

Filosofia 
Total

1.001

QUESTÕES COMENTADAS DE FILOSOFIA





Apresentação

Este material é distribuído pelo **Filosofia total**, a maior Escola Online de Filosofia do Brasil, que tem por **missão difundir o conhecimento filosófico**, tornando-o mais acessível a todos aqueles que queiram dedicar-se a aprender com esse universo de sabedoria que nos constitui como Seres Humanos há mais de 02 mil anos.

Acreditamos que o estudo da filosofia contribui para a construção de **uma sociedade mais justa e tolerante** na medida em que as pessoas tenham contato com o **diálogo** que há entre as diversas correntes intelectuais que formam o discurso filosófico atual, e vejam o quanto isso é **benéfico para o surgimento de novas ideias**.

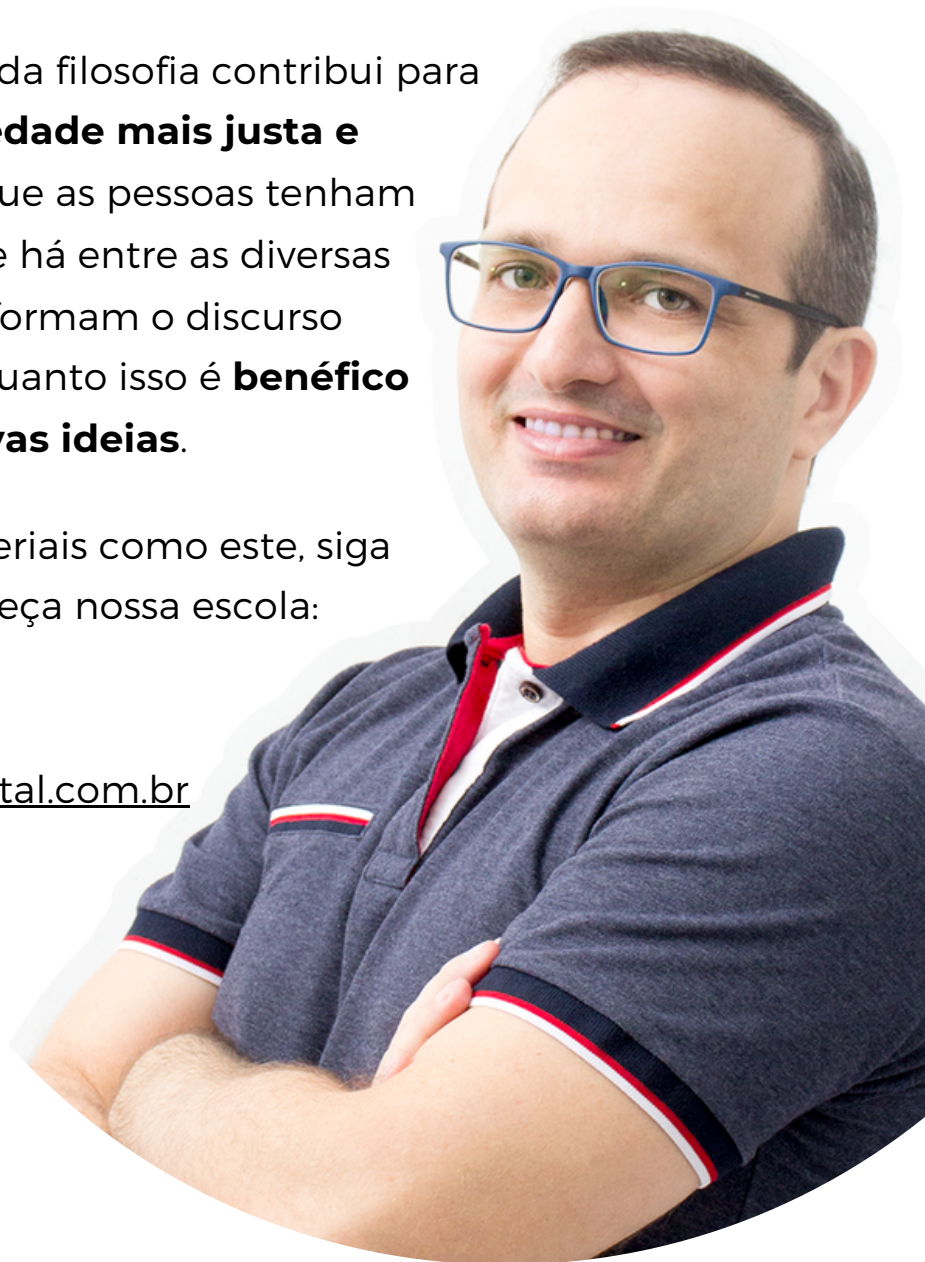
Para ter acesso a mais materiais como este, siga nossas redes sociais e conheça nossa escola:

Instagram: [@filosofiatotal](https://www.instagram.com/filosofiatotal)

YouTube: [@filosofiatotal](https://www.youtube.com/filosofiatotal)

Plataforma Ead: filosofiatotal.com.br

Bons estudos!



FILOSOFIA ANTIGA

1. MITO

1. Atente para a seguinte passagem que expressa uma das mais importantes e longevas formas de explicação e de interpretação do mundo e da vida humana:

“Odin é o mais poderoso e mais velho dos deuses. Ele conhece muitos segredos. Abriu mão de um dos seus olhos em troca de sabedoria. Odin tem muitos nomes. É o Pai de Todos, o senhor dos mortos, o deus da força”.

Gaiman, Neil. **Mitologia nórdica**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. P. 19-20 (adaptado).

Sobre esta forma de explicação da realidade, é correto afirmar que

- a) se trata da forma racional-filosófica de pensamento, subjacente à cultura dos povos da antiguidade, tais como gregos, romanos e nórdicos.
- b) se refere ao conhecimento artístico, tão característico das formas de expressão do início da vida social humana.
- c) representa a maneira mitológica de explicação da realidade, baseada, essencialmente, na existência de seres sobrenaturais que conduzem a vida humana.
- d) explicita o conhecimento científico ainda em seu início, baseado na proposição de percepções hipotéticas sobre a origem dos humanos a partir das divindades.

2. Texto I

Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia entrar na carne do homem.

Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.

A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem. Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.

(Adaptado: SUESS, P. Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo.

In: A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos – Século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33.)

Texto II

“Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro O Dilema do Onívoro, lançado este

ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma:

do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos

vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão.

O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247, 15 dez. 2007, p. 33.)

Com base nos Textos e nos conhecimentos sobre as relações entre organização social e mito, é correto afirmar.

- a) Os deuses maias criaram os homens dotados de livre arbítrio para, a partir dos princípios da razão e da liberdade, ordenarem igualitariamente a sociedade.
- b) A exemplo das narrativas que predominavam no período homérico da Grécia antiga, os mitos expressam uma forma de conhecimento científico da realidade.
- c) Na busca de um princípio fundante e ordenador de todas as coisas, como ocorre na mitologia grega, a narrativa mítica justifica as bases de legitimação de organização política e de coesão social.
- d) Assim como nos povos Quiché da Guatemala, também os mitos gregos procuram explicar a arché, a origem, a partir de um elemento originário onde está presente o milho.
- e) Para certas tradições de pensamento, como a da escola de Frankfurt, o iluminismo representa a superação completa do mito.

3. A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. Filósofos Pré-socráticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- a) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- b) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- c) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

d) A *Iliada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

4. Antes do surgimento do pensar racional-filosófico, os povos antigos possuíam outra forma de explicação do mundo: o pensamento mítico.

Considerando as características do conhecimento mítico, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() A mitologia foi a segunda forma de explicação sobre o mundo, sucedendo as explicações fornecidas pelas ciências dos antigos povos, como a agrimensura e a astrologia.

() Os mitos eram transmitidos por gerações, principalmente através da forma narrativa e faziam parte da tradição cultural de um povo, não sendo originários da criação por parte de um indivíduo específico.

() A mitologia explicava a origem do mundo e dependia da adesão, pelas pessoas, de um conjunto de verdades tidas como inquestionáveis e imunes à crítica.

() Baseado, principalmente, nas forças da natureza – *physis* –, as mitologias antigas, ao contrário das religiões que as sucederam, evitavam o recurso às forças sobrenaturais como fonte de explicação da existência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, V, V, F.
- b) V, F, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.

5. A passagem que se apresenta a seguir revela uma narrativa mítica em um contexto de explicação e de interpretação do mundo:

“Existem novos deuses crescendo nos Estados Unidos, apoiando-se em laços cada vez maiores de crenças: deuses de cartão de crédito e de autoestrada, de internet e de telefone, de rádio, de hospital e de televisão, deuses de plástico, de bipe e de néon. Deuses orgulhosos, gordos e tolos, inchados por sua própria novidade e por sua própria importância. Eles sabem da nossa existência e têm medo de nós, e nos odeiam – disse Odin. – Vocês estão se enganando se acreditam que não. Eles vão nos destruir, se puderem. É hora de a gente se agrupar. É hora de agir”.

Gaiman, Neil. *Deuses americanos*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. P.114-115.

Considerando as características do conhecimento mítico e a citação acima, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() A narrativa mítica foi a primeira e mais duradoura forma de explicação do mundo,

persistindo até os dias atuais, mesmo que de forma não preponderante.

() A interpretação do mundo e dos acontecimentos baseada na existência de divindades supremas reflete a necessidade humana por respostas que nem mesmo a ciência pode dar.

() Divindades são criaturas eternas e sobrenaturais. Elas existem, de fato, e não podem ser representadas por objetos ou pessoas.

() Persiste, mesmo na sociedade contemporânea, o que era habitual das civilizações totêmicas: o culto de objetos concretos, aos quais se atribui o poder de controle sobre a vida dos indivíduos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) F, V, V, F.
- d) V, F, F, V.

6. “Como se sabe, a palavra *mythos* raramente foi empregada por Heródoto (apenas duas vezes). Caracterizar um *logos* (narrativa) como *mythos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mythos* não pode ser provado.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37.

Sobre a diferença entre *mythos* e *logos* acima sugerida, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o problema do *mythos* era limitar-se ao que é visível e, por isso, não podia ser pensado.
- b) filosofia e história nasceram, na Grécia clássica, com base numa mesma reivindicação do *logos* contra o *mythos*.
- c) o *mythos* não poderia ser submetido à clarificação argumentativa e à prova — demonstração — discursiva.
- d) em contraposição ao *mythos*, o *logos* era um uso argumentativo da linguagem, capaz de criar as condições do convencimento.

7. Leia a seguinte passagem, que relaciona o regramento democrático ao desenvolvimento de uma prática social baseada na razão:

“A democracia representa exatamente a possibilidade de se resolverem, através do entendimento mútuo, e de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes em nome de um interesse comum. As decisões serão tomadas por consenso, o que acarreta persuadir, convencer, justificar, explicar. Anteriormente, havia a imposição, a violência, a obediência. A linguagem, o diálogo e a discussão rompem com a violência na medida em que todos os falantes têm, no diálogo, os mesmos direitos (*isegoria*): interrogar, questionar, contra-argumentar. A razão se sobrepõe à força”.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1998. Adaptado.

Considerando a passagem acima, analise as seguintes afirmações:

I. O surgimento de todas as formas de manifestação cultural, entre elas a filosofia, a arte e a narrativa histórica deve ser entendido a partir do contexto social e histórico no qual determinada sociedade está imersa.

II. O alvorecer da filosofia, no mundo antigo, teve como motivação o desenvolvimento de uma vida social democrática, mais voltada à harmonia e conciliação de interesses diversos, o que requeria o uso do argumento racional.

III. O processo democrático na Grécia antiga inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos e isso se refletiu no surgimento de um pensamento racional que, embora fosse inovador, continuava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade.

É correto o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

8. [...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.

c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.

d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.

e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

9. Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irressalável sempre.

(HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.)

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

(A Criação do Mundo. SuperInteressante. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacao-mundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.)

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

(PHILIP, N. O Livro Ilustrado dos Mitos: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

10. Sobre a Ética do período homérico, considere as afirmativas a seguir.

I. A não separação entre ética e estética era a característica do pensamento grego primitivo.
 II. Nesse período não havia um pensamento ético sistematizado, sendo o exemplo dos grandes homens o guia para a ação.

III. No período homérico, a compaixão era o elemento que guiava as ações humanas.

IV. Era uma ética fundamentalmente racional.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11. O homem arcaico se reconhece como real na medida em que ele participa de um arquétipo que confere ao mundo um sentido. Todos os atos importantes da vida foram revelados, na sua origem, por deuses e heróis, e os homens procuram repetir esses gestos paradigmáticos e exemplares. Cada ritual resgata um início, um ato criador, um instante eterno. Com isso ele busca superar o horror ao evento, que traz a mudança e o novo: a memória primitiva é anti-histórica.

Sobre as funções do mito e sua relação com a posterioridade filosófica, considere as afirmativas a seguir.

I. Na medida em que busca superar a evasão do tempo, o mito é contraposto à metafísica filosófica.

II. A lembrança mítica é poética e não factual.

III. Através de rituais, o homem arcaico transforma as ações profanas – caça, pesca, agricultura, jogos, conflitos, sexualidade – em algo que participa de um sentido sagrado.

IV. Os rituais periódicos são purificações: a cada ano se recria o mundo, renova-se a esperança.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

12. Em relação ao mito, identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e, com **F**, as falsas.

() Nas sociedades primitivas, o mito nasce do desejo de dominação do mundo, para afugentar o medo e a insegurança.

() O homem, à mercê das forças naturais, que são assustadoras, passa a emprestar-lhes qualidades emocionais.

() É a primeira forma que o homem utiliza para dar significado ao mundo.

() Fundado no desejo de segurança, o mito é uma narrativa que conta histórias que tranquilizam os seres.

() Faz parte do desenvolvimento do pensamento reflexivo e do pensamento científico.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V
- B) F V F V F
- C) V F V F F
- D) V V V V F
- E) F V F V V

13. Os mitos apresentaram funções específicas na Antiguidade Grega, porém outros significados na sociedade atual. Nesse sentido, analise se as afirmações a seguir são verdadeiras ou falsas e se existe relação de causalidade entre elas.

Afirmção 1

Embora na atualidade o termo “Mito” corresponda a significados diversos; no mundo antigo grego, a perspectiva mítica esteve fundamentada no ato de questionar tanto os dogmas instituídos para a conduta das pessoas quanto as origens da realidade natural.

Afirmção 2

Dentre as funções das narrativas míticas, constavam: justificar, tranquilizar e acomodar os seres humanos frente à realidade que se apresentava, inclusive no que diz respeito aos fenômenos da natureza.

A alternativa em que as informações estão corretas é

- A) As duas afirmações são verdadeiras, e a primeira justifica a segunda.
- B) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- C) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- D) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa,

14. Parafraseando o dito de Kant, poderíamos dizer que intuição mítica, sem o elemento formador do Logos, ainda é “cega” e que a conceitualização lógica, sem o núcleo vivo da “intuição mítica” originária, permanece “vazia”.

(JAEGUER. W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.192.)

Sobre essa frase, considere as afirmativas a seguir.

I. A imaginação tem um papel fundamental na constituição abstrata de conceitos.

II. A Filosofia não surge com o abandono do mito, mas como transposição das estruturas mitológicas para a esfera conceitual.

III. A Filosofia contribui com o mito, na medida em que este, por si só, é vazio de sentido.

IV. O mito é um estado provisório do pensamento humano até que este atinja a razão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

15. Embora o mito se caracterize, historicamente, por ser um tipo de consciência primitiva e anterior ao advento da escrita, ainda hoje subsiste em nossas fabulações, nos contos da sabedoria popular, no folclore, constituindo parte do nosso imaginário. Até mesmo Platão não o descartou inteiramente; pelo contrário, aproveitou-se de sua riqueza, narrando, na obra *A República*, pelo menos dois episódios com essa conotação: ora dizendo dos prisioneiros acorrentados ao fundo de uma caverna, ora narrando a história de Er. Pode-se mencionar ainda a utilização do mito de Édipo na psicanálise.

Considerando que o discurso mítico ainda persiste segundo variadas formas, assinale a alternativa correta.

- a) Devido ao fato de que o mito constitui a primeira leitura de mundo, o aparecimento de outras interpretações, como a crítico-reflexiva, faz dele um discurso sem inteligibilidade.
- b) Em sentido lato, tudo o que desejamos e pensamos deveria excluir, desde a infância, toda forma de imaginação cujos pressupostos são míticos, pois impedem um posterior trabalho com a própria razão presente nas coisas.
- c) Justamente porque o mito propõe relatos extraordinários, escapando à nossa compreensão, há enorme dificuldade da consciência de dispor a seu respeito e reconhecer-lhe tanto a validade, quanto a importância.
- d) O pensamento crítico-reflexivo permite, hoje, o exercício de um pensamento capaz de distinguir os mitos que são prejudiciais e aqueles que compõem positivamente o horizonte da imaginação.
- e) O mito resulta de vacilo do modo racional, constituindo-se dispensável no existir humano, e isso se justifica porque tal dimensão primitiva se apresenta, ainda hoje, com a mesma abrangência que teve nas sociedades tribais.

16. A divisão entre o mito, por um lado, entendido como uma narrativa fabulosa das origens e que coloca em cena personagens imaginários ou

divindades, assegurando a coesão de um grupo social primitivo, e a filosofia, por outro, entendida como discurso explicativo e coerente do logos, remete a pesquisas e estudos, em que o que está em jogo, em ambos os registros, é a veracidade característica do contexto a que pertencem.

Com base nessas informações e nos conhecimentos acerca da diferença entre mito e filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) A distinção entre mito e filosofia tem sua validade porque permite tanto uma compreensão dos mitos em sua lógica quanto uma compreensão da constituição do discurso filosófico em sua racionalidade.
- b) Ao se diferenciar mito e filosofia, está-se reconhecendo, por um lado, o que descaracteriza o mito e, por outro, a impossibilidade de se pensar filosoficamente a realidade mítica.
- c) Distinguir mito e filosofia, em termos de discursos coerentes, significa afirmar que a narrativa mítica, em oposição à filosofia, caracteriza-se por ser um discurso cuja ausência de racionalidade é total.
- d) É função da filosofia dar conta do logos e de suas implicações, o que faz com que o mito e, consequentemente, a lógica interna da consciência mítica deixem de ser objeto dos estudos filosóficos.
- e) Porque o mito é uma forma primitiva de pensar, nem mesmo os estudos antropológicos atuais permitiriam uma aproximação entre o discurso mítico e aquele que é próprio da filosofia.

17. A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso.

Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
- E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

18. “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de ‘estar no mundo’ ou as relações sociais”.

Everado Rocha.

Mediante essa definição geral de mito é correto afirmar que

- A) as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
- B) Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo *mitologia*.
- C) alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
- D) as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
- E) todas as afirmações acima estão corretas.

2. SURGIMENTO DA FILOSOFIA

19. A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.
- c) iluminista.
- d) contemporânea.

20. No mundo grego, podemos encontrar uma série de relatos mitológicos sobre diversos aspectos da vida humana, da natureza, dos deuses e do universo. Dois tipos de relatos merecem destaque: as cosmogonias e teogonias. Os relatos citados tratam da

- a) origem dos homens e das plantas.
- b) origem do cosmo e dos deuses.
- c) origem dos deuses e dos homens.
- d) origem do cosmo e das plantas.

21. De fato, é no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se.

Essa frase de Vernant é uma síntese de sua tese, segundo a qual

- A) a racionalidade, da forma que a conhecemos, só existe a partir da filosofia política de Platão.

B) o surgimento da filosofia tem profunda conexão com o desenvolvimento da vida pública das cidades gregas.

C) a preocupação com a ciência política é o ponto em comum entre as doutrinas pré-socráticas.

D) a democracia ateniense surge como produto da ética e da filosofia política dos séculos VII e VI a. C..

E) o desenvolvimento da Razão se deve ao intenso envolvimento político dos filósofos do período helenístico.

22. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce:

- a) após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- b) das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- c) da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.
- d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

23. Atente para a seguinte passagem, que trata do alvorecer da filosofia: “A derrocada do sistema micênico ultrapassa, largamente, em suas consequências, o domínio da história política e social. Ela repercute no próprio homem grego; modifica seu universo espiritual, transforma algumas de suas atitudes psicológicas. A Grécia se reconhece numa certa forma de vida social, num tipo de reflexão que definem a seus próprios olhos sua originalidade, sua superioridade sobre o mundo bárbaro: no lugar do Rei cuja onipotência se exerce sem controle, sem limite, no recesso de seu palácio, a vida política grega pretende ser o objeto de um debate público, em plena luz do Sol, na Ágora, da parte de cidadãos definidos como iguais e de quem o Estado é a questão comum; no lugar das antigas cosmogonias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo procura estabelecer a ordem do mundo em relações de simetria, de

equilíbrio, de igualdade entre os diversos elementos que compõem o cosmos”.

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p.6/adaptado.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que:

- a) a filosofia decorre fundamentalmente de um longo processo de evolução dos mitos antigos, não havendo relação direta entre seu desenvolvimento e o processo social e político dos povos que deram origem à civilização grega.
- b) o poder despótico, característico dos povos da antiguidade, consolidou de forma gradual e constante o surgimento de movimentos sociais de contestação na Grécia antiga, o que foi fundamental para o surgimento da razão filosófica, no período clássico.
- c) a mudança de pensamento do povo grego e originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.
- d) não há diferenças significativas entre o sistema de organização social dos povos que viveram na Grécia micênica e os processos sociais que vigoraram nos períodos subsequentes, seja no período homérico, seja nos períodos arcaico e período clássico.

24. Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de pólis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.
- II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.
- III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.
- IV. O discurso da filosofia no contexto da pólis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

25. Leia a seguinte passagem, que relaciona o regramento democrático ao desenvolvimento de uma prática social baseada na razão:

“A democracia representa exatamente a possibilidade de se resolverem, através do entendimento mútuo, e

de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes em nome de um interesse comum. As decisões serão tomadas por consenso, o que acarreta persuadir, convencer, justificar, explicar. Anteriormente, havia a imposição, a violência, a obediência. A linguagem, o diálogo e a discussão rompem com a violência na medida em que todos os falantes têm, no diálogo, os mesmos direitos (*isegoria*): interrogar, questionar, contra-argumentar. A razão se sobrepõe à força”.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1998. Adaptado.

Considerando a passagem acima, analise as seguintes afirmações:

- I. O surgimento de todas as formas de manifestação cultural, entre elas a filosofia, a arte e a narrativa histórica deve ser entendido a partir do contexto social e histórico no qual determinada sociedade está imersa.
- II. O alvorecer da filosofia, no mundo antigo, teve como motivação o desenvolvimento de uma vida social democrática, mais voltada à harmonia e conciliação de interesses diversos, o que requeria o uso do argumento racional.
- III. O processo democrático na Grécia antiga inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos e isso se refletiu no surgimento de um pensamento racional que, embora fosse inovador, continuava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade.

É correto o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

26. “Somos amantes da beleza sem extravagâncias e amantes da filosofia sem indolência. Usamos a riqueza mais como uma oportunidade para agir que como um motivo de vanglória; entre nós não há vergonha na pobreza, mas a maior vergonha é não fazer o possível para evitá-la. Ver-se-á em uma mesma pessoa ao mesmo tempo o interesse em atividades privadas e públicas, e em outros entre nós que dão atenção principalmente aos negócios não se verá falta de discernimento em assuntos políticos, pois olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação”.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*, Livro II, 40.

Trad. de Mario da Gama Kury. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

Considerando as teses sobre o surgimento da filosofia na Grécia, essa passagem do famoso discurso do legislador ateniense Péricles, no segundo ano da Guerra do Peloponeso, apresenta elementos que nos remetem à tese de:

- a) John Burnet (1863-1928), para quem a filosofia nasce em completa ruptura com o pensamento tradicional grego, pois teria surgido nas novas cidades gregas na Costa da Ásia Menor – a Jônia.
- b) Jean-Pierre Vernant (1914-2007), que defende a relação entre o debate público, os discursos argumentativos na pólis grega e a elaboração da linguagem argumentativa na filosofia.
- c) Francis Cornford (1874-1943), de que há uma continuidade entre as representações religiosas tradicionais, transmitidas pela poesia grega e pelos rituais, e a primeira filosofia grega, na Jônia.
- d) Rodolfo Mondolfo (1877-1976), que situa exclusivamente no ato psíquico-intelectual da maravilha, no sentido do espanto, a causa e o início da filosofia como investigação sobre os fenômenos da natureza.

27. “A solidariedade que constatamos entre o nascimento do filósofo e o aparecimento do cidadão não é para nos surpreender. Na verdade, a cidade realiza no plano das formas sociais esta separação da natureza e da sociedade que pressupõe, no plano das formas mentais, o exercício de um pensamento racional. Com a Cidade, a ordem política destacou da organização cósmica; aparece como uma instituição humana que é o objeto de uma indagação inquieta, de uma discussão apaixonada. Nesse debate, que não é somente teórico, mas no qual se afronta a violência de grupos inimigos, a filosofia nascente intervém com plena competência.”

VERNANT, Jean-Pierre. As origens da filosofia. In: *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 365.

Segundo essa célebre passagem, Jean-Pierre Vernant considera que o surgimento da Filosofia se deve

- a) à emergência de um pensamento racional, próprio à separação entre natureza e sociedade humana e, nesta, aos debates da Cidade grega.
- b) à separação entre os homens e a Cidade grega, devido à violência dos debates políticos, o que levou o filósofo a retirar-se da Cidade.
- c) à identidade entre a Cidade e a natureza, que fez os homens saberem-se parte dela e, portanto, a debaterem na Cidade sobre a organização do cosmo.
- d) ao abandono da prática dos discursos e dos

argumentos, o que levou a filosofia a ser a única atividade discursiva argumentativa na Cidade grega.

28. Leia a seguinte passagem, que descreve algumas das características da polis grega:

“O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego um acontecimento decisivo. O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Uma segunda característica é o cunho da plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social”.

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P.34-35/adaptado.

Sobre a relação entre o aparecimento da polis grega e o nascimento do pensamento filosófico, é correto afirmar que

- a) não há relação alguma, pois a filosofia surgiu nas colônias gregas, longe da estrutura da polis.
- b) a relação é direta, pois a polis incentivou o debate público, campo fértil para a filosofia.
- c) suspeita-se que possa haver alguma relação, mas esta nunca foi comprovada historicamente.
- d) a polis grega tinha raízes na realeza micênica, cuja estrutura centralizada inibia o pensar livre.

29. No período clássico, nenhum dos gregos – sejam eles historiadores ou filósofos – registra uma suposta derivação oriental da Filosofia. De fato, a partir do momento em que nasce, ela representa uma nova forma de expressão espiritual, com elementos e inflexão únicos.

Sobre o nascimento da filosofia na Grécia e sua relação com o mito, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Já em seu início, a filosofia pretende explicar a totalidade das coisas, sem exclusão de partes ou momentos, tal como registrado na investigação de Tales, que buscou o princípio de tudo o que existe.
- b) A filosofia pretende ser, já em seu início, explicação puramente racional do(s) objeto(s) de sua investigação. Vale aqui o argumento lógico, a motivação razoável, o logos.
- c) Os deuses das narrativas antropomórficas são representações, em plano religioso, dos princípios da filosofia naturalística, dispostos, segundo metodologia comum, à razão e ao mito.
- d) A filosofia é busca pela verdade segundo impositação teórica, livre de qualquer submissão de natureza pragmática ou de vantagem prática, exercício de pura contemplação.

30. De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo

pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores [...].

ARISTÓTELES. *Metafísica*, v. I. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 11 [982b].

Admiração ou espanto, essa é a atitude que Aristóteles considerava como o princípio do filosofar. Assinale a alternativa que justifica o raciocínio do filósofo grego.

- a) O espanto é a atitude de êxtase em face da revelação da verdade eterna assinalada por um saber divino que abarca toda a realidade, pois dispensa qualquer uso do pensamento ou da experiência guiada pelo pensamento.
- b) O espanto causa perplexidade em quem se depara com algo desconhecido e assim se sente impelido a querer saber; essa atitude é própria do filosofar, por isso, agora como na origem, o que motiva os homens é a libertação da ignorância.
- c) O espanto reforça a ignorância humana, pois tudo que existe possui uma ordem imutável e eterna, e quem se submeter cegamente aos designios do desconhecido, apesar de abdicar de sua liberdade, terá na ignorância o seu maior bem.
- d) O espantoso, para Aristóteles, era constatar, na cultura grega, que os homens diante da menor dificuldade eram incapazes de pensar que este mundo é uma ilusão; o mundo verdadeiro está além do sensível e só pode ser contemplado.

31. Há [...] algo de fundamentalmente novo na maneira como os gregos puseram a serviço do seu problema último — da origem e essência das coisas — as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.

(JAEGER, 1995, p. 197).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia Antiga, é correto afirmar:

- A) A filosofia, em que pese ser considerada como criação dos gregos, originou-se no Oriente, sob o influxo da religião e, apenas posteriormente, alcançou a Grécia.
- B) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, tendo sido uma nova forma de pensamento plenamente racional, desde a sua origem.
- C) A filosofia e o mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- D) A filosofia, apesar de ser pensamento racional, desvinculou-se dos mitos de forma gradual.

E) O mito busca respostas para problemas que são objeto da pesquisa filosófica e, nesse aspecto, é considerado parte integrante da filosofia.

32. No período arcaico (séculos VIII a VI a.C.), na Grécia antiga, alguns fatos contribuíram para o processo de ruptura com o pensamento mítico e a emergência do pensamento filosófico.

Com base nessa informação, a alternativa que contém alguns desses fatos é a

- A) A invasão dórica; o apogeu do escravismo; as guerras púnicas.
- B) A invasão da Grécia pelos bárbaros; a lei escrita; a guerra de Troia.
- C) Os pensamentos dos sofistas; a invenção da moeda; a conquista de Troia.
- D) A fundação da Pólis (cidade-estado); os poemas de Homero; as guerras médicas.
- E) A invenção da escrita e da moeda; a lei escrita; a fundação da Pólis (cidade-estado).

33. A geração da ordem do mundo, na Grécia Arcaica, é apresentada por mitos que narram a genealogia e a ação de seres sobrenaturais. A filosofia da escola jônica caracteriza-se por explicar a origem do cosmos, recorrendo a elementos ou a processos encontrados na natureza.

Sobre esses aspectos da cultura grega antiga, é correto afirmar:

- A) A transformação de uma representação predominantemente mítica do mundo, para uma concepção filosófica, expressa, entre os séculos VIII e VI a.C., na antiga Grécia, uma mudança estrutural na sociedade.
- B) Homero foi o primeiro historiador grego e, nas suas obras, a *Iliada* e a *Odisséia*, ele descreve o comportamento de homens heroicos, em cujas ações os componentes mitológicos inexistem.
- C) Os filósofos da escola jônica realizaram uma ruptura definitiva entre a mitologia e a filosofia e, a partir de então, é impossível encontrar, no pensamento filosófico, a presença de mitos.
- D) O mito é incapaz de instituir uma realidade social, pois seu caráter fantasioso não passa qualquer credibilidade para seus ouvintes.
- E) O mito consiste em uma história religiosa, revelada por autoridades supostamente indiscutíveis.

34. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() Os historiadores da Filosofia dizem que ela possui data e local de nascimento: final do século VI antes de Cristo, nas colônias gregas da Ásia Menor (particularmente as que formavam uma região

denominada de Jônia), na cidade de Mileto. E o primeiro filósofo foi Tales de Mileto.

() A Filosofia possui um conteúdo preciso ao nascer: é uma *cosmologia*, isto é, nasce como conhecimento racional da ordem do mundo ou da Natureza.

() A origem oriental (egípcia, persa, caldéia e babilônica) da Filosofia ainda é, atualmente, a tese mais aceita entre os historiadores da filosofia.

() A tese mais aceita entre os estudiosos da Filosofia é, ainda hoje, aquela que a concebe como sendo um “milagre grego”, isto é, somente os gregos, povo excepcional, poderiam ter sido capazes de criar a Filosofia, como foram os únicos a criar as ciências e a dar às artes uma elevação que nenhum outro povo conseguiu, nem antes e nem depois deles.

A) V – V – V – F.

B) F – F – V – F.

C) F – V – V – F.

D) V – V – F – V.

E) V – V – F – F.

35. “A filosofia surgiu gradualmente a partir da superação dos mitos, rompendo em parte com a teodiceia. Outras civilizações apresentaram alguma forma de pensamento filosófico, contudo, sempre ligado a tradição religiosa. A filosofia, por sua vez, abandona e supera a crença mítica e abraça a razão e a lógica como pressupostos básicos para o pensar”.

(E. C. Santos & O. Cardoso)

Assinale a alternativa que NAO descreve um fator que propiciou o surgimento da Filosofia na Grécia no século VI a.C.

A) A vivência do espaço público e o uso do discurso como instrumento de cidadania.

B) A unificação e a centralização do Estado grego, com o enfraquecimento das Cidades-Estado.

C) A superação da visão mitológica de mundo, seja por sua racionalização, seja por sua substituição.

D) A ideia de um Cosmo regido por regras e leis universais.

E) A valorização da razão como um pensar metódico e sistemático, sujeito a regras e leis universais.

36. Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (pólis). A pólis grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da pólis que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate

engendra a *política*, libertando o homem dos exclusivos desígnios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.

B) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.

C) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.

D) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.

E) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

37. “E no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em formulas acessíveis a sua inteligência, aplicá-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é INCORRETO afirmar que

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em formulas acessíveis a inteligência

causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

38. “A proposição de Tales de que a água é o absoluto ou, como diziam os antigos, o princípio, é filosófica: com ela, a filosofia começa porque, através dela, chega à consciência de que o um é a essência, o verdadeiro, o único que é em si e para si. Começa aqui um distanciar-se daquilo que é em nossa percepção sensível; um afastar-se deste ente imediato - um recuar diante dele. Os gregos consideraram o sol, as montanhas, os rios, etc., como forças autônomas, honrando-os como deuses, elevados pela fantasia a seres ativos, móveis, conscientes, dotados de vontade. Isto gera em nós a representação da pura criação pela fantasia — animação infinita e universal, figuração, sem unidade simples. Com essa proposição está aquietada a imaginação selvagem, infinitamente colorida, de Homero; dissociar-se de uma infinidade de princípios, toda esta representação de que um objeto singular é algo que verdadeiramente subsiste para si, que é uma força para si, autônoma e acima das outras, é sobressumida e assim está posto que só há um universal, o universal ser em si e para si, a intuição simples e sem fantasia, o pensamento de que apenas um é. Este universal está, ao mesmo tempo, em relação com o singular, com a aparição, com a existência do mundo.”

Hegel

“Não se trata de contrapor os gregos aos outros povos, como se fossem destituídos de racionalidade. Mas diante do real, os gregos não se limitaram a uma atividade prática ou a um comportamento religioso; ao lado disso, souberam assumir um comportamento propriamente filosófico: a pergunta filosófica exige uma postura mais puramente

intelectual.”

Gerd A. Bornheim

Considerando os textos acima, que tratam do surgimento da filosofia e do primeiro filósofo grego, Tales de Mileto, é CORRETO afirmar que

A) a proposição de Tales é filosófica, mas não constitui uma resposta racional que pretende organizar o mundo para além da ordem mitológica ou do ente imediato.

B) ao afirmar que a água é o princípio de tudo, Tales institui mais uma perspectiva para o mito, mas agora como uma verdade sobre o que é a realidade.

C) o advento da filosofia não distingue os gregos de seus contemporâneos ou daqueles que os antecederam, apenas acrescenta uma nova noção, a noção de ser, à história da cultura.

D) a representação que temos do mundo, formada pela fantasia e pelo mito, guia a razão à essência do real e motiva os primeiros filósofos em suas reflexões.

E) a filosofia, ao surgir, impulsiona a razão a se perguntar se aquilo que observamos através de nossa percepção sensível constitui a verdadeira essência da realidade.

39. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicá-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

a) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

b) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

c) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

d) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

e) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

40. Nas práticas arcaicas, o discurso não constata o real, ele performativamente o faz ser. (...) No discurso “racional” diz-se que as coisas são tais; logo, diz-se a verdade: subordina-se a verdade ao real que ela enuncia. (...) A passagem às práticas racionais de veridicidade pode, portanto, ser descrita como uma inversão: da autoridade do mestre como abonador da realidade daquilo que ele fala à autoridade da realidade como abonadora da veridicidade do que diz o locutor.

No texto supracitado, Francis Wolff aponta uma das várias diferenças fundamentais entre o discurso racional e o discurso arcaico ou mítico. A partir dele, é correto dizer que no discurso

A) racional a verdade e a realidade estão subordinadas a seu enunciador.

B) mítico a verdade impõe-se a partir da realidade das coisas, a despeito do mestre que o profere.

C) racional a verdade depende de práticas rituais que instituem a própria realidade.

D) racional a realidade é instituída performativamente pelo locutor.

E) racional a verdade é subordinada à realidade das coisas que se busca descrever.

41. A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

3. PRÉ-SOCRÁTICOS

42. De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

(Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

a) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

c) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

d) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

e) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

43. TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. **Historia da Filosofia Cristã**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- eram baseadas nas ciências da natureza.
- refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- postulavam um princípio originário para o mundo.
- defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

44. A conexão que Pitágoras estabeleceu entre a Música e a Matemática foi absorvida pelo espírito grego. Nessa fonte, alimentam-se novos conhecimentos normativos, que banham todos os domínios da existência entre os gregos. Um momento decisivo é a nova concepção da estrutura da música. A harmonia exprime a relação das partes com o todo. Está nela implícito o conceito matemático de proporção que o pensamento grego figura em forma geométrica e intuitiva. A harmonia do mundo é um conceito complexo em que estão

compreendidas a representação da bela combinação dos sons no sentido musical e a do rigor do número, a regularidade geométrica e a articulação tectônica. A ideia grega de harmonia abrange a arquitetura, a poesia e a retórica, a religião e a ética.

(Adaptado de: JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.207.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia e dos primeiros filósofos, assinale a alternativa correta.

- A concepção pitagórica de mundo permitiu que os gregos formassem a consciência de que, na ação prática dos cidadãos, existe uma norma do que é proporcional, que deve ser seguida também na esfera do direito.
- A filosofia pitagórica do número corresponde à ideia de que os números exprimem relações concretas entre as coisas, o que possibilita dizer que os fenômenos naturais são reduzidos a relações quantitativas e calculáveis.
- Inspirando-se nos estudos sobre a música e na observação da natureza, Pitágoras concluiu que há uma relação de proporção entre cosmos e música, qual seja, ambas são disformes e caóticas; essa ideia norteará a concepção pitagórica de ação humana.
- O estudo das proporções em música verifica a existência de uma relação assimétrica entre o número de vibrações e o comprimento das cordas da lira; a partir disso, Pitágoras estabeleceu a ideia de assimetria geométrica rigorosa do cosmos.
- Pitágoras compreendeu que a diversidade com que a natureza se manifesta permite inferir que a realidade última das coisas assenta-se na matéria sensível e no modo como as coisas se apresentam aos sentidos humanos.

45. A dialética não é um mero método que organiza, mentalmente, na cabeça do filósofo, a realidade que lhe é exterior. Ao contrário, a dialética é, para autores como Hegel e Marx, a única forma de ler a realidade sem traí-la ou distorcê-la, pois é na própria realidade que se situam as contradições dialéticas. Ciente dessa compreensão assinala a opção que exprime corretamente essa identificação da contradição do real com a forma de pensar.

- O filósofo, ao olhar para o real, identifica-o como um mundo ausente de negações, fixo e imóvel, como o ser no poema de Parmênides.
- Como pensou Platão, o devir dos entes finitos lhes permite participar de ideias contraditórias, mas estas próprias ideias não devêm.
- Como pensou Heráclito, a própria realidade é repleta de mudanças e conflitualidades, o que faz com que o filósofo a pense mutável e contraditória.
- A realidade, como pensou Demócrito, é um turbilhão de átomos agregando-se e

desagregando-se em uma queda perpétua no vazio.

46. Os corcéis que me transportam, tanto quanto o ânimo me impele, conduzem-me, depois de me terem dirigido pelo caminho famoso da divindade [. . .] E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu: [. . .] Vamos, vou dizer-te – e tu escuta e fixa o relato que ouviste – quais os únicos caminhos de investigação que há para pensar, um que é, que não é para não ser, é caminho de confiança (pois acompanha a realidade): o outro que não é, que tem de não ser, esse te indico ser caminho em tudo ignoto, pois não poderás conhecer o não-ser, não é possível, nem indicá-lo [. . .] pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES. *Da Natureza*, frags. 1-3. Trad. José Trindade Santos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 13-15.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – *o não ser*.
- A percepção sensorial nos possibilita conhecer as coisas como elas verdadeiramente são.
- O ser é mutável, eterno, divisível, móvel e, por isso, a razão consegue conhecê-lo e expressá-lo.
- A linguagem pode expressar tanto *o que é* como o *que não é*, pois ela obedece aos princípios de contradição e de identidade.
- O *ser é* e o *não ser não é* indica que a realidade sensível é passível de ser conhecida pela razão.

47. TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se inserem no campo das

- investigações do pensamento sistemático.
- preocupações do período mitológico.
- discussões de base ontológica.
- habilidades da retórica sofística.
- verdades do mundo sensível.

48. Em nós, manifesta-se sempre uma e a mesma coisa, vida e morte, vigília e sono, juventude e velhice. Pois a mudança de um dá o outro e reciprocamente.

Heráclito, fragmento 88. In: BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998. p. 41. Assinale a alternativa que explica o fragmento de Heráclito.

- A oposição é a afirmação da força irracional que sustenta o mundo e explica a constante mudança de tudo que existe.
- A oposição dos contrários nada mais é que o equilíbrio das forças, pois no mundo tudo é uno e constante, tudo mais é apenas ilusão.
- A mudança permite afirmar que a constância do mundo das ideias é a única realidade, na qual as essências determinam tudo.
- A oposição é a confirmação de que a realidade é o eterno fluxo de mudanças, e da tensão dos contrários nasce a harmonia e a unidade do mundo.

49. De um modo geral, o conceito de *physis* no mundo pré-socrático expressa um princípio de movimento por meio do qual tudo o que existe é gerado e se corrompe. A doutrina de Parmênides, no entanto, tal como relatada pela tradição, aboliu esse princípio e provocou, conseqüentemente, um sério conflito no debate filosófico posterior, em relação ao modo como conceber o ser.

Para Parmênides e seus discípulos:

- A imobilidade é o princípio do não-ser, na medida em que o movimento está em tudo o que existe.
- O movimento é princípio de mudança e a pressuposição de um não-ser.
- Um Ser que jamais muda não existe e, portanto, é fruto de imaginação especulativa.
- O Ser existe como gerador do mundo físico, por isso a realidade empírica é puro ser, ainda que em movimento.

50. A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem, mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.) *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

51. Em seu poema, Parmênides argumenta em favor do que parecem ser três vias ou caminhos de investigação. Deles, considerou apenas um absolutamente verdadeiro; outro, totalmente falso, e um terceiro, verossímil.

Sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O ser é a única coisa pensável e exprimível. Pensar é ser e o não-ser é absolutamente impensável.
- b) O ser de Parmênides possui sentido unívoco, isto é, assume, em sua formulação, o princípio da não contradição.
- c) O ser é ingênito, incorruptível, não tem passado nem futuro, é agora, imutável e imóvel.
- d) O ser pode ser e não ser ao mesmo tempo em situações específicas, como no caso de manifestar-se fisicamente, em dimensão humana.

52. A relação entre mito e filosofia é objeto de polêmica entre muitos estudiosos ainda hoje. Para alguns, a filosofia nasceu da ruptura com o pensamento mítico (teoria do “milagre grego”); para outros, houve uma continuidade entre mito e filosofia, ou seja, de alguma forma os mitos continuaram presentes – seja como forma, seja como conteúdo – no pensamento filosófico.

A partir destas informações, assinale a alternativa que NÃO contenha um exemplo de pensamento mítico no pensamento filosófico.

- a) Parmênides afirma: “Em primeiro lugar, criou (a divindade do nascimento ou do amor) entre todos os deuses, a Eros...”
- b) Platão propõe algumas teses como a teoria da reminiscência e a transmigração das almas.
- c) Heráclito afirma: “As almas aspiram o aroma do Hades”.
- d) Aristóteles divide a ciência em três ramos: o teórico, o prático e o poético.

53. Sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Segundo Heráclito, a realidade do Ser é a imobilidade, uma vez que a luta entre os opostos neutraliza qualquer possibilidade de movimento.
- b) Heráclito concebe o mundo como um eterno devir, isto é, em estado de perene movimento. Nesse sentido, a imobilidade apresenta-se como uma ilusão.

- c) Para Heráclito, a guerra (pólemos) é o princípio regulador da harmonia do mundo.
- d) Segundo Heráclito, o um é múltiplo e o múltiplo é um.

54. Na filosofia de Parmênides preludia-se o tema da ontologia. A experiência não lhe apresentava em nenhuma parte um ser tal como ele o pensava, mas, do fato que podia pensá-lo, ele concluía que ele precisava existir: uma conclusão que repousa sobre o pressuposto de que nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência. Segundo Parmênides, o elemento de nosso pensamento não está presente na intuição mas é trazido de outra parte, de um mundo extrassensível ao qual nós temos um acesso direto através do pensamento.

NIETZSCHE, Friedrich. A filosofia na época trágica dos gregos. Trad. Carlos A. R. de Moura. In Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 151. Coleção Os Pensadores

Marque a alternativa INCORRETA.

- a) Para Parmênides, o Ser e a Verdade coincidem, porque é impossível a Verdade residir naquilo que Não-é: somente o Ser pode ser pensado e dito.
- b) Pode-se afirmar com segurança que Parmênides rejeita a experiência como fonte da verdade, pois, para ele, o Ser não pode ser percebido pelos sentidos.
- c) Parmênides é nitidamente um pensador empirista, pois afirma que a verdade só pode ser acessada por meio dos sentidos.
- d) O pensamento, para Parmênides, é o meio adequado para se chegar à essência das coisas, ao Ser, porque os dados dos sentidos não são suficientes para apreender a essência.

55. Heráclito de Éfeso viveu entre os séculos VI e V a. C. e sua doutrina, apesar de criticada pela filosofia clássica, foi resgatada por Hegel, que recuperou sua importante contribuição para a Dialética. Os dois fragmentos a seguir nos apresentam este pensamento.

- “Este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez; sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, acendendo-se e apagando-se conforme a medida.” (fragmento 30).

- “Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água, e da água a alma.” (fragmento 36).

De acordo com o pensamento de Heráclito, marque a alternativa incorreta.

- a) As doutrinas de Heráclito e de Parmênides estão em perfeito acordo sobre a imutabilidade do ser.

- b) Para Heráclito, a ideia de que “tudo flui” significa que nada permanece fixo e imóvel.
- c) Heráclito desenvolve a ideia da harmonia dos contrários, isto é, a permanente conciliação dos opostos.
- d) A expressão “devir” é adequada para compreendermos a doutrina de Heráclito.

56. A primeira escola filosófica grega é a de Mileto e seus principais representantes são Tales, Anaximandro e Anaxímenes. Esses filósofos são considerados monistas, pois propõem

- A) um único elemento como princípio original de tudo.
- B) dois elementos principais como princípio original de tudo.
- C) três elementos como princípio original de tudo.
- D) quatro elementos principais como princípio original de tudo.
- E) vários elementos como princípio original de tudo.

57. “O número é a essência de todo o existente. Toda a harmonia do cosmo é justificada pelos números”.

Essa frase está relacionada a

- A) Leucipo.
- B) Sócrates.
- C) Pitágoras.
- D) Aristóteles.
- E) Anaxímenes.

58. Leia o fragmento de autoria de Heráclito.

Deus é dia e noite, inverno e verão, guerra e paz, abundância e fome. Mas toma formas variadas assim como o fogo, quando misturado com essências, toma o nome segundo o perfume de cada uma delas.

BORNHEIM, G. (Org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1998, p. 40.

Conforme o exposto, “Deus”, no pensamento de Heráclito, significa:

- A) A unidade dos contrários.
- B) O fundamento da religião monoteísta do período arcaico.
- C) Uma abstração para refutar o *logos*.
- D) A impossibilidade da harmonia no mundo.

59. Leia o fragmento de um texto pré-socrático:

“Ainda outra coisa te direi. Não há nascimento para nenhuma das coisas mortais, como não há fim na morte funesta, mas somente composição e dissociação dos elementos compostos: nascimento não é mais do que um nome usado pelos homens”.

EMPÉDOCLES. *Apud* ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3ª Ed., São Paulo: Moderna, 2006 - p. 86.

A respeito da relação entre *mythos* e *logos* (*razão*) no início da filosofia grega, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. O fragmento acima denota a “luta de forças” opostas na massa dos membros humanos, que ora unem-se pelo *amor* – no início todos os membros que atingiram a corporeidade da vida florescente –, ora divididos pela força da *discórdia*, erram separados nas linhas da vida. Assim ocorre também com todos os outros seres na natureza.

II. A verdade filosófica apresenta-se no pensamento de Empédocles através de uma estrutura lógica muito distante da “verdade” expressa nos relatos míticos dos gregos arcaicos.

III. *Nascimento e morte*, no texto de Empédocles, são apresentados por meio de representações míticas que o filósofo retira de uma tradição religiosa presente ainda em seu tempo. Essas imagens, consequentemente, se transpõem, sem deixarem de ser místicas, em uma filosofia que quer captar a verdadeira essência da realidade física.

IV. O fragmento denota *continuidade* do pensamento mítico no início da filosofia, pois estão presentes ainda o uso de certas estruturas comuns de explicação.

- a) Apenas II, III e IV estão corretas.
- b) Apenas I, III e IV estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I e IV estão corretas.
- e) Apenas I, II e IV estão corretas.

4. SOFISTAS

60. A palavra democracia originou-se na Grécia Antiga e ganhou conteúdo diferente a partir do século XIX. Ao contrário do seu significado contemporâneo, a democracia na Pólis grega:

- a) era exercida pelos cidadãos de maneira indireta, considerando que estes escolhiam seus representantes políticos por intermédio de eleições periódicas e regulares.
- b) pregava a igualdade de todas as camadas populares perante a lei, garantindo a todos o direito de tomar a palavra na Assembleia dos cidadãos reunida na praça da cidade.
- c) evitava a participação dos militares e guerreiros, considerando-os incapazes para o exercício da livre discussão e para a tomada de decisões consensuais.
- d) abrangia o conjunto da população da cidade, reconhecendo o direito de participação de camponeses e artesãos em assembleias plebeias livremente eleitas.
- e) embora excluísse do gozo político mulheres, menores e estrangeiros e ainda convivessem com a escravidão, oferecia plenitude e isonomia a todos considerados cidadãos. Homens maiores de idade nascidos na cidade, filhos de pais atenienses, independente da posição social.

61. Na Atenas do século V a.C., a sociedade experimentou, por um breve período de tempo, o regime democrático. A democracia grega possuía algumas características que a tornam diferente das democracias modernas, ainda que estas se inspirem nela para se constituírem.

São características da democracia ateniense, referentes ao período acima mencionado:

I. Na democracia ateniense, nem todos são cidadãos. Grande parcela da população (mulheres, crianças, escravos e estrangeiros) não possui direitos políticos e é excluída da cidadania.

II. A democracia grega se constitui de forma representativa, como as modernas. O cidadão considerado mais sábio é escolhido para representar o povo e exerce o poder sobre os outros.

III. A democracia grega foi a única experiência histórica em que ocorre uma participação direta do cidadão. Essa participação consistia em longas assembleias nas quais eram tomadas as decisões, pelo voto, acerca das leis e projetos de interesse popular.

IV. A democracia grega, por ser representativa, tornou-se local de decisões que contemplavam somente o interesse dos grupos sociais dominantes. Nem todos os assuntos eram tratados nas assembleias populares, ficando a pauta restrita ao interesse de alguns grupos.

Assinale a alternativa correta.

- a) As assertivas III e IV são corretas.
- b) As assertivas I e III são corretas.
- c) As assertivas I, II e IV são corretas.
- d) Apenas a assertiva I está correta.
- e) As assertivas II, III e IV estão corretas.

62. No contexto da polis grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- A) direta.
- B) sindical.
- C) socialista.
- D) corporativista.
- E) representativa.

63. A questão da verdade é encarada pelos sofistas como

- A) um a priori do espírito.
- B) proveniente da divindade.
- C) expressão de poder absoluto.

D) produção técnica da racionalidade.

E) expressão absoluta do conhecimento

64. Os sofistas são conhecidos por serem os “antifilósofos”, os adversários preferidos dos primeiros filósofos gregos. Entre as acusações a eles endereçadas estava que “aboliram o critério, porque afirmam que todas as aparências e todas as opiniões são verdadeiras e que a verdade é algo relativo, pois que tudo o que é aparência ou opinião para um indivíduo existe [deste modo] para ele.”

(MARQUES, M. P. Os sofistas: o saber em questão. In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) *Filósofos na Sala de Aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 31).

Sobre a atitude filosófica dos sofistas, é **correto** afirmar que

- 01) os sofistas não desejam a busca da verdade, pois essa era uma tarefa dos filósofos.
- 02) os sofistas não negavam a verdade, apenas apontavam os problemas relativos à sua aquisição.
- 04) os sofistas apresentavam, com suas contraargumentações, problemas relevantes para os filósofos.
- 08) filósofos e sofistas perfazem duas personagens relevantes da filosofia na Grécia antiga.
- 16) os sofistas pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude.

65. Observe a figura e responda à questão.



Figura 8: (Discóbolo de Míron. Original grego data de aprox. 450 a. C. Altura: 125 cm.)

A escultura Discóbolo de Míron, do século V a. C., expressa o ideal de homem na pólis ateniense. Com base nos valores deste ideal clássico, considere as afirmativas a seguir.

I. Ao cidadão, cabia tempo livre para se dedicar integralmente ao que era próprio do ser político, como a especulação filosófica e a prática desportiva, visando à realização do humano.

II. Na pólis governada por juristas apoiados por atletas com poder de comando das tropas, o cidadão

considerava a igualdade econômica como a realização do ser humano.

III. O cidadão era o elemento que integrava a pólis à natureza e tal integração era representada pela corpolatria e pelas atividades físicas impostas pelo Senado.

IV. O ideal do cidadão era expresso pela sua participação nas ações e decisões da pólis, o que incluía a busca da beleza e do equilíbrio entre as formas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

66. O homem é a medida de todas as coisas. Das coisas que são o que são e das coisas que não são o que não são. A frase acima é atribuída a Protágoras, um dos mais célebres sofistas. A partir dela deve-se inferir que um dos traços distintivos de sua filosofia é o

- A) positivismo.
- B) relativismo.
- C) dogmatismo.
- D) humanismo.
- E) niilismo.

67. Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por muito tempo em Atenas, sendo atribuído à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: “O homem é a medida de todas as coisas”. Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for **correto**.

- 01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.
- 02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.
- 04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.
- 08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.
- 16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

68. Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino,

antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antífones, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 2010.

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

5. SÓCRATES

69. O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- a) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- b) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.
- c) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.
- d) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

70. Em um importante trecho da sua obra *Metafísica*, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos:

Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

Aristóteles. Metafísica, A6, 987b 1-3. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho supracitado, assinale a alternativa correta.

- a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o

prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).

b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).

c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.

d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.

71. Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobre tudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

72. O trecho seguinte, do diálogo platônico Górgias, refere-se ao modo de filosofar de Sócrates.

“Assim, Cálicles, desmanchas o nosso convênio e te desqualificas para investigar comigo a verdade, se externares algo contra tua maneira de pensar.”

PLATÃO. Górgias. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 198, 495a.

Marque a alternativa que expressa corretamente o procedimento filosófico empregado por Sócrates.

a) A base da filosofia socrática é a educação mediante os discursos políticos e jurídicos encenados nos tribunais atenienses. Sócrates parte das proposições dos adversários para encontrar um discurso oposto que seja retoricamente persuasivo.

b) A base da filosofia socrática é a procura da verdade acerca do conhecimento da Natureza e da maneira de pensar sobre os princípios racionais que governam o cosmos a partir do conhecimento acumulado pelos filósofos anteriores.

c) A base da filosofia socrática é a refutação, a partir de um convênio em busca da verdade, de todas as proposições de seus interlocutores com o intuito de demonstrar que o conhecimento das questões morais é impossível.

d) A base da filosofia socrática é a procura da perfeição da alma, mediante o exame de si mesmo e dos concidadãos, que é a condição da excelência moral. A refutação socrática é, sobretudo, um modo de testar a verdade da excelência da vida.

73. Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Sócrates.

a) Sócrates estabelece uma ligação muito estreita entre o conhecimento da virtude e a ação humana, a ponto de sustentar que aquele que conhece o que é o correto não pode agir erroneamente, visto que o erro de conduta é fruto da ignorância sobre a verdade.

b) O fim último do método dialético socrático era a refutação do seu interlocutor. Assim sendo, é legítimo afirmar que o reconhecimento da própria ignorância equivale à constatação de que a verdade é relativa a cada indivíduo.

c) Sócrates é considerado um divisor de águas na Filosofia graças a sua teoria ética sobre a imobilidade do Ser. Por isso, sua missão sempre foi a investigação de um fundamento absoluto da moral.

d) Sócrates fazia uso de um método refutativo de investigação, o que significa que seu principal intento era levar o interlocutor à contradição, independentemente se o último estivesse ou não com a razão.

74. Sócrates, Giordano Bruno e Galileu foram pensadores que defenderam a liberdade de pensamento frente às restrições impostas pela tradição. Na Apologia de Sócrates, a acusação contra o filósofo é assim enunciada: Sócrates [...] é culpado de corromper os moços e não acreditar nos deuses que a cidade admite, além de aceitar divindades novas (24b-c).

Ao final do escrito de Platão, Sócrates diz aos juízes: Mas, está na hora de nos irmos: eu, para morrer; vós, para viver. A quem tocou a melhor parte, é o que nenhum de nós pode saber, exceto a divindade. (42a).

(PLATÃO. Apologia de Sócrates. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2001. p. 122-23; 147.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a disputa entre filosofia e tradição presente na condenação de Sócrates, assinale a alternativa correta.

- a) O desprezo socrático pela vida, implícito na resignação à sua pena, é reforçado pelo reconhecimento da soberania do poder dos juízes.
- b) A aceitação do veredito dos juízes que o condenaram à morte evidencia que Sócrates consentiu com os argumentos dos acusadores.
- c) A acusação a Sócrates pauta-se na identificação da insuficiência dos seus argumentos, e a corrupção que provoca resulta das contradições do seu pensamento.
- d) A crítica de Sócrates à tradição sustenta-se no repúdio às instituições que devem ser abandonadas em benefício da liberdade de pensamento.
- e) A sentença de morte foi aceita por Sócrates porque morrer não é um mal em si e o livre pensar permite apreender essa verdade.

75. O método argumentativo de Sócrates (469 – 399 a.C.) consistia em dois momentos distintos: a ironia e a maiêutica. Sobre a ironia socrática, pode-se afirmar que:

I – Torna o interlocutor um mestre na argumentação sofística.

II – Leva o interlocutor à consciência de que seu saber era baseado em reflexões, cujo conteúdo era repleto de conceitos vagos e imprecisos.

III – tinha um caráter purificador, à medida que levava o interlocutor confessar suas próprias contradições e ignorâncias.

IV – tinha um sentido depreciativo e sarcástico da posição do interlocutor.

Assinale:

- a) se apenas a afirmação III é correta.
- b) Se as afirmações I e IV são corretas.
- c) Se apenas a afirmação IV é correta.
- d) Se as afirmações II e III são corretas.

76. O trecho abaixo faz uma referência ao procedimento investigativo adotado por Sócrates.

“O fato é que nunca ensinei pessoa alguma. Se alguém deseja ouvir-me quando falo ou me encontro no desempenho de minha missão, quer se trate de moço ou velho (...) me disponho a responder a todos por igual, assim os ricos como os pobres, ou se o preferirem, a formular-lhes perguntas, ouvindo eles o que lhes falo.”

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Belém: EDUFPA, 2001.

Marque a alternativa que melhor representa o “método” socrático.

- a) Sócrates nada ensina porque apenas transmite aquilo que ouve do seu *dáimon*. Seu procedimento consiste em discursar, igualmente para qualquer ouvinte, com longos discursos demonstrativos retirados da tradição poética ou com perguntas que levam o interlocutor a fazer o mesmo. A ironia é o expediente utilizado contra os adversários, cujo objetivo é somente a disputa verbal.

b) A profissão de ignorância e a ironia de Sócrates fazem parte do seu procedimento geral de refutação por meio de perguntas e respostas breves (o *élenkhos*), e constituem um meio de reverter os argumentos do interlocutor para fazê-lo cair em contradição. A refutação socrática revela a presunção de saber do adversário, pela insuficiência de suas definições e pela aporia.

c) Sócrates nunca ensina pessoa alguma, porque a profissão de ignorância caracteriza o modo pelo qual encoraja seus discípulos a adquirirem sabedoria diretamente do deus do Oráculo de Delfos. A ironia socrática é uma dissimulação que, pela zombaria, revela as verdadeiras disposições do pequeno número dos que se encontram aptos para a Filosofia.

d) Sócrates nunca ensina pessoa alguma sem antes testar sua aptidão filosófica por meio de perguntas e respostas. Seu procedimento consiste em destruir as definições do adversário por meio da ironia. A ignorância socrática encoraja o adversário a revelar suas opiniões verdadeiras que, pela refutação, dão a medida da aptidão para a vida filosófica.

77. Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, *A Apologia de Sócrates*, 29 a-b, In. HADOT, P. **O que é a Filosofia Antiga?** São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

78. De acordo com muitos interpretes, Sócrates (470-399 a.C.) é considerado o primeiro filósofo da ética. Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza corretamente seu pensamento.

A) Sócrates transporta a antiga especulação racional para o terreno ateniense da moralidade, tentando superar a crise dos valores de Atenas para dar novamente à sua moral um fundamento sólido porque pessoal (não-Estatal) e racional (não-religioso).

B) De física, nossa interpretação torna-se moral, de meditação solitária, torna-se diálogo. Assim, Sócrates, filósofo urbano, vai onde estão os atenienses: nos banquetes, no ginásio, sobretudo na *ágora*, coração da cidade e centro de encontros.

C) Com Sócrates a moral se torna uma questão de Estado. Vivendo o apogeu da cidade de Atenas, em pleno século V a.C., Sócrates faz de Atenas a “civilização do discurso político”, lugar onde todo projeto, toda decisão importante, passa pela discussão pública em comum.

D) Para a moral grega – que era outrora uma questão de crenças, que fazia parte das coisas indiscutíveis –, Sócrates busca um fundamento mais estável do que os costumes relativos e as normas efêmeras: um fundamento racional, baseado na interrogação e discussão individual.

E) Sócrates domina a arte sutil do diálogo, a *dialética*, jogo de espírito e de finura, feito de fintas e de esquivas, torneio de argumentadores pleno de subentendidos e de alusões. Nesse terreno, o da interrogação moral, interessa a Sócrates apenas isto: o que os homens dizem acerca do que fazem e como justificam o que querem.

79. Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da Antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, é correto afirmar:

A) Sócrates acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina, na qual um deus pessoal o auxiliava.

B) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos, da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.

C) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a “República”, na qual demonstra ser o homem um animal político.

D) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida e, devido a esse comportamento, contraiu inimizades de homens poderosos, que o executaram sob a acusação de impiedade e de corromper a juventude.

E) A maiêutica socrática é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.

80. Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

() Sócrates é autor da obra *Ética a Nicômaco*.

() O pensamento socrático está escrito em hebraico.

() A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.

() Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.

() Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F V F V V

B) V F V V F

C) F F V F V

D) V F F F V

E) F V V V F

81. Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Assim como os sofistas, Sócrates dizia que a verdade existe e podemos conhecê-la. Eis porque suas preleções eram aulas onde essa verdade era ensinada. Tais preleções eram solilóquios, isto é, apenas Sócrates falava enquanto os outros o escutavam.

II. Tanto para Sócrates quanto para os sofistas, o conhecimento não é um estado (o estado da sabedoria), mas um processo, uma busca, uma procura da verdade. Isso não significa que a verdade não exista, e sim que deve ser procurada e que sempre será maior do que nós.

III. Como os sofistas, Sócrates se interessa pela virtude. Todavia, os sofistas, mantendo-se no plano dos costumes estabelecidos, falavam da virtude no plural, isto é, falavam de virtudes (coragem, temperança, amizade, justiça, piedade, prudência), mas Sócrates fala no singular: a virtude.

IV. Diferentemente dos sofistas, Sócrates mantém a separação entre aparência e realidade, entre percepção sensorial e pensamento. Por isso, sua busca visa alcançar algo muito preciso: passar da multiplicidade das aparências opostas, da multiplicidade das percepções divergentes, à unidade da ideia (que é a definição universal e necessária da coisa procurada).

A) Apenas I e III.

- B) Apenas II e III.
- C) Apenas IV.
- D) Apenas III e IV.
- E) Apenas II, III e IV.

82. Ao dizer-se “parteiro das almas”, Sócrates queria dizer que

- A) a verdade não está fora de nós, mas dentro de nós.
- B) não existe uma única verdade, mas verdades, no plural.
- C) o pensamento deve deslocar-se da contemplação interior para a contemplação exterior.
- D) devemos contemplar a verdade na natureza.
- E) era o pai das ideias que nasciam da alma de seu interlocutor, devendo ajudá-lo a realizar seus sonhos.

6. PLATÃO

83. Entre as principais estruturas de pensamento, no alvorecer da filosofia, encontra-se o pensamento socrático-platônico. Considerando as referências históricas e as características do pensar dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Como principal discípulo de Sócrates, Platão seguiu, inicialmente, os passos do mestre até romper com ele, ao optar por um pensamento mais sistemático.

() Tanto Sócrates quanto Platão defendiam o poder do pensamento racional como principal ferramenta de aproximação da verdade sobre o mundo real.

() Sócrates, como um dos principais pensadores sofistas foi o iniciador do pensamento filosófico cosmológico, dedicado à especulação sobre a natureza, sobre o cosmo.

() A Alegoria da caverna, escrita por Platão, é uma representação, uma metáfora sobre o mundo, concebida por ele para explicitar o modelo de um mundo dual: um racional, verdadeiro, e outro sensível, falso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.

84. Quando o artista [demiurgo] trabalha em sua obra, a vista dirigida para o que sempre se conserva igual a si mesmo, e lhe transmite a forma e a virtude desse modelo, é natural que seja belo tudo o que ele realiza. Porém, se ele se fixa no que devém e toma como modelo algo sujeito ao nascimento, nada belo poderá criar. [. . .] Ora, se este mundo é belo e for

bom seu construtor, sem dúvida nenhuma este fixará a vista no modelo eterno.

PLATÃO. *Timeu*. 28 a7-10; 29 a2-3. Trad. Carlos A. Nunes. Belém: UFPA, 1977. p. 46-47.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, assinale a alternativa correta.

- a) O mundo é belo porque imita os modelos sensíveis, nos quais o demiurgo se inspira ao gerar o mundo.
- b) O sensível, ou o mundo que devém, é o modelo no qual o artista se inspira para criar o que permanece.
- c) O artífice do mundo, por ser bom, cria uma obra plenamente bela, que é a realidade percebida pelos sentidos.
- d) O olhar do demiurgo deve se dirigir ao que permanece, pois este é o modelo a ser inserido na realidade sensível.
- e) O demiurgo deve observar as perfeições no mundo sensível para poder reproduzi-las em sua obra.

85. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

86. Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do

caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o(a)

- a) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- b) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- c) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- d) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- e) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

87. Os andrógynos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. **O banquete**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. No trecho da obra *O banquete*, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a) bem supremo como fim do homem.
- b) prazer perene como fundamento da felicidade.
- c) ideal inteligível como transcendência desejada.
- d) amor como falta constituinte do ser humano.
- e) autoconhecimento como caminho da verdade.

88. Tudo isso ela [Diotima] me ensinava, quando sobre as questões de amor [eros] discorria, e uma vez ela me perguntou:

– que pensas, ó Sócrates, ser o motivo desse amor e desse desejo? A natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal. E ela só pode assim, através da geração, porque sempre deixa um outro ser novo em lugar do velho; pois é nisso que se diz que cada espécie animal vive e é a mesma. É em virtude da imortalidade que a todo ser esse zelo e esse amor acompanham.

Adaptado de: PLATÃO. *O Banquete*. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o amor em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A aspiração humana de procriação, inspirada por *Eros*, restringe-se ao corpo e à busca da beleza física.
- b) O *eros* limita-se a provocar os instintos irrefletidos e vulgares, uma vez que atende à mera satisfação dos apetites sensuais.
- c) O *eros* físico representa a vontade de conservação da espécie, e o espiritual, a ânsia de eternização por obras que perdurarão na memória.
- d) O ser humano é idêntico e constante nas diversas fases da vida, por isso sua identidade iguala-se à dos deuses.
- e) Os seres humanos, como criação dos deuses, seguem a lei dos seres infinitos, o que lhes permite eternidade.

89. “Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, Rep., 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada”

(Platão, Rep., 433a).

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

() Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).

() Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.

() Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.

() Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V.
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.

90. Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu

ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO, O primeiro Alcibiades. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p.281-285.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade independe da qualidade de seus cidadãos.
- b) Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.
- c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

91. “E agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar exatamente essa alegoria ao que dissemos anteriormente. Devemos assimilar o mundo que apreendemos pela vista à estada na prisão, a luz do fogo que ilumina a caverna à ação do Sol. Quanto à subida e à contemplação do que há no alto, considera que se trata da ascensão da alma até o lugar inteligível, e não te enganarás sobre minha esperança, já que desejas conhecê-la. Deus sabe se há alguma possibilidade de que ela seja fundada sobre a verdade. Em todo o caso, eis o que me aparece tal como me aparece; nos últimos limites do mundo inteligível aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo”

PLATÃO. **A República** (514a-517c): Disponível em:

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>

Considerando o pensamento platônico, assinale com **V** o que for verdadeiro e **F** o que for falso:

- () As virtudes humanas podem ser adquiridas facilmente por todos os indivíduos, cabendo aos filósofos a missão político-pedagógica de ensiná-los o caminho, através da dialética socrática.
- () Para Platão, a virtude resulta do trabalho reflexivo da razão: o bem é, portanto, atingido pelo esforço do conhecimento, pela busca da sabedoria.
- () Seguindo a tradição sofista, Platão propunha que o verdadeiro é tudo que pode ser provado e defendido pelo esforço da razão, afastando-se do domínio da mera opinião – doxa.

() No pensamento platônico, o processo de descobrimento da verdade é representado por um movimento de libertação de um mundo de realidades parciais e ilusórias.

- a) F, F, V, F.
- b) V, F, F, V.
- c) F, V, F, V.
- d) V, V, V, F

92. No pensamento ético-político de Platão, a organização no Estado Ideal reflete a justiça concebida como a disposição das faculdades da alma que faz com que cada uma delas cumpra a função que lhe é própria. No Livro V de A República, Platão apresentou o Estado Ideal como governo dos melhores selecionados. Para garantir que a raça dos guardiões se mantivesse pura, o filósofo escreveu:

É preciso que os homens superiores se encontrem com as mulheres superiores o maior número de vezes possível, e inversamente, os inferiores com as inferiores, e que se crie a descendência daqueles, e a destes não, se queremos que o rebanho se eleve às alturas.

(Adaptado de: PLATÃO. A República. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993, p.227-228.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento ético-político de Platão é correto afirmar:

- a) No Estado Ideal, a escolha dos mais aptos para governar a sociedade expressa uma exigência que está de acordo com a natureza.
- b) O Estado Ideal prospera melhor com uma massa humana difusamente misturada, em que os homens e mulheres livremente se escolhem.
- c) O reconhecimento da honra como fundamento da organização do Estado Ideal torna legítima a supremacia dos melhores sobre as classes inferiores.
- d) A condição necessária para que se realize o Estado Ideal é que as ocupações próprias de homens e mulheres sejam atribuídas por suas qualidades distintas.
- e) O Estado Ideal apresenta-se como a tentativa de organizar a sociedade dos melhores fundada na riqueza como valor supremo.

93. Leia com atenção o trecho a seguir, composto por fragmentos das afirmações de Platão sobre a democracia enquanto sistema de governo:

“Pois bem!, a meu ver, a democracia aparece quando os pobres, tendo conquistado a vitória sobre os ricos, chacinam uns, banem outros e partilham igualmente, com os que sobram, o governo e os cargos público; e frequentemente estes cargos são sortados...É como vês, um governo agradável, anárquico e variegado (diversificado, grifo meu) que confere uma espécie de igualdade tanto ao que é

desigual, como ao que é igual”.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político do filósofo da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Tendo sido um dos maiores defensores da democracia ateniense, Platão considerava a democracia o melhor dos sistemas de governança.

() Fiel à sua origem aristocrática, Platão tinha uma visão elitista de poder na qual o seu exercício deveria ser dos mais sábios e não do homem comum.

() Para Platão, o melhor sistema de governo seria a sofocracia, ou seja, um governo dos homens que atingissem o grau máximo de sabedoria.

() Platão foi um grande defensor da tirania como forma de governo. Somente um tirano justo e sábio evitaria as formas degeneradas de poder.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, F, F, V.
- d) F, V, V, F.

94. Os melhores de entre nós, quando escutam Homero ou qualquer poeta trágico a imitar um herói que está aflito e se espalha numa extensa tirada cheia de gemidos, ou os que cantam e batem no peito, sabes que gostamos disso, e que nos entregamos a eles, e os seguimos, sofrendo com eles, e com toda seriedade elogiamos o poeta, como sendo bom, por nos ter provocado até o máximo, essas disposições. [...] Mas quando sobrevém a qualquer de nós um luto pessoal, reparaste que nos gabamos do contrário, se formos capazes de nos mantermos tranquilos e de sermos fortes, entendendo que esta atitude é característica de um homem [...]?

PLATÃO. *A República*. 605 d-e. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

Com base no texto, nos conhecimentos sobre *mimesis* (imitação) e sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta:

- a) A maneira como Homero constrói seus personagens retratando reações humanas deve ser imitada pelos demais poetas, pois é eticamente aprovada na Cidade Ideal platônica.
- b) O fato de mostrar as emoções de maneira exagerada em seus personagens faz de Homero e de autores de tragédia excelentes formadores na Cidade Ideal pensada por Platão.
- c) Reagir como os personagens homéricos e trágicos é digno de elogio, pois Platão considera que a descarga das emoções é benéfica para a formação ética dos cidadãos.
- d) Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os

lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.

e) A imitação de Homero e dos trágicos das reações humanas difere da dos pintores, pois, segundo Platão, não estão distantes em graus da essência, por isso podem fazer parte da cidade justa.

95. Leia, abaixo, uma passagem do diálogo de Platão, intitulado *Fédon*, em que Sócrates expõe a Símas sua teoria da verdade:

“SÓCRATES – Quando é que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

SÍMIAS – Dizes uma verdade.

SÓCRATES – Não é, pois, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?

SÍMIAS – Sim”.

PLATÃO. *Fédon*, 65b-c. Tradução de Jorge Paleikat e João da Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Coleção Os Pensadores.

Com base nessa passagem do diálogo, é correto afirmar que

- a) o que é verdadeiro para o pensamento é verdadeiro para a sensibilidade.
- b) o que é verdadeiro para a sensibilidade é verdadeiro no real, no ser.
- c) o que é verdadeiro para o pensamento é verdadeiro no real, no ser.
- d) sensibilidade e pensamento atingem ambos a verdade do ser, do real.

96. Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

PLATÃO. Banquete, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores) p. 48

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a) a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- b) a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- c) a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.

- d) a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- e) a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

97. Em Platão, as questões metafísicas mais importantes – e a possibilidade de serem solucionadas – estão vinculadas aos grandes problemas da geração, da corrupção e do ser das coisas. Para Platão,

- A) o dualismo ontológico é uma impossibilidade, enquanto o mundo sensível traz em si a causa da sua própria existência.
- B) a Ideia é um ente puro de razão, uma representação mental: não um ser dotado de realidade ontológica ou de potência causal.
- C) há inteligibilidade e, então, possibilidade de se produzir ciência (episteme) no mundo da sensibilidade, do corpóreo, do múltiplo.
- D) as coisas sensíveis não se explicam com elementos físicos (cor, figura, extensão), mas em função de uma causa-em-si, verdadeira e não física.

98. Somente uns poucos indivíduos, se aproximando das imagens através dos órgãos dos sentidos, com dificuldade nelas entreveem a natureza daquilo que imitam.

PLATÃO. Fedro. In: . Diálogos socráticos. v. 3. Tradução de Edson Bini. Bauru/SP: Edipro, 2008, p. 64 [250b].

Assinale a alternativa que explicita a teoria de Platão apresentada no trecho acima.

- A) A teoria materialista que fixa a imagem como o reflexo de corpos físicos que constituem a única realidade existente.
- B) A teoria das ideias que estabelece a distinção entre o mundo sensível e o mundo inteligível, sendo que as imagens captadas pelos sentidos humanos despertam a alma para as ideias que habitam o mundo inteligível.
- C) A teoria existencialista que delimita o espaço vital do homem e lhe impede de transcender para além do mundo sensível.
- D) A teoria niilista que admite dois mundos, mas que nega qualquer possibilidade de conhecimento das coisas e das ideias.

99. E que existe o belo em si, e o bom em si, e, do mesmo modo, relativamente a todas as coisas que então postulamos como múltiplas, e, inversamente, postulamos que a cada uma corresponde uma ideia, que é única, e chamamos-lhe a sua essência (507b-c).

PLATÃO. República. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão.

- a) Somente por meio dos sentidos, em especial da visão, pode o filósofo obter o conhecimento das ideias.
- b) No pensamento platônico, o conhecimento das ideias permite ao filósofo discernir a unidade inteligível em face da multiplicidade sensível.
- c) Para que a alma humana alcance o conhecimento das ideias, ela deve elevar-se às alturas do inteligível, o que somente é possível após a morte ou por meio do contato com os deuses gregos.
- d) Tanto a dialética quanto a matemática elevam o conhecimento ao inteligível; mas, somente a matemática, por seu caráter abstrato, conduz a alma ao princípio supremo: a ideia de Bem.

100. O trecho a seguir, do diálogo platônico Fédon, concerne ao modo de aquisição do conhecimento.

“É preciso, portanto, que tenhamos conhecido a igualdade antes do tempo em que, vendo pela primeira vez objetos iguais, observamos que todos eles se esforçavam por alcançá-la, porém lhe eram inferiores.”

PLATÃO. Fédon. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 275, 75a.

A partir do fragmento apresentado, marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão sobre o conhecimento.

- a) Platão não distingue a realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento é o produto das sensações. O conhecimento nada mais é do que a reminiscência dessas sensações.
- b) Platão distingue uma realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as percepções advindas dos sentidos desencadeiam a reminiscência das Formas inteligíveis, apreendidas pela razão antes do nascimento.
- c) Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e a alma. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as sensações informam a alma sobre o mundo sensível e, a partir disso, formam a reminiscência.
- d) Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e o mundo dos deuses. O conhecimento só é possível porque a alma recebe uma informação divina antes que tenha percebido os objetos sensíveis, pois todo conhecimento vem dos deuses.

101. Leia o trecho abaixo, que se encontra na Apologia de Sócrates de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se

soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa INCORRETA.

- Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

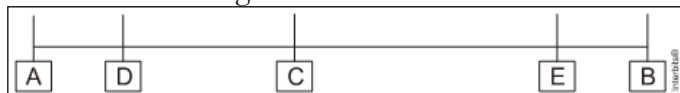
102. “Talvez [...] a verdade nada mais seja do que uma certa purificação das paixões e seja, portanto, a temperança, a justiça, a coragem; e a própria sabedoria não seja outra coisa do que esse meio de purificação.”

PLATÃO. *Fédon*, 69b-c, adaptado.

Nessa fala de Sócrates, a “purificação” das paixões ocorre na medida em que a alma se afasta do corpo pela “força” da sabedoria. Com base nisso, assinale a afirmação FALSA.

- As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.
- Temperança, justiça e coragem resultam da purificação das paixões.
- A sabedoria é a potência da alma pela qual as virtudes se constituem.
- A alma atinge a verdade através da virtude da sabedoria.

103. “— Supõe então uma linha cortada em duas partes desiguais; corta novamente cada um desses segmentos segundo a mesma proporção, o da espécie visível e o da inteligível...”



PLATÃO. A República, (509e). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

O seguinte diagrama, conhecido como “símile da linha”, representa a descrição que é feita na citação acima da República, na qual Platão distingue o mundo inteligível do mundo visível.

Escolha a alternativa que melhor explica o esquema da “Linha” dividida.

a) O segmento representa a realidade inteligível e se divide em opiniões filosóficas e Ideias. O segmento representa o mundo visível e se divide em percepções e sensações.

b) O segmento representa a realidade e as imagens míticas. O segmento representa a realidade filosófica e as matemáticas, que usam as percepções sensíveis e as Formas.

c) O segmento refere-se às imagens e às coisas visíveis, que geram a suposição e a opinião. O segmento corresponde ao inteligível e às Formas, apreendidas pelo pensamento e intelecto.

d) O segmento corresponde à proporção entre coisas visíveis e coisas invisíveis que compõem o mundo. O segmento representa as Ideias, que são imitações e imagens do mundo visível e compõem o mundo inteligível.

104. A escultura Discóbolo de Míron representa a importância dada pelos gregos à atividade física. Sobre o papel da ginástica na educação dos guardiães, na obra “A República”, de Platão, considere as afirmativas a seguir.

I. Ao lado da música, a ginástica desempenha papel fundamental no processo de educação dos guardiães.

II. O robustecimento físico é importante para os guardiães, motivo pelo qual a ginástica deve ser ministrada desde a infância.

III. O cultivo pleno do espírito deve prevalecer sobre o cuidado com a formação do corpo, bem como guiá-lo.

IV. A ginástica dos guardiães deve ser mais exigente se comparada à ministrada para os guerreiros.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

105. Observe a figura a seguir e responda à questão.

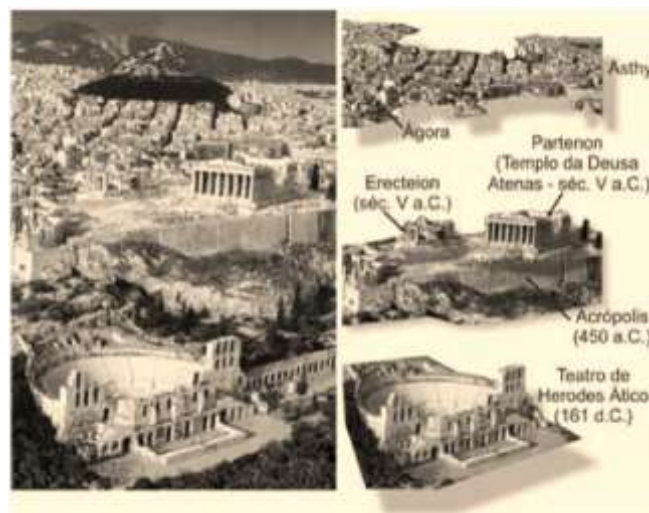


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de pólis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da pólis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

106.



No centro da imagem o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- A) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- B) realidade inteligível por meio do método dialético.
- C) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- D) essências das coisas sensíveis no intelecto divino.
- E) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

107. A República de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da

cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.



Figura 1: Esquema de organização social na República de Platão.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_

Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.

() Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.

() Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.

() O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.

() O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, F.
- b) V, F, V, V, F.
- c) F, V, V, F, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) F, F, F, V, V.

108. Não devemos admitir que também o discurso permite uma técnica por meio da qual se poderá levar aos ouvidos de jovens ainda separados por uma

longa distância da verdade das coisas, palavras mágicas, e apresentar, a propósito de todas as coisas, ficções verbais, dando-lhes assim a ilusão de ser verdadeiro tudo o que ouvem e de que, quem assim lhes fala, tudo conhece melhor que ninguém?

PLATÃO. Sofista. 234c. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 160. Coleção Os Pensadores

Com base no texto e nos conhecimentos da análise de Platão sobre a técnica retórica dos sofistas, assinale a alternativa correta.

- a) Ensinavam uma técnica argumentativa na qual os jovens facilmente percebiam a verdade e a mentira nos discursos dos oradores.
- b) Eram professores de oratória apreciados por Platão porque argumentavam com rigor lógico e preocupação ética.
- c) Ensinavam a validar com coerência lógica qualquer argumento válido e, por isso, sua técnica discursiva habilitava a distinguir o falso do verdadeiro.
- d) Tornavam qualquer opinião convincente com sua técnica discursiva, sem se preocupar com a distinção do verdadeiro ou ético de seus contrários.
- e) Eram sábios e mestres de uma técnica retórica que apresentava opiniões persuasivas e, por isso, verdadeiras e éticas.

109. “Agora – continuei – representa da seguinte forma o estado de nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens em morada subterrânea, em forma de caverna, que tenha em toda a largura uma entrada aberta para a luz; estes homens aí se encontram desde a infância, com as pernas e o pescoço acorrentados, de sorte que não podem mexer-se nem ver alhures exceto diante deles, pois a corrente os impede de virar a cabeça; a luz lhes vem de um fogo que brilha a grande distância, no alto e por trás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa um caminho elevado; imagina que, ao longo deste caminho, ergue-se um pequeno muro [...]. Considera agora o que lhes sobrevirá naturalmente se forem libertos das cadeias e curados da ignorância. Que se separe um desses prisioneiros, que o forcem a levantar-se imediatamente, a volver o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos à luz: ao efetuar todos esses movimentos sofrerá, e o ofuscamento o impedirá de distinguir os objetos cuja sombra enxergava há pouco”.

PLATÃO, *República*, l. VII [514a-b; 515d]. Guinsburg (org), São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 263 e 264.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A metáfora da busca da luz representa o processo de obtenção do conhecimento.
- 02) Platão faz uma metáfora das sociedades que, mergulhadas na ignorância, estão como que presas a grilhões.

04) O conhecimento é fruto de um exercício à semelhança da ginástica para o corpo; assim como a falta de atividade física enrijece o corpo, a falta de reflexão enrijece a atividade do conhecimento.

08) Para Platão é impossível conhecer algo, visto que tudo é uma representação das coisas, donde o ser humano estar fadado a ficar acorrentado à ignorância.

16) A luz é identificada com o conhecimento, pois o conhecimento gera na alma o reconhecimento das coisas, à semelhança de um objeto quando iluminado.

110. Considere o seguinte trecho “No diálogo Mênon, Platão faz Sócrates sustentar que a virtude não pode ser ensinada, consistindo-se em algo que trazemos conosco desde o nascimento, defendendo uma concepção, segundo a qual temos em nós um conhecimento inato que se encontra obscurecido desde que a alma encarnou-se no corpo. O papel da filosofia é fazer-nos recordar deste conhecimento”

MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. p. 31.

Nesse trecho, o autor descreve o que ficou conhecido como

- A) a teoria das ideias de Platão.
- B) a doutrina da reminiscência de Platão.
- C) a ironia socrática.
- D) a dialética platônica.

111. “A *alegoria da caverna* representa as etapas da educação de um filósofo ao sair do mundo das sombras (das aparências) para alcançar o conhecimento verdadeiro. Após essa experiência, ele deve voltar à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Por isso, a análise da alegoria pode ser feita sob dois pontos de vista.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. p. 109.

Assinale a alternativa que apresenta os dois pontos de vista sobre a educação que são deduzidos da *alegoria da caverna*.

- A) Individualista e teorizante.
- B) Dogmático e materialista.
- C) Relativista e democrático.
- D) Epistemológico e político.

7. ARISTÓTELES

112. “A experiência parece um pouco semelhante à ciência (*epistémē*) e à arte (*téchne*). Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a in experiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da

experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes”

Aristóteles, *Metafísica*, 981a5

Com base no texto acima, considere as seguintes afirmações:

- I. Somente a ciência é conhecimento universal, cujos juízos gerais se aplicam a todos os casos semelhantes.
- II. A *tékhnē* é uma forma de conhecimento universal, pois, com base nas experiências, se forma um juízo geral.
- III. Por ser semelhante à experiência, a *tékhnē* não constitui um conhecimento universal.
- IV. A experiência é pressuposto dos conhecimentos universais (*tékhnē* e *epistémē*), mas não é ainda um conhecimento universal.

É correto somente o que se afirma em

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II e IV.

113. Observe a seguinte frase atribuída a Otto Von Bismarck, estadista e diplomata alemão do século XIX:

“Os tolos dizem que aprendem com seus próprios erros; eu prefiro aprender com o erro dos outros.”

Tendo como base a definição estabelecida por Aristóteles, em sua *Metafísica*, sobre os graduais níveis de conhecimento (sentidos, memória, experiência e ciência), é correto dizer que a frase acima, proferida pelo líder Prussiano, da República de Weimar, representa

- a) a demonstração do conhecimento que é dado pelos sentidos, pois Bismarck revela ter sensibilidade para perceber como agir a partir dos erros alheios.
- b) o conhecimento propiciado pela memória quando o líder alemão demonstra decidir suas ações a partir da lembrança do que fizeram de errado os seus interlocutores.
- c) o conhecimento da experiência de um político de anos de atuação, que jamais agiu sem aguardar a ação de seus opositores.
- d) um saber no nível da ciência, mais precisamente, de uma das ciências práticas, a política: um saber de caráter universal, obtido a partir das várias experiências singulares

114. Sobre a compreensão acerca do processo de conhecimento, é correto afirmar que Aristóteles

- a) compreendia a Filosofia, da mesma forma que Platão, como um conhecimento único, indivisível e superior a todas as formas de saber.

b) considerava as ciências práticas como representantes da forma mais completa de conhecimento: superior à metafísica e à teologia.

c) não considerava a Filosofia como um saber específico sobre algum assunto, mas uma forma de conhecer todas as coisas, com procedimentos diferentes para cada campo de coisas que conhecia.

d) entendia a técnica – *tékhnē* – como um estágio de conhecimento inferior ao conhecimento experimental, visto ser este de maior comprovação empírica.

115. Em relação ao silogismo categórico de Aristóteles é INCORRETO afirmar que

- a) o termo médio aparece na conclusão do silogismo e nunca nas premissas.
- b) a primeira proposição é chamada premissa maior; a segunda, premissa menor, e a terceira conclusão.
- c) o termo médio é aquele que produz a ligação entre os termos das premissas, produz a conclusão e, assim, ele se faz presente nas premissas maior e menor.
- d) sendo as premissas verdadeiras, a conclusão também será, necessariamente, verdadeira.

116. “Chamo de princípio de demonstração às convicções comuns das quais todos partem para demonstrar: por exemplo, que todas as coisas devem ser afirmadas ou negadas e que é impossível ser e não ser ao mesmo tempo.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, 996b27-30.

Em sua *Metafísica*, Aristóteles apresenta um conjunto de princípios lógico-metafísicos que ordenam a realidade e nosso conhecimento acerca dela. Dentre eles está o princípio de não contradição, o qual

- a) indica que afirmações contraditórias são lógica e metafisicamente aceitáveis, pois a contradição faz parte da realidade.
- b) estabelece que é possível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- c) afirma que é impossível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.
- d) é normativo, ou moral; portanto, deve ser rejeitado como antimetafísico, ou seja, não caracteriza a realidade.

117. Analise as seguintes afirmativas a respeito da lógica de Aristóteles.

- I - A forma mediata do pensamento ou raciocínio é chamada, por Aristóteles, de silogismo.
- II - Em grego, *sylogismós* significa raciocinar, vem do verbo *sylogizo*, que significa reunir, juntar pelo pensamento, conjecturar.
- III - O silogismo é um raciocínio indutivo.

IV - O exemplo clássico de silogismo é aquele que contém duas premissas e uma conclusão

Marque a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa III é falsa.
- c) Todas as afirmativas são falsas.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

118. “O silogismo é uma locução em que uma vez certas suposições sejam feitas, alguma coisa distinta delas se segue necessariamente devido à mera presença das suposições como tais. Por ‘devido à mera presença das suposições como tais’ entendo que é por causa delas que resulta a conclusão, e por isso quero dizer que não há necessidade de qualquer termo adicional para tornar a conclusão necessária”.

ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas*. Bauru, SP: EDIPRO, 2010, p. 111.

Considerando o enunciado acima, constante no livro I dos Analíticos anteriores, atente para o que se afirma a seguir, e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

() Trata-se da definição de silogismo, termo filosófico com o qual Aristóteles designou a conclusão deduzida de premissas, a argumentação lógica perfeita.

() Expõe as bases do argumento indutivo com três proposições declarativas (duas premissas e uma conclusão) que se conectam de tal modo que, a partir de premissas, é possível induzir uma conclusão.

() Expressa a importância dada por Aristóteles à correção lógica do raciocínio empregado na construção do conhecimento do Ser das coisas.

() O silogismo não trata do conteúdo do que se afirma, mas permite se chegar a conclusões verdadeiras, desde que baseadas em princípios gerais verdadeiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, F.
- B) F, V, F, V.
- C) V, V, F, F.
- D) V, F, V, V.

119. Segundo Giovanni Reale, a metafísica aristotélica é inteiramente constituída por termos e conceitos pluridimensionais e polivalentes, e isso vale a começar pelo próprio conceito que define metafísica‘ ou filosofia primeira’, que constantemente, ao longo dos catorze livros, é determinado de quatro modos diferentes.

REALE, G. *Aristóteles: Metafísica. Ensaio Introdutório*, Vol 1. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Ed. Loyola, 2001, p. 37. Sobre os quatro modos diferentes, assinale a alternativa INCORRETA.

A) Trata-se de ciência do ser enquanto ser e do que compete ao ser enquanto ser, isto é, ciência das causas e dos princípios supremos.

B) Trata-se de ciência da percepção sensível e, então, ancorada em constatações empíricas que buscam no o quê as coisas que são a sua razão de ser.

C) O ser tem múltiplos significados, então, a metafísica é ciência das causas e dos princípios da substância, fundamento de todos os outros significados.

D) A metafísica é ciência teológica ou relativa às coisas divinas, pois se dedica a uma substância primeira, transfísica ou suprafísica.

120.[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

a) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.

b) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.

c) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.

d) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

121. Em primeiro lugar, é claro que, com a expressão “ser segundo a potência e o ato”, indicam-se dois modos de ser muito diferentes e, em certo sentido, opostos. Aristóteles, de fato, chama o ser da potência até mesmo de não-ser, no sentido de que, com relação ao ser-em-ato, o ser-em-potência é não-ser-em-ato.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. Vol. II. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, p. 349.

A partir da leitura do trecho acima e em conformidade com a Teoria do Ato e Potência de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

a) Para Aristóteles, ser-em-ato é o ser em sua capacidade de se transformar em algo diferente dele mesmo, como, por exemplo, o mármore (ser-em-ato) em relação à estátua (ser-em-potência).

b) Segundo Aristóteles, a teoria do ato e potência explica o movimento percebido no mundo sensível. Tudo o que possui matéria possui potencialidade (capacidade de assumir ou receber uma forma diferente de si), que tende a se atualizar (assumindo ou recebendo aquela forma).

c) Para Aristóteles, a bem da verdade, existe apenas o ser-em-ato. Isto ocorre porque o movimento

verificado no mundo material é apenas ilusório, e o que existe é sempre imutável e imóvel.

d) Segundo Aristóteles, o ato é próprio do mundo sensível (das coisas materiais) e a potência se encontra tão-somente no mundo inteligível, apreendido apenas com o intelecto.

122. No ethos (ética), está presente a razão profunda da physis (natureza) que se manifesta no finalismo do bem. Por outro lado, ele rompe a sucessão do mesmo que caracteriza a physis como domínio da necessidade, com o advento do diferente no espaço da liberdade aberto pela práxis. Embora, enquanto autodeterminação da práxis, o ethos se eleve sobre a physis, ele reinstaura, de alguma maneira, a necessidade de a natureza fixar-se na constância do hábito.

(Adaptado de: VAZ, Henrique C. Lima. Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura. 3ª edição. São Paulo: Loyola. Coleção Filosofia - 8, 2000, p.11-12.)

Com base no texto, é correto afirmar que a noção de physis, tal como empregada por Aristóteles, compreende:

- a) A disposição da ação humana, que ordena a natureza.
- b) A finalidade ordenadora, que é inerente à própria natureza.
- c) A ordem da natureza, que determina o hábito das ações humanas.
- d) A origem da virtude articulada, segundo a necessidade da natureza.
- e) A razão matemática, que assegura ordem à natureza.

123. A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia das Letras, 2010. Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

124. Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros

princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

125. O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento. Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.

(Adaptado: SZTUTMAN, R. Cauinagem, uma comunicação embriagada - apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia. Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo>. Acesso em: 17 jul. 2008.)

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a ideia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômaco”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.
- b) A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.
- c) Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.
- d) Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada da convivência social na polis.

e) A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas tão-somente pelo exercício da sensibilidade.

126. “Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vistas em outra, evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, e os homens de tipo mais vulgar, parecem (não sem um certo fundamento) identificar o bem ou a felicidade com o prazer, e por isso amam a vida dos gozos. Pode-se dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: a que acabamos de mencionar, a vida política e a contemplativa”.

Aristóteles. *Ética à Nicômaco*. 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991. — Os pensadores; v. 2. P. 2-5. Adaptado.

Sobre a compreensão acerca do fundamento moral, é correto afirmar que Aristóteles

- a) exaltava os prazeres da mesma forma que o hedonista Epicuro, sobretudo os espirituais, como a amizade.
- b) seguia o relativismo sofista e identificava níveis distintos de prática moral para cada tipo humano.
- c) defendia que o exercício do bem estava na busca da virtude pela renúncia absoluta dos prazeres.
- d) identificava, seguindo a tradição socrático-platônica, a realização ética maior com o exercício da vida teórica e contemplativa.

127. Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes a cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e a prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues a ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado as atividades vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita aqueles que se dedicavam a política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

128. TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesse, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é o empecilho para a ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais anda menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.

129. A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

- A) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- B) condição necessária para a realização da virtude humana.
- C) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- D) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.

E) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

130. Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é esforcemo-nos por determinar, ainda que em linha gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado)

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

131. Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- A) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- B) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- C) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

D) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.

E) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

132. Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem-viver. Por isso, ele compreende que a origem da *polis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *polis*.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.
- c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.
- d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

133. Para Aristóteles, a boa convivência entre os habitantes da cidade ideal não seria nunca obtida com a mera *apathia* (ausência de paixões) platônica, mas somente através de uma boa medida entre razão e afetividade. Enfim, a arte não apenas é capaz de nos trazer saber, ela tem também uma função edificante e pedagógica.

(FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.123.)

Com base no texto, nos conhecimentos sobre Aristóteles e na ideia de que os espaços do Teatro, da Ágora, dos Templos na cidade de Atenas foram imprescindíveis para a vocação formativa da arte na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A catarse propiciada pelas obras teatrais trágicas apresentadas na cidade grega operava uma transformação das emoções e tornava possível que os cidadãos se purificassem e saíssem mais elevados dos espetáculos.

II. A obra poética educava e instruía o cidadão da cidade grega, e isso acontecia por consequência da satisfação que este sentia ao imitar os atos dos grandes heróis que eram encenados no teatro.

III. O poeta demonstrava o universal como possível ao criar modelos de situações exemplares, que permitem fortalecer o sentimento de comunidade.

IV. O belo nas diversas artes, como nos poemas épicos, na tragédia e na comédia, desvinculava-se dos laços morais e sociais existentes na pólis, projetando-se em um mundo idealizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

134. A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

(Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.)

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203.)

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.
- c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.
- d) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.
- e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

135. Ao que parece, duas causas, e ambas naturais, geraram a poesia. O imitar é congênito no homem, e os homens se comprazem no imitado. Sinal disso é o que acontece na experiência: nós contemplamos com prazer as imagens mais exatas daquelas mesmas coisas que olhamos com repugnância, por exemplo, as representações de animais ferozes e de cadáveres. Causa é que o aprender não só muito apraz aos filósofos, mas também, igualmente, aos demais homens, se bem que menos participem dele. Efetivamente, tal é o motivo por que se deleitam perante as imagens: olhando-as aprendem e discorrem sobre o que seja cada uma delas, e dirão,

por exemplo, “este é tal”. Porque, se suceder que alguém não tenha visto o original, nenhum prazer lhe advirá da imagem, como imitada, mas tão-somente da execução, da cor ou qualquer outra causa da mesma espécie.

(Adaptado de: ARISTÓTELES, *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p.445. Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a noção de imitação (mimesis) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) A pintura e a poesia retratam prazerosamente as coisas imitadas como mais belas do que são na realidade.
- b) A pintura e a poesia são prazerosas quando retratam coisas agradáveis, já as imitações desagradáveis nenhum prazer causam nas pessoas.
- c) Ao dizer “este é tal”, percebem-se a cor e as técnicas usadas pelo pintor, o que provoca uma sensação desagradável.
- d) As imitações da poesia e da pintura causam prazer ao se reconhecer o retratado, mesmo que seja uma retratação de algo desagradável.
- e) Diferentemente da pintura, a poesia surgiu via causas naturais, pois, nesta, a imitação é uma característica adquirida na experiência.

136. Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida auto-suficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, *Política* 1326b6-25 Edição bilíngue.

Tradução e notas de António C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495-499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidade-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- b) A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.
- c) O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- d) A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.

e) O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

137. [...] a arte imita a natureza [. . .] Em geral a arte perfaz certas coisas que a natureza é incapaz de elaborar e a imita. Assim, se as coisas que são conforme a arte são em vistas de algo, evidentemente também o são as coisas conforme à natureza.

ARISTÓTELES, Física I e II. 194 a20; 199 a13-18. Tradução adaptada de Lucas Angioni. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1999. p.47; 58.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre mimesis (imitação) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- O artista deve copiar a natureza, retirando suas imperfeições ao imitá-la com base no modelo que nunca muda.
- O procedimento do artista resulta em imitar a natureza de maneira realista, típica do naturalismo grego.
- A arte, distinta da natureza, produz imitações desta, mas são criações sem finalidade ou utilidade.
- A arte completa a natureza por ser a capacidade humana para criar e produzir o que a natureza não produz.
- A arte produz o prazer em vista de um fim, e a natureza gera em vista do que é útil.

138. Conforme o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, Platão emprega a palavra silogismo para definir o raciocínio em geral. Aristóteles, por sua vez, o define como o tipo perfeito de raciocínio dedutivo, “um discurso em que, postas algumas coisas, outras se seguem necessariamente.” Considere que a premissa “Todo atleta treina”, sentença universal e afirmativa, é a premissa maior de um silogismo, cuja conclusão é: “Logo, Maria treina”.

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

De acordo com tal definição, assinale a alternativa que indica, corretamente, a premissa menor:

- Maria não é atleta.
- Maria não treina.
- Maria é atleta.
- Maria é atleta, mas não treina.

139. A respeito do papel da proposição na lógica de Aristóteles (384 – 322 a.C), assinale a alternativa incorreta.

- Verdade e falsidade são atributos necessários de uma proposição.
- Somente são aceitas nos argumentos as proposições universais afirmativas.
- Qualidade (afirmativas/negativas) e quantidade (universais/ particulares) são modos de classificar as proposições.

d) Os termos de uma proposição são o Sujeito e o Predicado.

140. “Logo, o que é primeiramente, isto é, não em sentido determinado, mas sem determinações, deve ser a substância. Ora, em vários sentidos se diz que uma coisa é primeira, e em todos eles o é a substância: na definição, na ordem de conhecimento, no tempo.”

ARISTÓTELES. Metafísica. (1028a 30-35). Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p.147-148.

De acordo com o pensamento de Aristóteles, marque a alternativa incorreta.

- Para Aristóteles, o conhecimento somente é possível tendo por objeto as substâncias, pois dos acidentes não é possível se fazer ciência.
- A substância, ao contrário do acidente, é a categoria por meio da qual sabemos o que uma coisa é, pois é a partir da substância que definimos uma coisa.
- Pode-se dizer que, para a metafísica aristotélica, a substância é a característica necessária de uma coisa, uma vez que nos indica em que sentido uma coisa é.
- Segundo a metafísica aristotélica, a definição de cada ser é apreendida pela ordenação e classificação de suas características accidentais.

141. Considere as seguintes afirmações de Aristóteles e assinale a alternativa correta.

I. “... é a ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas.”

II. “... é a ciência do ser enquanto ser.”

Que ciência é essa ou quais ciências são essas?

- A Ética ou a Política.
- A Física e a Metafísica.
- A História e a Metafísica.
- A Filosofia Primeira ou a Metafísica.

142. Numa postagem do Facebook, um usuário afirma:

Alguém apagou o vídeo em que mostra imagens de mulher nua

Arregou

Uma amiga comenta:

Todo covarde é arregão... Todo estuprador é covarde... logo, todo estuprador é arregão...

Observe que esse comentário constitui um argumento, com premissas e conclusão. Supondo que a palavra “covarde” tenha o mesmo significado nas duas premissas, a forma do argumento é

- falaciosa.
- modus ponens.
- modus tollens.
- silogística.

143. “Toda *polis* é uma forma de comunidade. [...] O homem é, por natureza, um ser vivo político (*ζῷον πολιτικόν*). [...] Além disso, a *polis* é anterior à família e a cada um de nós, individualmente considerado; é que o todo é, necessariamente, anterior à parte. [...] É evidente que a *polis* é, por natureza, anterior ao indivíduo; como um indivíduo separado não é autossuficiente, ele permanece em relação à cidade como uma parte em relação ao todo. Quem for incapaz de ser em comunidade ou que não sente essa necessidade por causa de sua autossuficiência será um bicho ou um deus; e não faz parte de qualquer *polis*”.

ARISTÓTELES. *Política*, 1252a1; 1253a5-30 – Texto adaptado. Com base na citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles,

- A) a satisfação dos interesses individuais e familiares constituem o fundamento e a finalidade da *polis*.
- B) a comunidade política tem como fim último impedir a autossuficiência dos indivíduos e das famílias.
- C) a vida comum é o fundamento da vida individual e familiar e só ela pode ser autossuficiente.
- D) embora seja um ser vivo político, o homem pode viver sozinho como os deuses e os bichos.

144. “Como a composição das tragédias mais belas não é simples, mas complexa, e, além disso, deve imitar casos que suscitam o terror e a piedade (porque tal é o próprio fim desta imitação), evidentemente se segue que [nelas] não devem ser representados nem homens muito bons que passem da boa para a má fortuna – caso que não suscita terror nem piedade, mas repugnância – nem homens muito maus, que passem da má para a boa fortuna, pois não há coisa menos trágica, faltando-lhe todos os requisitos para tal efeito; não é conforme aos sentimentos humanos, nem desperta terror ou piedade.”

ARISTÓTELES. *Poética*, XIII, 1452b 31. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

Considerando a concepção de poética de Aristóteles, assinale com **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

- () Aristóteles concebe que toda poesia trágica é uma imitação (*mimesis* ou *mimesis*).
 - () A imitação trágica deve ser tal que provoque nos espectadores terror e piedade.
 - () Para atingir seus fins, a tragédia deve ser conforme aos sentimentos humanos.
 - () A tragédia representa homens muito bons que passaram da boa para a má fortuna.
- A sequência correta, de cima para baixo, é:
- A) F, F, V, V.
 - B) V, V, V, F.

C) V, F, F, V.

D) F, V, F, F.

145. Leia atentamente os trechos a seguir, que são fragmentos das análises de Platão e Aristóteles sobre os sistemas de governo – suas opiniões sobre a democracia:

“A democracia se divide em várias espécies.

Nas cidades que se tornaram maiores ela exhibe a igualdade absoluta, a lei coloca os pobres no mesmo nível que os ricos e pretende que uns não tenham mais direitos do que os outros. O Estado cai no domínio da multidão indigente. Tal gentilha desconhece que a lei governa, mas onde as leis não têm força pululam os demagogos”.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Roberto L. F. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Adaptado.

“A passagem da democracia para a tirania não se fará da mesma forma que a da oligarquia para a democracia? Do desejo insaciável de riquezas? De tão-somente ganhar dinheiro, proveio a ruína da oligarquia. E o que destruiu a democracia, não foi a avidez do bem que ela a si mesma propusera? Qual foi o bem a que ela se propôs? — A liberdade. Da extrema liberdade nasce a mais completa e selvagem servidão”.

PLATÃO: as grandes obras. *A república*. Livro VIII. Tradução Carlos A. Nunes, Maria L. Souza, A. M. Santos. Edição do Kindle, 2019. Adaptado.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Para Platão, a melhor forma de governança era a aristocracia, na qual os melhores, por serem mais sábios, deveriam governar; entretanto, esta poderia se corromper e tornar-se uma timocracia.

() Aristóteles considerava a monarquia a pior das formas de governo. O governo de um só seria errado por corromper a natureza política dos indivíduos, um desvio para o governante.

() Diferente de Platão, Aristóteles entendia que a democracia era a melhor forma de governo, desde que não se corrompesse e se transformasse em uma demagogia.

() Tanto Platão como Aristóteles buscaram estabelecer, cada um a seu modo, os parâmetros de um bom e justo governo. Nenhum deles, entretanto, tinha admiração pela democracia, sobretudo Em seu formato puro.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) V, F, F, V.
- c) F, V, F, V.
- d) F, V, V, F.

146. Assim, a epopeia e a poesia trágica, também a cômica, [...] são, [...] produções miméticas. [...] mas não há nada em comum entre Homero e Empédocles, exceto a métrica; eis porque designamos, com justiça, um de poeta, o outro de naturalista em vez de poeta.

ARISTÓTELES. Poética. 1447 a15; 1447 b16-21. 2. ed. Edição bilíngue. Trad. Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017. p. 37 e 39; 43 e 45

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Homero e Empédocles, por usarem a metrificação e discursos miméticos, falam dos deuses e heróis da mitologia e da presença deles na natureza.
- b) A escrita tanto de poetas trágicos como de filósofos naturalistas é definida pela métrica, ambos tratando racionalmente da natureza dos deuses.
- c) Mesmo usando métrica, Empédocles é um dos primeiros filósofos que tratam da natureza, enquanto Homero narra os mitos da tradição grega.
- d) Métrica e mimética de poetas e naturalistas expressavam o modo como os mitos explicavam o funcionamento da natureza e do cosmo.
- e) Empédocles e Anaximandro, filósofos naturalistas, escreviam em métrica, explicando como os deuses controlavam a natureza.

8. FILOSOFIA HELENÍSTICA

147. O helenismo é um período da história da filosofia que se caracteriza pela

- A) exclusividade que dá à dimensão prática da filosofia, em contraposição à dimensão investigativa das filosofias platônica e aristotélica.
- B) importância que confere à lógica, à ética e à estética, como investigações necessárias para se alcançar a satisfação individual ou felicidade.
- C) centralidade que atribui à ética, em meio a significativas teorizações sobre a natureza, em um momento de crescente desagregação da pólis grega.
- D) valorização do indivíduo e sua ação, em detrimento da investigação lógica, fundamental em uma perspectiva como a de Aristóteles.
- E) predominância de sistemas metafísicos voltados para a busca do bem comum, em oposição às perspectivas epistemológicas de Platão e Aristóteles.

148. Quais das correntes filosóficas abaixo podem ser consideradas do período helenístico:

- a) modismo, marxismo e capitalismo
- b) estoicismo, epicurismo e modismo
- c) epicurismo, cinismo, estoicismo e pirronismo (ceticismo)
- d) platonismo e neoplatonismo
- e) epicurismo, platonismo, estoicismo e pirronismo (ceticismo)

149. Qual foi o marco histórico que caracteriza o início do período helenístico?

- a) conquistas de Alexandre, o Grande.
- b) guerra do Peloponeso.
- c) Guerra de Tróia.
- d) nascimento de Sócrates.
- e) passagem do discurso mítico para o discurso filosófico.

150. Qual das frases se refere ao pensamento cínico?

- a) apreender a viver com o necessário e não fazer do desnecessário algo necessário.
- b) valorizar a razão e a cultura, pois esses são fundamentais para a vida humana.
- c) a razão é a base para a vida humana
- d) a essência do homem é a sua alma, essa é racional e virtuosa.
- e) apreender a viver com o necessário natural e cultural.

151. Quais dos filósofos fizeram parte da escola helenística dos cínicos?

- a) Aristóteles e Diógenes de Sínope.
- b) Antístenes e Diógenes de Sínope.
- c) Platão e Diógenes de Sínope.
- d) Tales e Diógenes de Sínope.
- e) Demócrito e Diógenes de Sínope.

152. Os cínicos podem ser chamados de cães. Qual alternativa abaixo não justifica tal designação?

- a) por causa da indiferença de seu modo de vida, pois fazem um culto à indiferença e, assim como os cães, comem e fazem amor em público, andam descalços e dormem em banheiras nas encruzilhadas.
- b) porque o cão é um animal sem pudor, e os cínicos fazem um culto à falta de pudor, não como sendo falta de modéstia, mas como sendo superior a ela.
- c) porque o cão é um bom guarda e eles guardam os princípios de sua filosofia, os valores naturais e necessários para a vida.
- d) porque o cão é um animal exigente que pode distinguir entre os seus amigos e inimigos. Portanto, eles reconhecem como amigos aqueles que são adequados à filosofia, e os recebem gentilmente, enquanto os inaptos são afugentados por ele, como os cães fazem, ladrando contra eles.
- e) porque o cão é um animal domesticado e que pode viver entre os homens, aceitando assim, a sua cultura.

153. Os deuses, de fato, existem, e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que têm dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses em que a maioria crê, mas sim quem atribui aos deuses

os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mas em opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranho tudo que seja diferente deles.

EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Trad. de A. Lorencini e E. del Carratore. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p. 25-27.

A filosofia epicurista está relacionada a

- A) formular questões filosóficas a respeito do Princípio do Universo.
- B) negar o medo da morte buscando a tranquilidade da alma.
- C) pregar o ateísmo como forma de libertação para os prazeres carnavais.
- D) defender a rígida separação entre o mundo ideal e o mundo material. E aceitar a devoção religiosa moderada como indispensável à felicidade.

154. As principais escolas filosóficas, na Grécia Antiga, a partir do século III a.C., são o estoicismo e o epicurismo, que buscavam a realização moral do indivíduo, e, como quase todas as escolas da Antiguidade, concebem que o homem deve buscar a sabedoria e a felicidade.

O princípio da ética epicurista está relacionado com a

- A) atitude de desvio da dor e da procura do prazer, sendo que a concepção do prazer é também espiritual e contribui para a paz de espírito e o autodomínio.
- B) ideia de que é pela razão que se alcança a perfeição moral e que centra a busca dessa perfeição no amor e na boa vontade.
- C) atitude de aceitação de tudo que acontece, porque tudo faz parte de um plano superior, guiado por uma razão universal.
- D) relação individual e pessoal de cada um com Deus, que é concebido como o Criador onisciente e onipresente.
- E) noção de que cada indivíduo pode escolher livremente entre se aproximar de Deus ou se afastar Dele.

155. Analise as afirmativas abaixo e marque F para falsas e V para Verdadeira.

- a) Para Epicuro, todas as atividades humanas aspiram a algum bem, dentre os quais o maior é a felicidade; mas para ele a felicidade não consiste nos prazeres nem na riqueza: considerando que o pensar é o que mais caracteriza o homem, conclui que a felicidade consiste na atividade da alma segundo a razão.
- b) Para os hedonistas (do grego hedoné, “prazer”), o bem se encontra no prazer. Em um sentido bem genérico, podemos dizer que a civilização

contemporânea é hedonista quando identifica a felicidade com a aquisição de bens de consumo: ter uma bela casa, carro, boas roupas, boa comida, múltiplas experiências sexuais. E, também, na incapacidade de tolerar qualquer desconforto, seja uma simples dor de cabeça, seja o enfrentamento sereno das doenças e da morte.

c) O principal representante do hedonismo grego, no século III a.C, Aristóteles, considera que os prazeres do corpo são causa de ansiedade e sofrimento, e, para que a alma permaneça imperturbável, é preciso, portanto, desprezar os prazeres materiais. Essa atitude o leva a privilegiar os prazeres espirituais, dentre os quais destaca aqueles referentes à amizade.

d) O estoicismo foi retomado em Roma por Sêneca e por Marco Aurélio, imperador e filósofo. O ideal ascético, que foi muito bem aceito pelo cristianismo medieval, deriva desse modo de pensar. A ascese consiste no aperfeiçoamento da vida espiritual por meio de práticas de mortificação do corpo como jejum, abstinência, flagelação.

Marque a opção correta.

- a) V, V, V, V
- b) F, V, F, V
- c) V, V, V, F
- d) F, F, F, F

156. O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos.

Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for **correto**.

- 01) Os estóicos, acreditando na idéia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.
- 02) Conforme a moral estóica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.
- 04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.
- 08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.
- 16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se

deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

157. Na ética epicurista os prazeres da vida política são considerados como

- A) naturais e necessários, porque ligados à conservação da vida humana.
- B) naturais mas não necessários, pois são um refinamento do instinto de conservação.
- C) não naturais e não necessários, pois comprometem a ataraxia e a aponia.
- D) o coroamento da ataraxia e da aponia, pois só a vida pública lhes confere sentido.
- E) os únicos admissíveis, pois criam condições materiais que favorecem a ataraxia.

158. Um princípio central da doutrina epicurista é a

- A) necessidade de superar a constante ameaça da morte através da busca pelo prazer e por uma vida simples, em companhia dos amigos.
- B) inexistência da liberdade e consequente exortação à busca pelo prazer, uma vez que a vida é mero resultado do movimento aleatório dos átomos.
- C) negação da existência dos deuses como condição para a investigação da natureza, base de todo conhecimento e da busca da felicidade.
- D) relação intrínseca entre a lúcida compreensão dos fenômenos naturais e a procura de uma felicidade terrena, a ser compartilhada entre mestre e discípulos.
- E) afirmação da equivalência de todos os desejos, efeitos do movimento aleatório dos átomos, o que anula a imputabilidade moral dos atos humanos.

159. A filosofia de Epicuro (341 a 240 a.c.) pode ser caracterizada por uma filosofia da natureza e uma antropologia materialista; por uma ética fundamentada na amizade e a busca da felicidade nos princípios de autarquia (autonomia e independência do sujeito) e de ataraxia (serenidade, ausência de perturbação, de inquietação da mente).

Sobre a filosofia de Epicuro, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia de Epicuro fundamenta-se no atomismo de Demócrito. Epicuro acredita que a alma humana é formada de um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte, mas que não se extinguem, pois são eternos, podendo reagrupar-se infinitamente.
- 02) Para Epicuro, a amizade se expressa, sobretudo, por meio do engajamento político como forma de amar todos os homens representados pela pátria.
- 04) Epicuro, como seu mestre Demócrito, foi ateu, considera que a crença nos deuses é o resultado da fantasia humana produzida pelo medo da morte.

08) Epicuro critica os filósofos que ficavam reclusos no jardim das suas academias e ensinavam apenas para um grupo restrito de discípulos. Acredita que a filosofia deve ser ensinada nas praças públicas.

16) Para Epicuro, não devemos temer a morte, pois, enquanto vivemos, a morte está ausente e quando ela for presente nós não seremos mais; portanto, a vida e a morte não podem encontrar-se. Devemos exorcizar todo temor da morte e sermos capazes de gozar a finitude da nossa vida.

160. Afirmar o filósofo Epicuro (séc. III a.C.), conhecido pela defesa de uma filosofia hedonista: “(...) o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres quando é maior o incômodo que os segue.”

(EPICURO, A vida feliz. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. *Temas de filosofia*. 3.ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005)

Considerando os conceitos de Epicuro, é **correto** afirmar que

- 01) estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.
- 02) todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.
- 04) comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem-estar do corpo.
- 08) a beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.
- 16) o prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

161. “Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- 01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.

- 02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- 04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- 08) a certeza da morte torna a vida terrível.
- 16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

162. “O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo”

EPICURO. Carta sobre a felicidade. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 330.

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Todos os seres humanos buscam prazer sempre e em tudo, evitando toda e qualquer dor.
- 02) Os prazeres imediatos anulam as dores que podem decorrer desses.
- 04) Dor e prazer não são contraditórios, pois de atos dolorosos podem advir situações prazerosas e vice-versa.
- 08) A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.
- 16) A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

163. “O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo.”

EPICURO. Carta sobre a felicidade. In: ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 251.

A partir desta citação de Epicuro, assinale o que for **correto**.

- 01) Felicidade e infelicidade são estabelecidas pelos efeitos do prazer e da dor.
- 02) O sentimento de prazer é inato à natureza humana.
- 04) Epicuro defende o prazer sem medidas.
- 08) O prazer corporal é um mal causado pelo pecado original.
- 16) O hedonismo de Epicuro não é imediatista, mas moderado.

164. A matemática origina-se das necessidades que surgem de determinadas atividades práticas, tais como medir terrenos para reparti-los entre os membros de uma comunidade, avaliar distâncias entre lugares geográficos no exercício da navegação, quantificar bens econômicos para distribuí-los ou vendê-los. Pode-se afirmar que na sua origem a matemática é um conjunto de atividades práticas não constituídas por um sistema de conhecimento científico.

Sobre o exposto, assinale o que for **correto**.

- 01) Foram os gregos que transformaram o conhecimento empírico da arte de contar e medir em ciência. Na obra de Euclides, que trata da geometria e da teoria dos números, encontra-se a matemática constituída num sistema científico.
- 02) Pitágoras de Samos considera que a *arhé* de todas as coisas, princípios de onde deriva a harmonia da natureza, é feita à imagem da harmonia do número.
- 04) Os gregos deram uma grande contribuição para o avanço da ciência matemática quando introduziram o número cardinal zero como expressão da ausência de quantidade.
- 08) Na Academia de Platão, só eram aceitas a álgebra e a aritmética; a geometria era excluída, pois representava os objetos do mundo sensível.
- 16) A matemática na Grécia clássica concebeu o número da mesma maneira como é conceituado pela matemática moderna. Por essa razão, a matemática pode ser considerada uma ciência que nunca mudou, no decorrer da história, seus paradigmas.

165. Os primeiros hedonistas foram seguidores da doutrina filosófico-moral, surgida na Grécia Antiga, que afirmava que o prazer seria o bem supremo da vida.

Na sociedade pós-moderna, os seguidores do hedonismo

- A) acreditam que o prazer, em geral, é a fonte de todos os males e a virtude decorre de se viver de forma simples.
- B) defendem a ideia de que o aperfeiçoamento da vida espiritual é alcançado unicamente por meio de

práticas de modificação do corpo, como o jejum, a abstinência e a flagelação.

C) acreditam que a única verdade universal vem da fé e que no campo da moral não existem verdades absolutas.

D) afirmam que todo sistema ético que não se baseia em faltas e observação é rejeitado.

E) se vinculam à ideia de que o alcance da felicidade está relacionado à aquisição de bens de consumo.

166. Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. *Doutrinas principais*. In: SANSON, V.F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

167. Para os estóicos, as ações retas são

A) aquelas que, em tudo e por tudo, são cumpridas segundo o *logos*.

B) aquelas que, embora não sendo prejudiciais, não são conformes à natureza.

C) as mais elevadas e desejáveis ações morais, próprias do não sábio.

D) as que são feitas tendo em vista apenas a vantagem de seu autor.

E) intermediárias entre as ações perfeitas e as viciosas, ou seja, deveres.

168. Quando dizemos que o prazer é o fim, não queremos referir-nos aos prazeres dos intemperantes ou aos produzidos pela sensualidade, como crêem certos ignorantes, que se encontram em desacordo conosco ou não nos compreendem, mas ao prazer de nos acharmos livres de sofrimento do corpo e de perturbações da alma.

Epicuro

A partir do trecho citado, é correto afirmar que a ética epicurista

A) busca o equilíbrio entre os desejos sensuais e as restrições espirituais.

B) funda sua ideia de prazer na negação do corpo em favor das alegrias do espírito.

C) funda-se na noção de dever impessoal de negação do corpo.

D) atribui ao corpo e à matéria a origem da infelicidade.

E) é um hedonismo que procura aliar prazer, senso de limite e serenidade.

169. Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*.

Brasília: Editora UNB, 1998.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.

b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.

c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.

d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.

e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

170. XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “Eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICETETO. *Encheiridion*. In: DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do

A) explicar o mundo com números.

B) identificar a felicidade com o prazer.

C) aceitar os sofrimentos com serenidade.

D) questionar o saber científico com veemência.

E) considerar as convenções sociais com desprezo.

171. O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação

racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural.

Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- a) a concepção política expressa em A República, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
- d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

172. “A quem não basta pouco, nada basta.”

EPICURO. **Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1985. Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- A) Esperança, tida como confiança no porvir.
- B) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- D) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- E) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

173. A filosofia helenística é profundamente marcada por uma preocupação central com a ética, entendida em um sentido prático, como o estabelecimento de regras do bem viver, da ‘arte de viver’. É ilustrativo disso o famoso Manual de Epicteto, filósofo estoico do período romano. Considere as seguintes afirmações sobre a doutrina ética das principais correntes de pensamento helenísticas:

- I. Para se ter uma conduta ética que assegure a felicidade, o estoicismo propõe o agir de acordo com os princípios da natureza, em equilíbrio com o cosmo e em busca da tranquilidade – ataraxia.
- II. Agir eticamente, segundo o epicurismo, significa dar vazão aos desejos naturais de forma intensa e total. A vida ética requer o exercício pleno da paixão que não se opõe à razão, mas a complementa.
- III. A ética estoica influenciou fortemente a ética cristã em virtude de seu caráter determinista e por sua valorização do autocontrole e da submissão.

É correto o que se afirma em

- a) I e III apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.

174. O trecho a seguir expõe parte do pensamento de Sêneca, o mais importante pensador estoico, no período romano do estoicismo:

“O fato é o seguinte: não recebemos uma vida breve, mas a fazemos; nem somos dela carentes, mas esbanjadores. Por que nos queixamos da Natureza? Ela mostrou-se benevolente: a vida, se souberes utilizá-la, é longa. Mas uma avareza insaciável apossa-se de um e de outro, uma laboriosa dedicação a atividades inúteis, um embriaga-se de vinho, outro entorpece-se na inatividade; alguns não definiram para onde dirigir sua vida, e o destino surpreende os esgotados e bocejantes, de tal forma que não duvido ser verdadeiro o que disse, à maneira de oráculo, o maior dos poetas: ‘Pequena é a parte da vida que vivemos’. Pois todo o restante não é vida, mas tempo”.

Sêneca. **Sobre a brevidade da vida.** Coleção L&PM Pocket – Literatura clássica internacional. Cap 1-2. Versículo 2-4. Adaptado.

Considere as seguintes afirmações a respeito da doutrina estoica:

- I. Para o estoicismo, o homem é um microcosmo no macrocosmo; é parte do universo, do cosmo. Uma conduta ética deve estar de acordo com os princípios da natureza para, assim, atingir-se a felicidade.
 - II. Para o estoicismo, a felicidade consiste no abandono de todo autocontrole e austeridade com a negação de qualquer determinação natural. O comportamento ético impõe conquista e não aceitação.
 - III. A ética estoica carrega um forte determinismo e um certo fatalismo: por esta razão, teve imensa influência na ética cristã em sua aceitação dos acontecimentos.
- Está correto o que se afirma em
- a) I, II e III.
 - b) I e III apenas.
 - c) II e III apenas.
 - d) I e II apenas.

175. A alternativa que corresponde à periodização do tempo histórico da Filosofia antiga grega é a

- A) Grécia Arcaica (séculos VII e VI a.C); Grécia Clássica (séculos V e IV a.C); Grécia Helenística (séculos III a.C — III d.C).
- B) Grécia Arcaica (séculos VII e VI a.C); Guerras Médicas (século IV a.C).
- C) Grécia Helenística (séculos III a.C — III d.C) e Império Egípcio.
- D) Grécia Clássica (séculos V e IV a.C); Roma Antiga (século I).
- E) Grécia Antiga; Mesopotâmia e Império Babilônico.

GABARITO

1. c
2. c
3. c
4. a
5. b
6. a
7. b
8. e
9. d
10. a
11. e
12. b
13. c
14. a
15. d
16. a
17. e
18. c
19. b
20. b
21. d
22. b
23. c
24. a
25. b
26. b
27. a
28. b
29. c
30. b
31. d
32. e
33. a
34. e
35. b
36. c

37. b
38. e
39. b
40. e
41. e
42. b
43. d
44. a
45. c
46. a
47. c
48. d
49. b
50. e
51. d
52. d
53. a
54. c
55. a
56. a
57. c
58. a
59. a
60. e
61. b
62. a
63. d
64. 2/4/8
65. a
66. b
67. 1/2/4/16
68. b
69. a
70. a
71. b
72. d
73. a
74. e

75. d	113. d
76. b	114. c
77. c	115. a
78. c	116. c
79. e	117. b
80. c	118. d
81. d	119. b
82. a	120. c
83. c	121. b
84. d	122. b
85. d	123. a
86. e	124. a
87. d	125. c
88. c	126. d
89. a	127. b
90. c	128. c
91. c	129. c
92. a	130. c
93. d	131. a
94. d	132. b
95. c	133. d
96. b	134. a
97. d	135. d
98. b	136. d
99. b	137. d
100. b	138. c
101. c	139. b
102. a	140. d
103. c	141. d
104. d	142. d
105. a	143. c
106. b	144. b
107. e	145. b
108. d	146. c
109. 1/2/4/16	147. c
110. b	148. c
111. d	149. a
112. d	150. a

- 151. b
- 152. e
- 153. b
- 154. a
- 155. b
- 156. $1/2/4/8/16$
- 157. c
- 158. d
- 159. $1/16$
- 160. $4/16$
- 161. $1/16$
- 162. $4/8/16$
- 163. $1/2/16$
- 164. $1/2$
- 165. e
- 166. a
- 167. a
- 168. e
- 169. c
- 170. c
- 171. d
- 172. c
- 173. a
- 174. b
- 175. a

FILOSOFIA MEDIEVAL

1. PATRÍSTICA

176. Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- a) Escolástica.
- b) Neoplatonismo.
- c) Antiguidade tardia.
- d) Patrística.

177. [...] na Idade Média o pensamento estava subordinado ao princípio da autoridade, isto é, uma ideia é considerada verdadeira se for baseada nos argumentos de uma autoridade reconhecida [...]

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000, p. 45.

Sobre a filosofia da Idade Média é INCORRETO afirmar que

- A) O tema principal de que se ocupou a filosofia na Idade Média foi o das relações entre a razão e a fé.
- B) A filosofia se tornou serva do cristianismo e, com isso, rejeitou a filosofia pagã, Platão e Aristóteles.
- C) Para essa filosofia, a fé na revelação proporciona o conhecimento mais elevado, superior àquele da razão.
- D) A doutrina da iluminação divina explica como a filosofia pagã provém das mesmas fontes das verdades cristãs.

178. Sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre fé cristã e filosofia grega, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A filosofia grega conhece o princípio de unidade do divino, mas numa esfera que acolhia grande multiplicidade de entes, forças e níveis hierárquicos. Portanto, permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta.
- B) A propósito do problema da origem dos seres, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega na medida em que fala de criação. Deus, segundo tal mensagem, não usou nada preexistente, como o

Demiurgo de Platão, nem se valeu de sub-motores, como a divindade aristotélica.

C) Na filosofia grega, o homem está sempre inscrito em um horizonte cosmocêntrico. Ali, o homem não é a realidade mais elevada, mas tão-somente parte de algo que lhe é superior. No âmbito da fé cristã, o homem é visto como criatura privilegiada no processo de criação divina.

D) Platão fala de unicidade do Demiurgo (divino ordenador do cosmos) e Aristóteles trata de um primeiro motor imóvel único, pensamento de si mesmo: com a Bíblia, tem-se apenas a ratificação de um monoteísmo já defendido pela Filosofia Antiga.

179. Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: “Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho”. Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica – e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia?

Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses
A compreensão do mundo por meio da religião é uma disposição que traduz o pensamento medieval, cujo pressuposto é

- a) o antropocentrismo: a valorização do homem como centro do Universo e a crença no caráter divino da natureza humana.
- b) a escolástica: a busca da salvação através do conhecimento da filosofia clássica e da assimilação do paganismo.
- c) o panteísmo: a defesa da convivência harmônica de fé e razão, uma vez que o Universo, infinito, é parte da substância divina.
- d) o positivismo: submissão do homem aos dogmas instituídos pela Igreja e não questionamento das leis divinas.
- e) o teocentrismo: concepção predominante na produção intelectual e artística medieval, que considera Deus o centro do Universo.

2. SANTO AGOSTINHO

180. “No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa de fora, mas a verdade que dentro de nós preside à própria mente, incitados talvez pela palavra a consultá-la.”

De Magistro, Cap. XI, 38, In Os Pensadores, SANTO AGOSTINHO. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 319.
Marque a afirmativa incorreta.

- a) Segundo Agostinho, a verdade não se descobre pela consulta das palavras que vêm de fora. O processo da descoberta da verdade dá-se através da interioridade.
- b) Segundo Agostinho, a linguagem humana não tem um poder causal, mas apenas uma função instrumental de utilidade.
- c) Segundo Agostinho, a linguagem humana é a condição para conhecer a verdade que dentro de nós preside à própria mente.
- d) Segundo Agostinho, a verdade que dentro de nós preside à própria mente pressupõe a iluminação divina e não o recurso à memória.

181. Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstando-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

- AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)
- A) essência da ética cristã.
 - B) natureza universal da tradição.
 - C) certezas inabaláveis da experiência.
 - D) abrangência da compreensão humana.
 - E) interpretações da realidade circundante.

182. De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

- AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)
- A) desvio da postura celibatária.
 - B) insuficiência da autonomia moral.
 - C) afastamento das ações de desapego.
 - D) distanciamento das práticas de sacrifício.
 - E) violação dos preceitos do Velho Testamento.

183. Em diálogo com Evódio, Santo Agostinho afirma: “parecia a ti, como dizias, que o livre-arbítrio da vontade não devia nos ter sido dado, visto que as pessoas servem-se dele para pecar. Eu opunha à tua opinião que não podemos agir com retidão a não ser pelo livre-arbítrio da vontade. E afirmava que Deus no-lo deu, sobretudo em vista desse bem. Tu me respondeste que a vontade livre devia nos ter sido dada do mesmo modo como nos foi dada a justiça, da qual ninguém pode se servir a não ser com retidão”.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*, Introdução, III, 18, 47.

- Com base nessa passagem acerca do livre-arbítrio da vontade, em Agostinho, é correto afirmar que
- A) o livre-arbítrio é o que conduz o homem ao pecado e ao afastamento de Deus.
 - B) o poder de decisão – arbítrio – da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta.
 - C) é da vontade de Deus que o homem não tenha capacidade de decidir pelo pecado, já que o Seu amor pelo homem é maior do que o pecado.
 - D) a ação justa é aquela que foi praticada com o livre-arbítrio; injusta é aquela que não ocorreu por meio do livre-arbítrio.

184. O trecho que se apresenta a seguir trata da compreensão de Agostinho de Hipona sobre a origem do mal e do pecado:

“Logo só me resta concluir: tudo o que é igual ou superior à mente que exerce seu natural senhorio e acha-se dotada de virtude não pode fazer dela escrava da paixão. Não há nenhuma outra realidade que torne a mente cúmplice da paixão a não ser a própria vontade e o livre-arbítrio”.

Santo Agostinho. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

No que diz respeito ao conceito de livre-arbítrio e à origem do mal na obra filosófica de Agostinho de Hipona, considere as seguintes afirmações:

- I. Para Agostinho, o livre-arbítrio é sempre um bem concedido ao homem por Deus, mesmo que o homem utilize-o de forma errônea, o que provoca o mal.
 - II. Em concordância com a tradição dos pensamentos maniqueísta e neoplatônico, Santo Agostinho defendia a visão dualista de um mundo em perpétua luta entre o Bem e o Mal.
 - III. Segundo o bispo de Hipona, o mal não possui ser, não pertence à ordem, ele é a corrupção do ser e é de inteira responsabilidade do homem, enquanto ser livre.
- É correto o que se afirma em
- A) II e III apenas.
 - B) I e II apenas.
 - C) I e III apenas.
 - D) I, II e III.

185. “O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo cristão do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má e o espírito, intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.”

Wikipédia. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Manique%C3%ADsmo>.

Contra o maniqueísmo, Agostinho de Hipona (Santo Agostinho) afirmava que

A) Deus é o Bem absoluto, ao qual se contrapõe o Mal absoluto.

B) as criaturas só são más numa consideração parcial, mas são boas em si mesmas.

C) toda a criação era boa e tornou-se má, pois foi dominada pelo pecado após a Queda.

D) a totalidade da criação é boa em si mesma, mas singularmente há criaturas boas e más.

186. Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

A) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.

B) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.

C) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.

D) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.

E) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

187. A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) *A Filosofia medieval*. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.

b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.

c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.

d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

188. Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a nossa resposta: Está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto, Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós. Para que sejamos luz em Vós os que fomos outrora trevas.

SANTO AGOSTINHO. Confissões IX. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4, 10. p.154. Coleção Os Pensadores

Sobre a doutrina da iluminação de Santo Agostinho, marque a alternativa correta.

a) A irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades, necessárias e eternas, não estão no interior do homem, porque seu intelecto é contingente e mutável.

b) A irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.

c) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía antes de se unir ao corpo.

d) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía e que nela permanecem mediante os ciclos da reencarnação.

189. “De fato, a corrupção é nociva, e, se não diminuísse o bem, não seria nociva. Portanto, ou a corrupção nada prejudica – o que não é aceitável – ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem. Isto não admite dúvida. Se, porém, fossem privadas de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...] Logo, enquanto existem,

são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem”.

HIPONA, Agostinho. *Confissões*. Coleção “Os Pensadores”.

Livro VII, cap. XII, 1983. – Texto adaptado.

Sobre a questão do mal em Santo Agostinho, considere as seguintes afirmações:

- I. O mal não existe sem o bem.
 - II. O mal diminui o bem, e vice-versa.
 - III. O mal absoluto pode existir.
- É correto o que se afirma em
- A) I e III apenas.
 - B) I e II apenas.
 - C) II e III apenas.
 - D) I, II e III.

190. Santo Agostinho se questiona sobre o mal:

“Quem me criou? Não foi o meu Deus, que é bom, e é também a mesma bondade? Onde me veio, então, o querer, eu, o mal e não querer o bem? Qual a sua origem, se Deus, que é bom, fez todas as coisas? Sendo o supremo e sumo Bem, criou bens menores do que Ele; mas, enfim, o Criador e as criaturas, todos são bons. Onde, pois, vem o mal?”

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*; De magistro. São Paulo:

Nova Cultural, 1987. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII.

Sobre esse aspecto da filosofia do bispo de Hipona, considere as seguintes afirmações:

- I - Como os maniqueístas, de quem sofreu forte influência, Agostinho afirmava a existência do Bem e do Mal e que os homens não eram culpados de ações classificadas como más. O mal lhes era inato, portanto, não havia culpa, mas poderiam obter a salvação da alma por intermédio da graça divina.
- II - Para Agostinho, não se deveria atribuir a Deus a origem do Mal, visto que, como Sumo Bem, ele não o poderia criar. São os homens os responsáveis pela presença do Mal e cabe a estes fazerem uso de sua liberdade e escolherem entre a boa e a má ação.
- III - Dispondo do livre arbítrio, o ser humano pode optar por bens inferiores. Mas o livre arbítrio não pode ser visto como um mal em si, pois foi Deus quem o criou. Ter recebido de Deus uma vontade livre é para o ser humano um grande bem. O mal é o mau uso desse grande bem.

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I e II apenas.

191. Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará.

Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. **O livre-arbítrio**. São Paulo:

Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- A) natureza condicionada.
- B) competência absoluta.
- C) aplicação subsidiária.
- D) utilização facultativa.
- E) autonomia irrestrita.

192. A Patrística foi a Filosofia Cristã dos primeiros séculos de nossa era. Consistia na elaboração doutrinal das crenças religiosas do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos e contra as heresias. Dado o encontro entre a nova religião e o pensamento filosófico greco-romano, o grande tema da Filosofia Patrística foi o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar fé e razão. Santo Agostinho, expoente dessa filosofia, sobre a relação fé e razão, defendia a tese que se pode resumir nesta frase: “Credo ut intelligam” (Creio para entender).

A esse respeito, assinale o que for **correto**.

01) Santo Agostinho retoma a célebre teoria platônica das Idéias à luz do cristianismo e formula a teoria da iluminação segundo a qual o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas: à semelhança do sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto.

02) De acordo com Santo Agostinho, a razão é superior e precede a fé; pois, se o homem, ser racional, for incapaz de entender os ensinamentos religiosos, não poderá acreditar neles.

04) Segundo Santo Agostinho, a fé não conflita com a razão, esta última seria auxiliar da fé e estaria a ela subordinada.

08) Para Santo Agostinho, fé e razão são inconciliáveis, pois os mistérios da fé são insondáveis e manifestam-se como uma loucura para a razão humana.

16) A fé, para Santo Agostinho, não oprime a razão, mas, ao contrário, abre-lhe os olhos que a falta de fé mantinha fechados. A partir dos princípios da fé, a razão, por suas próprias forças, deduzirá consequências e tentará resolver os problemas que Deus deixou para nossas livres discussões.

193. A patrística surge no séc. II d.c. e estende-se por todo o período medieval conhecido como alta Idade Média. É considerada a filosofia dos Padres da Igreja. Entre seus objetivos encontramos a conversão dos pagãos, o combate às heresias e a consolidação da doutrina cristã.

Sobre a patrística, assinale o que for **correto**.

01) A patrística deixa de ser predominante como doutrina do cristianismo quando, a partir do séc. IX, surge uma nova corrente filosófica denominada escolástica, que atinge o apogeu no séc XIII.

02) Fundador da patrística, o apóstolo São Paulo escreveu o livro *Confissões*, razão pela qual é considerado o primeiro filósofo cristão.

04) Vários pensadores da patrística, entre eles Santo Agostinho, tomam ideias da filosofia clássica grega, particularmente de Platão, que são adaptadas às necessidades das verdades expressas pela teologia cristã.

08) A aliança que a patrística estabelece entre fé e razão caracteriza-se por um predomínio da fé sobre a razão; em Santo Agostinho, a razão é auxiliar da fé e a ela subordinada.

16) A leitura dos filósofos árabes, entre eles Averróis, ajudou Santo Agostinho a compreender os princípios da filosofia de Aristóteles, sem a qual Santo Agostinho não poderia construir seu próprio sistema filosófico.

194. A Filosofia patrística, representada principalmente por Santo Agostinho, inicia no séc. I d.C. e termina no séc. VIII d.C., quando teve início a Filosofia medieval.

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

01) Um dos motivos pelo qual Santo Agostinho escreve *A cidade de Deus* foi para eximir o cristianismo, depois da tomada de Roma por Alarico, das acusações de ser a causa da decadência do Império Romano.

02) A patrística introduziu, no pensamento filosófico, ideias desconhecidas pelos filósofos greco-romanos, como a ideia de criação do mundo a partir do nada, a escatologia do fim dos tempos e a ressurreição dos mortos.

04) A patrística é um esforço para conciliar o cristianismo com o pensamento filosófico dos gregos e romanos, pois acreditava que somente com tal conciliação seria possível a conversão dos pagãos.

08) Um dos principais temas da Filosofia patrística é o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar razão e fé. Santo Agostinho considerava que a razão e a fé são conciliáveis, mas subordinava a razão à fé.

16) A Filosofia medieval conserva e discute problemas da patrística e acrescenta outros, como o problema dos universais. A partir do séc. XII, a Filosofia medieval passa a ser chamada de *escolástica*.

195. Agostinho, em *Confissões*, diz: “Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que ‘as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras’ (Carta de Paulo aos Romanos, 1, 20)”.

Agostinho de Hipona. *Confissões*, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

A) se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.

B) utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.

C) separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.

D) foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

196. Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador, [...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...]. Sobre o Gênesis, V

Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

A) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.

B) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.

C) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.

D) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

197. A filosofia grega se expandiu para além das fronteiras do mundo helênico e influenciou outros povos e culturas. Com o cristianismo não foi diferente e, aos poucos, a filosofia foi absorvida. Conforme Chalita, um dos motivos dessa absorção foi: [...] a necessidade de organizar os ensinamentos cristãos, de reunir os fatos e conceitos do cristianismo sob a forma de uma doutrina e elaborar uma teologia rigorosa.

(CHALITA, G. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo: Ática, 2006, p. 94.)

Uma das características da patrística é a busca da conciliação entre a fé e a filosofia, e Agostinho de Hipona, ou Santo Agostinho (354 d.C. – 430 d.C.), influenciado pelo neoplatonismo, tornou-se uma referência para a filosofia cristã.

Em relação ao desenvolvimento das ciências naturais, porém, o pensamento de Agostinho não

deu grande impulso uma vez que sua filosofia – tal como a do mestre Platão – não adotava os fenômenos naturais como objeto de reflexão.

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre a obra de Agostinho de Hipona, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Agostinho de Hipona criou a doutrina da iluminação divina baseado na teoria da reminiscência de Platão, conciliando de modo original a fé cristã e o pensamento filosófico.

B) A observação, a experimentação e a aplicação dos princípios da geometria sobre os fenômenos naturais foi uma das principais características da filosofia de Santo Agostinho.

C) Conforme Agostinho de Hipona, a filosofia grega é um instrumento útil para a fé cristã.

D) As verdades eternas e imutáveis, que têm sua sede em Deus, só podem ser alcançadas pela iluminação divina.

198. “Assim até as coisas materiais emitem um juízo sobre as suas formas, comparando-as àquela Forma da eterna Verdade e que intuímos com o olhar de nossa mente.”

(Sto. Agostinho, *A Trindade*, Livro IX, Capítulo 6. São Paulo, Paulus, 1994. p. 299)

Esta frase de Sto. Agostinho refere-se à

A) teologia mística de Agostinho, que se funda na experiência imediata da alma humana com Deus;

B) moral agostiniana que propõe ao homem regras para uma vida santa e ascética, apartada do mundo;

C) doutrina da iluminação que afirma que o conhecimento humano é iluminado pela Verdade Eterna, isto é, Deus;

D) estética intelectualista de Agostinho, que consiste num profundo desprezo pela sensibilidade humana.

199. A teoria da iluminação divina, contribuição original de Agostinho à filosofia da cristandade, foi influenciada pela filosofia de Platão, porém, diferencia-se dela em seu aspecto central.

Assinale a alternativa abaixo que explicita esta diferença.

A) A filosofia agostiniana compartilha com a filosofia platônica do dualismo, tal como este foi definido por Agostinho na Cidade de Deus. Assim, a luz da teoria da iluminação está situada no plano suprasensível e só é alcançada na transcendência da existência terrena para a vida eterna.

B) A teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior.

C) Agostinho foi contemporâneo da Terceira Academia, recebendo os ensinamentos de Arcesilau e Carnéades, o que resultou na posição dogmática do

filósofo cristão quanto à impossibilidade do conhecimento da verdade, sendo o conhecimento humano apenas verossímil.

D) A alma é a morada da verdade, todo conhecimento nela repousa. Assim, a posição de Agostinho afasta-se da filosofia platônica, ao admitir que a alma possui uma existência anterior, na qual ela contemplou as ideias, de modo que o conhecimento de Deus é anterior à existência.

200. Sobre a doutrina da iluminação divina de Santo Agostinho, considere o conteúdo das assertivas abaixo:

I) A iluminação divina dispensa o homem de ter intelecto próprio.

II) A iluminação divina capacita o intelecto humano para entender que há determinada ordem entre o mundo criado e as realidades inteligíveis.

III) Agostinho nomeia as realidades inteligíveis de forma pouco precisa como, por exemplo, idéia, forma, espécie, regra ou razão e afirma, platonicamente, que essas realidades já foram contempladas pela alma.

IV) A iluminação divina exige que o homem tenha intelecto próprio, a fim de pensar corretamente os conteúdos da fé postos pela revelação.

Assinale a alternativa que contém somente as afirmações corretas:

A) II e III

B) I e III

C) II e IV

D) III e IV

201. Nos Solilóquios, Agostinho escreveu: “A luz comum, à medida que pode, nos indica como é aquela luz. Pois há alguns olhos tão são e vivos que, ao se abrirem, fixam-se no próprio sol sem nenhuma perturbação. Para esses a própria luz é, de algum modo, saúde, sem necessidade de alguém que lhes ensine, senão talvez apenas de alguma exortação. Para eles é suficiente crer, esperar, amar”.

Agostinho, *Solilóquio e Vida feliz*. São Paulo: Paulus, 1998, p.23. Em conformidade com a Teoria da Iluminação, analise as assertivas abaixo.

I – A luz comum é o conhecimento humano, obtido por intermédio das demonstrações da lógica e da matemática, porém, ainda resta saber como tal conhecimento é possível.

II – A luz, que é superior à luz comum, é o intelecto humano, que, servindo-se unicamente de si mesmo, encontra em si toda a certeza e o fundamento da verdade.

III – O intelecto humano, pela sua natureza perecível, não pode se colocar como a certeza do conhecimento, pois a verdade é eterna. Aquela luz, então, acima da luz comum, é Deus.

IV – A saúde é alcançada por todos, uma vez que a salvação e a felicidade são unicamente o resultado do esforço do homem nesta vida terrena.

Assinale a ÚNICA alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) II e IV
- B) II, III e IV
- C) I, II e IV
- D) I e III

202. O texto a seguir refere-se à doutrina da Iluminação Divina, elaborada por Agostinho de Hipona.

Para Agostinho, as Verdades Eternas e imutáveis (que Platão coloca no mundo das Idéias) têm sua sede em Deus, que é a Verdade. Não as conhecemos por meio de uma recordação ou reminiscência de uma existência anterior à atual, como pensava Platão, mas mediante um ato consciente de interiorização, no qual a razão toma consciência da presença de Deus. A presença divina é a Luz que nos faz ver essas Verdades Eternas.

BOEHNER, P. e GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 164.

Em relação a tal doutrina, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo a doutrina da Iluminação Divina, o conhecimento verdadeiro que o homem pode alcançar nesta vida é proveniente das verdades eternas que se encontram na mente de Deus.
- b) Segundo a doutrina da Iluminação Divina, o conhecimento que possuímos nesta vida provém de uma recordação do mundo das Idéias.
- c) A doutrina da Iluminação Divina nada mais é do que a versão cristã da teoria das Idéias de Platão.
- d) No processo do conhecimento humano, por causa da Iluminação Divina, a razão é totalmente passiva.

203. Considere o trecho abaixo: “Quando, pois, se trata das coisas que percebemos pela mente (...), estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior da verdade, pela qual é iluminado e de que fruí o homem interior.

Santo Agostinho. Do mestre. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 320 (Os Pensadores)

Segundo o pensamento de Santo Agostinho, as verdades contidas na filosofia pagã provém de que fonte? Assinale a alternativa correta.

- A) De fonte diferente de onde emanam as verdades cristãs, pois há oposição entre as verdades pagãs e as verdades cristãs.
- B) Da mesma fonte de onde emanam as verdades cristãs, pois não há oposição entre as verdades pagãs e cristãs.
- C) De Platão, por ter chegado a conceber a Ideia Suprema do Bem.

D) De Aristóteles, por ter concebido o Ser Supremo como primeiro motor imóvel.

204. “A casa de Deus, que cremos ser uma, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham.”

BISPO ADALBERON DE LAON, século XI, apud LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. p. 45-46.

A sociedade do período medievo possuía como uma de suas características a estrutura social extremamente rígida e segmentada. A sociedade dos homens era um reflexo da sociedade divina. Essa estrutura é uma herança da filosofia

- a) patrística, de Santo Agostinho.
- b) escolástica, de Abelardo.
- c) racionalista, de Platão.
- d) dialética, de Hegel.

3. ESCOLÁSTICA

205. TEXTO I

Não é possível passar das trevas da ignorância para a luz da ciência a não ser lendo, com um amor sempre mais vivo, as obras dos Antigos. Ladrem os cães, grunhem os porcos! Nem por isso deixarei de ser um seguidor dos Antigos. Para eles irão todos os meus cuidados e, todos os dias, a aurora me encontrará entregue ao seu estudo.

BLOIS, P. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média*: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

A nossa geração tem arraigado o defeito de recusar admitir tudo o que parece vir dos modernos. Por isso, quando descubro uma ideia pessoal e quero torná-la pública, atribuo-a a outrem e declaro: — Foi fulano de tal que o disse, não sou eu. E para que acreditem totalmente nas minhas opiniões, digo: — O inventor foi fulano de tal, não sou eu.

BATH, A. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média*: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

Nos textos são apresentados pontos de vista distintos sobre as mudanças culturais ocorridas no século XII no Ocidente. Comparando os textos, os autores discutem o(a)

- A) produção do conhecimento face à manutenção dos argumentos de autoridade da Igreja.
- B) caráter dinâmico do pensamento laico frente à estagnação dos estudos religiosos.
- C) surgimento do pensamento científico em oposição à tradição teológica cristã.
- D) desenvolvimento do racionalismo crítico ao opor fé e razão.
- E) construção de um saber teológico científico.

206. Enquanto o pensamento de santo agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã

inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos de interesse de Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

207. A relação entre *voces* e *res*, entre linguagem e realidade, constitui elemento central da assim denominada questão dos Universais, importante por causa de suas repercussões linguísticas, epistemológicas e teológicas.

Sobre a controvérsia dos Universais, assinale a alternativa INCORRETA.

- O nominalismo sustenta a tese segundo a qual os termos universais são *res*, entidades linguísticas com existência metafísica objetiva.
- Um célebre defensor do realismo foi Guilherme de Champeaux (1070-1121), para o qual há perfeita correspondência entre os conceitos universais e a realidade.
- Para Roscelino, os Universais (ou conceitos universais) são desprovidos de valor, pois não se referem a nenhuma *res*. Segundo ele, todas as coisas existentes são singulares ou separadas.
- Abelardo propõe uma forma reelaborada de aristotelismo: embora não seja um arquétipo ideal, o universal é conceito obtido por meio de abstração.

208. O universal é o conceito, a ideia, a essência comum a todas as coisas (por exemplo, o conceito de ser humano). Em outras palavras, pergunta-se se os gêneros e as espécies têm existência separada dos objetos sensíveis: as espécies (por exemplo, o cão) ou os gêneros (por exemplo, o animal) teriam existência real? Ou seriam apenas ideias na mente ou apenas palavras?

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. Filosofando. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2003, p. 126.

A resposta correta à pergunta formulada no texto acima, sobre os universais, é:

- Segundo os nominalistas, as espécies e gêneros universais são meras palavras que expressam um conteúdo mental, sem existência real.
- Segundo os nominalistas, os universais são conceitos, mas têm fundamento na realidade das coisas.
- Segundo os nominalistas, os universais (gêneros e espécies) são entidades realmente existentes no mundo das Ideias, sendo as coisas deste mundo meras cópias destas Ideias.
- Segundo os nominalistas, os gêneros e as espécies universais existem realmente, mas apenas na mente de Deus.

209. “Ockham adota o nominalismo, posição inaugurada em uma versão mais radical por Roscelino (séc. XII), [que] afirma serem os universais apenas palavras, *flatusvocis*, sons emitidos, não havendo nenhuma entidade real correspondentes a eles.”

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. p. 132. Marque a alternativa correta.

- Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, indica um modo de ser das realidades extramentais.
- Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, é apenas um conceito pelo qual nos referimos a esse conjunto.
- Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina entidades metafísicas subsistentes.
- Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina formas de substância individual existentes.

210. Considere as seguintes afirmativas a respeito da questão dos universais na Idade Média.

I. A questão dos universais é a maneira como os pensadores medievais, especialmente durante o período da Escolástica, trataram relação entre as palavras e as coisas.

II. Os filósofos realistas eram aqueles pensadores que consideravam os universais como entidades realmente existentes, separadas das coisas que eles designavam.

III. O realismo é uma posição filosófica que, de certo modo, deriva da filosofia de Platão.

Assinale a alternativa correta.

- Todas as afirmativas são verdadeiras.
- Somente as alternativas I e II são verdadeiras.
- Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
- Somente a alternativa I é verdadeira.

211. Sobre a questão dos universais na Idade Média, considere o texto a seguir e marque a alternativa correta.

“Resume-se, frequentemente, a contribuição histórica de Guilherme de Ockham ao ‘nominalismo’. Sem ser falsa, esta visão é insuficiente. É incontestável que, para Guilherme de Ockham, existem apenas seres singulares e substâncias individuais ou qualidades particulares. Mas seu impacto repousa mais fundamentalmente num tipo de análise da linguagem da qual ele é ao mesmo tempo o teórico e um de seus praticantes mais finos.”

BIARD, Jöel. “Guilherme de Ockham”. In: LABRUNE, Monique & JAFFRO, Laurent (coord.). *A construção da filosofia ocidental (Gradus Philosophicus)*. São Paulo: Mandarin, 1996, p. 166.

- a) Entre os filósofos da Idade Média, são considerados nominalistas, além de Guilherme de Ockham, Tomás de Aquino e Duns Scot.
- b) Segundo o texto citado, é falso classificar Guilherme de Ockham entre os adeptos do nominalismo.
- c) No âmbito da chamada “questão dos universais”, a posição oposta à de Guilherme de Ockham é conhecida como “conceptualismo”.
- d) O nominalismo de que fala o texto é a tese segundo a qual os conceitos universais não têm existência fora da mente.

212. A relação entre *voces* e *res*, entre linguagem e realidade, constitui elemento central da assim denominada —questão dos Universais—, importante por causa de suas repercussões linguísticas, epistemológicas e teológicas.

Sobre a controvérsia dos Universais, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O nominalismo sustenta a tese segundo a qual os termos universais são *res*, entidades linguísticas com existência metafísica objetiva.
- B) Um célebre defensor do realismo foi Guilherme de Champeaux (1070-1121), para o qual há perfeita correspondência entre os conceitos universais e a realidade.
- C) Para Roscelino, os Universais (ou conceitos universais) são desprovidos de valor, pois não se referem a nenhuma *res*. Segundo ele, todas as coisas existentes são singulares ou separadas.
- D) Abelardo propõe uma forma reelaborada de aristotelismo: embora não seja um arquétipo ideal, o universal é conceito obtido por meio de abstração.

213. Leia o fragmento da obra *Lógica para principiantes*, de Pedro Abelardo.

Uma palavra *universal*, entretanto, é aquela que é apta pela sua descoberta para ser predicada singularmente de muitos seres, tal como este nome *homem*, que se

pode ligar com os nomes particulares dos homens segundo a natureza das coisas sujeitas (substâncias) às quais foi imposto.

ABELARDO, P. *Lógica para principiantes*. Tradução de Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.

230. Coleção “Os pensadores” – grifos do autor.

Para Abelardo, a palavra *universal*

- A) sempre tem existência real e ela própria é a mais autêntica realidade, pois emana do mundo inteligível e contrasta com o mundo sensível.
- B) é tão só uma emissão da voz humana, que designa unicamente a coleção dos seres criados por Deus e que estão dispostos na natureza.
- C) é uma mera ideia abstrata, sem vínculo algum com a realidade corpórea das coisas existentes na natureza.
- D) por si mesma, não existe, mas se refere a seres reais e designa uma pluralidade de indivíduos semelhantes, o que é constatado no nome *homem*.

214. Alguns filósofos podem ser considerados realistas e outros nominalistas, conforme o posicionamento de cada um.

Guilherme de Champeaux (1070 – 1121 d.

C.) foi um filósofo e teólogo francês, professor na escola da catedral de Notre Dame, em Paris. Champeaux afirmava que “o universal é não somente real, mas também essencialmente idêntico na diversidade das coisas de que é atributo.”

VASCONCELOS, José Antônio. **Reflexões:** filosofia e cotidiano. São Paulo: edições SM, 2016. p. 212.

A posição de Champeaux, em relação aos universais, é classificada como

- A) realista, pois compreende que os universais são entes reais.
- B) nominalista, pois considera que os universais são apenas nomes.
- C) conceptualista, pois aceita que há certa realidade nos universais.
- D) indeterminada, pois, para ele, os universais são um problema sem resolução.

215. Seu principal objetivo era demonstrar, por um raciocínio lógico formal, a autenticidade dos dogmas cristãos. A filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Por isso a tese de que a filosofia está a serviço da teologia.

Antonio Carlos Wolkmer – Introdução à História do Pensamento Político

O texto deve ser relacionado com:

- a) a filosofia epicurista.
- b) a filosofia escolástica.
- c) a filosofia iluminista.
- d) o socialismo.
- e) o positivismo.

216. A Escolástica é o período da filosofia cristã da Idade Média, que vai do século IX ao século XIV. Sobre a Escolástica é correto afirmar, **EXCETO**

- A) No século XIII, servindo-se das traduções das obras de Aristóteles, que foram feitas diretamente do grego, Tomás de Aquino realizou a síntese magistral entre a teologia cristã e a filosofia aristotélica.
- B) A fundação das universidades, já no século XI, permitiu a expansão da cultura letrada, secularmente guardada nos mosteiros e a fermentação de idéias que culminaram nos grandes sistemas filosóficos e teológicos do século XIII.
- C) No século XII a Igreja condenou o pensamento platônico, principalmente na sua versão árabe, porque os teólogos perceberam um ateísmo intrínseco na forma de argumentação dialética da personagem Sócrates.
- D) No século XIV surgiram pensadores, tais como Guilherme de Ockam, que criticaram a filosofia tomista pelo seu caráter substancialista; isto abriu perspectivas fecundas para o advento da ciência moderna.

217. Uma das tendências fundamentais de pensamento da Idade Média é a Escolástica. A Escolástica caracteriza-se por vários elementos, tais, como:

- A) A filosofia aristotélica – tomista, o pensamento de Descartes, o ensino *trivium* e *quadrivium* e o pensamento de Santo Agostinho.
- B) O pensamento de Patrística, a valorização da indagação empírica, as universidades e a filosofia platônica.
- C) O ensino do *trivium* e *quadrivium*, filosofia platônica, o pensamento de Descartes e as universidades.
- D) A influência da filosofia grega, o ensino do *trivium* e *quadrivium*, as universidades e a filosofia aristotélica-tomista.

218. Os árabes, entre os Séculos VII e XI, ampliaram suas conquistas e forjaram importante civilização. Sob a ação catalisadora do Islã, foi mantida a unidade política, enquanto que o comércio destacou-se como elo do relacionamento tolerante com muitos povos. Além disso, argumenta-se que os valores culturais da Antiguidade Clássica chegaram ao conhecimento do Mundo Moderno Ocidental porque os árabes

- A) traduziram e difundiram entre os europeus importantes obras sobre o saber grego.
- B) propagaram a obra Mil e uma Noites, mostrando que ela se baseia em lendas chinesas.
- C) introduziram na Europa novas técnicas de cultivo e a habilidade na representação de figuras humanas.
- D) profetizavam o destino do homem através das estrelas.

E) desenvolveram uma ciência não submetida aos ensinamentos religiosos.

219. “Dos gêneros e das espécies não direi aqui se eles existem ou são postos somente no intelecto, nem, no caso que existam, se não corpóreos, se separados das coisas sensíveis ou situados nas próprias coisas e exprimindo os seus caracteres comuns”.

PORFÍRIO, Isagoge, I.

No texto acima, que deu origem à disputa sobre universais no período da Escolástica, Porfírio faz referência

- A) À teoria das Ideias de Platão que, por meio de Sócrates, afirmava que nada se podia saber.
- B) À teoria da iluminação de Santo Agostinho, porque Agostinho foi o primeiro a criticar o recurso à lógica para se investigarem as verdades eternas.
- C) Às *Categorias* de Aristóteles, em que se encontra enunciada a lista das dez maneiras pelas quais um atributo pode ser predicado de um sujeito.
- D) À prova da existência de Deus, apresentada por Santo Tomás de Aquino através das cinco vias da *Suma Teológica*.

220. A questão dos universais é introduzida na Filosofia Medieval pelos comentários de Boécio à sua tradução da lógica de Aristóteles no século VI. Todavia a polêmica acerca da existência real dos universais assume forma e importância maior a partir do século XI. Sobre a questão dos universais, assinale o que for **correto**.

- 01) Para os realistas, os particulares são as coisas mais reais; para os nominalistas, o mais real é o abstrato.
- 02) As coisas abrangidas por um universal, embora diversas e múltiplas, são semelhantes em alguns aspectos.
- 04) Santo Anselmo foi um realista em sua concepção dos universais, ou seja, acreditou que os universais têm realidade objetiva.
- 08) Para os nominalistas, como Roscelino, os universais são simples palavras que expressam os conteúdos mentais.
- 16) Por universal entende-se conceito, ideia, gênero, espécie ou propriedade predicada de vários indivíduos.

221. A questão dos universais foi um dos grandes problemas debatidos na Filosofia Medieval. A dificuldade era determinar o modo de ser das idéias gerais, gêneros ou espécies, tais como homem, animal etc.; ou seja, saber se os universais correspondem a uma realidade fora de nós ou se são puras abstrações do espírito e sem realidade. Realismo e nominalismo foram as duas soluções

típicas do problema, surgindo o conceitualismo como solução intermediária. Em relação à questão dos universais, assinale o que for correto.

01) O realismo, de inspiração platônica, afirmava que os universais existiam na realidade, independentemente das coisas individuais.

02) Os realistas foram os primeiros filósofos a acreditarem na realidade virtual; foram, assim, precursores da inteligência artificial.

04) Uma forma moderada de realismo foi defendida por Santo Tomás de Aquino, o qual, sob influência de Aristóteles, supôs que o universal estaria na coisa, como sua forma ou substância; depois da coisa, como conceito no intelecto; e antes da coisa, na mente divina, como modelo das coisas criadas.

08) No conceitualismo de Pedro Abelardo, os universais são conceitos que não existem na realidade, nem são meros nomes; eles são o significado dos nomes e podem subsistir mesmo na falta de particulares a que se apliquem.

16) O nominalismo asseverou que os universais nada têm de real; são meros nomes, pois o que realmente existe são os particulares.

222. Leia o texto a seguir : Num livro muito lido durante a idade média, a Isagoge, de Porfírio (234-305), o autor se pergunta se os gêneros e espécies (por exemplo, “animal” e “homem”) existem como realidades fora de nosso pensamento ou são puro produto de nossa atividade mental (conceitos ou idéias)?

Adaptado de: NASCIMENTO, CARLOS ARTHUR R. *O que é filosofia Medieval*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 40-41.

Assinale a alternativa correta.

a) O texto de Porfírio refere-se à questão dos universais, um dos principais temas filosóficos debatidos durante a Idade Média.

b) Os pensadores medievais não se interessaram pelo problema posto por Porfírio, pois era impossível resolvê-lo com os conhecimentos da época.

c) A resposta a esse problema, segundo a qual os universais têm algum tipo de existência fora da mente humana, é chamada de nominalismo.

d) A posição filosófica que considera que os universais são puro produto de nossa atividade mental é chamada de realismo.

223. “Com efeito, não seremos capazes de rebater as investidas dos hereges ou de quaisquer infiéis, se não soubermos refutar suas argumentações e invalidar seus sofismas com argumentos verdadeiros, para que o erro ceda à verdade e os sofismas recuem perante os dialéticos: sempre prontos, segundo a exortação de São Pedro, a satisfazer a quem nos peça, razões da esperança ou da fé que nos anima. Se no curso dessas disputações conseguirmos vencer aqueles sofistas, apareceremos como verdadeiros dialéticos; e

como bons discípulos, tanto mais nos lembraremos de Cristo, que é a própria verdade, quanto mais fortes nos mostrarmos na verdade das argumentações”

(ABELARDO, P. Epístola 13. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 146).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

01) O filósofo mostra a necessidade de argumentos racionais (dialéticos) para a defesa da doutrina cristã.

02) Nos debates, não basta apenas invocar a palavra de Cristo, é preciso elaborar argumentos racionais contra os infiéis.

04) A dialética é um instrumento argumentativo contra os sofismas, inserindo o debate no campo filosófico e não no campo doutrinal da fé.

08) A fraqueza da argumentação dos infiéis está na sua inconsistência lógica e racional.

16) Os hereges e os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

224. “Com efeito, alguns tomam a coisa universal da seguinte maneira: eles colocam uma substância essencialmente a mesma em coisas que diferem umas das outras pelas formas; essa é a essência material das coisas singulares nas quais existe, e é uma só em si mesma, sendo diferente apenas pelas formas dos seus inferiores.”

ABELARDO, Lógica para principiantes. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”. p. 218.

Sobre o texto acima, é correto afirmar que

a) trata-se de uma tese realista, pois demonstra que a coisa universal existe por si mesma e constitui a essência material das coisas singulares.

b) defende a tese nominalista, segundo a qual os universais não podem existir fora dos sujeitos de que são atributos.

c) os universais são termos significativos, pois não são uma única essência em si mesmos.

d) distingue as coisas singulares pela quantidade de matéria que nelas se apresentam.

225. “Dizemos: cada pessoa é, por exemplo, um ser humano, porém, há coisas que não lhe pertencem como ser humano. Contudo, não se isenta delas na existência como, por exemplo, a definição de suas medidas, sua cor, sua aparência e aquilo que é notório nele e outras coisas deste tipo. Todas estas coisas, mesmo sendo humanas, não são condições para que ele seja humano, caso contrário, todas as pessoas seriam iguais neste âmbito. Apesar disso, inteligimos que há algo, ou seja: o ser humano. Que pobre é o discurso daquele que afirma o seguinte: o ser humano é esta totalidade percebida (pelos sentidos)!”

(AVICENA. A filosofia e sua divisão, in MARÇAL, J., Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009).

Com base nesta afirmação de Avicena, assinale o que for correto:

- 01) A definição do ser humano depende de suas atribuições sensíveis.
- 02) A classe social de um indivíduo compõe um dos elementos da definição do ser humano.
- 04) A identidade racial distingue os seres humanos de outros seres vivos.
- 08) O conceito de ser humano é inteligível.
- 16) Qualificações como peso, altura e aparência física distinguem um ser humano de outro ser humano.

226. Um texto de um filósofo anônimo da Idade Média apresenta de modo claro um problema central para a filosofia e a ciência do seu tempo. Ele afirma: “Boécio divide em três as partes da ciência especulativa: natural, matemática e teológica. Da mesma forma, o Filósofo [isto é, Aristóteles] divide-a em natural, matemática e metafísica. Assim, isto que Boécio chama teologia, o Filósofo chama metafísica. Elas são, portanto, idênticas. Mas a metafísica não é acerca de Cristo. Logo, a teologia também não o é”

(*Quaestio de divina scientia*. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Vol. 3. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2008, p. 68).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A teologia apresenta-se na Idade Média como a ciência principal.
- 02) A teologia é objeto da filosofia de Aristóteles, apesar de ela não ter esse nome para ele.
- 04) A teologia é uma ciência que não diz respeito à investigação da natureza de Cristo.
- 08) A teologia é, para esses filósofos, tão científica quanto a matemática.
- 16) A teologia e a metafísica são conhecimentos adquiridos por meio da ciência especulativa.

4. SANTO TOMÁS

227. Sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre fé cristã e filosofia grega, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A filosofia grega conhece o princípio de unidade do divino, mas numa esfera que acolhia grande multiplicidade de entes, forças e níveis hierárquicos. Portanto, permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta.
- B) A propósito do problema da “origem dos seres”, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega na medida em que fala de “criação”. Deus, segundo tal mensagem, não usou nada preexistente, como o Demiurgo de Platão, nem se valeu de “sub-motores”, como a divindade aristotélica.
- C) Na filosofia grega, o homem está sempre inscrito em um horizonte cosmocêntrico. Ali, o homem não é a realidade mais elevada, mas tão-somente parte de algo que lhe é superior. No âmbito da fé cristã, o

homem é visto como criatura privilegiada no processo de criação divina.

D) Platão fala de unicidade do Demiurgo (divino ordenador do cosmos) e Aristóteles trata de um primeiro motor imóvel único, pensamento de si mesmo: com a Bíblia, tem-se apenas a ratificação de um monoteísmo já defendido pela Filosofia Antiga.

228. Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim do destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino**. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

229. Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crenças livres de dogmas.

230. A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que
a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.

b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.

c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.

d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.

231. “Em sua teoria do conhecimento, Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação divina pela da abstração, de raízes aristotélicas: a única fonte de conhecimento humano seria a realidade sensível, pois os objetos naturais encerrariam uma forma inteligível em potência, que se revela, porém, não aos sentidos que só podem captá-la individualmente - mas ao intelecto.”

INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. *O pensamento medieval*. São Paulo: Ática, 1988, p. 74.

Considerando o trecho citado, assinale a alternativa verdadeira.

a) O texto faz referência à influência de Aristóteles no pensamento de Tomás de Aquino, que se opõe, em muitos pontos, à tradição agostiniana, que tinha influência de Platão.

b) O texto expõe a doutrina da iluminação, formulada por Tomás de Aquino para explicar a origem de nosso conhecimento.

c) Para Tomás de Aquino, a realidade sensível é apenas uma cópia enganosa da verdadeira realidade que se encontra na mente divina.

d) Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação pela teoria da abstração aristotélica, a fim de mostrar que a fé em Deus é incompatível com as verdades científicas.

232 Santo Tomás de Aquino, nascido em 1224 e falecido em 1274, propôs as cinco vias para o conhecimento de Deus. Estas vias estão fundamentadas nas evidências sensíveis e racionais. A primeira via afirma que os corpos inanimados podem ter movimento por si mesmos. Assim, para que estes corpos tenham movimento é necessário

que algo os mova. Esta concepção leva à necessidade de um primeiro motor imóvel, isto é, algo que mesmo não sendo movido por nada pode mover todas as coisas.

Sobre a primeira via, que é a do movimento, marque a alternativa correta.

a) Para que os objetos tenham movimento é necessário que algo os mova; dessa forma, entende-se que é necessário um primeiro motor. Logo, podemos entender que Deus não é necessário no sistema.

b) Para Santo Tomás, os objetos inanimados movem-se por si mesmos e esse fenômeno demonstra a existência de Deus.

c) A demonstração do primeiro motor não recorre à sensibilidade, dispensando toda e qualquer observação da natureza, uma vez que sua fundamentação é somente racional.

d) Conforme o argumento da primeira via podemos concluir que Deus é o motor imóvel, o qual move todas as coisas, mas não é movido.

233. O texto que segue refere-se às vias da prova da existência de Deus.

As cinco vias consistem em cinco grandes linhas de argumentação por meio das quais se pode provar a existência de Deus. Sua importância reside sobretudo em que supõe a possibilidade de se chegar no entendimento de Deus, ainda que de forma parcial e indireta, a partir da consideração do mundo natural, do cosmo, entendido como criação divina.

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 67.

A partir do texto, marque a alternativa correta.

a) As cinco vias são argumentos diretos e evidentes da existência de Deus.

b) Tomás de Aquino formula as cinco vias da prova da existência de Deus, utilizando, sistematicamente, as passagens bíblicas para fundamentar seus argumentos.

c) As cinco vias partem de afirmações gerais e racionais sobre a existência de Deus, para chegar a conclusões sobre as coisas sensíveis, particulares e verificáveis sobre o mundo natural.

d) Tomás de Aquino formula as argumentações que provam a existência de Deus sob a influência do pensamento de Aristóteles, recorrendo não à Bíblia, mas, sobretudo, à Metafísica do filósofo grego.

234. Sobre Tomás de Aquino, considere o seguinte trecho, extraído de uma conhecida História da Filosofia.

“O sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Ao homem, cujo fim último é Deus, o qual excede toda a compreensão da razão, não basta a investigação

filosófica baseada na razão. Mesmo aquelas verdades que a razão pode alcançar sozinha, não é dado a todos alcançá-las, e não está livre de erros o caminho que a elas conduz. Foi, portanto, necessário que o homem fosse instruído convenientemente e com mais certeza pela revelação divina. Mas a revelação não anula nem torna inútil a razão: ‘a graça não elimina a natureza, antes a aperfeiçoa’. A razão natural subordina-se à fé tal como no campo prático as inclinações naturais se subordinam à caridade.”

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Lisboa: Presença, 1978, p. 29-30, Vol. IV.

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino

- a) rejeitava as verdades da fé cristã que não pudessem ser explicadas plenamente pela razão humana.
- b) desprezava, por serem inúteis, as tentativas racionais em compreender as verdades da fé cristã.
- c) buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana.
- d) subordinava a fé à razão natural, só sendo digno de crença o que pudesse ser cientificamente comprovado.

235. “Portanto, deve-se dizer que como a lei escrita não dá força ao direito natural, assim também não pode diminuir-lhe nem suprimir-lhe a força; pois, a vontade humana não pode mudar a natureza. Portanto, se a lei escrita contém algo contra o direito natural, é injusta e não tem força para obrigar. Pois, só há lugar para o direito positivo, quando, segundo o direito natural, é indiferente que se proceda de uma maneira ou de outra, como já foi explicado acima. Por isso, tais textos não hão de chamar leis, mas corrupções da lei, como já se disse. E portanto, não se deve julgar de acordo com elas.”

Tomás de Aquino, Suma Teológica, II, Questão 60, Art. 5.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- A) a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.
- B) o direito positivo não é a lei escrita, mas dos costumes.
- C) o direito natural só é legítimo se expresso na lei escrita.
- D) não há diferença entre direito natural e direito positivo.

236. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A

segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

237. Sobre a relação entre filosofia, Igreja e Estado na Idade Média, assinale o que for correto.

01) Na Idade Média, os mosteiros representam uma importante fonte do saber. Nesses locais, a cultura greco-latina manteve-se preservada, graças à atividade dos copistas e à conservação dos manuscritos dos autores clássicos.

02) Na Alta Idade Média, a Igreja começou a libertar-se da dominação política do Império Carolíngio e iniciou-se um período de supremacia do poder espiritual sobre o poder político.

04) Boécio (séc. VI) propõe a reabertura aos temas clássicos através de uma corrente espiritual e gnóstica denominada “nova sofística”, apresentada em sua obra máxima, a Suma Teológica.

08) Por ser um período de obscuridade, a filosofia medieval não se dedicou aos grandes temas da filosofia, como a questão do conhecimento, o papel da linguagem e a teleologia da práxis humana, que aparecem depois, com a modernidade.

16) O relacionamento entre a Igreja e o Estado começou no fim do Império Romano, quando o cristianismo foi transformado em religião oficial do Estado. Enquanto o paganismo perdia sua posição de religião oficial, o cristianismo era protegido pelo Império, o que permitiu sua difusão.

238. A importância do filósofo medieval Tomás de Aquino reside principalmente em seu esforço de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz:

“As verdades que professamos acerca de Deus revestem uma dupla modalidade. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc. Estas últimas verdades, os próprios filósofos as provaram por meio de demonstração, guiados pela luz da razão natural”.

A partir dessa citação, identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) A fé é o único meio de o ser humano chegar à verdade.
- d) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar por seus meios naturais certas verdades.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

239. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião.

Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

240. Na Idade Média, se considerava que o ser humano podia alcançar a verdade por meio da fé e também por meio da razão. Ao mesmo tempo, o poder religioso (Igreja) e o poder secular (Estado) mantinham relacionamento político tenso e difícil. O filósofo Tomás de Aquino desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

De acordo com as ideias desse filósofo,

- a) o Estado deve subordinar-se à Igreja.
- b) a Igreja e o Estado são mutuamente incompatíveis.
- c) a Igreja e o Estado devem fundir-se numa só entidade.

d) a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis.

e) a Igreja deve subordinar-se ao Estado.

241. A questão dos universais foi um dos grandes problemas debatidos na Filosofia Medieval. A dificuldade era determinar o modo de ser das idéias gerais, gêneros ou espécies, tais como homem, animal etc.; ou seja, saber se os universais correspondem a uma realidade fora de nós ou se são puras abstrações do espírito e sem realidade. Realismo e nominalismo foram as duas soluções típicas do problema, surgindo o conceitualismo como solução intermediária. Em relação à questão dos universais, assinale o que for correto.

01) O realismo, de inspiração platônica, afirmava que os universais existiam na realidade, independentemente das coisas individuais.

02) Os realistas foram os primeiros filósofos a acreditarem na realidade virtual; foram, assim, precursores da inteligência artificial.

04) Uma forma moderada de realismo foi defendida por Santo Tomás de Aquino, o qual, sob influência de Aristóteles, supôs que o universal estaria na coisa, como sua forma ou substância; depois da coisa, como conceito no intelecto; e antes da coisa, na mente divina, como modelo das coisas criadas.

08) No conceitualismo de Pedro Abelardo, os universais são conceitos que não existem na realidade, nem são meros nomes; eles são o significado dos nomes e podem subsistir mesmo na falta de particulares a que se aplicuem.

16) O nominalismo asseverou que os universais nada têm de real; são meros nomes, pois o que realmente existe são os particulares.

242. O filósofo grego que maior influência exerceu sobre Santo Tomás de Aquino foi:

- A) Platão
- B) Aristóteles
- C) Sócrates
- D) Heráclito
- E) Parmênides

243. Para Santo Tomás de Aquino, um dos princípios do conhecimento humano era o princípio da causa eficiente. Esse princípio da causa eficiente exigia que o ser contingente:

- A) Não exigisse causa alguma
- B) Fosse causado pelo intelecto humano
- C) Fosse causado pelo ser necessário
- D) Fosse causado por acidentes casuais
- E) Fosse causado pelo nada

244. Em *O ente e a essência*, Tomás de Aquino argumenta sobre a existência de Deus, refutando

teses de outras doutrinas da filosofia escolástica. Com este propósito ele escreveu:

“Tampouco é inevitável que, se afirmarmos que Deus é exclusivamente ser ou existência, caiamos no erro daqueles que disseram que Deus é aquele ser universal, em virtude do qual todas as coisas existem formalmente. Com efeito, este ser que é Deus é de tal condição, que nada se lhe pode adicionar. (...) Por este motivo afirma-se no comentário à nona proposição do livro Sobre as Causas, que a individuação da causa primeira, a qual é puro ser, ocorre por causa da sua bondade. Assim como o ser comum em seu intelecto não inclui nenhuma adição, da mesma forma não inclui no seu intelecto qualquer precisão de adição, pois, se isto acontecesse, nada poderia ser compreendido como ser, se nele algo pudesse ser acrescentado.”

AQUINO, Tomás. O ente e a essência. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 15. Coleção .Os Pensadores.

Tomás de Aquino está seguro de que nada se pode acrescentar a Deus, porque

- A) sua essência composta de essência e existência é auto-suficiente para gerar indefinidamente matéria e forma, criando todas as coisas.
- B) sua essência simples é gerada incessantemente, embora não seja composta de matéria e forma, multiplica-se em si mesmo na pluralidade dos seres.
- C) é essência divina, absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se, necessariamente, uma essência única.
- D) é ser contingente, no qual essência e existência não dependem do tempo, por isso, gera a si mesmo eternamente, dando existência às criaturas.

245. Leia o trecho a seguir e assinale se as proposições apresentadas são (V) verdadeiras ou (F) falsas, conforme o texto. “Se é verdade que a verdade da fé cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos naturalmente à razão podem estar em contradição com esta verdade sobrenatural. É um fato que esses princípios naturalmente inatos à razão humana são absolutamente verdadeiros e mesmo impossível pensar que sejam falsos. Tampouco é permitido considerar falso aquilo que cremos pela fé, e que Deus confirmou de forma tão evidente. Já que só o falso constitui o contrário do verdadeiro, é impossível que a verdade da fé seja contrária aos princípios que a razão humana conhece naturalmente. Deus não pode infundir no homem opiniões ou uma fé que vão contra os dados do conhecimento adquirido pela razão natural. (...) Do exposto se infere o seguinte: quaisquer que sejam os argumentos que se aleguem contra a fé cristã, não

procedem retamente dos primeiros princípios inatos à natureza e conhecidos por si mesmos. Por conseguinte, não possuem valor demonstrativo, não passando de razões de probabilidades ou sofismáticas. E não é difícil refutá-los”.

(AQUINO, Santo Tomás. *Suma contra gentios*. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1970).

() O texto exemplifica a preocupação, quase geral dentre os chamados “filósofos medievais”, em conciliar as verdades de fé contidas na Bíblia com as verdades descobertas por nossa Razão, isto é, conciliar a Fé com a Razão Natural.

() O texto mostra como Tomás de Aquino considerava a Filosofia inútil e perigosa para o cristianismo, uma vez que, por si só, ela não prova as verdades da fé além de levantar dúvidas sobre as verdades bíblicas.

() Um dos objetivos do texto é mostrar que os argumentos contrários à fé cristã podem ser todos refutados, isto é, podemos mostrar racionalmente que são todos falsos porque não há contradição entre verdade de fé e verdade de razão.

() Nesse texto, nos deparamos com um dos pressupostos fundamentais do pensador católico medieval: a crença na verdade revelada, isto é, a crença nas proposições da Bíblia, como inquestionáveis porque reveladas por Deus.

() Pelo texto depreende-se a atitude filosófica de Tomás de Aquino, para quem é impossível compreender as verdades da fé cristã por meio de nossa razão natural; somente a fé é que pode nos ajudar.

Marque a opção correta:

- A) F, V, F, V, V
- B) V, V, V, V, F
- C) V, V, V, F, V
- D) V, F, V, V, F

246. “Respondo dizendo que a existência de Deus pode ser demonstrada por cinco vias”.

Tomás de Aquino. *Suma Teológica*, São Paulo: Abril Cultural, 1979. Col. Os Pensadores.

Assinale a afirmativa correta:

- A) Todas as cinco vias seguem argumentos baseados em elementos anímicos, como em Santo Agostinho.
- B) Todas as cinco vias fundamentam-se nos dados revelados da Sagrada Escritura.
- C) Todas as cinco vias empregam argumentos baseados na tradição patrística.
- D) Todas as cinco vias partem de uma realidade sensível, como elemento empírico, e do princípio de causalidade, como elemento racional.

247. Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que

tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. "Elogio de santo Tomás de Aquino" in: *Viagem na irrealidade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- A) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- B) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- C) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- D) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.

248. "Nos três primeiros artigos da 2ª questão da *Suma de Teologia*, Tomás de Aquino discute sobre a existência de Deus. Suas conclusões são: 1) a existência de Deus não é auto evidente, sendo preciso demonstrá-la; 2) a existência de Deus não pode ser demonstrada a partir de sua essência (pois isso ultrapassa a nossa capacidade de conhecimento); 3) a existência de Deus pode ser demonstrada, contudo, a partir de seus efeitos (demonstração *quia*), isto é, a partir da natureza criada podemos conhecer algo a respeito do seu Criador. A partir disso, ele desenvolve cinco argumentos ou vias segundo as quais se pode mostrar, a partir dos efeitos, que Deus existe."

Adaptado de: MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 126-130.

Sobre as cinco vias da prova da existência de Deus, elaboradas por Tomás de Aquino, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Nos argumentos de Tomás de Aquino sobre a existência de Deus, pode-se perceber a influência dos escritos de Aristóteles em seu pensamento.
- B) Segundo a prova teleológica, tudo que obedece a uma finalidade pressupõe uma inteligência que o criou com tal finalidade, como o carpinteiro em relação a uma mesa; ora, percebemos a finalidade no Universo (todas as criaturas têm uma finalidade); logo, Deus é o princípio que dá essa finalidade ao Universo.
- C) Qualquer pessoa que consiga compreender os argumentos das cinco vias conhecerá, com certeza evidente, a essência de Deus.
- D) Segundo a prova que se baseia no movimento, Deus é considerado o motor imóvel, isto é, como a causa primeira do movimento que percebemos no mundo, e deve ser imóvel para evitar o regresso ao infinito.

249. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- A) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- B) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- C) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- D) apenas como exercício retórico.
- E) através da investigação dialética racional proporcionada pelo método maiêutico.

250. Para Santo Tomás, filosofia e teologia são ciências distintas porque:

- a) A filosofia se funda no exercício da razão humana e a teologia na revelação divina.
- b) A filosofia é uma ciência complementar à teologia.
- c) A filosofia nos traz a compreensão da verdade que será comprovada pela teologia.
- d) A revelação é critério de verdade, por isso não se pode filosofar.
- e) A teologia é a mãe de todas as ciências e a filosofia serve apenas para explicar pontos de menor importância.

251. Tomás de Aquino não via conflito entre a fé e a razão, sendo possível para a segunda atingir o conhecimento da existência de Deus. Contudo, Tomás de Aquino defende a relação harmônica entre ambas, pois, se a razão demonstra a existência de Deus, ela o faz graças à fé que revela tal verdade. Assim, a filosofia de Tomás de Aquino insistiu nos limites do conhecimento humano.

Com base nas afirmações precedentes, assinale a alternativa correta.

- A) O conhecimento humano atinge a verdade do mundo e de Deus sem precisar se servir de outra ordem que não aquela da própria razão, o que se confirma com o fato de que os governantes organizam o mundo conforme sua inteligência.
- B) A realidade sensível é a via direta e exclusiva para a ascensão do conhecimento humano, porque, tal como afirmou Santo Anselmo, a perfeição de Deus tem, entre seus atributos, a existência na realidade mundana.
- C) Existe um domínio comum à fé e à razão. Este domínio é a realidade do mundo sensível, morada

humana, que a razão pode conhecer, porque a realidade sensível oferece à razão os vestígios imperfeitos da substância de Deus.

D) A razão humana é impotente para tratar de idéias que estejam além da realidade do mundo sensível. Deus, portanto, nada mais é que uma palavra que deve ser reverenciada como o centro sensível de irradiação de tudo o que existe.

252. Para São Tomás de Aquino, existem, pelo menos, três motivos que conduzem os homens à obediência da lei, que são

A) os costumes adquiridos em uma cultura, a emancipação social e a prazerosa fruição estética.

B) a educação recebida dos pais, o simples deleite ético e o esclarecimento jurídico.

C) o medo da punição, os meros ditames da razão e a bondade perfeita da virtude.

D) a tirania de um legislador, a consciência política e social e a vocação religiosa.

E) a punição das instâncias divinas, a vocação religiosa e o prazer de obedecer.

253. Tomás de Aquino (1225-1274), no seu livro *A Realza*, afirma: “Comecemos apresentando o que se deve entender pela palavra rei. Com efeito, em todas as coisas que se ordenam a um fim que pode ser alcançado de diversos modos, faz-se necessário algum dirigente para que se possa alcançar o fim do modo mais direto. Por exemplo, um navio, que se move em diversas direções pelo impulso de ventos opostos, não chegará ao seu fim de destino se não for dirigido ao porto pela habilidade do comandante”.

(AQUINO, T. de. *A realza*: dedicado ao rei de Chipre. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 667.)

Conforme esse trecho, é **correto** afirmar que

01) o rei, como um dirigente, não tem um poder opressor ou dominador sobre os súditos.

02) o rei é aquele que realiza as coisas sem intermediários.

04) o rei não é necessário em todas as decisões, mas somente naquelas que envolvem interesses coletivos.

08) as ações do rei não precisam levar em conta os desejos dos súditos, mas considerar aquilo que é melhor para o reino.

16) o rei ou o comandante tem a função de dirigir, orientar, o que não implica uma imposição de sua vontade aos súditos.

254. “Os artigos de fé não são princípios de demonstrações nem conclusões, não sendo nem mesmo prováveis, já que parecem falsos para todos, para a maioria ou para os sábios, entendendo por sábios aqueles que se entregam à razão natural, já que só de tal modo se entende o sábio na ciência e na filosofia.”

(OCKHAM, G. [1280-1349]. In: COTRIM, G. *Fundamentos de Filosofia*, São Paulo: Saraiva, 2006, p. 120).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

01) os argumentos calcados na fé não podem ser submetidos a demonstrações lógicas.

02) o filósofo apresenta a típica separação entre aquilo que é do domínio da fé e do domínio da razão para o pensamento medieval.

04) os artigos de fé são falsos por natureza, visto que não estão submetidos nem à ciência nem à filosofia.

08) as demonstrações e as conclusões, para os filósofos, não podem ser deduzidas a partir de princípios falsos.

16) a distinção entre a teologia e a ciência ou a filosofia está, entre outras coisas, nos diferentes procedimentos ou nos métodos de comprovação utilizados por elas.

255. Guilherme de Ockham (1280-1349) traz novas idéias à teoria política, “ainda que continue teológica, isto é, referida à vontade suprema de Deus. Diante da tradição teocrática medieval, são novas as idéias de comunidade política natural, lei humana política e direito natural dos indivíduos como sujeitos dotados de consciência e de vontade.”

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13.ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 366).

Assinale o que for **correto**.

01) Guilherme de Ockham não separa o poder espiritual da Igreja do poder temporal da comunidade política; por essa razão, ele afirma que, em nenhuma hipótese, o bom cristão pode contestar a autoridade da palavra do Papa.

02) O tiranicídio não é admitido por Guilherme de Ockham, todavia os governados podem resistir ao tirano e procurar instrumentos legais que contestam sua autoridade para forçá-lo a abdicar.

04) Guilherme de Ockham pertence à corrente nominalista, segundo a qual os conceitos universais são apenas conteúdos da nossa mente, expressos em nomes, isto é, são apenas palavras sem nenhuma realidade específica correspondente.

08) Contrariamente ao que pensava Santo Agostinho, o homem, para Guilherme de Ockham, não foi dotado de livre-arbítrio, razão pela qual não pode ser responsabilizado pelos seus atos.

16) Guilherme de Ockham reconhece dois grandes tipos de direitos naturais: o direito natural objetivo, isto é, a ordem natural hierárquica estabelecida pela lei divina, e o direito natural subjetivo, possuído pelo indivíduo como ser racional e livre.

256. Leia o texto a seguir sobre o problema dos universais.

“Ockham adota o nominalismo, posição inaugurada em uma versão mais radical por Roscelino (séc. XII), [que] afirma serem os universais apenas palavras,

flatus vocis, sons emitidos, não havendo nenhuma entidade real correspondentes a eles.”

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. p. 132.

Marque a alternativa correta.

- a) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, indica um modo de ser das realidades extramentais.
- b) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, é apenas um conceito pelo qual nos referimos a esse conjunto.
- c) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina entidades metafísicas subsistentes.
- d) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina formas de substância individual existentes.

257. Baseado na metafísica de Aristóteles, durante a Escolástica Tomás de Aquino (1225-1274) reformulou os argumentos que provam a existência de Deus. a) *Movimento*, b) *causa eficiente*, c) *contingência*, d) *graus de perfeição*, e) *causa final* constituem, para Tomás de Aquino, as “cinco vias” da prova da existência de Deus. Anselmo de Aosta (1033-1109) é conhecido pelo *argumento ontológico*, que também aparece em Descartes (1596-1650), no início da era moderna.

Analise, a seguir, os argumentos racionais apontados para provar a existência de Deus e assinale o que for **correto**.

01) Tudo o que se move deve seu movimento a algo que provocou este movimento, pois nada se moveria por si mesmo. Ora, para evitar a regressão ao infinito, é necessário que exista um motor que mova todas as coisas e que, por sua vez, não é movido por nenhuma: Deus.

02) O argumento ontológico toma por pressuposto a ideia de que a infinitude do mundo constitui uma prova da existência de Deus, pois o infinito cria o finito e vice-versa.

04) Seria absurdo e contraditório conceber a possibilidade de um Deus onipotente e perfeito que não tenha por atributo a existência, pois a não existência seria uma imperfeição em choque com a perfeição concebida. Logo, Deus existe.

08) A teoria das três metamorfoses de Friedrich Nietzsche, em *Assim falou Zaratustra*, segundo a qual o homem nasce um camelo (a), torna-se um leão (b) e morre uma criança (c), prova a existência de Deus pelo fato de aceitar as três formas da vida: infância, juventude e maturidade.

16) Um ser contingente é aquele cuja existência depende da existência de outro ser que o criou. Se

todos os seres fossem contingentes, nada existiria. Portanto, para que exista o mundo, existe um ser necessário e criador de tudo: Deus.

GABARITO

- 176. d
- 177. b
- 178. d
- 179. e
- 180. c
- 181. d
- 182. b
- 183. b
- 184. c
- 185. b
- 186. d
- 187. d
- 188. b
- 189. b
- 190. c
- 191. a
- 192. 1/4/8
- 193. 1/4/8
- 194. 1/2/4/8/16
- 195. d
- 196. c
- 197. b
- 198. c
- 199. b
- 200. c
- 201. d
- 202. a
- 203. b
- 204. a
- 205. a
- 206. a

207. a	245. d
208. a	246. d
209. b	247. d
210. a	248. c
211. d	249. a
212. a	250. a
213. d	251. c
214. a	252. c
215. b	253. 1/4/8/16
216. c	254. 1/2/8/16
217. d	255. 2/4/16
218. a	256. b
219. c	257. 1/4/16
220. 2/4/8/16	
221. 1/4/8/16	
222. a	
223. 1/2/4/8	
224. a	
225. 8/16	
226. 2/4/8/16	
227. d	
228. a	
229. b	
230. d	
231. a	
232. d	
233. d	
234. c	
235. a	
236. c	
237. 1/2/16	
238. d	
239. c	
240. d	
241. 1/4/8/16	
242. b	
243. c	
244. c	

FILOSOFIA MODERNA

1. RENASCIMENTO

258. Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L.R.S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a) modernização da educação escolar.
- b) atualização da disciplina moral cristã.
- c) divulgação de costumes aristocráticos.
- d) socialização do conhecimento científico.
- e) universalização do princípio da igualdade civil.

259. O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- A) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

260. O Iluminismo moderno é um período da história da Filosofia que vai dos últimos decênios do século XVII aos últimos decênios do século XVIII. Como linha filosófica, caracteriza-se pelo empenho em estender a razão como guia a todos os campos da experiência humana. Sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Os iluministas ingleses fizeram uma crítica à Igreja oficial, pregaram a tolerância religiosa e desenvolveram uma religião natural chamada Deísmo.

02) Para Immanuel Kant, não há nenhuma relação entre a razão e a experiência. Fundamentado na filosofia platônica, Kant afirma que o conhecimento do mundo sensível é fruto das ideias inatas.

04) Tanto na França de Montesquieu quanto na Alemanha de Immanuel Kant, o Iluminismo adotou uma posição política de defesa do sufrágio universal como único instrumento para instaurar um Estado democrático.

08) O Iluminismo inglês teve, na teoria do pacto social de Thomas Hobbes, um dos seus expoentes, pois, ao realizar um pacto entre si, os indivíduos preservavam diante do Estado sua autonomia política.

16) Jean-Jacques Rousseau desenvolveu uma filosofia política inovadora ao distinguir o conceito de soberania do conceito de governo, atribuindo, dessa maneira, ao povo, uma soberania inalienável.

261. “Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

(HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.
- 04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: “Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão”.
- 08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmaticamente estabelecido.
- 16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria a maioria.

262. O texto abaixo recupera uma obra iluminista dirigida por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert em 1772 na França intitulada de Enciclopédia ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios. No texto afirma-se que: na Enciclopédia não havia área do engenho humano que não tivesse sido coberta. Ali se observava a confiança de que os homens eram, ou poderiam ser em breve, senhores de seu próprio destino, que

poderiam moldar o mundo e a sociedade de acordo com as suas conveniências e vantagens. Era o poder da razão. Por isso mesmo a Enciclopédia não foi universalmente aceita. Poderes absolutistas civis e religiosos foram seus combatentes.

(DENT, N. J. H. Dicionário de Rousseau. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 125. Texto adaptado).

A Enciclopédia proposta por iluministas como Diderot e D'Alembert foi criticada no contexto francês, porque nesse momento o absolutismo e razão significavam

A) modos de viver compatíveis, nos quais as novas e modernas ideias iluministas eram absorvidas pelo reis absolutistas, que percebiam nelas as vantagens de se moldar o mundo à sua forma e maneira, tal qual Diderot em sua Enciclopédia, o que possibilitou o advento da monarquia constitucional.

B) maneiras de fazer política muito diversas. Para os racionalistas, a política absolutista deveria ser reestruturada ou revolucionada, pois os novos saberes deveriam vir das experiências e das novas ciências e não de Deus e seus emissários.

C) formas incompatíveis de fazer política, pois o povo francês era governado por um velho monarca autoritário que se mantinha no poder devido à ignorância do povo. Já livros como a Enciclopédia seriam a base da nova sociedade revolucionária e anarquista proposta por Diderot.

D) formas de governo inconciliáveis, pois o Absolutismo era autoritário e ultrapassado. Já os enciclopedistas, como Diderot e D' Alembert, desejavam a derrubada do Rei pelos revolucionários comunistas, formadores de ideias socialistas vinculadas ao Marxismo contemporâneo.

E) maneiras de governar muito distintas, pois os enciclopedistas eram homens de letras, que iniciavam carreira política nas fileiras dos liberais exaltados, e o monarca absolutista era do partido conservador francês.

263. Coordenada por Denis Diderot, a *Enciclopédia*, cuja primeira edição é de 1751, representa a caracterização das ideias iluministas, que exerceram uma influência sobre a Revolução Francesa de 1789.

Sobre o enciclopedismo, assinale o que for **correto**.

01) O Iluminismo como doutrina filosófica fundamenta os seus pressupostos na Teologia e Filosofia de Santo Agostinho, para quem a busca pelo conhecimento de Deus é iluminada pela graça divina e pela fé.

02) A revolução científica que ocorre com Copérnico, Kepler e Galileu, durante o Renascimento, influenciou a Filosofia do Iluminismo.

04) No século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, Immanuel Kant tenta superar a dicotomia

racionalismo/empirismo, que alimentava a polêmica entre muitos filósofos do Iluminismo.

08) Entre os objetivos da *Enciclopédia*, encontramos o desejo de renovar o pensamento de forma crítica e ilustrá-lo para o grande público.

16) Na França, Luís XVI incentivou D'Alembert, Diderot e Condillac a publicar a *Enciclopédia*, pois acreditava que a razão iluminista poderia ajudar na manutenção da ordem do Antigo Regime.

264. Denominamos de iluminismo o movimento filosófico do século XVIII que, dentre outras características, depositava sua confiança na emancipação humana pelo saber racional e recusava as formas tradicionais de autoridade, que, à revelia da razão, pretendiam se impor aos homens. Sob o ponto de vista histórico, é possível notar a convergência do movimento filosófico iluminista com profundas transformações sociopolíticas no século XVIII, tais como a Revolução Francesa de 1789.

Assinale a alternativa correta sobre as relações do iluminismo com a Revolução Francesa.

a) As ideias filosóficas iluministas são a causa única e fundamental da Revolução Francesa, algo que é atestado pela comprovação empírica de que, na história contemporânea das sociedades humanas, a transformação da realidade política, econômica e social tem as concepções teóricas como seu exclusivo ponto de partida.

b) A Revolução Francesa é a demonstração inequívoca da validade da noção iluminista de progresso, fato este confirmado pela completa emancipação alcançada pela humanidade nos dias atuais e pela eliminação total das diferenças culturais entre os povos, hoje regidos pelos padrões socioculturais universais da globalização.

c) As aspirações iluministas por um poder político estruturado em bases plenamente racionais e pela vigência dos direitos dos indivíduos são realizadas por algumas medidas dos revolucionários franceses, tais como a extinção da sociedade dividida em ordens, a supressão do absolutismo monárquico e a instauração da igualdade jurídica.

d) Os anseios iluministas pela manutenção de um poder absolutista em bases racionais manifestam-se na preservação, pelos revolucionários franceses, de uma realidade social fundada na hierarquia de ordens e das prerrogativas feudais, garantias de um desenvolvimento gradual e seguro dos princípios democráticos e capitalistas.

e) A Revolução Francesa produziu a filosofia iluminista, posto que inaugurou uma realidade social, econômica, política e cultural que afetou profundamente as ideias filosóficas dos séculos XVIII e XIX, ao revelar o anacronismo e a

inadequação das teses defendidas pelos pensadores anteriores aos acontecimentos revolucionários, bem como a necessidade de modernização das explicações referentes ao sentido da história humana.

2. MONTAIGNE

265. Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do “eu”, do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. **Montaigne**. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- a) confissão, que relata experiências de transformação.
- b) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.
- c) carta, que comunica informações para um conhecido.
- d) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- e) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

266. “É costume de nossos tribunais condenar alguns para exemplo dos outros. Condená-los unicamente porque erraram seria inepto, como diz Platão. O que está feito não se desfaz; mas é para que não tornem a errar ou a fim de que os outros atentem para o castigo. Não se corrige quem se enforca; corrigem-se os demais com ele. Eu faço a mesma coisa. É certo que os meus erros são naturais e incorrigíveis, mas assim como os homens de bem oferecem ao povo o exemplo do que este deve fazer, eu os convido a não me imitarem”

(MONTAIGNE, M. Da arte de conversar. In: *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 2005, p. 245).

A partir do trecho acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A punição de um crime não desfaz o erro cometido.
- 02) Os tribunais não fazem justiça, pois aplicam ao sentenciado uma punição em vista dos outros.
- 04) O efeito educador da punição não está no temor que gera no restante da comunidade, mas no rigor da sentença.
- 08) A imitação das boas ações não se funda no exemplo, conforme o ditado: “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”.
- 16) A educação dos costumes não se faz visando ao passado, mas às ações futuras.

267. A filosofia cética alcança na França, com o ensaio *A Apologia de Raimond Sebon*, de Michel

Montaigne, uma de suas máximas expressões. René Descartes opõe-se e combate o ceticismo, acreditando na possibilidade de alcançar um conhecimento seguro com a elaboração de um método capaz de realizar uma reforma do entendimento e da ciência.

Assinale o que for **correto**.

01) Para René Descartes, a primeira condição para reformar o entendimento humano e progredir no conhecimento científico é expurgar a teologia da filosofia, pois é impossível conduzir a reflexão filosófica a partir da idéia da existência de Deus.

02) Duas atitudes são, para René Descartes, causas do erro cometido pela reflexão filosófica e pelas ciências: a primeira é a prevenção, isto é, a facilidade com que o espírito humano se deixa levar pela opinião e pelas idéias alheias, sem se preocupar se são verdadeiras ou não; a segunda é a precipitação, isto é, a facilidade com que são emitidos juízos sobre as coisas antes de verificar se as idéias são verdadeiras ou não.

04) Para René Descartes, por ter adotado como método o procedimento da dúvida metódica, o ceticismo solapou os fundamentos da filosofia e da ciência.

08) René Descartes combate o racionalismo por considerar que introduz, na filosofia, uma reflexão metafísica. As verdades tanto na filosofia quanto na ciência devem ser alcançadas por procedimentos empíricos, única forma de evitar o ceticismo.

16) O ponto de partida do método de René Descartes é a busca de uma verdade primeira que não pode ser posta em dúvida. Por isso, converte a dúvida em método.

3. GIORDANO BRUNO

268. Entre os principais nomes da filosofia medieval encontra-se o de Giordano Bruno. Sendo sua teoria semelhante à de Nicolau de Cusa e a de Copérnico, qual a razão de ter incomodado tanto a Igreja, fazendo esta oposição radical ao filósofo, a ponto de ser julgado pela inquisição e sumariamente condenado à morte?

- a) Acreditar em Deus como um Ser não transcendente;
- b) Ter apenas afirmado ser o sol o centro do universo;
- c) Duvidar do mistério da Santíssima Trindade como dogma de fé;
- d) Inaugurar as possibilidades da construção de um novo conhecimento científico para o mundo.

4. GALILEU GALILEI

269. Em 2012, o Vaticano permitiu o acesso do público a vários documentos, entre eles o Sumário do julgamento de Giordano Bruno e os Atos do processo de Galileu. As teorias desses estudiosos, juntamente com o Homem Vitruviano, são exemplos de uma profunda transformação no modo de conceber e explicar o conhecimento da natureza. Com base nos conhecimentos sobre a investigação da natureza no início da ciência moderna, particularmente em Galileu, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() A nova atitude de investigação rendeu-se ao poder de convencimento argumentativo da Igreja, a ponto de o próprio Galileu, ao abjurar suas teses, ter se convencido dos equívocos da sua teoria.

() A observação dos fenômenos, a experimentação e a noção de regularidade matemática da natureza abalaram as concepções que fundamentavam a visão medieval de mundo.

() O abandono da especulação levou Galileu a adotar pressupostos da filosofia de Aristóteles, pois esse pensador possuía uma concepção de experimentação similar à sua.

() O método de investigação da natureza restringia-se àquilo que podia ser apreendido imediatamente pelos sentidos, uma vez que o que está além dos sentidos é mera especulação.

() Uma das razões mais fortes para a condenação de Galileu foi sua identificação da imperfeição dos corpos celestes, o que contrariava os dogmas da igreja.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) V, F, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, V, F, V.

270. A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo) que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. **O ensaiador**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da revolução científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

A) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.

B) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.

C) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.

D) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.

E) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

271. Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Dom Benedetto Castelli. In: **Ciência e fé**: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Unesp, 2009 (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

A) a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.

B) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.

C) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.

D) a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.

E) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

272. TEXTO I

O Heliocentrismo não é o “meu sistema”, mas a Ordem de Deus.

COPÉRNICO, N. **As revoluções dos orbes celestes** [1543]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

TEXTO II

Não vejo nenhum motivo para que as ideias expostas neste livro (*A origem das espécies*) se choquem com as ideias religiosas.

DARWIN, C. **A origem das espécies** [1859]. São Paulo: Escala, 2009.

Os textos expressam a visão de dois pensadores — Copérnico e Darwin — sobre a questão religiosa e suas relações com a ciência, no contexto histórico de construção e consolidação da Modernidade. A comparação entre essas visões expressa, respectivamente:

A) Articulação entre ciência e fé — pensamento científico independente.

- B) Poder secular acima do poder religioso — defesa dos dogmas católicos.
- C) Ciência como área autônoma do saber — razão humana submetida à fé.
- D) Moral católica acima da protestante — subordinação da ciência à religião.
- E) Autonomia do pensamento religioso — fomento à fé por meio da ciência.

273. A ONU declarou 2009 o Ano Internacional da Astronomia pelos 400 anos do uso do telescópio nas investigações astronômicas por Galileu Galilei. Essas investigações desencadearam descobertas e, por sua vez, uma nova maneira de compreender os fenômenos naturais. Além de suas descobertas, Galileu também contribuiu para a posteridade ao desenvolver

o método experimental e a concepção de uma nova ciência física. Com base nas contribuições metodológicas de Galileu Galilei, é correto afirmar:

- a) A experiência espontânea e imediata da percepção dos sentidos desempenha, a partir de Galileu, um papel metodológico preponderante na nova ciência.
- b) A observação, a experimentação e a explicação dos fenômenos físicos da natureza desenvolvidos por Galileu aprimoram o método lógico-dedutivo da filosofia aristotélica.
- c) A observação controlada dos fenômenos na forma de experimentação, segundo o método galileano, consiste em interrogar metodicamente a natureza na linguagem matemática.
- d) A verificação metodológica da verdade das leis científicas pelos experimentos aleatórios defendida por Galileu fundamenta-se na concepção finalista do Universo.
- e) O método galileano reafirma o princípio de autoridade das interpretações teológico-bíblicas na definição do método para alcançar a verdade física.

274. Certos pensadores foram capazes de sintetizar grande parte do pensamento de um período em uma única frase. A época de Galileu Galilei foi marcada por inúmeras diatribes com a Igreja Católica e pelo surgimento de uma nova maneira de pensar. A frase “o livro da natureza está escrito em linguagem matemática” sintetiza

- A) o desprezo de Galileu por Deus e por qualquer explicação de caráter metafísico embasada em entidades supranaturais.
- B) a defesa do heliocentrismo, tese introduzida por Nicolau Copérnico.
- C) a superação da filosofia platônica com seu apreço excessivo pela construção lógica.
- D) a inversão entre religião e ciência com relação à prioridade sobre a enunciação da verdade.

275. A filosofia está escrita neste imenso livro que continuamente está aberto diante de nossos olhos (estou falando do universo), mas que não se pode entender se primeiro não se aprende a entender sua língua e conhecer os caracteres em que está escrito. Ele está escrito em linguagem matemática e seus caracteres são círculos, triângulos e outras figuras geométricas, meios sem os quais é impossível entender humanamente suas palavras: sem tais meios, vagamos inutilmente por um escuro labirinto.

(GALILEI, G. *Il saggatore*. Apud REALE, G. & ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990, v. 2, p. 281.)

Tendo em mente o texto acima e os conhecimentos sobre o pensamento de Galileu acerca do método científico, considere as seguintes afirmativas.

I. Galileu defende o desenvolvimento de uma ciência voltada para os aspectos objetivos e mensuráveis da natureza, em oposição à física qualitativa de Aristóteles.

II. Para Galileu, é possível obter conhecimento científico sobre objetos matemáticos, tais como círculos e triângulos, mas não sobre objetos do mundo sensível.

III. Galileu pensa que uma ciência quantitativa da natureza é possível graças ao fato de que a própria natureza está configurada de modo a exibir ordem e simetrias matemáticas.

IV. Galileu considera que a observação não faz parte do método científico proposto por ele, uma vez que todo o conhecimento científico pode ser obtido por meio de demonstrações matemáticas.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas, mencionadas anteriormente.

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

276. O Santo Ofício, também conhecido como Inquisição, foi instaurado em 1223. Sua função era reprimir qualquer manifestação do pensamento, qualquer doutrina que contrariasse os valores e dogmas preconizados pela Igreja.

Sobre a Inquisição, assinale o que for **correto**.

01) A instauração da Inquisição acontece no período histórico entre o séc. XII e XIV, período em que são fundadas algumas das mais importantes universidades europeias.

02) Roger Bacon, considerado um dos maiores filósofos e cientistas do séc. XIII, defensor do método experimental e pesquisador no campo da ótica, foi condenado à morte pela Inquisição.

04) Galileu Galilei contestou o aristotelismo, defendeu a substituição do modelo ptolomaico do universo e defendeu o modelo heliocêntrico de Copérnico, revolucionando a física e a astronomia.

Suas teorias científicas foram consideradas heréticas pela Inquisição e, para evitar a pena de morte, foi obrigado a negá-las.

08) A Inquisição não tinha uma finalidade política, não pretendia defender a supremacia do poder espiritual da Igreja sobre o poder temporal da sociedade laica.

16) A Igreja Católica, desde a criação da Inquisição, demorou nove séculos para reconhecer os erros cometidos contra a ciência e retratar-se das sentenças injustas proferidas contra os cientistas que ousaram revolucionar a ciência.

277. Uma das características do Renascimento e da Modernidade que lhe é associada é um processo de secularização da ciência que se expressa por uma dissociação entre a teologia e a filosofia da natureza. A secularização da ciência realiza-se na separação entre razão e fé, as verdades científicas tornam-se independentes das verdades reveladas.

Assinale o que for **correto**.

01) O processo de secularização na Modernidade modifica o caráter da ciência; essa deixa de ser essencialmente contemplativa para transformar-se em uma ciência instrumental, cujo objetivo é conhecer a natureza para intervir nela, controlá-la e apropriar-se da mesma para fins úteis.

02) O mecanicismo constitui-se em um aspecto importante da ciência moderna. A natureza e o próprio ser humano são comparados a uma máquina, isto é, a um conjunto de mecanismos cujas leis precisam ser descobertas.

04) Copérnico encontra em Aristóteles os fundamentos teóricos para combater a concepção heliocêntrica do universo defendida por Ptolomeu e pela Igreja.

08) Vesalius contribui para o conhecimento da anatomia humana, ao desafiar a proibição religiosa de dissecação de cadáveres. Suas observações corrigem muitos erros contidos na medicina de Galeno.

16) Com Galileu Galilei, o experimento torna-se parte do método científico; torna-se um marco do novo espírito da ciência. É com seus experimentos que ele refuta as teses aristotélicas de que o peso de um corpo depende de seu tamanho.

278. Afirmo o filósofo Galileu Galilei (1564-1642): “A Filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras: sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”.

(GALILEI, Galileu. *O ensaiador*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 119 - Coleção Os pensadores).

Segundo esse fragmento, é **correto** afirmar:

01) Conhecer algo natural implica poder traduzir as informações em conceitos matemáticos.

02) A matemática restringe-se ao estudo do Universo.

04) A matemática é uma língua não escrita.

08) A filosofia é o primeiro momento da investigação, que precede a matemática.

16) O estudo da filosofia identifica-se com o estudo da natureza.

5. MAQUIAVEL

279. O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2009. No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

A) inércia do julgamento de crimes polêmicos.

B) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.

C) compaixão quanto à condenação dos servos

D) neutralidade diante da condenação dos servos.

E) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

280. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida e que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: EdUnB, 1979. Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.

b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.

c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.

- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

281. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

282. Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Disponível em: www.culturabrasil.pro.br. Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a

- a) elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- b) explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- c) utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- d) investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- e) idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

283. Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado,

os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. **Maquiavel: a lógica da força**. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- A) idealidade e efetividade da moral.
- B) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- C) ilegalidade e legitimidade do governante.
- D) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- E) objetividade e subjetividade do conhecimento.

284. A República de Veneza e o Ducado de Milão ao norte, o reino de Nápoles ao sul, os Estados papais e a república de Florença no centro formavam ao final do século XV o que se pode chamar de mosaico da Itália sujeita a constantes invasões estrangeiras e conflitos internos. Nesse cenário, o florentino Maquiavel desenvolveu reflexões sobre como aplacar o caos e instaurar a ordem necessária para a unificação e a regeneração da Itália.

(Adaptado de: SADEK, M. T. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtú. In: WEFORT, F. C. (Org.). *Clássicos da política*. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.11-24.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política de Maquiavel, assinale a alternativa correta.

- a) A anarquia e a desordem no Estado são aplacadas com a existência de um Príncipe que age segundo a moralidade convencional e cristã.
- b) A estabilidade do Estado resulta de ações humanas concretas que pretendem evitar a barbárie, mesmo que a realidade seja móvel e a ordem possa ser desfeita.
- c) A história é compreendida como retilínea, portanto a ordem é resultado necessário do desenvolvimento e aprimoramento humano, sendo impossível que o caos se repita.
- d) A ordem na política é inevitável, uma vez que o âmbito dos assuntos humanos é resultante da materialização de uma vontade superior e divina.
- e) Há uma ordem natural e eterna em todas as questões humanas e em todo o fazer político, de modo que a estabilidade e a certeza são constantes nessa dimensão.

285. Em seus estudos sobre o Estado, Maquiavel busca decifrar o que diz ser uma *verità effettuale*, a “verdade efetiva” das coisas que permeiam os movimentos da multifacetada história humana/política através dos tempos. Segundo ele, há certos traços humanos comuns e imutáveis no decorrer daquela história. Afirmar, por exemplo, que

os homens são “íngnatos, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro”.

O Príncipe, cap. XVII

Para Maquiavel:

- a) A “verdade efetiva” das coisas encontra-se em plano especulativo e, portanto, no “dever-ser”.
- b) Fazer política só é possível por meio de um moralismo piedoso, que redime o homem em âmbito estatal.
- c) Fortuna é poder cego, inabalável, fechado a qualquer influência, que distribui bens de forma indiscriminada.
- d) A Virtù possibilita o domínio sobre a Fortuna. Esta é atraída pela coragem do homem que possui Virtù.

286. A finalidade da política não é, como diziam os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas, como sempre souberam os políticos, a tomada e manutenção do poder. O verdadeiro príncipe é aquele que sabe tomar e conservar o poder [...].

(CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000, p. 396.)

A respeito das qualidades necessárias ao príncipe maquiaveliano, é correto afirmar:

- a) O príncipe precisa ter fé, ser solidário e caridoso, almejando a realização da virtude cristã.
- b) O príncipe deve ser flexível às circunstâncias, mudando com elas para dominar a sorte ou fortuna.
- c) O príncipe precisa unificar, em todas as suas ações, as virtudes clássicas, como a moderação, a temperança e a justiça.
- d) O príncipe deve ser bondoso e gentil, angariando exclusivamente o amor e, jamais, o temor do seu povo.

287. Deixando de lado as discussões sobre governos e governantes ideais, Maquiavel se preocuparia em saber como os homens governam de fato, quais os limites do uso da violência para conquistar e conservar o poder, como instaurar um governo estável, etc.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Ática, 2006. p. 200.

Marque a alternativa que descreve corretamente o objetivo de Maquiavel.

- a) De acordo com Chalita, Maquiavel examina a política de forma a dar continuidade às análises da tradição filosófica.
- b) Conforme Chalita, o pensador florentino tem por objetivo demonstrar como um Príncipe deve conquistar e manter o poder, tratando-o como uma realidade concreta.
- c) Como observamos no texto, a obra de Maquiavel é inovadora por definir o que é o governo e quem são os governantes ideais.

d) De acordo com o texto, pode-se observar que Maquiavel não admite o uso da violência para conquistar e conservar o poder.

288. Antônio Gramsci, filósofo político do século passado, proferiu o seguinte comentário a respeito de Maquiavel:

“Maquiavel não é um mero cientista; ele é um homem de participação, de paixões poderosas, um político prático, que pretende criar novas relações de força e que por isso mesmo não pode deixar de se ocupar com o ‘deve ser’, que não deve ser entendido em sentido moralista. Assim, a questão não deve ser colocada nestes termos, é mais complexa: trata-se de considerar se o ‘deve ser’ é um ato arbitrário ou necessário, é vontade concreta, ou veleidade, desejo, sonho. O político em ação é um criador, um suscitador; mas não cria do nada, nem se move no vazio turbido dos seus desejos e sonhos. Baseia-se na realidade factual.”

GRAMSCI, A. Maquiavel. A política e o Estado moderno. 5. ed. Trad. de Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. p. 42/43.

Considerando o texto de Gramsci, marque a alternativa correta.

- a) O poder da paixão do político prático é visto por Maquiavel como o único caminho para o poder, isto significa que o príncipe deve agir guiado pelas suas veleidades e desejos que alimentam o seu sonho de poder.
- b) Maquiavel não trata o “deve ser” na perspectiva ontológica da filosofia clássica. O juízo moral se submete às condições concretas que se apresentam para a conquista e a conservação do poder do Estado pelo príncipe moderno.
- c) A realidade factual não deve ser vista como o conjunto das forças históricas. Elas podem ser desprezadas porque o príncipe é dotado de sabedoria suficiente para prescindir delas e agir motivado apenas pelos seus desejos.
- d) O príncipe é um homem de criação, que dá forma ao “deve ser” e rompe a distância que separa o sonho da realidade, porque tudo aquilo que ele quer, ele faz independente da realidade factual em que se insere a ação política.

289. “Eu sei que cada qual reconhecerá que seria muito de louvar que um príncipe possuísse, entre todas as qualidades referidas, as que são tidas como boas; mas a condição humana é tal, que não consente a posse completa de todas elas, nem ao menos a sua prática consistente; é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível; mas, não podendo, com menor preocupação, pode-se deixar que as coisas sigam seu curso natural.”

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 64.

Assinale a alternativa correta.

- a) O príncipe é um homem de virtú, que deve voltar o seu ânimo para a direção que a fortuna o impelir, pois a conquista e a conservação do Estado podem implicar ações más.
- b) O príncipe é um estadista sem princípios, cujas ações são destituídas de qualquer valor de conduta, dando vazão às suas paixões sem levar em conta o bem-estar do povo.
- c) O príncipe pode fazer aquilo que bem entender, pois a maior virtude do governante é a capacidade de provocar o ódio dos súditos, que são violentamente reprimidos pela força das armas.
- d) O príncipe não precisa praticar a piedade, a fidelidade, a humanidade, pode até desprezar a devoção religiosa, não precisando nem mesmo aparentá-las em suas ações.

290. “Quando um cidadão, não por suas crueldades ou outra qualquer intolerável violência, e sim pelo favor dos concidadãos, se torna príncipe de sua pátria – o que se pode chamar principado civil (e para chegar a isto não é necessário grandes méritos nem muita sorte, mas antes uma astúcia feliz) –, digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo favor dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo.”

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Coleção “Os Pensadores” -adaptado.

Considerando a questão da política em Maquiavel, analise as seguintes afirmações:

- I. Maquiavel rompe com a tradição política ao não admitir qualquer fundamento anterior e exterior à política.
- II. Maquiavel considera a cidade uma comunidade homogênea nascida da ordem natural ou da razão humana.
- III. Maquiavel considera que a política nasce das lutas sociais e é obra da própria sociedade para dar a si mesma unidade e identidade.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

291. O florentino Nicolau Maquiavel é considerado pela maioria dos historiadores da política como o primeiro grande pensador moderno a romper com a visão aristotélica sobre o sentido da vida política. Se para o filósofo grego o exercício da vida na polis representava a consumação da natureza racional do

homem e a manifestação maior da sua excelência e do bem, Maquiavel, nas palavras de Pierre Manent: “foi o primeiro dos mestres da suspeita... o primeiro a trazer a suspeita para o ponto estratégico da vida dos homens: seu convívio, sua vida política. Se empenhou, Maquiavel, em nos convencer do caráter central ou substancial do mal na coisa pública”.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. P. 28-29/ adaptado.

A partir da leitura do trecho acima e levando em consideração o surgimento do pensamento político moderno, em Maquiavel, analise as seguintes proposições:

I. O pensamento político de Maquiavel foi inovador em relação ao pensamento clássico, por considerar que não há um “bem” absoluto em contraposição a um “mal” a ser combatido. Em certas situações, o “bem” advém e é mantido pelo “mal”.

II. Maquiavel e praticamente todos os filósofos da modernidade negavam a existência do bem comum. Uma característica marcante na concepção de política moderna era a de que a conquista e o exercício do poder político era o principal elemento a considerar.

III. Muito influenciado pelas disputas políticas de seu tempo, Maquiavel baseou-se na experiência concreta da coisa pública. Ao contrário dos antigos que viam a política como a realização do fim último da cidadania, ele procurou descrever o processo político de seu tempo.

É correto o que se afirma em

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

292. Observe a seguinte passagem que reflete o pensamento político de Maquiavel:

“Para Maquiavel não havia um bem, por maior que fosse, que pudesse ser avaliado como um bem sem restrições. Para ele não há um bem absoluto, também o mal não é sempre um mal incontestado. Maquiavel foi o primeiro a declarar que o bem e o mal não têm sentido na vida sociopolítica se forem abstratamente dissociados”.

Moreira, Manuel Marques. O Pensamento Político de Maquiavel in **O Príncipe**. Martin Claret. 2002. P.48.

Considerando a passagem acima e o pensamento de Nicolau Maquiavel, analise as seguintes afirmações:

I. Maquiavel foi inovador no pensamento político por analisar o contexto real dos acontecimentos de uma Itália mergulhada na instabilidade política. Ele foi o primeiro a pensar a política como ela era, na prática, e não como idealmente deveria ser.

II. O pensamento político de Maquiavel é uma ampliação da visão política medieval com a indissociável relação entre poder espiritual da igreja e

poder temporal do estado. O príncipe de Maquiavel deveria se aconselhar das orientações espirituais do papado.

III. A filosofia política de Maquiavel reestruturou a relação entre ética e política. Em seu pensamento, a política passou a ser vista de forma autônoma em relação aos imperativos de ordem moral e em relação às concepções de bem e mal de origem cristã.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.

293. A seguinte passagem reflete a novidade do pensamento político de Maquiavel:

“Falar no ‘realismo’ de Maquiavel equivale, portanto, a ter aceitado o ponto de vista de Maquiavel: o ‘mal’ é politicamente mais significativo, mais ‘real’ do que o ‘bem’. Para contrastá-lo com Aristóteles, diríamos que descreveu a vida política dentro da perspectiva de seus primórdios ou suas origens – amiúde violentas e injustas – e não mais dentro da perspectiva de seu fim”.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. P. 27-29. Adaptado.

A partir da leitura do excerto acima e considerando o pensamento político de Maquiavel, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Maquiavel consolidou a visão política dos antigos filósofos de uma natureza fundamentalmente boa da ação política, modernizando-a para adaptá-la ao contexto das disputas renascentistas.
- b) Maquiavel inovou ao propor a ação política a partir de uma moral não cristã. Esta política realizaria o bem da cidade e este bem não estaria ligado aos valores espirituais, mas ao jogo de poderes existentes.
- c) Seguindo seus contemporâneos, o pensador florentino expressou uma visão idealista da política a ser executada por um líder forte e cruel: o príncipe.
- d) Seguindo a perspectiva político-teológica medieval Maquiavel propôs uma visão de política que conciliava o poder papal da igreja e o poder em ascensão dos nobres e príncipes a quem servia.

294. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Maquiavel não admite um fundamento anterior e exterior à política (Deus, Natureza ou razão). Toda Cidade, diz ele em *O Príncipe*, está originalmente dividida em dois desejos opostos: o desejo dos grandes de oprimir e comandar e o desejo do povo de não ser oprimido nem comandado.
- B) A finalidade da política não é, como diziam os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas, como sempre souberam os políticos, a tomada e a manutenção do poder.

C) Maquiavel não aceita a divisão clássica dos três regimes políticos (monarquia, aristocracia, democracia) e suas formas corruptas ou ilegítimas (tirania, oligarquia, demagogia/ anarquia), como não aceita que o regime legítimo seja o hereditário e o ilegítimo, o usurpado por conquista.

D) Para Maquiavel, o poder do príncipe deve ser superior ao dos grandes e estar a serviço do povo.

E) Maquiavel admite a figura do bom governo encarnada no príncipe virtuoso, portador das virtudes morais e cristãs. O príncipe precisa ter *virtu*, isto é, precisa ser amado e respeitado pelos governados.

295. Com base nos conhecimentos sobre Maquiavel, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os principais fundamentos do Estado.

- a) Boas leis e boas armas, desde que sejam próprias.
- b) Armas mercenárias e bons soldos aos combatentes.
- c) Exércitos auxiliares e súditos desarmados nos Estados novos.
- d) Culto dos refinamentos e governante com as qualidades consideradas boas.
- e) Príncipe clemente e apoio exclusivo na fortuna.

296. (UEM 2008) Maquiavel inaugura o pensamento político moderno. Seculariza a política, rejeitando o legado ético-cristão. Maquiavel tem uma visão do homem e da política como elas são e não como deveriam ser. A política deve ater-se ao real, deve preocupar-se com a eficiência da ação e não teorizar, como fazia Platão, sobre a forma ideal de governo.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Maquiavel, o príncipe virtuoso é aquele que governa com justiça, estabelecendo, entre seus súditos, a igualdade social e uma participação político-democrática.
- 02) Maquiavel redefine as relações entre ética e política, não julga mais as ações políticas em função de uma hierarquia de valores dada de antemão, mas em função da necessidade dos resultados que as ações políticas devem alcançar.
- 04) Maquiavel faz a apologia da tirania, pois considera ser a forma mais eficiente de o príncipe manter-se no poder e garantir a segurança da ordem social e política para seus súditos.
- 08) Na concepção política de Maquiavel, não há uma exclusão entre ética e política, todavia a primeira deve ser entendida a partir da segunda. Para ele, as exigências da ação política implicam uma ética cujo caráter é diferente da ética praticada pelos indivíduos na vida privada.
- 16) Para Maquiavel, a sociedade é dividida entre os grandes, isto é, os que possuem o poder político e econômico, e o povo oprimido. A sociedade é

cindida por lutas sociais, não pode, portanto, ser vista como uma comunidade homogênea voltada para o bem comum.

297. “Resta agora ver quais devem ser os modos e os atos de governo de um príncipe para com os súditos ou para com os amigos. E porque sei que muitos escreveram sobre isso, temo, escrevendo eu também, ser considerado presunçoso, sobretudo porque, ao debater esta matéria, afasto-me do modo de raciocinar dos outros. Mas, sendo a minha intenção escrever coisa útil a quem a escute, pareceu-me mais convincente ir direto à verdade efetiva da coisa do que à imaginação dessa. E muitos imaginaram repúblicas e principados que nunca foram vistos, nem conhecidos de verdade.”

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. SP: Hedra, 2009, p. 159.

A partir do texto citado assinale o que for correto.

- 01) Maquiavel defende uma teoria imaginária de governo, e não uma proposta real e factível.
- 02) Maquiavel afirma que as repúblicas e os principados nunca foram conhecidos de verdade.
- 04) Maquiavel se considera presunçoso por conhecer demais o tema.
- 08) Maquiavel propõe um discurso político que trate de coisas reais e possíveis no mundo da política.
- 16) Maquiavel propõe um discurso político que se volte para o comportamento do governante, para sua atuação e para o modo como ele deve se comportar no governo.

298. O filósofo italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527) afirma: “Porque em toda cidade se encontram estes dois humores diversos: e nasce, disto, que o povo deseja não ser nem comandado nem oprimido pelos grandes e os grandes desejam comandar e oprimir o povo; e desses dois apetites diversos nasce na cidade de um desses três efeitos: ou o principado, ou a liberdade, ou a licença”

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2009, p.109.

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O povo, ao não querer ser comandado, deseja comandar.
- 02) É da natureza dos grandes, no caso os ricos, o desejo de dominar o povo, no caso os pobres.
- 04) Povo e grandes formam dois grupos políticos distintos e antagônicos em toda cidade.
- 08) Os grandes se unem politicamente para se defenderem do desejo de dominação do povo.
- 16) O fenômeno descrito era restrito às cidades italianas do período histórico do filósofo.

299. Em sua obra *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel (1496-1527) assim se expressa em relação à *fortuna*: “Não me é desconhecido que muitos têm tido e têm a opinião de que as coisas do mundo são governadas

pela *fortuna* e por Deus, de sorte que a prudência dos homens não poderia corrigi-las, e mesmo não lhes traz remédio algum. (...) Às vezes, pensando nisso, me tenho inclinado a aceitá-la. Não obstante, e para que o nosso livre-arbítrio não desapareça, penso ser verdade que a *fortuna* seja árbitra de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixa governar a outra metade”.

(MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 - p.109).

Com base na leitura deste trecho e considerando outras informações presentes na obra de Maquiavel, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. De acordo com Maquiavel, somente a ação da *fortuna* pode reduzir os prejuízos causados pela própria *fortuna*.
 - II. A reflexão apresentada acima pressupõe a presença do conceito de *virtú*, qualidade indispensável para o bom êxito do governo do príncipe em uma república, pois a *fortuna* pode, sim, oferecer ocasiões para as ações do governante, o qual terá que agir fazendo bom uso da *virtú* que lhe é própria.
 - III. A *virtú humana* é capaz de agir e dominar, no momento certo, o curso natural das coisas, imprimindo as mudanças necessárias em relação à realização de grandes feitos e à conservação do poder.
 - IV. A *fortuna* não depende em nada da ação humana para seguir seu curso natural.
- a) Apenas I e IV estão corretas.
 - b) Apenas II, III e IV estão corretas.
 - c) Apenas I e II estão corretas.
 - d) Apenas I, II e III estão corretas.
 - e) Apenas I e III estão corretas.

300. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Pode-se dizer que a política de Maquiavel é realista, pois procura a verdade efetiva, ou seja, “como o homem age de fato”. A esse realismo alia-se a tendência utilitarista, pela qual Maquiavel pretende desenvolver uma teoria voltada para a ação eficaz e imediata.
- B) Em relação ao pensamento medieval, Maquiavel procede à secularização da política, rejeitando o legado ético-cristão.
- C) Maquiavel se distancia da política normativa dos gregos e medievais, pois não mais busca as normas que definem o bom regime, nem explicita quais devem ser as virtudes do bom governante.
- D) Maquiavel está à procura do príncipe ideal, indicando as normas para conquistar e não perder o poder. Nesta perspectiva, não há diferenças entre o “dever ser” da política clássica e aquele a que se refere Maquiavel na obra *O príncipe*.

E) Embora Maquiavel não tivesse usado o conceito de *razão de Estado*, é considerado o pensador que começa a esboçar a doutrina que vigorará no século seguinte, quando o governo absoluto, em circunstâncias críticas e extremamente graves, a ela recorre permitindo-se violar normas jurídicas, morais, políticas e econômicas.

301. É comum considerarmos a obra de Maquiavel como uma ruptura em relação à tradição do pensamento político greco-romano e cristão. É correto afirmar como características dessa ruptura:

- A) o recurso à experimentação científica e o abandono da ética.
- B) a secularização da política e o distanciamento de ideais normativos ético-religiosos.
- C) o distanciamento de ideais normativos éticoreligiosos e o recurso à experimentação científica.
- D) o abandono da ética e a secularização da política.
- E) o recurso à experimentação científica e a secularização da política.

302. “O maquiavelismo é uma interpretação de *O Príncipe* de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.”

(BOBBIO, Norberto. *Direito Estado e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. De Alfredo Fait. 3. Ed. Brasília: Editora da UNB, 1984, p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

- a) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.
- b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.
- c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela igreja.
- d) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.
- e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.

303. Um príncipe não deve, pois, temer a má fama de cruel, desde que por ela mantenha seus súditos unidos e leais, pois que, com poucos exemplos, ele será mais piedoso que aqueles que, por excessiva piedade, deixam acontecer as desordens das quais resultam assassinios ou rapinagens: porque estes costumam prejudicar a comunidade inteira, enquanto aquelas execuções que emanam do príncipe atingem apenas um indivíduo.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

O filósofo florentino Nicolau Maquiavel é tradicionalmente interpretado como um autor que separa completamente a ética da política, sobretudo por sua afirmação de que a virtude de um governante consiste na adequada utilização de todos os recursos disponíveis para a sua permanência no poder. Entretanto, estudos mais cuidadosos de seus textos indicam que esse autor, na realidade, estabelece uma distinção entre ética pública e ética privada. A partir da leitura do trecho anterior, extraído de *O príncipe*, podemos concluir que:

- a) Maquiavel procura justificar o exercício ocasional da crueldade pelo governante a partir de uma ética própria da política, argumentando que a unidade da sociedade sob o poder do Estado evita um conjunto significativo de prejuízos coletivos.
- b) Maquiavel promove um radical deslocamento dos valores morais sancionados pela cultura religiosa cristã, transferindo-os do âmbito das relações privadas para a esfera pública, na qual princípios como lealdade, caridade e benevolência são realmente indispensáveis.
- c) a conceituação maquiavélica de ética pública é a reprodução moderna das teses filosóficas gregas, como as de Platão e as de Aristóteles, para as quais a política ideal deve excluir os conflitos entre os grupos humanos na consecução de uma sociedade harmônica e voltada para o bem comum.
- d) a política é incompatível com qualquer noção ética, pois a tese de que os fins justificam os meios ampara o poder do príncipe em detrimento da ordem social, sendo que esta é progressivamente aniquilada pelo constante exercício da repressão estatal.
- e) a política é o campo de realizações éticas que desafia a história, dado que as sociedades humanas revelam-se profundamente instáveis, ou seja, não há como procurar ensinamentos na efetividade histórica da humanidade, sendo necessário, isto sim, investir em perspectivas originais e idealizadas de estruturação política da sociedade.

304. “Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. [...] Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizerem unicamente de leões não serão bem-sucedidos. Por isso, um príncipe prudente não pode

nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir”.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1993, cap. XVIII, p.101-102.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre O Príncipe de Maquiavel, assinale a alternativa correta:

- a) Os homens não devem recorrer ao combate pela força porque é suficiente combater recorrendo-se à lei.
- b) Um príncipe que interage com os homens, servindo-se exclusivamente de qualidades morais, certamente terá êxito em manter-se no poder.
- c) O príncipe prudente deve procurar vencer e conservar o Estado, o que implica o desprezo aos valores morais.
- d) Para conservar o Estado, o príncipe deve sempre partir e se servir do bem.
- e) Para a conservação do poder, é necessário admitir a insuficiência da força representada pelo leão e a importância da habilidade da raposa.

6. FORMAÇÃO DO ESTADO

305. [...] O rei fora um aliado forte das cidades na luta contra os senhores. Tudo o que reduzisse a força dos barões fortalecia o poder real. Em recompensa pela sua ajuda, os cidadãos estavam prontos a auxiliá-lo com empréstimos em dinheiro. Isso era importante, porque com o dinheiro o rei podia dispensar a ajuda militar de seus vassalos. Podia contratar e pagar um exército pronto, sempre a seu serviço, sem depender da lealdade de um senhor. Seria também um exército melhor, porque tinha uma única ocupação: lutar. Os soldados feudais não tinham preparo, nem organização regular que lhes permitisse atuar em conjunto, com harmonia. Por isso, um exército pago para combater, bem treinado e disciplinado, e sempre pronto quando dele se necessitava, constituía um grande avanço.

(HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 80-81.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período da formação dos Estados Nacionais, é correto afirmar que

- A) a organização de exércitos sob o comando do rei não contribuiu para o processo de formação dos Estados Nacionais.
- B) a decadência da burguesia possibilitou o fortalecimento do poder real e a constituição dos Estados Nacionais europeus.
- C) a teoria política do período sacralizou a figura do monarca, já que afirmava serem os reis escolhidos por Deus para exercer o governo.
- D) com os Estados Nacionais constituídos, a Igreja continuou a ocupar um espaço importante dentro

dos reinados, baseada na autoridade suprema do Papa.

E) a política econômica das monarquias europeias estava apoiada no capitalismo monopolista financeiro, que possibilitou lucros vultosos bem como um processo neocolonialista de conquista.

306. (...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques Bossuet (1627-1704), *Política tirada da Sagrada Escritura*)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O autor critica o absolutismo do rei e afirma que seu poder e autoridade tem limites em relação aos homens.
- b) Para Bossuet, o poder real é um poder divino e não admite nenhum tipo de oposição dos homens. Rebelar-se contra o Rei é rebelar-se contra Deus.
- c) Os princípios de Bossuet defendem que os homens tem mais poderes divinos do que o próprio Rei.
- d) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o Rei que não se mostre digno de sua função.

307. “...o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundindo com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural... O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor...”

(BOSSUET, Jacques de. Política tirada da sagrada escritura.

Livro II, 10ª proposição e Livro VI, artigo 1º)

O trecho anterior se refere ao absolutismo monárquico, que se constituiu no próprio modelo dos regimes políticos dos Estados europeus do antigo regime. Apresentou variáveis locais conforme se expandia na Europa, entre os séculos XVI e XVIII. Entretanto, podemos identificar no absolutismo monárquico características comuns que o distinguiam, dentre as quais destacamos corretamente a (s)

- A) unificações de diversas atribuições de Estado e de governo na figura dos monarcas, tais como a prerrogativa de legislar e a administração da justiça real.
- B) substituição de um tipo de administração baseada na distribuição de privilégios e concessões régias por uma organização burocrática profissional que atuava em atividades desvinculadas do Estado.
- C) implementação de práticas econômicas liberais como forma de consolidar a aliança política e econômica dos reis absolutos com as burguesias nacionais.

D) submissão política dos governos reais absolutistas à hierarquia eclesiástica, conforme definido pela doutrina do Direito Divino dos Reis.

E) definição da autoridade dos monarcas absolutos e seus limites de poder, através da atuação dos parlamentos nacionais constitucionalistas, controlados por segmentos burgueses.

308. Thomas Morus, em sua obra *Utopia*, criou uma analogia para a sociedade de sua época. Nessa representação da sociedade, caracterizada pelo caos, ovelhas se alimentavam de seres humanos, explicitando, dessa forma, um rompimento do equilíbrio social, no século XVIII.

Com base nos conhecimentos sobre as transformações históricas ocorridas nesse período, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a denominação da fase do sistema produtivo e a nação correspondente nesse processo.

- a) Plantations – Alemanha.
- b) Dominium – Itália.
- c) Servidão – Portugal.
- d) Corveia – França.
- e) Cercamentos – Inglaterra.

7. THOMAS HOBBS

309. Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Parlamentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar leis.

Declaração de Direitos. Disponível em:

<http://disciplinas.stoa.usp.br>. Acesso em: 20 dez. 2011.

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- a) Redução da influência do papa - Teocracia.
- b) Limitação do poder do soberano - Absolutismo.
- c) Ampliação da dominação da nobreza - República.
- d) Expansão da força do presidente - Parlamentarismo.
- e) Restrição da competência do congresso - Presidencialismo.

310. Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato

com esse senhor, mas *entre si*. É *entre si* que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- A) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- B) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.
- C) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- D) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- E) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

311. A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestadamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- a) entravam em conflito.
- b) recorriam aos clérigos.
- c) consultavam os anciãos.
- d) apelavam aos governantes.
- e) exerciam a solidariedade.

312. A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo: WWF, 2012.

O texto apresenta uma concepção da filosofia política conhecida como

- a) alienação ideológica.
- b) microfísica do poder.

- c) estado de natureza.
- d) contrato social.
- e) vontade geral.

313. As leis da natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia e a piedade) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias às nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho e a vingança. Os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos os outros.

(Adaptado de: HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Victor Civita, 1974. p.107.)

Um dos problemas enfrentados pela Filosofia Política diz respeito às razões que levam os indivíduos a se unirem com o objetivo de constituir uma ordem civil. Trata-se do problema da ordem política requerer ou não um elemento coercitivo a fim de garantir a vida civil. Com base no texto e nos conhecimentos sobre Thomas Hobbes, assinale a alternativa correta.

- a) A ordem política é o fim natural para o qual os homens tendem, o que dispensa a força para fundar e manter a associação política.
- b) Uma multidão reunida em associação civil age espontaneamente com base na justiça e nas leis da natureza, o que leva ao respeito mútuo sem o uso da força.
- c) Os seres humanos, natural e necessariamente, entendem-se, uma vez que buscam concretizar na vida civil fins comuns, o que dispensa o uso da coerção.
- d) Os seres humanos reúnem-se politicamente porque a vida civil, em que se cultiva o diálogo sem o uso da força, realiza a perfeição humana.
- e) Os seres humanos precisam se sujeitar e obedecer a um poder comum que os mantenha em respeito se quiserem viver em paz e em ordem uns com os outros.

314. A maior parte daqueles que escreveram alguma coisa a propósito das repúblicas ou supõe, ou nos pede, ou requer que acreditemos que o homem é uma criatura que nasce apta para a sociedade.

HOBBS, T. *Do cidadão*. Tradução de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 25.

Hobbes refutava a pretensa sociabilidade natural do homem. Assinale a alternativa que, segundo Hobbes,

justifica a associação dos homens em uma comunidade política.

- A) O sentimento de igualdade garante o convívio humano, portanto, essa certeza atesta a inexistência do medo no estado de natureza e revela que a camaradagem é o alicerce da sociedade civil.
- B) O pacto social confirma a ideia inatista da sociabilidade humana, os afetos que estão em cada indivíduo e os impellem à vida em comunidade, independentemente das vantagens que esse modo de vida acarreta.
- C) O amor é o sentimento que une os homens, pois nisso consiste a verdadeira igualdade entre os homens, e a comunidade política se origina desse laço afetivo capaz de materializar o pacto social.
- D) O homem não é naturalmente levado a viver em sociedade, a ordem civil é acidental, a união não é movida pela busca de companhia, mas pelo proveito que essa união poderá proporcionar.

315. Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Cap. XVII. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 103.

Em relação ao papel do Estado, Hobbes considera que:

- a) O seu poder deve ser parcial. O soberano que nasce com o advento do contrato social deve assiná-lo, para submeter-se aos compromissos ali firmados.
- b) A condição natural do homem é de guerra de todos contra todos. Resolver tal condição é possível apenas com um poder estatal pleno.
- c) Os homens são, por natureza, desiguais. Por isso, a criação do Estado deve servir como instrumento de realização da isonomia entre tais homens.
- d) A guerra de todos contra todos surge com o Estado repressor. O homem não deve se submeter de bom grado à violência estatal.

316. [...] a condição dos homens fora da sociedade civil (condição esta que podemos adequadamente chamar de estado de natureza) nada mais é do que uma simples guerra de todos contra todos na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas; [...].

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Campinas: Martins Fontes, 1992.

De acordo com o trecho acima e com o pensamento de Hobbes, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo Hobbes, o estado de natureza se confunde com o estado de guerra, pois ambos são uma condição original da existência humana.
- b) Para Hobbes, o direito dos homens a todas as coisas está desvinculado da guerra de todos contra todos.
- c) Segundo Hobbes, é necessário que a condição humana seja analisada sempre como se os homens vivessem em sociedade.
- d) Segundo Hobbes, não há vínculo entre o estado de natureza e a sociedade civil.

317. Segundo Thomas Hobbes, o estado de natureza é caracterizado pela “guerra de todos contra todos”, porque, não havendo nenhuma regra ou limite, todos têm direito a tudo o que significa que ninguém terá segurança de seus bens e de sua vida. A saída desta situação é o pacto ou contrato social, “uma transferência mútua de direitos”.

HOBBS, T. *Leviatã*. Coleção Os Pensadores. Trad. João P. Monteiro e Maria B. N. da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 78-80.

Com base nestas informações e nos seus conhecimentos sobre a obra de Hobbes, assinale a alternativa que caracteriza o pacto social.

- a) Pelo pacto social, cria-se o Estado, que continua sendo uma mera reunião de indivíduos somente com laços de sangue.
- b) Pelo pacto social, a multidão de indivíduos passa a constituir um corpo político, uma pessoa artificial: o Estado.
- c) Pelo pacto social, cria-se o Estado, mas os indivíduos que o compõem continuam senhores de sua liberdade e de suas propriedades.
- d) O pacto social pressupõe que o Estado deverá garantir a segurança dos cidadãos, mas em nenhum momento fará uso da força pública para isso.

318. Com base na teoria de Hobbes e no texto a seguir, marque a alternativa correta.

O que Hobbes quer dizer falando de “guerra de todos contra todos”, é que, sempre onde existirem as condições que caracterizam o estado de natureza, este é um estado de guerra de todos os que nele se encontram.

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 36.

- a) O estado de natureza e o estado de guerra estão relacionados apenas a alguns homens.
- b) Hobbes caracteriza a “guerra de todos contra todos” como algo que pode sempre existir.
- c) A “guerra de todos contra todos” independe de condições para existir.
- d) O estado de natureza caracteriza-se pela ausência de guerra.

319. “O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita.”

HOBBS, T. *Leviathan*, São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 103.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Hobbes.

- a) Viver fora de um Estado é o desígnio final de muitos homens.
- b) A vida mais satisfeita é alcançada pelo exercício sem limites da liberdade.
- c) A restrição que os homens impõem a sua própria liberdade é compatível com sua vivência sob um Estado.
- d) Os homens não se preocupam com sua conservação, mas em construir um Estado para ter uma vida melhor.

320. “É um dito corrente que todas as leis silenciam em tempos de guerra, e é verdade, não apenas se falarmos de leis civis, mas também naturais [...] E entendemos que tal guerra é de todos os homens contra todos os homens.”

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Edipro, 2016, p. 83s.

O Texto de Hobbes se refere a um estado de guerra de todos contra todos, que enseja, pelo medo da morte, um estado civil. O nome dado por Hobbes a esse estado anterior ao pacto social é

- A) Leviatã.
- B) Sociedade Civil.
- C) Estado de Natureza.
- D) Lei Natural.

321. Um dos argumentos em favor do direito amplo ao armamento individual é o que afirma que cabe ao próprio indivíduo, e não ao Estado, a proteção de sua vida e de sua propriedade. Esse argumento pode ser entendido, nos termos da filosofia de Thomas Hobbes, como um “direito de natureza”, que o pensador inglês define no seguinte modo: “O direito de natureza é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim”.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*, Parte I, cap. XIV. Trad. br. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1983 – adaptado.

Com base na definição acima, considere as seguintes afirmações:

- I. O direito de natureza não garante a vida de ninguém.

- II. O direito de natureza não garante a propriedade individual.
 III. O direito de natureza é igual para todos.
 É correto o que se afirma em
 A) I e II apenas.
 B) I e III apenas.
 C) II e III apenas.
 D) I, II e III.

322. O fim último, causa final e desígnio dos homens, ao introduzir uma restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita; quer dizer, o desejo de sair da mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, como o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito às leis, que são contrárias a nossas paixões naturais.

HOBBS, T. M. *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

Para o autor, o surgimento do estado civil estabelece as condições para o ser humano

- A) internalizar os princípios morais, objetivando a satisfação da vontade individual.
 B) aderir à organização política, almejando o estabelecimento do despotismo.
 C) aprofundar sua religiosidade, contribuindo para o fortalecimento da Igreja.
 D) assegurar o exercício do poder, com o resgate da sua autonomia.
 E) obter a situação de paz, com a garantia legal do seu bem-estar.

323. Atente para a seguinte citação que, em parte, reflete a concepção hobbesiana sobre a origem do ordenamento social:

“Devemos, portanto, concluir que a origem de todas as grandes e duradouras sociedades não provém da boa vontade recíproca que os homens tivessem uns para com os outros, mas do medo recíproco que uns tinham dos outros”.

HOBBS, Thomas. *Do cidadão*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P.32.

Com base na citação acima e atentando para a compreensão que possuía Thomas Hobbes a respeito da origem da sociedade, é correto afirmar que

- A) Hobbes, em concordância com os pensadores da antiguidade grega, entendia a sociabilidade como da natureza humana, boa em sua origem, mas tornada má pela corrupção dos valores.
 B) Hobbes, diferente de Locke, não aceitava a distinção entre estado de natureza e estado civil. Para ele, os indivíduos eram obrigados a se submeter a um soberano e, assim, tornavam-se cidadãos.

C) Hobbes, da mesma maneira que seus contemporâneos, entendia que o estado de guerra de todos contra todos era determinado pelo absolutismo, pela soberania absoluta que deveria ser combatida.

D) Hobbes defendia que a rivalidade de cada um com cada um era a condição natural da humanidade. Uma nova arte política baseada na renúncia de direito natural e no medo de punição foi a solução.

324. Leia atentamente o seguinte trecho do texto Hobbesiano, que se refere a um pacto entre “contratantes” em estado de natureza:

“Quando se faz um pacto em que ninguém cumpre imediatamente sua parte, e uns confiam nos outros, na condição de simples natureza (que é uma condição de guerra de todos os homens contra todos os homens), a menor suspeita razoável torna nulo este pacto. Mas se houver um poder comum situado acima dos contratantes, com direito e força suficientes para impor seu cumprimento, ele não é nulo”.

HOBBS, Thomas. *LEVIATÃ* ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

No que diz respeito ao estado de natureza, como mencionado, considere as seguintes afirmações:

I. Entre o estado de natureza e o estado civil (ou estado de sociedade), há uma relação de contraposição, pois o estado de sociedade surge como antítese corretiva ao estado de natureza.

II. A passagem do estado de natureza ao estado de sociedade ocorre espontaneamente, ou seja, como decorrência do processo de propensão natural dos indivíduos ao consenso.

III. O estado de natureza é um estado cujos elementos constitutivos são os indivíduos singulares, livres e iguais, mas que vivem uma vida solitária, cruel e animalesca, da qual precisam escapar.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
 B) II e III apenas.
 C) I e II apenas.
 D) I, II e III.

325. O filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679) afirma que os seres humanos, na condição de natureza, não possuiriam o mínimo senso moral e viveriam a disposição permanente para a guerra, sendo a vida, nessas circunstâncias, miserável e bruta. Renunciando, então, à sua liberdade, os homens fundam a sociedade mediante um pacto que transfere poder ao Estado, cuja autoridade, de acordo com esse filósofo, deve ser absoluta.

Identifique a alternativa correta sobre o conceito de justiça na teoria de Hobbes.

- a) A justiça realiza-se na vigência do pacto social que possibilita a segurança e a prosperidade da vida em sociedade. Esse contrato social, por sua vez, apenas é viável sob o poder absoluto do Estado, órgão capaz de reprimir as inclinações destrutivas dos indivíduos, dado que estes, abandonados à sua natureza, não são portadores da noção de justiça.
- b) A justiça é um dado da natureza humana, dissolvendo-se, porém, com o estabelecimento do contrato social entre os seres humanos. Afinal, renunciando à sua liberdade em favor de sua segurança, os indivíduos transferem a responsabilidade de todas as decisões ao Estado e, consequentemente, ficam desprovidos de seus valores morais naturais e de sua capacidade inata de se conduzir de maneira justa em sociedade.
- c) A justiça realiza-se com a criação do poder político estatal, posto que este é concebido como uma associação de proprietários equipada para proteger os direitos individuais inalienáveis dos seres humanos, segundo os quais cada homem é proprietário de si mesmo e, portanto, executor da justiça na luta contra os crimes que afetam a humanidade.
- d) A justiça confunde-se com a agressividade natural dos seres humanos, realizando-se nas infundáveis disputas que caracterizam a condição de natureza. Sendo assim, a efetivação da plena humanidade sob o contrato social cumpre-se precisamente na renúncia aos ideais de justiça entre os homens.
- e) A justiça é uma noção que não diz respeito ao poder político do Estado, pois este se ocupa exclusivamente de questões práticas que concernem à viabilização da vida em sociedade. Assim, conceitos como justo e injusto pertencem ao âmbito das relações privadas e devem ser objeto de reflexão dirigida pelas instituições religiosas.

326. Referindo-se à liberdade dos súditos, Thomas Hobbes diz que a Liberdade é

- a) vivenciar a Política no espaço público, respeitando as diversas espécies de governo por Instituição e da sucessão do poder soberano.
- b) fazer tudo o que nos apraz, sem considerar o domínio paterno e despótico.
- c) em sentido próprio, a ausência de oposição, entendendo por oposição os impedimentos externos do movimento.
- d) vivenciar as potencialidades da existência humana, estendendo-a para o campo da Política.

327. Thomas Hobbes afirma que “Lei Civil”, para todo súdito, é

- a) “construída por aquelas regras que o Estado lhe impõe, oralmente ou por escrito, ou por outro sinal

suficiente de sua vontade, para usar como critério de distinção entre o bem e o mal”.

- b) “a lei que o deixa livre para caminhar para qualquer direção, pois há um conjunto de leis naturais que estabelece os limites para uma vida em sociedade”.
- c) “reguladora e protetora dos direitos humanos, e faz intervenção na ordem social para legitimar as relações externas da vida do homem em sociedade”.
- d) “calcada na arbitrariedade individual, em que as pessoas buscam entrar num Estado Civil, em consonância com o direito natural, no qual ele – o súdito – tem direito sobre a sua vida, a sua liberdade e os seus bens”.

328. Que seja portanto ele a considerar-se a si mesmo, que quando empreende uma viagem se arma e procura ir bem acompanhado; que quando vai dormir fecha suas portas; que mesmo quando está em casa tranca seus cofres; e isso mesmo sabendo que existem leis e funcionários públicos armados, prontos a vingar qualquer injúria que lhe possa ser feita.

(HOBBS. *Leviatã*. Trad. J. P. Monteiro e M. B. N. da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 80.)

O texto de Hobbes diverge de uma ideia central da filosofia política de Aristóteles. Assinale a alternativa que identifica essa ideia aristotélica.

- a) É inerente à condição humana viver segundo as condições adversas do estado de natureza.
- b) A sociabilidade se configura como natural aos seres humanos.
- c) Os homens, no estado civil, perdem a bondade originária do homem natural.
- d) A insociável sociabilidade é característica imanente às ações humanas.
- e) O Estado é incapaz de prover a segurança dos súditos.

329. “Designar um homem ou uma assembleia de homens como portador de suas pessoas, admitindo-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que assim é portador de sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e à segurança comuns; todos submetendo desse modo as suas vontades à vontade dele, e as suas decisões à sua decisão. Isto é mais do que consentimento ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as*

suas ações. Feito isso, a multidão assim unida numa só pessoa chama-se República, em latim *Civitas*”

(HOBBS, T. *Leviatã* In: *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 364-365).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

01) A República proposta pressupõe a renúncia à liberdade política dos homens.

02) O consentimento que funda a República não é mera passividade, mas exige aceitação e participação na comunidade política.

04) A República é como um indivíduo que governa o conjunto ou a assembleia dos contratantes.

08) Essa noção de República funda-se na transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia, que terá por missão preservar a união de todos.

16) O pacto social que funda a República não se faz entre indivíduos, mas de cada indivíduo com o restante do corpo político.

330. “(...) Durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”

HOBBS. *Leviatã*. Cap. XIII.

“Diz-se que um Estado foi instituído quando uma multidão de homens concordam e pactuam, cada um com cada um dos outros, que a qualquer homem ou assembleia de homens a quem seja atribuído pela maioria o direito de representar a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que votaram a favor dele como os que votaram contra ele, deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens, tal como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos restantes homens. É desta instituição do Estado que derivam todos os direitos e faculdades daquele ou daqueles a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido”

HOBBS. *Leviatã*. Cap. XVIII.

Considerando as duas passagens da obra *O Leviatã*, é **CORRETO** afirmar.

A) Os homens já nascem em sociedade onde vivem de modo harmonioso, na medida em que cooperam uns em relação aos outros.

B) Os homens vivem em estado de natureza e é preciso estabelecer um pacto social para a formação do Estado.

C) O estado de natureza é um estado pacífico, em que reina a harmonia entre os homens e nenhum deles está preocupado com aquilo que é do outro.

D) Para ascender ao Estado civil, é necessária a constituição de um partido revolucionário que se

oponha à exploração que é própria das sociedades capitalistas.

E) O estado de natureza, conforme o caracteriza Hobbes, é marcado pelo medo do Leviatã.

331. Thomas Hobbes explica a origem da sociedade e do Estado mediante a ideia de um pacto ou acordo entre os indivíduos para regulamentar o convívio social e garantir a paz e a segurança de todos. Sobre a teoria política de Thomas Hobbes, assinale o que for **correto**.

01) Segundo Thomas Hobbes, no estado de natureza, o comportamento dos homens é pacífico, o que é condição para instauração do pacto de respeito mútuo às liberdades individuais.

02) Segundo Thomas Hobbes, no estado de natureza, o homem dispõe de toda liberdade e poder para realizar tudo quanto sua força ou astúcia lhe permitir.

04) Segundo Thomas Hobbes, o Estado é a unidade formada por uma multidão de indivíduos que concordaram em transferir seu direito de governarem a si mesmos à pessoa ou à assembleia de pessoas que os represente e que possa assegurar a paz e o bem comum.

08) Na obra *Leviatã*, para caracterizar o Estado, Thomas

Hobbes utiliza a figura do Novo Testamento, o Leviatã, cuja função é salvar os homens do poder despótico dos reis.

16) Segundo Thomas Hobbes, o Estado não dispõe de poder absoluto algum. É ilegítimo o uso da força pelo soberano para constranger os súditos, pois o controle do poder instituído, como o próprio poder, deve assentar-se no acordo e no convencimento.

332. Em Hobbes, é **CORRETO** afirmar que derivação dos direitos do soberano por instituição, é

a) do poder das assembleias democráticas de caráter participativo popular que nasce o poder do soberano, dado que seus participantes são obrigados pelo pacto a reconhecer a legitimidade do Estado absolutista.

b) por meio da instituição do Parlamento, que deriva todo o poder do soberano, bem como todas as funções daqueles que com ele administram o pacto, criado e mantido pelo consentimento.

c) da criação de magistraturas que nascem os direitos e os deveres do soberano, sustentados pelo pacto alcançado por uma vontade geral.

d) da instituição do Estado que derivam todos os direitos e faculdades daquele ou daquelas a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido.

333. “Este poder soberano pode ser adquirido de duas maneiras. Uma delas é a força natural, como

quando um homem obriga os seus filhos a submeterem-se e a submeterem os seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de os destruir em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra os seus inimigos à sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em se submeterem a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, confiando que serão protegidos por ele contra os outros. Esta última pode ser chamada uma república política, ou por *instituição*. À primeira pode chamar-se uma república por aquisição”.

HOBBS, T. “Leviatã” in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 366).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O poder soberano aqui é tão somente o do monarca absoluto que detém os poderes de vida e de morte dos seus súditos.
- 02) República política é a instituição fundada pelo acordo dos homens em assembleia, gerando a confiança de que eles serão protegidos por esta instituição.
- 04) O poder soberano se contrapõe ao poder paterno, visto que este ocupa a autoridade perante os descendentes de uma família, tanto filhos quanto netos.
- 08) O poder também teria uma natureza política quando fundado sobre o consentimento dos membros de uma comunidade, que fazem um pacto e delegam esse poder a um homem que irá protegê-los dos seus inimigos.
- 16) República por aquisição é a instituição conquistada por meio de guerra, sujeitando os inimigos ao poder soberano.

8. DESCARTES

334. Descartes é considerado o “pai da filosofia moderna” por vários motivos, entre os quais é **CORRETO** citar:

- a) Ter considerado a questão do conhecimento como o primeiro problema filosófico a ser resolvido, fazendo a filosofia iniciar-se não por questões ontológicas, mas epistemológicas.
- b) Por ter reclamado a matemática como fundamento de todas as ciências.
- c) Por ser a principal referência teórica das grandes navegações.
- d) Por ter separado a química da alquimia.
- e) Por ter lançado os fundamentos do contratualismo.

335. Sobre a filosofia de Descartes, pode-se afirmar, com certeza, que as suas mais importantes consequências foram

I- a afirmação do caráter absoluto e universal da razão que, através de suas próprias forças, pode descobrir todas as verdades possíveis.

II- a adoção do Método Matemático, que permite estabelecer cadeias de razões.

III- a superação do dualismo psico-físico, isto é, a dicotomia entre corpo e consciência.

Assinale a alternativa correta.

- A) II e III
- B) III
- C) I e III
- D) I e II

336. Descartes (1596-1650) é importante para a Filosofia Moderna porque foi quem superou o ceticismo da filosofia do século XVI. Embora tenha se servido do recurso dos céticos a dúvida, Descartes utilizou este recurso para atingir a ideia clara e distinta, algo evidente e, portanto, irrefutável. Com base neste argumento,

I- a evidência não diz respeito à clareza e à distinção das coisas;

II- a análise é o procedimento que deve ser realizado para dividir as dificuldades até a sua menor parte;

III- a enumeração é a primeira regra do método para a investigação da verdade;

IV- a síntese proporciona a ordem para os raciocínios, desde o mais simples até o mais complexo.

Estão corretas as afirmações:

- A) I, II e III
- B) I, III e IV
- C) II e IV
- D) II e III

337. “Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.”

DESCARTES. R. Discurso do método. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

- A) na tentativa de pôr tudo em dúvida, Descartes não consegue duvidar da existência do cogito (eu penso).
- B) pautando-se pelo exemplo dos céticos, Descartes não pretende encontrar nenhum conhecimento, pois quer apenas pensar que tudo é falso.
- C) o pensamento de Descartes se restringe à constatação de que toda informação sensível e corpórea é falsa.

D) na busca do primeiro princípio da Filosofia, Descartes põe o próprio cogito (eu penso) em dúvida.

338. “Mas há um enganador, não sei quem, sumamente poderoso, sumamente astucioso que, por indústria, sempre me engana. Não há dúvida, portanto, de que eu, eu sou, também, se me engana: que me engane o quanto possa, nunca poderá fazer, porém, que eu nada seja, enquanto eu pensar que sou algo”.

DESCARTES. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. p. 45.

Para atingir o processo extremo da dúvida, Descartes lança a hipótese de um gênio maligno, sumamente poderoso e que tudo faz para me enganar. Essa radicalização do processo dubitativo ficou conhecida como dúvida hiperbólica.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação estabelecida por Descartes entre a dúvida hiperbólica (exagerada) e o *cogito* (eu penso).

- A) Descartes sustenta que o ato de pensar tem tamanha evidência, que eu jamais posso ser enganado acerca do fato de que existo enquanto penso.
- B) A dúvida hiperbólica é insuperável, uma vez que todos os conteúdos da mente podem ser imagens falsas produzidas pelo gênio maligno.
- C) Com o exemplo dos juízos matemáticos, que são sempre indubitáveis, Descartes consegue eliminar a hipótese do gênio maligno.
- D) Somente a partir da descoberta da ideia de Deus é que Descartes consegue eliminar a dúvida hiperbólica e afirmar a existência do pensante.

339. René Descartes (1596 – 1650) é considerado por muitos “o pai da filosofia moderna”, pois em obras como *O discurso sobre o método* e *Meditações metafísicas* colocou em xeque conhecimentos considerados indubitáveis. Em especial, suas reflexões o levam a questionar o valor epistemológico dos conhecimentos do senso comum, dos argumentos de autoridade e do testemunho dos sentidos.

I - Descartes foi um dos filósofos da Era Moderna que valorizou o papel do método no avanço do conhecimento.

II - Descartes colocou em dúvida o valor das informações que se obtêm por meio da experiência sensível.

III - As teorias de Descartes seguiram o modelo aristotélico de investigação dos fenômenos naturais.

Assinale a alternativa correta.

- A) I e III são verdadeiras.
- B) II e III são verdadeiras.
- C) I e II são verdadeiras.
- D) I e III são falsas.

340. TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes a Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F.L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- a) retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b) questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c) investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d) buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e) encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

341. É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F.L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- A) dissolução do saber científico.
- B) recuperação dos antigos juízos.
- C) exaltação do pensamento clássico.
- D) surgimento do conhecimento inabalável.
- E) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

342. Após ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é

necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. *Meditações. Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

A proposição “eu sou, eu existo” corresponde a um dos momentos mais importantes na ruptura da filosofia do século XVII com os padrões da reflexão medieval, por

- A) estabelecer o ceticismo como opção legítima.
- B) utilizar silogismos linguísticos como prova ontológica.
- C) inaugurar a posição teórica conhecida como empirismo.
- D) estabelecer um princípio indubitável para o conhecimento.
- E) questionar a relação entre a filosofia e o tema da existência de Deus.

343. Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

344. Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. *Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- A) Relativismo cognitivo.
- B) Materialismo dialético.
- C) Racionalismo cartesiano.
- D) Pluralismo epistemológico.
- E) Existencialismo fenomenológico.

345. TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todopoderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- A) centrado na razão humana.
- B) baseado na explicação mitológica.
- C) fundamentado na ordenação imanentista.
- D) focado na legitimação contratualista.
- E) configurado na percepção etnocêntrica.

346. “[É] uma coisa bem notável que não haja homens [...] que não sejam capazes de arranjar em conjunto diversas palavras e de compô-las num discurso pelo qual façam entender seus pensamentos; [...] os homens que, tendo nascido surdos e mudos, são desprovidos dos órgãos que servem aos outros para falar, [...] costumam inventar eles próprios alguns sinais, pelos quais se fazem entender por quem, estando comumente com eles, disponha de lazer para aprender a sua língua.”

DESCARTES, R. *Discurso do método*, V.

A passagem acima informa sobre a relação entre pensamento e linguagem no racionalismo moderno. Sobre essa relação, pode-se afirmar corretamente que

- A) a linguagem, quer seja sonora quer seja em sinais, tem a função de fazer o pensamento ser entendido pelos outros.
- B) a capacidade de produzir discursos, isto é, a linguagem, é o que permite aos homens ter pensamentos.
- C) o entendimento entre homens se dá através da linguagem, que, todavia, é anterior ao pensamento.
- D) o pensamento existe independentemente do discurso e, como ocorre entre surdos e mudos, não precisa ser entendido.

347. “O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada [...] o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, [...] a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por

vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas.”

DESCARTES, René. *Discurso do método*, I. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.

Tomando-se por base o que diz Descartes na citação acima, explica-se a diversidade de opiniões em que

I. alguns são mais racionais do que os outros.

II. usamos de modos distintos nossa razão.

III. as emitimos sobre coisas diferentes.

Estão corretas as complementações contidas em

A) I e III apenas.

B) I e II apenas.

C) I, II e III.

D) II e III apenas.

348. Relacione, corretamente, os pensadores com seus respectivos pensamentos acerca da forma como o conhecimento da realidade se verifica, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Immanuel Kant

2. Karl Marx

3. Renè Descartes

4. G.W.F Hegel

() A reflexão filosófica deve partir de um exame da formação da consciência e a experiência da consciência não é só uma experiência teórica: é necessariamente histórica.

() Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É a ideologia a responsável por produzir uma alienação da consciência humana de sua situação real.

() É sempre possível duvidar de um princípio, questionar as bases de uma teoria. É preciso colocar em questão todo o conhecimento adquirido.

() O conhecer é um ato de autodeterminação do sujeito, é anterior a toda experiência, e trata não tanto dos objetos, mas dos conceitos a priori sobre os objetos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) 1, 3, 2, 4.

B) 3, 1, 4, 2.

C) 4, 2, 3, 1.

D) 2, 4, 1, 3.

349. Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências.

(DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.93.)

O desejo de evitar o erro, o caos e buscar a certeza, a ordem, por meio de um método de conhecimento, são marcas distintivas da modernidade.

A respeito do problema do conhecimento e do método em René Descartes, assinale a alternativa correta.

a) A decisão de tentar desfazer-se das opiniões duvidosas e incertas ampara-se em uma revelação divina, pois, ao pensar, o homem encontra Deus na origem do próprio pensamento, sendo Ele a primeira certeza fundadora da ciência.

b) A dúvida é uma espécie de afecção episódica que toma conta dos que pensam demasiadamente no problema dos fundamentos do conhecimento, mas cuja concepção e prática possuem uma importância limitada.

c) A dúvida metódica pretendia inviabilizar a metafísica, uma vez que certezas científicas e verdades metafísicas, além de possuírem âmbitos de vigência distintos, também dizem respeito a domínios excludentes do conhecimento.

d) O método é um procedimento por meio do qual os dados da experiência são acolhidos, tratados cientificamente e, após o processo de depuração e de crítica, são recolocados em sua relação com o mundo, transformando nossos juízos.

e) A decisão inaugural a ser radicalizada pela dúvida, tornada metódica, por meio da qual surgirá a certeza, é o ponto de partida da crítica à tradição, seja na figura dos conhecimentos incertos ou das falsas opiniões.

350. E se escrevo em francês, que é a língua de meu país, e não em latim, que é a de meus preceptores, é porque espero que aqueles que se servem apenas de sua razão natural inteiramente pura julgarão melhor minhas opiniões do que aqueles que não acreditam senão nos livros dos antigos. E quanto aos que unem o bom senso ao estudo, os únicos que desejo para meus juízes, não serão de modo algum, tenho certeza, tão parciais a favor do latim que recusem ouvir minhas razões, porque as explico em língua vulgar.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os pensadores”. p. 79.

Com base nos conhecimentos sobre Descartes e o surgimento da filosofia moderna, assinale a alternativa correta.

a) A língua vulgar, o francês, expressa de modo mais adequado o espírito da modernidade por estar livre dos preconceitos da língua dos doutos, o latim.

b) Redigir o *Discurso do Método* em francês teve propósito similar à tradução da Bíblia para o alemão feita por

Lutero: facilitar o acesso à sacralidade do texto em língua vulgar.

c) O desencantamento do mundo, resultante da radical crítica cartesiana à tradição, teve como consequência o abandono da referência à divindade.

d) As ideias expressas por Descartes em seu *Discurso do Método* refletem a postura tipicamente moderna de ruptura total com o passado.

e) A razão natural inteiramente pura é um atributo inerente à natureza humana, independentemente da tradição ou da cultura à qual o humano se vincula.

351. [...] e noto aqui que o pensamento é um atributo que me pertence. Só ele não pode ser desprendido de mim. Eu sou, eu existo. Isto é certo; mas por quanto tempo? A saber, durante o tempo em que penso; pois talvez pudesse ocorrer, se eu cessasse de pensar, que cessasse ao mesmo tempo de existir.

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 46 – grifos do autor.

Assinale a alternativa que justifica o pensamento como a verdade primeira da filosofia de Descartes.

A) O pensamento depende do corpo e dos sentidos do corpo, pois, sem a materialidade corporal, o pensamento é impotente e inexpressivo.

B) O pensamento é a certeza indubitável, pois a dúvida e o engano não são situações capazes de negar a condição inata do pensamento.

C) O pensamento não pode ser intuído, por isso a sua veracidade depende da subordinação do ser às verdades da fé.

D) O pensamento é algo misterioso e só pode ser admitido como algo desconhecido, e mesmo assim é o fundamento da verdade.

352. Em O Discurso sobre o método, Descartes afirma:

Não se deve acatar nunca como verdadeiro aquilo que não se reconhece ser tal pela evidência, ou seja, evitar acuradamente a precipitação e a prevenção, assim como nunca se deve abranger entre nossos juízos aquilo que não se apresente tão clara e distintamente à nossa inteligência a ponto de excluir qualquer possibilidade de dúvida.

(REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia: Do humanismo a Descartes*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 289.)

Após a leitura do texto acima, assinale a alternativa correta.

a) A evidência, apesar de apreciada por Descartes, permanece uma noção indefinível.

b) A evidência é a primeira regra do método cartesiano, mas não é o princípio metódico fundamental.

c) Ideias claras e distintas são o mesmo que ideias evidentes.

d) A evidência não é um princípio do método cartesiano.

353. A partir dessa intuição primeira (a existência do ser que pensa), que é indubitável, Descartes distingue os diversos tipos de ideias, percebendo que algumas são duvidosas e confusas e outras são claras e distintas.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*.

Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. p. 104.

A primeira ideia clara e distinta encontrada por Descartes no trajeto das meditações é

a) a ideia do cogito (coisa pensante), pois na medida em que duvida, aquele que medita percebe que existe.

b) a ideia de coisa extensa, porque tudo aquilo que possui extensão é imediatamente claro e distinto.

c) a ideia de Deus, porque Deus é a primeira realidade a interromper o procedimento da dúvida, no qual se lança aquele que se propõe meditar.

d) a ideia do gênio maligno, porque somente através dele Descartes consegue suprimir o processo da dúvida radical.

354. “Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.”

DESCARTES, R. *Discurso do método*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

a) pautando-se pelo exemplo dos cétricos, Descartes não pretende encontrar nenhum conhecimento, pois quer apenas pensar que tudo é falso.

b) na tentativa de pôr tudo em dúvida, Descartes não consegue duvidar da existência do cogito (eu penso).

c) o pensamento de Descartes se restringe à constatação de que toda informação sensível e corpórea é falsa.

d) na busca do primeiro princípio da Filosofia, Descartes põe o próprio cogito (eu penso) em dúvida.

355. “De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.”

DESCARTES. *Meditações Metafísicas*. Nova Cultural: São Paulo, 1988, p. 47.

Segundo Descartes, podemos dizer que a ideia da existência do eu ou do cogito (eu penso)

- a) é fictícia ou inventada e composta.
- b) é inata ou congênita e composta.
- c) é adventícia ou empírica e simples.
- d) é inata ou congênita e simples.

356. Observe a imagem abaixo.



Figura 7: Paris.

Descartes, na segunda parte do Discurso do Método, apresenta uma crítica às cidades antigas por serem caóticas. Tais cidades, por terem sido no início pequenos burgos e havendo se transformado, ao longo do tempo, em grandes centros, são comumente mal calculadas. Suas ruas curvas e desiguais foram obra do acaso e não uma disposição da vontade de alguns homens que se utilizaram da razão.

(Adaptado de: DESCARTES, R. Discurso do Método. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p.43-44. (Coleção Os Pensadores.)) Com base no texto, nos conhecimentos sobre o racionalismo cartesiano e sobre uma possível relação com o tema do planejamento e da construção das cidades, assinale a alternativa correta.

- a) A arquitetura das cidades compreende as edificações planejadas, em que coincidem a ordem racional e a ordem da realidade objetiva.
- b) A experiência sensível era o princípio capaz de fundamentar as leis do conhecimento, permitindo certo ordenamento das construções nas cidades.
- c) A mente é como uma folha em branco, isenta de impressões, assim, o conhecimento que nos permite edificar as cidades inicia-se na execução.
- d) O conhecimento se constrói num processo que vai do particular para o universal, o que valoriza o caráter indutivo na construção das cidades.
- e) Os engenheiros e os mestres de obras se utilizam do conhecimento empírico para a edificação e o planejamento de nossas cidades.

357. Marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

Para entender a filosofia de René Descartes, considerado o fundador da filosofia moderna, é

necessário situar alguns pontos básicos, a partir dos quais se desenvolve a reflexão.

O pensamento de Descartes toma como base a

() coisa exterior à alma, que não é um símbolo, e é entendida, primeiro, pelo conhecimento.

() busca de fundamentos sólidos para a ciência, a transição da consciência subjetiva para o conhecimento.

() defesa de uma ciência fundamentada em um procedimento que avalia e descarta toda dúvida.

() relação existencial do homem com o mundo, consigo mesmo e com Deus.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F
- B) F V V F
- C) F F V F
- D) V F F V
- E) V V V V

358. Há já algum tempo me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas opiniões falsas como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados, não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. Descartes

A partir desse texto que abre as Meditações Metafísicas de Descartes, é correto afirmar que

- A) a filosofia cartesiana toma como ponto de partida a dúvida metódica e só admite como verdadeiro o conhecimento que a ela for capaz de resistir.
- B) o cartesianismo é uma modalidade moderna da filosofia cética, já que nega a evidência de todo o conhecimento que o precedeu.
- C) a filosofia de Descartes não é capaz de demonstrar a verdade das teses que propõe, já que desde o início se pauta pela dúvida.
- D) o cartesianismo tem aspirações modestas e recusa a possibilidade de fundar um conhecimento certo e indubitável.
- E) a filosofia de Descartes pretende passar todo conhecimento pelo crivo da dúvida apenas para assegurar a veracidade da tradição metafísica que a precedeu.

359. “Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até

então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências.”

(DESCARTES, R. *Meditações sobre a filosofia primeira*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 153).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A verdadeira ciência ou conhecimento verdadeiro deve refutar toda e qualquer crença ou religião.
- 02) O início do processo filosófico de descoberta da verdade começa com a instauração da dúvida.
- 04) O espírito de investigação filosófica busca alicerces firmes, que não foram dados pelo modo como se adquiria o conhecimento até então.
- 08) A dúvida sobre o conhecimento que se tem decorre das opiniões e dos saberes mal apreendidos na escola.
- 16) Os alicerces firmes do conhecimento devem estar além das opiniões das autoridades acadêmicas.

360. “Porém, logo em seguida, percebi que, ao mesmo tempo que eu queria pensar que tudo era falso, fazia-se necessário que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, ao notar que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão sólida e tão correta que as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de lhe causar abalo, julguei que podia considerá-la, sem escrúpulo algum, o primeiro princípio da filosofia que eu procurava.”

(DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 62).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A intenção primeira da filosofia de Descartes era a refutação dos céticos.
- 02) Descartes buscava um fundamento seguro racionalmente para elaborar sua filosofia.
- 04) “Eu penso, logo existo” era uma afirmação extravagante dos céticos.
- 08) Descartes sempre pensou que tudo era falso, inclusive a ideia “eu penso, logo existo”.
- 16) O princípio primeiro da filosofia de Descartes está no pensamento individual que fundamenta a existência humana.

361. “Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundamentei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão muito duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todos os cuidados, e que consegui um repouso assegurado numa pacífica solidão, aplicar-me-ei

seriamente e com liberdade em destruir em geral todas as minhas antigas opiniões”.

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas* in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 74.

Com base no texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Descartes, muitas opiniões que recebeu são falsas visto que não foram elaboradas pelo método que está propondo, mas a partir de pressupostos duvidosos e incertos.
- 02) Para Descartes, o primeiro momento do processo de obtenção da verdade é o questionamento das opiniões que se tem.
- 04) Para Descartes, é necessário libertar o espírito das ideias falsas, para que elas não atrapalhem a obtenção da verdade.
- 08) Descartes está fazendo uma crítica à sua formação escolar, que era muito ruim na França do século XVII, pois estudou em colégios de religiosos.
- 16) Para Descartes, nunca haverá tranquilidade no espírito, pois sempre se estará questionando o conhecimento que se tem.

362. Para o racionalismo, a razão é a verdadeira fonte do conhecimento.

De acordo com essa afirmativa, os filósofos que podem ser considerados racionalistas são

- A) Locke, Plotino e Hume.
- B) Kant, Aristóteles e Nietzsche.
- C) Platão, Descartes e Karl Marx.
- D) Descartes, Malebranche e Hume.
- E) Platão, Santo Agostinho e Descartes.

363. A *substância* é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A *substância simples* é aquela que não tem partes. O *composto* é a reunião das substâncias simples ou *Mônadas*. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísicas e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- A) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- B) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.
- C) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.

D) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.

E) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

9. ESPINOSA

364. Vimos, assim, que a Alma pode sofrer grandes transformações e passar ora a uma maior perfeição, ora a uma menor, paixões estas que nos explicam as afecções de alegria e de tristeza. Assim, por alegria, entenderei, no que vai seguir-se, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição maior; por tristeza, ao contrário, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição menor.

(ESPINOSA, B. *Ética*. Trad. Antonio Simões. Lisboa: Relógio D'Água, 1992. p. 279).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema da paixão e da afecção em Espinosa, assinale a alternativa correta.

- A tristeza é uma ação da alma, consistente na afecção causada por uma paixão, por meio da qual a alma visa a própria destruição.
- As transformações da alma, seja o aumento ou a diminuição de intensidade, fazem coexistir paixões contrárias.
- O aumento de perfeição, característico de afecção da alegria, vincula-se ao esforço da alma em perceber-se com mais clareza e distinção.
- Tristeza e alegria são denominadas paixões porque resultam da ação de distintas dimensões da alma, responsáveis pela produção dessas afecções.
- Se uma coisa aumenta a potência de agir do corpo, a ideia dessa mesma coisa diminuirá a potência de pensar da nossa alma.

365. Sobre a questão da liberdade em Spinoza, a filósofa brasileira Marilena Chauí afirma o seguinte: “[...] o poder teológico-político é duplamente violento. Em primeiro lugar, porque pretende roubar dos homens a origem de suas ações sociais e políticas, colocando-as como cumprimento a mandamentos transcendentais de uma vontade divina incompreensível ou secreta, fundamento da ‘razão de Estado’. Em segundo, porque as leis divinas reveladas, postas como leis políticas ou civis, impedem o exercício da liberdade, pois não regulam apenas usos e costumes, mas também a linguagem e o pensamento, procurando dominar não só os corpos, mas também os espíritos”.

CHAUÍ, Marilena. Espinosa, uma subversão filosófica. Revista CULT, 14 de março de 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/baruch-espinosa/>. O poder teológico-político é violento, porque

A) submete os homens a leis supostamente transcendentais ao negar-lhes a imanência de suas próprias ações.

B) retira dos homens a esperança de que suas ações tenham como causa e fim a transcendência divina.

C) transforma a linguagem e o pensamento dos homens em formas de libertação de corpos e espíritos.

D) recusa aos usos e costumes o papel de fundamento transcendente das ações políticas e leis civis dos homens.

366. “Diz-se livre a coisa que existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza e que por si só é determinada a agir. E diz-se necessária, ou melhor, coagida, aquela coisa que é determinada por outra a existir e a operar de maneira definida e determinada”.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução e Notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, parte I, definição 7, p. 13. – Texto adaptado.

Sobre a questão da liberdade divina e humana em Spinoza, considere as seguintes afirmações:

- Somente Deus é livre.
 - A liberdade de Deus consiste em determinar-se por si só a operar.
 - O homem é coagido, pois é determinado por outra coisa a operar de maneira definida e determinada.
- É correto o que se afirma em
- I, II e III.
 - II e III apenas.
 - I e II apenas.
 - I e III apenas.

367. Os filósofos concebem as emoções que se combatem entre si, em nós, como vícios em que os homens caem por erro próprio; é por isso que se habituaram a ridicularizá-los, deplorá-los, reprová-los ou, quando querem parecer mais morais, detestá-los. Concebem os homens, efetivamente, não tais como são, mas como eles próprios gostariam que fossem.

ESPINOSA, B. *Tratado político*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. No trecho, Espinosa critica a herança filosófica no que diz respeito à idealização de uma

- estrutura da interpretação fenomenológica.
- natureza do comportamento humano.
- dicotomia do conhecimento prático.
- manifestação do caráter religioso.
- reprodução do saber tradicional.

368. Em Espinosa o jogo das paixões, dos comportamentos humano, bem como a questão do Bem e do Mal, se nos aparece sob luz inteiramente diversa do que comumente poderíamos deduzir.

(Giovanni Reale)

Quando o autor diz que Espinosa trata o problema do Bem e do Mal de maneira inteiramente diversa, podemos entender que:

- a) Adotando o cristianismo afasta-se do judaísmo, seu berço teológico e moral.
- b) A justa concepções religiosas e laicas de moralidade, criando algo novo e inusitado.
- c) Trata-se de uma questão de imoralidade radical.
- d) O Bem e o Mal não existem, o que existe são as inclinações humanas baseadas em suas paixões, que são naturais.
- e) O Bem existe e o Mal não passa de um artifício psico-religioso para intimidar o ser humano, fazendo com o mesmo renuncie aos aspectos dionisíacos da existência.

369. A virtude é a própria potência do homem, que se define exclusivamente pela essência dele [...], isto é [...], que se define exclusivamente pelo esforço que o homem faz para perseverar em seu ser. Logo, quanto mais alguém se empenha em conservar seu ser e tem poder para tal, mais é dotado de virtude. O contrário acontece [...], na medida em que alguém desdenha conservar seu ser, e por isso é impotente.

(ESPINOSA, B. Ética. In: MARCONDES, D. (org.). Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 75)

É INCORRETO dizer que, para Espinosa,

- A) o ser humano que é virtuoso age conforme a natureza.
- B) o conceito de virtude liga-se ao de autoconservação.
- C) os homens, para alcançar a virtude, devem superar a sua tendência natural por meio do hábito.
- D) os homens são virtuosos por essência.
- E) um ser humano age contra a própria utilidade somente sob a influência de causas externas que o corrompem.

370. Diz Spinoza: “Proposição XXX: Nenhuma coisa pode ser má pelo que tem de comum com nossa natureza, mas é má para nós na medida em que nos é contrária. Demonstração: Chamamos mau o que é causa de Tristeza, isto é, o que diminui ou reduz nossa potência de agir. Se portanto uma coisa, pelo que tem de comum conosco, fosse má para nós, essa coisa poderia diminuir ou reduzir o que tem de comum conosco, o que é absurdo. Coisa alguma portanto pode ser má para nós pelo que tem de comum conosco, mas, ao contrário, na medida em que é má, isto é, na medida em que pode diminuir ou reduzir nossa potência de agir, ela nos é contrária.”

(Spinoza, in MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 93).

A partir do texto é correto afirmar:

- 01) Segundo o filósofo, é absurdo que uma coisa má tenha algo de comum conosco.

02) As coisas são consideradas más em função de sua própria natureza.

04) As coisas más não reduzem a nossa potência de agir.

08) A tristeza é causada pelos efeitos das coisas más.

16) O filósofo demonstra a contrariedade entre natureza humana e maldade.

10. PASCAL

371. Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. Pensamentos, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

- a) científica.
- b) atesta.
- c) antropocêntrica.
- d) materialista.
- e) teológica.

372. "O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo desconhece tudo isso. Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. Daí que é preciso nos elevarmos, e não do espaço e da duração, que não podemos preencher. Trabalhem, pois, para bem pensar; eis o princípio da moral. Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais, possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco".

PASCAL, Blaise. Pensamentos. São Paulo: Abril Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores, Artigo VI, p. 347 - 348)

No texto filosófico apresentado, escrito por Blaise Pascal, o pensador, ao criar a metáfora do caniço pensante, defende qual destas teses?

- a) O homem está mais preocupado com o passado e/ou com o futuro, esquecendo-se de viver o presente.

- b) O ser humano é complexo, inconstante. Não sabe o que quer.
- c) O homem é crédulo, tímido, fraco, temerário.
- d) O homem é tão fraco que até uma gota d'água pode destruí-lo.
- e) O homem demonstra, ao mesmo tempo, grandeza e fragilidade.

11. LEIBNIZ

373. A *substância* é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A *substância simples* é aquela que não tem partes. O *composto* é a reunião das substâncias simples ou *Mônadas*. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. **Discurso de metafísicas e outros textos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- A) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- B) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.
- C) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.
- D) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.
- E) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

12. BACON

374. [...] chamamos esses lugares de regiões superiores. [...] Tais torres, conforme sua altura e posição, servem para experimentos de isolamento, refrigeração e conservação, e para as observações atmosféricas, como o estudo dos ventos, da chuva, da neve, granizo e de alguns meteoros ígneos.

BACON, F. Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural. 1997. De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os subtemas, pode-se afirmar que o pensamento de Francis Bacon:

- a) Reconhece e valoriza o distanciamento da realidade preconizado pelos autores da escolástica.

b) Rejeita a máxima “saber é poder” e compreende a ciência como meio de controle sobre os seres humanos.

c) Está voltado para o problema do método e para a defesa da experimentação.

d) Considera o acesso à verdade como um processo que resulta do método dialético e que parte dos dados gerais para chegar ao particular.

e) Estrutura, assim como de Platão, sua “utopia política”, tendo como base a sociedade organizada em trabalhadores, soldados e governantes.

375. Segundo Francis Bacon, “são de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, lhes assinamos nomes, a saber: Ídolos da Tribo; Ídolos da Caverna; Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”.

BACON, F. *Novum Organum*. Tradução de José Aluísio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 21.

Com base nos conhecimentos sobre Bacon, os Ídolos da Tribo são:

- a) Os ídolos dos homens enquanto indivíduos.
- b) Aqueles provenientes do intercurso e da associação recíproca dos indivíduos.
- c) Aqueles que imigraram para o espírito dos homens por meio das diversas doutrinas filosóficas.
- d) Aqueles que chegam ao espírito humano por meio de regras viciosas de demonstração.
- e) Aqueles fundados na própria natureza humana.

376. Segundo o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), o ser humano tem o direito de dominar a natureza e as técnicas; as ciências são os meios para exercer esse poder.

Que processo histórico pode ser diretamente associado a essas ideias?

- a) Os ideais de retorno à vida natural.
- b) O bloqueio continental imposto à Europa por Napoleão Bonaparte.
- c) A Contrarreforma promovida pela Igreja Católica.
- d) O surgimento do estilo barroco nas artes.
- e) A Revolução Industrial.

377. Leia atentamente o trecho a seguir, que é um fragmento do pensamento de Francis Bacon a respeito do processo de conhecimento e da relação entre conhecimento contemplativo e conhecimento prático:

“Efetivamente construímos no intelecto humano um modelo verdadeiro do mundo, tal qual foi descoberto e não segundo o capricho da razão de fulano ou beltrano. Porém, isso não é possível levar a efeito, sem uma prévia e diligentíssima dissecação e anatomia do mundo. Por isso, decidimos correr com todas essas imagens ineptas e simiescas que a fantasia humana infundiu nos vários sistemas filosóficos.

Saibam os homens como já antes dissemos a imensa distância que separa os ídolos da mente humana das ideias da mente divina. Aqueles, de fato, nada mais são que abstrações arbitrárias; estas, ao contrário, são as verdadeiras marcas do Criador sobre as criaturas, gravadas e determinadas sobre a matéria, através de linhas exatas e delicadas. Por conseguinte, as coisas em si mesmas, neste gênero, são verdade e utilidade, e as obras devem ser estimadas mais como garantia da verdade que pelas comodidades que propiciam à vida humana”.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. Domínio público (<http://br.egroups.com/group/acropolis/>)

Levando em consideração o trecho acima e o pensamento de Francis Bacon, é correto afirmar que

- A) a concepção baconiana de mundo está ligada à corrente racionalista que associa a ideia divina revelada ao processo de descoberta da verdade.
- B) Bacon defendia um modo de pensar mais atento às coisas, imune aos ídolos construídos pela mente humana quando destituída de um método de abordagem do real.
- C) Francis Bacon defendia um empirismo de caráter essencialmente contemplativo com submissão parcial da experiência ao pensar especulativo.
- D) A filosofia de Francis Bacon reafirmou a importância da metafísica aristotélica como ponto máximo do conhecimento puramente contemplador da verdade.

378. Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de *libertar* o homem e de *enriquecer* sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, **Scientiae Studia**. São Paulo, v. 2 n. 4, 2004.

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.

- d) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

379. Dos parágrafos XLI ao XLIV de seu *Novum Organon: instauratio Magna*, o inglês Francis Bacon (1561-1621), considerado o fundador da ciência moderna, enumera os quatro ídolos da sua famosa doutrina dos ídolos. São eles: tribo, caverna, mercado e tetro. Com essa doutrina, Bacon pretende dar meios de depuração da razão para que possamos confiar nos sentidos como meios de conhecimento do mundo. Com isso, podemos nos livrar de falsas compreensões, ideias ilusórias, expectativas individuais e tradições enganosas, para extrair da natureza, através da ciência experimental e da verdadeira indução, as suas leis.

A corrente de pensamento inaugurada por Bacon, com essa doutrina, é denominada

- A) Empirismo.
- B) Idealismo.
- C) Racionalismo.
- D) Positivismo.

380. [· · ·] chamamos esses lugares de regiões superiores. [· · ·] Tais torres, conforme sua altura e posição, servem para experimentos de isolamento, refrigeração e conservação, e para as observações atmosféricas, como o estudo dos ventos, da chuva, da neve, granizo e de alguns meteoros ígneos.

(BACON, F. Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural. 1997.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os subtemas, pode-se afirmar que o pensamento de Francis Bacon:

- a) Reconhece e valoriza o distanciamento da realidade preconizado pelos autores da escolástica.
- b) Rejeita a máxima “saber é poder” e compreende a ciência como meio de controle sobre os seres humanos.
- c) Está voltado para o problema do método e para a defesa da experimentação.
- d) Considera o acesso à verdade como um processo que resulta do método dialético e que parte dos dados gerais para chegar ao particular.
- e) Estrutura, assim como o de Platão, sua “utopia política”, tendo como base a sociedade organizada em trabalhadores, soldados e governantes.

381. “Toda a obra de Francis Bacon se destina a substituir uma cultura do tipo retórico-literário por uma do tipo técnico-científico. Bacon está perfeitamente consciente de que a realização deste programa de reforma comporta numa ruptura com a tradição. De que tal ruptura diz respeito não só ao modo de pensar, mas também ao modo de viver dos

homens. O tipo de discurso filosófico elaborado no mundo clássico pressupõe, segundo Bacon, a superioridade da contemplação sobre as obras, da resignação diante da natureza sobre a conquista da natureza, da reflexão acerca da interioridade sobre a pesquisa voltada para os fatos e as coisas.”

ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas: 1400-700. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.75/adaptado.

A passagem acima expõe a relação entre o pensamento filosófico moderno, representado por Francis Bacon, e o pensamento filosófico clássico. Sobre essa relação, é correto afirmar que

A) não houve nenhuma mudança substantiva entre a forma como os modernos pensavam o mundo e a forma como os antigos interpretavam a realidade, a não ser no aspecto da adoção de um processo metodológico diferenciado do pensamento.

B) a filosofia dos modernos buscava compreender a forma do pensamento e a partir de um raciocínio dedutivo, ao contrário dos antigos que baseavam o pensamento na forma indutiva e experimental de abordagem da realidade.

C) a mudança da maneira com que os filósofos da modernidade passaram a pensar a realidade foi radical em relação aos antigos, representando uma ruptura com um tipo de saber retórico e a adoção de um pensamento focado na pesquisa sobre os fatos e as coisas.

D) embora ancorada em raciocínio lógico e em um método mais preciso de análise, a filosofia dos modernos mostrava-se inferior ao pensamento antigo, em decorrência tanto de sua dependência excessiva da experiência, como do abandono do raciocínio.

382. Resta-nos um único e simples método, para alcançar os nossos intentos: levar os homens aos próprios fatos particulares e às suas séries e ordens, a fim de que eles, por si mesmos, se sintam obrigados a renunciar às suas noções e comecem a habituar-se ao trato direto das coisas.

(BACON, F. *Novum Organum* Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 26.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema do método de investigação da natureza em Bacon, assinale a alternativa correta.

a) O preceito metodológico do “trato direto das coisas” supõe que cada um já possui em si as condições para realizar a investigação da natureza.

b) A investigação da natureza consiste em aplicar um conjunto de pressupostos metafísicos, cuja função é orientar a investigação.

c) As “séries e ordens” referentes aos fatos particulares resultam da aplicação dos pressupostos do método de investigação.

d) A renúncia às noções que cada um possui é o princípio do método de investigação, que levará a ida aos fatos particulares.

e) O método de interpretação da natureza propõe uma nova atitude com relação às coisas e uma nova compreensão dos poderes do intelecto.

383. TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmoniosa sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

A) objetificação do espaço físico.

B) retomada do modelo criacionista.

C) recuperação do legado ancestral.

D) infalibilidade do método científico.

E) formação da cosmovisão holística.

384. Atente para o seguinte trecho da obra de Francis Bacon:

“Nosso método, contudo, é tão fácil de ser apresentado quanto difícil de se aplicar. Consiste no estabelecer os graus de certeza, determinar o alcance exato dos sentidos e rejeitar, na maior parte dos casos, o labor da mente, calcado muito de perto sobre aqueles, abrindo e promovendo, assim, a nova e certa via da mente, que, de resto, provém das próprias percepções sensíveis”.

Bacon, Francis. *Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza*.

A passagem acima define a concepção do pensador londrino sobre

A) o método dedutivo de pensamento.

B) o método dialético de apreensão da realidade.

C) o método indutivo e experimental de abordagem do mundo.

D) o método racional puro de análise do mundo objetivo.

385. A figura do homem que triunfa sobre a natureza bruta é significativa para se pensar a filosofia de Francis Bacon (1561-1626).

Com base no pensamento de Bacon, considere as afirmativas a seguir.

I. O homem deve agir como intérprete da natureza para melhor conhecê-la e dominá-la em seu benefício.

II. O acesso ao conhecimento sobre a natureza depende da experiência guiada por método indutivo.

III. O verdadeiro pesquisador da natureza é um homem que parte de proposições gerais para, na sequência e à luz destas, clarificar as premissas menores.

IV. Os homens de experimentos processam as informações à luz de preceitos dados a priori pela razão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

386. O saber, para Bacon, é apenas um meio mais vigoroso e seguro para conquistar o poder sobre a natureza e não tem valor apenas em si mesmo. [...] Por outro lado, sua filosofia não pretende entregar o saber ao homem como instrumento para o domínio dos semelhantes; ao contrário, desejou que a ciência servisse à humanidade em geral, na sua permanente luta contra a natureza, deixando de ser concebida simplesmente como contemplação de uma ordem de coisas eternas e perfeitas, supostamente criadas por um ser superior.

ANDRADE, José Aluysio Reis de. Vida e obra. In: *Bacon*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 12-13. (Os pensadores.)

O texto acima refere-se à tese desenvolvida pelo filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), segundo a qual saber é poder.

Assinale a alternativa que confronta corretamente esta concepção baconiana com questões sociais ou ambientais da época atual.

- a) Francis Bacon defende o conhecimento como um meio para melhorar a vida humana com a geração de tecnologias que emancipem o homem do domínio da natureza. Esse modelo de relação entre homem e natureza, porém, desenvolvido pela civilização ocidental nos últimos séculos, resultou em graves desequilíbrios ecológicos.
- b) A filosofia de Francis Bacon é responsável pelos rumos econômicos, culturais e sociais da civilização ocidental. Por isso, devemos a esse filósofo inglês as comodidades da vida contemporânea, como o computador, o automóvel e tantos outros produtos gerados pela tecnologia, e sem os quais nossa existência seria impensável.
- c) Com sua tese de que saber é poder, Francis Bacon defende uma sociedade marcada pela hierarquia do conhecimento, isto é, uma divisão social em que os intelectuais utilizem seu conhecimento para dominar os ignorantes. Essa, aliás, é a causa de muitos

conflitos sociais, políticos e culturais no mundo contemporâneo.

d) A filosofia de Francis Bacon preconiza uma forma de saber superior, por meio da qual os homens sejam capazes de transcender das coisas mundanas para a esfera divina. Atualmente, a proliferação de movimentos espiritualistas no mundo ocidental atesta a validade da filosofia baconiana, uma vez que sua proposta está se efetivando.

e) A proposta de Francis Bacon não deve ser entendida isoladamente, mas, isto sim, em correspondência com as transformações culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorriam em seu tempo. Por isso, não tem valor para a atualidade, uma vez que esta é marcada por numerosos conflitos que atestam o pouco apreço que temos pelo conhecimento.

387. São de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, assinalamos os nomes: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro.”

BACON. *Novum Organum...*, São Paulo: Nova Cultural, 1999. É correto afirmar que para Bacon:

- a) Os Ídolos da Tribo e da Caverna são os conhecimentos primitivos que herdamos dos nossos antepassados mais notáveis.
- b) Os Ídolos do Teatro são todos os grandes atores que nos influenciam na vida cotidiana.
- c) Os Ídolos do Foro são as ideias formadas em nós por meio dos nossos sentidos.
- d) Através dos Ídolos, mesmo considerando que temos a mente bloqueada, podemos chegar à verdade.
- e) Os Ídolos são falsas noções e retratam os principais motivos pelos quais erramos quando buscamos conhecer.

388. A imagem do homem que triunfa sobre a natureza bruta é significativa para se pensar a filosofia de Francis Bacon (1561-1626). Com base no pensamento de Bacon, considere as afirmativas a seguir.

I. O homem deve agir como intérprete da natureza para melhor conhecê-la e dominá-la em seu benefício.

II. O acesso ao conhecimento sobre a natureza depende da experiência guiada por método indutivo.

III. O verdadeiro pesquisador da natureza é um homem que parte de proposições gerais para, na sequência e à luz destas, clarificar as premissas menores.

IV. Os homens de experimentos processam as informações à luz de preceitos dados a priori pela razão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

389. [...] é necessário, ainda, introduzir-se um método completamente novo, uma ordem diferente e um novo processo, para continuar e promover a experiência. Pois a experiência vaga, deixada a si mesma [...] é um mero tateio, e presta-se mais a confundir os homens que a informá-los. Mas quando a experiência proceder de acordo com leis seguras e de forma gradual e constante, poder-se-á esperar algo de melhor da ciência.

[...]

A infeliz situação em que se encontra a ciência humana transparece até nas manifestações do vulgo. Afirmar-se corretamente que o verdadeiro saber é o saber pelas causas. E, não indevidamente, estabelecem-se quatro coisas: a matéria, a forma, a causa eficiente, a causa final. Destas, a causa final longe está de fazer avançar as ciências, pois na verdade as corrompe; mas pode ser de interesse para as ações humanas.

(BACON, F. Novo Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Abril Cultural. 1973.)

Com base no texto e no pensamento de Francis Bacon acerca da verdadeira indução experimental como interpretação da natureza, é correto afirmar.

- a) Na busca do conhecimento, não se podem encontrar verdades indubitáveis, sem submeter as hipóteses ao crivo da experimentação e da observação.
- b) A formulação do novo método científico exige submeter a experiência e a razão ao princípio de autoridade para a conquista do conhecimento.
- c) O desacordo entre a experiência e a razão, prevalecendo esta sobre aquela, constitui o fundamento para o novo método científico.
- d) Bacon admite o finalismo no processo natural, por considerar necessário ao método perguntar para que as coisas são e como são.
- e) O estabelecimento de um método experimental, baseado na observação e na medida, aprimora o método escolástico.

390. “Ciência e poder do homem coincidem, uma vez que, sendo a causa ignorada, frustra-se o efeito. Pois a natureza não se vence, se não quando se lhe obedece. E o que à contemplação apresenta-se como causa é regra na prática.”

BACON. Novum Organum..., São Paulo: Nova Cultural, 1999. Tendo em vista o texto acima, assinale a alternativa correta:

- a) Bacon estabelece que a melhor maneira de explicar os fenômenos naturais é recorrer aos princípios inatos da razão.
- b) Através do conhecimento científico, o homem aprende a aceitar o domínio dos princípios metafísicos de causalidade sobre a natureza.
- c) O conhecimento da natureza depende do poder do homem. Assim um rei conhece mais sobre a natureza do que um pobre estudante.
- d) Através da contemplação - observação - da natureza o homem aprende a conhecê-la e, então, reúne condições para dominar a natureza.
- e) Devemos ser práticos e obedecer à natureza, pois o conhecimento das relações de causa e efeito é impossível e sempre frustrante.

391. O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

- a) na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.
- c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.
- d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.
- e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

392. Em sua obra *Nova Atlântida*, Francis Bacon descreve uma instituição imaginária chamada Casa de Salomão, cuja finalidade “[...] é o conhecimento das causas e dos segredos dos movimentos das coisas e a ampliação dos limites do império humano para a realização de todas as coisas que forem possíveis.”

BACON, Francis. *Nova Atlântida*. São Paulo: Nova Cultural. Sobre a concepção de ciência em Francis Bacon, é correto afirmar:

- a) A ciência justifica-se por si própria e está desvinculada da necessidade de proporcionar conhecimento sobre a natureza.

- b) O objetivo da ciência é fornecer a quem a controla um instrumento de domínio social sobre os outros homens.
- c) Para a ciência, o enfrentamento das questões econômicas e sociais tem maior relevância do que o conhecimento da natureza, porque proporciona uma vida boa para os indivíduos.
- d) A origem da ciência está dada em pressupostos a priori, sendo desnecessário o recurso ao saber prático e empírico.
- e) A ciência visa o conhecimento da natureza com a intenção de controle e domínio sobre ela para que o homem possa ter uma vida melhor.

393. “[...] Aristóteles estabelecia antes as conclusões, não consultava devidamente a experiência para estabelecimento de suas resoluções e axiomas. E tendo, ao seu arbítrio, assim decidido, submetia a experiência como a uma escrava para conformá-la às suas opiniões”.

(BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluísio Reis de Andrade. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 33.) Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta corretamente a interpretação que Bacon fazia da filosofia aristotélica.

- a) A filosofia aristotélica estabeleceu a experiência como o fundamento da ciência.
- b) Aristóteles consultava a experiência para estabelecer os resultados e axiomas da ciência.
- c) Aristóteles afirmava que o conhecimento teórico deveria submeter-se, como um escravo, ao conhecimento da experiência.
- d) Aristóteles desenvolveu uma concepção de filosofia que tem como consequência a desvalorização da experiência.
- e) Aristóteles valorizava a experiência, por considerá-la um caminho seguro para superar a opinião e atingir o conhecimento verdadeiro.

394. Francis Bacon (1561-1626) propôs um conhecimento baseado no saber experimental e na lógica indutiva. Criticou o saber contemplativo medieval e a lógica dedutiva aristotélica. Denunciou os preconceitos que dificultam a apreensão da realidade, como as crenças e superstições religiosas. A respeito das ideias de Francis Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) A origem do verdadeiro conhecimento é inata, pois somos criaturas divinas.
- 02) O ideal da ciência é não formular nenhuma teoria sem examinar pela experiência o conteúdo das proposições científicas.
- 04) As relações causais entre os fenômenos da natureza devem ser intuídas a partir de deduções lógicas e racionais.

08) Através da indução, a experiência científica enumera exaustivamente as variáveis dos fenômenos que analisa.

16) A concepção de ciência de Francis Bacon considera os dilemas morais segundo os quais “saber não é poder”, mas “proteger a natureza”.

395. “Francis Bacon (1561-1626), com o seu lema ‘saber é poder’, critica a base metafísica da física grega e medieval e realça o papel histórico da ciência e do saber instrumental, capaz de dominar a natureza. Rejeita as concepções tradicionais de pensadores ‘sempre prontos para tagarelar’, mas que ‘são incapazes de gerar, pois a sua sabedoria é farta de palavras, mas estéril em obras’.”

(*Novum organum*, Livro I, LXXI. In ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 68).

Sobre o pensamento de F. Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) Enquanto na Idade Média o saber contemplativo era privilegiado em detrimento da prática, F. Bacon valorizava a técnica de experimentação empírica.
- 02) O conhecimento dos estados da matéria possibilita o controle sobre os fenômenos da natureza, como controlar a evaporação, por exemplo.
- 04) Entre os conhecimentos práticos da filosofia de F. Bacon destaca-se a oratória, arte de utilizar técnicas de linguagem a fim de persuadir o espectador.
- 08) Ao defender a alquimia, F. Bacon valoriza aspectos mágicos da matéria, revelados pela ciência química.
- 16) Em sua obra filosófica mais importante, “A poética da natureza”, F. Bacon descreve o modo pelo qual a mão de Deus permanece ativa sobre os fenômenos da natureza.

13. LOCKE

396. Sendo os homens, por natureza, todos livres, iguais e independentes, ninguém pode ser expulso de sua propriedade e submetido ao poder político de outrem sem dar consentimento. A maneira única em virtude da qual uma pessoa qualquer renuncia à liberdade natural e se reveste dos laços da sociedade civil consiste em concordar com outras pessoas em juntar-se e unir-se em comunidade para viverem com segurança, conforto e paz umas com as outras, gozando garantidamente das propriedades que tiverem e desfrutando de maior proteção contra quem quer que não faça parte dela.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1978. Segundo a Teoria da Formação do Estado, de John Locke, para viver em sociedade, cada cidadão deve

- A) manter a liberdade do estado de natureza, direito inalienável.
- B) abrir mão de seus direitos individuais em prol do bem comum.
- C) abdicar de sua propriedade e submeter-se ao poder do mais forte.
- D) concordar com as normas estabelecidas para a vida em sociedade.
- E) renunciar à posse jurídica de seus bens, mas não à sua independência.

397. Por conseguinte, todo homem, ao consentir com outros em formar um único corpo político sob um governo único, assume a obrigação, perante todos os membros dessa sociedade, de submeter-se à determinação da maioria e acatar a decisão desta. Do contrário, esse pacto original, pelo qual ele, juntamente com outros, se incorpora a uma sociedade, não teria nenhum significado e não seria pacto algum, caso ele fosse deixado livre e sob nenhum outro vínculo além dos que tinha antes no estado de natureza.

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 470.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de John Locke, assinale a alternativa correta.

- a) O ser humano deve superar o estado de natureza fundando a sociedade civil e o Estado, cedendo seus direitos em prol da paz social.
- b) Os indivíduos, no estado de natureza, são juízes de si mesmos, fundam o Estado para garantir segurança e direitos individuais por meio das leis.
- c) O poder do Estado deve ser absoluto para a garantia dos direitos naturais da humanidade, como a vida, a liberdade e a propriedade.
- d) O pacto ou contrato social é o garantidor das liberdades e direitos, sendo o poder legislativo o menos importante, já que é possível sua revogação por aqueles que participam do poder executivo.
- e) O ser humano se realiza como um ser possuidor de bens, sendo sua posse o que garante tolerância religiosa, livre iniciativa econômica e liberdade individual.

398. A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

- a) identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.
- b) contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.
- c) estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.
- d) determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.
- e) representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

399. TEXTO I

Até aqui expus a natureza do homem (cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo), juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar.

HOBBS, T. *O Leviatã*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEXTO II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juízes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo civil*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a)

- a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.
- b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.
- c) capricho típico da minoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.
- d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.
- e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

400. [...] esforçar-me-ei por mostrar de que maneira os homens podem vir a ter uma propriedade em diversas partes daquilo que Deus deu em comum à

humanidade, e isso sem nenhum pacto expreso por parte de todos os membros da comunidade.

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. Tradução de Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 406.— grifo do autor.

Assinale a alternativa que apresenta o fundamento natural da propriedade privada segundo Locke.

A) A propriedade privada surgiu com o pacto de consentimento em que alguns abdicam da posse do que é comum, dando-o como bem de um indivíduo pelo seu mérito.

B) A propriedade privada é antes de tudo uma dádiva divina que alguns obtêm e outros não, por isso não resulta do trabalho do indivíduo e sim da bondade de Deus.

C) O fundamento da propriedade privada é o poder estatal que, em última instância, é o verdadeiro proprietário, e que no uso de seu poder redistribui o bem público.

D) O fundamento da propriedade privada consiste essencialmente na propriedade de si mesmo; cada pessoa tem como direito inalienável a propriedade de si mesma.

401. O pensamento político de John Locke contém uma teoria da cidadania que anuncia certos aspectos da filosofia do século XVIII. Pela anuência à vida civil e pela confiança que deposita no poder público, o indivíduo se faz cidadão. Incorporando-se livremente ao corpo político, cada um participa de sua gestão: alcança assim a dignidade política.

Acerca do pensamento de Locke, considere o texto acima e marque a alternativa correta.

a) Um governante que usa, à margem da lei, a força contra os interesses de seus súditos destrói sua própria autoridade. O súdito tem o direito a resistir-lhe.

b) O contrato tem a finalidade de instituir a vida ética no seio do Estado.

c) Locke afirma que o contrato emerge da base material da sociedade, independentemente das decisões dos indivíduos.

d) A transferência de poder torna-se irrevogável após o contrato, porque a soberania é ilimitada e absoluta.

402. Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei de natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

A partir da leitura do texto acima e de acordo com o pensamento político do autor, assinale a alternativa correta.

a) Segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de servidão.

b) Para Locke, o direito dos homens a todas as coisas independe da conveniência de cada um.

c) Segundo Locke, a origem do poder político depende do estado de natureza.

d) Segundo Locke, a existência de permissão para agir é compatível com o estado de natureza.

403. “Locke vai estabelecer a distinção entre a sociedade política e a sociedade civil, entre o público e o privado, que devem ser regidos por leis diferentes. Assim o poder político não deve, em tese, ser determinado pelas condições de nascimento, bem como o Estado não deve intervir, mas sim garantir e tutelar o livre exercício da propriedade, da palavra e da iniciativa econômica.”

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. p. 248.

Marque a alternativa que interpreta esse texto corretamente.

a) As leis que regem a sociedade civil e a sociedade política devem ser, rigorosamente, as mesmas.

b) A distinção entre a sociedade política e a sociedade civil fundamenta o direito à liberdade dos indivíduos, pois mesmo que pertençam a um corpo político permanecem livres.

c) O poder político deve ser determinado pelo nascimento dos cidadãos.

d) Quando adentra a sociedade, o indivíduo abre mão de sua liberdade, de seus bens e de suas propriedades que passam a ser controlados somente pelo Estado.

404. “Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhe as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.”

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 35.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Locke.

A) A condição natural do homem é estar sob a dependência da vontade de outro homem.

B) Locke separa a origem do Estado da condição natural do homem.

C) Locke concilia a liberdade dos homens com os limites da lei de natureza, que não dependem da vontade dos homens.

D) A origem do poder político está desvinculada do que é conveniente aos homens.

405. “A liberdade do homem em sociedade consiste em não estar submetido a nenhum outro poder legislativo senão àquele estabelecido no corpo político mediante consentimento, nem sob o domínio de qualquer vontade ou sob a restrição de qualquer lei afora as que promulgar o poder legislativo, segundo o encargo a este confiado”.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Martins Fontes, 1998, p. 401-402. Adaptado.

Considerando a definição de liberdade do homem em sociedade, de John Locke, atente para as seguintes afirmações:

I. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke elimina totalmente o direito de cada um de agir conforme a sua vontade.

II. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver sob a restrição das leis promulgadas pelo poder legislativo.

III. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver segundo uma regra permanente e comum que todos devem obedecer.

É correto o que se afirma em

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

406. Três pensadores modernos marcaram a reflexão sobre a questão política: Hobbes, Locke e Rousseau. Um ponto comum perpassa o pensamento desses três filósofos a respeito da política: a origem do Estado está no contrato social. Partem do princípio de que o Estado foi constituído a partir de um contrato firmado, entendendo o contrato como um acordo. Portanto, o Estado deve ser gerado a partir do consenso entre as pessoas em torno de alguns elementos essenciais para garantir a existência social. Todavia, há nuances entre eles.

Considerando o enunciado acima, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Em comum, esses pensadores buscavam justificar reformas do Estado para limitar o poder despótico dos monarcas absolutos.

() Para Hobbes, o contrato social é a renúncia dos direitos individuais ao soberano em nome da paz civil.

() Para Locke, o contrato social é a renúncia parcial dos direitos naturais em favor da liberdade e da propriedade.

() Para Rousseau, contrato social é a transferência dos direitos individuais para a vontade geral em favor da liberdade e da igualdade civis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, F, V.
- B) V, F, V, F.
- C) V, F, F, F.
- D) F, V, V, V.

407. “Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade”.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 139. Coleção clássicos do pensamento político.

No que diz respeito ao estabelecimento da sociedade civil em John Locke, considere as seguintes afirmações:

I. O estabelecimento da sociedade civil amplia a liberdade dos homens.

II. O estabelecimento da sociedade civil funda-se no consentimento.

III. O estabelecimento da sociedade civil funda-se na liberdade e igualdade que existe entre todos os homens.

É correto o que se afirma em

- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, II e III.

408. Observe as seguintes citações, que refletem posições divergentes, colocadas por empiristas e racionalistas, sobre o método que deveria ser usado para o estabelecimento do correto processo de conhecimento da realidade:

“Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”.

DESCARTES, R. *Carta a Elisabeth*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.

“De onde a mente apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo numa palavra, da experiência. Todo o conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento”.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Considerando o que propunham o empirismo e o racionalismo, atente para o que se afirma a seguir e

assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() O racionalismo é a forma de compreensão do conhecimento que prioriza a razão e recorre à indução como método de análise.

() O empirismo, ao contrário do racionalismo, parte da experiência para a construção de afirmações gerais a respeito da realidade.

() Para o racionalismo, sobretudo o cartesiano, a verdade deveria ser buscada fora dos sentidos, visto que eles são enganosos e podem nos equivocar em qualquer experiência da percepção.

() O empirismo, vertente de compreensão da qual Locke fazia parte, aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) V, V, F, V.
- C) F, F, F, V.
- D) F, V, V, F.

409. A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato.

(John Locke, Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.)

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

- a) afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.
- b) é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.
- c) aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.
- d) defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.

410. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) construiu uma teoria político-social da propriedade que é, até hoje, uma das referências principais sobre o tema. Afirma ele:

“A natureza fixou bem a medida da propriedade pela extensão do trabalho do homem e conveniências da vida. Nenhum trabalho do homem podia tudo dominar ou de tudo apropriar-se. [...] Assim o trabalho, no começo (das sociedades humanas), proporcionou o direito à propriedade sempre que qualquer pessoa achou conveniente empregá-lo sobre o que era comum.”

(LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 48; 45; 52)

Em consonância com essa concepção de propriedade do filósofo, é correto afirmar que

01) o direito à propriedade é, prioritariamente, fruto do trabalho.

02) o direito à propriedade é fundado naquele que primeiro se apossou do bem (terra, animais etc.).

04) o fato de os recursos naturais serem comuns a todos os homens gera um impedimento à propriedade individual.

08) o trabalho individualiza o que era propriedade comum, pois agrega algo particular ao bem.

16) o trabalho antecede a propriedade do bem e não o contrário.

411. Um dos aspectos mais importantes da filosofia política de John Locke é sua defesa do direito à propriedade, que ele considerava ser algo inerente à natureza humana, uma vez que o corpo é nossa primeira propriedade. De acordo com esta perspectiva, o Estado deve

- a) permitir aos seus cidadãos ter propriedade ou propriedades.
- b) garantir que todos os seus cidadãos, sem exceção, tenham alguma propriedade.
- c) garantir aos cidadãos a posse vitalícia de bens.
- d) fazer com que a propriedade seja comum a todos os cidadãos.

412. “Em Locke, o contrato social é um *pacto de consentimento* em que os homens concordam livremente em formar a sociedade civil para preservar e consolidar ainda mais os direitos que possuíam originalmente no estado de natureza. No estado civil os direitos naturais inalienáveis do ser humano à vida, à liberdade e aos bens estão melhor protegidos sob o amparo da lei, do árbitro e da força comum de um corpo político unitário.”

Fonte: MELLO, L. I. A. “John Locke e o individualismo liberal.” In: WEFORT, F. C. (Org.). Os Clássicos da Política. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 86.

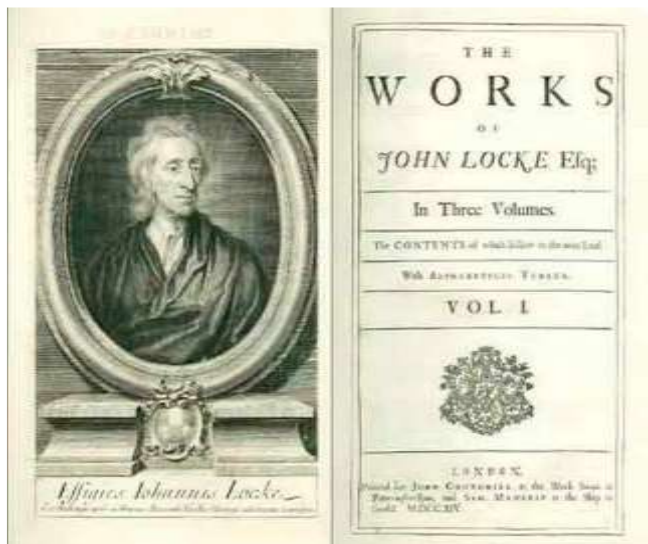
Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a filosofia política de Locke, assinale a afirmativa correta:

- a) O contrato social se justifica, para Locke, tendo em vista as adversidades do estado de natureza, entendido como fundamentado no estado de guerra.
- b) Para Locke, o pacto social exige que os indivíduos cedam seu poder à direção suprema da vontade geral.
- c) Para justificar o direito à propriedade privada, Locke parte da definição do direito natural como direito à vida, à liberdade e aos bens necessários para a conservação de ambas. Esses bens são adquiridos pelo trabalho.
- d) Na teoria do contrato social de Locke, o pacto é firmado apenas entre os súditos, não fazendo parte dele o soberano.
- e) Segundo o contratualismo de Locke, os homens, ao fazerem o pacto, transferem a um terceiro (homem ou assembleia) a força coercitiva da comunidade, trocando voluntariamente sua liberdade pela segurança garantida pelo Estado.

413.



Frontispício da primeira edição do livro *Leviatã* (1651), de Thomas Hobbes, ilustrado por Abraham Bosse. Na imagem vemos o monstro Leviatã, dotado de poder militar e religioso.



Primeiro volume da edição de 1740 da obra que reunia vários trabalhos de Locke.

HISTÓRIA EM REDE. P. 303. *Conhecimentos do Brasil e do Mundo*. Roberto Catelli Junior. Ed. Scipione

As gravuras acima dizem respeito a duas obras contratualistas escritas nos séculos XVII e XVIII nas quais os autores defendem seus pontos de vista. Comparando a noção de Estado de Hobbes e Locke concluímos que

- a) enquanto Hobbes defende a participação popular na formação de governo, Locke considera que o príncipe deve assumir o controle das instituições individualmente.
- b) Hobbes considera que, para superar o caos, o Estado deveria se munir de toda força para manter os indivíduos em ordem. Para Locke, o que legitimava o poder era o consentimento da maioria, portanto expressa a defesa do liberalismo.
- c) Para Hobbes o homem é o lobo do homem, por isso, sugere o contrato social consensual, no qual todos os indivíduos participam do poder. Já para Locke, os indivíduos devem transferir poderes ao Rei. Este deve ser forte o suficiente para proteger a todos.
- d) Ambos são defensores da democracia, pois o contrato social, em qualquer circunstância, sugere participação popular no poder governamental.
- e) Para Hobbes, a defesa da soberania popular seria indispensável para a superação do caos político europeu, diferindo da tese de Locke, que advogava um governo forte e interventor.

414. “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no estado civil.
- II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.
- III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.
- IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.
- V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade

para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) as afirmações I e III estão corretas.
- c) as afirmações III e IV estão corretas.
- d) as afirmação II e III estão corretas.
- e) as afirmações III e V estão incorretas.

415. “Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, porque abrirá ele mão dessa liberdade, porque abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a fruição do mesmo é muito incerta e está constantemente exposta à invasão de terceiros porque, sendo todos reis tanto quanto ele, todo homem igual a ele, e na maior parte pouco observadores da equidade e da justiça, a fruição da propriedade que possui nesse estado é muito insegura, muito arriscada. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da propriedade e dos bens a que chamo de 'propriedade'”.

Locke

Sobre o pensamento político de Locke e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. No estado de natureza, os homens usufruem plenamente, e com absoluta segurança, os direitos naturais.
- II. O objetivo principal da união dos homens em comunidade, colocando-se sob governo, é a preservação da “propriedade”.
- III. No estado de natureza, falta uma lei estabelecida, firmada, conhecida, recebida e aceita mediante consentimento, como padrão do justo e injusto e medida comum para resolver quaisquer controvérsias entre os homens.
- IV. Os homens entram em sociedade, abandonando a igualdade, a liberdade e o poder executivo que tinham no estado de natureza, apenas com a intenção de melhor preservar a propriedade.
- V. No estado de natureza, há um juiz conhecido e imparcial para resolver quaisquer controvérsias entre os homens, de acordo com a lei estabelecida.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) as afirmações I e III estão corretas.
- c) as afirmações II e V estão corretas.

- d) as afirmações IV e V estão corretas.
- e) as afirmações II, III e IV estão corretas.

416. “Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as suas posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem. [...] Estado também de igualdade, no qual é recíproco qualquer poder e jurisdição, ninguém tendo mais do que qualquer outro [...]. Contudo, embora seja um estado de liberdade, não o é de licenciosidade; apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontável de dispor da própria pessoa e posses, não tem a de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse, senão quando uso mais nobre do que a simples conservação o exija. O estado de natureza tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga. [...] E para impedir a todos os homens que invadam os direitos dos outros e que mutuamente se molestem, e para que se observe a lei da natureza, que importa na paz e na preservação de toda a Humanidade, põe-se, naquele estado, a execução da lei da natureza nas mãos de todos os homens, mediante a qual qualquer um tem o direito de castigar os transgressores dessa lei em tal grau que lhe impeça a violação, pois a lei da natureza seria vã, como quaisquer outras leis que digam respeito ao homem neste mundo, se não houvesse alguém nesse estado de natureza que não tivesse poder para pôr em execução aquela lei e, por esse modo, preservasse o inocente e restringisse os ofensores.”

(Locke)

Considerando o texto citado, é correto afirmar, segundo a teoria política de Locke, que

- a) o estado de natureza é um estado de perfeita concórdia e absoluta paz, tendo cada indivíduo poder ilimitado para realizar suas ações como bem lhe convier, sem nenhuma restrição de qualquer lei, seja ela natural ou civil.
- b) concebido como um estado de perfeita liberdade e de igualdade, o estado de natureza é um estado de absoluta licenciosidade, dado que, nele, o homem tem a liberdade incontável para dispor, a seu belprazer, de sua própria pessoa e de suas posses.
- c) pela ausência de um juiz imparcial, no estado de natureza todos têm igual direito de serem executores, a seu modo, da lei da natureza, o que o caracteriza como um estado de guerra generalizada e de violência permanente.
- d) no estado de natureza, pela ausência de um juiz imparcial, todos e qualquer um, julgando em causa

própria, têm o “direito de castigar os transgressores” da lei da natureza, de modo que este estado seja de relativa paz, concórdia e harmonia entre todos.

e) no estado de natureza, todos os homens permanentemente se agredem e transgridem os direitos civis dos outros.

417. 10. “É um elemento básico na abordagem científica cartesiana que o conhecimento claro e distinto da natureza do universo pode ser construído com base em recursos inatos da mente humana.”

John Cottingham

“A mente da criança tem em si as ideias de Deus, de si própria e de todas as verdades ditas imediatamente evidentes, do mesmo modo que os seres humanos adultos têm tais ideias quando não as estão considerando; não as adquire mais tarde quando cresce. Não tenho dúvidas de que, se libertados da prisão do corpo, encontrá-las-ia dentro de si” (carta a “Hyperaspistes”, agosto de 1641).

René Descartes

“Ponto de partida do empirismo das ideias [no caso de Locke] é a opinião de que a mente, no nascimento do ser humano, é uma tabula rasa.”

Rolf W. Puster

“Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.”

John Locke

Considerando os textos acima, nos quais são apresentadas as concepções de dois importantes filósofos modernos sobre a origem do conhecimento, René Descartes e John Locke, representantes respectivamente das correntes racionalista e empirista, é CORRETO afirmar que

A) para o empirismo, a sensação e a percepção dependem, conjuntamente, tanto de impressões exteriores como de estímulos internos do sujeito que percebe.

B) do ponto de vista de Locke, todas as ideias, mesmo as ideias abstratas, ou são impressões ou são imagens de impressões empíricas.

C) a crença, como representação de um estado mental específico do sujeito, tem papel fundamental na apreensão de ideias pelas crianças.

D) tanto racionalistas quanto empiristas entendem que o conhecimento sobre os objetos do mundo apresenta problemas insolúveis.

E) racionalistas e empiristas defendem que o conhecimento é fruto da repetição, soma e

associação de sensações que nos habituam a reconhecer objetos.

2. BERKELEY

418. Berkeley está persuadido de juntar-se à certeza dos homens ao declarar que a palavra “ser” tem dois sentidos diferentes e dois sentidos apenas: o de “perceber” e o de “ser percebido”. Dizer que um espírito existe é dizer que ele percebe (e também, acrescenta Berkeley, que ele quer e age). Dizer que uma coisa existe é dizer que ela é percebida. A ideia metafísica de um ser material situado por trás do objeto e, por essa razão, inacessível deve, portanto, ser rejeitada inteiramente.

Ferdinand Alquié

Segundo o texto de Alquié, é correto afirmar:

A) A ontologia de Berkeley o leva ao ceticismo, já que nega a existência da matéria e a validade das ideias gerais e abstratas.

B) As duas definições propostas por Berkeley implicam a recusa da noção metafísica de matéria e da filosofia da representação.

C) Para Berkeley, todo espírito percebe alguma coisa e, portanto, é forçoso admitir a existência da matéria.

D) Berkeley concede um estatuto problemático à existência dos objetos da percepção, pois, para ele, o referente de nossas percepções é sempre indeterminável.

E) A ontologia de Berkeley o inscreve na filosofia da representação, pois nossas percepções devem sempre corresponder a algo existente fora da mente.

419. Para Berkeley, “a mais simples percepção de uma coisa na realidade é a percepção de uma ação de Deus sobre nós e implica a existência de Deus, ao passo que, a admitir-se a matéria, deve-se atribuir a ela a causalidade das próprias ideias e pode-se dispensar Deus. O materialismo é, por isso, o fundamento do ateísmo e da irreligião, assim como o imaterialismo é o fundamento da religião”.

(Dicionário Abbagnano, p. 541)

Ao formular sua doutrina imaterialista, o objetivo de Berkeley foi

A) criticar de forma radical o materialismo dialético.

B) criticar a teologia.

C) refutar o mecanicismo newtoniano.

D) criticar o platonismo cristão, em virtude de sua mobilização ideológica pela Igreja Católica.

E) resgatar a importância da doutrina metafísica aristotélica.

420. Observe as afirmações sobre ceticismo e assinale a alternativa correta.

a) O ceticismo é sempre ingênuo, pois colocar tudo em dúvida e suspender as certezas já implica uma certeza: duvidamos e, por isso, existimos.

b) O ceticismo aventado por Hume afirma que não podemos ter conhecimento sobre a natureza e que só uma psicologia empírica poderia explicar o conhecimento, sobretudo, a partir da noção de hábito.

c) A filosofia de Berkeley é um esforço de se livrar das aporias da crença na materialidade do mundo. Essa crença desembocaria, segundo esse autor, no ceticismo.

d) O ceticismo é indubitavelmente um traço mais marcante da filosofia de Hume, sendo esse filósofo o maior cético da filosofia moderna por não acreditar em nenhuma forma de conhecimento segura.

e) Toda forma de ceticismo se constitui como uma luta contra posições ideológicas e dogmáticas.

421. “Na introdução ao *Princípios*, Berkeley lamenta: como garantir a credibilidade da filosofia se, ao invés de responder a esta demanda por fundamentos e satisfazer nossos anseios de paz de espírito, ela nos inunda com uma multiplicidade de teorias que geram disputas e dúvidas sem fim? Depois de fazer levantar uma espessa poeira de palavras, a própria filosofia reclama por não conseguir mais ver com clareza aquilo que aparece claro e sem problemas ao homem comum...”

(SKROCK, E. George Berkeley e a terra incógnita da filosofia.

In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*.

Curitiba: SEED, 2009, p. 103).

A partir do exposto, é correto afirmar que a filosofia

01) identifica-se com o senso comum.

02) propõe questões insolúveis.

04) debate teorias diferentes entre si.

08) proporciona a paz de espírito.

16) estabelece verdades absolutas.

2. HUME

422. Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e a montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

a) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.

b) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.

c) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.

d) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.

e) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

423. Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*.

São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

a) universabilidade do conjunto das proposições de observação.

b) normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.

c) dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.

d) inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência.

e) correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

424. TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*.

São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*.

São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

425. O pensamento mais vivo é sempre inferior à sensação mais embaçada.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Alex. In: BERKELY, G.; HUME, D. Berkeley, Hume. São Paulo: Nova Cultural, 1989. p. 55-145. p. 69. Coleção Os Pensadores.

A frase de Hume sintetiza uma tese da sua teoria do conhecimento. A posição sustentada pelo filósofo

- A) somente reafirma o realismo de John Locke, que considera unicamente a experiência como fundamento da autonomia do entendimento.
- B) adere ao cartesianismo, para dizer que as representações da razão sempre são anteriores à experiência sensível e critério de verdade desta.
- C) afirma a precedência da impressão sensível para a produção de ideias, com as quais o entendimento humano alcança a sua autonomia.
- D) defende a noção de causalidade como o fundamento absoluto para o conhecimento humano nos limites da reta razão.

426. O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. *Que o Sol não nascerá amanhã* é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade de maneira absolutamente precisa. Se ela fosse demonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la distintamente, assim como não pode conceber que $1 + 1$ seja diferente de 2.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O filósofo escocês David Hume refere-se a fatos, ou seja, a eventos espaço-temporais, que acontecem no mundo.

Com relação ao conhecimento referente a tais eventos, Hume considera que os fenômenos

- A) acontecem de forma inquestionável, ao serem apreensíveis pela razão humana.
- B) ocorrem de maneira necessária, permitindo um saber próximo ao de estilo matemático.
- C) propiciam segurança ao observador, por se basearem em dados que os tornam incontestáveis.
- D) devem ter seus resultados previstos por duas modalidades de provas, com conclusões idênticas.
- E) exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato.

427. Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2003

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- A) A potência inata da mente.
- B) A revelação da inspiração divina.
- C) O estudo das tradições filosóficas.
- D) A vivência dos fenômenos do mundo.
- E) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

428. Em contrapartida, vemos que qualquer impressão, da mente ou do corpo, é constantemente seguida por uma ideia que a ela se assemelha, e da qual difere apenas nos graus de força e vividez. A conjunção constante de nossas percepções semelhantes é uma prova convincente de que umas são as causas das outras; [...].

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo:

Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 29.

Assinale a alternativa que, de acordo com Hume, indica corretamente o modo como a mente adquire as percepções denominadas ideias.

- a) Todas as nossas ideias são formas a priori da mente e, mediante essas ideias, organizamos as respectivas impressões na experiência.
- b) Todas as nossas ideias advêm das nossas experiências e são cópias das nossas impressões, as quais sempre antecedem nossas ideias.
- c) Todas as nossas ideias são cópias de percepções inteligíveis, que adquirimos através de uma experiência metafísica, que transcende toda a realidade empírica.
- d) Todas as nossas ideias já existem de forma inata, e são apenas preenchidas pelas impressões, no

momento em que temos algum contato com a experiência.

429. Ao empreender a análise da estrutura e dos limites do conhecimento, Kant tomou a física e a mecânica celeste elaboradas por Newton como sendo a própria ciência. Entretanto, era preciso salvá-la do ceticismo de Hume quanto à impossibilidade de fundamentar as inferências indutivas e de alcançar um conhecimento necessário da natureza.

Com base no pensamento de David Hume acerca do entendimento humano, é correto afirmar:

- Dentre os objetos da razão humana, as relações de ideias se originam das impressões associadas aos conceitos inatos dos quais obtém-se dedutivamente o entendimento dos fatos.
- As conclusões acerca dos fatos obtidas pelo sujeito do conhecimento realizam-se sem auxílio da experiência, recorrendo apenas aos raciocínios abstratos a priori.
- O postulado que afirma a inexistência de conhecimento para além daquele que possa vir a resultar do hábito funda-se na ideia metafísica de relação causal como conexão necessária entre os fatos.
- O sujeito do conhecimento opera associações de suas percepções, sensações e impressões semelhantes ou sucessivas recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória.
- Pelo raciocínio o sujeito é induzido a inferir as relações de causa e efeito entre percepções e impressões acerca da regularidade de fenômenos semelhantes que se repetem na sucessão do tempo.

430. As ideias produzem as imagens de si mesmas em novas ideias, mas, como se supõe que as primeiras ideias derivam de impressões, continua ainda a ser verdade que todas as nossas ideias simples procedem, mediata ou imediatamente, das impressões que lhes correspondem.

(HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. Trad. de Serafim da Silva Fontes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.35.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão da sensibilidade, razão e verdade em David Hume, considere as afirmativas a seguir.

I. Geralmente as ideias simples, no seu primeiro aparecimento, derivam das impressões simples que lhes correspondem.

II. A conexão entre as ideias e as impressões provém do acaso, de modo que há uma independência das ideias com relação às impressões.

III. As ideias são sempre as causas de nossas impressões.

IV. Assim como as ideias são as imagens das impressões, é também possível formar ideias secundárias, que são imagens das ideias primárias.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

431. Podemos definir uma causa como um objeto, seguido de outro, tal que todos os objetos semelhantes ao primeiro são seguidos por objetos semelhantes ao segundo. Ou, em outras palavras, tal que, se o primeiro objeto não existisse, o segundo jamais teria existido. O aparecimento de uma causa sempre conduz a mente, por uma transição habitual, à ideia do efeito; disso também temos experiência. Em conformidade com essa experiência, podemos, portanto, formular uma outra definição de causa e chamá-la um objeto seguido de outro, e cujo aparecimento sempre conduz o pensamento àquele outro. Mas, não temos ideia dessa conexão, nem sequer uma noção distinta do que é que desejamos saber quando tentamos concebê-las.

Adaptado de: HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Seção VII, 29. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das noções de causa e efeito em David Hume, assinale a alternativa correta.

- As noções de causa e efeito fazem parte da realidade e por isso os fenômenos do mundo são explicados através da indicação da causa.
- A presença do efeito revela a causa nele envolvida, o que garante a explicação de determinado acontecimento.
- A causa e o efeito são noções que se baseiam na experiência e, por meio dela, são apreendidas.
- A causa e o efeito são conhecidos objetivamente pela mente e não por hábitos formados pela percepção do mundo.
- A causa e o efeito proporcionam, necessariamente, explicações válidas sobre determinados fatos e acontecimentos.

432. Segundo David Hume, é correto afirmar que o princípio de causalidade é

- o resultado da nossa forma habitual de perceber os fenômenos, uns em conjunção com os outros.
- o nexos, fixado por Deus na criação, entre os objetos da experiência.
- o conhecimento a priori da natureza e dos seus fenômenos.
- o ato de conectar os objetos da experiência a partir dos valores e interesses utilitários de uma classe social.

433. É certo que estamos aventando aqui uma proposição que, se não é verdadeira, é pelo menos muito inteligível, ao afirmarmos que, após a conjunção constante de dois objetos – calor e chama, por exemplo, ou peso e solidez –, é exclusivamente o hábito que nos faz esperar um deles a partir do aparecimento do outro.

HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Com base na Teoria de Hume e no texto acima, marque a alternativa INCORRETA, ou seja, aquela que de modo algum pode ser uma interpretação adequada desse texto.

- a) A conjunção constante entre dois objetos explica a força do hábito e, conseqüentemente, o procedimento da inferência.
- b) A hipótese do hábito é conseqüente com a teoria de Hume, de que todo o nosso conhecimento é construído por experiência e observação.
- c) Se a causalidade fosse construída a priori e de modo necessário, não seria preciso recorrer à experiência e à repetição para que de uma causa fosse extraído o respectivo efeito.
- d) O hábito jamais pode ser a base da inferência. Em virtude disso, os conceitos de causa e efeito jamais podem se aplicar a qualquer objeto da experiência.

434. O texto abaixo comenta a correlação entre ideias e impressões em David Hume. Em contrapartida, vemos que qualquer impressão, da mente ou do corpo, é constantemente seguida por uma ideia que a ela se assemelha, e da qual difere apenas nos graus de força e vividez. A conjunção constante de nossas percepções semelhantes é uma prova convincente de que umas são as causas das outras; [...].

HUME, D. **Tratado da natureza humana**. São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 29.

Assinale a alternativa que, de acordo com Hume, indica corretamente o modo como a mente adquire as percepções denominadas ideias.

- A) Todas as nossas ideias são formas *a priori* da mente e, mediante essas ideias, organizamos as respectivas impressões na experiência.
- B) Todas as nossas ideias advêm das nossas experiências e são cópias das nossas impressões, as quais sempre antecedem nossas ideias.
- C) Todas as nossas ideias são cópias de percepções inteligíveis, que adquirimos através de uma experiência metafísica, que transcende toda a realidade empírica.
- D) Todas as nossas ideias já existem de forma inata, e são apenas preenchidas pelas impressões, no momento em que temos algum contato com a experiência.

435. Como o costume nos determina a transferir o passado para o futuro em todas as nossas inferências, esperamos— se o passado tem sido inteiramente regular e uniforme—o mesmo evento com a máxima segurança e não toleramos qualquer suposição contrária. Mas, se temos encontrado que diferentes efeitos acompanham causas que em aparência são exatamente similares, todos estes efeitos variados devem apresentar-se ao espírito ao transferir o passado para o futuro, e devemos considerá-los quando determinamos a probabilidade do evento.

(HUME, D. Investigações acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Hume, é correto afirmar:

- a) Hume procura demonstrar o cálculo matemático de probabilidades.
- b) Hume procura mostrar o mecanismo psicológico pelo qual a crença se fixa na imaginação.
- c) Para Hume, há uma conexão necessária entre causa e efeito.
- d) Para Hume, as inferências causais são a priori.
- e) Hume procura mostrar que crença e ficção produzem o mesmo efeito na imaginação humana.

436. Podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas pensamentos ou idéias. A outra espécie (...) pelo termo impressão, [pelo qual] entendo, pois, todas as percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as impressões diferenciam-se das idéias, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados.

HUME, D. Investigações acerca do entendimento humano. Trad. de João Paulo Gomes Monteiro.

São Paulo: Nova Cultural, p. 69-70. (Os Pensadores)

Para Hume, podemos afirmar que o conhecimento deve ser entendido como

- A) possível unicamente quando as impressões são reduzidas às ideias simples das quais se originam.
- B) descrição da realidade pautada pela ideia de substância e pela impressão de causalidade.
- C) uma associação de ideias, que são, em última instância, formadas por impressões.
- D) resultado da associação de ideias, que se originam exclusivamente do intelecto.

437. David Hume, filósofo do século XVIII, partindo da teoria do conhecimento, sustentava que I - o sujeito do conhecimento opera associando sensações, percepções e impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória.

II - as ideias nada mais são do que hábitos mentais de associações e impressões semelhantes ou de impressões sucessivas.

III - as ideias de essência ou substância nada mais são que um nome geral dado para indicar um conjunto de imagens e de ideias que nossa consciência tem o hábito de associar por causa das semelhanças entre elas.

Assinale

- A) se I, II e III estiverem corretas.
- B) se apenas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas II e III estiverem corretas.
- D) se apenas I e III estiverem corretas.
- E) se nenhuma estiver correta

438. Hume escreveu: “Quando pensamos numa montanha de ouro, apenas unimos duas ideias compatíveis, ouro e montanha, que outrora conhecêramos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, pois o sentimento que temos de nós mesmos nos permite conceber a virtude e podemos uni-la à figura e forma de um cavalo, que é um animal bem conhecido”.

HUME. “Investigações acerca do entendimento humano” — Seção II. In: Da origem das idéias. Coleção “Os Pensadores”.

São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Grifos do autor).

Observando os exemplos empregados pelo filósofo escocês, analise as assertivas abaixo.

I - Todas as ideias utilizadas pela razão originam-se, diretamente, do pensamento puro, sem nenhuma relação com as sensações.

II - A vinculação de uma coisa — o ouro, com outra — a montanha, não depende da vontade de querer associá-las.

III - Tudo aquilo que está no pensamento deriva das sensações externas e internas: o cavalo e a virtude do exemplo acima.

IV - Toda composição das coisas, conhecidas em separado, depende do espírito e da vontade que as empregam.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) Apenas II e III.
- B) Apenas I, III e IV.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas III e IV.

439. David Hume escreveu que “podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade”.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 69.

Assinale a ÚNICA alternativa, que apresenta estas duas classes de percepções:

- A) os pensamentos e as impressões.
- B) as ideias inatas e os dogmas religiosos.

- C) as certezas evidentes e os hábitos sociais.
- D) as superstições e as intuições intelectuais.

440. David Hume, filósofo empirista do séc. XVIII opera com o postulado radical de que todos os materiais da mente humana são advindos da experiência. Das quatro alternativas abaixo, três formulam fundamentos básicos da filosofia de David Hume e são decorrentes deste postulado. Uma contém um evidente equívoco.

Assinale, portanto, a alternativa INCORRETA, que está em contradição com o postulado acima enunciado.

- A) O tato, o olfato, o paladar e a audição não produzem ideias, pois não podem produzir cópias de nada que esteja contido numa experiência.
- B) Os órgãos dos sentidos, desde que aptos para suas funções, sempre produzem ideias referentes a certos aspectos da experiência.
- C) Todas as percepções da mente humana são impressões ou ideias, e estas percepções são, forçosamente, produtos da experiência.
- D) Toda ideia é cópia de uma impressão, e toda impressão precede uma ideia.

441. Hume descreveu a confiança que o entendimento humano deposita na probabilidade dos resultados dos eventos observados na natureza. Ele comparou essa convicção ao lançamento de dados, cujas faces são previamente conhecidas, porém, nas palavras do filósofo:

[...] verificando que maior número de faces aparece mais em um evento do que no outro, o espírito [o entendimento humano] converge com mais frequência para ele e o encontra muitas vezes ao considerar as várias possibilidades das quais depende o resultado definitivo.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. Tradução de Anuar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 93. Coleção “Os Pensadores”.

Esse tipo de raciocínio, descrito por Hume, conduz o entendimento humano a uma situação distinta da certeza racional, uma espécie de “falha”, representada pelo(a)

- A) verdade da fantasia, que é superior à certeza racional.
- B) crença, que ocupa o lugar da certeza racional.
- C) sentido visual, que é mais verídico que a certeza sensível.
- D) ideia inata, que atua como o *a priori* da razão humana.

442. David Hume (1711-1776) é um dos representantes do empirismo. Sua teoria sobre as ideias parte do princípio de que não há nada em nossa mente que não tenha passado antes pelos sentidos, portanto, as ideias vão se formando ao

longo da vida. Dessa forma, Hume afasta-se do princípio da corrente racionalista ou inatista segundo a qual afirma que há ideias inatas em nossa mente. De acordo com o pensamento de Hume, é correto afirmar que

- A) as percepções dos sentidos geram impressões e ideias.
- B) as ideias que podem ser consideradas verdadeiras são as inatas.
- C) as ideias fictícias são as que têm mais alto grau de ser.
- D) as percepções dos sentidos nos enganam, por isso as ideias daí decorrentes são falsas.

443. “Não temos efetivamente, segundo Hume, nenhuma experiência da relação causa efeito como uma conexão necessária entre eventos que ocorrem no real, isto é, não temos nenhuma experiência propriamente dita da causalidade. Tudo que percebemos são relações entre fenômenos de continuidade e regularidade que, pela repetição e pelo hábito, acabamos como que projetando no real e atribuindo à própria natureza, sem termos nenhuma evidência empírica disto.”

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.106.

A partir desta afirmação sobre o empirismo de David Hume, assinale o que for **correto**.

- 01) Hume é considerado cético em razão de sua crítica à causalidade como princípio fundamental que sustenta a unidade do mundo natural.
- 02) O que sustenta o empirismo de Hume é o princípio racionalista segundo o qual o conhecimento é consequência das relações das ideias com as coisas e das ideias entre si.
- 04) Causa e efeito é a expressão para o que Hume chama de uma sequência regular e contínua de eventos que julgamos associados pela experiência.
- 08) O conhecimento das leis que regem o mundo físico depende da relação de identificação com a vontade divina que imprimiu essas leis no mundo.
- 16) O hábito e a crença são disposições metafísicas que nos permitem intuir a verdade, isto é, as conexões causais que imprimem o movimento ao mundo.

444. “Supõe-se que um homem, dotado das mais poderosas faculdades racionais, seja repentinamente transportado para este mundo; certamente, notaria de imediato a existência de uma contínua sucessão de objetos e um evento acompanhado por outro, mas seria incapaz de descobrir algo a mais. De início, não seria capaz, mediante nenhum raciocínio, de chegar a ideia de causa e efeito, visto que os poderes particulares que realizam todas as operações naturais jamais se revelam aos sentidos; nem é razoável concluir, apenas porque um evento em determinado

caso precede outro, que um é a causa e o outro, o efeito. Esta conjunção pode ser arbitrária e acidental. Não há base racional para inferir a existência de um pelo aparecimento do outro. [...] Todos os eventos parecem inteiramente soltos e separados. Um evento segue outro, porém jamais podemos observar um laço entre eles. [...] Não sentimos escrúpulos de predizer um ao surgir o outro [...]. Denominamos, então, um dos objetos *causa* e outro *efeito*”.

(Hume).

Segundo a concepção de conhecimento de Hume, e INCORRETO afirmar que

- A) a realidade, embora nos forneça a experiência de uma sucessão de fatos, não nos revela relações causais entre eles.
- B) o princípio que fundamenta as relações causais é o costume ou o hábito.
- C) o princípio de causalidade é um princípio lógico e inerente à própria razão.
- D) do fato de o Sol ter nascido todos os dias até hoje não podemos inferir que ele necessariamente nasceria amanhã.
- E) embora não haja conhecimentos absolutos sobre o mundo, não devemos abandonar a noção de conhecimento humano.

445. “O hábito é, pois, o grande guia da vida humana. É aquele princípio único que faz com que nossa experiência nos seja útil e nos leve a esperar, no futuro, uma sequência de acontecimentos semelhante às que se verificaram no passado. Sem a ação do hábito, ignoraríamos completamente toda questão de fato além do que está imediatamente presente à memória ou aos sentidos. Jamais saberíamos como adequar os meios aos fins ou como utilizar os nossos poderes naturais na produção de um efeito qualquer. Seria o fim imediato de toda a ação, assim como da maior parte da especulação.”

(HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, pp. 145-146. Os Pensadores).

Com base nesse texto e no seu conhecimento sobre a Filosofia de Hume, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Hume, entre um fenômeno e outro não há conexão causal necessária que possa ser verificada na experiência; é o hábito que explica a noção da relação causa e efeito: por termos visto, várias vezes juntos, dois objetos ou fatos – por exemplo, calor e chama, peso e solidez –, somos levados, pelo costume, a prever um quando o outro se apresenta.
- 02) Como representante do racionalismo, Hume afirmou que o princípio de causalidade, lei inexorável que regula todos os acontecimentos da natureza, é inferido da experiência por um processo de raciocínio.
- 04) Para Hume, o hábito é um falso guia; se não nos fiarmos na razão, fonte do conhecimento verdadeiro,

e nos deixarmos conduzir pelo costume, erraremos inevitavelmente em nossas ações e investigações.

08) É o hábito que nos permite ultrapassar os dados empíricos, os quais possuímos seja na forma de impressão seja na forma de idéias, e afirmar mais do que aquilo o qual pode ser alcançado na experiência imediata.

16) A idéia de causa é apenas uma idéia geral constituída pela associação de idéias e baseada na crença formada pelo hábito.

446. Afirmar o filósofo David Hume (1711-1776): “Todos os objetos da investigação ou razão humana podem ser naturalmente divididos em duas espécies, quais sejam, relações de ideias e questões de fato. Na primeira estão incluídas as ciências da geometria, álgebra e aritmética, ou, em suma, toda afirmação intuitiva ou demonstrativamente certa. [...] Questões de fato, que são a segunda espécie de objetos da razão humana, não são passíveis de uma certificação como essa, e tampouco nossa evidência de sua verdade, por grande que seja, é da mesma natureza que a precedente.”

(HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. In: Figueiredo, V. (Org.) *Filósofos na sala de aula*, São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2008, v. 3, p. 107).

Sobre essa noção de ciência, é **correto** afirmar que

01) a filosofia da ciência de Hume trata de objetos, ou seja, de coisas concretas e materiais.

02) as ciências matemáticas para Hume possuem certeza e verdade.

04) as relações de ideias podem ser verdadeiras desde que sejam passíveis de demonstração matemática.

08) há um domínio de objetos de investigação humana – a que pertencem as questões de fato – que não pode ser demonstrado matematicamente.

16) a razão humana deve ter como objeto de investigação apenas aquilo que pode ser matematizável.

2. ILUMINISMO

447. Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L.R.S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

a) modernização da educação escolar.

b) atualização da disciplina moral cristã.

c) divulgação de costumes aristocráticos.

d) socialização do conhecimento científico.

e) universalização do princípio da igualdade civil.

448. O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

A) aproximação entre inovação e saberes antigos.

B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.

C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.

D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.

E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

449. O Iluminismo moderno é um período da história da Filosofia que vai dos últimos decênios do século XVII aos últimos decênios do século XVIII. Como linha filosófica, caracteriza-se pelo empenho em estender a razão como guia a todos os campos da experiência humana. Sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

01) Os iluministas ingleses fizeram uma crítica à Igreja oficial, pregaram a tolerância religiosa e desenvolveram uma religião natural chamada Deísmo.

02) Para Immanuel Kant, não há nenhuma relação entre a razão e a experiência. Fundamentado na filosofia platônica, Kant afirma que o conhecimento do mundo sensível é fruto das ideias inatas.

04) Tanto na França de Montesquieu quanto na Alemanha de Immanuel Kant, o Iluminismo adotou uma posição política de defesa do sufrágio universal como único instrumento para instaurar um Estado democrático.

08) O Iluminismo inglês teve, na teoria do pacto social de Thomas Hobbes, um dos seus expoentes, pois, ao realizar um pacto entre si, os indivíduos preservavam diante do Estado sua autonomia política.

16) Jean-Jacques Rousseau desenvolveu uma filosofia política inovadora ao distinguir o conceito de soberania do conceito de governo, atribuindo, dessa maneira, ao povo, uma soberania inalienável.

450. “Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

(HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.
- 04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: “Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão”.
- 08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmaticamente estabelecido.
- 16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria a maioridade.

451. O texto abaixo recupera uma obra iluminista dirigida por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert em 1772 na França intitulada de *Enciclopédia ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios*. No texto afirma-se que: na *Enciclopédia* não havia área do engenho humano que não tivesse sido coberta. Ali se observava a confiança de que os homens eram, ou poderiam ser em breve, senhores de seu próprio destino, que poderiam moldar o mundo e a sociedade de acordo com as suas conveniências e vantagens. Era o poder da razão. Por isso mesmo a *Enciclopédia* não foi universalmente aceita. Poderes absolutistas civis e religiosos foram seus combatentes.

(DENT, N. J. H. *Dicionário de Rousseau*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 125. Texto adaptado).

A *Enciclopédia* proposta por iluministas como Diderot e D'Alembert foi criticada no contexto francês, porque nesse momento o absolutismo e razão significavam

- A) modos de viver compatíveis, nos quais as novas e modernas ideias iluministas eram absorvidas pelo reis absolutistas, que percebiam nelas as vantagens de se moldar o mundo à sua forma e maneira, tal qual Diderot em sua *Enciclopédia*, o que possibilitou o advento da monarquia constitucional.
- B) maneiras de fazer política muito diversas. Para os racionalistas, a política absolutista deveria ser

reestruturada ou revolucionada, pois os novos saberes deveriam vir das experiências e das novas ciências e não de Deus e seus emissários.

C) formas incompatíveis de fazer política, pois o povo francês era governado por um velho monarca autoritário que se mantinha no poder devido à ignorância do povo. Já livros como a *Enciclopédia* seriam a base da nova sociedade revolucionária e anarquista proposta por Diderot.

D) formas de governo inconciliáveis, pois o Absolutismo era autoritário e ultrapassado. Já os enciclopedistas, como Diderot e D'Alembert, desejavam a derrubada do Rei pelos revolucionários comunistas, formadores de ideias socialistas vinculadas ao Marxismo contemporâneo.

E) maneiras de governar muito distintas, pois os enciclopedistas eram homens de letras, que iniciavam carreira política nas fileiras dos liberais exaltados, e o monarca absolutista era do partido conservador francês.

452. Coordenada por Denis Diderot, a *Enciclopédia*, cuja primeira edição é de 1751, representa a caracterização das ideias iluministas, que exerceram uma influência sobre a Revolução Francesa de 1789. Sobre o enciclopedismo, assinale o que for **correto**.

- 01) O Iluminismo como doutrina filosófica fundamenta os seus pressupostos na Teologia e Filosofia de Santo Agostinho, para quem a busca pelo conhecimento de Deus é iluminada pela graça divina e pela fé.
- 02) A revolução científica que ocorre com Copérnico, Kepler e Galileu, durante o Renascimento, influenciou a Filosofia do Iluminismo.
- 04) No século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, Immanuel Kant tenta superar a dicotomia racionalismo/empirismo, que alimentava a polêmica entre muitos filósofos do Iluminismo.
- 08) Entre os objetivos da *Enciclopédia*, encontramos o desejo de renovar o pensamento de forma crítica e ilustrá-lo para o grande público.
- 16) Na França, Luís XVI incentivou D'Alembert, Diderot e Condillac a publicar a *Enciclopédia*, pois acreditava que a razão iluminista poderia ajudar na manutenção da ordem do Antigo Regime.

453. Denominamos de iluminismo o movimento filosófico do século XVIII que, dentre outras características, depositava sua confiança na emancipação humana pelo saber racional e recusava as formas tradicionais de autoridade, que, à revelia da razão, pretendiam se impor aos homens. Sob o ponto de vista histórico, é possível notar a convergência do movimento filosófico iluminista com profundas transformações sociopolíticas no

século XVIII, tais como a Revolução Francesa de 1789.

Assinale a alternativa correta sobre as relações do iluminismo com a Revolução Francesa.

a) As ideias filosóficas iluministas são a causa única e fundamental da Revolução Francesa, algo que é atestado pela comprovação empírica de que, na história contemporânea das sociedades humanas, a transformação da realidade política, econômica e social tem as concepções teóricas como seu exclusivo ponto de partida.

b) A Revolução Francesa é a demonstração inequívoca da validade da noção iluminista de progresso, fato este confirmado pela completa emancipação alcançada pela humanidade nos dias atuais e pela eliminação total das diferenças culturais entre os povos, hoje regidos pelos padrões socioculturais universais da globalização.

c) As aspirações iluministas por um poder político estruturado em bases plenamente racionais e pela vigência dos direitos dos indivíduos são realizadas por algumas medidas dos revolucionários franceses, tais como a extinção da sociedade dividida em ordens, a supressão do absolutismo monárquico e a instauração da igualdade jurídica.

d) Os anseios iluministas pela manutenção de um poder absolutista em bases racionais manifestam-se na preservação, pelos revolucionários franceses, de uma realidade social fundada na hierarquia de ordens e das prerrogativas feudais, garantias de um desenvolvimento gradual e seguro dos princípios democráticos e capitalistas.

e) A Revolução Francesa produziu a filosofia iluminista, posto que inaugurou uma realidade social, econômica, política e cultural que afetou profundamente as ideias filosóficas dos séculos XVIII e XIX, ao revelar o anacronismo e a inadequação das teses defendidas pelos pensadores anteriores aos acontecimentos revolucionários, bem como a necessidade de modernização das explicações referentes ao sentido da história humana.

2. VOLTAIRE

454. O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão: “Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a

calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

a) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.

b) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.

c) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.

d) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.

e) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.

455. “O gênero humano é de tal ordem que não pode subsistir, a menos que haja uma grande infinidade de homens úteis que não possuam nada.”

(Dicionário filosófico, verbete Igualdade)

“O comércio, que enriqueceu os cidadãos na Inglaterra, contribuiu para os tornar livres, e essa liberdade deu por sua vez maior expansão ao comércio; daí se formou o poderio do Estado.”

(Cartas inglesas)

Sobre os trechos de Voltaire, é correto afirmar que o autor

a) define, com suas ideias, os interesses da burguesia como classe, no século XVIII: o comércio como condição para a acumulação de capital, a riqueza como fator de liberdade e do poder de Estado e a propriedade ligada à desigualdade.

b) crê, como filósofo iluminista do século XVIII, nas igualdades social e política, pois a filosofia burguesa elabora uma doutrina universalista que confunde a causa da burguesia com a de toda a humanidade.

c) critica a centralização do poder na medida em que ela breca a liberdade, impedindo o progresso das técnicas e a expansão do comércio que geram riqueza, e, ao mesmo tempo, aceita a propriedade como fundamento da igualdade.

d) considera que a burguesia não se constitui em uma classe no século XVIII, e ela precisa do poder do Estado centralizado para garantir a sua riqueza e, nessa medida, aproxima-se da nobreza para obter apoio político.

e) defende, como representante da Ilustração, a liberdade ligada à ausência da propriedade e elabora princípios universais, com direitos e deveres para todos os homens, o que faz a igualdade econômica ser o fundamento da sociedade.

456. Segundo o pensador francês Voltaire (1694-1778): “É verdade que os magistrados não são

senhores do povo: são as leis que são as senhoras; mas o resto é absolutamente falso no nosso e em todos os Estados. Temos o direito, quando somos convocados, de rejeitar ou de aprovar os magistrados e as leis que nos propõem; não temos o direito de destituir os oficiais do Estado quando nos aprouver: esse direito seria o código da anarquia. O próprio rei da França, quando deu o cargo a um magistrado, não pode destituí-lo a não ser por um processo.”

(VOLTAIRE, Ideias republicanas por um membro do corpo.) A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Os magistrados são os senhores do povo e não podem ser destituídos.
- 02) A lei deve estar acima de todos: reis, magistrados e povo.
- 04) A liberdade do povo, expressa no poder de aprovação ou rejeição das leis, inexiste contra os magistrados.
- 08) A destituição dos magistrados de seus cargos públicos deve ser algo previsto em lei e não ao arbítrio da vontade.
- 16) A liberdade da vontade de um indivíduo não pode estar acima das leis, sob o risco de cair-se na anarquia.

457. “Enquanto a filosofia se preocupa com a certeza e com o universal, a história só fornecia relatos particulares e incertos. Voltaire [...] pensa que o filósofo deve auxiliar o historiador, ou melhor, que o historiador dever ser filósofo. No que se refere à certeza e à prática do historiador, Voltaire sustenta que ele deve ter cuidado com suas fontes, duvidar sempre de relatos inverossímeis e, como se faz em processos judiciais, deve sempre saber se a testemunha é fidedigna. Justamente por não ser possível uma certeza histórica, o historiador deve se preocupar em multiplicar as evidências que permitem a ele relatar este ou aquele fato e defender esta ou aquela interpretação. [...] Além disso, Voltaire tentará encontrar um sentido para a história. [...] A variedade dos povos mostra que é impossível reduzir toda a história à história de um povo em particular”

(BRANDÃO, R. Voltaire: filosofia, literatura e história. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 698-670).

Com base no trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Voltaire é favorável ao etnocentrismo.
- 02) Voltaire defende elementos da prática filosófica ao exercício do historiador.
- 04) O gênio ou o espírito de uma época não pode ser determinado, pois a história não é objetiva.
- 08) A interpretação da história deve estar acompanhada de perícia e da reconstituição meticulosa dos fatos.

16) O ofício especulativo do historiador é universal e abstrato, independentemente de quais sejam as fontes que pesquisa.

3. MONTESQUIEU

458. É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- A) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- B) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- C) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- D) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- E) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

459. Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

460. Os textos abaixo referem-se a pensadores cujas obras e ideias exerceram forte influência em importantes eventos ocorridos nos séculos XVII e XVIII. Leia-os e aponte a alternativa que os relaciona corretamente a seus autores:

I. “O filósofo desenvolveu em seus Dois Tratados Sobre Governo a ideia de um Estado de base contratual. Esse contrato imaginário entre o Estado e os seus cidadãos teria por objeto garantir os direitos naturais do homem, ou seja, liberdade, felicidade e prosperidade. A maioria tem o direito de fazer valer seu ponto de vista e, quando o Estado não cumpre seus objetivos e não assegura aos cidadãos a possibilidade de defender seus direitos naturais, os cidadãos podem e devem pegar em armas contra seu soberano para assegurar um contrato justo e a defesa da propriedade privada”.

II. “O filósofo propôs um sistema equilibrado de governo em que haveria a divisão de poderes (legislativo, executivo e judiciário). Em sua obra *O Espírito das Leis* alegava que tudo estaria perdido se o mesmo homem ou a mesma corporação exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar e o de julgar os crimes ou as desavenças dos particulares. Afirmava que só se impede o abuso do poder quando pela disposição das coisas só o poder detém o poder”.

- a) I – John Locke; II – Voltaire;
- b) I – John Locke; II – Montesquieu;
- c) I – Rousseau; II – John Locke;
- d) I – Rousseau; II – Diderot;
- e) I – Montesquieu; II – Rousseau.

461. “(...) com exceção de Rousseau, o pensamento liberal do século XVIII permanece restrito aos interesses dos proprietários e portanto elitista.” “Embora o pensamento de Montesquieu tenha sido apropriado pelo liberalismo burguês, as suas convicções dão destaque aos interesses de sua classe e portanto o aproximam dos ideais de uma *aristocracia liberal*.”

(ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Rousseau, o soberano é o povo entendido como vontade geral, pessoa moral coletiva livre e corpo político de cidadãos, portanto o governante não é o soberano, mas o representante da soberania popular.
- 02) Montesquieu fundamenta-se na teoria política do contrato social de Rousseau para elaborar sua teoria da formação da sociedade civil e do Estado.
- 04) O Estado republicano, para Montesquieu, permite a melhor forma de governo, pois possibilita aos cidadãos exercer um controle eficaz sobre os governantes eleitos, limitando seu poder.

08) Na sua obra *O Espírito das Leis*, Montesquieu trata das instituições e das leis e busca compreender a diversidade das legislações existentes em diferentes épocas e lugares.

16) Montesquieu elabora uma teoria do governo fundamentada na separação dos poderes, isto é, do poder legislativo, do poder executivo e do poder judiciário, cada um desses três poderes deve manter sua autonomia; é dessa forma que se pretende evitar o abuso do poder dos governantes.

4. ROUSSEAU

462. A “Querela do luxo” foi um dos mais intensos debates do século XVIII na França e consistiu em defender o luxo como sinal do progresso da humanidade, ou em atacá-lo como signo de decadência. Rousseau, partidário da segunda via, num dos seus textos, afirma:

A vaidade e a ociosidade, que engendram nossas ciências, também engendram o luxo. [...] Eis como o luxo, a dissolução e a escravidão foram [...] o castigo dos esforços orgulhosos que fizemos para sair da ignorância feliz na qual nos colocara a sabedoria eterna. [...] Crêem embaçar-me terrivelmente perguntando-me até onde se

deve limitar o luxo. Minha opinião é que absolutamente não se precisa dele. Para além da necessidade física, tudo é fonte de mal.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. Trad. Lourdes Santos Machado, 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.395; 341; 410.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria política e antropológica de Rousseau e a compreensão do autor acerca das ciências, das artes e do luxo, considere as afirmativas a seguir.

I. A crítica de Rousseau às ciências e às artes e, por extensão, ao luxo, resulta da sua compreensão da natureza

humana, na qual a necessidade física é o critério decisivo sobre o que é bom para a humanidade.

II. Em sua teoria política, Rousseau dirige a crítica às ciências, às artes e ao luxo, por identificar neles a vigência de um princípio que sacrifica a possibilidade da criação de uma sociedade minimamente justa.

III. A vaidade e a ociosidade, que engendram o luxo, são uma constante da natureza humana, razão pela qual também as ciências e as artes são expressões necessárias da natureza humana.

IV. A defesa da feliz ignorância, na qual nasce cada ser humano, leva Rousseau a legitimar formas de governo

caracterizadas pelo sacrifício da inteligência e da crítica e pela obediência a um poder soberano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

463. Dentre os filósofos do chamado século das luzes, que preconizavam a difusão do saber como o meio mais eficaz para se pôr fim à superstição, à ignorância, ao império da opinião e do preconceito, e que acreditavam estar dando uma contribuição enorme para o progresso do espírito humano, Rousseau, certamente, ocupa um lugar não muito cômodo.

NASCIMENTO, Milton Meira. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política, Vol. 1. São Paulo: Ática, 1991, p. 189.

Sobre a filosofia política de Rousseau, é correto afirmar que

- A) uma vez instaurado governo como corpo submisso à autoridade soberana, ulterior esforço de manutenção deste estado torna-se desnecessário.
 B) as formas clássicas de governo aristocrático são incompatíveis com a ideia de um povo soberano.
 C) apenas por um pacto legítimo os homens, após terem perdido a sua liberdade natural, podem receber, em troca, a liberdade civil.
 D) a ação política/governamental é boa em si quando leva em consideração a natureza própria do ser humano, da sua índole natural.

464. Jean-Jacques Rousseau analisou a concepção de “estado de natureza humana” e chegou a conclusão bem diferente de seus antecessores, conforme se observa no trecho abaixo.

Outros poderão, desembaraçadamente, ir mais longe na mesma direção, sem que para ninguém seja fácil chegar ao término, pois não constitui empreendimento trivial separar o que há de original e de artificial na natureza atual do homem, e conhecer com exatidão um estado que não mais existe, que talvez nunca tenha existido, que provavelmente jamais existirá, e sobre o qual se tem, contudo, a necessidade de alcançar noções exatas para bem julgar de nosso estado presente”.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Coleção Os Pensadores. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Com base no trecho acima e em seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que, para Rousseau,

- A) a natureza humana é inexistente, tudo o que somos deriva da educação.
 B) refletir sobre o estado de natureza permite compreender a vida política.
 C) é impossível distinguir o que há de original e artificial no ser humano.
 D) raciocinar a respeito do estado de natureza humana é uma tarefa inútil.

465. Na Filosofia Política de Jean-Jacques Rousseau, para que o Contrato Social se concretize, uma das condições necessárias é a de que cada um aceite ceder todos os seus direitos em favor do Soberano.

A partir da afirmação acima, marque a alternativa incorreta.

- a) Isso significa que o Soberano, que é necessariamente o Rei, terá direito a qualquer ação, pois não é limitado por nenhum contrato.
 b) Apesar de cederem todos os seus direitos, os homens não são prejudicados, pois todos devem ceder seus direitos igualmente.
 c) Os homens, apesar de se submeterem ao Soberano, são livres, pois são partícipes da autoridade Soberana.
 d) Os homens, ao obedecerem as leis, são livres, porque obedecem a si mesmos.

466. O homem natural é tudo para si mesmo; é a unidade numérica, o inteiro absoluto, que só se relaciona consigo mesmo ou com seu semelhante. O homem civil é apenas uma unidade fracionária que se liga ao denominador, e cujo valor está em sua relação com o todo, que é o corpo social. As boas instituições sociais são as que melhor sabem desnaturar o homem, retirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe uma relativa, e transferir o eu para a unidade comum, de sorte que cada particular não se julgue mais como tal, e sim como uma parte da unidade, e só seja percebido no todo.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

A visão de Rousseau em relação à natureza humana, conforme expressa o texto, diz que

- A) o homem civil é formado a partir do desvio de sua própria natureza.
 B) as instituições sociais formam o homem de acordo com a sua essência natural.
 C) o homem civil é um todo no corpo social, pois as instituições sociais dependem dele.
 D) o homem é forçado a sair da natureza para se tornar absoluto.
 E) as instituições sociais expressam a natureza humana, pois o homem é um ser político.

467. TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que,

sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. **Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A) predisposição ao conhecimento.
- B) submissão ao transcendente.
- C) tradição epistemológica.
- D) condição original.
- E) vocação política.

468. Oswald de Andrade, no Manifesto Antropofágico, procurou transformar o “bom selvagem” de Rousseau num aguerrido selvagem devorador, que digere e transforma a cultura européia do colonizador, tornando-a parte de sua própria cultura. Considerando a questão do “bom selvagem” no pensamento de Rousseau, é correto afirmar.

- a) A idealização do bom selvagem, no estado de natureza, representa a exaltação da animalidade do homem primitivo que, no estado civil, adquire forma agressiva.
- b) A felicidade original do bom selvagem se realiza no suor de seu trabalho em sua propriedade, de onde retira o necessário para a sua sobrevivência.
- c) O homem, degenerado pela civilização, só poderá recuperar a felicidade que desfrutava no estado de natureza com o retorno à vida isolada no meio das florestas.
- d) No estado de natureza, o bom selvagem busca satisfazer sua necessidade inata de reconhecimento de si e de admiração pelo outro.
- e) No estado de natureza, o bom selvagem é auto-suficiente e vive isolado, sobrevivendo com o que a natureza lhe provê e de acordo com suas necessidades inatas.

469. A questão não está mais em se um homem é honesto, mas se é inteligente. Não perguntamos se um livro é proveitoso, mas se está bem escrito. As recompensas são prodigalizadas ao engenho e ficam sem glórias as virtudes. Há mil prêmios para os belos discursos, nenhum para as belas ações.

(ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.348. Coleção Os Pensadores.)

O texto apresenta um dos argumentos de Rousseau à questão colocada em 1749, pela Academia de Dijon, sobre o seguinte problema: *O restabelecimento das*

Ciências e das Artes terá contribuído para aprimorar os costumes?

Com base nas críticas de Rousseau à sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) As artes e as ciências geralmente floresceram em sociedades que se encontravam em pleno vigor moral, em que a honra era a principal preocupação dos cidadãos.
- b) A emancipação advém da posse e do consumo exclusivo e diferenciado de bens de primeira linha, uma vez que o luxo concede prestígio para quem o possui.
- c) Os envolvidos com as ciências e as artes adquirem, com maior grau de eficiência, conhecimentos que lhes permitem perceber a igualdade entre todos.
- d) O amor-próprio é um sentimento positivo por meio do qual o indivíduo é levado a agir moralmente e a reconhecer a liberdade e o valor dos demais.
- e) O objetivo das investigações era atingir celebridade, pois os indivíduos estavam obcecados em exibir-se, esquecendo-se do amor à verdade.

470. Em geral, são necessárias as seguintes condições para autorizar o direito do primeiro ocupante de qualquer pedaço de chão: primeiro, que esse terreno não esteja ainda habitado por ninguém; segundo, que dele só se ocupe a porção de que se tem necessidade para subsistir; terceiro, que dele se tome posse não por uma cerimônia vã, mas pelo trabalho e pela cultura, únicos sinais de propriedade que devem ser respeitados pelos outros, na ausência de títulos jurídicos.

(ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social*. Trad. de Lourdes Machado. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1973. p.44. (Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da questão do contratualismo em Rousseau, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as condições que autorizam o direito do primeiro ocupante.

- a) O assenhoreamento de grandes quantidades de terras no “novo mundo” por povos, utilizando-se da força para afastar delas os outros homens.
- b) A conciliação do trabalho e da necessidade para subsistência de cada um, independentemente da prioridade temporal do ocupante.
- c) A expulsão dos habitantes da terra, a declaração “isto é meu” e o convencimento dos demais sobre a sua ocupação.
- d) A ocupação de terras desabitadas, que, devido à sua vastidão, estão para além da capacidade do primeiro ocupante de cultivá-las.
- e) A primeira ocupação da terra, limitada à esfera da subsistência e de sua real utilização, via cultivo da terra.

471. Por que só o homem é suscetível de tornar-se imbecil? [...] O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado, 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. pp. 243; 259.

Com base nos conhecimentos sobre sociedade civil, propriedade e natureza humana no pensamento de Rousseau, assinale a alternativa correta.

- a) A instauração da propriedade decorre de um ato legítimo da sociedade civil, na medida em que busca atender às necessidades do homem em estado de natureza.
- b) A instauração da propriedade e da sociedade civil cria uma ruptura radical do homem consigo mesmo e de distanciamento da natureza.
- c) A fundação da sociedade civil é legitimada pela racionalidade e pela universalidade do ato de instauração da propriedade privada.
- d) O sentimento mais primitivo do homem, que o leva a instituir a propriedade, é o reconhecimento da necessidade da propriedade para garantir a subsistência.
- e) A sociedade civil e a propriedade são expressões da perfectibilidade humana, ou seja, da sua capacidade de aperfeiçoamento.

472. No Brasil, na Argentina e em outros países da América Latina, os governos estão promovendo mudanças econômicas e de políticas públicas, mudanças essas conhecidas como liberais ou neoliberais. Nessas mais recentes políticas governamentais, o poder público transfere à economia de mercado a satisfação de determinadas carências dos cidadãos, que devem provê-las a partir do próprio esforço individual em uma economia mais fortemente caracterizada pela concorrência entre os indivíduos e por menos direitos sociais. Em seu tempo, o filósofo contratualista Jean-Jacques Rousseau, em seu *Do Contrato Social*, afirma que quanto menos felicidade a República é capaz de proporcionar aos cidadãos, mais eles terão que buscar, individualmente, a felicidade. A consequência é uma sociedade cada vez mais egoísta, desinteressada pela política e, por fim, agrilhada por um déspota qualquer ou pela cobiça.

O texto acima apresenta duas opiniões conflitantes sobre a condução das políticas públicas. Considerando essas opiniões, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O governo brasileiro defende uma posição socialista, que consiste no provimento estatal daquilo que é necessário para a felicidade geral, enquanto Rousseau apresenta uma ideia liberal de economia e livre-iniciativa.

B) Rousseau é um contumaz representante do marxismo cultural, que produz suas críticas ao governo Bolsonaro com o único objetivo de desestabilizar o Brasil e inviabilizar as reformas econômicas liberalizantes.

C) Rousseau apresenta um argumento contrário ao individualismo liberal, uma vez que o indivíduo, despreocupado com a política e engajado nos ganhos econômicos, se distancia dos assuntos públicos e corre risco de perder sua liberdade.

D) A posição do governo brasileiro, ao apresentar um menor aporte para as universidades públicas, quando amplia a rede de universidades privadas, é condizente com o pensamento de Rousseau, que tem em foco o bem público e não a busca individualizada por felicidade.

473. Considerando a filosofia política contratualista de Jean Jacques Rousseau, observe a seguinte passagem de sua obra:

“O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer ‘isto é meu’ e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras assassínios misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas, tivesse gritado aos semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor’”.

Rousseau, J.J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**.

São Paulo. Abril Cultural, 1978. P.259.

A filosofia política de Rousseau

A) seguiu a tradição contratualista de Locke e Hobbes, contudo sua ideia de pacto fundamentou-se na noção de vontade geral, ponto de partida para a cidadania, construída com base nas vontades particulares.

B) fundamentou-se na visão absolutista de pacto originária do pensamento de Thomas Hobbes, na qual uma sociedade livre só seria possível se comandada de forma despótica.

C) foi fortemente influenciada pelas concepções anarquistas do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon, crítico severo da propriedade privada.

D) tinha, a exemplo de John Locke, uma concepção positiva da propriedade como elemento fundamental na consolidação do pacto social e da opinião geral.

474. Relacione, corretamente, as definições sobre o papel do poder político ou do Estado, com seus respectivos pensadores, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

- 1. Karl Marx
- 2. John Locke
- 3. Thomas Hobbes
- 4. Agostinho de Hipona
- () Poder político do Estado, como resultante

de um pacto de consentimento, constituído para consolidar os direitos naturais e individuais de cada homem.

() Poder do Estado, como poder de origem espiritual, voltado às necessidades mundanas e à vigilância da retidão dos indivíduos.

() Poder político do Estado, originário da necessidade de um grupo manter seu domínio econômico, pelo domínio político, sobre outros grupos.

() Poder político do Estado, com poder absoluto, fruto da renúncia de direitos naturais originários e garantidores da paz.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3, 1, 4, 2.
- B) 2, 3, 4, 1.
- C) 2, 4, 1, 3.
- D) 4, 1, 3, 2.

475. Analise as seguintes passagens que se referem ao princípio fundamental do *contratualismo* — a existência de um pacto social como fundamento da sociedade:

“As cláusulas desse contrato são de tal modo determinadas pela natureza do ato, que a menor modificação as tornaria vãs e de nenhum efeito. Violando-se o pacto social, cada um volta aos seus primeiros direitos e retoma sua liberdade natural, perdendo a liberdade convencional pela qual renunciara àquela”.

ROUSSEAU, J. J. *Do contrato social*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção “Os Pensadores”.

“E os pactos sem espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de as respeitar e quando o pode fazer com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade”.

HOBBS, Thomas. *LEVIATÃ ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Considere as seguintes proposições sobre o conceito de pacto social:

- I. Para Rousseau, pelo pacto social, o homem abre mão de sua liberdade, mas, ao fazê-lo, abre espaço ao surgimento da soberania e da lei, e obedecer a lei é obedecer a si mesmo, o que o torna livre novamente.
- II. Diferente de Hobbes, Locke não via o estado de natureza dominado pelo egoísmo. O contrato social era necessário para garantir o direito de propriedade que, segundo Locke, era anterior à própria sociabilidade.
- III. Hobbes e Rousseau concordavam ser necessário um pacto ou contrato social, que decorria da

necessidade humana de controlar os instintos e impedir a guerra de todos contra todos do estado de natureza.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) I e II apenas.
- D) II e III apenas.

476. Sendo ele apenas a fusão dos poderes que cada membro da sociedade delega à pessoa ou à assembleia que tem a função do legislador, permanece forçosamente circunscrito dentro dos mesmos limites que o poder que essas pessoas detinham no estado de natureza antes de se associarem e a ele renunciarem em prol da comunidade social. Ninguém pode transferir para outra pessoa mais poder do que ele mesmo possui; e ninguém tem um poder arbitrário absoluto sobre si mesmo ou sobre qualquer outro para destruir sua própria vida ou privar um terceiro de sua vida ou propriedade.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo civil*. 4. ed. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes, 2006, p. 163.

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral; e recebemos, coletivamente, cada membro como parte indivisível do todo. Imediatamente, em vez da pessoa particular de cada contratante, esse ato de associação produz um corpo moral e coletivo composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia, o qual recebe, por esse mesmo ato, sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) são filósofos que desenvolvem significativas reflexões sobre as articulações entre ética e política. Sobre as teses desses autores, conclui-se que:

- A) a teoria política de Locke, priorizando a ética centrada no indivíduo, e a teoria política de Rousseau, priorizando a ética centrada na vontade geral, oferecem elementos importantes para o debate contemporâneo em torno dos direitos individuais e dos direitos sociais.
- B) a teoria política de Locke, valorizando a igualdade jurídica, e a teoria política de Rousseau, valorizando a civilização moderna, possuem em comum o fato de considerar a sociedade política como uma realização prevista na própria ética natural da humanidade.
- C) a teoria política de Locke, valorizando o autogoverno pelos indivíduos, e a teoria política de Rousseau, valorizando o autogoverno pelo corpo social, são plenamente complementares, delas resultando a democracia representativa e as políticas sociais contemporâneas.

D) a teoria política de Locke, ressaltando o valor da propriedade, e a teoria política de Rousseau, centrada no *en comum* da humanidade, são convergentes ao reconhecer no Estado a fixação de uma ética absoluta, que deve ser pacificamente assimilada pelos cidadãos.

E) a teoria política de John Locke, concebendo os indivíduos como legisladores naturais, e a teoria política de Rousseau, concedendo legitimidade à coletividade, são, respectivamente, partidárias do relativismo ético e da ética fundada em noções cristãs.

477. “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais não deixa de ser mais escravo do que eles. (...) A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. (...) Haverá sempre uma grande diferença entre subjugar uma multidão e reger uma sociedade. Sejam homens isolados, quantos possam ser submetidos sucessivamente a um só, e não verei nisso senão um senhor e escravos, de modo algum considerando-os um povo e seu chefe. Trata-se, caso se queira, de uma agregação, mas não de uma associação; nela não existe bem público, nem corpo político.”

(Jean-Jacques Rousseau, *Do Contrato Social*. [1762]. São Paulo: Ed. Abril, 1973, p. 28,36.)

No trecho apresentado, o autor

- a) argumenta que um corpo político existe quando os homens encontram-se associados em estado de igualdade política.
- b) reconhece os direitos sagrados como base para os direitos políticos e sociais.
- c) defende a necessidade de os homens se unirem em agregações, em busca de seus direitos políticos.
- d) denuncia a prática da escravidão nas Américas, que obrigava multidões de homens a se submeterem a um único senhor.

478. “A soberania não pode ser representada pela mesma razão por que não pode ser alienada, consiste essencialmente na vontade geral e a vontade absolutamente não se representa. (...). Os deputados do povo não são nem podem ser seus representantes; não passam de comissários seus, nada podendo concluir definitivamente. É nula toda lei que o povo diretamente não ratificar; em absoluto, não é lei.”

(ROUSSEAU, J.J. *Do Contrato social*, São Paulo, Abril Cultural, 1973, livro III, cap. XV, p. 108-109)

Rousseau, ao negar que a soberania possa ser representada preconiza como regime político:

- a) um sistema misto de democracia semidireta, no qual atuariam mecanismos corretivos das distorções da representação política tradicional.

b) a constituição de uma República, na qual os deputados teriam uma participação política limitada.

c) a democracia direta ou participativa, mantida por meio de assembleias frequentes de todos os cidadãos.

d) a democracia indireta, pois as leis seriam elaboradas pelos deputados distritais e aprovadas pelo povo.

e) um regime comunista no qual o poder seria extinto, assim como as diferenças entre cidadão e súdito.

479. “A passagem do estado natural ao estado civil produz no homem uma mudança notável, substituindo em sua conduta o instinto pela justiça, e conferindo às suas ações a moralidade que anteriormente lhes faltava. É somente então que a voz do dever, sucedendo ao impulso físico e o direito ao apetite, o homem, que até esse momento só tinha olhado para si mesmo, se visse forçado a agir por outros princípios e consultar a razão antes de ouvir seus pendores. [...] Reduzamos todo este balanço a termos fáceis de comparar; o que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo que o tenta e pode alcançar; o que ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui”

ROUSSEAU, J. J. *O Contrato Social*. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 606-607.

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O estado civil implica a conquista de novos direitos e a conservação da liberdade civil para os homens.
- 02) A racionalidade inerente ao homem é um dos fatores fundamentais para sua opção em viver no Estado civil.
- 04) No estado de natureza, não havia moralidade nas ações humanas, porque os homens cediam aos impulsos e aos apetites naturais.
- 08) A transformação que ocorre no homem na passagem do estado de natureza para a sociedade civil é a troca da ação instintiva pela ação regulada pela razão e pela moralidade.
- 16) Na sociedade civil, o homem fica limitado politicamente, visto que perde sua liberdade natural.

480. “Suponhamos os homens chegando àquele ponto em que os obstáculos prejudiciais à sua conservação no estado de natureza sobrepujam, pela sua resistência, as forças de que cada indivíduo dispõe para manter-se neste estado. Então, esse estado primitivo já não pode subsistir, e o gênero humano, se não mudasse de modo de vida, pereceria. [...] ‘Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se

a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes'. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece."

(ROUSSEAU, J.-J. *O Contrato Social*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005, p. 69-70).

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

01) A sociedade civil que nasce do contrato social exige a instalação de um poder político absoluto sobre todos os cidadãos.

02) O estado de natureza pode colocar em risco a vida humana e, no limite, até o gênero humano.

04) O contrato social proposto é um acordo entre os homens para solucionar, entre outras dificuldades, os problemas relativos à conservação da vida presente no estado de natureza.

08) A liberdade política na sociedade civil é mais limitada em relação à liberdade presente no estado de natureza.

16) A sociedade civil deve proteger não somente os indivíduos contratantes, mas também as suas propriedades.

481. "O abuso do tempo é um grande mal. Outros males ainda piores decorrem das letras e das artes. Assim é o luxo, nascido como elas da ociosidade e da vaidade dos homens. O luxo raramente anda sem as ciências e as artes, e estas nunca andam sem ele. Eu sei que nossa filosofia, sempre fecunda em máximas singulares, pretende, contra a experiência de todos os séculos, que o luxo faz o esplendor dos Estados; [...]. Nós temos físicos, geômetras, químicos, astrônomos, poetas, músicos, pintores. Não temos mais cidadãos, ou se ainda os restam, dispersos em nossos campos abandonados, eles perecem indigentes e desprezados. Este é o estado a que foram reduzidos, estes são os sentimentos que recebem de nós aqueles que nos fornecem o pão e que dão o leite a nossas crianças".

(ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre as ciências e as artes*, segunda parte, in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 580/581).

A partir do texto assinale o que for correto.

01) Segundo Rousseau, muitos males decorrem das ciências, das letras e das artes.

02) Rousseau defende que as ciências e as artes sejam luxuosas.

04) Rousseau chama a atenção para a separação entre as ciências e as artes em relação aos problemas políticos reais.

08) Para Rousseau, os cidadãos são os mendigos e os indigentes.

16) Rousseau ressalta o desprezo dos aspectos políticos em relação à exaltação dos saberes artístico e científico.

482. "Deve-se compreender, nesse sentido, que, menos do que o número de votos, aquilo que

generaliza a vontade é o interesse comum que os une, pois nessa instituição cada um necessariamente se submete às condições que impõe aos outros: admirável acordo entre o interesse e a justiça, que dá às deliberações comuns um caráter de equidade que vimos desaparecer na discussão de qualquer negócio particular, pela falta de um interesse comum que una e identifique a regra do juiz à da parte. Por qualquer via que se remonte ao princípio, chega-se sempre à mesma conclusão, a saber: o pacto social estabelece entre os cidadãos uma tal igualdade, que eles se comprometem todos nas mesmas condições e devem todos gozar dos mesmos direitos".

ROUSSEAU, J.-J. *Do contrato social*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 427.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) O filósofo destaca a busca de uma igualdade política por meio de um pacto social que fundamente as relações em comunidade.

02) As discussões particulares ou privadas não visam o interesse comum e nem a equidade, por isso elas não podem normatizar a esfera pública.

04) Para o filósofo, o número de votos e mesmo as eleições são irrelevantes e descartáveis em uma comunidade política fundada no pacto social.

08) O contrato social nasce do comprometimento dos membros de uma comunidade em respeitar os direitos e princípios básicos que fundam essa comunidade.

16) A submissão à vontade geral propicia a realização de algo raro na vida política: a conjunção de justiça e interesse comum.

483. "A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem".

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a

de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.

II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.

III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.

IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.

V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e V estão corretas.
- d) Apenas IV e V estão corretas.
- e) Apenas II e V estão corretas.

484. Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *O contrato social*, estabelece a vontade geral como fundamento de uma sociedade verdadeiramente civilizada. No contrato social concebido por Rousseau, cada indivíduo põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral — que é diferente da vontade da maioria —, produzindo um corpo moral e coletivo que consiste no eu comum da sociedade política.

Identifique a alternativa que apresenta adequadamente a relação da teoria contratualista de Rousseau com o conceito de democracia.

- a) A filosofia contratualista de Rousseau, ao enfatizar o eu comum da humanidade realizado no contrato social, nega os direitos individuais e, portanto, expressa claramente a defesa de uma sociedade politicamente totalitária e refratária a manifestações democráticas.
- b) As democracias representativas contemporâneas são a realização das teses defendidas por Jean-Jacques Rousseau, pois fazem coincidir necessariamente a vontade geral com a vontade da maioria, o que se observa na realização de eleições e plebiscitos.
- c) Muito embora a filosofia de Rousseau seja fonte de inspiração para muitos teóricos atuais da democracia, sua teoria não defende a democracia representativa, uma vez que a vontade geral não deve ser confundida com a vontade da maioria.
- d) A filosofia de Rousseau substitui a noção de democracia, direta ou representativa, pela noção

abstrata de cidadania, fato este que revela a orientação puramente metafísica de suas investigações filosóficas, claramente influenciadas pela noção aristotélica de primeiro motor.

e) A filosofia de Rousseau, por propor a substituição da propriedade privada das riquezas pelo eu comum, assemelha-se mais ao socialismo real do que às democracias contemporâneas, não havendo, portanto, relações possíveis entre sua teoria e as discussões democráticas.

485. As novas luzes, que resultaram desse desenvolvimento, aumentaram-lhe a superioridade sobre os outros animais ao torná-lo ciente dela. Exercitou-se em preparar-lhes armadilhas, ludibriou-os de mil maneiras e, embora muitos os superassem em força no combate, tornou-se com o tempo o senhor de alguns e o flagelo de outros. Foi assim que o primeiro olhar que dirigiu a si mesmo produziu-lhe o movimento de orgulho; foi assim que, mal sabendo distinguir as categorias, e contemplando-se como o primeiro de sua espécie, preparava-se de longe para pretender-se o primeiro como indivíduo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes. 2005. p. 206.

No trecho citado, quando relata a hipotética passagem da condição de natureza para a vida civilizada, o filósofo Jean-Jacques Rousseau destaca que, no momento em que os seres humanos projetam seu domínio sobre a natureza, começam a se desenvolver as disputas por poder no seio da própria humanidade. Atualmente, observamos, no cenário sociopolítico de nosso país, a polêmica em torno da aprovação do novo Código Florestal brasileiro. Projetando a óptica filosófica de Jean-Jacques Rousseau para o exame dessa situação, é certo afirmar que as disputas que dizem respeito ao Código Florestal devem ser compreendidas como:

- a) a possibilidade de retorno a uma condição de natureza na qual os seres humanos desenvolveriam plenamente suas faculdades racionais e morais, livrando-se, então, dos inevitáveis vícios de uma sociedade civilizada que projeta a técnica em detrimento da humanidade.
- b) uma resistência nostálgica ao progresso da humanidade, que requer o completo domínio humano sobre a natureza, com o qual os seres humanos finalmente superarão suas vaidades, orgulhos e ambições pessoais, em uma civilização de abundância para todos.
- c) a expressão completa de um autêntico contrato social, revelado na unanimidade em torno das questões ambientais e na projeção do “eu comum” da humanidade, em um plano institucional que se consolida na soberania do poder estatal.

d) uma oportunidade única para a superação do modo de produção capitalista pela sociedade socialista, caracterizada pela apropriação coletiva dos recursos naturais e pela criação de cooperativas agrícolas autônomas e autossustentáveis.

e) um conflito que não se restringe a visões ecológicas distintas, sendo, isto sim, profundamente influenciado pelos interesses socioeconômicos de indivíduos e grupos que pretendem preservar suas riquezas materiais, seu poder e seu prestígio social.

5. IMMANUEL KANT

486. O criticismo de Kant representa a reação do pensamento do Século das Luzes à polarização decorrente do racionalismo e do empirismo do século anterior. Logo, na introdução da sua obra *Crítica da razão pura*, Kant defende a realização da revolução copernicana na filosofia. Sobre esta revolução, analise as assertivas abaixo.

I - A filosofia, até então, sempre se guiou pelos instintos, deixando sempre no plano inferior o objeto do conhecimento.

II - Nas atividades filosóficas é preciso que o objeto seja regulado pelo conhecimento humano, o conhecimento a priori.

III - O conhecimento a priori resulta da faculdade de intuição, cuja comprovação é alcançada com a experiência.

IV - Só é verdadeiro o conhecimento resultante da experiência, quando esta toma o objeto como a coisa em si mesma, sem o auxílio da razão.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) Apenas II e IV.
- B) Apenas I, II e IV.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I, III e IV.

487. Princípios práticos são subjetivos, ou máximas, quando a condição é considerada pelo sujeito como verdadeira só para a sua vontade; são, por outro lado, objetivos, quando a condição é válida para a vontade de todo ser natural.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 2008.

A concepção ética presente no texto defende a

- A) universalidade do dever.
- B) maximização da utilidade.
- C) aprovação pelo sentimento.
- D) identificação da justa medida.
- E) obediência à determinação divina.

488. (ENEM 2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro

indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

- A) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- B) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- C) a imposição de verdades matemáticas, como caráter objetivo, de forma heterônoma.
- D) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- E) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

489. Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Guibenkian, 1994.

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana da filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

490. Um Estado é uma multidão de seres humanos submetida a leis de direito. Todo Estado encerra três poderes dentro de si, isto é, a vontade unida em geral

consiste de três pessoas: o poder soberano (soberania) na pessoa do legislador; o poder executivo na pessoa do governante (em consonância com a lei) e o poder judiciário (para outorgar a cada um o que é seu de acordo com a lei) na pessoa do juiz.

KANT, I. **A metafísica dos costumes**. Bauru: EDIPRO, 2003.

De acordo com o texto, em um Estado de direito

A) a vontade do governante deve ser obedecida, pois é ele que tem o verdadeiro poder.

B) a lei do legislador deve ser obedecida, pois ela é a representação da vontade geral.

C) o Poder Judiciário, na pessoa do juiz, é soberano, pois é ele que outorga a cada um o que é seu.

D) o Poder Executivo deve submeter-se ao Judiciário, pois depende dele para validar suas determinações.

E) o Poder Legislativo deve submeter-se ao Executivo, na pessoa do governante, pois ele que é soberano.

491. A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios *a priori*.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Barcarolla, 2009.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela

A) eficácia prática da razão empírica

B) transvaloração dos valores judaico-cristãos.

C) recusa em fundamentar a moral pela experiência.

D) comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.

E) importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

492. Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo. Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.

b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.

c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.

d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

493. TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70.

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: *Poesia completa*. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

A) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.

B) Aprioridade do juízo e importância da natureza.

C) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.

D) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.

E) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

494. Na obra “Resposta à questão: o que é o esclarecimento?”, Kant discute conceitos como uso público e privado da razão e a superação da minoridade. À luz do pensamento kantiano, o fenômeno contemporâneo do uso político dos eventos esportivos

a) torna o indivíduo dependente, já que a sua minoridade impede o esclarecimento e a possibilidade de pensar por si próprio.

b) forma o indivíduo autônomo, uma vez que amplia a sua capacidade de fazer uso da própria razão para agir autonomamente.

c) impede que o indivíduo pense de forma restrita, pois, mesmo estando cercado por tutores, facilmente rompe com a minoridade.

d) proporciona esclarecimento político das massas, pois tais eventos promovem o aprendizado crítico mediante a afirmação da ideia de nacionalidade.

e) confere liberdade às massas para superar a dependência gerada pela aceitação da tutela de outrem.

495. (UEL 2012) O desenvolvimento não é um mecanismo cego que age por si. O padrão de progresso dominante descreve a trajetória da

sociedade contemporânea em busca dos fins tidos como desejáveis, fins que os modelos de produção e de consumo expressam. É preciso, portanto, rediscutir os sentidos. Nos marcos do que se entende predominantemente por desenvolvimento, aceita-se rever as quantidades (menos energia, menos água, mais eficiência, mais tecnologia), mas pouco as qualidades: que desenvolvimento, para que e para quem?

(LEROY, Jean Pierre. Encruzilhadas do Desenvolvimento. O Impacto sobre o meio ambiente. Le Monde Diplomatique Brasil. jul. 2008, p.9.)

Tendo como referência a relação entre desenvolvimento e progresso presente no texto, é correto afirmar que, em

Kant, tal relação, contida no conceito de Aufklärung (Esclarecimento), expressa:

- A tematização do desenvolvimento sob a égide da lógica de produção capitalista.
- A segmentação do desenvolvimento tecnocientífico nas diversas especialidades.
- A ampliação do uso público da razão para que se desenvolvam sujeitos autônomos.
- O desenvolvimento que se alcança no âmbito técnico e material das sociedades.
- O desenvolvimento dos pressupostos científicos na resolução dos problemas da filosofia prática.

496. Kant, mesmo que restrito à cidade de Königsberg, acompanhou os desdobramentos das Revoluções Americana e Francesa e foi levado a refletir sobre as convulsões da história mundial. Às incertezas da Europa plebeia, individualista e provinciana, contrapôs algumas certezas da razão capazes de restabelecer, ao menos no pensamento, a sociabilidade e a paz entre as nações com vista à constituição de uma federação de povos – sociedade cosmopolita.

(Adaptado de: ANDRADE, R. C. Kant: a liberdade, o indivíduo e a república. In: WEFORT, F. C. (Org.). Clássicos da política. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.49-50.)

Com base nos conhecimentos sobre a Filosofia Política de Kant, assinale a alternativa correta.

- A incapacidade dos súditos de distinguir o útil do prejudicial torna imperativo um governo paternal para indicar a felicidade.
- É chamado cidadão aquele que habita a cidade, sendo considerados cidadãos ativos também as mulheres e os empregados.
- No Estado, há uma igualdade irrestrita entre os membros da comunidade e o chefe de Estado.
- Os súditos de um Estado Civil devem possuir igualdade de ação em conformidade com a lei universal da liberdade.
- Os súditos estão autorizados a transformar em violência o descontentamento e a oposição ao poder legislativo supremo.

497. As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).

(KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.)

Com base no texto e na questão da liberdade e autonomia em Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

- A fonte das ações morais pode ser encontrada através da análise psicológica da consciência moral, na qual se pesquisa mais o que o homem é, do que o que ele deveria ser.
- O elemento determinante do caráter moral de uma ação está na inclinação da qual se origina, sendo as inclinações serenas moralmente mais perfeitas do que as passionais.
- O sentimento é o elemento determinante para a ação moral, e a razão, por sua vez, somente pode dar uma direção à presente inclinação, na medida em que fornece o meio para alcançar o que é desejado.
- O ponto de partida dos juízos morais encontra-se nos “propulsores” humanos naturais, os quais se direcionam ao bem próprio e ao bem do outro.
- O princípio supremo da moralidade deve assentar-se na razão prática pura, e as leis morais devem ser independentes de qualquer condição subjetiva da natureza humana.

498. O tempo nada mais é que a forma da nossa intuição interna. Se a condição particular da nossa sensibilidade lhe for suprimida, desaparece também o conceito de tempo, que não adere aos próprios objetos, mas apenas ao sujeito que os intui.

(KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburguer. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p.47. Coleção Os Pensadores.)

Com base nos conhecimentos sobre a concepção kantiana de tempo, assinale a alternativa correta.

- O tempo é uma condição a priori de todos os fenômenos em geral.
- O tempo é uma representação relativa subjacente às intuições.
- O tempo é um conceito discursivo, ou seja, um conceito universal.
- O tempo é um conceito empírico que pode ser abstraído de qualquer experiência.
- O tempo, concebido a partir da soma dos instantes, é infinito.

499. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo ...

Sapere Aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

(KANT, I. Resposta à pergunta: que é 'Esclarecimento' ('Aufklärung'). Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p.100-117.)

Tendo em vista a compreensão kantiana do Esclarecimento (Aufklärung) para a constituição de uma compreensão tipicamente moderna do humano, assinale a alternativa correta.

- a) Fazer uso do próprio entendimento implica a destruição da tradição, na medida em que o poder da tradição impede a liberdade do pensamento.
- b) A superação da condição de menoridade resulta do uso privado da razão, em que o indivíduo faz uso restrito do próprio entendimento.
- c) A saída da menoridade instaura uma situação duradoura, pois as verdadeiras conquistas do Esclarecimento se afiguram como irreversíveis.
- d) A menoridade é uma tendência decorrente da natureza humana, sendo, por esse motivo, superada no Esclarecimento, com muito esforço.
- e) A condição fundamental para o Esclarecimento é a liberdade, concebida como a possibilidade de se fazer uso público da razão.

500. Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revolto, uma alta queda d'água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
- b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo,

também, parte importante da sua concepção de gênio.

- c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.
- d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.
- e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

501. Dever é a necessidade de uma ação por respeito à lei. [...] devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria kantiana do dever, assinale a alternativa correta.

- a) A máxima de uma ação moral universalizável pode ter como fundamento os efeitos da ação, sendo considerada moralmente boa uma ação cujos efeitos causam o bem.
- b) A obrigação incondicional que a lei moral impõe advém do reconhecimento da possibilidade de universalização das máximas da ação.
- c) A mentira pode, em certas circunstâncias, ser legitimada moralmente quando dela resulta uma ação benéfica ou impede o prejuízo a outrem.
- d) A máxima incondicional de uma ação moral pode ter como fundamento a experiência, pois os costumes fornecem elementos suficientes para ela.
- e) O imperativo categórico, princípio dos imperativos do dever, escolhe, dentre os estímulos fornecidos à vontade, o que lhe é mais adequado.

502. Para Immanuel Kant,

- A) transcendental é o conhecimento enquanto tal, na medida em que é possível a posteriori, ou seja, como objeto de apreensão sensível/material.
- B) transcendental é uma forma de conhecimento não dos próprios objetos, mas dos modos pelos quais podem ser conhecidos, ou seja, as condições da experiência possível
- C) transcendente é o conhecimento que trata dos princípios que não ultrapassam os limites da experiência, como os teológicos e os cosmológicos.
- D) a distinção transcendental e empírico envolve elementos da metafísica clássica, de origem platônica.

503. Considere as questões que Immanuel Kant lança ao seu leitor nas primeiras páginas da Estética Transcendental.

Que são então o espaço e o tempo? São entes reais? Serão apenas determinações ou mesmo relações de coisas, embora relações de espécie tal que não deixariam de subsistir entre as coisas, mesmo que não fossem intuídas? Ou serão unicamente dependentes da forma da intuição e, por conseguinte, da constituição subjetiva do nosso espírito, sem a qual esses predicados não poderiam ser atribuídos a coisa alguma?

KANT. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian. Sobre as noções kantianas de tempo e espaço é correto afirmar que essas noções são as formas

- A) da experiência possível, que só podem ser conhecidos a posteriori. B) da razão, resultantes da participação do homem no Ser de Deus. C) a priori da razão, a partir das quais os objetos nos são dados na experiência. D) de conceber a experiência, aprendidas culturalmente desde a infância e ao longo da nossa história.

504. Os princípios práticos se dividem em dois grandes grupos, que Kant chama, respectivamente, de ‘máximas’ e ‘imperativos’. [...] Os imperativos são os princípios práticos objetivos, isto é, válidos para todos. Os imperativos são “mandamentos” ou “deveres”, ou seja, regras que expressam uma necessidade objetiva da ação, o que significa que, “se a razão determinasse completamente a vontade, a ação ocorreria segundo tal regra” ao passo que a intervenção de fatores emocionais e empíricos podem desviar esta vontade.

REALE, G., DARIO, A. História da Filosofia, vol. II. São Paulo: Paulus, 1990, p. 903 (adaptado)

Para Kant, é correto afirmar que os imperativos

- A) são subjetivos e, dessa forma, não podem ser princípios universais. B) devem determinar a razão, pois são princípios válidos para todos. C) determinam a vontade, sem que as emoções interfiram. D) sendo “máximas”, não expressam a necessidade objetiva da ação.

505. Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é, portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70. De acordo com a doutrina ética de Kant:

- a) O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.

b) O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.

c) Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.

d) A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

506. O texto abaixo comenta alguns aspectos da reflexão de Immanuel Kant sobre a ética.

E por que realizamos atos contrários ao dever e, portanto, contrários à razão? Kant dirá que é porque nossa vontade é também afetada pelas inclinações, que são os desejos, as paixões, os medos, e não apenas pela razão. Por isso afirma que devemos educar a vontade para alcançar a boa vontade, que seria aquela guiada unicamente pela razão.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 301.

Sobre a reflexão ética de Kant, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A ação por dever é aquela que exclui todas as determinações advindas da sensibilidade, como os desejos, as paixões e os medos. b) A ação por dever está fundada na autonomia, ou seja, na capacidade que todo homem tem de escolher as regras que sua própria razão construiu. c) A ação por dever é uma expressão da boa vontade, na medida em que exige que a mesma regra, escolhida para um certo caso, possa ser utilizada por todos os agentes racionais. d) A ação por dever é aquela que reflete um meio termo ou um equilíbrio entre as determinações das inclinações e as determinações da razão.

507. No texto que se segue, Marilena Chauí comenta a estrutura da sensibilidade em Kant.

“A forma da sensibilidade é o que nos permite ter percepções, isto é, a forma é aquilo sem o que não pode haver percepção, sem o que a percepção seria impossível.”

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. p. 78.

Marque a alternativa que explicita corretamente a forma da sensibilidade para Kant.

- a) A forma da sensibilidade é constituída por impressões e sensações, a partir das quais captamos todos os conteúdos da experiência possível. b) A forma da sensibilidade é retirada da experiência, com a qual aprendemos as noções fundamentais de número e extensão. c) A forma da sensibilidade é constituída pelos cinco sentidos, que produzem todas as imagens possíveis da experiência.

d) A forma da sensibilidade não é dada pela experiência, mas possibilita a experiência, sendo constituída pelo espaço e pelo tempo.

508. “O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant. Immanuel. Prolegómenos a toda a metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

- a) buscou superar a oposição empirismo/racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.
- b) ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.
- c) procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.
- d) foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição númeno/fenômeno expressa tal influência.

509. “No Brasil, a tortura ganhou destaque durante o período da ditadura militar, quando foram cometidos diversos atos de tortura contra pessoas consideradas pelo governo como uma ‘ameaça’ à ordem e à paz. Após esse período turbulento, a Assembleia Constituinte se reuniu para elaborar a nova Constituição, aquela que mais tarde seria considerada como a Constituição Cidadã, pois ressalta o respeito à dignidade da pessoa humana e a garantia dos direitos essenciais”.

TEIXEIRA, Adriano Mendes. Os crimes de tortura e o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.

O conceito de pessoa na expressão “dignidade da pessoa humana” se refere ao conceito

- a) jurídico de persona, no sentido hobbesiano, como indivíduo em sua existência legal como membro do Estado.
- b) religioso, no sentido agostiniano, da pessoa individual como imagem de, ou seja, criado à imagem e semelhança de Deus.

c) estético-teatral, como *dramatis personae*, lista dos personagens principais de uma obra teatral.

d) ético-moral, no sentido kantiano, em que o homem, como ser racional, é fim em si mesmo e nunca meio.

510. “Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente, como fim e nunca como meio.”

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 1992, p. 69.

O imperativo moral acima citado, que, nos termos da filosofia moral kantiana, deve servir “de lei prática universal”, nos indica que

- a) na ação ético-moral a humanidade pode aparecer como fim ou como meio, desde que se trate sempre os indivíduos como humanos.
- b) na medida em que os fins justificam os meios, o uso da pessoa humana por outra como meio é justo apenas se os fins forem justos.
- c) na ação ético-moral o sujeito preserva a humanidade do outro como fim, embora temporariamente trate a si mesmo como meio.
- d) a ação ético-moral, à medida que pressupõe sua universalidade, nunca pode contradizer a ideia moral da humanidade como fim.

511. As seguintes máximas exemplificam a solução apresentada por Immanuel Kant na formulação do princípio supremo da moralidade:

“Age como se a máxima de tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal da natureza”.

“Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio”.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1997.

Essas máximas são imperativos categóricos, sobre os quais é correto afirmar que

- a) estabelecem, segundo Kant, a universalização da ação moral através de uma finalidade a ser atingida fora da razão e estabelecida a partir do processo de análise racional da realidade.
- b) são, inicialmente, de caráter hipotético, ao buscar avaliar as ações possíveis, como meio de alcançar alguma coisa que se deseja ou que se queira atingir concretamente.
- c) são chamados categóricos, por serem mandamentos da própria razão autônoma e por servirem de procedimento para testar o caráter universalizável e, portanto, moral de uma máxima.
- d) determinam, categoricamente, que, para atingir um determinado fim, é necessário que se usem certos

meios, o que expressa a universalização da moral pragmática kantiana.

512. Contra o obscurantismo, o Iluminismo/Esclarecimento sustentou que a ignorância não é uma virtude e que a obediência cega à autoridade é incompatível com nossa natureza racional. A esse respeito, Immanuel Kant foi taxativo:

“Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [«Aufklärung»]”.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung) Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1985. p. 100.

A defesa dos benefícios civilizatórios da liberdade do pensamento, da laicidade do Estado e de uma educação pautada nos valores republicanos extensível aos cidadãos como obrigação do Estado é outro princípio iluminista ainda bastante atual.

Com base nos conhecimentos sobre o Iluminismo/Esclarecimento, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Instituiu a crença no progresso da humanidade, expressa na confiança de que o exercício, tanto individual quanto coletivo, da razão faria a humanidade alcançar um estágio de maior realização das potencialidades humanas.

() Consistiu na substituição da autoridade do clero e da nobreza pela autoridade da Filosofia, tendo em vista que a Filosofia, amparada numa tradição reflexiva milenar, possui condições mais objetivas de criar consensos para a ação.

() Baseou-se na ascensão econômica das camadas populares antes da Revolução Francesa, as quais consideravam o enriquecimento econômico como substituto da salvação religiosa.

() Manifestou o princípio da liberdade na forma republicana de governo por meio da finalidade desta em representar os interesses particulares e os negócios privados da nascente classe trabalhadora do século XVIII.

() Possibilitou o questionamento da autoridade divina do rei, buscando justificar o poder pelos meios racionais ao aplicar essas concepções no seu exercício.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, V, F.
- c) V, F, F, F, V.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, V, V, F, F.

513. Ponhamos, por exemplo, a questão seguinte: – Não posso eu, quando me encontro em apuro, fazer uma promessa com a intenção de a não cumprir?

Facilmente distingo aqui os dois sentidos que a questão pode ter: – se é prudente, ou se é conforme ao dever, fazer uma falsa promessa.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes.

Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p.33.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca de Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

- a) As ações têm verdadeiro valor moral quando são praticadas como resultado de uma inclinação.
- b) Dizer a verdade por receio às consequências que possam advir é agir por dever, portanto é eticamente correto.
- c) Para saber se uma ação é moralmente correta ou incorreta, deve-se indagar se ela pode ser elevada à categoria de lei universal.
- d) Perceber que é possível utilizar uma falsa promessa em determinadas situações é condição suficiente para torná-la lei universal.

514. Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir da obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p.33.

Com base no texto e em relação ao Imperativo Categórico formulado na moral kantiana, considere as afirmativas a seguir.

- I. Atende aos fins valorativos de uma determinada forma de vida cultural.
- II. Consiste em um procedimento formal que discrimina as intenções subjetivas de ação.
- III. Pauta-se pela imparcialidade decorrente do dever imposto pela lei moral.
- IV. Requer a adequação da vontade à determinação objetiva da razão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

515. Pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simples estabelecimento por outros como tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado. Uma época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioria pela capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar. Em vista disso, ela é um estágio alcançável com dificuldade, o que levou Kant a dizer que sua época não era ainda uma época

esclarecida, mas em via de esclarecimento. Os homens atingem essa etapa por si só, lentamente, desde que não cedam à covardia e à preguiça, não se deixem torturar, nem sejam impelidos a atingi-la mediante artifícios e pelo emprego da força. A liberdade é o espaço adequado ao esclarecimento. Por ter sido fundado no ímpeto do homem à liberdade, o Esclarecimento foi o principal movimento do pensamento moderno, que ainda hoje nos situa num horizonte comum ao de Kant.

REZENDE, 2002, p. 127

Segundo o texto,

I. O exercício da liberdade é uma constante na formação da pessoa crítica.

II. O comportamento humano é o reflexo da relação estabelecida entre a liberdade e a norma.

III. Tanto a norma quanto a liberdade figuram como constructos ideológicos de dominação social.

A alternativa cuja resposta está correta é a

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas III.

D) Apenas I e II.

516. O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) estabelece uma íntima relação entre a liberdade humana e sua capacidade de pensar autonomamente, ao afirmar: “*Esclarecimento é a saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado.* Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia. [...] É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes do meu entendimento; um guru espiritual, que faz às vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispensar nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar.”

(KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In:

Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 407).

A partir do texto de Kant, é **correto** afirmar que

01) liberdade é não precisar de ninguém para nada.

02) riqueza não é sinônimo de liberdade, como pobreza não é sinônimo de escravidão.

04) a justificativa para a falta de liberdade é a pouca idade dos seres humanos.

08) a liberdade é, primeiramente, liberdade de pensamento.

16) a liberdade é resultado de um esforço pessoal incômodo para libertar-se das amarras do pensamento.

517. Kant (séc. XVIII) distinguiu duas modalidades de conhecimentos: os empíricos e os apriorísticos. Segundo ele, esses dois tipos de conhecimentos se exprimem como juízos sintéticos e juízos analíticos. Assim,

I- juízo analítico é aquele em que o predicado é a explicitação do conteúdo do sujeito.

II- juízo sintético é aquele no qual o predicado não acrescenta novos dados sobre o sujeito.

III- um juízo, para ter valor científico ou filosófico, deve ser universal e necessário e verdadeiro.

IV- juízo sintético, a priori, é o conhecimento universal, necessário e verdadeiro.

Estão corretas as afirmativas.

A) I, II e III

B) I, III e IV

C) I, III, e IV

D) I e II

GABARITO

258. e	294. e
259. e	295. a
260. 1/16	296. 2/8/16
261. 1/4/8/16	297. 8/16
262. b	298. 2/4
263. 2/4/8	299. b
264. c	300. d
265. a	301. b
266. 1/8/16	302. d
267. 2/16	303. a
268. a	304. e
269. b	305. c
270. c	306. b
271. e	307. a
272. a	308. e
273. c	309. b
274. d	310. b
275. a	311. a
276. 1/2/4/16	312. c
277. 1/2/8/16	313. e
278. 1/16	314. b
279. e	315. d
280. c	316. a
281. c	317. b
282. e	318. b
283. a	319. c
284. b	320. c
285. d	321. d
286. b	322. e
287. b	323. d
288. b	324. a
289. a	325. a
290. b	326. c
291. a	327. a
292. d	328. b
293. b	329. 2/4/8/16
	330. b
	331. 2/4

332. d	370. 1/8/16
333. 2/8/16	371. e
334. a	372. e
335. d	373. e
336. c	374. c
337. a	375. e
338. a	376. e
339. c	377. b
340. b	378. c
341. d	379. a
342. d	380. c
343. d	381. c
344. c	382. e
345. a	383. a
346. a	384. c
347. d	385. a
348. c	386. a
349. e	387. e
350. e	388. a
351. b	389. a
352. c	390. d
353. a	391. c
354. b	392. e
355. d	393. d
356. a	394. 2/8
357. b	395. 1/2
358. a	396. d
359. 1/2/16	397. b
360. 2/16	398. b
361. 1/4/4	399. a
362. e	400. d
363. e	401. a
364. c	402. c
365. a	403. b
366. d	404. c
367. b	405. c
368. d	406. d
369. c	407. b

408. d	446. 2/4/8
409. a	447. e
410. 1/8/16	448. e
411. a	449. 1/16
412. c	450. 1/4/16
413. b	451. b
414. e	452. 2/4/16
415. e	453. c
416. d	454. c
417. b	455. a
418. b	456. 2/8/16
419. c	457. 2/8
420. c	458. b
421. 2/4	459. d
422. a	460. b
423. c	461. 1/8/16
424. e	462. d
425. c	463. c
426. e	464. b
427. d	465. d
428. b	466. a
429. d	467. d
430. b	468. e
431. c	469. e
432. a	470. e
433. d	471. b
434. b	472. c
435. b	473. a
436. c	474. c
437. e	475. c
438. d	476. a
439. a	477. a
440. b	478. c
441. b	479. 1/2/4/8
442. a	480. 2/4/16
443. 1/4	481. 1/4/16
444. c	482. 1/2/8/16
445. 1/8/16	483. d

- 484. c
- 485. e
- 486. c
- 487. a
- 488. a
- 489. a
- 490. b
- 491. c
- 492. c
- 493. e
- 494. a
- 495. c
- 496. d
- 497. e
- 498. a
- 499. e
- 500. d
- 501. b
- 502. b
- 503. c
- 504. b
- 505. a
- 506. d
- 507. d
- 508. a
- 509. d
- 510. d
- 511. c
- 512. c
- 513. c
- 514. d
- 515. d
- 516. 1/8/16
- 517. c

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

1. JEREMY BENTHAM

518. O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

519. A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Baruer-SP: Manole, 2006

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) transgressão comportamental religiosa.
- c) inclinação de natureza passional.
- d) convenção social de orientação normativa.
- e) racionalidade de caráter pragmático.

2. IDEALISMO ALEMÃO

520. O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se

quiser de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

521. A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Baruer-SP: Manole, 2006

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) transgressão comportamental religiosa.
- c) inclinação de natureza passional.
- d) convenção social de orientação normativa.
- e) racionalidade de caráter pragmático.

3. SCHOPENHAUER

522. O conceito representação na filosofia de Schopenhauer significa:

- a) a forma que o homem se espelha no mundo, vejo aquilo que quero ver, ouço aquilo que quero ouvir.
- b) a forma que o homem se relaciona com o mundo, utilizando-se de valores e moral.
- c) a forma que o homem é capaz de representar o mundo por intermédio de seus sentidos e intelecto.
- d) essência do mundo, solução para o enigma do universo.
- e) essência do mundo, a coisa em si que Kant tanto problematizava.

523. O conceito vontade para Schopenhauer significa:

- a) querer inconsciente de todos pela preservação do outro.
- b) querer consciente de todos pela sobrevivência.
- c) essência do mundo, amor, ódio e salvação.
- d) essência do mundo, a coisa em si kantiana, percebida imediatamente pela contemplação estética do mundo e dos objetos.
- e) essência do mundo, a coisa em si kantiana, percebida imediatamente por intermédio de meu próprio corpo.

524. De acordo com a filosofia de Schopenhauer, a vontade se manifesta no ser humano a partir:

- a) de seu querer consciente do mundo.
- b) de seu desejo de reprodução e seu instinto de sobrevivência.
- c) de sua consciência imanente de si mesmo e do mundo.
- d) da sua autopreservação, desvinculada da espécie.
- e) da sua autopreservação e a morte de todos os membros de sua espécie, pois a vontade se manifesta enquanto luta de todos contra todos.

525. Pensamentos que influenciaram Schopenhauer foram:

- a) Upanixades, Platão e Kant.
- b) Platão, Aristóteles e Cristianismo.
- c) Cristianismo, Ateísmo e Epicurismo.
- d) Descartes, David Hume e Hegel.
- e) Maquiavel, Marx e Freud.

526. O amor para Schopenhauer é:

- a) é central em sua filosofia, pois explica a vontade objetivada nos seres humanos.
- b) é central em sua filosofia, pois explica como representamos o mundo.
- c) é secundário em sua filosofia, pois o pensamento e razão são manifestações mais profundas de nosso ser.
- d) é secundário em sua filosofia, pois ocupa conotação sexual e depravada.
- e) é central em sua filosofia, pois é manifestação da representação do mundo pelos sentidos.

527. Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

4. NIETZSCHE

528. “Não existe contraposição maior à exegese e justificação puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser *somente* moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, *toda* arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprova-a, condena-a.”

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*, ou helenismo e pessimismo. – “Tentativa de autocrítica”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

Nessa passagem, Nietzsche

- a) apoia a valorização moral da obra de arte, negando que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.
- b) defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.
- c) concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.
- d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

529. Assinale a alternativa que indica a “moral do senhor”, de acordo com Nietzsche.

- A) Os princípios metafísicos e morais dos diálogos de Platão.
- B) A força, a criatividade, a saúde e o amor à vida.
- C) Os princípios éticos e morais, que se encontram na Bíblia.
- D) O ódio e o ressentimento dos fracos contra os mais fortes.

530. A filósofa brasileira Rosa Dias diz o seguinte sobre a filosofia da arte de Nietzsche:

“[O] ponto mais importante da estética nietzschiana do seu primeiro livro [*O nascimento da tragédia*] é o desenvolvimento dos aspectos apolíneo e dionisíaco na arte grega, considerados como impulsos antagônicos, como duas faculdades fundamentais do homem: a imaginação figurativa, que produz as artes da imagem (a escultura, a pintura e parte da poesia), e a potência emocional, que encontra sua voz na linguagem musical. Cada um desses impulsos manifesta-se na vida humana por meio de dois estados fisiológicos, o sonho e a embriaguez, que se opõem como o apolíneo e o dionisíaco. O sonho e a embriaguez são condições necessárias para que a arte se produza; por isso, o artista, sem entrar em um

desses estados, não pode criar”.

DIAS, Rosa Maria. Arte e vida no pensamento de Nietzsche. In: *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, v. 36 nº 1, p. 228, 2015.

Com base na citação acima, é correto afirmar que

A) como o apolíneo e o dionisíaco são dois impulsos antagônicos, o artista, em seu processo de criação, deve escolher apenas uma das duas vias: ou estado de sonho ou de embriaguez.

B) o impulso apolíneo expressa nossas propensões intelectuais em direção ao suprasensível e o impulso dionisíaco, nossa participação no mundo sensível, emocional.

C) ambos os impulsos se manifestam artisticamente: o apolíneo nas formas plásticas da visão, nos sonhos e na poesia escrita; o dionisíaco, na embriaguez em que repousa a música.

D) os impulsos apolíneo e dionisíaco não são potências sensíveis e criadoras da natureza e produzem estados fisiológicos diversos, porque não são adequados ao humano.

531. A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics, Fabrício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In **Revista Amálgama**. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

A) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).

B) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.

C) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mimesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.

D) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

532. A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição anuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.

b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.

c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.

d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.

e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

533. A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics, Fabrício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In **Revista Amálgama**. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

A) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).

B) na teoria política marxista, que concebe as

relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.

C) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mimesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.

D) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

534. Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhar amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.
- e) amplifica o sentimento de ansiedade.

535. Leia com atenção a passagem a seguir que expõe parte da crítica feita por Friedrich Nietzsche ao edifício moral construído no ocidente:

“Mas que quer ainda você com ideais mais nobres! Sujeitemo-nos aos fatos: o povo venceu – ou 'os escravos', ou 'a plebe', ou 'o rebanho', ou como quiser chamá-lo se isto aconteceu graças aos judeus, muito bem! Jamais um povo teve missão maior na história universal. 'Os senhores' foram abolidos; a moral do homem comum venceu. A 'redenção' do gênero humano (do jugo dos 'senhores') está bem encaminhada; tudo se judaíza, cristianiza, plebeíza visivelmente (que importam as palavras!)”.

Nietzsche, Friedrich. **Para a genealogia da moral** - Prólogo. Primeira dissertação §9.

Considerando a compreensão de Nietzsche acerca do fundamento moral do ocidente, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral

propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.

B) Em Nietzsche, encontra-se uma defesa ferrenha dos princípios morais elaborados pela filosofia grega clássica platônica e aristotélica que tem a razão como elemento condutor da ação moral.

C) Para Nietzsche, a moralidade instaurada pelo cristianismo foi fundamental na instituição de uma cultura forte, moralmente ancorada na figura poderosa e ativa de Cristo, modelo para o líder.

D) Na perspectiva Nietzscheana, a moral dos senhores e da aristocracia que sempre prevaleceu entre os povos da antiguidade, reforçada pela religião cristã, enfraqueceu o homem tornando-o submisso.

536. Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver — é o dever —, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- A) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- B) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- C) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- D) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- E) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

537. Quero ensinar aos homens o sentido do seu ser: o qual é o super-homem [Übermensch], o raio vindo da negra nuvem homem.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 21.

No fragmento, o filósofo propõe algo que possa fazer com que as pessoas ultrapassem as convenções sociais que tornam os homens submissos à moral do escravo e ao espírito de rebanho.

Assinale a alternativa que expressa a tarefa a ser realizada para a superação da submissão humana.

- A) Ensinar o sentido do ser significa admitir que há uma verdade secreta e superior ao homem que o torna pequeno e submisso à moral vigente, mas que lhe promete recompensas em uma vida além deste mundo.
- B) Ensinar o sentido do ser equivale ao estabelecimento do critério para a transvaloração de

todos os valores sociais, o que dará ao homem a prerrogativa para formar os seus próprios valores.

C) Ensinar o sentido do ser significa descobrir o Deus da tradição como o fundamento que faz de cada indivíduo um escravo que deve se sentir feliz com a sua situação, pois só assim obterá uma felicidade eterna.

D) Ensinar o sentido do ser significa promover o espírito de rebanho que acolhe o super-homem e o faz entender que a virtude está na subordinação da vida aos ditames da moral do escravo que faz da fraqueza a maior virtude.

538. Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): “Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a ‘transvaloração de todos os valores’. Denuncia a falsa moral, ‘decadente’, ‘de rebanho’, ‘de escravos’, cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo”. Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.)

Assinale a alternativa que contenha a descrição da “moral do senhor” para Nietzsche.

- a) É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
- b) É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
- c) É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
- d) É positiva, baseada no sim à vida.

539. “Nem aos mais cuidadosos dentre eles [os metafísicos] ocorreu duvidar aqui, no limiar, onde mais era necessário: mesmo quando haviam jurado para si próprios de *omnibus dubitandum* [de tudo duvidar]. [...] Com todo o valor que possa merecer o que é verdadeiro, veraz, desinteressado: é possível que se deva atribuir à aparência, à vontade de engano, ao egoísmo e à cobiça um valor mais alto e mais fundamental para a vida. É até mesmo possível que aquilo que constitui o valor dessas coisas boas e honradas consista exatamente em serem insidiosamente aparentadas, atadas, unidas, e talvez até essencialmente iguais a essas coisas ruins e aparentemente opostas. Talvez! – Mas quem se mostra disposto a ocupar-se de tais perigosos ‘talvez’? Para isso será preciso esperar o advento de uma nova espécie de filósofos, que tenham gosto e pendor diversos, contrários aos daqueles que até agora existiram – filósofos do perigoso ‘talvez’ a todo custo. – E, falando com toda a seriedade: eu vejo esses filósofos surgirem.”

(NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. In MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

A partir da citação acima, assinale o que for correto.

- 01) “Além do bem e do mal” representa a suspeita de que o valor da verdade não se opõe ao valor da mentira.
- 02) Os positivistas são, para Nietzsche, uma nova classe de filósofos, que surgirá depois da teologia empirista.
- 04) O exercício da dúvida, entre muitos filósofos que diziam duvidar de tudo, era apenas o primeiro passo para fundamentar a certeza.
- 08) A filosofia é perigosa, razão pela qual F. Nietzsche e Giordano Bruno foram queimados na fogueira.
- 16) A aparência, mesmo oposta logicamente ao conceito de verdade, é necessária para a manutenção da vida.

540. Como Nietzsche indica na *Genealogia da Moral*, ainda que os sentimentos de “dever” e de “obrigação pessoal” tenham se originado nas mais antigas relações entre os indivíduos, as relações entre comprador e vendedor, eles foram concentrados e monopolizados no dever e na obrigação a Deus. Desde então, quanto mais se exponencia a ideia de Deus, tanto maior será, proporcionalmente, o sentimento de dever e de obrigação em relação a ele. (...)

Sendo assim, pode-se prever que o triunfo completo e definitivo do ateísmo libertaria a humanidade de todo sentimento de obrigação em relação à sua origem. Desde então, é por um único e mesmo movimento que se obtém o eclipse do “tu deves” e a emancipação do “eu quero” (...).

Carlos A. R. de Moura

A partir do texto supracitado, é correto afirmar que o ateísmo de Nietzsche

- a) é apenas um corolário de sua análise da moral, não desempenhando nenhum papel central em sua filosofia.
- b) visa apenas a desconstruir a ideia de dever, sem realmente preocupar-se com a crítica à ideia de Deus.
- c) antecipa o marxismo, uma vez que, nele, a gênese do dever moral é situada nas relações entre comprador e vendedor.
- d) não implica uma mudança completa da moral, pois fica intacto o estatuto positivo para o dever.
- e) desempenha um papel estruturante em sua filosofia, uma vez que ele é um requisito para a emancipação da vontade.

541. A originalidade de Friedrich Nietzsche (1844-1900) reside, sobretudo, em sua crítica aos valores morais. Para ele, o apego do homem aos valores

morais pode ser justificado pela forte influência que a antiga tradição judaico-cristã exerce sobre o pensamento humano. Sendo assim, a estratégia que ele emprega para denunciar os pressupostos da tradição clássica e exigir seu abandono compreende:

I. Empregar um método de análise filológico que revela a origem dos significados dos termos morais e se afastar das interpretações metafísico-religiosas acerca dessas noções.

II. Denunciar a cultura do niilismo que assola a sociedade moderna e que se transforma em forma negadora da existência humana.

III. Combater todos os valores contrários à vida e que negam a natureza humana.

IV. Abandonar as antigas concepções culturais de natureza metafísica e, consequentemente, a ideia de verdade presente nessas concepções.

Assinale a alternativa correta

- a) Todas as afirmações são corretas.
- b) Apenas I e III são corretas.
- c) Apenas II e IV são corretas.
- d) Apenas III e IV são corretas.
- e) Apenas I e IV são corretas.

542. O fragmento de texto, logo abaixo, é de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Analise-o, tendo como referência seus conhecimentos sobre o tema, e julgue as assertivas que o seguem, apontando a(s) correta(s).

“Todo filosofar moderno está política e policialmente limitado à aparência erudita, por governos, igrejas, academias, costumes, modas, covardias dos homens: ele permanece no suspiro: ‘mas se...’ ou no reconhecimento: ‘era uma vez...’ A filosofia não tem direitos; por isso, o homem moderno, se pelo menos fosse corajoso e consciencioso, teria de repudiá-la e bani-la. Mas a ela poderia restar uma réplica e dizer: ‘Povo miserável! É culpa minha se em vosso meio vagueio como uma cigana pelos campos e tenho de me esconder e disfarçar, como se eu fosse a pecadora e vós, meus juízes? Vede minha irmã, a arte! Ela está como eu: caímos entre bárbaros e não sabemos mais nos salvar.’”

(NIETZSCHE, F. *A Filosofia na época trágica dos gregos*. – aforismo 3. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 32 (Col. Os Pensadores).

I. Nietzsche critica a filosofia de sua época, afirmando que ela afastou-se da vida, refugiando-se num universo de abstração e deduções lógicas, criando falsos dualismos, como o de corpo e alma, mundo e Deus, mundo aparente e mundo verdadeiro.

II. Em Sócrates, Nietzsche encontra o ideal de humanismo que irá definir sua filosofia como “estética de si”. O par conceitual, dionisíaco (Dionísio é o Deus da embriaguez da música e do caos) e apolíneo (Apolo é o Deus da luz, da forma,

da harmonia e da ordem), mostra a herança socrática. Da luta e do equilíbrio final desses dois elementos opostos, surge o pensamento nietzschiano como saber da vida e da morte, como expressão do enigma da existência.

III. Kant e sua moral são alvos do “filosofar com o martelo” nietzschiano: o “imperativo categórico”, isto é, a lei universal que deve guiar as ações humanas, é para Nietzsche uma ficção que provém do domínio da razão sobre os instintos humanos, sendo a lei de um homem descarnado e cristianizado.

IV. A *vontade de potência* é um conceito-chave na obra de Nietzsche. Indica-nos as relações de força que se desenrolam em todo acontecer, assinalando seu método histórico. Assim, Nietzsche pensa o tempo de acordo com uma concepção própria, um tempo não-linear, que se desenvolve em ciclos que se repetem – é o pensamento do *eterno retorno*, outro conceito-chave de sua obra.

- A) Apenas IV.
- B) Apenas II e III.
- C) Apenas II, III e IV.
- D) Apenas I, II e IV.
- E) Apenas I, III e IV.

543. Se observei corretamente, em geral “a não liberdade de arbítrio” é vista como problema por dois lados inteiramente opostos, mas sempre de maneira profundamente pessoal: uns não querem por preço algum abandonar sua “responsabilidade”, a fé em si, o direito pessoal ao seu mérito (os tipos vaidosos estão desse lado); os outros, pelo contrário, não desejam se responsabilizar por nada, ser culpados de nada, e, a partir de um autodesprezo interior, querem depositar o fardo de si mesmos em algum outro lugar. Estes últimos, quando escrevem livros, costumam agora tomar a defesa dos criminosos.

(NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Aforismo 21. p.26.)

Considerando essa passagem, assinale a alternativa correta.

- a) O texto defende que o ser humano é determinado por causas materiais.
- b) O texto defende que o ser humano possui o livre-arbítrio.
- c) O texto defende que os criminosos, na medida em que possuem o livre arbítrio, são culpados.
- d) A passagem explicita a superioridade científica das teses que defendem o livre-arbítrio em relação àquelas que defendem o determinismo.
- e) As teses que defendem o livre-arbítrio ou o determinismo têm origem na relação que o ser humano mantém consigo mesmo.

544. Depois de por muito tempo ler nos gestos e nas entrelinhas dos filósofos, disse a mim mesmo: a

maior parte do pensamento consciente deve ser incluída entre as atividades instintivas, até mesmo o pensamento filosófico; em sua maior parte, o pensamento consciente de um filósofo é secretamente guiado e colocado em certas trilhas pelos seus instintos. Todos eles agem como se tivessem descoberto ou alcançado suas opiniões próprias pelo desenvolvimento de uma dialética fria, pura, divinamente imperturbável (à diferença dos místicos de toda espécie, que são mais honestos e toscos – falam de “inspiração”), quando no fundo é uma tese adotada de antemão, uma ideia inesperada, uma “intuição”.

(NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Aforismo 3. p.10.)

Com base nessa passagem, considere as afirmativas a seguir.

- I. O pensamento místico é superior ao pensamento racional.
- II. A razão é a superação de qualquer interesse particular.
- III. A razão procura justificar posteriormente um pré-conceito inicial.
- IV. A dimensão instintiva do ser humano permeia sua atividade racional.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

545. A velha Atenas caminhava para o fim. Em toda parte os instintos estavam em anarquia; em toda parte se estava a poucos passos do excesso. Ninguém mais era senhor de si, os instintos se voltavam uns contra os outros. Quando há a necessidade de fazer da razão um tirano, como fez Sócrates, não deve ser pequeno o perigo de que outra coisa se faça de tirano. A racionalidade foi então percebida como salvadora, nem Sócrates nem seus “doentes” estavam livres para serem ou não racionais – isso era obrigatório, seu último recurso. O moralismo dos filósofos gregos a partir de Platão é determinado patologicamente.

(Adaptado de: NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p.21.)

Sobre esse diagnóstico, considere as afirmativas a seguir.

- I. A plena racionalidade é uma exigência para que a ação seja justa.
- II. A supressão dos instintos leva a uma vida verdadeiramente livre.
- III. A racionalidade a qualquer custo é remédio possível para aqueles que não são mais senhores de si.

IV. A escravidão frente às forças presentes no próprio homem é um sintoma de decadência.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

546. Cada vez mais quer me parecer que o filósofo, sendo por necessidade um homem do amanhã e do depois de amanhã, sempre se achou e teve de se achar em contradição com seu hoje: seu inimigo sempre foi o ideal de hoje. Até agora todos esses extraordinários promovedores do homem, a que se denominam filósofos, e que raramente se viram a si mesmos como amigos da sabedoria, antes como desagradáveis tolos e perigosos pontos de interrogação – encontraram sua tarefa, sua dura, indesejada, inescapável tarefa, mas afinal a grandeza de sua tarefa, em ser a má consciência de seu tempo.

(NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.106.)

Sobre essa descrição da Filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A atenção em relação à origem dos conceitos e ideais vigentes faz parte da atividade filosófica.
- II. A Filosofia tem como uma de suas características a atividade crítica.
- III. A Filosofia tem como tarefa o fornecimento de conceitos e análises para a melhoria da sociedade.
- IV. A Filosofia estuda a essência humana, logo algo que sempre existiu, e não o homem de hoje.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

547. Friedrich Nietzsche critica o pensamento socrático-platônico e a tradição da religião judaico-cristã por terem desenvolvido uma razão e uma moral que subjugaram as forças instintivas e vitais do ser humano, a ponto de domesticar a vontade de potência do homem e de transformá-lo em um ser fraco e doentio. Assinale o que for **correto**.

01) Ao criticar a moral tradicional racionalista, considerada hipócrita e decadente, Nietzsche propõe uma moral não-repressiva, que permite o livre curso dos instintos, de modo que o homem forte possa, ao mesmo tempo, acompanhar e superar o movimento contraditório e antagônico da vida.

02) Para Nietzsche, o super-homem deveria ter a missão de criar uma raça capaz de dominar a humanidade, sendo, por isso, necessário aniquilar os mais fracos.

04) Nietzsche concorda com o marxismo, quando esse afirma que a história da humanidade é a história das lutas de classes, e considera que o socialismo é a única forma de organização social aceitável.

08) Nietzsche identifica dois grandes tipos de moral, isto é, a moral aristocrática de senhores e a moral plebeia de escravos. A moral de escravos é caracterizada pelo ressentimento, pela inveja e pelo sentimento de vingança; é uma moral que nega os valores vitais e nutre a impotência.

16) Os valores que constituem a moral aristocrática de senhores são, para Nietzsche, eternos e invioláveis. Devem orientar a humanidade com uma força dogmática, de modo que o homem não se perca.

548. A Filosofia de Friedrich Nietzsche (1844-1900) é marcada por uma nova relação entre o racional e o irracional, na medida em que o irracional adquire validade por corresponder à necessidade de um movimento de afirmação da vida. Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

01) Para Nietzsche, o Iluminismo não libertou os homens de seus prejuízos, mas reforçou ainda mais seus mitos, como a crença na razão e no conhecimento científico.

02) O recurso metodológico proposto por Nietzsche é a genealogia, isto é, movimento teórico que recorre à gênese de um discurso, conceito ou prática, apontando suas arbitrariedades e interesses.

04) Para Nietzsche, o conhecimento é fruto de um lento processo de acumulação e comprovação empírica, cuja finalidade é salvar os fenômenos.

08) Contra a moral dos aristocratas e nobres, Nietzsche defende os fracos, isto é, a moral dos escravos.

16) A “vontade de potência” é a afirmação do nacional-socialismo alemão, expresso na doutrina do super-homem e no antissemitismo nietzscheano.

549. Nietzsche escreveu:

E vedel! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo!

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*.

Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisiaco e o apolíneo.

A) O dionisiaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.

B) O dionisiaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.

C) O dionisiaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.

D) O dionisiaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

550. “Na ciência as convicções não têm nenhum direito de cidadania, assim se diz com bom fundamento: somente quando elas se resolvem a rebaixar-se à modéstia de uma hipótese, de um ponto de vista provisório de ensaio, de uma ficção regulativa, pode ser-lhes concedida a entrada e até mesmo um certo valor dentro do reino do conhecimento – sempre com a restrição de permanecerem sob vigilância policial, sob a polícia da desconfiança.”

(NIETZSCHE, F. *Gaia Ciência*, aforismo

344 apud FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, vol. 2, p. 181).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

01) As hipóteses impulsionam a pesquisa científica e são comprovadas pelas convicções.

02) O conhecimento científico deve ser colocado a todo instante sob o crivo da dúvida, da desconfiança.

04) Não é possível produzir conhecimento científico seguro sem a vigilância do Estado, por meio da sua polícia.

08) O conhecimento científico deve ter como pressuposto o questionamento, que é a expressão da humildade da razão.

16) É próprio da ciência acabar com o caráter provisório das hipóteses e apresentar-se como uma certeza racional inquestionável.

551. No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do “super-homem” em reação ao que para ele era a crise cultural da época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois “super-homens” está no fato de Nietzsche defender que o super-homem:

a) agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.

b) expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.

c) abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de “bem”, “mal”, “certo” e “errado”, típicas do cristianismo.

d) representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.

552. De acordo com a discussão que Nietzsche realiza sobre a origem dos valores morais, pode-se afirmar que:

- a) na avaliação reativa, os fracos primeiro avaliam a si mesmos como bons e daí decorre a avaliação do outro, o forte, como mau.
- b) os gestos úteis foram inicialmente valorados como bons, tendo se tornado hábito passar a considerá-los como bons em si.
- c) a moral escrava tem sua origem no cristianismo, religião na qual a oposição entre bem e mal foi primeiramente constituída.
- d) a filologia mostra que as palavras usadas para designar a nobreza social adquiriram progressivamente o sentido de nobreza de espírito.

553. O pensamento de Nietzsche (1844 – 1900) orienta-se no sentido de recuperar as forças inconscientes, vitais, instintivas, subjugadas pela razão durante séculos. Para tanto, critica Sócrates por ter encaminhado, pela primeira vez, a reflexão moral em direção ao controle racional das paixões. Nietzsche faz uma crítica à tradição moral desenvolvida pelo ocidente. Marque a alternativa que indica as obras que melhor representam a crítica nietzscheana.

- a) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- b) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, República.
- c) Leviatã, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- d) Microfísica do poder, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- e) Memórias Póstumas de Brás Cubas e A moreninha

554. A partir da contraposição entre moral nobre e moral escrava, feita por Nietzsche na obra Genealogia da Moral, pode-se afirmar que:

- a) o homem do ressentimento considera o inimigo com o mau, enquanto o nobre vê o inimigo como desprezível.
- b) a modernidade é o momento de afirmação do indivíduo nobre, criador, a partir de seus talentos e virtudes.
- c) o amor aos inimigos é um disfarce do ressentimento, mas ocorre de modo autêntico no espírito nobre.
- d) a moral nobre é criadora e gera valores, ao contrário do ressentimento, que apenas inverte as valorações nobres.

555. Em “Genealogia Da Moral”, Nietzsche faz uma análise devastadora da moral tradicional, a qual considerava baseada:

- a) na tradição.
- b) no poder.
- c) na sociedade.
- d) na culpa.

- e) na essência.

556. Friedrich Nietzsche, em sua obra Genealogia da moral (2009), na primeira dissertação, discute os conceitos “bom e mau”, “bom e ruim”, afirmando que “todas eles remetem à mesma transformação conceitual” que, em toda parte no sentido social, “bom” se desenvolveu a partir de:

- a) nobre/aristocrático.
- b) nobre/plebeu.
- c) realeza/comum.
- d) plebeu/ baixo.
- e) comum/baixo.

557. Sobre a crítica de Nietzsche à moral, é correto afirmar que:

- a) O cristianismo é a origem do conceito de bem em si e, por isso Nietzsche defere uma crítica mordaz a essa doutrina religiosa.
- b) O projeto de Nietzsche de traçar uma genealogia da moral encontra eco em Foucault na arqueologia do saber. Nietzsche diferencia-se de Foucault por acreditar que é possível um fato moral.
- c) Para Nietzsche, não existem fatos morais, mas interpretações sobre a moral, cuja estrutura se remete à essência do homem.
- d) A transvaloração dos valores é um projeto de rompimento com a moral tradicional, cujo ponto central é a crítica a todos os valores ocidentais.

558. O filósofo alemão Nietzsche realizou em sua obra uma crítica das posições metafísicas dos filósofos anteriores. Ele afirma: “Contraponhamos a isso, afinal, de que modo diferente nós (- digo nós por cortesia...) captamos no olho o problema do erro e da aparência. Outrora se tomava a alteração, a mudança, o vira-ser em geral como prova de aparência, como signo de que tem de haver algo que nos induz em erro. Hoje, inversamente, na exata medida em que o preconceito da razão nos coage a pôr unidade, identidade, duração, substância, causa, coisidade, ser, vemo-nos, de certo modo, enredados no erro, necessitados ao erro; tão seguros estamos, com fundamento em um cômputo rigoroso dentro de nós, de que aqui está o erro.”

(NIETZSCHE, F. O crepúsculo dos ídolos. In: FIGUEIREDO, V. (org.) Seis filósofos na sala de aula, v. 2. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, p. 175).

Acerca das teses de Nietzsche sobre o ser, a aparência, a verdade e o erro, assinale o que for correto.

- 01) Nietzsche propõe que é ilusório conceber a verdade como algo único e permanente.
- 02) A arte é um processo de falsificação pelo qual construímos um mundo verdadeiro.

04) O homem está “enredado no erro” porque precisa contar com a previsibilidade e a racionalidade para sobreviver.

08) A crítica de Nietzsche se dirige à maneira como a filosofia moderna se desviou das teses dos pensadores pré-socráticos Parmênides e Heráclito.

16) Segundo Nietzsche, a ciência moderna investiga as transformações dos fenômenos naturais, por isso compreende que o mundo é fundamentalmente um processo de vir-a-ser.

559. Nietzsche, ao evidenciar sua preferência pelas tragédias gregas consagradas, cita duas divindades gregas: Apolo e Dionísio. A respeito desse assunto, assinale uma única alternativa INCORRETA:

- a) Os textos de Eurípides (485-406 a.C.) desapontaram Nietzsche porque não remetiam mais aos mitos, mas relatavam em suas tragédias a história dos vencidos, dos fracos.
- b) Dionísio é o deus do Sol, da luz e da ordem, representa a razão; Apolo é o deus do vinho, representa a vontade.
- c) De acordo com Nietzsche, quando o irracional assume a situação, o homem tem a visão plena da unidade inicial, que é a vontade.
- d) Segundo Nietzsche, a tragédia grega perde a sua identidade quando passa a refletir os conflitos humanos por meio da moralidade socrática.
- e) Em Nietzsche, a busca pelo dionisíaco se traduz como a tentativa de recolocar o homem em contato com seu próprio eu.

560. A filosofia nietzscheana propõe uma inversão das ideias filosóficas e dos valores morais tradicionais. A respeito desse assunto assinale a alternativa que possui as afirmativas corretas.

I. Nietzsche considera como homem superior aquele que é humilde e piedoso.

II. Para Nietzsche o niilismo é “a consequência necessária do cristianismo”.

III. A bondade cristã é para Nietzsche o grande problema do homem.

IV. Sócrates é, para Nietzsche, aquele que não nega o “eu” humano.

V. Para Nietzsche, os conceitos morais tradicionais são as armas dos fracos.

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) I, II e IV.
- e) III, IV e V.

561. Mesmo com todas as suas diferenças em relação a Hegel, Nietzsche também reconhece Tales de Mileto como o primeiro filósofo, justamente por ele ter dito que a água é a origem de todas as coisas.

Para Nietzsche, em A filosofia na época trágica dos gregos, é preciso levar tal afirmação a sério, pois ela:

- a) dá uma explicação imanente para o ser; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é um”.
- b) dá uma explicação imanente para o ser; o faz por meio da poesia; e contém o pensamento “tudo é um”.
- c) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é um”.
- d) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é físico”.
- e) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é múltiplo”.

4. POSITIVISMO E COMTE

562. Sobre a relação entre a revolução industrial e o surgimento da sociologia como ciência, assinale o que for correto.

01) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.

02) A migração de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.

04) Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial compartilhavam uma perspectiva positiva sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista.

08) Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.

16) A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e indústrias do século XIX inserissem sociólogos em seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

563. Sobre o surgimento da Sociologia e suas proposições acerca da explicação do mundo social, pode-se afirmar:

A) a Sociologia é uma manifestação do pensamento moderno e uma forma de conhecimento do mundo social, cujas explicações são fundadas nas

descobertas das ciências naturais e físicas, por pressupor uma unidade entre sociedade e natureza e rejeitar o uso de leis gerais no conhecimento.

B) os pensadores fundadores da Sociologia concentraram seus esforços em interesses políticos e, portanto, práticos, face aos objetivos de contribuir para as transformações sociais e para a consolidação de uma nova ordem social diversa das sociedades feudal e capitalista.

C) a desagregação da sociedade feudal e a consolidação da sociedade capitalista, com o consequente processo de industrialização e urbanização em países da Europa, contribuíram para o surgimento da Sociologia como forma de conhecimento das sociedades em extinção.

D) a Sociologia surgiu no século XIX, vinculada à sociedade moderna, no contexto das transformações econômicas e sociais e no bojo das mudanças nas formas de pensamento, influenciadas pelas revoluções burguesas do século, bem como pelos ideais iluministas.

564. “(...) Por um lado, a Sociologia nasceu na sociedade industrial; apareceu e adquiriu importância como consequência da industrialização. Mas, por outro lado, a ‘sociedade industrial’ é a filha mimada da Sociologia, seu próprio conceito pode ser considerado um produto da moderna ciência social.”

DAHRENDORF, Ralph. Sociologia e sociedade industrial. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, p.118-119.

Considerando o fragmento de texto acima, a constituição da perspectiva sociológica e a análise da sociedade capitalista, assinale o que for **correto**.

01) A Sociologia tem por objetivo solucionar os problemas sociais resultantes da constituição da sociedade industrial, capitalista e moderna.

02) A Sociologia gerou mecanismos de compreensão da sociedade industrial que possibilitaram investigar as mudanças de posição social dos indivíduos.

04) O advento da sociedade industrial explicita o caráter mutável e histórico das relações sociais, que é enfatizado pela moderna ciência social da época.

08) A consolidação da sociedade industrial independe do desenvolvimento científico e da afirmação da ciência como ferramenta de interpretação do mundo.

16) No século XVIII, identificamos um processo de transformação social que foi propício ao surgimento da Sociologia como disciplina científica. Por seu turno, a Sociologia, ao interpretar essa época, terminou por criá-la.

565. Uma série de mudanças políticas e econômicas ocorreu na Europa, a partir do fim da Idade Média. O quadro “A liberdade guiando o povo” (1830), de

Eugène Delacroix, alude a um dos mais importantes acontecimentos decorrentes desse período na história europeia, a Revolução Francesa.



Sobre a ligação entre as mudanças referidas no texto e o surgimento da Sociologia, é correto afirmar:

A) O desenvolvimento da indústria se opunha à formação do processo de instalação da sociedade moderna.

B) A credibilidade da vida social, nas cidades, passa a ser buscada na coerência dos textos sagrados e na adoração religiosa.

C) A vida religiosa foi adquirindo cada vez mais importância, o que fez com que a história do cotidiano fosse concebida por um olhar sagrado.

D) A arte renascentista, ao apresentar a forte ligação entre Deus e os homens, expressou as transformações sociais de forma contundente.

E) O desenvolvimento tecnológico e a nova postura do homem ocidental decorrentes das transformações desse período histórico propiciaram o interesse pelo entendimento da vida social.

566. Sobre os fatores relacionados ao surgimento da Sociologia, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) A Revolução Científica, iniciada no século XVI, ao propor a substituição da razão teológica pelo conhecimento derivado de evidências empiricamente observáveis, contribuiu para que a organização social deixasse de ser entendida como um dado natural ou desígnio divino e passasse a ser objeto de questionamentos.

02) A Sociologia surge no contexto das Revoluções Democráticas do século XVIII como um instrumento de recomposição da ordem monárquica abalada pela crítica à legitimidade teológica das lideranças políticas.

04) A Revolução Industrial acarretou uma série de problemas sociais, sendo a maioria decorrente da significativa concentração da população nas cidades ao redor das nascentes indústrias. A necessidade de compreensão dessa nova experiência urbana

impulsionou decisivamente o surgimento da Sociologia.

08) A Reforma Protestante, com a crítica ao dogma católico e a defesa da razão técnica, favoreceu a proposição de uma ciência objetiva da sociedade.

16) As Revoluções Democráticas do século XVIII, ao questionarem as monarquias baseadas em princípios teocráticos, atribuíram aos homens a tarefa de construir sua própria ordem social, segundo seus anseios e necessidades. Com isso, favoreceram o surgimento de uma ciência da sociedade que teria a função de apontar caminhos para a resolução dos problemas sociais.

567. Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da sociologia, assinale a alternativa correta.

- a) Adere à tradição do conhecimento teológico e metafísico para compreender a sociedade industrial.
- b) Explica as origens da vida com vistas ao retorno do estado de natureza como fator do desenvolvimento.
- c) Organiza seu conhecimento a partir das explicações subjetivistas e individualistas.
- d) Responde aos efeitos, às crises e às contradições provocadas pela emergência da sociedade capitalista.
- e) Resiste aos princípios das correntes de pensamento positivistas e iluministas sobre o progresso.

568. Marque a alternativa que corresponde a um dos antecedentes intelectuais da Sociologia.

- a) A crença na capacidade de a razão apreender a dinâmica do mundo material.
- b) A valorização crescente dos princípios de autoridade, notadamente da Igreja Católica.
- c) A descrença nas forças da modernidade, principalmente na ideia de progresso.
- d) O fortalecimento da especulação metafísica como procedimento científico.

569. A Sociologia foi criada na Europa do século XIX, conturbada por mudanças históricas, socioculturais, econômicas e políticas que já vinham ocorrendo paulatinamente poucos séculos antes. Como marcos exemplares dessas mudanças encontram-se o Protestantismo, o Iluminismo, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial. Esses marcos históricos tiveram influências diretas no surgimento desta ciência social. Todas as transformações ocorridas nesse contexto social e histórico serviram de base para os primeiros estudos da Sociologia.

Considerando esses marcos históricos e a criação da Sociologia, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O sistema de produção medieval e suas

instituições tradicionais foram fortalecidos pelas análises dos primeiros estudiosos da Sociologia.

B) A industrialização e a urbanização das cidades europeias foram fenômenos sociais da Europa do século XIX orientados pelos primeiros sociólogos.

C) A Sociologia é herdeira intelectual do Iluminismo e surge, de início, interessada em explicar as consequências sociais da Revolução Industrial.

D) A Revolução Francesa, com os ideais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, concedeu os métodos científicos estruturantes da Sociologia.

570. A respeito do contexto histórico de emergência da Sociologia, marque a alternativa correta.

- a) A crescente legitimidade científica do saber sociológico, produzido por autores como Auguste Comte e Émile Durkheim, deveu-se à sua forte crítica ao Iluminismo.
- b) A Sociologia consolidou-se, disciplinarmente, em resposta aos novos problemas e desafios desencadeados por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cujos marcos históricos principais foram a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.
- c) Um dos principais legados do Iluminismo foi a crítica severa às concepções científicas da realidade social, combinada com a reafirmação de princípios e interpretações de cunho religioso.
- d) Herdeira direta das transformações sociais desencadeadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, a Sociologia ignorou os métodos racionais de investigação em favor do conhecimento produzido pelo senso-comum.

571. De um ponto de vista histórico, a Sociologia como disciplina científica surgiu ao longo do século XIX, como uma resposta acadêmica para os novos desafios da modernidade. Além das concepções advindas da Revolução Francesa e dos fortes impactos gerados pela Revolução Industrial na estrutura da sociedade, muitos outros processos também contribuíram para essa nova configuração da sociedade.

Em seu desenvolvimento ao longo do século XIX, a Sociologia esperava entender

- a) os grupos sociais e as causas da desintegração social vigente.
- b) como a Revolução Industrial encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, sem prejuízo da classe trabalhadora, pois foi beneficiada por esse processo.
- c) a subjetividade dos indivíduos nas pesquisas sociológicas, como uma disciplina científica com metodologia própria.

d) a Revolução Francesa como um marco revolucionário que modificou o pensamento, apesar de manter as tradições aristocratas

572. Entre os fatores históricos responsáveis pela formação da Sociologia como ciência da vida social, destaca-se o fator da dinâmica do próprio “sistema de ciências”. A respeito desse fator, marque a alternativa incorreta.

a) No século XIX, o conceito de leis deterministas, característico do modelo newtoniano de ciência, tornara-se paradigma dominante no mundo do conhecimento, mas, aplicado ao conhecimento da sociedade, não se afigurava útil à defesa da ordem vigente.

b) A formação das Ciências Sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os métodos das ciências da natureza deviam e podiam ser estendidos aos estudos das questões humanas e sociais.

c) A formação das Ciências Sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os fenômenos sociais podiam ser classificados e medidos.

d) No século XIX, as ciências naturais, fundadas em um trabalho experimental e empírico, chamaram para si uma legitimidade sócio-intelectual, influenciando a distinção entre conhecimento científico da sociedade e conhecimento filosófico da sociedade.

573. “[...] a sociologia enquanto disciplina desenvolvera-se no decurso da segunda metade do século XIX principalmente a partir da institucionalização e da transformação, dentro das universidades, do trabalho realizado pelas associações para a reforma da sociedade, cujo programa de ação se tinha ocupado primordialmente do mal-estar e dos desequilíbrios vividos pelo número incontável da população operária urbana.” Fundação Calouste Gulbenkian. Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 1996, p. 35.

Com relação ao contexto histórico e intelectual da emergência da Sociologia como disciplina científica, assinale a alternativa correta.

a) A crise do Iluminismo e a consequente descrença no potencial emancipatório e libertário da ciência e das invenções tecnológicas, experimentadas de maneira marcante a partir do século XVIII, impulsionaram o desenvolvimento da Sociologia.

b) A Sociologia é herdeira direta das tradicionais concepções de mundo religiosas que tiveram reforçadas a legitimidade e a capacidade explicativa, a partir do século XVI, ocasião em que novas formas de sociabilidade emergiram na esteira do

desenvolvimento do Estado Moderno e da economia de mercado.

c) A emergência e consolidação institucional da Sociologia ocorreram em um cenário intelectual caracterizado pelo otimismo quanto à capacidade da “Razão” de proporcionar explicações objetivas para os novos padrões de convivência e comportamento social, que floresciam nas sociedades europeias modernas.

d) A Sociologia constituiu-se como disciplina científica na contra mão dos valores, ideais e formas de sociabilidade tradicionais que ganharam expressão renovada, a partir do século XVIII, com o advento das Revoluções Francesa e Inglesa.

574. A Sociologia surge em um período em que o fazer científico encontrava-se influenciado por algumas teses desenvolvidas durante o século XIX. Herbert Spencer, Charles Darwin e Auguste Comte, por exemplo, tiveram grande importância para o pensamento sociológico. O primeiro, por aplicar às ciências humanas o evolucionismo, mesmo antes das teses revolucionárias sobre a seleção das espécies do segundo. Com relação a Comte, houve a influência de seu “espírito positivo” na formação dos muitos intelectuais do período.

Sobre as ideias de evolução e progresso e seu impacto no pensamento sociológico, podemos afirmar que:

a) A ideia de progresso, apesar de ter grande influência na área das ciências naturais, não teve impacto decisivo na constituição da sociologia.

b) A ideia de evolução foi uma das palavras de ordem do período, mas a sociologia rejeitou a sua adoção, assim como qualquer comparação entre seus efeitos no reino natural e no mundo social.

c) A explicação sociológica procurou, desde o seu início, afastar-se de qualquer forma de determinismos, fossem biológicos ou geográficos, pois se contrapunha fortemente às explicações de cunho evolucionista.

d) Em sua busca por constituir-se como disciplina, a Sociologia passou pela valorização e incorporação dos métodos das ciências da natureza, utilizando metáforas organicistas, assim como conferindo ênfase à noção de função.

575. (UEL 2016) O Positivismo desenvolveu-se no Brasil durante o II Império e foi defendido por políticos ilustres como Benjamin Constant, Júlio de Castilho, Teixeira Mendes, marcando fortemente os ideais republicanos que culminaram com a Proclamação da República, em 1889.

Com base nos conhecimentos sobre as influências positivistas no processo de transição do regime

imperial para o republicano, considere as afirmativas a seguir.

I. Como expressão mais forte dessas mudanças, o pavilhão imperial adotou o lema positivista.

II. A ideia de uma democracia representativa levou à adoção do sistema do voto universal, o que permitia a acomodação das classes sociais.

III. A presença do ideário positivista destacou-se no setor militar, sobretudo entre os oficiais de alta patente.

IV. A formação de um governo de cunho autoritário caracterizou-se pela imposição da ordem através da força militar, na chamada República de Espadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

576. Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão.

(Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.)

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.
- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

577. Dentre os primeiros teóricos e metodólogos da Sociologia, Auguste Comte (1798-1857) é posto como um dos seus mais importantes iniciadores. Ele cunhou o termo “Sociologia” para designar esta nova ciência social e procurava identificar as causas

necessárias ou as leis e lógicas sociais que regem e movimentam as sociedades. Comte é um dos inventores de uma das mais importantes correntes teórico-metodológicas do século XIX que foi base de muitas outras ciências à época.

A corrente teórico-metodológica postulada por Auguste Comte foi

A) o Positivismo, que procurava explicar, com base no raciocínio lógico e em métodos, as leis efetivas que atuam na organização dos organismos sociais.

B) o Materialismo Histórico Dialético, que demonstra as bases materiais e históricas fundadoras das contradições de classes sociais no capitalismo.

C) a Sociologia Compreensiva, que analisa os significados da ação social que é subjetivamente orientada pelas ações dos indivíduos em sociedade.

D) a Sociologia Formal, que estuda como os interesses e as finalidades dos indivíduos em interação constante determinam as formas das sociedades.

578. Sobre o positivismo, corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, assinale o que for **correto**.

01) Apesar de reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico e do mundo social, o positivismo busca no método das ciências da natureza a orientação básica para legitimar a sociologia.

02) O positivismo enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.

04) O positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

08) O positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.

16) O positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica.

579. Sobre o positivismo, como uma das formas de pensamento social, podemos afirmar que

I. é a primeira corrente teórica do pensamento sociológico preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.

II. derivou-se da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

III. foi um pensamento predominante na Alemanha, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração.

IV. nele, a sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coisas que funcionam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

- a) II, III e IV estão corretas.
- b) I, II e III estão corretas.
- c) I, II e IV estão corretas.
- d) I e III estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

580. Sobre o positivismo, é correto afirmar que é uma doutrina

- A) do século II a.C.
- B) que acolhe os postulados socráticos.
- C) que privilegia o estudo metafísico da natureza.
- D) que não decorreu do desenvolvimento das ciências modernas.
- E) nascida no ambiente cientificista nos finais do século XVIII e início do século XIX.

581. “Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o *mito do cientificismo*, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.
- 16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

582. “Para explicar convenientemente a verdadeira natureza e o caráter próprio da filosofia positiva, é indispensável ter, de início, uma visão geral sobre a

marcha progressiva do espírito humano, considerado em seu conjunto, pois uma concepção qualquer só pode ser bem conhecida por sua história. [...] Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir.”

(COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 2005, p. 2223).

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

- 01) Para o positivismo, é uma impossibilidade conhecer noções absolutas, a origem e o destino do universo, bem como as causas mais íntimas dos fenômenos.
- 02) O positivismo postula uma atitude de investigação baseada nas experiências individuais para formular noções absolutas.
- 04) Para o positivismo, o conhecimento humano perfaz um movimento de progressos e de avanços ao longo da história.
- 08) Segundo o positivismo, o progresso da ciência diminui o conhecimento possível dos fenômenos.
- 16) Para o positivismo, a utilização adequada do raciocínio e da observação dos fenômenos permite conhecer as semelhanças e as relações causais entre eles (os fenômenos).

583. Auguste Comte (1798-1857) foi um dos fundadores da Sociologia, termo, aliás, que cunhou e que substituiu sua expressão inicial de “Física Social”. De modo geral, Comte considerava que os fenômenos sociais deviam ser entendidos da mesma forma como eram entendidos os fenômenos astronômicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis naturais invariáveis e cuja descoberta seria o objetivo especial desta, então nova, ciência do social.

Considerando a Sociologia de Auguste Comte, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O estudo dos fenômenos sociais demonstra a existência de leis naturais que são construídas nos imaginários coletivos.
- B) O estudo sociológico positivista comprovou que as sociedades são organismos que não se modificam na história.
- C) A Sociologia de Comte entende que as sociedades são regidas por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais.

E) A Sociologia de Comte conseguiu construir métodos e técnicas de pesquisa e não seguiu as metodologias de outras ciências.

584. O filósofo Augusto Comte (1798 – 1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir um aspecto de ação científica e a política deve ser estudada de maneira científica (a física social). Desde que a Revolução Francesa favoreceu a integração do povo na vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, a instituição do “reino absoluto da lei”, é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

RUBY, C. **Introdução à Filosofia política**. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

- A) espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.
- B) produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.
- C) elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.
- D) programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo portanto se manter aberto a novas insurreições.
- E) agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

585. A ordem e o progresso constituem partes fundamentais da Sociologia de Auguste Comte. Com base nas ideias comteanas, assinale a alternativa correta.

- a) A ordem social total se estabelece de acordo com as leis da natureza, e as possíveis deficiências existentes podem ser retificadas mediante a intervenção racional dos seres humanos.
- b) A liberdade de opinião e a diferença entre os indivíduos são fundamentos da solidariedade na formação da estática social; essa diversidade produz vantagens para a evolução, em comparação com a homogeneidade.
- c) O desenvolvimento das forças produtivas é a base para o progresso e segue uma linha reta, sem oscilações e, portanto, a interferência humana é incapaz de alterar sua direção ou velocidade.
- d) O progresso da sociedade, em conformidade com as leis naturais, é resultado da competição entre os indivíduos, com base no princípio de justiça de que os mais aptos recebem as maiores recompensas.
- e) O progresso da sociedade é a lei natural da dinâmica social e, considerado em sua fase

intelectual, é expresso pela evolução de três estados básicos e sucessivos: o doméstico, o coletivo e o universal.

586. No que concerne à Ciência Social, atente para o seguinte postulado teórico-científico:

“O conhecimento da sociedade só pode ser alcançado através da investigação científica e da observação das leis que governam a estabilidade social e a mudança social. O entendimento científico dessas leis pode trazer a mudança. A ciência social pode ser usada para construir um mundo melhor”.

O livro da Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Tomando como referência esse postulado teórico-científico, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A corrente teórica postulada acima é a do Materialismo Dialético Histórico, definido por Karl Marx, que tem como princípio explicativo da realidade a explicação de que as realidades socio-históricas se movem pelas contradições.
- B) A descrição científica em destaque diz respeito ao entendimento de ciência social do Positivismo de Auguste Comte na defesa de uma Sociologia que descobrisse as leis sociais e contribuísse para o progresso das sociedades.
- C) O postulado acima retrata a perspectiva da Sociologia Compreensiva, promovida nos escritos de Max Weber, que entende a necessidade da compreensão dos significados da ação social para explicar causalmente os fenômenos sociais.
- D) A perspectiva teórica sociológica desse postulado é a do Funcionalismo de Émile Durkheim, que apresenta o entendimento de como as funções sociais de cada indivíduo, membro de uma sociedade, conjugam-se para manutenção e coesão da coletividade.

587. Auguste Comte foi quem deu origem ao termo Sociologia, pensada como uma física social, capaz de pôr fim à anarquia científica que vigorava, em sua opinião, ainda no século XIX. A respeito das concepções fundamentais do autor para o surgimento dessa nova ciência, todas as alternativas abaixo são corretas, exceto:

- a) O objetivo era conhecer as leis sociais para se antecipar, racionalmente, aos fenômenos e, com isso, agir com eficácia, na direção de se permitir uma organização racional da sociedade.
- b) As preocupações de natureza científica, presentes na obra de Comte, não apresentavam relação prática com a desorganização social, moral e de ideias do seu tempo.
- c) Era necessário aperfeiçoar os métodos de investigação das leis que regem os fenômenos

sociais, no sentido de se descobrir a ordem inscrita na história humana.

d) Entre ordem e progresso há uma necessidade simultânea, uma vez que a estabilidade (princípio estático) e a atividade (princípio dinâmico) sociais são inseparáveis.

588. A sociologia nasce no séc. XIX após as revoluções burguesas sob o signo do positivismo elaborado por Augusto Comte. As características do pensamento comtiano são:

a) a sociedade é regida por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais; as ciências humanas devem utilizar os mesmos métodos das ciências naturais e a ciência deve ser neutra.

b) a sociedade humana atravessa três estágios sucessivos de evolução: o metafísico, o empírico e o teológico, no qual predomina a religião positivista.

c) a sociologia como ciência da sociedade, ao contrário das ciências naturais, não pode ser neutra porque tanto o sujeito quanto o objeto são sociais e estão envolvidos reciprocamente.

d) o processo de evolução social ocorre por meio da unidade entre ordem e progresso, o que necessariamente levaria a uma sociedade comunista.

589. A filosofia da História – o primeiro tema da filosofia de Augusto Comte – foi sistematizada pelo próprio Comte na célebre “Lei dos Três Estados” e tinha o objetivo de mostrar por que o pensamento positivista deve imperar entre os homens. Sobre a “Lei dos Três Estados” formulada por Comte, é correto afirmar que

a) Augusto Comte demonstra com essa lei que todas as ciências e o espírito humano desenvolvem-se na seguinte ordem em três fases distintas ao longo da história: a positiva, a teológica e a metafísica.

b) na “Lei dos Três Estados” a argumentação desempenha um papel de primeiro plano no estado teológico. O estado teológico, na sua visão, corresponde a uma etapa posterior ao estado positivo.

c) o estado teológico, segundo está formulada na “Lei dos Três Estados”, não tem o poder de tornar a sociedade mais coesa e nenhum papel na fundamentação da vida moral.

d) o estado positivista apresenta-se na “Lei dos Três Estados” como o momento em que a observação prevalece sobre a imaginação e a argumentação, e na busca de leis imutáveis nos fenômenos observáveis.

e) para Comte, o estado metafísico não tem contato com o estado teológico, pois somente o estado metafísico procura soluções absolutas

590. Augusto Comte (1798-1857) foi um pensador positivista que propôs uma nova ciência social, a

Sociologia, que inicialmente foi chamada de Física Social. Sobre os princípios dessa ciência para esse autor, analise as afirmativas e assinale as alternativas, marcando V para verdadeiro ou F para falso.

() No estágio positivo, a vida social será explicada pela filosofia, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento.

() A imposição da disciplina era, para os positivistas, uma função primordial da escola, pois ali os membros de uma sociedade aprenderiam, desde pequenos, a importância da obediência e da hierarquia.

() A maturidade do espírito seria encontrada na ciência; por isso, na escola de inspiração positivista, os estudos literários e artísticos prevalecem sobre os científicos.

() Defendeu a necessidade de substituir a educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme o espírito da civilização moderna.

A sequência correta é

a) F,V,V,F.

b) F,V,F,V.

c) V,F,F,F.

d) V,V,V,F.

591. Seu esquema sociológico era tipicamente positivista, ele acreditava que toda a vida humana tinha atravessado as mesmas fases históricas distintas e que, se a pessoa pudesse compreender esse progresso, poderia prescrever os remédios para os problemas de ordem social. Era um grande defensor da moderna sociedade capitalista.

Essa descrição está relacionada com o perfil de

A) Karl Marx.

B) Max Weber.

C) Auguste Comte.

D) Émile Durkheim.

E) Herbert Spencer.

592. Encontra-se no positivismo de Auguste Comte a “lei dos três estados”. Segundo este princípio básico de classificação, o primeiro estado é o teológico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de forças divinas e sobrenaturais); o segundo estado é o metafísico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de teorias arbitrárias e especulativas) e o terceiro estado é o positivo (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir da observação empírica).

Sobre a lei dos três estados de Auguste Comte, assinale o que for correto:

01) O estado metafísico representa a expectativa de superação do estado teológico, pois o sobrenatural é substituído pela razão teórica.

02) O estado positivo dispõe de leis causais, segundo as quais os fenômenos físicos são explicados a partir da observação empírica.

04) A lei dos três estados influenciou as “metamorfoses de Zaratustra”. Nessa metaforização de Nietzsche, o camelo representa a infância da humanidade.

08) Segundo a disposição dos três estados, a ciência moderna corresponde ao estado positivo.

16) Segundo a disposição dos três estados, a mitologia grega corresponde ao estado teológico.

593. “O espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente [...] três métodos de filosofar: [...] primeiro o método teológico, em seguida o método metafísico, finalmente, o método positivo. [...] No estado teológico, o espírito humano [...] apresenta os fenômenos como produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais mais ou menos numerosos, cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do Universo. No estado metafísico, [...] os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, verdadeiras entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres de mundo, e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados [...]. Enfim, no estado positivo, o espírito humano [...] renuncia a procurar a origem e o destino do Universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude”

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 354-355.

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

01) O método positivo considera a comprovação pelo método científico o único caminho válido para se atingir o conhecimento.

02) A formulação do estado teológico baseia-se na explicação da realidade a partir de forças sobrenaturais, como deuses, anjos e demônios.

04) O estado metafísico personifica, por meio da imaginação criadora, os mitos gregos.

08) Para o estado positivo, postulados metafísicos, tais como os que tratam de entidades como Deus, não podem ser objeto do conhecimento.

16) A sucessão dos estados é cíclica e permanente, razão pela qual o método filosófico retorna, depois do estado positivo, ao seu princípio, renovando-se continuamente.

4. JOHN STUART MILL

594. O povo que exerce o poder não é sempre o mesmo povo sobre quem o poder é exercido, e o falado *self-government* [autogoverno] não é o governo de cada qual por si mesmo, mas o de cada qual por todo o resto. Ademais, a vontade do povo significa praticamente a vontade da mais numerosa e ativa parte do povo – a maioria, ou aqueles que logram êxito em se fazerem aceitar como a maioria.

MILL, J. S. *Sobre a liberdade*. Petrópolis: Vozes, 1991.

No que tange à participação popular no governo, a origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na

- A) conquista do sufrágio universal.
- B) criação do regime parlamentarista.
- C) institucionalização do voto feminino.
- D) decadência das monarquias hereditárias.
- E) consolidação da democracia representativa.

595. O objeto deste ensaio é defender [que] o único propósito com o qual se legitima o exercício do poder sobre algum membro de uma comunidade civilizada contra a sua vontade é impedir dano a outrem.

MILL, J. S. *Sobre a liberdade* [1859]. Petrópolis: Vozes, 1991.

O trecho expressa:

- a) o argumento jusnaturalista, encontrado também em autores como T. Hobbes, para a criação do contrato social que fundaria as bases de um Estado soberano.
- b) a visão fascista, na qual o Estado surge como a solução para os conflitos e problemas existentes no interior da sociedade civil.
- c) análise influenciada por Marx e Engels, na medida em que se baseia nas classes sociais para identificar o raio de ação dos indivíduos na sociedade.
- d) o ideário positivista do século XIX, no qual há uma forte crítica à visão utilitarista da moral e da vida em sociedade.
- e) uma preocupação característica do liberalismo do século XIX, que buscava pensar os limites da ação do Estado em relação à vida particular dos indivíduos.

4. HERBERT SPENCER

596. O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. *Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras*. Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- a) Independência da Oceania.
- b) Colonização dos Estados Unidos.
- c) Dominação imperialista na Ásia e África.
- d) Supremacia racial das nações latino-americanas.
- e) Inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

597. O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como ramo científico. Sobre essa corrente de pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e Herbert Spencer, assinale o que for **correto**.

- 01) O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.
- 02) O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização.
- 04) O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social, fundamentada na cooperação interna e obrigatória.
- 08) O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no *laissez-faire*, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.
- 16) O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares.

4. FEUERBACH

598. Na obra *A Essência do Cristianismo*, Feuerbach faz uma crítica à religião cristã. Para ele, o homem aliena sua essência na religião, pois os seres humanos se esquecem de que foram os criadores da divindade e invertem a relação quando acreditam que foram criados pelos deuses. Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Feuerbach, o verdadeiro fundamento do homem é apenas ele mesmo; assim, o único fundamento absoluto de todo pensamento humano é o homem como razão, como vontade, como coração.
- 02) A teoria da alienação religiosa de Feuerbach ofereceu uma contribuição importante à filosofia política, particularmente à de Marx.
- 04) Feuerbach critica a religião, todavia aceita a teologia, pois acredita que ela pode nos conduzir a um conhecimento racional da essência de Deus.
- 08) A crítica de Feuerbach à alienação religiosa levou Marx a aderir à filosofia existencialista de Feuerbach.
- 16) Quando Marx declara que a religião é o ópio do povo, ele concorda com Feuerbach que a religião é uma alienação; para Marx, a religião amortece a combatividade dos oprimidos e dos explorados, porque lhes promete uma vida feliz no futuro e no outro mundo.

4. KARL MARX

599. O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

600. TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
“Tu tá aí admirado?
Ou tá querendo roubar?”
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. **20 Super Sucessos**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

A) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.

B) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.

C) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.

D) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.

E) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

601. Em museus como o Louvre, encontram-se objetos produzidos em diversos e determinados modos de produção: utensílios, esculturas, pinturas, entre outras manifestações. Com base nos conhecimentos sobre modos de produção, no pensamento de Marx, considere as afirmativas a seguir.

I. O primeiro modo de produção existente na história foi baseado na estrutura homens livres e escravos.

II. Modos de produção específicos produzem superestruturas que mantêm íntima ligação com a infraestrutura.

III. O modo de produção capitalista é a última estrutura produtiva de classes antes do processo de constituição da sociedade comunista.

IV. Os modos de produção possuem leis próprias e existem independentemente das vontades individuais dos homens.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

602. Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de

desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. **Prefácio à Crítica da economia política**. In: MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.

b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.

c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.

d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.

e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

603. O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.

MARX, K. **Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

A) desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.

B) aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.

C) desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.

D) aumento populacional das cidades associado ao regime de servidão.

E) desenvolvimento da produção urbana associada às relações servis de trabalho.

604. TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre governo**: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade

numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

A) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.

B) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.

C) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.

D) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.

E) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

605. Em relação ao conceito de História e de luta de classes em Marx, marque a alternativa correta.

A) A luta de classes movimenta a História na medida em que expressa, no interior da sociedade, o conflito entre forças produtivas e meios de produção.

B) A burguesia constitui o principal motor da História desde a antiguidade, marcando todas as fases do desenvolvimento econômico do mundo ocidental.

C) Destituído dos meios de produção, o proletariado tem papel irrelevante na passagem do capitalismo para o socialismo.

D) O socialismo caracteriza-se pela inversão das relações sociais de produção, de tal modo que o proletariado assumirá o papel histórico da burguesia, e esta o do papel histórico do proletariado.

606. A ópera-balé *Os Sete Pecados Capitais da Pequena Burguesia*, de Kurt Weill e Bertold Brecht, composta em 1933, retrata as condições dessa classe social na derrocada da ordem democrática com a ascensão do nazismo na Alemanha, por meio da personagem Anna, que em sete anos vê todos os seus sonhos de ascensão social ruírem.

A obra expressa a visão marxista na chamada doutrina das classes. Em relação à doutrina social marxista, assinale a alternativa correta.

A) A alta burguesia é uma classe considerada revolucionária, pois foi capaz de resistir à ideologia totalitária através do controle dos meios de comunicação.

B) A classe média, integrante da camada burguesa, foi identificada com os ideais do nacional-socialismo por defender a socialização dos meios de produção.

C) A pequena burguesia ou camada lumpen é revolucionária, identificando a alta burguesia como sua inimiga natural a ser destruída pela revolução.

D) A pequena burguesia ou classe média é uma classe antirrevolucionária, pois, embora esteja mais próxima das condições materiais do proletariado, apoia a alta burguesia.

E) O proletariado e a classe média formam as classes revolucionárias, cuja missão é a derrubada da aristocracia e a instauração do comunismo.

607. Texto I

Thomas Malthus (1766-1834) assegurava que, se a população não fosse de algum modo contida, dobraria de 25 em 25 anos, crescendo em progressão geométrica, ao passo que, dadas as condições médias da terra disponíveis em seu tempo, os meios de subsistência só poderiam aumentar, no máximo, em progressão aritmética.

Texto II

A ideia de um mundo famélico assombra a humanidade desde que Thomas Malthus previu que no futuro não haveria comida em quantidade suficiente para todos. Organismos internacionais – Organização das Nações Unidas, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – chamaram a atenção para a gravidade dos problemas decorrentes da alta dos alimentos. O Banco Mundial prevê que 100 milhões de pessoas poderão submergir na linha que separa a pobreza da miséria absoluta devido ao encarecimento da comida.

(Adaptado: FRANÇA, R. O fantasma de Malthus. Veja. 23 abr. 2008.) 1

Para K. Marx (1818-1883), a teoria malthusiana do crescimento populacional:

A) permitia entender, de modo científico, as razões pelas quais os proletários teriam dificuldades para ascender socialmente.

B) apresentava as bases adequadas sobre as quais se deveria elaborar a teoria do valor trabalho.

C) reforçava valores da burguesia ascendente que, posteriormente a 1848, assumia posições cada vez mais conservadoras.

D) era o primeiro passo na construção de uma teoria explicativa do real caráter de classe da sociedade burguesa.

E) apreendia a essência do proletariado moderno e os motivos pelos quais a classe burguesa estaria fadada a desaparecer.

608. “O homem é no sentido mais literal do termo um *zoon politikon*, não só um animal social, mas animal que só pode isolar-se em sociedade. A

produção do indivíduo isolado fora da sociedade [...] é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.”

MARX, Karl. *Introdução à crítica da economia política*. Trad. Edgard Malagodi et al. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 3-4. Texto modificado.

Com base nessa passagem, é correto afirmar que, para Marx,

- A) o isolamento individual do homem se torna impossível, pois significaria ele ser e viver fora de sociedade.
- B) é nas relações sociais dos homens entre si que estes se individualizam e unicamente nelas podem isolar-se.
- C) a vida social se estabelece a partir de indivíduos isolados; por isso, eles permanecem, nela, isolados.
- D) só há linguagem porque os homens deixaram de ser indivíduos isolados em natureza e se pactuaram entre si.

609. O dinheiro alterou enormemente as relações sociais e, no desenvolvimento da história econômica da sociedade, atingiu o seu ápice com o modo de produção capitalista.

Com base nos conhecimentos sobre os estudos de Karl Marx, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as explicações sobre a produção da riqueza na sociedade capitalista.

- A) A mercantilização das relações de produção e de reprodução, por intermédio do dinheiro, possibilita a desmistificação do fetichismo da mercadoria.
- B) Enquanto mediação da relação social, o dinheiro demonstra as particularidades das relações entre indivíduos, como as políticas e as familiares.
- C) O dinheiro tem a função de revelar o valor de uso das mercadorias, ao destacar a valorização diferenciada entre os diversos trabalhos.
- D) O dinheiro é um instrumento técnico que facilita as relações de troca e evidencia a exploração contida no trabalho assalariado.
- E) O dinheiro caracteriza-se por sua capacidade de expressar um valor genérico equivalente, intercambiável por qualquer outro valor.

610. [...] na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais.

MARX, K. *Para a crítica da economia política*. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. In: *Marx, volume 1*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 1-157. p. 29. *Coleção Os Pensadores*.

Considerando a afirmação apresentada, assinale a alternativa correta acerca da interpretação do pensamento de Marx.

- A) As relações sociais decorrem das relações de produção material estabelecidas entre os indivíduos; elas são as bases da sociedade civil e equivalem à sua estrutura econômica, que determina a superestrutura jurídica e política.
- B) As relações materiais são subordinadas à cultura de um determinado povo, que, graças à sua consciência histórica, é capaz de estabelecer os modos de produção em conformidade com os valores espirituais ditados pela razão absoluta.
- C) A sociedade civil é a expressão jurídica de um povo, cuja realidade é determinada pelo grau de desenvolvimento espiritual que orienta as ações humanas e subordina as forças produtivas aos valores culturais contidos na religião, na arte e na política.
- D) O modo de vida espiritual de um povo condiciona o processo geral da vida, inclusive as relações materiais de produção, por isso a consciência dos homens determina o ser social, e toda mudança depende exclusivamente da consciência.

611. Para Marx, o materialismo histórico é a aplicação do materialismo dialético ao campo da história. Conforme Aranha e Arruda (2000) “Marx inverte o processo do senso comum que pretende explicar a história pela ação dos ‘grandes homens’ ou, às vezes, até pela intervenção divina. Para o marxismo, no lugar das ideias, estão os fatos materiais; no lugar dos heróis, a luta de classes”. Assim, para compreender o homem é necessário analisar as formas pelas quais ele reproduz suas condições de existência, pois são estas que determinam a linguagem, a religião e a consciência.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 241.)

A partir da explicação acima e dos seus conhecimentos sobre o pensamento de Karl Marx, assinale a alternativa que indica, corretamente, os dois níveis de “condições de existência” para Marx.

- A) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza; e superestrutura, caracterizada pelas estruturas jurídico-políticas e ideológicas.
- B) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza; e materialismo dialético, que é na verdade a forma pela qual o homem produz os meios de sobrevivência.
- C) Modos de produção, caracterizados pelo pensamento filosófico dos socialistas utópicos; e o imperialismo, característica máxima do capitalismo industrial.

D) Imperialismo, característica do capitalismo industrial; e infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza.

612. Observe as seguintes citações que refletem o pensamento materialista histórico de Karl Marx:

“O chamado desenvolvimento histórico repousa, em geral, sobre o fato de a última forma considerar as formas passadas como etapas que levam a seu próprio grau de desenvolvimento e raramente é capaz de fazer a sua própria crítica”;

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. In **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. P.120-121.

“A primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos, a organização física destes indivíduos e a relação com o resto da natureza. Toda a historiografia tem de partir destas bases naturais e da sua modificação ao longo da história pela ação dos homens”.

MARX, Karl. **Obras escolhidas**. Lisboa: Edições Avante, 1982.

Sobre o método de abordagem da vida social denominado materialismo histórico, é correto afirmar que

A) decorre de uma continuação da metodologia hegeliana de compreensão do real como processual, contraditório e entendido no nível das ideias.

B) reflete a adoção da percepção materialista dos hegelianos de esquerda, como Ludwig Feuerbach, que viam a realidade material como algo a ser contemplado.

C) se baseia na análise de como os homens produzem os bens necessários à sua vida, estabelecendo, ao longo da história, relações entre si, e não na análise do que pensam, dizem ou imaginam.

D) tem por ponto de partida o embate de ideias contraditórias que foram sendo consolidadas, ao longo do tempo, pelos vários grupos sociais e em cada época histórica específica.

613. Assim como Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da natureza orgânica, Marx descobriu a lei do desenvolvimento da história humana. A produção dos meios imediatos de vida, materiais e, por conseguinte, a correspondente fase de desenvolvimento econômico de um povo ou de uma época é a base a partir da qual tem se desenvolvido as instituições políticas, as concepções jurídicas, as ideias artísticas. A descoberta da mais-valia clareou estes problemas.

(Adaptado de: ENGELS, F. Discurso diante do túmulo de Marx. 1883. Disponível em:

<<http://www.marxists.org/espanol/m-e/1880s/83-tumba.htm>>. Acesso em: 11 set. 2017.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção materialista da história, assinale a alternativa correta.

A) Existem leis gerais e invariáveis na história, que fazem a vida social retornar continuamente ao ponto de partida, isto é, a uma forma idêntica de exploração do homem sobre o homem.

B) A mais-valia, ou seja, uma maneira mais eficaz de os proprietários lucrarem por meio da venda dos produtos acima de seus preços, é uma manifestação típica da sociedade capitalista e do mundo moderno.

C) O darwinismo social é a base da concepção materialista da história na medida em que esta teoria demonstra cientificamente que somente os mais aptos podem sobreviver e dominar, sendo os capitalistas um exemplo.

D) A partir de intercâmbios na infraestrutura da vida social, desenvolve-se um conjunto de relações que passam a integrar o campo da superestrutura, com uma interdependência necessária entre elas.

E) A sociedade burguesa, por intensificar a exploração dos homens através do trabalho assalariado, constitui-se em forma de organização social menos desenvolvida que as anteriores.

614. Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

“O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto”.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que

A) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.

B) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.

C) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.

D) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

615. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência.

MARX, K. Para a crítica da economia política. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. p. 30.

Assinale a alternativa que apresenta a definição correta do que é a produção da vida material.

- A) É o desenvolvimento das forças produtivas materiais, isto é, a estrutura econômica da sociedade.
- B) É a geração da sociedade civil a partir dos valores espirituais que determinam a ordem jurídica da sociedade.
- C) É a superestrutura jurídica e política que, sob a forma de Estado nacional, alimenta o tecido social.
- D) São os agentes da ordem absoluta e imutável da razão universal que criam a sociedade civil.

616. A passagem que se apresenta a seguir expressa uma das mais importantes e conhecidas afirmações do filósofo Karl Marx, pensador alemão do século XIX:

“não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”.

Marx, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: M. Fontes, 1977.

Considerando o trecho acima, e o pensamento de Karl Marx, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() O trecho expressa um dos aspectos centrais da crítica de Marx ao idealismo: no lugar das ideias, são os fatos, são as condições materiais que governam o processo social e o pensar.

() Trata-se de uma afirmação peremptória a respeito da imensa capacidade da consciência humana em criar, de maneira plena, novas realidades sociais concretas.

() Reflete uma visão materialista dialética e histórica sobre o modo de pensar a realidade que entende o pensamento como um reflexo desta própria realidade e não como seu produtor.

() Na perspectiva do pensamento de Marx, ser e consciência formam uma unidade dialética na qual ora a consciência gera a realidade do ser ora este ser real produz a consciência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, F, V.
- B) V, F, V, F.
- C) F, V, V, F.
- D) V, F, F, V.

617. Na sua *Crítica ao programa de Gotha*, Karl Marx afirma que “numa fase superior do comunismo,

quando tiver sido eliminada a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho”, a bandeira do comunismo, no que diz respeito à produção e à distribuição das riquezas sociais, será: “de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades”.

MARX, Karl. *Crítica do programa de Gotha*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012, p. 31s.

Assinale a opção que expressa corretamente o enunciado acima.

- A) No comunismo, todos os produtos sociais seriam distribuídos igualmente entre todos os indivíduos, desconsiderando origem, raça, necessidades especiais, projetos de vida etc.
- B) O comunismo criaria uma casta de burocratas do Partido, responsáveis por determinar a distribuição das riquezas, e que, portanto, receberiam a melhor parte da produção social.
- C) Cada indivíduo seria demandado socialmente conforme suas capacidades físicas, intelectuais etc., recebendo da sociedade aquilo de que precisa para manter dignamente a si e seus dependentes.
- D) O comunismo criará um banco de horas para que cada trabalhador receba, justamente, exatamente a parcela que lhe cabe na produção social, sem ser expropriado por nenhuma força exploradora.

618. Hoje em dia [...] as máquinas, dotadas da propriedade maravilhosa de encurtar e tornar mais frutífero o trabalho humano, provocam a fome e o esgotamento do trabalhador. [...] O domínio do homem sobre a natureza é cada vez maior; porém, [...] todos os nossos inventos e progressos parecem dotar de vida intelectual as forças materiais, enquanto que reduzem a vida humana ao nível de uma força material bruta.

MARX, K. Discurso pronunciado na festa de aniversário do “People’s Paper”, MARX, K. ; ENGELS, F. *Obras Escolhidas*, V.1. São Paulo: Editora Alfa - Ômega. p. 298.

Atentando para o movimento de razão e desrazão na sociedade contemporânea, o texto, de autoria de Marx, acentua a presença, no modo de produção capitalista, do(a)

- A) luta de classes.
- B) anomia social.
- C) fetichismo social.
- D) indústria cultural.
- E) fim da história.

619. A figura abaixo, é composta por lixo eletrônico.

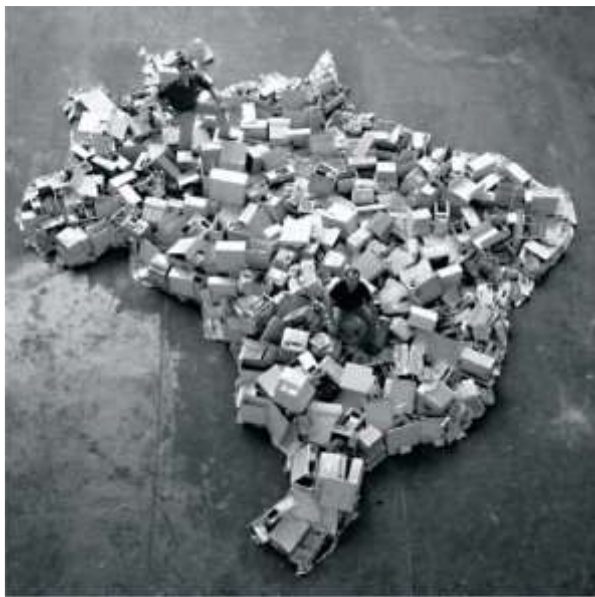


Figura: Detalhe da obra *Mapa Mundi*, Vik Muniz.

Com base nessa figura e na crítica de Marx à sociedade capitalista, assinale a alternativa correta.

- A cada nova tecnologia desenvolvida pelo capital, maior é a qualificação necessária aos trabalhadores.
- A existência de mercadorias é o que distingue o capitalismo de outros modos de produção no transcurso da história do homem.
- A produção do desperdício é parte constitutiva do processo de acumulação de capital e realização da lei do valor.
- No capitalismo contemporâneo, o valor de uso foi substituído pelo valor de troca, do qual resultam as mercadorias.
- Produzir mercadorias com pouca durabilidade é prática momentânea para que o capitalismo supere suas crises periódicas.

620. Qual é a diferença entre o conceito de movimento histórico, em Hegel, e o de processo histórico, em Marx?

- Para Hegel, através do trabalho, os homens vão construindo o movimento da produção da vida material e, assim, o movimento histórico. Para Marx, a consciência determina cada época histórica, desenvolvendo o processo histórico.
- Para Hegel, a História pode sofrer rupturas e ter retrocessos, por isso utiliza-se do conceito de movimento da base econômica da sociedade. Marx acredita que o modo de produção encaminhe para um objetivo final, que é a concretização da Razão.
- Para Hegel, a História tem uma circularidade que não permite a continuidade. Para Marx, a História é construída pelo progresso da consciência dos homens que formam o processo histórico.
- Para Hegel, a História é teleológica, a Razão caminha para o conceito de si mesma, em si mesma.

Marx não tem uma visão linear e progressiva da História, sendo que, para ele, ela é processo, depende da organização dos homens para a superação das contradições geradas na produção da vida material, para transformar ou retroceder historicamente.

621. Leia a charge a seguir.



(BENSAÏD, D. Marx, manual de instruções, SP, Boitempo Editorial, 2014, p. 62.

A charge remete a discussões que têm marcado o pensamento sociológico e a sociologia contemporânea.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o teor desses debates.

- O reconhecimento de que as classes sociais deixaram de existir com a implantação dos modos de produção comunistas na Europa e, desde então, perderam sua importância histórica.
- As classes existiram apenas como um fenômeno localizado historicamente no tempo, de tal modo que hoje mesmo os partidos de esquerda renunciaram a identificar sua permanência na sociedade contemporânea.
- As classes sociais, assim como a estrutura social, são construções conceituais ideológicas, de modo que não existem empiricamente na vida social.
- As lutas de classes existiram enquanto se mantiveram os partidos de esquerda tradicionais e, com a morte desses, as lutas de classe foram substituídas por embates identitários.
- As classes deixaram de ser o referencial analítico privilegiado, mas conservam sua importância, pois as relações entre capital e trabalho no mundo moderno se mantêm.

622. Em Marx, o conceito de ideologia designa uma forma de consciência invertida, que distorce e encobre as formas de dominação existentes nas relações sociais.

Tomando isso em consideração, marque a alternativa que apresenta corretamente a relação entre os conceitos de estrutura e superestrutura no pensamento de Marx.

- a) Marx afirma que a superestrutura projeta falsamente as relações sociais de produção como justas, e que uma sociedade igualitária somente poderá surgir com a revolução da estrutura econômica da sociedade.
- b) Marx afirma que a superestrutura jurídica é o fundamento da divisão social do trabalho, e que toda revolução deve principiar com a alteração da legislação que regulamenta a atividade econômica.
- c) Marx afirma que os homens retêm em sua consciência uma imagem transparente das relações sociais de produção, e que somente a alteração da consciência de cada indivíduo pode conduzir à revolução dessas relações sociais de produção.
- d) Marx afirma que a democracia burguesa e os partidos políticos são o motor da história. Logo, toda revolução social principia no domínio político, que é a esfera em que podem se manifestar legitimamente os conflitos de interesses.

623. A imagem de um edifício alude à existência de uma estrutura ordenada. De modo análogo, a compreensão e a explicação sobre a organização de uma sociedade também podem invocar o tema da ordem e sua antítese, o caos, como, por exemplo, as questões relativas à harmonização social e às revoluções. No caso da teoria de Karl Marx, a metáfora espacial de um edifício é utilizada para exemplificar seu entendimento sobre a dinâmica dialética da sociedade.

Com base nos conhecimentos sobre Karl Marx a respeito das relações entre infraestrutura e superestrutura, assinale a alternativa correta.

- A) Os conflitos entre grupos sindicais mais politizados e de status mais elevado, na produção, geram a eliminação das desigualdades sociais.
- B) O controle das ideias e das instituições de uma época é insuficiente para estabelecer o valor do trabalho e a igualdade de oportunidades no mercado.
- C) O aparato político e estatal é a base sobre a qual se articulam as disputas pelo controle e pela apropriação dos meios de produção.
- D) A ordem partidária e jurídica que compõe o estado burguês determina a emergência das forças revolucionárias dos trabalhadores.
- E) A consciência social e o sistema jurídico contradizem a existência material na medida em que

pretendem anular o antagonismo das relações de produção.

624. A distinção entre “aparente” e “verdadeiro” no texto de Galileu Galilei (texto IX) é retomada, com outra conotação, nas primeiras teorias sociológicas, como por exemplo, em Karl Marx (1818-1883) quando formula uma definição própria de ideologia. Para este, tal noção supõe que na sociedade burguesa a realidade dos fatos sociais contém a forma fenomênica (aparente) e a forma oculta (verdadeira/essência), sendo a ideologia expressão da primeira. Analise as afirmativas a seguir, identificando aquelas que, na perspectiva de Marx, constituem exemplos de representação ideológica da realidade.

I. Os Estados nacionais continuam a ser o espaço no qual os interesses de classe se manifestam e buscam sua representação. Mesmo com a globalização das economias eles se mantêm, em última instância, como os Estados da classe dominante.

II. No Brasil, o conflito social se constituiu com a chegada ao território nacional dos imigrantes europeus, sobretudo anarquistas, a partir do século XIX. Até então, a população brasileira era pacífica e ordeira, mesmo quando sofredora.

III. Na produção capitalista o salário não representa uma troca igual entre capitalista e trabalhador, já que o valor recebido pelo último equivale a um montante inferior àquele que ele produz na sua jornada de trabalho.

IV. Nem todos são feitos para refletir, é preciso que haja sempre aqueles voltados ao exercício e à cultura do pensamento e, inversamente, aqueles voltados à ação, ao trabalho manual.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

625. Marx e Engels, em seu Manifesto do Partido Comunista, consideram que “a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.”

Em vista disso, assinale a alternativa que define corretamente a burguesia e o proletariado.

- a) Os burgueses utilizam o trabalho escravo para a produção, e o proletariado é desprovido de liberdade para vender sua força de trabalho.
- b) Os burgueses são proprietários que utilizam da manufatura do proletariado para a produção de

mercadorias, e o proletariado impulsiona o desenvolvimento da manufatura.

c) Os burgueses são os grandes proprietários de terras, e o proletariado detém o poder social e econômico.

d) Os burgueses são os detentores dos meios de produção, e o proletariado vende sua força de trabalho.

626. Em 2006, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) lançou um estudo intitulado “A jornada de trabalho no Brasil” na qual se pode ler que [...] com exceção das conquistas obtidas em acordos ou convenções coletivas desde a Constituição de 1988, praticamente todas as alterações nos direitos trabalhistas foram no sentido de diminuir direitos e/ou de intensificar o ritmo de trabalho.

DIEESE. A Jornada de Trabalho no Brasil. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BAB0CD8FE72AD/Prod02_2006.pdf>. Acesso em: 22 fev.2015.

Tomando por base as reflexões de Karl Marx acerca da jornada de trabalho e seus conhecimentos sobre a realidade nacional, é correto afirmar que:

a) Tal como todo aparato jurídico burguês, a Constituição de 1988 trouxe consigo a redução dos direitos trabalhistas e a ampliação da exploração sobre o trabalho.

b) A redução de direitos trabalhistas é uma marca presente em todos os Estados de Bem-Estar Social no centro e na periferia do capitalismo.

c) Intensificar o ritmo de trabalho significa, em outras palavras, ampliar a extração de mais valia relativa.

d) Vive-se o paradoxo de a redução dos direitos conviver com um momento especial de crescimento e ofensiva da mobilização sindical.

627. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo porque a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

MARX, Karl, A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987. p. 37.

Com essa famosa metáfora, Marx realiza a definição de ideologia como inversão da realidade, da qual decorre para ele

a) a alienação da classe trabalhadora.

b) a consciência de classe dos trabalhadores.

c) a existência de condições para a práxis revolucionária.

d) a definição de classes sociais.

628. Temos um trabalhador numa determinada indústria. Suponhamos que ele conheça o dono da pequena indústria em que trabalha e que tenha até uma boa amizade com ele. Em determinado momento, porém, acontece uma greve. Apesar da amizade entre o trabalhador e seu patrão, provavelmente durante a greve ambos estarão colocados em lados opostos.

TOMAZI, Nelson. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993. p. 13-14.

Este exemplo, tomado para introduzir uma reflexão sobre conceitos elaborados por Marx, em sua crítica à sociedade capitalista, remete, claramente, à noção de “classes sociais”, entendida no marxismo como

a) grupos de indivíduos que compartilham os mesmos motivos para realizarem ações sociais.

b) grupos de indivíduos que agem de forma semelhante em face de um mesmo fato social.

c) grupos de indivíduos que possuem a mesma crença com relação aos valores que precedem suas ações.

d) grupos de indivíduos que ocupam uma mesma posição nas relações sociais de produção

629. Em uma passagem de *As aventuras do Barão de Munchausem*, personagem do folclore alemão, ele e seu cavalo encontram-se atolados em um pantanal e, para sair dessa situação, o Barão puxa a si mesmo pelo cabelo, levantando-se, com sua montaria, do terreno movediço. Em mais de uma ocasião, os sociólogos usaram essa metáfora para aludir ao modo pelo qual os positivistas procuravam um método objetivo, neutro, livre das ideologias.

Em oposição a essa suposta objetividade, Marx criticou veementemente os positivistas, uma vez que, para o autor,

a) o método possui uma objetividade parcial, pois na escolha do objeto entra em ação a ideologia do autor, que não interfere, entretanto, na análise dos acontecimentos.

b) a análise social, a partir da perspectiva do operariado, deve contribuir para a harmonia das relações sociais de produção.

c) a análise das condições de vida do proletariado europeu do século XIX deve incidir sobre a crítica social, com vistas à reforma da sociedade burguesa.

d) o método deve contribuir não só para a interpretação, mas igualmente para a transformação social.

630. Ao tratar do método utilizado por Karl Marx para compor *O Capital*, Jacob Gorender afirma que “[...] Marx não partiu do conceito de valor, mas da mercadoria, isto é, da célula germinativa do modo de produção capitalista”.

Diante do exposto e dos seus conhecimentos acerca da obra desse teórico, assinale a alternativa incorreta.

- a) O fetiche da mercadoria reflete aos homens as características sociais do seu trabalho como se fossem propriedades do próprio produto. Por este motivo, o fetiche da mercadoria provém de seu valor de uso.
- b) O valor de uso é o suporte físico do valor das mercadorias.
- c) O caráter duplo do valor de uso e do valor de troca resulta do caráter também do próprio trabalho que o produz: trabalho concreto e trabalho abstrato.
- d) Na sociedade capitalista, a riqueza pode ser compreendida como uma imensa coleção de mercadorias.

631. Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da sociedade e as relações sociais de produção que lhe correspondem.

Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

- a) Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.
- b) Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.
- c) Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.
- d) Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

632. Um dos conceitos fundamentais da teoria marxista sobre a sociedade capitalista é o de alienação. Marx parte das contribuições filosóficas de Hegel, reformulando-as e desenvolve, a partir desse conceito, uma interpretação aprofundada do sentido das relações dos homens com o seu mundo, natural e social, no contexto das sociedades divididas em classes.

Em relação ao conceito marxista de alienação, marque a alternativa incorreta.

- a) A alienação implica, no plano político, a ausência do controle efetivo do Estado pelas classes trabalhadoras.
- b) A alienação implica a cisão entre o trabalhador e os meios e, também, os resultados objetivos do seu trabalho.
- c) A alienação corresponde a uma situação de ausência ou de pouca efetividade das normas, orais ou escritas, que regulam o funcionamento da vida social.

- d) A alienação tem uma dimensão subjetiva, uma vez que o indivíduo se torna estranho a si mesmo, privado de suas qualidades essenciais.

633. Sobre o princípio da contradição social na teoria marxista, marque a afirmação correta.

- a) A contradição social é fruto de uma divisão desigual do trabalho social entre duas classes sociais: os capitalistas, proprietários dos meios de produção e os trabalhadores, vendedores da força de trabalho. Há um permanente conflito entre essas duas classes, por possuírem interesses convergentes em relação ao processo de produção sociocultural.
- b) A contradição social é fruto da existência de duas classes sociais: os capitalistas, proprietários dos meios de produção e os trabalhadores, vendedores da força de trabalho. Essas duas classes estabelecem entre si relações de oposição e antagonismo. Há um permanente conflito entre elas, por possuírem interesses diferentes em relação ao processo de produção sociocultural.
- c) A sociedade capitalista se funda sob os princípios da contradição, oposição e do antagonismo entre as classes sociais na medida em que há, por parte da classe proletária, a apropriação pública do processo de produção sociocultural em detrimento dos capitalistas, que são os proprietários dos meios de produção.
- d) O capitalismo, modo de produção que sempre existiu, tem como objetivo a valorização do próprio capital por meio da apropriação do trabalho excedente. Esse processo leva a um constante conflito entre as duas classes sociais: capitalistas, proprietários dos meios de produção e trabalhadores, vendedores da força de trabalho.

634. Por sua formação filosófica, Marx concebia a realidade social como uma concretude histórica, isto é, como um conjunto de relações de produção que caracteriza cada sociedade num tempo e espaço determinados (...). Por outro lado, cada sociedade representava para Marx uma totalidade, isto é, um conjunto único e integrado das diversas formas de organização humana nas suas mais diversas instâncias – família, poder, religião.

COSTA, Cristina. Sociologia – introdução à ciência da sociedade, 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2005. p. 123-124.

Com base nesse trecho e na teoria social de Karl Marx, marque a alternativa correta.

- a) A consciência é um fenômeno autônomo diante do processo produtivo e das relações sociais de produção, o que nos leva a concluir que há uma evolução das ideias sociais.
- b) A dominação de classes no capitalismo é um processo econômico que prescinde das esferas política, ideológica e jurídica.

c) As transformações sociais decorrem, natural e fundamentalmente, da evolução das forças produtivas, principalmente, da ciência e da tecnologia.

d) A totalidade social, para Marx, não é indeterminada, pois a instância da produção e reprodução das condições materiais de existência é essencial, sendo que outras instâncias não podem ser vistas como meros ou mecânicos reflexos da economia.

635. Em *O Dezoito Brumário*, de Luís Bonaparte, Karl Marx sustenta que ... os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

MARX, K. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*. In *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. (Seleção de textos: José Arthur Giannotti). São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 329. Coleção Os Pensadores

Sobre essa concepção de “fazer histórico”, marque a alternativa correta.

a) A sociedade é o resultado da práxis humana, que expressa, a partir de cada causalidade, os projetos ou as visões de mundo que prevaleceram nas lutas de classe.

b) O passado é irresistível e sua reprodução é a regra nas relações sociais, no sentido de reiteração da ordem posta.

c) As transformações históricas decorrem da intervenção da vontade, independentemente, das circunstâncias existentes.

d) A história é imutável, quando muito cíclica, pois os movimentos possíveis não podem romper a existência de classes sociais.

636. “Onde quer que tenha conquistado o Poder, a burguesia calçou aos pés as relações feudais, patriarcais e idílicas. Todos os complexos e variados laços que prendiam o homem feudal a seus “superiores naturais” ela os despedaçou sem piedade, para só deixar subsistir, de homem para homem, o laço do frio interesse, as duras exigências do pagamento à vista.”

MARX, K. & ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*, In: *Obras Escolhidas*, Vol. 1, São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d., vol. 4, p. 23.

Acerca do fenômeno central destacado nessa citação e conforme a teoria social de Karl Marx, assinale a alternativa correta.

a) O cálculo racional do lucro é a única determinação na sociedade capitalista.

b) A estratificação na sociedade feudal era um processo natural.

c) A conquista do poder político foi o principal objetivo das burguesias que derrotaram a ordem feudal.

d) No capitalismo, a mercantilização não se restringe à esfera econômica, ampliando-se para outras relações sociais.

637. Tendo em vista a análise de Marx e Engels no *Manifesto Comunista*, é possível dizer que estes autores viam a democracia representativa como a) condição institucional a partir da qual as desigualdades econômicas podem ser superadas.

b) uma das formas assumidas pelo Estado burguês, determinada pela ordem da acumulação capitalista.

c) objetivo estratégico das lutas dos trabalhadores pelo fim das condições subumanas de vida e trabalho.

d) uma forma de governo e um regime político que, se mal conduzidos, criam a propriedade burguesa dos meios de produção.

638. Acerca da contradição social na teoria marxista, assinale a alternativa incorreta.

a) A contradição social é fruto das relações sociais de produção, posto que capitalistas e trabalhadores encontram-se em oposição em relação ao Estado e suas formas de interferência na economia.

b) A contradição social é fruto da divisão desigual do trabalho social, ao opor capitalistas e trabalhadores, por possuírem interesses colidentes em relação ao processo de produção social.

c) A sociedade capitalista está fundada na contradição existente entre a produção social do trabalho e a sua apropriação privada.

d) O capitalismo busca a valorização do próprio capital, ao se apropriar do trabalho excedente, por meio do controle do processo de trabalho

4. ADORNO E HORKHEIMER

639. TEXTO I

A melhor banda de todos os tempos da última semana

O melhor disco brasileiro de música americana

O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado

O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

Não importa contradição

O que importa é televisão

Dizem que não há nada que você não se acostume

Cala a boca e aumenta o volume então.

MELLO, B.; BRITTO, S. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

TEXTO II**O fetichismo na música e a regressão da audição**

Aldous Huxley levantou em um de seus ensaios a seguinte pergunta: quem ainda se diverte realmente hoje num lugar de diversão? Com o mesmo direito poder-se-ia perguntar: para quem a música de entretenimento serve ainda como entretenimento? Ao invés de entreter, parece que tal música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação.

ADORNO, T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

A aproximação entre a letra da canção e a crítica de Adorno indica o(a)

- A) lado efêmero e restritivo da indústria cultural.
- B) baixa renovação da indústria de entretenimento.
- C) influência da música americana na cultura brasileira.
- D) fusão entre elementos da indústria cultural e da cultura popular.
- E) declínio da forma musical em prol de outros meios de entretenimento.

640. Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.

641. Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo

excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- A) Difusão das estéticas antigas.
- B) Exaltação das credences populares.
- C) Propagação das conclusões científicas.
- D) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- E) Contestação dos estereótipos consolidados.

642. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. [...] O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. [...] Quanto mais a maquinaria do pensamento subjuga o que existe, tanto mais cegamente ela se contenta com essa reprodução. Desse modo, o esclarecimento regride à mitologia da qual jamais soube escapar.

ADORNO & HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento*. Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.17; 21; 34.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a crítica à racionalidade instrumental e a relação entre mito e esclarecimento em Adorno e Horkheimer, assinale a alternativa correta.

- a) O mito revela uma constituição irracional, na medida em que lhe é impossível apresentar uma explicação convincente sobre o seu modo próprio de ser.
- b) A regressão do esclarecimento à mitologia revela um processo estratégico da razão, com o objetivo de ampliar e intensificar seus poderes explicativos.
- c) A explicação da natureza, instaurada pela racionalidade instrumental, pressupõe uma compreensão holística, em que as partes são incorporadas, na sua especificidade, ao todo.
- d) O esclarecimento implica a libertação humana da submissão à natureza, atestada pelo poder racional de diagnosticar, prever e corrigir as limitações naturais.
- e) O esclarecimento se caracteriza por uma explicação baseada no cálculo, do que resulta uma compreensão da natureza como algo a ser conhecido e dominado.

643. Rodrigo Duarte, um destacado intérprete da Escola de Frankfurt no Brasil, afirma que, na indústria cultural, “encontram-se embutidos atos de

violência, oriundos do comprometimento tanto econômico quanto ideológico da indústria cultural com o *status quo*: ela precisa, por um lado, lucrar, justificando sua posição de próspero ramo de negócios; por outro, ela tem de ajudar a garantir a adesão das massas diante da situação precária em que elas se encontram no capitalismo tardio”.

DUARTE, Rodrigo. *Indústria Cultural: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 49.

Com base no texto acima, é correto afirmar que

A) a indústria cultural é descrita como a violência contra os trabalhadores da cultura, que têm suas obras exploradas pelos donos das grandes produtoras e distribuidoras dos bens culturais, sem receber o devido pagamento por isso.

B) a indústria cultural é a promoção de um discurso ideologicamente engajado em prol do capitalismo tardio, onde as massas são induzidas à passividade frente à exploração do seu trabalho.

C) a violência promovida pela indústria cultural é a da exploração do trabalhador da cultura e, ao mesmo tempo, a da imposição, às massas, da ideologia da passividade frente à exploração capitalista.

D) o comprometimento econômico e ideológico da indústria cultural se deve ao caráter espiritual das obras artísticas, sem qualquer vinculação com a base econômica capitalista em que os autores se situavam.

644. O modo de comportamento perceptivo, através do qual se prepara o esquecer e o rápido recordar da música de massas, é a desconcentração. Se os produtos normalizados e irremediavelmente semelhantes entre si, exceto certas particularidades surpreendentes, não permitem uma audição concentrada, sem se tornarem insuportáveis para os ouvintes, estes, por sua vez, já não são absolutamente capazes de uma audição concentrada. Não conseguem manter a tensão de uma concentração atenta, e por isso se entregam resignadamente àquilo que acontece e flui acima deles, e com o qual fazem amizade somente porque já o ouvem sem atenção excessiva.

(ADORNO, T. W. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: Adorno et al. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.190. Coleção Os Pensadores.)

As redes sociais têm divulgado músicas de fácil memorização e com forte apelo à cultura de massa.

A respeito do tema da regressão da audição na Indústria Cultural e da relação entre arte e sociedade em Adorno, assinale a alternativa correta.

a) A impossibilidade de uma audição concentrada e de uma concentração atenta relaciona-se ao fato de que a música tornou-se um produto de consumo, encobrindo seu poder crítico.

b) A música representa um domínio particular, quase autônomo, das produções sociais, pois se baseia no

livre jogo da imaginação, o que impossibilita estabelecer um vínculo entre arte e sociedade.

c) A música de massa caracteriza-se pela capacidade de manifestar criticamente conteúdos racionais expressos no modo típico do comportamento perceptivo inato às massas.

d) A tensão resultante da concentração requerida para a apreciação da música é uma exigência extramusical, pois nossa sensibilidade é naturalmente mais próxima da desconcentração.

e) Audição concentrada significa a capacidade de apreender e de repetir os elementos que constituem a música, sendo a facilidade da repetição o que concede poder crítico à música.

645. O conceito de “Indústria Cultural” foi utilizado pelos teóricos da Escola de Frankfurt da primeira geração, na Alemanha, para tratar de como a produção cultural, nas sociedades modernas, foi industrializada, simplificada, produzida para consumo das massas e transformada em produto a satisfazer a necessidade de prazeres imediatos. Os jornais, as revistas, os folhetins, o cinema, o rádio e, por fim, a televisão seriam os principais instrumentos de sua disseminação.

Sobre a ação da Indústria Cultural vista nesta perspectiva, é correto afirmar que

A) se tornou forte instrumento de alienação das massas, impossibilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico e independente, por mercantilizar a cultura e padronizá-la.

B) possibilitou a contestação da opressão ideológica sofrida pelas massas nas sociedades de consumo capitalista, sempre muito elitistas e defensores de uma cultura superior.

C) se tornou diversificada, autêntica e voltada para a promoção de reflexões cuidadosas sobre a cidadania, como cultura feita para o consumo das massas.

D) possibilitou a apropriação, por parte do trabalhador, da cultura de massa como instrumento de consciência política, auxiliando na propagação dos ideais e causas comunistas e anarquistas.

646. As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: *personality* significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na indústria cultural.

(ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.138.)

A respeito da relação entre Indústria Cultural, esvaziamento do sentido da experiência e

superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

- a) A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.
- b) A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.
- c) A superficialização da personalidade resulta da ação por meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.
- d) O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.
- e) O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

647. A ideia de progresso manifesta-se inicialmente, à época do Renascimento, como consciência de ruptura. [...] No século XVIII tal ideia associa-se à consciência do caráter progressivo da civilização, e é assim que a encontramos em Voltaire. Tal como para Bacon, no início do século XVII, o progresso também é uma espécie de objeto de fé para os iluministas. [...] A certeza do progresso permite encarar o futuro com otimismo.

Adaptado de: FALCON, F. J. C. *Iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 61-2.

Na primeira metade do século XX, a ideia de progresso também se transformou em objeto de análise do grupo de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt. Tendo como referência a obra de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Por serem herdeiros do pensamento hegeliano, os autores entendem que a superação do modelo de racionalidade inerente aos conflitos do século XX depende do justo equilíbrio entre uso público e uso privado da razão.
- b) A despeito da Segunda Guerra, a finalidade do iluminismo de libertar os homens do medo, da magia e do mito e torná-los senhores autônomos e livres mediante o uso da ciência e da técnica, foi atingido.
- c) Os autores propõem como alternativa às catástrofes da primeira metade do século XX um novo entendimento da noção de progresso tendo como referência o conceito de racionalidade comunicativa.
- d) Como demonstra a análise feita pelos autores no texto “O autor como produtor”, o ideal de progresso

consolidado ao longo da modernidade foi rompido com as guerras do século XX.

- e) Em obras como a *Dialética do Esclarecimento*, os autores questionam a compreensão da noção de progresso consolidada ao longo da trajetória da razão por estar vinculada a um modelo de racionalidade de cunho instrumental.

648. De acordo com a crítica à “indústria cultural”, na sociedade capitalista avançada, a produção e a reprodução da cultura se realizam sob a égide da padronização e da racionalidade técnica.

No contexto dessa crítica, considerando o fast food como produto cultural, é correto afirmar:

- a) A padronização dos hábitos e valores alimentares obedece aos ditames da lógica material da sociedade industrializada.
- b) O consumo dos produtos da indústria do fast food e a satisfação dos novos hábitos alimentares contribuem com a emancipação humana.
- c) A homogeneização dos hábitos alimentares reflete a inserção crítica dos indivíduos na cultura de massa.
- d) A racionalidade técnica e a padronização dos valores alimentares permitem ampliar as condições de liberdade e de autonomia dos cidadãos.
- e) A massificação dos produtos alimentares sob os ditames do mercado corresponde à efetiva democratização da sociedade.

649. O mito converte-se em esclarecimento e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu em-si torna para-ele. Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato de dominação.

(ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.21.)

O uso da razão para fins irracionais criou, principalmente no século XX, uma desconfiança crônica a respeito da sua natureza e dos seus usos.

Com base nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental presente no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Tanto a dominação da natureza quanto a alienação do homem são o preço inevitável a ser pago pela razão, pois o conhecimento ocorre quando o mundo e o homem se tornam objetos.
- b) O esclarecimento, na medida em que efetiva a superação do mito, atualiza a essência e o próprio destino do homem, que consiste em transformar a

natureza, produzindo objetos que tornam a vida mais confortável.

c) Mito e razão são forças primitivas antagônicas de natureza distinta: o mito caracteriza-se pela imaginação, fantasia e falta de objetividade; já a razão, pela objetividade, por cujos processos de formalização a certeza é instituída.

d) Dada a dimensão puramente formal da ciência, os aspectos práticos do mundo da vida lhe são alheios, razão pela qual os usos com vistas à dominação são estranhos à sua essência, resultando na dominação de um mau uso prático.

e) A instrumentalização da razão e a objetivação da natureza são dois momentos de um mesmo processo, cujo resultado consiste em conceber o homem e o mundo como objetos disponíveis à manipulação e ao exercício de poder.

650. Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu.

(ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p.43.)

Com base no texto, é correto afirmar que a análise de Adorno e Horkheimer estabeleceu a ideia de que o homem

I. interage com a natureza de maneira pacífica, assimilando a de forma idílica.

II. age com astúcia diante dos fenômenos naturais, ao forjar uma relação de instrumentalidade com a natureza.

III. esclarecido e com pleno domínio da natureza promove a sua autoconsciência.

IV. apreende a natureza visando controlá-la, o que resulta na submissão dela.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

651. O trecho abaixo apresentado se refere à influência da indústria cultural e seus produtos, em relação à ordem social e política contemporânea, sob a ótica dos pensadores da Escola de Frankfurt:

“O desenvolvimento da indústria cultural ocasionou a incorporação dos indivíduos numa totalidade social racionalizada e reificada; frustrou sua imaginação e tornou-os vulneráveis à manipulação por ditadores e demagogos. A propaganda fascista necessitou apenas ativar e reproduzir a mentalidade existente das massas; ela simplesmente tomou as pessoas pelo que eram – os filhos da indústria cultural – e empregou as técnicas dessa indústria para mobilizá-las por trás

dos objetivos agressivos e reacionários do fascismo”.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*.

Petrópolis, RJ: Vozes. Adaptado.

Considerando o trecho acima e o conceito de indústria cultural, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Os produtos da indústria cultural são, geralmente, construções simbólicas impregnadas de estereótipos que suprimem a reflexão crítica sobre a ordem social, podendo abrir espaço para uma visão autoritária.

() Aqueles indivíduos que foram capturados pela retórica autoritária do fascismo são os que já haviam sucumbido à influência da indústria cultural e à sua capacidade de manipulação das massas.

() Os produtos da indústria cultural desafiam as normas sociais e possuem um caráter antirrealista que se torna fonte de fascínio por parte das massas que aderem ao seu falso caráter revolucionário.

() Exemplificada na indústria de entretenimento, a indústria cultural padronizou e mercantilizou as formas culturais, o que resultou em uma arte banal e repetitiva, incapaz de provocar um olhar crítico.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, F, V, F.

B) V, V, F, V.

C) V, F, F, V.

D) F, V, V, F.

652. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Retrato de George Dyer, *Em um espelho*. 1968. Óleo sobre tela. Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid.

A crise da razão se manifesta na crise do indivíduo, por meio da qual se desenvolveu. A ilusão acalentada pela filosofia tradicional sobre o indivíduo e sobre a razão – a ilusão da sua eternidade – está se dissipando. O indivíduo outrora concebia a razão como um instrumento do eu, exclusivamente. Hoje, ele experimenta o reverso dessa autodeificação.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2000, p.131.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a crise da razão e do indivíduo na contemporaneidade, em Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

I. A crise do indivíduo implica na sua fragmentação: embora ele ainda se represente, a imagem que possui de si é incompleta, parcial.

II. A crise do indivíduo resulta de uma incompreensão: ignorar que ele é uma particularidade ordenada (microcosmo) inserida numa totalidade ordenada (macrocosmo).

III. O indivíduo, que é unitário, apreende a si mesmo e ao mundo plenamente, faltando-lhe, porém, os meios adequados para comunicar tal conhecimento.

IV. O desenvolvimento das ciências humanas levou a uma recusa da ideia universal de homem: nega-se à razão o poder de fundamentar absolutamente o conhecimento sobre o indivíduo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

653. Sobre a crítica frankfurtiana à concepção positivista de ciência e técnica, é correto afirmar que a racionalidade técnica

I. dissocia meios e fins e redundante na adoração fetichista de seus próprios meios.

II. constitui um saber instrumental cujo critério de verdade é o seu valor operativo na dominação do homem e da natureza.

III. aprimora a ação do ser humano sobre a natureza e resgata o sentido da destinação humana.

IV. incorpora a reflexão sobre o significado e sobre os fins da ciência no contexto social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

654. A ideia de que a razão, a mais alta faculdade intelectual do homem, interessa-se apenas pelos instrumentos, ou melhor, é ela mesma apenas um instrumento, é formulada de modo mais claro e aceita mais amplamente hoje do que no passado. [...]

O indivíduo outrora concebeu a razão exclusivamente como um instrumento do eu. Agora, ele experimenta o inverso dessa autodeificação. A máquina ejetou o piloto; ela corre cegamente pelo espaço. No momento da consumação, a razão tornou-se irracional e estultificada.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Trad. Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Editora da UNESP, 2015. p. 118; 143

A respeito do problema da racionalidade instrumental em Horkheimer, assinale a alternativa correta.

a) A exploração da natureza é um resultado secundário da vigência da racionalidade instrumental, na medida em que, anteriormente à modernidade, a razão era compreendida em sintonia com a natureza.

b) A razão instrumental é uma forma da razão que se instituiu por meio do reconhecimento da singularidade da natureza e da sociedade e do desenvolvimento de uma metodologia que integra tais especificidades à pesquisa.

c) A substituição da autoridade da filosofia pela autoridade da ciência no século XX resultou da incorporação da filosofia aos procedimentos experimentais da ciência, o que tornou a atividade científica mais rigorosa.

d) A concepção de ciência que sustenta a racionalidade instrumental recusa duas ideias fundamentais: a ideia de que a ciência consiste em enunciados sobre fatos e a ideia de que o mundo seja um mundo de fatos e coisas.

e) A vinculação entre razão e instrumento revela a tendência, não apenas individual, mas estruturada socialmente, de submeter a natureza à exploração, culminando na sujeição do humano à razão instrumental.

655. “O homem político poderia ser ele mesmo. Autenticamente. Ele prefere parecer. Ainda que lhe seja preciso simular ou dissimular. Compondo um personagem que atraia atenção e impressione a imaginação. Interpretando um papel que é por vezes um papel composto. De modo que, recorrendo a um vocabulário colhido no teatro, fala-se em ‘vedetes’, outrora em ‘tenores’, sempre em ‘representação política’”.

SCHWARTZENBERG, R. *O Estado Espetáculo*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1978.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os temas Indústria Cultural e Política, é correto afirmar:

a) Na atualidade, a arte de dissimular dos políticos está cada vez menos evidente e, com base nela, os eleitores escolhem seus candidatos.

b) Através da imagem construída pelo candidato se pode distinguir claramente sua ideologia.

- c) Na era das comunicações, o indivíduo torna-se cada vez mais informado, portanto, mais imune à propaganda, inclusive à propaganda política.
- d) No Brasil, a indústria cultural torna manifestações como o teatro, a literatura, a música popular e as artes plásticas, livres de qualquer traço de mediocridade por ter conotação ideológica.
- e) A indústria cultural repousa sobre a produção de desejos, imagens, valores e expectativas, por isso somos cada vez mais suscetíveis à propaganda política.

656. “Tanto técnica quanto economicamente, a publicidade e a indústria cultural se confundem. Tanto lá como cá, a mesma coisa aparece em inúmeros lugares, e a repetição mecânica do mesmo produto cultural já é a repetição do mesmo slogan propagandístico.”

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 153.

Considerando a citação e a perspectiva de Adorno e Horkheimer sobre o processo de industrialização da cultura, assinale o que for correto:

- 01) O conceito de indústria cultural, formulado por Adorno e Horkheimer, se refere ao processo de expansão das relações mercantis sobre as mais diversas formas de produção dos bens culturais.
- 02) Como observam Adorno e Horkheimer, o progresso da publicidade ajuda as pessoas a se informarem sobre os melhores produtos culturais e a escolherem livremente o que querem comprar.
- 04) Para Adorno e Horkheimer, o desenvolvimento da indústria cultural fez com que os valores culturais passassem a ser gerados pelo mercado e pelas técnicas publicitárias.
- 08) Segundo Adorno e Horkheimer, o único ramo da indústria cultural que não se corrompeu com a lógica capitalista de produção foi o jornalismo, pois não há como manipular uma notícia.
- 16) O conceito de indústria cultural define, para Adorno e Horkheimer, o conjunto de práticas capitalistas de produção e consumo que se expressam no modo como as pessoas se relacionam com a cultura.

657.

“Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda

Seja negar minha identidade,

Trocá-la por mil, açambarcando

Todas as marcas registradas,

Todos os logotipos do mercado

(...)

Por me ostentar assim, tão orgulhoso

De ser não eu, mas artigo industrial,

Peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é Coisa.

Eu sou a Coisa, coisamente.”

ANDRADE, C. D. de. “Eu, etiqueta”. In: *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 85-87.

Considerando os trechos do poema e as abordagens sociológicas sobre consumo e indústria cultural, assinale o que for **correto**.

- 01) Como sugerem os trechos do poema de Carlos Drummond de Andrade, o desejo de “andar na moda” expressa uma forma de ideologia que tende a valorizar mais os objetos de consumo do que as próprias pessoas que os consomem.
- 02) Conforme afirma Carlos Drummond de Andrade, ao comprar as próprias roupas, os jovens manifestam sua autonomia e liberdade de expressão, não sendo mais influenciados pelos pais.
- 04) A crise de identidade sugerida pelos trechos do poema de Carlos Drummond de Andrade é uma crise psicológica que deve ser tratada por um especialista em doenças ligadas ao consumismo, pois sua origem é individual e não social.
- 08) Do ponto de vista sociológico, as sociedades industriais não apenas ampliaram os processos de produção e circulação das mercadorias, mas também transformaram o consumo em uma dimensão constitutiva da vida social.
- 16) Ao criticar o processo de massificação dos gostos e dos estilos de vida inseridos no consumo de bens industrializados, o poeta suscita a reflexão sobre os hábitos de consumo e sobre o modo como nos produzimos enquanto sujeitos sociais.

658. “O império da moda está crescendo. Ele exerce seu domínio nos aspectos mais inesperados de nossa existência. Nossas roupas não são mais os únicos objetos submetidos às suas regras: a alimentação, o turismo e o automóvel são alguns dos diversos setores atualmente submetidos à sua vontade. Em cada um deles, novas tendências nascem, se divulgam e morrem. No âmbito estatístico, esses fenômenos são bastante conhecidos. Tomam o aspecto costumeiro de uma curva de Gauss. Contudo, os mecanismos nos quais a moda se apoia permanecem amplamente misteriosos. Questionar as vítimas da moda sobre suas escolhas não é a melhor maneira de entender esses processos. De fato, um importante aspecto arbitrário entra na criação das tendências. A maior parte das inovações se baseia em motivos claros, fáceis de identificar. A substituição da máquina de escrever pelo tratamento de texto não está relacionada à subjetividade dos indivíduos nem à evolução de seus gostos. Por outro lado, trata-se de explicar o sucesso atual da cor roxa ou o ressurgimento do papel de parede [...]”

ERNER, G. Vida e morte das tendências. In: BUENO, M. L. & CAMARGO, L. O. L. (orgs.). *Cultura e Consumo*. Estilos de

vida na contemporaneidade. São Paulo: Ed. Senac, 2008, p. 215- 216.

Considerando o trecho acima e as análises sobre indústria cultural e consumo em massa, assinale o que for **correto**.

- 01) A adoção de inovações tecnológicas está exclusivamente associada à subjetividade dos indivíduos. Trata-se de escolhas puramente pessoais.
- 02) Roupas, alimentação, decoração, automobilismo e turismo são dimensões da vida social que não são explicáveis exclusivamente a partir de suas funções utilitárias.
- 04) Meios de comunicação, mídias e publicidade estão profundamente relacionados à divulgação em massa dos padrões de consumo dominantes em nossa sociedade.
- 08) Enquanto as tendências da moda parecem orientar-se por fatores arbitrários, a inovação tecnológica parece estar relacionada a fatores facilmente identificáveis.
- 16) É possível a uma pessoa viver em sociedade e manter-se completamente alheia à sua tecnologia e à sua estética, bem como ao modo como os outros membros de sua sociedade ou de seu próprio grupo se vestem e se comportam.

659. “Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro *O Dilema do Onívoro*, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão. O milho foi escolhido como bola da vez ao seu baixo preço no mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247, 15 dez. 2007, p.33.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o desenvolvimento do capitalismo e a indústria cultural, considere as afirmativas.

- I. O capitalismo contemporâneo tornou a globalização um fenômeno que intensificou a padronização e a homogeneização como formas de reprodução técnica criadas a partir da revolução industrial.
- II. A abertura comercial dos portos das colônias americanas resultou no cercamento dos campos, facilitando o comércio pelo acúmulo de capitais e, em consequência, a revolução industrial.
- III. A crítica filosófica à instrumentalização cultural constata que o predomínio da racionalidade técnica

permitiu o resgate do potencial emancipatório da razão sonhado pelo projeto iluminista.

IV. Com o avanço tecnológico, a racionalidade técnica penetra todos os aspectos da vida cotidiana, subjugando o homem a um processo de instrumentalização cultural e homogeneização de comportamentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

660. Quando se concebeu a idéia de razão, o que se pretendia alcançar era mais que a simples regulação da relação entre meios e fins: pensava-se nela como o instrumento para compreender os fins, para determina-los. Segundo a filosofia do intelectual médio moderno, só existe uma autoridade, a saber, a ciência, concebida como classificação de fatos e cálculo de probabilidades.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da Razão*. São Paulo: Labor, 1973, pp.18 e 31-32.

Com base na tira, no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Horkheimer a respeito da relação entre ciência e razão na modernidade, é correto afirmar:

- I. Se a razão não reflete sobre os fins, torna-se impossível afirmar se um sistema político ou econômico, mesmo não sendo democrático, é mais ou menos racional do que outro.
 - II. O processo que resulta na transformação de todos os produtos da ação humana em mercadorias se origina nos primórdios da sociedade organizada à medida que os instrumentos passam a ser utilizados tecnicamente.
 - III. A razão subjetivada e formalizada transforma as obras de arte em mercadorias, das quais resultam emoções eventuais, desvinculadas das reais expectativas dos indivíduos.
 - IV. As atividades em geral, independentes da utilidade, constituem formas de construção da existência humana desvinculadas de questões como produtividade e rentabilidade.
- Assinale a alternativa correta.
- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 - b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
 - c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 - d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
 - e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

661. Sobre a “indústria cultural”, segundo Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Desenvolve o senso crítico e a autonomia de seus consumidores.

- b) Reproduz bens culturais que brotam espontaneamente das massas.
- c) O valor de troca é substituído pelo valor de uso na recepção da arte.
- d) Padroniza e nivela a subjetividade e o gosto de seus consumidores.
- e) Promove a imaginação e a espontaneidade de seus consumidores.

662. Os pensadores da Escola de Frankfurt, especialmente Theodor Adorno e Max Horkheimer, são críticos da mentalidade que identifica o progresso técnico-científico com o progresso da humanidade. Para eles, a ideologia da 'indústria cultural' submete as artes à servidão das regras do mercado capitalista. Com base nos conhecimentos sobre as críticas de Adorno e Horkheimer à 'Indústria Cultural', assinale a afirmativa correta:

- a) A 'indústria cultural' proporcionou a democratização das artes eruditas, tornando as obras raras e caras acessíveis à maioria das pessoas.
- b) Sob os efeitos da massificação pela indústria e consumo culturais, as artes tendem a ganhar força simbólica e expressividade.
- c) A 'indústria cultural' fomentou os aspectos críticos, inovadores e polêmicos das artes.
- d) O progresso técnico-científico pode ser entendido como um meio que a 'indústria cultural' usa para formar indivíduos críticos.
- e) A expressão 'indústria cultural' indica uma cultura baseada na idéia e na prática do consumo de produtos culturais fabricados em série.

663. "Tudo indica que o termo 'indústria cultural' foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer [1895-1973] e eu [Adorno, 1903-1969] publicamos em 1947, em Amsterdã. (...) Em todos os seus ramos fazem-se, mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo."

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 92. Com base no texto acima e na concepção de indústria cultural expressa por Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Os produtos da indústria cultural caracterizam-se por ser a expressão espontânea das massas.
- b) Os produtos da indústria cultural afastam o indivíduo da rotina do trabalho alienante realizado em seu cotidiano.
- c) A quantidade, a diversidade e a facilidade de acesso aos produtos da indústria cultural contribuem para a formação de indivíduos críticos, capazes de julgar com autonomia.

- d) A indústria cultural visa à promoção das mais diferentes manifestações culturais, preservando as características originais de cada uma delas.
- e) A indústria cultural banaliza a arte ao transformar as obras artísticas em produtos voltados para o consumo das massas.

664. A expressão indústria cultural foi empregada pela primeira vez no livro *Dialética do Esclarecimento*, escrito por Horkheimer e Adorno, filósofos de tendência marxista pertencentes à Escola de Frankfurt. Designa-se com essa expressão uma cultura produzida em série, para o mercado de consumo em massa, na qual a realização cultural deixa de ser um instrumento de crítica do conhecimento para transformar-se em uma mercadoria qualquer cujo valor é, antes de tudo, monetário. Assinale o que for **correto**.

- 01) A origem da indústria cultural pode ser encontrada na prática dos mecenas, particularmente italianos, que financiavam, durante o Renascimento, a produção das grandes obras de arte.
- 02) Na indústria cultural, o consumidor não é rei, como ela gostaria de o fazer crer, o consumidor não é o sujeito da produção cultural, mas seu objeto.
- 04) A indústria cultural eleva o nível cultural da maioria da população e aprimora a apreciação da qualidade estética do universo das artes.
- 08) A indústria cultural é expressão da ideologia capitalista; sob seu poderio, as obras de arte foram esvaziadas de seu caráter criador e crítico, alienaram-se para tornarem-se puro entretenimento, isto é, objetos de consumo para um espectador cuja ausência de reflexão o torna passivo.
- 16) A partir da segunda revolução industrial no século XIX, as artes usufruem uma fase de produção autônoma; com o advento da indústria cultural, tornam-se dependentes das necessidades mercadológicas do capital.

665. "A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos paralisam aquelas faculdades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica; por outro lado, é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador, se ele não quiser perder os fatos que se desenrolam rapidamente à sua frente. A violência da sociedade industrial opera nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem estar certos de serem alegremente consumidos em estado de distração. Mas cada um destes é um modelo do gigantesco mecanismo

econômico que desde o início mantém tudo sob pressão tanto no trabalho quanto no lazer que lhe é semelhante”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. In: CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.364.

A partir dessas considerações, assinale o que for **correto**.

01) A afirmação de Theodor Adorno e Max Horkheimer segue a leitura dos fenômenos estéticos segundo a perspectiva marxista, que estabelece uma relação de determinação da infraestrutura sobre a superestrutura.

02) Pode-se afirmar que o volume a velocidade das informações das tecnologias modernas obrigam o homem a adaptar-se às exigências dos ritmos produtivos da sociedade industrial, impondo-lhe novas formas de percepção.

04) Os recursos audiovisuais beneficiam o aprendizado por meio do apelo a todos os sentidos (som, imagem e movimento), mas, também, colaboram para tornar a percepção infantil, desatenta e acrítica.

08) Com a cultura de massas, uma das práticas mais recorrentes recai sobre o uso da propaganda: propaganda comercial, propaganda religiosa e até mesmo propaganda científica. O consumidor moderno confunde a imagem e o objeto.

16) Com o advento da televisão, da Internet e do cinema, antigos meios de divulgação de ideias desaparecem, como o rádio amador, a caixa postal e os livros de poesia e de romance.

666. A Escola de Frankfurt definiu a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão. Para Adorno, Marcuse e Horkheimer, a razão instrumental caracteriza-se pela produção de um conhecimento cujo objetivo é dominar e controlar a natureza e os seres humanos. Assinale o que for **correto**.

01) A razão instrumental expressa uma ideologia cientificista, pois acredita que é neutra, e identifica as ciências apenas com os resultados de suas aplicações.

02) Na medida em que a razão se torna instrumental, a ciência deixa de ser uma forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros para tornar-se um instrumento de dominação, de poder e de exploração.

04) A ideologia do progresso no modo de produção capitalista fundamenta-se na razão instrumental por acreditar que essa promove o avanço tecnológico que permite a racionalização da produção.

08) Para Marx, o socialismo, ao transformar o trabalho em mercadoria, torna o homem um mero instrumento e aliena-o social e culturalmente.

16) Marx defendeu a razão instrumental por ser mais eficiente que a práxis para realizar a revolução socialista.

4. HERBERT MARCUSE

667. O filósofo Herbert Marcuse, em sua obra *Eros e civilização*, destaca a prevalência, nas sociedades contemporâneas, do princípio de desempenho, que se refere à produtividade econômica e social de indivíduos que, ajustados às exigências do sistema social, concorrem por posições hierárquicas na sociedade. De acordo com Marcuse, o princípio de desempenho:

a) consiste no caminho para a plena inclusão social dos indivíduos, pois, estimulando-os pela livre competição, favorece a contínua ascensão social dos cidadãos e promove a abundância material para todos.

b) consiste na substituição do princípio de realidade pelo princípio de prazer, dado que os indivíduos renunciam às suas responsabilidades econômicas e sociais para obter o reconhecimento de seus *status* social.

c) consiste em uma modalidade de inclusão social que efetiva o ideal iluminista de uma humanidade racionalmente emancipada, pois exprime o definitivo domínio dos seres humanos sobre a natureza.

d) consiste em uma forma de dominação social que prescinde da tecnologia e da exploração do trabalho, dado que promove o individualismo extremo, segundo o qual não há mais distinção entre indivíduos socialmente incluídos e indivíduos socialmente excluídos.

e) consiste em uma forma de dominação social nas sociedades contemporâneas, uma vez que suscita o ajuste dos indivíduos aos padrões mercadológicos da sociedade e estabelece os critérios de inclusão e de exclusão social.

668. A razão instrumental – que Adorno, Marcuse e Horkheimer também designaram com a expressão razão iluminista – nasce quando

A) a ideologia cientificista dissimula a origem e a finalidade das pesquisas científicas.

B) o senso comum faz uso da tecnologia e dos objetos técnicos criados pela ciência.

C) as ciências humanas criam métodos específicos para o estudo de seus objetos, livrando-se das explicações mecânicas de causa e efeito.

D) as ciências humanas, graças ao marxismo, passam a compreender que as mudanças históricas não resultam de ações súbitas, mas de lentos processos sociais, econômicos e políticos.

E) o sujeito do conhecimento toma a decisão de que conhecer é dominar e controlar a natureza e os seres humanos.

669. Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a “revolução”. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.

Herbert Marcuse. A dimensão estética, s/d.

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- a) apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- b) comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- c) estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.
- d) subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
- e) contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

4. WALTER BENJAMIN

670. A crítica é uma questão de distância certa. O olhar hoje mais essencial, o olho mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se propaganda. Esta arrasa o espaço livre da contemplação e aproxima tanto as coisas, coloca-as tão debaixo do nariz quanto o automóvel que sai da tela de cinema e cresce, gigantesco, tremeluzindo em direção a nós. E, do mesmo modo que o cinema não oferece móveis e fachadas a uma observação crítica completa, mas dá apenas a sua espetacular, rígida e repentina proximidade, também a propaganda autêntica transporta as coisas para primeiro plano e tem um ritmo que corresponde ao de um bom filme.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única:** infância berlinense – 1900. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento do filósofo Walter Benjamin, segundo o qual a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do(a)

- A) caráter ilusório das imagens.

B) evolução constante da tecnologia.

C) aspecto efêmero dos acontecimentos.

D) conteúdo objetivo das informações.

E) natureza emancipadora das opiniões.

671. “A crescente proletarização dos homens de hoje e a crescente formação das massas são dois lados de um mesmo acontecimento. O fascismo procura organizar as massas proletarizadas recém- surgidas sem tocar nas relações de propriedade, por cuja abolição elas pressionam. Ele vê sua salvação em deixar as massas alcançarem a sua expressão (de modo algum seu direito). As massas possuem um direito à mudança das relações de propriedade; o fascismo busca dar-lhe uma *expressão* conservando essas relações. O fascismo resulta, consequentemente, em uma estetização da vida política.”

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012, p.117.

Considerando o que diz Benjamin sobre os efeitos sociais da reprodutibilidade técnica dos objetos de fruição estética, é correto afirmar que

- A) o fascismo elimina a luta de classes, pois unifica a todos sob uma mesma bandeira e com a mesma camisa, unindo a nação no amor pela pátria e seus símbolos, tornando a política mais bela.
- B) a luta de classes é um elemento constitutivo do fascismo, que cria a propriedade privada e, portanto, estabelece antagonismos sociais insuperáveis pela política.
- C) a obra de arte tecnicamente reproduzida apresenta uma necessária superação do fascismo, pois a contemplação estética popularizada conduz as massas para um estado de gozo apolítico.
- D) o fascismo organiza o proletariado como massa, mas não põe em questão sua condição de classe, tornando a relação social mera aparência de unidade, sob símbolos, cores e gritos estandardizados — estetização.

672. Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução retira do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência massiva. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido.

(BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica – primeira versão. In. *Magia e técnica, arte e política* – Obras Escolhidas I. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.182-183.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica, segundo Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- a) A atualização constante dos objetos é o primeiro passo para a instauração de uma teoria materialista revolucionária da arte na era da reprodutibilidade técnica, pois tal atualização libera as forças do entendimento e da imaginação.
- b) A fotografia e o cinema, obras reproduzidas tecnicamente, operam em registros de criação similares às formas tradicionais de arte, pois a criação artística resulta indistintamente da pulsão criativa genial.
- c) Ao homogeneizar os objetos pela reprodução massiva, a técnica destrói os traços materiais e históricos característicos e únicos que permitem vincular uma obra de arte à tradição.
- d) Embora a reprodução técnica afete alguns elementos que compõem a obra de arte, ainda assim, os mais fundamentais e característicos, facilmente identificáveis, como a “aura”, permanecem intocados.
- e) O que torna a obra de arte única, na era das técnicas de reprodução, e o que permite o estabelecimento do seu vínculo com a tradição, depende do modo como ela é recebida por especialistas, artistas e pelo público em geral.

673. Atente para o seguinte excerto, em que o autor, discutindo a significação social do filme, identifica a liquidação do valor da tradição e a deteriorização do que chamava de aura, característica das obras de arte do passado:

“... a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição. Ao multiplicar a reprodução, ela substitui sua existência única por uma existência massiva. E, na medida em que ela permite à reprodução ir ao encontro do espectador em sua situação particular, atualiza o reproduzido. Ambos os processos levam a um abalo violento do que é transmitido – um abalo da tradição, que é o outro lado da crise e da renovação atuais da humanidade. Ambos se põem em uma relação íntima com os movimentos de massa de nossos tempos. Seu agente mais poderoso é o cinema”.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o trecho acima e o que diz Benjamin em seu mais famoso texto, é correto afirmar que

- A) no que se refere ao processo de criação artística, há uma mudança substancial com o desenvolvimento das modernas técnicas de produção; a novidade é a popularização das obras de arte do passado e seu oferecimento às massas sedentas por cultura.
- B) a produção artística do passado e a produção e reprodução técnica do mundo contemporâneo, embora substancialmente distintas, preservam o conceito grego de mimesis – representação – em sua inteireza; a diferença estaria no caráter massificador

das obras de arte contemporâneas.

- C) para Benjamin, a sala de cinema pode ser vista como a representação atualizada do conhecido mito da caverna, de Platão. O cinema e sua imensa capacidade técnica teriam transformado o processo de ilusão e aparência muito mais convincentes.
- D) o cinema, por ser uma arte dependente da técnica, representa uma forma de arte *sui generis*, oposta à arte tradicional: se a obra de arte da tradição é imitação, cópia da realidade, o cinema é ele mesmo uma nova realidade em si, autônoma e independente, que cria uma segunda realidade.

674. “No interior dos grandes períodos históricos, transforma-se com a totalidade do modo de existência das coletividades humanas também o modo de percepção. O modo como a percepção humana se organiza [...] não é apenas condicionado naturalmente, mas historicamente. A época das migrações dos povos [...] possuía não só uma outra arte que a da Antiguidade, como também outra percepção.”

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk Editora, 2012, p. 25-27.

Segundo essa tese de Walter Benjamin, é correto afirmar que

- A) enquanto a nossa sensibilidade artística é natural, nossa percepção é condicionada histórica e socialmente.
- B) as transformações históricas da percepção humana deixam a salvo a arte, pois esta tem um significado universal e eterno.
- C) nossa percepção, bem como as artes, se transforma de acordo com as condições materiais e sociais da existência.
- D) as transformações artísticas, que acompanham as transformações na percepção, se devem ao seu condicionamento natural.

675. À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso cultural, aumentam as ocasiões para que elas sejam expostas. A exponibilidade de um busto [...] é maior que de uma estátua divina, que tem sua sede fixa no interior do templo. [...] a preponderância absoluta conferida hoje a seu valor de exposição atribui-lhe funções inteiramente novas, entre as quais a “artística”, a única de que temos consciência, talvez se revele mais tarde como rudimentar.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica (Primeira versão)”. In: *Obras escolhidas I*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 187-188.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria benjaminiana da reprodutibilidade técnica e do

valor cultural e de exposição da obra de arte, assinale a alternativa correta.

- O valor de exposição da obra de arte reforça os laços sociais, na medida em que a exposição intensifica a coesão social, possibilitando, democraticamente, o acesso à obra.
- A mudança do valor de culto para o valor da exposição da obra de arte revela transformações nas quais esta passa a ser concebida a partir da esfera pública.
- O valor de culto da obra de arte expressa a gradativa desvinculação entre o humano e o sagrado, considerando que a obra substitui a relação direta do humano com o sagrado.
- O valor material atribuído a uma obra de arte é constituído pela persistência de um valor de culto na exposição, evidenciado na “aura” que paira sobre as grandes obras, as chamadas obras clássicas.
- O elemento comum entre o valor de culto e o valor de exposição da obra de arte é o reconhecimento de que a função “artística” é a sua dimensão mais importante.

676. No ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin escreve: “Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos especiais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que proteja sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho.”

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o conceito de aura, na obra supracitada, atente para as seguintes afirmações:

- A aura representa a absoluta singularidade da obra artística, sua condição de exemplar único que se mostra aqui e agora e não pode ser repetida. É sua autenticidade.
- Para Benjamin, a sociedade contemporânea destruiu a aura pela reprodução técnica das obras de arte, tornou impossível distinguir original e cópia e desfez a própria ideia de original e cópia.
- Não há relação entre o conceito de aura de Benjamin e a ideia de aura das religiões. A aura religiosa refere-se ao culto aos deuses enquanto a aura artística refere-se apenas à reprodução da realidade.

É correto o que se afirma em:

- I e III apenas.
- I e II apenas.
- I, II e III.
- II e III.

677. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Figura 8: Times Square. (Disponível em:

<www.paraviagem.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.)

Loucos os que lamentam o declínio da crítica. Pois sua hora há muito tempo já passou. Crítica é uma questão de correto distanciamento. Ela está em casa em um mundo no qual perspectivas e prospectos vêm ao caso e ainda é possível adotar um ponto de vista.

As coisas nesse meio tempo caíram de maneira demasiado abrasante sobre o corpo da sociedade humana. A “imparcialidade”, o “olhar livre” são mentiras, quando não é a expressão totalmente ingênua de chã incompetência. O olhar mais essencial hoje, o olhar mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se reclame. Ele desmantela o livre espaço de jogo da contemplação. – O que, afinal, torna os reclames tão superiores à crítica? Não aquilo que diz a vermelha escrita cursiva elétrica – mas a poça de luz que a espelha sobre o asfalto.

Adaptado de: BENJAMIN, W. Rua de mão única. In: Obras Escolhidas II. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho, 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.56.

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- A cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa enfraquece o posicionamento reflexivo da classe trabalhadora.
- A razão emancipatória esgota-se com o modelo econômico capitalista e a sociedade de massa.
- Mesmo diante da ordem social mercantil, que faz uso dos anúncios publicitários, pode haver pensamento crítico.
- O consumismo e a diversão farta e fácil anulam a possibilidade de análise e problematização.
- O projeto da razão foi cumprido sem ter alcançado sua promessa, restando ao mundo o irracionalismo.

678. Analise as imagens a seguir.



As imagens I e II representam duas formas artísticas de um fenômeno que provocou mudanças significativas na arte, sobretudo a partir do século XX: a reprodutibilidade técnica.

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, é correto afirmar:

- A reprodução das obras de arte começa no final do século XIX com o surgimento da fotografia e do cinema, pois até então as obras não eram copiadas, por motivos religiosos e místicos.
- Na passagem do período burguês para a sociedade de massas, o declínio da aura que ocorre na arte pode ser creditado a fatores sociais, como o desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único.
- A perda da aura retira da arte o seu papel crítico no interior da sociedade de consumo, isto ocorre porque a reprodutibilidade técnica destrói a possibilidade de exposição das obras.
- Desde o período medieval, o valor de exposição das obras de arte é fator preponderante, visto que o desempenho de sua função religiosa exigia que a arte aparecesse de forma bem visível aos espectadores que a cultuavam.
- O cinema desempenha um importante papel político de conscientização dos espectadores, uma vez que seu caráter expositivo tornou-se cultural ao recuperar a dimensão aurática.

679. “Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. Graças a essa definição, é fácil identificar os fatores sociais específicos que condicionam o declínio atual da aura. Ele deriva de duas circunstâncias, estreitamente ligadas à crescente difusão e intensidade dos movimentos de massas. Fazer as coisas ‘ficarem mais próximas’ é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas

como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade”.

BENJAMIN, W. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Obras Escolhidas. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 170.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Benjamin, assinale a alternativa correta:

- Ao passar do campo religioso ao estético, a obra de arte perdeu sua aura.
- Ao se tornarem autônomas, as obras de arte perderam sua qualidade aurática.
- O declínio da aura decorre do desejo de diminuir a distância e a transcendência dos objetos artísticos.
- O valor de culto de uma obra de arte suscita a reprodutibilidade técnica.
- O declínio da aura não tem relação com as transformações contemporâneas.

680. Observe a imagem a seguir.



Marilyn Monroe Andy Warhol, 1967.

A imagem anterior refere-se a um quadro que foi produzido pelo artista norte-americano Andy Warhol. Valendo - se de recursos da “sociedade de consumo” como, por exemplo, fotos de artistas famosos, Warhol produziu um número assombroso de quadros em um curto espaço de tempo. O fenômeno da reprodução na arte foi estudado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que na década de 30 publicou um ensaio intitulado “A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica”.

Sobre a teoria de Walter Benjamin a respeito das consequências da reprodução em massa das obras de arte, é correto afirmar que o autor:

- Entende negativamente o fenômeno da reprodução na arte por representar a destruição das obras de arte e a sua transformação em mercadoria pela indústria cultural.
- Reconhece que ocorrem mudanças na forma das pessoas receberem as obras de arte e propõe a reeducação das massas como forma de resgate da aura, isto é, daquilo que é dado apenas uma vez.
- Percebe na reprodução da obra de arte a dissolução da sociedade moderna, fenômeno este sem volta e que representa o triunfo do capitalismo sobre o pensamento crítico e a reflexão.
- Interpreta a reprodutibilidade como um fenômeno inevitável da sociedade capitalista que provoca alterações na interpretação que críticos e artistas

fazem das obras de arte, sem maiores consequências ou possibilidades políticas.

e) Afirmar que a reprodutibilidade técnica provoca mudanças na percepção e na postura das pessoas que têm acesso às obras; por isso certas formas artísticas, sobretudo o cinema, podem vir a desempenhar o papel de politização das massas.

681. “Leni Riefenstahl destacou-se nos anos 20 e 30 como cineasta, dirigindo, entre outros, documentários encomendados pelo líder da propaganda nazista, Joseph Goebbels. Com os filmes “Triunfo da Vontade” (1935), sobre o culto ao “Führer” Adolf Hitler, e “Olímpia” (1938), um exemplo da devoção nacional-socialista em torno do corpo e da beleza, Riefenstahl ganhou fama em todo o mundo. Mas também a estampa de ideóloga nazista.”

(O ressurgimento de Leni Riefenstahl. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/fsp/mais/fs1911200006.htm>> Acesso em 20 nov. 2002.)

“Sem dúvida Benjamin, como Marcuse, vê na arte de massa do fascismo, que surge com a pretensão de ser política, perigo de uma falsa dissolução da arte autônoma. Essa arte propagandística dos nazistas liquida efetivamente a arte como uma esfera autônoma, mas atrás do véu da politização ela está a serviço, na verdade, da estetização do poder político bruto.”

FREITAG, Bárbara; ROUANET, Sérgio Paulo (Orgs.). *Habermas*. São Paulo: Ática, 1990. p. 175.

Com base nos textos acima e em seu conhecimento sobre a relação entre cinema e política, é correto afirmar:

- O caráter autônomo da arte cinematográfica impede que suas produções sejam apropriadas por regimes políticos, tais como o nazismo e o fascismo.
- A propaganda ideológica contida nos filmes encomendados pelo nazismo valorizou a arte enquanto uma esfera autônoma.
- A arte cinematográfica ao ser transformada em propaganda ideológica de regimes autoritários como o nazismo perde seu caráter de esfera autônoma.
- Os filmes de Leni Riefenstahl constituem-se em documentários destituídos de qualquer natureza ideológica ou de propaganda do regime nazista.
- A propaganda nazista, veiculada pelo cinema, tornou a arte um instrumento de crítica das desigualdades sociais.

682. Analise as afirmativas sobre a Escola de Frankfurt e sua Teoria Crítica, coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

() Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse são os pensadores que mais se destacaram e, apesar das críticas feitas a Marx, foram, por ele, influenciados.

() A Teoria Tradicional é representada, segundo os frankfurtianos, por todos os filósofos que, desde Descartes até o Iluminismo, deram grande ênfase ao racionalismo.

() A Teoria Crítica afirma que a razão pode conter sombras quando se coloca a serviço da dominação.

() Segundo os frankfurtianos, um indivíduo autônomo, consciente de seus fins, não tem possibilidade de acontecer, pois o conflito entre a razão autônoma e suas forças obscuras e inconscientes não finda.

- F – V – V – F
- V – F – F – V
- F – V – F – V
- V – V – V – F

4. HUSSERL

683. A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859 – 1958). A fenomenologia parte de um postulado básico que tem a pretensão de superar o racionalismo e o empirismo. Qual é a denominação do postulado básico da fenomenologia? Marque a alternativa CORRETA.

- Intencionalidade.
- Positividade.
- Relatividade.
- Precariedade.

684. A fenomenologia é um método e uma filosofia que surge no final do século XIX, com Franz Brentano, tendo como um dos principais representantes o filósofo Edmund Husserl. Sobre a fenomenologia, assinale o que for correto.

- A fenomenologia de Edmund Husserl procura superar as teorias do conhecimento empirista e idealista, como também o dualismo entre o sujeito e o objeto.
- Para a fenomenologia, a consciência é sempre consciência de alguma coisa; portanto, não há uma realidade pura, isolada do homem, mas a realidade enquanto ser percebido.
- O filósofo alemão Martin Heidegger, pertencente à escola fenomenológica, resgata um conceito de verdade desenvolvido pelos gregos arcaicos: o conceito de alétheia, que significa o não oculto, aquilo que se mostra ou se desvela.
- O filósofo francês Maurice Merleau-Ponty defende uma concepção dualista para a matéria e o espírito. De um lado, estão os objetos e o corpo, de outro, o sujeito e a consciência.
- A gestalt, corrente da Psicologia que se desenvolveu no começo do século XX, ao

reconhecer a influência da fenomenologia, opõe-se à psicologia de tendência positivista.

685. Acerca da fenomenologia de Edmund Husserl, analise as afirmativas abaixo e marque "V" para VERDADEIRO e "F" para FALSO.

() Enquanto saber fundado nas essências, é um conhecimento absolutamente necessário, em oposição ao conhecimento baseado na experiência empírica dos fatos contingentes.

() Analisa dados externos à consciência, ou seja, funda-se na essência dos fenômenos e na objetividade transcendental, pois as essências existem na consciência e no mundo exterior.

() O método fenomenológico deriva de uma atitude, presumidamente sem pressupostos, objetivando proporcionar ao conhecimento filosófico as bases sólidas de uma ciência de rigor.

() Busca a raiz de toda atividade filosófica e científica. Além disso, conduz à certeza do conhecimento e, por conseguinte, é ela uma disciplina a priori.

() O método fenomenológico é analítico, conduzindo a resultados específicos e cumulativos, como no caso de investigações científicas, fazendo inferências e conduzindo a teorias metafísicas.

A sequência correta de cima para baixo encontra-se em qual alternativa?

A) V, V, F, F e V.

B) F, F, V, F e V.

C) F, V, F, V e F.

D) V, F, V, F e F.

E) V, F, V, V e F.

686. A fenomenologia é um método e uma filosofia que surge no final do século XIX, com Franz Brentano, tendo como um dos principais representantes o filósofo Edmund Husserl. Sobre a fenomenologia, assinale as alternativas corretas.

I) A fenomenologia de Edmund Husserl procura superar as teorias do conhecimento empirista e idealista, como também o dualismo entre o sujeito e o objeto.

II) Para a fenomenologia, a consciência é sempre consciência de alguma coisa; portanto, não há uma realidade pura, isolada do homem, mas a realidade enquanto ser percebido.

III) O filósofo alemão Martin Heidegger, pertencente à escola fenomenológica, resgata um conceito de verdade desenvolvido pelos gregos arcaicos: o conceito de alétheia, que significa o não oculto, aquilo que se mostra ou se desvela.

A) Somente a alternativa I está correta.

B) Somente a alternativa III está correta.

C) As alternativas I e II estão corretas.

D) As alternativas I e III estão corretas.

E) Todas as alternativas estão corretas.

687. O filósofo alemão Edmund Husserl diz que ele sabe o que é filosofia, ao mesmo tempo que não sabe. Isto é, a explicitação do que é a filosofia já é uma questão filosófica. A presente afirmação indica que a filosofia não é um saber acabado. Das alternativas abaixo, marque a mais próxima da atitude filosófica.

A) A filosofia evita os questionamentos sobre a realidade, pois já é parte de verdades estabelecidas.

B) A filosofia é inquestionável e cada um tem a sua.

C) A filosofia pressupõe constante disponibilidade para a indagação. A primeira atitude do filósofo é admirar, ser capaz de surpreender com o óbvio e questionar as verdades.

D) A filosofia não problematiza a realidade, pois a realidade é imutável.

688. No livro *Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*, de Husserl, podem ser distinguidas duas direções de investigação. Se uma delas pode ser chamada de orientação natural, a outra, em contrapartida, pode ser nomeada como orientação fenomenológica. Segundo o autor, podemos associar as duas orientações, respectivamente,

A) à ciência e à teologia.

B) ao objeto puro e simples e ao objeto intencional.

C) à lógica formal e à metafísica.

D) à crítica do conhecimento e à psicologia.

E) às ciências naturais e ao dogmatismo.

689. A Fenomenologia retoma o conceito, cuja origem está em Platão, de "essência" para descrever a aparição do objeto para o conhecimento. No entanto, agora esse conceito perde seu caráter metafísico.

Sobre o conceito de "essência" na Fenomenologia, assinale a alternativa correta.

a) A essência do objeto é a sua realidade material.

b) A essência do objeto é imutável.

c) A essência é a razão da série de aparições de um objeto.

d) A essência é a última aparência do objeto.

e) A essência é a verdade por detrás das aparências.

690. O postulado básico da fenomenologia é a noção de intencionalidade, pela qual toda consciência é intencional, isto é, visa a algo fora de si; a consciência é sempre consciência de alguma coisa. Assinale o que for **correto**.

01) Um dos princípios da teoria do conhecimento da fenomenologia é que a verdade do mundo objetivo pode ser conhecida com segurança, pois os

fenômenos naturais apresentam-se à consciência do sujeito como dados empíricos.

02) A fenomenologia constrói seus princípios tendo como fundamento a filosofia positiva, acredita, como Auguste Comte, que a observação objetiva é a condição necessária para a formação do conhecimento.

04) A fenomenologia é inatista e idealista, pois acredita que o homem, ao nascer, já possui, na sua mente, todas as ideias necessárias para o conhecimento da realidade objetiva e subjetiva.

08) A realidade, para a fenomenologia, é um conjunto de significações ou de sentidos que são produzidos pela consciência ou pela razão, portanto, para a fenomenologia, não há objeto em si, já que o objeto é sempre para um sujeito que lhe confere significados.

16) À crença na possibilidade de um conhecimento neutro, a fenomenologia contrapõe uma ciência que estabelece uma nova relação entre sujeito e objeto, o ser humano e o mundo, concebidos como polos inseparáveis.

4. HEIDEGGER

691. O filósofo Martin Heidegger inaugurou, com sua obra *Ser e Tempo* (1927), um vocabulário próprio a fim de desenvolver o projeto da analítica existencial, qual, por sua vez, necessitou se libertar da linguagem viciada da filosofia tradicional para realização do seu empreendimento ontológico-fenomenológico. Identifique qual(is) destas citações são de autoria e/ou caracterizam o pensamento de Heidegger.

I. "O ser é sempre o ser de um ente".

II. "Um ente só poderá tocar um outro ente simplesmente dado dentro do mundo se, por natureza, tiver o modo do ser-em, se, com sua presença, já se lhe houver sido descoberto um mundo".

III. "Mundania é um conceito ontológico e significa a estrutura de um momento constitutivo do ser-no-mundo."

IV. "O homem se mostra como um ente que é no discurso".

V. "O modo de ser da abertura se forma na disposição, compreensão e discurso. O modo de ser cotidiano da abertura se caracteriza pelo falatório, curiosidade e ambiguidade."

a) Apenas a citação IV não é de Heidegger.

b) Somente as citações II e V são de Heidegger.

c) Somente as citações I e III são de Heidegger.

d) Somente a citação IV é de Heidegger.

e) Todas as citações são de Heidegger.

692. Se desejarmos compreender o essencial da Técnica, não devemos partir da técnica da era

mecanicista e ainda menos da enganadora noção segundo a qual é finalidade da técnica a concepção de utensílios e máquinas".

In: SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica*. 2.ed. Trad.

João Botelho. Lisboa: Guimarães Editores, 1993, p.39.

Analise as proposições abaixo.

I. Para Spengler, a técnica é um fenômeno estritamente humano.

II. Conforme o filósofo Martin Heidegger, a técnica de máquinas até agora é o fenômeno mais visível da essência da técnica moderna, a qual é idêntica à essência da metafísica moderna.

III. Habermas e Marcuse partilham da mesma perspectiva em relação à técnica, pois ambos creem que a superação da técnica está no âmbito do trabalho e das relações de produção.

IV. Para Heidegger, a técnica tradicional e a técnica moderna são formas de desencobrimento.

V. Para Ortega y Gasset, entre a pedra usada pelo homem primitivo e a máquina mais moderna há uma diferença de qualidade, não de grau.

a) Todas as alternativas são verdadeiras.

b) Somente as alternativas II, IV e V são verdadeiras.

c) Somente as alternativas I, II, III e V são verdadeiras.

d) Somente as alternativas II e IV são verdadeiras.

e) Somente as alternativas II, III e V são verdadeiras.

693. Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica do homem contemporâneo, segundo Heidegger, assinale a opção correta.

a) Para Heidegger, a ciência e a técnica se fundam em uma compreensão do ser como efetividade ou funcionalidade. A partir dessa compreensão do ser, subjetividade e objetividade se configuram como momentos funcionais, como energia e matéria, como insumo e recurso, empregados e processados na realização do real, cuja realidade vigora como produção, isto é, como causação e efetivação.

b) No pensamento de Heidegger, a teoria científica é uma simples contemplação e descrição objetiva do real.

c) No pensamento de Heidegger, ciência e técnica são coisas separadas. A técnica é a mera aplicação da ciência. A ciência vem antes da técnica, pois a ciência é teoria, e a técnica é prática.

d) Para Heidegger, ciência e técnica não abrigam em si nenhuma metafísica, pois são formas de pensar e agir antimetafísicas.

e) Na concepção de Heidegger, a técnica é somente um meio ou instrumento de ação a serviço do homem. Com esse meio, o homem pode fazer o bem ou o mal.

694. Para Heidegger, a ciência e a técnica constituem não somente se funda sobre uma compreensão do

ser do ente, mas constitui mesmo uma experiência de verdade, ou seja, de desencobrimento do ente no seu ser. “O desencobrimento que domina a técnica moderna possui como característica o pôr, no sentido de explorar” (...). “Essa exploração acontece em um múltiplo movimento: a energia escondida na natureza é extraída; o extraído é transformado; o transformado, estocado; o estocado, distribuído; o distribuído, reprocessado. Extrair, transformar, estocar, distribuir, reprocessar são todos modos de desencobrimento”. “Todavia, esse desencobrimento não se dá simplesmente. Tampouco, perde-se no indeterminado. Pelo controle, o desencobrimento abre para si mesmo suas próprias pistas, entrelaçadas numa trança múltipla e diversa. Por toda parte, assegura-se o controle, pois controle e segurança constituem até as marcas fundamentais do desencobrimento explorador”. Entretanto, o perigo ou a ameaça da técnica não vem propriamente do uso que o homem faz dos artefatos técnicos, mas do totalitarismo dessa experiência de verdade: “A ameaça que pesa sobre o homem não vem, em primeiro lugar, das máquinas e dos equipamentos técnicos, cuja ação pode ser eventualmente mortífera. A ameaça, propriamente dita, já atingiu a essência do homem. O predomínio da com-posição arrasta consigo a possibilidade ameaçadora de se poder vetar ao homem a possibilidade de voltar-se para um descobrimento mais originário e fazer assim a experiência de uma verdade mais inaugural”.

Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica do homem contemporâneo, assinale a opção correta.

- Heidegger parte da definição tradicional de verdade como “adequação do intelecto e da coisa”.
- Para Heidegger, o maior perigo inserido no domínio da técnica sobre a vida do homem contemporâneo provém do uso mortífero ou destrutivo que o homem pode fazer das máquinas e dos equipamentos técnicos.
- Na concepção de Heidegger, a maior ameaça da técnica reside no fato de ela ser uma experiência de verdade, dominante de modo totalitário na existência do homem contemporâneo, de tal maneira que o homem passa a desconhecer outras formas de verdade, mais originárias, mais inaugurais.
- Segundo Heidegger a essência da técnica moderna e a da “tekhne” (arte) antiga são a mesma coisa: a produção, a poiesis.
- Para Heidegger, só há a verdade em sentido predicativo, a verdade do juízo, a verdade do conhecimento. A técnica é um meio ou uma forma de ação do homem. Logo, ela não tem relação com verdade.

695. Na sua abordagem da fenomenologia, diferentemente dos demais pensadores, Heidegger busca o entendimento do conceito de ser, que para ele era um termo filosoficamente vazio na reflexão filosófica contemporânea.

Qual das proposições abaixo não pode ser associada ao tratamento do ser em Heidegger?

- O Ser-aí possui consciência de sua realidade.
- Na noção do Ser-aí, não há relação entre a essência e a existência.
- Ser-no-mundo envolve relações de ser com os outros, os quais também são seres-no-mundo.
- Para o entendimento do significado de ser, não bastaria retornar à linguagem aristotélica, é preciso buscar a dos pré-socráticos.
- O significado do ser necessita da compreensão de um ente que Heidegger designa como Ser-aí.

4. HANNA ARENDT

696. A ascensão de movimentos políticos, com o intento de substituir o sistema partidário, e o desenvolvimento de uma nova forma totalitária de governo tiveram lugar contra o pano de fundo de uma quebra mais ou menos geral e mais ou menos dramática de todas as autoridades tradicionais. Em parte alguma essa quebra foi resultado dos próprios regimes ou movimentos; antes era como se o totalitarismo, tanto na forma de movimentos como de regimes, fosse o mais apto a tirar proveito de uma atmosfera política e social geral em que o sistema de partidos perdera seu prestígio e a autoridade do governo não era mais reconhecida.

(ARENDT, H. Que é Autoridade? In: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.128.)

Sobre essa passagem, considere as afirmativas a seguir.

- O surgimento do totalitarismo é fruto de uma crise da autoridade e da tradição na sociedade contemporânea.
 - O surgimento de regimes totalitários, como nazismo e stalinismo, ilustra o auge da autoridade no mundo contemporâneo.
 - O totalitarismo é marcado pelo excesso de autoridade de alguns partidos.
 - O totalitarismo surge a partir de uma crise dos sistemas políticos tradicionais.
- Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

697. A cultura relaciona-se com objetos e é um fenômeno do mundo; o entretenimento relaciona-se com pessoas e é um fenômeno da vida. Um objeto é

cultural na medida em que pode durar; sua durabilidade é o contrário mesmo da funcionalidade, que é a qualidade que faz com que ele novamente desapareça do mundo fenomênico ao ser usado e consumido. O grande usuário e consumidor de objetos é a própria vida, a vida do indivíduo e a vida da sociedade como um todo. A vida é indiferente à qualidade de um objeto enquanto tal; ela insiste em que toda coisa deve ser funcional, satisfazer alguma necessidade. A cultura é ameaçada quando todos os objetos e coisas seculares, produzidos pelo presente e pelo passado, são tratados como meras funções do processo vital da sociedade, como se aí estivessem somente para satisfazer alguma necessidade.

(ARENDT, H. A Crise na Cultura: sua importância social e política. In: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.260.)

Com base nessas reflexões, considere as afirmativas a seguir.

I. Se a sociedade de massas é uma sociedade de consumidores e levando em conta a caracterização da autora sobre a cultura, o termo “cultura de massas” seria contraditório.

II. Da mesma forma que tem necessidade do trabalho e da alimentação, a vida tem necessidade da arte.

III. A arte deve ser transformada para que todos possam consumi-la.

IV. A arte é um dos elementos que garantem a continuidade de um mundo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

698. Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

- A) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- B) alienação ideológica, que justifica as ações

individuais.

C) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.

D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.

E) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

699. Pois a política (de acordo com o liberalismo) deve ocupar-se quase que exclusivamente com a manutenção da vida e a salvaguarda de seus interesses. Ora, onde a vida está em jogo, toda a ação se encontra, por definição, sob o jugo da necessidade, e o âmbito adequado para cuidar das necessidades vitais é a gigantesca e sempre crescente esfera da vida social e econômica, cuja administração tem obscurecido o âmbito político desde os primórdios da época moderna. Contudo, a liberdade é a “razão de ser” da política.

(Adaptado de: ARENDT, H. Que é Liberdade? In: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.202.)

Sobre a crítica à descrição do papel da política pelo liberalismo, considere as afirmativas a seguir.

I. O liberalismo faz da política um instrumento da sociedade.

II. A vida social é uma exigência do processo vital.

III. A política é a expressão da liberdade e assim supera a simples administração da vida.

IV. A política é, como a alimentação, o divertimento e o descanso, uma exigência do processo vital.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

700. Na percepção dos antigos (gregos e romanos), o caráter privativo da vida privada, indicado pela própria palavra, era sumamente importante: significava literalmente um estado de encontrar-se privado de alguma coisa, até das mais altas e mais humanas capacidades do homem. Quem quer que vivesse unicamente uma vida privada – um homem que, como o escravo, não fosse admitido para adentrar o domínio público ou que, como o bárbaro, tivesse escolhido não estabelecer tal domínio – não era inteiramente humano.

(ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p.46.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A vida pública dispensa a vida privada.
- b) A manutenção de relações políticas com outros homens foi, entre gregos e romanos, a condição para uma humanidade plena.

c) O homem, diferentemente do animal, tem uma vida social que lhe permite criar hierarquias desvinculadas do caráter político.

d) O surgimento da sociedade marca o abandono das atividades privadas.

e) Para os antigos, o domínio público era estabelecido naturalmente onde quer que se encontrem homens.

701. Segundo o livro *A condição humana*, de Hanna Arendt, as três atividades humanas fundamentais são

a) a fabricação, o trabalho e a ação e são designadas pela expressão *homo faber*.

b) o labor, o trabalho e a ação e são designadas pela expressão *vita activa*.

c) o jogo, o labor e o trabalho e são designadas pela expressão *homo ludens*.

d) a linguagem, o labor e o trabalho e são designadas pela expressão *homo laborans*.

e) a política, a linguagem e o trabalho e são designadas pela expressão *zoon politikon*.

702. Antes que se tornasse um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era entendida como o estado do homem livre, que o capacitava a se mover, a se afastar de casa e sair para o mundo e a se encontrar com outras pessoas em palavras e ações. Essa liberdade, é claro, era precedida da liberação: para ser livre o homem deve ter-se libertado das necessidades da vida [...] A liberdade necessitava ainda da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado.

H. Arendt

No parágrafo acima, a autora

a) descreve a noção kantiana de liberdade como autonomia da vontade, ou seja, como regra que cada indivíduo dá a si mesmo.

b) contrasta as noções de liberdade em Hobbes e Rousseau, privilegiando a visão política deste último.

c) ressalta a inovação que representa a noção cristã de liberdade em relação à tradição grega.

d) descreve a noção generalizada a partir da modernidade que identifica liberdade com a vitória da vontade sobre o desejo.

e) apresenta a noção de liberdade como uma experiência política cujo domínio não era a consciência, mas a esfera pública.

703. Hanna Arendt abre *A condição humana* com a seguinte declaração: Em 1957, um objeto terrestre, feito pela mão do homem, foi lançado ao universo, onde durante algumas semanas girou em torno da Terra segundo as mesmas leis de gravitação que governam o movimento dos corpos celestes - o Sol,

a Lua e as estrelas. É verdade que o satélite artificial não era nem lua nem estrela; não era um corpo celeste que pudesse prosseguir em sua órbita circular por um período de tempo que para nós, mortais limitados ao tempo da Terra, durasse uma eternidade. Ainda assim, pôde permanecer nos céus durante algum tempo; e lá ficou, movendo-se no convívio dos astros como se estes o houvessem provisoriamente admitido em sua sublime companhia.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 9

Assinale a alternativa abaixo que NÃO fornece uma explicação desse fato, de acordo com as ideias da autora:

a) Segundo Hanna Arendt, o homem, por meio de uma de suas condições mais essenciais, o trabalho, seria capaz de rivalizar artificialmente com as leis eternas da natureza.

b) O objeto lançado ao espaço pela primeira vez demonstra não apenas a capacidade do homem de rivalizar com as leis da natureza, mas também a de separar-se de sua condição natural.

c) A autora se utiliza do fato em questão para refletir, no livro citado, sobre as ações humanas no mundo.

d) O fato relatado aponta para a produção do homem futuro, motivado por uma rebelião contra a existência humana tal como nos foi dada.

e) O fato em questão, segundo a autora, aponta para a única saída possível para o homem depois da destruição da Terra, a saber, a possibilidade de encontrar um novo planeta para morar.

4. SARTRE

704. Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. “Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la”.

KAZEZ, J. **O peso das coisas**: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

A) marxista, no contexto do materialismo histórico.

B) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.

C) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.

D) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.

E) existencialista, na questão do reconhecimento de si.

705. A respeito da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, é correto afirmar que:

- A) O homem é o puro agir, e essa liberdade não conhece nenhuma responsabilidade.
- B) O homem é dotado de uma natureza humana imutável que determina o seu ser.
- C) O homem de início não é nada, ele será aquilo que fizer de si mesmo.
- D) A vida segue um designo superior que submete o homem ao destino.

706. Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. [...] Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Presença, 1970.

Conforme o texto é correto afirmar que, para o existencialismo,

- A) o homem não é responsável por todos os seus atos, pois a sociedade o limita.
- B) a humanidade é responsável pelo fato de os homens não terem plena liberdade.
- C) a sociedade limita as pessoas, logo não somos responsáveis por nossas ações.
- D) a responsabilidade não é restrita ao indivíduo, estende-se a toda humanidade.

707. Para J.P. Sartre, o conceito de “para-si” diz respeito

- a) a uma criação divina, cujo agir depende de princípio metafísico regulador.
- b) apenas à pura manutenção do ser pleno, completo, da totalidade no seio do que é.
- c) ao nada, na medida em que ele se especifica pelo poder nadificador que o constitui.
- d) a algo empastado de si mesmo e, por isso, não se pode realizar, não se pode afirmar, porque está cheio, completo.

708. Leia o excerto abaixo e assinale a alternativa que relaciona corretamente duas das principais máximas do existencialismo de Jean-Paul Sartre, a saber:

- I. “a existência precede a essência”
- II. “estamos condenados a ser livres”

Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é

liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. [...] Estamos condenados a ser livres. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 3ª. ed. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

- a) Se a essência do homem, para Sartre, é a liberdade, então jamais o homem pode ser, em sua existência, condenado a ser livre, o que seria, na verdade, uma contradição.
- b) A liberdade, em Sartre, determina a essência da natureza humana que, concebida por Deus, precede necessariamente a sua existência.
- c) Para Sartre, a liberdade é a escolha incondicional, à qual o homem, como existência já lançada no mundo, está condenado, e pela qual projeta o seu ser ou a sua essência.
- d) O Existencialismo é, para Sartre, um Humanismo, porque a existência do homem depende da essência de sua natureza humana, que a precede e que é a liberdade.

709. Dostoiévski escreveu: “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. Trad. De Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural.

Tomando o texto acima como referência, marque a alternativa correta.

- a) Nesse texto, Sartre quer mostrar que sua teoria da liberdade pressupõe que o homem é sempre responsável pelas escolhas que faz e que nenhuma desculpa deve ser usada para justificar qualquer ato.
- b) O existencialismo é uma doutrina que propõe a adoção de certos valores como liberdade e angústia. Para o existencialismo, a liberdade significa a total recusa da responsabilidade.
- c) Defender que “tudo é permitido” significa que o homem não deve assumir o que faz, pois todos os homens são essencialmente determinados por forças sociais.
- d) Para Sartre, a expressão “tudo é permitido” significa que o homem livre nunca deve considerar os outros e pode fazer tudo o que quiser, sem assumir qualquer responsabilidade.

710. “(...) não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim,

não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz”.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*.

3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- Sartre afirma que o homem está condenado a ser livre e que, por esta razão, deve ser responsável por tudo o que acontece ao seu redor.
- Sartre considera que o homem não é responsável por seus atos, “porque não se criou a si mesmo”, sendo, por esta razão, totalmente livre.
- Ao dizer que “(...) não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta”, Sartre defende que o existencialismo não admite qualquer valor, nem a liberdade.
- O existencialismo de Sartre defende a tese da absoluta responsabilidade do homem em relação aos atos que pratica, porque sua moral parte do princípio de uma liberdade coerente e comprometida com o bem comum.

711. Em seu tratamento da liberdade, Sartre afirma que esta é um projeto e não um dado da realidade, sendo necessária uma preocupação com o que o autor chama de má fé.

Considerando-se a ideia de má fé e de suas consequências para a liberdade, é incorreto afirmar:

- Agir em má fé consiste em viver na seriedade.
- Agir em má fé representa virar as costas à escolha de si mesmo.
- Agir em má fé representa uma afirmação do sujeito.
- Agir em má fé significa uma fuga à responsabilidade da decisão livre.
- Agir em má fé representa identificar-se com o ser.

712. “Porém, se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência. Assim, quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens.”

(SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 6. Os Pensadores).

Sobre o existencialismo sartreano, assinale o **correto**.

- Com o lema “a existência precede a essência”, Sartre negava haver uma natureza humana; o homem

primeiro existe e posteriormente se define conforme suas escolhas e o que decide fazer de si mesmo.

- O homem, criatura decaída, está lançado à própria sorte até encontrar o sentido de sua existência na graça de Deus, de quem recebeu o livre-arbítrio.

- Diferente das coisas, só o homem é livre, está “condenado a ser livre”, pois nada mais é que seu projeto; consciente de sua existência, é totalmente responsável por ela.

- O homem, ao delinear seu projeto, o faz na convicção de que o que é bom para si é bom para todos; a imagem do homem que desejamos ser é, ao mesmo tempo, a imagem do homem como julgamos que deve ser, de modo que nossa responsabilidade envolve toda a humanidade.

- O existencialismo sartreano, centrado na liberdade individual, configura-se como uma doutrina egoística, apolítica e amoral.

713. Para o existencialismo de Jean-Paul Sartre, a existência precede a essência, o que significa que o homem primeiro existe e apenas depois pode ser definido, sem a possibilidade de um conceito inato, eterno, ou pré-determinado sobre sua natureza. Sobre a Filosofia de Sartre, assinale o que for **correto**.

- Jean-Paul Sartre refutou a fenomenologia, porque esta tinha um viés positivista, negava a subjetividade do homem e desenvolvia uma concepção objetivista da realidade.

- Para Jean-Paul Sartre, há uma incompatibilidade radical entre o marxismo e o existencialismo, por ser o existencialismo uma filosofia individualista, que rejeita qualquer compromisso político, e o marxismo, uma filosofia engajada politicamente com a coletividade.

- Na Filosofia existencialista sartreana, só o homem existe, os objetos não possuem existência; só o homem pode ser um ser-para-si.

- Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado à liberdade. A liberdade é a primeira dimensão da existência humana, razão pela qual o homem não pode recusar-se a fazer suas escolhas, a engajar-se e a responsabilizar-se pelos seus atos.

- Há uma correlação entre o existencialismo de Sören Kierkegaard e o de Jean-Paul Sartre, pois, para ambos, a liberdade do homem e a exigência de escolha criam, no ser humano, um sentimento de angústia.

714. No texto *O existencialismo é um humanismo*, Jean-Paul Sartre argumenta contra as acusações feitas ao existencialismo e declara: “O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, o homem

nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo.”

(SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: Antologia de textos filosóficos. MARÇAL, Jairo (org.). Curitiba: SEED-PR, 2009, p.620).

Sobre a filosofia de Sartre, assinale o **correto**.

01) Ao expressar o primeiro princípio do existencialismo, Jean-Paul Sartre defende a filosofia existencialista das acusações dos comunistas, que a consideravam contemplativa e subjetivista.

02) Jean-Paul Sartre defende-se dos críticos que alegam ser sua filosofia existencialista desumana, declarando que seus princípios filosóficos se fundamentam no humanismo cristão.

04) A ética sartreana é individualista, pois considera que o homem, para ser livre, deve agir sempre no sentido de alcançar objetivos que atendam estritamente a seus interesses.

08) Jean-Paul Sartre considera que há dois tipos de existencialismo, ou seja, um existencialismo cristão e outro ateu; ambos têm o pressuposto de que a existência precede à essência.

16) Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si mesmo, e, todavia, livre, pois, uma vez lançado no mundo, ele é responsável por tudo o que faz.

715. “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. (...) Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada ou definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre.”

(SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9)

Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) O existencialismo é uma filosofia teológica que procura a razão de ser no mundo a partir da moral estabelecida.

02) A afirmação “o homem está condenado a ser livre” é uma contradição, pois não há liberdade onde há a obrigação de ser livre.

04) O existencialismo fundamenta a liberdade, independentemente dos valores e das leis da sociedade.

08) Ser livre significa, rigorosamente, ser, pois não há nada que determine o ser humano, a não ser ele mesmo.

16) A existência de Deus é necessária, pois, sem ele, o homem deixaria de ser livre.

716. “Para Sartre, principal representante do existencialismo francês, só as coisas e os animais são ‘em si’, isto é, teriam uma essência. O ser humano, dotado de consciência, é um ‘ser-para-si’, ou seja, é também consciência de si. Isso significa que é um ser aberto à possibilidade de construir ele próprio sua existência. Por isso, é possível referir-se à essência de uma mesa (...) ou à essência de um animal (...), mas não existe uma natureza humana encontrada de forma igual em todas as pessoas, pois ‘o ser humano não é mais que o que ele faz’.”

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p. 39).

Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre o existencialismo, assinale o que for **correto**.

01) As coisas e os animais não têm consciência de si.

02) O ser em si não pode ser senão aquilo que é, ao passo que, ao ser-para-si, é permitida a liberdade de ser o que fizer de si.

04) A consciência humana é um fator histórico e contingente.

08) O homem possui uma natureza preestabelecida.

16) O existencialismo é uma metafísica de concepção essencialista.

717. “A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita”.

(SARTRE, J. P. A Náusea, in MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 167/168). A partir do texto assinale o que for **correto**.

01) A presença dos entes é alcançável por dedução lógica.

02) Um aspecto fundamental dos entes é a sua contingência.

04) Sartre opõe a contingência evidente dos seres à necessidade de um ser que é causa de si próprio.

08) A existência é absoluta e não deduzível por argumentos.

16) Outros filósofos, além de Sartre, já haviam demonstrado a necessidade dos entes.

718. Sobre o conceito de liberdade em Sartre, pode-se afirmar que sua tese central é a de que ela deve ser absoluta.

Assinale a alternativa que se coaduna com esta tese.

- a) Os valores permitem definir a liberdade para os homens e suas sociedades.
- b) Não existe angústia no homem ao se defrontar com a liberdade.
- c) O simples fato da liberdade impõe uma forma materialista de determinismo, em que se abandona a ideia de consciência.
- d) Os atos livres do ser humano possuem uma essência psicológica que os define e possibilita.
- e) É preciso excluir a possibilidade da existência de Deus, pois sua onipotência não permite a liberdade humana.

719. “A doutrina que lhes estou apresentando é justamente o contrário do quietismo, visto que ela afirma: a realidade não existe a não ser na ação; aliás, vai longe ainda, acrescentando: o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza; não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida”.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, Col. Os Pensadores. p. 13.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- a) A frase “a realidade não existe a não ser na ação” significa que é o homem aquele que cria toda a realidade possível e imaginável, que o homem é o ser que cria o mundo todo a partir de sua existência.
- b) O existencialismo sartreano é uma espécie muito particular de quietismo, porque afirma que o homem é livre a partir do momento em que deixa a decisão sobre a própria existência nas mãos dos outros.
- c) Quando Sartre afirma que o homem “nada mais é do que a sua vida”, ele está dizendo que todos são iguais na indeterminação de seus atos e que, portanto, é indiferente ser responsável ou não pelas ações praticadas.
- d) O existencialismo de Sartre é o contrário do quietismo, porque defende que a vida humana é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens. A vida do homem é um projeto que se realiza em plena liberdade.

720. Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) encontrou um motivo de reflexão sobre a liberdade na obra de Dostoiévski *Os irmãos Karamazov*. “se Deus não existe, tudo é permitido”. A partir daí teceu

considerações sobre esse tema e algumas consequências que dele podem ser derivadas.

[...] tudo é permitido se Deus não existe e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas. [...] Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9 (coleção “Os Pensadores”).

Com base em seus conhecimentos sobre a filosofia existencialista de Sartre e nas informações acima, assinale a alternativa correta.

- a) Porque entende que somos livres, Sartre defendeu uma filosofia não engajada, isto é, uma filosofia que não deve se importar com os acontecimentos sociais e políticos de seu tempo.
- b) Para Sartre, a angústia decorre da falta de fé em Deus e não do fato de sermos absolutamente livres ou como ele afirma “o homem está condenado a ser livre”.
- c) As ações humanas são o reflexo do equilíbrio entre o livre-arbítrio e os planos que Deus estabelece para cada pessoa, consistindo nisto a verdadeira liberdade.
- d) Para Sartre, as ações das pessoas dependem somente das escolhas e dos projetos que cada um faz livremente durante a vida e não da suposição da existência e, portanto, das ordens de Deus.

721. Qual dos argumentos abaixo caracteriza corretamente a relação conceitual entre existencialismo e liberdade, no pensamento de Jean-Paul Sartre (1905-1980)?

- a) O existencialismo de Sartre defende o individualismo, isto é, cada um deve preocupar-se exclusivamente com a própria liberdade e ação.
- b) O existencialismo de Sartre afirma que se o homem é livre, consequentemente não é responsável por aquilo que faz.
- c) O existencialismo de Sartre afirma que “disciplina é liberdade”. O homem livre é aquele que recusa o individualismo para viver o conformismo e a respeitabilidade da tradição.
- d) Sartre afirma que o homem nada mais é do que “seu projeto”, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho; está, portanto, irremediavelmente condenado a ser livre.
- e) Sartre afirma que a liberdade só possui significado no pensamento, na capacidade que o homem tem de refletir acerca de sua existência, buscando definir a natureza e a essência humana.

722. “O que significa aqui o dizer-se que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, e porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. (...) O homem e, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. (...) Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de por todo o homem no domínio do que ele e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência. (...) Quando dizemos que o homem se escolhe a si, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser”.

Sartre.

Considerando a concepção existencialista de Sartre e o texto acima, é INCORRETO afirmar que

- a) o homem é um projeto que se vive subjetivamente.
- b) o homem é um ser totalmente responsável por sua existência.
- c) por haver uma natureza humana determinada, no homem a essência precede a existência.
- d) o homem é o que se lança para o futuro e que é consciente deste projetar-se no futuro.
- e) em suas escolhas, o homem é responsável por si próprio e por todos os homens, porque, em seus atos, cria uma imagem do homem como julgamos que deve ser.

723. “Quando dizemos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para a nossa época. Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade”.

Sartre.

Considerando o texto citado e o pensamento sartreano, é INCORRETO afirmar que

- a) o valor máximo da existência humana é a liberdade, porque o homem é, antes de mais nada, o que tiver projetado ser, estando “condenado a ser livre”.
- b) totalmente posto sob o domínio do que ele é, ao homem é atribuída a total responsabilidade pela sua existência e, sendo responsável por si, é também responsável por todos os homens.
- c) o existencialismo sartreano é uma moral da ação, pois o homem se define pelos seus atos e atos, por excelência, livres, ou seja, o “homem não é nada além do conjunto de seus atos”.
- d) o homem é um “projeto que se vive subjetivamente”, pois há uma natureza humana previamente dada e predefinida, e, portanto, no homem, a essência precede a existência.
- e) por não haver valores preestabelecidos, o homem deve inventá-los através de escolhas livres, e, como escolher é afirmar o valor do que é escolhido que é sempre o bem, é o homem que, através de suas escolhas livres, atribui sentido a sua existência.

724. “Que significa dizer que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiro existe, se encontra, surge no mundo, e que se define depois. O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é definível, é porque de início ele não é nada. Ele só será em seguida, e será como se tiver feito. Assim, não há natureza humana, pois não há Deus para concebê-la. O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, como ele se quer depois desse impulso para a existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo. É também o que se chama a subjetividade, e que nos reprovam sob esse mesmo nome (...).

“Mas, se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que ele é. Assim, o primeiro passo do existencialismo é colocar todo homem de posse daquilo que ele é e fazer cair sobre ele a responsabilidade total por sua existência. E, quando nós dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é responsável por sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens” (SARTRE. O existencialismo é um humanismo. In: SEED-PR. *Antologia de textos filosóficos*: 619-620).

Considerando os excertos da obra *O existencialismo é um humanismo*, assinale a alternativa que está de acordo com o pensamento de Sartre.

- a) O homem ao nascer já se encontra determinado e nada poderá fazer para mudar essa condição, que é própria da natureza humana.
- b) O homem é livre. Ele faz suas próprias escolhas e, ao fazê-las, torna-se o principal responsável por elas e por suas consequências para si mesmo e para os demais.
- c) As escolhas do indivíduo nada têm a ver com os demais e em nada interferem na relação com esses, ou seja, não é possível responsabilizar o sujeito por suas escolhas e pelo modo como afetam os demais.
- d) A razão para a existência do homem é a busca de bens materiais. Quanto mais o sujeito possuir, mais livre poderá ser considerado.
- e) Sartre é um defensor do existencialismo cristão e defende que a essência do homem está em Deus.

4. MERLEAU-PONTY

725. A fenomenologia é um dos fundamentos da Filosofia de Maurice Merleau-Ponty. No âmbito da escola da fenomenologia, ele contesta princípios basilares da Psicologia clássica, de cunho mecanicista-racionalista.

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A sensação é concebida, por Merleau-Ponty, pelos efeitos que os estímulos externos dos objetos exercem sobre os sentidos. O campo visual, por exemplo, é concebido como um mosaico de sensações despertadas pelos estímulos do objeto sobre a retina.
- 02) Para Merleau-Ponty, a percepção é o conhecimento sensorial de formas ou de totalidades organizadas e dotadas de sentido.
- 04) Conforme um dos princípios da fenomenologia de Edmund Husserl, a consciência, para Merleau-Ponty, não exerce nenhuma atividade na produção de conhecimentos científicos.
- 08) Para Merleau-Ponty, a consciência de si é o resultado de um esforço intelectual de conhecimento e não depende da facticidade de nosso engajamento.
- 16) Para Merleau-Ponty, imanência e transcendência são conceitos antitéticos que se comunicam, dada a configuração de nosso corpo no mundo.

726. “O pensamento moderno, não por objeção frontal, mas pelo desenvolvimento do próprio saber, leva a uma revisão das categorias clássicas, a uma reforma da ontologia clássica do sujeito e do objeto. O núcleo desse desenvolvimento – que deve levar, por sua vez, a uma nova filosofia – consiste na descoberta de que a *situação*, seja do ‘objeto’, seja do

‘sujeito’, não é mais passível de exclusão da trama do conhecimento. Dito de outra forma: o objeto ‘verdadeiro’, aquele de que a ciência trata, não é mais aquele objeto absoluto de que falavam os clássicos, mas se torna, intrinsecamente, relativo. Em suma, não há mais um objeto puro, em si, um objeto tal como o próprio Deus (isto é, um observador absoluto) o veria. Também não há mais esse sujeito absoluto, aquele que começava por afastar toda manifestação sensível, isto é, que começava por afastar, correlativamente, seu próprio corpo para colocar-se como puro espírito.”

(MOUTINHO, L. D. Merleau-Ponty: entre o corpo e a alma. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEEDPR, 2009, p. 494.) Sobre a nova filosofia de que fala o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A fenomenologia critica as distinções clássicas, tais como alma e corpo, sujeito e objeto, matéria e espírito, coisa e representação.
- 02) O ponto de vista de Deus não é mais possível, nem necessário, para a renovação da filosofia.
- 04) O positivismo é esta filosofia nova, pois revoga a ontologia clássica.
- 08) Merleau-Ponty privilegia o corpo, pois, através dele, o homem constitui-se de uma consciência fática ou concreta.
- 16) A situação do objeto e do sujeito é relativa, pois a fenomenologia é o retorno à *isegoria* dos gregos e ao “meio termo” de Aristóteles.

727. “É impossível sobrepor, no homem, uma primeira camada de comportamentos que chamaríamos *naturais* e um mundo cultural ou espiritual fabricado. No homem, tudo é natural e tudo é fabricado, como se quisesse, no sentido em que não há uma só palavra, uma só conduta que não deva algo ao ser simplesmente biológico e que ao mesmo tempo não se furte à simplicidade da vida animal.”

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.ª ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 53. Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- 01) Merleau-Ponty critica as teses do fisiologismo mecanicista, segundo o qual o homem pode ser explicado a partir da causalidade da matéria.
- 02) A fenomenologia de Merleau-Ponty se contrapõe ao dualismo entre espírito e natureza.
- 04) Aliado a Jean-Jacques Rousseau, Merleau-Ponty considera o estado de natureza, segundo o qual o homem é espontaneamente bom e a sociedade o corrompe.
- 08) Merleau-Ponty critica as teses do intelectualismo racionalista, segundo o qual o homem é um conceito abstrato idealista.
- 16) Merleau-Ponty confunde homem e máquina.

728. “Nascer é, simultaneamente, nascer do mundo e nascer para o mundo. Sob o primeiro aspecto, o mundo já está constituído e somos solicitados por ele. Sob o segundo aspecto, o mundo não está inteiramente constituído e estamos abertos a uma infinidade de possíveis. Existimos, porém, sob os dois aspectos ao mesmo tempo. Não há, pois, necessidade absoluta nem escolha absoluta, jamais sou como uma coisa e jamais uma pura consciência [...]. Há um campo de liberdade e uma ‘liberdade condicionada’, porque tenho possibilidades próximas e distantes [...]. A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. Minha liberdade pode desviar minha vida do sentido espontâneo que teria, mas o faz deslizando sobre este sentido, esposando-o inicialmente para depois afastar-se dele, e não por uma criação absoluta”

(MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. In: CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011. 14.ª ed).

Conforme a citação acima, é **correto** afirmar que a liberdade

- 01) identifica-se com o determinismo.
- 02) depende de um campo de possibilidades concretas.
- 04) é uma faculdade redentora, antinômica ao mundo físico.
- 08) é uma utopia do espírito humano.
- 16) é absoluta e incorruptível.

729. “Merleau-Ponty desfaz a ideia tradicional de que, de um lado, existe o mundo dos objetos, do corpo, da pura facticidade e, de outro, o mundo da consciência e da subjetividade, da transcendência. O que ele pretende é compreender melhor as relações entre a consciência e a natureza, entre o interior e o exterior. Essas relações são de ambiguidade e sobreposição.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.ª ed. São Paulo: Moderna, 2009).

A partir dessa afirmação e dos conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- 01) A facticidade é uma dimensão existencial que todo ser humano apresenta, isto é, é um conjunto de determinações concretas e objetivas.
- 02) A fenomenologia visa superar a dicotomia segundo a qual a liberdade é pensada de acordo com as teses do livre-arbítrio e do determinismo objetivo.
- 04) A subjetividade é o domínio cognitivo ou mental do ser humano.
- 08) A ambiguidade de que fala a fenomenologia de Merleau-Ponty é tributária da religião cristã.
- 16) A facticidade se opõe à transcendência, que é a disposição por meio da qual o ser humano vai além de suas determinações físicas.

730. “A ciência manipula as coisas e renuncia a habitá-las. Fabrica para si modelos internos delas e, operando sobre esses índices ou variáveis as transformações permitidas por sua definição, só de longe em longe se defronta com o mundo atual. Ela é, sempre foi, esse pensamento admiravelmente ativo, engenhoso, desenvolto, esse parti pris de tratar todo ser como ‘objeto em geral’, isto é, a um tempo como se ele nada fosse para nós, e, no entanto, se achasse predestinado aos nossos artifícios. Mas a ciência clássica guardava o sentimento de opacidade do mundo, era a este que ela pretendia juntar-se por suas construções, e por isto é que se acreditava obrigada a procurar para as suas operações um fundamento transcendente ou transcendental. Há, hoje em dia – não na ciência, e sim numa filosofia das ciências assaz difundida –, isto de inteiramente novo: que a prática construtiva se toma e se dá por autônoma, e que o pensamento deliberadamente se reduz ao conjunto das técnicas de tomada ou de captação, que ele inventa.”

(MERLEAU-PONTY, M. *O olho e o espírito*, in: *Textos selecionados*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p.85).

Com base nesta citação de Merleau-Ponty, assinale o que for **correto**:

- 01) Merleau-Ponty diferencia o pensamento científico contemporâneo do pensamento científico clássico.
- 02) Merleau-Ponty diferencia a prática científica da reflexão filosófica sobre a ciência.
- 04) Para Merleau-Ponty, a ciência abandona a realidade do mundo para produzir objetos técnicos e modelos operacionais eficientes.
- 08) Para Merleau-Ponty, o dever do filósofo é manipular as coisas do mundo no lugar dos cientistas.
- 16) Para Merleau-Ponty, a prática científica é abusiva quando decide concorrer com o fundamento transcendente.

731. “O que é então a liberdade? Nascer é ao mesmo tempo nascer do mundo e nascer no mundo. O mundo está já constituído, mas também não está nunca completamente constituído. Sob o primeiro aspecto, somos solicitados, sob o segundo, somos abertos a uma infinidade de possíveis. Mas esta análise ainda é abstrata, pois existimos sob os dois aspectos ao *mesmo tempo*. Portanto, nunca há determinismo e nunca há escolha absoluta, nunca sou coisa e nunca sou consciência nua”.

MERLEAU-PONTY, M. “Fenomenologia da Percepção” in: ARANHA, M. L. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. SP: Moderna, 2012, p. 211.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A liberdade não significa, necessariamente, um agir totalmente livre, sem qualquer limitação ou controle.

02) Para o filósofo, a liberdade se contrapõe ao determinismo do mundo, sendo necessária uma ruptura com o mundo para a realização de uma existência livre.

04) O mundo, nosso campo de ação, se apresenta como uma impossibilidade para a liberdade do indivíduo.

08) O indivíduo, no âmbito de sua liberdade, tem que equilibrar-se entre as limitações do mundo e as possibilidades do agir segundo sua consciência.

16) A liberdade pensada fora do mundo é tão somente uma ideia abstrata.

732. TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). **Obras poéticas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

A) anterioridade da razão no domínio cognitivo.

B) confirmação da existência de saberes inatos.

C) valorização do corpo na apreensão da realidade.

D) verificabilidade de proposições no campo da lógica.

E) possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

4. BERTRAND RUSSEL

733. "O exemplo clássico de subjetividade é Dom Quixote. Da primeira vez que fez um elmo, ele experimentou sua capacidade de resistir a golpes, e viu que não prestava; na segunda vez, já não experimentou, mas "supôs" que se tratava de um bom elmo. Esse hábito de "admitir" coisas dominou-o por toda a vida. Qualquer recusa a reconhecer fatos desagradáveis tem a mesma origem. (...) Levamos a admitir que temos um bom elmo, quando, de fato, qualquer espada poderia abri-lo de alto a baixo. Nesse sentido, somos conduzidos à preguiça mental e, finalmente, ao desastre."

(Bertrand Russell, Da Educação)

Do ponto de vista de Russell, semelhante hábito mental deve ser substituído por meio

A) dos interesses da moral.

B) da educação estética.

C) da investigação lógica da linguagem.

D) da atitude científica.

E) do engajamento político.

4. WITTGENSTEIN

734. Nas Investigações Filosóficas, Wittgenstein considera uma linguagem que se refere apenas às experiências privadas de um falante, que só este pode conhecer. Em sua análise, Wittgenstein conclui que essa linguagem privada

A) pode ser traduzida em uma linguagem pública.

B) é a primeira linguagem que aprendemos.

C) é inteligível apenas ao próprio falante.

D) não é uma linguagem possível.

E) é a linguagem das leis do pensamento.

735. O filósofo judeu Ludwig Wittgenstein (1889-1951) afirmava que "tudo que podia ser pensado podia ser dito". Para ele, "nada pode ser dito sobre algo, como Deus, que não podia ser pensado direito" e "sobre o que não se pode falar, deve-se ficar calado". Com base nessas teses fundamentais do pensamento de Wittgenstein, pode-se interpretar sua filosofia como

a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.

b) o fundamento da censura no mundo moderno, uma vez que inibe o livre pensamento.

c) uma tentativa de combater o nazismo e suas ideias absurdas, indizíveis.

d) uma tentativa de transformar o debate filosófico num debate retórico.

736. Sobre Wittgenstein e sua Filosofia é correto afirmar:

A) Defende que a tarefa da crítica consiste em examinar os limites da razão teórica e estabelecer os critérios do conhecimento legítimo.

B) É o responsável pela superação do aristotelismo e pelo advento do conceito moderno de ciência.

C) É considerado o iniciador da corrente filosófica conhecida como Filosofia Analítica, que tem como interesse a investigação acerca das formas e dos modos de funcionamento da linguagem.

D) A sua obra *Tractatus Logicus Philosophicus* versa sobre a relação entre forma lógica da linguagem e a sua relação com o divino.

E) Estabeleceu a dúvida hiperbólica acerca da veracidade das coisas que nos são apresentadas como verdadeiras.

737. No *Tractatus Logico-Philosophicus*, Wittgenstein trata, dentre outros assuntos, da relação entre o mundo e a linguagem.

Assinale a alternativa que reflete essa relação.

- a) Posso afirmar o que o mundo é.
- b) O mundo é a totalidade das coisas, não dos fatos.
- c) Dizer algo do mundo é mostrar algo no mundo.
- d) Posso descrever o mundo dentro dos limites da minha linguagem, e esta por sua vez é limitada pelo mundo.
- e) Na linguagem, a significação de uma expressão qualquer sobre o mundo deve repousar na verdade.

738. Ludwig Wittgenstein influenciou decisivamente a Filosofia da Linguagem contemporânea, também identificada como Filosofia Analítica. Da obra “Tratado lógico-filosófico”, uma das afirmações mais célebres é: “Sobre aquilo de que não se pode falar, devemos calar”. Sobre tal argumento, está INCORRETO concluir que

- A) a análise da linguagem é a mais eficiente para resolver os problemas filosóficos.
- B) a tarefa da Filosofia consiste mais em construir teorias metafísicas do que em elaborar métodos de análise.
- C) o problema da Filosofia tem sido o desconhecimento das regras ocultas nos jogos de linguagem.
- D) as proposições da metafísica, da estética, da religião e da ética representam absurdos lógicos.
- E) os problemas filosóficos não são necessariamente falsos, mas, em grande parte, são desprovidos de significado lógico e linguístico.

739. O que Wittgenstein entendia por “linguagem privada”, em suas “Investigações Filosóficas”?

- a) Uma linguagem que se refere à verdade sobre o mundo conforme a pessoa o entende.
- b) Uma linguagem cujas palavras se referem ao que só a pessoa que fala pode conhecer.
- c) Uma linguagem absolutamente artificial, criada pela pessoa que fala.
- d) Uma linguagem compartilhada somente entre duas pessoas que conversam.
- e) Uma linguagem incapaz de expressar sensações íntimas.

4. ESCOLA DE VIENA

740. Os pensadores do Círculo de Viena pensavam que:

- a) A realidade só pode ser explicada por meio da metafísica.
- b) O empirismo deveria ser rejeitado por ser prejudicial ao desenvolvimento da ciência.
- c) Era preciso retomar o ideal clássico e partir da base empírica para se construir uma teoria do conhecimento.

d) O conhecimento deve partir de uma abstração dos fatos.

741. “As proposições fatuais são, pois, o fundamento de todo saber, mesmo que elas precisem ser abandonadas no momento de transição para afirmações gerais. Estas proposições estão no início da ciência. O conhecimento começa com a constatação dos fatos.” (p.46)

SCHLICK, Moritz. O fundamento do conhecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Quais pontos da filosofia do Círculo de Viena podem ser percebidos no trecho acima?

- a) O conhecimento parte de uma observação dos fatos. Aquilo que não pode ser verificado é considerado desprovido de sentido.
- b) Proposições fatuais não têm necessariamente uma relação com a realidade. Os fatos podem existir apenas nos pensamentos e, por isso, não podem ser verificados.
- c) As proposições fatuais devem ser abandonadas quando se começa a fazer ciência. Aquilo que já é considerado um fato não precisa ser comprovado.
- d) A ciência, por se preocupar em comprovar fatos, tornou-se obsoleta. Assim, é preciso banir a necessidade de se estabelecer uma relação entre teoria e realidade para que haja um progresso na ciência.

4. BACHELARD

742. “(...) para Bachelard, a história das mudanças científicas é feita de descontinuidades (novas teorias, novos modelos, novas tecnologias que rompem com os antigos) mas também comporta continuidades, quando se considera que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporado por aquele.”

(CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 223).

Assinale o que for correto.

- 01) Para Bachelard, a ciência não pode admitir o erro, pois ele representa um obstáculo definitivo para o progresso da ciência.
- 02) A ciência, diz Bachelard, não pode ser questionada nos seus princípios e fundamentos, pois isso gera insegurança na pesquisa e conduz a razão a duvidar de si mesma.
- 04) Bachelard escreveu A Filosofia do Não, obra profundamente cética, na qual afirma que todo conhecimento é ilusório devido à impossibilidade de o homem poder alcançar uma verdade absoluta.
- 08) A ruptura epistemológica acontece, segundo Bachelard, quando um conjunto de métodos, de conceitos, de teorias, de instrumentos e de procedimentos não alcança os resultados esperados ou não dá conta dos problemas propostos.

16) Diversamente de Bachelard, Thomas Kuhn considera que a história da ciência é feita de descontinuidades e rupturas radicais que ele denomina de revolução científica.

743. “A ciência, tanto por sua necessidade de coroamento como por princípio, opõe-se absolutamente à opinião. Se, em determinada questão, ela legitimar a opinião, é por motivos diversos daqueles que dão origem à opinião; de modo que a opinião está, de direito, sempre errada.”

(BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008) Considerando o excerto acima, assinale a alternativa que justifica a afirmação de que a opinião está sempre errada.

- A) A opinião é um pressuposto para a formação de um espírito científico.
- B) A opinião designa os objetos pela utilidade, impedindo-nos de conhecê-los.
- C) A opinião permite a formação de problemas, mas não a busca por respostas para esses mesmos problemas.
- D) A opinião é a peça que permite a formação de um problema a ser solucionado cientificamente.
- E) A opinião vem atrelada ao empirismo, o que a torna um elemento volátil às mudanças de comportamento.

744. Bachelard, em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* diz que nada prejudicou tanto o progresso do conhecimento científico quanto a falsa doutrina do geral, que dominou de Aristóteles a Bacon, inclusive, e que continua sendo, para muitos, uma doutrina fundamental do saber. Segundo Bachelard, o conhecimento geral se refere

- A) ao conhecimento de várias áreas.
- B) a um fracasso do empirismo inventivo.
- C) à pesquisa ampla de um único assunto.
- D) à generalidade de conhecimentos científicos.
- E) ao exame cuidadoso de todas as seduções da facilidade.

745. O realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX. Bachelard afirma em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* que o realismo pode, com razão, ser considerado a única filosofia inata. Baseando-se no exposto conforme Bachelard, analise as afirmações a seguir:

- I. Um realista acredita ter o real a seu favor, o que lhe coloca em vantagem.
- II. A certeza de um realista é oriunda de uma alegria avarenta.

III. O realista se enquadra em um complexo psicanalítico chamado Harpagon.

IV. Em detrimento às suas afirmações, um realista é perdulário com as suas ideias.

Está CORRETO, segundo a perspectiva de Bachelard, apenas o exposto em:

- A) I, II e IV
- B) II, III e IV
- C) I, III e IV
- D) I, II e III
- E) I, II, III e IV

746. Bachelard, em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* diz que o real é antes de tudo um alimento. Analogamente, podemos considerar como representativo da digestão do conhecimento do ser humano

- A) a opinião sobre o real.
- B) a interpretação do real.
- C) o ceticismo acerca do real.
- D) a tomada de posse do real.
- E) a conjuntura que abrange o real.

747. “Um conhecimento imediato é, por princípio, subjetivo. Ao considerar a realidade como um bem, ele oferece certezas prematuras que, em vez de ajudar, entravam o conhecimento objetivo.”

(BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008) Com base no excerto citado, analise as afirmações a seguir:

- I. A grandeza é automaticamente objetiva.
 - II. O objeto científico sempre é, sob certos aspectos, um objeto novo.
 - III. Os objetos usuais assumem determinações quantitativas precisas.
 - IV. O conhecimento quantitativo não escapa, em princípio, aos perigos do conhecimento qualitativo.
- Está CORRETO apenas o que se afirma em:
- A) I e II
 - B) II e III
 - C) III e IV
 - D) I e III
 - E) II e IV

748. “(...) para Bachelard, a história das mudanças científicas é feita de descontinuidades (novas teorias, novos modelos, novas tecnologias que rompem com os antigos) mas também comporta continuidades, quando se considera que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporado por aquele.”

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 223).

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Bachelard, a ciência não pode admitir o erro, pois ele representa um obstáculo definitivo para o progresso da ciência.
- 02) A ciência, diz Bachelard, não pode ser questionada nos seus princípios e fundamentos, pois isso gera insegurança na pesquisa e conduz a razão a duvidar de si mesma.
- 04) Bachelard escreveu *A Filosofia do Não*, obra profundamente cética, na qual afirma que todo conhecimento é ilusório devido à impossibilidade de o homem poder alcançar uma verdade absoluta.
- 08) A ruptura epistemológica acontece, segundo Bachelard, quando um conjunto de métodos, de conceitos, de teorias, de instrumentos e de procedimentos não alcança os resultados esperados ou não dá conta dos problemas propostos.
- 16) Diversamente de Bachelard, Thomas Kuhn considera que a história da ciência é feita de descontinuidades e rupturas radicais que ele denomina de revolução científica.

4. POPPER

749. [...] não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas em sentido negativo [...].

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. L.

Hegenberg e O. S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972. p. 42.)

Assinale a alternativa que corresponde ao critério de avaliação das teorias científicas empregado por Popper.

- a) Falseabilidade
- b) Organicidade
- c) Confiabilidade
- d) Dialecticidade
- e) Diferenciabilidade

750. Denomino problema da demarcação o problema de estabelecer um critério que nos habilite a distinguir entre as ciências empíricas, de uma parte, e a matemática e a lógica, bem como os sistemas “metafísicos” de outra. Esse problema foi abordado por Hume, que tentou resolvê-lo. Com Kant, tornou-se o problema central da teoria do conhecimento.

(POPPER, K. R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Tradução de

Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo:

Cultrix, 1972. p. 35.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Popper, assinale a alternativa correta.

- a) Os enunciados metafísicos devem ser eliminados do discurso científico por serem destituídos de conteúdo cognitivo.

- b) O problema da demarcação encontra solução na lógica indutiva.
- c) O problema da demarcação, assim como o problema da indução, não tem uma solução racional.
- d) A metafísica deve ser eliminada por não constituir um problema cientificamente relevante.
- e) Os enunciados metafísicos não fazem parte do discurso científico por não serem passíveis de falseamento.

751. Considerando a solução apresentada por Karl Popper ao problema da indução nos métodos de investigação científica, é correto afirmar que, para ele, o método científico

- a) é indutivo e racional.
- b) é dedutivo e irracional.
- c) é indutivo e irracional.
- d) não segue os padrões de racionalidade impostos pela lógica.
- e) é dedutivo e racional.

752. Para o filósofo Karl Popper (1902-1994), “Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipótese ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. A tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas”

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 27).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Observação e experimentação são procedimentos científicos teóricos.
- 02) O cientista experimental deve comprovar suas teorias confrontando-as com a experiência.
- 04) As hipóteses teóricas devem ser submetidas a teste para serem corroboradas.
- 08) A comprovação científica de uma hipótese não se faz tão somente pela análise lógica dos procedimentos.
- 16) A lógica do conhecimento dedica-se à análise dos sistemas de enunciados científicos.

753. Ao rejeitar a indução – a construção de enunciados universais a partir de experiências e observações – como método científico e ao propor que as teorias devem poder ser falseadas, mas nunca verificadas pela experiência científica, Karl Popper inova a compreensão sobre o surgimento das teorias científicas.

Sobre esse tema, considere as afirmativas a seguir.

I. Ao contrário de uma tese metafísica, que é apenas uma especulação, uma teoria científica surge imediatamente de uma observação.

II. Uma teoria científica, na medida em que surge de dados empíricos, tem uma validade universal.

III. Para que uma teoria seja considerada científica, ela deve oferecer a possibilidade de ser negada pela experiência.

IV. Se as teorias científicas são falseáveis, elas podem ser superadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

754. Toda teoria científica “boa” é uma proibição: ela proíbe certas coisas de acontecer. Quanto mais uma teoria proíbe, melhor ela é.

(POPPER, K. *Ciência: conjecturas e refutações*. São Paulo: Cultrix, 1972. p.66.)

Sobre os critérios estabelecidos para configurar a Ciência, considere as afirmativas a seguir.

I. Dizer que alguns fatos podem acontecer não é tão importante para a teoria quanto afirmar que determinados fatos não podem acontecer.

II. Teorias que afirmam de forma vaga certas possibilidades dificilmente podem ser refutadas, logo apresentam pouca cientificidade.

III. A proibição de certos fatos possibilita o falseamento de uma teoria, logo sua cientificidade.

IV. A melhor teoria científica é aquela que está estruturada de modo que resista às refutações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

755. Popper negava a afirmação positivista de que os cientistas podem provar uma teoria por indução, ou por testes empíricos ou por observações sucessivas. Segundo ele, nunca se sabe se as observações foram suficientes, pois a observação seguinte pode contradizer tudo o que a precedeu.

(Adaptado de: HORGAN, J. *O Fim da Filosofia*. In.

HORGAN, J. *O Fim da Ciência*. Uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da crítica de Karl Popper à concepção positivista de ciência, considere as afirmativas a seguir.

I. Popper critica os positivistas por almejarem a aniquilação da metafísica e também por entenderem que o propósito da ciência era alcançar enunciados certos e verdadeiros.

II. Popper, assim como os positivistas, acredita que a verificabilidade é o critério de demarcação de um sistema científico.

III. Popper sustenta que, para os positivistas, a característica distintiva dos enunciados empíricos é a possibilidade de serem suscetíveis de revisão, isto é, serem criticados e substituídos por enunciados mais adequados.

IV. Para Popper, contrariamente aos positivistas, as observações são incapazes de provar uma teoria; elas só podem refutá-la.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

756. Esta é uma concepção de ciência que considera a abordagem crítica sua característica mais importante. Para avaliar uma teoria o cientista deve indagar se pode ser criticada - se se expõe a críticas de todos os tipos e, em caso afirmativo, se resiste a essas críticas.

POPPER, Karl. *Conjecturas e refutações*. Trad. Sérgio Bath. Brasília: UnB, 1982. p. 284.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Popper, assinale a alternativa correta.

- a) A concepção de ciência da qual fala Popper é aquela que possui o princípio de verificabilidade, com proposições rigorosas que procuram corrigir as teorias científicas.
- b) A ciência busca alcançar o conhecimento de tipo essencial, pois ele garante a verdade de uma teoria científica, permitindo o desenvolvimento em direção à verdade objetiva visada pela ciência.
- c) Uma teoria científica é verdadeira se suas proposições são empiricamente falsificáveis via testes, permitindo que sejam autocorrigidas e desenvolvidas na direção de uma verdade objetiva.
- d) Os testes empíricos nas ciências humanas, tais como psicologia e sociologia, visam confirmar seu valor de cientificidade, pois suas teorias são falsificáveis.
- e) A concepção de ciência que Popper sustenta é a passivista ou receptacular, na qual as teorias científicas são elaboradas por meio dos sentidos e o erro surge ao interferirmos nos dados obtidos da experiência.

757. A ciência é uma das poucas atividades humanas – talvez a única – em que os erros são criticados sistematicamente (e com frequência corrigidos). Por

isso podemos dizer que, no campo da ciência, aprendemos muitas vezes com os nossos erros; por isso podemos falar com clareza e sensatez sobre o progresso científico. Na maior parte dos outros campos de atividade do homem ocorrem mudanças, mas raramente há progresso – a não ser dentro de uma perspectiva muito estreita dos nossos objetivos neste mundo. Quase todos os ganhos são neutralizados por alguma perda – e quase nunca sabemos como avaliar as mudanças.

(POPPER, K. R. *Conjecturas e refutações*. 2 ed. Brasília: Editora da UNB. 1982. p. 242.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de progresso da ciência em Karl R. Popper, é correto afirmar.

- É necessário que todas as consequências de uma teoria científica sejam verificadas a fim de se atingir a verdade em si.
- A descoberta da lei do progresso da ciência permite impulsionar progressiva e linearmente a ciência na direção da verdade.
- Os cientistas estruturam as informações disponíveis em um dado momento histórico, incorporando saberes anteriores, tendo como base o método paratático.
- O progresso da ciência ocorre quando são suprimidas definitivamente as idéias metafísicas, pois historicamente é nula a sua contribuição para as descobertas científicas.
- A eliminação dos erros das teorias anteriores e a substituição destas por outras mais verossímeis e, portanto, mais próximas da verdade permitem o progresso da ciência.

758. “(...) a ciência tem mais que um simples valor de sobrevivência biológica. Ela não é apenas um instrumento útil. Embora não possa atingir a verdade nem a probabilidade, o esforço pelo conhecimento e a procura pela verdade ainda são os motivos mais fortes da descoberta científica. *Não sabemos, podemos apenas conjecturar*. E nossas conjecturas são guiadas pela fé não-científica, metafísica (embora explicável biologicamente), nas leis ou regularidades que podemos desvendar – descobrir”

(POPPER, Karl. *A Lógica da pesquisa científica*, in CHAUÍ (org.), *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1987 – p. 213-214).

De acordo com o enunciado, e com seus conhecimentos sobre o tema, qual das alternativas abaixo caracteriza a ciência contemporânea para Karl Popper (1902-1994)?

- Para Popper, o que garante a verdade do discurso científico é sua *condição de refutabilidade*: quando uma teoria resiste à refutação, ela é corroborada. Assim, não é a explicação e a justificação de sua teoria que deve preocupar o cientista, mas sim o levantamento de possíveis teorias que a refutem.

- Popper abandonou o empirismo para dedicar-se ao chamado *anarquismo epistemológico*. Defende o pluralismo metodológico e critica as posições positivistas e as metodologias normativas adotadas pela ciência contemporânea.

- Popper nega que o desenvolvimento da ciência tenha sido levado a efeito pelo ideal de refutação. Segundo o autor, a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo conceito de *paradigma*.

- De acordo com Popper, o homem está convencido de sua capacidade de conhecer o mundo pela ciência. A concepção de ciência do autor tem como pressuposto o *mecanicismo* e o *determinismo*.

- Popper elaborou o primeiro exemplo de teoria científica encontrado na ciência moderna: *a teoria da gravitação universal*, fazendo da fisiologia uma ciência positiva, tendo por modelo o método experimental da física e da química.

759. “Acredito que a função do cientista e do filósofo é solucionar problemas científicos ou filosóficos e não falar sobre o que ele e outros filósofos estão fazendo ou deveriam fazer (...) Quando disse que a indagação sobre o caráter dos problemas filosóficos é mais apropriada do que a pergunta ‘Que é a filosofia?’ quis insinuar uma das razões da futilidade da atual controvérsia a respeito da natureza da filosofia: a crença ingênua de que existe de fato uma entidade que podemos chamar de ‘filosofia’ ou de ‘atividade filosófica’, com uma ‘natureza’, essência ou caráter determinado (...) Na verdade não é possível distinguir disciplinas em função da matéria de que tratam (...) Estudamos problemas, não matérias: problemas que podem ultrapassar as fronteiras de qualquer matéria ou disciplina”.

Karl Popper.

Assinale a alternativa que não corresponde à concepção de filosofia de Karl Popper.

- Os problemas filosóficos podem ultrapassar as fronteiras da filosofia e implicar soluções interdisciplinares.
- A filosofia e as demais disciplinas têm problemas em comum.
- Não existe algo como uma entidade filosófica ou atividade com natureza determinada que possa ser mencionada como resposta à pergunta “Que é a filosofia?”.
- Ao filósofo não cabe indicar o que deve ser feito, mas ocupar-se da resolução de problemas.
- Antes de solucionar problemas é imprescindível que se determine a essência da filosofia, sua natureza.

760. “Um cientista, seja teórico seja experimental, propõe enunciados, ou sistemas de enunciados, e

testa-os passo a passo. No campo das ciências empíricas, mais particularmente, constrói hipóteses ou sistemas de teorias e testa-as com a experiência por meio da observação e do experimento. Sugiro que é tarefa da lógica da investigação científica ou lógica do conhecimento apresentar uma análise desse procedimento; isto é, analisar o método das ciências empíricas [...]. A etapa inicial, o ato de conceber ou inventar uma teoria, não me parece exigir uma análise nem ser suscetível dela. A questão de saber como acontece que uma nova ideia ocorre a um homem – seja essa ideia um tema musical, seja um conflito dramático, seja uma teoria científica – pode ser de grande interesse para a psicologia empírica; mas ela é irrelevante para a análise lógica do conhecimento científico.” (Popper)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar, sobre a filosofia da ciência de Karl Popper, que

- a) o que importa para decidir se uma atividade é ou não científica é o que o cientista faz com suas teorias e não como ele as cria.
- b) faz parte da atividade científica testar seus enunciados, e é sobre o modo de fazer esse teste que incide a análise lógica popperiana.
- c) o teste dos enunciados de uma teoria científica deve ser realizado por meio da experiência, ou seja, por meio da observação e da experimentação.
- d) o modo pelo qual um cientista concebe uma teoria é de interesse da psicologia empírica e não da filosofia da ciência.
- e) não se pode aplicar uma análise lógica em nenhuma das etapas da atividade científica, pois o método das ciências empíricas não se diferencia da atividade artística.

761. Karl Popper, em “*A lógica da investigação científica*”, se opõe aos métodos indutivos das ciências empíricas. Em relação a esse tema, diz Popper: “Ora, de um ponto de vista lógico, está longe de ser óbvio que estejamos justificados ao inferir enunciados universais a partir dos singulares, por mais elevado que seja o número destes últimos”.

POPPER, K. R. *A lógica da investigação científica*. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Com base no texto e nos conhecimentos sobre Popper, assinale a alternativa correta:

- a) Para Popper, qualquer conclusão obtida por inferência indutiva é verdadeira.
- b) De acordo com Popper, o princípio da indução não tem base lógica porque a verdade das premissas não garante a verdade da conclusão.
- c) Uma inferência indutiva é aquela que, a partir de enunciados universais, infere enunciados singulares.
- d) A observação de mil cisnes brancos justifica, segundo Popper, a conclusão de que todos os cisnes são brancos.

e) Para Popper, a solução para o problema do princípio da indução seria passar a considerá-lo não como verdadeiro, mas apenas como provável.

762. “As experiências e erros do cientista consistem de hipóteses. Ele as formula em palavras, e muitas vezes por escrito. Pode então tentar encontrar brechas em qualquer uma dessas hipóteses, criticando-a experimentalmente, ajudado por seus colegas cientistas, que ficarão deleitados se puderem encontrar uma brecha nela. Se a hipótese não suportar essas críticas e esses testes pelo menos tão bem quanto suas concorrentes, será eliminada”.

POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo*. Trad. de Milton Amado. São Paulo: Edusp & Itatiaia, 1975. p. 226.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ciência e método científico, é correto afirmar:

- a) O método científico implica a possibilidade constante de refutações teóricas por meio de experimentos cruciais.
- b) A crítica no meio científico significa o fracasso do cientista que formulou hipóteses incorretas.
- c) O conflito de hipóteses científicas deve ser resolvido por quem as formulou, sem ajuda de outros cientistas.
- d) O método crítico consiste em impedir que as hipóteses científicas tenham brechas.
- e) A atitude crítica é um empecilho para o progresso científico.

763. Deve ser tomado como critério de demarcação, não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recursos a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

(POPPER, K. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix, 1972. p.42.)

Em relação a essas afirmações sobre o caráter da ciência empírica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A validade de um enunciado científico nunca é definitiva.
 - II. O enunciado “Choverá ou não choverá aqui, amanhã” não será considerado empírico.
 - III. O enunciado “Choverá aqui, amanhã” será considerado empírico.
 - IV. Um enunciado só será considerado científico se for constituído de tal modo que resista a todas as provas empíricas.
- Assinale a alternativa correta.
- a) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 - b) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
 - c) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

4. THOMAS KUHN

764. “O filósofo Thomas Kuhn afirma que uma teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. O paradigma se torna o campo no qual uma ciência trabalha normalmente, sem crises. Em tempos normais, um cientista, diante de um fato ou de um fenômeno ainda não estudado, o explica usando o modelo ou o paradigma científico existente. Em contraposição à ciência normal, ocorre a revolução científica. Uma revolução científica acontece quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário produzir um outro paradigma.”

(CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 281).

Sobre isso, é correto afirmar que

01) o paradigma científico é o campo teórico do cientista porque fornece os parâmetros para a ciência normal.

02) a teoria torna-se um modelo de conhecimento porque ela se constitui como uma explicação dos fenômenos para o cientista.

04) o paradigma científico é incompleto porque os cientistas estão sempre negando os paradigmas.

08) a revolução científica é um avanço na ciência porque os cientistas sempre descobrem que as teorias anteriores estavam erradas.

16) embora verdadeiros, os paradigmas científicos são mutáveis porque os cientistas podem alcançar os limites dos modelos teóricos.

765. Consideremos o campo da epistemologia contemporânea; sob esse aspecto, podemos afirmar que a posição de Thomas Kuhn (1922-1996), em relação à ciência, se contrapõe à concepção científica de Karl Popper (1902-1994)? Assinale a alternativa correta.

a) Sim, Kuhn se contrapõe à teoria de Popper ao negar que o desenvolvimento da ciência se dê mediante o ideal de refutação. Ao contrário, Kuhn afirma que a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo paradigma que é a visão de mundo expressa numa teoria.

b) Não, Kuhn absorve a teoria da refutabilidade de Popper ao desenvolver sua concepção de paradigma científico. Para ambos, o que garante a verdade de um discurso científico é sua condição de justificação, ou seja, quando uma teoria é justificada ela é corroborada.

c) Não, Kuhn argumentou que uma teoria, como paradigma, deve ser desenvolvida em vez de criticada, motivo pelo qual ele não poderia opor-se ao pensamento de Popper. Sua tentativa será outra:

tentar harmonizar aqueles pontos de vista que divergem do seu.

d) Sim, Kuhn cedo abandonou o empirismo, classificando-se como anarquista epistemológico. Dessa forma, opôs-se não apenas à concepção metodológica de Popper como também de outros contemporâneos seus, como Lakatos, por exemplo. Diferentemente de Popper, Kuhn anuncia que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis.

e) Sim, diferentemente de Popper, para quem a física newtoniana era considerada a imagem verdadeira do mundo, tendo como pressupostos o mecanicismo e o determinismo, Kuhn estabelece como paradigma de sua concepção de ciência o irracionalismo de Heisenberg e seu princípio da incerteza.

766. “Segundo o filósofo da ciência Thomas Kuhn, paradigma é um conjunto sistemático de métodos, formas de experimentações e teorias que constituem um modelo científico, tornando-se condição reguladora da observação. [...] A ciência normal, conforme Kuhn, funciona submetida por paradigmas estabelecidos historicamente num campo contextual de problemas e soluções concretas. [...] Os paradigmas são estabelecidos nos momentos de revolução científica [...] Portanto, para Kuhn, a ciência se desenvolve por meio de rupturas, por saltos e não de maneira gradual e progressiva”.

(E. C. Santos)

Sobre a concepção de ciência de Kuhn, é incorreto afirmar que

a) o desenvolvimento científico não se dá de modo linear, cumulativo e progressivo.

b) o desenvolvimento científico possui momentos de revolução, de ruptura, nos quais há mudança de paradigma.

c) a ciência normal é o período em que a pesquisa científica é dirigida por um paradigma.

d) um exemplo de mudança de paradigma (revolução) na Astronomia é a substituição do sistema geocêntrico aristotélico-ptolomaico pelo sistema heliocêntrico copernicano-galilaico.

e) a ciência não está submetida, de forma alguma, às condições históricas.

767. A epistemologia de Thomas Kuhn tem como tese fundamental a mudança de paradigmas que provoca as revoluções científicas; enquanto a epistemologia de Karl Popper se caracteriza pelo princípio da falseabilidade. Assinale o que for correto.

01) Para Thomas Kuhn, as mudanças de paradigmas nas teorias científicas desorganizam a ciência a ponto de impedir um avanço do conhecimento.

02) Para Thomas Kuhn, a revolução copernicana que substitui a explicação ptolomaica geocêntrica pela explicação heliocêntrica caracteriza uma mudança de paradigma e uma revolução na ciência astronômica.

04) Para Karl Popper, o valor de uma teoria não se mede pela sua verdade, mas pela possibilidade de ser falsificada.

08) Para Thomas Kuhn, o paradigma é uma visão de mundo expressa em uma teoria; o paradigma serve para auxiliar o cientista na resolução de seus problemas.

16) Considerando o princípio da falseabilidade, a ciência, para Karl Popper, não se desenvolve de modo linear.

768. Para Thomas Kuhn, as revoluções científicas são explicadas através dos conceitos de “ciência normal”, “crise” e “novo paradigma”. Segundo Eduardo Barra: “o que realmente deve deter nossa atenção nessa concepção proposta por Kuhn sobre as chamadas ‘revoluções científicas’ é o fato de que ele jamais menciona a falsidade das antigas teorias abandonadas nem a verdade das novas teorias aceitas. [...] Ao ser aceito pela comunidade após uma revolução científica, um novo paradigma, em geral, é capaz de explicar apenas alguns daqueles problemas que o anterior explicava. Isso explica por que, com frequência, muitos problemas antes relevantes são abandonados após uma revolução científica. [...] Não existe o melhor paradigma para qualquer situação possível. O que existe é o melhor paradigma para determinados fins, fins esses que também podem ser amplamente modificados com o tempo.”

(KUHN, T. A função do dogma na investigação científica. Curitiba: UFPR, SCHLA, 2012, p. 19-20).

A partir da citação acima, assinale o que for correto.

01) A função de um paradigma é propor soluções inéditas para determinadas questões do nosso tempo.

02) A disputa entre paradigmas é nociva à ciência, pois divide a comunidade científica.

04) O melhor paradigma é aquele que responde a questões metafísicas, como a existência de Deus e a finalidade da natureza.

08) O que define a escolha de um paradigma não é a verdade de uma teoria científica.

16) A crise de um paradigma está ligada a interesses econômicos e políticos do primeiro mundo.

769. “O filósofo Thomas Kuhn afirma que uma teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. O paradigma se torna o campo no qual uma ciência trabalha normalmente, sem crises. Em tempos normais, um cientista, diante de um fato ou de um fenômeno ainda não estudado, o explica usando o modelo ou o paradigma científico existente. Em contraposição à *ciência normal*, ocorre a *revolução científica*. Uma revolução científica acontece

quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário produzir um outro paradigma.”

(CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 281).

Sobre isso, é **correto** afirmar que

01) o paradigma científico é o campo teórico do cientista porque fornece os parâmetros para a ciência normal.

02) a teoria torna-se um modelo de conhecimento porque ela se constitui como uma explicação dos fenômenos para o cientista.

04) o paradigma científico é incompleto porque os cientistas estão sempre negando os paradigmas.

08) a revolução científica é um avanço na ciência porque os cientistas sempre descobrem que as teorias anteriores estavam erradas.

16) embora verdadeiros, os paradigmas científicos são mutáveis porque os cientistas podem alcançar os limites dos modelos teóricos.

770. Em relação às estruturas das revoluções científicas e ao conceito de “paradigma” descritos por T. Kuhn, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Segundo T. Kuhn, a ciência normal evita forçar a natureza dentro dos quadros conceituais do paradigma.

() O termo “paradigma” indica conquistas científicas reconhecidas, que, por certo período, fornecem um modelo de problemas e soluções aceitáveis aos que praticam em certo campo de pesquisas.

() Paradigmas sucessivos dizem coisas diferentes sobre os objetos que povoam o universo e sobre o comportamento de tais objetos.

() Um novo paradigma estabelece promessas sobre um campo para o qual o antigo paradigma já havia esgotado suas possibilidades.

() A mudança de paradigma da ciência contemporânea fará com que ela alcance sua meta de verdade universal.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, F, F, F.

b) V, F, V, V, F.

c) V, F, F, V, V.

d) F, V, V, V, F.

e) F, F, V, F, V.

4. FEYERABEND

771. Paul Feyerabend epistemologicamente se opõe à posição autoritária e totalitária da ideologia científica. Com relação a esse assunto, esse autor

- A) tem uma posição dogmática com relação à física.
- B) defende o método cartesiano nas ciências humanas.
- C) defende a teologia como uma ciência capaz de inspirar princípios para as ciências.
- D) posiciona-se contra o método, por não concordar com a imposição de normas de fora da própria lógica da pesquisa.

772. “A ideia de conduzir os negócios da ciência com o auxílio de um método que encerre princípios firmes, imutáveis e incondicionalmente obrigatórios, vê-se diante de considerável dificuldade, quando posta em confronto com os resultados da pesquisa histórica. Verificamos, fazendo um confronto, que não há uma só regra, embora plausível e bem fundada na epistemologia, que deixe de ser violada em algum momento. Torna-se claro que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Percebemos, ao contrário, que as violações são necessárias para o progresso. Com efeito, um dos notáveis traços dos recentes debates travados em torno da história e da filosofia da ciência é a compreensão de que acontecimentos e desenvolvimentos tais como a invenção do atomismo na Antiguidade, a revolução copernicana, o surgimento do moderno atomismo (teoria cinética; teoria da dispersão; estereoquímica; teoria quântica), o aparecimento gradual da teoria ondulatória da luz só ocorreram porque alguns pensadores decidiram não se deixar limitar por certas regras metodológicas ‘óbvias’ ou porque involuntariamente as violaram”.

Paul Feyerabend.

Considerando o texto acima, que trata do método na ciência, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A história da atividade científica, segundo Feyerabend, mostra que os resultados alcançados pela ciência são fruto da perseverança e do trabalho duro dos cientistas em torno de um conjunto de métodos precisos.
- II. O método em ciência, visto como a construção de um caminho que leve, inevitavelmente, a um conjunto de verdades imutáveis, é algo sumamente problemático.
- III. O surgimento de avanços científicos significativos está intimamente ligado à violação involuntária de regras de método que, na sua simplicidade, emperram o avanço científico.
- IV. Dada qualquer regra, por mais fundamental que se apresente para a ciência, sempre surgirão ocasiões nas quais é conveniente ignorar a regra e mesmo adotar uma regra contrária.
- V. A epistemologia, à luz da pesquisa histórica, apresenta um conjunto de eventos não acidentais que

se mostraram decisivos quando se trata de compreender o desenvolvimento exitoso de seus resultados.

Das afirmativas acima

- a) somente as afirmações I e II estão corretas.
- b) somente as afirmações IV e V estão corretas.
- c) somente as afirmações I e IV estão corretas.
- d) somente as afirmações II, IV e V estão corretas.
- e) somente as afirmações I, III e V estão corretas.

773. A Filosofia da ciência consiste no estudo da natureza da ciência, de seus métodos, conceitos, pressupostos, teorias e relações com as outras disciplinas. Sobre a Filosofia da ciência, assinale o que for **correto**.

- 01) Gaston Bachelard, na obra *Filosofia do não*, defende a atitude positivista para a ciência, já que o método científico elimina, no seu processo de labor, os erros e absurdos.
- 02) Thomas Samuel Kuhn utiliza os conceitos de anomalia, ciência normal, paradigma e crise, para explicar as revoluções na ciência.
- 04) Considerado o primeiro filósofo da ciência, Aristóteles explica a mudança e o movimento das coisas através do “motor imóvel”, isto é, o argumento metafísico, segundo o qual, a causa primeira, causadora do movimento em todas as coisas, não pode ser causada.
- 08) Segundo Paul Feyerabend, apesar das dificuldades teóricas e práticas da atividade científica, a produção do conhecimento é segura e verdadeira, dada à neutralidade do cientista, durante a coleta dos dados.
- 16) De acordo com A. F. Chalmers, a crença na autoridade da ciência é um mito moderno, semelhante a uma nova religião, alimentado pela expectativa do senso comum.

774. A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos), inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo.

Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for **correto**.

- 01) As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.
- 02) Segundo Paul Feyerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.

04) A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos.

08) As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.

16) A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

775. “As crises da ciência no final do século XIX e começo do século XX exigiram uma revisão da concepção de ciência e da sua metodologia. Em outras palavras, a epistemologia precisava reavaliar o conceito de ciência, os critérios de certeza, a relação entre ciência e realidade, a validade dos modelos científicos. O matemático e filósofo Henri Poincaré (1854-1912) afirmou a esse respeito que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis. Nesse sentido, a crença na infalibilidade da ciência seria ilusória”

ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 502.

Sobre as transformações no conceito de ciência, assinale o que for **correto**.

01) Nos séculos XIX e XX, o surgimento das geometrias não euclidianas e da teoria da relatividade abalaram princípios da ciência moderna segundo os quais o espaço e o tempo são absolutos.

02) Com o conceito de paradigma, Thomas Kuhn define de forma original o nascimento, a crise e a superação de uma teoria científica.

04) Paul Feyerabend pode ser considerado “anarquista epistemológico”, pois, segundo ele, não há norma de pesquisa que não tenha sido violada ao longo da história.

08) O neobarbarismo, assim como o neopositivismo, é a corrente científica que defende o uso de métodos paraconsistentes para comprovar hipóteses e postulados.

16) A hermenêutica pode ser definida como uma ciência cognitiva e radical, pois recorre à genealogia da moral para construir os seus princípios.

4. MANNHEIM

776. Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o (a)

A) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.

B) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.

C) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.

D) educação formal determina o conhecimento do idioma.

E) domínio das línguas universaliza o conhecimento.

4. PRAGMATISMO

777. “O pragmatismo opõe-se ao intelectualismo e a todas as formas de pensamento da totalidade, buscando dar atenção aos fatos observáveis e às suas consequências. É um método de esclarecimento das diferenças significativas entre ideias, que se assenta na antecipação das consequências futuras que essas ideias possam ter.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 118)

Com base no excerto citado e nos seus conhecimentos sobre o pragmatismo, assinale o que for **correto**.

01) Segundo o pragmatismo, o concretamente experienciável é indispensável para julgar a pertinência das ideias.

02) O pragmatismo requer o conhecimento de verdades inatas.

04) Princípios da teoria evolucionista, que considera a continuidade de um ser vivo ligada à capacidade de adaptação ao mundo, estão em conformidade com o pragmatismo.

08) Ao criticar o intelectualismo, o pragmatismo pretende liberar a metafísica de conceitos vagos e dar lugar a uma filosofia purificada, científica e realista.

16) Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências.

778. A experiência filosófica varia entre uma postura idealista mais metafísica, ou totalmente metafísica, e outra mais materialista ou totalmente materialista. Dentre essas doutrinas ou correntes filosóficas, aquela que se desenvolveu como uma teoria embasada no concreto, no real, e que consiste em buscar um conhecimento com base na experiência prática, em qualquer realidade, é

A) o Existencialismo.

B) a Fenomenologia.

C) o Pragmatismo.

D) o Idealismo.

E) o Realismo.

779. “É espantoso de ver-se quantas e quantas disputas filosóficas dão em nada no momento em que a submetemos ao simples teste de traçar uma consequência concreta. Não pode haver nenhuma diferença em alguma parte que não faça uma diferença em outra parte – nenhuma diferença em matéria de verdade abstrata que não se expresse em uma diferença em fato concreto e em conduta consequente derivada desse fato e imposta sobre alguém, alguma coisa, em alguma parte e em algum tempo. Toda a função da filosofia deve ser a de achar que diferença definitiva fará para mim e você, em instantes definidos de nossa vida, se essa fórmula do mundo ou aquela outra seja a verdadeira.”

William James

O autor desse trecho pretendeu apresentar um método para terminar discussões metafísicas que, de outro modo, seriam intermináveis. Ele se refere a tal método como

- A) o método positivista, pois importa-lhe salientar aquilo que é passível de tratamento científico.
- B) o método pragmático, pois importa-lhe salientar o efeito prático de nossas concepções.
- C) o método absolutista, pois importa-lhe salientar a diferença absoluta entre concepções.
- D) o método racionalista, pois importa-lhe salientar os modos razoáveis de discutir.
- E) o método empirista, pois importa-lhe salientar a base empírica de nossas concepções.

4. LYOTARD

780. “É somente na perspectiva de grandes relatos de legitimação - vida do espírito e/ou emancipação da humanidade - que a substituição parcial dos professores por máquinas pode parecer deficiente, e mesmo intolerável. Mas é provável que estes relatos já não constituam mais a causa principal do interesse pelo saber. Se está causa é o poder, este aspecto da didática clássica deixa de ser pertinente”.

(LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: ed. José Olímpio. 1993. Cf. págs. 92).

Em uma leitura pessimista, Lyotard afirma que a "era do professor" parece chegar ao fim na pós modernidade, em consequência dos critérios de desempenho e legitimação vigente nesse período. Reconheça nos parágrafos abaixo quais são, segundo Lyotard, dois sérios desafios que a prática da docência enfrenta nas sociedades pós-modernas, em seguida, marque a letra que contenha a numeração correta desses parágrafos.

I - Nas sociedades pós-modernas, a legitimação da autoridade só se mantém pelos relatos das três grandes religiões bíblicas, a perda de reconhecimento social da figura do professor laico é exemplar quanto a isso.

II - Comparado às informações disponíveis em rede, a capacidade do professor em transmitir o saber é irrisória.

III - Comparado à prevalência nas sociedades pós-modernas do trabalho em equipe, em especial o desempenho criativo interdisciplinar, o trabalho individual da docência parece pouco competente.

IV - Comparado à disponibilização em rede de conteúdos os mais diversos e indiscriminados e à dinâmica da hipermídia, a figura do professor entre o quadro e os alunos parece pouco eficiente para o ensino nas sociedades pós-modernas.

A) I e II estão corretos.

B) I e IV estão corretos.

C) III e IV estão corretos.

D) II e III estão corretos.

E) II e IV estão corretos

4. DERRIDA

781. A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

- A) anulação da diferença.
- B) cristalização da biografia.
- C) incorporação da alteridade.
- D) supressão da comunicação.
- E) verificação da proveniência.

782. É certo que entramos na era das sociedades de “controle”. Elas já não são exatamente sociedades disciplinares, cuja técnica principal é o confinamento (não somente o hospital e a prisão, mas também a escola, a fábrica, o quartel). A sociedade de controle não funciona por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. É evidente que não deixamos de falar de prisão, de escola, de hospital: mas essas instituições estão em crise.

DELEUZE, G. Entrevista a Toni Negri. In: O devir revolucionário e as criações políticas. **Novos Estudos Cebrap**, n. 28, out. 1990.

No trecho, ao problematizar as sociedades contemporâneas, Gilles Deleuze está enfatizando a ausência de

- A) legitimidade nas redes de informação.
- B) autonomia nas ações individuais.
- C) sanções no ordenamento jurídico.
- D) padrões na sociedade de consumo.
- E) inovações nos sistemas educacionais.

4. DELEUZE

783. Texto 1

No ano de 1990, o filósofo francês Gilles Deleuze criou o conceito de “sociedade do controle” para explicar a configuração totalitária das sociedades atuais. Na sociedade de controle as pessoas têm a ilusão de desfrutarem de maior autonomia, pois podem, por exemplo, acessar contas correntes e fazer compras pela Internet. Mas, por outro lado, seus comportamentos e hábitos de consumo podem ser conhecidos pelo governo, pelos bancos e grandes empresas. Sem suspeitarem disso, os indivíduos podem ser controlados à distância, como se cada um fosse dotado de uma “coleira eletrônica”.

Texto 2

Um quarto dos alemães aceitam implantar chip no corpo

Pesquisa feita pela Associação Alemã das Empresas de Informação, Telecomunicação e Novas Mídias (Bitkom) revela que 23% dos moradores do país topam ter um microchip inserido no próprio corpo, contanto que isso traga benefícios concretos a eles. O levantamento, realizado com cerca de mil pessoas de várias cidades, foi divulgado na feira de tecnologia Cebit, que vai até o próximo sábado (7), em Hannover.

(Folha Online, 03.03.2010.)

Com base no conceito de sociedade do controle e na notícia reproduzida, assinale a alternativa correta.

- A) Não há correspondência entre os resultados da pesquisa relatada na notícia e o conceito de sociedade do controle, uma vez que a implantação do chip contaria com a permissão das próprias pessoas.
- B) Os resultados da pesquisa atestam a inadequação do conceito proposto pelo filósofo francês para reflexões sobre as sociedades atuais, pois o conceito está defasado vinte anos em relação à notícia sobre a pesquisa.
- C) Os resultados da pesquisa atestam o grau em que os parâmetros da sociedade de controle foram internalizados pelos indivíduos.
- D) De acordo com o filósofo francês, os acessos informatizados garantem o aumento da autonomia dos indivíduos.

E) O conceito de sociedade de controle tem sua aplicação restrita a sociedades governadas por ditaduras, não podendo ser aplicado a reflexões sobre sociedades democráticas.

784. “A filosofia não é feita para refletir sobre qualquer coisa. Tratando a filosofia como uma potência de “refletir sobre”, tem-se o ar de lhe dar muito quando, na verdade, tira-lhe tudo. (...) Se a filosofia deveria servir para refletir algo, ela não teria nenhuma razão de existir. Se a filosofia existe, é porque ela tem seu próprio conteúdo”.

(DELEUZE. O que é o ato de criação?)

A partir da citação acima, de acordo com o pensamento de Gilles Deleuze o que caracteriza o fazer filosófico é:

- A) a admiração e o espanto que levam a uma reflexão crítica sobre a realidade.
- B) o diálogo entre os diferentes sistemas de pensamento presentes na História da filosofia.
- C) o trabalho de apropriação conceitual criativa, isto é, a criação de conceitos.
- D) a exegese do texto, isto é, o debruçar-se analiticamente na leitura dos textos clássicos.

785. “A questão da Filosofia é o ponto singular em que o conceito e a criação se remetem um ao outro.”

(Gilles Deleuze)

Analisando o a afirmação de Gilles Deleuze e com base nos conhecimentos sobre Filosofia, pode-se afirmar que a essa ciência

- A) é um ato puramente racional em que a existência e a mente humana estão completamente dissociados.
- B) conclui pela impossibilidade do conhecimento, quer na forma moderada de suspensão do juízo, quer na radical recusa em formular qualquer conclusão.
- C) se apega à certeza de uma doutrina e, por conseguinte, sua contribuição específica se coloca ao serviço da verdade, do rigor e objetividade.
- D) sempre se confronta com o poder e sua investigação não fica alheia à ética e à política.
- E) busca resultados imediatos do conhecimento, superando a situação apresentada.

786. Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

- a) ameaças de extinção social.
- b) políticas de incentivos estatais.

- c) relações de natureza arbitrária.
- d) valorações de conexões simétricas.
- e) hierarquizações de origem biológica.

4. FOUCAULT

787. Observe a seguinte notícia: “O total de pessoas encarceradas no Brasil chegou a 726.712 em junho de 2016. Em dezembro de 2014, era de 622.202. Houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. Cerca de 40% são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. Mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. [...] Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Somados, roubos e furtos chegam a 37%. [...] Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira não chegaram ao Ensino Médio. Menos de 1% dos presos tem graduação”.

Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 08/12-2017.

As informações apresentadas na notícia acima podem ser pensadas filosoficamente tomando-se por base

- I. Foucault e sua teoria dos dispositivos disciplinares do poder.
 - II. Marx e sua teoria do Estado como instrumento da classe dominante.
 - III. Maquiavel e sua teoria do poder do príncipe.
 - IV. Aristóteles e seu conceito de justiça distributiva.
- Estão corretas somente as complementações contidas em
- A) I e II.
 - B) II e III.
 - C) III e IV.
 - D) I e IV.

788. “Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.”

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *outra travessia*, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

Considerando o excerto acima, analise as seguintes proposições:

- I. As prisões e os manicômios se enquadram nesse conceito na medida em que se voltam para a correção e normalização de condutas consideradas desviantes.
- II. As escolas, as igrejas e as fábricas podem ser pensadas como dispositivos na medida em que se voltam para os corpos e os comportamentos no sentido do disciplinamento.
- III. Os computadores, os telefones celulares, as

câmeras de segurança se destacam como dispositivos, pois controlam tecnicamente os gestos e as condutas humanas.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I e III apenas.

789. “O massacre físico do povo palestino se sustenta na sua eliminação simbólica. Armas, imagens e palavras são dispositivos bélicos, cada um com sua especificidade, mas todos articulados em torno de um objetivo estratégico: o povo palestino deve desaparecer. É da imaterialidade das palavras e imagens que Israel estrutura a legitimação da violência. Em que consiste esta violência simbólica? Há dois eixos discursivos conectados: o não reconhecimento da existência de um povo que habitava as terras que serviriam para o território-cemitério de Israel (‘cemitério’ porque em cada pedaço de metro quadrado construído por Israel há uma história assassinada, memórias negadas, corpos palestinos enterrados). Por outro, a resignificação do ‘árabe’ como ser genérico, sem rosto, sem singularidade.”

BENTO, Berenice. Os muros que separam os palestinos do mundo. In: *Outras palavras*. Publicado em 28/05/2019.

Na passagem acima, as expressões “imagens e palavras são dispositivos bélicos” e “eixos discursivos conectados” correspondem à concepção de poder

- A) como relações de força nas quais os discursos se amparam e se realizam em dispositivos institucionais de disciplinamento e assujeitamento (FOUCAULT).
- B) centrado na busca de automanutenção, para a qual, tendo que escolher entre ser amado e ser temido, o governante deve escolher ser temido (MAQUIAVEL).
- C) como poder de Estado da classe economicamente dominante, expressão de relações sociais de dominação legitimadas pela ideologia dominante (MARX).
- D) originado do pacto social, pelo qual a guerra de todos contra todos do estado de natureza é substituída pelo poder soberano que concentra toda a força (HOBBS).

790. Considere o seguinte excerto a respeito da desumanização dos imigrantes latinos:

“Estou estarecido pelo que vejo acontecer hoje nos EUA – filhos de imigrantes, sendo arrancados de seus pais e enviados a centros de detenção. Laura Ingraham, da rede de notícias Fox News disse que as crianças imigrantes presas estavam ‘praticamente numa colônia de férias’, a despeito do áudio em que se ouvem crianças

chorando. Quase 60% dos republicanos aprovam a prática de separar crianças imigrantes de seus pais e não é difícil entender os motivos. Há alguns anos Donald Trump vem aproveitando todas as oportunidades de desumanizar os latinos que atravessam a fronteira, chamando-os de animais, assassinos e estupradores. Essa etapa é essencial, a de reduzir imigrantes a um status sub-humano. Aconteceu durante o Holocausto. Sempre que um grupo de pessoas sofre opressão e horrores, os grupos no poder, primeiramente os reduzem e desumanizam, de forma a aliviar a consciência dos poderosos enquanto dure a opressão”.

King, Shaun. Separar famílias de migrantes é uma barbaridade. *E os EUA fazem isso há séculos com não brancos*. Publicado em 21/06/2018.

No texto acima, a referência ao processo de desumanização dos imigrantes latinos corresponde a uma ação política baseada em uma concepção de poder que é encontrada

A) no pensamento marxista e em sua percepção das disputas ideológicas e de poder entre estratos sociais distintos (classes sociais), marcadas que são pelas diferenças de posicionamento na estrutura da produção material e histórica, representados pelos imigrantes, de um lado, e os nativos americanos, do outro.

B) na obra filosófica de Michel Foucault, que discute as diferentes maneiras de exercício do poder, paralelas ao poder do estado, que se exercem de formas variadas e em vários níveis institucionais, entre as quais estão os meios formadores de discursos e narrativas voltadas a disciplinar e ressignificar percepções sociais.

C) na visão contratualista de Rousseau e na sua concepção de uma natureza humana boa, corrompida pela sociedade (os imigrantes que agem como animais e assassinos), bem como na supremacia do poder que se origina da vontade geral e do interesse coletivo sobre as vontades dos indivíduos que emigram.

D) na noção hobbesiana de poder, que defende o combate ao estado de natureza – representado pela situação dos imigrantes latinos – e a necessária instituição da sociabilidade política, com o exercício da força de um líder que tem que ser forte e respeitado para impor a ordem (o Presidente norte-americano Donald Trump).

791. Leia atentamente o seguinte excerto do texto de Michel Foucault, que expõe parte de suas análises sobre o poder:

“É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da identidade. Nada é mais físico,

mais corporal que o exercício do poder. Uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados”.

Foucault, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. P.147-149.

Com base na passagem acima e tendo em vista a concepção de poder no pensamento de Foucault, assinale a afirmação verdadeira.

A) Em consonância com a filosofia do direito de Hegel, Foucault entendia que os diversos poderes seriam ramificações ou uma rede de poderes materializados a partir do Estado moderno.

B) Foucault repete a noção dos filósofos contratualistas que identifica no Estado o ponto de partida necessário e absoluto de todo tipo de poder social.

C) Tal concepção seguiu a tradição do pensamento marxista, no qual as formas de exercício do poder têm exclusiva relação com a estrutura de classes e são reproduzidas pelos aparelhos de Estado.

D) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

792. Michel Foucault (1926-1984) investigou as origens dos princípios de vigilância, observação e correção de “comportamentos indesejados” para o funcionamento das instituições modernas. Tais princípios produzem “corpos disciplinados” ou “corpos dóceis” e os tipos de instituições que adotam tais princípios são as escolas, os hospitais, as prisões e as empresas modernas. No ambiente controlado dessas organizações, a disciplina exerce um poder sobre os corpos dos seus integrantes. Esse “poder disciplinar” explora técnicas diversas para subjugar os corpos individualmente e exerce um tipo de controle que não atua de fora, mas trabalha esses corpos de dentro produzindo os “comportamentos adequados” e fabricando o tipo de pessoa necessária ao funcionamento e manutenção dessas instituições.

Considerando essa concepção de Michel Foucault, assinale a proposição verdadeira.

A) O poder disciplinar é um tipo de poder que emana das instituições modernas e se exerce estimulando comportamentos indesejados para puni-los.

B) O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nas empresas, libertam seus integrantes de todo tipo de vigilância interna e externa.

C) A análise de Foucault sobre a vigilância nas instituições modernas demonstra estratégias de controle embasadas na disciplina dos seus membros.

D) Para Foucault, os princípios disciplinares próprios das prisões modernas são exemplares e devem ser aplicados nas escolas e nos ambientes hospitalares.

793. O filósofo francês Michel Foucault (1926-1986) produziu uma obra importante não apenas para a Filosofia, mas, também, para as Ciências Humanas e Sociais, como um todo. Uma de suas contribuições teórico-conceituais demonstra como, no advento das sociedades modernas, constituíram-se instituições eficientes no controle do espaço e do tempo que, de modo eficaz, realizam um tipo de poder sutil sobre os corpos dos indivíduos. Hospitais, faculdades, fábricas e, mesmo, prisões, guardadas as diferenças de finalidade dessas instituições, possuem uma semelhança física nas suas estruturas arquitetônicas gerais como corredores, salas, portas e ambientes que limitam a movimentação e possuem, às vezes, rígidos horários de funcionamento, que, tudo em conjunto, possibilitam a vigilância constante e o controle sobre todos que os frequentam. Essas instituições modernas, enfim, produzem corpos docilizados e úteis.

Nessa abordagem teórica, Foucault descreve o poder

- A) disciplinar.
- B) do capital.
- C) da informação.
- D) legítimo.

794. A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976, in: **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- A) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- B) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- C) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- D) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.

E) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

795. Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- A) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- B) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- C) contingencial, processada em interações sociais.
- D) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- E) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

796. Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".

(*Vigiar e Punir*, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

- I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.
- II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de

controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.

III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.

IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- c) Apenas a assertiva IV é verdadeira.
- d) Todas as assertivas são verdadeiras.
- e) Apenas a assertiva I é verdadeira.

797. O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama “disciplina”.

Fonte: Foucault, *Vigiar e punir*, p.161.

Assinale as alternativas corretas.

I. Foucault quer afirmar que os indivíduos, nesse modelo de sociedade, são constituídos como efeitos da atuação de estratégias de poder correlatas a técnicas de saber.

II. Para Foucault, o poder fundamentalmente reprime, recalca, censura, mascara, anulando os desejos individuais.

III. A disciplina produz realidade, produz rituais de verdade, produz indivíduos úteis e dóceis.

IV. Para Foucault, é o indivíduo que possui o poder. É ele quem dá sentido ao mundo.

V. A disciplina, como estratégia privilegiada de fabricação do indivíduo e produção de verdades, existe desde a época do cristianismo primitivo.

- a) II, IV e V
- b) I e III
- c) II e III
- d) I e II
- e) III, IV e V

798. “O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.”

Foucault, *Vigiar e punir*, p. 143.

I. Vigiar, muito mais que aplicar um olhar constante sobre o indivíduo, significa dispô-lo numa estrutura arquitetural e impessoal, na qual ele se sinta vigiado.

II. Punir é o único objetivo da disciplina.

III. Punir primeiramente tem a finalidade de uma ortopedia moral, de normalização, não somente de um comportamento, mas do conjunto da existência humana, seja obstaculizando a virtualidade de um

comportamento perigoso mediante o uso de pequenas correções, seja incentivando condutas desejáveis a partir de recompensas e vantagens.

IV. O exame atua numa ampla rede de instituições psiquiátricas, pedagógicas e médicas, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.

V. Para Foucault, as ciências que tomaram o homem como objeto de saber, a partir do final do século XVIII, não têm nada a ver com a vigilância, a normalização e o exame disciplinares.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

- a) II e V
- b) II e IV
- c) I e II
- d) III, IV e V
- e) I, III e IV

799. “Há efeitos de verdade que uma sociedade como a sociedade ocidental, e agora se pode dizer que a sociedade mundial, produz a cada instante. Produz-se verdade. Estas produções de verdade não podem ser dissociadas do poder e dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis essas produções de verdade, as induzem; e elas próprias são efeitos do poder que nos ligam, nos conectam.”

(FOUCAULT, M. Poder e Saber In MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009, p. 237).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) O poder induz à produção da verdade na medida em que estabelece os meios para obtê-la.
- 02) Para o filósofo, o poder político é o único que pode produzir uma verdade científica.
- 04) Os mecanismos de poder determinam a produção da verdade.
- 08) Se a verdade é produzida pelas sociedades, então ela não é de fato verdade, já que foi elaborada para manipular e controlar politicamente.
- 16) O filósofo destaca a íntima relação que há entre conhecimento científico e as formas de poder.

800. “O pensamento de Foucault gira em torno dos temas do sujeito, verdade, saber e poder. É um pensamento que leva à crítica de nossa sociedade, à reflexão sobre a condição humana. [...] Não há verdades evidentes, todo saber foi produzido em algum lugar, com algum propósito. Por isso mesmo pode ser criticado, transformado, e, até mesmo destruído. Foucault considera que a filosofia pode mudar alguma coisa no espírito das pessoas. [...] Seu pensamento vem sempre engajado em uma tarefa política ao evidenciar novos objetos de análise, com os quais os filósofos nunca haviam se preocupado. Entre eles se destacam: o nascimento do hospital; as mudanças no espaço arquitetural que servem para

punir, vigiar, separar; o uso da estatística para que governos controlem a população; a constituição de uma nova subjetividade pela psicologia e pela psicanálise; como e por que a sexualidade passa a ser alvo de preocupação médica e sanitária; como governar significa gerenciar a vida (biopoder) desde o nascimento até a morte, e tornar todos os indivíduos mais produtivos, sadios, governáveis.”

(ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 225.)

Segundo o texto, é **correto** afirmar:

- 01) A renovação filosófica ocorre no contexto de afirmação positivista das ciências e fundação da subjetividade a partir da fenomenologia.
- 02) A relação entre saber e poder diz respeito a uma prática política, não só epistemológica.
- 04) A sexualidade aparece como tema de análise filosófica em razão da repressão dos desejos individuais e coletivos.
- 08) A expressão “biopoder” significa a associação entre as potencialidades humanas e o divino.
- 16) O papel da filosofia é revelar verdades metafísicas, independentemente de serem contestadas ao longo da História.

801. “Valores e conceitos nascem de necessidades humanas. A filosofia deve se debruçar sobre a história dos acontecimentos, do concreto, do saber e de certa época que produz práticas com efeitos de poder. A intenção é sempre de compreender melhor o nosso presente e para tal de nada adiantam as análises da existência ou dos dados da consciência.”

(ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 222).

A respeito dessa afirmação sobre o pensamento de Michel Foucault, é correto afirmar que Foucault

- 01) critica as correntes fenomenológicas e existencialistas.
- 02) conserva o ensinamento dos mitos.
- 04) correlaciona conhecimento empírico e poder.
- 08) defende o pensamento metafísico.
- 16) corrobora o uso prático, não só teórico, da filosofia.

802. “Foucault chamou a atenção para a dificuldade de construir uma ‘ética do eu’ em nossos dias, marcados pelo consumismo exacerbado, pelo culto do corpo nas academias e pela exaltação das imagens como propaganda, que poderiam levar a um hedonismo muito diferente daquele de Epicuro, preocupado apenas com os prazeres materiais e imediatos. Mas, ao mesmo tempo, afirmou que essa seria uma tarefa urgente, pois a única possibilidade de construir uma autonomia nos dias de hoje, resistindo aos poderes políticos, estaria numa relação

consigo mesmo. [...] Em outras palavras: não viver submetido às regras morais que são impostas de fora, mas assumir-se sujeito de suas próprias escolhas, criar e construir sua vida. [...] É conhecendo a si mesmo e cuidando de si mesmo que cada um pode construir sua vida na relação com os outros. Uma ética do cuidado de si não implica, portanto, isolamento ou egoísmo.”

(GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 165).

Segundo a afirmação acima, assinale o que for correto:

- 01) As éticas de Foucault e de Epicuro são equivalentes, pois valorizam o prazer material e o prazer sensível.
- 02) O cuidado de si está caracterizado pelo surgimento das academias de ginástica e de centros de estética.
- 04) Em nome da autonomia do indivíduo, Foucault afirma a necessidade de resistência ao poder do Estado.
- 08) A ética de Foucault, ao privilegiar o cuidado de si, desvaloriza o aspecto social, coletivo.
- 16) A autonomia do indivíduo frente aos mecanismos de controle é uma responsabilidade pessoal e intransferível.

803. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Prisão Panóptica

A figura representa uma prisão-modelo onde a torre central sempre é vista pelos detidos que estão nas habitações que a circulam, no entanto os detidos não sabem se estão sendo observados. No anel periférico, a pessoa sempre é vista sem jamais ver; na torre central, sempre se vê sem jamais ser visto.

(Adaptado de: CHÂTELET, F. et al. *História das ideias políticas*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p.376.)

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre poder em Michael Foucault, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() O exercício da vigilância e da penalidade tem por objetivo impor o poder da norma, e todos os saberes – urbanismo, psiquiatria, criminologia, sexologia, sociologia – servem para legitimar e regulamentar o emprego dos poderes.

() O poder é algo que se possui, é um privilégio adquirido e conservado pela classe dominante que

objetiva oprimir, fazer uso e tirar vantagens das classes dominadas.

() O poder está em todos os lugares uma vez que ele vem de toda parte; é uma estratégia, um exercício que faz uso das práticas disciplinares para adestrar os corpos e as palavras.

() O poder somente é duradouro se for legítimo. É suficiente que se discorra sobre as condições formais da legitimidade para poder ser aceito. Desse modo, a lei e a autoridade que a promulga são a fonte do poder; a prisão, nesse caso, é a negação do poder.

() Os fatos sociais são coercitivos por natureza, desse modo o poder é a aplicação da dimensão repressiva inerente a todas as sociedades.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) V, F, V, F, F.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, F, V, V.

1. JÜRGEN HABERMAS

804. Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se

submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

e) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

805. Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

- a) liberdade humana, que consagra a vontade.
- b) razão comunicativa, que requer um consenso.
- c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
- d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.
- e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

806. Na sociedade democrática, as opiniões de cada um não são fortalezas ou castelos para que neles nos encerremos como forma de autoafirmação pessoal. Não só temos de ser capazes de exercer a razão em nossas argumentações, como também devemos desenvolver a capacidade de ser convencidos pelas melhores razões. A partir dessa perspectiva, a verdade buscada é sempre um *resultado*, não ponto de partida: e essa busca inclui a conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia.

SAVATER, F. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

A ideia de democracia presente no texto, baseada na concepção de Habermas acerca do discurso, defende que a verdade é um(a)

- A) alvo objetivo alcançável por cada pessoa, como agente racional autônomo.
- B) critério acima dos homens, de acordo com o qual podemos julgar quais opiniões são as melhores.
- C) construção da atividade racional de comunicação entre os indivíduos, cujo resultado é um consenso.
- D) produto da razão, que todo indivíduo traz latente desde o nascimento, mas que só se firma no processo educativo.
- E) resultado que se encontra mais desenvolvido nos espíritos elevados, a quem cabe a tarefa de convencer os outros.

807. O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. Cadernos do CRH (UFBA), v. 19, 2006 (adaptado). O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

- a) participação direta periódica do cidadão.
- b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- c) interlocução entre os poderes governamentais.
- d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

808. Considere o trecho a seguir, que descreve uma definição sobre como se estabelecem as normas de ação a partir de uma determinada situação vivida no mundo:

“O mundo vivido é considerado a partir do processo de entendimento no qual diferentes pessoas se entendem sobre algo no mundo objetivo dos fatos, no mundo social das normas de ação e mundo subjetivo das vivências. O mundo vivido garante aos sujeitos de uma comunidade de comunicação convicções a partir das quais se forma o contexto dos processos de entendimento”.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. A passagem acima apresenta uma visão da moralidade, sobre a qual é correto afirmar que

- a) se trata da ideia de moral do iluminismo, sobretudo da filosofia de Immanuel Kant, na qual o agir moral e o princípio da eticidade se fundamentam na razão dos sujeitos, que se universaliza após o entendimento.
- b) representa uma eticidade nos moldes do pensamento aristotélico, em que o sujeito moral só pode ser compreendido como membro de uma comunidade de cidadãos, e a ética está intimamente ligada à política.
- c) expressa a visão marxista de moralidade, visto que esta define que qualquer perspectiva de uma moral autêntica requer a superação da moral de classe e a instituição de uma justiça social baseada no diálogo.
- d) define a conceituação de moral na perspectiva de Jürgen Habermas, para quem a ética é discursiva e origina-se das relações intersubjetivas, da construção de consenso entre os indivíduos e de uma ação

comunicativa.

809. No final do século XX, com a disseminação da Internet, o acesso à informação passa a ser instantâneo. Com isso, novas perspectivas se abrem para o debate político, sobretudo para a atuação dos cidadãos na esfera pública.

Tendo presente a concepção de esfera pública nos escritos recentes de Habermas, analise as afirmativas a seguir:

I. A esfera pública constitui um espaço no qual os problemas da sociedade são recebidos, discutidos e problematizados, e o sistema político recebe e sistematiza de forma especializada aqueles que considera mais importantes.

II. Pelo fato de estar vinculada à sociedade civil, a esfera pública exime-se de efetuar mediações envolvendo o sistema político e o mundo da vida.

III. Por funcionar como uma estrutura normativa, a esfera pública efetiva-se como um sistema institucionalizado que estabelece papéis e competências para a participação na sociedade.

IV. A esfera pública consiste numa rede que permite que certos temas, ideias e posicionamentos sejam debatidos, tendo como referência o agir voltado para o entendimento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

810. O trecho que se apresenta a seguir exemplifica a percepção de Jürgen Habermas a respeito do fundamento do comportamento ético.

“Enquanto a filosofia moral se colocar a tarefa de contribuir para o esclarecimento das intuições cotidianas adquiridas no curso da socialização, ela terá que partir, pelo menos virtualmente, da atitude dos participantes da prática comunicativa cotidiana”.

Habermas, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**.

Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. P.67.

Considerando a concepção de eticidade discursiva de Habermas, assinale a proposição verdadeira.

- a) Seguindo a tradição kantiana, trata-se de uma ética fundamentada, essencialmente, na razão prática que cada sujeito deverá impor aos outros indivíduos a partir de um processo comunicativo.
- b) Habermas propõe que sua ética discursiva deve romper com qualquer forma de racionalidade, ao defender que o princípio ético se fundamenta na ação desejante, nos sentimentos compartilhados.
- c) Contra a perspectiva kantiana, onde a razão encontra em si mesma a lei moral universal, defende que ela decorre de uma razão comunicativa, que surge da comunicação e dos diálogos intersubjetivos.

d) Para o pensador alemão, somente uma razão pragmática tornará possível a instituição da moralidade a partir da adoção de um discurso convincente a ser comunicado a todos pelo legislador.

811. Antes mesmo do início das obras de reforma ou construção de novos estádios para a Copa de 2014, já ganhou evidência na mídia o questionamento ético acerca da correta destinação dos recursos públicos e privados para esse fim. Sobre a relação entre ética e corrupção, considere as afirmativas a seguir.

I. O compromisso ético transcende a esfera estatal e atinge também as empresas privadas envolvidas em licitações públicas.

II. As empresas privadas que atuam de acordo com a legalidade no mercado, em busca do lucro, estão isentas de compromisso ético.

III. A lógica da corrupção está assentada na sobreposição dos interesses privados aos interesses públicos.

IV. Política, economia e ética são esferas com atuação diferenciada e que estabelecem correlações entre si.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

812. Elaborada nos anos de 1980, em um contexto de preocupações com o meio ambiente e o risco nuclear, a Ética do Discurso buscou reorientar as teorias deontológicas que a antecederam. Um exemplo está contido no texto a seguir.

De maior gravidade são as consequências que um conceito restrito de moral comporta para as questões da ética do meio ambiente. O modelo antropocêntrico parece trazer uma espécie de cegueira às teorias do tipo kantiano, no que diz respeito às questões da responsabilidade moral do homem pelo seu meio ambiente.

HABERMAS, Jürgen. Comentários à Ética do Discurso. Trad. de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Ética do Discurso, é correto afirmar que a ética

- a) abrange as ações isoladas das pessoas visando adequar-se às mudanças climáticas e às catástrofes naturais.
- b) corresponde à maneira como o homem deseja construir e realizar plenamente a sua existência no planeta.
- c) compreende a atitude conservacionista que o sistema econômico adota em relação ao ambiente.
- d) implica a instrumentalização dos recursos tecnológicos em benefício da redução da poluição.

e) refere-se à atitude de retorno do homem à vida natural, observando as leis da natureza e sua regularidade.

813. A utilização da Internet ampliou e fragmentou, simultaneamente, os nexos de comunicação. Isto impacta no modo como o diálogo é construído entre os indivíduos numa sociedade democrática.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O caos da esfera pública. Folha de São Paulo, 13 ago. 2006, Caderno Mais!, p.4-5.)

A partir dos conhecimentos sobre a ação comunicativa em Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. A manipulação das opiniões impede o consenso ao usar os interlocutores como meios e desconsiderar o ser humano como fim em si mesmo.

II. A validade do que é decidido consensualmente assenta-se na negociação em que os interlocutores se instrumentalizam reciprocamente em prol de interesses particulares.

III. Como regra do discurso que busca o entendimento, devem-se excluir os interlocutores que, de algum modo, são afetados pela norma em questão.

IV. O projeto emancipatório dos indivíduos é construído a partir do diálogo e da argumentação que prima pelo entendimento mútuo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

814. A utilização de organismos geneticamente modificados, já presente em alimentos como soja e milho, remete para a questão dos limites éticos da pesquisa.

Tendo presente a obra de Jürgen Habermas, é correto afirmar.

- a) O debate sobre as consequências éticas da ciência, especialmente da biotecnologia, deve ocorrer a posteriori para não atrapalhar um possível progresso resultante das novas descobertas científicas.
- b) A pesquisa com seres humanos, sobretudo quando envolve a possibilidade futura de intervenções terapêuticas e de aperfeiçoamento, requer que se faça uma clara distinção entre eugenia positiva e negativa.
- c) Para que a ciência progrida e as pesquisas avancem na direção de novas descobertas, a ciência necessita estar sintonizada com o princípio da neutralidade científica.
- d) Diante da inserção dos laboratórios de pesquisa na lógica de mercado, caso seja possível alterar geneticamente características

dos bebês, caberá aos pais estabelecer limites éticos para as possibilidades oferecidas.

e) O ritmo lento da produção legislativa frente à rapidez das novas descobertas científicas torna sem sentido estabelecer limites ético-normativos para questões que envolvem a ciência.

815. O ser humano, no decorrer da sua existência na face da terra e graças à sua capacidade racional, tem desenvolvido formas de explicação do que há no intuito de estabelecer um nexo de sentido entre os fenômenos e as experiências por ele vivenciados. Essas vivências, à medida que são passíveis de expressão através das construções simbólicas contidas na linguagem, apresentam um caráter eminentemente social.

(HANSEN, Gilvan. Modernidade, Utopia e Trabalho. Londrina: Edições Cefil, 1999. p.13.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, assinale a alternativa correta.

- a) A linguagem, em razão de sua dimensão material, inviabiliza a (re)produção simbólica da sociedade.
- b) As construções simbólicas se valem do apreço instrumental e do valor mercantil.
- c) A importância do simbólico na sociedade decorre de sua adequação aos parâmetros funcionais e técnicos.
- d) A dimensão simbólica da sociedade é inerente à forma como o homem assegura sentido à realidade.
- e) A forma de expressão dos elementos simbólicos na arena social deve atender a uma utilidade prática.

816. A intervenção genética poderia prejudicar a consciência de autonomia do indivíduo, nomeadamente aquela autocompreensão moral que se deve esperar de todo membro de uma comunidade de direito, estruturada pela igualdade e pela liberdade, quando eles têm as mesmas chances de fazer uso de direitos subjetivos igualmente distribuídos. Portanto, o prejuízo que pode surgir não se situa no nível de uma privação de direitos. Ele consiste, antes, na insegurança que um portador de direitos civis sente em relação à consciência de seu próprio status. Pessoas programadas não podem mais se considerar como autores únicos de sua própria história de vida, pois, em relação às gerações que as precederam, elas não podem mais se considerar ilimitadamente como pessoas nascidas sob iguais condições.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O futuro da natureza humana. A caminho de uma eugenia liberal? 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p.107-108.)

A intervenção genética possibilita uma reflexão sobre a mudança de compreensão da natureza humana tradicionalmente concebida como permanente.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ética em Jürgen Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. A complexidade da decisão moral, no caso da intervenção genética, dificulta a aplicabilidade do modelo da ética discursiva, que prevê que o acordo entre os concernidos é conquistado pelo diálogo público, isto porque um dos concernidos – no caso, a potencial pessoa em que o embrião se tornaria – ficaria excluído do debate argumentativo.

II. A tendência contemporânea que defende a autonomia da pesquisa, principalmente a partir dos avanços da biotecnologia, em geral, e da intervenção genética, em particular, suscita a necessidade de recorrer a uma regulamentação jurídica que possa garantir o direito a uma herança genética isenta de manipulação.

III. As questões acerca dos benefícios ou malefícios advindos da aplicação da pesquisa genética são respondidas a partir da superioridade hierárquica do saber da ciência em relação aos valores éticos vigentes, no sentido de que o conhecimento científico está suficientemente legitimado para impor princípios materiais objetivos.

IV. Os possíveis dilemas da programação genética encontram respostas suficientemente satisfatórias ao fazer uso da igualdade existente entre o reino do discurso e o da ação, representado pela discussão política dos conselhos públicos, e o da necessidade e do trabalho, representado pela racionalidade estratégica da técnica moderna.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

817. Jürgen Habermas (1929) pertenceu inicialmente à escola de Frankfurt, também conhecida como Teoria Crítica, antes de fazer seu próprio caminho de investigação filosófica. Sobre o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas opõe-se ao racionalismo cartesiano, por considerá-lo fundamentado numa filosofia do sujeito e na razão monológica e logocêntrica.

02) Ao afastar-se da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas abandona, ao mesmo tempo, a teoria crítica da sociedade e a crítica da razão instrumental.

04) Ao contrário de Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin, Jürgen Habermas continua fiel ao materialismo histórico, ou seja, à ortodoxia marxista.

08) A relação posta pela Filosofia positivista entre o objeto da investigação científica e o sujeito que

investiga é, para Jürgen Habermas, o caminho a ser adotado por uma racionalidade que deseja a emancipação humana.

16) A racionalidade comunicativa, contida na Teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, elabora-se na interação intersubjetiva, mediatizada pela linguagem de sujeitos que desejam alcançar, por meio do entendimento, um consenso autêntico.

818. A proposta ética de Habermas não comporta conteúdos. Ela é formal. Ela apresenta um procedimento, fundamentado na racionalidade comunicativa, de resolução de pretensões normativas de validade.

(DUTRA, D. J. V. Razão e consenso em Habermas. A teoria discursiva da verdade, da moral, do direito e da biotecnologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005, p. 158.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra de Habermas, é correto afirmar que, na Ética do Discurso,

- a) o processo de justificação das normas morais e o procedimento de deliberação das pretensões de validade de correção normativa são falíveis.
- b) o formalismo da ética habermasiana é idêntico ao formalismo presente nas éticas de Kant e Bentham, pois desconsidera o que resulta concretamente das normas morais.
- c) o modelo monológico da ética kantiana é reformulado na perspectiva de uma comunidade discursiva na qual os participantes analisam as pretensões de validade tendo como critério a força do melhor argumento.
- d) o puro respeito à lei é considerado por Habermas como o critério fundamental para conferir moralidade à ação, restando excluídos do debate da ética discursiva os desejos e as necessidades manifestados pelos indivíduos.
- e) o princípio “U” possibilita que sejam acatadas normas que não estejam sintonizadas com uma vontade universal, coadunando, dessa forma, particularismo e universalismo ético.

819. A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo ‘política’, somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa.

(VELASCO ARROYO, J. C. Para leer a Habermas. Madrid: Alianza, 2003, p. 93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. As normas se tornam legítimas pelo fato de terem sido submetidas ao crivo participativo de todos os concernidos.

II. O princípio da regra da maioria está subordinado à possibilidade prévia de que todos os concernidos tenham tido a oportunidade de apresentar seus posicionamentos de forma argumentativa e sem coerção.

III. A deliberação visa formalizar posições cristalizadas pelos membros da sociedade política, limitando-se ao endosso das opiniões prévias de cada um.

IV. As práticas políticas democráticas restringem-se à escolha, mediante sufrágio universal, dos líderes que governam as cidades.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

820. Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.
- e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro

que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

821. Na tradição liberal, a ênfase é posta no caráter impessoal das leis e na proteção das liberdades individuais, de tal modo que o processo democrático é compelido pelos (e está a serviço dos) direitos pessoais que garantem a cada indivíduo a liberdade de buscar sua própria realização. Na tradição republicana, a primazia é dada ao processo democrático enquanto tal, entendido como uma deliberação coletiva que conduz os cidadãos à procura do entendimento sobre o bem comum.

(Adaptado de: ARAÚJO, L. B. L. Moral, direito e política.

"Sobre a Teoria do Discurso de" Habermas. In: OLIVEIRA, M.; AGUIAR, O. A.; SAHD, L. F. N. de A. e S. (Orgs.). Filosofia Política Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 214-235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política na teoria do discurso, é correto afirmar que Habermas

- a) privilegia a ideia de Estado de direito em detrimento de uma democracia participativa.
- b) concede maior relevância à autonomia pública, opondo-se à autonomia privada.
- c) ignora tanto a autonomia privada quanto a pública, substituindo-as pela utilidade das normas morais.
- d) enfatiza a compreensão individualista e instrumental do papel do cidadão na lógica privada do mercado.
- e) concilia, na mesma base, direitos humanos e soberania popular, reconhecendo-os como distintos, porém complementares.

822. O autor de *1968: o ano que não terminou* analisa a juventude de hoje e de 40 anos atrás. Para Zuenir, os jovens brasileiros, diferentemente de outros países, estão desperdiçando uma oportunidade histórica ao deixar de aproveitar a internet para abraçar bandeiras como a luta contra a corrupção, o aperfeiçoamento da democracia e o combate às desigualdades sociais.

MÁXIMO, Welton. "Juventude brasileira perde oportunidade de usar redes sociais para se mobilizar", diz Zuenir.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/> (acesso em 16 maio 2012)

O filósofo alemão Jürgen Habermas, principal expoente da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt, critica a colonização da vida social contemporânea pela racionalidade técnica. Como solução para essa situação, Habermas propõe a constituição de uma esfera pública cidadã, caracterizada pela razão comunicativa, um espaço social de debate capaz de produzir uma moralidade intersubjetiva e racionalmente sustentada, livre da dominação ideológica. Atualmente, presenciamos algumas mobilizações culturais e políticas que têm seu ponto de partida nas chamadas redes sociais formadas na internet. A respeito das possíveis relações entre os movimentos sociopolíticos que

circulam pelas redes sociais virtuais e o desenvolvimento de uma esfera pública cidadã, é certo dizer que:

- a) os movimentos sociopolíticos que têm como ponto de partida as redes sociais virtuais constituem-se em obstáculos à formação de uma esfera pública cidadã, posto que simplesmente reproduzem os valores ideológicos ditados pelos meios de comunicação de massa e disseminam os princípios fundamentais das trocas de mercado.
- b) as redes sociais virtuais, ainda que permeadas pelos valores sociais vigentes e pelas formas de poder estabelecidas na sociedade, constituem-se em um novo meio de articulações sociopolíticas, capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma esfera pública cidadã, à medida que confere maior espaço à expressão de pontos de vista individuais e possibilita a agilidade da comunicação de ideias, bem como o debate acerca dos problemas políticos e sociais.
- c) as mobilizações políticas via internet, apesar da intencionalidade afirmativa e propositiva de seus participantes, não possuem qualquer efetividade na construção da cidadania, posto que, pela sua própria natureza, são incapazes de ultrapassar a virtualidade, ou seja, são inoperantes para consumir a necessária transformação política, econômica, social e cultural da civilização contemporânea.
- d) as redes sociais virtuais são a única possibilidade de construção de uma autêntica esfera pública, já que nelas os indivíduos estão completamente livres da interferência de noções ideológicas e, consequentemente, são capazes de favorecer um debate que, partindo da exposição de pontos de vista individuais, conduz todos à aceitação racional de verdades éticas de validade definitiva e universal.
- e) as redes sociais virtuais tendem a fortalecer a cidadania à medida que permitem a gradual substituição da democracia representativa por uma democracia direta, fato que se revela inevitável na constatação de que, nas sociedades contemporâneas, as relações entre os indivíduos transcorrem unicamente na dimensão da virtualidade, prescindindo de contatos efetivamente pessoais.

823. De acordo com a ética do discurso, os argumentos apresentados a fim de validar as normas [...] têm força de convencer os participantes de um discurso a reconhecerem uma pretensão de validade, tanto para a pretensão de verdade quanto para a pretensão de retidão. [...] Ele [Habermas] defende a tese de que as normas éticas são passíveis de fundamentação num sentido análogo ao da verdade.

(BORGES, M. de L.; DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. V. *Ética*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105.)

Assim, é correto afirmar que a ética do discurso defende uma abordagem cognitivista da ética

(HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1989. p. 62 e 78.)

Sobre o cognitivismo da ética do discurso, é correto afirmar:

- a) A ética do discurso procura dar continuidade à abordagem cognitivista já presente em Kant.
- b) A abordagem cognitivista da ética do discurso assume a impossibilidade de validação das normas morais.
- c) A abordagem cognitivista da ética do discurso se apóia no conhecimento da utilidade das ações tal como pretendia Jeremy Bentham.
- d) A abordagem cognitivista da ética do discurso procura dar continuidade às teses aristotélicas sobre a retórica.
- e) A ética do discurso, ao abordar a ética de um ponto de vista cognitivista, segue as teorias emotivistas e decisionistas.

824. Sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar que, no modelo da democracia deliberativa, a noção de cidadania enfatiza

- a) os direitos e as liberdades metafísicas.
- b) as liberdades individuais e a heteronomia.
- c) os direitos objetivos e o cerceamento da sociedade civil.
- d) os direitos subjetivos e as liberdades cidadãs.
- e) os direitos naturais originários e a submissão à autoridade.

825. O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental [...].

(HERMANN, N. O pensamento de Habermas. In: Filosofia, Sociedade e Educação. Ano I, n. I. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer e sobre o pensamento de Jürgen Habermas, é correto afirmar que a racionalidade instrumental constitui

- I. um conhecimento que se processa a partir das condições específicas da objetividade empírica do fato em si.
- II. o processo de entendimento entre os sujeitos acerca do uso racional dos instrumentos técnicos para o controle da natureza.

III. uma forma de uso amplo da razão, que torna o homem livre para compreender a si mesmo a partir do domínio do conhecimento científico.

IV. um saber orientado para a dominação e o controle técnico sobre a natureza e sobre o próprio ser humano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

826. Jürgen Habermas constrói um novo sistema filosófico, fundamentado na teoria da ação comunicativa. Em oposição à filosofia da consciência da tradição moderna, que concebe a razão como uma entidade centrada no sujeito, Habermas considera a razão como sendo o resultado de uma relação intersubjetiva entre indivíduos que procuram, por meio da linguagem, chegar ao entendimento. Assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas perpetua a tradição de René Descartes e, como ele, acredita que o “penso, logo existo” é a primeira certeza a partir da qual podemos alcançar a verdade.

02) Para Jürgen Habermas, a linguagem tem o caráter imperativo, pois afirma verdades encontradas por uma razão que obedece aos preceitos da lógica formal.

04) Jürgen Habermas pertence inicialmente ao grupo dos frankfurtianos, todavia, mesmo se distanciando da Escola de Frankfurt, mantém os principais objetivos dessa corrente filosófica, isto é, o esclarecimento e a emancipação do homem.

08) Na teoria da ação comunicativa, a verdade é resultado de uma relação dialógica, fundamentada em uma *situação ideal de fala*, que exclui qualquer relação de poder entre os interlocutores.

16) Jürgen Habermas procura resgatar a reflexão crítica da Ilustração que tem em Kant um dos principais expoentes. A Ilustração opõe-se ao autoritarismo e ao abuso do poder e defende as liberdades individuais e os direitos do cidadão.

827. “Jürgen Habermas (1929) é um dos principais representantes da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt”. Este filósofo elaborou “uma teoria social baseada no conceito de *racionalidade comunicativa*, que se contrapõe à razão instrumental”

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.200).

Segundo o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas critica a filosofia de René Descartes, por considerá-la uma filosofia metafísica

fundada em uma reflexão solitária, centrada no sujeito.

02) O positivismo é, para Jürgen Habermas, a teoria e o método mais seguro para alcançar um conhecimento preciso da realidade social.

04) O uso da razão instrumental é, para Jürgen Habermas, válido, quando se trata de agir sobre objetos ou sobre natureza, a fim de suprir as necessidades do homem.

08) A razão discursiva, que fundamenta a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, tem como princípio que a verdade só pode ser alcançada na relação intersubjetiva entre indivíduos que se dispõem a chegar a um consenso.

16) Para Jürgen Habermas, o princípio da *situação ideal de fala*, mesmo sendo contrafactual, é necessário para evitar que relações de poder possam desviar a linguagem de seu objetivo, isto é, alcançar o entendimento.

828. A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo 'política', somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa.

(VELASCO ARROYO, J. C. Para leer a Habermas. Madrid: Alianza, 2003, p. 93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. As normas se tornam legítimas pelo fato de terem sido submetidas ao crivo participativo de todos os concernidos.

II. O princípio da regra da maioria está subordinado à possibilidade prévia de que todos os concernidos tenham tido a oportunidade de apresentar seus posicionamentos de forma argumentativa e sem coerção.

III. A deliberação visa formalizar posições cristalizadas pelos membros da sociedade política, limitando-se ao endosso das opiniões prévias de cada um.

IV. As práticas políticas democráticas restringem-se à escolha, mediante sufrágio universal, dos líderes que governam as cidades.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

829. “Uma moral racional se posiciona criticamente em relação a todas as orientações da ação, sejam elas naturais, autoevidentes, institucionalizadas ou ancoradas em motivos através de padrões de socialização. No momento em que uma alternativa de ação e seu pano de fundo normativo são expostos ao olhar crítico dessa moral, entra em cena a problematização. A moral da razão é especializada em questões de justiça e aborda em princípio tudo à luz forte e restrita da universalidade.”

(HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. v. I. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 149.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a moral em Habermas, é correto afirmar:

- a) A formação racional de normas de ação ocorre independentemente da efetivação de discursos e da autonomia pública.
- b) O discurso moral se estende a todas as normas de ações passíveis de serem justificadas sob o ponto de vista da razão.
- c) A validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores, costumes e tradições praticados no interior das comunidades locais.
- d) A positivação da lei contida nos códigos, mesmo sem o consentimento da participação popular, garante a solução moral de conflitos de ação.
- e) Os parâmetros de justiça para a avaliação crítica de normas pautam-se no princípio do direito divino.

830. Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.

d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.

e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

831. Em 'Técnica e Ciência como "ideologia", Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização pela qual lança as bases conceptuais de sua teoria da sociedade. Neste sentido, postula a distinção irredutível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da Ideologia Alemã revela que "Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental".

Adaptado: HABERMAS, J. Técnica e ciência como "ideologia". Lisboa: Edições 70, 1994. p.41-42.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar:

a) O crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.

b) A liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entravam a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.

c) O desenvolvimento da ciência e da técnica, enquanto forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.

d) Com base na irredutibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.

e) A racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.

832. O ponto de vista moral, a partir do qual podemos avaliar imparcialmente as questões práticas, é seguramente interpretado de diferentes maneiras.

Mas ele não está livre e arbitrariamente à nossa disposição, já que releva a forma comunicativa do discurso racional. Impõe-se intuitivamente a todos os que estejam abertos a esta forma reflexiva da ação orientada para a comunicação.

HABERMAS, J. *Comentários à Ética do Discurso*. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p. 101-102.

Com base na tira e no texto, é correto afirmar que a ética do discurso de Habermas

a) baseia-se em argumentos de autoridade prescritos universalmente e assegurados, sobretudo, pelo lastro tradicional dos valores partilhados no mundo da vida.

b) pauta-se em argumentos de utilidade, os quais impõe o dever de proporcionar, enquanto benefício, o maior bem ou a maior felicidade aos envolvidos.

c) funda-se em argumentos racionais sob condições simétricas de interação, amparados em pretensões de validade, tais como verdade, sinceridade e correção.

d) constrói-se no uso de argumentos que visam o aconselhamento e a prudência, salientando a necessidade de ações retas do ponto de vista do caráter e da virtude.

e) realiza-se por meio de argumentos intuicionistas, fazendo respeitar o que cada pessoa carrega em sua biografia quanto à compreensão do que é certo ou errado.

833. A democracia se adapta a essa formação moderna do Estado territorial, nacional e social, equipado com uma administração efetiva. Isto porque um ente coletivo tem necessidade de se integrar, política e culturalmente, além de ser suficientemente autônomo do ponto de vista espacial, social econômico e militar.[...] Em decorrência da imigração e da segmentação cultural, as tendências subsumidas no termo "globalização" ameaçam a composição, mais ou menos homogênea, da população em seu âmago, ou seja, o fundamento pré-político da integração dos cidadãos. No entanto, convém salientar outro fato mais marcante ainda: o Estado, cada vez mais emaranhado nas interdependências da economia e da sociedade mundial, perde, não somente em termos de autonomia e de competência para a ação, mas também em termos de substância democrática.

(HABERMAS, J. *Era das Transições*. Tradução e Introdução de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 106.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre democracia em Habermas, considere as afirmativas a seguir:

I. A ampliação da economia além das fronteiras dos Estados nacionais revela a integração democrática dos países e, conseqüentemente, o fortalecimento da cidadania mundial.

II. A democracia se amplia à medida que a economia e a imigração se deslocam além das fronteiras dos Estados nacionais, produzindo um intercâmbio social e cultural do ponto de vista global.

III. A democracia circunscrita ao âmbito nacional goza de autonomia em segmentos significativos como a economia, a política e a cultura, porém, quando o Estado entra na fase da constelação pós-nacional, sofre uma redução no exercício democrático.

IV. Do ponto de vista democrático, os Estados nacionais sofrem restrição em seu fundamento de integração social em decorrência do aumento da imigração, da segmentação cultural e, sobretudo, da ampliação da economia no plano global.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

4. JOHN RAWLS

834. A justiça é a primeira virtude das instituições sociais, como a verdade o é dos sistemas de pensamento. Cada pessoa possui uma inviolabilidade fundada na justiça que nem mesmo o bem-estar da sociedade como um todo pode ignorar. Por essa razão, a justiça nega que a perda de liberdade de alguns se justifique por um bem maior partilhado por todos.

HAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

O filósofo afirma que a ideia de justiça atua como um importante fundamento da organização social e aponta como seu elemento de ação e funcionamento o

- A) povo.
- B) Estado.
- C) governo.
- D) indivíduo.
- E) magistrado.

835. Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado)

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- a) A relação entre liberdade e autonomia no Liberalismo.
- b) A independência entre poder e moral no Racionalismo.
- c) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- d) A dialética entre o indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

4. NOZICK

836. Sobre a teoria da justiça de Robert Nozick, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Segundo Nozick, os direitos individuais são constitutivos da justiça, requerendo um respeito absoluto a eles, estabelecendo restrições absolutas ao que os outros ou o Estado podem fazer.
- b) Em Nozick há uma renovação da ideia lockeana de “propriedade de si mesmo”.
- c) Segundo Nozick, para que se faça a justiça, é necessário que o Estado intervenha nas aquisições e transferências dos indivíduos através de um processo redistributivo.
- d) A posição de Nozick é costumeiramente caracterizada como libertarismo.
- e) Para Nozick, o Estado deve ter apenas uma função protetora da auto-propriedade, não podendo ter funções redistributivas.

837. Robert Nozick, no livro *Anarquia, Estado e Utopia*, declara que os indivíduos têm direitos e há coisas que nenhuma pessoa ou grupo lhes pode fazer (sem violar os seus direitos). Estes direitos são de tal maneira fortes e de grande alcance que levantam a questão do que o Estado e os seus mandatários podem fazer, se é que podem fazer alguma coisa.

O Estado pode justificar-se moralmente para aqueles que conceituam sua função a partir da noção de “Estado Mínimo”, o que implica, fundamentalmente, a(o)

- a) promoção de políticas públicas de assistência aos mais necessitados
- b) promoção de bem-estar social
- c) garantia das liberdades fundamentais
- d) violação sistemática da constituição
- e) monopólio da violência

4. HANS JONAS

838. Hans Jonas, na obra “O Princípio Responsabilidade”, formulou um novo e característico imperativo categórico, relacionado a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma

que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra”

(JONAS, 2006, p. 48).

A este respeito, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Podemos deduzir que Hans Jonas propõe que o importante é o bem do indivíduo e não a coletividade futura.
- B) A ação de cada indivíduo não influencia na coletividade.
- C) O importante é viver o presente sem se importar com o futuro da humanidade.
- D) Podemos deduzir que não é importante a permanência da vida humana sobre a terra.
- E) O imperativo proposto por Hans Jonas é de ordem racional, para um agir coletivo como um bem público e não individual.

839. “O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera.”

A partir do comentário de Hans Jonas em O princípio responsabilidade é possível pensar que a maioria das pessoas tende a se preocupar mais com o futuro da vida no planeta. Contudo, parece muito difícil haver de fato uma mudança que leve a espécie humana a assumir a responsabilidade por sua missão terrena. Nesse sentido, seria necessário desenvolver uma heurística do temor, a fim de favorecer o desenvolvimento da responsabilidade. Sobre o conceito de heurística do temor, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Hans Jonas entende que a superação do medo é primordial para uma ética da responsabilidade, pois é através dela que o ser humano poderá agir e refletir sobre o destino da humanidade.
- B) A heurística do medo é um medo paralisante e patológico, que impede o despertar para o pensar e para o agir em prol de um futuro melhor.
- C) A heurística do medo pode ser considerada a incapacidade humana de resolver problemas inesperados, visto que falta coragem para superar o medo.
- D) A heurística do temor não é seguramente a última palavra na busca do bem, mas um veículo extraordinariamente útil. Deveria ser aproveitada

para o empreendimento de preservação do planeta, podendo, dessa forma, acordar para a possibilidade de uma catástrofe, provocando a necessidade do limite e da renúncia em relação ao uso de certas tecnologias.

E) Trata-se de um medo que não tem a ver com o objeto da responsabilidade, pois, para assumir a responsabilidade pelo futuro do homem, é necessário livrar-se de qualquer sombra aterrorizante sobre um futuro que talvez nunca aconteça.

840. Na obra O princípio responsabilidade, Hans Jonas propõe um ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Entre as principais teses defendidas pelo autor destacam-se:

- I. Todas as éticas até hoje partilharam de alguns pressupostos em comum, tais como: a natureza humana e extra-humana eram consideradas imodificáveis pelo agir; todas as éticas foram essencialmente antropocêntricas; e a responsabilidade da ação humana limitava-se ao tempo presente.
- II. Enquanto no passado a natureza humana e extra-humana eram invioláveis pela capacidade do poder tecnológico, a técnica moderna coloca em perigo a autenticidade da vida futura.
- III. Ninguém pode ser responsabilizado pelos efeitos involuntários posteriores de um ato bem intencionado.
- IV. A natureza deve, sobretudo, ser protegida porque, sem ela, o homem não poderá assegurar a sua sobrevivência.
- V. O homem, com o poder da técnica moderna, passou a figurar como um objeto da própria técnica, perdendo sua autonomia, ou seja, o *homo faber* passou a dominar o *homo sapiens*.

Estão corretas APENAS as assertivas:

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) III, IV e V.
- D) I, III e V.
- E) I, II e V.

841. A preocupação sobre o futuro da natureza e a ação da civilização tecnológica apresenta-se como traços constitutivos do pensamento de Hans Jonas. Neste sentido, o princípio responsabilidade pretende superar as éticas tradicionais, as quais o autor chama de “éticas da similitude”. A respeito da reflexão ética de Hans Jonas, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A responsabilidade não tem nenhuma implicância e relevância com relação às futuras gerações, associando-se, assim, com a ética de Kant.
- B) A responsabilidade adquire uma nova dimensão pela técnica que as éticas tradicionais (por exemplo, a ética aristotélica) não comportam, uma

vez que estas não apontam para as consequências futuras.

C) As éticas tradicionais primam pelo antropocentrismo, tornando-se, assim, um problema, pois não buscam um fim imanente também na natureza

D) A responsabilidade pelas futuras gerações e pelo todo orgânico são elementos fundamentais na proposta ética de Hans Jonas.

E) A responsabilidade não pode ser uma relação recíproca, uma vez que tal relação se move incidindo numa ética futurista.

842. Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. Responsabilidade coletiva. Disponível em:

<http://leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 14 maio 2013.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

a) “A tua ação possa valer como norma para todos os homens.”

b) “A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso.”

c) “A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas.”

d) “O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios.”

e) “O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.”

843. Ao abordar o problema da técnica moderna no livro *Técnica, Medicina e Ética*, o filósofo Hans Jonas afirma que o progresso deve ser analisado criticamente, pois: “Os meios com os quais promete eliminar a miséria do Terceiro Mundo e acrescentar o bem-estar material a toda a humanidade, em crescimento graças a ele – os meios da técnica agressiva –, ameaçam, precisamente com os seus êxitos a curto prazo, a conduzir uma devastação ambiental talvez irremediável a longo prazo. É mais a eficácia demasiado grande do que a demasiado pequena dos recursos aquilo a que temos de temer; nosso poder mais que nossa impotência”. Hans Jonas demonstra ser necessária a proposição de uma nova ética para o futuro, sendo que essa ética tem de considerar a evolução da técnica e a noção de progresso sugerida pela ciência. Com base no texto apontado e de acordo com os seus conhecimentos

sobre o tema, assinale a alternativa que melhor expressa a visão ética proposta por Hans Jonas.

a) Para Hans Jonas, a ética não deve ter nenhuma relação com a técnica e a ciência moderna, devendo ser voltada unicamente para as ações humanas no campo político e social.

b) O desenvolvimento da técnica e da ciência moderna produziu um progresso que deve alcançar todos os seres humanos, sendo que a ética não deve servir para frear ou diminuir os avanços das descobertas científicas, permitindo, dessa forma, que a própria ciência apresente os limites de sua ação.

c) A ética deve posicionar-se criticamente frente à técnica moderna, considerando os limites de destruição que a ciência pode produzir em escala global e fornecendo, com isso, os parâmetros de ação da própria técnica, buscando, assim, frear os avanços e progressos da ciência quando esta apresentar perigos para a continuidade da vida.

d) A concepção de Hans Jonas afirma que a ética deve impedir o avanço completo da técnica e da ciência moderna, pois o único interesse da ética é a preservação do meio ambiente, não havendo possibilidade de se realizar um diálogo entre a dimensão ética e a dimensão da técnica.

e) A ética da responsabilidade de Hans Jonas propõe que a técnica moderna não é capaz de conhecer, por si mesma, nenhum limite e por essa razão deve ser freada em sua realização para não prejudicar a continuidade da vida, não podendo haver nenhuma forma de relação entre a ética e a ciência moderna.

844. Em linhas gerais, o modelo de ética da responsabilidade de Hans Jonas refere-se

a) ao aqui e agora, e afirma que, se não fizermos nada urgentemente, o mundo poderá entrar em colapso nos próximos anos.

b) à responsabilidade com um futuro longínquo da humanidade e afirma que esta se estende até descendentes muito afastados de nós.

c) à dúvida entre a superioridade do ser sobre o não-ser e afirma que o melhor é que cada um faça algo urgente com relação ao nosso estilo de vida altamente nocivo à vida nesse planeta.

d) a uma ética da esperança e afirma que precisamos urgentemente acreditar na utopia da construção de um homem integral e nos responsabilizarmos por trilhar esse ideal.

845. O progresso do saber biomédico, que parece tornar seus possuidores donos da vida e da morte, tem provocado muita angústia entre aqueles que têm consciência de que, ao lado dos benefícios, há um grande risco de seu emprego inadequado. Essa assertiva refere-se a

a) biomédica.

- b) biomedicina.
- c) bioética.
- d) biofilosofia.

846. “Reconhecer a ignorância torna-se, então, o outro lado da obrigação do saber, e com isso torna-se uma parte da ética que deve instruir o autocontrole, cada vez mais necessário, sobre o nosso excessivo poder. Nenhuma ética anterior virase obrigada a considerar a condição global da vida humana e o futuro distante, inclusive a existência da espécie. O fato de que hoje eles estejam em jogo exige, numa palavra, uma nova concepção de direitos e deveres, para a qual nenhuma ética e metafísica antiga pode sequer oferecer os princípios, quanto mais uma doutrina acabada.”

HANS JONAS. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.

Após a leitura do fragmento de Hans Jonas, analise as assertivas a seguir:

I. Ao nomear sua obra como O Princípio Responsabilidade, o filósofo Hans Jonas atribui à ética não só um resultado ou análise imediata, mas a eleva a um patamar de ulteriores, ou seja, a ética deve se preocupar com a condição global da vida humana e com o futuro distante, inclusive com a existência da espécie.

II. Reconhecer a ignorância, segundo o autor, deve ser a postura do homem técnico contemporâneo que, a despeito de toda grandeza ilimitada de sua engenhosidade, confrontada com a natureza, reconhece-se pequeno. Isso é ético.

III. Assim como todos os paradigmas e concepções éticas antigas, Hans Jonas considera o homem portador de um poder excessivo. Sempre que utilizar esse poder, estará agindo de forma ética.

IV. Ao se preocupar com a vida humana, o futuro distante e a existência da espécie, a ética da responsabilidade de Hans Jonas não se configura como uma análise ética possível em nossos dias.

V. Ao utilizar os princípios da ética da responsabilidade de Hans Jonas, várias atitudes contemporâneas seriam passíveis de uma mudança de postura para alcançar um ideal ético. A exemplo disso, pode-se citar a industrialização e seus efeitos, e a utilização de tecnologia na indústria bélica.

Está(ão) CORRETA(S):

- A) III e IV.
- B) II, IV e V.
- C) I, II e III.
- D) IV e V.
- E) I, II e V.

847. Texto 01



Texto 02

“Um imperativo adequado ao novo tipo de agir humano e voltado para o novo tipo de sujeito atuante deveria ser mais ou menos assim: “Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra.”

HANS JONAS. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.

Assinale a opção que contemple de forma CORRETA a relação entre os dois textos.

A) Ao tratar o veto da proposta do Código Florestal como virada de jogo, a imagem faz uma alusão à ideia de Hans Jonas quando escreve que as ações dos homens, ao serem balizadas pela permanência de uma vida autêntica sobre a Terra, são um novo tipo de agir humano.

B) A partir do texto de Hans Jonas que propõe um novo tipo de agir humano em seu imperativo de responsabilidade, a proposta do Novo Código Florestal representa esse novo agir ético.

C) O novo tipo de agir humano, postulado por Hans Jonas em seu princípio responsabilidade, é representado na imagem pelo Novo Código Florestal proposto no Brasil.

D) Pela proposta de veto, a imagem sugere que o Código propõe ações compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra, segundo Hans Jonas.

E) A proposta e veto e o próprio Código não são objetos de análise ética segundo o princípio responsabilidade de Hans Jonas.

4. DURKHEIM

848. Sentir-se muito angustiado com a ideia de perder seu celular ou de ser incapaz de ficar sem ele por mais de um dia é a origem da chamada “nomofobia”, contração de no mobile phobia, doença que afeta principalmente os viciados em redes sociais que não suportam ficar desconectados. Uma parte da população acha que, se não estiver conectada, perde alguma coisa. E se perdemos alguma coisa, ou se não podemos responder imediatamente, desenvolvemos formas de ansiedade ou nervosismo.

(Adaptado de: *O medo de não ter o celular à disposição cria nova fobia*.)

Disponível em: <exame.abril.com.br/estilo-de-vida/comportamento/noticias/o-medo-de-nao-ter-o-celular-a-disposicao-cria-nova-fobia>. Acesso em: 9 abr. 2012.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre socialização e instituições sociais, na perspectiva funcionalista de Durkheim, assinale a alternativa correta.

- a) A nomofobia reduz a possibilidade de anomia social na medida em que aproxima o contato em tempo real dos indivíduos, fortalecendo a integração com a vida social.
- b) As interações sociais via tecnologias digitais são uma forma de solidariedade mecânica, pois os indivíduos uniformizam seus comportamentos.
- c) O que faz de uma rede social virtual uma instituição é o fato de exercer um poder coercitivo e ao mesmo tempo desejável sobre os indivíduos.
- d) O uso de interações sociais por recursos tecnológicos constitui um elemento moral a ser compreendido como fato social.
- e) Para a nomofobia ser considerada um fato social, faz-se necessário que esteja presente em uma diversidade de grupos sociais.

849. A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

850. A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de instituições rápidas que se pode chegar a descobrir a

leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

851. Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”.

O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

- a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
- b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
- c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
- d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica sui generis.

852. A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna.

Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
- d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

853. A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do fato social. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

- a) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade e, portanto, deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.
- b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.
- c) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.
- d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

854. Durkheim caracteriza o suicídio – até então considerado objeto de estudo da epidemiologia, da psicologia e da psiquiatria – como fato social e, por isso, dotado das características da coercitividade, da exterioridade, da generalidade. É tomado, pois, como objeto de estudo sociológico, em virtude do fato de

- a) variar na razão inversa ao grau de integração dos grupos sociais de que faz parte o indivíduo, ou seja, quanto maior o grau de integração ao grupo social, mais elevada é a taxa de mortalidade-suicídio da sociedade.
- b) ser possível observar uma certa predisposição social para fornecer determinado NÚMERO de suicidas, ou seja, uma tendência constante, marcada pela permanência, a despeito de variações circunstanciais.
- c) configurar-se como uma morte que resulta direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente de um ato executado pela própria vítima.
- d) depender, exclusivamente, do temperamento do suicida, de seu caráter, de seu histórico familiar, de sua biografia, uma vez que não deixa de ser um ato do próprio indivíduo.

855. Para Durkheim, é característica do fato social

- a) ser geral e igual em todas as sociedades.
- b) dar liberdade ao indivíduo, em uma dada sociedade, de praticar ações e atitudes ligadas ao seu senso crítico.
- c) ser particular de cada indivíduo, sem interferência do grupo social no qual está inserido.
- d) exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior.

856. Os crescentes casos de violência que, recorrentemente, têm ocorrido em nível nacional e internacional, diuturna e diariamente noticiados pela imprensa, convidam a pensar em uma situação de patologia social. No entanto, para Durkheim, o crime, ainda que fato lastimável, é normal, desde que não atinja taxas exageradas. É normal, porque existe em todas as sociedades; para o sociólogo, o crime seria, inclusive, necessário, ÚTIL. Sem pretender fazer apologia do crime, compara-o à dor, que não é desejável, mas pertence à fisiologia natural e pode sinalizar a presença de moléstias a serem tratadas.

O crime seria, pois, para Durkheim, socialmente funcional, porque

- a) exerce um papel regulador, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e possível advento de uma nova moral.
- b) é fator de edificação e fortalecimento da solidariedade orgânica, que se estabelece nas sociedades complexas.
- c) legitima a ampliação do aparelho repressivo e classista do Estado burocrático nas sociedades baseadas no sistema capitalista.
- d) contribui para o crescimento de seitas e de religiões, nas quais as pessoas em situação de risco buscam proteção.

857. Segundo Durkheim, o crime é um fato social presente em toda sociedade. Para o autor, nem todo crime é anômico, mas apenas aquele que corresponde a uma crise de coesão social.

A partir do exposto acima, assinale a alternativa correta sobre o significado de anomia social em Durkheim.

- a) Ocorre quando há, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, uma situação em que o conjunto de regras, valores e procedimentos são reconhecidos por todos os indivíduos, levando ao desenvolvimento da sociedade.
- b) Conceito que descreve os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, os quais resultam na perda da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.
- c) Conceito que descreve a ocorrência, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, de um estado de complementaridade e interdependência entre os indivíduos, o que leva a uma menor divisão do trabalho social e ao fortalecimento das instituições sociais.
- d) Ocorre quando os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno resultam no fortalecimento da coesão social e da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

858. De acordo com Durkheim, para se garantir a objetividade do método científico sociológico, torna-se necessário que o pesquisador mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos sociais, os quais devem ser tratados como “coisas”.

Considerando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre fato social.

- a) Corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.
- b) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.
- c) É desprovido de caráter coercitivo, uma vez que existe fora das consciências individuais.
- d) É um fenômeno social difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.

859. Émile Durkheim e Max Weber são dois dos principais sociólogos presentes na formação e no estabelecimento da sociologia como conhecimento científico. O primeiro, pela construção do fato social como objeto central da sociologia, e o segundo, pela criação do tipo ideal como recurso para compreender as ações sociais, suas motivações e sentidos.

Assim, é correto afirmar que:

- a) o Fato Social tem sua principal caracterização na neutralidade axiológica.
- b) fato social e tipo ideal são conceitos fundamentais para a compreensão do método sociológico, respectivamente, em Durkheim e Weber.
- c) a sociologia como campo do conhecimento dentro das ciências sociais não requer método para sua produção de conhecimento.
- d) Marx, em sintonia com Weber e Durkheim, considera que o valor do pesquisador faz parte do desenvolvimento da pesquisa, eliminando a possibilidade de metodologia para a pesquisa sociológica.

860. O sociólogo francês Emile Durkheim, considerado o fundador da Sociologia, cunhou o termo consciência coletiva.

Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- a) a família, o trabalho, os sindicatos, a educação, a religião, o controle social e até a punição do crime são alguns mecanismos que criam e mantêm viva a integração e a partilha da consciência coletiva.
- b) essa consciência implica uma solidariedade de tipo orgânica, caracterizada pela pouca divisão social do trabalho.
- c) os processos de socialização e internalização individual não são responsáveis pela aquisição, por parte dos indivíduos, de valores, crenças e normas sociais que mantêm os grupos e as sociedades integrados.

d) implica uma solidariedade comum que molda as consciências individuais, sem exercer qualquer tipo de coerção social sobre elas.

861. Tivemos muitas vezes ocasião de afirmar que as regras da moral são normas elaboradas pela sociedade; o caráter obrigatório que as caracteriza não é mais do que a própria autoridade da sociedade comunicando-se a tudo que dela sai.

DURKHEIM, E. O Dualismo da Natureza Humana e as Suas Condições Sociais, p. 289.

A respeito das noções de sociedade e moralidade tais como concebidas por Émile Durkheim, assinale a alternativa correta.

- a) Assim como os instintos e sensações humanas, a atividade moral resulta dos significados subjetivos que os indivíduos atribuem às relações sociais.
- b) As regras morais não proporcionam coesão social nas sociedades complexas.
- c) A sociedade consiste na soma das ações dos indivíduos tomadas coletivamente.
- d) O caráter externo e coercitivo da moralidade decorre precisamente do fato de que ela é essencialmente coletiva e impessoal.

862. Segundo Durkheim, o crime é um fato social presente em toda sociedade. Para esse autor, nem todo o crime é anômico, mas apenas aquele que corresponde a uma crise de coesão social.

De acordo com essas informações, marque a alternativa correta sobre anomia em Durkheim

- a) Conceito que descreve a ocorrência, nas sociedades modernas, industrializadas, de um estado de complementaridade e interdependência entre os indivíduos, o que leva a uma menor divisão do trabalho social e ao fortalecimento das instituições sociais.
- b) Ocorre, quando há, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, uma situação em que o conjunto de regras, valores e procedimentos é reconhecido por todos os indivíduos, levando ao desenvolvimento da sociedade.
- c) Descreve os sentimentos de falta de objetivos e de desespero, provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, os quais resultam no enfraquecimento da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.
- d) Ocorre, quando os sentimentos de falta de objetivos e de desespero, provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, resultam no fortalecimento da coesão social e no fortalecimento da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

863. “Ao longo da ÚLTIMA década, os hackers passaram por uma transformação gradual – de uma

população pouco conhecida de entusiastas em computação a um grupo de desviantes, alvo de maledicência, que se acredita venha a ameaçar a própria estabilidade da era da informação.”

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.172.

Em sua análise do ato criminoso, Durkheim vinculou-o à consciência coletiva e às suas manifestações na vida social.

De acordo com o pensamento desse autor, marque a alternativa incorreta:

- a) A consciência coletiva abrange estados fortes e definidos de pensamento e sentimento compartilhados. Um ato é criminoso quando ofende esses estados da consciência coletiva.
- b) A consciência coletiva se refere ao conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade. A classificação de um ato como criminoso não depende das consciências particulares.
- c) A consciência coletiva, na modernidade, recobre toda consciência individual, anulando-a. A noção de ato criminoso está presente em todos os indivíduos mentalmente normais.
- d) A consciência coletiva corresponde, de certa forma, à moral vigente na sociedade. Um ato não é reprovado por ser criminoso, mas é criminoso por ser reprovado.

864. Sobre os quadros de anomia social, considere a teoria sociológica de Émile Durkheim e marque a alternativa correta.

- a) A anomia social não se relaciona à divisão social do trabalho, pois essa diz respeito, estritamente, às funções econômicas de produção, de riqueza e de comércio.
- b) Situações de patologia social são raras nas sociedades de solidariedade orgânica, pois essas se assentam na semelhança de funções entre as partes que compõem o tecido social.
- c) A ameaça de desintegração é particularmente presente nas sociedades mais complexas, pois essas se baseiam na diferenciação, o que potencializa o enfraquecimento dos valores.
- d) A sociedade ocidental moderna encontra na religião tradicional sua principal fonte para as crenças comuns, sendo essas a prevenção eficaz à anomia social.

865. Considere a maneira pela qual Émile Durkheim define os fatos sociais.

... consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem.

DURKHEIM Émile, As Regras do Método Sociológico. 9ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978. p. 3.

Marque a alternativa correta.

- a) De acordo com Durkheim, cabe apenas à consciência coletiva e às sanções repressivas garantirem a solidariedade das sociedades modernas.
- b) Segundo Durkheim, as sanções repressivas são as UNICAS compatíveis com o tipo de solidariedade característico das sociedades modernas.
- c) Para Émile Durkheim, as sanções repressivas ganham importância crescente à medida que a divisão social do trabalho torna-se o fator por excelência da solidariedade social.
- d) Conforme Durkheim, é a divisão social do trabalho que garante a coesão social e moral das sociedades primitivas.

866. Segundo Durkheim, em Educação e Sociedade (1975, p.45), “todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade.” Conforme a teoria desse autor, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar de sua natureza social, o fim da educação é individual.
- b) A educação não possui natureza social, antagonizando indivíduo e sociedade.
- c) Cabe à educação constituir no homem a capacidade de vida moral e social.
- d) A educação tem por objetivo suscitar o individualismo a fim de conservar a ordem.

867. De acordo com Durkheim, o fato social

- a) é um fenômeno social, difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.
- b) corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.
- c) é desprovido de caráter coercitivo, posto que existe fora das consciências individuais.
- d) corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.

868. Sobre o conceito de solidariedade orgânica para Durkheim, marque a alternativa incorreta.

- a) Evolui em razão inversa à solidariedade mecânica.
- b) Corresponde à coesão social própria das sociedades que apresentam divisão de trabalho social mais complexa.
- c) Assenta-se sobre um crescente processo de diferenciação entre os indivíduos.
- d) Expressa a redução da margem de interpretação da consciência individual acerca dos imperativos coletivos.

869. Durkheim afirmou que os acontecimentos sociais – como os crimes, os suicídios, a família, a escola, as leis – poderiam ser observados como

coisas, pois assim seria mais fácil de estudá-los pela Sociologia. Esses fenômenos são por ele denominados de *atos sociais*.

Assinale a opção que apresenta corretamente características do fato social.

- a) É subjetivo, aleatório e coercitivo.
- b) É individual, exterior e representa homogeneização social.
- c) É exterior ao indivíduo, tem poder de generalização e exerce coerção social.
- d) É coletivo, coercitivo e pessoal.

870. Relacione corretamente os pensadores apresentados a seguir com seus respectivos pensamentos ou atributos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

COLUNA I

- 1. Max Weber
- 2. Karl Max
- 3. Emile Durkheim
- 4. Augusto Comte

COLUNA II

- () Considera fatos sociais como coisas.
- () São conceitos-chave de sua teoria: ação social; tipo ideal; burocracia.
- () Considerado o pai da Sociologia moderna, criou a disciplina acadêmica da Sociologia.
- () Defende a ideia de que interesses entre o capital e o trabalho são irreconciliáveis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 3, 2, 4.
- B) 3, 1, 4, 2.
- C) 2, 4, 1, 3.
- D) 4, 2, 3, 1

871. Leia os seguintes trechos relacionados com as proposições sociológicas de Emile Durkheim, e assinale a opção que os completa correta e respectivamente:

“_____”¹ prevalece(m) naquelas sociedades ditas primitivas ou arcaicas, ou seja, em agrupamentos humanos do tipo tribal ou formado por clãs”.

“A solidariedade social é um(a)_____”².

“Um dos elementos que compõe o fenômeno moral é o Direito. Outro elemento diz respeito a_____”³.

DURKHEIM, Émile. *A Ciência Social e a ação*. São Paulo: Difel, 1975. Adaptados.

- a) Fenômeno moral¹ — solidariedade orgânica² — costumes³
- b) Costumes¹ — solidariedade mecânica² — solidariedade orgânica³
- c) Solidariedade mecânica¹ — fenômeno moral² — costumes³

d) Solidariedade orgânica¹ — solidariedade mecânica² — fenômeno moral³

872. Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber interpretaram, de diferentes modos, o papel da religião na sociedade. Tendo em mente os diferentes conteúdos propostos por estes três autores, numere as proposições, abaixo apresentadas, de acordo com a seguinte indicação:

- 1. Emile Durkheim;
- 2. Karl Marx;
- 3. Max Weber.

() Religião consiste em um sistema de crenças e de práticas relativas ao sagrado. Une os indivíduos em uma comunidade moral.

() Religião é depositária de significados culturais, por meio dos quais indivíduos e coletividades interpretam suas condições de vida.

() Religião compreende a alienação do indivíduo na estrutura da produção material da sociedade capitalista.

() Secularização é a passagem de fenômenos de domínio religioso para a esfera mundana.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 3, 2, 3, 1.
- b) 1, 3, 2, 3.
- c) 2, 1, 3, 2.
- d) 1, 2, 3, 3.

873. A divisão do trabalho produz a solidariedade, não apenas por fazer de cada indivíduo um *trocador*, como dizem os economistas, mas por criar entre os homens um sistema completo de direitos e deveres que os unem uns aos outros de modo durável. Da mesma forma que as similitudes sociais dão origem a um direito e a uma moral que os protegem, a divisão do trabalho dá origem às regras que garantem o concurso pacífico e regular das funções divididas.

DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. Considerando essa perspectiva teórica da divisão social do trabalho em Durkheim, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Segundo Durkheim, a divisão social do trabalho nas sociedades modernas cria condições para a produção de coesão dentro das sociedades modernas, criando, de outro modo, constantes disputas entre os seus membros.
- b) Para Emile Durkheim, a divisão social do trabalho nas sociedades modernas, criando, de outro modo, constantes disputas entre os seus membros.
- c) De acordo com Durkheim, quanto menor a divisão social do trabalho dentro das configurações sociais modernas, maior o predomínio dos conflitos de classe entre os homens.
- d) A partir da perspectiva durkheimiana, a acentuada divisão do trabalho nas sociedades modernas mantém maior união social através da interdependência das tarefas profissionais.

874. O papel do Estado nas sociedades modernas é compreendido por visões diferentes entre os fundadores da Sociologia. Os chamados clássicos da Sociologia, Karl Marx (1818-1883) e Émile Durkheim (1858-1917), possuem entendimentos diversos sobre as finalidades e funções do Estado moderno. Para Marx, teórico crítico das lógicas fundantes das sociedades capitalistas, o Estado moderno é “tão- somente um comitê que administra os negócios comuns de toda a classe burguesa”. Já para Durkheim, um dos primeiros elaboradores da ciência sociológica, o Estado é “um órgão especial encarregado de elaborar certas representações que valem para a coletividade”.

MARX, Karl. **O manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2010; DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Considerando os entendimentos de Marx e Durkheim sobre o papel do Estado nas sociedades modernas, analise as seguintes proposições:

I. Na perspectiva marxiana, o Estado trata, de modo imparcial, os conflitos entre as classes sociais do capitalismo.

II. Para Emile Durkheim, o Estado é a entidade social mais importante a serviço das classes dominantes.

III. Karl Marx explica o Estado como um órgão a serviço dos interesses dominantes no capitalismo.

IV. Émile Durkheim explica a funcionalidade do Estado moderno para a manutenção da sociedade.

Está correto somente o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) IV.
- d) III e IV.

875. Émile Durkheim (1858-1917) contribuiu para o estabelecimento das bases científico-rationais da Sociologia. De modo geral, toda ciência se caracteriza pela existência de métodos e objetos de estudo próprios que delimitam a sua abrangência de análise da realidade a que se dedica em investigar. Em sua obra *As Regras do Método Sociológico* (1895), Durkheim define o objeto próprio de estudo da Sociologia, qual seja,

- a) a Ação Social, que é um tipo de ação orientada subjetivamente pelas ações de outros indivíduos formando, assim, um sentido dirigido socialmente.
- b) o Fato Social, que é uma síntese da pluralidade de consciências e tem por efeito fixar e instituir, fora do indivíduo, certas maneiras de agir e de ser coletivas.
- c) a Luta de Classes, que é constante nas sociedades onde existe a apropriação privada dos excedentes de produção de uma classe social sobre a outra.
- d) o Tipo Ideal, que é um recurso teórico-metodológico para organizar a realidade social de

forma lógica e determinar o que é geral nos fenômenos sociais.

876. Para Émile Durkheim, com o advento das sociedades modernas, indústrias e urbanas, a coesão social (aquilo que mantém uma sociedade coesa ou unida) ocorre pela existência de uma maior divisão social e especialização do trabalho. De outro modo, é mais precisamente a intensa e abrangente interdependência das atividades laborais que mantém os laços sociais nessas sociedades. Esse tipo de coesão social, próprio das sociedades modernas, industriais e urbanas, é chamado, por Durkheim, de

- a) solidariedade orgânica.
- b) consciência coletiva.
- c) solidariedade mecânica.
- d) coerção social.

877. Na Sociologia proposta por Émile Durkheim (1858-1917), uma sociedade não é simplesmente uma soma de indivíduos, mas uma realidade que supera ou é maior que cada um de seus membros tomados de maneira isolada. Uma sociedade é, assim, uma realidade que se impõe a qualquer um de seus indivíduos. E para comprovar tal compreensão, Durkheim desenvolveu o conceito de Fato Social que aborda, na perspectiva dele, a maneira como ocorre essa força do social sobre os seres humanos em sociedade, além de ser o objeto de estudo principal, para ele, da ciência sociológica.

Assim, considerando a perspectiva sociológica durkheimiana, é correto dizer que

- a) os Fatos Sociais demonstram as necessidades e funcionalidades que estão em constante conflito entre si.
- b) os indivíduos, em conjunto, podem exercer uma força contrária decisiva na reorganização de sua sociedade.
- c) os Fatos Sociais são certas maneiras de agir, pensar e sentir que possuem força coercitiva sobre os indivíduos.
- d) a realidade individual entra em contradição com a realidade do social, que é geral na extensão de toda sociedade.

4. WEBER

878. Analise a imagem a seguir.



Figura 1 MASSYS, Q. O banqueiro e sua esposa. 1514. Óleo sobre tela, 71 cm x 68 cm. Museu do Louvre (Paris, França)

Em “O banqueiro e sua esposa”, é possível verificar a emergência da sociedade capitalista. Com base na imagem e nos conhecimentos sociológicos sobre o capitalismo, assinale a alternativa correta.

- Webster, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, demonstrou que o capitalismo depende da religião para existir, pois, sem ela, não haveria acúmulo de capital.
- Para Durkheim, a divisão do trabalho social na sociedade capitalista isolou cada vez mais os indivíduos, restringindo, assim, a possibilidade de existência de harmonia social.
- Webster, contrariamente a Marx, negou a existência das classes sociais, as quais foram suplantadas pelos grupos de status.
- Marx e Durkheim compreenderam que o fim da sociedade capitalista se tornou possível porque o homem alienado se desencantou com o mundo existente.
- Para Marx, o dinheiro recebido sob a forma de salário é diferente daquele existente sob a forma de capital, pois consiste em trabalho social não pago.

879. No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma “fuga do mundo”, como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana “dentro do mundo”.

SOUZA, J. *A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade ético-religiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

- vinculada ao abandono da felicidade terrena.
- contrária aos princípios econômicos liberais.
- promovedora da dimensão política da vida cotidiana.
- estimuladora da igualdade social como direito divino.
- adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

880. A ação social em Max Weber significa uma ação que tem significado subjetivamente visado pelo agente social e se refere aos comportamentos compartilhados coletivamente. É um tipo de ação realizada com um significado coletivo, ou seja, é toda ação que é orientada por outras ações que lhe dão direção (sentido) para sua execução.

Tomando essa compreensão de Weber, assinale a opção que corresponde a um exemplo de ação social.

- Proteger-se debaixo da marquise de um prédio assim que se inicia uma chuva.
- O choque de dois ciclistas, em alta velocidade, por desatenção ou descuido.
- Usar um machado ou uma serra elétrica para cortar toras de madeiras.
- Fazer render dinheiro estudando sobre investimentos no mercado financeiro.

881. A menos que seja um físico, quem anda num bonde não tem ideia de como o carro se movimenta. E não precisa saber. Basta-lhe poder contar com o comportamento do bonde a orientar sua conduta de acordo com sua expectativa; mas nada sabe sobre o que é necessário para produzir o bonde ou movimentá-lo. O selvagem tem um conhecimento incomparavelmente maior sobre suas ferramentas.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. *Max Weber. Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 165.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociedade moderna, conforme Max Weber, assinale a alternativa correta.

- A secularização da vida moderna e o conseqüente desencantamento do mundo são expressões da racionalização ocidental.
- O homem moderno detém menor controle sobre as forças da natureza, em comparação com o domínio que possuía o “selvagem”.
- O avanço da racionalidade produz, também, uma maior revitalização da cultura clássica, dado que amplia o alcance das escolhas efetivas disponíveis.
- O desencantamento do mundo é um fato social que atua como força coercitiva sobre as vontades

individuais, visando à construção da consciência coletiva.

e) O desencantamento do mundo destitui o Ocidente de um elemento diferenciador em relação ao Oriente: as ações sociais dotadas de sentido.

882. A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência

883. Antigamente nem em sonho existia tantas pontes sobre os rios, nem asfalto nas estradas. Mas hoje em dia tudo é muito diferente com o progresso nossa gente nem sequer faz uma ideia. Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas nas janelas acenando uma flor. Por tudo isso eu lamento e confesso que a marcha do progresso é a minha grande dor. Cada jamanta que eu vejo carregada transportando uma boiada me aperta o coração. E quando olho minha traia pendurada de tristeza dou risada pra não chorar de paixão.

(Adaptado de: Nonô Basílio e Índio Vago. Mágoa de Boiadeiro.)

O texto aproxima-se sociologicamente da leitura teórica de

- a) Comte, que defende a necessidade de formas tradicionais de vida em detrimento da desilusão do progresso.
- b) Durkheim, que analisa o progresso como elemento desagregador da vida social ao provocar o enfraquecimento das instituições.
- c) Marx, que condena o desenvolvimento das forças produtivas por seus efeitos alienantes sobre o homem.
- d) Spencer, que tem uma leitura romântica da sociedade e vê o passado como mais rico culturalmente.

e) Weber, para quem a modernização e a racionalização são acompanhadas pelo desencantamento do mundo.

884. O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- A) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- B) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- C) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- D) socialização das condições de produção.
- E) mercantilização da força de trabalho.

885. Lembra-te de que tempo é dinheiro; aquele que pode ganhar dez xelins por dia por seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

(WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira; Brasília: UNB, 1981, p.29.)

O conselho de Benjamin Franklin é analisado por Max Weber (1864-1920) na obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

Com base nessa obra, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a compreensão weberiana sobre o sentido da conduta do indivíduo na formação do capitalismo moderno ocidental.

- a) Tradicionalidade.
- b) Racionalidade.
- c) Funcionalidade.
- d) Utilitariedade.
- e) Organicidade.

886. A lógica do esporte e da fruição é englobada pela lógica do mercado. A importância dada ao negócio (negar o ócio), conforme análise de Max

Weber em sua “Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, revela que

I. o trabalho atende às regras do mercado, destacando a prevalência do negócio, em razão da necessidade de produção capitalista.

II. a dimensão religiosa, presente nos primórdios do capitalismo, na figura do protestantismo de orientação luterana, valoriza o caráter sagrado da atividade fabril, em detrimento do trabalho braçal.

III. o negócio, quando praticado de acordo com os preceitos divinos, viabiliza a distribuição igual e solidária das riquezas produzidas.

IV. o ato de negociar, próprio do comércio, depende da força produtiva, conectada à divisão social do trabalho no mundo secularizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

887. Os documentos de identificação individual podem ser analisados sob a perspectiva dos estudos weberianos a respeito da sociedade moderna.

Sobre essa análise, assinale a alternativa correta.

- a) A ação racional com relação a valores é o tipo conceitual que explica o uso do CPF, uma vez que se refere às riquezas do indivíduo.
- b) A adoção de documentos de identificação pessoal corresponde aos interesses dos indivíduos pelo prestígio social.
- c) A identificação pelo CPF é um exemplo de imitação e de ação condicionada pelas massas, fenômenos comuns na sociedade moderna.
- d) CPF e documentos pessoais fortalecem o processo de desburocratização das estruturas racionais de dominação.
- e) O uso do CPF é uma ação dotada de sentido, isto é, compreensível pelos demais indivíduos envolvidos na situação.

888. Weber compreende a cidade como uma expressão tipicamente ligada à racionalidade ocidental.

Com base nos conhecimentos da sociologia weberiana sobre a racionalidade ocidental, considere as afirmativas a seguir.

I. A compreensão da cidade ocidental moderna é possível quando se considera uma sequência causal universal na história.

II. A existência do capitalismo como sociedade específica do mundo ocidental moderno explica o surgimento das cidades.

III. A explicação da cidade no Ocidente exige compreender a existência de diferentes formas do poder e da dominação.

IV. Um dos traços fundamentais da cidade no Ocidente é a constituição de um corpo burocrático administrativo regular.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

889. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a concepção sociológica weberiana sobre o uso da força pelo Estado contemporâneo.

- a) A força militar contemporânea, por seu poder de persuasão e atributos personalísticos, é um agente exemplar do tipo de dominação carismática.
- b) Na sociedade contemporânea, o poder compartilhado entre cidadãos e Estado, para o uso da força, define a dominação legítima do tipo racional-legal.
- c) O Estado contemporâneo caracteriza-se pela fragmentação do poder de força, conforme o tipo ideal de dominação carismática, a exemplo do patriarca.
- d) O Estado contemporâneo define-se pelo direito de monopólio do uso da força, baseado na dominação legítima do tipo racional-legal.
- e) O tipo ideal de dominação tradicional é exercido com base na legitimidade e na legalidade do poder de uso democrático da força pelo Estado contemporâneo.

890. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber (1864-1920) procurou demonstrar de que maneira uma específica ética religiosa deu ensejo ao surgimento do que ele chamou de um “espírito do capitalismo”, expressão que significa “uma ética de vida, um modo de ver e encarar a existência” (SELL, 2015). Tal “espírito” apontava o cultivo de uma vida disciplinada, “motivada pelo sentido do dever”, com honestidade e dedicação ao trabalho. Weber aponta como essa ética deu ao capitalismo uma racionalidade técnica, de cálculo e jurídica que o fez se desenvolver nesse sistema econômico burocrático das sociedades modernas. Seitas protestantes como o calvinismo indicavam uma vida ascética, ou seja, proba, de oração e de penitências, para a salvação. Tal conduta fez com que os seguidores dessas seitas seguissem uma vida moralmente correta e honesta, com esforço e cuidado ao trabalho, longe das luxúrias e prazeres mundanos. O resultado foi o desenvolvimento de um trabalho profissionalizado e a racionalidade na busca de riquezas.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

Partindo dessa compreensão de Max Weber sobre as origens do capitalismo, é correto afirmar que

- a) a ambição e a avareza no acúmulo de riquezas são princípios que orientam o desenvolvimento de um capitalismo moderno e lucrativo.
- b) as seitas protestantes desenvolveram o capitalismo religioso ao defenderem uma vida ascética em que Deus atendesse as vontades dos seres humanos.
- c) esse espírito do capitalismo, acima mencionado, exerce a função burocrática de racionalizar as riquezas acumuladas através das bênçãos divinas aos predestinados.
- d) as éticas protestantes motivaram, pela conduta moral, a instituição racional do trabalho e do enriquecimento competentes no capitalismo.

891. Para Weber, “Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território. Especificamente, no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições ou pessoas apenas na medida em que o Estado o permite. O Estado é considerado como a única fonte do ‘direito’ de usar a violência”.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982, p.98.

Sobre o conceito de Estado moderno, de acordo com Max Weber, é correto afirmar que

- a) o uso da força e da violência é atributo dos indivíduos em sociedade, sendo uma forma de as pessoas resolverem suas disputas e conflitos individuais ou coletivos, cabendo ao Estado o poder de julgar quem está com a razão.
- b) sendo o Estado o conjunto das instituições dirigidas pelo Governo, cabe a este decidir sobre os rumos da sociedade, inclusive com o direito soberano de utilizar-se da força e da violência para impor seus interesses a essa sociedade.
- c) o Estado não é a fonte exclusiva do poder legítimo do uso da força e da coerção física sobre os indivíduos, na medida em que pode delegar poderes a grupos paramilitares armados, a exemplo de milícias e ou matadores de aluguel.
- d) somente ao Estado é autorizado o uso legal da força e da coerção física sobre os indivíduos, por meio do monopólio da violência como uma exclusividade legal e um procedimento que não pode ser executado por qualquer outro grupo ou instituição, a não ser de forma ilegal.**

892. Na Sociologia de Max Weber (2016), a ação social é o dado central para a compreensão dos fenômenos de qualquer realidade social. Conforme a perspectiva weberiana, uma ação é social quando é

orientada pelas ações de outras pessoas. Uma ação social está referendada em ações passadas, presentes ou esperadas como sendo futuras e essas “outras pessoas” podem ser indivíduos conhecidos ou desconhecidos daquele que pratica a ação. O praticante da ação age referendado em ações de outros e, assim, toda ação para ser social, não importa se moralmente boa ou reprovável, não importa se racional ou não, possui um sentido (uma direção) na mente do indivíduo, o qual tem como referência subjetiva (na mente dele ou dela que pratica a ação) as ações de outros.

WEBER, Max. “II. O conceito de ação social” IN____
Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Ed Cortez; Campinas-SP: ED Unicamp, 2016.

Partindo dessa compreensão de Weber (2016), considere as seguintes afirmações:

- I. Aquele que joga pedra em um ônibus, em tempos de paralisação grevista dos coletivos, realiza uma ação social desde que execute esta ação tendo como referência subjetiva esta forma de protestar.
- II. A pessoa que aposta no Jogo do Bicho, nas periferias das cidades brasileiras, pratica um tipo de ação social, desde que aja em conformidade com o seu sonho de três noites anteriores.
- III. Bater em torcedores rivais com excessiva força e raiva é um tipo de ação social a partir do momento em que o agente desta ação imagine que é “assim que se faz” quando nas brigas entre torcidas.
- IV. Investir no Mercado de Ações e Derivativos é uma ação social, desde que o investidor vise, em sua mente, seus ganhos futuros de acordo com a movimentação dos agentes econômicos.

Corresponde a ação social, na perspectiva teórico-conceitual de Max Weber, somente o que consta em

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) I e IV.

893. Max Weber (1864-1920) sugeriu, na sua produção sociológica, que toda realidade social é complexa e de difícil compreensão. O máximo que uma ciência social pode fazer no estudo dos fenômenos sociais é uma interpretação compreensiva que possibilite uma apreensão aproximada da realidade pesquisada. Assim, Weber desenvolveu o conceito-instrumento do Tipo Ideal. Trata-se de uma elaboração conceitual e metodológica que tem objetividade, uma vez que provém da própria realidade social (SELL, 2015).

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2015.

Atente para o que se diz a seguir sobre o Tipo Ideal de Weber:

- I. É uma ferramenta de análise da realidade social,

embora não seja seu retrato fidedigno.

II. Trata-se de um conceito-instrumental de aproximação da realidade, que realiza uma distorção da subjetividade.

III. É uma forma de comparar o mundo objetivo com a conceituação sobre ele.

IV. Configura a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista para formar uma opinião coletiva.

É correto somente o que se afirma em

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.

894. Segundo Weber, o Estado contemporâneo é uma comunidade humana que, dentro dos limites de um território, reivindica o monopólio do uso legítimo da força física.

Com base na afirmação acima, assinale a alternativa incorreta.

- a) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se submetem à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.
- b) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se rebelam à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.
- c) O Estado moderno exige uma dominação burocrático-racional, dada sua eficiência em relação às demais formas de dominação.
- d) O Estado moderno se desenvolve paralelamente ao desenvolvimento da empresa capitalista.

895. Na concepção de Weber, a política é uma atividade geral do ser humano. A atividade política se desenvolve no interior de um território delimitado e a autoridade política reivindica o direito de domínio, ou seja, o direito de poder usar a força para se fazer obedecer. Se há obediência às ordens, ocorre uma situação de dominação.

Sobre os tipos de dominação, assinale a alternativa correta.

- a) A dominação legal racional é a mais impessoal, pois se baseia na aplicação de regras gerais aos casos particulares.
- b) O patrimonialismo é o tipo mais característico de dominação legal racional.
- c) A forma mais típica de dominação tradicional é a burocracia.
- d) A dominação carismática constitui um tipo bastante comum de poderio, na medida em que se baseia na crença em qualidades pessoais corriqueiras.

896. O conceito de Estado não é consensual na sociologia e, conforme a abordagem teórica adotada, pode-se refletir sobre um tipo específico de Estado. A partir dessa afirmação, assinale a alternativa correta.

- a) Para Weber, o Estado é racional e estruturado a partir dos interesses privados na organização e gestão da administração burocrática.
- b) O Estado como aparato de interesse de classes nas sociedades capitalistas é a principal contribuição de Weber ao tema.
- c) O Estado como agente garantidor da organização moral e o Estado subordinado à sociedade são duas características para se pensar o conceito em Durkheim, ou seja, o autor trata o Estado como fato social.
- d) O Estado marcado pelos interesses de classes caracteriza o único fator comum do conceito entre Marx, Weber e Durkheim.

897. O conceito de classe social, elaborado por Marx e por Weber, é útil para evidenciar que a sociedade tem divisões e diferenças internas, ou seja, que nem todos os indivíduos têm a mesma posição na sociedade.

Considerando o conceito de classe social formulado por Marx e por Weber, assinale a alternativa incorreta.

- a) Para Weber, a relação entre as classes proprietárias e o proletariado moderno é de exploração.
- b) Para Marx, classe social significa a posição dos indivíduos nas relações de produção e o “motor da história” é a luta travada entre as classes sociais.
- c) Para Weber, classe social significa a posição dos indivíduos em uma escala de estratificação social, cuja medida é dada pelo montante de bens e salários, oportunidades de renda e capacidade de compra de produtos e no mercado de trabalho.
- d) Para Marx, a relação entre a burguesia e o proletariado é de conflito.

GABARITO

518. d
519. e
520. d
521. e
522. c
523. e
524. b
525. a
526. a
527. b
528. d
529. b
530. c
531. a
532. c
533. a
534. d
535. a
536. a
537. b
538. d
539. 1/4/16
540. e
541. a
542. e
543. e
544. c
545. c
546. a
547. 1/8
548. 1/2
549. c
550. 2/8
551. c
552. d

553. a
554. d
555. d
556. a
557. d
558. 1/4
559. b
560. c
561. c
562. 1/2/8
563. d
564. 2/4/6
565. e
566. 2/4/16
567. e
568. a
569. c
570. b
571. a
572. a
573. c
574. d
575. c
576. b
577. a
578. 1/8/16
579. c
580. e
581. 8/16
582. 1/4/16
583. c
584. c
585. a
586. b
587. b
588. a
589. d
590. b

591. c	629. d
592. 1/2/16	630. a
593. 1/2/8	631. a
594. e	632. c
595. e	633. b
596. c	634. d
597. 1/2/16	635. a
598. 1/2/16	636. d
599. b	637. b
600. e	638. a
601. e	639. a
602. b	640. e
603. c	641. e
604. a	642. e
605. a	643. c
606. d	644. a
607. c	645. a
608. b	646. c
609. e	647. e
610. a	648. a
611. a	649. e
612. c	650. b
613. d	651. b
614. b	652. a
615. a	653. b
616. b	654. e
617. c	655. e
618. c	656. 1/4/16
619. c	657. 1/8/16
620. a	658. 2/4/8
621. e	659. b
622. a	660. b
623. b	661. d
624. c	662. c
625. d	663. e
626. c	664. 2/8/16
627. a	665. 2/4/8/16
628. d	666. 1/2/4

667. e	706. d
668. e	707. c
669. c	708. c
670. a	709. a
672. c	710. b
673. c	711. c
674. c	712. 1/4/8
675. d	713. 4/8/16
676. b	714. 1/8/16
677. c	715. 4/8
678. b	716. 1/2
679. c	717. 2/4/8
680. e	718. e
681. e	719. d
682. d	720. d
683. a	721. d
684. 1/4/16	722. c
685. e	723. d
686. e	724. b
687. c	725. 2/16
688. b	726. 1/2/8
689. c	727. 1/2/8
690. 8/16	728. 2
691. e	729. 1/2/16
692. d	730. 1/2/4
693. a	731. 1/8/16
694. c	732. c
695. b	733. d
696. b	734. d
697. b	735. a
698. d	736. c
699. d	737. d
700. b	738. b
701. b	739. b
702. e	740. c
703. e	741. a
704. e	742. 8/16
705. c	743. b

744. b	782. b
745. d	783. c
746. d	784. c
747. e	785. b
748. 8/16	786. c
749. a	787. a
750. e	788. a
751. e	789. a
752. 2/4/8/16	790. b
753. c	791. d
754. d	792. c
755. b	793. a
756. c	794. e
757. e	795. c
758. a	796. b
759. e	797. b
760. e	798. e
761. b	799. 1/4/16
762. a	800. 2/4
763. a	801. 1/4/16
764. 1/2/16	802. 4/16
765. a	803. c
766. e	804. c
767. 2/4/8/16	805. b
768. 1/8	806. c
769. 1/2/16	807. b
770. d	808. d
771. d	809. b
772. d	810. c
773. 2/4/16	811. e
774. 1/4/16	812. b
775. 1/2/4	813. b
776. a	814. b
777. 1/4/8/16	815. d
778. c	816. a
779. b	817. 1/16
780. d	818. c
781. c	819. a

820. d	858. b
821. e	859. b
822. b	860. a
823. a	861. b
824. d	862. c
825. d	863. c
826. 4/8/16	864. c
827. 1/4/18/16	865. c
828. a	866. c
829. b	867. d
830. d	868. d
831. d	869. c
832. c	870. b
833. c	871. b
834. d	872. b
835. a	873. d
836. c	874. d
837. c	875. b
838. e	876. a
839. d	787. c
840. e	878. e
841. a	879. e
842. e	880. d
843. c	881. a
844. b	882. a
845. c	883. e
846. e	884. c
847. a	885. b
848. d	886. d
849. b	887. e
850. d	888. c
851. d	889. d
852. c	890. d
853. d	891. d
854. b	892. b
855. d	893. a
856. a	894. b
857. b	895. a

896. c

897. a

FILOSOFIA MORAL

898. Diferenciam-se, na Filosofia, os juízos de conhecimento e os juízos de valor. Os primeiros qualificam os seres em suas propriedades objetivas, enquanto os segundos revelam as relações estabelecidas entre os seres a partir de um sujeito que julga. Sobre os juízos de conhecimento e os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

01) Uma proposição do tipo “A caneta é azul” é um juízo de conhecimento. Uma proposição do tipo “A caneta é ruim, pois falha muito” é um juízo de valor.

02) A temática dos valores considera, de maneira notável, os juízos morais (realidade do dever ser) e os juízos estéticos (realidade dos sentimentos em relação aos objetos belos).

04) Enquanto a moral é o conjunto de regras de conduta admitidas em determinada época por um grupo de pessoas, a ética é a parte da Filosofia que se ocupa da reflexão sobre a moral.

08) Juízos de conhecimento, assim como juízos de gosto, são relativos à vontade dos indivíduos e não podem encontrar, por isso, fundamento racional que lhes dê estatuto universal e coletivo.

16) Para o existencialismo, os juízos morais são indiscutíveis, razão pela qual se devem aceitar os padrões de conduta sem julgamento pessoal ou segundo as particularidades dos indivíduos.

899. “O imperativo categórico é portanto só um único, que é este: Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”

(KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.) Segundo essa formulação do imperativo categórico por Kant, uma ação é considerada ética quando:

a) Privilegia os interesses particulares em detrimento de leis que valham universal e necessariamente.

b) Ajusta os interesses egoístas de uns ao egoísmo dos outros, satisfazendo as exigências individuais de prazer e felicidade.

c) É determinada pela lei da natureza, que tem como fundamento o princípio de autoconservação.

d) Está subordinada à vontade de Deus, que preestabelece o caminho seguro para a ação humana.

e) A máxima que rege a ação pode ser universalizada, ou seja, quando a ação pode ser praticada por todos, sem prejuízo da humanidade.

900. “A idéia ilusória da vontade livre deriva de percepções inadequadas e confusas; a liberdade, entendida corretamente, no entanto, não é o estar livre da necessidade, mas sim a consciência da necessidade.”

(SCRUTON, Roger. Espinosa. Trad. de Angélica Elisabeth Könke. São Paulo: Unesp, 2000. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, considere as afirmativas a seguir.

I. A liberdade identifica-se com escolha voluntária.

II. A liberdade significa a capacidade de agir espontaneamente, segundo a causalidade interna do sujeito.

III. A liberdade e a necessidade são compatíveis.

IV. A liberdade baseia-se na contingência, pois se tudo no universo fosse necessário não haveria espaço para ações livres.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II

b) I e IV

c) II e III

d) I, III e IV

e) II, III e IV

901. “Quando a vontade é autônoma, ela pode ser vista como outorgando a si mesma a lei, pois, querendo o imperativo categórico, ela é puramente racional e não dependente de qualquer desejo ou inclinação exterior à razão. [...] Na medida em que sou autônomo, legislo para mim mesmo exatamente a mesma lei que todo outro ser racional autônomo legisla para si.”

(WALKER, Ralph. Kant: Kant e a lei moral. Trad. de Oswaldo Giacomini Júnior. São Paulo: Unesp, 1999. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre autonomia em Kant, considere as seguintes afirmativas:

I. A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, segue a razão pura prática.

II. Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.

III. Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de modo autônomo.

IV. A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) I e IV.

c) III e IV.

d) I, II e III.

e) II, III e IV.

902. “- O que significa exatamente essa expressão antiquada: ‘virtude’? – perguntou Sebastião.

- No sentido filosófico, compreende-se por virtude aquela atitude de, na ação, deixar-se guiar pelo bem próprio ou pelo bem alheio – esclareceu o senhor Barros.

- O bem alheio? – perguntou Sebastião.

- Sim – disse o senhor Barros. – É verdade que a coragem e a moderação são virtudes, em primeiro

lugar, para consigo mesmo, mas também há outras virtudes, como a benevolência, a justiça e a seriedade ou confiabilidade, ou seja, a qualidade de ser confiável, que são disposições orientadas para o bem dos outros.”

(TUGENDHAT, Ernst; VICUÑA, Ana Maria; LÓPES, Celso.

O livro de Manuel e Camila: diálogos sobre moral. Trad. de Suzana Albornoz. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. p. 142.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) As ações virtuosas são reguladas por leis positivas, determinadas pelo direito, independentemente de um princípio de bem moral.
- b) A virtude limita-se às ações que envolvem outras pessoas; em relação a si próprio a ação é independente de um princípio de bem.
- c) A ação virtuosa é orientada por princípios externos que determinam a qualidade da ação.
- d) Ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros.
- e) As virtudes são disposições desvinculadas de qualquer orientação, seja para o bem, seja para o mal.

903. Na sociedade feudal, as atitudes frente ao corpo eram governadas pela concepção dualista sobre a qual se construía toda a representação do mundo. De um lado o perecível, o efêmero; de outro, o imortal. Sobre o corpo no Medievo, é correto afirmar:

- a) Por ser menos fechado, o corpo masculino era mais permeável à corrupção, requerendo uma guarda mais atenta e cabendo à mulher a sua vigilância.
- b) Os traços específicos do corpo, tais como a cor dos cabelos e a tez, nada revelavam das particularidades da alma.
- c) O corpo desnudo, espontaneamente exibido em público, era a condição ideal para deixar transparecer a alma.
- d) Os castigos físicos tinham a função de limpeza corporal, a fim de preparar os corpos para o ato sexual.
- e) O corpo era considerado perigoso, o lugar das tentações, nele se manifestava o mal, pela corrupção, doença e purulências

904. De acordo com a ética kantiana, o homem, e, de uma maneira geral, todo o ser racional, existe como fim em si mesmo e não como meio para o uso arbitrário desta ou daquela vontade.

(Adaptado de: KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 68.)

No Brasil contemporâneo persiste a existência de trabalhadores em situação análoga à escravidão.

Sobre a exploração do trabalho humano, a partir da perspectiva kantiana, é correto afirmar:

- a) Todas as coisas têm um preço, podendo ser trocadas ou compradas, inclusive o ser humano.

b) Em certas circunstâncias, o ser humano pode ser entendido como meio submetido à vontade de outros homens, considerados superiores.

c) A apropriação de um ser humano por outro é possível, uma vez que um pode renunciar e alienar sua vontade em favor do outro.

d) A dignidade é um atributo do ser humano, o que assegura idêntico valor e um mínimo de direitos a todos os homens.

e) Em situações extremas, a escravidão é a única garantia da produção dos bens necessários à sobrevivência do homem, sendo, portanto, legítima.

905. “A busca da ética é a busca de um ‘fim’, a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo, envolve a busca de um ‘fim’: ‘Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para um certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem’. Nesse passo inicial de a Ética a Nicômaco está delineado o pensamento fundamental da Ética. Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim”.

(PAIXÃO, Márcio Petrocelli. O problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade. Rio de Janeiro: Pós-Moderno, 2002.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

I. O “fim” último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.

II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do “fim” da vida humana.

III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o “fim” de cada coisa.

IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus “fins”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV
- b) II e III
- c) III e IV.
- d) I, II e III
- e) I, II e IV.

906. “O que são valores? Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. Fazer um plano de ação nada mais é do que dar prioridade a certos valores positivos (seja do ponto de vista moral, utilitário, religioso etc.) e evitar os valores negativos, que são prejudiciais, tais como a mentira, a preguiça, a injustiça etc. O objetivo de qualquer valoração é, sem dúvida, orientar a ação prática.”

(ARANHA, M.; MARTINS, M. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 198.)

Sobre os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

01) Ao relacionar os valores à ação prática, a axiologia (filosofia dos valores) não pretende dizer o que são as coisas, mas como nos comportamos diante delas.

02) É determinante para a valoração a passagem do ser ao *dever ser*, isto é, a consideração dos princípios da ação humana a partir das ideias da razão.

04) Os juízos de valores morais transformam-se em juízos de gosto, ao analisar-se uma obra de arte, pois pertencem ao campo dos juízos de conhecimento.

08) O valor moral apenas se sustenta quando recebe uma fundamentação divina, sem a qual ele perde a noção de bem e mal, justo e injusto, certo e errado etc.

16) A dignidade humana é um valor, independente do fato de o homem poder ser considerado, em determinado momento, bandido, mercenário, traidor.

907. O corpo tem muita importância para a Filosofia, pois representa uma experiência universal e pré-reflexiva de acesso ao mundo. Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

01) “Dualismo psicofísico” é uma teoria metafísica que explica o ser humano como composto de duas partes diferentes: corpo (material) e alma (espiritual).

02) Durante a Idade Média, o corpo foi cultivado de maneira narcisista, reforçando a liberdade e o amor próprio do indivíduo.

04) No Renascimento e na Idade Moderna, o corpo passa a ser objeto da ciência, associado à ideia mecanicista que o considera uma máquina.

08) Para a fenomenologia, o conceito de corpo não pode estar associado ao conceito de espírito, pois é uma escola filosófica ligada ao materialismo histórico.

16) Para René Descartes, a alma é mais fácil de ser conhecida do que o corpo, já que, na ordem das certezas, a *res cogitans* é anterior a *res extensa*.

908. “A *ética* ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral.”

ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3.^a ed. São Paulo: Moderna, 2003. A *ética* nasce quando a indagação formula duas questões: primeiro, de onde vêm e o que valem os costumes; segundo, o que é o caráter de cada pessoa, isto é, seu senso e consciência moral. Assinale o que for **correto**.

01) Para Nietzsche, a *ética* institui um “dever ser” moral, os princípios e os valores que ela dita são universais, portanto válidos para todos os homens, independentemente do tempo e do espaço.

02) As perguntas dirigidas por Sócrates aos atenienses sobre o que eram os valores nos quais acreditavam e que respeitavam ao agir inauguram a filosofia moral, porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação do seu ponto de partida, isto é, a consciência do agente moral.

04) Para Aristóteles, a *ética* fundamenta-se em princípios ascéticos, em uma moral da abnegação, como condições indispensáveis para impor aos homens um “dever ser” capaz de conter o caráter perverso dos seus instintos e paixões.

08) A *ética* não se confunde com a política, todavia elas mantêm entre si uma relação necessária, pois a formação *ética* é, ao sobrepor os interesses coletivos aos individuais, importante para o exercício da cidadania.

16) Para Kant, não existe bondade natural. Por natureza, o homem é egoísta, ambicioso, destrutivo, ávido de prazeres que nunca o saciam e pelos quais mata, mente, rouba; é a razão pela qual precisa do dever para se tornar um ser moral.

909. Analise as afirmativas abaixo e marque V para Verdadeiras e F para Falsas.

() A teoria da liberdade incondicional - ser livre é decidir e agir como se quer, sem qualquer determinação causal, quer seja exterior (ambiente em que se vive), quer seja interior (desejos, caráter). Mesmo admitindo que tais forças existam, o ato livre pertence a uma esfera independente em que se perfaz a liberdade humana. Ser livre é, portanto, ser incausado.

() Bossuet (séc. XVII). no Tratado sobre o livre-arbítrio, diz o seguinte: "Por mais que eu procure em mim a razão que me determina, mais sinto que eu não tenho nenhuma outra senão apenas a minha vontade: sinto aí claramente minha liberdade, que consiste unicamente em tal escolha. E isto que me faz compreender que sou feito à imagem de Deus".

() A transcendência é a ação pela qual o homem executa o movimento de se ultrapassar a si mesmo. E a sua dimensão de liberdade. A liberdade não é uma dádiva, algo que é dado, nem é um ponto de partida, mas é o resultado de uma árdua tarefa, alguma coisa que o homem deve conquistar.

() A facticidade é a dimensão de "coisa" que todo homem tem, é o conjunto das suas determinações. São os “fatos” (donde facticidade) que estão aí, tais como são e sem possibilidade de ser de outra forma.

Marque a opção correta.

a) V, V, V, V

b) F, V, F, V

c) V, V, V, F

d) F, F, F, F

910. Analise as proposições abaixo e assinale V quando verdadeira e F quando falsa.

() O caráter consciente e livre da ação refere-se à responsabilidade moral que é assumido de forma livre.

() A ampliação da esfera moral acontece quando certos atos, antes garantidos por constrangimento social, força legal ou por imposição religiosa, passam a ser praticados por exclusiva obrigação moral autônoma.

() O grau de articulação entre interesses coletivos e interesses pessoais está diretamente ligado às sociedades contemporâneas que, assim como as tribos, privilegiam o coletivo.

() Fazer o bem tendo em vista a recompensa indica elevação da esfera moral, pois o que motiva a ação é a obrigação moral.

A sequência correta será:

- a) V V F F
- b) V V V F
- c) V F V V
- d) F V F V

911. Relacione a primeira coluna à segunda.

1. Moral
2. Ética
3. Caráter histórico e social da moral
4. Caráter pessoal da moral
5. Caráter social e pessoal da moral
6. Estrutura do ato moral
7. O ato voluntário
8. O ato responsável
9. A virtude

() O comportamento moral varia de acordo com o tempo e o lugar, conforme as exigências das condições nas quais os homens se organizam ao estabelecerem as formas efetivas e práticas de trabalho. Cada vez que as relações de produção são alteradas, sobrevêm modificações nas exigências das normas de comportamento coletivo.

() Etimologicamente, vem da palavra latina vir, que designa o homem, o varão. Virtus é "poder", "potência" (ou possibilidade de passar ao "ato"). (...) está ligada à idéia de força, de poder.

() A consciência moral, como juiz interno, avalia a situação, consulta as normas estabelecidas, as interioriza como suas ou não, toma decisões e julga seus próprios atos. O compromisso humano que daí deriva é a obediência à decisão.

() No entanto, a moral não se reduz à herança dos valores recebidos pela tradição. À medida que a criança se aproxima da adolescência, aprimorando o pensamento abstrato e a reflexão crítica, ela tende a colocar em questão os valores herdados. Algo semelhante acontece nas sociedades primitivas,

quando os grupos tribais abandonam a abrangência da consciência mítica e desenvolvem o questionamento racional.

() é constituído de dois aspectos: o normativo e o fático.

() O comportamento moral é consciente, livre e responsável. É também obrigatório, cria um dever. Mas a natureza da obrigatoriedade moral não reside na exterioridade: é moral justamente porque deriva do próprio sujeito que se impõe a necessidade do cumprimento da norma. Pode parecer paradoxal, mas a obediência à lei livremente escolhida não é prisão; ao contrário, é liberdade.

() O desejo surge em nós com toda a sua força e exige a realização; é algo que se impõe e, portanto, não resulta de escolha. Já a vontade consiste no poder de parada que exercemos diante do desejo. Seguir o impulso do desejo sempre que ele se manifesta é a negação da moral e da possibilidade de qualquer vida em sociedade.

A sequência correta é:

- a) 3-2-8-1- 6-8-9
- b) 3-9-8-4- 6-8-7
- c) 1-2-8-3- 6-8-7
- d) 3-9-8-4- 7-7-7

912. “É importante não confundir moralidade – certo e errado – com lei. É claro que a moralidade e a lei muitas vezes coincidem. Por exemplo, roubar e matar é moralmente errado. Também é contra a lei. Mas a moralidade e a lei não precisam coincidir.”

LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 147-148.

Com base nesse texto, é possível afirmar:

I. devemos obedecer a uma lei porque estamos de acordo com ela.

II. A moralidade somente diz respeito ao que alguém aceita como correto.

III. Só porque algo é ilegal não significa que é moralmente errado.

IV. Há coisas que são moralmente erradas, mas não são contra nenhuma lei.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

913. No Brasil, ainda é conhecida a popularizada Lei de Gerson que dizia o seguinte: “O importante é levar vantagem em tudo”. Essa lei, baseada na vantagem particular, traz consigo um conceito de “bom”, que é equivalente a uma prática especialmente observada nos países de capitalismo mais avançado. Tal conceito de “bom” pode ser assim expresso:

- I. “Bom” é aquilo que beneficiará socialmente todos.
 - II. “Bom” é o que se identifica com o bem comum.
 - III. “Bom” é o que possibilita meu progresso econômico em particular, sem levar em conta os outros.
 - IV. “Bom” é o que me leva a alcançar fins justos em conformidade com interesses coletivos.
 - V. “Bom” é o que conduz ao meu sucesso pessoal, não importando os meios utilizados.
- Estão corretas as afirmativas:
- a) I, II
 - b) III, V
 - c) II, III
 - d) I, II, III, IV, V

914. O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade.

Sobre ética é correto afirmar:

- a) Ética e Lei se confundem, já que o indivíduo antiético é passível de punição.
- b) Códigos de ética são comuns a todos os indivíduos, independente de formação histórica e cultural.
- c) O bom funcionamento social, no qual ninguém é prejudicado, e o equilíbrio de relações humanas, não considera ética imprescindível.
- d) Cada sociedade e grupo possuem seus próprios códigos de ética. Num país, por exemplo, sacrificar animais para pesquisas científicas pode ser ético. Em outro país, pode desrespeitar os princípios éticos estabelecidos.
- e) Ética é um conceito generalizado, não existindo, pois, ética médica, ética empresarial, educacional, entre outras.

915. “Não à liberdade para os inimigos da liberdade”, dizia Saint-Just. Isso significa dizer: não à tolerância para os intolerantes.

Héritier, F. O eu, o outro e a tolerância. In: Héritier, F.; CHANGEUX, J. P. (orgs.). **Uma ética para quantos?** São Paulo: Edusc, 1999 (fragmento).

A contemporaneidade abriga conflitos éticos e políticos, dos quais o racismo, a discriminação sexual e a intolerância religiosa são exemplos históricos. Com base no texto, qual é a principal contribuição da Ética para a estruturação política da sociedade contemporânea?

- A) Revisar as leis e o sistema político como mecanismo de adequação às novas demandas éticas.
- B) Propor modelos de conduta fundados na justiça, na liberdade e na diversidade humana.
- C) Criar novas leis éticas com a finalidade de punir os sujeitos racistas e intolerantes.

D) Instaurar um programa de reeducação ética fundado na prevenção da violência e na restrição da liberdade.

E) Instituir princípios éticos que correspondam ao interesse de cada grupo social.

916. A primeira grande filosofia da liberdade é exposta por Aristóteles em sua obra *Ética a Nicômaco*, a qual, com variantes, permanece através dos séculos, chegando até o século XX, quando foi retomada por Jean-Paul Sartre.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Aristóteles, a liberdade é um ato de autodeterminação com o qual o homem dá a si mesmo os motivos e os fins de sua ação, sem ser constrangido ou forçado por ninguém.
- 02) Sartre, na sua obra o *Existencialismo é um Humanismo*, discute a questão da liberdade como sendo uma questão de ética, pois implica a responsabilidade para com os outros.
- 04) Fundamentado na sua concepção de liberdade, Aristóteles defende a democracia para todos os homens, preconizando, inclusive, o fim da escravidão.
- 08) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles define o ato voluntário como princípio de si mesmo. Portanto, para esse filósofo, tanto a virtude quanto o vício dependem da vontade do indivíduo.
- 16) O existencialismo cristão de Jean-Paul Sartre acredita que o livre-arbítrio é inerente à essência do homem e, como a essência precede a existência, o homem é um ser capaz de autodefinição.

917. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Para Nietzsche (1844-1900), a moral racionalista ou dos fracos, que temem a vida, o corpo, o desejo e as paixões, é a moral dos escravos, que renunciam à verdadeira liberdade ética. São exemplos dessa moral de escravos: a ética socrática, a moral kantiana, a moral judaico-cristã, a ética da utopia socialista, a ética democrática, em suma, toda moral que afirme que os humanos são iguais, seja por serem racionais, seja por serem irmãos, seja por possuírem os mesmos direitos.

B) As questões platônicas e aristotélicas inauguram a ética ou filosofia moral, porque definem o campo no qual os valores e obrigações morais podem ser estabelecidos, ao encontrar seu ponto de partida: a consciência do agente moral. Devemos a eles o início da filosofia moral e a distinção entre saber teórico e saber prático.

C) A ética de Espinosa (1632-1677) evita oferecer um quadro de valores ou de vícios e virtudes, distanciando-se de Aristóteles e da moral cristã, para buscar na ideia moderna de indivíduo livre o núcleo da ação moral. Em sua obra, *Ética*, Espinosa jamais

fala em pecado e em dever; fala em fraqueza e em força para pensar e agir.

D) Somos, diz Hegel (1770-1831), seres históricos e culturais. Assim como Hegel, Henri Bergson (1859-1941), no século XX, procura compreender a relação dever-Cultura ou dever-História e, portanto, as mudanças nas formas e no conteúdo da moralidade. Bergson distingue duas morais: a moral fechada e a aberta.

E) Rousseau (1712-1778) e Kant (1724-1804) procuram conciliar o dever e a ideia de uma natureza humana que precisa ser obrigada à moral. Eles colocam o dever em nosso interior, desfazendo a impressão de que ele nos seria imposto de fora por uma vontade estranha à nossa.

918. “Há várias maneiras de lidar com o fato de que todas as vidas, incluídas as das pessoas que amamos, têm um fim. O fim da vida humana, que chamamos de morte, pode ser mitologizado pela ideia de uma outra vida no Hades ou na Valhalla, no Inferno ou no Paraíso. Essa é a forma mais antiga e comum de os humanos enfrentarem a finitude da vida. Podemos tentar evitar a ideia da morte afastando-a de nós tanto quanto possível – encobrimo e reprimindo a ideia indesejada – ou assumindo uma crença inabalável em nossa própria imortalidade – ‘os outros morrem, eu não’. [...] A morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas. Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos”.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos. In CHALITA, G. Vivendo a filosofia, São Paulo: Ática, 2011, p. 373.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Refletir sobre a morte implica analisar o sentido da existência humana na Terra.
- 02) As demais criaturas não refletem sobre a morte porque não possuem consciência de sua vida e de sua existência tal como o ser humano possui.
- 04) A tristeza e a melancolia expostas no texto são uma postura típica do existencialismo, que nega o valor da vida humana.
- 08) A questão posta pela certeza da morte nos leva a refletir não somente sobre a morte, mas sobre a vida e o significado de uma existência que pode pensar sobre si mesma.
- 16) O autor do texto é um ateu que não crê em vida após a morte e, por isso, encara a morte com pessimismo.

919. Arrependimentos terminais

Em *Antes de partir*, uma cuidadora especializada em doentes terminais fala do que eles mais se arrependem na hora de morrer. “Não deveria ter trabalhado tanto”, diz um dos pacientes. “Desejaria ter ficado em contato com meus amigos”,

lembra outro. “Desejaria ter coragem de expressar meus Sentimentos.” “Não deveria ter levado a vida baseando-me no que esperavam de mim”, diz um terceiro. Há cem anos ou cinquenta, quem sabe, sem dúvida seriam outros os arrependimentos terminais. “Gostaria de ter sido mais útil à minha pátria.” “Deveria ter sido mais obediente a Deus.” “Gostaria de ter deixado mais patrimônio aos meus descendentes.”

COELHO, M. *Folha de São Paulo*, 2 jan. 2013.

O texto compara hipoteticamente dois padrões morais que divergem por se basearem respectivamente em

- a) satisfação pessoal e valores tradicionais.
- b) relativismo cultural e postura ecumênica.
- c) tranquilidade espiritual e costumes liberais.
- d) realização profissional e culto à personalidade.
- e) engajamento político e princípios nacionalistas.

920.



A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a)

- a) constrangimento por olhares de reprovação.
- b) costume imposto aos filhos por coação.
- c) consciência da obrigação moral.
- d) pessoa habitante da mesma casa.
- e) temor de possível castigo.

GABARITO

898. 1/2/4

899. e

900. c

901. a

902. d

903. e

904. d

905. b

906. 1/2/16

907. 1/4/16

908. 2/8/16

909. a

910. a

911. b

912. e

913. b

914. d

915. b

916. 1/2/8

917. b

918. 1/2/8

919. a

920. c

FILOSOFIA POLÍTICA

921. Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. Época, ed. 766, 28 jan. 2013. A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

922. Na democracia estadunidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade. Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência, mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito. Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é

- A) submeter o indivíduo à proteção do governo.
- B) hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.
- C) estimular a formação de propriedades comunais.
- D) vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.
- E) defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

923.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.

- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

924. A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

- a) A distribuição equilibrada do poder.
- b) O impedimento da participação popular.
- c) O controle das decisões por uma minoria.
- d) A valorização das opiniões mais competentes.
- e) A sistematização dos processos decisórios.

925. Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo, mas para não deixa-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- a) populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

926. No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo “público” de tomada de decisões.

HELD, D. **Modelos de democracia**. Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- A) consolidação da racionalidade comunicativa.
- B) adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
- C) condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
- D) substituição da dinâmica representativa pela cívico-participativa.
- E) deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.

927. TEXTO I

Deputado (definição do século XVIII): *Substant.* Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

SILVA, A. M. **Dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: Oficinas de Simão Thaddeo Ferreira, 1789 (adaptado).

TEXTO II

Deputado (definição do século XXI):

[...]

- 4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais.
- 5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
- 6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. São Paulo: Lexikon, 2010 (adaptado).

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a)

- A) aumento na importância como representação política dos cidadãos.
- B) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- C) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- D) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- E) diminuição do poder das assembleias.

928. O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária proeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polémica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado)

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

929. O principal articulador do atual modelo econômico chinês argumenta que o mercado é só um instrumento econômico, que se emprega de forma indistinta tanto no capitalismo como no socialismo. Porém os próprios chineses já estão sentindo, na sua sociedade, o seu real significado: o mercado não é algo neutro, ou um instrumental técnico que possibilita à sociedade utilizá-lo para a construção e edificação do socialismo. Ele é, ao contrário do que diz o articulador, um instrumento do capitalismo e é inerente à sua estrutura como modo de produção. A sua utilização está levando a uma polarização da sociedade chinesa.

OLIVEIRA, A. A Revolução Chinesa. **Caros Amigos**, 31 jan. 2011 (adaptado)

No texto, as reformas econômicas ocorridas na China são colocadas como antagônicas à construção de um país socialista. Nesse contexto, a característica fundamental do socialismo, à qual o modelo econômico chinês atual se contrapõe é a

- a) desestatização da economia.
- b) instauração de um partido único.
- c) manutenção da livre concorrência.
- d) formação de sindicatos trabalhistas.
- e) extinção gradual das classes sociais.

930. A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. “Procurai primeiramente o reino do político ...”

In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). **História geral da África: África desde 1925**. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

931. Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um “Katrina financeiro” atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

932. A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio da argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou dela se beneficia.

YOUNG, I.M. Desafios ativistas à democracia deliberativa.

Revista brasileira de ciência política, n. 13, jan-abri. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

933. O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos

em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

934. O mercado tende a gerir e regulamentar todas as atividades humanas. Até há pouco, certos campos — cultura, esporte, religião — ficavam fora do seu alcance. Agora, são absorvidos pela esfera do mercado. Os governos confiam cada vez mais nele (abandono dos setores de Estado, privatizações).

RAMONET, I. **Guerras do século XXI**: novos temores e novas ameaças. Petrópolis: Vozes, 2003.

No texto é apresentada uma lógica que constitui uma característica central do seguinte sistema socioeconômico:

- a) Socialismo.
- b) Feudalismo.
- c) Capitalismo.
- d) Anarquismo.
- e) Comunitarismo.

935. A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser consideradas isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou o “treinamento social” precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento a

- a) ascensão das camadas populares.
- b) organização do sistema partidário.
- c) eficiência da gestão pública.
- d) ampliação da cidadania ativa.
- e) legitimidade do processo legislativo.

936. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

937. Apenas 3,5% dos jovens têm acesso ao ensino superior. Diante da demanda social para ampliar os índices de acesso ao ensino superior o Estado poderia?

I. expandir as vagas no setor público melhorando a infra-estrutura, o número de bolsas para estudantes sem recursos suficientes e/ou que tenham mérito acadêmico.

II. expandir as vagas no setor privado dando auxílio público para pessoas comprovadamente pobres, fortalecendo o mercado da educação.

III. garantir as vagas em instituições estatais para a permanência de todos os estudantes, coibindo e, às vezes proibindo, o desenvolvimento de mercados livres na área da educação.

Assinale a alternativa que contém os tipos de Estado que propõem as soluções I, II e III, respectivamente:

- a) Estado socialista; Estado absolutista, Estado liberal.
- b) Estado absolutista; Estado do bem-estar social; Estado liberal.
- c) Estado liberal; Estado socialista; Estado do bem-estar social.
- d) Estado socialista; Estado do bem-estar social; Estado liberal.
- e) Estado do bem-estar social; Estado liberal; Estado socialista.

938. Antes de tudo, não existem as “democracias exportadas”, é um engano. Os Estados poderosos se opõem à democracia. Em todo o mundo árabe houve uma única eleição livre: a de janeiro de 2006, na Palestina.

Todos estão de acordo que foram livres e justas. Mas, do ponto de vista americano e israelense,

ganham as pessoas erradas. Como nos Estados Unidos a classe dirigente e os intelectuais desprezam a democracia, eles reagiram junto com Israel, castigando a população. Não foi só com o Hamas na Palestina, vamos pegar o exemplo da Venezuela: podem ter a opinião que quiserem sobre Chavez, mas a questão é o que pensam os venezuelanos. E os estudos de Latinobarometro (consultoria chilena) dos últimos anos indicam a Venezuela no primeiro ou segundo lugar em aprovação do próprio governo e da democracia. É isso que pensam as pessoas. E como reagem os Estados Unidos? Respaldam um golpe militar, sansões, demonizam o presidente... O mesmo com a Bolívia. Novamente, cada um pode opinar como quiser, mas houve eleições notavelmente democráticas em dezembro de 2005, quando a maioria indígena pôde, pela primeira vez, eleger um de seus pares, Evo Morales. Isso é democracia. Quando os Estados Unidos tentam solapá-la refletem sua visão: está tudo bem, desde que seja da nossa maneira.

(Entrevista exclusiva de Noam Chomsky. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 2, n. 15, out. 2008, p. 11.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O grande problema das “democracias exportadas” é que elas garantem, em geral, vitória de grupos contrários aos interesses das populações historicamente dominadas.
- b) A democracia é um valor universal, mas respeitada na prática por um leque exclusivo de países, os economicamente mais fortes.
- c) Os Estados Unidos têm representado um papel fundamental no sentido de evitar desvios ditatoriais na América Latina, sendo exemplos os casos da Venezuela e Bolívia.
- d) Os anos 2000 marcaram o declínio do espírito imperialista, inclusive aquele de caráter basicamente cultural.
- e) A exemplo do que aconteceu na história norte-americana, o fortalecimento da democracia na América Latina passa por um distanciamento das questões étnicas, como a questão dos indígenas.

939. Sobre a formação do Estado moderno e as transformações que ele sofreu ao longo da história, assinale o que for **correto**.

01) A centralização das estruturas jurídicas e da cobrança de impostos, a monopolização da legitimidade do uso da violência e a criação de uma burocracia específica para administrar os serviços públicos foram fundamentais para a constituição do Estado moderno.

02) Os Estados Absolutistas europeus contribuíram para a desagregação das relações políticas feudais. Por isso, seu advento é constitutivo do longo processo que resultou no surgimento dos Estados modernos.

04) O princípio da soberania popular foi substantivamente transformado em fins do século XIX e ao longo do século XX como resultado das lutas sociais empreendidas a favor da ampliação dos direitos políticos.

08) A construção do Estado-nação esteve intimamente associada à idéia de um poder territorializado.

16) Embora estejam associados, os conceitos de Estado e de nação não coincidem, já que existem nações sem Estado – como é o caso dos palestinos – e Estados que abrangem várias nações – como o Reino Unido.

940. Leia a manchete a seguir.



(Folha de Londrina. Londrina, 16 jan. 2011, p.8.)

O uso do solo e do subsolo urbanos brasileiros, de acordo com o Estatuto das Cidades, é objeto de legislações municipais, o que desencadeou a revisão dos marcos regulatórios em muitas cidades nos últimos anos, ganhando destaque na agenda pública. Adotando como referência a perspectiva da teoria liberal clássica acerca dos processos políticos deliberativos, é correto afirmar:

- Decisões no espaço público envolvem intensos conflitos de interesses, entre eles, os econômicos, os quais podem resultar em consensos negociados.
- A democracia direta é um procedimento deliberativo inerente às sociedades contemporâneas para a formação de acordos e aprovação de leis.
- Os processos políticos relacionados à deliberação pública são determinados pela dominação econômica e pela ideologia dominante.
- Os conflitos de interesses entre atores políticos envolvidos em um processo de decisão inviabilizam a formação de políticas públicas.
- É fundamental a constituição de movimentos sociais de base popular em substituição à força política e econômica da esfera estatal.

941. A proposição de pensar a atividade política e a organização social sem coerções – ainda que preservado um tipo particular de ordem – associada à ruptura com todas as formas políticas e religiosas, e contrária à propriedade privada e a qualquer outro mecanismo que venha a cercear a liberdade do indivíduo expressa elementos e concepções de que forma de organização política?

- Socialismo Utópico.
- Nacional Socialismo.
- Anarquismo.
- Social Democracia.

942. Considerando a temática dos governos, das instituições e dos partidos políticos, assinale o que for **correto**.

01) Os direitos políticos estão relacionados à formação do Estado Democrático representativo e envolvem os direitos eleitorais.

02) Em um Estado Democrático, a participação política plena e legítima ocorre quando os cidadãos se filiam aos partidos políticos.

04) Os direitos políticos só se efetivaram quando movimentos populares, como o das mulheres, conquistaram o direito ao voto.

08) Práticas de compra, de venda e de troca de votos são, ainda hoje, toleradas pela legislação eleitoral no Brasil.

16) O direito de protestar e de participar de associações políticas, como partidos e sindicatos, é uma construção cidadã.

943. A partir da leitura do texto abaixo, considere o conceito de poder no domínio da política, assinalando a resposta INCORRETA.

“Com a influência da nova classe burguesa no panorama político, passa-se a defender a separação entre o público e o privado. Enquanto na Idade Média o poder político pertencia ao senhor feudal, dono de terras, e era transmitido aos filhos como herança juntamente com seus bens, com as revoluções burguesas as esferas do público e do privado se dissociam e o poder não é mais herdado, mas conquistado pelo voto”.

(ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.)

A) Isto é possível pela *institucionalização* do poder, que se dá quando aquele que o detém não mais se acha identificado com ele, sendo apenas o depositário da soberania popular.

B) O poder se torna um poder *de direito*, e sua legitimidade repousa não no uso da violência, nem no privilégio, mas no mandato popular.

C) Não havendo privilégios, todos são iguais e têm os mesmos direitos e deveres. O súdito transforma-se em

cidadão, já que participa ativamente da comunidade cívica.

D) Isto é possível porque o *liberalismo burguês* se mostrou eficiente na aplicação do ideal democrático, ao relacionar diretamente poder e *propriedade*. O poder torna-se legítimo quando emana do trabalho e, conseqüentemente, da propriedade adquirida.

E) Sob o impacto do século das luzes, expande-se a defesa do *constitucionalismo*, entendido como a teoria e a prática dos limites do poder exercido pelo direito e pelas leis. Em outras palavras, para que não se possa abusar do poder, é preciso que o poder freie o poder.

GABARITO

944. Nos estados teocráticos, o poder legítimo vem por meio da vontade

- A) do rei.
- B) de Deus.
- C) do chanceler.
- D) do presidente.
- E) da população soberana.

945. Há dois pilares para a concepção multilateral de justiça: a ideia de que a relação entre Estados é baseada na igualdade jurídica e a noção de que a Carta da ONU deveria promover os direitos humanos e o progresso social. Do primeiro pilar derivam as normas de não intervenção, de respeito à integridade territorial e de não ingerência. São as normas que garantem as condições dos processos deliberativos justos entre iguais.

FONSECA JR., G. Justiça e direitos humanos. In: NASSER, R. (Org.). **Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais**. São Paulo: Unesp, 2010 (adaptado).

Nessa concepção de justiça, o cumprimento das normas jurídicas mencionadas é a condição indispensável para a efetivação do seguinte aspecto político:

- A) Voto censitário.
- B) Sufrágio universal.
- C) Soberania nacional.
- D) Nacionalismo separatista.
- E) Governo presidencialista.

946. Fronteira. Condição antidemocrática de existência das democracias, distinguindo os cidadãos dos estrangeiros, afirma que não pode haver democracia sem território. Em princípio, portanto, nada de democracia sem fronteiras. E, no entanto, as fronteiras perdem o sentido no que diz respeito às mercadorias, aos capitais, aos homens e às informações que as atravessam. As nações não podem mais ser definidas por fronteiras rígidas. Será necessário aprender a construir nações sem fronteiras, autorizando a filiação a várias comunidades, o direito de voto múltiplo, a multilealdade.

ATTALI, J. **Dicionário do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001 (adaptado).

No texto, a análise da relação entre democracia, cidadania e fronteira apresenta sob uma perspectiva crítica a necessidade de

- A) reestruturação efetiva do Estado-nação.
- B) liberalização controlada dos mercados.
- C) contestação popular do voto censitário.
- D) garantia jurídica da lealdade nacional.
- E) afirmação constitucional dos territórios.

921. a

922. d

923. d

924. c

925. c

926. e

927. a

928. c

929. e

930. c

931. c

932. c

933. b

934. c

935. d

936. b

937. b

938. a

939. 1/2/4/8/16

940. a

941. c

942. 1/4/16

943. d

944. b

945. c

946. a

FILOSOFIA DA ARTE

947. “Para os filósofos gregos, a poesia, a pintura, a escultura e até mesmo a música são artes miméticas, que têm por essência a imitação”

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2010, p.37.

Sobre o estatuto da *mimesis*, assinale o que for **correto**.

01) Para Platão, a pintura e a escultura não imitam a ideia, a forma essencial, que é a verdadeira realidade, mas a aparência sensível, defectiva e ilusória, que o conhecimento intelectual tem por fim corrigir e conceitualizar.

02) Aristóteles acredita que no homem a tendência imitativa está associada à própria razão, a qual se manifesta na arte, que é um modo correto e racional de fazer e de produzir.

04) No teatro, o caráter mimético da arte expressa-se no uso da máscara, usada pelo herói, visto que representa sua verdadeira personalidade.

08) Entre os pré-socráticos, Heráclito defende o caráter mimético da arte, cuja função é representar a unidade harmônica da natureza.

16) Para Sócrates, o artista, particularmente o escultor, quando na obra de arte alcança a beleza, consegue reproduzir o estado interior, os movimentos da alma do seu modelo.

948. “A obra de arte é o resultado de uma operação conjunta da natureza e do espírito, que se dá no artista considerado como “gênio”, isto é, que cria sob o impulso obscuro da natureza; é o resultado de uma conjunção, ou melhor, de uma coincidência entre este impulso natural, inconsciente, e a atividade consciente, livre, voluntária. ‘A atividade livre torna-se involuntária’, e a atividade espontânea, instintiva, torna-se livre. O artista está acima ou aquém dos contrários, na origem das coisas, semelhante a Deus. Ligando-se à origem das coisas, ele consegue decifrar a natureza inteira como um hieróglifo ou como uma obra cujo segredo conhece.”

HAAR, M. *A obra de arte*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 42-3. Coleção Enfoques – Filosofia

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) A arte é uma forma de saber ou um conhecimento que revela a natureza implícita das coisas.

02) O gênio é um conceito estético utilizado para designar a atividade criadora do artista.

04) Na obra de arte genial, liberdade do espírito e necessidade da matéria são coincidentes.

08) Como os hieróglifos, as obras de arte precisam ser interpretadas.

16) A arte deforma a natureza, pois o artista, ao contrário de Deus, não é perfeito.

949. Os movimentos teóricos em estética, na pós-modernidade, sofrem transformações, destacando-se, nos modos de produção da obra de arte, a reproduzibilidade técnica e a indústria cultural.

Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

01) A partir da sociedade industrial ou pós-industrial, os objetos de consumo, produzidos em série, são anônimos, descartáveis e efêmeros, características que encontramos na indústria cultural.

02) Com o advento da tecnologia, a fotografia e o cinema são possibilidades de manifestação estética acessíveis a um número maior de espectadores, colaborando para a formação de uma sociedade unidimensional.

04) A sala de concerto e o museu exprimem as formas tradicionais da obra de arte, contrapostas ao CD, DVD, MP3, que são tecnologias portáteis, mas também modificadoras da experiência estética.

08) Com o advento da internet, o livro perdeu totalmente seu lugar, permanecendo restrito aos intelectuais e frequentadores dos museus-biblioteca.

16) No mundo contemporâneo, a modificação do espaço urbano, com o fechamento das antigas salas de cinema do centro das cidades e a construção dos *shopping centers*, acarreta uma mudança na percepção estética.

950. O significado etimológico da palavra estética traduz a ideia de uma percepção totalizante e compreensão sensorial do mundo; como disciplina da filosofia, a estética estuda as teorias da criação e da percepção artística.

Assinale o que for **correto**.

01) Considerando que a obra de arte não entende o mundo por meio do pensamento lógico, podemos afirmar que é incapaz de traduzir a realidade e fica, portanto, condenada ao âmbito da ilusão.

02) Aristóteles concebeu a arte como sendo expressão de um mundo ideal, a arte jamais deve imitar a realidade, pois, ao fazê-lo, degrada-se.

04) A arte pode ser realizada com uma função pedagógica; o pensamento estético de esquerda atribui à arte uma tarefa de crítica social e política, a arte deve ser engajada, isto é, comprometida com o processo de mudança capaz de libertar e de emancipar o homem.

08) Schiller acredita que, na prática de uma cultura estética, a humanidade pode reconciliar os impulsos sensuais e intelectivos, harmonizando-os; essa reconciliação se dá por um novo modelo de sociedade em que a arte, com seu poder de criatividade, pode libertar o homem do trabalho alienante, do sensualismo limitante, do prazer puramente físico e de um intelectualismo abstrato por teorias incompreensíveis.

16) A arte é um caso privilegiado de entendimento intuitivo do mundo, tanto para o artista que cria obras concretas e singulares quanto para o apreciador que se entrega a elas para penetrar-lhes o sentido.

951. “Pode-se afirmar, portanto, que a arte é uma forma de o homem se relacionar com o mundo, forma que se renova juntamente com a produção da vida. O homem (...) busca sempre novas possibilidades de existência, busca transcender, ultrapassar e descortinar novas dimensões da realidade.”

Filosofia, Ensino Médio. Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 309.

Sobre a arte como forma de pensamento, assinale o que for **correto**.

01) A arte fornece um entendimento do mundo dado pela intuição, ou seja, por um conhecimento imediato da forma concreta e individual, que não reporta à razão, mas ao sentimento e à imaginação.

02) A arte compartilha do mesmo universo conceitual da filosofia; pois, como esta, ela alcança uma compreensão do mundo por meio de conceitos logicamente organizados, abstrações genéricas distantes do dado sensorial e do momento vivido.

04) A imaginação desempenha um papel fundamental na arte; é ela que faz a mediação entre o vivido e o pensado, entre a presença bruta do objeto e sua representação. Na medida em que torna o mundo presente em imagens, a imaginação nos faz pensar.

08) A imaginação do artista é prisioneira da realidade e de sua vida cotidiana; e as escolas estilísticas determinam que tipo de obra de arte vale a pena realizar. Sendo assim, o artista, a rigor, não cria coisa alguma, ele apenas copia o que é dado.

16) Na experiência estética, sentimento e emoção são coisas distintas. A emoção é um estado psicológico de agitação afetiva; o sentimento, como uma reação cognitiva, esclarece o que motiva a emoção. A emoção é uma maneira de lidarmos com o sentimento.

952. “O nascimento da estética como disciplina filosófica esta indissolúvelmente ligado à mutação radical que intervém na representação do belo quando este é pensado em termos de gosto, portanto, a partir do que no homem irá logo aparecer como a essência mesma da subjetividade, como o mais subjetivo do sujeito. Com o conceito de gosto, efetivamente, o belo é ligado tão intimamente a subjetividade humana que se define, no limite, pelo prazer que proporciona, pelas sensações ou pelos sentimentos que suscita em nós (...) Com o nascimento do gosto, a antiga filosofia da arte deve, portanto, ceder lugar a uma teoria da sensibilidade”.

Luc Ferry.

Assinale a alternativa que NAO está relacionada com a Estética como disciplina filosófica.

A) Estética e a tradução da palavra grega *aisthetiké* que significa “conhecimento sensorial, experiência sensível, sensibilidade”; só na modernidade, por volta de 1750, foi utilizada para referir-se aos estudos das obras de artes enquanto criações da sensibilidade tendo como finalidade o belo.

B) Desde seu nascimento como disciplina específica da filosofia, a Estética afirma a autonomia das artes pela distinção entre beleza, bondade e verdade.

C) Ainda que a obra de arte seja essencialmente particular, em sua singularidade única ela oferece algo universal. Eis a peculiaridade do juízo de gosto: proferir um julgamento de valor universal tendo como objeto algo singular e particular.

D) A Estética não cabe apenas ocupar-se com o sentimento de beleza, mas também com o sentimento de sublime.

E) Considerando que tanto o gosto do artista quanto os gostos do público são individuais e incomparáveis e que, portanto, “gosto não se discute”, a Estética como disciplina da filosofia está destinada ao fracasso, pois não é possível dar universalidade ao juízo de gosto.

953. Todas as alternativas abaixo definem corretamente a relação crítica que se estabelece na contemporaneidade entre Arte, Indústria cultural e Cultura de massas, EXCETO.

a) Com o advento da modernidade, as artes foram submetidas às regras do mercado capitalista e da ideologia da Indústria Cultural, baseadas na prática do consumo de produtos culturais produzidos em série. As obras de arte são mercadorias, como tudo que existe no capitalismo.

b) Não podemos afirmar que a contemporaneidade transformou as obras de arte em mercadorias, pois proporcionaram sua democratização irrestrita: todos podem ter acesso a elas, conhecê-las, incorporá-las em suas vidas, criticá-las, graças ao capitalismo.

c) Apesar de submetida às leis do mercado capitalista e de sua ideologia, a arte contemporânea não se democratizou, massificou-se para consumo rápido no mercado da moda e nos meios de comunicação de massa.

d) A Indústria cultural define a cultura como lazer e entretenimento, diversão e distração. O que nas obras de arte significa trabalho da sensibilidade, da reflexão e da crítica é vulgarizado e banalizado; em lugar de difundir e divulgar as artes, despertando interesse por ela, ocorre massificação da expressão artística e intelectual.

e) Sob o controle econômico e ideológico da Indústria Cultural, a arte se transformou em um

evento para tornar invisível a realidade e o próprio trabalho criador das obras. É algo para ser consumido e não para ser conhecido, fruído e superado por novas obras.

954. Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Hoje, a arte já pode ser pensada dentro de uma teoria da linguagem. Portanto, não se trata mais de pensar a filosofia da arte, visando alcançar uma ideia de arte, mas de analisar uma teoria da arte, isto é, um conceito de arte.

II. Hoje, tanto o criador quanto o receptor – artista e intérprete de textos estéticos – devem ser “iniciados” nos códigos e técnicas utilizadas pelo jogo de produção artística. Por isso é que se diz que a arte contemporânea é uma arte “para iniciados”.

III. A obra de arte, hoje, permanece falando sobre os símbolos da experiência vivida do homem, expressando a ligação imediata entre a consciência humana e a transcendência. O fio condutor dessa experiência estética é o “vivido coletivo”, isto é, aquela encantação que nos põe em contato com o ponto mais elevado da nossa compreensão do sentido da vida e da morte.

IV. A construção artística, hoje, pode ser discutida e analisada em termos de uma teoria dos signos ou de uma teoria do discurso. Neste caso, um objeto pode ser considerado artístico quando é portador de um “discurso de arte”.

- A) Apenas I e III.
- B) Apenas II e III.
- C) Apenas I, II e IV.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) Apenas I e II.

955. Em seu ensaio *Desumanização da arte*, onde estuda as mudanças profundas que a arte experimenta em nossos dias, Ortega y Gasset propõe este paradoxo: *a arte atual é aquela que não existe*. Com essa frase contundente, mas que é mais que um simples jogo de palavras, o pensador espanhol chama a atenção para o fato de que as manifestações artísticas contemporâneas estão desligadas do passado”.

(NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2002.)

Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza o paradoxo acima enunciado?

- A) Cortadas as ligações com o passado, a arte só de sua atualidade dispõe. É como se ela estivesse sempre nascendo, para viver, repetidas vezes, o instante precário e tumultuoso da gestação.
- B) O pensador espanhol observa que o esforço artístico em nossos dias se processa em ritmo de laboratório, de trabalho experimental, o que

explicaria o fato de que hoje “se produza mais teorias e programas do que obras”.

C) O paradoxo de Ortega aponta o sinal inequívoco da emancipação da obra de arte de seus condicionamentos morais e religiosos. A falta de um estilo orgânico é, então, compensada pela possibilidade, hoje tornada concreta, num grau jamais alcançado em anteriores períodos da história, de fruição puramente estética da obra de arte.

D) O paradoxo acima enuncia: teremos que, defrontando-nos com as manifestações artísticas atuais, aceitar a contingência de buscar nelas mesmas as categorias que reclamam, tão profundas e radicais foram as transformações causadas pela revolução industrial – que não modificou apenas o estado das relações sociais, afetando, igualmente, nossa experiência e nosso senso de realidade.

E) O paradoxo de Ortega enuncia: o que se produz hoje não pode ser chamado de arte, mas sim de *abstração*. “Abstração é desumanização”, portanto, não podemos atribuir-lhe o nome de arte. Ao eliminar a presença do homem, essa estética exigente transformou a expressão dos sentimentos em expressão plástica, afastando-a do grande público.

956. A respeito da natureza e das funções concernentes às atividades artísticas, no decorrer da história das artes, identifique as afirmativas verdadeiras com **V** e, com **F**, as falsas.

- () A arte não pode ser considerada uma forma de conhecimento.
- () A arte é uma forma de compreensão da realidade, e todas as obras de arte têm conteúdo proposicional.
- () A arte nos ensina a ver ou ouvir, apurando e orientando nossa sensibilidade e nos despertando para a descoberta de muitas coisas.
- () A obra de arte é uma janela, que deixa entrever uma realidade que está além e fora dela.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F
- B) F F V F
- C) V V V F
- D) V V F V
- E) F F V V

957. A análise de uma obra de arte é um dos modos simbólicos utilizados pelo homem para atribuir significados ao mundo.

Com base nessa informação, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

- () A arte abstrata se utiliza somente de formas, cores ou superfícies, sem retratar nenhum objeto real.
- () A arte moderna se refere a uma nova abordagem da arte, em um momento em que a representação

literal de um tema ou objeto não era mais importante.

() A arte contemporânea é o termo genérico usado para editar a maior parte da produção artística do fim do século XIX.

() Barroco foi o nome dado ao estilo artístico que floresceu na Europa, na América e em certas regiões do Oriente, entre o início do século XVII e meados do século XVIII.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F V
- B) F V F V
- C) V V V F
- D) V F V F
- E) F F V F

958. “Para Baumgarten, a estética tem exigências próprias em termos de verdade, pois alia a sensação e o sentimento à racionalidade. A estética, para ele, completa a lógica e deve dirigir a faculdade do conhecer pela sensibilidade. Define a beleza estética como ‘a perfeição – à medida que é observável como fenômeno do que é chamado, em sentido amplo, gosto – é a beleza’.”

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 402. Com base na afirmação anterior e nos seus conhecimentos de estética, assinale o que for **correto**.

- 01) Chamamos de juízo de gosto a apreciação subjetiva dos objetos.
- 02) Baumgarten racionaliza a experiência artística.
- 04) O juízo estético reúne o entendimento e a sensibilidade.
- 08) A perfeição formal do objeto é um dado subjetivo.
- 16) A beleza é o resultado de aplicação de regras lógicas.

959. A estética pós-moderna representa uma série de transformações no contexto de produção, de exposição e de fruição da obra de arte, tal como vinha sendo até o século XX. Sobre a estética pós-moderna, é **correto** afirmar que

- 01) retorna ao naturalismo clássico, segundo o qual a arte imita a natureza.
- 02) substitui o conceito de obra-prima pelas performances e pelas instalações.
- 04) constitui uma experiência voltada para a subjetividade do espectador.
- 08) desenvolve o conceito iluminista de arte para a maioria da razão.
- 16) utiliza recursos da mídia e da tecnologia de informação.

960. Sobre os movimentos e as revoluções estéticas ao longo da História da Arte, o filósofo G. Bornheim diz o seguinte: “Cabe afirmar que nunca a pesquisa e a elaboração estéticas foram tão intensas quanto em nosso tempo, e nunca também a preocupação com a normatividade se fez tão ausente. A razão mais palpável para explicar tal situação parece uma decorrência do seguinte. É que a estética passa a integrar de modo completamente novo o ato criador do artista. No passado, a estética preexistia à ação criadora e impunha-se a ela, ao passo que agora as inquietações estéticas são por assim dizer compostas juntamente com a elaboração da obra”

BORNHEIM, G. Gênese e metamorfose da crítica. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 140.

Segundo a afirmação acima e os conhecimentos de estética, assinale o que for correto.

- 01) Bornheim está se valendo do conceito hegeliano de morte da arte, isto é, a mudança funcional da arte ao longo da História.
- 02) A normatividade pertence ao conceito de imitação, decorrente do movimento inaugural da arte e da crítica.
- 04) A elaboração estética do nosso tempo não mais defende regras ou cânones objetivos.
- 08) A crítica de arte tornou-se obsoleta e descompromissada com os artistas e com as obras de arte.
- 16) O ato criador retornou ao conceito de obra-prima, segundo os ideais de acabamento e perfeição formal do produto artístico.

961. “A luz, a cor, o volume, o peso, o espaço, enquanto dados sensíveis, não são experimentados da mesma maneira na vida do dia a dia e na arte. [...] O artista, portanto, não copia o que é; antes cria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 418.

Sobre a experiência estética, assinale o que for correto.

- 01) O juízo estético pode ser identificado com o juízo moral e com o juízo de conhecimento.
- 02) A arte é uma manifestação sensível.
- 04) A arte explora as disposições formal e material dos objetos de modo inédito e contrário à expectativa usual dos mesmos.
- 08) Na experiência estética pós-moderna, a imaginação está submetida a regras de imitação da natureza.
- 16) A representação fiel dos objetos do mundo, por mais “naturalista” que seja, contém elementos espirituais e interpretativos.

962. A estética kantiana diferencia os juízos estéticos dos juízos morais e dos juízos de conhecimento. Sua perspectiva visa apontar para as condições subjetivas e racionais contidas no juízo de gosto. Para Kant, uma dessas condições é o desinteresse, isto é, a apreciação artística não está submetida à utilidade prática ou ao conhecimento teórico do objeto que considera belo. A partir da estética kantiana, é **correto** afirmar que o juízo estético

- 01) é um sentimento irracional.
- 02) proporciona o conhecimento do objeto belo.
- 04) é facultativo, isto é, não ocorre em todos os indivíduos.
- 08) é sinônimo de juízo de gosto.
- 16) reconhece a beleza de forma livre e desinteressada.

963. Em relação às funções da Arte, analise as afirmativas e marque com **V** as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () A arte nunca é utilizada para fins não artísticos.
- () O naturalismo foi muito importante na Grécia clássica.
- () A arte barroca foi utilizada como forma de manutenção dos fiéis à Igreja Católica.
- () As três principais funções da arte são: pragmática ou utilitária, naturalista e formalista.
- () As obras de arte, desde a antiguidade até os dias atuais, sempre exerceram as mesmas funções.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F F
- B) F V V V F
- C) F V F V V
- D) V F V F F
- E) F F V F V

964. Sobre estética, é correto afirmar que ela é

- A) uma teoria do belo.
- B) uma ciência lógica.
- C) uma atividade natural.
- D) um elemento matemático.
- E) uma parte da ciência política.

965. Para a Teoria Crítica da Sociedade, quais são os efeitos da razão instrumental?

- A) A transformação da ciência em ideologia e mito social, isto é, em senso comum cientificista.
- B) A transformação da sociedade industrial em sociedade virtual, graças ao acesso à informação pelos meios de comunicação.
- C) A incapacidade da razão humana em admitir que o poder econômico e político pertence ao capital financeiro e ao setor de serviços das redes eletrônicas de automação e informação.

D) A evolução da ciência e da tecnologia, transformando o mito social (alienação) em senso comum crítico (reificação).

E) A transformação do cientificismo em ciência verdadeira e desinteressada, isto é, em instrumento de manipulação das massas.

966. Assinale a alternativa correta.

A) O racionalismo estético, promovido pelo Renascimento artístico, ocorrido entre os séculos XIV e XV, tentou estabelecer normas sólidas para o fazer artístico, mediante a dedução de um axioma fundamental e evidente por si mesmo: a beleza expressa-se matematicamente. Com isso, o Renascimento promove a chamada estética normativa.

B) Cabe a Tomás de Aquino (séc. XIII) retomar o pensamento de Aristóteles e recuperar o mundo sensível e sua legitimidade estética. Mas, diferente do filósofo grego, considera a sensibilidade fonte de pecado, portanto, o mundo não pode ser considerado belo. Pode, isto sim, ser objeto de nossa atenção e interpretação. Para Santo Tomás de Aquino, a beleza é um aspecto do mal, diferindo da bondade e da integridade.

C) A partir do conceito de prazer desinteressado, Kant (séc. XVIII) diferencia os juízos estéticos dos juízos morais, dos juízos sobre a utilidade e dos juízos baseados no prazer dos sentidos. A experiência do belo se dá nos sentidos e independe de qualquer interesse de outro tipo. Assim, para Kant, a beleza reside primordialmente, na atitude desinteressada do sujeito.

D) As ideias fundamentais da estética romântica, desenvolvidas ao longo de um século (meados do séc. XVIII a meados do séc. XIX) na Europa, podem ser resumidas por duas expressões: independência da obra de arte em relação à intenção do autor e repúdio à estética sistemática e à possibilidade de definição da beleza.

E) O que Marcel Duchamp quis provar (1887-1968) foi a tese de que o aspecto significativo da obra de arte está na sofisticação artesanal da produção do objeto, e não na intencionalidade da proposta estética. Nesse sentido, a arte sai do domínio do olhar para o domínio das mãos. Foi assim que Duchamp justificou a exposição de um urinol como obra de arte, o qual intitulou de "Fonte".

967. Duas concepções predominam no correr da História das artes, concernentes às finalidades e às funções da atividade artística: a concepção pedagógica e a expressiva. Sobre este tema, assinale a alternativa INCORRETA.

A) Aristóteles, na *Arte Poética*, desenvolve longamente o papel pedagógico das artes,

particularmente a tragédia, que, segundo o filósofo, tem a função de produzir a catarse, isto é, a purificação espiritual dos espectadores, comovidos e apavorados com a fúria, o horror e as consequências das paixões que movem as personagens trágicas.

B) Diferentemente de Aristóteles, para Kant a função mais alta da arte é produzir o sentimento do sublime. Nesta perspectiva, a arte é então concebida pelo filósofo como expressão. Aqui, a arte é revelação e manifestação da essência da realidade.

C) A arte como expressão não é apenas alegoria e símbolo. É algo mais profundo, pois procura exprimir o mundo através do artista. Ao fazê-lo, leva-nos a descobrir o sentido da Cultura e da História. Realizada a obra, ela nos abre o acesso ao verdadeiro, ao sublime, ao terrível, ao belo, à dor e ao prazer. Um quadro como a *Guernica* de Picasso é a síntese poderosa de todas essas dimensões da expressão.

D) Também Hegel insiste no papel pedagógico da arte. A pedagogia artística se efetua sob duas formas sucessivas: na primeira a arte é o meio para a educação moral da sociedade; na segunda, pela maneira como destrói a brutalidade da matéria, educa a sociedade para passar do artístico para a espiritualidade da religião.

E) Por estabelecer uma relação intrínseca entre arte e sociedade, o pensamento estético de esquerda também atribui finalidade pedagógica às artes, dando-lhe a tarefa de crítica social e política, interpretação do presente e imaginação da sociedade futura. A arte deve ser engajada ou comprometida.

968. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() Assim como o mito e a ciência são modos de organização da experiência humana – o primeiro baseado na emoção e o segundo na razão –, também a arte vai aparecer no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto do conhecimento, desta vez através do sentimento.

() A obra de arte, em sua particularidade e singularidade única, por oferecer algo universal – a beleza – necessita de demonstrações, provas, inferências e conceitos. Do contrário, não se constituiria em um tipo de conhecimento.

O juízo de gosto tem esta peculiaridade, deve emitir um juízo universal, referindo-se, porém, a algo singular e particular.

() Hoje em dia, de uma perspectiva fenomenológica, consideramos o belo como algo que depende do gosto e da opinião de cada pessoa. Assim, o belo é uma ocasião de prazer, cuja causa reside no sujeito, e não no conceito de objeto, e o conceito de gosto,

por sua vez, deve ser encarado como uma preferência arbitrária, no sentido de que depende de nossa subjetividade.

() A valorização das artes como expressão do conhecimento encontra seu apogeu durante o romantismo, quando a arte é concebida como “o órgão geral da filosofia”, isto é, como sendo a única via de acesso ao universal e ao absoluto.

A) V – F – F – V.

B) F – V – F – V.

C) V – F – V – V.

D) V – F – F – F.

E) F – V – V – F.

969. A noção de estética, quando formulada e desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, pressupunha

A) a não distinção entre arte e técnica.

B) que o belo possui uma dimensão religiosa, caracterizada como *aura*.

C) que a arte é produto da razão e que sua finalidade é a criação de conceitos universais e verdadeiros, dados à contemplação.

D) a obra de arte enquanto estetização da política.

E) que o belo é diferente do verdadeiro.

970. A estética em filosofia traz conceitos em torno do belo e da arte, resultando em reflexões que atravessam a história da humanidade.

Com base nessa afirmativa, relacione os pensadores, na coluna da esquerda, com a concepção que ele desenvolveu, na coluna da direita.

(I) Platão (427-347 a.C.)

(II) Aristóteles (385-322 a.C.)

(III) Immanuel Kant (1724-1804)

(IV) Friedrich Nietzsche (1844-1900)

(V) Herbert Marcuse (1898-1979)

(A) Detecta na arte uma ameaça inseparável de seu próprio modo de operar e proceder, pois os prazeres que proporciona destroem as condições de acesso ao conhecimento verdadeiro.

(B) A arte é um domínio bem particular e isto porque, em vez de desembocar no reino dos fins e do conhecimento da natureza, desemboca em um domínio próprio da liberdade.

(C) A arte é o fundamento do mundo e isso se justifica graças ao caráter criativo do nosso intelecto, que nos envolve e nos prende a todos em uma perpétua ilusão presente nas formas.

(D) A arte, contra todo o fetichismo das forças produtivas e da escravidão dos indivíduos, representa o objetivo de todas as revoluções: a liberdade e a felicidade dos indivíduos.

(E) No que toca à arte, a função catártica opera uma transformação das emoções humanas e essa transformação é algo mais importante que a expressão dos próprios valores da moralidade.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.
- b) I-A, II-E, III-B, IV-C, V-D.
- c) I-C, II-D, III-E, IV-A, V-B.
- d) I-E, II-A, III-C, IV-B, V-D.
- e) I-E, II-D, III-A, IV-B, V-C.

971. A palavra arte vem do latim *ars*, equivalente do grego *tekhné*, significando técnica, profissão, um saber fazer, no entanto hoje corresponde, mais frequentemente, às belas-artes e toma este sentido da filosofia estética.

Quanto à noção de belas-artes, relacione as diferentes épocas históricas, na coluna da esquerda, com as ideias correspondentes a cada período, na coluna da direita.

- (I) Idade Antiga.
- (II) Idade Média.
- (III) Renascimento.
- (IV) Iluminismo.
- (V) Idade Moderna.

(A) As belas-artes ganharam especial atenção nessa época, haja vista a enciclopédia de Diderot e de d'Alembert, que passou a distinguir claramente o que diferencia as ciências, as artes e os ofícios.

(B) Inexiste palavra para dizer as belas-artes. Nessa época, toda arte é vista como um mero saber fazer manual, mediante uma técnica específica, e o artista é aquele artesão que produz o belo.

(C) Nessa época, distinguem-se tanto as artes mecânicas quanto as artes livres e belas, e estas últimas são aquelas dignas de ocupar o tempo desprovido de tarefas bem como os prazeres dos homens.

(D) Nesse momento, as belas-artes encontram na figura do artista a sua realização. Se, para o artesão, as ideias precedem e regram as execuções, no caso do artista, as ideias lhe vêm à medida que as executa.

(E) Nesse período, as belas-artes se fazem tardiamente presentes, coincidindo, em um sentido muito particular, com as artes liberais, uma vez que, nestas, o belo recebeu a qualificação de livre.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.
- b) I-B, II-C, III-E, IV-A, V-D.
- c) I-B, II-D, III-E, IV-C, V-A.
- d) I-D, II-A, III-B, IV-C, V-E.
- e) I-D, II-E, III-A, IV-B, V-C.

972. Assinale a alternativa INCORRETA.

A) Platão não distinguia a arte das ciências nem da Filosofia, uma vez que estas, como a arte, são atividades humanas ordenadas e regradas. A distinção platônica era feita entre dois tipos de artes

ou técnicas: as judicativas (dedicadas apenas ao conhecimento) e as dispositivas ou imperativas (voltadas à direção de uma atividade, com base no conhecimento de suas regras).

B) A partir do século XVII, a obra de arte é pensada a partir de sua finalidade: a criação do belo. Assim, torna-se inseparável da figura do público, que julga e avalia o objeto artístico conforme tenha ou não realizado a expectativa da beleza. Surge, assim, o conceito de juízo de gosto, que será amplamente estudado por Descartes. Gênio criador e inspiração, do lado do artista, beleza, do lado da obra, e juízo de gosto, do lado do público, constituem os pilares sobre os quais se erguerá a disciplina filosófica conhecida como estética.

C) Desde o final do século XIX e durante o século XX, modificou-se a relação entre arte e técnica: esta tornou-se tecnologia, portanto, uma forma de conhecimento, e não simples ação fabricadora; por outro lado, as artes passaram a ser concebidas menos como criação genial e mais como expressão criadora, isto é, como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento da linguagem, dos gestos, em obras artísticas.

D) Em nossos dias, a distinção entre arte erudita e arte popular passa pela presença ou ausência de tecnologia de ponta nas artes. A arte popular é artesanal; a erudita, tecnológica. No entanto, em nossa sociedade industrial, ainda é possível distinguir as obras de arte e os objetos técnicos produzidos a partir do *design* e com a preocupação de serem belos. A diferença está em que a finalidade desses objetos é funcional, isto é, os materiais e as formas estão subordinados à função que devem preencher. Da obra de arte, porém, não se espera nem se exige funcionalidade.

973. Na Crítica do Juízo de Kant, o prazer estético não se define tanto como aquele que o sujeito experimenta através do objeto, mas como aquele prazer que deriva da constatação de pertencer a um grupo – em Kant, a própria humanidade –, unido pela capacidade de apreciar o belo.

Sobre o caráter da Estética em Kant, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Verdade ou falsidade se aplicam aos juízos estéticos.
- () Os juízos estéticos são juízos determinantes.
- () O gosto (estético) não se esgota no gosto individual, mas é algo comunicável.
- () É possível uma educação estética do ser humano.
- () Na apreciação da arte, como na política, meus juízos são mediados pelos juízos dos outros.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.

- b) V, F, V, V, F.
- c) V, F, F, F, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) F, F, V, V, V.

974. Em relação à estética de Kant, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Gênio é a disposição de ânimo pela qual a natureza fornece regra à arte.
- () O gênio cria uma segunda natureza, para além da natureza mecânica.
- () O gênio, quando liberto do gosto, produz grandes obras artísticas.
- () O juízo artístico pensa a natureza como arte, ou seja, estabelece finalidades na natureza.
- () O juízo estético é pautado pela essência universal do belo.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, F.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, V, F, V.

975. Sabe-se que o tempo estatístico médio de permanência de um espectador diante de cada quadro de uma exposição se mede mais em segundos do que em minutos. Tal circunstância magoa profundamente qualquer artista. Ser artista significa aspirar ao juízo estético competente que liberta dessa humilhação e permite que se faça justiça à sua própria obra: não apenas em termos de “eu gosto”, mas em termos de “sim, a obra é grandiosa”. É certo que o relativismo genérico do gosto é condição de existência da arte moderna, mas é certo que os artistas não o suportam, por mais que o defendam. Se não quisessem mais do que encarnar qualquer gosto, nem precisariam manifestar-se.

Adaptado de: TÚRCKE, C. O Belo Irresolvido: Kant e a tirania do relativismo na arte. In: CERÓN, I.; REIS, P. (orgs.) Kant – Crítica e Estética na Modernidade. São Paulo: SENAC, 1999. p.80.

Sobre essa situação, considere as afirmativas a seguir.

I. O gosto estético transita entre a subjetividade e a intersubjetividade.

II. O texto reflete a antinomia do gosto: é um contrassenso brigar pelo gosto, pois cada um tem o seu; é necessário defender um gosto, pois ele é passível de anuência universal.

III. O texto compreende o caráter social da obra de arte, que faz do artista uma figura central na vida política.

IV. Tal como na ciência, é possível estabelecer métodos para que a verdade da obra – a beleza – seja atingida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

976. A partir dos conhecimentos relacionados ao Campo da Estética, analise as afirmativas, marcando com **V** as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () O naturalismo renascentista é diferente do naturalismo grego.
- () A estética pós-moderna se caracteriza pelo apego às estruturas e formas dos objetos.
- () A arte renascentista do século XV possui como uma de suas características o realismo.
- () O idealismo é o padrão da arte contemporânea e expressa uma atitude ligada à realidade.

() A igreja católica, na Idade Média, utilizou a pintura e a escultura para promover os princípios da religião cristã.

Após análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V
- B) F F V V F
- C) F V F V F
- D) V F F V F

977. Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revolto, uma alta queda d’água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
- b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo,

também, parte importante da sua concepção de gênio.

c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.

d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.

e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

GABARITO

947. 1/2/16

948. 1/2/4/8

949. 1/2/4/16

950. 4/8/16

951. 1/4/16

952. e

953. b

954. c

955. e

956. e

957. a

958. 1/2/4

959. 2/4/16

960. 1/2/4

961. 2/4/16

962. 8/16

963. b

964. a

965. a

966. c

967. b

968. a

969. e

970. b

971. b

972. b

973. e

974. a

975. a

976. a

977. d

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

978. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

() O saber científico, em última análise, se opõe ao saber filosófico: os conhecimentos científicos são inquestionavelmente certos, coerentes e infalíveis. Diferente disto, a atitude filosófica é, por excelência, caracterizada como indagação e crítica, cujos principais norteadores são a dúvida e a incerteza.

() O saber científico, em última análise, não se opõe ao saber filosófico. O que os diferencia é, sobretudo, uma questão de enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca estabelecer uma *interdisciplinaridade* dos diversos campos do saber.

() O trabalho da ciência pressupõe, como condição, o trabalho da filosofia. As pretensões da ciência são fundamentadas, principalmente, na confiança que ela deposita na racionalidade dos conhecimentos: este fundamento das ciências, por exemplo, não é científico, mas sim filosófico.

() A reflexão empreendida pela filosofia deve, necessariamente, ser desinteressada, neutra e, principalmente, separada do que ocorre no mundo. Ela tem um compromisso com o rigor e a verdade dos resultados das pesquisas científicas, ou seja, pelo fato de ser uma disciplina teórica, deve, necessariamente, abster-se dos acontecimentos da vida social.

- a) V – F – V – V.
- b) F – F – F – V.
- c) F – V – V – F.
- d) F – V – F – F.
- e) F – V – F – V.

979. Há muitos modos de conhecer o mundo, que dependem da postura do sujeito frente ao objeto de conhecimento, como o mito, o senso comum, a ciência, a filosofia, entre outros.

Sobre eles, identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e, com **F**, as falsas.

() O mito proporciona um conhecimento mágico.
 () O senso comum ou conhecimento espontâneo é a primeira compreensão do mundo, resultante da herança do grupo a que se pertence.
 () A ciência é a única forma de se adquirir conhecimento.

() A filosofia se propõe a oferecer um tipo de conhecimento que busca, com todo rigor, a origem dos problemas, relacionado os a outros aspectos da vida humana, numa abordagem globalizante.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F

- B) F F V F
- C) V V V F
- D) V V F V
- E) F F V V

980. “*Hipótese* (etimologicamente, *hypó*, ‘debaixo de’, ‘sob’, e *thésis*, ‘proposição’) é o que ‘está’ sob a tese, o que está suposto. A hipótese é a explicação provisória dos fenômenos observados, a interpretação antecipada que deverá ser ou não confirmada.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 186. Sobre a metodologia hipotética da investigação científica, assinale o que for **correto**.

- 01) Na pesquisa científica, a construção de hipóteses é um processo heurístico, de invenção e descoberta.
- 02) O raciocínio é dito *hipotético-dedutivo* quando a comprovação empírica da hipótese é retirada dos efeitos ou das consequências de uma teoria científica.
- 04) Os critérios para julgar o valor ou a aceitabilidade das hipóteses são: a relevância, a possibilidade de ser submetida a testes e a compatibilidade com outras hipóteses já confirmadas.
- 08) O axioma é uma hipótese que tem grande probabilidade de ser comprovada pela observação de experiências empíricas.
- 16) As teorias científicas não podem conter hipóteses, pois são compostas de teoremas, isto é, de proposições não sujeitas à demonstração.

981. “Etimologicamente, a palavra método é constituída pelos termos gregos *meta*, “por meio de”, e *hodós*, “caminho”. O método é, portanto, um caminho por meio do qual chegamos a um fim, atingimos determinado objetivo. Para alcançarmos um conhecimento seguro, devemos seguir um plano, um método.

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.4).

Sobre a importância do método científico, assinale o que for **correto**.

- 01) O que caracteriza o advento da ciência moderna é a construção de um método universal capaz de ser aplicado a todas as ciências.
- 02) A aplicação de um método como um conjunto de regras fixas e mecânicas garante à ciência alcançar um conhecimento seguro e verdadeiro.
- 04) O uso da dúvida metódica, como um dos instrumentos do método de René Descartes, conduziu a filosofia a uma atitude cética sobre a possibilidade de se alcançar qualquer conhecimento da verdade.
- 08) No pensamento grego, ciência e filosofia achavam-se ainda, de certa forma, vinculadas e só vieram a se separar a partir da idade moderna,

buscando cada uma delas seu próprio caminho, ou seja, seu método.

16) O método por si só não garante a imparcialidade e a neutralidade da ciência: razão pela qual o trabalho científico deve ser acompanhado de uma reflexão de caráter moral e político, para que sejam postos em questão fins que orientam os meios que estão sendo utilizados.

982. “A ciência é um tipo de saber capaz de superar a subjetividade do próprio cientista e os preconceitos do senso comum. O rigor do método permite atingir um alto grau de objetividade, porque seus procedimentos e produtos podem ser verificados com isenção pela comunidade científica. Em decorrência, muitos pensam que a ciência é um saber neutro, ou seja, que as pesquisas científicas não sofrem influências social ou política e visam apenas ao conhecimento ‘puro’ e desinteressado.”

(ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. *Temas de Filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p.173-174).

A partir dessa citação, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) Todas as pesquisas científicas atendem a interesses econômicos muito bem reconhecidos.

02) Todos os experimentos feitos pelo Regime Nazista na Alemanha, durante a II Guerra Mundial, são válidos, a despeito do modo como foram obtidos.

04) Toda pesquisa científica realizada com métodos válidos deve ser aceita.

08) As indústrias farmacêuticas, como todo empreendimento capitalista, tentam direcionar os recursos financeiros para pesquisas que apresentam, prioritariamente, maior rentabilidade financeira.

16) O cientista Albert Einstein não pode ser culpado pelo uso da energia nuclear para a fabricação da bomba atômica.

983. Sobre Conhecimento em Filosofia, analise estas afirmativas e marque com **V** as verdadeiras e, com as **F**, falsas.

() A dúvida metódica é construção do materialismo.

() O empirismo enfatiza o papel da razão na busca da verdade.

() Para evitar o erro, a questão do método tornou-se fundamental na filosofia moderna.

() A confiança no poder da razão levada às últimas consequências é característica da pós-modernidade.

() Descartes estabelece como regras, na busca da verdade, a evidência, a análise, a ordem e a enumeração.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) V V V F F

B) F F F V V

C) F F V F V

D) V V F F F

E) F V V V F

984. Sobre Filosofia e Ciência, é correto afirmar:

A) A neutralidade científica é um mito.

B) A racionalidade instrumental não é reducionista.

C) Aristóteles é um dos grandes referenciais da ciência moderna.

D) No pensamento Grego, a Ciência estava separada da Filosofia.

E) As explicações científicas não diferem das explicações do senso comum.

985. Aranha e Martins (2005) definem o senso comum como o “primeiro olhar sobre o mundo, ainda não-crítico, a partir do qual as pessoas participam de uma comunhão de ideias e realizam as expectativas de comportamento dos grupos sociais a que pertencem.”

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.144).

Sobre o senso comum, assinale o que for **correto**.

01) O senso comum é um conjunto de ideias cuja finalidade é a crítica ao saber estabelecido.

02) O senso comum é um conjunto de ideias e práticas cegas e incompatíveis com a verdade.

04) Ao ser definido como o primeiro olhar, o senso comum é um saber metafísico das causas e dos primeiros princípios.

08) Todos os homens, intelectuais e analfabetos, participam do senso comum.

16) O senso comum confunde-se com as ideologias de uma classe ou de um grupo social.

986. “É pelo seu objeto, e somente por ele, que a Filosofia se há de distinguir da Ciência, e com isso se legitimar como disciplina à parte. Mas se à Ciência cabe, como objeto, a Realidade Universal, isto é, o Universo e seu conjunto de ocorrências, feições, circunstâncias que envolvem e também compreendem o Homem, o que ficará de fora para constituir objeto próprio da Filosofia?”

(PRADO Jr., C. *O que é filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1981).

A) As relações entre Saber e Poder.

B) O livre arbítrio.

C) O Nada e o Caos.

D) O Conhecimento do próprio Conhecimento.

E) A realidade puramente discursiva do saber.

987. “Um laboratório terá uma boa performance tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recursos, acesso às revistas, às bibliotecas, aos congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a

comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto, pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipes etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos.”

(FOUREZ, G. A construção das ciências. In: ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.^a ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 193).

Com base nessa afirmação de Gérard Fourez sobre os processos de produção de conhecimento científico, assinale o que for correto.

01) Fourez desqualifica a utilização das máquinas e dos aparelhos técnicos para a produção de conhecimentos científicos.

02) Fourez estabelece as condições de trabalho da comunidade científica como uma instituição humana aberta e suscetível a interferências sociais, econômicas e políticas.

04) Fourez afirma que os mecanismos intersubjetivos contidos no processo de produção do conhecimento pertencem à ordem da biopolítica.

08) Fourez afirma que a comunidade científica não alcança seus objetivos quando faz alianças políticas.

16) Fourez afirma que a comunidade científica é uma camuflagem para fazer negócios que visam ao lucro.

988. Um dos grandes desafios enfrentados pela filosofia da ciência é o de formular um critério que permita distinguir as construções da ciência das especulações metafísicas e dos posicionamentos ideológicos. Sobre a verificabilidade como critério de cientificidade, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() A possibilidade de verificação costuma ser encarada como condição necessária e suficiente para que uma asserção receba o status de científica. “Ser verificável” significa ser científico.

() Se uma proposição é verificável pode receber um valor-de-verdade à luz da experiência atual ou potencial. Se não é possível especificar *que* evidência, e *em que* quantidade, enseja caracterizar uma afirmação como verdadeira ou, na pior das hipóteses, como provável, então não é verificável.

() Enunciados singulares (“Este objeto é metal e conduz eletricidade”) e existenciais (“Alguns objetos são metais e conduzem eletricidade”) podem ser conclusivamente verificados. No primeiro caso, basta constatar que se trata efetivamente de metal e em seguida comprovar que conduz eletricidade. No segundo, especificar de modo claro o conjunto coberto por “alguns” para checar se cada um dos abrangidos ostenta ou não o atributo a ele aplicado.

() Enunciados de universalidade categórica não tem como ser cabal e conclusivamente verificados com base num conjunto finito de dados observacionais. Desse modo, a verificabilidade não se credencia a emitir parecer definitivo a respeito desse tipo de enunciado.

() A possibilidade de verificação costuma ser encarada como a condição necessária, ainda que não suficiente, para que uma asserção possa aspirar ao status de científica. “Ser verificável” é pré-condição para ser científico. Mas isso não basta.

A) F – V – V – V – V.

B) V – F – F – F – F.

C) V – F – V – F – V.

D) F – F – V – V – V.

E) V – V – F – V – F.

989. “A Ciência assume outro aspecto quando concebida como algo que se propõe atingir conhecimento sistemático e seguro, de sorte que seus resultados possam ser tomados como conclusões certas a propósito de condições mais ou menos amplas e uniformes sob as quais ocorrem os vários tipos de acontecimentos. Em verdade, segundo fórmula antiga e ainda aceitável, o objetivo da Ciência é ‘preservar os fenômenos’ – isto é, apresentar acontecimentos e processos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas. Perseguindo esse objetivo, a Ciência busca tornar inteligível o mundo; e sempre que o alcança, em alguma área de investigação, satisfaz o anseio de saber e compreender que é, talvez, o impulso mais poderoso a levar o homem a empenhar-se em estudos metódicos.”

(NAGEL, Ernest. *Ciência: natureza e objetivo*. In: MORGENBESSER, Sidney. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Edusp, 1975, p. 15).

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

01) Buscar tornar o mundo inteligível é saciar um desejo próprio da compreensão humana.

02) Preservar os fenômenos significa expor acontecimentos como padrões não variáveis de relações entre coisas.

04) A ciência busca explicar tudo por meio de uma única lei racional.

08) A ciência objetiva um conhecimento sistemático e seguro obtido a partir de conclusões de estudos metódicos.

16) Os homens possuem um desejo natural por conhecer, de modo que são levados a produzir estudos metódicos, isto é, fazer Ciência.

990. “Do ponto de vista do conhecimento, o subjetivismo é a projeção de sua visão de mundo na interpretação dos fatos. Ora, as ciências da natureza aspiram à objetividade, a uma avaliação que seja

aceita por todos, o que supõe um distanciamento da subjetividade. Para tanto, as ciências da natureza utilizam instrumentos de controle para testar as hipóteses, além da facilidade de examinar um objeto que é exterior a si mesmo. No caso das ciências humanas, o sujeito que conhece é o próprio objeto que se quer conhecer, circunstância que torna mais difícil a neutralidade.”

(ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 188).

A partir desta afirmação sobre a aplicação do método científico na produção do conhecimento, assinale o que for correto:

- 01) O elemento subjetivo, no processo de interpretação dos fatos empíricos, constitui um desafio para a neutralidade científica.
- 02) A objetividade científica depende de uma maior utilização de máquinas automáticas, não controladas por humanos.
- 04) Os interesses psicológicos, econômicos e políticos dos cientistas participam do processo de produção de conhecimento das ciências humanas.
- 08) Ciências exatas, como a matemática, são aquelas em que o teor subjetivista é minimizado ou, dependendo do caso, anulado.
- 16) O elemento subjetivo não se aplica a ciências cujo objeto é o próprio homem, como a psicologia, por exemplo.

991. O cientista nunca dialoga com a natureza pura, mas com certo estado de relação entre a natureza e a cultura, definível pelo período da história no qual ele vive, sua civilização, os recursos materiais dos quais ele dispõe.

(LÉVI-STRAUSS, C. apud CHRÉTIEN, C. *A Ciência em Ação: mitos e limites*. Campinas: Papirus, 1994, p.44.)

Sobre essa afirmação de Lévi-Strauss, assinale a alternativa correta.

- a) A Ciência é marcada pelo progresso em direção à verdade.
- b) A frase revela o caráter positivo da Ciência.
- c) A relação entre natureza e conhecimento é mediada por uma série de estruturas.
- d) O objetivo do cientista é alcançar um ponto de vista neutro em relação ao mundo.
- e) Qualquer formulação do cientista em relação à natureza é fruto de seu livre-arbítrio.

992. “Afinal, um laboratório terá uma boa performance tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recurso, acesso às revistas, às bibliotecas, congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto,

pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipe etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos”.

(FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências*, in ARANHA, M. *Filosofar com textos*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 175).

A partir do texto é correto afirmar que:

- 01) Os resultados de uma boa pesquisa dependem, principalmente, dos recursos financeiros do laboratório.
- 02) A qualidade das pesquisas científicas está vinculada estritamente às qualidades intelectuais do pesquisador.
- 04) A pesquisa científica mantém uma relação com os aspectos humanos dos envolvidos com ela, mesmo quando consideramos tão somente os seus aspectos metodológicos.
- 08) Os processos sociais, como o debate e a convivência com outros cientistas, não interferem no resultado final de uma pesquisa.
- 16) Os resultados das pesquisas científicas refletem as várias relações humanas, sociais, nas quais o pesquisador está inserido.

993. “Dá-se o nome conhecimento à relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente (ou uma consciência) e um objeto”.

Essa afirmativa equivale a dizer que o conhecimento é

- A) tudo que é revelado através dos instintos.
- B) tudo que se enxerga através dos sentidos.
- C) tudo que é revelado através dos sonhos.
- D) uma percepção que nasce da observação da natureza.
- E) o processo pelo qual o sujeito se coloca no mundo e, com ele, estabelece uma ligação.

994. Ser dogmático é

- A) acreditar ter a posse da verdade e se recusar ao diálogo, não admitindo o questionamento de suas certezas.
- B) desconfiar de tudo, não aceitar as possibilidades que estão à sua frente.
- C) pensar criticamente sobre todas as áreas do saber e agir humanos, o que revela princípios e fundamentos e faz ver as possibilidades de outros mundos.
- D) fazer julgamentos, estabelecer projetos de vida, adquirir convicções e confiança para agir.
- E) ser flexível, dinâmico, absorvendo com discernimento as influências mais diversas.

995. As considerações científicas da antiguidade, com o desenvolvimento da matemática, da geometria, da astronomia, da medicina, da física

mecânica etc., representam o gênio e a capacidade humana de compreender e explicar os fenômenos da natureza.

Sobre a ciência na antiguidade, assinale o que for **correto**.

01) No pensamento pré-socrático, ciência e Filosofia estão unidas, pois o estudo da *arché*, princípio de todas as coisas, envolve a consideração de questões que, hoje, poderíamos chamar de científicas.

02) No Egito e na Grécia antiga, o desenvolvimento da matemática e da geometria está ligado ao conhecimento prático, cujo exemplo pode ser encontrado no teorema de Pitágoras: “o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos”, que representa a possibilidade de calcular a altura de uma pirâmide.

04) O “juramento hipocrático”, que homenageia o pai da medicina, Hipócrates de Cós (século V a.C.), manifesta a prática de concepções mágicas e supersticiosas com o corpo humano, na origem da ciência médica.

08) Entre os antigos, destaca-se um período de desinteresse dos romanos pela ciência. Os romanos eram notáveis como civilização essencialmente prática e pouco dada a especulações teóricas.

16) Após a morte de Alexandre, o Grande, a ciência matemática de Euclides, preocupada com o *tao* da física e o *quantum* da matéria, ocupa um lugar de destaque na cidade de Alexandria.

996. “Até o século XIX o desenvolvimento da ciência tinha sido tão grande que o homem estava convencido da excelência do método científico para conhecer a realidade. (...) Esse otimismo era generalizado, exaltando a capacidade de transformação humana em direção a um mundo melhor./ No entanto, ainda no século XIX, algumas descobertas golpearam rudemente as concepções clássicas, originando o que se pode chamar de *crise da ciência moderna*”.

(ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.).

A quais descobertas o texto acima se refere? Assinale a alternativa correta.

A) São elas: as geometrias não-euclidianas e a física não-newtoniana.

B) São elas: a geometria euclidiana e a física newtoniana.

C) São elas: o positivismo de Comte e o evolucionismo de Spencer.

D) São elas: o mecanicismo de Laplace e o determinismo de Comte.

E) São elas: o geocentrismo de Galileu e o heliocentrismo de Copérnico.

997. “Entre o conhecimento comum e o conhecimento científico, a ruptura nos parece tão

nítida que estes dois tipos de conhecimento não poderiam ter a mesma filosofia. O empirismo é a filosofia que convém ao conhecimento comum. O empirismo encontra aí sua raiz, suas provas, seu reconhecimento. Ao contrário, o conhecimento científico é solidário com o racionalismo e, quer se queira ou não, o racionalismo está ligado à ciência, o racionalismo reclama fins científicos. Pela atividade científica, o racionalismo conhece uma atividade dialética que prescreve uma extensão constante de métodos”

(BACHELARD, G. A atualidade da história das Ciências. In: *Filosofia*, Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 241).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

01) Segundo o filósofo, há duas formas de conhecimento, científico e comum, ambas válidas.

02) O empirismo não pode ser considerado como filosofia.

04) Para o filósofo, os conhecimentos científicos e comuns possuem bases filosóficas.

08) O racionalismo apresenta-se, em geral, como um conhecimento mais científico em relação ao empirismo.

16) As justificações do empirismo apoiam-se no conhecimento comum dos homens.

998. A atividade científica, enquanto uma prática social, tem nuances diferenciadas em cada período histórico.

Em relação à filosofia e à ciência, é correto afirmar:

A) A ciência grega é também filosófica.

B) O método experimental era usado por Aristóteles.

C) A física aristotélica é de cunho quantitativo.

D) A ciência moderna precedeu à ciência medieval.

E) O saber contemplativo, para os gregos, estava diretamente ligado aos interesses práticos.

999. “Há muito tempo o conceito de ciência faz parte das culturas mais antigas, geralmente para indicar algum tipo de conhecimento teórico superior. O significado variou conforme a época ou o pensador, mas apenas no século XVII configurou-se o conceito moderno de ciência, quando Galileu estabeleceu os novos métodos de investigação da física e da astronomia. [...] Ao afirmarmos que a ciência é conquista recente da humanidade, a indagação que nos vem à mente é sobre que tipo de conhecimento existia antes da revolução científica. Pois é inevitável reconhecer as inúmeras conquistas técnicas das civilizações, em todos os tempos. Ou seja, antes de a física se tornar uma ciência, diversos povos já sabiam como fazer as embarcações flutuarem, como construir palácios, aquedutos, sistemas de irrigação. [...] As civilizações desenvolveram o conhecimento e a técnica conforme o *senso comum*, pelo uso espontâneo da razão e da imaginação. Às vezes, por tentativa e erro, outras

vezes, por dedução ou indução. E, por fim, pela tradição que acumulava o saber de cada povo, tornando-o cada vez mais elaborado”

(ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 170-171).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

01) O método científico fundamenta-se pelo processo de tentativa e erro, dedução e indução.

02) O senso comum, embora acrítico e espontâneo, revelou-se como fonte de orientação fecunda e relevante para os homens, em todas as épocas.

04) O papel de Galileu é importante por ter idealizado palácios e aquedutos e modernizado o sistema de irrigação terrestre.

08) Ligado a fatores determinantes, o conceito de ciência moderna é decorrente da revolução científica do século XVII.

16) O senso comum está associado ao valor dos mitos, pois não tem natureza científica, apenas imaginativa e cosmológica.

1.000. Com o aparecimento da ciência, a humanidade deparou-se com um fenômeno que o pensador Max Weber convencionou chamar de “desencantamento do mundo”, a partir do qual a natureza, bem como a realidade humana, desprendendo-se do sagrado, começa a sofrer intervenções que vão desde a dissecação dos corpos para os fins da medicina, no início da época moderna, até as situações que nos são mais próximas, como a inseminação artificial, a clonagem, os transgênicos, as células tronco etc.

Considerando essas questões, próprias das transformações ocasionadas pelo advento da ciência, da técnica e da tecnologia, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() A filosofia, no século XIX, demonstrou desconfiança com o aparecimento dos avanços técnico-científicos, pois, através de seus processos, ter-se-ia um domínio e um controle arbitrários com relação à natureza, à sociedade e à realidade dos indivíduos.

() A filosofia, no século XX, passou a ver com entusiasmo tudo quanto a ciência, através do seu progresso, proporcionou, incluindo o fato de que, com suas contribuições, seria possível sanar definitivamente

os problemas enfrentados pela humanidade.

() No processo histórico de desenvolvimento científico-tecnológico, muita coisa foi desenvolvida visando o incremento da vida de certas pessoas, e isso porque, em vez da promoção humana, o que vem a ocupar o centro dos valores é, sobretudo, a utilidade.

() Para a filosofia, o problema da ciência é que, ao invés de cumprir seu papel de perseguir o

desenvolvimento e a projeção de si mesma, busca, ao contrário, respostas para os problemas do ser humano em um mundo que sempre se caracterizou por ser adverso.

() Se o ser humano é colocado como valor fundamental de escolhas, a ciência e a tecnologia podem permitir ações antes impossíveis. Assim, os avanços tecnológicos possibilitariam hoje uma prática democrática direta que, historicamente, nunca foi possível.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, V, F, F.

b) V, V, F, V, F.

c) F, V, F, V, V.

d) F, F, V, F, V.

e) F, F, F, V, V.

1.001. “A ciência grega [...] não constituiu uma tecnologia verdadeira porque não aperfeiçoou a física. Mas por que, ainda uma vez, ela não o fez? Pelo que parece, porque não procurou fazê-lo. E isso, sem dúvida, porque ela acreditava que não era factível. De fato, fazer a física no nosso sentido do termo – e não naquele dado a esse vocábulo por Aristóteles – quer dizer aplicar ao real as noções rígidas, exatas e precisas das matemáticas, e, antes de tudo, da geometria. Uma tarefa paradoxal, caso houvesse, porque a realidade, aquela da vida cotidiana, no meio da qual nós vivemos, não é matemática. Nem mesmo matematizável.”

(KOYRÉ, A. *Du monde de l'apeu-près à l'univers de la précision*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*, São Paulo: Moderna, 2012, p. 176).

A partir do texto citado, é correto afirmar:

01) Para os filósofos gregos, na vida cotidiana não se faziam necessários conhecimentos matemáticos.

02) Os filósofos gregos desconheciam a matemática e por isso foram incapazes de produzir conhecimentos físicos.

04) O conhecimento físico em nossos dias pressupõe um conhecimento matemático em razão da ciência moderna ser matematizável.

08) A física aristotélica buscava uma explicação racional do mundo sem recorrer à fundamentação matemática.

16) A matematização da ciência moderna é resultado de sua exigência por rigor e precisão, algo inerente a esse tipo de conhecimento.

1.002. “Enquanto todas as outras ciências têm como objeto algo que se encontra fora do sujeito cognoscente, as ciências humanas têm como objeto o próprio ser que conhece. Daí ser possível imaginar as dificuldades da economia, da sociologia, da psicologia, da geografia humana, da história para

estudar com objetividade aquilo que diz respeito ao próprio homem tão diretamente”

(ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2ª. Ed., São Paulo, Moderna: 1993 – p. 167).

De acordo com seus conhecimentos sobre o tema em questão, qual das opções abaixo caracteriza as ciências humanas e suas dificuldades metodológicas?

- As ciências humanas lidam com fatos objetivos, ou seja, excluem todo aspecto subjetivo de seu procedimento de análise.
- Para garantir uma análise rigorosamente objetiva dos fatos humanos, as ciências humanas empregam a metodologia utilizada pelas ciências naturais, baseando suas investigação fundamentalmente no método experimental e de observação.
- As disciplinas conhecidas como ciências humanas operam fundamentalmente por analogia com as ciências naturais e seus resultados, porque de outra forma não teriam como assegurar o rigor e a certeza de seus experimentos, e são estas duas características que fazem da ciência um pensamento baseado na universalidade do conhecimento.
- Nas disciplinas conhecidas como ciências humanas, é difícil a superação da subjetividade. O obstáculo principal está na natureza dos fenômenos do comportamento humano, que carregam uma carga de significações que se opõem a sua transformação em simples objetos científicos, ou seja, em esquemas abstratos e matematicamente manipuláveis.
- É certo afirmar que a ciência será tão rigorosa quanto mais for matematizável. Desta forma, as ciências humanas, embora lidem com objetos subjetivos, devem almejar sempre técnicas estatísticas e operacionais – ou seja, técnicas herdadas da matemática – em sua metodologia, buscando retirar todo aspecto aproximativo e de interpretação de seus resultados.

1.003. A cultura ocidental acentuadamente antropocêntrica foi marcada por processos convergentes de desenvolvimento técnico-científico e acumulação de riquezas, propiciados pela expansão colonial, que resultaram na revolução industrial, no fortalecimento da ideia de progresso e no processo de ocidentalização do mundo.

FERREIRA, L. C. Dilemas do século XX: ideias para uma sociologia da questão ecológica. In: SILVA, J. P. (Org.) **Por uma Sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

Esse processo de acumulação de riquezas no Ocidente, por longos séculos, se fez à custa da degradação do meio natural. Do ponto de vista da cultura e do imaginário ocidental moderno, isso se deveu à

- ideologia revolucionária burguesa, que pregava a repartição igualitária do direito de acesso aos recursos naturais e agrícolas.
- ideia de Renascimento, que representava os benefícios técnicos de transformação da natureza como salutares para a preservação de ecossistemas.
- concepção sacralizada de que a natureza, enquanto obra da criação de Deus, devia servir à contemplação estética e religiosa.
- perspectiva desenvolvimentista, que atrelava o progresso ao meio ambiente e difundia amplamente um entendimento da relação harmoniosa entre sociedade e natureza.
- crença nos poderes da ciência e do desenvolvimento tecnológico, que contribuiu para tratar a natureza como objeto de quantificação, manipulação e dominação.

1.004. A atividade atualmente chamada de ciência tem se mostrado fator importante no desenvolvimento da civilização liberal: serviu para eliminar crenças e práticas supersticiosas, para afastar temores brotados da ignorância e para fornecer base intelectual de avaliação de costumes herdados e de normas tradicionais de conduta.

NAGUEL, E. et all. *Ciência: natureza e objetivo*. São Paulo: Cultrix, 1975.

Quais características permitem conceber a ciência com os aspectos críticos mencionados?

- apresentar explicações em uma linguagem determinada e isenta de erros.
- possuir proposições que são reconhecidas como inquestionáveis e necessárias.
- ser fundamentada em um corpo de conhecimento auto evidente e verdadeiro.
- estabelecer rigorosa correspondência entre princípios explicativos e fatos observados.
- constituir-se como saber organizado ao permitir classificações deduzidas na realidade.

GABARITO

978. c

979. d

980. 1/2/4

981. 8/16

982. 4/8/16

983. c

984. a

985. 8

986. d

987. 1/2

988. a

989. 1/2/8/16

990. 1/4/8

991. c

992. 4/16

993. e

994. a

995. 1/2

996. a

997. 1/4/8/16

998. a

999. 2/8

1.000. d

1.001. 4/8/16

1.002. d

1.003. e

1.004. d

FILOSOFIA ANTIGA

1. MITO

1. Atente para a seguinte passagem que expressa uma das mais importantes e longevas formas de explicação e de interpretação do mundo e da vida humana:

“Odin é o mais poderoso e mais velho dos deuses. Ele conhece muitos segredos. Abriu mão de um dos seus olhos em troca de sabedoria. Odin tem muitos nomes. É o Pai de Todos, o senhor dos mortos, o deus da força”.

Gaiman, Neil. **Mitologia nórdica**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. P. 19-20 (adaptado).

Sobre esta forma de explicação da realidade, é correto afirmar que

a) se trata da forma racional-filosófica de pensamento, subjacente à cultura dos povos da antiguidade, tais como gregos, romanos e nórdicos.

b) se refere ao conhecimento artístico, tão característico das formas de expressão do início da vida social humana.

c) representa a maneira mitológica de explicação da realidade, baseada, essencialmente, na existência de seres sobrenaturais que conduzem a vida humana.

d) explicita o conhecimento científico ainda em seu início, baseado na proposição de percepções hipotéticas sobre a origem dos humanos a partir das divindades.

A forma de explicação da realidade apresentada no texto é a mitológica, representando a maneira como muitas culturas antigas explicavam a existência de seres sobrenaturais e sua relação com a vida humana. Nesse tipo de explicação, os mitos e as divindades são utilizados para compreender o mundo e os fenômenos naturais, bem como para fornecer significado e orientação moral para a sociedade.

Portanto, a alternativa correta é a letra c): "representa a maneira mitológica de explicação da realidade, baseada, essencialmente, na existência de seres sobrenaturais que conduzem a vida humana".

2. Texto I

Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia entrar na carne do homem.

Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto

fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.

A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem. Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.

(Adaptado: SUESS, P. Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo.

In: A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos – Século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33.)

Texto II

“Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro O Dilema do Onívoro, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma:

do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos

vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão.

O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247, 15 dez. 2007, p. 33.)

Com base nos Textos e nos conhecimentos sobre as relações entre organização social e mito, é correto afirmar.

a) Os deuses maias criaram os homens dotados de livre arbítrio para, a partir dos princípios da razão e da liberdade, ordenarem igualitariamente a sociedade.

b) A exemplo das narrativas que predominavam no período homérico da Grécia antiga, os mitos expressam uma forma de conhecimento científico da realidade.

c) Na busca de um princípio fundante e ordenador de todas as coisas, como ocorre na mitologia grega, a narrativa mítica justifica as bases de legitimação de organização política e de coesão social.

d) Assim como nos povos Quiché da Guatemala, também os mitos gregos procuram explicar a arché, a origem, a partir de um elemento originário onde está presente o milho.

e) Para certas tradições de pensamento, como a da escola de Frankfurt, o iluminismo representa a superação completa do mito.

A alternativa c) é a correta. A narrativa mítica é uma forma de explicação da realidade que, muitas vezes,

está associada à legitimação das bases de organização política e social de uma sociedade. No caso do mito Maia apresentado no Texto I, a criação dos seres humanos é justificada a partir da ação dos deuses Tepeu e Gucumatz, que moldaram os primeiros homens a partir do milho. Já no Texto II, a presença do milho em grande parte da comida industrializada nos EUA mostra como um elemento da natureza pode ser incorporado na organização social e econômica de uma sociedade.

3. A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-razional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. Filósofos Pré-socráticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- a) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- b) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- c) **A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.**
- d) A *Iliáda* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no logos.

A alternativa correta é a letra c) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana. A passagem da atividade mítica para a filosófica na Grécia antiga não implicou na rejeição completa do mito, mas sim em uma reorganização do pensamento que colocou a razão e a investigação empírica como métodos para compreender a realidade, ao lado da tradição mítica. A narrativa mítica-religiosa ainda tinha um papel importante na transmissão de valores e saberes práticos na vida cotidiana grega. As alternativas a, b e d estão incorretas, pois não correspondem ao processo histórico de transição da atividade mítica para a filosófica na Grécia.

4. Antes do surgimento do pensar racional-filosófico, os povos antigos possuíam outra forma de explicação do mundo: o pensamento mítico. Considerando as características do conhecimento mítico, atente para o que se afirma a seguir e assinale

com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.
() A mitologia foi a segunda forma de explicação sobre o mundo, sucedendo as explicações fornecidas pelas ciências dos antigos povos, como a agrimensura e a astrologia.

() Os mitos eram transmitidos por gerações, principalmente através da forma narrativa e faziam parte da tradição cultural de um povo, não sendo originários da criação por parte de um indivíduo específico.

() A mitologia explicava a origem do mundo e dependia da adesão, pelas pessoas, de um conjunto de verdades tidas como inquestionáveis e imunes à crítica.

() Baseado, principalmente, nas forças da natureza – *physis* –, as mitologias antigas, ao contrário das religiões que as sucederam, evitavam o recurso às forças sobrenaturais como fonte de explicação da existência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) **F, V, V, F.**
- b) V, F, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.

A mitologia não foi a segunda forma de explicação sobre o mundo, mas sim uma das primeiras formas de explicação dos povos antigos, precedendo outras formas como a ciência (agrimensura, astrologia) e a filosofia. Portanto, a primeira afirmativa é falsa.

Os mitos eram transmitidos por gerações e faziam parte da tradição cultural de um povo, não sendo originários da criação por parte de um indivíduo específico. Portanto, a segunda afirmativa é verdadeira.

A mitologia dependia da adesão, pelas pessoas, de um conjunto de verdades tidas como inquestionáveis e imunes à crítica, o que a diferencia do conhecimento científico e filosófico que são construídos por meio de críticas e questionamentos constantes. Portanto, a terceira afirmativa é verdadeira.

As mitologias antigas recorriam às forças sobrenaturais como fonte de explicação da existência, ao contrário da ciência e da filosofia que buscam explicações racionais e naturais. Portanto, a quarta afirmativa é falsa.

5. A passagem que se apresenta a seguir revela uma narrativa mítica em um contexto de explicação e de interpretação do mundo:

“Existem novos deuses crescendo nos Estados Unidos, apoiando-se em laços cada vez maiores de

crenças: deuses de cartão de crédito e de autoestrada, de internet e de telefone, de rádio, de hospital e de televisão, deuses de plástico, de bipe e de néon. Deuses orgulhosos, gordos e tolos, inchados por sua própria novidade e por sua própria importância. Eles sabem da nossa existência e têm medo de nós, e nos odeiam – disse Odin. – Vocês estão se enganando se acreditam que não. Eles vão nos destruir, se puderem. É hora de a gente se agrupar. É hora de agir”.

Gaiman, Neil. *Deuses americanos*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. P.114-115.

Considerando as características do conhecimento mítico e a citação acima, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() A narrativa mítica foi a primeira e mais duradoura forma de explicação do mundo, persistindo até os dias atuais, mesmo que de forma não preponderante.

() A interpretação do mundo e dos acontecimentos baseada na existência de divindades supremas reflete a necessidade humana por respostas que nem mesmo a ciência pode dar.

() Divindades são criaturas eternas e sobrenaturais. Elas existem, de fato, e não podem ser representadas por objetos ou pessoas.

() Persiste, mesmo na sociedade contemporânea, o que era habitual das civilizações totêmicas: o culto de objetos concretos, aos quais se atribui o poder de controle sobre a vida dos indivíduos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.**
- c) F, V, V, F.
- d) V, F, F, V.

A afirmativa (a) é falsa, pois a mitologia não foi a primeira forma de explicação do mundo. Antes dela, havia outras formas de explicação, como a magia, a religião e a ciência dos povos antigos.

A afirmativa (b) é verdadeira, pois a interpretação do mundo baseada em divindades é uma característica do conhecimento mítico. Esse tipo de conhecimento buscava explicar a origem do mundo e dos seres humanos, assim como os fenômenos da natureza, por meio de narrativas mitológicas que envolviam a ação de deuses e outros seres sobrenaturais.

A afirmativa (c) é falsa, pois, no conhecimento mítico, as divindades eram representadas por objetos ou pessoas, e não existiam de fato como seres eternos e sobrenaturais.

A afirmativa (d) é verdadeira, pois as civilizações totêmicas, assim como outras culturas antigas, tinham o hábito de cultuar objetos concretos que eram considerados sagrados e que se acreditava

terem poderes de controle sobre a vida dos indivíduos. Esse tipo de crença está presente ainda hoje em algumas culturas e religiões.

6. “Como se sabe, a palavra *mythos* raramente foi empregada por Heródoto (apenas duas vezes). Caracterizar um *logos* (narrativa) como *mythos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mythos* não pode ser provado.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37.

Sobre a diferença entre *mythos* e *logos* acima sugerida, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o problema do *mythos* era limitar-se ao que é visível e, por isso, não podia ser pensado.**
- b) filosofia e história nasceram, na Grécia clássica, com base numa mesma reivindicação do *logos* contra o *mythos*.
- c) o *mythos* não poderia ser submetido à clarificação argumentativa e à prova — demonstração — discursiva.
- d) em contraposição ao *mythos*, o *logos* era um uso argumentativo da linguagem, capaz de criar as condições do convencimento.

A opção (a) é **INCORRETA**. Segundo a afirmação do texto, o *mythos* não se limitava ao que era visível, mas sim situava-se "em algum lugar além do que é visível". O problema com o *mythos*, conforme a citação, era que ele não podia ser provado e era considerado duvidoso e inconvincente.

7. Leia a seguinte passagem, que relaciona o regramento democrático ao desenvolvimento de uma prática social baseada na razão:

“A democracia representa exatamente a possibilidade de se resolverem, através do entendimento mútuo, e de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes em nome de um interesse comum. As decisões serão tomadas por consenso, o que acarreta persuadir, convencer, justificar, explicar. Anteriormente, havia a imposição, a violência, a obediência. A linguagem, o diálogo e a discussão rompem com a violência na medida em que todos os falantes têm, no diálogo, os mesmos direitos (*isegoria*): interrogar, questionar, contra-argumentar. A razão se sobrepõe à força”.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1998. Adaptado.

Considerando a passagem acima, analise as seguintes afirmações:

I. O surgimento de todas as formas de manifestação cultural, entre elas a filosofia, a arte e a narrativa histórica deve ser entendido a partir do contexto social e histórico no qual determinada sociedade está

imersa.

II. O alvorecer da filosofia, no mundo antigo, teve como motivação o desenvolvimento de uma vida social democrática, mais voltada à harmonia e conciliação de interesses diversos, o que requeria o uso do argumento racional.

III. O processo democrático na Grécia antiga inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos e isso se refletiu no surgimento de um pensamento racional que, embora fosse inovador, continuava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade.

É correto o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.**
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

A afirmação I é correta, já que o contexto social e histórico no qual uma sociedade está imersa influencia no surgimento de suas formas de manifestação cultural, incluindo a filosofia, a arte e a narrativa histórica.

A afirmação II é corroborada pela passagem citada, que destaca como a democracia grega incentivou a busca por um entendimento mútuo e pela resolução de divergências através do argumento racional.

A afirmação III não está correta, pois a passagem não indica que o surgimento do pensamento racional estava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade, mas sim que o diálogo e a discussão rompem com a violência e que a razão se sobrepõe à força.

8. [...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela

última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.**

O trecho da obra de Sófocles revela o núcleo da tragédia grega como a impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses. Édipo, mesmo sem saber, acaba cumprindo o oráculo dos deuses e realizando as ações que foram previstas, levando-o a uma trágica descoberta sobre sua identidade e seus atos. A passagem mostra que o homem está preso a um destino que ele não pode controlar, apesar de seus esforços para mudá-lo. Portanto, a alternativa correta é a letra e).

9. Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

(HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.)

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

(A Criação do Mundo. SuperInteressante. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacao-mundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.)

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

(PHILIP, N. O Livro Ilustrado dos Mitos: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesht Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que

concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexistente relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta, pois os mitos sobre a origem do mundo são genealogias porque pretendem narrar o nascimento e a organização do mundo.

II. Correta, pois o mito é uma narrativa sobre a origem de algo, seja a Terra, os astros, os homens, as plantas ou mesmo qualidades ou vícios humanos. Os gregos o entendiam como um discurso proferido por um narrador para ouvintes que confiavam que aquilo que estava sendo narrado, por meio de lutas, alianças, forças sobrenaturais etc., era verdadeiro.

III. Correta, pois os mitos são fundamentais para Platão. Seus textos são impregnados de explicações míticas, como pode ser observado no Mito do Anel de Gíges, no Mito da Caverna e no Mito de Er, os dois últimos expressos no texto A República. Assim, Platão admite a narrativa mitológica como invólucro da verdade filosófica.

IV. Incorreta, pois o mito, quando tomado alegoricamente, torna-se um relato que possui dois aspectos, ambos igualmente necessários: o real e o fictício. O aspecto fictício consiste na não ocorrência, de fato, daquilo que o mito narra; o aspecto real consiste em que, de alguma maneira, aquilo que o mito diz corresponde à realidade. Deste modo, o mito não pode ser reduzido a um conto fictício desprovido de correspondência com algo ocorrido no mundo, isto é, desconectado do real.

10. Sobre a Ética do período homérico, considere as afirmativas a seguir.

I. A não separação entre ética e estética era a característica do pensamento grego primitivo.

II. Nesse período não havia um pensamento ético sistematizado, sendo o exemplo dos grandes homens o guia para a ação.

III. No período homérico, a compaixão era o elemento que guiava as ações humanas.

IV. Era uma ética fundamentalmente racional.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A alternativa correta é a letra a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

I. A não separação entre ética e estética era a característica do pensamento grego primitivo: A arte e a ética estavam intimamente ligadas na Grécia antiga, e a beleza era considerada uma expressão da virtude.

II. Nesse período não havia um pensamento ético sistematizado, sendo o exemplo dos grandes homens o guia para a ação: Na época homérica, não havia uma ética escrita ou formalizada, e os comportamentos eram guiados pelo exemplo dos grandes heróis e líderes.

III. No período homérico, a compaixão era o elemento que guiava as ações humanas: Embora a compaixão fosse valorizada na Grécia antiga, ela não era o elemento central que guiava as ações humanas na época homérica.

IV. Era uma ética fundamentalmente racional: Na época homérica, a ética não era baseada em princípios racionais ou filosóficos formais.

11. O homem arcaico se reconhece como real na medida em que ele participa de um arquétipo que confere ao mundo um sentido. Todos os atos importantes da vida foram revelados, na sua origem, por deuses e heróis, e os homens procuram repetir esses gestos paradigmáticos e exemplares. Cada ritual resgata um início, um ato criador, um instante eterno. Com isso ele busca superar o horror ao evento, que traz a mudança e o novo: a memória primitiva é anti-histórica.

Sobre as funções do mito e sua relação com a posterioridade filosófica, considere as afirmativas a seguir.

I. Na medida em que busca superar a evasão do tempo, o mito é contraposto à metafísica filosófica.
 II. A lembrança mítica é poética e não factual.
 III. Através de rituais, o homem arcaico transforma as ações profanas – caça, pesca, agricultura, jogos, conflitos, sexualidade – em algo que participa de um sentido sagrado.

IV. Os rituais periódicos são purificações: a cada ano se recria o mundo, renova-se a esperança.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.**

A alternativa correta é a letra e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. A afirmativa é incorreta, já que o mito não é necessariamente contraposto à metafísica filosófica. Na verdade, muitos filósofos gregos se basearam em mitos para elaborar suas teorias, como é o caso de Platão.

II. A afirmativa é correta. A lembrança mítica é poética e simbólica, e não se preocupa com fatos históricos precisos.

III. A afirmativa é correta. Os rituais transformam as atividades profanas em algo sagrado e transcendental, conectando os homens com o mundo dos deuses.

IV. A afirmativa é correta. Os rituais periódicos têm a função de renovar o mundo e as esperanças dos homens, através de purificações e renovações.

12. Em relação ao mito, identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e, com **F**, as falsas.

() Nas sociedades primitivas, o mito nasce do desejo de dominação do mundo, para afugentar o medo e a insegurança.

() O homem, à mercê das forças naturais, que são assustadoras, passa a emprestar-lhes qualidades emocionais.

() É a primeira forma que o homem utiliza para dar significado ao mundo.

() Fundado no desejo de segurança, o mito é uma narrativa que conta histórias que tranquilizam os seres.

() Faz parte do desenvolvimento do pensamento reflexivo e do pensamento científico.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V

B) F V F V F

C) V F V F F

D) V V V V F

E) F V F V V

O mito nasce da necessidade do homem de dar sentido ao mundo que o cerca, não para dominá-lo, mas para compreendê-lo. Além disso, o mito não faz parte do desenvolvimento do pensamento científico, já que é uma forma de explicação pré-científica que não se baseia na observação empírica e na experimentação. Mais uma vez, peço desculpas pelo erro e agradeço por me alertar.

13. Os mitos apresentaram funções específicas na Antiguidade Grega, porém outros significados na sociedade atual. Nesse sentido, analise se as afirmações a seguir são verdadeiras ou falsas e se existe relação de causalidade entre elas.

Afirmção 1

Embora na atualidade o termo “Mito” corresponda a significados diversos; no mundo antigo grego, a perspectiva mítica esteve fundamentada no ato de questionar tanto os dogmas instituídos para a conduta das pessoas quanto as origens da realidade natural.

Afirmção 2

Dentre as funções das narrativas míticas, constavam: justificar, tranquilizar e acomodar os seres humanos frente à realidade que se apresentava, inclusive no que diz respeito aos fenômenos da natureza.

A alternativa em que as informações estão corretas é

A) As duas afirmações são verdadeiras, e a primeira justifica a segunda.

B) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.

C) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.

D) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.

A perspectiva mítica na Antiguidade Grega não se baseava apenas no questionamento dos dogmas e das origens da realidade natural, mas também na tentativa de compreender a condição humana, a moralidade e a vida após a morte. Além disso, os mitos eram utilizados para explicar fenômenos naturais, justificar a existência de certos rituais e estabelecer vínculos entre as pessoas e seus deuses.

Já a segunda afirmação é verdadeira. As narrativas míticas tinham como uma de suas funções justificar e acomodar os seres humanos frente à realidade que se apresentava, inclusive no que diz respeito aos fenômenos da natureza. Por exemplo, o mito de Deméter e Perséfone explica a alternância das

estações do ano, enquanto o mito de Apolo e Dafne justifica a existência das plantas e árvores. Além disso, os mitos serviam para tranquilizar as pessoas ao oferecer respostas para suas dúvidas e medos em relação ao mundo que as cercava.

14. Parafraseando o dito de Kant, poderíamos dizer que intuição mítica, sem o elemento formador do Logos, ainda é “cega” e que a conceitualização lógica, sem o núcleo vivo da “intuição mítica” originária, permanece “vazia”.

(JAEGUER. W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.192.)

Sobre essa frase, considere as afirmativas a seguir.

I. A imaginação tem um papel fundamental na constituição abstrata de conceitos.

II. A Filosofia não surge com o abandono do mito, mas como transposição das estruturas mitológicas para a esfera conceitual.

III. A Filosofia contribui com o mito, na medida em que este, por si só, é vazio de sentido.

IV. O mito é um estado provisório do pensamento humano até que este atinja a razão.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A primeira afirmativa é verdadeira, pois a imaginação e a intuição têm um papel importante na formação dos conceitos, uma vez que são a base das percepções que geram os dados para a construção desses conceitos.

Já a segunda afirmativa também é verdadeira, pois a Filosofia surge a partir da transposição das estruturas mitológicas para a esfera conceitual, buscando compreender e explicar o mundo de forma racional e sistemática, mas ainda se utilizando de elementos da tradição mítica.

As afirmativas III e IV são falsas, pois a Filosofia não contribui com o mito para dar sentido a ele, e o mito não é um estado provisório do pensamento humano, mas sim uma forma de compreensão do mundo que coexiste com outras formas de conhecimento, como a Filosofia e a Ciência.

15. Embora o mito se caracterize, historicamente, por ser um tipo de consciência primitiva e anterior ao advento da escrita, ainda hoje subsiste em nossas fabulações, nos contos da sabedoria popular, no folclore, constituindo parte do nosso imaginário. Até mesmo Platão não o descartou inteiramente; pelo contrário, aproveitou-se de sua riqueza, narrando, na

obra A República, pelo menos dois episódios com essa conotação: ora dizendo dos prisioneiros acorrentados ao fundo de uma caverna, ora narrando a história de Er. Pode-se mencionar ainda a utilização do mito de Édipo na psicanálise.

Considerando que o discurso mítico ainda persiste segundo variadas formas, assinale a alternativa correta.

a) Devido ao fato de que o mito constitui a primeira leitura de mundo, o aparecimento de outras interpretações, como a crítico-reflexiva, faz dele um discurso sem inteligibilidade.

b) Em sentido lato, tudo o que desejamos e pensamos deveria excluir, desde a infância, toda forma de imaginação cujos pressupostos são míticos, pois impedem um posterior trabalho com a própria razão presente nas coisas.

c) Justamente porque o mito propõe relatos extraordinários, escapando à nossa compreensão, há enorme dificuldade da consciência de dispor a seu respeito e reconhecer-lhe tanto a validade, quanto a importância.

d) O pensamento crítico-reflexivo permite, hoje, o exercício de um pensamento capaz de distinguir os mitos que são prejudiciais e aqueles que compõem positivamente o horizonte da imaginação.

e) O mito resulta de vacilo do modo racional, constituindo-se dispensável no existir humano, e isso se justifica porque tal dimensão primitiva se apresenta, ainda hoje, com a mesma abrangência que teve nas sociedades tribais.

O texto afirma que o discurso mítico ainda persiste em nossas narrativas e faz referência à utilização do mito em diversas áreas, como a filosofia e a psicanálise. No entanto, ele também reconhece que o pensamento crítico-reflexivo permite distinguir os mitos que são prejudiciais daqueles que podem contribuir positivamente para a imaginação humana. Portanto, a opção d é a única que reflete essa visão, enquanto as demais opções apresentam visões equivocadas ou extremas sobre o papel do mito na sociedade atual.

16. A divisão entre o mito, por um lado, entendido como uma narrativa fabulosa das origens e que coloca em cena personagens imaginários ou divindades, assegurando a coesão de um grupo social primitivo, e a filosofia, por outro, entendida como discurso explicativo e coerente do logos, remete a pesquisas e estudos, em que o que está em jogo, em ambos os registros, é a veracidade característica do contexto a que pertencem.

Com base nessas informações e nos conhecimentos acerca da diferença entre mito e filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) A distinção entre mito e filosofia tem sua validade porque permite tanto uma compreensão dos mitos em sua lógica quanto uma compreensão da constituição do discurso filosófico em sua racionalidade.
- b) Ao se diferenciar mito e filosofia, está-se reconhecendo, por um lado, o que descaracteriza o mito e, por outro, a impossibilidade de se pensar filosoficamente a realidade mítica.
- c) Distinguir mito e filosofia, em termos de discursos coerentes, significa afirmar que a narrativa mítica, em oposição à filosofia, caracteriza-se por ser um discurso cuja ausência de racionalidade é total.
- d) É função da filosofia dar conta do logos e de suas implicações, o que faz com que o mito e, consequentemente, a lógica interna da consciência mítica deixem de ser objeto dos estudos filosóficos.
- e) Porque o mito é uma forma primitiva de pensar, nem mesmo os estudos antropológicos atuais permitiriam uma aproximação entre o discurso mítico e aquele que é próprio da filosofia.

A distinção entre mito e filosofia é válida porque permite uma compreensão dos mitos em sua lógica e também uma compreensão da constituição do discurso filosófico em sua racionalidade. Ambos os discursos são diferentes em suas características e objetivos, mas podem ser estudados e compreendidos em suas particularidades. A filosofia busca a explicação racional do mundo e das coisas, enquanto o mito busca explicar as origens e as relações entre os seres e divindades. A distinção entre os dois discursos não implica a impossibilidade de se pensar filosoficamente sobre o mito, mas sim a necessidade de compreender a lógica interna de cada um.

17. A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso.

Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e

culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi um processo lento e gradual, e ocorreu principalmente a partir do século VI a.C. A atividade comercial e as viagens marítimas dos gregos permitiram a troca de ideias, conhecimentos e experiências com outras culturas, o que influenciou a evolução do pensamento grego. Além disso, o desenvolvimento da filosofia e da ciência também contribuiu para a transição do pensamento mítico para o racional e lógico. Portanto, a alternativa E é a resposta correta. As outras alternativas não estão relacionadas aos fatores que contribuíram para a passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga.

18. “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de ‘estar no mundo’ ou as relações sociais”.

Everado Rocha.

Mediante essa definição geral de mito é correto afirmar que

- A) as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
- B) Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo *mitologia*.
- C) alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
- D) as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
- E) todas as afirmações acima estão corretas.

De acordo com a definição geral de mito apresentada na questão, os mitos são narrativas que expressam as contradições, paradoxos, dúvidas e inquietações das sociedades. Essas narrativas podem ser utilizadas para refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de "estar no mundo" ou as relações sociais. Portanto, o mito não é exclusivo de sociedades sem

conhecimentos científicos, tecnológicos ou filosóficos complexos.

Platão, por exemplo, utilizou mitos em seus diálogos, como a Alegoria da Caverna, para ilustrar suas ideias filosóficas. Além disso, muitos mitos continuam sendo importantes referências culturais e podem oferecer modelos de vida e servir como referências para a vida de muitas pessoas, mesmo nos dias atuais.

A alternativa D está incorreta, pois embora muitas culturas possam ter mitos semelhantes, cada cultura tem sua própria mitologia com personagens e narrativas únicas. Portanto, a alternativa correta é a C.

2. SURGIMENTO DA FILOSOFIA

19. A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.**
- c) iluminista.
- d) contemporânea.

Na história da Filosofia, a transição do pensamento mítico para o pensamento racional e sistemático ocorreu na Filosofia antiga, especialmente na Grécia, a partir do século VI a.C. Nesse período, surgiram os primeiros filósofos, como Tales de Mileto, que buscavam compreender o universo e suas leis por meio da razão e da observação, em contraposição à explicação mítica da realidade. Assim, a construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia baseada em mitos, foi uma das principais preocupações da Filosofia antiga. Os filósofos pré-socráticos, por exemplo, procuravam entender a natureza do universo por meio da análise dos elementos básicos da matéria, enquanto os filósofos posteriores, como Platão e Aristóteles, buscavam uma compreensão mais ampla e complexa do mundo.

20. No mundo grego, podemos encontrar uma série de relatos mitológicos sobre diversos aspectos da vida humana, da natureza, dos deuses e do universo. Dois tipos de relatos merecem destaque: as cosmogonias e teogonias. Os relatos citados tratam da

- a) origem dos homens e das plantas.
- b) origem do cosmo e dos deuses.**
- c) origem dos deuses e dos homens.

d) origem do cosmo e das plantas.

As cosmogonias são relatos mitológicos que tratam da origem do universo e dos elementos básicos que o compõem, como a terra, o fogo, a água e o ar. Na mitologia grega, por exemplo, temos a cosmogonia de Hesíodo, presente em sua obra Teogonia, que relata a origem do universo e dos primeiros deuses.

Já as teogonias são relatos mitológicos que tratam da origem e da genealogia dos deuses, ou seja, a maneira como eles foram criados e como se relacionam entre si. Na mitologia grega, temos a Teogonia de Hesíodo, que descreve a origem dos principais deuses e suas relações familiares.

Portanto, os relatos mitológicos sobre a origem do cosmo e dos deuses são as cosmogonias e as teogonias, respectivamente. A alternativa correta é a b) origem do cosmo e dos deuses.

21. De fato, é no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se.

Essa frase de Vernant é uma síntese de sua tese, segundo a qual

A) a racionalidade, da forma que a conhecemos, só existe a partir da filosofia política de Platão.

B) o surgimento da filosofia tem profunda conexão com o desenvolvimento da vida pública das cidades gregas.

C) a preocupação com a ciência política é o ponto em comum entre as doutrinas pré-socráticas.

D) a democracia ateniense surge como produto da ética e da filosofia política dos séculos VII e VI a. C.

E) o desenvolvimento da Razão se deve ao intenso envolvimento político dos filósofos do período helenístico.

A citação de Vernant sugere que a razão grega se expressou primeiramente no plano político, ou seja, foi na esfera da vida pública que a razão começou a se desenvolver e se constituir. Isso está em linha com a tese de Vernant de que o surgimento da filosofia na Grécia está intimamente ligado ao desenvolvimento da vida política das cidades gregas, em particular, à preocupação com questões éticas e políticas. Vernant argumenta que a filosofia surgiu como uma resposta às questões práticas e políticas que os gregos enfrentavam em suas cidades, e que essa preocupação com questões políticas foi um dos motores do desenvolvimento da racionalidade na Grécia. Portanto, a resposta correta é a opção B.

22. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e

formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce:

- a) após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- b) das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- c) da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.
- d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.**

A citação de Vernant sugere que a filosofia nasce da experiência política grega de debate e argumentação, que põe em crise as representações míticas. Segundo Vernant, a experiência social na Grécia só pôde se tornar objeto de uma reflexão positiva porque havia um debate público de argumentos na cidade. Esse debate permitiu que os primeiros sábios questionassem a ordem humana e buscassem defini-la em si mesma, aplicando-lhe a norma do número e da medida. Isso colocou em crise as representações míticas tradicionais e abriu espaço para o surgimento da filosofia.

A opção a está incorreta porque, embora a filosofia represente uma ruptura com as ideias mitológicas, há uma linha de continuidade entre elas, uma vez que muitos conceitos e temas filosóficos foram herdados das tradições mitológicas. A opção b está incorreta porque embora as representações cosmológicas jônicas tenham contribuído para o desenvolvimento da filosofia, elas não são a única fonte de inspiração. A opção c está incorreta porque, embora a experiência do espanto seja uma das características da filosofia grega, ela não é a única explicação para o surgimento da filosofia. A opção correta é a d, que destaca a importância da experiência política de debate e argumentação na cidade grega.

23. Atente para a seguinte passagem, que trata do alvorecer da filosofia: “A derrocada do sistema micênico ultrapassa, largamente, em suas

consequências, o domínio da história política e social. Ela repercute no próprio homem grego; modifica seu universo espiritual, transforma algumas de suas atitudes psicológicas. A Grécia se reconhece numa certa forma de vida social, num tipo de reflexão que definem a seus próprios olhos sua originalidade, sua superioridade sobre o mundo bárbaro: no lugar do Rei cuja onipotência se exerce sem controle, sem limite, no recesso de seu palácio, a vida política grega pretende ser o objeto de um debate público, em plena luz do Sol, na Ágora, da parte de cidadãos definidos como iguais e de quem o Estado é a questão comum; no lugar das antigas cosmogonias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo procura estabelecer a ordem do mundo em relações de simetria, de equilíbrio, de igualdade entre os diversos elementos que compõem o cosmos”.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p.6/adaptado.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que:

- a) a filosofia decorre fundamentalmente de um longo processo de evolução dos mitos antigos, não havendo relação direta entre seu desenvolvimento e o processo social e político dos povos que deram origem à civilização grega.
- b) o poder despótico, característico dos povos da antiguidade, consolidou de forma gradual e constante o surgimento de movimentos sociais de contestação na Grécia antiga, o que foi fundamental para o surgimento da razão filosófica, no período clássico.
- c) a mudança de pensamento do povo grego e originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania.**
- d) não há diferenças significativas entre o sistema de organização social dos povos que viveram na Grécia micênica e os processos sociais que vigoraram nos períodos subsequentes, seja no período homérico, seja nos períodos arcaico e período clássico.

A passagem do texto de Vernant aponta para a relação entre o desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia e a transformação da vida política, social e psicológica do povo grego. Segundo o autor, a derrocada do sistema micênico teve consequências que ultrapassaram o âmbito político e social, atingindo o universo espiritual do homem grego e transformando suas atitudes psicológicas. A partir desse contexto, a Grécia se reconheceu numa certa forma de vida social, num tipo de reflexão que definiram a seus próprios olhos sua originalidade e superioridade sobre o mundo bárbaro. Essa nova forma de vida social era marcada pela busca de um debate público, em plena luz do sol, na Ágora, por

cidadãos definidos como iguais e para quem o Estado era a questão comum. Em lugar das antigas cosmogonias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo buscava estabelecer a ordem do mundo em relações de simetria, equilíbrio e igualdade entre os diversos elementos que compõem o cosmos. Dessa forma, a mudança de pensamento do povo grego e a originalidade de sua reflexão sobre o cosmo se relacionam às transformações da vida política grega, na qual o debate público por parte de cidadãos iguais substituiu a onipotência do poder real ancorada em mitos de soberania. Portanto, a alternativa correta é a letra c.

24. Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de pólis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da pólis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. A cidade-Estado, ou pólis, foi o ambiente em que a filosofia surgiu na Grécia Clássica. A troca de opiniões e a argumentação eram fundamentais na vida política e pública da pólis, e a filosofia se desenvolveu nesse contexto.

II. Correta. Uma das características da filosofia grega era a busca por explicações racionais e universais, que transcendessem as aparências sensíveis e se voltassem para questões do espírito e da natureza.

III. Incorreta. Ao contrário do que afirma a afirmativa, o discurso filosófico na Grécia Clássica era dirigido a um público amplo e variado, composto por discípulos, interessados e curiosos. A filosofia era parte integrante da vida pública da pólis.

IV. Incorreta. O discurso da filosofia na Grécia Clássica não se restringia ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e políticos. A filosofia buscava a verdade e a sabedoria, não apenas a persuasão política. Além disso, os filósofos muitas vezes criticavam a retórica e a persuasão política em seus escritos.

25. Leia a seguinte passagem, que relaciona o regramento democrático ao desenvolvimento de uma prática social baseada na razão:

“A democracia representa exatamente a possibilidade de se resolverem, através do entendimento mútuo, e de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes em nome de um interesse comum. As decisões serão tomadas por consenso, o que acarreta persuadir, convencer, justificar, explicar. Anteriormente, havia a imposição, a violência, a obediência. A linguagem, o diálogo e a discussão rompem com a violência na medida em que todos os falantes têm, no diálogo, os mesmos direitos (*isegoria*): interrogar, questionar, contra-argumentar. A razão se sobrepõe à força”.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1998. Adaptado.

Considerando a passagem acima, analise as seguintes afirmações:

I. O surgimento de todas as formas de manifestação cultural, entre elas a filosofia, a arte e a narrativa histórica deve ser entendido a partir do contexto social e histórico no qual determinada sociedade está imersa.

II. O alvorecer da filosofia, no mundo antigo, teve como motivação o desenvolvimento de uma vida social democrática, mais voltada à harmonia e conciliação de interesses diversos, o que requeria o uso do argumento racional.

III. O processo democrático na Grécia antiga inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos e isso se refletiu no surgimento de um pensamento racional que, embora fosse inovador, continuava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade.

É correto o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

A afirmativa I é verdadeira, pois todas as formas de manifestação cultural estão enraizadas em contextos sociais e históricos específicos, sendo influenciadas pelos valores, crenças, costumes e práticas da época em que foram produzidas. A filosofia, a arte e a narrativa histórica não são exceções, elas também são

influenciadas pelas condições sociais, políticas e econômicas em que foram produzidas.

A afirmativa II é verdadeira, pois o alvorecer da filosofia no mundo antigo foi influenciado pela busca por uma vida social mais democrática e voltada para a conciliação de interesses diversos. Essa busca requeria o uso da argumentação racional, a fim de persuadir, convencer, justificar e explicar argumentos e opiniões divergentes. Dessa forma, a filosofia, enquanto prática social, contribuiu para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

A afirmativa III é falsa, pois o processo democrático na Grécia antiga não inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos, mas sim o direito de participação política e a igualdade perante a lei. Além disso, a afirmação de que o pensamento racional surgido nesse contexto era prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade é questionável, já que a filosofia, enquanto prática social, contribuiu para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

26. “Somos amantes da beleza sem extravagâncias e amantes da filosofia sem indolência. Usamos a riqueza mais como uma oportunidade para agir que como um motivo de vanglória; entre nós não há vergonha na pobreza, mas a maior vergonha é não fazer o possível para evitá-la. Ver-se-á em uma mesma pessoa ao mesmo tempo o interesse em atividades privadas e públicas, e em outros entre nós que dão atenção principalmente aos negócios não se verá falta de discernimento em assuntos políticos, pois olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação”.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*, Livro II, 40. Trad. de Mario da Gama Kury. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

Considerando as teses sobre o surgimento da filosofia na Grécia, essa passagem do famoso discurso do legislador ateniense Péricles, no segundo ano da Guerra do Peloponeso, apresenta elementos que nos remetem à tese de:

a) John Burnet (1863-1928), para quem a filosofia nasce em completa ruptura com o pensamento tradicional grego, pois teria surgido nas novas cidades gregas na Costa da Ásia Menor – a Jônia.

b) Jean-Pierre Vernant (1914-2007), que defende a relação entre o debate público, os discursos argumentativos na pólis grega e a elaboração da linguagem argumentativa na filosofia.

c) Francis Cornford (1874-1943), de que há uma continuidade entre as representações religiosas tradicionais, transmitidas pela poesia grega e pelos rituais, e a primeira filosofia grega, na Jônia.

d) Rodolfo Mondolfo (1877-1976), que situa exclusivamente no ato psíquico-intelectual da maravilha, no sentido do espanto, a causa e o início da filosofia como investigação sobre os fenômenos da natureza.

A passagem do discurso de Péricles apresenta elementos que remetem à tese de Jean-Pierre Vernant (1914-2007), que defende a relação entre o debate público, os discursos argumentativos na pólis grega e a elaboração da linguagem argumentativa na filosofia. Péricles destaca a importância do debate público na vida política de Atenas, afirmando que os cidadãos atenienses decidem as questões públicas por si mesmos, ou pelo menos se esforçam por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação. Essa relação entre debate público e elaboração da linguagem argumentativa na filosofia é uma das teses centrais de Jean-Pierre Vernant.

27. “A solidariedade que constatamos entre o nascimento do filósofo e o aparecimento do cidadão não é para nos surpreender. Na verdade, a cidade realiza no plano das formas sociais esta separação da natureza e da sociedade que pressupõe, no plano das formas mentais, o exercício de um pensamento racional. Com a Cidade, a ordem política destacou a organização cósmica; aparece como uma instituição humana que é o objeto de uma indagação inquieta, de uma discussão apaixonada. Nesse debate, que não é somente teórico, mas no qual se afronta a violência de grupos inimigos, a filosofia nascente intervém com plena competência.”

VERNANT, Jean-Pierre. As origens da filosofia. In: *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 365.

Segundo essa célebre passagem, Jean-Pierre Vernant considera que o surgimento da Filosofia se deve

a) à emergência de um pensamento racional, próprio à separação entre natureza e sociedade humana e, nesta, aos debates da Cidade grega.

b) à separação entre os homens e a Cidade grega, devido à violência dos debates políticos, o que levou o filósofo a retirar-se da Cidade.

c) à identidade entre a Cidade e a natureza, que fez os homens saberem-se parte dela e, portanto, a

debaterem na Cidade sobre a organização do cosmo.

d) ao abandono da prática dos discursos e dos argumentos, o que levou a filosofia a ser a única atividade discursiva argumentativa na Cidade grega.

Jean-Pierre Vernant, na passagem citada, defende que o surgimento da Filosofia se deve à emergência de um pensamento racional que se destaca da organização cósmica e passa a indagar a ordem política da Cidade grega, que é vista como uma instituição humana objeto de discussão apaixonada e intervenção competente da filosofia nascente. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

28. Leia a seguinte passagem, que descreve algumas das características da polis grega:

“O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego um acontecimento decisivo. O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Uma segunda característica é o cunho da plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social”.

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P.34-35/adaptado.

Sobre a relação entre o aparecimento da polis grega e o nascimento do pensamento filosófico, é correto afirmar que

a) não há relação alguma, pois a filosofia surgiu nas colônias gregas, longe da estrutura da polis.

b) a relação é direta, pois a polis incentivou o debate público, campo fértil para a filosofia.

c) suspeita-se que possa haver alguma relação, mas esta nunca foi comprovada historicamente.

d) a polis grega tinha raízes na realeza micênica, cuja estrutura centralizada inibia o pensar livre.

A passagem apresentada destaca a preeminência da palavra na polis grega e a plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social, o que cria um ambiente propício para o debate e para o surgimento do pensamento filosófico.

29. No período clássico, nenhum dos gregos – sejam eles historiadores ou filósofos – registra uma suposta derivação oriental da Filosofia. De fato, a partir do momento em que nasce, ela representa uma nova forma de expressão espiritual, com elementos e inflexão únicos.

Sobre o nascimento da filosofia na Grécia e sua relação com o mito, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Já em seu início, a filosofia pretende explicar a totalidade das coisas, sem exclusão de partes ou

momentos, tal como registrado na investigação de Tales, que buscou o princípio de tudo o que existe.

b) A filosofia pretende ser, já em seu início, explicação puramente racional do(s) objeto(s) de sua investigação. Vale aqui o argumento lógico, a motivação razoável, o logos.

c) Os deuses das narrativas antropomórficas são representações, em plano religioso, dos princípios da filosofia naturalística, dispostos, segundo metodologia comum, à razão e ao mito.

d) A filosofia é busca pela verdade segundo impostação teórica, livre de qualquer submissão de natureza pragmática ou de vantagem prática, exercício de pura contemplação.

Os deuses das narrativas antropomórficas não são representações dos princípios da filosofia naturalística, pois estes deuses têm características humanas e muitas vezes agem de forma imprevisível e arbitrária, o que é diferente da busca pela compreensão racional e sistemática da natureza proposta pela filosofia. Além disso, embora haja influência de narrativas míticas em alguns filósofos, como em Platão, não se pode afirmar que os deuses são representações dos princípios filosóficos.

30. De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores [...].

ARISTÓTELES. Metafísica, v. I. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 11 [982b].

Admiração ou espanto, essa é a atitude que Aristóteles considerava como o princípio do filosofar. Assinale a alternativa que justifica o raciocínio do filósofo grego.

a) O espanto é a atitude de êxtase em face da revelação da verdade eterna assinalada por um saber divino que abarca toda a realidade, pois dispensa qualquer uso do pensamento ou da experiência guiada pelo pensamento.

b) O espanto causa perplexidade em quem se depara com algo desconhecido e assim se sente impelido a querer saber; essa atitude é própria do filosofar, por isso, agora como na origem, o que motiva os homens é a libertação da ignorância.

c) O espanto reforça a ignorância humana, pois tudo que existe possui uma ordem imutável e eterna, e quem se submeter cegamente aos designios do desconhecido, apesar de abdicar de sua liberdade, terá na ignorância o seu maior bem.

d) O espantoso, para Aristóteles, era constatar, na cultura grega, que os homens diante da menor dificuldade eram incapazes de pensar que este

mundo é uma ilusão; o mundo verdadeiro está além do sensível e só pode ser contemplado.

Aristóteles acreditava que a filosofia surge a partir da admiração ou espanto diante das coisas do mundo, que leva o ser humano a questionar e buscar respostas, a fim de compreender melhor a realidade e se libertar da ignorância. Essa atitude, segundo Aristóteles, é própria do filosofar e é o que motiva os homens a filosofar, agora como na origem.

31. Há [...] algo de fundamentalmente novo na maneira como os gregos puseram a serviço do seu problema último — da origem e essência das coisas — as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.

(JAEGER, 1995, p. 197).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia Antiga, é correto afirmar:

- A) A filosofia, em que pese ser considerada como criação dos gregos, originou-se no Oriente, sob o influxo da religião e, apenas posteriormente, alcançou a Grécia.
- B) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, tendo sido uma nova forma de pensamento plenamente racional, desde a sua origem.
- C) A filosofia e o mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- D) A filosofia, apesar de ser pensamento racional, desvinculou-se dos mitos de forma gradual.**
- E) O mito busca respostas para problemas que são objeto da pesquisa filosófica e, nesse aspecto, é considerado parte integrante da filosofia.

A filosofia, apesar de ser pensamento racional, desvinculou-se dos mitos de forma gradual. O texto menciona que os gregos "submeteram ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível". Ou seja, a filosofia grega não rejeitou completamente os mitos, mas os reinterpretou e submeteu a um pensamento racional. A desvinculação dos mitos ocorreu de forma gradual, à medida que a filosofia evoluiu e aprimorou seus métodos de investigação.

32. No período arcaico (séculos VIII a VI a.C.), na Grécia antiga, alguns fatos contribuíram para o processo de ruptura com o pensamento mítico e a emergência do pensamento filosófico.

Com base nessa informação, a alternativa que contém alguns desses fatos é a

- A) A invasão dórica; o apogeu do escravismo; as guerras púnicas.
- B) A invasão da Grécia pelos bárbaros; a lei escrita; a guerra de Troia.
- C) Os pensamentos dos sofistas; a invenção da moeda; a conquista de Troia.
- D) A fundação da Pólis (cidade-estado); os poemas de Homero; as guerras médicas.
- E) A invenção da escrita e da moeda; a lei escrita; a fundação da Pólis (cidade-estado).**

Esses foram alguns dos principais fatores que contribuíram para a emergência do pensamento filosófico na Grécia antiga, uma vez que a escrita e a moeda permitiram um desenvolvimento econômico e social que abriu caminho para novas formas de pensamento, enquanto a lei escrita e a fundação das cidades-estado ajudaram a consolidar uma nova forma de organização política e social que favoreceu a reflexão filosófica.

33. A geração da ordem do mundo, na Grécia Arcaica, é apresentada por mitos que narram a genealogia e a ação de seres sobrenaturais. A filosofia da escola jônica caracteriza-se por explicar a origem do cosmos, recorrendo a elementos ou a processos encontrados na natureza.

Sobre esses aspectos da cultura grega antiga, é correto afirmar:

- A) A transformação de uma representação predominantemente mítica do mundo, para uma concepção filosófica, expressa, entre os séculos VIII e VI a.C., na antiga Grécia, uma mudança estrutural na sociedade.**
- B) Homero foi o primeiro historiador grego e, nas suas obras, a *Iliada* e a *Odisséia*, ele descreve o comportamento de homens heroicos, em cujas ações os componentes mitológicos inexistem.
- C) Os filósofos da escola jônica realizaram uma ruptura definitiva entre a mitologia e a filosofia e, a partir de então, é impossível encontrar, no pensamento filosófico, a presença de mitos.
- D) O mito é incapaz de instituir uma realidade social, pois seu caráter fantasioso não passa qualquer credibilidade para seus ouvintes.
- E) O mito consiste em uma história religiosa, revelada por autoridades supostamente indiscutíveis.

Essa afirmação está de acordo com o processo histórico que ocorreu na Grécia arcaica, em que a

emergência do pensamento filosófico, que buscava explicar a origem e a ordem do mundo a partir de elementos naturais e não sobrenaturais, representou uma mudança significativa na forma como a sociedade grega compreendia e explicava o mundo à sua volta. Essa transformação foi uma das principais características do período arcaico e contribuiu para o desenvolvimento da cultura grega. As demais alternativas apresentam afirmações incorretas ou incompletas.

34. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() Os historiadores da Filosofia dizem que ela possui data e local de nascimento: final do século VI antes de Cristo, nas colônias gregas da Ásia Menor (particularmente as que formavam uma região denominada de Jônia), na cidade de Mileto. E o primeiro filósofo foi Tales de Mileto.

() A Filosofia possui um conteúdo preciso ao nascer: é uma *cosmologia*, isto é, nasce como conhecimento racional da ordem do mundo ou da Natureza.

() A origem oriental (egípcia, persa, caldeia e babilônica) da Filosofia ainda é, atualmente, a tese mais aceita entre os historiadores da filosofia.

() A tese mais aceita entre os estudiosos da Filosofia é, ainda hoje, aquela que a concebe como sendo um “milagre grego”, isto é, somente os gregos, povo excepcional, poderiam ter sido capazes de criar a Filosofia, como foram os únicos a criar as ciências e a dar às artes uma elevação que nenhum outro povo conseguiu, nem antes e nem depois deles.

A) V – V – V – F.

B) F – F – V – F.

C) F – V – V – F.

D) V – V – F – V.

E) V – V – F – F.

A primeira afirmação é verdadeira, pois a filosofia nasceu na Grécia, no final do século VI a.C., nas colônias gregas da Ásia Menor, e Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo.

A segunda afirmação é falsa, pois a filosofia não possuía um conteúdo preciso ao nascer, mas sim uma preocupação com a busca do conhecimento racional e crítico acerca da realidade.

A terceira afirmação é falsa, pois a tese mais aceita atualmente é que a filosofia nasceu na Grécia e foi influenciada por algumas tradições orientais, mas não teve sua origem diretamente nessas tradições.

A quarta afirmação é falsa, pois a ideia de um “milagre grego” que atribui apenas aos gregos a capacidade de criar a filosofia é considerada ultrapassada pelos historiadores da filosofia.

35. “A filosofia surgiu gradualmente a partir da superação dos mitos, rompendo em parte com a teodiceia. Outras civilizações apresentaram alguma forma de pensamento filosófico, contudo, sempre ligado a tradição religiosa. A filosofia, por sua vez, abandona e supera a crença mítica e abraça a razão e a lógica como pressupostos básicos para o pensar”. (E. C. Santos & O. Cardoso)

Assinale a alternativa que NAO descreve um fator que propiciou o surgimento da Filosofia na Grécia no século VI a.C.

A) A vivência do espaço público e o uso do discurso como instrumento de cidadania.

B) A unificação e a centralização do Estado grego, com o enfraquecimento das Cidades-Estado.

C) A superação da visão mitológica de mundo, seja por sua racionalização, seja por sua substituição.

D) A ideia de um Cosmo regido por regras e leis universais.

E) A valorização da razão como um pensar metódico e sistemático, sujeito a regras e leis universais.

Na verdade, o surgimento da Filosofia na Grécia no século VI a.C. foi propiciado por vários fatores, como a vivência do espaço público e o uso do discurso como instrumento de cidadania, a superação da visão mitológica de mundo, a ideia de um Cosmo regido por regras e leis universais e a valorização da razão como um pensar metódico e sistemático, sujeito a regras e leis universais. Não há, porém, relação direta entre o surgimento da Filosofia e a unificação e a centralização do Estado grego.

36. Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (pólis). A pólis grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da pólis que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate engendra a *política*, libertando o homem dos exclusivos designios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.

B) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.

C) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.

D) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.

E) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

Esta afirmação está incorreta. O surgimento da Filosofia na Grécia está relacionado ao contexto histórico, político e cultural da época, especialmente a partir da emergência da cidade-estado (pólis) grega, que propiciou o surgimento da política e da autonomia do pensamento e da argumentação por meio do debate público. O surgimento da Filosofia também está relacionado ao processo de superação dos mitos e da busca por explicações racionais e universais para o mundo e o homem. Portanto, a Filosofia não surgiu de forma inesperada e isolada, mas como resultado de uma série de transformações históricas e culturais que ocorreram na Grécia antiga.

37. “E no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em formulas acessíveis a sua inteligência, aplicá-la a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, e INCORRETO afirmar que

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de

pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em formulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Não é correto afirmar que a discussão racional dos sábios gregos causou o abandono do mito e da religião na Grécia. Embora a filosofia tenha questionado e criticado as narrativas mitológicas, muitos filósofos continuaram a reconhecer a importância dos mitos como formas de expressão simbólica e poética.

38. “A proposição de Tales de que a água é o absoluto ou, como diziam os antigos, o princípio, é filosófica: com ela, a filosofia começa porque, através dela, chega à consciência de que o um é a essência, o verdadeiro, o único que é em si e para si. Começa aqui um distanciar-se daquilo que é em nossa percepção sensível; um afastar-se deste ente imediato - um recuar diante dele. Os gregos consideraram o sol, as montanhas, os rios, etc., como forças autônomas, honrando-os como deuses, elevados pela fantasia a seres ativos, móveis, conscientes, dotados de vontade. Isto gera em nós a representação da pura criação pela fantasia — animação infinita e universal, figuração, sem unidade simples. Com essa proposição está aquietada a imaginação selvagem, infinitamente colorida, de Homero; dissociar-se de uma infinidade de princípios, toda esta representação de que um objeto singular é algo que verdadeiramente subsiste para si, que é uma força para si, autônoma e acima das outras, é sobressumida e assim está posto que só há um universal, o

universal ser em si e para si, a intuição simples e sem fantasia, o pensamento de que apenas um é. Este universal está, ao mesmo tempo, em relação com o singular, com a aparição, com a existência do mundo.”

Hegel

“Não se trata de contrapor os gregos aos outros povos, como se fossem destituídos de racionalidade. Mas diante do real, os gregos não se limitaram a uma atividade prática ou a um comportamento religioso; ao lado disso, souberam assumir um comportamento propriamente filosófico: a pergunta filosófica exige uma postura mais puramente intelectual.”

Gerd A. Bornheim

Considerando os textos acima, que tratam do surgimento da filosofia e do primeiro filósofo grego, Tales de Mileto, é CORRETO afirmar que

A) a proposição de Tales é filosófica, mas não constitui uma resposta racional que pretende organizar o mundo para além da ordem mitológica ou do ente imediato.

B) ao afirmar que a água é o princípio de tudo, Tales institui mais uma perspectiva para o mito, mas agora como uma verdade sobre o que é a realidade.

C) o advento da filosofia não distingue os gregos de seus contemporâneos ou daqueles que os antecederam, apenas acrescenta uma nova noção, a noção de ser, à história da cultura.

D) a representação que temos do mundo, formada pela fantasia e pelo mito, guia a razão à essência do real e motiva os primeiros filósofos em suas reflexões.

E) a filosofia, ao surgir, impulsiona a razão a se perguntar se aquilo que observamos através de nossa percepção sensível constitui a verdadeira essência da realidade.

A partir dos textos apresentados, é correto afirmar que a opção correta é a letra E) a filosofia, ao surgir, impulsiona a razão a se perguntar se aquilo que observamos através de nossa percepção sensível constitui a verdadeira essência da realidade. Os textos enfatizam que o surgimento da filosofia está ligado a uma postura mais puramente intelectual e reflexiva diante da realidade, que busca compreender a essência das coisas além da ordem mitológica e da percepção sensível imediata. Além disso, a proposição de Tales de que a água é o princípio de tudo é apresentada como uma proposição filosófica que leva à consciência de que o um é a essência verdadeira e única em si e para si, o que indica uma reflexão sobre a natureza da realidade para além da aparência imediata.

39. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicá-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

a) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

b) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

c) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

d) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

e) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Não é correto afirmar que a discussão racional dos sábios gregos causou o abandono do mito e da religião na Grécia. Embora a filosofia tenha questionado e criticado as narrativas mitológicas, muitos filósofos continuaram a reconhecer a

importância dos mitos como formas de expressão simbólica e poética.

40. Nas práticas arcaicas, o discurso não constata o real, ele performativamente o faz ser. (...) No discurso “racional” diz-se que as coisas são tais; logo, diz-se a verdade: subordina-se a verdade ao real que ela enuncia. (...) A passagem às práticas racionais de veridicidade pode, portanto, ser descrita como uma inversão: da autoridade do mestre como abonador da realidade daquilo que ele fala à autoridade da realidade como abonadora da veridicidade do que diz o locutor.

No texto supracitado, Francis Wolff aponta uma das várias diferenças fundamentais entre o discurso racional e o discurso arcaico ou mítico. A partir dele, é correto dizer que no discurso

- A) racional a verdade e a realidade estão subordinadas a seu enunciador.
- B) mítico a verdade impõe-se a partir da realidade das coisas, a despeito do mestre que o profere.
- C) racional a verdade depende de práticas rituais que instituem a própria realidade.
- D) racional a realidade é instituída performativamente pelo locutor.
- E) racional a verdade é subordinada à realidade das coisas que se busca descrever.**

No discurso racional, a verdade é subordinada à realidade das coisas que se busca descrever, enquanto que no discurso arcaico ou mítico, o discurso performativo cria a realidade que é descrita. O autor do texto aponta que a passagem do discurso arcaico para o racional é marcada por uma inversão na qual a autoridade do mestre como abonador da realidade é substituída pela autoridade da realidade como abonadora da veridicidade do discurso. Ou seja, no discurso racional, a verdade é verificada pela correspondência entre o que é dito e a realidade das coisas.

41. A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e

culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

A atividade comercial e as viagens foram fundamentais para o contato dos gregos com outras culturas e povos, o que possibilitou a troca de informações e a assimilação de novos conhecimentos. Essa interação cultural foi um dos fatores que contribuiu para o surgimento do pensamento racional e para a superação do pensamento mítico na Grécia antiga.

3. PRÉ-SOCRÁTICOS

42. De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

(Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.**
- c) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

d) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

e) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

O texto destaca que a grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada, mas sim como ocorriam as transformações na natureza. Eles buscavam compreender a causa por trás dessas transformações e descobrir leis naturais que fossem eternas. Essa busca por uma substância básica ou princípio originário comum a todas as coisas é uma característica marcante dos filósofos pré-socráticos da natureza.

43. TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. **Historia da Filosofia Crista**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.

d) postulavam um princípio originário para o mundo.

e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

A tese de Anaxímenes afirma que o ar é o elemento originário do universo, e a partir dele outras coisas se originam por meio de transformações. Já Basílio Magno defende que Deus é o criador de todas as coisas e está no princípio do mundo e dos tempos. Ambas as teses têm em comum a fundamentação em uma explicação racional que postula um princípio originário para o mundo. Portanto, a alternativa correta é a letra d) postulavam um princípio originário para o mundo.

44. A conexão que Pitágoras estabeleceu entre a Música e a Matemática foi absorvida pelo espírito grego. Nessa fonte, alimentam-se novos conhecimentos normativos, que banham todos os domínios da existência entre os gregos. Um momento decisivo é a nova concepção da estrutura da música. A harmonia exprime a relação das partes com o todo. Está nela implícito o conceito matemático de proporção que o pensamento grego figura em forma geométrica e intuitiva. A harmonia do mundo é um conceito complexo em que estão compreendidas a representação da bela combinação dos sons no sentido musical e a do rigor do número, a regularidade geométrica e a articulação tectônica. A ideia grega de harmonia abrange a arquitetura, a poesia e a retórica, a religião e a ética.

(Adaptado de: JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.207.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia e dos primeiros filósofos, assinale a alternativa correta.

a) A concepção pitagórica de mundo permitiu que os gregos formassem a consciência de que, na ação prática dos cidadãos, existe uma norma do que é proporcional, que deve ser seguida também na esfera do direito.

b) A filosofia pitagórica do número corresponde à ideia de que os números exprimem relações concretas entre as coisas, o que possibilita dizer que os fenômenos naturais são reduzidos a relações quantitativas e calculáveis.

c) Inspirando-se nos estudos sobre a música e na observação da natureza, Pitágoras concluiu que há uma relação de proporção entre cosmos e música, qual seja, ambas são disformes e caóticas; essa ideia norteará a concepção pitagórica de ação humana.

d) O estudo das proporções em música verifica a existência de uma relação assimétrica entre o número de vibrações e o comprimento das cordas da lira; a partir disso, Pitágoras estabeleceu a ideia de assimetria geométrica rigorosa do cosmos.

e) Pitágoras compreendeu que a diversidade com que a natureza se manifesta permite inferir que a realidade última das coisas assenta-se na matéria sensível e no modo como as coisas se apresentam aos sentidos humanos.

O texto afirma que Pitágoras estabeleceu uma conexão entre a Música e a Matemática, e que a nova concepção da estrutura da música exprime a relação das partes com o todo, implicando o conceito matemático de proporção, que o pensamento grego figura em forma geométrica e intuitiva. Além disso, a ideia grega de harmonia abrange a arquitetura, a poesia e a retórica, a religião e a ética. Dessa forma, a concepção pitagórica de mundo influenciou a cultura grega, permitindo que os gregos formassem a consciência de que, na ação prática dos cidadãos, existe uma norma do que é proporcional, que deve ser seguida também na esfera do direito.

45. A dialética não é um mero método que organiza, mentalmente, na cabeça do filósofo, a realidade que lhe é exterior. Ao contrário, a dialética é, para autores como Hegel e Marx, a única forma de ler a realidade sem traí-la ou distorcê-la, pois é na própria realidade que se situam as contradições dialéticas. Ciente dessa compreensão assinale a opção que exprime corretamente essa identificação da contradição do real com a forma de pensar.

- a) O filósofo, ao olhar para o real, identifica-o como um mundo ausente de negações, fixo e imóvel, como o ser no poema de Parmênides.
- b) Como pensou Platão, o devir dos entes finitos lhes permite participar de ideias contraditórias, mas estas próprias ideias não devêm.
- c) Como pensou Heráclito, a própria realidade é repleta de mudanças e conflitualidades, o que faz com que o filósofo a pense mutável e contraditória.
- d) A realidade, como pensou Demócrito, é um turbilhão de átomos agregando-se e desagregando-se em uma queda perpétua no vazio.

A dialética consiste em identificar essas contradições e mudanças presentes na realidade e usá-las como instrumento para compreendê-la, sem distorcê-la ou traí-la. Para autores como Hegel e Marx, a dialética é um método de análise que permite compreender a realidade em sua complexidade e contradições, sem simplificá-la ou reduzi-la a uma visão unidimensional.

46. Os corcéis que me transportam, tanto quanto o ânimo me impele, conduzem-me, depois de me terem dirigido pelo caminho famoso da divindade [.

.] E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu: [. .] Vamos, vou dizer-te – e tu escuta e fixa o relato que ouviste – quais os únicos caminhos de investigação que há para pensar, um que é, que não é para não ser, é caminho de confiança (pois acompanha a realidade): o outro que não é, que tem de não ser, esse te indico ser caminho em tudo ignoto, pois não poderás conhecer o não-ser, não é possível, nem indicá-lo [. .] pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES. *Da Natureza*, frags. 1-3. Trad. José Trindade Santos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 13-15.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- a) **Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – o não ser.**
- b) A percepção sensorial nos possibilita conhecer as coisas como elas verdadeiramente são.
- c) O ser é mutável, eterno, divisível, móvel e, por isso, a razão consegue conhecê-lo e expressá-lo.
- d) A linguagem pode expressar tanto *o que é* como *o que não é*, pois ela obedece aos princípios de contradição e de identidade.
- e) *O ser é e o não ser não é* indica que a realidade sensível é passível de ser conhecida pela razão.

O trecho do fragmento de Parmênides que indica isso é: "pois o mesmo é pensar e ser". Segundo Parmênides, o ser é imutável, eterno, uno, imóvel e não divisível, e o não ser não é e não pode ser pensado ou conhecido, pois não existe. Portanto, só é possível falar e pensar sobre o ser. A percepção sensorial não é considerada por Parmênides como capaz de captar a verdadeira realidade, mas apenas a aparência das coisas que podem enganar os sentidos. A linguagem também é limitada, pois só pode expressar o que é.

47. TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se inserem no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.**
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

A teoria de Parmênides visava o imobilismo, enquanto a de Heráclito, o mobilismo. Daí, encontramos a contradição teórica. Ontologia é um estudo voltado para o “ser”, portanto, cada um dos filósofos pré-socráticos acima possui um posicionamento quanto ao papel do “ser” na natureza.

48. Em nós, manifesta-se sempre uma e a mesma coisa, vida e morte, vigília e sono, juventude e velhice. Pois a mudança de um dá o outro e reciprocamente.

Heráclito, fragmento 88. In: BORNHEIM, G. A. (Org.). Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Editora Cultrix, 1998. p. 41. Assinale a alternativa que explica o fragmento de Heráclito.

- a) A oposição é a afirmação da força irracional que sustenta o mundo e explica a constante mudança de tudo que existe.
- b) A oposição dos contrários nada mais é que o equilíbrio das forças, pois no mundo tudo é uno e constante, tudo mais é apenas ilusão.
- c) A mudança permite afirmar que a constância do mundo das ideias é a única realidade, na qual as essências determinam tudo.
- d) A oposição é a confirmação de que a realidade é o eterno fluxo de mudanças, e da tensão dos contrários nasce a harmonia e a unidade do mundo.**

Heráclito é o grande filósofo do mobilismo, autor que afirma que a realidade está em constante devir, termo que significa vir-a-ser. Desse modo, há um fluxo constante, representado pela imagem do homem que já não é o mesmo ao entrar pela segunda vez em um rio cujas águas já mudaram. Tal fluxo, para o autor, é causado pela luta entre polos opostos ou contrários, como a vida e a morte, a noite e o dia, o seco e o úmido. Tais forças não tendem a se equilibrar, o que resultaria no fim do conflito e do movimento, mas se alternam de forma harmoniosa formando a unidade do Cosmos. Isso é possível porque tudo é regulado pelo Logos, que é uma inteligência suprema responsável pelo fluxo da realidade. Como essa mesma inteligência é acessível à nossa mente atenta, desde que fuçamos dos enganos dos sentidos, é possível conhecer a realidade tal como é.

49. De um modo geral, o conceito de physis no mundo pré-socrático expressa um princípio de movimento por meio do qual tudo o que existe é gerado e se corrompe. A doutrina de Parmênides, no entanto, tal como relatada pela tradição, aboliu esse princípio e provocou, consequentemente, um sério conflito no debate filosófico posterior, em relação ao modo como conceber o ser.

Para Parmênides e seus discípulos:

- a) A imobilidade é o princípio do não-ser, na medida em que o movimento está em tudo o que existe.
- b) O movimento é princípio de mudança e a pressuposição de um não-ser.**
- c) Um Ser que jamais muda não existe e, portanto, é fruto de imaginação especulativa.
- d) O Ser existe como gerador do mundo físico, por isso a realidade empírica é puro ser, ainda que em movimento.

O conceito de physis entre os pré-socráticos expressa basicamente o princípio gerador, constituinte e ordenador de todas as coisas. Segundo Parmênides, este princípio é aquilo que racionalmente compreendemos ser sempre e nunca mutante, sendo o seu contrário justamente o não-ser. É uma tese difícil de apreendermos, como se pode observar no seguinte trecho do seu poema: “eu te direi, e tu, recebe a palavra que ouviste, os únicos caminhos de inquérito que são a pensar: o primeiro, que é; e, portanto, que não é não ser, de Persuasão, é caminho, pois à verdade acompanha. O outro, que não é; e, portanto, que é preciso não-ser. Eu te digo que este último é atalho de todo não crível, Pois nem conhecerias o que não é, nem o dirias...” (tradução de José Cavalcante de Souza, “Parmênides de Eléia”, in Os pré-socráticos, coleção Os Pensadores).

50. A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem, mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.) Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.

- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

Demócrito foi um filósofo da natureza defensor da teoria segundo a qual todas as coisas são formadas de átomos. É deles que surgem todas as coisas.

51. Em seu poema, Parmênides argumenta em favor do que parecem ser três vias ou caminhos de investigação. Deles, considerou apenas um absolutamente verdadeiro; outro, totalmente falso, e um terceiro, verossímil.

Sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O ser é a única coisa pensável e exprimível. Pensar é ser e o não-ser é absolutamente impensável.
- b) O ser de Parmênides possui sentido unívoco, isto é, assume, em sua formulação, o princípio da não contradição.
- c) O ser é ingênito, incorruptível, não tem passado nem futuro, é agora, imutável e imóvel.

d) O ser pode ser e não ser ao mesmo tempo em situações específicas, como no caso de manifestar-se fisicamente, em dimensão humana.

Parmênides é o fundador do princípio de identidade no ocidente, que afirma que aquilo que é deve ser sempre idêntico a si mesmo. Na verdade a reflexão realizada pelo autor versa sobre o que é assimilado pelos sentidos e o que é conhecido pela razão, diferenciando doxa (opinião) de aletheia (verdade). Em função disso, quando interpretamos literalmente o poema, chegamos características como eterno, imóvel, imutável. Ainda que interpretemos de forma mais flexível, o ser não pode ser e não ser idêntico a si mesmo.

52. A relação entre mito e filosofia é objeto de polêmica entre muitos estudiosos ainda hoje. Para alguns, a filosofia nasceu da ruptura com o pensamento mítico (teoria do “milagre grego”); para outros, houve uma continuidade entre mito e filosofia, ou seja, de alguma forma os mitos continuaram presentes – seja como forma, seja como conteúdo – no pensamento filosófico.

A partir destas informações, assinale a alternativa que NÃO contenha um exemplo de pensamento mítico no pensamento filosófico.

- a) Parmênides afirma: “Em primeiro lugar, criou (a divindade do nascimento ou do amor) entre todos os deuses, a Eros...”

- b) Platão propõe algumas teses como a teoria da reminiscência e a transmigração das almas.

- c) Heráclito afirma: “As almas aspiram o aroma do Hades”.

d) Aristóteles divide a ciência em três ramos: o teórico, o prático e o poético.

Aristóteles retoma a problemática do conhecimento e se preocupa em definir ciência como conhecimento verdadeiro, pelas causas, capaz de superar os enganos do mito e da opinião, por isto, rejeita, por exemplo, o mundo das ideias de Platão.

53. Sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, marque a alternativa INCORRETA.

a) Segundo Heráclito, a realidade do Ser é a imobilidade, uma vez que a luta entre os opostos neutraliza qualquer possibilidade de movimento.

- b) Heráclito concebe o mundo como um eterno devir, isto é, em estado de perene movimento. Nesse sentido, a imobilidade apresenta-se como uma ilusão.

- c) Para Heráclito, a guerra (pólemos) é o princípio regulador da harmonia do mundo.

- d) Segundo Heráclito, o um é múltiplo e o múltiplo é um.

As famosas frases de que “não podemos nos banhar duas vezes no mesmo rio” e de que “tudo flui” são expressões do pensamento de Heráclito a respeito da natureza como um eterno devir, como um fluxo perpétuo. Além disso, Heráclito considerava que a realidade corresponderia a uma harmonia de contrários que estariam em constante transformação. Ao analisarmos as alternativas, percebemos que a alternativa [A] está em contradição com este argumento, sendo, por isso, a única incorreta.

54. Na filosofia de Parmênides preludia-se o tema da ontologia. A experiência não lhe apresentava em nenhuma parte um ser tal como ele o pensava, mas, do fato que podia pensá-lo, ele concluía que ele precisava existir: uma conclusão que repousa sobre o pressuposto de que nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência. Segundo Parmênides, o elemento de nosso pensamento não está presente na intuição mas é trazido de outra parte, de um mundo extrassensível ao qual nós temos um acesso direto através do pensamento.

NIETZSCHE, Friedrich. A filosofia na época trágica dos gregos. Trad. Carlos A. R. de Moura. In Os pré-socráticos.

São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 151. Coleção Os Pensadores

Marque a alternativa INCORRETA.

- a) Para Parmênides, o Ser e a Verdade coincidem, porque é impossível a Verdade residir naquilo que Não-é: somente o Ser pode ser pensado e dito.
- b) Pode-se afirmar com segurança que Parmênides rejeita a experiência como fonte da verdade, pois, para ele, o Ser não pode ser percebido pelos sentidos.
- c) Parmênides é nitidamente um pensador empirista, pois afirma que a verdade só pode ser acessada por meio dos sentidos.**
- d) O pensamento, para Parmênides, é o meio adequado para se chegar à essência das coisas, ao Ser, porque os dados dos sentidos não são suficientes para apreender a essência.

“Nós temos um órgão de conhecimento que vai à essência das coisas e é independente da experiência”. Tal argumento é justamente o oposto de um pressuposto empirista. Sendo assim, se deduz facilmente que a alternativa [C] é a única incorreta.

55. Heráclito de Éfeso viveu entre os séculos VI e V a. C. e sua doutrina, apesar de criticada pela filosofia clássica, foi resgatada por Hegel, que recuperou sua importante contribuição para a Dialética. Os dois fragmentos a seguir nos apresentam este pensamento.

- “Este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez; sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, acendendo-se e apagando-se conforme a medida.” (fragmento 30).
- “Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água, e da água a alma.” (fragmento 36).

De acordo com o pensamento de Heráclito, marque a alternativa incorreta.

- a) As doutrinas de Heráclito e de Parmênides estão em perfeito acordo sobre a imutabilidade do ser.**
- b) Para Heráclito, a ideia de que “tudo flui” significa que nada permanece fixo e imóvel.
- c) Heráclito desenvolve a ideia da harmonia dos contrários, isto é, a permanente conciliação dos opostos.
- d) A expressão “devir” é adequada para compreendermos a doutrina de Heráclito.

Somente a alternativa [A] está incorreta. A filosofia de Heráclito se opunha à de Parmênides. Enquanto Heráclito pensava a vida como um devir, em constante transformação, Parmênides defendia a imutabilidade do ser.

56. A primeira escola filosófica grega é a de Mileto e seus principais representantes são Tales, Anaximandro e Anaxímenes. Esses filósofos são considerados monistas, pois propõem

- A) um único elemento como princípio original de tudo.**
- B) dois elementos principais como princípio original de tudo.
- C) três elementos como princípio original de tudo.
- D) quatro elementos principais como princípio original de tudo.
- E) vários elementos como princípio original de tudo.

Os filósofos pré-socráticos de Mileto foram os primeiros a tentar explicar a natureza do universo a partir de princípios racionais, ao invés de mitos e lendas. Todos os três filósofos são considerados monistas, pois acreditavam que a realidade era composta de um único elemento ou substância básica, que era o princípio original de tudo. Para Tales, esse elemento era a água; para Anaximandro, era o ápeiron (o ilimitado); e para Anaxímenes, era o ar.

57. “O número é a essência de todo o existente. Toda a harmonia do cosmo é justificada pelos números”.

Essa frase está relacionada a

- A) Leucipo.
- B) Sócrates.
- C) Pitágoras.**
- D) Aristóteles.
- E) Anaxímenes.

Essa frase é uma síntese da filosofia pitagórica, que acreditava que a realidade fundamental do universo era composta por números e que toda a existência era governada por leis numéricas. Pitágoras e seus seguidores consideravam a matemática como a chave para compreender a natureza e a harmonia do universo.

58. Leia o fragmento de autoria de Heráclito.

Deus é dia e noite, inverno e verão, guerra e paz, abundância e fome. Mas toma formas variadas assim como o fogo, quando misturado com essências, toma o nome segundo o perfume de cada uma delas.

BORNHEIM, G. (Org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1998, p. 40.

Conforme o exposto, “Deus”, no pensamento de Heráclito, significa:

- A) A unidade dos contrários.**
- B) O fundamento da religião monoteísta do período arcaico.
- C) Uma abstração para refutar o *logos*.
- D) A impossibilidade da harmonia no mundo.

Heráclito acreditava que a realidade fundamental do universo era o logos, que era a razão divina que governava todas as coisas. O logos era também a unidade dos contrários, como dia e noite, inverno e verão, guerra e paz, etc. Ele entendia que o universo era governado por uma dinâmica constante de conflitos e mudanças, e que a harmonia era alcançada através da tensão entre os opostos. O fragmento citado reflete essa visão, ao comparar Deus com o fogo, que toma formas variadas conforme as essências com as quais se mistura.

59. Leia o fragmento de um texto pré-socrático:

“Ainda outra coisa te direi. Não há nascimento para nenhuma das coisas mortais, como não há fim na morte funesta, mas somente composição e dissociação dos elementos compostos: nascimento não é mais do que um nome usado pelos homens”.

EMPÉDOCLES. *Apud* ARANHA/ MARTINS. *Filosofando:*

Introdução à Filosofia. 3ª Ed., São Paulo: Moderna, 2006 - p. 86.

A respeito da relação entre *mythos* e *logos* (razão) no início da filosofia grega, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. O fragmento acima denota a “luta de forças” opostas na massa dos membros humanos, que ora unem-se pelo *amor* – no início todos os membros que atingiram a corporeidade da vida florescente –, ora divididos pela força da *discórdia*, erram separados nas linhas da vida. Assim ocorre também com todos os outros seres na natureza.

II. A verdade filosófica apresenta-se no pensamento de Empédocles através de uma estrutura lógica muito distante da “verdade” expressa nos relatos míticos dos gregos arcaicos.

III. *Nascimento e morte*, no texto de Empédocles, são apresentados por meio de representações míticas que o filósofo retira de uma tradição religiosa presente ainda em seu tempo. Essas imagens, consequentemente, se transpõem, sem deixarem de ser místicas, em uma filosofia que quer captar a verdadeira essência da realidade física.

IV. O fragmento denota *continuidade* do pensamento mítico no início da filosofia, pois estão presentes ainda o uso de certas estruturas comuns de explicação.

a) Apenas II, III e IV estão corretas.

b) Apenas I, III e IV estão corretas.

c) Apenas I e II estão corretas.

d) Apenas I e IV estão corretas.

e) Apenas I, II e IV estão corretas.

O fragmento de Empédocles apresenta uma estrutura lógica que se distancia dos relatos míticos gregos, mas também faz uso de representações míticas para captar a essência da realidade física, o que é destacado na assertiva III. Além disso, o uso de certas estruturas comuns de explicação presentes

no pensamento mítico é evidenciado na assertiva IV. A assertiva I não é condizente com o fragmento em questão.

4. SOFISTAS

60. A palavra democracia originou-se na Grécia Antiga e ganhou conteúdo diferente a partir do século XIX. Ao contrário do seu significado contemporâneo, a democracia na Pólis grega:

a) era exercida pelos cidadãos de maneira indireta, considerando que estes escolhiam seus representantes políticos por intermédio de eleições periódicas e regulares.

b) pregava a igualdade de todas as camadas populares perante a lei, garantindo a todos o direito de tomar a palavra na Assembleia dos cidadãos reunida na praça da cidade.

c) evitava a participação dos militares e guerreiros, considerando-os incapazes para o exercício da livre discussão e para a tomada de decisões consensuais.

d) abrangia o conjunto da população da cidade, reconhecendo o direito de participação de camponeses e artesãos em assembleias plebeias livremente eleitas.

e) embora excluísse do gozo político mulheres, menores e estrangeiros e ainda convivessem com a escravidão, oferecia plenitude e isonomia a todos considerados cidadãos. Homens maiores de idade nascidos na cidade, filhos de pais atenienses, independente da posição social.

Na Grécia Antiga, a democracia não incluía todas as camadas da população, mas apenas os cidadãos livres, homens maiores de idade nascidos na cidade, filhos de pais atenienses. Mulheres, menores, estrangeiros e escravos eram excluídos do gozo político. No entanto, dentro do grupo dos cidadãos, havia plenitude e isonomia, ou seja, todos tinham igualdade perante a lei e o direito de participar das assembleias populares, tomar a palavra e votar nas decisões políticas. Não havia representantes eleitos, pois a democracia era direta, ou seja, as decisões eram tomadas pela própria Assembleia dos cidadãos reunida na praça da cidade.

61. Na Atenas do século V a.C., a sociedade experimentou, por um breve período de tempo, o regime democrático. A democracia grega possuía algumas características que a tornam diferente das democracias modernas, ainda que estas se inspirem nela para se constituírem.

São características da democracia ateniense, referentes ao período acima mencionado:

I. Na democracia ateniense, nem todos são cidadãos. Grande parcela da população (mulheres, crianças,

escravos e estrangeiros) não possui direitos políticos e é excluída da cidadania.

II. A democracia grega se constitui de forma representativa, como as modernas. O cidadão considerado mais sábio é escolhido para representar o povo e exerce o poder sobre os outros.

III. A democracia grega foi a única experiência histórica em que ocorre uma participação direta do cidadão. Essa participação consistia em longas assembleias nas quais eram tomadas as decisões, pelo voto, acerca das leis e projetos de interesse popular.

IV. A democracia grega, por ser representativa, tornou-se local de decisões que contemplavam somente o interesse dos grupos sociais dominantes. Nem todos os assuntos eram tratados nas assembleias populares, ficando a pauta restrita ao interesse de alguns grupos.

Assinale a alternativa correta.

a) As assertivas III e IV são corretas.

b) As assertivas I e III são corretas.

c) As assertivas I, II e IV são corretas.

d) Apenas a assertiva I está correta.

e) As assertivas II, III e IV estão corretas.

A assertiva I está correta, uma vez que a cidadania na democracia ateniense era restrita a homens livres, maiores de idade e nascidos em Atenas. Mulheres, crianças, escravos e estrangeiros não possuíam direitos políticos.

A assertiva II está incorreta, pois a democracia grega não era representativa como as democracias modernas. As decisões políticas eram tomadas em assembleias populares, nas quais os cidadãos podiam participar diretamente.

A assertiva III está correta, já que a democracia ateniense permitia a participação direta do cidadão nas assembleias populares, nas quais se discutiam e votavam as leis e os projetos de interesse popular.

A assertiva IV está incorreta, pois a democracia grega não era representativa e não se limitava ao interesse dos grupos sociais dominantes. As assembleias populares eram compostas por todos os cidadãos, que podiam discutir e votar em igualdade de condições.

62. No contexto da polis grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

A) direta.

B) sindical.

C) socialista.

D) corporativista.

E) representativa.

No contexto da Grécia Antiga, a prática democrática era direta, ou seja, a tomada de decisões políticas era realizada diretamente pelos cidadãos, que se reuniam na ágora para discutir e votar as leis e projetos de interesse comum. Não havia a figura do representante, como nas democracias representativas modernas, em que os cidadãos elegem seus representantes para tomar decisões em seu nome. Na democracia direta grega, os próprios cidadãos se reuniam em assembleias e tomavam as decisões de forma coletiva e direta. Esse modelo de prática democrática é diferente dos modelos sindical, socialista, corporativista, que possuem características específicas de representação e organização.

63. A questão da verdade é encarada pelos sofistas como

A) um a priori do espírito.

B) proveniente da divindade.

C) expressão de poder absoluto.

D) produção técnica da racionalidade.

E) expressão absoluta do conhecimento

Para os sofistas, a verdade não é algo absoluto ou divino, mas sim uma produção técnica da racionalidade humana. Eles acreditavam que a verdade era relativa e dependia do contexto, da perspectiva e dos interesses de quem a enunciava. Assim, a verdade não era algo fixo e imutável, mas sim algo que podia ser construído, negociado e transformado por meio da retórica e da argumentação. Esta visão relativista da verdade foi muito criticada pelos filósofos posteriores, que buscaram uma concepção mais objetiva e universal da verdade.

64. Os sofistas são conhecidos por serem os “antifilósofos”, os adversários preferidos dos primeiros filósofos gregos. Entre as acusações a eles endereçadas estava que “aboliram o critério, porque afirmam que todas as aparências e todas as opiniões são verdadeiras e que a verdade é algo relativo, pois que tudo o que é aparência ou opinião para um indivíduo existe [deste modo] para ele.”

(MARQUES, M. P. Os sofistas: o saber em questão. In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) *Filósofos na Sala de Aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 31).

Sobre a atitude filosófica dos sofistas, é **correto** afirmar que

01) os sofistas não desejam a busca da verdade, pois essa era uma tarefa dos filósofos.

02) os sofistas não negavam a verdade, apenas apontavam os problemas relativos à sua aquisição.

04) os sofistas apresentavam, com suas contraargumentações, problemas relevantes para os filósofos.

08) filósofos e sofistas perfazem duas personagens relevantes da filosofia na Grécia antiga.

16) os sofistas pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude.

A atitude filosófica dos sofistas pode ser resumida como uma abordagem crítica em relação à verdade, questionando a possibilidade de conhecê-la de forma absoluta e objetiva. Dessa forma, a afirmativa 01 está incorreta, já que os sofistas também buscavam a verdade, embora com uma abordagem diferente dos filósofos. A afirmativa 16 está incorreta, pois não há evidências de que os sofistas tivessem como objetivo desmascarar os filósofos. Já as afirmativas 02, 04 e 08 estão corretas, pois os sofistas apontavam os problemas relativos à aquisição da verdade, apresentavam contraargumentações relevantes para os filósofos e são personagens relevantes na história da filosofia na Grécia antiga. Portanto, a resposta correta é 02, 04, 08.

65. Observe a figura e responda à questão.



Figura 8: (Discóbolo de Míron. Original grego data de aprox. 450 a. C. Altura: 125 cm.)

A escultura Discóbolo de Míron, do século V a. C., expressa o ideal de homem na pólis ateniense. Com base nos valores deste ideal clássico, considere as afirmativas a seguir.

I. Ao cidadão, cabia tempo livre para se dedicar integralmente ao que era próprio do ser político,

como a especulação filosófica e a prática desportiva, visando à realização do humano.

II. Na pólis governada por juristas apoiados por atletas com poder de comando das tropas, o cidadão considerava a igualdade econômica como a realização do ser humano.

III. O cidadão era o elemento que integrava a pólis à natureza e tal integração era representada pela corpolatria e pelas atividades físicas impostas pelo Senado.

IV. O ideal do cidadão era expresso pela sua participação nas ações e decisões da pólis, o que incluía a busca da beleza e do equilíbrio entre as formas.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

b) Somente as afirmativas II e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

I. Ao cidadão, cabia tempo livre para se dedicar integralmente ao que era próprio do ser político, como a especulação filosófica e a prática desportiva, visando à realização do humano. (Correta)

II. Na pólis governada por juristas apoiados por atletas com poder de comando das tropas, o cidadão considerava a igualdade econômica como a realização do ser humano. (Incorreta - não era a igualdade econômica que era vista como realização do ser humano, mas sim a participação ativa na vida política da pólis)

III. O cidadão era o elemento que integrava a pólis à natureza e tal integração era representada pela corpolatria e pelas atividades físicas impostas pelo Senado. (Incorreta - embora as atividades físicas fossem valorizadas, não eram impostas pelo Senado e não eram vistas como uma forma de integração à natureza)

IV. O ideal do cidadão era expresso pela sua participação nas ações e decisões da pólis, o que incluía a busca da beleza e do equilíbrio entre as formas. (Correta)

Portanto, a alternativa correta é a letra A: Somente as afirmativas I e IV são corretas.

66. O homem é a medida de todas as coisas. Das coisas que são o que são e das coisas que não são o que não são. A frase acima é atribuída a Protágoras, um dos mais célebres sofistas. A partir dela deve-se inferir que um dos traços distintivos de sua filosofia é o

- A) positivismo.
- B) relativismo.**
- C) dogmatismo.
- D) humanismo.
- E) niilismo.

A frase "o homem é a medida de todas as coisas" de Protágoras é frequentemente associada ao relativismo, que é a ideia de que as verdades e valores dependem do ponto de vista de cada indivíduo ou grupo, e não são absolutos ou universais. Protágoras acreditava que todas as coisas são percebidas e interpretadas de maneira diferente por cada indivíduo, e que não há uma única verdade objetiva.

67. Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por muito tempo em Atenas, sendo atribuído à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: "O homem é a medida de todas as coisas". Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for **correto**.

01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.

02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.

04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.

08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.

16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

A afirmativa 08 é incorreta. A inversão copernicana é uma ideia atribuída a Nicolau Copérnico, no século XVI, e se refere à tese de que é a Terra que gira em torno do sol. Não há registro de que Protágoras tenha defendido essa ideia. Portanto, as assertivas corretas são: 01, 02, 04 e 16.

68. Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antífones, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender,

com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 2010.

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.

b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.

c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.

d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.

e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

O texto apresenta a característica dos sofistas de serem mestres da oratória que ensinavam técnicas persuasivas para defender tanto o pró quanto o contra, conforme o entendimento de cada um. Essa característica está associada ao relativismo, que é a ideia de que o conhecimento e a verdade são construídos socialmente e dependem do ponto de vista de cada indivíduo ou grupo. Portanto, a alternativa correta é a letra B.

5. SÓCRATES

69. O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

a) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.

b) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.

c) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.

d) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

É um tanto complicado dizer que Sócrates ministrava aulas com a finalidade de transmissão dos seus conhecimentos, pois como é sabido o filósofo se gabava de ser um parteiro de ideias (cf. Teeteto). Isso nos leva necessariamente à consideração de que o conhecimento era do interlocutor e o seu trabalho consistia em fazer isto ser concebido.

Esta afirmação: "a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia",

necessita de referência precisa, pois há uma mistura de termos antigos e modernos que cria um anacronismo inaceitável. Todavia, até onde conseguimos percebermos, a intenção da alternativa é ressaltar que os pré-socráticos mantinham pesquisas preocupadas com o conhecimento da natureza, enquanto Sócrates possuía como grande tema o conhecimento de si. Essa noção é parcialmente verdadeira, pois nem os pré-socráticos eram simplesmente preocupados com o “mundo objetivo”, nem Sócrates era simplesmente preocupado com o “mundo subjetivo”. A natureza, o cosmos, possui enorme importância para a filosofia desenvolvida por Platão; podemos observar isso na leitura da República (Livro VI, por exemplo).

70. Em um importante trecho da sua obra *Metafísica*, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos:

Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

Aristóteles. Metafísica, A6, 987b 1-3. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho supracitado, assinale a alternativa correta.

a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).

b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).

c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.

d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.

O método dialético de Sócrates levava, em linhas gerais, seus interlocutores a darem conta de si mesmos a ponto de muitas vezes Sócrates fingir

acolher como próprios os métodos do interlocutor, especialmente quando eram homens de cultura para assim, derrubá-los com a mesma lógica que lhes oferecia a fim de agarrá-los em contradição. Reconhecendo-se sempre ignorante – “só sei que nada sei” – fazia-se uma espécie de parteiro das almas trazendo sempre à luz aquilo que seus interlocutores não sabiam.

71. Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) contemplação da tradição mítica.

b) sustentação do método dialético.

c) relativização do saber verdadeiro.

d) valorização da argumentação retórica.

e) investigação dos fundamentos da natureza.

Sócrates foi um filósofo grego que costuma usar o método dialético para questionar seus interlocutores e fazer com que percebessem que na verdade não sabiam o que acreditavam saber. Método dialético, nesse caso, significa oposição, contradição de ideias e, a partir disso, a elaboração de novas ideias, mais sólidas que aquelas das quais se partiu.

72. O trecho seguinte, do diálogo platônico *Górgias*, refere-se ao modo de filosofar de Sócrates.

“Assim, Cálices, desmanchas o nosso convênio e te desqualificas para investigar comigo a verdade, se externares algo contra tua maneira de pensar.”

PLATÃO. *Górgias*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 198, 495a.

Marque a alternativa que expressa corretamente o procedimento filosófico empregado por Sócrates.

a) A base da filosofia socrática é a educação mediante os discursos políticos e jurídicos encenados nos tribunais atenienses. Sócrates parte das proposições dos adversários para encontrar um discurso oposto que seja retoricamente persuasivo.

b) A base da filosofia socrática é a procura da verdade acerca do conhecimento da Natureza e da maneira de pensar sobre os princípios racionais que governam o cosmos a partir do conhecimento acumulado pelos filósofos anteriores.

c) A base da filosofia socrática é a refutação, a partir de um convênio em busca da verdade, de todas as proposições de seus interlocutores com o intuito de demonstrar que o conhecimento das questões morais é impossível.

d) A base da filosofia socrática é a procura da perfeição da alma, mediante o exame de si mesmo e dos concidadãos, que é a condição da excelência moral. A refutação socrática é, sobretudo, um modo de testar a verdade da excelência da vida.

Sócrates nunca buscou um discurso retoricamente persuasivo. Pelo contrário, ele criticava a ação dos sofistas que assim agiam. Sua intenção era a busca da verdade, que ocorria mediante um método de refutação que passa pela ironia e pela maiêutica. De fato, pode-se dizer que ele testava a verdade da excelência da vida, examinando a si mesmo e os concidadãos, a fim de chegar à perfeição da alma.

73. Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Sócrates.

a) Sócrates estabelece uma ligação muito estreita entre o conhecimento da virtude e a ação humana, a ponto de sustentar que aquele que conhece o que é o correto não pode agir erroneamente, visto que o erro de conduta é fruto da ignorância sobre a verdade.

b) O fim último do método dialético socrático era a refutação do seu interlocutor. Assim sendo, é legítimo afirmar que o reconhecimento da própria ignorância equivale à constatação de que a verdade é relativa a cada indivíduo.

c) Sócrates é considerado um divisor de águas na Filosofia graças a sua teoria ética sobre a imobilidade do Ser. Por isso, sua missão sempre foi a investigação de um fundamento absoluto da moral.

d) Sócrates fazia uso de um método refutativo de investigação, o que significa que seu principal intento era levar o interlocutor à contradição, independentemente se o último estivesse ou não com a razão.

Sócrates estabelecia uma estreita relação entre o conhecimento da virtude e a ação humana, sustentando que aquele que conhece o que é correto não pode agir erroneamente, já que o erro de conduta é fruto da ignorância sobre a verdade. Essa ideia é expressa no famoso aforismo socrático: "Nenhum homem erra voluntariamente". A busca de Sócrates era por uma compreensão mais profunda da verdade e da virtude, e ele acreditava que esse conhecimento poderia ser alcançado por meio do diálogo e da reflexão crítica sobre as crenças e valores aceitos pela sociedade.

74. Sócrates, Giordano Bruno e Galileu foram pensadores que defenderam a liberdade de pensamento frente às restrições impostas pela tradição. Na Apologia de Sócrates, a acusação contra o filósofo é assim enunciada: Sócrates [...] é culpado de corromper os moços e não acreditar nos deuses que a cidade admite, além de aceitar divindades novas (24b-c).

Ao final do escrito de Platão, Sócrates diz aos juízes: Mas, está na hora de nos irmos: eu, para morrer; vós, para viver. A quem tocou a melhor parte, é o que nenhum de nós pode saber, exceto a divindade. (42a).

(PLATÃO. Apologia de Sócrates. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2001. p. 122-23; 147.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a disputa entre filosofia e tradição presente na condenação de Sócrates, assinale a alternativa correta.

a) O desprezo socrático pela vida, implícito na resignação à sua pena, é reforçado pelo reconhecimento da soberania do poder dos juízes.

b) A aceitação do veredito dos juízes que o condenaram à morte evidencia que Sócrates consentiu com os argumentos dos acusadores.

c) A acusação a Sócrates pauta-se na identificação da insuficiência dos seus argumentos, e a corrupção que provoca resulta das contradições do seu pensamento.

d) A crítica de Sócrates à tradição sustenta-se no repúdio às instituições que devem ser abandonadas em benefício da liberdade de pensamento.

e) A sentença de morte foi aceita por Sócrates porque morrer não é um mal em si e o livre pensar permite apreender essa verdade.

Tendo em vista a compreensão socrática a respeito da relação hierárquica entre o inteligível e o sensível, a morte do corpo não é vista como um mal pois, aquele que se aproximou do conhecimento da verdade, por meio da prática da virtude e da busca do auto-conhecimento, terá apreendido que a destruição da matéria não afeta o espírito. O pensamento permite a intelecção dessa verdade, instituindo, com isso, a paz de espírito.

75. O método argumentativo de Sócrates (469 – 399 a.C.) consistia em dois momentos distintos: a ironia e a maiêutica. Sobre a ironia socrática, pode-se afirmar que:

I – Torna o interlocutor um mestre na argumentação sofística.

II – Leva o interlocutor à consciência de que seu saber era baseado em reflexões, cujo conteúdo era repleto de conceitos vagos e imprecisos.

III – tinha um caráter purificador, à medida que levava o interlocutor confessar suas próprias contradições e ignorâncias.

IV – tinha um sentido depreciativo e sarcástico da posição do interlocutor.

Assinale:

- a) se apenas a afirmação III é correta.
- b) Se as afirmações I e IV são corretas.
- c) Se apenas a afirmação IV é correta.
- d) Se as afirmações II e III são corretas.**

O método argumentativo de Sócrates consistia em dois momentos distintos: a ironia e a maiêutica. A ironia socrática tinha como objetivo levar o interlocutor à consciência de que seu saber era baseado em reflexões, cujo conteúdo era repleto de conceitos vagos e imprecisos. Além disso, a ironia tinha um caráter purificador, à medida que levava o interlocutor a confessar suas próprias contradições e ignorâncias. Portanto, as afirmações II e III são corretas. Já a afirmação I não é correta, uma vez que a ironia não tinha como objetivo tornar o interlocutor um mestre na argumentação sofística, mas sim mostrar a fragilidade de seu conhecimento. A afirmação IV também não é correta, pois a ironia socrática não tinha um sentido depreciativo ou sarcástico da posição do interlocutor, mas sim um sentido pedagógico. Portanto, a resposta correta é a letra D.

76. O trecho abaixo faz uma referência ao procedimento investigativo adotado por Sócrates.

“O fato é que nunca ensinei pessoa alguma. Se alguém deseja ouvir-me quando falo ou me encontro no desempenho de minha missão, quer se trate de moço ou velho (...) me disponho a responder a todos por igual, assim os ricos como os pobres, ou se o preferirem, a formular-lhes perguntas, ouvindo eles o que lhes falo.”

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Belém: EDUFPA, 2001.

Marque a alternativa que melhor representa o “método” socrático.

- a) Sócrates nada ensina porque apenas transmite aquilo que ouve do seu *daímon*. Seu procedimento consiste em discursar, igualmente para qualquer ouvinte, com longos discursos demonstrativos retirados da tradição poética ou com perguntas que levam o interlocutor a fazer o mesmo. A ironia é o expediente utilizado contra os adversários, cujo objetivo é somente a disputa verbal.
- b) A profissão de ignorância e a ironia de Sócrates fazem parte do seu procedimento geral de refutação por meio de perguntas e respostas breves (o élenkhos), e constituem um meio de reverter os argumentos do interlocutor para fazê-lo cair em contradição. A refutação socrática revela a presunção de saber do adversário, pela insuficiência de suas definições e pela aporia.**

c) Sócrates nunca ensina pessoa alguma, porque a profissão de ignorância caracteriza o modo pelo qual encoraja seus discípulos a adquirirem sabedoria diretamente do deus do Oráculo de Delfos. A ironia socrática é uma dissimulação que, pela zombaria, revela as verdadeiras disposições do pequeno número dos que se encontram aptos para a Filosofia.

d) Sócrates nunca ensina pessoa alguma sem antes testar sua aptidão filosófica por meio de perguntas e respostas. Seu procedimento consiste em destruir as definições do adversário por meio da ironia. A ignorância socrática encoraja o adversário a revelar suas opiniões verdadeiras que, pela refutação, dão a medida da aptidão para a vida filosófica.

O trecho apresentado faz referência ao procedimento investigativo adotado por Sócrates, que consistia em fazer perguntas para seus interlocutores, buscando revelar a presunção de saber deles e levá-los à aporia, ou seja, a um estado de perplexidade diante da própria ignorância. Esse método é conhecido como elenchos, e faz parte da profissão de ignorância e da ironia socrática. Portanto, a alternativa que melhor representa o método socrático é a letra B, que descreve de forma mais precisa o procedimento geral de refutação por meio de perguntas e respostas breves, que constituem um meio de reverter os argumentos do interlocutor para fazê-lo cair em contradição. A refutação socrática revela a presunção de saber do adversário, pela insuficiência de suas definições e pela aporia.

77. Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, *A Apologia de Sócrates*, 29 a-b, In. HADOT, P. **O que é a Filosofia Antiga?** São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.**

D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

A alternativa correta é a letra C, pois ela afirma que para Sócrates é pior admitir aos outros que nada se sabe do que temer a morte, o que não está de acordo com a filosofia socrática. Na verdade, Sócrates defendia a importância do reconhecimento da própria ignorância como o primeiro passo para a busca do conhecimento verdadeiro, e não via a admissão de ignorância como algo vergonhoso ou condenável. Pelo contrário, ele acreditava que a ignorância era mais condenável quando se supunha saber o que não se sabe, ou seja, quando se tinha uma falsa convicção de conhecimento. Portanto, a alternativa C está incorreta. As demais alternativas estão de acordo com a filosofia de Sócrates.

78. De acordo com muitos interpretes, Sócrates (470-399 a.C.) é considerado o primeiro filósofo da ética. Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza corretamente seu pensamento.

A) Sócrates transporta a antiga especulação racional para o terreno ateniense da moralidade, tentando superar a crise dos valores de Atenas para dar novamente à sua moral um fundamento sólido porque pessoal (não-Estatal) e racional (não-religioso).

B) De física, nossa interpretação torna-se moral, de meditação solitária, torna-se diálogo. Assim, Sócrates, filósofo urbano, vai onde estão os atenienses: nos banquetes, no ginásio, sobretudo na *ágora*, coração da cidade e centro de encontros.

C) Com Sócrates a moral se torna uma questão de Estado. Vivendo o apogeu da cidade de Atenas, em pleno século V a.C., Sócrates faz de Atenas a “civilização do discurso político”, lugar onde todo projeto, toda decisão importante, passa pela discussão pública em comum.

D) Para a moral grega – que era outrora uma questão de crenças, que fazia parte das coisas indiscutíveis –, Sócrates busca um fundamento mais estável do que os costumes relativos e as normas efêmeras: um fundamento racional, baseado na interrogação e discussão individual.

E) Sócrates domina a arte sutil do diálogo, a *dialética*, jogo de espírito e de finura, feito de fintas e de esquivas, torneio de argumentadores pleno de subentendidos e de alusões. Nesse terreno, o da interrogação moral, interessa a Sócrates apenas isto: o que os homens dizem acerca do que fazem e como justificam o que querem.

A alternativa que não caracteriza corretamente o pensamento de Sócrates é a letra C, que afirma que Sócrates faz da moral uma questão de Estado. Na verdade, Sócrates busca um fundamento mais estável para a moral do que os costumes e normas efêmeras, baseado na interrogação e discussão individual. Ele valoriza a reflexão pessoal e a busca pela verdade, e não a adoção de normas morais impostas pelo Estado ou pela sociedade.

79. Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da Antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, é correto afirmar:

A) Sócrates acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina, na qual um deus pessoal o auxiliava.

B) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos, da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.

C) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a “República”, na qual demonstra ser o homem um animal político.

D) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida e, devido a esse comportamento, contraiu inimizades de homens poderosos, que o executaram sob a acusação de impiedade e de corromper a juventude.

E) A maiêutica socrática é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.

Sócrates acreditava que a filosofia não era um conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Ele não escreveu nenhuma obra, e seu pensamento é conhecido principalmente a partir dos diálogos de Platão. Nas conversas que mantinha nos lugares públicos de Atenas, Sócrates não afirmava nada com certeza, mas sim questionava seus interlocutores para que eles próprios chegassem às suas conclusões. Esse método é conhecido como maiêutica socrática, que é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma. Sócrates foi condenado à morte por corrupção de jovens e impiedade, mas seu legado filosófico influenciou profundamente a filosofia ocidental.

80. Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () Sócrates é autor da obra *Ética a Nicômaco*.
 () O pensamento socrático está escrito em hebraico.
 () A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.
 () Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.
 () Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V
 B) V F V V F
C) F F V F V
 D) V F F F V
 E) F V V V F

(F) Sócrates não é autor da obra *Ética a Nicômaco*. Essa obra é de autoria de Aristóteles.

(F) O pensamento socrático não está escrito em hebraico. O idioma predominante na Grécia Antiga era o grego.

(V) A ironia e a maiêutica são as bases do método filosófico de Sócrates.

(F) Sócrates criticava o saber dogmático e defendia o conhecimento baseado na razão e na reflexão. Ele não foi conselheiro dos governantes de Atenas, mas sim um crítico das injustiças políticas e sociais da época.

(V) Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, em sua maioria, as ideias e o método filosófico de Sócrates.

Assim, a sequência correta é: F F V F V.

81. Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Assim como os sofistas, Sócrates dizia que a verdade existe e podemos conhecê-la. Eis porque suas preleções eram aulas onde essa verdade era ensinada. Tais preleções eram solilóquios, isto é, apenas Sócrates falava enquanto os outros o escutavam.

II. Tanto para Sócrates quanto para os sofistas, o conhecimento não é um estado (o estado da sabedoria), mas um processo, uma busca, uma procura da verdade. Isso não significa que a verdade não exista, e sim que deve ser procurada e que sempre será maior do que nós.

III. Como os sofistas, Sócrates se interessa pela virtude. Todavia, os sofistas, mantendo-se no plano dos costumes estabelecidos, falavam da virtude no

plural, isto é, falavam de virtudes (coragem, temperança, amizade, justiça, piedade, prudência), mas Sócrates fala no singular: a virtude.

IV. Diferentemente dos sofistas, Sócrates mantém a separação entre aparência e realidade, entre percepção sensorial e pensamento. Por isso, sua busca visa alcançar algo muito preciso: passar da multiplicidade das aparências opostas, da multiplicidade das percepções divergentes, à unidade da ideia (que é a definição universal e necessária da coisa procurada).

A) Apenas I e III.

B) Apenas II e III.

C) Apenas IV.

D) Apenas III e IV.

E) Apenas II, III e IV.

A afirmativa I está incorreta, pois Sócrates não ensinava a verdade de forma dogmática como os sofistas. Ele acreditava que a verdade devia ser buscada através do diálogo e da reflexão conjunta com seus interlocutores, em vez de ser simplesmente ensinada por ele.

A afirmativa II está parcialmente correta, pois Sócrates de fato acreditava que o conhecimento é um processo de busca pela verdade, mas ele também acreditava que a verdade pode ser alcançada através da razão e do diálogo.

A afirmativa III está correta, pois Sócrates acreditava que a virtude é uma única coisa que pode ser definida e alcançada, enquanto os sofistas consideravam a virtude como um conjunto de qualidades subjetivas e relativas.

A afirmativa IV está correta, pois Sócrates acreditava que a verdade deve ser buscada além da aparência superficial das coisas e que a razão é necessária para alcançar a compreensão da essência das coisas. Os sofistas, por outro lado, frequentemente argumentavam que a verdade é subjetiva e relativa às perspectivas individuais.

82. Ao dizer-se “parteiro das almas”, Sócrates queria dizer que

A) a verdade não está fora de nós, mas dentro de nós.

B) não existe uma única verdade, mas verdades, no plural.

C) o pensamento deve deslocar-se da contemplação interior para a contemplação exterior.

D) devemos contemplar a verdade na natureza.

E) era o pai das ideias que nasciam da alma de seu interlocutor, devendo ajudá-lo a realizar seus sonhos.

Ao se referir a si mesmo como "parteiro das almas", Sócrates queria dizer que seu papel como filósofo era ajudar as pessoas a dar à luz suas próprias ideias e compreensão da verdade. Assim como um parteiro ajuda uma mãe a dar à luz um bebê, Sócrates acreditava que seu papel era ajudar seus interlocutores a dar à luz suas próprias ideias e compreensão da verdade, que já estavam dentro deles, mas que precisavam ser trazidas à luz pela reflexão e diálogo. Essa ideia reflete a crença de Sócrates de que a verdade não está fora de nós, mas dentro de nós e pode ser descoberta por meio do diálogo e da razão.

6. PLATÃO

83. Entre as principais estruturas de pensamento, no alvorecer da filosofia, encontra-se o pensamento socrático-platônico. Considerando as referências históricas e as características do pensar dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Como principal discípulo de Sócrates, Platão seguiu, inicialmente, os passos do mestre até romper com ele, ao optar por um pensamento mais sistemático.

() Tanto Sócrates quanto Platão defendiam o poder do pensamento racional como principal ferramenta de aproximação da verdade sobre o mundo real.

() Sócrates, como um dos principais pensadores sofistas foi o iniciador do pensamento filosófico cosmológico, dedicado à especulação sobre a natureza, sobre o cosmo.

() A Alegoria da caverna, escrita por Platão, é uma representação, uma metáfora sobre o mundo, concebida por ele para explicitar o modelo de um mundo dual: um racional, verdadeiro, e outro sensível, falso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, V, F.
- c) **F, V, F, V.**
- d) V, F, F, V.

Platão seguia uma linha dialética, além disso, ele não rompeu com Sócrates e ambos não eram sofistas. Platão, com a Alegoria da Caverna, demonstra que a humanidade se encontra num mundo de aparências, sem conhecer a verdade (mundo racional) por trás dessas aparências imediatas (mundo sensível, falso).

84. Quando o artista [demiurgo] trabalha em sua obra, a vista dirigida para o que sempre se conserva igual a si mesmo, e lhe transmite a forma e a virtude

desse modelo, é natural que seja belo tudo o que ele realiza. Porém, se ele se fixa no que devém e toma como modelo algo sujeito ao nascimento, nada belo poderá criar. [...] Ora, se este mundo é belo e for bom seu construtor, sem dúvida nenhuma este fixará a vista no modelo eterno.

PLATÃO. Timeu. 28 a7-10; 29 a2-3. Trad. Carlos A. Nunes. Belém: UFA, 1977. p. 46-47.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, assinale a alternativa correta.

a) O mundo é belo porque imita os modelos sensíveis, nos quais o demiurgo se inspira ao gerar o mundo.

b) O sensível, ou o mundo que devém, é o modelo no qual o artista se inspira para criar o que permanece.

c) O artífice do mundo, por ser bom, cria uma obra plenamente bela, que é a realidade percebida pelos sentidos.

d) O olhar do demiurgo deve se dirigir ao que permanece, pois este é o modelo a ser inserido na realidade sensível.

e) O demiurgo deve observar as perfeições no mundo sensível para poder reproduzi-las em sua obra.

a) **Incorreta.** O mundo é belo porque imita a realidade que nunca muda, das essências ou ideias, que são os modelos em que o demiurgo se inspira para criar a realidade sensível, o mundo que percebemos pelos sentidos.

b) **Incorreta.** O sensível, o que devém ou se transforma, é que é criado pelo demiurgo (artista) com base na perfeição das Ideias

c) **Incorreta.** O artífice (demiurgo) é bom e cria a realidade sensível que, contudo, não é plenamente bela por ser imitação ou cópia das Ideias, estas sim, plenamente belas, perfeitas.

d) Correta. O demiurgo observa a realidade permanente, perfeita e fabrica a realidade sensível, inserindo um pouco da beleza e perfeição desse modelo, mas que nunca é absoluta, pois o mundo dos sentidos é cópia, imitação do perfeito.

e) **Incorreta.** O mundo sensível não contém a perfeição e é criado pelo demiurgo que observa o mundo perfeito das Ideias ou Formas e insere parte dessa perfeição na realidade sensível, que é, portanto, cópia, imitação desse modelo perfeito e belo.

85. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia.

São Paulo: Odisseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.**
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

De acordo com Platão, a realidade e o conhecimento são formulados em mundos distintos: o inteligível e o sensível. As ideias nascem em um mundo inteligível, real e imutável dominadas pela razão e pelos conceitos sendo, portanto, perfeitos. Já o mundo das sensações seria uma mera cópia do mundo inteligível o que as tornariam imperfeitas. Dessa maneira, para Platão as sensações podem nos confundir e induzir ao erro, sendo somente a razão a responsável pela formação do conhecimento.

86. Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o(a)

- a) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- b) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- c) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- d) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.

e) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

O trecho faz alusão ao mito da caverna que tem como principal objetivo representar imagetivamente a Teoria das Ideias de Platão, segundo a qual a realidade se encontra dividida em dois planos: o mundo sensível, âmbito das coisas concretas e mutáveis, e o mundo inteligível, âmbito das Ideias eternas e perfeitas. Tal como o prisioneiro sai da caverna em direção à luz, o homem, para Platão, deveria se libertar do domínio dos sentidos e alcançar a verdade por meio do exercício de sua alma racional.

87. Os andrógynos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. **O banquete**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

No trecho da obra *O banquete*, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a) bem supremo como fim do homem.
- b) prazer perene como fundamento da felicidade.
- c) ideal inteligível como transcendência desejada.
- d) amor como falta constituinte do ser humano.**
- e) autoconhecimento como caminho da verdade.

Para o filósofo grego Platão, o amor é falta constituinte do ser humano, pois, segundo sua alegoria, o homem teria sido dividido em dois, cada um “metade da laranja”. Desta forma, o homem nunca estaria totalmente completo, o que também nos remete a teoria dos dois mundos de Platão – mundo inteligível e mundo sensível.

88. Tudo isso ela [Diotima] me ensinava, quando sobre as questões de amor [eros] discorria, e uma vez ela me perguntou:

– que pensas, ó Sócrates, ser o motivo desse amor e desse desejo? A natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal. E ela só pode assim, através da geração, porque sempre deixa um outro ser novo em lugar do velho; pois é nisso que se diz que cada espécie animal vive e é a mesma. É em virtude da imortalidade que a todo ser esse zelo e esse amor acompanham.

Adaptado de: PLATÃO. *O Banquete*. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o amor em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A aspiração humana de procriação, inspirada por *Eros*, restringe-se ao corpo e à busca da beleza física.
- b) O *eros* limita-se a provocar os instintos irrefletidos e vulgares, uma vez que atende à mera satisfação dos apetites sensuais.
- c) **O *eros* físico representa a vontade de conservação da espécie, e o espiritual, a ânsia de eternização por obras que perdurarão na memória.**
- d) O ser humano é idêntico e constante nas diversas fases da vida, por isso sua identidade iguala-se à dos deuses.
- e) Os seres humanos, como criação dos deuses, seguem a lei dos seres infinitos, o que lhes permite eternidade.

O amor representa uma atividade espiritual criadora, mas *eros* também é desejo – carência em busca de plenitude. *Eros* deseja tudo que é belo e aspira conhecer tudo. O belo nas coisas corporais reside na perfeição, harmonia, proporção e simetria das figuras. O belo nas almas reside na perfeição de suas ações, discursos e pensamentos. O desejo de honra é efeito de *eros*, pois fornece aos homens a ânsia por eternizar-se através de façanhas e obras que serão recordadas.

89. “Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, Rep., 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada”

(Platão, Rep., 433a).

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

() Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).

() Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.

() Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.

() Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) **V, V, V, V.**
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.

Segundo Platão, os seres humanos e a polis possuem a "mesma estrutura". A alma dos seres humanos, para ele, divide-se em: apetitiva, irascível e racional. A partir dessa divisão, ele propôs que as classes de uma sociedade também fossem divididas assim, onde cada indivíduo deveria cumprir sua função (cada parte da alma deveria atuar de acordo com a virtude que lhe é própria): ser artesão, guerreiro ou rei filósofo. A virtude reúne as características que auxiliam os indivíduos a terem uma vida boa, a saber: a sabedoria, a coragem, a temperança e a justiça.

90. Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO, O primeiro Alcebiades. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p.281-285.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade independe da qualidade de seus cidadãos.
- b) Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.
- c) **O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.**
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

O indivíduo, para bem governar e ser justo, deve ele mesmo ser virtuoso, pois apenas um indivíduo bem formado e que se autogoverna tem capacidade para exercer um bom governo.

91. “E agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar exatamente essa alegoria ao que dissemos anteriormente. Devemos assimilar o mundo que apreendemos pela vista à estada na prisão, a luz do fogo que ilumina a caverna à ação do Sol. Quanto à subida e à contemplação do que há no alto, considera que se trata da ascensão da alma até o lugar inteligível, e não te enganarás sobre minha esperança, já que desejas conhecê-la. Deus sabe se há alguma possibilidade de que ela seja fundada sobre a verdade. Em todo o caso, eis o que me aparece tal como me aparece; nos últimos limites do mundo inteligível aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo”

PLATÃO. **A República** (514a-517c): Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>

Considerando o pensamento platônico, assinale com **V** o que for verdadeiro e **F** o que for falso:

- () As virtudes humanas podem ser adquiridas facilmente por todos os indivíduos, cabendo aos filósofos a missão político-pedagógica de ensinar-lhes o caminho, através da dialética socrática.
- () Para Platão, a virtude resulta do trabalho reflexivo da razão: o bem é, portanto, atingido pelo esforço do conhecimento, pela busca da sabedoria.
- () Seguindo a tradição sofista, Platão propunha que o verdadeiro é tudo que pode ser provado e defendido pelo esforço da razão, afastando-se do domínio da mera opinião – doxa.
- () No pensamento platônico, o processo de descobrimento da verdade é representado por um movimento de libertação de um mundo de realidades parciais e ilusórias.
- a) F, F, V, F.
b) V, F, F, V.
c) **F, V, F, V.**
d) V, V, V, F

Para Platão, não é possível que todos os indivíduos possam alcançar as virtudes, uma vez que elas são resultado de um trabalho racional que nem todos conseguem realizar. Libertando-se de um mundo de realidades parciais e ilusórias, se alcançaria a verdade e a virtude.

92. No pensamento ético-político de Platão, a organização no Estado Ideal reflete a justiça concebida como a disposição das faculdades da alma que faz com que cada uma delas cumpra a função que lhe é própria. No Livro V de *A República*, Platão apresentou o Estado Ideal como governo dos melhores selecionados. Para garantir que a raça dos guardiões se mantivesse pura, o filósofo escreveu: É preciso que os homens superiores se encontrem com as mulheres superiores o maior número de

vezes possível, e inversamente, os inferiores com as inferiores, e que se crie a descendência daqueles, e a destes não, se queremos que o rebanho se eleve às alturas.

(Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993, p.227-228.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento ético-político de Platão é correto afirmar:

- a) **No Estado Ideal, a escolha dos mais aptos para governar a sociedade expressa uma exigência que está de acordo com a natureza.**
- b) O Estado Ideal prospera melhor com uma massa humana difusamente misturada, em que os homens e mulheres livremente se escolhem.
- c) O reconhecimento da honra como fundamento da organização do Estado Ideal torna legítima a supremacia dos melhores sobre as classes inferiores.
- d) A condição necessária para que se realize o Estado Ideal é que as ocupações próprias de homens e mulheres sejam atribuídas por suas qualidades distintas.
- e) O Estado Ideal apresenta-se como a tentativa de organizar a sociedade dos melhores fundada na riqueza como valor supremo.

Segundo Platão, cada ser humano não nasce em tudo semelhante aos outros, mas com diferenças dadas pela natureza que os torna aptos a realizarem trabalhos distintos (cf. *A República* 369a - 370e). Assim, para a constituição do Estado Ideal, o filósofo propõe a seleção (e uma educação peculiar correspondente) dos melhores homens e mulheres que possuam as mesmas aptidões para governar em decorrência da natureza e, portanto, obrigatória e necessária. Não obstante a diferença natural entre o homem e a mulher, Platão entende que ambos podem apresentar as mesmas aptidões naturais para o desempenho de uma mesma função ou profissão (*A República* 453e). Esta seleção apresenta-se coerente com o princípio platônico de que a justiça de um Estado construído organicamente consiste em cada um cumprir a função que lhe é atribuída pela natureza. Convém ressaltar que a aristocracia platônica não é constituída por uma nobreza de sangue – de caráter hereditário – cujos indivíduos desde o nascimento possuem o direito de, a seu tempo, governarem o Estado. Mas há que considerar também que o governo dos melhores selecionados, em virtude de suas aptidões naturais, deve se basear na melhor educação. Portanto, Platão não propõe educar na areté uma nobreza de sangue já existente, mas formar esta elite mediante a seleção dos representantes da suprema areté, com base na natureza. Para este propósito, o governante deve sacrificar sua individualidade, sua vida privada e o

direito de propriedade ao Estado. (PLATÃO. *A República*. 6.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990; cf. JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p.559-567; cf. REALE, G. *História da Filosofia Antiga*. vol. 2: Platão e Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1994. pp. 243-251.).

93. Leia com atenção o trecho a seguir, composto por fragmentos das afirmações de Platão sobre a democracia enquanto sistema de governo:

“Pois bem!, a meu ver, a democracia aparece quando os pobres, tendo conquistado a vitória sobre os ricos, chacinam uns, banem outros e partilham igualmente, com os que sobram, o governo e os cargos público; e frequentemente estes cargos são sortados...É como vês, um governo agradável, anárquico e variegado (diversificado, grifo meu) que confere uma espécie de igualdade tanto ao que é desigual, como ao que é igual”.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político do filósofo da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Tendo sido um dos maiores defensores da democracia ateniense, Platão considerava a democracia o melhor dos sistemas de governança.

() Fiel à sua origem aristocrática, Platão tinha uma visão elitista de poder na qual o seu exercício deveria ser dos mais sábios e não do homem comum.

() Para Platão, o melhor sistema de governo seria a sofocracia, ou seja, um governo dos homens que atingissem o grau máximo de sabedoria.

() Platão foi um grande defensor da tirania como forma de governo. Somente um tirano justo e sábio evitaria as formas degeneradas de poder.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, F, F, V.
- d) F, V, V, F.

Platão não tinha afinidade com a democracia, defendia um regime político administrado pelos "reis filósofos". Ele não defendia a tirania, pois a considerava uma forma "impura" de governo. Ao invés, pensava num governo chamado "Sofocracia", ou governo dos sábios, onde quem governava era quem contemplava a ideia de Bem (o filósofo). Para ele, esse seria o regime ideal, em que os filósofos, detentores do saber, seriam capazes de governar.

94. Os melhores de entre nós, quando escutam Homero ou qualquer poeta trágico a imitar um herói que está aflito e se espraia numa extensa tirada cheia

de gemidos, ou os que cantam e batem no peito, sabes que gostamos disso, e que nos entregamos a eles, e os seguimos, sofrendo com eles, e com toda seriedade elogiamos o poeta, como sendo bom, por nos ter provocado até o máximo, essas disposições. [...] Mas quando sobrevém a qualquer de nós um luto pessoal, reparaste que nos gabamos do contrário, se formos capazes de nos mantermos tranquilos e de sermos fortes, entendendo que esta atitude é característica de um homem [...]?

PLATÃO. *A República*. 605 d-e. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

Com base no texto, nos conhecimentos sobre *mimesis* (imitação) e sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta:

a) A maneira como Homero constrói seus personagens retratando reações humanas deve ser imitada pelos demais poetas, pois é eticamente aprovada na Cidade Ideal platônica.

b) O fato de mostrar as emoções de maneira exagerada em seus personagens faz de Homero e de autores de tragédia excelentes formadores na Cidade Ideal pensada por Platão.

c) Reagir como os personagens homéricos e trágicos é digno de elogio, pois Platão considera que a descarga das emoções é benéfica para a formação ética dos cidadãos.

d) Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.

e) A imitação de Homero e dos trágicos das reações humanas difere da dos pintores, pois, segundo Platão, não estão distantes em graus da essência, por isso podem fazer parte da cidade justa.

Entre as várias críticas de Platão aos poetas, encontramos essa a respeito das emoções, a de valorizar aspectos irracionais da natureza humana prejudicando a formação ética dos cidadãos. Na cidade ideal, os poetas e artistas devem incitar boas reações que sejam equilibradas e temperantes, evitando excessos.

95. Leia, abaixo, uma passagem do diálogo de Platão, intitulado *Fédon*, em que Sócrates expõe a Símas sua teoria da verdade:

“SÓCRATES – Quando é que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

SÍMIAS – Dizes uma verdade.

SÓCRATES – Não é, pois, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?

SÍMIAS – Sim”.

PLATÃO. *Fédon*, 65b-c. Tradução de Jorge Paleikat e João da Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Coleção Os Pensadores.

Com base nessa passagem do diálogo, é correto afirmar que

- a) o que é verdadeiro para o pensamento é verdadeiro para a sensibilidade.
- b) o que é verdadeiro para a sensibilidade é verdadeiro no real, no ser.
- c) o que é verdadeiro para o pensamento é verdadeiro no real, no ser.**
- d) sensibilidade e pensamento atingem ambos a verdade do ser, do real.

O processo de "trazer à luz" (maiêutica) pressupõe que a verdade está no próprio homem: no momento em que ele se afasta das opiniões e falsidades, se alcança o conhecimento verdadeiro/verdade. A verdade, alcançada por esse processo, permite que o pensamento esteja adequado ao que é verdadeiro no real.

96. Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

PLATÃO. Banquete, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores) p. 48

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a) a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- b) a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.**
- c) a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- d) a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- e) a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

Para Platão, só conhecemos algo verdadeiramente quando conhecemos o “em si”, ou seja, a essência de algo, que para ele explica a existência de diversos graus de beleza no mundo sensível.

97. Em Platão, as questões metafísicas mais importantes – e a possibilidade de serem solucionadas – estão vinculadas aos grandes problemas da geração, da corrupção e do ser das coisas. Para Platão,

- A) o dualismo ontológico é uma impossibilidade, enquanto o mundo sensível traz em si a causa da sua própria existência.
- B) a Ideia é um ente puro de razão, uma representação mental: não um ser dotado de realidade ontológica ou de potência causal.
- C) há inteligibilidade e, então, possibilidade de se produzir ciência (episteme) no mundo da sensibilidade, do corpóreo, do múltiplo.
- D) as coisas sensíveis não se explicam com elementos físicos (cor, figura, extensão), mas em função de uma causa-em-si, verdadeira e não física.**

O argumento denominado de *modus tollens* implica a negação do consequente, onde se tem:

Se P, então Q.

Q é falso.

Logo, P é falso.

Assim, aplicando o *modus tollens* na premissa "Se estudo Filosofia, então gosto de ler", a conclusão fica: "Não gosto de ler, logo não estudo filosofia".

98. Somente uns poucos indivíduos, se aproximando das imagens através dos órgãos dos sentidos, com dificuldade nelas entreveem a natureza daquilo que imitam.

PLATÃO. Fedro. In: . Diálogos socráticos. v. 3. Tradução de Edson Bini. Bauru/SP: Edipro, 2008, p. 64 [250b].

Assinale a alternativa que explicita a teoria de Platão apresentada no trecho acima.

- A) A teoria materialista que fixa a imagem como o reflexo de corpos físicos que constituem a única realidade existente.
- B) A teoria das ideias que estabelece a distinção entre o mundo sensível e o mundo inteligível, sendo que as imagens captadas pelos sentidos humanos despertam a alma para as ideias que habitam o mundo inteligível.**
- C) A teoria existencialista que delimita o espaço vital do homem e lhe impede de transcender para além do mundo sensível.
- D) A teoria niilista que admite dois mundos, mas que nega qualquer possibilidade de conhecimento das coisas e das ideias.

Platão divide o homem em corpo e alma, e acredita que a alma, antes de habitar o corpo no mundo sensível, se encontrava no plano inteligível, e contemplou todas as ideias, que são os originais de tudo que existe como cópia no nosso plano. Quando a alma entra em contato com o corpo ocorre um

processo de esquecimento de tudo que ela vivenciou antes desse evento. No entanto, a partir do momento em que ela entra em contato com as cópias sensíveis, ela pode fazer a reminiscência, ou seja, recordar aquilo que ela já tem no seu interior.

99. E que existe o belo em si, e o bom em si, e, do mesmo modo, relativamente a todas as coisas que então postulamos como múltiplas, e, inversamente, postulamos que a cada uma corresponde uma ideia, que é única, e chamamos-lhe a sua essência (507b-c).

PLATÃO. República. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão.

a) Somente por meio dos sentidos, em especial da visão, pode o filósofo obter o conhecimento das ideias.

b) No pensamento platônico, o conhecimento das ideias permite ao filósofo discernir a unidade inteligível em face da multiplicidade sensível.

c) Para que a alma humana alcance o conhecimento das ideias, ela deve elevar-se às alturas do inteligível, o que somente é possível após a morte ou por meio do contato com os deuses gregos.

d) Tanto a dialética quanto a matemática elevam o conhecimento ao inteligível; mas, somente a matemática, por seu caráter abstrato, conduz a alma ao princípio supremo: a ideia de Bem.

Em suas obras, Platão concebe que as pessoas podem chegar ao conhecimento. Nesse sentido é que ele cria uma clara distinção entre o conhecimento sensível e o conhecimento intelectual, sendo este último o único capaz de alcançar a verdade e essência das coisas. As alternativas [A] e [C] contradizem tal argumento e, por isso, estão incorretas. A alternativa [D] pode causar confusão no candidato, entre- tanto Platão não desconsiderava a dialética como instrumento eficaz para se chegar à verdade, à ideia. O “bem” corresponderia a apenas uma dessas ideias perfeitas, tal como o belo e o justo, por exemplo.

100. O trecho a seguir, do diálogo platônico Fédon, concerne ao modo de aquisição do conhecimento.

“É preciso, portanto, que tenhamos conhecido a igualdade antes do tempo em que, vindo pela primeira vez objetos iguais, observamos que todos eles se esforçavam por alcançá-la, porém lhe eram inferiores.”

PLATÃO. Fédon. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 275, 75a.

A partir do fragmento apresentado, marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão sobre o conhecimento.

a) Platão não distingue a realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento é o produto das sensações. O conhecimento nada mais é do que a reminiscência dessas sensações.

b) Platão distingue uma realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as percepções advindas dos sentidos desencadeiam a reminiscência das Formas inteligíveis, apreendidas pela razão antes do nascimento.

c) Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e a alma. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as sensações informam a alma sobre o mundo sensível e, a partir disso, formam a reminiscência.

d) Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e o mundo dos deuses. O conhecimento só é possível porque a alma recebe uma informação divina antes que tenha percebido os objetos sensíveis, pois todo conhecimento vem dos deuses.

Platão faz uma clara distinção entre a realidade sensível e a realidade de inteligível. Segundo ele, o conhecimento advém por um processo de reminiscência ou lembrança: mediante as sensações, o sujeito se lembra das formas que apreendeu antes de passar a viver no mundo sensível. A única alternativa que está de acordo com essa concepção de conhecimento é a [B].

101. Leia o trecho abaixo, que se encontra na Apologia de Sócrates de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.

b) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.

c) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.

d) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: “a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem”. Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a dialética) de Sócrates está no conceito de ironia que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

102. “Talvez [...] a verdade nada mais seja do que uma certa purificação das paixões e seja, portanto, a temperança, a justiça, a coragem; e a própria sabedoria não seja outra coisa do que esse meio de purificação.”

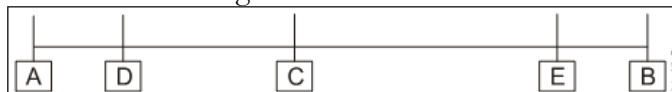
PLATÃO. *Fédon*, 69b-c, adaptado.

Nessa fala de Sócrates, a “purificação” das paixões ocorre na medida em que a alma se afasta do corpo pela “força” da sabedoria. Com base nisso, assinale a afirmação FALSA.

- a) As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.
- b) Temperança, justiça e coragem resultam da purificação das paixões.
- c) A sabedoria é a potência da alma pela qual as virtudes se constituem.
- d) A alma atinge a verdade através da virtude da sabedoria.

Sócrates considera a verdade como purificação das paixões. Para ele, a sabedoria não levaria à eliminação das paixões, mas a um uso moderado delas.

103. “— Supõe então uma linha cortada em duas partes desiguais; corta novamente cada um desses segmentos segundo a mesma proporção, o da espécie visível e o da inteligível...”



PLATÃO. *A República*, (509e). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

O seguinte diagrama, conhecido como “símile da linha”, representa a descrição que é feita na citação acima da República, na qual Platão distingue o mundo inteligível do mundo visível.

Escolha a alternativa que melhor explica o esquema da “Linha” dividida.

- a) O segmento representa a realidade inteligível e se divide em opiniões filosóficas e Ideias. O segmento representa o mundo visível e se divide em percepções e sensações.
- b) O segmento representa a realidade e as imagens míticas. O segmento representa a realidade filosófica e as matemáticas, que usam as percepções sensíveis e as Formas.
- c) O segmento refere-se às imagens e às coisas visíveis, que geram a suposição e a opinião. O segmento corresponde ao inteligível e às Formas, apreendidas pelo pensamento e intelecção.
- d) O segmento corresponde à proporção entre coisas visíveis e coisas invisíveis que compõem o mundo. O segmento representa as Ideias, que são imitações e imagens do mundo visível e compõem o mundo inteligível.

Platão, em *A República* apresenta algumas alegorias com vistas a explicar o seu pensamento. Quando trata da diferença entre mundos e a forma de apreendê-los, ele utiliza a “símile da linha”. Nesta, o mundo inteligível corresponde à divisão menor, entre A e C, que é subdividida entre imagens (AD) e coisas visíveis (DC). O mundo inteligível, em contrapartida, corresponde ao segmento CB e é dividido entre entes matemáticos (CE) e formas (EB).

104. A escultura Discóbolo de Míron representa a importância dada pelos gregos à atividade física. Sobre o papel da ginástica na educação dos guardiães, na obra “A República”, de Platão, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao lado da música, a ginástica desempenha papel fundamental no processo de educação dos guardiães.
 - II. O robustecimento físico é importante para os guardiães, motivo pelo qual a ginástica deve ser ministrada desde a infância.
 - III. O cultivo pleno do espírito deve prevalecer sobre o cuidado com a formação do corpo, bem como guiá-lo.
 - IV. A ginástica dos guardiães deve ser mais exigente se comparada à ministrada para os guerreiros.
- Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

I. Correta. Na obra *A República*, Platão entende que a música e a ginástica devem desempenhar papel fundamental na educação dos guardiães.

II. Correta. Por ser fundamental para a formação dos governantes, a ginástica deve ser ministrada desde a infância. Com isso, o governante adquirirá robustez física, característica importante para quem conduz a cidade.

III. Correta. Na teoria platônica, o cultivo do espírito deve prevalecer sobre o cuidado com o corpo. Não seria plausível no modelo de Estado de Platão um governante que desenvolvesse apenas o corpo e não o espírito. O que deve ser ressaltado, no entanto, é que o cuidado com o corpo se subordina ao cultivo do espírito.

IV. Incorreta. Platão enaltece a ginástica como atividade necessária para governantes e guerreiros, no entanto os guerreiros devem ter um regime diferenciado em relação aos governantes. Ao contrário do que descreve a alternativa, é a ginástica dos guerreiros que deve ser mais exigente.

105. Observe a figura a seguir e responda à questão.

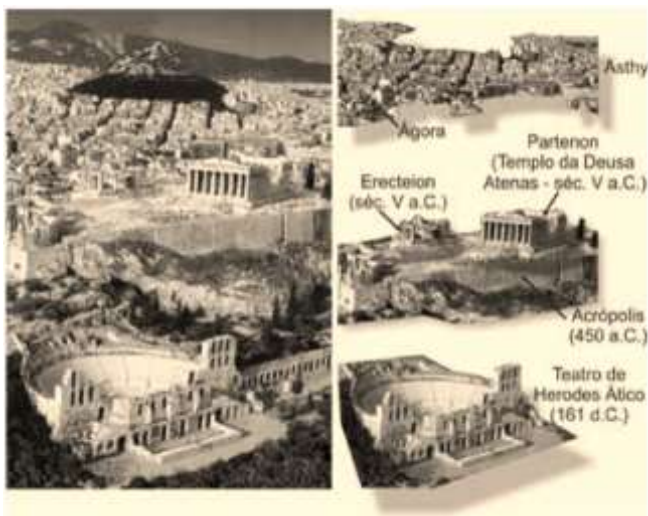


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de pólis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da pólis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. A filosofia nasce no contexto da pólis e da existência de um discurso compartilhado entre os cidadãos que necessitavam dominar a arte da argumentação; a filosofia serve-se deste ambiente com pretensões à verdade.

II. Correta. A preocupação da filosofia na Grécia Clássica não mais limitava-se às questões imediatas da aparência sensível, mas com as questões do espírito. Assim, a filosofia afastando-se da aparência sensível volta-se às questões do espírito.

III. Incorreta. O discurso do filósofo era dirigido à cidade toda e não a um grupo seletivo; mesmo que inicialmente os primeiros filósofos permanecessem ligados a grupos secretos ou religiosos, eles se envolviam com as questões e as decisões que diziam respeito à cidade toda.

IV. Incorreta. O discurso da filosofia não se igualava, mas diferenciava-se do discurso dos guerreiros e dos políticos, porque possuía uma pretensão específica herdada dos poetas, do adivinho e do rei-da-justiça. Não desejava apenas argumentar e persuadir; pretendia proferir a verdade como aquilo que é o mesmo para todos.

106.



No centro da imagem o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o

conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

A) suspensão do juízo como reveladora da verdade.

B) realidade inteligível por meio do método dialético.

C) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.

D) essências das coisas sensíveis no intelecto divino.

E) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Para Platão existem dois mundos – o inteligível e o sensível. No mundo inteligível ou das ideias, as coisas são perfeitas, verdadeiras, eternas. Já no sensível – o mundo material, onde o homem habita – convivemos com as cópias. Desta forma, para Platão o conhecimento verdadeiro se encontra no mundo inteligível – em cima. Por isso, Platão aponta para o alto.

107. A República de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.



Figura 1: Esquema de organização social na República de Platão.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_

Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.

() Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.

() Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.

() O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.

() O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, F, F, F.

b) V, F, V, V, F.

c) F, V, V, F, V.

d) F, V, F, V, F.

e) F, F, F, V, V.

I. Falsa. Essas três imagens, embora estejam presentes na obra A República, mediante a qual se estabelece a hierarquia daqueles responsáveis pelo bom andamento da pólis no caminho do bem, independem da relação com essa hierarquia, ou com a forma como estão organizadas as três classes na obra A República de Platão.

II. Falsa. Tal contestação encontra-se ausente na classe dos guerreiros, por exemplo, tornando equivocada a afirmação de que a contestação da família nuclear e da propriedade privada se estende a todas as classes.

III. Falsa. As funções de suprir materialmente a cidade e de protegê-la, ao invés de consistirem na atividade específica do filósofo, são, no caso das provisões materiais, tarefa dos proprietários de terra, dos comerciantes e dos artesãos e, no caso da defesa da cidade, dos guerreiros.

IV. Verdadeira. A justiça, segundo Platão, ocorre quando os que estão à frente da pólis ocupam funções segundo suas disposições ideais na condição de filósofos, guerreiros, ou artesãos, e tais disposições têm relação com a tripartição da alma pela ótica do que é racional (filósofos (sábios, legisladores)), do que implica coragem (guerreiros) e dos que são apenas instinto (proprietários de terra, comerciantes, artesãos).

V. Verdadeira. De fato, ao filósofo está destinada a tarefa de, na condição de magistrado, governar a pólis, e sua função consiste em proporcionar à cidade a sua harmonia. Daí a ideia do Rei-filósofo como governante da cidade justa.

108. Não devemos admitir que também o discurso permite uma técnica por meio da qual se poderá levar aos ouvidos de jovens ainda separados por uma longa distância da verdade das coisas, palavras mágicas, e apresentar, a propósito de todas as coisas, ficções verbais, dando-lhes assim a ilusão de ser verdadeiro tudo o que ouvem e de que, quem assim lhes fala, tudo conhece melhor que ninguém?

PLATÃO. *Sofista*. 234c. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 160. Coleção Os Pensadores

Com base no texto e nos conhecimentos da análise de Platão sobre a técnica retórica dos sofistas, assinale a alternativa correta.

a) Ensinavam uma técnica argumentativa na qual os jovens facilmente percebiam a verdade e a mentira nos discursos dos oradores.

b) Eram professores de oratória apreciados por Platão porque argumentavam com rigor lógico e preocupação ética.

c) Ensinavam a validar com coerência lógica qualquer argumento válido e, por isso, sua técnica discursiva habilitava a distinguir o falso do verdadeiro.

d) Tornavam qualquer opinião convincente com sua técnica discursiva, sem se preocupar com a distinção do verdadeiro ou ético de seus contrários.

e) Eram sábios e mestres de uma técnica retórica que apresentava opiniões persuasivas e, por isso, verdadeiras e éticas.

Platão critica a oratória dos sofistas porque estes não se preocupavam em distinguir verdade de mentira, nem atitudes éticas das antiéticas. Por isso Platão os considerava falsos sábios, que ganhavam dinheiro ensinando a tornar discursos e opiniões persuasivos, mesmo que estes fossem falsos e antiéticos.

109. “Agora – continuei – representa da seguinte forma o estado de nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens em morada subterrânea, em forma de caverna, que tenha em toda a largura uma entrada aberta para a luz; estes homens aí se encontram desde a infância, com as pernas e o pescoço acorrentados, de sorte que não podem mexer-se nem ver alhures exceto diante deles, pois a corrente os impede de virar a cabeça; a luz lhes vem de um fogo que brilha a grande distância, no alto e por trás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa um caminho elevado; imagina que, ao longo deste caminho, ergue-se um pequeno muro [...]. Considera agora o que lhes sobrevirá naturalmente se forem libertos das cadeias e curados da ignorância. Que se separe um desses prisioneiros, que o forcem a levantar-se imediatamente, a volver o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos à luz: ao efetuar todos

esses movimentos sofrerá, e o ofuscamento o impedirá de distinguir os objetos cuja sombra enxergava há pouco”.

PLATÃO, *República*, l. VII [514a-b; 515d]. Guinsburg (org), São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 263 e 264.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) A metáfora da busca da luz representa o processo de obtenção do conhecimento.

02) Platão faz uma metáfora das sociedades que, mergulhadas na ignorância, estão como que presas a grilhões.

04) O conhecimento é fruto de um exercício à semelhança da ginástica para o corpo; assim como a falta de atividade física enrijece o corpo, a falta de reflexão enrijece a atividade do conhecimento.

08) Para Platão é impossível conhecer algo, visto que tudo é uma representação das coisas, donde o ser humano estar fadado a ficar acorrentado à ignorância.

16) A luz é identificada com o conhecimento, pois o conhecimento gera na alma o reconhecimento das coisas, à semelhança de um objeto quando iluminado.

A afirmativa 01 é correta, pois a metáfora da busca da luz na caverna representa a busca pelo conhecimento e pela verdade, onde os prisioneiros são aqueles que estão mergulhados na ignorância e precisam se libertar das correntes para alcançar a luz da sabedoria.

A afirmativa 02 também é correta, pois Platão utiliza a metáfora da caverna para descrever a condição das sociedades que estão presas na ignorância e na falta de conhecimento, sendo necessário um processo de libertação para que possam alcançar a luz da verdade.

A afirmativa 04 é correta, pois Platão acredita que o conhecimento é fruto de um exercício contínuo e reflexivo, assim como a ginástica é necessária para manter o corpo saudável, a reflexão é necessária para manter a mente ativa e em constante busca pelo conhecimento.

A afirmativa 16 também é correta, pois Platão identifica a luz com o conhecimento, onde a iluminação é necessária para que as coisas possam ser reconhecidas e entendidas pela alma.

110. Considere o seguinte trecho “No diálogo Mênon, Platão faz Sócrates sustentar que a virtude não pode ser ensinada, consistindo-se em algo que trazemos conosco desde o nascimento, defendendo uma concepção, segundo a qual temos em nós um conhecimento inato que se encontra obscurecido

desde que a alma encarnou-se no corpo. O papel da filosofia é fazer-nos recordar deste conhecimento”

MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. p. 31.

Nesse trecho, o autor descreve o que ficou conhecido como

A) a teoria das ideias de Platão.

B) a doutrina da reminiscência de Platão.

C) a ironia socrática.

D) a dialética platônica.

O trecho descrito refere-se à doutrina da reminiscência de Platão, que afirma que a alma humana já possui um conhecimento inato, mas que esse conhecimento está obscurecido desde que a alma encarnou-se no corpo. Assim, o papel da filosofia seria fazer-nos recordar desse conhecimento prévio, através de um processo de questionamento e reflexão. Portanto, a alternativa correta é a letra B.

111. “A *alegoria da caverna* representa as etapas da educação de um filósofo ao sair do mundo das sombras (das aparências) para alcançar o conhecimento verdadeiro. Após essa experiência, ele deve voltar à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Por isso, a análise da alegoria pode ser feita sob dois pontos de vista.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. p. 109.

Assinale a alternativa que apresenta os dois pontos de vista sobre a educação que são deduzidos da *alegoria da caverna*.

A) Individualista e teorizante.

B) Dogmático e materialista.

C) Relativista e democrático.

D) Epistemológico e político.

De acordo com o texto citado, a análise da alegoria da caverna pode ser feita sob dois pontos de vista: epistemológico e político. O ponto de vista epistemológico diz respeito à jornada individual do filósofo em busca do conhecimento verdadeiro, saindo do mundo das sombras para alcançar a verdade. Já o ponto de vista político relaciona-se ao papel do filósofo na sociedade, voltando à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Portanto, a alternativa correta é a letra D.

7. ARISTÓTELES

112. “A experiência parece um pouco semelhante à ciência (*epistémē*) e à arte (*téchne*). Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a in experiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da

experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes”

Aristóteles, *Metafísica*, 981a5

Com base no texto acima, considere as seguintes afirmações:

I. Somente a ciência é conhecimento universal, cujos juízos gerais se aplicam a todos os casos semelhantes.

II. A *téchne* é uma forma de conhecimento universal, pois, com base nas experiências, se forma um juízo geral.

III. Por ser semelhante à experiência, a *téchne* não constitui um conhecimento universal.

IV. A experiência é pressuposto dos conhecimentos universais (*tékhne* e *epistémē*), mas não é ainda um conhecimento universal.

É correto somente o que se afirma em

a) I e IV.

b) II e III.

c) I e III.

d) II e IV.

Aristóteles considerava que, naqueles seres capazes de se lembrar (ter memória) das sensações (primeiro nível do conhecimento), é possível desenvolver a experiência. Nesse nível, pode-se encaixar alguns animais, mas o homem consegue ultrapassar a experiência e vivenciar a arte e a ciência - que nascem da experiência. Por isso, a experiência é pressuposto dos conhecimentos universais (*tékhne* e *epistémē*), mas não ainda um conhecimento universal. A arte era vista como técnica, como um saber fazer. Ela surge das reflexões feitas a partir da experiência, tendo o conhecimento das causas que produzem as coisas. A arte é o conhecimento dos universais. Assim, a *téchne* é uma forma de conhecimento universal, pois, com base nas experiências, se forma um juízo geral.

113. Observe a seguinte frase atribuída a Otto Von Bismarck, estadista e diplomata alemão do século XIX:

“Os tolos dizem que aprendem com seus próprios erros; eu prefiro aprender com o erro dos outros.”

Tendo como base a definição estabelecida por Aristóteles, em sua *Metafísica*, sobre os graduais níveis de conhecimento (sentidos, memória, experiência e ciência), é correto dizer que a frase acima, proferida pelo líder Prussiano, da República de Weimar, representa

a) a demonstração do conhecimento que é dado pelos sentidos, pois Bismarck revela ter sensibilidade para perceber como agir a partir dos erros alheios.

b) o conhecimento propiciado pela memória quando o líder alemão demonstra decidir suas ações a partir

da lembrança do que fizeram de errado os seus interlocutores.

c) o conhecimento da experiência de um político de anos de atuação, que jamais agiu sem aguardar a ação de seus opositores.

d) um saber no nível da ciência, mais precisamente, de uma das ciências práticas, a política: um saber de caráter universal, obtido a partir das várias experiências singulares.

Aristóteles fez a sistematização do conhecimento e a divisão dos campos de saber. Para ele, elas podem ser: ciências produtivas, ciências práticas e ciências teóricas. As ciências produtivas são as que servem para produzir algo; as ciências práticas são aquelas usadas para aplicar o saber em alguma ação ou finalidade moral (como a ética e a política); e as ciências teóricas, que são as que buscam o saber pelo saber (como a metafísica, a matemática). Nas ciências práticas, as atividades práticas ligam-se à conduta do homem. Aristóteles considera a política como a ciência prática suprema, e afirma que todas as outras são subordinadas e auxiliares a ela, inclusive a ética.

114. Sobre a compreensão acerca do processo de conhecimento, é correto afirmar que Aristóteles

a) compreendia a Filosofia, da mesma forma que Platão, como um conhecimento único, indivisível e superior a todas as formas de saber.

b) considerava as ciências práticas como representantes da forma mais completa de conhecimento: superior à metafísica e à teologia.

c) não considerava a Filosofia como um saber específico sobre algum assunto, mas uma forma de conhecer todas as coisas, com procedimentos diferentes para cada campo de coisas que conhecia.

d) entendia a técnica – *tékhnē* – como um estágio de conhecimento inferior ao conhecimento experimental, visto ser este de maior comprovação empírica.

Aristóteles fez a sistematização do conhecimento e a divisão dos campos de saber. Para ele, elas podem ser: ciências produtivas, ciências práticas e ciências teóricas. As ciências produtivas são as que servem para produzir algo; as ciências práticas são aquelas usadas para aplicar o saber em alguma ação ou finalidade moral (como a ética e a política); e as ciências teóricas, que são as que buscam o saber pelo saber (como a metafísica, a matemática). Nas ciências práticas, as atividades práticas ligam-se à conduta do homem. Aristóteles considera a política como a ciência prática suprema, e afirma que todas

as outras são subordinadas e auxiliares a ela, inclusive a ética.

115. Em relação ao silogismo categórico de Aristóteles é INCORRETO afirmar que

a) o termo médio aparece na conclusão do silogismo e nunca nas premissas.

b) a primeira proposição é chamada premissa maior; a segunda, premissa menor, e a terceira conclusão.

c) o termo médio é aquele que produz a ligação entre os termos das premissas, produz a conclusão e, assim, ele se faz presente nas premissas maior e menor.

d) sendo as premissas verdadeiras, a conclusão também será, necessariamente, verdadeira.

Aristóteles fez a sistematização do conhecimento e a divisão dos campos de saber. Para ele, elas podem ser: ciências produtivas, ciências práticas e ciências teóricas. As ciências produtivas são as que servem para produzir algo; as ciências práticas são aquelas usadas para aplicar o saber em alguma ação ou finalidade moral (como a ética e a política); e as ciências teóricas, que são as que buscam o saber pelo saber (como a metafísica, a matemática). Nas ciências práticas, as atividades práticas ligam-se à conduta do homem. Aristóteles considera a política como a ciência prática suprema, e afirma que todas as outras são subordinadas e auxiliares a ela, inclusive a ética.

116. “Chamo de princípio de demonstração às convicções comuns das quais todos partem para demonstrar: por exemplo, que todas as coisas devem ser afirmadas ou negadas e que é impossível ser e não ser ao mesmo tempo.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, 996b27-30.

Em sua *Metafísica*, Aristóteles apresenta um conjunto de princípios lógico-metafísicos que ordenam a realidade e nosso conhecimento acerca dela. Dentre eles está o princípio de não contradição, o qual

a) indica que afirmações contraditórias são lógicas e metafisicamente aceitáveis, pois a contradição faz parte da realidade.

b) estabelece que é possível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.

c) afirma que é impossível que as coisas que tenham tais e tais características não as tenham ao mesmo tempo sob as mesmas circunstâncias.

d) é normativo, ou moral; portanto, deve ser rejeitado como antimetafísico, ou seja, não caracteriza a realidade.

Aristóteles fez a sistematização do conhecimento e a divisão dos campos de saber. Para ele, elas podem

ser: ciências produtivas, ciências práticas e ciências teóricas. As ciências produtivas são as que servem para produzir algo; as ciências práticas são aquelas usadas para aplicar o saber em alguma ação ou finalidade moral (como a ética e a política); e as ciências teóricas, que são as que buscam o saber pelo saber (como a metafísica, a matemática). Nas ciências práticas, as atividades práticas ligam-se à conduta do homem. Aristóteles considera a política como a ciência prática suprema, e afirma que todas as outras são subordinadas e auxiliares a ela, inclusive a ética.

117. Analise as seguintes afirmativas a respeito da lógica de Aristóteles.

I - A forma mediata do pensamento ou raciocínio é chamada, por Aristóteles, de silogismo.

II - Em grego, syllogismós significa raciocinar, vem do verbo syllogizo, que significa reunir, juntar pelo pensamento, conjecturar.

III - O silogismo é um raciocínio indutivo.

IV - O exemplo clássico de silogismo é aquele que contém duas premissas e uma conclusão

Marque a alternativa correta.

a) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

b) Somente a afirmativa III é falsa.

c) Todas as afirmativas são falsas.

d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

Somente a afirmativa III é falsa. Todo silogismo possui três características básicas: deve ser mediato, necessário e dedutivo. Os raciocínios indutivos não são trabalhados pela lógica aristotélica.

118. “O silogismo é uma locução em que uma vez certas suposições sejam feitas, alguma coisa distinta delas se segue necessariamente devido à mera presença das suposições como tais. Por ‘devido à mera presença das suposições como tais’ entendo que é por causa delas que resulta a conclusão, e por isso quero dizer que não há necessidade de qualquer termo adicional para tornar a conclusão necessária”.

ARISTÓTELES. Órganon: Categorias, Da interpretação,

Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos,

Refutações sofísticas. Bauru, SP: EDIPRO, 2010, p. 111.

Considerando o enunciado acima, constante no livro I dos Analíticos anteriores, atente para o que se afirma a seguir, e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

() Trata-se da definição de silogismo, termo filosófico com o qual Aristóteles designou a conclusão deduzida de premissas, a argumentação lógica perfeita.

() Expõe as bases do argumento indutivo com três proposições declarativas (duas premissas e uma conclusão) que se conectam de tal modo que, a partir de premissas, é possível induzir uma conclusão.

() Expressa a importância dada por Aristóteles à correção lógica do raciocínio empregado na construção do conhecimento do Ser das coisas.

() O silogismo não trata do conteúdo do que se afirma, mas permite se chegar a conclusões verdadeiras, desde que baseadas em princípios gerais verdadeiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, F, V, F.

B) F, V, F, V.

C) V, V, F, F.

D) V, F, V, V.

Aristóteles, "o estagirita" (era assim chamado devido seu nascimento na cidade de Estagira), organizou seu conhecimento em três grandes ciências: teóricas, práticas e poéticas. A lógica aristotélica é o estudo formal da lógica, um instrumento (órganon) para o correto pensar. O objeto da lógica é o silogismo, ou seja, um argumento constituído de proposições das quais se infere uma conclusão.

119. Segundo Giovanni Reale, a metafísica aristotélica é inteiramente constituída por termos e conceitos pluridimensionais e polivalentes, e isso vale a começar pelo próprio conceito que define metafísica‘ ou filosofia primeira’, que constantemente, ao longo dos catorze livros, é determinado de quatro modos diferentes.

REALE, G. Aristóteles: Metafísica. Ensaio Introdutório, Vol 1. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Ed. Loyola, 2001, p. 37.

Sobre os quatro modos diferentes, assinale a alternativa INCORRETA.

A) Trata-se de ciência do ser enquanto ser e do que compete ao ser enquanto ser, isto é, ciência das causas e dos princípios supremos.

B) Trata-se de ciência da percepção sensível e, então, ancorada em constatações empíricas que buscam no o quê as coisas que são a sua razão de ser.

C) O ser tem múltiplos significados, então, a metafísica é ciência das causas e dos princípios da substância, fundamento de todos os outros significados.

D) A metafísica é ciência teológica ou relativa às coisas divinas, pois se dedica a uma substância primeira, transfísica ou suprafísica.

Aristóteles, "o estagirita" (era assim chamado devido seu nascimento na cidade de Estagira), organizou seu conhecimento em três grandes ciências: teóricas, práticas e poéticas. A lógica aristotélica é o estudo formal da lógica, um instrumento (órganon) para o correto pensar. O objeto da lógica é o silogismo, ou seja, um argumento constituído de proposições das quais se infere uma conclusão.

120.[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

- a) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.
- b) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.
- c) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.**
- d) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

Aristóteles, "o estagirita" (era assim chamado devido seu nascimento na cidade de Estagira), organizou seu conhecimento em três grandes ciências: teóricas, práticas e poéticas. A lógica aristotélica é o estudo formal da lógica, um instrumento (órganon) para o correto pensar. O objeto da lógica é o silogismo, ou seja, um argumento constituído de proposições das quais se infere uma conclusão.

121. Em primeiro lugar, é claro que, com a expressão “ser segundo a potência e o ato”, indicam-se dois modos de ser muito diferentes e, em certo sentido, opostos. Aristóteles, de fato, chama o ser da potência até mesmo de não-ser, no sentido de que, com relação ao ser-em-ato, o ser-em-potência é não-ser-em-ato.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. Vol. II. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, p. 349.

A partir da leitura do trecho acima e em conformidade com a Teoria do Ato e Potência de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Aristóteles, ser-em-ato é o ser em sua capacidade de se transformar em algo diferente dele mesmo, como, por exemplo, o mármore (ser-em-ato) em relação à estátua (ser-em-potência).
- b) Segundo Aristóteles, a teoria do ato e potência explica o movimento percebido no mundo sensível. Tudo o que possui matéria possui potencialidade (capacidade de assumir ou receber uma forma diferente de si), que tende a se atualizar (assumindo ou recebendo aquela forma).**
- c) Para Aristóteles, a bem da verdade, existe apenas o ser-em-ato. Isto ocorre porque o movimento verificado no mundo material é apenas ilusório, e o que existe é sempre imutável e imóvel.
- d) Segundo Aristóteles, o ato é próprio do mundo sensível (das coisas materiais) e a potência se

encontra tão-somente no mundo inteligível, apreendido apenas com o intelecto.

Primeiramente, é um tanto incorreto chamar a articulação entre os conceitos de ato e de potência de teoria, pois a teoria aristotélica é a metafísica, é a física, etc. A articulação entre os conceitos é uma parte daquilo que é a teoria de fato e, sendo assim, esta articulação é apenas uma parte do argumento geral proposto por Aristóteles. De todo modo, o desenvolvimento da potencialidade em atualidade é um dos aspectos mais importantes da filosofia aristotélica. A intenção dessa articulação conceitual era resolver alguns problemas existentes na relação entre a unidade e a multiplicidade. Em geral, tal articulação se dá em termos de causalidade, isto é, algo passa de potência ao ato como efeito de uma causa material, formal, eficiente e final. Por exemplo, uma estátua de bronze: 1) sua causa material é o próprio bronze; 2) sua causa formal é a ideia que se tem da escultura; 3) a causa eficiente é o escultor capaz de dar forma à matéria informe; 4) a causa final é consolidação da forma na matéria informe e a realização da ideia que motivou a feitura da escultura.

122. No ethos (ética), está presente a razão profunda da physis (natureza) que se manifesta no finalismo do bem. Por outro lado, ele rompe a sucessão do mesmo que caracteriza a physis como domínio da necessidade, com o advento do diferente no espaço da liberdade aberto pela práxis. Embora, enquanto autodeterminação da práxis, o ethos se eleve sobre a physis, ele reinstaura, de alguma maneira, a necessidade de a natureza fixar-se na constância do hábito.

(Adaptado de: VAZ, Henrique C. Lima. *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*. 3ª edição. São Paulo: Loyola. Coleção Filosofia II - 8, 2000, p.11-12.)

Com base no texto, é correto afirmar que a noção de physis, tal como empregada por Aristóteles, compreende:

- a) A disposição da ação humana, que ordena a natureza.
- b) A finalidade ordenadora, que é inerente à própria natureza.**
- c) A ordem da natureza, que determina o hábito das ações humanas.
- d) A origem da virtude articulada, segundo a necessidade da natureza.
- e) A razão matemática, que assegura ordem à natureza.

A physis, natureza, contempla um telos (fim) inerente que, de forma imanente, assegura o próprio movimento ordenador da natureza. Decorre da natureza uma estrutura ordenadora que lhe é

imane, portanto, a mesma a cintilar o sentido de cosmos (todo ordenado).

123. A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia das Letras, 2010. Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Para Aristóteles, o ser humano atinge a felicidade quando o age de forma ética/virtuosa. Todas as ações visam um bem e, diante disso, a felicidade seria o bem supremo.

124. Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

Para Aristóteles, a ética é definida pela capacidade do indivíduo de pensar racionalmente e escolher as ações mais virtuosas, a fim de alcançar a felicidade.

125. O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento. Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.

(Adaptado: SZTUTMAN, R. Cauinagem, uma comunicação embriagada - apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia. Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo>. Acesso em: 17 jul. 2008.)

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a ideia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômaco”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.
- b) A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.
- c) Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.
- d) Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada da convivência social na polis.
- e) A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas tão-somente pelo exercício da sensibilidade.

A virtude da prudência apresenta-se em Aristóteles como condição de todas as outras e presente em todas elas. Constitui a escolha racional do justo meio para evitar os extremos ou excessos. O prudente é aquele que, em todas as situações, é capaz de julgar, discernir e avaliar qual a atitude e qual a ação que melhor realizarão a finalidade ética.

126. “Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vistas em outra, evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, e os homens de tipo mais vulgar, parecem (não sem um certo fundamento) identificar o bem ou a felicidade com o prazer, e por isso amam a vida dos gozos. Pode-se dizer, com

efeito, que existem três tipos principais de vida: a que acabamos de mencionar, a vida política e a contemplativa”.

Aristóteles. *Ética à Nicômaco*. 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991. — Os pensadores; v. 2. P. 2-5. Adaptado.

Sobre a compreensão acerca do fundamento moral, é correto afirmar que Aristóteles

- a) exaltava os prazeres da mesma forma que o hedonista Epicuro, sobretudo os espirituais, como a amizade.
- b) seguia o relativismo sofista e identificava níveis distintos de prática moral para cada tipo humano.
- c) defendia que o exercício do bem estava na busca da virtude pela renúncia absoluta dos prazeres.
- d) identificava, seguindo a tradição socrático-platônica, a realização ética maior com o exercício da vida teórica e contemplativa.**

Para Aristóteles, a essência da felicidade é a vida contemplativa, e a verdadeira felicidade consiste na busca pelas coisas dentro de si mesmo. A vida contemplativa (teórica ou filosófica) é um fim em si mesma, pois não se visa os seus resultados, e o prazer intelectual é o bem maior que se pode alcançar. A felicidade estaria ligada a uma ação racional do homem diante da pólis.

127. Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes a cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e a prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues a ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.**
- C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado as atividades vinculadas aos tribunais.
- E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita aqueles que se dedicavam a política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Na Grécia antiga, a cidadania era um direito exercido apenas por determinados grupos, superiormente hierarquizados.

128. TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesse, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é o empecilho para a ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais anda menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.**
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.

A noção de cidadania estava relacionada à participação política na pólis. Aquele que era tido como cidadão deveria legislar, governar, administrar as atividades da cidade, dedicando-se totalmente ao bem da pólis (deveria ser um homem virtuoso).

129. A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

- A) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- B) condição necessária para a realização da virtude humana.**

C) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.

D) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.

E) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

A noção de cidadania estava relacionada à participação política na pólis. Aquele que era tido como cidadão deveria legislar, governar, administrar as atividades da cidade, dedicando-se totalmente ao bem da pólis (deveria ser um homem virtuoso).

130. Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é esforçemo-nos por determinar, ainda que em linha gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado)

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.

b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.

c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.

d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.

e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Aristóteles afirma que todas as outras faculdades estão sujeitas à política, e que ela estaria relacionada a uma maneira de viver que levasse os indivíduos à felicidade. O sumo bem deve estar ligado a um saber supremo, uma ciência superior às outras ciências, que Aristóteles considera a política. Portanto, seria a base da vida na pólis.

131. Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

A) Ética e política, pois conduzem à eudaimonia.

B) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.

C) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

D) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.

E) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

Para Aristóteles, os dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade são a ética (voltada para o bem individual) e a política (voltada para o bem comum). Ambos os elementos fariam o homem alcançar seu fim último, que é a felicidade (*Eudaimonia*).

132. Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem-viver. Por isso, ele compreende que a origem da *pólis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *pólis*.

Sobre isso, é correto afirmar que

a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.

b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.

c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.

d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

De acordo com o pensamento aristotélico, a Política é a ciência que tem por objetivo a felicidade humana, dividindo-se em ética (busca a felicidade individual do homem na pólis) e política (que se

preocupa com a felicidade coletiva da pólis). Para Aristóteles, toda cidade se forma com vistas ao bem comum, e todas as ações dos homens são feitas de acordo com o que lhes parece um bem.

133. Para Aristóteles, a boa convivência entre os habitantes da cidade ideal não seria nunca obtida com a mera *apathia* (ausência de paixões) platônica, mas somente através de uma boa medida entre razão e afetividade. Enfim, a arte não apenas é capaz de nos trazer saber, ela tem também uma função edificante e pedagógica.

(FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.123.)

Com base no texto, nos conhecimentos sobre Aristóteles e na ideia de que os espaços do Teatro, da Ágora, dos Templos na cidade de Atenas foram imprescindíveis para a vocação formativa da arte na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A catarse propiciada pelas obras teatrais trágicas apresentadas na cidade grega operava uma transformação das emoções e tornava possível que os cidadãos se purificassem e saíssem mais elevados dos espetáculos.

II. A obra poética educava e instruída o cidadão da cidade grega, e isso acontecia por consequência da satisfação que este sentia ao imitar os atos dos grandes heróis que eram encenados no teatro.

III. O poeta demonstrava o universal como possível ao criar modelos de situações exemplares, que permitem fortalecer o sentimento de comunidade.

IV. O belo nas diversas artes, como nos poemas épicos, na tragédia e na comédia, desvinculava-se dos laços morais e sociais existentes na pólis, projetando-se em um mundo idealizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. Quando, na obra *Poética*, Aristóteles trata do objeto de imitação na tragédia, ele nos traz a compreensão de que, pelas emoções, nos purificamos, e isso porque é possível que nos tornemos homens melhores, como gostaríamos de ser. Por esse motivo saímos da tragédia, segundo Aristóteles, mais elevados e motivados por ações elevadas.

II. Correta. No que toca à arte poética, através da imitação (*mimesis*) dos atos heróicos, temos uma transformação das emoções humanas pela reflexão que a *mimesis* proporciona. Deste modo, a obra *Poética* educava e instruída o cidadão. Aristóteles percebe que a provocação e a transformação das

emoções humanas nas obras poéticas são tão ou mais importante que a expressão de valores e conteúdos morais.

III. Correta. Aristóteles, na obra *Poética*, atribui ao poeta uma visão sobre o real que o aproxima da perspectiva universal do conhecimento. Tal visão modelar sobre o real é o que permite tanto ao poeta quanto ao filósofo uma melhor compreensão da natureza humana, bem como extrair dessa compreensão lições e sugestões que iluminem as pessoas em suas ações diante da comunidade.

IV. Incorreta. O belo encontra-se apenas em algumas artes, como é o caso da música e dos poemas épicos, e vincula-se aos laços morais e sociais existentes na pólis, embora a transformação das emoções humanas seja, nesse âmbito, tanto e até mais importante que o vínculo com os valores e conteúdos morais. Por fim, o mundo idealizado tem mais a ver com a perspectiva platônica que com a perspectiva aristotélica, à qual a questão está vinculada.

134. A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

(Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.)

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203.)

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da *mimesis* em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

a) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.

b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.

c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

d) Aristóteles concebe a *mimesis* artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia

são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

Correta, pois, para Platão, a arte é imitação, cópia de cópia; em outros termos a arte é cópia de coisas fenomênicas que, por sua vez, são cópias do mundo inteligível. Platão compreendia a imitação como uma atividade inferior que inferioriza aquele que a pratica. Para Platão, a arte não tem nada a ver com a verdade, mas apenas com a ilusão e a superfície. A ideia das coisas apresenta a essência imutável dos objetos, já a reprodução artística apresenta um exemplo particular, portanto inferior.

135. Ao que parece, duas causas, e ambas naturais, geraram a poesia. O imitar é congênito no homem, e os homens se comprazem no imitado. Sinal disso é o que acontece na experiência: nós contemplamos com prazer as imagens mais exatas daquelas mesmas coisas que olhamos com repugnância, por exemplo, as representações de animais ferozes e de cadáveres. Causa é que o aprender não só muito apraz aos filósofos, mas também, igualmente, aos demais homens, se bem que menos participem dele. Efetivamente, tal é o motivo por que se deleitam perante as imagens: olhando-as aprendem e discorrem sobre o que seja cada uma delas, e dirão, por exemplo, “este é tal”. Porque, se suceder que alguém não tenha visto o original, nenhum prazer lhe advirá da imagem, como imitada, mas tão-somente da execução, da cor ou qualquer outra causa da mesma espécie.

(Adaptado de: ARISTÓTELES, Poética. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p.445. Os Pensadores.)
Com base no texto e nos conhecimentos sobre a noção de imitação (mímesis) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) A pintura e a poesia retratam prazerosamente as coisas imitadas como mais belas do que são na realidade.
- b) A pintura e a poesia são prazerosas quando retratam coisas agradáveis, já as imitações desagradáveis nenhum prazer causam nas pessoas.
- c) Ao dizer “este é tal”, percebem-se a cor e as técnicas usadas pelo pintor, o que provoca uma sensação desagradável.
- d) As imitações da poesia e da pintura causam prazer ao se reconhecer o retratado, mesmo que seja uma retratação de algo desagradável.**
- e) Diferentemente da pintura, a poesia surgiu via causas naturais, pois, nesta, a imitação é uma característica adquirida na experiência.

O prazer de uma obra de arte mimética é gerado pelo reconhecimento do que a obra apresenta, independentemente se o retratado é agradável ou não.

136. Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida auto-suficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, Política 1326b6-25 Edição bilingue. Tradução e notas de António C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495-499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidade-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- b) A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.
- c) O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- d) A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.**
- e) O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

Um número não excessivo de cidadãos proporciona ao governo conhecer os possíveis problemas na cidade e solucioná-los, além de uma boa formação para a cidadania e, conseqüentemente, uma vida digna de seres sociais. Uma pólis populosa faria perder as dimensões dos problemas e dificultaria a qualidade da formação dos cidadãos.

137. [...] a arte imita a natureza [...] Em geral a arte perfaz certas coisas que a natureza é incapaz de elaborar e a imita. Assim, se as coisas que são conforme a arte são em vistas de algo, evidentemente também o são as coisas conforme à natureza.

ARISTÓTELES, Física I e II. 194 a20; 199 a13-18. Tradução adaptada de Lucas Angioni. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1999. p.47; 58.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre mímesis (imitação) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O artista deve copiar a natureza, retirando suas imperfeições ao imitá-la com base no modelo que nunca muda.
- b) O procedimento do artista resulta em imitar a natureza de maneira realista, típica do naturalismo grego.
- c) A arte, distinta da natureza, produz imitações desta, mas são criações sem finalidade ou utilidade.
- d) A arte completa a natureza por ser a capacidade humana para criar e produzir o que a natureza não produz.**
- e) A arte produz o prazer em vista de um fim, e a natureza gera em vista do que é útil.

A arte, para Aristóteles, é a capacidade humana para imitar o processo de geração da natureza. Os seres humanos podem gerar algo não natural que complementa o que a natureza às vezes não produz.

138. Conforme o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, Platão emprega a palavra silogismo para definir o raciocínio em geral. Aristóteles, por sua vez, o define como o tipo perfeito de raciocínio dedutivo, “um discurso em que, postas algumas coisas, outras se seguem necessariamente”. Considere que a premissa “Todo atleta treina”, sentença universal e afirmativa, é a premissa maior de um silogismo, cuja conclusão é: “Logo, Maria treina”.

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

De acordo com tal definição, assinale a alternativa que indica, corretamente, a premissa menor:

- a) Maria não é atleta.
- b) Maria não treina.
- c) Maria é atleta.**
- d) Maria é atleta, mas não treina.

“Maria é atleta” indica uma premissa menor porque o sujeito da proposição – Maria – é tomado apenas como uma parte indeterminada, neste caso, apenas singular porque o sujeito refere-se a um indivíduo.

139. A respeito do papel da proposição na lógica de Aristóteles (384 – 322 a.C), assinale a alternativa incorreta.

- a) Verdade e falsidade são atributos necessários de uma proposição.
- b) Somente são aceitas nos argumentos as proposições universais afirmativas.**
- c) Qualidade (afirmativas/negativas) e quantidade (universais/ particulares) são modos de classificar as proposições.
- d) Os termos de uma proposição são o Sujeito e o Predicado.

A alternativa [B] é incorreta. Os argumentos aceitam todos os tipos de proposições. Entretanto, a validade

dos argumentos é dada mediante o tipo de relação entre essas proposições. Isso se verifica, por exemplo, nas regras do silogismo criadas por Aristóteles.

140. “Logo, o que é primeiramente, isto é, não em sentido determinado, mas sem determinações, deve ser a substância. Ora, em vários sentidos se diz que uma coisa é primeira, e em todos eles o é a substância: na definição, na ordem de conhecimento, no tempo.”

ARISTÓTELES. Metafísica. (1028a 30-35). Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p.147-148.

De acordo com o pensamento de Aristóteles, marque a alternativa incorreta.

- a) Para Aristóteles, o conhecimento somente é possível tendo por objeto as substâncias, pois dos acidentes não é possível se fazer ciência.
- b) A substância, ao contrário do acidente, é a categoria por meio da qual sabemos o que uma coisa é, pois é a partir da substância que definimos uma coisa.
- c) Pode-se dizer que, para a metafísica aristotélica, a substância é a característica necessária de uma coisa, uma vez que nos indica em que sentido uma coisa é.
- d) Segundo a metafísica aristotélica, a definição de cada ser é apreendida pela ordenação e classificação de suas características acidentais.**

A alternativa [B] é incorreta. Os argumentos aceitam todos os tipos de proposições. Entretanto, a validade dos argumentos é dada mediante o tipo de relação entre essas proposições. Isso se verifica, por exemplo, nas regras do silogismo criadas por Aristóteles.

141. Considere as seguintes afirmações de Aristóteles e assinale a alternativa correta.

I. “... é a ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas.”

II. “... é a ciência do ser enquanto ser.”

Que ciência é essa ou quais ciências são essas?

- a) A Ética ou a Política.
- b) A Física e a Metafísica.
- c) A História e a Metafísica.
- d) A Filosofia Primeira ou a Metafísica.**

A ciência à qual se referem as duas frases é chamada por Aristóteles, em sua obra Metafísica, de Filosofia Primeira, responsável por estudar as essências das coisas. Atualmente, utiliza-se simplesmente o nome de Metafísica (ou, em alguns casos, ontologia) para se referir a esse campo de investigação filosófico.

142. Numa postagem do Facebook, um usuário afirma:

*Alguém apagou o vídeo em que mostra
imagens de mulher nua*

Arregou

Uma amiga comenta:

*Todo covarde é arregão... Todo estuprador é
covarde... logo, todo estuprador é arregão...*

Observe que esse comentário constitui um argumento, com premissas e conclusão. Supondo que a palavra “covarde” tenha o mesmo significado nas duas premissas, a forma do argumento é

- A) falaciosa.
- B) modus ponens.
- C) modus tollens.

D) silogística.

Silogismo é um argumento constituído de proposições das quais se infere uma conclusão, em que se observa a forma como ele foi constituído. É um raciocínio que fornece o conhecimento de uma coisa por meio de outras coisas, e é composto de, no mínimo, duas proposições de onde se extrai uma conclusão.

143. “Toda *polis* é uma forma de comunidade. [...] O homem é, por natureza, um ser vivo político (*ζoon politikon*). [...] Além disso, a *polis* é anterior à família e a cada um de nós, individualmente considerado; é que o todo é, necessariamente, anterior à parte. [...] É evidente que a *polis* é, por natureza, anterior ao indivíduo; como um indivíduo separado não é autossuficiente, ele permanece em relação à cidade como uma parte em relação ao todo. Quem for incapaz de ser em comunidade ou que não sente essa necessidade por causa de sua autossuficiência será um bicho ou um deus; e não faz parte de qualquer *polis*”.

ARISTÓTELES. *Política*, 1252a1; 1253a5-30 – Texto adaptado. Com base na citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles,

- A) a satisfação dos interesses individuais e familiares constituem o fundamento e a finalidade da *polis*.
- B) a comunidade política tem como fim último impedir a autossuficiência dos indivíduos e das famílias.
- C) a vida comum é o fundamento da vida individual e familiar e só ela pode ser autossuficiente.**
- D) embora seja um ser vivo político, o homem pode viver sozinho como os deuses e os bichos.

Aristóteles defende a ideia de que o ser humano é um animal político, além da autossuficiência do cidadão e o seu vínculo com a autarquia da comunidade política. Para ele, vivemos em sociedade porque isso é a finalidade do ser humano. Somente

na sociedade o homem se torna plenamente humano; ele não é nem deus (perfeitos) nem animal (não pensa nem fala), pois sente a necessidade de viver com os seus semelhantes. A vida em comunidade é o caminho para a felicidade.

144. “Como a composição das tragédias mais belas não é simples, mas complexa, e, além disso, deve imitar casos que suscitam o terror e a piedade (porque tal é o próprio fim desta imitação), evidentemente se segue que [nelas] não devem ser representados nem homens muito bons que passem da boa para a má fortuna – caso que não suscita terror nem piedade, mas repugnância – nem homens muito maus, que passem da má para a boa fortuna, pois não há coisa menos trágica, faltando-lhe todos os requisitos para tal efeito; não é conforme aos sentimentos humanos, nem desperta terror ou piedade.”

ARISTÓTELES. *Poética*, XIII, 1452b 31. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

Considerando a concepção de poética de Aristóteles, assinale com **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

() Aristóteles concebe que toda poesia trágica é uma imitação (*mimesis* ou *mimesis*).

() A imitação trágica deve ser tal que provoque nos espectadores terror e piedade.

() Para atingir seus fins, a tragédia deve ser conforme aos sentimentos humanos.

() A tragédia representa homens muito bons que passaram da boa para a má fortuna.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, F, V, V.

B) V, V, V, F.

C) V, F, F, V.

D) F, V, F, F.

Aristóteles enxergava a arte como representação do mundo. A tragédia é uma arte mimética, uma imitação que, suscitando o terror e a piedade, causa a purificação (*catharsis*) dessas emoções. O espectador se sensibiliza com o horror dos acontecimentos em cena, e a tragédia gera um sentimento de compaixão/piedade pelo herói, e de terror em face das dores, sofrimentos, que aparecem em cena.

145. Leia atentamente os trechos a seguir, que são fragmentos das análises de Platão e Aristóteles sobre os sistemas de governo – suas opiniões sobre a democracia:

“A democracia se divide em várias espécies.

Nas cidades que se tornaram maiores ela exhibe a igualdade absoluta, a lei coloca os pobres no mesmo nível que os ricos e pretende que uns não

tenham mais direitos do que os outros. O Estado cai no domínio da multidão indigente. Tal gentilha desconhece que a lei governa, mas onde as leis não têm força pululam os demagogos”.

ARISTÓTELES. **A política**. Trad. Roberto L. F. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Adaptado.

“A passagem da democracia para a tirania não se fará da mesma forma que a da oligarquia para a democracia? Do desejo insaciável de riquezas? De tão-somente ganhar dinheiro, proveio a ruína da oligarquia. E o que destruiu a democracia, não foi a avidez do bem que ela a si mesma propusera? Qual foi o bem a que ela se propôs? — A liberdade. Da extrema liberdade nasce a mais completa e selvagem servidão”.

PLATÃO: as grandes obras. **A república**. Livro VIII. Tradução Carlos A. Nunes, Maria L. Souza, A. M. Santos. Edição do Kindle, 2019. Adaptado.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Para Platão, a melhor forma de governança era a aristocracia, na qual os melhores, por serem mais sábios, deveriam governar; entretanto, esta poderia se corromper e tornar-se uma timocracia.

() Aristóteles considerava a monarquia a pior das formas de governo. O governo de um só seria errado por corromper a natureza política dos indivíduos, um desvio para o governante.

() Diferente de Platão, Aristóteles entendia que a democracia era a melhor forma de governo, desde que não se corrompesse e se transformasse em uma demagogia.

() Tanto Platão como Aristóteles buscaram estabelecer, cada um a seu modo, os parâmetros de um bom e justo governo. Nenhum deles, entretanto, tinha admiração pela democracia, sobretudo Em seu formato puro.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) V, F, F, V.**
- c) F, V, F, V.
- d) F, V, V, F.

Para Platão, a melhor forma de governança seria uma aristocracia, em que os mais sábios governariam, pois estes contemplaram a ideia de "Bem". Aristóteles e Platão não consideravam a democracia uma boa forma de governo. Aristóteles afirmava que ela permitia a participação de cidadãos não tão qualificados (estrangeiros, escravos). Platão também não via a democracia com bons olhos pois, para ele, o povo não possuía a ciência política. Eles pensaram no que seria um governo justo e bom, e nenhum

deles classificou a democracia como esse governo ideal.

146. Assim, a epopeia e a poesia trágica, também a cômica, [...] são, [...] produções miméticas. [...] mas não há nada em comum entre Homero e Empédocles, exceto a métrica; eis porque designamos, com justiça, um de poeta, o outro de naturalista em vez de poeta.

ARISTÓTELES. Poética. 1447 a15; 1447 b16-21. 2. ed. Edição bilíngue. Trad. Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017. p. 37 e 39; 43 e 45

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Homero e Empédocles, por usarem a metrificação e discursos miméticos, falam dos deuses e heróis da mitologia e da presença deles na natureza.
- b) A escrita tanto de poetas trágicos como de filósofos naturalistas é definida pela métrica, ambos tratando racionalmente da natureza dos deuses.
- c) Mesmo usando métrica, Empédocles é um dos primeiros filósofos que tratam da natureza, enquanto Homero narra os mitos da tradição grega.**
- d) Métrica e mimética de poetas e naturalistas expressavam o modo como os mitos explicavam o funcionamento da natureza e do cosmo.
- e) Empédocles e Anaximandro, filósofos naturalistas, escreviam em métrica, explicando como os deuses controlavam a natureza.

Os primeiros filósofos naturalistas – pré-socráticos – mesmo usando a métrica, explicam a natureza como uma ordem que deve seu funcionamento e organização à própria natureza (physis), não a forças sobrenaturais, ou seres fantásticos como os deuses, assuntos aos quais se dedicavam os poetas como Homero.

8. FILOSOFIA HELENÍSTICA

147. O helenismo é um período da história da filosofia que se caracteriza pela

- A) exclusividade que dá à dimensão prática da filosofia, em contraposição à dimensão investigativa das filosofias platônica e aristotélica.
- B) importância que confere à lógica, à ética e à estética, como investigações necessárias para se alcançar a satisfação individual ou felicidade.
- C) centralidade que atribui à ética, em meio a significativas teorizações sobre a natureza, em um momento de crescente desagregação da pólis grega.**
- D) valorização do indivíduo e sua ação, em detrimento da investigação lógica, fundamental em uma perspectiva como a de Aristóteles.

E) predominância de sistemas metafísicos voltados para a busca do bem comum, em oposição às perspectivas epistemológicas de Platão e Aristóteles.

Durante o período helenístico, a filosofia grega sofreu uma mudança significativa em sua orientação, passando a se concentrar mais em questões éticas e práticas, em vez de investigações teóricas e metafísicas. Isso ocorreu em um momento de crescente desagregação da pólis grega e de instabilidade política e social, levando os filósofos a se concentrarem na ética e na vida individual como uma forma de lidar com as mudanças em sua sociedade. Portanto, a opção correta é a letra C.

148. Quais das correntes filosóficas abaixo podem ser consideradas do período helenístico:

- a) modismo, marxismo e capitalismo
- b) estoicismo, epicurismo e modismo
- c) epicurismo, cinismo, estoicismo e pirronismo (ceticismo)
- d) platonismo e neoplatonismo
- e) epicurismo, platonismo, estoicismo e pirronismo (ceticismo)

As correntes filosóficas do período helenístico foram marcadas pela ênfase na ética e na busca da felicidade individual. As principais correntes filosóficas desse período foram o estoicismo, o epicurismo, o cinismo e o pirronismo (ceticismo). O platonismo e o neoplatonismo são correntes filosóficas que surgiram antes do período helenístico e continuaram a ser desenvolvidas depois dele. Portanto, a opção correta é a letra C.

149. Qual foi o marco histórico que caracteriza o início do período helenístico?

- a) conquistas de Alexandre, o Grande.
- b) guerra do Peloponeso.
- c) Guerra de Tróia.
- d) nascimento de Sócrates.
- e) passagem do discurso mítico para o discurso filosófico.

O período helenístico começou com as conquistas de Alexandre, o Grande, que expandiu o Império Macedônico por toda a Grécia e além dela, criando um grande império que se estendia desde a Grécia até o Egito e a Índia. As conquistas de Alexandre tiveram um grande impacto na cultura, na política e na filosofia grega, que passou a ser influenciada por diversas tradições culturais e filosóficas do mundo mediterrâneo e do Oriente Médio. Portanto, a opção correta é a letra A.

150. Qual das frases se refere ao pensamento cínico?

a) **apreender a viver com o necessário e não fazer do desnecessário algo necessário.**

b) valorizar a razão e a cultura, pois esses são fundamentais para a vida humana.

c) a razão é a base para a vida humana

d) a essência do homem é a sua alma, essa é racional e virtuosa.

e) apreender a viver com o necessário natural e cultural.

A frase "apreender a viver com o necessário e não fazer do desnecessário algo necessário" se refere ao pensamento cínico. Os cínicos valorizavam a simplicidade e a autossuficiência na vida, buscando viver com o mínimo necessário e renunciando aos desejos supérfluos que causavam sofrimento e escravidão. Portanto, a opção correta é a letra A.

151. Quais dos filósofos fizeram parte da escola helenística dos cínicos?

- a) Aristóteles e Diógenes de Sínope.
- b) **Antístenes e Diógenes de Sínope.**
- c) Platão e Diógenes de Sínope.
- d) Tales e Diógenes de Sínope.
- e) Demócrito e Diógenes de Sínope.

Os filósofos Antístenes e Diógenes de Sínope são considerados os fundadores da escola cínica, uma das correntes filosóficas do período helenístico. Eles defendiam uma vida simples e em harmonia com a natureza, sem se preocupar com as convenções sociais e materiais da época. A escola cínica foi influente na época helenística e também exerceu influência sobre outras correntes filosóficas posteriores. Portanto, a resposta correta é a letra B.

152. Os cínicos podem ser chamados de cães. Qual alternativa abaixo não justifica tal designação?

- a) por causa da indiferença de seu modo de vida, pois fazem um culto à indiferença e, assim como os cães, comem e fazem amor em público, andam descalços e dormem em banheiras nas encruzilhadas.
- b) porque o cão é um animal sem pudor, e os cínicos fazem um culto à falta de pudor, não como sendo falta de modéstia, mas como sendo superior a ela.
- c) porque o cão é um bom guarda e eles guardam os princípios de sua filosofia, os valores naturais e necessários para a vida.
- d) porque o cão é um animal exigente que pode distinguir entre os seus amigos e inimigos. Portanto, eles reconhecem como amigos aqueles que são adequados à filosofia, e os recebem gentilmente, enquanto os inaptos são afugentados por ele, como os cães fazem, ladrando contra eles.

e) porque o cão é um animal domesticado e que pode viver entre os homens, aceitando assim, a sua cultura.

Na verdade, os cínicos eram conhecidos como "cães" porque eles eram vistos como vivendo de maneira simples, com poucos pertences e sem muitas convenções sociais, assim como os cães que podem viver sem se preocupar com as normas humanas e as convenções sociais. No entanto, a alternativa E não justifica essa designação, pois os cães não são domesticados porque podem viver entre os homens. Em vez disso, eles foram domesticados ao longo dos anos e, portanto, podem viver com humanos.

153. Os deuses, de fato, existem, e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que têm dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses em que a maioria crê, mas sim quem atribui aos deuses os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mas em opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irrmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranho tudo que seja diferente deles.

EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Trad. de A. Lorencini e E. del Carratore. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p. 25-27.

A filosofia epicurista está relacionada a

A) formular questões filosóficas a respeito do Princípio do Universo.

B) negar o medo da morte buscando a tranquilidade da alma.

C) pregar o ateísmo como forma de libertação para os prazeres carnavais.

D) defender a rígida separação entre o mundo ideal e o mundo material. E aceitar a devoção religiosa moderada como indispensável à felicidade.

A filosofia epicurista está relacionada a negar o medo da morte buscando a tranquilidade da alma. A letra B está correta. Epicuro defendia que o objetivo da vida humana é a felicidade, que consiste na ausência de perturbações e na obtenção dos prazeres naturais e necessários, como a saúde do corpo e a serenidade da alma. Para isso, ele pregava a eliminação do medo da morte, pois este era considerado uma das maiores fontes de perturbação da alma. Além disso, a filosofia epicurista também valorizava a amizade, a moderação e a simplicidade de vida.

154. As principais escolas filosóficas, na Grécia Antiga, a partir do século III a.C., são o estoicismo e

o epicurismo, que buscavam a realização moral do indivíduo, e, como quase todas as escolas da Antiguidade, concebem que o homem deve buscar a sabedoria e a felicidade.

O princípio da ética epicurista está relacionado com a **A) atitude de desvio da dor e da procura do prazer, sendo que a concepção do prazer é também espiritual e contribui para a paz de espírito e o autodomínio.**

B) ideia de que é pela razão que se alcança a perfeição moral e que centra a busca dessa perfeição no amor e na boa vontade.

C) atitude de aceitação de tudo que acontece, porque tudo faz parte de um plano superior, guiado por uma razão universal.

D) relação individual e pessoal de cada um com Deus, que é concebido como o Criador onisciente e onipresente.

E) noção de que cada indivíduo pode escolher livremente entre se aproximar de Deus ou se afastar Dele.

Para Epicuro, a felicidade consistia na ausência de perturbações e na obtenção dos prazeres naturais e necessários, como a saúde do corpo e a serenidade da alma. No entanto, ele diferenciava prazer e luxúria, defendendo que o prazer deve ser equilibrado e moderado, e não deve causar dor no futuro. Além disso, a filosofia epicurista também valorizava a amizade, a moderação e a simplicidade de vida.

155. Analise as afirmativas abaixo e marque F para falsas e V para Verdadeira.

a) Para Epicuro, todas as atividades humanas aspiram a algum bem, dentre os quais o maior é a felicidade; mas para ele a felicidade não consiste nos prazeres nem na riqueza: considerando que o pensar é o que mais caracteriza o homem, conclui que a felicidade consiste na atividade da alma segundo a razão.

b) Para os hedonistas (do grego hedoné, "prazer"), o bem se encontra no prazer. Em um sentido bem genérico, podemos dizer que a civilização contemporânea é hedonista quando identifica a felicidade com a aquisição de bens de consumo: ter uma bela casa, carro, boas roupas, boa comida, múltiplas experiências sexuais. E, também, na incapacidade de tolerar qualquer desconforto, seja uma simples dor de cabeça, seja o enfrentamento sereno das doenças e da morte.

c) O principal representante do hedonismo grego, no século III a.C, Aristóteles, considera que os prazeres do corpo são causa de ansiedade e sofrimento, e, para que a alma permaneça imperturbável, é preciso, portanto, desprezar os prazeres materiais. Essa

atitude o leva a privilegiar os prazeres espirituais, dentre os quais destaca aqueles referentes à amizade.

d) O estoicismo foi retomado em Roma por Sêneca e por Marco Aurélio, imperador e filósofo. O ideal ascético, que foi muito bem aceito pelo cristianismo medieval, deriva desse modo de pensar. A ascese consiste no aperfeiçoamento da vida espiritual por meio de práticas de mortificação do corpo como jejum, abstinência, flagelação.

Marque a opção correta.

- a) V, V, V, V
- b) F, V, F, V**
- c) V, V, V, F
- d) F, F, F, F

a) Epicuro defende que a felicidade consiste em encontrar prazer nas coisas simples da vida e evitar a dor e a ansiedade. Ele não associa a felicidade à atividade da alma segundo a razão.

b) Os hedonistas buscam a felicidade por meio do prazer, mas nem toda a civilização contemporânea é hedonista, e a identificação da felicidade com a aquisição de bens de consumo é apenas uma das possíveis manifestações hedonistas.

c) Aristóteles não é um representante do hedonismo grego, mas sim do estoicismo. Ele não despreza os prazeres materiais, mas sim busca um equilíbrio entre eles e os prazeres espirituais.

d) O estoicismo é uma escola filosófica que valoriza o controle das emoções e o desenvolvimento da virtude, mas não prega a ascese ou a mortificação do corpo. Algumas correntes cristãs medievais se inspiraram no estoicismo para adotar práticas ascéticas, mas isso não significa que a ascese seja uma característica essencial do estoicismo.

156. O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos.

Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for **correto**.

01) Os estóicos, acreditando na idéia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.

02) Conforme a moral estóica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.

04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela

ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.

08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.

16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

Todas as alternativas estão corretas.

Correta. Os estoicos acreditavam em um universo racional e harmonioso, regido pela razão universal, e ensinavam que a virtude consiste em viver de acordo com a natureza e a razão.

Correta. Segundo a moral estóica, nossos julgamentos e emoções são influenciados por nossa opinião sobre as coisas, e não pelas coisas em si mesmas.

Correta. Para o epicurismo, a felicidade consiste no prazer, mas não em qualquer tipo de prazer. O verdadeiro prazer é aquele que resulta da ausência de sofrimento do corpo e de perturbações da alma.

Correta. Epicuro ensinava que não se deve temer a morte, pois ela nada é para nós enquanto vivemos, e, quando chega, nós deixamos de existir.

Correta. O ceticismo de Pirro defendia a suspensão do juízo sobre as coisas, pois não se pode ter certeza absoluta sobre nada. Essa suspensão do juízo, segundo Pirro, traz paz e tranquilidade para a alma.

157. Na ética epicurista os prazeres da vida política são considerados como

A) naturais e necessários, porque ligados à conservação da vida humana.

B) naturais mas não necessários, pois são um refinamento do instinto de conservação.

C) não naturais e não necessários, pois comprometem a ataraxia e a aponia.

D) o coroamento da ataraxia e da aponia, pois só a vida pública lhes confere sentido.

E) os únicos admissíveis, pois criam condições materiais que favorecem a ataraxia.

Na ética epicurista, os prazeres da vida política são considerados como não naturais e não necessários, comprometendo a ataraxia e a aponia. Portanto, a opção correta é a letra C. Para Epicuro, a ataraxia e a aponia são os principais objetivos da vida humana, sendo a ataraxia a ausência de perturbações e agitações da alma, e a aponia o estado de ausência de

dor. Os prazeres políticos envolvem competição, inveja, rivalidade e preocupações, o que contradiz a busca pela tranquilidade e ausência de perturbações da alma.

158. Um princípio central da doutrina epicurista é a

A) necessidade de superar a constante ameaça da morte através da busca pelo prazer e por uma vida simples, em companhia dos amigos.

B) inexistência da liberdade e consequente exortação à busca pelo prazer, uma vez que a vida é mero resultado do movimento aleatório dos átomos.

C) negação da existência dos deuses como condição para a investigação da natureza, base de todo conhecimento e da busca da felicidade.

D) relação intrínseca entre a lúcida compreensão dos fenômenos naturais e a procura de uma felicidade terrena, a ser compartilhada entre mestre e discípulos.

E) afirmação da equivalência de todos os desejos, efeitos do movimento aleatório dos átomos, o que anula a imputabilidade moral dos atos humanos.

Esse é um dos princípios centrais da doutrina epicurista, que valoriza a busca pelo conhecimento dos fenômenos naturais e pela compreensão racional do mundo como uma forma de alcançar a felicidade terrena. Além disso, a doutrina epicurista valoriza a amizade e a comunidade, com a relação entre mestre e discípulo sendo vista como uma importante forma de transmissão do conhecimento e de formação de comunidades unidas pela busca da felicidade. Mais uma vez, peço desculpas pelo erro na resposta anterior.

159. A filosofia de Epicuro (341 a 240 a.c.) pode ser caracterizada por uma filosofia da natureza e uma antropologia materialista; por uma ética fundamentada na amizade e a busca da felicidade nos princípios de autarquia (autonomia e independência do sujeito) e de ataraxia (serenidade, ausência de perturbação, de inquietação da mente).

Sobre a filosofia de Epicuro, assinale o que for **correto**.

01) A filosofia de Epicuro fundamenta-se no atomismo de Demócrito. Epicuro acredita que a alma humana é formada de um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte, mas que não se extinguem, pois são eternos, podendo reagrupar-se infinitamente.

02) Para Epicuro, a amizade se expressa, sobretudo, por meio do engajamento político como forma de amar todos os homens representados pela pátria.

04) Epicuro, como seu mestre Demócrito, foi ateu, considera que a crença nos deuses é o resultado da fantasia humana produzida pelo medo da morte.

08) Epicuro critica os filósofos que ficavam reclusos no jardim das suas academias e ensinavam apenas para um grupo restrito de discípulos. Acredita que a filosofia deve ser ensinada nas praças públicas.

16) Para Epicuro, não devemos temer a morte, pois, enquanto vivemos, a morte está ausente e quando ela for presente nós não seremos mais; portanto, a vida e a morte não podem encontrar-se. Devemos exorcizar todo temor da morte e sermos capazes de gozar a finitude da nossa vida.

A afirmativa 01 está correta, pois a filosofia de Epicuro é baseada no atomismo de Demócrito, que afirma que todas as coisas são compostas por átomos em movimento, inclusive a alma humana, que é formada por um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte. Já a afirmativa 16 também está correta, pois Epicuro defendia que não devemos temer a morte, pois ela não pode ser vivenciada enquanto estamos vivos, e, quando chegar, não estaremos mais vivos para experienciá-la. Portanto, devemos aproveitar nossa vida finita sem medo da morte.

160. Afirma o filósofo Epicuro (séc. III a.C.), conhecido pela defesa de uma filosofia hedonista: “(...) o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres quando é maior o incômodo que os segue.”

(EPICURO, A vida feliz. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005)

Considerando os conceitos de Epicuro, é **correto** afirmar que

01) estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.

02) todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.

04) comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem-estar do corpo.

08) a beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.

16) o prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

Apenas a 16 está correta. Epicuro não defende que o prazer é o único objetivo da vida, mas sim um dos fatores importantes para se alcançar a felicidade, e que é possível deixar de lado certos prazeres quando eles causam mais incômodo do que bem-estar. Nem

todas as escolhas são prazerosas para Epicuro. Ele defende que é necessário considerar as consequências das escolhas para avaliar se elas trarão mais prazer ou mais dor. Epicuro também não é contra o prazer da comida nutritiva e saborosa, mas sim contra o excesso que pode causar dor e desconforto. Ele não considera a beleza corporal como uma finalidade da vida humana, e sim a busca pelo prazer e felicidade através do equilíbrio entre prazer e dor.

161. “Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- 01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.
- 02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- 04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- 08) a certeza da morte torna a vida terrível.
- 16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

De acordo com o trecho citado, é **correto** afirmar que:

01. Verdadeiro. Epicuro afirma que a morte é a privação das sensações, e uma vez que todo bem e mal residem nas sensações, a morte não pode ser nem boa, nem má.

02. Falso. Epicuro defende que a morte não deve ser considerada como um fim em si mesmo, mas sim como um aspecto natural e inevitável da vida.

04. Falso. Epicuro não desqualifica as sensações e os prazeres, mas considera que eles não devem ser o objetivo principal da vida.

08. Falso. Epicuro argumenta que, ao compreender que a morte não significa nada para nós, podemos desfrutar a vida efêmera sem o desejo de

imortalidade, eliminando o medo e tornando a vida mais plena.

16. Verdadeiro. Epicuro afirma que é tolo aquele que tem medo da morte não por causa do sofrimento que ela pode trazer, mas porque ele teme a própria espera, ou seja, ele passa a vida preocupado com algo que não pode controlar.

162. “O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo”

EPICURO. Carta sobre a felicidade. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 330.

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Todos os seres humanos buscam prazer sempre e em tudo, evitando toda e qualquer dor.
- 02) Os prazeres imediatos anulam as dores que podem decorrer desses.
- 04) Dor e prazer não são contraditórios, pois de atos dolorosos podem advir situações prazerosas e vice-versa.
- 08) A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.
- 16) A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar as seguintes alternativas:

A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.

A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

A afirmação 01 é incorreta, pois Epicuro argumenta que nem sempre buscamos o prazer imediato, e a afirmação 02 também é incorreta, já que a escolha de prazeres pode envolver considerações a longo prazo

e sacrifícios. A afirmação 04 também é incompleta, já que Epicuro defende que a escolha entre dor e prazer deve levar em consideração não apenas a sensação imediata, mas também o resultado final.

163. “O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo.”

EPICURO. Carta sobre a felicidade. In ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 251.

A partir desta citação de Epicuro, assinale o que for correto.

- 01) Felicidade e infelicidade são estabelecidas pelos efeitos do prazer e da dor.
- 02) O sentimento de prazer é inato à natureza humana.
- 04) Epicuro defende o prazer sem medidas.
- 08) O prazer corporal é um mal causado pelo pecado original.
- 16) O hedonismo de Epicuro não é imediatista, mas moderado.

As alternativas corretas são 01, 02 e 16. Epicuro defende que o prazer é o bem primeiro e inato do ser humano, mas isso não significa que ele defenda o prazer sem medidas, já que é necessário fazer escolhas e recusas em busca do prazer duradouro e evitar prazeres que tragam consequências desagradáveis. Epicuro também não associa o prazer corporal a um mal causado pelo pecado original, como defendido pela tradição cristã.

164. A matemática origina-se das necessidades que surgem de determinadas atividades práticas, tais como medir terrenos para reparti-los entre os membros de uma comunidade, avaliar distâncias entre lugares geográficos no exercício da navegação, quantificar bens econômicos para distribuí-los ou vendê-los. Pode-se afirmar que na sua origem a matemática é um conjunto de atividades práticas não constituídas por um sistema de conhecimento científico.

Sobre o exposto, assinale o que for **correto**.

- 01) Foram os gregos que transformaram o conhecimento empírico da arte de contar e medir em ciência. Na obra de Euclides, que trata da geometria

e da teoria dos números, encontra-se a matemática constituída num sistema científico.

02) Pitágoras de Samos considera que a *arché* de todas as coisas, princípios de onde deriva a harmonia da natureza, é feita à imagem da harmonia do número.

04) Os gregos deram uma grande contribuição para o avanço da ciência matemática quando introduziram o número cardinal zero como expressão da ausência de quantidade.

08) Na Academia de Platão, só eram aceitas a álgebra e a aritmética; a geometria era excluída, pois representava os objetos do mundo sensível.

16) A matemática na Grécia clássica concebeu o número da mesma maneira como é conceituado pela matemática moderna. Por essa razão, a matemática pode ser considerada uma ciência que nunca mudou, no decorrer da história, seus paradigmas.

A matemática surgiu da necessidade de atividades práticas, como medir terrenos e avaliar distâncias, e foi desenvolvida pelos gregos, que a transformaram em uma ciência sistemática, como pode ser visto na obra de Euclides. Pitágoras de Samos, por sua vez, considerava que a harmonia da natureza era feita à imagem da harmonia do número. Portanto, as alternativas corretas são 01 e 02.

165. Os primeiros hedonistas foram seguidores da doutrina filosófico-moral, surgida na Grécia Antiga, que afirmava que o prazer seria o bem supremo da vida.

Na sociedade pós-moderna, os seguidores do hedonismo

A) acreditam que o prazer, em geral, é a fonte de todos os males e a virtude decorre de se viver de forma simples.

B) defendem a ideia de que o aperfeiçoamento da vida espiritual é alcançado unicamente por meio de práticas de modificação do corpo, como o jejum, a abstinência e a flagelação.

C) acreditam que a única verdade universal vem da fé e que no campo da moral não existem verdades absolutas.

D) afirmam que todo sistema ético que não se baseia em fatos e observação é rejeitado.

E) se vinculam à ideia de que o alcance da felicidade está relacionado à aquisição de bens de consumo.

Os primeiros hedonistas da Grécia Antiga afirmavam que o prazer seria o bem supremo da vida, mas na sociedade pós-moderna as visões sobre o hedonismo se diversificaram. A opção que melhor reflete essa diversidade é a letra E, que afirma que os seguidores

do hedonismo na sociedade pós-moderna vinculam a felicidade à aquisição de bens de consumo.

166. Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. *Doutrinas principais*. In: SANSON, V.F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

De acordo com o fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim alcançar o prazer moderado e a felicidade. Epicuro defendia que o prazer é o bem supremo da vida, mas esse prazer não deve ser buscado de forma indiscriminada e desenfreada. É necessário buscar um prazer moderado e equilibrado, que não traga dor e sofrimento a curto ou longo prazo. Além disso, Epicuro também valorizava a amizade, a liberdade e a tranquilidade da alma como componentes importantes para a felicidade do ser humano.

167. Para os estoicos, as ações retas são

A) aquelas que, em tudo e por tudo, são cumpridas segundo o *logos*.

B) aquelas que, embora não sendo prejudiciais, não são conformes à natureza.

C) as mais elevadas e desejáveis ações morais, próprias do não sábio.

D) as que são feitas tendo em vista apenas a vantagem de seu autor.

E) intermediárias entre as ações perfeitas e as viciosas, ou seja, deveres.

São intermediárias entre as ações perfeitas (que só podem ser realizadas pelo sábio) e as ações viciosas (que são contrárias à natureza e à razão). São as ações que devem ser praticadas pelos não sábios, ou seja, pelos indivíduos que ainda não alcançaram a sabedoria estoica. Essas ações retas são consideradas deveres, pois são aquilo que se espera que as pessoas façam para viver em harmonia com a natureza e com a sociedade.

168. Quando dizemos que o prazer é o fim, não queremos referir-nos aos prazeres dos intemperantes ou aos produzidos pela sensualidade, como crêem certos ignorantes, que se encontram em desacordo conosco ou não nos compreendem, mas ao prazer de nos acharmos livres de sofrimento do corpo e de perturbações da alma.

Epicuro

A partir do trecho citado, é correto afirmar que a ética epicurista

A) busca o equilíbrio entre os desejos sensuais e as restrições espirituais.

B) funda sua idéia de prazer na negação do corpo em favor das alegrias do espírito.

C) funda-se na noção de dever impessoal de negação do corpo.

D) atribui ao corpo e à matéria a origem da infelicidade.

E) é um hedonismo que procura aliar prazer, senso de limite e serenidade.

A ética epicurista é baseada no hedonismo, ou seja, a busca pelo prazer como o bem supremo. No entanto, é importante destacar que para Epicuro o prazer não está relacionado aos desejos sensuais e à busca desenfreada pelo prazer imediato. Pelo contrário, ele defende que o prazer verdadeiro está relacionado à tranquilidade da alma e ao alívio das dores do corpo. Assim, a busca pelo prazer deve estar em harmonia com a moderação e a serenidade, que são fundamentais para se alcançar a felicidade.

Portanto, a ética epicurista procura aliar o prazer, o senso de limite e a serenidade, buscando uma vida equilibrada e feliz. É importante destacar que, para Epicuro, a felicidade não é um estado de êxtase ou euforia, mas sim um estado de tranquilidade e satisfação, em que o indivíduo encontra o equilíbrio entre o corpo e a alma.

169. Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UNB, 1998.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.

- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) **Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.**
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

O ceticismo se refere exatamente à incapacidade de se atingir alguma certeza a respeito da verdade de qualquer assunto, gerando dúvidas permanentes e questionamentos sobre tudo que é demonstrado.

170. XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “Eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICURETO. *Encheiridion*. In: DINUCCI, A. **Introdução ao Manual de Epicteto**. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do

- A) explicar o mundo com números.
- B) identificar a felicidade com o prazer.
- C) **aceitar os sofrimentos com serenidade.**
- D) questionar o saber científico com veemência.
- E) considerar as convenções sociais com desprezo.

A característica do estoicismo presente na citação expressa a aceitação dos sofrimentos com serenidade. Trata-se de agir com tranquilidade diante de situações que podem nos causar algum tipo de sofrimento.

171. O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural.

Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- a) a concepção política expressa em A República, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão

humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

d) **a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.**

A filosofia grega, ao surgir, rompeu com a explicação mítica do mundo e passou a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e natural. Nesse sentido, a filosofia grega legou ao Ocidente a importância da busca por fundamentos racionais para as explicações dos fatos, ações e discursos, recusando explicações preestabelecidas ou baseadas em crenças inabaláveis na razão ou nos sentimentos. Esse legado é uma das principais bases do pensamento crítico e científico ocidental. As outras alternativas apresentam informações incorretas ou inadequadas em relação ao legado da filosofia grega.

172. “A quem não basta pouco, nada basta.”

EPICURO. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- A) Esperança, tida como confiança no porvir.
- B) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C) **Temperança, marcada pelo domínio da vontade.**
- D) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- E) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Epicuro demonstra que aqueles que não se bastam com pouco (ou seja, não se satisfazem) nunca irão alcançar a satisfação. Por isso, seria necessário a temperança, que é a virtude capaz de moderar a vontade.

173. A filosofia helenística é profundamente marcada por uma preocupação central com a ética, entendida em um sentido prático, como o estabelecimento de regras do bem viver, da ‘arte de viver’. É ilustrativo disso o famoso Manual de Epicteto, filósofo estoico do período romano. Considere as seguintes afirmações sobre a doutrina ética das principais correntes de pensamento helenísticas:

- I. Para se ter uma conduta ética que assegure a felicidade, o estoicismo propõe o agir de acordo com os princípios da natureza, em equilíbrio com o cosmo e em busca da tranquilidade – ataraxia.
- II. Agir eticamente, segundo o epicurismo, significa dar vazão aos desejos naturais de forma intensa e total. A vida ética requer o exercício pleno da paixão que não se opõe à razão, mas a complementa.
- III. A ética estoica influenciou fortemente a ética

cristã em virtude de seu caráter determinista e por sua valorização do autocontrole e da submissão.

É correto o que se afirma em

a) I e III apenas.

b) I, II e III.

c) II e III apenas.

d) I e II apenas.

A característica que marca o pensamento do Estoicismo é sua perspectiva ética baseada na indiferença (*ataraxia*, em grego), onde se acredita que a virtude consiste em viver de acordo com aquilo que for designado, e que tudo se encontra sob a determinação de uma força cósmica harmônica. Acredita-se que a ética estoica chegou a influenciar os primórdios do cristianismo, devido seu caráter determinista e por sua valorização do autocontrole e da submissão.

174. O trecho a seguir expõe parte do pensamento de Sêneca, o mais importante pensador estoico, no período romano do estoicismo:

“O fato é o seguinte: não recebemos uma vida breve, mas a fazemos; nem somos dela carentes, mas esbanjadores. Por que nos queixamos da Natureza? Ela mostrou-se benevolente: a vida, se souberes utilizá-la, é longa. Mas uma avareza insaciável apossa-se de um e de outro, uma laboriosa dedicação a atividades inúteis, um embriaga-se de vinho, outro entorpece-se na inatividade; alguns não definiram para onde dirigir sua vida, e o destino surpreende os esgotados e bocejantes, de tal forma que não duvido ser verdadeiro o que disse, à maneira de oráculo, o maior dos poetas: ‘Pequena é a parte da vida que vivemos’. Pois todo o restante não é vida, mas tempo”.

Sêneca. **Sobre a brevidade da vida.** Coleção L&PM Pocket – Literatura clássica internacional. Cap 1-2. Versículo 2-4.

Adaptado.

Considere as seguintes afirmações a respeito da doutrina estoica:

I. Para o estoicismo, o homem é um microcosmo no macrocosmo; é parte do universo, do cosmo. Uma conduta ética deve estar de acordo com os princípios da natureza para, assim, atingir-se a felicidade.

II. Para o estoicismo, a felicidade consiste no abandono de todo autocontrole e austeridade com a negação de qualquer determinação natural. O comportamento ético impõe conquista e não aceitação.

III. A ética estoica carrega um forte determinismo e um certo fatalismo: por esta razão, teve imensa influência na ética cristã em sua aceitação dos acontecimentos.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e III apenas.

c) II e III apenas.

d) I e II apenas.

Para os estoicos, todos os homens fazem parte do mesmo “logos”: um “microcosmos” que refletia o “macrocosmos”. Essa corrente de pensamento se baseava na indiferença e afirmava que o homem deveria viver de acordo com aquilo a que foi designado (caso não aceitasse, haveria infelicidade).

175. A alternativa que corresponde à periodização do tempo histórico da Filosofia antiga grega é a

A) Grécia Arcaica (séculos VII e VI a.C); Grécia Clássica (séculos V e IV a.C); Grécia Helenística (séculos III a.C — III d.C).

B) Grécia Arcaica (séculos VII e VI a.C); Guerras Médicas (século IV a.C).

C) Grécia Helenística (séculos III a.C — III d.C) e Império Egípcio.

D) Grécia Clássica (séculos V e IV a.C); Roma Antiga (século I).

E) Grécia Antiga; Mesopotâmia e Império Babilônico.

Essa periodização é amplamente aceita pelos estudiosos da história da filosofia antiga grega e considera as principais fases da filosofia nessa época, como o surgimento da filosofia pré-socrática na Grécia Arcaica, o florescimento da filosofia clássica com os grandes filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, e a difusão da filosofia helenística após a morte de Alexandre, o Grande.

FILOSOFIA MEDIEVAL

1. PATRÍSTICA

176. Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

a) Escolástica.

b) Neoplatonismo.

c) Antiguidade tardia.

d) Patrística.

A Patrística é o estudo dos chamados “Patronos da Igreja”, ou seja, é o estudo dos escritos daqueles primeiros escritores dos primórdios do cristianismo. Esse período é geralmente delimitado entre o fim do Novo Testamento ou o final da Era Apostólica até a data do Concílio da Calcedônia (451 d.C.) ou até o século VIII d.C. no segundo Concílio de Niceia. Basicamente, esses escritos pretendem justificar, defender e propagar as verdades da fé cristã.

177. [...] na Idade Média o pensamento estava subordinado ao princípio da autoridade, isto é, uma ideia é considerada verdadeira se for baseada nos argumentos de uma autoridade reconhecida [...]

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000, p. 45.

Sobre a filosofia da Idade Média é INCORRETO afirmar que

A) O tema principal de que se ocupou a filosofia na Idade Média foi o das relações entre a razão e a fé.

B) A filosofia se tornou serva do cristianismo e, com isso, rejeitou a filosofia pagã, Platão e Aristóteles.

C) Para essa filosofia, a fé na revelação proporciona o conhecimento mais elevado, superior àquele da razão.

D) A doutrina da iluminação divina explica como a filosofia pagã provém das mesmas fontes das verdades cristãs.

A doutrina da iluminação divina não defendia que a filosofia pagã provém das mesmas fontes das verdades cristãs, mas sim que a iluminação divina é necessária para a razão humana alcançar a verdade. Portanto, a afirmativa D é incorreta. As afirmativas A, B e C são corretas.

178. Sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre fé cristã e filosofia grega, assinale a alternativa INCORRETA.

A) A filosofia grega conhece o princípio de unidade do divino, mas numa esfera que acolhia grande multiplicidade de entes, forças e níveis hierárquicos. Portanto, permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta.

B) A propósito do problema da origem dos seres, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega na medida em que fala de criação. Deus, segundo tal mensagem, não usou nada preexistente, como o Demiurgo de Platão, nem se valeu de sub-motores, como a divindade aristotélica.

C) Na filosofia grega, o homem está sempre inscrito em um horizonte cosmocêntrico. Ali, o homem não é a realidade mais elevada, mas tão-somente parte de algo que lhe é superior. No âmbito da fé cristã, o

homem é visto como criatura privilegiada no processo de criação divina.

D) Platão fala de unicidade do Demiurgo (divino ordenador do cosmos) e Aristóteles trata de um primeiro motor imóvel único, pensamento de si mesmo: com a Bíblia, tem-se apenas a ratificação de um monoteísmo já defendido pela Filosofia Antiga.

Apesar da presença do Demiurgo, espécie de artesão do Cosmos a partir das ideias, na teoria de Platão, ou do Primeiro Motor Imóvel em Aristóteles como causa do movimento do Cosmos, não se pode afirmar que os gregos tivessem uma concepção monoteísta propriamente dita. As sociedades antigas eram preponderantemente politeístas. Só com a consolidação do cristianismo no século IV d.C. o ocidente fez realmente a experiência da crença em um único Deus e da ideia de que o homem tem uma dignidade superior aos demais seres.

179. Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: “Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho”. Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica – e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia?

Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses
A compreensão do mundo por meio da religião é uma disposição que traduz o pensamento medieval, cujo pressuposto é

a) o antropocentrismo: a valorização do homem como centro do Universo e a crença no caráter divino da natureza humana.

b) a escolástica: a busca da salvação através do conhecimento da filosofia clássica e da assimilação do paganismo.

c) o panteísmo: a defesa da convivência harmônica de fé e razão, uma vez que o Universo, infinito, é parte da substância divina.

d) o positivismo: submissão do homem aos dogmas instituídos pela Igreja e não questionamento das leis divinas.

e) o teocentrismo: concepção predominante na produção intelectual e artística medieval, que considera Deus o centro do Universo.

O teocentrismo é um conceito central do pensamento medieval, que coloca Deus como o

centro do universo e de toda a criação, e tudo o que existe é concebido em relação a Ele. Essa visão do mundo influenciou todas as áreas do conhecimento, da filosofia à arte, da teologia à ciência, e determinou a compreensão do mundo por meio da religião como uma disposição natural do pensamento medieval.

2. SANTO AGOSTINHO

180. “No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa de fora, mas a verdade que dentro de nós preside à própria mente, incitados talvez pela palavra a consultá-la.”

De Magistro, Cap. XI, 38, In Os Pensadores, SANTO AGOSTINHO. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 319.

Marque a afirmativa incorreta.

- a) Segundo Agostinho, a verdade não se descobre pela consulta das palavras que vêm de fora. O processo da descoberta da verdade dá-se através da interioridade.
- b) Segundo Agostinho, a linguagem humana não tem um poder causal, mas apenas uma função instrumental de utilidade.
- c) Segundo Agostinho, a linguagem humana é a condição para conhecer a verdade que dentro de nós preside à própria mente.**
- d) Segundo Agostinho, a verdade que dentro de nós preside à própria mente pressupõe a iluminação divina e não o recurso à memória.

Ainda que se assemelhe muito a Platão em diversos pontos, Agostinho fazia uma pequena diferenciação deste com relação a sua teoria sobre a verdade. Ambos pensavam a existência de uma verdade inata, mas, para Platão, essa verdade seria encontrada pela memória, enquanto que, para Agostinho, seria encontrada pela iluminação divina.

181. Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- A) essência da ética cristã.
- B) natureza universal da tradição.
- C) certezas inabaláveis da experiência.
- D) abrangência da compreensão humana.**
- E) interpretações da realidade circundante.

No trecho, são apresentados questionamentos sobre o que Deus fazia antes da criação, bem como sobre o tempo. Para Agostinho, é uma reflexão sobre a abrangência da compreensão humana, pois percebe-se que o entendimento humano é bastante limitado ao falar sobre Deus e as coisas eternas, dificultando a compreensão sobre essas questões.

182. De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- A) desvio da postura celibatária.
- B) insuficiência da autonomia moral.**
- C) afastamento das ações de desapego.
- D) distanciamento das práticas de sacrifício.
- E) violação dos preceitos do Velho Testamento.

O texto fundamenta a punição como limite para as práticas humanas, colocando o ser como aspecto de uma ausência de significado sobre atos negativo, ou imorais, necessitando, portanto, da ação divina. Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento a insuficiência da autonomia moral. A insuficiência se refere ao momento em que não se faz algo que deveria ter feito, ou seja, ter usado a vontade livre (o dom que Deus deu) para a finalidade que esse dom foi concedido. Desse modo, não se é suficientemente autônomo para agir de acordo com essa finalidade, então, a punição divina surge.

183. Em diálogo com Evódio, Santo Agostinho afirma: “parecia a ti, como dizias, que o livre-arbítrio da vontade não devia nos ter sido dado, visto que as pessoas servem-se dele para pecar. Eu opunha à tua opinião que não podemos agir com retidão a não ser pelo livre-arbítrio da vontade. E afirmava que Deus no-lo deu, sobretudo em vista desse bem. Tu me respondeste que a vontade livre devia nos ter sido dada do mesmo modo como nos foi dada a justiça,

da qual ninguém pode se servir a não ser com retidão”.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*, Introdução, III, 18, 47.

Com base nessa passagem acerca do livre-arbítrio da vontade, em Agostinho, é correto afirmar que

A) o livre-arbítrio é o que conduz o homem ao pecado e ao afastamento de Deus.

B) o poder de decisão – arbítrio – da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta.

C) é da vontade de Deus que o homem não tenha capacidade de decidir pelo pecado, já que o Seu amor pelo homem é maior do que o pecado.

D) a ação justa é aquela que foi praticada com o livre-arbítrio; injusta é aquela que não ocorreu por meio do livre-arbítrio.

Segundo Agostinho, o poder de decisão - arbítrio - da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta. Para ele, "livre-arbítrio" se trata de um bem que Deus concedeu ao homem, mesmo que o homem utilize esse bem de forma errônea (o que provoca o mal).

184. O trecho que se apresenta a seguir trata da compreensão de Agostinho de Hipona sobre a origem do mal e do pecado:

“Logo só me resta concluir: tudo o que é igual ou superior à mente que exerce seu natural senhorio e acha-se dotada de virtude não pode fazer dela escrava da paixão. Não há nenhuma outra realidade que torne a mente cúmplice da paixão a não ser a própria vontade e o livre-arbítrio”.

Santo Agostinho. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

No que diz respeito ao conceito de livre-arbítrio e à origem do mal na obra filosófica de Agostinho de Hipona, considere as seguintes afirmações:

I. Para Agostinho, o livre-arbítrio é sempre um bem concedido ao homem por Deus, mesmo que o homem utilize-o de forma errônea, o que provoca o mal.

II. Em concordância com a tradição dos pensamentos maniqueísta e neoplatônico, Santo Agostinho defendia a visão dualista de um mundo em perpétua luta entre o Bem e o Mal.

III. Segundo o bispo de Hipona, o mal não possui ser, não pertence à ordem, ele é a corrupção do ser e é de inteira responsabilidade do homem, enquanto ser livre.

É correto o que se afirma em

A) II e III apenas.

B) I e II apenas.

C) I e III apenas.

D) I, II e III.

Santo Agostinho isentou Deus de ser autor do mal e colocou a responsabilidade no próprio homem, que faz mau uso do livre-arbítrio concedido por Deus. A vontade humana é livre, e o mal consiste numa ação em que o homem pratica contrariamente aos preceitos divinos. A concepção de Agostinho acerca da origem do mal refuta a teoria maniqueísta dos dois princípios co-eternos. Para ele, só há o Bem, que é Deus, portanto, o mal não provém de Deus, mas na negação Dele.

185. “O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo cristão do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má e o espírito, intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.”

Wikipédia. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Manique%C3%ADsmo>.

Contra o maniqueísmo, Agostinho de Hipona (Santo Agostinho) afirmava que

A) Deus é o Bem absoluto, ao qual se contrapõe o Mal absoluto.

B) as criaturas só são más numa consideração parcial, mas são boas em si mesmas.

C) toda a criação era boa e tornou-se má, pois foi dominada pelo pecado após a Queda.

D) a totalidade da criação é boa em si mesma, mas singularmente há criaturas boas e más.

Santo Agostinho tenta resolver o problema da existência do mal desvinculando-o de Deus (o Sumo Bem). Ele afirma que as criaturas são boas em si mesmas, mas a culpa da existência do mal no mundo está ligada ao mau uso que fazemos do nosso livre-arbítrio.

186. Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

A) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.

B) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.

C) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.

D) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.

E) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

Para Agostinho, Deus não pode ser considerado autor do mal. O mal é entendido como a ausência do bem, e Deus nunca daria origem a algo contrário à sua natureza (pois Deus é o Bem por excelência). Ele acreditava que o mal é a ausência de Deus.

187. A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.

b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.

c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.

d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

Agostinho faz das Ideias os pensamentos de Deus e rejeita a doutrina da reminiscência que supõe a preexistência da alma que exclui a possibilidade do criacionismo, típico da teoria agostiniana que segundo alguns autores é a doutrina platônica transformada no criacionismo com aquela luz de que falam nas Sagradas Escrituras que orientam a inteligência humana que é dom de Deus e em Platão,

é uma lembrança da alma enquanto contempladora do mundo das essências.

188. Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a nossa resposta: Está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto, Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós. Para que sejamos luz em Vós os que fomos outrora trevas.

SANTO AGOSTINHO. Confissões IX. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4, 10. p.154. Coleção Os Pensadores. Sobre a doutrina da iluminação de Santo Agostinho, marque a alternativa correta.

a) A irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades, necessárias e eternas, não estão no interior do homem, porque seu intelecto é contingente e mutável.

b) A irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.

c) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía antes de se unir ao corpo.

d) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía e que nela permanecem mediante os ciclos da reencarnação.

A doutrina da iluminação agostiniana corresponde a uma reinterpretação da teoria da reminiscência platônica, então adaptada à concepção cristã. O resultado é uma teoria segundo a qual as ideias verdadeiras e eternas já existiriam em nós, sendo que só teríamos acesso a elas por meio da iluminação divina.

189. “De fato, a corrupção é nociva, e, se não diminuísse o bem, não seria nociva. Portanto, ou a corrupção nada prejudica – o que não é aceitável – ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem. Isto não admite dúvida. Se, porém, fossem privadas de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...] Logo, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem”.

HIPONA, Agostinho. *Confissões*. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII, cap. XII, 1983. – Texto adaptado.

Sobre a questão do mal em Santo Agostinho, considere as seguintes afirmações:

I. O mal não existe sem o bem.

II. O mal diminui o bem, e vice-versa.

III. O mal absoluto pode existir.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
B) I e II apenas.
 C) II e III apenas.
 D) I, II e III.

Agostinho tinha a compreensão de que o mal é uma privação do Bem, uma corrupção da bondade, que é causada pelo mau uso que o homem faz do livre-arbítrio. Assim, o mal não existe em si mesmo.

190. Santo Agostinho se questiona sobre o mal:

“Quem me criou? Não foi o meu Deus, que é bom, e é também a mesma bondade? Donde me veio, então, o querer, eu, o mal e não querer o bem? Qual a sua origem, se Deus, que é bom, fez todas as coisas? Sendo o supremo e sumo Bem, criou bens menores do que Ele; mas, enfim, o Criador e as criaturas, todos são bons. Donde, pois, vem o mal?”

AGOSTINHO, Santo. Confissões; De magistro. São Paulo:

Nova Cultural, 1987. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII.

Sobre esse aspecto da filosofia do bispo de Hipona, considere as seguintes afirmações:

I - Como os maniqueístas, de quem sofreu forte influência, Agostinho afirmava a existência do Bem e do Mal e que os homens não eram culpados de ações classificadas como más. O mal lhes era inato, portanto, não havia culpa, mas poderiam obter a salvação da alma por intermédio da graça divina.

II - Para Agostinho, não se deveria atribuir a Deus a origem do Mal, visto que, como Sumo Bem, ele não o poderia criar. São os homens os responsáveis pela presença do Mal e cabe a estes fazerem uso de sua liberdade e escolherem entre a boa e a má ação.

III - Dispondo do livre arbítrio, o ser humano pode optar por bens inferiores. Mas o livre arbítrio não pode ser visto como um mal em si, pois foi Deus quem o criou. Ter recebido de Deus uma vontade livre é para o ser humano um grande bem. O mal é o mau uso desse grande bem.

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
 B) I e III apenas.
C) II e III apenas.
 D) I e II apenas.

Para Agostinho, Deus é o Bem Supremo, de onde nada de ruim pode proceder. Assim, Deus jamais poderia ter criado algo contrário à sua natureza. O mal é a ausência do bem, não é algo que foi criado, não é algo físico, ele existe quando o próprio homem faz mau uso do livre-arbítrio concedido a ele por Deus.

191. Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa

mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. **O livre-arbítrio.** São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

A) natureza condicionada.

- B) competência absoluta.
 C) aplicação subsidiária.
 D) utilização facultativa.
 E) autonomia irrestrita.

Agostinho entende por presciência divina a capacidade que tem Deus em conhecer as ações históricas do homem. Para ele, mesmo Deus sabendo disso, não controla as ações dos homens. A liberdade resultaria da escolha entre o bem e o mal.

192. A Patrística foi a Filosofia Cristã dos primeiros séculos de nossa era. Consistia na elaboração doutrinal das crenças religiosas do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos e contra as heresias. Dado o encontro entre a nova religião e o pensamento filosófico greco-romano, o grande tema da Filosofia Patrística foi o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar fé e razão. Santo Agostinho, expoente dessa filosofia, sobre a relação fé e razão, defendia a tese que se pode resumir nesta frase: “Credo ut intelligam” (Creio para entender).

A esse respeito, assinale o que for **correto**.

01) Santo Agostinho retoma a célebre teoria platônica das Idéias à luz do cristianismo e formula a teoria da iluminação segundo a qual o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas: à semelhança do sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto.

02) De acordo com Santo Agostinho, a razão é superior e precede a fé; pois, se o homem, ser racional, for incapaz de entender os ensinamentos religiosos, não poderá acreditar neles.

04) Segundo Santo Agostinho, a fé não conflita com a razão, esta última seria auxiliar da fé e estaria a ela subordinada.

08) Para Santo Agostinho, fé e razão são inconciliáveis, pois os mistérios da fé são insondáveis e manifestam-se como uma loucura para a razão humana.

16) A fé, para Santo Agostinho, não oprime a razão, mas, ao contrário, abre-lhe os olhos que a falta de fé mantinha fechados. A partir dos princípios da fé, a razão, por suas próprias forças, deduzirá consequências e tentará resolver os problemas que Deus deixou para nossas livres discussões.

Santo Agostinho defendia a tese de que a razão é auxiliar da fé e estaria a ela subordinada, o que está de acordo com a afirmativa 04. Ele também elaborou a teoria da iluminação divina, segundo a qual Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto, o que é mencionado na afirmativa 01. Já a afirmativa 08 está incorreta, pois Santo Agostinho acreditava que fé e razão são conciliáveis, e não inconciliáveis. Por fim, a afirmativa 02 está incorreta, pois para Santo Agostinho a razão não é superior e precede a fé, mas sim auxilia a fé. A afirmativa 16 está correta, pois Santo Agostinho acreditava que a fé não oprime a razão, mas sim a ilumina e a possibilita a compreender verdades mais elevadas.

193. A patrística surge no séc. II d.c. e estende-se por todo o período medieval conhecido como alta Idade Média. É considerada a filosofia dos Padres da Igreja. Entre seus objetivos encontramos a conversão dos pagãos, o combate às heresias e a consolidação da doutrina cristã.

Sobre a patrística, assinale o que for **correto**.

01) A patrística deixa de ser predominante como doutrina do cristianismo quando, a partir do séc. IX, surge uma nova corrente filosófica denominada escolástica, que atinge o apogeu no séc XIII.

02) Fundador da patrística, o apóstolo São Paulo escreveu o livro *Confissões*, razão pela qual é considerado o primeiro filósofo cristão.

04) Vários pensadores da patrística, entre eles Santo Agostinho, tomam ideias da filosofia clássica grega, particularmente de Platão, que são adaptadas às necessidades das verdades expressas pela teologia cristã.

08) A aliança que a patrística estabelece entre fé e razão caracteriza-se por um predomínio da fé sobre a razão; em Santo Agostinho, a razão é auxiliar da fé e a ela subordinada.

16) A leitura dos filósofos árabes, entre eles Averróis, ajudou Santo Agostinho a compreender os princípios da filosofia de Aristóteles, sem a qual Santo Agostinho não poderia construir seu próprio sistema filosófico.

04 e 08 estão corretas. A afirmativa 01 é incorreta porque a patrística continuou sendo uma corrente filosófica importante do cristianismo mesmo após o surgimento da escolástica. A escolástica medieval, que teve seu auge no século XIII, foi influenciada pela patrística e construiu sobre as suas bases filosóficas e teológicas. A escolástica não substituiu a patrística, mas sim se desenvolveu a partir dela. Portanto, a patrística não deixou de ser predominante como doutrina do cristianismo com o surgimento da escolástica. A afirmativa 02 também é incorreta, pois São Paulo não é considerado o

fundador da patrística e não escreveu o livro *Confissões*. A afirmativa 16 também é incorreta, já que Santo Agostinho não teve contato com a filosofia árabe, uma vez que ela ainda não havia sido traduzida para o latim em sua época.

194. A Filosofia patrística, representada principalmente por Santo Agostinho, inicia no séc. I d.C. e termina no séc. VIII d.C., quando teve início a Filosofia medieval.

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

01) Um dos motivos pelo qual Santo Agostinho escreve *A cidade de Deus* foi para eximir o cristianismo, depois da tomada de Roma por Alarico, das acusações de ser a causa da decadência do Império Romano.

02) A patrística introduziu, no pensamento filosófico, ideias desconhecidas pelos filósofos greco-romanos, como a ideia de criação do mundo a partir do nada, a escatologia do fim dos tempos e a ressurreição dos mortos.

04) A patrística é um esforço para conciliar o cristianismo com o pensamento filosófico dos gregos e romanos, pois acreditava que somente com tal conciliação seria possível a conversão dos pagãos.

08) Um dos principais temas da Filosofia patrística é o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar razão e fé. Santo Agostinho considerava que a razão e a fé são conciliáveis, mas subordinava a razão à fé.

16) A Filosofia medieval conserva e discute problemas da patrística e acrescenta outros, como o problema dos universais. A partir do séc. XII, a Filosofia medieval passa a ser chamada de *escolástica*.

Todas estão corretas. Sim, a obra "A Cidade de Deus" foi escrita por Santo Agostinho com o objetivo de defender o cristianismo das acusações de ser a causa da decadência do Império Romano após a invasão de Roma por Alarico.

De fato, a patrística introduziu no pensamento filosófico cristão ideias que não estavam presentes na filosofia grega ou romana, como a criação do mundo a partir do nada e a escatologia cristã.

A patrística tinha como objetivo conciliar o cristianismo com o pensamento filosófico greco-romano para torná-lo mais acessível aos pagãos e converter mais pessoas ao cristianismo.

A relação entre razão e fé é um dos principais temas da patrística e Santo Agostinho acreditava que a razão era subordinada à fé, mas que elas poderiam coexistir.

A filosofia medieval dá continuidade aos temas discutidos na patrística e acrescenta novas questões, como o problema dos universais. A partir do século

XII, a filosofia medieval passa a ser conhecida como escolástica.

195. Agostinho, em Confissões, diz: “Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que ‘as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras’ (Carta de Paulo aos Romanos, 1, 20)”.

Agostinho de Hipona. Confissões, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

- A) se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.
- B) utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.
- C) separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.
- D) foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.**

O trecho citado de Confissões de Agostinho sugere claramente que a filosofia platônica foi fundamental para despertar nele o conhecimento de Deus. Ele menciona que foi levado pelos livros platônicos a buscar a "verdade incorpórea", o que sugere que ele encontrou na filosofia platônica uma forma de compreender a natureza divina que não havia encontrado antes. Além disso, Agostinho cita uma passagem bíblica para ressaltar a ideia de que as "perfeições invisíveis" de Deus são "visíveis em suas obras", o que indica uma harmonia entre a filosofia platônica e a sua fé cristã. Portanto, a alternativa correta é a letra D: "foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica".

196. Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador, [...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...]. Sobre o Gênese, V

Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- A) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- B) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.

C) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.

D) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

Considerando as informações do texto, é correto afirmar que se pode perceber a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã. Agostinho acreditava que Deus criou todas as coisas a partir de modelos eternos e imutáveis, ideias que residem na própria mente do Criador, o que pode ser associado às ideias de Platão sobre as formas ou ideias eternas. No entanto, Agostinho não adota a concepção platônica de que essas ideias existem em um mundo à parte, independentes de Deus. Além disso, Agostinho concilia essa visão com a doutrina cristã, na qual Deus é o criador e a fonte de toda a existência.

197. A filosofia grega se expandiu para além das fronteiras do mundo helênico e influenciou outros povos e culturas. Com o cristianismo não foi diferente e, aos poucos, a filosofia foi absorvida. Conforme Chalita, um dos motivos dessa absorção foi: [...] a necessidade de organizar os ensinamentos cristãos, de reunir os fatos e conceitos do cristianismo sob a forma de uma doutrina e elaborar uma teologia rigorosa.

(CHALITA, G. **Vivendo a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006, p. 94.)

Uma das características da patrística é a busca da conciliação entre a fé e a filosofia, e Agostinho de Hipona, ou Santo Agostinho (354 d.C. – 430 d.C.), influenciado pelo neoplatonismo, tornou-se uma referência para a filosofia cristã.

Em relação ao desenvolvimento das ciências naturais, porém, o pensamento de Agostinho não deu grande impulso uma vez que sua filosofia – tal como a do mestre Platão – não adotava os fenômenos naturais como objeto de reflexão.

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre a obra de Agostinho de Hipona, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Agostinho de Hipona criou a doutrina da iluminação divina baseado na teoria da reminiscência de Platão, conciliando de modo original a fé cristã e o pensamento filosófico.

B) A observação, a experimentação e a aplicação dos princípios da geometria sobre os fenômenos naturais foi uma das principais características da filosofia de Santo Agostinho.

C) Conforme Agostinho de Hipona, a filosofia grega é um instrumento útil para a fé cristã.

D) As verdades eternas e imutáveis, que têm sua sede em Deus, só podem ser alcançadas pela iluminação divina.

Agostinho de Hipona não adotava os fenômenos naturais como objeto de reflexão em sua filosofia, diferentemente da filosofia natural que buscava explicar a natureza a partir da observação e experimentação. Portanto, a observação, a experimentação e a aplicação dos princípios da geometria sobre os fenômenos naturais não eram características de sua filosofia. As demais alternativas estão corretas: Agostinho criou a doutrina da iluminação divina conciliando a fé cristã e a teoria da reminiscência de Platão; para Agostinho, a filosofia grega é um instrumento útil para a fé cristã; e as verdades eternas e imutáveis só podem ser alcançadas pela iluminação divina.

198. “Assim até as coisas materiais emitem um juízo sobre as suas formas, comparando-as àquela Forma da eterna Verdade e que intuimos com o olhar de nossa mente.”

(Sto. Agostinho, *A Trindade*, Livro IX, Capítulo 6. São Paulo, Paulus, 1994. p. 299)

Esta frase de Sto. Agostinho refere-se à

- A) teologia mística de Agostinho, que se funda na experiência imediata da alma humana com Deus;
- B) moral agostiniana que propõe ao homem regras para uma vida santa e ascética, apartada do mundo;
- C) doutrina da iluminação que afirma que o conhecimento humano é iluminado pela Verdade Eterna, isto é, Deus;**
- D) estética intelectualista de Agostinho, que consiste num profundo desprezo pela sensibilidade humana.

A frase de Santo Agostinho refere-se à doutrina da iluminação que afirma que o conhecimento humano é iluminado pela Verdade Eterna, isto é, Deus (alternativa C). Segundo essa doutrina, Deus é a fonte do conhecimento e a verdade só pode ser alcançada através da iluminação divina, que permite ao homem intuir a verdadeira essência das coisas. Nesse sentido, mesmo as coisas materiais emitem um juízo sobre suas formas ao compará-las à Forma da eterna Verdade que é intuída pela mente iluminada.

199. A teoria da iluminação divina, contribuição original de Agostinho à filosofia da cristandade, foi influenciada pela filosofia de Platão, porém, diferencia-se dela em seu aspecto central.

Assinale a alternativa abaixo que explicita esta diferença.

A) A filosofia agostiniana compartilha com a filosofia platônica do dualismo, tal como este foi definido por Agostinho na Cidade de Deus. Assim, a luz da teoria da iluminação está situada no plano suprasensível e

só é alcançada na transcendência da existência terrena para a vida eterna.

B) A teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior.

C) Agostinho foi contemporâneo da Terceira Academia, recebendo os ensinamentos de Arcesilau e Carnéades, o que resultou na posição dogmática do filósofo cristão quanto à impossibilidade do conhecimento da verdade, sendo o conhecimento humano apenas verossímil.

D) A alma é a morada da verdade, todo conhecimento nela repousa. Assim, a posição de Agostinho afasta-se da filosofia platônica, ao admitir que a alma possui uma existência anterior, na qual ela contemplou as ideias, de modo que o conhecimento de Deus é anterior à existência.

A alternativa correta é a letra B: a teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior. Essa é a principal diferença da teoria agostiniana em relação à filosofia de Platão, que não enfatizava a importância da luz divina para o conhecimento das verdades eternas. Além disso, a posição de Agostinho não está fundamentada na transcendência para a vida eterna, como afirmado na alternativa A. A alternativa C não se relaciona com a teoria da iluminação e a alternativa D não é uma diferença clara em relação a Platão, pois a filosofia platônica também defende a existência de uma alma que contemplou as ideias anteriormente.

200. Sobre a doutrina da iluminação divina de Santo Agostinho, considere o conteúdo das assertivas abaixo:

- I) A iluminação divina dispensa o homem de ter intelecto próprio.
- II) A iluminação divina capacita o intelecto humano para entender que há determinada ordem entre o mundo criado e as realidades inteligíveis.
- III) Agostinho nomeia as realidades inteligíveis de forma pouco precisa como, por exemplo, idéia, forma, espécie, regra ou razão e afirma, platonicamente, que essas realidades já foram contempladas pela alma.
- IV) A iluminação divina exige que o homem tenha intelecto próprio, a fim de pensar corretamente os conteúdos da fé postos pela revelação.

Assinale a alternativa que contém somente as afirmações corretas:

- A) II e III
- B) I e III
- C) II e IV**
- D) III e IV

A iluminação divina, de acordo com Agostinho, não dispensa o intelecto próprio do homem, mas o capacita a entender as realidades inteligíveis e ordenar o mundo criado. Além disso, Agostinho afirma que as realidades inteligíveis são contempladas pela alma e nomeadas de forma pouco precisa, como ideia, forma, espécie, regra ou razão.

201. Nos Solilóquios, Agostinho escreveu: “A luz comum, à medida que pode, nos indica como é aquela luz. Pois há alguns olhos tão são e vivos que, ao se abrirem, fixam-se no próprio sol sem nenhuma perturbação. Para esses a própria luz é, de algum modo, saúde, sem necessidade de alguém que lhes ensine, senão talvez apenas de alguma exortação. Para eles é suficiente crer, esperar, amar”.

Agostinho, *Solilóquio e Vida feliz*. São Paulo: Paulus, 1998, p.23. Em conformidade com a Teoria da Iluminação, analise as assertivas abaixo.

I – A luz comum é o conhecimento humano, obtido por intermédio das demonstrações da lógica e da matemática, porém, ainda resta saber como tal conhecimento é possível.

II – A luz, que é superior à luz comum, é o intelecto humano, que, servindo-se unicamente de si mesmo, encontra em si toda a certeza e o fundamento da verdade.

III – O intelecto humano, pela sua natureza perecível, não pode se colocar como a certeza do conhecimento, pois a verdade é eterna. Aquela luz, então, acima da luz comum, é Deus.

IV – A saúde é alcançada por todos, uma vez que a salvação e a felicidade são unicamente o resultado do esforço do homem nesta vida terrena.

Assinale a ÚNICA alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) II e IV
- B) II, III e IV
- C) I, II e IV
- D) I e III**

A luz comum é o conhecimento humano adquirido por meio da razão, e a luz superior é a iluminação divina que possibilita ao intelecto humano conhecer a verdade eterna. Além disso, como a verdade é eterna e o intelecto humano é perecível, ele não pode ser a certeza do conhecimento.

202. O texto a seguir refere-se à doutrina da Iluminação Divina, elaborada por Agostinho de Hipona.

Para Agostinho, as Verdades Eternas e imutáveis (que Platão coloca no mundo das Idéias) têm sua sede em Deus, que é a Verdade. Não as conhecemos por meio de uma recordação ou reminiscência de uma existência anterior à atual, como pensava Platão, mas mediante um ato consciente de interiorização, no qual a razão toma consciência da presença de Deus. A presença divina é a Luz que nos faz ver essas Verdades Eternas.

BOEHNER, P. e GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 164.

Em relação a tal doutrina, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo a doutrina da Iluminação Divina, o conhecimento verdadeiro que o homem pode alcançar nesta vida é proveniente das verdades eternas que se encontram na mente de Deus.**
- b) Segundo a doutrina da Iluminação Divina, o conhecimento que possuímos nesta vida provém de uma recordação do mundo das Idéias.
- c) A doutrina da Iluminação Divina nada mais é do que a versão cristã da teoria das Idéias de Platão.
- d) No processo do conhecimento humano, por causa da Iluminação Divina, a razão é totalmente passiva.

Agostinho afirmava que as Verdades Eternas e imutáveis não são lembradas por meio de uma existência anterior, como Platão afirmava na teoria da reminiscência, mas sim conhecidas por meio da iluminação divina, que é a presença de Deus na alma humana e a luz que permite ao homem conhecer essas verdades. Dessa forma, o conhecimento verdadeiro é proveniente dessas verdades eternas que se encontram na mente de Deus.

203. Considere o trecho abaixo: “Quando, pois, se trata das coisas que percebemos pela mente (...), estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior da verdade, pela qual é iluminado e de que frui o homem interior.

Santo Agostinho. Do mestre. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 320 (Os Pensadores)

Segundo o pensamento de Santo Agostinho, as verdades contidas na filosofia pagã provêm de que fonte? Assinale a alternativa correta.

- A) De fonte diferente de onde emanam as verdades cristãs, pois há oposição entre as verdades pagãs e as verdades cristãs.
- B) Da mesma fonte de onde emanam as verdades cristãs, pois não há oposição entre as verdades pagãs e cristãs.**
- C) De Platão, por ter chegado a conceber a Ideia Suprema do Bem.

D) De Aristóteles, por ter concebido o Ser Supremo como primeiro motor imóvel.

Segundo o pensamento de Santo Agostinho, as verdades contidas na filosofia pagã provêm da mesma fonte de onde emanam as verdades cristãs, pois não há oposição entre as verdades pagãs e cristãs. Isso é afirmado pelo próprio Santo Agostinho em suas obras, onde ele busca conciliar o pensamento pagão com o cristão, enxergando nos filósofos pagãos uma busca pela Verdade, que é a mesma Verdade que é buscada pelos cristãos.

204. “A casa de Deus, que cremos ser uma, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham.”

BISPO ADALBERON DE LAON, século XI, apud LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. p. 45-46.

A sociedade do período medieval possuía como uma de suas características a estrutura social extremamente rígida e segmentada. A sociedade dos homens era um reflexo da sociedade divina. Essa estrutura é uma herança da filosofia

a) patrística, de Santo Agostinho.

b) escolástica, de Abelardo.

c) racionalista, de Platão.

d) dialética, de Hegel.

A estrutura social extremamente rígida e segmentada do período medieval é uma herança da filosofia patrística, de Santo Agostinho. Ele defendia a ideia de que a sociedade dos homens era um reflexo da sociedade divina, e que a hierarquia social era necessária para manter a ordem e a harmonia no mundo. A divisão em três categorias (orantes, guerreiros e trabalhadores) foi uma forma encontrada para organizar e justificar essa estrutura social. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

3. ESCOLÁSTICA

205. TEXTO I

Não é possível passar das trevas da ignorância para a luz da ciência a não ser lendo, com um amor sempre mais vivo, as obras dos Antigos. Ladrem os cães, grunhem os porcos! Nem por isso deixarei de ser um seguidor dos Antigos. Para eles irão todos os meus cuidados e, todos os dias, a aurora me encontrará entregue ao seu estudo.

BLOIS, P. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. **História da Idade Média**: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

A nossa geração tem arraigado o defeito de recusar admitir tudo o que parece vir dos modernos. Por isso, quando descubro uma ideia pessoal e quero

torná-la pública, atribuo-a a outrem e declaro: — Foi fulano de tal que o disse, não sou eu. E para que acreditem totalmente nas minhas opiniões, digo: — O inventor foi fulano de tal, não sou eu.

BATH, A. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. **História da Idade Média**: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

Nos textos são apresentados pontos de vista distintos sobre as mudanças culturais ocorridas no século XII no Ocidente. Comparando os textos, os autores discutem o(a)

A) produção do conhecimento face à manutenção dos argumentos de autoridade da Igreja.

B) caráter dinâmico do pensamento laico frente à estagnação dos estudos religiosos.

C) surgimento do pensamento científico em oposição à tradição teológica cristã.

D) desenvolvimento do racionalismo crítico ao opor fé e razão.

E) construção de um saber teológico científico.

Uma das características da filosofia medieval é a valorização de autores consagrados, baseados nos argumentos de autoridade da Igreja. Os dois textos demonstram explicitamente que a produção do conhecimento deve ser feita a partir da tradição.

206. Enquanto o pensamento de santo agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos de interesse de Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.

b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.

c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.

d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.

e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

O pensamento aristotélico, descoberto nessa época, valorizava a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos. A metafísica e a

epistemologia de Aristóteles apresentam estudos baseados em argumentos e na razão, ou seja, possuem o caráter científico.

207. A relação entre *voces* e *res*, entre linguagem e realidade, constitui elemento central da assim denominada questão dos Universais, importante por causa de suas repercussões linguísticas, epistemológicas e teológicas.

Sobre a controvérsia dos Universais, assinale a alternativa INCORRETA.

A) O nominalismo sustenta a tese segundo a qual os termos universais são *res*, entidades linguísticas com existência metafísica objetiva.

B) Um célebre defensor do realismo foi Guilherme de Champeaux (1070-1121), para o qual há perfeita correspondência entre os conceitos universais e a realidade.

C) Para Roscelino, os Universais (ou conceitos universais) são desprovidos de valor, pois não se referem a nenhuma *res*. Segundo ele, todas as coisas existentes são singulares ou separadas.

D) Abelardo propõe uma forma reelaborada de aristotelismo: embora não seja um arquétipo ideal, o universal é conceito obtido por meio de abstração.

A questão dos universais foi debatida na Idade Média e contou com três posições distintas: **realismo**, defendida por Guilherme de Champeaux e Anselmo de Cantuária, afirmava que os universais possuem existência própria, à maneira das ideias de Platão, presentes na mente de Deus; o **nominalismo**, defendido por Roscelino de Compiègne e Guilherme de Ockham, defendia a hipótese de que só os seres singulares existem, e os termos universais nada mais são do que palavras vazias, rótulos que utilizamos no processo comunicativo; **conceptualismo** ou posição de Pedro Abelardo, que negava a realidade ontológica dos universais mas afirmava sua existência independente enquanto conceitos mentais, elaborados a partir da abstração mental.

208. O universal é o conceito, a ideia, a essência comum a todas as coisas (por exemplo, o conceito de ser humano). Em outras palavras, pergunta-se se os gêneros e as espécies têm existência separada dos objetos sensíveis: as espécies (por exemplo, o cão) ou os gêneros (por exemplo, o animal) teriam existência real? Ou seriam apenas ideias na mente ou apenas palavras?

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. *Filosofando*. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2003, p. 126.

A resposta correta à pergunta formulada no texto acima, sobre os universais, é:

a) Segundo os nominalistas, as espécies e gêneros universais são meras palavras que

expressam um conteúdo mental, sem existência real.

b) Segundo os nominalistas, os universais são conceitos, mas têm fundamento na realidade das coisas.

c) Segundo os nominalistas, os universais (gêneros e espécies) são entidades realmente existentes no mundo das Ideias, sendo as coisas deste mundo meras cópias destas Ideias.

d) Segundo os nominalistas, os gêneros e as espécies universais existem realmente, mas apenas na mente de Deus.

Para os nominalistas, o universal é apenas um conteúdo expresso da nossa mente, expresso em um nome, ou seja, os universais são apenas palavras, sem nenhuma realidade específica correspondente.

209. “Ockham adota o nominalismo, posição inaugurada em uma versão mais radical por Roscelino (séc. XII), [que] afirma serem os universais apenas palavras, *flatusvocis*, sons emitidos, não havendo nenhuma entidade real correspondentes a eles.”

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. p. 132. Marque a alternativa correta.

a) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, indica um modo de ser das realidades extramentais.

b) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, é apenas um conceito pelo qual nos referimos a esse conjunto.

c) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina entidades metafísicas subsistentes.

d) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina formas de substância individual existentes.

Pelo próprio enunciado, o aluno pode ser capaz de responder à questão de forma acertada. Se os universais correspondem somente a palavras e sons emitidos, significa que são somente conceitos a serem referidos ao conjunto. Sendo assim, “humanidade” corresponderia somente a um conceito para designar a multiplicidade de indivíduos.

210. Considere as seguintes afirmativas a respeito da questão dos universais na Idade Média.

I. A questão dos universais é a maneira como os pensadores medievais, especialmente durante o período da Escolástica, trataram relação entre as palavras e as coisas.

II. Os filósofos realistas eram aqueles pensadores que consideravam os universais como entidades realmente existentes, separadas das coisas que eles designavam.

III. O realismo é uma posição filosófica que, de certo modo, deriva da filosofia de Platão.

Assinale a alternativa correta.

a) Todas as afirmativas são verdadeiras.

b) Somente as alternativas I e II são verdadeiras.

c) Somente as alternativas I e III são verdadeiras.

d) Somente a alternativa I é verdadeira.

Em relação à questão dos universais, os realistas se opunham aos nominalistas. Estes, em linhas gerais, consideravam que as palavras não correspondiam a uma entidade real, mas somente a uma abstração, um nome sem correspondência real. Essa visão é o oposto do que defendia a corrente realista, que, tendo Platão como referência, considerava os universais como entidades reais.

211. Sobre a questão dos universais na Idade Média, considere o texto a seguir e marque a alternativa correta.

“Resume-se, frequentemente, a contribuição histórica de Guilherme de Ockham ao ‘nominalismo’. Sem ser falsa, esta visão é insuficiente. É incontestável que, para Guilherme de Ockham, existem apenas seres singulares e substâncias individuais ou qualidades particulares. Mas seu impacto repousa mais fundamentalmente num tipo de análise da linguagem da qual ele é ao mesmo tempo o teórico e um de seus praticantes mais finos.”

BIARD, Jöel. “Guilherme de Ockham”. In: LABRUNE, Monique & JAFFRO, Laurent (coord.). A construção da filosofia ocidental (Gradus Philosophicus). São Paulo: Mandarin, 1996, p. 166.

a) Entre os filósofos da Idade Média, são considerados nominalistas, além de Guilherme de Ockham, Tomás de Aquino e Duns Scot.

b) Segundo o texto citado, é falso classificar Guilherme de Ockham entre os adeptos do nominalismo.

c) No âmbito da chamada “questão dos universais”, a posição oposta à de Guilherme de Ockham é conhecida como “conceptualismo”.

d) O nominalismo de que fala o texto é a tese segundo a qual os conceitos universais não têm existência fora da mente.

A “questão dos universais” corresponde ao problema filosófico da Idade Média em se descobrir se este conceito metafísico de universalidade, que caracteriza as ideias gerais, é apenas uma abstração ou se possui existência real. Segundo o nominalismo, os universais são abstrações, existindo somente na

mente humana. Como afirma o texto do enunciado, essa posição é também defendida por Guilherme de Ockham, para quem “existem apenas seres singulares e substâncias individuais ou qualidades particulares”. Entretanto, deve-se considerar que a atribuição de nominalista não resume todo o pensamento desse filósofo.

212. A relação entre *voces* e *res*, entre linguagem e realidade, constitui elemento central da assim denominada —questão dos Universais—, importante por causa de suas repercussões linguísticas, epistemológicas e teológicas.

Sobre a controvérsia dos Universais, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) O nominalismo sustenta a tese segundo a qual os termos universais são *res*, entidades linguísticas com existência metafísica objetiva.

B) Um célebre defensor do realismo foi Guilherme de Champeaux (1070-1121), para o qual há perfeita correspondência entre os conceitos universais e a realidade.

C) Para Roscelino, os Universais (ou conceitos universais) são desprovidos de valor, pois não se referem a nenhuma *res*. Segundo ele, todas as coisas existentes são singulares ou separadas.

D) Abelardo propõe uma forma reelaborada de aristotelismo: embora não seja um arquétipo ideal, o universal é conceito obtido por meio de abstração.

A questão dos universais foi debatida na Idade Média e contou com três posições distintas: realismo, defendida por Guilherme de Champeaux e Anselmo de Cantuária, afirmava que os universais possuem existência própria, à maneira das ideias de Platão, presentes na mente de Deus; o nominalismo, defendido por Roscelino de Compiègne e Guilherme de Ockham, defendia a hipótese de que só os seres singulares existem, e os termos universais nada mais são do que palavras vazias, rótulos que utilizamos no processo comunicativo; conceptualismo ou posição de Pedro Abelardo, que negava a realidade ontológica dos universais mas afirmava sua existência independente enquanto conceitos mentais, elaborados a partir da abstração mental.

213. Leia o fragmento da obra *Lógica para principiantes*, de Pedro Abelardo.

Uma palavra *universal*, entretanto, é aquela que é apta pela sua descoberta para ser predicada singularmente de muitos seres, tal como este nome *homem*, que se pode ligar com os nomes particulares dos homens segundo a natureza das coisas sujeitas (substâncias) às quais foi imposto.

ABELARDO, P. *Lógica para principiantes*. Tradução de Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 230. Coleção “Os pensadores” – grifos do autor.

Para Abelardo, a palavra *universal*

A) sempre tem existência real e ela própria é a mais autêntica realidade, pois emana do mundo inteligível e contrasta com o mundo sensível.

B) é tão só uma emissão da voz humana, que designa unicamente a coleção dos seres criados por Deus e que estão dispostos na natureza.

C) é uma mera ideia abstrata, sem vínculo algum com a realidade corpórea das coisas existentes na natureza.

D) por si mesma, não existe, mas se refere a seres reais e designa uma pluralidade de indivíduos semelhantes, o que é constatado no nome *homem*.

Para Abelardo, a palavra *universal*, de acordo com o fragmento citado, é aquela que se refere a seres reais e designa uma pluralidade de indivíduos semelhantes, como é constatado no nome *homem*. Portanto, a opção correta é a letra D. Abelardo não afirma que a palavra *universal* seja uma emissão da voz humana ou uma mera ideia abstrata sem vínculo com a realidade corpórea das coisas existentes na natureza, tampouco que seja a mais autêntica realidade ou que emane do mundo inteligível e contraste com o mundo sensível.

214. Alguns filósofos podem ser considerados realistas e outros nominalistas, conforme o posicionamento de cada um.

Guilherme de Champeaux (1070 – 1121 d. C.) foi um filósofo e teólogo francês, professor na escola da catedral de Notre Dame, em Paris. Champeaux afirmava que “o universal é não somente real, mas também essencialmente idêntico na diversidade das coisas de que é atributo.”

VASCONCELOS, José Antônio. **Reflexões:** filosofia e cotidiano. São Paulo: edições SM, 2016. p. 212.

A posição de Champeaux, em relação aos universais, é classificada como

A) realista, pois compreende que os universais são entes reais.

B) nominalista, pois considera que os universais são apenas nomes.

C) conceptualista, pois aceita que há certa realidade nos universais.

D) indeterminada, pois, para ele, os universais são um problema sem resolução.

A posição de Champeaux em relação aos universais é classificada como realista, pois ele afirmava que os universais são reais e idênticos na diversidade das coisas de que é atributo. Portanto, a opção correta é a letra A. Champeaux não considerava os universais

como meros nomes, nem defendia uma posição conceptualista, que aceita apenas a realidade dos conceitos mentais dos universais. E não há indicação de que ele acreditasse que o problema dos universais não tem solução, o que descarta a opção D.

215. Seu principal objetivo era demonstrar, por um raciocínio lógico formal, a autenticidade dos dogmas cristãos. A filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Por isso a tese de que a filosofia está a serviço da teologia.

Antonio Carlos Wolkmer – Introdução à História do Pensamento Político

O texto deve ser relacionado com:

a) a filosofia epicurista.

b) a filosofia escolástica.

c) a filosofia iluminista.

d) o socialismo.

e) o positivismo.

O texto está relacionado com a filosofia escolástica, que se desenvolveu na Idade Média, e tinha como objetivo principal reconciliar a fé cristã com a razão e a filosofia clássica. Os escolásticos acreditavam que a razão e a fé não eram contraditórias, mas sim complementares, e por isso buscavam demonstrar por meio da lógica formal a autenticidade dos dogmas cristãos. A tese de que a filosofia está a serviço da teologia reflete a visão da escolástica de que a filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Portanto, a opção correta é a letra b) filosofia escolástica.

216. A Escolástica é o período da filosofia cristã da Idade Média, que vai do século IX ao século XIV. Sobre a Escolástica é correto afirmar, **EXCETO**

A) No século XIII, servindo-se das traduções das obras de Aristóteles, que foram feitas diretamente do grego, Tomás de Aquino realizou a síntese magistral entre a teologia cristã e a filosofia aristotélica.

B) A fundação das universidades, já no século XI, permitiu a expansão da cultura letrada, secularmente guardada nos mosteiros e a fermentação de idéias que culminaram nos grandes sistemas filosóficos e teológicos do século XIII.

C) No século XII a Igreja condenou o pensamento platônico, principalmente na sua versão árabe, porque os teólogos perceberam um ateísmo intrínseco na forma de argumentação dialética da personagem Sócrates.

D) No século XIV surgiram pensadores, tais como Guilherme de Ockam, que criticaram a filosofia tomista pelo seu caráter substancialista; isto abriu perspectivas fecundas para o advento da ciência moderna.

A afirmativa incorreta é a letra C. A Igreja Católica

na Idade Média teve uma relação complexa com o pensamento platônico, assim como com outros pensamentos filosóficos e teológicos. Enquanto alguns pensadores escolásticos foram influenciados pelo platonismo, outros rejeitaram-no. No século XII, por exemplo, Bernardo de Claraval, um dos principais líderes da Reforma Gregoriana, condenou a influência do platonismo na teologia cristã, mas outros pensadores, como João de Salisbury e Hugo de São Victor, defenderam a compatibilidade entre o platonismo e o cristianismo. Ainda assim, a escolástica como um todo foi profundamente influenciada pelo pensamento aristotélico, que foi sistematizado e difundido na Europa cristã a partir das traduções feitas do grego para o latim por estudiosos muçulmanos e judeus. Portanto, a resposta correta é a letra C.

217. Uma das tendências fundamentais de pensamento da Idade Média é a Escolástica. A Escolástica caracteriza-se por vários elementos, tais, como:

A) A filosofia aristotélico – tomista, o pensamento de Descartes, o ensino *trivium* e *quadrivium* e o pensamento de Santo Agostinho.

B) O pensamento de Patrística, a valorização da indagação empírica, as universidades e a filosofia platônica.

C) O ensino do *trivium* e *quadrivium*, filosofia platônica, o pensamento de Descartes e as universidades.

D) A influência da filosofia grega, o ensino do *trivium* e *quadrivium*, as universidades e a filosofia aristotélico-tomista.

A influência da filosofia grega, o ensino do *trivium* e *quadrivium*, as universidades e a filosofia aristotélico-tomista são elementos característicos da Escolástica. A Escolástica se desenvolveu a partir do século IX e teve seu apogeu no século XIII, tendo como objetivo conciliar a fé cristã com a razão filosófica. A filosofia aristotélico-tomista foi uma das principais correntes filosóficas da Escolástica, que procurou integrar a filosofia de Aristóteles com a teologia cristã. O ensino do *trivium* (gramática, retórica e lógica) e *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia) era fundamental nas universidades medievais, que foram criadas a partir do século XI e contribuíram para o desenvolvimento da Escolástica.

218. Os árabes, entre os Séculos VII e XI, ampliaram suas conquistas e forjaram importante civilização. Sob a ação catalisadora do Islã, foi mantida a unidade política, enquanto que o comércio destacou-se como elo do relacionamento tolerante com muitos povos. Além disso, argumenta-se que os valores culturais da

Antiguidade Clássica chegaram ao conhecimento do Mundo Moderno Ocidental porque os árabes

A) traduziram e difundiram entre os europeus importantes obras sobre o saber grego.

B) propagaram a obra Mil e uma Noites, mostrando que ela se baseia em lendas chinesas.

C) introduziram na Europa novas técnicas de cultivo e a habilidade na representação de figuras humanas.

D) profetizavam o destino do homem através das estrelas.

E) desenvolveram uma ciência não submetida aos ensinamentos religiosos.

A resposta correta é a alternativa A: os árabes traduziram e difundiram entre os europeus importantes obras sobre o saber grego. Durante a Idade Média, as obras de filósofos gregos como Aristóteles e Platão foram preservadas e estudadas por filósofos e estudiosos islâmicos, que as traduziram para o árabe. Essas obras foram então preservadas pelos árabes e posteriormente traduzidas de volta para o latim, permitindo que o conhecimento grego fosse transmitido para a Europa medieval e além. Sem a preservação e transmissão do conhecimento pelos árabes, é possível que muitas obras clássicas teriam se perdido para sempre.

219. “Dos gêneros e das espécies não direi aqui se eles existem ou são postos somente no intelecto, nem, no caso que existam, se não corpóreos, se separados das coisas sensíveis ou situados nas próprias coisas e exprimindo os seus caracteres comuns”.

PORFÍRIO, Isagoge, I.

No texto acima, que deu origem à disputa sobre universais no período da Escolástica, Porfírio faz referência

A) À teoria das Ideias de Platão que, por meio de Sócrates, afirmava que nada se podia saber.

B) À teoria da iluminação de Santo Agostinho, porque Agostinho foi o primeiro a criticar o recurso à lógica para se investigarem as verdades eternas.

C) Às *Categorias* de Aristóteles, em que se encontra enunciada a lista das dez maneiras pelas quais um atributo pode ser predicado de um sujeito.

D) À prova da existência de Deus, apresentada por Santo Tomás de Aquino através das cinco vias da *Suma Teológica*.

O texto de Porfírio que é mencionado no enunciado é justamente a sua obra "Isagoge", na qual ele discute a natureza dos universais. Dessa forma, a referência é à disputa sobre universais na filosofia medieval, que se baseava em discussões acerca da existência e natureza dos gêneros e espécies. A resposta correta é a letra D.

220. A questão dos universais é introduzida na Filosofia Medieval pelos comentários de Boécio à sua tradução da lógica de Aristóteles no século VI. Todavia a polêmica acerca da existência real dos universais assume forma e importância maior a partir do século XI. Sobre a questão dos universais, assinale o que for **correto**.

01) Para os realistas, os particulares são as coisas mais reais; para os nominalistas, o mais real é o abstrato.

02) As coisas abrangidas por um universal, embora diversas e múltiplas, são semelhantes em alguns aspectos.

04) Santo Anselmo foi um realista em sua concepção dos universais, ou seja, acreditou que os universais têm realidade objetiva.

08) Para os nominalistas, como Roscelino, os universais são simples palavras que expressam os conteúdos mentais.

16) Por universal entende-se conceito, ideia, gênero, espécie ou propriedade predicada de vários indivíduos.

As coisas abrangidas por um universal, embora diversas e múltiplas, são semelhantes em alguns aspectos;

Santo Anselmo foi um realista em sua concepção dos universais, ou seja, acreditou que os universais têm realidade objetiva;

Para os nominalistas, como Roscelino, os universais são simples palavras que expressam os conteúdos mentais;

Por universal entende-se conceito, ideia, gênero, espécie ou propriedade predicada de vários indivíduos;

As afirmações 01 estão invertidas, uma vez que, para os realistas, os universais são as coisas mais reais, enquanto para os nominalistas, o mais real é o particular. Portanto, a única afirmação incorreta é a 01. As afirmações 02, 04, 08 e 16 estão corretas.

221. A questão dos universais foi um dos grandes problemas debatidos na Filosofia Medieval. A dificuldade era determinar o modo de ser das idéias gerais, gêneros ou espécies, tais como homem, animal etc.; ou seja, saber se os universais correspondem a uma realidade fora de nós ou se são puras abstrações do espírito e sem realidade. Realismo e nominalismo foram as duas soluções típicas do problema, surgindo o conceitualismo como solução intermediária. Em relação à questão dos universais, assinale o que for **correto**.

01) O realismo, de inspiração platônica, afirmava que os universais existiam na realidade, independentemente das coisas individuais.

02) Os realistas foram os primeiros filósofos a acreditarem na realidade virtual; foram, assim, precursores da inteligência artificial.

04) Uma forma moderada de realismo foi defendida por Santo Tomás de Aquino, o qual, sob influência de Aristóteles, supôs que o universal estaria na coisa, como sua forma ou substância; depois da coisa, como conceito no intelecto; e antes da coisa, na mente divina, como modelo das coisas criadas.

08) No conceitualismo de Pedro Abelardo, os universais são conceitos que não existem na realidade, nem são meros nomes; eles são o significado dos nomes e podem subsistir mesmo na falta de particulares a que se apliquem.

16) O nominalismo asseverou que os universais nada têm de real; são meros nomes, pois o que realmente existe são os particulares.

01, 04, 08 e 16 estão corretas. O realismo, de inspiração platônica, afirmava que os universais existiam na realidade, independentemente das coisas individuais. Assim, os universais são entidades reais que existem fora da mente humana e correspondem a um mundo transcendental.

Santo Tomás de Aquino foi um filósofo medieval que defendeu uma forma moderada de realismo. Ele acreditava que os universais existiam em três níveis: na coisa individual, como forma ou essência; no intelecto humano, como conceito; e na mente divina, como modelo das coisas criadas.

O conceitualismo de Pedro Abelardo afirmava que os universais são conceitos mentais que não existem na realidade, mas que têm um significado objetivo e podem subsistir mesmo na falta de particulares a que se apliquem.

O nominalismo afirmava que os universais não têm realidade objetiva, são apenas nomes ou conceitos mentais criados pelo homem para se referir a um grupo de coisas individuais que compartilham certas características em comum. Assim, apenas os particulares existem de fato.

222. Leia o texto a seguir: Num livro muito lido durante a idade média, a *Isagoge*, de Porfírio (234-305), o autor se pergunta se os gêneros e espécies (por exemplo, “animal” e “homem”) existem como realidades fora de nosso pensamento ou são puro produto de nossa atividade mental (conceitos ou idéias)?

Adaptado de: NASCIMENTO, CARLOS ARTHUR R. *O que é filosofia Medieval*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 40-41. Assinale a alternativa correta.

a) O texto de Porfírio refere-se à questão dos universais, um dos principais temas filosóficos

debatidos durante a Idade Média.

- b) Os pensadores medievais não se interessaram pelo problema posto por Porfírio, pois era impossível resolvê-lo com os conhecimentos da época.
- c) A resposta a esse problema, segundo a qual os universais têm algum tipo de existência fora da mente humana, é chamada de nominalismo.
- d) A posição filosófica que considera que os universais são puro produto de nossa atividade mental é chamada de realismo.

O texto menciona que Porfírio, em seu livro *Isagoge*, questiona se os gêneros e espécies existem como realidades fora de nosso pensamento ou são puro produto de nossa atividade mental. Essa questão se refere aos universais, que eram um dos principais temas filosóficos debatidos durante a Idade Média. A discussão acerca dos universais girava em torno da questão de saber se os conceitos e ideias que usamos para classificar as coisas no mundo (como "animal" e "homem") têm algum tipo de existência real fora de nossas mentes ou se são apenas construções mentais. Portanto, a alternativa a) está correta. As outras alternativas são incorretas, pois não correspondem à informação fornecida pelo texto.

223. “Com efeito, não seremos capazes de rebater as investidas dos hereges ou de quaisquer infiéis, se não soubermos refutar suas argumentações e invalidar seus sofismas com argumentos verdadeiros, para que o erro ceda à verdade e os sofismas recuem perante os dialéticos: sempre prontos, segundo a exortação de São Pedro, a satisfazer a quem nos peça, razões da esperança ou da fé que nos anima. Se no curso dessas disputações conseguirmos vencer aqueles sofistas, apareceremos como verdadeiros dialéticos; e como bons discípulos, tanto mais nos lembraremos de Cristo, que é a própria verdade, quanto mais fortes nos mostrarmos na verdade das argumentações”

(ABELARDO, P. Epístola 13. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 146).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo mostra a necessidade de argumentos racionais (dialéticos) para a defesa da doutrina cristã.
- 02) Nos debates, não basta apenas invocar a palavra de Cristo, é preciso elaborar argumentos racionais contra os infiéis.
- 04) A dialética é um instrumento argumentativo contra os sofismas, inserindo o debate no campo filosófico e não no campo doutrinal da fé.
- 08) A fraqueza da argumentação dos infiéis está na sua inconsistência lógica e racional.
- 16) Os hereges e os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

01, 02, 04 e 08 estão corretas. O trecho citado destaca a importância da utilização de argumentos racionais (dialéticos) na defesa da doutrina cristã, a necessidade de elaborar argumentos contra os infiéis e sofismas, a dialética como instrumento argumentativo e a fraqueza dos infiéis em apresentar argumentos consistentes e lógicos. Não é mencionado que os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

224. “Com efeito, alguns tomam a coisa universal da seguinte maneira: eles colocam uma substância essencialmente a mesma em coisas que diferem umas das outras pelas formas; essa é a essência material das coisas singulares nas quais existe, e é uma só em si mesma, sendo diferente apenas pelas formas dos seus inferiores.”

ABELARDO, Lógica para principiantes. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”. p. 218.

Sobre o texto acima, é correto afirmar que

- a) **trata-se de uma tese realista, pois demonstra que a coisa universal existe por si mesma e constitui a essência material das coisas singulares.**
- b) defende a tese nominalista, segundo a qual os universais não podem existir fora dos sujeitos de que são atributos.
- c) os universais são termos significativos, pois não são uma única essência em si mesmos.
- d) distingue as coisas singulares pela quantidade de matéria que nelas se apresentam.

O texto apresenta uma posição realista ao afirmar que a coisa universal existe por si mesma e constitui a essência material das coisas singulares. Para os realistas, os universais (coisas universais) existem objetivamente e são independentes dos indivíduos que os possuem, enquanto os nominalistas afirmam que os universais são apenas nomes que designam a semelhança entre as coisas individuais. O texto não trata dos universais como termos significativos ou distingue as coisas singulares pela quantidade de matéria que nelas se apresentam.

225. “Dizemos: cada pessoa é, por exemplo, um ser humano, porém, há coisas que não lhe pertencem como ser humano. Contudo, não se isenta delas na existência como, por exemplo, a definição de suas medidas, sua cor, sua aparência e aquilo que é notório nele e outras coisas deste tipo. Todas estas coisas, mesmo sendo humanas, não são condições para que ele seja humano, caso contrário, todas as pessoas seriam iguais neste âmbito. Apesar disso, inteligimos que há algo, ou seja: o ser humano. Que pobre é o discurso daquele que afirma o seguinte: o ser humano é esta totalidade percebida (pelos sentidos)!”

(AVICENA. A filosofia e sua divisão, in MARÇAL, J., Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009).

Com base nesta afirmação de Avicena, assinale o que for correto:

- 01) A definição do ser humano depende de suas atribuições sensíveis.
- 02) A classe social de um indivíduo compõe um dos elementos da definição do ser humano.
- 04) A identidade racial distingue os seres humanos de outros seres vivos.
- 08) O conceito de ser humano é inteligível.
- 16) Qualificações como peso, altura e aparência física distinguem um ser humano de outro ser humano.

08 e 16 estão corretas. O trecho de Avicena sugere que o conceito de ser humano é inteligível, ou seja, é possível compreender o que é ser humano independentemente das características individuais, como peso, altura e aparência física. Portanto, a afirmativa 16 está correta. Já a afirmativa 01 está incorreta, uma vez que, para Avicena, as características sensíveis não são condições para que uma pessoa seja considerada ser humano. A afirmativa 02 também está incorreta, pois a classe social não é uma das condições para a definição de ser humano. A afirmativa 04 está incorreta, pois a identidade racial não é um fator determinante para a definição de ser humano.

226. Um texto de um filósofo anônimo da Idade Média apresenta de modo claro um problema central para a filosofia e a ciência do seu tempo. Ele afirma: “Boécio divide em três as partes da ciência especulativa: natural, matemática e teológica. Da mesma forma, o Filósofo [isto é, Aristóteles] divide-a em natural, matemática e metafísica. Assim, isto que Boécio chama teologia, o Filósofo chama metafísica. Elas são, portanto, idênticas. Mas a metafísica não é acerca de Cristo. Logo, a teologia também não o é”

(*Quaestio de divina scientia*. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Vol. 3. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2008, p. 68).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A teologia apresenta-se na Idade Média como a ciência principal.
- 02) A teologia é objeto da filosofia de Aristóteles, apesar de ela não ter esse nome para ele.
- 04) A teologia é uma ciência que não diz respeito à investigação da natureza de Cristo.
- 08) A teologia é, para esses filósofos, tão científica quanto a matemática.
- 16) A teologia e a metafísica são conhecimentos adquiridos por meio da ciência especulativa.

A alternativa 01 está incorreta, pois o texto não indica que a teologia é a ciência principal na Idade Média. As alternativas 02, 04, 08 e 16 estão corretas,

uma vez que o texto estabelece uma equivalência entre a teologia e a metafísica como uma das três partes da ciência especulativa, e destaca que ambas não tratam da investigação da natureza de Cristo. Além disso, o texto sugere que a teologia é tão científica quanto a matemática e que tanto a teologia quanto a metafísica são conhecimentos adquiridos por meio da ciência especulativa.

4. SANTO TOMÁS

227. Sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre fé cristã e filosofia grega, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) A filosofia grega conhece o princípio de unidade do divino, mas numa esfera que acolhia grande multiplicidade de entes, forças e níveis hierárquicos. Portanto, permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta.

B) A propósito do problema da “origem dos seres”, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega na medida em que fala de “criação”. Deus, segundo tal mensagem, não usou nada preexistente, como o Demiurgo de Platão, nem se valeu de “sub-motores”, como a divindade aristotélica.

C) Na filosofia grega, o homem está sempre inscrito em um horizonte cosmocêntrico. Ali, o homem não é a realidade mais elevada, mas tão-somente parte de algo que lhe é superior. No âmbito da fé cristã, o homem é visto como criatura privilegiada no processo de criação divina.

D) Platão fala de unicidade do Demiurgo (divino ordenador do cosmos) e Aristóteles trata de um primeiro motor imóvel único, pensamento de si mesmo: com a Bíblia, tem-se apenas a ratificação de um monoteísmo já defendido pela Filosofia Antiga.

Na verdade, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega justamente por falar em criação, enquanto os filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, falavam em uma ordenação ou movimento eterno do mundo. Além disso, embora a filosofia grega tenha conhecido o princípio de unidade do divino, não se pode afirmar que permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta, já que alguns filósofos gregos, como Xenófanes, já haviam defendido a existência de apenas um Deus. Quanto às alternativas B e C, estão corretas: a mensagem cristã fala de criação e valoriza o ser humano como criatura privilegiada.

228. Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que

se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim do destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino**. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.**
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

No trecho, Tomás de Aquino argumenta que é necessário um dirigente para que os homens atinjam o fim a que se destinam. Nesse sentido, a monarquia seria o regime mais apropriado, pois permitiria a união da sociedade em torno do bem comum, que é o objetivo final da política. Não há menção a refrear movimentos religiosos, promover atuação da sociedade civil, reformar a religião ou dissociar poderes temporal e espiritual no trecho.

229. Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.**
- C) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crenças livres de dogmas.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé. Isso fica evidente na argumentação apresentada, que busca demonstrar a existência de Deus por meio da razão, partindo da compreensão do significado da palavra “Deus”. Tomás de Aquino não está simplesmente reiterando a ortodoxia religiosa contra os heréticos, nem flexibilizando a interpretação oficial dos textos sagrados, nem justificando pragmaticamente crenças livres de dogmas. Em vez disso, ele está usando a razão para chegar a uma compreensão mais profunda da doutrina da existência de Deus, alicerçada na fé, e explicando as virtudes teológicas pela demonstração.

230. A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
- c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.**

De acordo com o texto, é correto afirmar que é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas. Portanto, a alternativa correta é a letra d). O texto afirma que Tomás de Aquino é um aluno de Aristóteles nas áreas de física, fisiologia e meteoros, mas é original e genial na elaboração da teologia natural, que é uma parte da filosofia. O autor também destaca que Tomás sabe, pela fé, para que limite se dirige, mas só progride graças aos recursos da razão.

231. “Em sua teoria do conhecimento, Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação divina pela da abstração, de raízes aristotélicas: a única fonte de conhecimento humano seria a realidade sensível, pois os objetos naturais encerrariam uma forma inteligível em potência, que se revela, porém, não aos sentidos

que só podem captá-la individualmente - mas ao intelecto.”

INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. O pensamento medieval. São Paulo: Ática, 1988, p. 74.

Considerando o trecho citado, assinale a alternativa verdadeira.

a) O texto faz referência à influência de Aristóteles no pensamento de Tomás de Aquino, que se opõe, em muitos pontos, à tradição agostiniana, que tinha influência de Platão.

b) O texto expõe a doutrina da iluminação, formulada por Tomás de Aquino para explicar a origem de nosso conhecimento.

c) Para Tomás de Aquino, a realidade sensível é apenas uma cópia enganosa da verdadeira realidade que se encontra na mente divina.

d) Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação pela teoria da abstração aristotélica, a fim de mostrar que a fé em Deus é incompatível com as verdades científicas.

O texto menciona que a teoria do conhecimento de Tomás de Aquino tem raízes aristotélicas, o que sugere que ele se inspirou na filosofia aristotélica para formular sua própria teoria. Além disso, o texto contrasta o pensamento de Tomás com a tradição agostiniana, que tinha maior influência platônica. Já as alternativas b), c) e d) são falsas, já que não correspondem à teoria do conhecimento de Tomás de Aquino exposta no texto.

232 Santo Tomás de Aquino, nascido em 1224 e falecido em 1274, propôs as cinco vias para o conhecimento de Deus. Estas vias estão fundamentadas nas evidências sensíveis e racionais. A primeira via afirma que os corpos inanimados podem ter movimento por si mesmos. Assim, para que estes corpos tenham movimento é necessário que algo os mova. Esta concepção leva à necessidade de um primeiro motor imóvel, isto é, algo que mesmo não sendo movido por nada pode mover todas as coisas.

Sobre a primeira via, que é a do movimento, marque a alternativa correta.

a) Para que os objetos tenham movimento é necessário que algo os mova; dessa forma, entende-se que é necessário um primeiro motor. Logo, podemos entender que Deus não é necessário no sistema.

b) Para Santo Tomás, os objetos inanimados movem-se por si mesmos e esse fenômeno demonstra a existência de Deus.

c) A demonstração do primeiro motor não recorre à sensibilidade, dispensando toda e qualquer observação da natureza, uma vez que sua fundamentação é somente racional.

d) Conforme o argumento da primeira via podemos concluir que Deus é o motor imóvel, o qual move todas as coisas, mas não é movido.

Isso porque a primeira via de Santo Tomás de Aquino é baseada na observação do movimento dos corpos inanimados, os quais não possuem a capacidade de se moverem por si mesmos. Logo, para que haja movimento nesses corpos, é necessário que algo os mova, ou seja, que exista uma causa primária que seja a fonte do movimento. A partir daí, Santo Tomás raciocina que essa causa primária é o que ele chama de "primeiro motor imóvel", ou seja, algo que é capaz de mover todas as coisas, mas que em si mesmo não é movido por nada. Portanto, segundo a primeira via de Santo Tomás, é possível concluir que Deus é o motor imóvel, que é a causa primária do movimento e que não é movido por nada. Essa conclusão não é baseada apenas na observação da natureza, mas também na razão, que nos leva a inferir a existência de uma causa primária para explicar o movimento dos corpos inanimados.

233. O texto que segue refere-se às vias da prova da existência de Deus.

As cinco vias consistem em cinco grandes linhas de argumentação por meio das quais se pode provar a existência de Deus. Sua importância reside sobretudo em que supõe a possibilidade de se chegar no entendimento de Deus, ainda que de forma parcial e indireta, a partir da consideração do mundo natural, do cosmo, entendido como criação divina.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 67.

A partir do texto, marque a alternativa correta.

a) As cinco vias são argumentos diretos e evidentes da existência de Deus.

b) Tomás de Aquino formula as cinco vias da prova da existência de Deus, utilizando, sistematicamente, as passagens bíblicas para fundamentar seus argumentos.

c) As cinco vias partem de afirmações gerais e racionais sobre a existência de Deus, para chegar a conclusões sobre as coisas sensíveis, particulares e verificáveis sobre o mundo natural.

d) Tomás de Aquino formula as argumentações que provam a existência de Deus sob a influência do pensamento de Aristóteles, recorrendo não à Bíblia, mas, sobretudo, à Metafísica do filósofo grego.

O texto indica que as cinco vias são linhas de argumentação que permitem chegar à compreensão de Deus a partir da consideração do mundo natural, sem necessariamente recorrer às passagens bíblicas. Além disso, é afirmado que as vias têm como

fundamento a Metafísica de Aristóteles, e não a Bíblia.

234. Sobre Tomás de Aquino, considere o seguinte trecho, extraído de uma conhecida História da Filosofia.

“O sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Ao homem, cujo fim último é Deus, o qual excede toda a compreensão da razão, não basta a investigação filosófica baseada na razão. Mesmo aquelas verdades que a razão pode alcançar sozinha, não é dado a todos alcançá-las, e não está livre de erros o caminho que a elas conduz. Foi, portanto, necessário que o homem fosse instruído convenientemente e com mais certeza pela revelação divina. Mas a revelação não anula nem torna inútil a razão: ‘a graça não elimina a natureza, antes a aperfeiçoa’. A razão natural subordina-se à fé tal como no campo prático as inclinações naturais se subordinam à caridade.”

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Lisboa: Presença, 1978, p. 29-30, Vol. IV.

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino

- a) rejeitava as verdades da fé cristã que não pudessem ser explicadas plenamente pela razão humana.
- b) desprezava, por serem inúteis, as tentativas racionais em compreender as verdades da fé cristã.
- c) buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana.**
- d) subordinava a fé à razão natural, só sendo digno de crença o que pudesse ser cientificamente comprovado.

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana. Segundo o texto, o sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Para Tomás, ao homem, cujo fim último é Deus, não basta a investigação filosófica baseada na razão. Mesmo assim, a razão não é anulada pela revelação, mas sim aperfeiçoada. A razão natural subordina-se à fé, tal como as inclinações naturais se subordinam à caridade. Portanto, a alternativa correta é a letra c).

235. “Portanto, deve-se dizer que como a lei escrita não dá força ao direito natural, assim também não pode diminuir-lhe nem suprimir-lhe a força; pois, a vontade humana não pode mudar a natureza. Portanto, se a lei escrita contém algo contra o direito natural, é injusta e não tem força para obrigar. Pois, só há lugar para o direito positivo, quando, segundo o direito natural, é indiferente que se proceda de uma maneira ou de outra, como já foi explicado acima. Por isso, tais textos não hão de chamar leis, mas

corrupções da lei, como já se disse. E portanto, não se deve julgar de acordo com elas.”

Tomás de Aquino, Suma Teológica, II, Questão 60, Art. 5. Com base na passagem acima, é correto afirmar que **A) a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.**

- B) o direito positivo não é a lei escrita, mas dos costumes.
- C) o direito natural só é legítimo se expresso na lei escrita.
- D) não há diferença entre direito natural e direito positivo.

O trecho citado é uma passagem da obra Suma Teológica de Tomás de Aquino, onde ele discute a relação entre a lei escrita e o direito natural. Segundo Aquino, a lei escrita não pode diminuir ou suprimir a força do direito natural, pois a vontade humana não pode mudar a natureza. Se a lei escrita contém algo que vai contra o direito natural, então ela é injusta e não tem força para obrigar.

Essa passagem de Aquino destaca a importância do direito natural como uma fonte de autoridade e legitimidade para a lei escrita. Ele argumenta que a lei escrita só é legítima se estiver baseada no direito natural e se for indiferente a proceder de uma maneira ou de outra de acordo com esse direito. Caso contrário, essa lei não é realmente uma lei, mas uma corrupção da lei.

Assim, a passagem acima reforça a importância do direito natural como uma fonte de autoridade e legitimidade para a lei escrita, bem como a necessidade de garantir que a lei esteja em conformidade com o direito natural para que seja realmente legítima e justa.

236. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe. A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.

- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.**
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

A afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino é a alternativa c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais. Para Tomás de Aquino, a razão humana é capaz de alcançar algumas verdades sobre Deus por meio de sua capacidade natural de raciocínio, como, por exemplo, que Deus existe. No entanto, há outras verdades divinas que a razão humana não pode alcançar, e que só são acessíveis por meio da revelação divina, como o mistério da Trindade. Portanto, para Tomás de Aquino, a razão e a revelação são complementares e devem ser harmonizadas para se chegar à verdade divina.

237. Sobre a relação entre filosofia, Igreja e Estado na Idade Média, assinale o que for correto.

- 01) Na Idade Média, os mosteiros representam uma importante fonte do saber. Nesses locais, a cultura greco-latina manteve-se preservada, graças à atividade dos copistas e à conservação dos manuscritos dos autores clássicos.
- 02) Na Alta Idade Média, a Igreja começou a libertar-se da dominação política do Império Carolíngio e iniciou-se um período de supremacia do poder espiritual sobre o poder político.
- 04) Boécio (séc. VI) propõe a reabertura aos temas clássicos através de uma corrente espiritual e gnóstica denominada “nova sofística”, apresentada em sua obra máxima, a Suma Teológica.
- 08) Por ser um período de obscuridade, a filosofia medieval não se dedicou aos grandes temas da filosofia, como a questão do conhecimento, o papel da linguagem e a teleologia da práxis humana, que aparecem depois, com a modernidade.
- 16) O relacionamento entre a Igreja e o Estado começou no fim do Império Romano, quando o cristianismo foi transformado em religião oficial do Estado. Enquanto o paganismo perdia sua posição de religião oficial, o cristianismo era protegido pelo Império, o que permitiu sua difusão.

01, 02 e 16 estão corretas. É correto afirmar que os mosteiros foram importantes locais de preservação da cultura greco-latina na Idade Média, mantendo manuscritos e realizando a atividade de copistas;

Na Alta Idade Média, houve um processo de separação entre a Igreja e o Estado, com a crescente autonomia do poder espiritual em relação ao poder político;

Boécio foi um filósofo importante da Idade Média, porém sua obra máxima não é a Suma Teológica e sim a Consolação da Filosofia. Além disso, a “nova sofística” não é uma corrente espiritual e gnóstica, mas sim um movimento que buscava resgatar a retórica clássica;

A filosofia medieval se dedicou a temas importantes como a questão do conhecimento, o papel da linguagem e a teleologia da práxis humana;

O relacionamento entre a Igreja e o Estado não começou no fim do Império Romano, mas sim ao longo de toda a Idade Média, com diferentes graus de tensão e cooperação entre ambos os poderes. O cristianismo não foi transformado em religião oficial do Estado no fim do Império Romano, mas sim no início do século IV, durante o reinado de Constantino.

238. A importância do filósofo medieval Tomás de Aquino reside principalmente em seu esforço de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz:

“As verdades que professamos acerca de Deus revestem uma dupla modalidade. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc. Estas últimas verdades, os próprios filósofos as provaram por meio de demonstração, guiados pela luz da razão natural”.

A partir dessa citação, identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) A fé é o único meio de o ser humano chegar à verdade.

d) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar por seus meios naturais certas verdades.

e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

Tomás de Aquino valorizava a razão humana e sua capacidade de atingir certas verdades por meio da

argumentação e da demonstração lógica, mas reconhecia que existem verdades acerca de Deus que ultrapassam completamente as capacidades da razão humana. A fé e a revelação divina também são importantes para a compreensão da verdade divina.

239. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião.

Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.**
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

O pensamento de Tomás de Aquino é de extrema importância para a história da filosofia e da teologia. Ele valorizou a razão humana como um instrumento capaz de alcançar a verdade, inclusive a respeito de questões religiosas, o que foi um grande avanço em uma época em que a religião dominava completamente o pensamento. Ele propôs uma síntese entre o pensamento cristão e a filosofia aristotélica, o que permitiu uma compreensão mais profunda das questões teológicas e filosóficas. Além disso, seu pensamento influenciou a Igreja Católica por séculos e ainda é estudado e debatido atualmente.

240. Na Idade Média, se considerava que o ser humano podia alcançar a verdade por meio da fé e também por meio da razão. Ao mesmo tempo, o poder religioso (Igreja) e o poder secular (Estado) mantinham relacionamento político tenso e difícil. O filósofo Tomás de Aquino desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

De acordo com as ideias desse filósofo,

- a) o Estado deve subordinar-se à Igreja.
- b) a Igreja e o Estado são mutuamente incompatíveis.
- c) a Igreja e o Estado devem fundir-se numa só entidade.
- d) a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis.**
- e) a Igreja deve subordinar-se ao Estado.

De acordo com as ideias de Tomás de Aquino, a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis. Ele defendia que a autoridade do Estado e a autoridade da Igreja vinham de Deus e, portanto, ambas eram legítimas e complementares. No entanto, ele também defendia que cada uma tinha sua esfera de atuação própria: a Igreja cuidaria das questões espirituais e religiosas, enquanto o Estado cuidaria das questões temporais e materiais. Dessa forma, a concepção de Tomás de Aquino buscava conciliar as esferas de poder, sem subordinar uma à outra.

241. A questão dos universais foi um dos grandes problemas debatidos na Filosofia Medieval. A dificuldade era determinar o modo de ser das idéias gerais, gêneros ou espécies, tais como homem, animal etc.; ou seja, saber se os universais correspondem a uma realidade fora de nós ou se são puras abstrações do espírito e sem realidade. Realismo e nominalismo foram as duas soluções típicas do problema, surgindo o conceitualismo como solução intermediária. Em relação à questão dos universais, assinale o que for correto.

- 01) O realismo, de inspiração platônica, afirmava que os universais existiam na realidade, independentemente das coisas individuais.
- 02) Os realistas foram os primeiros filósofos a acreditarem na realidade virtual; foram, assim, precursores da inteligência artificial.
- 04) Uma forma moderada de realismo foi defendida por Santo Tomás de Aquino, o qual, sob influência de Aristóteles, supôs que o universal estaria na coisa, como sua forma ou substância; depois da coisa, como conceito no intelecto; e antes da coisa, na mente divina, como modelo das coisas criadas.
- 08) No conceitualismo de Pedro Abelardo, os universais são conceitos que não existem na realidade, nem são meros nomes; eles são o significado dos nomes e podem subsistir mesmo na falta de particulares a que se aplicam.
- 16) O nominalismo asseverou que os universais nada têm de real; são meros nomes, pois o que realmente existe são os particulares.

01, 04, 08 e 16 estão corretas. O realismo afirmava que os universais existem na realidade, enquanto o nominalismo afirmava que eles são meras abstrações. O conceitualismo, por sua vez, afirmava que os universais são conceitos que existem apenas na mente humana, mas que têm uma relação com a realidade. Santo Tomás de Aquino foi um defensor do realismo moderado, que reconhece a existência dos universais tanto na realidade quanto na mente humana e divina. A afirmativa 02 está incorreta, pois o realismo não tem relação com a ideia de realidade virtual ou inteligência artificial.

242. O filósofo grego que maior influência exerceu sobre Santo Tomás de Aquino foi:

- A) Platão
- B) Aristóteles**
- C) Sócrates
- D) Heráclito
- E) Parmênides

Aristóteles foi uma das maiores influências para Santo Tomás de Aquino, e é considerado um dos pilares da filosofia ocidental. Aquino estudou e comentou amplamente as obras de Aristóteles, e suas próprias teorias filosóficas foram influenciadas pelo pensamento aristotélico. Em particular, a teoria de Aquino sobre a natureza e a existência de Deus é fortemente baseada na filosofia aristotélica, assim como sua teoria sobre a natureza da alma humana e sua relação com o corpo. A influência de Aristóteles no pensamento de Aquino pode ser vista em toda a sua filosofia, tornando-o uma figura fundamental na história da filosofia medieval.

243. Para Santo Tomás de Aquino, um dos princípios do conhecimento humano era o princípio da causa eficiente. Esse princípio da causa eficiente exigia que o ser contingente:

- A) Não exigisse causa alguma
- B) Fosse causado pelo intelecto humano
- C) Fosse causado pelo ser necessário**
- D) Fosse causado por acidentes casuais
- E) Fosse causado pelo nada

De acordo com Santo Tomás de Aquino, o princípio da causa eficiente exige que todo ser contingente tenha uma causa que o tenha feito existir. Portanto, a opção correta é a letra C) Fosse causado pelo ser necessário. Para Santo Tomás, o ser necessário é Deus, a causa primeira e última de todas as coisas. Tudo o que existe e é contingente depende de Deus como sua causa eficiente.

244. Em *O ente e a essência*, Tomás de Aquino argumenta sobre a existência de Deus, refutando

teses de outras doutrinas da filosofia escolástica. Com este propósito ele escreveu:

“Tampouco é inevitável que, se afirmarmos que Deus é exclusivamente ser ou existência, caiamos no erro daqueles que disseram que Deus é aquele ser universal, em virtude do qual todas as coisas existem formalmente. Com efeito, este ser que é Deus é de tal condição, que nada se lhe pode adicionar. (...) Por este motivo afirma-se no comentário à nona proposição do livro *Sobre as Causas*, que a individuação da causa primeira, a qual é puro ser, ocorre por causa da sua bondade. Assim como o ser comum em seu intelecto não inclui nenhuma adição, da mesma forma não inclui no seu intelecto qualquer precisão de adição, pois, se isto acontecesse, nada poderia ser compreendido como ser, se nele algo pudesse ser acrescentado.”

AQUINO, Tomás. *O ente e a essência*. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 15. Coleção .Os Pensadores.

Tomás de Aquino está seguro de que nada se pode acrescentar a Deus, porque

- A) sua essência composta de essência e existência é auto-suficiente para gerar indefinidamente matéria e forma, criando todas as coisas.
- B) sua essência simples é gerada incessantemente, embora não seja composta de matéria e forma, multiplica-se em si mesmo na pluralidade dos seres.
- C) é essência divina, absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se, necessariamente, uma essência única.**
- D) é ser contingente, no qual essência e existência não dependem do tempo, por isso, gera a si mesmo eternamente, dando existência às criaturas.

Tomás de Aquino está seguro de que nada se pode acrescentar a Deus porque ele acredita que a essência divina é absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se necessariamente em uma essência única. Portanto, a opção correta é a letra C) é essência divina, absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se necessariamente em uma essência única. Para Tomás de Aquino, Deus é o ser perfeito e não pode ser acrescentado em nada, pois sua essência é infinita e eterna, não podendo ser multiplicada ou dividida em partes. Sua simplicidade é uma das características que o torna único e absoluto.

245. Leia o trecho a seguir e assinale se as proposições apresentadas são (V) verdadeiras ou (F) falsas, conforme o texto. “Se é verdade que a verdade da fé cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos naturalmente à razão podem estar em contradição

com esta verdade sobrenatural. É um fato que esses princípios naturalmente inatos à razão humana são absolutamente verdadeiros e mesmo impossível pensar que sejam falsos. Tampouco é permitido considerar falso aquilo que cremos pela fé, e que Deus confirmou de forma tão evidente. Já que só o falso constitui o contrário do verdadeiro, é impossível que a verdade da fé seja contrária aos princípios que a razão humana conhece naturalmente. Deus não pode infundir no homem opiniões ou uma fé que vão contra os dados do conhecimento adquirido pela razão natural. (...) Do exposto se infere o seguinte: quaisquer que sejam os argumentos que se aleguem contra a fé cristã, não procedem retamente dos primeiros princípios inatos à natureza e conhecidos por si mesmos. Por conseguinte, não possuem valor demonstrativo, não passando de razões de probabilidades ou sofismáticas. E não é difícil refutá-los”.

(AQUINO, Santo Tomás. *Suma contra gentios*. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1970).

() O texto exemplifica a preocupação, quase geral dentre os chamados “filósofos medievais”, em conciliar as verdades de fé contidas na Bíblia com as verdades descobertas por nossa Razão, isto é, conciliar a Fé com a Razão Natural.

() O texto mostra como Tomás de Aquino considerava a Filosofia inútil e perigosa para o cristianismo, uma vez que, por si só, ela não prova as verdades da fé além de levantar dúvidas sobre as verdades bíblicas.

() Um dos objetivos do texto é mostrar que os argumentos contrários à fé cristã podem ser todos refutados, isto é, podemos mostrar racionalmente que são todos falsos porque não há contradição entre verdade de fé e verdade de razão.

() Nesse texto, nos deparamos com um dos pressupostos fundamentais do pensador católico medieval: a crença na verdade revelada, isto é, a crença nas proposições da Bíblia, como inquestionáveis porque reveladas por Deus.

() Pelo texto depreende-se a atitude filosófica de Tomás de Aquino, para quem é impossível compreender as verdades da fé cristã por meio de nossa razão natural; somente a fé é que pode nos ajudar.

Marque a opção correta:

A) F, V, F, V, V

B) V, V, V, V, F

C) V, V, V, F, V

D) V, F, V, V, F

V. A preocupação em conciliar a fé com a razão é um tema presente na filosofia medieval, mas o texto em questão não exemplifica essa preocupação, mas sim a possibilidade de conciliação entre as verdades da fé e da razão natural;

F. O texto sugere que a filosofia não é capaz de provar as verdades da fé, mas não que ela seja inútil ou perigosa para o cristianismo. Pelo contrário, Tomás de Aquino foi um grande defensor da utilização da filosofia para compreender e explicar a fé;

V. Isso é exatamente o que o texto defende: que não há contradição entre a verdade da fé e da razão natural e que, portanto, qualquer argumento contrário à fé pode ser refutado;

V. Esse é um dos pressupostos fundamentais do pensamento de Tomás de Aquino, que defende a verdade revelada como uma fonte de conhecimento importante e inquestionável;

F. O texto não sugere que seja impossível compreender as verdades da fé cristã por meio da razão natural, mas sim que as verdades da fé não contradizem as verdades da razão natural e que, portanto, é possível conciliar ambas.

246. “Respondo dizendo que a existência de Deus pode ser demonstrada por cinco vias”.

Tomás de Aquino. *Suma Teológica*, São Paulo: Abril Cultural, 1979. Col. Os Pensadores.

Assinale a afirmativa correta:

A) Todas as cinco vias seguem argumentos baseados em elementos anímicos, como em Santo Agostinho.

B) Todas as cinco vias fundamentam-se nos dados revelados da Sagrada Escritura.

C) Todas as cinco vias empregam argumentos baseados na tradição patrística.

D) Todas as cinco vias partem de uma realidade sensível, como elemento empírico, e do princípio de causalidade, como elemento racional.

A afirmativa correta é a D) Todas as cinco vias partem de uma realidade sensível, como elemento empírico, e do princípio de causalidade, como elemento racional. Isso significa que as cinco vias de Tomás de Aquino para demonstrar a existência de Deus se baseiam em observações empíricas do mundo natural e no princípio de que tudo o que existe tem uma causa.

247. Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. "Elogio de santo Tomás de Aquino" in: *Viagem na irrealidade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

A) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.

B) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.

C) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.

D) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.

O texto de Umberto Eco destaca que Tomás de Aquino não tentou "aristotelizar" o cristianismo, mas sim "cristianizar" Aristóteles, ou seja, ele buscou conciliar a filosofia aristotélica com a doutrina cristã. Além disso, o texto afirma que Tomás de Aquino não acreditava que a razão poderia explicar tudo, mas sim que a razão não estava em desacordo com a fé. Portanto, a resposta correta é a alternativa D.

248. "Nos três primeiros artigos da 2ª questão da *Suma de Teologia*, Tomás de Aquino discute sobre a existência de Deus. Suas conclusões são: 1) a existência de Deus não é auto evidente, sendo preciso demonstrá-la; 2) a existência de Deus não pode ser demonstrada a partir de sua essência (pois isso ultrapassa a nossa capacidade de conhecimento); 3) a existência de Deus pode ser demonstrada, contudo, a partir de seus efeitos (demonstração *quia*), isto é, a partir da natureza criada podemos conhecer algo a respeito do seu Criador. A partir disso, ele desenvolve cinco argumentos ou vias segundo as quais se pode mostrar, a partir dos efeitos, que Deus existe."

Adaptado de: MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 126-130.

Sobre as cinco vias da prova da existência de Deus, elaboradas por Tomás de Aquino, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Nos argumentos de Tomás de Aquino sobre a existência de Deus, pode-se perceber a influência dos escritos de Aristóteles em seu pensamento.

B) Segundo a prova teleológica, tudo que obedece a uma finalidade pressupõe uma inteligência que o criou com tal finalidade, como o carpinteiro em relação a uma mesa; ora, percebemos a finalidade no Universo (todas as criaturas têm uma finalidade); logo, Deus é o princípio que dá essa finalidade ao Universo.

C) Qualquer pessoa que consiga compreender os argumentos das cinco vias conhecerá, com certeza evidente, a essência de Deus.

D) Segundo a prova que se baseia no movimento, Deus é considerado o motor imóvel, isto é, como a causa primeira do movimento que percebemos no mundo, e deve ser imóvel para evitar o regresso ao infinito.

Tomás de Aquino afirma explicitamente que não é possível conhecer a essência de Deus a partir das vias demonstrativas, mas apenas conhecer algo a respeito dele a partir de seus efeitos na natureza criada. Portanto, a alternativa correta é a C).

249. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

A) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.

B) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.

C) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.

D) apenas como exercício retórico.

E) através da investigação dialética racional proporcionada pelo método maiêutico.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento. A resposta correta é a letra A.

250. Para Santo Tomás, filosofia e teologia são ciências distintas porque:

a) A filosofia se funda no exercício da razão humana e a teologia na revelação divina.

b) A filosofia é uma ciência complementar à teologia.

c) A filosofia nos traz a compreensão da verdade que será comprovada pela teologia.

d) A revelação é critério de verdade, por isso não se pode filosofar.

e) A teologia é a mãe de todas as ciências e a filosofia serve apenas para explicar pontos de menor importância.

Para Santo Tomás, filosofia e teologia são ciências distintas porque a filosofia se funda no exercício da razão humana e a teologia na revelação divina.

Enquanto a filosofia busca compreender a verdade a partir das evidências da natureza e do uso da razão, a teologia se baseia na fé e na revelação divina como fonte de conhecimento. Ambas as ciências podem se complementar, mas são distintas em sua origem e método de investigação.

251. Tomás de Aquino não via conflito entre a fé e a razão, sendo possível para a segunda atingir o conhecimento da existência de Deus. Contudo, Tomás de Aquino defende a relação harmônica entre ambas, pois, se a razão demonstra a existência de Deus, ela o faz graças à fé que revela tal verdade. Assim, a filosofia de Tomás de Aquino insistiu nos limites do conhecimento humano.

Com base nas afirmações precedentes, assinale a alternativa correta.

A) O conhecimento humano atinge a verdade do mundo e de Deus sem precisar se servir de outra ordem que não aquela da própria razão, o que se confirma com o fato de que os governantes organizam o mundo conforme sua inteligência.

B) A realidade sensível é a via direta e exclusiva para a ascensão do conhecimento humano, porque, tal como afirmou Santo Anselmo, a perfeição de Deus tem, entre seus atributos, a existência na realidade mundana.

C) Existe um domínio comum à fé e à razão. Este domínio é a realidade do mundo sensível, morada humana, que a razão pode conhecer, porque a realidade sensível oferece à razão os vestígios imperfeitos da substância de Deus.

D) A razão humana é impotente para tratar de idéias que estejam além da realidade do mundo sensível. Deus, portanto, nada mais é que uma palavra que deve ser reverenciada como o centro sensível de irradiação de tudo o que existe.

De acordo com as afirmações apresentadas, a alternativa correta é a letra C. Tomás de Aquino não via conflito entre a fé e a razão e defendia que a razão pode atingir o conhecimento da existência de Deus, mas isso é possível graças à fé, que revela tal verdade. Assim, a filosofia de Tomás de Aquino reconhece os limites do conhecimento humano e defende uma relação harmônica entre a fé e a razão. O domínio comum à fé e à razão é a realidade do mundo sensível, que pode ser conhecida pela razão e que oferece vestígios da substância de Deus.

252. Para São Tomás de Aquino, existem, pelo menos, três motivos que conduzem os homens à obediência da lei, que são

A) os costumes adquiridos em uma cultura, a emancipação social e a prazerosa fruição estética.

B) a educação recebida dos pais, o simples deleite ético e o esclarecimento jurídico.

C) o medo da punição, os meros ditames da razão e a bondade perfeita da virtude.

D) a tirania de um legislador, a consciência política e social e a vocação religiosa.

E) a punição das instâncias divinas, a vocação religiosa e o prazer de obedecer.

Para São Tomás de Aquino, existem pelo menos três motivos que conduzem os homens à obediência da lei: o medo da punição, os ditames da razão e a bondade perfeita da virtude. O medo da punição é um motivo externo, baseado na ameaça de sanções por desobedecer à lei. Os ditames da razão são um motivo interno, baseados na compreensão da necessidade de seguir a lei para a harmonia e a justiça da sociedade. A bondade perfeita da virtude é um motivo superior, baseado no desejo de realizar o bem e a vontade divina. Portanto, a alternativa correta é a letra C.

253. Tomás de Aquino (1225-1274), no seu livro *A Realeza*, afirma: “Comecemos apresentando o que se deve entender pela palavra rei. Com efeito, em todas as coisas que se ordenam a um fim que pode ser alcançado de diversos modos, faz-se necessário algum dirigente para que se possa alcançar o fim do modo mais direto. Por exemplo, um navio, que se move em diversas direções pelo impulso de ventos opostos, não chegará ao seu fim de destino se não for dirigido ao porto pela habilidade do comandante”.

(AQUINO, T. de. *A realeza*: dedicado ao rei de Chipre. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 667.)

Conforme esse trecho, é **correto** afirmar que

01) o rei, como um dirigente, não tem um poder opressor ou dominador sobre os súditos.

02) o rei é aquele que realiza as coisas sem intermediários.

04) o rei não é necessário em todas as decisões, mas somente naquelas que envolvem interesses coletivos.

08) as ações do rei não precisam levar em conta os desejos dos súditos, mas considerar aquilo que é melhor para o reino.

16) o rei ou o comandante tem a função de dirigir, orientar, o que não implica uma imposição de sua vontade aos súditos.

01, 04, 08 e 16 estão corretas. De acordo com o trecho citado, o rei é visto como um dirigente necessário para alcançar o fim desejado de forma mais direta, e não como um poder opressor ou dominador sobre os súditos (01). Além disso, sua presença não é necessária em todas as decisões, mas apenas naquelas que envolvem interesses coletivos (04). Suas ações devem considerar aquilo que é

melhor para o reino como um todo, não apenas seus próprios desejos (08). E, por fim, o papel do rei ou comandante é orientar e dirigir, sem necessariamente impor sua vontade aos súditos (16).

254. “Os artigos de fé não são princípios de demonstrações nem conclusões, não sendo nem mesmo prováveis, já que parecem falsos para todos, para a maioria ou para os sábios, entendendo por sábios aqueles que se entregam à razão natural, já que só de tal modo se entende o sábio na ciência e na filosofia.”

(OCKHAM, G. [1280-1349]. In: COTRIM, G. *Fundamentos de Filosofia*, São Paulo: Saraiva, 2006, p. 120).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

01) os argumentos calcados na fé não podem ser submetidos a demonstrações lógicas.

02) o filósofo apresenta a típica separação entre aquilo que é do domínio da fé e do domínio da razão para o pensamento medieval.

04) os artigos de fé são falsos por natureza, visto que não estão submetidos nem à ciência nem à filosofia.

08) as demonstrações e as conclusões, para os filósofos, não podem ser deduzidas a partir de princípios falsos.

16) a distinção entre a teologia e a ciência ou a filosofia está, entre outras coisas, nos diferentes procedimentos ou nos métodos de comprovação utilizados por elas.

01, 02, 05 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta, pois o autor afirma que os artigos de fé não são princípios de demonstrações nem conclusões, ou seja, não podem ser submetidos a demonstrações lógicas. A opção 02 está correta, pois o autor apresenta a típica separação entre aquilo que é do domínio da fé e do domínio da razão para o pensamento medieval. A opção 08 também está correta. A afirmação de que as demonstrações e conclusões não podem ser deduzidas a partir de princípios falsos é uma ideia presente na lógica aristotélica e também defendida por Guilherme de Ockham. A opção 16 está correta, pois o autor indica uma distinção entre a teologia e a ciência ou a filosofia

255. Guilherme de Ockham (1280-1349) traz novas idéias à teoria política, “ainda que continue teológica, isto é, referida à vontade suprema de Deus. Diante da tradição teocrática medieval, são novas as idéias de comunidade política natural, lei humana política e direito natural dos indivíduos como sujeitos dotados de consciência e de vontade.”

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13.^a ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 366).

Assinale o que for **correto**.

01) Guilherme de Ockham não separa o poder espiritual da Igreja do poder temporal da comunidade política; por essa razão, ele afirma que, em nenhuma hipótese, o bom cristão pode contestar a autoridade da palavra do Papa.

02) O tiranicídio não é admitido por Guilherme de Ockham, todavia os governados podem resistir ao tirano e procurar instrumentos legais que contestam sua autoridade para forçá-lo a abdicar.

04) Guilherme de Ockham pertence à corrente nominalista, segundo a qual os conceitos universais são apenas conteúdos da nossa mente, expressos em nomes, isto é, são apenas palavras sem nenhuma realidade específica correspondente.

08) Contrariamente ao que pensava Santo Agostinho, o homem, para Guilherme de Ockham, não foi dotado de livre-arbítrio, razão pela qual não pode ser responsabilizado pelos seus atos.

16) Guilherme de Ockham reconhece dois grandes tipos de direitos naturais: o direito natural objetivo, isto é, a ordem natural hierárquica estabelecida pela lei divina, e o direito natural subjetivo, possuído pelo indivíduo como ser racional e livre.

02, 04 e 16 estão corretas. Guilherme de Ockham, de fato, não separa o poder espiritual da Igreja do poder temporal da comunidade política, mas ele defende que o Papa não tem poder absoluto e que a autoridade papal pode ser contestada em questões que não sejam dogmáticas. Portanto, a afirmação de que o bom cristão não pode contestar a autoridade do Papa em nenhuma hipótese está incorreta;

Guilherme de Ockham não nega o livre-arbítrio humano, ele defende que a vontade humana é livre, embora limitada pelo poder divino. Portanto, a afirmação de que ele não reconhece o livre-arbítrio humano está incorreta.

256. Leia o texto a seguir sobre o problema dos universais.

“Ockham adota o nominalismo, posição inaugurada em uma versão mais radical por Roscelino (séc. XII), [que] afirma serem os universais apenas palavras, flatus vocis, sons emitidos, não havendo nenhuma entidade real correspondentes a eles.”

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. p. 132.

Marque a alternativa correta.

a) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, indica um modo de ser das realidades extramentais.

b) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, é apenas um conceito pelo qual nos referimos a esse conjunto.

- c) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina entidades metafísicas subsistentes.
- d) Segundo o texto acima, o termo “humanidade”, aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, determina formas de substância individual existentes.

Segundo o texto acima, a alternativa correta é a letra B: "Segundo o texto acima, o termo 'humanidade', aplicável a uma multiplicidade de indivíduos, é apenas um conceito pelo qual nos referimos a esse conjunto." Isso corresponde ao posicionamento nominalista, adotado por Ockham, que considera os universais como meros conceitos ou palavras, sem correspondência com entidades metafísicas subsistentes. Dessa forma, "humanidade" é um conceito pelo qual nos referimos à ideia de uma característica compartilhada por diversos indivíduos, sem que haja uma entidade real correspondente a essa característica.

257. Baseado na metafísica de Aristóteles, durante a Escolástica Tomás de Aquino (1225-1274) reformulou os argumentos que provam a existência de Deus. a) *Movimento*, b) *causa eficiente*, c) *contingência*, d) *graus de perfeição*, e) *causa final* constituem, para Tomás de Aquino, as “cinco vias” da prova da existência de Deus. Anselmo de Aosta (1033-1109) é conhecido pelo *argumento ontológico*, que também aparece em Descartes (1596-1650), no início da era moderna.

Analise, a seguir, os argumentos racionais apontados para provar a existência de Deus e assinale o que for **correto**.

- 01) Tudo o que se move deve seu movimento a algo que provocou este movimento, pois nada se moveria por si mesmo. Ora, para evitar a regressão ao infinito, é necessário que exista um motor que mova todas as coisas e que, por sua vez, não é movido por nenhuma: Deus.
- 02) O argumento ontológico toma por pressuposto a ideia de que a infinitude do mundo constitui uma prova da existência de Deus, pois o infinito cria o finito e vice-versa.
- 04) Seria absurdo e contraditório conceber a possibilidade de um Deus onipotente e perfeito que não tenha por atributo a existência, pois a não existência seria uma imperfeição em choque com a perfeição concebida. Logo, Deus existe.
- 08) A teoria das três metamorfoses de Friedrich Nietzsche, em *Assim falou Zaratustra*, segundo a qual o homem nasce um camelo (a), torna-se um leão (b) e morre uma criança (c), prova a existência de Deus pelo fato de aceitar as três formas da vida: infância, juventude e maturidade.

16) Um ser contingente é aquele cuja existência depende da existência de outro ser que o criou. Se todos os seres fossem contingentes, nada existiria. Portanto, para que exista o mundo, existe um ser necessário e criador de tudo: Deus.

01, 04 e 16 estão corretas. As três correspondem a três das cinco vias de Tomás de Aquino para provar a existência de Deus: a via do movimento, a via da contingência e a via dos graus de perfeição. A opção 02 está incorreta, pois o argumento ontológico não se baseia na ideia de infinitude do mundo. A opção 08 está incorreta, pois a teoria das três metamorfoses de Nietzsche não tem relação com a prova da existência de Deus.

FILOSOFIA MODERNA

1. RENASCIMENTO

258. Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L.R.S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a) modernização da educação escolar.
 b) atualização da disciplina moral cristã.
 c) divulgação de costumes aristocráticos.
 d) socialização do conhecimento científico.
e) universalização do princípio da igualdade civil.

O texto afirma que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi produzida durante o Iluminismo, que foi um movimento intelectual que defendia a razão, a ciência e a liberdade individual, e que teve como uma de suas bases a ideia de igualdade civil, ou seja, a ideia de que todos os cidadãos deveriam ter os mesmos direitos perante a lei.

259. O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros

fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- A) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.

E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

O texto apresenta a discussão filosófica que ocorreu no século XVIII, caracterizado pela aliança entre razão e experimentação para estabelecimento do conhecimento científico. Nesse contexto, o autor destaca que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

Ao apresentar as opções de resposta, é possível notar que algumas delas não fazem sentido em relação ao contexto apresentado, como a alternativa B que menciona a conciliação entre revelação e metafísica platônica, ou a alternativa C que fala em vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa, que pertencem a períodos anteriores ao século XVIII.

A alternativa correta é a letra E, que menciona a contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento, o que remete à tensão entre as ideias iluministas e a igreja católica, que se opunha às ideias consideradas subversivas do Iluminismo. A liberdade de pensamento e a valorização da razão eram vistos como uma ameaça à autoridade da igreja e à ordem estabelecida pelo Antigo Regime.

260. O Iluminismo moderno é um período da história da Filosofia que vai dos últimos decênios do século XVII aos últimos decênios do século XVIII. Como linha filosófica, caracteriza-se pelo empenho em estender a razão como guia a todos os campos da experiência humana. Sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Os iluministas ingleses fizeram uma crítica à Igreja oficial, pregaram a tolerância religiosa e desenvolveram uma religião natural chamada Deísmo.
- 02) Para Immanuel Kant, não há nenhuma relação entre a razão e a experiência. Fundamentado na filosofia platônica, Kant afirma que o conhecimento do mundo sensível é fruto das ideias inatas.
- 04) Tanto na França de Montesquieu quanto na Alemanha de Immanuel Kant, o Iluminismo adotou

uma posição política de defesa do sufrágio universal como único instrumento para instaurar um Estado democrático.

08) O Iluminismo inglês teve, na teoria do pacto social de Thomas Hobbes, um dos seus expoentes, pois, ao realizar um pacto entre si, os indivíduos preservavam diante do Estado sua autonomia política.

16) Jean-Jacques Rousseau desenvolveu uma filosofia política inovadora ao distinguir o conceito de soberania do conceito de governo, atribuindo, dessa maneira, ao povo, uma soberania inalienável.

Apenas a opção 01 e a opção 16 estão corretas.

A opção 02 está incorreta, pois Kant defendia uma relação íntima entre a razão e a experiência, buscando conciliar a filosofia empirista e a filosofia racionalista.

A opção 04 está incorreta, pois Montesquieu defendia a separação dos poderes e a limitação do poder do Estado, enquanto Kant não tratou especificamente da questão do sufrágio universal em suas obras.

A opção 08 está incorreta, pois, embora Hobbes tenha desenvolvido a teoria do pacto social, ele defendia uma concepção absolutista do Estado, em que a autonomia política dos indivíduos era preservada apenas pela submissão ao poder soberano.

Portanto, apenas a opção 01 e a opção 16 estão corretas.

261. “Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

(HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.

04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: "Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão".

08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmáticamente estabelecido.

16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria a maioria.

As opções 01, 04, 08 e 16 estão corretas. Elas destacam importantes aspectos do pensamento iluminista. A ideia de livrar os homens do medo e torná-los senhores de si mesmos era uma das principais premissas dos iluministas. A razão, vista como um guia seguro para a compreensão do mundo, era uma ferramenta fundamental para alcançar esse objetivo. Porém, como aponta o excerto, o resultado desse processo nem sempre foi o esperado, com a Terra "resplandecendo sob o signo do infortúnio triunfal". Isso pode ser interpretado como uma crítica ao fato de que o Iluminismo, ao promover o progresso e a razão, muitas vezes gerou consequências negativas, como a exploração colonial, a desigualdade social e a violência política. No entanto, é inegável que o pensamento iluminista teve um papel importante na história da filosofia e da política, influenciando as ideias que sustentam as democracias liberais modernas.

262. O texto abaixo recupera uma obra iluminista dirigida por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert em 1772 na França intitulada de Enciclopédia ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios. No texto afirma-se que: na Enciclopédia não havia área do engenho humano que não tivesse sido coberta. Ali se observava a confiança de que os homens eram, ou poderiam ser em breve, senhores de seu próprio destino, que poderiam moldar o mundo e a sociedade de acordo com as suas conveniências e vantagens. Era o poder da razão. Por isso mesmo a Enciclopédia não foi universalmente aceita. Poderes absolutistas civis e religiosos foram seus combatentes.

(DENT, N. J. H.. Dicionário de Rousseau. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 125. Texto adaptado).

A Enciclopédia proposta por iluministas como Diderot e D'Alembert foi criticada no contexto francês, porque nesse momento o absolutismo e razão significavam

A) modos de viver compatíveis, nos quais as novas e modernas ideias iluministas eram absorvidas pelo reis absolutistas, que percebiam nelas as vantagens de se moldar o mundo à sua forma e maneira, tal qual Diderot em sua Enciclopédia, o que possibilitou o advento da monarquia constitucional.

B) maneiras de fazer política muito diversas. Para os racionalistas, a política absolutista deveria ser reestruturada ou revolucionada, pois os novos saberes deveriam vir das experiências e das novas ciências e não de Deus e seus emissários.

C) formas incompatíveis de fazer política, pois o povo francês era governado por um velho monarca autoritário que se mantinha no poder devido à ignorância do povo. Já livros como a Enciclopédia seriam a base da nova sociedade revolucionária e anarquista proposta por Diderot.

D) formas de governo inconciliáveis, pois o Absolutismo era autoritário e ultrapassado. Já os enciclopedistas, como Diderot e D'Alembert, desejavam a derrubada do Rei pelos revolucionários comunistas, formadores de ideias socialistas vinculadas ao Marxismo contemporâneo.

E) maneiras de governar muito distintas, pois os enciclopedistas eram homens de letras, que iniciavam carreira política nas fileiras dos liberais exaltados, e o monarca absolutista era do partido conservador francês.

O texto apresenta a Enciclopédia como uma obra que cobriu todas as áreas do conhecimento humano, confiando no poder da razão e na capacidade dos homens moldarem o mundo e a sociedade de acordo com suas conveniências. Essa visão era contrária ao absolutismo e à ideia de que o conhecimento deveria vir de Deus e seus emissários, que caracterizava a política absolutista da época. Portanto, as formas de fazer política eram incompatíveis, e a Enciclopédia foi combatida pelos poderes absolutistas civis e religiosos. A opção A) não faz sentido, pois a monarquia constitucional só surgiu na França após a Revolução Francesa, que foi influenciada pelas ideias iluministas, mas não pelos reis absolutistas. As opções C), D) e E) são incorretas, pois apresentam informações ou interpretações equivocadas sobre o contexto histórico e as ideias dos iluministas.

263. Coordenada por Denis Diderot, a *Enciclopédia*, cuja primeira edição é de 1751, representa a caracterização das ideias iluministas, que exerceram uma influência sobre a Revolução Francesa de 1789. Sobre o enciclopedismo, assinale o que for **correto**.

01) O Iluminismo como doutrina filosófica fundamenta os seus pressupostos na Teologia e Filosofia de Santo Agostinho, para quem a busca pelo conhecimento de Deus é iluminada pela graça divina e pela fé.

02) A revolução científica que ocorre com Copérnico, Kepler e Galileu, durante o Renascimento, influenciou a Filosofia do Iluminismo.

04) No século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, Immanuel Kant tenta superar a dicotomia racionalismo/empirismo, que alimentava a polêmica entre muitos filósofos do Iluminismo.

08) Entre os objetivos da *Enciclopédia*, encontramos o desejo de renovar o pensamento de forma crítica e ilustrá-lo para o grande público.

16) Na França, Luís XVI incentivou D'Alembert, Diderot e Condillac a publicar a *Enciclopédia*, pois acreditava que a razão iluminista poderia ajudar na manutenção da ordem do Antigo Regime.

As opções 02, 04 e 08 estão corretas. A afirmativa 02 é correta, pois de fato a revolução científica do Renascimento teve influência no Iluminismo, ao promover uma valorização do método científico e da experimentação.

A afirmativa 04 também é correta, já que Kant é considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e buscou superar a dicotomia racionalismo/empirismo, propondo uma teoria do conhecimento que buscava conciliar essas duas vertentes.

Já a afirmativa 08 está correta, pois a *Enciclopédia* de fato tinha como objetivo renovar o pensamento crítico e torná-lo mais acessível ao grande público, a fim de disseminar as ideias iluministas e promover mudanças na sociedade.

A afirmativa 01 é incorreta, pois o Iluminismo não se fundamenta na teologia e filosofia de Santo Agostinho, e sim na razão humana e na busca pelo conhecimento empírico e científico.

A afirmativa 16 também é incorreta, pois Luís XVI não incentivou a publicação da *Enciclopédia*, pelo contrário, a obra foi alvo de censura e perseguição por parte do governo francês e da Igreja Católica.

264. Denominamos de iluminismo o movimento filosófico do século XVIII que, dentre outras características, depositava sua confiança na emancipação humana pelo saber racional e recusava as formas tradicionais de autoridade, que, à revelia da razão, pretendiam se impor aos homens. Sob o ponto de vista histórico, é possível notar a convergência do movimento filosófico iluminista com profundas transformações sociopolíticas no século XVIII, tais como a Revolução Francesa de 1789.

Assinale a alternativa correta sobre as relações do iluminismo com a Revolução Francesa.

a) As ideias filosóficas iluministas são a causa única e fundamental da Revolução Francesa, algo que é

atestado pela comprovação empírica de que, na história contemporânea das sociedades humanas, a transformação da realidade política, econômica e social tem as concepções teóricas como seu exclusivo ponto de partida.

b) A Revolução Francesa é a demonstração inequívoca da validade da noção iluminista de progresso, fato este confirmado pela completa emancipação alcançada pela humanidade nos dias atuais e pela eliminação total das diferenças culturais entre os povos, hoje regidos pelos padrões socioculturais universais da globalização.

c) As aspirações iluministas por um poder político estruturado em bases plenamente racionais e pela vigência dos direitos dos indivíduos são realizadas por algumas medidas dos revolucionários franceses, tais como a extinção da sociedade dividida em ordens, a supressão do absolutismo monárquico e a instauração da igualdade jurídica.

d) Os anseios iluministas pela manutenção de um poder absolutista em bases racionais manifestam-se na preservação, pelos revolucionários franceses, de uma realidade social fundada na hierarquia de ordens e das prerrogativas feudais, garantias de um desenvolvimento gradual e seguro dos princípios democráticos e capitalistas.

e) A Revolução Francesa produziu a filosofia iluminista, posto que inaugurou uma realidade social, econômica, política e cultural que afetou profundamente as ideias filosóficas dos séculos XVIII e XIX, ao revelar o anacronismo e a inadequação das teses defendidas pelos pensadores anteriores aos acontecimentos revolucionários, bem como a necessidade de modernização das explicações referentes ao sentido da história humana.

As aspirações iluministas por um poder político estruturado em bases plenamente racionais e pela vigência dos direitos dos indivíduos foram realizadas por algumas medidas dos revolucionários franceses, tais como a extinção da sociedade dividida em ordens, a supressão do absolutismo monárquico e a instauração da igualdade jurídica. Embora as ideias iluministas tenham exercido uma grande influência sobre a Revolução Francesa, não é correto afirmar que elas são a causa única e fundamental da revolução, como na alternativa a, nem que a Revolução Francesa eliminou completamente as diferenças culturais entre os povos e alcançou uma completa emancipação, como na alternativa b. Além disso, a alternativa d está incorreta ao afirmar que os revolucionários franceses mantiveram uma realidade social fundada na hierarquia de ordens e das prerrogativas feudais. A alternativa e também não está correta, pois não foi a Revolução Francesa que

produziu a filosofia iluminista, mas sim o contrário, como afirmam os historiadores.

2. MONTAIGNE

265. Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do “eu”, do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. **Montaigne**. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- a) confissão, que relata experiências de transformação.
- b) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.**
- c) carta, que comunica informações para um conhecido.
- d) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- e) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

Michel Montaigne foi pioneiro no gênero literário “ensaio” ao abordar relatos de experiências de sua vida, com subjetividade e reflexão.

266. “É costume de nossos tribunais condenar alguns para exemplo dos outros. Condená-los unicamente porque erraram seria inepto, como diz Platão. O que está feito não se desfaz; mas é para que não tornem a errar ou a fim de que os outros atentem para o castigo. Não se corrige quem se enforca; corrigem-se os demais com ele. Eu faço a mesma coisa. É certo que os meus erros são naturais e incorrigíveis, mas assim como os homens de bem oferecem ao povo o exemplo do que este deve fazer, eu os convido a não me imitarem”

(MONTAIGNE, M. Da arte de conversar. In: *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 2005, p. 245).

A partir do trecho acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A punição de um crime não desfaz o erro cometido.
- 02) Os tribunais não fazem justiça, pois aplicam ao sentenciado uma punição em vista dos outros.
- 04) O efeito educador da punição não está no temor que gera no restante da comunidade, mas no rigor da sentença.
- 08) A imitação das boas ações não se funda no exemplo, conforme o ditado: “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”.
- 16) A educação dos costumes não se faz visando ao passado, mas às ações futuras.

01, 08 e 16 estão corretas. O trecho do filósofo Michel de Montaigne aborda a questão da punição no sistema jurídico e suas possíveis finalidades. Ele questiona a ideia de que a punição deve ser aplicada apenas como uma forma de retribuição pelo erro cometido, defendendo que ela também pode ter uma finalidade educativa, buscando evitar que o condenado ou outros indivíduos cometam novamente o mesmo erro.

Montaigne argumenta que, ao condenar um indivíduo, os tribunais podem estar enviando uma mensagem para a comunidade como um todo, demonstrando que determinadas ações têm consequências graves e desencorajando outros a cometerem o mesmo crime. Dessa forma, a punição pode ser vista como uma forma de educação dos costumes, visando ações futuras.

Além disso, Montaigne também faz uma reflexão sobre o papel dos indivíduos na sociedade, destacando que os homens de bem devem oferecer exemplos positivos para a comunidade. Nesse sentido, ele reconhece que seus próprios erros são incorrigíveis, mas faz um convite para que os outros não os imitem.

Em resumo, o trecho de Montaigne apresenta uma reflexão importante sobre a finalidade da punição e a educação dos costumes na sociedade, destacando a importância de se pensar em formas de prevenção e de oferecer exemplos positivos para a comunidade.

267. A filosofia cética alcança na França, com o ensaio *A Apologia de Raimond Sebon*, de Michel Montaigne, uma de suas máximas expressões. René Descartes opõe-se e combate o ceticismo, acreditando na possibilidade de alcançar um conhecimento seguro com a elaboração de um método capaz de realizar uma reforma do entendimento e da ciência.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para René Descartes, a primeira condição para reformar o entendimento humano e progredir no conhecimento científico é expurgar a teologia da filosofia, pois é impossível conduzir a reflexão filosófica a partir da ideia da existência de Deus.
- 02) Duas atitudes são, para René Descartes, causas do erro cometido pela reflexão filosófica e pelas ciências: a primeira é a prevenção, isto é, a facilidade com que o espírito humano se deixa levar pela opinião e pelas ideias alheias, sem se preocupar se são verdadeiras ou não; a segunda é a precipitação, isto é, a facilidade com que são emitidos juízos sobre as coisas antes de verificar se as ideias são verdadeiras ou não.

04) Para René Descartes, por ter adotado como método o procedimento da dúvida metódica, o ceticismo solapou os fundamentos da filosofia e da ciência.

08) René Descartes combate o racionalismo por considerar que introduz, na filosofia, uma reflexão metafísica. As verdades tanto na filosofia quanto na ciência devem ser alcançadas por procedimentos empíricos, única forma de evitar o ceticismo.

16) O ponto de partida do método de René Descartes é a busca de uma verdade primeira que não pode ser posta em dúvida. Por isso, converte a dúvida em método.

As opções 02 e 16 estão corretas. A afirmativa 01 é falsa, uma vez que René Descartes defendia a existência de Deus como garantia para a verdade das ideias claras e distintas. A afirmativa 04 também é falsa, já que Descartes reconhecia a importância do ceticismo para a construção de uma filosofia sólida e rigorosa. A afirmativa 08 é falsa, pois Descartes é considerado um dos principais representantes do racionalismo. Assim, as opções corretas são a 02 e a 16. Descartes considera que o erro na filosofia e nas ciências é causado pela prevenção e pela precipitação, e seu método inicia com a busca por uma verdade primeira indubitável, a partir da dúvida metódica.

3. GIORDANO BRUNO

268. Entre os principais nomes da filosofia medieval encontra-se o de Giordano Bruno. Sendo sua teoria semelhante à de Nicolau de Cusa e a de Copérnico, qual a razão de ter incomodado tanto a Igreja, fazendo esta oposição radical ao filósofo, a ponto de ser julgado pela inquisição e sumariamente condenado à morte?

- a) Acreditar em Deus como um Ser não transcendente;
- b) Ter apenas afirmado ser o sol o centro do universo;
- c) Duvidar do mistério da Santíssima Trindade como dogma de fé;
- d) Inaugurar as possibilidades da construção de um novo conhecimento científico para o mundo.

Embora as outras alternativas tenham aspectos verdadeiros, a alternativa A é a que melhor se encaixa, pois Bruno defendia fortemente a imanência de Deus.

4. GALILEU GALILEI

269. Em 2012, o Vaticano permitiu o acesso do público a vários documentos, entre eles o Sumário

do julgamento de Giordano Bruno e os Atos do processo de Galileu. As teorias desses estudiosos, juntamente com o Homem Vitruviano, são exemplos de uma profunda transformação no modo de conceber e explicar o conhecimento da natureza. Com base nos conhecimentos sobre a investigação da natureza no início da ciência moderna, particularmente em Galileu, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() A nova atitude de investigação rendeu-se ao poder de convencimento argumentativo da Igreja, a ponto de o próprio Galileu, ao abjurar suas teses, ter se convencido dos equívocos da sua teoria.

() A observação dos fenômenos, a experimentação e a noção de regularidade matemática da natureza abalaram as concepções que fundamentavam a visão medieval de mundo.

() O abandono da especulação levou Galileu a adotar pressupostos da filosofia de Aristóteles, pois esse pensador possuía uma concepção de experimentação similar à sua.

() O método de investigação da natureza restringia-se àquilo que podia ser apreendido imediatamente pelos sentidos, uma vez que o que está além dos sentidos é mera especulação.

() Uma das razões mais fortes para a condenação de Galileu foi sua identificação da imperfeição dos corpos celestes, o que contrariava os dogmas da igreja.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) V, F, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, V, F, V.

Falso. A nova atitude de investigação não se rendeu ao poder da Igreja, pois as investigações continuaram apesar da proibição. O próprio Galileu manteve clandestinamente suas pesquisas. Mesmo ao abjurar suas teses, não reconheceu os equívocos da sua teoria, mas o poder da Igreja. A atitude da Igreja diante desse novo modo de investigar a natureza não se pautava pelo convencimento racional, mas pela força garantida pelo poder da autoridade.

Verdadeiro. Observação dos fenômenos, experimentação e a noção de regularidade matemática são os componentes do método de Galileu e tornaram-se a marca distintiva dos procedimentos explicativos da natureza na ciência moderna. O resultado desse novo método de investigação da natureza consistiu em abalar a cosmovisão medieval, pois instituiu-se pela recusa da

autoridade da Igreja em questões científicas e pela recusa da teoria física de Aristóteles.

Falso. A matemática não desempenhou uma função tão decisiva em Aristóteles quanto para os teóricos que investigaram a natureza no início da ciência moderna. Além disso, a concepção aristotélica de experimentação era distinta daquela de Galileu, pois o filósofo grego considerava o conhecimento teórico/especulativo superior à investigação da natureza. Galileu foi um crítico de Aristóteles.

Falso. Embora a observação dos fenômenos fosse um dos princípios da nova atitude científica, isso não significava restringir a investigação ao que podia ser captado pelos sentidos, pois, além da importância da matemática para a investigação, somava-se a isso a necessidade da criação ou do aperfeiçoamento de instrumentos que “corrigiam” a imperfeição – limitação – dos sentidos.

Verdadeiro. A condenação de Galileu deveu-se à incompatibilidade entre as suas explicações do funcionamento do mundo e aquelas dadas pela Igreja, que eram pautadas tanto pela Bíblia quanto pela filosofia de Aristóteles. Tal incompatibilidade tornou-se mais evidente quando Galileu identificou, por meio do uso da luneta, “imperfeições” na lua. Tal descoberta não podia ser aceita pela Igreja, pois contrariava igualmente os ensinamentos da Bíblia e as teorias da física aristotélica, segundo os quais os corpos celestes eram perfeitos.

270. A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo) que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. **O ensaiador**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da revolução científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

A) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.

B) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.

C) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.

D) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.

E) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

Galileu desenvolveu estudos astronômicos e físicos, com ideias que contrariavam a idade média, como a defesa feita por ele do heliocentrismo (teoria segundo a qual a Terra e os planetas giravam em torno do Sol). Na época, a Igreja Católica adotou o modelo geocêntrico, onde o Sol e os outros planetas é que giravam em torno Terra. Diante desse cenário, sua teoria foi considerada uma afronta à Igreja. Sob o viés científico, Galileu Galilei distanciava-se ainda mais do dogmatismo religioso.

271. Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Dom Benedetto Castelli. In: **Ciência e fé**: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Unesp, 2009 (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

A) a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.

B) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.

C) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.

D) a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.

E) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

Ao contrário do que se pensa, Galileu foi um homem religioso, mas ele considerava que a religião não deveria servir como parâmetro para estudar a natureza. Quando houvesse uma descoberta científica, e tal descoberta gerasse divergência de ideias com as escrituras presentes na Bíblia, os intérpretes deveriam fazer uma interpretação mais simbólica da passagem da Escritura. Assim, é correto afirmar que, para Galileu, os intérpretes precisariam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

272. TEXTO I

O Heliocentrismo não é o “meu sistema”, mas a Ordem de Deus.

COPÉRNICO, N. **As revoluções dos orbes celestes** [1543]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

TEXTO II

Não vejo nenhum motivo para que as ideias expostas neste livro (*A origem das espécies*) se choquem com as ideias religiosas.

DARWIN, C. **A origem das espécies** [1859]. São Paulo: Escala, 2009.

Os textos expressam a visão de dois pensadores — Copérnico e Darwin — sobre a questão religiosa e suas relações com a ciência, no contexto histórico de construção e consolidação da Modernidade. A comparação entre essas visões expressa, respectivamente:

A) Articulação entre ciência e fé — pensamento científico independente.

B) Poder secular acima do poder religioso — defesa dos dogmas católicos.

C) Ciência como área autônoma do saber — razão humana submetida à fé.

D) Moral católica acima da protestante — subordinação da ciência à religião.

E) Autonomia do pensamento religioso — fomento à fé por meio da ciência.

Expressa a articulação entre ciência e fé — pensamento científico independente. No caso de Copérnico, ele se refere ao heliocentrismo como uma ordem de Deus. Já Darwin expressa uma autonomia da ciência em relação à religião e se limita a afirmar que não há embate entre suas ideias e as ideias religiosas.

273. A ONU declarou 2009 o Ano Internacional da Astronomia pelos 400 anos do uso do telescópio nas investigações astronômicas por Galileu Galilei. Essas investigações desencadearam descobertas e, por sua vez, uma nova maneira de compreender os fenômenos naturais. Além de suas descobertas, Galileu também contribuiu para a posteridade ao desenvolver

o método experimental e a concepção de uma nova ciência física. Com base nas contribuições metodológicas de Galileu Galilei, é correto afirmar:

a) A experiência espontânea e imediata da percepção dos sentidos desempenha, a partir de Galileu, um papel metodológico preponderante na nova ciência.

b) A observação, a experimentação e a explicação dos fenômenos físicos da natureza desenvolvidos por Galileu aprimoram o método lógico-dedutivo da filosofia aristotélica.

c) A observação controlada dos fenômenos na forma de experimentação, segundo o método galileano, consiste em interrogar metodicamente a natureza na linguagem matemática.

d) A verificação metodológica da verdade das leis científicas pelos experimentos aleatórios defendida por Galileu fundamenta-se na concepção finalista do Universo.

e) O método galileano reafirma o princípio de autoridade das interpretações teológico-bíblicas na definição do método para alcançar a verdade física.

Segundo Alexandre Koyré, a experimentação — interrogação metódica da natureza — realiza-se deliberadamente numa linguagem matemática, ou mais exatamente geométrica. Por sua vez, ela não pode ser ditada pela experiência, no sentido de experiência bruta, de observação do senso comum que, na verdade, não desempenhou qualquer papel, a não ser obstáculo, no nascimento da física clássica. (cf. KOYRÉ, A. *Estudos Galilaicos*, Lisboa: Dom Quixote, 1986. p. 16). Segundo Ronaldo Mourão, qualquer estudioso que “tenha um mínimo contato com a obra de Aristóteles ou com seus seguidores medievais, sabe que a filosofia escolástica é firmemente alicerçada na observação e no dado sensível imediato. O papel de Galileu nesse aspecto não foi introduzir o dado empírico-sensitivo no pensamento científico, e sim o conteúdo que a observação do mundo passou a ter para a ciência. Para Galileu, a natureza revela seus segredos quando as perguntas são formuladas matematicamente; a observação passa a ser, com ele, a experimentação. Não basta mais olhar as coisas, trata-se de ‘construir um fenômeno’, ou seja, estruturar uma pergunta inserida num contexto teórico, que receberá como resposta um número, um ente matemático” (MOURÃO, R. F. *A mensagem de Galileu*. In: Galilei, Galileu. *A mensagem das estrelas*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Salamandra, 1987. pp. 9-10).

274. Certos pensadores foram capazes de sintetizar grande parte do pensamento de um período em uma única frase. A época de Galileu Galilei foi marcada por inúmeras diatribes com a Igreja Católica e pelo surgimento de uma nova maneira de pensar. A frase “o livro da natureza está escrito em linguagem matemática” sintetiza

A) o desprezo de Galileu por Deus e por qualquer explicação de caráter metafísico embasada em entidades supranaturais.

B) a defesa do heliocentrismo, tese introduzida por Nicolau Copérnico.

C) a superação da filosofia platônica com seu apeço excessivo pela construção lógica.

D) a inversão entre religião e ciência com relação à prioridade sobre a enunciação da verdade.

A frase “o livro da natureza está escrito em linguagem matemática” sintetiza a ideia de que a ciência pode descrever e explicar o mundo natural usando métodos matemáticos. Essa ideia representa

uma inversão significativa na relação entre religião e ciência, uma vez que, na época de Galileu, a Igreja Católica considerava que a verdade sobre o mundo natural estava contida nas Escrituras Sagradas, e não na observação e experimentação científicas. Portanto, a alternativa correta é a D).

275. A filosofia está escrita neste imenso livro que continuamente está aberto diante de nossos olhos (estou falando do universo), mas que não se pode entender se primeiro não se aprende a entender sua língua e conhecer os caracteres em que está escrito. Ele está escrito em linguagem matemática e seus caracteres são círculos, triângulos e outras figuras geométricas, meios sem os quais é impossível entender humanamente suas palavras: sem tais meios, vagamos inutilmente por um escuro labirinto.

(GALILEI, G. *Il saggatore*. Apud REALE, G. & ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990, v. 2, p. 281.) Tendo em mente o texto acima e os conhecimentos sobre o pensamento de Galileu acerca do método científico, considere as seguintes afirmativas.

I. Galileu defende o desenvolvimento de uma ciência voltada para os aspectos objetivos e mensuráveis da natureza, em oposição à física qualitativa de Aristóteles.

II. Para Galileu, é possível obter conhecimento científico sobre objetos matemáticos, tais como círculos e triângulos, mas não sobre objetos do mundo sensível.

III. Galileu pensa que uma ciência quantitativa da natureza é possível graças ao fato de que a própria natureza está configurada de modo a exibir ordem e simetrias matemáticas.

IV. Galileu considera que a observação não faz parte do método científico proposto por ele, uma vez que todo o conhecimento científico pode ser obtido por meio de demonstrações matemáticas.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas, mencionadas anteriormente.

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

O texto de Galileu indica que ele acreditava que a natureza era compreensível por meio de linguagem matemática e que essa era a chave para desvendar seus mistérios. Com base nisso, podemos verificar que a afirmativa I está correta, uma vez que ele defendia uma abordagem científica mais objetiva e quantitativa da natureza em oposição à física qualitativa de Aristóteles. Já a afirmativa II é incorreta, pois Galileu acreditava que era possível obter conhecimento científico sobre os objetos do mundo sensível por meio da observação e

experimentação. A afirmativa III está correta, uma vez que Galileu acreditava que a natureza era matematicamente ordenada e que isso permitia a realização de uma ciência quantitativa da natureza. Por fim, a afirmativa IV é incorreta, pois Galileu valorizava a observação e a experimentação como parte do método científico.

276. O Santo Ofício, também conhecido como Inquisição, foi instaurado em 1223. Sua função era reprimir qualquer manifestação do pensamento, qualquer doutrina que contrariasse os valores e dogmas preconizados pela Igreja.

Sobre a Inquisição, assinale o que for **correto**.

01) A instauração da Inquisição acontece no período histórico entre o séc. XII e XIV, período em que são fundadas algumas das mais importantes universidades europeias.

02) Roger Bacon, considerado um dos maiores filósofos e cientistas do séc. XIII, defensor do método experimental e pesquisador no campo da ótica, foi condenado à morte pela Inquisição.

04) Galileu Galilei contestou o aristotelismo, defendeu a substituição do modelo ptolomaico do universo e defendeu o modelo heliocêntrico de Copérnico, revolucionando a física e a astronomia. Suas teorias científicas foram consideradas heréticas pela Inquisição e, para evitar a pena de morte, foi obrigado a negá-las.

08) A Inquisição não tinha uma finalidade política, não pretendia defender a supremacia do poder espiritual da Igreja sobre o poder temporal da sociedade laica.

16) A Igreja Católica, desde a criação da Inquisição, demorou nove séculos para reconhecer os erros cometidos contra a ciência e retratar-se das sentenças injustas proferidas contra os cientistas que ousaram revolucionar a ciência.

As opções 01, 02, 04 e 16 estão corretas. A instauração da Inquisição aconteceu entre os séculos XII e XIV, período em que foram fundadas algumas das mais importantes universidades europeias. Isso mostra que, ao mesmo tempo em que a Igreja Católica buscava controlar o pensamento e a produção de conhecimento, também havia um movimento de valorização do conhecimento e da criação de instituições para o seu desenvolvimento.

Roger Bacon, um importante filósofo e cientista do século XIII, foi de fato condenado pela Inquisição por suas ideias consideradas heréticas. Ele foi acusado de negar a transubstanciação, que é a crença católica de que a hóstia e o vinho consagrados na missa se transformam literalmente no corpo e no

sangue de Cristo. Sua condenação foi simbólica e ele não foi executado.

Galileu Galilei é um exemplo emblemático de cientista que foi perseguido pela Inquisição. Suas ideias revolucionárias foram consideradas heréticas e ele foi forçado a renegá-las publicamente para evitar a pena de morte. Esse episódio mostra o conflito histórico entre a Igreja Católica e o pensamento científico que desafiava a autoridade religiosa.

A Igreja Católica levou muito tempo para reconhecer os erros cometidos pela Inquisição e se retratar das sentenças injustas proferidas contra cientistas que ousaram desafiar a ortodoxia religiosa. Esse reconhecimento só aconteceu em 1992, quando o Papa João Paulo II admitiu publicamente os erros cometidos pela Igreja Católica contra Galileu Galilei. Esse gesto tardio mostra como a Igreja Católica demorou a se adaptar às mudanças do mundo moderno e reconhecer a importância do pensamento científico.

277. Uma das características do Renascimento e da Modernidade que lhe é associada é um processo de secularização da ciência que se expressa por uma dissociação entre a teologia e a filosofia da natureza. A secularização da ciência realiza-se na separação entre razão e fé, as verdades científicas tornam-se independentes das verdades reveladas.

Assinale o que for **correto**.

- 01) O processo de secularização na Modernidade modifica o caráter da ciência; essa deixa de ser essencialmente contemplativa para transformar-se em uma ciência instrumental, cujo objetivo é conhecer a natureza para intervir nela, controlá-la e apropriar-se da mesma para fins úteis.
- 02) O mecanicismo constitui-se em um aspecto importante da ciência moderna. A natureza e o próprio ser humano são comparados a uma máquina, isto é, a um conjunto de mecanismos cujas leis precisam ser descobertas.
- 04) Copérnico encontra em Aristóteles os fundamentos teóricos para combater a concepção heliocêntrica do universo defendida por Ptolomeu e pela Igreja.
- 08) Vesalius contribui para o conhecimento da anatomia humana, ao desafiar a proibição religiosa de dissecação de cadáveres. Suas observações corrigem muitos erros contidos na medicina de Galeno.
- 16) Com Galileu Galilei, o experimento torna-se parte do método científico; torna-se um marco do novo espírito da ciência. É com seus experimentos que ele refuta as teses aristotélicas de que o peso de um corpo depende de seu tamanho.

As opções 01, 02, 08 e 16 estão corretas.

A opção 01 correta destaca que a ciência moderna passou a ser instrumental e voltada para a intervenção e controle da natureza, ao invés de ser contemplativa. Isso se deve ao fato de que a ciência passou a ser vista como uma ferramenta para o progresso e o desenvolvimento humano, e não apenas como um fim em si mesma.

A opção 02 correta destaca que o mecanicismo foi uma importante característica da ciência moderna. Nessa perspectiva, a natureza passa a ser vista como uma máquina e o ser humano como um conjunto de mecanismos, sujeitos às leis da física e da mecânica.

A opção 08 correta destaca que Vesalius foi importante para o conhecimento da anatomia humana, ao desafiar a proibição religiosa de dissecação de cadáveres. Suas observações corrigiram muitos erros contidos na medicina de Galeno, abrindo caminho para novas descobertas na área.

A opção 16 correta destaca que Galileu Galilei foi importante para o método científico, ao incluir o experimento como parte fundamental desse método. Ele utilizou a experimentação para refutar as teses aristotélicas e consolidou o modelo heliocêntrico de Copérnico, revolucionando a astronomia e a física.

278. Afirma o filósofo Galileu Galilei (1564-1642): “A Filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras: sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”.

(GALILEI, Galileu. *O ensaiador*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 119 - Coleção Os pensadores).

Segundo esse fragmento, é **correto** afirmar:

- 01) Conhecer algo natural implica poder traduzir as informações em conceitos matemáticos.
- 02) A matemática restringe-se ao estudo do Universo.
- 04) A matemática é uma língua não escrita.
- 08) A filosofia é o primeiro momento da investigação, que precede a matemática.
- 16) O estudo da filosofia identifica-se com o estudo da natureza.

As opções 01 e 16 estão corretas. O fragmento de Galileu destaca a importância da matemática para a compreensão da natureza, afirmando que os

caracteres geométricos são fundamentais para que possamos entender a linguagem da natureza. Isso significa que, para conhecer algo natural, é necessário poder traduzir as informações em conceitos matemáticos, como afirma a opção 01. Além disso, o texto não identifica a matemática como uma língua restrita ao estudo do Universo, o que torna a opção 02 incorreta. A opção 04 também é incorreta, já que a matemática é uma linguagem escrita, composta por símbolos, números e fórmulas. A opção 08 é igualmente incorreta, já que Galileu destaca a importância da matemática como a chave para a compreensão da linguagem da natureza, e não a filosofia como o primeiro momento da investigação. A opção 16 também está correta, pois o fragmento sugere que a filosofia pode ser identificada com o estudo da natureza, já que para compreender a natureza é necessário primeiro entender a linguagem matemática que ela utiliza.

5. MAQUIAVEL

279. O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levam ao assassinio e ao roubo. MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2009. No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- A) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- B) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- C) compaixão quanto à condenação dos servos
- D) neutralidade diante da condenação dos servos.
- E) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.**

Para Maquiavel, deveria haver uma conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe. Ele acreditava que o governante poderia ter atitudes tirânicas, a fim de que houvesse estabilidade e paz social. Tais atitudes se dariam a qualquer custo.

280. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida e que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos,

mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Brasília: EdUnB, 1979. Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.**
- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

A confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana está atrelada ao pensamento renascentista, destacando-se, com Maquiavel, o domínio do livre-arbítrio sobre a sorte. Temos, então, a utilização da razão como principal instrumento na busca por entender o universo e a natureza.

281. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.**
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

Para Maquiavel, a natureza humana é essencialmente má, o homem é guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes. Podemos perceber isso com a passagem no texto em que Maquiavel afirma que os homens “duma maneira

geral, são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro". Isso significa que as atitudes dos homens estão ligadas a uma vontade, ou seja, as ações ocorrem por um desejo deles.

282. Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Disponível em: www.culturabrasil.pro.br. Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a

- elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.**

Platão idealizou um mundo político perfeito existente no mundo das ideias. Maquiavel, ao contrário, criticou os idealismos políticos, que eram presentes na filosofia política de Platão. Enquanto Maquiavel defende um realismo político, Platão pensa na construção de uma cidade ideal, em que há a divisão do trabalho (cada indivíduo cumpre com suas funções) e a ideia de justiça é concretizada.

283. Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. *Maquiavel: a lógica da força*. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- idealidade e efetividade da moral.**
- nulidade e preservabilidade da liberdade.
- ilegalidade e legitimidade do governante.
- verificabilidade e possibilidade da verdade.
- objetividade e subjetividade do conhecimento.

Há uma distinção entre o que é ideal e o que

efetivamente pode acontecer. Se isso for decisão do soberano, ele pode mentir ou não, o que não importa, pois se busca garantir o bem da coletividade (os fins justificam os meios).

284. A República de Veneza e o Ducado de Milão ao norte, o reino de Nápoles ao sul, os Estados papais e a república de Florença no centro formavam ao final do século XV o que se pode chamar de mosaico da Itália sujeita a constantes invasões estrangeiras e conflitos internos. Nesse cenário, o florentino Maquiavel desenvolveu reflexões sobre como aplacar o caos e instaurar a ordem necessária para a unificação e a regeneração da Itália.

(Adaptado de: SADEK, M. T. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtú. In: WEFORT, F. C. (Org.). *Clássicos da política*. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.11-24.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política de Maquiavel, assinale a alternativa correta.

- A anarquia e a desordem no Estado são aplacadas com a existência de um Príncipe que age segundo a moralidade convencional e cristã.
- A estabilidade do Estado resulta de ações humanas concretas que pretendem evitar a barbárie, mesmo que a realidade seja móvel e a ordem possa ser desfeita.**
- A história é compreendida como retilínea, portanto a ordem é resultado necessário do desenvolvimento e aprimoramento humano, sendo impossível que o caos se repita.
- A ordem na política é inevitável, uma vez que o âmbito dos assuntos humanos é resultante da materialização de uma vontade superior e divina.
- Há uma ordem natural e eterna em todas as questões humanas e em todo o fazer político, de modo que a estabilidade e a certeza são constantes nessa dimensão.

Para Maquiavel, a ordem é construída pelos homens para evitar o caos e a barbárie, no entanto, mesmo que alcançada, a ordem não é definitiva, pois há a ameaça constante de ser desfeita.

285. Em seus estudos sobre o Estado, Maquiavel busca decifrar o que diz ser uma *verità effettuale*, a “verdade efetiva” das coisas que permeiam os movimentos da multifacetada história humana/política através dos tempos. Segundo ele, há certos traços humanos comuns e imutáveis no decorrer daquela história. Afirma, por exemplo, que os homens são “ingratos, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro”.

O Príncipe, cap. XVII

Para Maquiavel:

- A “verdade efetiva” das coisas encontra-se em plano especulativo e, portanto, no “dever-ser”.

b) Fazer política só é possível por meio de um moralismo piedoso, que redime o homem em âmbito estatal.

c) Fortuna é poder cego, inabalável, fechado a qualquer influência, que distribui bens de forma indiscriminada.

d) A Virtù possibilita o domínio sobre a Fortuna. Esta é atraída pela coragem do homem que possui Virtù.

O pensamento de Maquiavel define de acordo com a sorte as nossas ações de todo tipo, sendo em um momento a própria sorte um árbitro e noutro uma preocupação com a qual nos conformamos. Agir bem é agir efetivamente perante as circunstâncias. Não por outro motivo a história é muito importante para Maquiavel, pois é através dela que encontramos exemplos de homens que agiram efetivamente perante as adversidades e obtiveram resultados que contornaram o poder devastador da sorte. Neste contexto, virtù não pode ser a virtude de um homem bom como a filosofia antiga especulou, mas sim aquelas qualidades que o homem possui capazes de fazê-lo superar os eventuais percalços e se impor perante qualquer sorte. No caso do Príncipe, a virtù constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que estas qualidades sejam eventualmente cruéis.

286. A finalidade da política não é, como diziam os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas, como sempre souberam os políticos, a tomada e manutenção do poder. O verdadeiro príncipe é aquele que sabe tomar e conservar o poder [...].

(CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000, p. 396.)

A respeito das qualidades necessárias ao príncipe maquiaveliano, é correto afirmar:

a) O príncipe precisa ter fé, ser solidário e caridoso, almejando a realização da virtude cristã.

b) O príncipe deve ser flexível às circunstâncias, mudando com elas para dominar a sorte ou fortuna.

c) O príncipe precisa unificar, em todas as suas ações, as virtudes clássicas, como a moderação, a temperança e a justiça.

d) O príncipe deve ser bondoso e gentil, angariando exclusivamente o amor e, jamais, o temor do seu povo.

Quando o príncipe não deve deixar de escapar a fortuna, significa que não deve deixar a ocasião porque de nada adiantaria um príncipe virtuoso, se não soubesse ser precavido ou ousado, aguardando a ocasião propícia da sorte ou do acaso das

circunstâncias, para isso, ele tem de ser um observador da história.

287. Deixando de lado as discussões sobre governos e governantes ideais, Maquiavel se preocuparia em saber como os homens governam de fato, quais os limites do uso da violência para conquistar e conservar o poder, como instaurar um governo estável, etc.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Ática, 2006. p. 200.

Marque a alternativa que descreve corretamente o objetivo de Maquiavel.

a) De acordo com Chalita, Maquiavel examina a política de forma a dar continuidade às análises da tradição filosófica.

b) Conforme Chalita, o pensador florentino tem por objetivo demonstrar como um Príncipe deve conquistar e manter o poder, tratando-o como uma realidade concreta.

c) Como observamos no texto, a obra de Maquiavel é inovadora por definir o que é o governo e quem são os governantes ideais.

d) De acordo com o texto, pode-se observar que Maquiavel não admite o uso da violência para conquistar e conservar o poder.

Maquiavel não se importava com a determinação de governos ideais a partir de fundamentos exteriores à política. A alternativa [B] está em clara consonância com o que é afirmado no enunciado, de que “Maquiavel se preocuparia em saber como os homens governam de fato, quais os limites para conquistar e conservar o poder, como instaurar um governo estável, etc”.

288. Antônio Gramsci, filósofo político do século passado, proferiu o seguinte comentário a respeito de Maquiavel:

“Maquiavel não é um mero cientista; ele é um homem de participação, de paixões poderosas, um político prático, que pretende criar novas relações de força e que por isso mesmo não pode deixar de se ocupar com o ‘deve ser’, que não deve ser entendido em sentido moralista. Assim, a questão não deve ser colocada nestes termos, é mais complexa: trata-se de considerar se o ‘dever ser’ é um ato arbitrário ou necessário, é vontade concreta, ou veleidade, desejo, sonho. O político em ação é um criador, um suscitador; mas não cria do nada, nem se move no vazio turbido dos seus desejos e sonhos. Baseia-se na realidade factual.”

GRAMSCI, A. Maquiavel. A política e o Estado moderno. 5. ed. Trad. de Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. p. 42/43.

Considerando o texto de Gramsci, marque a alternativa correta.

a) O poder da paixão do político prático é visto por Maquiavel como o único caminho para o poder, isto significa que o príncipe deve agir guiado pelas suas veleidades e desejos que alimentam o seu sonho de poder.

b) Maquiavel não trata o “deve ser” na perspectiva ontológica da filosofia clássica. O juízo moral se submete às condições concretas que se apresentam para a conquista e a conservação do poder do Estado pelo príncipe moderno.

c) A realidade factual não deve ser vista como o conjunto das forças históricas. Elas podem ser desprezadas porque o príncipe é dotado de sabedoria suficiente para prescindir delas e agir motivado apenas pelos seus desejos.

d) O príncipe é um homem de criação, que dá forma ao “dever ser” e rompe a distância que separa o sonho da realidade, porque tudo aquilo que ele quer, ele faz independente da realidade factual em que se insere a ação política.

Somente a alternativa [B] está correta. O político, segundo Maquiavel, baseia suas ações na realidade factual. Seu dever deve ser considerado como um “ato arbitrário ou necessário, como vontade concreta, ou veleidade, desejo, sonho”. Isso está muito distante da perspectiva clássica, uma vez que visa à conservação do poder do Estado.

289. “Eu sei que cada qual reconhecerá que seria muito de louvar que um príncipe possuísse, entre todas as qualidades referidas, as que são tidas como boas; mas a condição humana é tal, que não consente a posse completa de todas elas, nem ao menos a sua prática consistente; é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível; mas, não podendo, com menor preocupação, pode-se deixar que as coisas sigam seu curso natural.”

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 64.

Assinale a alternativa correta.

a) O príncipe é um homem de virtú, que deve voltar o seu ânimo para a direção que a fortuna o impelir, pois a conquista e a conservação do Estado podem implicar ações más.

b) O príncipe é um estadista sem princípios, cujas ações são destituídas de qualquer valor de conduta, dando vazão às suas paixões sem levar em conta o bem-estar do povo.

c) O príncipe pode fazer aquilo que bem entender, pois a maior virtude do governante é a capacidade de provocar o ódio dos súditos, que são violentamente reprimidos pela força das armas.

d) O príncipe não precisa praticar a piedade, a fidelidade, a humanidade, pode até desprezar a devoção religiosa, não precisando nem mesmo aparentá-las em suas ações.

Somente a alternativa [A] é correta. O objetivo do príncipe é a conquista e conservação do Estado. Para atingi-lo, deve agir conforme a fortuna, utilizando-se tanto de ações boas ou de más, dependendo da necessidade. É sabendo agir dessa maneira que o príncipe demonstra a sua virtú.

290. “Quando um cidadão, não por suas crueldades ou outra qualquer intolerável violência, e sim pelo favor dos concidadãos, se torna príncipe de sua pátria – o que se pode chamar principado civil (e para chegar a isto não é necessário grandes méritos nem muita sorte, mas antes uma astúcia feliz) –, digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo favor dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo.”

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Coleção “Os Pensadores” -adaptado.

Considerando a questão da política em Maquiavel, analise as seguintes afirmações:

I. Maquiavel rompe com a tradição política ao não admitir qualquer fundamento anterior e exterior à política.

II. Maquiavel considera a cidade uma comunidade homogênea nascida da ordem natural ou da razão humana.

III. Maquiavel considera que a política nasce das lutas sociais e é obra da própria sociedade para dar a si mesma unidade e identidade.

É correto o que se afirma em

a) I e II apenas.

b) I e III apenas.

c) II e III apenas.

d) I, II e III.

Nicolau Maquiavel, ao estudar a política, afirmou que ela se justifica por si mesma e não deve buscar externamente uma moral que a justifique, sendo seu objetivo levar os homens a viver de forma organizada e em liberdade, na medida do possível. O “príncipe” de Maquiavel deveria possuir “virtù”, entendida como a qualidade do governante, onde ele tem como objetivo a harmonia e a paz em seu reinado. Outro conceito elaborado por Maquiavel foi o de “fortuna”, que está ligado com a ideia de acaso e sorte, em que a situação às vezes está favorável ao governante e em outras vezes, não.

291. O florentino Nicolau Maquiavel é considerado pela maioria dos historiadores da política como o primeiro grande pensador moderno a romper com a visão aristotélica sobre o sentido da vida política. Se para o filósofo grego o exercício da vida na polis representava a consumação da natureza racional do homem e a manifestação maior da sua excelência e do bem, Maquiavel, nas palavras de Pierre Manent: “foi o primeiro dos mestres da suspeita... o primeiro a trazer a suspeita para o ponto estratégico da vida dos homens: seu convívio, sua vida política. Se empenhou, Maquiavel, em nos convencer do caráter central ou substancial do mal na coisa pública”.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. P. 28-29/ adaptado. A partir da leitura do trecho acima e levando em consideração o surgimento do pensamento político moderno, em Maquiavel, analise as seguintes proposições:

I. O pensamento político de Maquiavel foi inovador em relação ao pensamento clássico, por considerar que não há um “bem” absoluto em contraposição a um “mal” a ser combatido. Em certas situações, o “bem” advém e é mantido pelo “mal”.

II. Maquiavel e praticamente todos os filósofos da modernidade negavam a existência do bem comum. Uma característica marcante na concepção de política moderna era a de que a conquista e o exercício do poder político era o principal elemento a considerar.

III. Muito influenciado pelas disputas políticas de seu tempo, Maquiavel baseou-se na experiência concreta da coisa pública. Ao contrário dos antigos que viam a política como a realização do fim último da cidadania, ele procurou descrever o processo político de seu tempo.

É correto o que se afirma em

a) I e III apenas.

b) I e II apenas.

c) II e III apenas.

d) I, II e III.

Maquiavel vivia em um contexto de guerras e disputas e tentava mostrar que a política tinha o objetivo de manter a estabilidade social e do governo a todo custo. Ele defendia que um governante deveria saber “não ser bom”, e deveria mentir ou parecer piedoso de acordo com a situação, pois isso garantiria a segurança e o bem-estar de seu povo.

292. Observe a seguinte passagem que reflete o pensamento político de Maquiavel:

“Para Maquiavel não havia um bem, por maior que fosse, que pudesse ser avaliado como um bem sem restrições. Para ele não há um bem absoluto, também o mal não é sempre um mal incontrastado. Maquiavel foi o primeiro a declarar que o bem e o

mal não têm sentido na vida sociopolítica se forem abstratamente dissociados”.

Moreira, Manuel Marques. O Pensamento Político de Maquiavel in **O Príncipe**. Martin Claret. 2002. P.48.

Considerando a passagem acima e o pensamento de Nicolau Maquiavel, analise as seguintes afirmações:

I. Maquiavel foi inovador no pensamento político por analisar o contexto real dos acontecimentos de uma Itália mergulhada na instabilidade política. Ele foi o primeiro a pensar a política como ela era, na prática, e não como idealmente deveria ser.

II. O pensamento político de Maquiavel é uma ampliação da visão política medieval com a indissociável relação entre poder espiritual da igreja e poder temporal do estado. O príncipe de Maquiavel deveria se aconselhar das orientações espirituais do papado.

III. A filosofia política de Maquiavel reestruturou a relação entre ética e política. Em seu pensamento, a política passou a ser vista de forma autônoma em relação aos imperativos de ordem moral e em relação às concepções de bem e mal de origem cristã.

É correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II apenas.

c) II e III apenas.

d) I e III apenas.

Maquiavel não analisava a política com uma concepção idealista. O autor passou por uma transição de épocas conflituosa, marcada por uma crise moral. Ele desvinculou a política dos princípios éticos, morais e religiosos que eram vistos como parte fundamental das ações de um soberano. Maquiavel analisou o modo como os políticos governam, suas ações, procurando saber como eram as coisas de fato e não de um jeito idealizado.

293. A seguinte passagem reflete a novidade do pensamento político de Maquiavel:

“Falar no ‘realismo’ de Maquiavel equivale, portanto, a ter aceitado o ponto de vista de Maquiavel: o ‘mal’ é politicamente mais significativo, mais ‘real’ do que o ‘bem’. Para contrastá-lo com Aristóteles, diríamos que descreveu a vida política dentro da perspectiva de seus primórdios ou suas origens – amiúde violentas e injustas – e não mais dentro da perspectiva de seu fim”.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. P. 27-29. Adaptado.

A partir da leitura do excerto acima e considerando o pensamento político de Maquiavel, assinale a afirmação verdadeira.

a) Maquiavel consolidou a visão política dos antigos filósofos de uma natureza fundamentalmente boa da ação política, modernizando-a para adaptá-la ao contexto das disputas renascentistas.

b) Maquiavel inovou ao propor a ação política a partir de uma moral não cristã. Esta política realizaria o bem da cidade e este bem não estaria ligado aos valores espirituais, mas ao jogo de poderes existentes.

c) Seguindo seus contemporâneos, o pensador florentino expressou uma visão idealista da política a ser executada por um líder forte e cruel: o príncipe.

d) Seguindo a perspectiva político-teológica medieval Maquiavel propôs uma visão de política que conciliava o poder papal da igreja e o poder em ascensão dos nobres e príncipes a quem servia.

O pensamento desenvolvido por Maquiavel rompe com a tradição teológica da Idade Média e com a ideia de que os "príncipes" deveriam pensar em estados imaginários perfeitos, algo ideal. A ética cristã tinha uma perspectiva de subordinação à uma lei superior, de salvação da alma, e as atitudes dos governantes e os Estados estavam submetidas à essa perspectiva. Já na visão de Maquiavel, as ações dos governantes são voltadas para a manutenção da pátria e o bem geral da comunidade. Para ele, era inútil pensar em estados utópicos, sendo preferível pensar no real.

294. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Maquiavel não admite um fundamento anterior e exterior à política (Deus, Natureza ou razão). Toda Cidade, diz ele em *O Príncipe*, está originalmente dividida em dois desejos opostos: o desejo dos grandes de oprimir e comandar e o desejo do povo de não ser oprimido nem comandado.

B) A finalidade da política não é, como diziam os pensadores gregos, romanos e cristãos, a justiça e o bem comum, mas, como sempre souberam os políticos, a tomada e a manutenção do poder.

C) Maquiavel não aceita a divisão clássica dos três regimes políticos (monarquia, aristocracia, democracia) e suas formas corruptas ou ilegítimas (tirania, oligarquia, demagogia/ anarquia), como não aceita que o regime legítimo seja o hereditário e o ilegítimo, o usurpado por conquista.

D) Para Maquiavel, o poder do príncipe deve ser superior ao dos grandes e estar a serviço do povo.

E) Maquiavel admite a figura do bom governo encarnada no príncipe virtuoso, portador das virtudes morais e cristãs. O príncipe precisa ter virtude, isto é, precisa ser amado e respeitado pelos governados.

Para ele, o príncipe deve agir de forma astuta e pragmática, buscando a manutenção do poder e da estabilidade do Estado, mesmo que isso signifique adotar medidas consideradas imorais ou cruéis.

Maquiavel defende que o príncipe deve ser temido, não necessariamente amado, pelos governados.

295. Com base nos conhecimentos sobre Maquiavel, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os principais fundamentos do Estado.

a) **Boas leis e boas armas, desde que sejam próprias.**

b) Armas mercenárias e bons soldos aos combatentes.

c) Exércitos auxiliares e súditos desarmados nos Estados novos.

d) Culto dos refinamentos e governante com as qualidades consideradas boas.

e) Príncipe clemente e apoio exclusivo na fortuna.

Maquiavel considera que o Estado deve ter uma base sólida e firme para garantir a estabilidade e a segurança. Essa base é composta por leis bem elaboradas e executadas, que garantam a ordem e a justiça, e por um exército forte e bem treinado, que garanta a defesa do Estado contra inimigos internos e externos. É importante ressaltar que Maquiavel defende a importância das armas próprias, ou seja, que sejam compostas por soldados e oficiais nacionais, em detrimento do uso de tropas mercenárias.

296. (UEM 2008) Maquiavel inaugura o pensamento político moderno. Seculariza a política, rejeitando o legado ético-cristão. Maquiavel tem uma visão do homem e da política como elas são e não como deveriam ser. A política deve ater-se ao real, deve preocupar-se com a eficiência da ação e não teorizar, como fazia Platão, sobre a forma ideal de governo.

Assinale o que for **correto**.

01) Para Maquiavel, o príncipe virtuoso é aquele que governa com justiça, estabelecendo, entre seus súditos, a igualdade social e uma participação político-democrática.

02) Maquiavel redefine as relações entre ética e política, não julga mais as ações políticas em função de uma hierarquia de valores dada de antemão, mas em função da necessidade dos resultados que as ações políticas devem alcançar.

04) Maquiavel faz a apologia da tirania, pois considera ser a forma mais eficiente de o príncipe manter-se no poder e garantir a segurança da ordem social e política para seus súditos.

08) Na concepção política de Maquiavel, não há uma exclusão entre ética e política, todavia a primeira deve ser entendida a partir da segunda. Para ele, as exigências da ação política implicam uma ética cujo caráter é diferente da ética praticada pelos indivíduos na vida privada.

16) Para Maquiavel, a sociedade é dividida entre os grandes, isto é, os que possuem o poder político e econômico, e o povo oprimido. A sociedade é cindida por lutas sociais, não pode, portanto, ser vista como uma comunidade homogênea voltada para o bem comum.

As opções 02, 08 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta porque Maquiavel redefiniu as relações entre ética e política, não mais julgando as ações políticas em função de uma hierarquia de valores dada de antemão, mas em função da necessidade dos resultados que as ações políticas devem alcançar. Isso significa que, para Maquiavel, a política não pode estar subordinada a uma ética universal e abstrata, mas deve levar em conta as circunstâncias e os objetivos práticos.

A opção 08 está correta porque, para Maquiavel, não há uma exclusão entre ética e política, mas a primeira deve ser entendida a partir da segunda. Ele entende que as exigências da ação política implicam uma ética cujo caráter é diferente da ética praticada pelos indivíduos na vida privada. Isso significa que, para Maquiavel, a ética na política é uma ética da eficácia, que se preocupa com os resultados práticos e não com princípios abstratos.

A opção 16 está correta porque Maquiavel entende que a sociedade é dividida entre os grandes, que possuem o poder político e econômico, e o povo oprimido. Ele acredita que a sociedade é cindida por lutas sociais, não pode ser vista como uma comunidade homogênea voltada para o bem comum. Essa visão de Maquiavel sobre a sociedade é contrária à concepção aristotélica de uma comunidade política natural, em que as diferenças de classe são superadas pela busca do bem comum.

297. “Resta agora ver quais devem ser os modos e os atos de governo de um príncipe para com os súditos ou para com os amigos. E porque sei que muitos escreveram sobre isso, temo, escrevendo eu também, ser considerado presunçoso, sobretudo porque, ao debater esta matéria, afasto-me do modo de raciocinar dos outros. Mas, sendo a minha intenção escrever coisa útil a quem a escute, pareceu-me mais convincente ir direto à verdade efetiva da coisa do que à imaginação dessa. E muitos imaginaram repúblicas e principados que nunca foram vistos, nem conhecidos de verdade.”

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. SP: Hedra, 2009, p. 159. A partir do texto citado assinale o que for correto.

01) Maquiavel defende uma teoria imaginária de governo, e não uma proposta real e factível.

02) Maquiavel afirma que as repúblicas e os principados nunca foram conhecidos de verdade.

04) Maquiavel se considera presunçoso por conhecer demais o tema.

08) Maquiavel propõe um discurso político que trate de coisas reais e possíveis no mundo da política.

16) Maquiavel propõe um discurso político que se volte para o comportamento do governante, para sua atuação e para o modo como ele deve se comportar no governo.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 é correta, pois Maquiavel afirma que seu objetivo ao escrever "O Príncipe" é oferecer uma visão realista da política e das ações do governante, em contraste com teorias imaginárias de governo que nunca foram colocadas em prática. Ele enfatiza a importância de se ater ao que é possível e factível na política, em vez de se basear em teorias utópicas.

Já a opção 16 também está correta, pois Maquiavel dedica grande parte do seu livro a discutir o comportamento e a atuação do governante, bem como o modo como ele deve lidar com seus súditos. Para ele, o príncipe deve ser astuto, eficiente e estar disposto a agir de maneira cruel, se necessário, para manter-se no poder e proteger seu estado. Nesse sentido, seu discurso político é voltado para a prática, e não para teorias abstratas.

298. O filósofo italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527) afirma: “Porque em toda cidade se encontram estes dois humores diversos: e nasce, disto, que o povo deseja não ser nem comandado nem oprimido pelos grandes e os grandes desejam comandar e oprimir o povo; e desses dois apetites diversos nasce na cidade de um desses três efeitos: ou o principado, ou a liberdade, ou a licença”

MAQUIAVEL, *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2009, p.109. A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) O povo, ao não querer ser comandado, deseja comandar.

02) É da natureza dos grandes, no caso os ricos, o desejo de dominar o povo, no caso os pobres.

04) Povo e grandes formam dois grupos políticos distintos e antagônicos em toda cidade.

08) Os grandes se unem politicamente para se defenderem do desejo de dominação do povo.

16) O fenômeno descrito era restrito às cidades italianas do período histórico do filósofo.

As opções 02 e 04 estão corretas. A opção 02 está correta ao afirmar que Maquiavel vê a natureza dos grandes como sendo o desejo de dominar o povo. Essa visão é um reflexo da realidade política da

época em que Maquiavel viveu, na qual os grandes eram geralmente os ricos e poderosos, enquanto o povo eram os mais pobres e menos influentes.

A opção 04 também está correta ao afirmar que Maquiavel vê povo e grandes como dois grupos políticos distintos e antagônicos. Para Maquiavel, essa tensão é inevitável em qualquer cidade, e pode levar a um dos três resultados mencionados: principado, liberdade ou licença. Essa visão reflete a ideia de que a política é uma arena de conflito e que diferentes grupos sociais têm interesses e objetivos diferentes.

299. Em sua obra *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel (1496-1527) assim se expressa em relação à *fortuna*: “Não me é desconhecido que muitos têm tido e têm a opinião de que as coisas do mundo são governadas pela *fortuna* e por Deus, de sorte que a prudência dos homens não poderia corrigi-las, e mesmo não lhes traz remédio algum. (...) Às vezes, pensando nisso, me tenho inclinado a aceitá-la. Não obstante, e para que o nosso livre-arbítrio não desapareça, penso ser verdade que a *fortuna* seja árbitra de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixa governar a outra metade”.

(MAQUIAVEL. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 - p.109).

Com base na leitura deste trecho e considerando outras informações presentes na obra de Maquiavel, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. De acordo com Maquiavel, somente a ação da *fortuna* pode reduzir os prejuízos causados pela própria *fortuna*.

II. A reflexão apresentada acima pressupõe a presença do conceito de *virtú*, qualidade indispensável para o bom êxito do governo do príncipe em uma república, pois a *fortuna* pode, sim, oferecer ocasiões para as ações do governante, o qual terá que agir fazendo bom uso da *virtú* que lhe é própria.

III. A *virtú humana* é capaz de agir e dominar, no momento certo, o curso natural das coisas, imprimindo as mudanças necessárias em relação à realização de grandes feitos e à conservação do poder.

IV. A *fortuna* não depende em nada da ação humana para seguir seu curso natural.

a) Apenas I e IV estão corretas.

b) Apenas II, III e IV estão corretas.

c) Apenas I e II estão corretas.

d) Apenas I, II e III estão corretas.

e) Apenas I e III estão corretas.

I. De acordo com o trecho citado da obra de Maquiavel, ele afirma que a *fortuna* é árbitra das

ações humanas e que nem sempre a prudência dos homens pode corrigir ou remediar seus efeitos. No entanto, Maquiavel não afirma que somente a ação da *fortuna* pode reduzir seus prejuízos, o que torna a assertiva I incorreta.

II. A reflexão de Maquiavel sobre a *fortuna* pressupõe a presença do conceito de *virtú*, que é a capacidade do governante de agir de forma decisiva e corajosa em momentos críticos, fazendo bom uso das oportunidades oferecidas pela *fortuna*. Portanto, a assertiva II está correta.

III. Maquiavel acredita que a *virtú humana* pode agir e dominar o curso natural das coisas, imprimindo mudanças necessárias para a realização de grandes feitos e a conservação do poder. Isso está relacionado ao conceito de *virtú* mencionado na assertiva II, tornando a assertiva III também correta.

IV. Maquiavel não afirma que a *fortuna* não depende em nada da ação humana para seguir seu curso natural. Pelo contrário, ele acredita que a *virtú* do governante pode influenciar o rumo dos acontecimentos. Portanto, a assertiva IV está incorreta.

300. Assinale a alternativa INCORRETA.

A) Pode-se dizer que a política de Maquiavel é realista, pois procura a verdade efetiva, ou seja, “como o homem age de fato”. A esse realismo alia-se a tendência utilitarista, pela qual Maquiavel pretende desenvolver uma teoria voltada para a ação eficaz e imediata.

B) Em relação ao pensamento medieval, Maquiavel procede à secularização da política, rejeitando o legado ético-cristão.

C) Maquiavel se distancia da política normativa dos gregos e medievais, pois não mais busca as normas que definem o bom regime, nem explicita quais devem ser as virtudes do bom governante.

D) Maquiavel está à procura do príncipe ideal, indicando as normas para conquistar e não perder o poder. Nesta perspectiva, não há diferenças entre o “dever ser” da política clássica e aquele a que se refere Maquiavel na obra *O príncipe*.

E) Embora Maquiavel não tivesse usado o conceito de *razão de Estado*, é considerado o pensador que começa a esboçar a doutrina que vigorará no século seguinte, quando o governo absoluto, em circunstâncias críticas e extremamente graves, a ela recorre permitindo-se violar normas jurídicas, morais, políticas e econômicas.

Maquiavel não está à procura do príncipe ideal, mas sim oferecendo conselhos práticos para o governante que deseja manter o poder. Ele não estabelece normas para o bom governo, mas sim analisa a política a partir de uma perspectiva realista, levando em consideração as dinâmicas de poder, as relações entre os governantes e governados, e as necessidades do Estado em situações de crise.

301. É comum considerarmos a obra de Maquiavel como uma ruptura em relação à tradição do pensamento político greco-romano e cristão. É correto afirmar como características dessa ruptura:

A) o recurso à experimentação científica e o abandono da ética.

B) a secularização da política e o distanciamento de ideais normativos ético-religiosos.

C) o distanciamento de ideais normativos éticoreligiosos e o recurso à experimentação científica.

D) o abandono da ética e a secularização da política.

E) o recurso à experimentação científica e a secularização da política.

Maquiavel rompe com a tradição do pensamento político greco-romano e cristão ao defender a autonomia da política em relação à moral e à religião, ou seja, ao secularizar a política. Ele também distancia-se dos ideais normativos ético-religiosos, ao rejeitar o modelo do governante virtuoso e idealizado dos antigos e medievais, e ao analisar a política de forma realista, como ela é praticada de fato. Maquiavel não abandona totalmente a ética, mas propõe uma nova ética política, que não se baseia em valores absolutos e transcendentais, mas sim em valores relativos e situacionais, que variam de acordo com as circunstâncias e as necessidades do momento. Maquiavel não recorre à experimentação científica, mas sim à observação empírica e à reflexão crítica sobre a realidade política de seu tempo.

302. “O maquiavelismo é uma interpretação de *O Príncipe* de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.”

(BOBBIO, Norberto. *Direito Estado e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. De Alfredo Fait. 3. Ed. Brasília: Editora da UNB, 1984, p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

a) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.

b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.

c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela igreja.

d) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.

e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.

De acordo com o texto, para Maquiavel, o poder político não deve ser julgado por critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade, o que indica que ele é independente da moral e da religião e deve ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político. Portanto, a alternativa correta é a letra D.

303. Um príncipe não deve, pois, temer a má fama de cruel, desde que por ela mantenha seus súditos unidos e leais, pois que, com poucos exemplos, ele será mais piedoso que aqueles que, por excessiva piedade, deixam acontecer as desordens das quais resultam assassinios ou rapinagens: porque estes costumam prejudicar a comunidade inteira, enquanto aquelas execuções que emanam do príncipe atingem apenas um indivíduo.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

O filósofo florentino Nicolau Maquiavel é tradicionalmente interpretado como um autor que separa completamente a ética da política, sobretudo por sua afirmação de que a virtude de um governante consiste na adequada utilização de todos os recursos disponíveis para a sua permanência no poder. Entretanto, estudos mais cuidadosos de seus textos indicam que esse autor, na realidade, estabelece uma distinção entre ética pública e ética privada. A partir da leitura do trecho anterior, extraído de *O príncipe*, podemos concluir que:

a) Maquiavel procura justificar o exercício ocasional da crueldade pelo governante a partir de uma ética própria da política, argumentando que a unidade da sociedade sob o poder do Estado evita um conjunto significativo de prejuízos coletivos.

b) Maquiavel promove um radical deslocamento dos valores morais sancionados pela cultura religiosa cristã, transferindo-os do âmbito das relações privadas para a esfera pública, na qual princípios como lealdade, caridade e benevolência são realmente indispensáveis.

c) a conceituação maquiavélica de ética pública é a reprodução moderna das teses filosóficas gregas, como as de Platão e as de Aristóteles, para as quais a política ideal deve excluir os conflitos entre os

grupos humanos na consecução de uma sociedade harmônica e voltada para o bem comum.

d) a política é incompatível com qualquer noção ética, pois a tese de que os fins justificam os meios ampara o poder do príncipe em detrimento da ordem social, sendo que esta é progressivamente aniquilada pelo constante exercício da repressão estatal.

e) a política é o campo de realizações éticas que desafia a história, dado que as sociedades humanas revelam-se profundamente instáveis, ou seja, não há como procurar ensinamentos na efetividade histórica da humanidade, sendo necessário, isto sim, investir em perspectivas originais e idealizadas de estruturação política da sociedade.

Nesse trecho, Maquiavel defende que ações cruéis podem ser necessárias em nome da manutenção da ordem e da lealdade dos súditos, o que implica em uma ética própria da política, que se diferencia da ética privada. Portanto, essa afirmação é a que melhor descreve a concepção maquiavélica de ética pública.

304. “Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. [...] Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizerem unicamente de leões não serão bem-sucedidos. Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir”.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1993, cap. XVIII, p.101-102.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre *O Príncipe* de Maquiavel, assinale a alternativa correta:

- a) Os homens não devem recorrer ao combate pela força porque é suficiente combater recorrendo-se à lei.
- b) Um príncipe que interage com os homens, servindo-se exclusivamente de qualidades morais, certamente terá êxito em manter-se no poder.
- c) O príncipe prudente deve procurar vencer e conservar o Estado, o que implica o desprezo aos valores morais.
- d) Para conservar o Estado, o príncipe deve sempre partir e se servir do bem.
- e) Para a conservação do poder, é necessário admitir a insuficiência da força representada**

pelo leão e a importância da habilidade da raposa.

No texto, Maquiavel afirma que existem duas formas de se combater: pelas leis, própria do homem, e pela força, própria dos animais. Ele argumenta que um príncipe precisa saber empregar convenientemente tanto a natureza da besta quanto a natureza humana, tirando as qualidades da raposa e do leão. O príncipe precisa ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Maquiavel defende que o príncipe prudente precisa reconhecer a insuficiência da força representada pelo leão e a importância da habilidade da raposa para a conservação do poder. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

6. FORMAÇÃO DO ESTADO

305. [...] O rei fora um aliado forte das cidades na luta contra os senhores. Tudo o que reduzisse a força dos barões fortalecia o poder real. Em recompensa pela sua ajuda, os cidadãos estavam prontos a auxiliá-lo com empréstimos em dinheiro. Isso era importante, porque com o dinheiro o rei podia dispensar a ajuda militar de seus vassalos. Podia contratar e pagar um exército pronto, sempre a seu serviço, sem depender da lealdade de um senhor. Seria também um exército melhor, porque tinha uma única ocupação: lutar. Os soldados feudais não tinham preparo, nem organização regular que lhes permitisse atuar em conjunto, com harmonia. Por isso, um exército pago para combater, bem treinado e disciplinado, e sempre pronto quando dele se necessitava, constituía um grande avanço.

(HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 80-81.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período da formação dos Estados Nacionais, é correto afirmar que

- A) a organização de exércitos sob o comando do rei não contribuiu para o processo de formação dos Estados Nacionais.
- B) a decadência da burguesia possibilitou o fortalecimento do poder real e a constituição dos Estados Nacionais europeus.
- C) a teoria política do período sacralizou a figura do monarca, já que afirmava serem os reis escolhidos por Deus para exercer o governo.**
- D) com os Estados Nacionais constituídos, a Igreja continuou a ocupar um espaço importante dentro dos reinados, baseada na autoridade suprema do Papa.
- E) a política econômica das monarquias europeias estava apoiada no capitalismo monopolista financeiro, que possibilitou lucros vultosos bem como um processo neocolonialista de conquista.

306. (...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques Bossuet (1627-1704), *Política tirada da Sagrada Escritura*)
Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O autor critica o absolutismo do rei e afirma que seu poder e autoridade tem limites em relação aos homens.
- b) Para Bossuet, o poder real é um poder divino e não admite nenhum tipo de oposição dos homens. Rebelar-se contra o Rei é rebelar-se contra Deus.**
- c) Os princípios de Bossuet defendem que os homens tem mais poderes divinos do que o próprio Rei.
- d) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o Rei que não se mostre digno de sua função.

Durante o período da formação dos Estados Nacionais, a teoria política predominante sacralizou a figura do monarca, atribuindo-lhe o direito divino de governar. Essa ideia era reforçada pela Igreja, que acreditava que os reis eram escolhidos por Deus para exercer o poder. Esse modelo político contribuiu para o fortalecimento do poder real e para a consolidação dos Estados Nacionais europeus.

307. “...o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundindo com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural... O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor...”

(BOSSUET, Jacques de. *Política tirada da sagrada escritura*. Livro II, 10ª proposição e Livro VI, artigo 1º)

O trecho anterior se refere ao absolutismo monárquico, que se constituiu no próprio modelo dos regimes políticos dos Estados europeus do antigo regime. Apresentou variáveis locais conforme se expandia na Europa, entre os séculos XVI e XVIII. Entretanto, podemos identificar no absolutismo monárquico características comuns que o distinguiam, dentre as quais destacamos corretamente a (s)

A) unificações de diversas atribuições de Estado e de governo na figura dos monarcas, tais como a prerrogativa de legislar e a administração da justiça real.

B) substituição de um tipo de administração baseada na distribuição de privilégios e concessões régias por uma organização burocrática profissional que atuava em atividades desvinculadas do Estado.

C) implementação de práticas econômicas liberais como forma de consolidar a aliança política e

econômica dos reis absolutos com as burguesias nacionais.

D) submissão política dos governos reais absolutistas à hierarquia eclesiástica, conforme definido pela doutrina do Direito Divino dos Reis.

E) definição da autoridade dos monarcas absolutos e seus limites de poder, através da atuação dos parlamentos nacionais constitucionalistas, controlados por segmentos burgueses.

O texto apresenta uma descrição das características do absolutismo monárquico, regime político predominante na Europa entre os séculos XVI e XVIII. O absolutismo se caracterizava pela centralização do poder político na figura do rei, que acumulava diversas atribuições de Estado e de governo, como a prerrogativa de legislar e a administração da justiça real.

Além disso, o absolutismo também se caracterizava pela substituição de um tipo de administração baseada na distribuição de privilégios e concessões régias por uma organização burocrática profissional que atuava em atividades desvinculadas do Estado. Ou seja, o Estado passou a ser gerido por uma burocracia profissional, com regras e procedimentos claros e estabelecidos, o que possibilitou uma maior eficiência administrativa.

Não houve a implementação de práticas econômicas liberais como forma de consolidar a aliança política e econômica dos reis absolutos com as burguesias nacionais. Pelo contrário, o absolutismo era marcado por uma forte intervenção do Estado na economia, visando o fortalecimento do poder real.

Também não houve submissão política dos governos reais absolutistas à hierarquia eclesiástica, conforme definido pela doutrina do Direito Divino dos Reis. Embora muitos monarcas absolutistas se considerassem escolhidos por Deus para governar, isso não significava uma submissão aos dogmas religiosos ou à hierarquia da Igreja.

Por fim, embora os parlamentos nacionais constitucionalistas tenham surgido em alguns países europeus durante o período do absolutismo, eles não tinham o poder de definir os limites de autoridade dos monarcas absolutos. Na verdade, esses parlamentos tinham um papel mais limitado, servindo principalmente como uma forma de controle dos gastos reais e de mediação dos interesses das elites locais com o governo central.

308. Thomas Morus, em sua obra *Utopia*, criou uma analogia para a sociedade de sua época. Nessa

representação da sociedade, caracterizada pelo caos, ovelhas se alimentavam de seres humanos, explicitando, dessa forma, um rompimento do equilíbrio social, no século XVIII.

Com base nos conhecimentos sobre as transformações históricas ocorridas nesse período, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a denominação da fase do sistema produtivo e a nação correspondente nesse processo.

- a) Plantations – Alemanha.
- b) Dominium – Itália.
- c) Servidão – Portugal.
- d) Corveia – França.
- e) **Cercamentos – Inglaterra.**

A fase do sistema produtivo que ocorreu na Inglaterra no século XVIII foi a dos Cercamentos, que foram processos de privatização das terras comuns e de expulsão dos camponeses para a cidade, visando a ampliação das propriedades rurais e a adoção de novas tecnologias agrícolas. Essa transformação produtiva foi uma das bases da Revolução Industrial e teve grande impacto na organização social e econômica da época. As demais alternativas não correspondem a processos históricos relacionados à fase do sistema produtivo do século XVIII.

7. THOMAS HOBBS

309. Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Parlametos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar leis.

Declaração de Direitos. Disponível em:

<http://disciplinas.stoa.usp.br>. Acesso em: 20 dez. 2011.

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- a) Redução da influência do papa - Teocracia.
- b) **Limitação do poder do soberano - Absolutismo.**
- c) Ampliação da dominação da nobreza - República.
- d) Expansão da força do presidente - Parlamentarismo.
- e) Restrição da competência do congresso - Presidencialismo.

Limitação do poder do soberano - Absolutismo. A Revolução Gloriosa foi um movimento que ocorreu na Inglaterra no período de 1688 a 1689. O rei Jaime II foi deposto do trono para dar lugar ao príncipe Holandês Guilherme de Orange. Assumindo o trono, o novo rei se comprometeu a respeitar e cumprir a Declaração de Direitos (Bill of Rights), instituindo assim a Monarquia Parlamentar, em que o poder do rei é limitado pelo Parlamento.

310. Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas *entre si*. É *entre si* que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- A) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- B) **abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.**
- C) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- D) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- E) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo. Segundo Thomas Hobbes, os indivíduos cederiam os direitos para legitimar o poder absoluto do monarca. Assim, se passaria do estado de natureza (em que há liberdade ilimitada dos indivíduos e guerra) para o estado civil (em que há centralidade do poder soberano, que possibilitaria a existência das leis e, conseqüentemente, da paz).

311. A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestadamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- a) **entravam em conflito.**
- b) recorriam aos clérigos.
- c) consultavam os anciãos.
- d) apelavam aos governantes.
- e) exerciam a solidariedade.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles entravam em conflito. No estado de natureza descrito pelo filósofo, os homens eram livres e desejavam manter essa liberdade. Mas, ao desejarem a mesma coisa, havia uma tendência a entrar em conflito, pois, como não existia ainda uma constituição da sociedade civil, também não havia algo que mantesse a ordem. Assim, surge a ideia de que “o homem é o lobo do próprio homem”.

312. A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo: WWF, 2012.

O texto apresenta uma concepção da filosofia política conhecida como

- a) alienação ideológica.
- b) microfísica do poder.
- c) **estado de natureza.**
- d) contrato social.
- e) vontade geral.

O texto apresenta uma concepção da filosofia política conhecida como estado de natureza, elaborada por Thomas Hobbes. Ele era um filósofo contratualista, pois considerava que toda comunidade política é fundada em um pacto social. Caso não houvesse esse pacto, os indivíduos estariam imersos num estado de natureza, que causaria uma guerra de todos contra todos.

313. As leis da natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia e a piedade) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias às nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho e a vingança. Os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer

segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos os outros.

(Adaptado de: HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Victor Civita, 1974. p.107.)

Um dos problemas enfrentados pela Filosofia Política diz respeito às razões que levam os indivíduos a se unirem com o objetivo de constituir uma ordem civil. Trata-se do problema da ordem política requerer ou não um elemento coercitivo a fim de garantir a vida civil. Com base no texto e nos conhecimentos sobre Thomas Hobbes, assinale a alternativa correta.

- a) A ordem política é o fim natural para o qual os homens tendem, o que dispensa a força para fundar e manter a associação política.
- b) Uma multidão reunida em associação civil age espontaneamente com base na justiça e nas leis da natureza, o que leva ao respeito mútuo sem o uso da força.
- c) Os seres humanos, natural e necessariamente, entendem-se, uma vez que buscam concretizar na vida civil fins comuns, o que dispensa o uso da coerção.
- d) Os seres humanos reúnem-se politicamente porque a vida civil, em que se cultiva o diálogo sem o uso da força, realiza a perfeição humana.
- e) **Os seres humanos precisam se sujeitar e obedecer a um poder comum que os mantenha em respeito se quiserem viver em paz e em ordem uns com os outros.**

Para Hobbes, não há paz sem sujeição; a vida civil é impossível sem coerção, cabendo, inclusive, o uso da força para assegurar a ordem civil.

314. A maior parte daqueles que escreveram alguma coisa a propósito das repúblicas ou supõe, ou nos pede, ou requer que acreditemos que o homem é uma criatura que nasce apta para a sociedade.

HOBBS, T. *Do cidadão*. Tradução de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 25.

Hobbes refutava a pretensa sociabilidade natural do homem. Assinale a alternativa que, segundo Hobbes, justifica a associação dos homens em uma comunidade política.

- A) O sentimento de igualdade garante o convívio humano, portanto, essa certeza atesta a inexistência do medo no estado de natureza e revela que a camaradagem é o alicerce da sociedade civil.
- B) O pacto social confirma a ideia inatista da sociabilidade humana, os afetos que estão em cada

indivíduo e os impelem à vida em comunidade, independentemente das vantagens que esse modo de vida acarreta.

C) O amor é o sentimento que une os homens, pois nisso consiste a verdadeira igualdade entre os homens, e a comunidade política se origina desse laço afetivo capaz de materializar o pacto social.

D) O homem não é naturalmente levado a viver em sociedade, a ordem civil é acidental, a união não é movida pela busca de companhia, mas pelo proveito que essa união poderá proporcionar.

Thomas Hobbes nega a posição aristotélica de que seríamos naturalmente sociáveis. A igualdade presente entre nós, somada à disputa pelos meios necessários para a sobrevivência, produz uma condição conflituosa entre os homens, que termina por se configurar em uma guerra de todos contra todos. É por isso que o autor apresenta a natureza humana como violenta, agressiva, egoísta. Diante dessa condição, em função do medo constante de morte violenta, os homens estabeleceram um acordo ou pacto entre si, para inaugurar uma situação de paz artificial que, se implicou a limitação da liberdade, também garantiu a proteção e a segurança. Desse modo, os homens não vivem juntos porque isso lhes é natural, e sim em função de uma convenção que em algum momento lhes foi útil.

315. Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Cap. XVII. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 103.

Em relação ao papel do Estado, Hobbes considera que:

a) O seu poder deve ser parcial. O soberano que nasce com o advento do contrato social deve assiná-lo, para submeter-se aos compromissos ali firmados.

b) A condição natural do homem é de guerra de todos contra todos. Resolver tal condição é possível apenas com um poder estatal pleno.

c) Os homens são, por natureza, desiguais. Por isso, a criação do Estado deve servir como instrumento de realização da isonomia entre tais homens.

d) A guerra de todos contra todos surge com o Estado repressor. O homem não deve se submeter de bom grado à violência estatal.

O Estado de natureza é “natural” em apenas um sentido específico. Para Hobbes a autoridade política é artificial e em contrapartida o Estado anterior à instituição do Governante é natural. Nesta sua condição “natural” o ser humano mantém apenas a relação de autoridade da mãe sobre o filho, pois ela tem a vida do filho. Entre adultos, inevitavelmente, o caso se complica e surge a necessidade do artifício. Naturalmente, todo homem tem direito igual a todas as coisas. Porém, cada homem difere um do outro em força e em inteligência. Apesar dessa diferença, cada homem tem poder suficiente para ameaçar a vida de qualquer outro, de modo que invariavelmente o Estado de natureza termina em uma disputa de todos contra todos por tudo que é direito de todos. Para o racionalismo hobbesiano, o Estado de natureza é forçosamente uma guerra de todos contra todos. O homem, como a máxima de Hobbes manifesta, é lupino.

316. [...] a condição dos homens fora da sociedade civil (condição esta que podemos adequadamente chamar de estado de natureza) nada mais é do que uma simples guerra de todos contra todos na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas; [...].

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Campinas: Martins Fontes, 1992.

De acordo com o trecho acima e com o pensamento de Hobbes, assinale a alternativa correta.

a) Segundo Hobbes, o estado de natureza se confunde com o estado de guerra, pois ambos são uma condição original da existência humana.

b) Para Hobbes, o direito dos homens a todas as coisas está desvinculado da guerra de todos contra todos.

c) Segundo Hobbes, é necessário que a condição humana seja analisada sempre como se os homens vivessem em sociedade.

d) Segundo Hobbes, não há vínculo entre o estado de natureza e a sociedade civil.

O estado de natureza é “natural” em apenas um sentido específico. Para Hobbes, a autoridade política é artificial e em contrapartida o estado anterior à instituição do governo é natural. Na sua condição “natural”, o ser humano carece de governo, que é uma autoridade artificial, pois a única autoridade natural é aquela da mãe sobre o filho – dado que a mãe tem a vida do filho. Entre adultos, inevitavelmente o caso difere e surge a necessidade do artifício. Naturalmente, todo homem tem direito igual a todas as coisas, porém, de fato, cada homem difere um do outro em força e, talvez, até em inteligência. Todavia, cada homem tem poder suficiente para ameaçar a vida de qualquer outro, de

modo que invariavelmente o estado de natureza é uma disputa de todos contra todos por tudo que é direito de todos. O estado de natureza é forçosamente uma guerra de todos contra todos. Entre outras inúmeras funções, Hobbes, com essa teoria, se opõe à teoria monarquista do direito divino ao trono.

317. Segundo Thomas Hobbes, o estado de natureza é caracterizado pela “guerra de todos contra todos”, porque, não havendo nenhuma regra ou limite, todos têm direito a tudo o que significa que ninguém terá segurança de seus bens e de sua vida. A saída desta situação é o pacto ou contrato social, “uma transferência mútua de direitos”.

HOBBS, T. *Leviatã*. Coleção Os Pensadores. Trad. João P. Monteiro e Maria B. N. da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 78-80.

Com base nestas informações e nos seus conhecimentos sobre a obra de Hobbes, assinale a alternativa que caracteriza o pacto social.

a) Pelo pacto social, cria-se o Estado, que continua sendo uma mera reunião de indivíduos somente com laços de sangue.

b) Pelo pacto social, a multidão de indivíduos passa a constituir um corpo político, uma pessoa artificial: o Estado.

c) Pelo pacto social, cria-se o Estado, mas os indivíduos que o compõem continuam senhores de sua liberdade e de suas propriedades.

d) O pacto social pressupõe que o Estado deverá garantir a segurança dos cidadãos, mas em nenhum momento fará uso da força pública para isso.

Hobbes parte da concepção de que os homens isolados no estado de natureza se uniriam mediante contrato social para constituir a sociedade civil, tornando pelo pacto a legitimidade do poder do Estado.

318. Com base na teoria de Hobbes e no texto a seguir, marque a alternativa correta.

O que Hobbes quer dizer falando de “guerra de todos contra todos”, é que, sempre onde existirem as condições que caracterizam o estado de natureza, este é um estado de guerra de todos os que nele se encontram.

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 36.

a) O estado de natureza e o estado de guerra estão relacionados apenas a alguns homens.

b) Hobbes caracteriza a “guerra de todos contra todos” como algo que pode sempre existir.

c) A “guerra de todos contra todos” independe de condições para existir.

d) O estado de natureza caracteriza-se pela ausência de guerra.

A caracterização do estado de natureza hobbesiano corresponde à ausência da sociedade civil sob um poder soberano legitimado pelo contrato social. Em tal estado de natureza, todos os homens estão em guerra entre si e submetidos à lei do mais forte. A passagem do estado de natureza para a sociedade civil não necessariamente corresponde a uma evolução linearmente histórica, podendo, em qualquer período histórico, existir tal estado de guerra. Sendo assim, somente a alternativa [B] é correta.

319. “O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita.”

HOBBS, T. *Leviathan*, São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 103.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Hobbes.

a) Viver fora de um Estado é o desígnio final de muitos homens.

b) A vida mais satisfeita é alcançada pelo exercício sem limites da liberdade.

c) A restrição que os homens impõem a sua própria liberdade é compatível com sua vivência sob um Estado.

d) Os homens não se preocupam com sua conservação, mas em construir um Estado para ter uma vida melhor.

Ainda que tenham o desejo pela liberdade e pelo domínio sobre os outros, os homens abdicam a esses interesses para poderem viver sob um Estado. Assim estarão garantindo a sua própria sobrevivência, o que é do interesse de todos. Nesse sentido, somente a alternativa [C] é correta.

320. “É um dito corrente que todas as leis silenciam em tempos de guerra, e é verdade, não apenas se falarmos de leis civis, mas também naturais [...] E entendemos que tal guerra é de todos os homens contra todos os homens.”

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Edipro, 2016, p. 83s.

O Texto de Hobbes se refere a um estado de guerra de todos contra todos, que enseja, pelo medo da morte, um estado civil. O nome dado por Hobbes a esse estado anterior ao pacto social é

A) *Leviatã*.

B) Sociedade Civil.

C) Estado de Natureza.

D) Lei Natural.

No "estado de natureza" de Hobbes, os homens

podem todas as coisas e, para atingir essas coisas, utilizam quaisquer meios. Para ele, os homens são maus por natureza, pois têm um poder de violência ilimitado. É com Hobbes que surge a expressão que diz que "o homem é o lobo do próprio homem".

321. Um dos argumentos em favor do direito amplo ao armamento individual é o que afirma que cabe ao próprio indivíduo, e não ao Estado, a proteção de sua vida e de sua propriedade. Esse argumento pode ser entendido, nos termos da filosofia de Thomas Hobbes, como um "direito de natureza", que o pensador inglês define no seguinte modo: "O direito de natureza é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim".

HOBBS, Thomas. *Leviatã*, Parte I, cap. XIV. Trad. br. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1983 – adaptado.

Com base na definição acima, considere as seguintes afirmações:

- I. O direito de natureza não garante a vida de ninguém.
 - II. O direito de natureza não garante a propriedade individual.
 - III. O direito de natureza é igual para todos.
- É correto o que se afirma em
- A) I e II apenas.
 - B) I e III apenas.
 - C) II e III apenas.
 - D) I, II e III.**

Para Hobbes, direito natural "é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida". Desse modo, se pode fazer o que for necessário para preservar a vida, bem como não há regras que impeçam os homens de tomar o que é de outro, tampouco de causar sofrimento ao outro.

322. O fim último, causa final e desígnio dos homens, ao introduzir uma restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita; quer dizer, o desejo de sair da mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, como o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito às leis, que são contrárias a nossas paixões naturais.

HOBBS, T. M. *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

Para o autor, o surgimento do estado civil estabelece as condições para o ser humano

- A) internalizar os princípios morais, objetivando a satisfação da vontade individual.
- B) aderir à organização política, almejando o estabelecimento do despotismo.
- C) aprofundar sua religiosidade, contribuindo para o fortalecimento da Igreja.
- D) assegurar o exercício do poder, com o resgate da sua autonomia.

E) obter a situação de paz, com a garantia legal do seu bem-estar.

Para Hobbes, o Estado seria a instituição que regulamentaria as relações humanas, uma vez que a condição natural dos homens é de buscar realizar seus desejos de qualquer maneira (podendo ser utilizada a violência, movida por paixões). A paz somente seria possível se todos renunciassem a liberdade que têm sobre si mesmos.

323. Atente para a seguinte citação que, em parte, reflete a concepção hobbesiana sobre a origem do ordenamento social:

"Devemos, portanto, concluir que a origem de todas as grandes e duradouras sociedades não provém da boa vontade recíproca que os homens tivessem uns para com os outros, mas do medo recíproco que uns tinham dos outros".

HOBBS, Thomas. *Do cidadão*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P.32.

Com base na citação acima e atentando para a compreensão que possuía Thomas Hobbes a respeito da origem da sociedade, é correto afirmar que

- A) Hobbes, em concordância com os pensadores da antiguidade grega, entendia a sociabilidade como da natureza humana, boa em sua origem, mas tornada má pela corrupção dos valores.
- B) Hobbes, diferente de Locke, não aceitava a distinção entre estado de natureza e estado civil. Para ele, os indivíduos eram obrigados a se submeter a um soberano e, assim, tornavam-se cidadãos.
- C) Hobbes, da mesma maneira que seus contemporâneos, entendia que o estado de guerra de todos contra todos era determinado pelo absolutismo, pela soberania absoluta que deveria ser combatida.
- D) Hobbes defendia que a rivalidade de cada um com cada um era a condição natural da humanidade. Uma nova arte política baseada na renúncia de direito natural e no medo de punição foi a solução.**

Para Hobbes, o que configura os homens no estado de natureza são suas paixões e a necessidade de

preservação da vida. Tais homens possuem um instinto de sobrevivência e, por isso, se tornam individualistas e egoístas, além de serem passionais, o que faz com que eles se tornem violentos e ambiciosos por poder. Assim, há a necessidade de que exista algo que evite conflitos e guerras. O Estado, para Hobbes, é instituído para que os homens possam viver em paz uns com os outros e que tenha proteção diante dos outros homens. A busca pela autopreservação e o desejo de poder cria uma situação em que os homens buscam garantir sua sobrevivência, sendo possível que cada um se defenda e use a violência. A sociedade civil surge com o Estado, quando o homem sai do seu estado de natureza; surge para que os homens possam ter segurança.

324. Leia atentamente o seguinte trecho do texto Hobbesiano, que se refere a um pacto entre “contratantes” em estado de natureza:

“Quando se faz um pacto em que ninguém cumpre imediatamente sua parte, e uns confiam nos outros, na condição de simples natureza (que é uma condição de guerra de todos os homens contra todos os homens), a menor suspeita razoável torna nulo este pacto. Mas se houver um poder comum situado acima dos contratantes, com direito e força suficientes para impor seu cumprimento, ele não é nulo”.

HOBBS, Thomas. **LEVIATÃ** ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

No que diz respeito ao estado de natureza, como mencionado, considere as seguintes afirmações:

I. Entre o estado de natureza e o estado civil (ou estado de sociedade), há uma relação de contraposição, pois o estado de sociedade surge como antítese corretiva ao estado de natureza.

II. A passagem do estado de natureza ao estado de sociedade ocorre espontaneamente, ou seja, como decorrência do processo de propensão natural dos indivíduos ao consenso.

III. O estado de natureza é um estado cujos elementos constitutivos são os indivíduos singulares, livres e iguais, mas que vivem uma vida solitária, cruel e animaléscia, da qual precisam escapar.

É correto o que se afirma em

A) I e III apenas.

B) II e III apenas.

C) I e II apenas.

D) I, II e III.

Para Hobbes, “o homem é o lobo do homem”, pois os indivíduos buscam realizar seus próprios interesses, são egoístas e possuem natureza perversa, criando um estado de guerra de todos contra todos e,

ao mesmo tempo, tem necessidade de preservar a própria vida. O único jeito de impedir essa guerra é cada indivíduo abrir mão da liberdade em troca de segurança e paz, assinando um contrato social que transfere todo o poder a um único soberano (o Estado).

325. O filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679) afirma que os seres humanos, na condição de natureza, não possuiriam o mínimo senso moral e viveriam a disposição permanente para a guerra, sendo a vida, nessas circunstâncias, miserável e bruta. Renunciando, então, à sua liberdade, os homens fundam a sociedade mediante um pacto que transfere poder ao Estado, cuja autoridade, de acordo com esse filósofo, deve ser absoluta.

Identifique a alternativa correta sobre o conceito de justiça na teoria de Hobbes.

a) A justiça realiza-se na vigência do pacto social que possibilita a segurança e a prosperidade da vida em sociedade. Esse contrato social, por sua vez, apenas é viável sob o poder absoluto do Estado, órgão capaz de reprimir as inclinações destrutivas dos indivíduos, dado que estes, abandonados à sua natureza, não são portadores da noção de justiça.

b) A justiça é um dado da natureza humana, dissolvendo-se, porém, com o estabelecimento do contrato social entre os seres humanos. Afinal, renunciando à sua liberdade em favor de sua segurança, os indivíduos transferem a responsabilidade de todas as decisões ao Estado e, conseqüentemente, ficam desprovidos de seus valores morais naturais e de sua capacidade inata de se conduzir de maneira justa em sociedade.

c) A justiça realiza-se com a criação do poder político estatal, posto que este é concebido como uma associação de proprietários equipada para proteger os direitos individuais inalienáveis dos seres humanos, segundo os quais cada homem é proprietário de si mesmo e, portanto, executor da justiça na luta contra os crimes que afetam a humanidade.

d) A justiça confunde-se com a agressividade natural dos seres humanos, realizando-se nas infundáveis disputas que caracterizam a condição de natureza. Sendo assim, a efetivação da plena humanidade sob o contrato social cumpre-se precisamente na renúncia aos ideais de justiça entre os homens.

e) A justiça é uma noção que não diz respeito ao poder político do Estado, pois este se ocupa exclusivamente de questões práticas que concernem à viabilização da vida em sociedade. Assim, conceitos como justo e injusto pertencem ao âmbito das relações privadas e devem ser objeto de reflexão dirigida pelas instituições religiosas.

De acordo com a teoria de Hobbes, os seres humanos são egoístas e movidos por seus próprios interesses, o que faz com que vivam em constante conflito. A justiça, para Hobbes, só é possível na sociedade civil, estabelecida por meio do contrato social, que transfere poder ao Estado, responsável por manter a ordem e a segurança necessárias para a vida em sociedade. Sem o poder absoluto do Estado, a justiça não seria viável, uma vez que os indivíduos não são capazes de agir de forma justa por conta própria.

326. Referindo-se à liberdade dos súditos, Thomas Hobbes diz que a Liberdade é

a) vivenciar a Política no espaço público, respeitando as diversas espécies de governo por Instituição e da sucessão do poder soberano.

b) fazer tudo o que nos apraz, sem considerar o domínio paterno e despótico.

c) em sentido próprio, a ausência de oposição, entendendo por oposição os impedimentos externos do movimento.

d) vivenciar as potencialidades da existência humana, estendendo-a para o campo da Política.

Para Hobbes, a liberdade consiste na ausência de impedimentos externos que impeçam um indivíduo de fazer o que deseja. Na condição de natureza, os seres humanos são livres nesse sentido, mas essa liberdade se traduz em uma constante luta de todos contra todos. Com o estabelecimento do contrato social e a formação do Estado, os indivíduos renunciam a parte de sua liberdade em troca de segurança e ordem, mas a liberdade ainda pode ser exercida dentro dos limites estabelecidos pelo Estado.

327. Thomas Hobbes afirma que “Lei Civil”, para todo súdito, é

a) “construída por aquelas regras que o Estado lhe impõe, oralmente ou por escrito, ou por outro sinal suficiente de sua vontade, para usar como critério de distinção entre o bem e o mal”.

b) “a lei que o deixa livre para caminhar para qualquer direção, pois há um conjunto de leis naturais que estabelece os limites para uma vida em sociedade”.

c) “reguladora e protetora dos direitos humanos, e faz intervenção na ordem social para legitimar as relações externas da vida do homem em sociedade”.

d) “calcada na arbitrariedade individual, em que as pessoas buscam entrar num Estado Civil, em consonância com o direito natural, no qual ele – o

súdito – tem direito sobre a sua vida, a sua liberdade e os seus bens”.

Essa afirmação está em consonância com a visão hobbesiana de que a condição natural dos seres humanos é a guerra de todos contra todos, e que para se evitar esse estado de violência, os indivíduos devem renunciar à sua liberdade natural em favor de um contrato social que estabeleça a autoridade do Estado. Nesse contexto, as leis civis são criadas pelo Estado para impor limites à ação dos indivíduos e garantir a segurança e a prosperidade da vida em sociedade.

Para Hobbes, a obediência às leis civis é fundamental para a manutenção da ordem social e da autoridade do Estado, e aqueles que as transgridem devem ser punidos. Dessa forma, as leis civis são o critério de distinção entre o bem e o mal, e cabe ao Estado garantir o seu cumprimento, de forma a assegurar a paz e a estabilidade da sociedade.

328. Que seja portanto ele a considerar-se a si mesmo, que quando empreende uma viagem se arma e procura ir bem acompanhado; que quando vai dormir fecha suas portas; que mesmo quando está em casa tranca seus cofres; e isso mesmo sabendo que existem leis e funcionários públicos armados, prontos a vingar qualquer injúria que lhe possa ser feita.

(HOBBS. *Leviatã*. Trad. J. P. Monteiro e M. B. N. da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 80.)

O texto de Hobbes diverge de uma ideia central da filosofia política de Aristóteles. Assinale a alternativa que identifica essa ideia aristotélica.

a) É inerente à condição humana viver segundo as condições adversas do estado de natureza.

b) A sociabilidade se configura como natural aos seres humanos.

c) Os homens, no estado civil, perdem a bondade originária do homem natural.

d) A insociável sociabilidade é característica imanente às ações humanas.

e) O Estado é incapaz de prover a segurança dos súditos.

Aristóteles acreditava que os seres humanos são naturalmente sociais e políticos, ou seja, vivem em comunidade e têm uma tendência natural para viver em cidades e formar estados. Essa visão difere da ideia de Hobbes de que a natureza humana é egoísta e competitiva, e que os indivíduos só se unem em sociedade para se protegerem mutuamente da violência e do caos do estado de natureza.

329. “Designar um homem ou uma assembleia de homens como portador de suas pessoas, admitindo-

se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que assim é portador de sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e à segurança comuns; todos submetendo desse modo as suas vontades à vontade dele, e as suas decisões à sua decisão. Isto é mais do que consentimento ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações.* Feito isso, a multidão assim unida numa só pessoa chama-se República, em latim *Civitas*”

(HOBBS, T. *Leviatã* In: *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 364-365).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A República proposta pressupõe a renúncia à liberdade política dos homens.
- 02) O consentimento que funda a República não é mera passividade, mas exige aceitação e participação na comunidade política.
- 04) A República é como um indivíduo que governa o conjunto ou a assembleia dos contratantes.
- 08) Essa noção de República funda-se na transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia, que terá por missão preservar a união de todos.
- 16) O pacto social que funda a República não se faz entre indivíduos, mas de cada indivíduo com o restante do corpo político.

As opções 02, 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está incorreta, pois Hobbes não propõe a renúncia total da liberdade política, mas sim a transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia escolhida pelos indivíduos.

A opção 02 está correta, pois o consentimento não é apenas uma passividade, mas exige uma aceitação ativa da comunidade política.

A opção 04 está correta, pois a República é como um indivíduo que governa o conjunto ou a assembleia dos contratantes.

A opção 08 está correta, pois a República é fundada na transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia, que tem como missão preservar a união de todos.

A opção 16 está correta, pois o pacto social não é entre indivíduos, mas entre cada indivíduo com o restante do corpo político.

330. “(...) Durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela

condição a que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”

HOBBS, *Leviatã*. Cap. XIII.

“Diz-se que um Estado foi instituído quando uma multidão de homens concordam e pactuam, cada um com cada um dos outros, que a qualquer homem ou assembleia de homens a quem seja atribuído pela maioria o direito de representar a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que votaram a favor dele como os que votaram contra ele, deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens, tal como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos restantes homens. É desta instituição do Estado que derivam todos os direitos e faculdades daquele ou daqueles a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido”

HOBBS, *Leviatã*. Cap. XVIII.

Considerando as duas passagens da obra *O Leviatã*, é **CORRETO** afirmar.

A) Os homens já nascem em sociedade onde vivem de modo harmonioso, na medida em que cooperam uns em relação aos outros.

B) Os homens vivem em estado de natureza e é preciso estabelecer um pacto social para a formação do Estado.

C) O estado de natureza é um estado pacífico, em que reina a harmonia entre os homens e nenhum deles está preocupado com aquilo que é do outro.

D) Para ascender ao Estado civil, é necessária a constituição de um partido revolucionário que se oponha à exploração que é própria das sociedades capitalistas.

E) O estado de natureza, conforme o caracteriza Hobbes, é marcado pelo medo do Leviatã.

Hobbes defendia que, no estado de natureza, os homens viviam em uma condição de guerra de todos contra todos, sem um poder comum que pudesse mantê-los em respeito. Nesse estado, cada um estaria livre para buscar seus interesses individuais, o que geraria conflitos constantes e uma vida de insegurança e instabilidade.

Para sair dessa condição, Hobbes propôs a formação de um Estado soberano, que seria responsável por manter a ordem e garantir a segurança dos cidadãos. Para isso, seria necessário que todos os indivíduos abdicassem de uma parte de sua liberdade em favor do Estado, através de um pacto social. Esse pacto seria a base da autoridade do Estado e dos direitos e deveres dos cidadãos.

Portanto, Hobbes não defendia que os homens já nascessem em sociedade harmoniosa, mas sim que

precisavam estabelecer um pacto social para sair do estado de natureza e formar o Estado. A letra C está incorreta porque Hobbes caracterizava o estado de natureza como um estado de guerra e insegurança. A letra D está incorreta porque Hobbes não defendia a necessidade de um partido revolucionário para a constituição do Estado. E a letra E está correta em relação à visão de Hobbes sobre o estado de natureza, marcado pelo medo do Leviatã, que representa o poder soberano do Estado.

331. Thomas Hobbes explica a origem da sociedade e do Estado mediante a ideia de um pacto ou acordo entre os indivíduos para regulamentar o convívio social e garantir a paz e a segurança de todos. Sobre a teoria política de Thomas Hobbes, assinale o que for **correto**.

01) Segundo Thomas Hobbes, no estado de natureza, o comportamento dos homens é pacífico, o que é condição para instauração do pacto de respeito mútuo às liberdades individuais.

02) Segundo Thomas Hobbes, no estado de natureza, o homem dispõe de toda liberdade e poder para realizar tudo quanto sua força ou astúcia lhe permitir.

04) Segundo Thomas Hobbes, o Estado é a unidade formada por uma multidão de indivíduos que concordaram em transferir seu direito de governarem a si mesmos à pessoa ou à assembleia de pessoas que os represente e que possa assegurar a paz e o bem comum.

08) Na obra *Leviatã*, para caracterizar o Estado, Thomas

Hobbes utiliza a figura do Novo Testamento, o Leviatã, cuja função é salvar os homens do poder despótico dos reis.

16) Segundo Thomas Hobbes, o Estado não dispõe de poder absoluto algum. É ilegítimo o uso da força pelo soberano para constranger os súditos, pois o controle do poder instituído, como o próprio poder, deve assentar-se no acordo e no convencimento.

As opções 02 e 04 estão corretas. A afirmação 02 está correta, já que Hobbes argumentava que, no estado de natureza, os indivíduos têm liberdade ilimitada para buscar seus interesses, o que pode levar a conflitos constantes. A afirmação 04 também está correta, pois Hobbes defendia que o Estado era formado a partir da transferência de poder dos indivíduos para uma pessoa ou assembleia que representasse a autoridade soberana e garantisse a paz e o bem comum.

As afirmações 01, 08 e 16 estão incorretas. A afirmação 01 está incorreta porque, segundo Hobbes, no estado de natureza não há respeito mútuo às

liberdades individuais, mas sim uma guerra de todos contra todos. A afirmação 08 está incorreta porque, na obra *Leviatã*, Hobbes utiliza a figura do Leviatã para representar o Estado soberano, que tem o papel de garantir a paz e a segurança dos cidadãos, e não para salvá-los do poder despótico dos reis. A afirmação 16 está incorreta porque Hobbes defendia que o soberano tinha o poder absoluto para manter a ordem e a segurança, e não acreditava que o controle do poder dependesse do acordo e do convencimento dos súditos.

332. Em Hobbes, é CORRETO afirmar que a derivação dos direitos do soberano por instituição, é a) do poder das assembleias democráticas de caráter participativo popular que nasce o poder do soberano, dado que seus participantes são obrigados pelo pacto a reconhecer a legitimidade do Estado absolutista.

b) por meio da instituição do Parlamento, que deriva todo o poder do soberano, bem como todas as funções daqueles que com ele administram o pacto, criado e mantido pelo consentimento.

c) da criação de magistraturas que nascem os direitos e os deveres do soberano, sustentados pelo pacto alcançado por uma vontade geral.

d) da instituição do Estado que derivam todos os direitos e faculdades daquele ou daquelas a quem o poder soberano é conferido mediante o consentimento do povo reunido.

Segundo Hobbes, a instituição do Estado é o que permite a transferência dos direitos dos indivíduos para o poder soberano, que será responsável por garantir a paz e a segurança da sociedade. Esse poder soberano é conferido pelo consentimento dos indivíduos que se unem para formar o Estado.

333. “Este poder soberano pode ser adquirido de duas maneiras. Uma delas é a força natural, como quando um homem obriga os seus filhos a submeterem-se e a submeterem os seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de os destruir em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra os seus inimigos à sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em se submeterem a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, confiando que serão protegidos por ele contra os outros. Esta última pode ser chamada uma república política, ou por *instituição*. À primeira pode chamar-se uma república por aquisição”.

HOBBS, T. “Leviatã” in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 366).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O poder soberano aqui é tão somente o do monarca absoluto que detém os poderes de vida e de morte dos seus súditos.
- 02) República política é a instituição fundada pelo acordo dos homens em assembleia, gerando a confiança de que eles serão protegidos por esta instituição.
- 04) O poder soberano se contrapõe ao poder paterno, visto que este ocupa a autoridade perante os descendentes de uma família, tanto filhos quanto netos.
- 08) O poder também teria uma natureza política quando fundado sobre o consentimento dos membros de uma comunidade, que fazem um pacto e delegam esse poder a um homem que irá protegê-los dos seus inimigos.
- 16) República por aquisição é a instituição conquistada por meio de guerra, sujeitando os inimigos ao poder soberano.

As opções 02, 08 e 16 estão corretas. República política é a instituição fundada pelo acordo dos homens em assembleia, gerando a confiança de que eles serão protegidos por esta instituição.

Com essa afirmação, Hobbes evidencia a importância do contrato social na formação do Estado. A república política surge a partir do acordo voluntário dos indivíduos em submeter-se a um poder central, que irá garantir a paz e a segurança da sociedade. Esse acordo se dá a partir da renúncia da liberdade natural em prol da segurança e estabilidade social.

O poder também teria uma natureza política quando fundado sobre o consentimento dos membros de uma comunidade, que fazem um pacto e delegam esse poder a um homem que irá protegê-los dos seus inimigos.

Essa afirmação enfatiza a ideia de que o poder político deve ser fundamentado no consentimento dos membros da sociedade. O poder soberano surge a partir do pacto social, em que os indivíduos abrem mão de parte de sua liberdade em troca de segurança e estabilidade. Esse poder é delegado a um representante ou a uma assembleia, que irá agir em nome dos interesses comuns da sociedade.

República por aquisição é a instituição conquistada por meio de guerra, sujeitando os inimigos ao poder soberano.

Hobbes afirma que o poder soberano pode ser adquirido por dois meios: por meio da força natural ou por meio do acordo entre os homens. A república por aquisição é aquela que é conquistada pela força, geralmente em decorrência de uma guerra. Nesse caso, o poder soberano é imposto pelo vencedor

sobre o vencido. Essa forma de aquisição de poder é menos desejável do que a república por instituição, já que ela tende a gerar mais instabilidade e insegurança na sociedade.

8. DESCARTES

334. Descartes é considerado o “pai da filosofia moderna” por vários motivos, entre os quais é CORRETO citar:

- a) **Ter considerado a questão do conhecimento como o primeiro problema filosófico a ser resolvido, fazendo a filosofia iniciar-se não por questões ontológicas, mas epistemológicas.**
- b) Por ter reclamado a matemática como fundamento de todas as ciências.
- c) Por ser a principal referência teórica das grandes navegações.
- d) Por ter separado a química da alquimia.
- e) Por ter lançado os fundamentos do contratualismo.

Descartes é considerado o "pai da filosofia moderna" por ter iniciado uma nova forma de fazer filosofia, caracterizada pelo método cartesiano, que consistia em duvidar de todas as verdades estabelecidas e começar a partir do zero. Esse método levou Descartes a refletir sobre a natureza do conhecimento humano, questionando a capacidade dos sentidos e propondo o cogito, a ideia de que a única certeza indubitável é a própria existência do sujeito que pensa. Com isso, Descartes colocou a questão do conhecimento como o primeiro problema filosófico a ser resolvido, inaugurando a filosofia moderna.

As demais alternativas não são corretas. Descartes não reclamou a matemática como fundamento de todas as ciências (alternativa b), embora tenha utilizado a matemática como modelo para a elaboração de um método seguro de investigação científica. Ele também não foi a principal referência teórica das grandes navegações (alternativa c), nem separou a química da alquimia (alternativa d), embora tenha contribuído para a fundação da química moderna ao propor uma concepção mecanicista da natureza. Além disso, Descartes não lançou os fundamentos do contratualismo (alternativa e), sendo essa corrente filosófica associada principalmente a pensadores como Hobbes, Locke e Rousseau.

335. Sobre a filosofia de Descartes, pode-se afirmar, com certeza, que as suas mais importantes consequências foram

I- a afirmação do caráter absoluto e universal da razão que, através de suas próprias forças, pode descobrir todas as verdades possíveis.

II- a adoção do Método Matemático, que permite estabelecer cadeias de razões.

III- a superação do dualismo psico-físico, isto é, a dicotomia entre corpo e consciência.

Assinale a alternativa correta.

A) II e III

B) III

C) I e III

D) I e II

As afirmações I e II são corretas e fazem parte das consequências mais importantes da filosofia de Descartes. Já a afirmação III é controversa e há diversas interpretações sobre a posição do filósofo em relação ao dualismo psico-físico. Alguns estudiosos afirmam que Descartes não superou completamente o dualismo, enquanto outros defendem que ele apresentou elementos para uma possível superação.

336. Descartes (1596-1650) é importante para a Filosofia Moderna porque foi quem superou o ceticismo da filosofia do século XVI. Embora tenha se servido do recurso dos céticos a dúvida, Descartes utilizou este recurso para atingir a ideia clara e distinta, algo evidente e, portanto, irrefutável. Com base neste argumento,

I- a evidência não diz respeito à clareza e à distinção das coisas;

II- a análise é o procedimento que deve ser realizado para dividir as dificuldades até a sua menor parte;

III- a enumeração é a primeira regra do método para a investigação da verdade;

IV- a síntese proporciona a ordem para os raciocínios, desde o mais simples até o mais complexo.

Estão corretas as afirmações:

A) I, II e III

B) I, III e IV

C) II e IV

D) II e III

A afirmação I está incorreta, pois para Descartes a ideia clara e distinta é, sim, um critério de evidência e de verdade. A afirmação III também está incorreta, pois a enumeração não é a primeira regra do método cartesiano, mas sim a regra da evidência.

Já as afirmações II e IV estão corretas. A análise é uma etapa fundamental do método cartesiano, pois consiste em dividir os problemas em partes menores e mais simples, a fim de resolvê-los com mais facilidade. E a síntese, por sua vez, consiste em

reconstruir o conhecimento a partir das partes simples, construindo um conhecimento mais complexo e completo.

337. “Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.”

DESCARTES. R. Discurso do método. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

A) na tentativa de pôr tudo em dúvida, Descartes não consegue duvidar da existência do cogito (eu penso).

B) pautando-se pelo exemplo dos céticos, Descartes não pretende encontrar nenhum conhecimento, pois quer apenas pensar que tudo é falso.

C) o pensamento de Descartes se restringe à constatação de que toda informação sensível e corpórea é falsa.

D) na busca do primeiro princípio da Filosofia, Descartes põe o próprio cogito (eu penso) em dúvida.

Essa citação é uma passagem do "Discurso do Método", onde Descartes explica o processo pelo qual chegou à conclusão de que existe pelo menos uma coisa que é certa e indubitável: o pensamento do próprio indivíduo. Ao questionar a validade de suas crenças e conhecimentos anteriores, ele percebe que a única coisa que não pode ser posta em dúvida é que ele próprio está pensando. É a partir dessa constatação que ele chega à famosa frase "Cogito, ergo sum" ("Eu penso, logo existo"), que se torna a base de toda a sua filosofia. Portanto, a alternativa A é correta ao afirmar que, na tentativa de pôr tudo em dúvida, Descartes não consegue duvidar da existência do cogito.

338. “Mas há um enganador, não sei quem, sumamente poderoso, sumamente astucioso que, por indústria, sempre me engana. Não há dúvida, portanto, de que eu, eu sou, também, se me engana: que me engane o quanto possa, nunca poderá fazer, porém, que eu nada seja, enquanto eu pensar que sou algo”.

DESCARTES. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, p. 45.

Para atingir o processo extremo da dúvida, Descartes lança a hipótese de um gênio maligno, sumamente poderoso e que tudo faz para me enganar. Essa

radicalização do processo dubitativo ficou conhecida como dúvida hiperbólica.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação estabelecida por Descartes entre a dúvida hiperbólica (exagerada) e o *cogito* (eu penso).

A) Descartes sustenta que o ato de pensar tem tamanha evidência, que eu jamais posso ser enganado acerca do fato de que existo enquanto penso.

B) A dúvida hiperbólica é insuperável, uma vez que todos os conteúdos da mente podem ser imagens falsas produzidas pelo gênio maligno.

C) Com o exemplo dos juízos matemáticos, que são sempre indubitáveis, Descartes consegue eliminar a hipótese do gênio maligno.

D) Somente a partir da descoberta da ideia de Deus é que Descartes consegue eliminar a dúvida hiperbólica e afirmar a existência do pensante.

Para Descartes, a dúvida hiperbólica tem como objetivo eliminar todas as crenças que não possam ser fundamentadas em certeza, a fim de encontrar um ponto de partida seguro e indubitável para a construção do conhecimento. Nesse processo, a única certeza inabalável é a existência do próprio pensamento, expressa pelo *cogito* (eu penso). Descartes argumenta que, mesmo que haja um gênio maligno enganador, o fato de estar sendo enganado pressupõe que ele exista como pensante, já que para ser enganado é preciso existir enquanto ser pensante. Por isso, a existência do *cogito* é a única certeza indubitável e irrefutável.

339. René Descartes (1596 – 1650) é considerado por muitos “o pai da filosofia moderna”, pois em obras como *O discurso sobre o método* e *Meditações metafísicas* colocou em xeque conhecimentos considerados indubitáveis. Em especial, suas reflexões o levam a questionar o valor epistemológico dos conhecimentos do senso comum, dos argumentos de autoridade e do testemunho dos sentidos.

I - Descartes foi um dos filósofos da Era Moderna que valorizou o papel do método no avanço do conhecimento.

II - Descartes colocou em dúvida o valor das informações que se obtêm por meio da experiência sensível.

III - As teorias de Descartes seguiram o modelo aristotélico de investigação dos fenômenos naturais.

Assinale a alternativa correta.

A) I e III são verdadeiras.

B) II e III são verdadeiras.

C) I e II são verdadeiras.

D) I e III são falsas.

A afirmativa I é verdadeira, pois Descartes valorizou o papel do método na busca pelo conhecimento. Ele desenvolveu o método cartesiano, que consistia em quatro etapas: a dúvida sistemática, a análise, a síntese e a enumeração.

A afirmativa II também é verdadeira, pois Descartes questionou o valor epistemológico dos conhecimentos obtidos pelos sentidos, argumentando que poderíamos ser enganados por eles. Ele afirmou que o que é verdadeiro é apenas o que pode ser provado pela razão.

Já a afirmativa III é falsa, pois Descartes não seguiu o modelo aristotélico de investigação dos fenômenos naturais. Pelo contrário, ele propôs uma nova forma de investigação, que consistia em questionar tudo o que se sabia até então e partir da dúvida para chegar à verdade.

340. TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes a Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F.L. *Descartes. a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

a) retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.

b) questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.

c) investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.

d) buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.

e) encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

O projeto cartesiano busca uma reconstrução radical do conhecimento, partindo da dúvida metódica, que questiona todas as crenças e opiniões anteriormente consideradas verdadeiras. Esse processo de busca é radicalizado a ponto de ocupar todo o espaço com a dúvida, de forma que qualquer certeza que surgir a partir daí seja fundamentada em bases mais seguras. Por isso, é necessário questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções, para reconstruir o conhecimento com bases sólidas e inabaláveis.

341. É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F.L. **Descartes: a metafísica da modernidade**. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- A) dissolução do saber científico.
- B) recuperação dos antigos juízos.
- C) exaltação do pensamento clássico
- D) surgimento do conhecimento inabalável.**
- E) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

O projeto cartesiano busca uma reconstrução radical do conhecimento, partindo da dúvida metódica, que questiona todas as crenças e opiniões anteriormente consideradas verdadeiras. Esse processo de busca é radicalizado a ponto de ocupar todo o espaço com a dúvida, de forma que qualquer certeza que surgir a partir daí seja fundamentada em bases mais seguras. Por isso, é necessário questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções, para reconstruir o conhecimento com bases sólidas e inabaláveis.

342. Após ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. *Meditações*. **Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

A proposição “eu sou, eu existo” corresponde a um dos momentos mais importantes na ruptura da filosofia do século XVII com os padrões da reflexão medieval, por

- A) estabelecer o ceticismo como opção legítima.
- B) utilizar silogismos linguísticos como prova ontológica.

C) inaugurar a posição teórica conhecida como empirismo.

D) estabelecer um princípio indubitável para o conhecimento.

E) questionar a relação entre a filosofia e o tema da existência de Deus.

O grande objetivo da filosofia cartesiana foi encontrar um princípio indubitável do conhecimento. Para isso, ele aplicou o método da dúvida: seria necessário duvidar de todas as nossas crenças e ideias de forma radical. Aquelas que demonstrassem firmeza e clareza, seriam verdadeiras.

343. Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.**
- e) liberdade do agente moral.

Ele considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da autonomia do sujeito pensante. Considerado o “pai” do racionalismo moderno, Descartes elaborou uma metodologia que utilizava a dúvida hiperbólica para chegar a um conhecimento inabalável. Assim, Descartes chegou ao cogito: “penso, logo existo”, o primeiro princípio lógico-ontológico e não empírico. É a primeira ideia clara e distinta que não dava para ser colocada em dúvida pela razão. Desse modo, Descartes nos mostra a autonomia do homem enquanto ser racional, pensante.

344. Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. *Bem viver: uma oportunidade para imaginar*

outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- A) Relativismo cognitivo.
- B) Materialismo dialético.
- C) Racionalismo cartesiano.**
- D) Pluralismo epistemológico.
- E) Existencialismo fenomenológico.

A corrente filosófica é o racionalismo cartesiano. A questão apresenta o racionalismo como instrumento de superioridade do ser humano. Para Descartes, o homem pode transformar e explorar os recursos naturais existentes.

345. TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todopoderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- A) centrado na razão humana.**
- B) baseado na explicação mitológica.
- C) fundamentado na ordenação imanentista.
- D) focado na legitimação contratualista.
- E) configurado na percepção etnocêntrica.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo centrado na razão humana. Descartes chegou à conclusão de que Deus existe tendo como base o uso da razão, por meio da "dúvida hiperbólica".

346. “[É] uma coisa bem notável que não haja homens [...] que não sejam capazes de arranjar em conjunto diversas palavras e de compô-las num discurso pelo qual façam entender seus pensamentos; [...] os homens que, tendo nascido surdos e mudos, são desprovidos dos órgãos que servem aos outros para falar, [...] costumam inventar eles próprios alguns sinais, pelos quais se fazem entender por quem, estando comumente com eles, disponha de lazer para aprender a sua língua.”

DESCARTES, R. *Discurso do método*, V.

A passagem acima informa sobre a relação entre

pensamento e linguagem no racionalismo moderno. Sobre essa relação, pode-se afirmar corretamente que **A) a linguagem, quer seja sonora quer seja em sinais, tem a função de fazer o pensamento ser entendido pelos outros.**

B) a capacidade de produzir discursos, isto é, a linguagem, é o que permite aos homens ter pensamentos.

C) o entendimento entre homens se dá através da linguagem, que, todavia, é anterior ao pensamento.

D) o pensamento existe independentemente do discurso e, como ocorre entre surdos e mudos, não precisa ser entendido.

Para Descartes, a linguagem e os signos demonstram a existência do pensamento nos homens. O papel da linguagem seria de tornar possível a compreensão de tudo o que fosse pensado, o próprio pensamento. A linguagem torna o pensamento visível aos homens.

347. “O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada [...] o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, [...] a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas.”

DESCARTES, René. *Discurso do método*, I. Tradução de J.

Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.

Tomando-se por base o que diz Descartes na citação acima, explica-se a diversidade de opiniões em que

I. alguns são mais racionais do que os outros.

II. usamos de modos distintos nossa razão.

III. as emitimos sobre coisas diferentes.

Estão corretas as complementações contidas em

A) I e III apenas.

B) I e II apenas.

C) I, II e III.

D) II e III apenas.

Falando-se em capacidade racional, pode-se dizer que somos todos iguais. Descartes não afirmava que uns são mais racionais do que outros. As pessoas vivenciam coisas diferentes umas das outras, possuem opiniões diferentes e conduzem seus pensamentos por vias diversas. Isso permite explicar o uso distinto da razão e a emissão de opiniões sobre coisas diferentes.

348. Relacione, corretamente, os pensadores com seus respectivos pensamentos acerca da forma como o conhecimento da realidade se verifica, numerando

os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Immanuel Kant
2. Karl Marx
3. Renè Descartes
4. G.W.F Hegel

() A reflexão filosófica deve partir de um exame da formação da consciência e a experiência da consciência não é só uma experiência teórica: é necessariamente histórica.

() Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É a ideologia a responsável por produzir uma alienação da consciência humana de sua situação real.

() É sempre possível duvidar de um princípio, questionar as bases de uma teoria. É preciso colocar em questão todo o conhecimento adquirido.

() O conhecer é um ato de autodeterminação do sujeito, é anterior a toda experiência, e trata não tanto dos objetos, mas dos conceitos a priori sobre os objetos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 3, 2, 4.
- B) 3, 1, 4, 2.
- C) 4, 2, 3, 1.**
- D) 2, 4, 1, 3.

O método de Descartes consiste na dúvida: a dúvida metódica (ou cartesiana). Para que a razão funcione bem, era necessário buscar verdades que bastassem a si, e não precisassem de outras verdades precedentes, com o objetivo de atingir as ideias claras e distintas. Para Descartes, o ato de duvidar colocava em dúvida até nossos sentidos, mas, ao mesmo tempo, era impossível duvidar do pensamento, pois, duvidar do pensamento é pensar. Immanuel Kant questionou o próprio conhecimento, afirmando que o conhecimento tem origem em juízos universais e sofre influência da sensibilidade (conhecer as coisas do mundo passa pelo âmbito da sensibilidade e do entendimento). Hegel pensava a realidade como constituída pela mente, e afirmava que a consciência está sempre mudando e desenvolvendo novas categorias, conceitos, que determinam como nós vivemos o mundo. E, por fim, Karl Marx acreditava que a história era movida a partir da luta de classes, dos conflitos entre as forças produtivas e as relações de produção, onde o mundo se move pelo embate entre as classes sociais (pois elas têm interesses diferentes).

349. Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de

modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências.

(DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.93.)

O desejo de evitar o erro, o caos e buscar a certeza, a ordem, por meio de um método de conhecimento, são marcas distintivas da modernidade.

A respeito do problema do conhecimento e do método em René Descartes, assinale a alternativa correta.

a) A decisão de tentar desfazer-se das opiniões duvidosas e incertas ampara-se em uma revelação divina, pois, ao pensar, o homem encontra Deus na origem do próprio pensamento, sendo Ele a primeira certeza fundadora da ciência.

b) A dúvida é uma espécie de afecção episódica que toma conta dos que pensam demasiadamente no problema dos fundamentos do conhecimento, mas cuja concepção e prática possuem uma importância limitada.

c) A dúvida metódica pretendia inviabilizar a metafísica, uma vez que certezas científicas e verdades metafísicas, além de possuírem âmbitos de vigência distintos, também dizem respeito a domínios excludentes do conhecimento.

d) O método é um procedimento por meio do qual os dados da experiência são acolhidos, tratados cientificamente e, após o processo de depuração e de crítica, são recolocados em sua relação com o mundo, transformando nossos juízos.

e) A decisão inaugural a ser radicalizada pela dúvida, tornada metódica, por meio da qual surgirá a certeza, é o ponto de partida da crítica à tradição, seja na figura dos conhecimentos incertos ou das falsas opiniões.

Para Descartes, pensar filosoficamente consiste em uma decisão radical, que o método da dúvida radicalizará ainda mais, e que tem na crítica à tradição uma das suas principais motivações. Nenhuma autoridade pode constranger a liberdade de investigação da razão.

350. E se escrevo em francês, que é a língua de meu país, e não em latim, que é a de meus preceptores, é porque espero que aqueles que se servem apenas de sua razão natural inteiramente pura julgarão melhor minhas opiniões do que aqueles que não acreditam senão nos livros dos antigos. E quanto aos que unem o bom senso ao estudo, os únicos que desejo para meus juízes, não serão de modo algum, tenho certeza, tão parciais a favor do latim que recusem ouvir minhas razões, porque as explico em língua vulgar.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os pensadores”. p. 79.

Com base nos conhecimentos sobre Descartes e o surgimento da filosofia moderna, assinale a alternativa correta.

- a) A língua vulgar, o francês, expressa de modo mais adequado o espírito da modernidade por estar livre dos preconceitos da língua dos doutos, o latim.
- b) Redigir o *Discurso do Método* em francês teve propósito similar à tradução da Bíblia para o alemão feita por Lutero: facilitar o acesso à sacralidade do texto em língua vulgar.
- c) O desencantamento do mundo, resultante da radical crítica cartesiana à tradição, teve como consequência o abandono da referência à divindade.
- d) As ideias expressas por Descartes em seu *Discurso do Método* refletem a postura tipicamente moderna de ruptura total com o passado.
- e) **A razão natural inteiramente pura é um atributo inerente à natureza humana, independentemente da tradição ou da cultura à qual o humano se vincula.**

A novidade do pensamento de Descartes, que faz com que ele seja definido na posteridade como o filósofo que inaugurou a modernidade filosófica, consiste em submeter a validação e legitimação de qualquer teoria, não mais à fé ou à crença religiosa, e sim, aos poderes da “razão natural inteiramente pura”. O famoso “Eu, eu penso, eu, eu existo”, ou “penso, logo existo”, é a primeira verdade que inaugura a série de verdades posteriores, sendo algo a que se chega pelo pensamento, não mais por meio da revelação.

351. [...] e noto aqui que o pensamento é um atributo que me pertence. Só ele não pode ser desprendido de mim. Eu sou, eu existo. Isto é certo; mas por quanto tempo? A saber, durante o tempo em que penso; pois talvez pudesse ocorrer, se eu cessasse de pensar, que cessasse ao mesmo tempo de existir.

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 46 – grifos do autor.

Assinale a alternativa que justifica o pensamento como a verdade primeira da filosofia de Descartes.

- A) O pensamento depende do corpo e dos sentidos do corpo, pois, sem a materialidade corporal, o pensamento é impotente e inexpressivo.
- B) O pensamento é a certeza indubitável, pois a dúvida e o engano não são situações capazes de negar a condição inata do pensamento.**
- C) O pensamento não pode ser intuído, por isso a sua veracidade depende da subordinação do ser às verdades da fé.

D) O pensamento é algo misterioso e só pode ser admitido como algo desconhecido, e mesmo assim é o fundamento da verdade.

Descartes se utiliza, nas suas meditações metafísicas, da dúvida metódica. Começa pelos sentidos, passa pelo corpo, e chega a duvidar das ideias matemáticas. No entanto, enquanto se esforça por negar a tudo, termina por não poder recusar a verdade de que, enquanto duvida, pensa, enquanto pensa, existe. O pensamento, ainda que esteja sendo submetido ao engano, não pode ser recusado enquanto procedimento, e é a primeira certeza clara e distinta atingida pelo filósofo francês, a pedra angular do alicerce da sua filosofia racionalista.

352. Em O Discurso sobre o método, Descartes afirma:

Não se deve acatar nunca como verdadeiro aquilo que não se reconhece ser tal pela evidência, ou seja, evitar acuradamente a precipitação e a prevenção, assim como nunca se deve abranger entre nossos juízos aquilo que não se apresente tão clara e distintamente à nossa inteligência a ponto de excluir qualquer possibilidade de dúvida.

(REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia: Do humanismo a Descartes*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 289.)

Após a leitura do texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) A evidência, apesar de apreciada por Descartes, permanece uma noção indefinível.
- b) A evidência é a primeira regra do método cartesiano, mas não é o princípio metódico fundamental.
- c) Ideias claras e distintas são o mesmo que ideias evidentes.**
- d) A evidência não é um princípio do método cartesiano.

A evidência é juntamente a regra da divisão, da ordem e da enumeração uma das grandes regras do método cartesiano, assim, entende-se por evidência a admissão apenas do que é verdadeiro como um conhecimento evidente, ou seja, no qual e sobre o qual não caiba a menor dúvida a partir de ideias claras e distintas.

353. A partir dessa intuição primeira (a existência do ser que pensa), que é indubitável, Descartes distingue os diversos tipos de ideias, percebendo que algumas são duvidosas e confusas e outras são claras e distintas.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993. p. 104.

A primeira ideia clara e distinta encontrada por Descartes no trajeto das meditações é

a) a ideia do cogito (coisa pensante), pois na medida em que duvida, aquele que medita percebe que existe.

b) a ideia de coisa extensa, porque tudo aquilo que possui extensão é imediatamente claro e distinto.

c) a ideia de Deus, porque Deus é a primeira realidade a interromper o procedimento da dúvida, no qual se lança aquele que se propõe meditar.

d) a ideia do gênio maligno, porque somente através dele Descartes consegue suprimir o processo da dúvida radical.

Em busca de uma verdade indubitável, Descartes chega à conclusão que existe, dado que duvida e que pensa. Sendo assim, ele pode afirmar seguramente que é uma coisa pensante (res cogitans), tal como o afirmado na alternativa [A]. As ideias de “Deus”, “gênio maligno” e de “coisa extensa” são posteriores no percurso intelectual do meditador e, além disso, não estão apresentadas nas suas justas acepções nas alternativas [B], [C] e [D].

354. “Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.”

DESCARTES. R. Discurso do método. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que a) pautando-se pelo exemplo dos cétricos, Descartes não pretende encontrar nenhum conhecimento, pois quer apenas pensar que tudo é falso.

b) na tentativa de pôr tudo em dúvida, Descartes não consegue duvidar da existência do cogito (eu penso).

c) o pensamento de Descartes se restringe à constatação de que toda informação sensível e corpórea é falsa.

d) na busca do primeiro princípio da Filosofia, Descartes põe o próprio cogito (eu penso) em dúvida.

No texto, Descartes argumenta sobre o porquê da verdade “eu penso, logo existo” não poder ser abalada. A única alternativa que também considera o mesmo argumento é a alternativa [B]. De fato, para Descartes, essa verdade corresponde à primeira verdade, tão clara e distinta que nada poderia refutá-la.

355. “De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas,

cumprir enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.”

DESCARTES. Meditações Metafísicas. Nova Cultural: São Paulo, 1988, p. 47.

Segundo Descartes, podemos dizer que a ideia da existência do eu ou do cogito (eu penso)

a) é fictícia ou inventada e composta.

b) é inata ou congênita e composta.

c) é adventícia ou empírica e simples.

d) é inata ou congênita e simples.

As ideias verdadeiras são inatas, segundo René Descartes. O mesmo vale para a ideia do eu e do cogito, uma vez que podem ser pensadas sem qualquer referência ao mundo exterior sensível.

356. Observe a imagem abaixo.



Figura 7: Paris.

Descartes, na segunda parte do Discurso do Método, apresenta uma crítica às cidades antigas por serem caóticas. Tais cidades, por terem sido no início pequenos burgos e havendo se transformado, ao longo do tempo, em grandes centros, são comumente mal calculadas. Suas ruas curvas e desiguais foram obra do acaso e não uma disposição da vontade de alguns homens que se utilizaram da razão.

(Adaptado de: DESCARTES, R. Discurso do Método. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p.43-44. (Coleção Os Pensadores.)) Com base no texto, nos conhecimentos sobre o racionalismo cartesiano e sobre uma possível relação com o tema do planejamento e da construção das cidades, assinale a alternativa correta.

a) A arquitetura das cidades compreende as edificações planejadas, em que coincidem a ordem racional e a ordem da realidade objetiva.

b) A experiência sensível era o princípio capaz de fundamentar as leis do conhecimento, permitindo certo ordenamento das construções nas cidades.

- c) A mente é como uma folha em branco, isenta de impressões, assim, o conhecimento que nos permite edificar as cidades inicia-se na execução.
- d) O conhecimento se constrói num processo que vai do particular para o universal, o que valoriza o caráter indutivo na construção das cidades.
- e) Os engenheiros e os mestres de obras se utilizam do conhecimento empírico para a edificação e o planejamento de nossas cidades.

Para Descartes, a ordem das razões no pensamento deve coincidir com a ordem das razões na realidade. O que existe a priori, em termos das ideias claras e distintas no sujeito do conhecimento, será o que deve existir na realidade, de forma que o sujeito do conhecimento domine a realidade quando lhe impõe as suas ideias. Segundo esta maneira de conceber, o que planejamos consiste em fazer coincidir a ordem racional no nosso pensamento e aquela que deveria ser a ordem da realidade objetiva.

357. Marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

Para entender a filosofia de René Descartes, considerado o fundador da filosofia moderna, é necessário situar alguns pontos básicos, a partir dos quais se desenvolve a reflexão.

O pensamento de Descartes toma como base a

- () coisa exterior à alma, que não é um símbolo, e é entendida, primeiro, pelo conhecimento.
- () busca de fundamentos sólidos para a ciência, a transição da consciência subjetiva para o conhecimento.
- () defesa de uma ciência fundamentada em um procedimento que avalia e descarta toda dúvida.
- () relação existencial do homem com o mundo, consigo mesmo e com Deus.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F
- B) F V V F**
- C) F F V F
- D) V F F V
- E) V V V V

A primeira afirmativa é falsa, pois para Descartes a coisa exterior não é a base do conhecimento, mas sim a razão e a evidência clara e distinta.

A segunda afirmativa é verdadeira, pois Descartes buscava fundamentos sólidos para a ciência a partir da consciência subjetiva.

A terceira afirmativa também é verdadeira, já que Descartes defendeu um procedimento que avalia e descarta toda dúvida.

A quarta afirmativa é falsa, pois Descartes não se limitou a refletir apenas sobre a relação existencial do

homem com o mundo, consigo mesmo e com Deus, mas também sobre a natureza do conhecimento, da realidade e do ser.

358. Há já algum tempo me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas opiniões falsas como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados, não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. Descartes

A partir desse texto que abre as Meditações Metafísicas de Descartes, é correto afirmar que

A) a filosofia cartesiana toma como ponto de partida a dúvida metódica e só admite como verdadeiro o conhecimento que a ela for capaz de resistir.

B) o cartesianismo é uma modalidade moderna da filosofia cética, já que nega a evidência de todo o conhecimento que o precedeu.

C) a filosofia de Descartes não é capaz de demonstrar a verdade das teses que propõe, já que desde o início se pauta pela dúvida.

D) o cartesianismo tem aspirações modestas e recusa a possibilidade de fundar um conhecimento certo e indubitável.

E) a filosofia de Descartes pretende passar todo conhecimento pelo crivo da dúvida apenas para assegurar a veracidade da tradição metafísica que a precedeu.

Descartes defendia a necessidade de submeter todas as crenças e opiniões a uma investigação crítica e sistemática, a fim de descobrir quais delas eram verdadeiras e quais eram falsas. Ele propunha a dúvida metódica como uma estratégia para atingir esse objetivo, ou seja, uma dúvida sistemática e radical que questiona todas as nossas crenças e opiniões até encontrar um ponto de partida indubitável. A partir desse ponto, Descartes tenta reconstruir todo o conhecimento humano de forma sólida e coerente.

359. “Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências.”

(DESCARTES, R. *Meditações sobre a filosofia primeira*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 153).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A verdadeira ciência ou conhecimento verdadeiro deve refutar toda e qualquer crença ou religião.
- 02) O início do processo filosófico de descoberta da verdade começa com a instauração da dúvida.
- 04) O espírito de investigação filosófica busca alicerces firmes, que não foram dados pelo modo como se adquiriria o conhecimento até então.
- 08) A dúvida sobre o conhecimento que se tem decorre das opiniões e dos saberes mal apreendidos na escola.
- 16) Os alicerces firmes do conhecimento devem estar além das opiniões das autoridades acadêmicas.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 é correta porque Descartes inicia seu processo filosófico de descoberta da verdade com a instauração da dúvida. Ele questiona todas as suas crenças e opiniões, buscando encontrar um fundamento sólido para o conhecimento.

A opção 04 é correta porque o espírito de investigação filosófica de Descartes busca alicerces firmes para o conhecimento que não foram dados pelo modo como se adquiriria o conhecimento até então, ou seja, ele busca fundamentos mais seguros para o conhecimento, uma vez que acreditava que muitas opiniões que havia recebido anteriormente eram falsas.

A opção 16 é correta porque os alicerces firmes do conhecimento para Descartes não estão nas opiniões das autoridades acadêmicas, mas sim em fundamentos indubitáveis que possam resistir à dúvida metódica. Ele buscava um conhecimento certo e indubitável que pudesse servir como base para a ciência e a filosofia.

360. “Porém, logo em seguida, percebi que, ao mesmo tempo que eu queria pensar que tudo era falso, fazia-se necessário que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, ao notar que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão sólida e tão correta que as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de lhe causar abalo, julguei que podia considerá-la, sem escrúpulo algum, o primeiro princípio da filosofia que eu procurava.”

(DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 62).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A intenção primeira da filosofia de Descartes era a refutação dos céticos.
- 02) Descartes buscava um fundamento seguro racionalmente para elaborar sua filosofia.

04) “Eu penso, logo existo” era uma afirmação extravagante dos céticos.

08) Descartes sempre pensou que tudo era falso, inclusive a ideia “eu penso, logo existo”.

16) O princípio primeiro da filosofia de Descartes está no pensamento individual que fundamenta a existência humana.

As opções 02 e 16 estão corretas. No texto, Descartes afirma que ao instaurar a dúvida sobre tudo o que sabia, chegou a uma verdade irrefutável: “eu penso, logo existo”. Esse princípio é considerado por ele como a primeira e mais sólida certeza da filosofia que procurava, e que serviria de fundamento para a elaboração do resto de sua obra. Assim, a opção 02 é verdadeira, uma vez que Descartes buscava um fundamento seguro e racional para sua filosofia. Já a opção 01 é falsa, pois a intenção primeira de Descartes não era a refutação dos céticos, mas sim a construção de uma filosofia fundamentada em princípios indubitáveis. As opções 04 e 08 também são falsas, pois não há no texto nenhuma indicação de que “eu penso, logo existo” seja uma afirmação extravagante dos céticos, nem que Descartes considerava que tudo era falso, inclusive essa ideia.

361. “Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundamentei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão muito duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todos os cuidados, e que consegui um repouso assegurado numa pacífica solidão, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade em destruir em geral todas as minhas antigas opiniões”.

(DESCARTES, R. *Meditações metafísicas* in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 74).

Com base no texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Descartes, muitas opiniões que recebeu são falsas visto que não foram elaboradas pelo método que está propondo, mas a partir de pressupostos duvidosos e incertos.
- 02) Para Descartes, o primeiro momento do processo de obtenção da verdade é o questionamento das opiniões que se tem.
- 04) Para Descartes, é necessário libertar o espírito das ideias falsas, para que elas não atrapalhem a obtenção da verdade.

08) Descartes está fazendo uma crítica à sua formação escolar, que era muito ruim na França do século XVII, pois estudou em colégios de religiosos.
 16) Para Descartes, nunca haverá tranquilidade no espírito, pois sempre se estará questionando o conhecimento que se tem.

As opções 01 e 04 estão corretas. A opção 01 está correta, pois Descartes reconhece que muitas opiniões que recebeu são falsas e que foram aceitas sem um questionamento adequado. Ele propõe que é necessário questionar essas opiniões a fim de estabelecer um conhecimento firme e seguro.

A opção 04 também está correta, pois Descartes destaca a importância de libertar o espírito das ideias falsas e incertas que podem interferir na busca pela verdade. Ele acredita que é necessário começar tudo novamente desde os fundamentos, questionando todas as antigas opiniões para estabelecer um conhecimento mais sólido.

362. Para o racionalismo, a razão é a verdadeira fonte do conhecimento.

De acordo com essa afirmativa, os filósofos que podem ser considerados racionalistas são

- A) Locke, Plotino e Hume.
- B) Kant, Aristóteles e Nietzsche.
- C) Platão, Descartes e Karl Marx.
- D) Descartes, Malebranche e Hume.
- E) Platão, Santo Agostinho e Descartes.**

Locke, Plotino e Hume são filósofos que podem ser associados ao empirismo, corrente filosófica que destaca a importância da experiência sensível como fonte do conhecimento.

Kant e Nietzsche possuem uma perspectiva crítica em relação ao conhecimento, mas não são considerados racionalistas puros. Aristóteles é conhecido por sua filosofia sistemática, que se baseia em uma análise empírica do mundo natural.

Platão, Santo Agostinho e Descartes são considerados racionalistas, pois acreditavam que a razão é a principal fonte de conhecimento, capaz de alcançar verdades universais e necessárias. Platão defendia a existência de ideias universais e eternas, enquanto Santo Agostinho buscava conciliar a fé cristã com a razão. Descartes é famoso pela sua frase "Penso, logo existo", que exemplifica a importância do pensamento racional como forma de obter certezas indubitáveis.

363. A *substância* é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A *substância simples* é aquela que

não tem partes. O *composto* é a reunião das substâncias simples ou *Mônadas*. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. **Discurso de metafísicas e outros textos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- A) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- B) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.
- C) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.
- D) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.
- E) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.**

De acordo com o texto, para Leibniz a substância é um ser capaz de ação, que pode ser simples ou composto. A substância simples é aquela que não tem partes e é constituída por unidades, ou mônadas. Já a substância composta é a reunião de substâncias simples ou mônadas. Portanto, a resposta correta é a alternativa E: a substância é essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

9. ESPINOSA

364. Vimos, assim, que a Alma pode sofrer grandes transformações e passar ora a uma maior perfeição, ora a uma menor, paixões estas que nos explicam as afecções de alegria e de tristeza. Assim, por alegria, entenderei, no que vai seguir-se, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição maior; por tristeza, ao contrário, a paixão pela qual a Alma passa a uma perfeição menor.

(ESPINOSA, B. *Ética*. Trad. Antonio Simões. Lisboa: Relógio D'Água, 1992. p. 279).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema da paixão e da afecção em Espinosa, assinale a alternativa correta.

- a) A tristeza é uma ação da alma, consistente na afecção causada por uma paixão, por meio da qual a alma visa a própria destruição.
- b) As transformações da alma, seja o aumento ou a diminuição de intensidade, fazem coexistir paixões contrárias.
- c) **O aumento de perfeição, característico de afecção da alegria, vincula-se ao esforço da alma em perceber-se com mais clareza e distinção.**
- d) Tristeza e alegria são denominadas paixões porque resultam da ação de distintas dimensões da alma, responsáveis pela produção dessas afecções.
- e) Se uma coisa aumenta a potência de agir do corpo, a ideia dessa mesma coisa diminuirá a potência de pensar da nossa alma.

A alegria, por ser uma afecção ascendente, potenciadora do corpo e da alma, possui relação com a atividade intelectual da alma em buscar apreender as ideias de modo claro e distinto. Assim, o aumento de perfeição, inerente à afecção da alegria e a um conhecimento mais claro, possibilita a recusa da ignorância e do preconceito, modos obscuros e despotenciados da alma.

365. Sobre a questão da liberdade em Spinoza, a filósofa brasileira Marilena Chauí afirma o seguinte: “[...] o poder teológico-político é duplamente violento. Em primeiro lugar, porque pretende roubar dos homens a origem de suas ações sociais e políticas, colocando-as como cumprimento a mandamentos transcendentais de uma vontade divina incompreensível ou secreta, fundamento da ‘razão de Estado’. Em segundo, porque as leis divinas reveladas, postas como leis políticas ou civis, impedem o exercício da liberdade, pois não regulam apenas usos e costumes, mas também a linguagem e o pensamento, procurando dominar não só os corpos, mas também os espíritos”.

CHAUÍ, Marilena. Espinosa, uma subversão filosófica. Revista CULT, 14 de março de 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/baruch-espinosa/>.

O poder teológico-político é violento, porque

- A) submete os homens a leis supostamente transcendentais ao negar-lhes a imanência de suas próprias ações.**
- B) retira dos homens a esperança de que suas ações tenham como causa e fim a transcendência divina.
- C) transforma a linguagem e o pensamento dos homens em formas de libertação de corpos e espíritos.
- D) recusa aos usos e costumes o papel de fundamento transcendente das ações políticas e leis civis dos homens.

A noção de um Deus imanente dá base à defesa de Espinosa acerca da liberdade política e seu

argumento em favor da democracia. Segundo ele, a democracia surge para libertar os homens, onde se tem o desejo do povo que é o de governar e não ser governado. Já a monarquia, compara ele, é o governo de um só e não proporciona liberdade aos cidadãos, pois o exercício da violência é o domínio do poder teológico-político sobre os corpos e as consciências dos cidadãos. O exercício da violência não significa que o Estado seja forte, pois um Estado forte conta com o consentimento de seus cidadãos. A crítica de Espinosa ao poder teológico-político tem como base a extinção do fundamento do absolutismo monárquico, que é a transcendência de Deus.

366. “Diz-se livre a coisa que existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza e que por si só é determinada a agir. E diz-se necessária, ou melhor, coagida, aquela coisa que é determinada por outra a existir e a operar de maneira definida e determinada”.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução e Notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, parte I, definição 7, p. 13. – Texto adaptado.

Sobre a questão da liberdade divina e humana em Spinoza, considere as seguintes afirmações:

- I. Somente Deus é livre.
- II. A liberdade de Deus consiste em determinar-se por si só a operar.
- III. O homem é coagido, pois é determinado por outra coisa a operar de maneira definida e determinada.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) II e III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) I e III apenas.**

Espinosa parte da concepção de que a liberdade é resultado do entendimento de que somos parte da natureza e que estamos sujeitos às leis naturais. Assim, a mente humana só percebe algumas causas naturais, não sendo totalmente livre, mesmo com a sensação de livre arbítrio. Somente Deus é livre, pois ele possui a liberdade de agir e criar segundo sua essência.

367. Os filósofos concebem as emoções que se combatem entre si, em nós, como vícios em que os homens caem por erro próprio; é por isso que se habituaram a ridicularizá-los, deplorá-los, reprová-los ou, quando querem parecer mais morais, detestá-los. Concebem os homens, efetivamente, não tais como são, mas como eles próprios gostariam que fossem.

ESPINOSA, B. *Tratado político*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. No trecho, Espinosa critica a herança filosófica no que diz respeito à idealização de uma

- a) estrutura da interpretação fenomenológica.
- b) natureza do comportamento humano.**

- c) dicotomia do conhecimento prático.
- d) manifestação do caráter religioso.
- e) reprodução do saber tradicional.

Espinosa, no texto, critica a tradição filosófica que trata a natureza dos modos de agir humanos a partir de uma concepção idealizada, afastando-se, dessa forma, da realidade que condiciona o comportamento dos indivíduos, ideia presente na alternativa [B].

368. Em Espinosa o jogo das paixões, dos comportamentos humano, bem como a questão do Bem e do Mal, se nos aparece sob luz inteiramente diversa do que comumente poderíamos deduzir.

(Giovanni Reale)

Quando o autor diz que Espinosa trata o problema do Bem e do Mal de maneira inteiramente diversa, podemos entender que:

- a) Adotando o cristianismo afasta-se do judaísmo, seu berço teológico e moral.
- b) A justa concepções religiosas e laicas de moralidade, criando algo novo e inusitado.
- c) Trata-se de uma questão de imoralidade radical.
- d) O Bem e o Mal não existem, o que existem são as inclinações humanas baseadas em suas paixões, que são naturais.**
- e) O Bem existe e o Mal não passa de um artifício psico-religioso para intimidar o ser humano, fazendo com o mesmo renuncie aos aspectos dionisíacos da existência.

A resposta correta é a letra d) O autor está sugerindo que Espinosa aborda a questão do Bem e do Mal de maneira inteiramente diversa do que normalmente é deduzido. Espinosa não nega a existência de conceitos de bem e mal, mas argumenta que eles são relativos e subjetivos e que dependem das inclinações humanas baseadas em suas paixões, que são naturais. Portanto, o Bem e o Mal não existem objetivamente, mas são construções humanas baseadas em suas emoções e impulsos. Essa é uma visão inovadora e desafiadora da moralidade, que desafia as concepções tradicionais de Bem e Mal como entidades absolutas e universais.

369. A virtude é a própria potência do homem, que se define exclusivamente pela essência dele [...], isto é [...], que se define exclusivamente pelo esforço que o homem faz para perseverar em seu ser. Logo, quanto mais alguém se empenha em conservar seu ser e tem poder para tal, mais é dotado de virtude. O contrário acontece [...], na medida em que alguém desdenha conservar seu ser, e por isso é impotente.

(ESPINOSA, B. Ética. In: MARCONDES, D. (org.). Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 75)

É INCORRETO dizer que, para Espinosa,

- A) o ser humano que é virtuoso age conforme a natureza.
- B) o conceito de virtude liga-se ao de autoconservação.

C) os homens, para alcançar a virtude, devem superar a sua tendência natural por meio do hábito.

D) os homens são virtuosos por essência.

E) um ser humano age contra a própria utilidade somente sob a influência de causas externas que o corrompem.

Para Espinosa, a virtude não exige que o homem supere sua tendência natural por meio do hábito. Ao contrário, a virtude está ligada ao esforço que o homem faz para perseverar em seu ser e agir de acordo com sua natureza.

370. Diz Spinoza: “Proposição XXX: Nenhuma coisa pode ser má pelo que tem de comum com nossa natureza, mas é má para nós na medida em que nos é contrária. Demonstração: Chamamos mau o que é causa de Tristeza, isto é, o que diminui ou reduz nossa potência de agir. Se portanto uma coisa, pelo que tem de comum conosco, fosse má para nós, essa coisa poderia diminuir ou reduzir o que tem de comum conosco, o que é absurdo. Coisa alguma portanto pode ser má para nós pelo que tem de comum conosco, mas, ao contrário, na medida em que é má, isto é, na medida em que pode diminuir ou reduzir nossa potência de agir, ela nos é contrária.”

(Spinoza, in MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 93).

A partir do texto é correto afirmar:

- 01) Segundo o filósofo, é absurdo que uma coisa má tenha algo de comum conosco.
- 02) As coisas são consideradas más em função de sua própria natureza.
- 04) As coisas más não reduzem a nossa potência de agir.
- 08) A tristeza é causada pelos efeitos das coisas más.
- 16) O filósofo demonstra a contrariedade entre natureza humana e maldade.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. Segundo o filósofo, é absurdo que uma coisa má tenha algo de comum conosco: essa afirmação está correta, pois Spinoza argumenta que uma coisa não pode ser má para nós pelo que tem de comum conosco, pois isso seria absurdo.

A tristeza é causada pelos efeitos das coisas más: essa afirmação também está correta, pois Spinoza define a tristeza como a diminuição ou redução da nossa potência de agir, que é causada pelo que ele chama

de "coisa má", ou seja, algo que é contrário à nossa natureza.

O filósofo demonstra a contrariedade entre natureza humana e maldade: essa afirmação também está correta, pois Spinoza argumenta que não há nada de intrinsecamente mau na natureza humana, e que o que chamamos de "maldade" é algo que é contrário à nossa natureza e que reduz nossa potência de agir. Portanto, há uma contrariedade entre a natureza humana e aquilo que é considerado mau.

10. PASCAL

371. Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. Pensamentos, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

- a) científica.
- b) ateuista.
- c) antropocêntrica.
- d) materialista.
- e) teológica.**

A ótica influenciadora do pensamento do filósofo Blaise Pascal é teológica. Em seu livro "Pensamentos", Pascal apresenta argumentos em defesa da religião cristã, procurando mostrar que a crença em Deus é a escolha mais racional e benéfica para o ser humano. Assim, a resposta correta é a letra E.

372. "O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo desconhece tudo isso. Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. Daí que é preciso nos elevarmos, e não do espaço e da duração, que não podemos preencher. Trabalhem, pois, para bem pensar; eis o princípio da moral. Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas

na ordenação de meu pensamento. Não terei mais, possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco".

PASCAL, Blaise. Pensamentos. São Paulo: Abril Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores, Artigo VI, p. 347 - 348)

No texto filosófico apresentado, escrito por Blaise Pascal, o pensador, ao criar a metáfora do caniço pensante, defende qual destas teses?

- a) O homem está mais preocupado com o passado e/ou com o futuro, esquecendo-se de viver o presente.
- b) O ser humano é complexo, inconstante. Não sabe o que quer.
- c) O homem é crédulo, tímido, fraco, temerário.
- d) O homem é tão fraco que até uma gota d'água pode destruí-lo.
- e) O homem demonstra, ao mesmo tempo, grandeza e fragilidade.**

No texto filosófico apresentado, Blaise Pascal defende a tese de que o homem demonstra, ao mesmo tempo, grandeza e fragilidade. A metáfora do caniço pensante é usada para exemplificar como o homem é frágil, mas ao mesmo tempo é dotado de pensamento e razão, o que o torna nobre e digno. Assim, Pascal argumenta que a dignidade humana não se encontra no espaço ou nas coisas materiais, mas na capacidade de pensar e refletir sobre si mesmo e o mundo ao seu redor.

11. LEIBNIZ

373. A *substância* é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A *substância simples* é aquela que não tem partes. O *composto* é a reunião das substâncias simples ou *Mônadas*. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. **Discurso de metafísicas e outros textos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- A) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- B) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.

C) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.

D) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.

E) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

Leibniz defendia que as substâncias simples eram essenciais na estrutura do que existe no mundo e contribuíam para o movimento, já que sem as substâncias simples não haveria as compostas, nem o movimento.

12. BACON

374. [...] chamamos esses lugares de regiões superiores. [...] Tais torres, conforme sua altura e posição, servem para experimentos de isolamento, refrigeração e conservação, e para as observações atmosféricas, como o estudo dos ventos, da chuva, da neve, granizo e de alguns meteoros ígneos.

BACON, F. Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural. 1997. De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os subtemas, pode-se afirmar que o pensamento de Francis Bacon:

a) Reconhece e valoriza o distanciamento da realidade preconizado pelos autores da escolástica.
b) Rejeita a máxima “saber é poder” e compreende a ciência como meio de controle sobre os seres humanos.

c) Está voltado para o problema do método e para a defesa da experimentação.

d) Considera o acesso à verdade como um processo que resulta do método dialético e que parte dos dados gerais para chegar ao particular.

e) Estrutura, assim como de Platão, sua “utopia política”, tendo como base a sociedade organizada em trabalhadores, soldados e governantes.

Para muitos autores da tradição, a obra de Francis Bacon representa uma importante contribuição para o “método experimental” e para a “ciência moderna e o empirismo”. Sua obra pode ser considerada como estando voltada para o problema do método e da pesquisa experimental. A título de exemplo, segundo José Aluysio Reis de Andrade (1997, p. 10), “o plano da Grande Instauração compreendia seis partes: a primeira era uma classificação completa das ciências existentes; a segunda, a apresentação dos princípios de um novo método para conduzir a busca da verdade; a terceira, a coleta de dados empíricos; a quarta, uma série de exemplos de aplicação do método; a quinta, uma lista de generalizações de suficiente interesse para mostrar o

avanço permitido pelo novo método; a sexta, a nova filosofia que iria apresentar o resultado final, organizado num sistema completo de axiomas”.

375. Segundo Francis Bacon, “são de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, lhes assinamos nomes, a saber: Ídolos da Tribo; Ídolos da Caverna; Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”.

BACON, F. Novum Organum. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 21.

Com base nos conhecimentos sobre Bacon, os Ídolos da Tribo são:

a) Os ídolos dos homens enquanto indivíduos.
b) Aqueles provenientes do intercurso e da associação recíproca dos indivíduos.
c) Aqueles que imigraram para o espírito dos homens por meio das diversas doutrinas filosóficas.
d) Aqueles que chegam ao espírito humano por meio de regras viciosas de demonstração.

e) Aqueles fundados na própria natureza humana.

Os Ídolos da Tribo são aqueles fundados na própria natureza humana. Portanto, a alternativa correta é a letra E. Os Ídolos da Tribo, para Bacon, são os erros e tendências comuns à espécie humana, que decorrem da própria constituição do ser humano, tais como a tendência a generalizar, a atribuir significado a coisas sem fundamento e a atribuir qualidades pessoais a objetos inanimados.

376. Segundo o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), o ser humano tem o direito de dominar a natureza e as técnicas; as ciências são os meios para exercer esse poder.

Que processo histórico pode ser diretamente associado a essas ideias?

a) Os ideais de retorno à vida natural.
b) O bloqueio continental imposto à Europa por Napoleão Bonaparte.
c) A Contrarreforma promovida pela Igreja Católica.
d) O surgimento do estilo barroco nas artes.
e) A Revolução Industrial.

A ideia de que o ser humano tem o direito de dominar a natureza e que as ciências são os meios para exercer esse poder está diretamente relacionada ao processo histórico da Revolução Industrial. Foi durante esse período que houve um grande avanço tecnológico e científico, permitindo que o homem pudesse transformar a natureza de forma mais eficiente e intensa do que nunca antes. Além disso, a ideia de que a ciência e a técnica podem ser usadas para melhorar a vida humana e transformar a sociedade foi uma das principais justificativas para a

adoção do modelo de desenvolvimento capitalista que marcou a Revolução Industrial.

377. Leia atentamente o trecho a seguir, que é um fragmento do pensamento de Francis Bacon a respeito do processo de conhecimento e da relação entre conhecimento contemplativo e conhecimento prático:

“Efetivamente construímos no intelecto humano um modelo verdadeiro do mundo, tal qual foi descoberto e não segundo o capricho da razão de fulano ou beltrano. Porém, isso não é possível levar a efeito, sem uma prévia e diligentíssima dissecação e anatomia do mundo. Por isso, decidimos correr com todas essas imagens ineptas e simiescas que a fantasia humana infundiu nos vários sistemas filosóficos. Saibam os homens como já antes dissemos a imensa distância que separa os ídolos da mente humana das ideias da mente divina. Aqueles, de fato, nada mais são que abstrações arbitrárias; estas, ao contrário, são as verdadeiras marcas do Criador sobre as criaturas, gravadas e determinadas sobre a matéria, através de linhas exatas e delicadas. Por conseguinte, as coisas em si mesmas, neste gênero, são verdade e utilidade, e as obras devem ser estimadas mais como garantia da verdade que pelas comodidades que propiciam à vida humana”.

BACON, Francis. *Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza*. Domínio público (<http://br.egroups.com/group/acropolis/>)
Levando em consideração o trecho acima e o pensamento de Francis Bacon, é correto afirmar que

A) a concepção baconiana de mundo está ligada à corrente racionalista que associa a ideia divina revelada ao processo de descoberta da verdade.

B) Bacon defendia um modo de pensar mais atento às coisas, imune aos ídolos construídos pela mente humana quando destituída de um método de abordagem do real.

C) Francis Bacon defendia um empirismo de caráter essencialmente contemplativo com submissão parcial da experiência ao pensar especulativo.

D) A filosofia de Francis Bacon reafirmou a importância da metafísica aristotélica como ponto máximo do conhecimento puramente contemplador da verdade.

Bacon fazia parte da corrente empirista, não do racionalismo. Sua ideia central na crítica dos "ídolos" é superar as antigas bases do conhecimento (de cunho aristotélico), e partir para uma nova concepção. Sua proposta tinha por objetivo o maior desenvolvimento da ciência, para garantir o domínio/poder humano sobre a natureza. Nesse processo, existem "ídolos" que dificultam o alcance de um conhecimento mais completo e verdadeiro,

tais ídolos são: ídolos da tribo, ídolos da caverna, ídolos do fórum e ídolos do teatro.

378. Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de *libertar* o homem e de *enriquecer* sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2 n. 4, 2004.
Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.**
- d) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

379. Dos parágrafos XLI ao XLIV de seu *Novum Organon: instauratio Magna*, o inglês Francis Bacon (1561-1621), considerado o fundador da ciência moderna, enumera os quatro ídolos da sua famosa doutrina dos ídolos. São eles: tribo, caverna, mercado e tetro. Com essa doutrina, Bacon pretende dar meios de depuração da razão para que possamos confiar nos sentidos como meios de conhecimento do mundo. Com isso, podemos nos livrar de falsas compreensões, ideias ilusórias, expectativas individuais e tradições enganosas, para extrair da natureza, através da ciência experimental e da verdadeira indução, as suas leis.

A corrente de pensamento inaugurada por Bacon, com essa doutrina, é denominada

A) Empirismo.

B) Idealismo.

C) Racionalismo.

D) Positivismo.

A corrente de pensamento inaugurada por Bacon com a doutrina dos ídolos é denominada Empirismo, pois destaca a importância da experiência sensorial como fonte primária de conhecimento, ao mesmo

tempo em que alerta para os possíveis erros que podem decorrer da interpretação equivocada dos dados fornecidos pelos sentidos.

380. [...] chamamos esses lugares de regiões superiores. [...] Tais torres, conforme sua altura e posição, servem para experimentos de isolamento, refrigeração e conservação, e para as observações atmosféricas, como o estudo dos ventos, da chuva, da neve, granizo e de alguns meteoros ígneos.

(BACON, F. Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural. 1997.) De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os subtemas, pode-se afirmar que o pensamento de Francis Bacon:

- a) Reconhece e valoriza o distanciamento da realidade preconizado pelos autores da escolástica.
- b) Rejeita a máxima “saber é poder” e compreende a ciência como meio de controle sobre os seres humanos.

c) Está voltado para o problema do método e para a defesa da experimentação.

d) Considera o acesso à verdade como um processo que resulta do método dialético e que parte dos dados gerais para chegar ao particular.

e) Estrutura, assim como o de Platão, sua “utopia política”, tendo como base a sociedade organizada em trabalhadores, soldados e governantes.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que o pensamento de Francis Bacon está voltado para o problema do método e para a defesa da experimentação, como indicado no trecho "servem para experimentos de isolamento, refrigeração e conservação, e para as observações atmosféricas". Portanto, a alternativa correta é a letra c. Além disso, a afirmação sobre a "utopia política" estruturada por Bacon, presente na alternativa e, não é mencionada no texto fornecido.

381. “Toda a obra de Francis Bacon se destina a substituir uma cultura do tipo retórico-literário por uma do tipo técnico-científico. Bacon está perfeitamente consciente de que a realização deste programa de reforma comporta numa ruptura com a tradição. De que tal ruptura diz respeito não só ao modo de pensar, mas também ao modo de viver dos homens. O tipo de discurso filosófico elaborado no mundo clássico pressupõe, segundo Bacon, a superioridade da contemplação sobre as obras, da resignação diante da natureza sobre a conquista da natureza, da reflexão acerca da interioridade sobre a pesquisa voltada para os fatos e as coisas.”

ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas: 1400-700. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.75/adaptado.

A passagem acima expõe a relação entre o pensamento filosófico moderno, representado por

Francis Bacon, e o pensamento filosófico clássico. Sobre essa relação, é correto afirmar que

A) não houve nenhuma mudança substantiva entre a forma como os modernos pensavam o mundo e a forma como os antigos interpretavam a realidade, a não ser no aspecto da adoção de um processo metodológico diferenciado do pensamento.

B) a filosofia dos modernos buscava compreender a forma do pensamento e a partir de um raciocínio dedutivo, ao contrário dos antigos que baseavam o pensamento na forma indutiva e experimental de abordagem da realidade.

C) a mudança da maneira com que os filósofos da modernidade passaram a pensar a realidade foi radical em relação aos antigos, representando uma ruptura com um tipo de saber retórico e a adoção de um pensamento focado na pesquisa sobre os fatos e as coisas.

D) embora ancorada em raciocínio lógico e em um método mais preciso de análise, a filosofia dos modernos mostrava-se inferior ao pensamento antigo, em decorrência tanto de sua dependência excessiva da experiência, como do abandono do raciocínio.

Para Francis Bacon, a natureza deve ser observada sistematicamente na prática, onde quem observa deve deixar de lado qualquer preconceito (“ídolos”). Bacon prioriza a experiência, onde o conhecimento pode ser produzido pela observação. O empirismo afirma que todo o conhecimento se origina na experiência.

382. Resta-nos um único e simples método, para alcançar os nossos intentos: levar os homens aos próprios fatos particulares e às suas séries e ordens, a fim de que eles, por si mesmos, se sintam obrigados a renunciar às suas noções e comecem a habituar-se ao trato direto das coisas.

(BACON, F. Novum Organum Trad. José Aluísio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 26.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema do método de investigação da natureza em Bacon, assinale a alternativa correta.

a) O preceito metodológico do “trato direto das coisas” supõe que cada um já possui em si as condições para realizar a investigação da natureza.

b) A investigação da natureza consiste em aplicar um conjunto de pressupostos metafísicos, cuja função é orientar a investigação.

c) As “séries e ordens” referentes aos fatos particulares resultam da aplicação dos pressupostos do método de investigação.

d) A renúncia às noções que cada um possui é o princípio do método de investigação, que levará a ida aos fatos particulares.

e) O método de interpretação da natureza propõe uma nova atitude com relação às coisas e uma nova compreensão dos poderes do intelecto.

O método de interpretação da natureza, proposto por Bacon, rejeita a mera submissão das coisas (natureza) à observação humana, pois as noções previamente configuradas no pensamento – hábitos e preconceitos – podem facilmente levar a equívocos de julgamento, recusa à crença nos poderes quase divinos do intelecto humano, que poderia, a partir de si mesmo, encontrar os princípios essenciais que fundamentam a natureza, já que o intelecto humano, além de naturalmente correr o risco de distorcer e corromper a natureza, também se constitui por uma infinidade de referências múltiplas, não coerentes.

383. TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

A) objetificação do espaço físico.

B) retomada do modelo criacionista.

C) recuperação do legado ancestral.

D) infalibilidade do método científico.

E) formação da cosmovisão holística.

. A partir do momento em que o homem objetifica o espaço físico, ele passa a se desvincular da natureza, pois ela se torna um objeto e o meio ambiente fica desequilibrado. O homem produziu ferramentas que o ajudaram a superar suas limitações físicas.

384. Atente para o seguinte trecho da obra de Francis Bacon:

“Nosso método, contudo, é tão fácil de ser apresentado quanto difícil de se aplicar. Consiste no estabelecer os graus de certeza, determinar o alcance exato dos sentidos e rejeitar, na maior parte dos casos, o labor da mente, calcado muito de perto sobre aqueles, abrindo e promovendo, assim, a nova e certa via da mente, que, de resto, provém das próprias percepções sensíveis”.

Bacon, Francis. *Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza*.

A passagem acima define a concepção do pensador londrino sobre

A) o método dedutivo de pensamento.

B) o método dialético de apreensão da realidade.

C) o método indutivo e experimental de abordagem do mundo.

D) o método racional puro de análise do mundo objetivo.

Bacon propôs o método indutivo e experimental de abordagem do mundo. Seu método indutivo se baseava nas observações e na experiência, permitindo ao homem formular as leis científicas, conhecendo a natureza. Assim, seria possível que o homem tivesse o controle total da natureza para seu benefício próprio, fazendo previsões e desenvolvendo instrumentos técnicos. Logo, o progresso do conhecimento seria também o progresso do homem.

385. A figura do homem que triunfa sobre a natureza bruta é significativa para se pensar a filosofia de Francis Bacon (1561-1626).

Com base no pensamento de Bacon, considere as afirmativas a seguir.

I. O homem deve agir como intérprete da natureza para melhor conhecê-la e dominá-la em seu benefício.

II. O acesso ao conhecimento sobre a natureza depende da experiência guiada por método indutivo.

III. O verdadeiro pesquisador da natureza é um homem que parte de proposições gerais para, na sequência e à luz destas, clarificar as premissas menores.

IV. Os homens de experimentos processam as informações à luz de preceitos dados a priori pela razão.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

I. Correta: Na visão do autor, o homem deve adotar a postura de intérprete da natureza, buscar extrair da mesma o conhecimento necessário para o seu próprio benefício e proveito. Não deixa de haver, em Bacon, o interesse por um conhecimento que possa ser vertido em 'poder'. Ou seja, conhecimento visa à dominação da própria natureza.

II. Correta: O método expresso por Bacon, para que o homem atinja o conhecimento da natureza, é o indutivo e implica em procedimentos de pesquisa

que partem “dos fatos concretos tais como se dão na experiência” para chegar às “formas gerais que constituem suas leis e causas”.

386. O saber, para Bacon, é apenas um meio mais vigoroso e seguro para conquistar o poder sobre a natureza e não tem valor apenas em si mesmo. [...] Por outro lado, sua filosofia não pretende entregar o saber ao homem como instrumento para o domínio dos semelhantes; ao contrário, desejou que a ciência servisse à humanidade em geral, na sua permanente luta contra a natureza, deixando de ser concebida simplesmente como contemplação de uma ordem de coisas eternas e perfeitas, supostamente criadas por um ser superior.

ANDRADE, José Aluísio Reis de. Vida e obra. In: *Bacon*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 12-13. (Os pensadores.)

O texto acima refere-se à tese desenvolvida pelo filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), segundo a qual saber é poder.

Assinale a alternativa que confronta corretamente esta concepção baconiana com questões sociais ou ambientais da época atual.

a) Francis Bacon defende o conhecimento como um meio para melhorar a vida humana com a geração de tecnologias que emancipem o homem do domínio da natureza. Esse modelo de relação entre homem e natureza, porém, desenvolvido pela civilização ocidental nos últimos séculos, resultou em graves desequilíbrios ecológicos.

b) A filosofia de Francis Bacon é responsável pelos rumos econômicos, culturais e sociais da civilização ocidental. Por isso, devemos a esse filósofo inglês as comodidades da vida contemporânea, como o computador, o automóvel e tantos outros produtos gerados pela tecnologia, e sem os quais nossa existência seria impensável.

c) Com sua tese de que saber é poder, Francis Bacon defende uma sociedade marcada pela hierarquia do conhecimento, isto é, uma divisão social em que os intelectuais utilizem seu conhecimento para dominar os ignorantes. Essa, aliás, é a causa de muitos conflitos sociais, políticos e culturais no mundo contemporâneo.

d) A filosofia de Francis Bacon preconiza uma forma de saber superior, por meio da qual os homens sejam capazes de transcender das coisas mundanas para a esfera divina. Atualmente, a proliferação de movimentos espiritualistas no mundo ocidental atesta a validade da filosofia baconiana, uma vez que sua proposta está se efetivando.

e) A proposta de Francis Bacon não deve ser entendida isoladamente, mas, isto sim, em correspondência com as transformações culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorriam em seu tempo. Por isso, não tem valor para a atualidade,

uma vez que esta é marcada por numerosos conflitos que atestam o pouco apreço que temos pelo conhecimento.

A alternativa que confronta corretamente a concepção baconiana de que saber é poder com questões sociais ou ambientais da época atual é a letra a) Francis Bacon defende o conhecimento como um meio para melhorar a vida humana com a geração de tecnologias que emancipem o homem do domínio da natureza. Esse modelo de relação entre homem e natureza, porém, desenvolvido pela civilização ocidental nos últimos séculos, resultou em graves desequilíbrios ecológicos. O texto destaca a defesa de Bacon do conhecimento como um meio para conquistar o poder sobre a natureza, mas também aponta as consequências negativas desse modelo de relação homem-natureza, que tem gerado graves desequilíbrios ecológicos na atualidade. A alternativa b) atribui a Francis Bacon a responsabilidade pelos rumos da civilização ocidental, o que é uma visão simplista e equivocada da história. As alternativas c) e d) apresentam ideias que não correspondem à filosofia de Bacon. Por fim, a alternativa e) desconsidera a relevância e atualidade do pensamento baconiano para a compreensão dos problemas contemporâneos.

387. São de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, assinalamos os nomes: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro.”

BACON. *Novum Organum...*, São Paulo: Nova Cultural, 1999. É correto afirmar que para Bacon:

a) Os Ídolos da Tribo e da Caverna são os conhecimentos primitivos que herdamos dos nossos antepassados mais notáveis.

b) Os Ídolos do Teatro são todos os grandes atores que nos influenciam na vida cotidiana.

c) Os Ídolos do Foro são as ideias formadas em nós por meio dos nossos sentidos.

d) Através dos Ídolos, mesmo considerando que temos a mente bloqueada, podemos chegar à verdade.

e) Os Ídolos são falsas noções e retratam os principais motivos pelos quais erramos quando buscamos conhecer.

Bacon considera que os Ídolos, que se dividem em quatro categorias (Tribo, Caverna, Foro e Teatro), são noções falsas que impedem a mente humana de alcançar a verdade e o conhecimento correto da natureza. Os Ídolos da Tribo referem-se aos erros que derivam da natureza humana em si mesma; os da Caverna decorrem da educação e da formação particular de cada indivíduo; os do Foro surgem do

uso indiscriminado da linguagem; e os do Teatro são os preconceitos e falsas doutrinas que se difundem na sociedade.

388. A imagem do homem que triunfa sobre a natureza bruta é significativa para se pensar a filosofia de Francis Bacon (1561-1626). Com base no pensamento de Bacon, considere as afirmativas a seguir.

I. O homem deve agir como intérprete da natureza para melhor conhecê-la e dominá-la em seu benefício.

II. O acesso ao conhecimento sobre a natureza depende da experiência guiada por método indutivo.

III. O verdadeiro pesquisador da natureza é um homem que parte de proposições gerais para, na sequência e à luz destas, clarificar as premissas menores.

IV. Os homens de experimentos processam as informações à luz de preceitos dados a priori pela razão.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

A filosofia de Francis Bacon é marcada por uma perspectiva empirista e utilitarista. Ele defende que o conhecimento deve ser obtido a partir da observação e experimentação da natureza, e que esse conhecimento deve ser utilizado em benefício da humanidade.

A afirmativa I está correta, pois Bacon acredita que o homem deve agir como intérprete da natureza para melhor conhecê-la e dominá-la em seu benefício.

A afirmativa II também está correta, pois Bacon propõe o método indutivo como a melhor forma de adquirir conhecimento sobre a natureza. Ele defende que a partir da observação e experimentação, é possível chegar a proposições gerais que explicam os fenômenos naturais.

Já as afirmativas III e IV estão incorretas. Bacon defende que o método indutivo parte das observações particulares para chegar a proposições gerais, ou seja, o verdadeiro pesquisador da natureza deve partir das premissas menores para chegar a conclusões gerais. Além disso, ele critica a ideia de que os homens de experimentos processam as informações à luz de preceitos dados a priori pela razão, pois isso pode levar a equívocos e impedir a descoberta de novos conhecimentos.

389. [...] é necessário, ainda, introduzir-se um método completamente novo, uma ordem diferente e um novo processo, para continuar e promover a experiência. Pois a experiência vaga, deixada a si mesma [...] é um mero tateio, e presta-se mais a confundir os homens que a informá-los. Mas quando a experiência proceder de acordo com leis seguras e de forma gradual e constante, poder-se-á esperar algo de melhor da ciência.

[...]

A infeliz situação em que se encontra a ciência humana transparece até nas manifestações do vulgo. Afirmar-se corretamente que o verdadeiro saber é o saber pelas causas. E, não indevidamente, estabelecem-se quatro coisas: a matéria, a forma, a causa eficiente, a causa final. Destas, a causa final longe está de fazer avançar as ciências, pois na verdade as corrompe; mas pode ser de interesse para as ações humanas.

(BACON, F. Novo Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Abril Cultural. 1973.)

Com base no texto e no pensamento de Francis Bacon acerca da verdadeira indução experimental como interpretação da natureza, é correto afirmar.

a) Na busca do conhecimento, não se podem encontrar verdades indubitáveis, sem submeter as hipóteses ao crivo da experimentação e da observação.

b) A formulação do novo método científico exige submeter a experiência e a razão ao princípio de autoridade para a conquista do conhecimento.

c) O desacordo entre a experiência e a razão, prevalecendo esta sobre aquela, constitui o fundamento para o novo método científico.

d) Bacon admite o finalismo no processo natural, por considerar necessário ao método perguntar para que as coisas são e como são.

e) O estabelecimento de um método experimental, baseado na observação e na medida, aprimora o método escolástico.

Bacon defende que a verdadeira indução experimental é o caminho para a conquista do conhecimento científico, e que a experiência deve ser guiada por um método seguro e gradual, para que se possa avançar na ciência. Ele afirma que o conhecimento obtido apenas pela razão ou pela autoridade não é confiável, e que é necessário submeter as hipóteses ao crivo da experimentação e da observação para se alcançar verdades indubitáveis. Além disso, Bacon não admite o finalismo no processo natural, ao contrário do que sugere a alternativa d).

390. “Ciência e poder do homem coincidem, uma vez que, sendo a causa ignorada, frustra-se o efeito.

Pois a natureza não se vence, se não quando se lhe obedece. E o que à contemplação apresenta-se como causa é regra na prática.”

BACON. *Novum Organum...*, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Tendo em vista o texto acima, assinale a alternativa correta:

- a) Bacon estabelece que a melhor maneira de explicar os fenômenos naturais é recorrer aos princípios inatos da razão.
- b) Através do conhecimento científico, o homem aprende a aceitar o domínio dos princípios metafísicos de causalidade sobre a natureza.
- c) O conhecimento da natureza depende do poder do homem. Assim um rei conhece mais sobre a natureza do que um pobre estudante.
- d) Através da contemplação - observação - da natureza o homem aprende a conhecê-la e, então, reúne condições para dominar a natureza.**
- e) Devemos ser práticos e obedecer à natureza, pois o conhecimento das relações de causa e efeito é impossível e sempre frustrante.

De acordo com o texto, Bacon defende que a contemplação da natureza é fundamental para o conhecimento científico, que, por sua vez, permite ao homem reunir condições para dominá-la. Ou seja, o homem deve obedecer à natureza para poder vencê-la. Além disso, Bacon propõe um método científico baseado na observação e na experimentação, e não em princípios inatos da razão ou metafísicos.

391. O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

- a) na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.
- c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.**
- d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.

e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

O método indutivo de Bacon consiste em partir de casos particulares observados na experiência para, a partir deles, chegar a generalizações e leis universais que expliquem os fenômenos estudados. É um método baseado na observação empírica e na experimentação, e tem como objetivo buscar o conhecimento científico de forma gradual e constante, a partir de leis seguras e comprováveis. Dessa forma, o método indutivo se opõe ao método aristotélico, que se baseava principalmente na dedução a partir de princípios gerais e universais.

392. Em sua obra *Nova Atlântida*, Francis Bacon descreve uma instituição imaginária chamada Casa de Salomão, cuja finalidade “[...] é o conhecimento das causas e dos segredos dos movimentos das coisas e a ampliação dos limites do império humano para a realização de todas as coisas que forem possíveis.”

BACON, Francis. *Nova Atlântida*. São Paulo: Nova Cultural. Sobre a concepção de ciência em Francis Bacon, é correto afirmar:

- a) A ciência justifica-se por si própria e está desvinculada da necessidade de proporcionar conhecimento sobre a natureza.
- b) O objetivo da ciência é fornecer a quem a controla um instrumento de domínio social sobre os outros homens.
- c) Para a ciência, o enfrentamento das questões econômicas e sociais tem maior relevância do que o conhecimento da natureza, porque proporciona uma vida boa para os indivíduos.
- d) A origem da ciência está dada em pressupostos a priori, sendo desnecessário o recurso ao saber prático e empírico.
- e) A ciência visa o conhecimento da natureza com a intenção de controle e domínio sobre ela para que o homem possa ter uma vida melhor.**

A concepção de ciência em Francis Bacon, como expressa na descrição da Casa de Salomão em *Nova Atlântida*, é que ela visa o conhecimento da natureza com a intenção de controle e domínio sobre ela para que o homem possa ter uma vida melhor. Portanto, a alternativa correta é a letra e). Bacon via na ciência uma forma de ampliar os limites do império humano para a realização de todas as coisas que forem possíveis.

393. “[...] Aristóteles estabelecia antes as conclusões, não consultava devidamente a experiência para estabelecimento de suas resoluções e axiomas. E tendo, ao seu arbítrio, assim decidido, submetia a

experiência como a uma escrava para conformá-la às suas opiniões”.

(BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluísio Reis de Andrade. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 33.) Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta corretamente a interpretação que Bacon fazia da filosofia aristotélica.

- a) A filosofia aristotélica estabeleceu a experiência como o fundamento da ciência.
- b) Aristóteles consultava a experiência para estabelecer os resultados e axiomas da ciência.
- c) Aristóteles afirmava que o conhecimento teórico deveria submeter-se, como um escravo, ao conhecimento da experiência.
- d) Aristóteles desenvolveu uma concepção de filosofia que tem como consequência a desvalorização da experiência.**
- e) Aristóteles valorizava a experiência, por considerá-la um caminho seguro para superar a opinião e atingir o conhecimento verdadeiro.

De acordo com o texto, a interpretação que Bacon faz da filosofia aristotélica é que Aristóteles estabelecia as conclusões primeiro, sem consultar adequadamente a experiência para estabelecer suas resoluções e axiomas, e depois submetia a experiência às suas opiniões como se fosse uma escrava.

394. Francis Bacon (1561-1626) propôs um conhecimento baseado no saber experimental e na lógica indutiva. Criticou o saber contemplativo medieval e a lógica dedutiva aristotélica. Denunciou os preconceitos que dificultam a apreensão da realidade, como as crenças e superstições religiosas. A respeito das ideias de Francis Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) A origem do verdadeiro conhecimento é inata, pois somos criaturas divinas.
- 02) O ideal da ciência é não formular nenhuma teoria sem examinar pela experiência o conteúdo das proposições científicas.
- 04) As relações causais entre os fenômenos da natureza devem ser intuídas a partir de deduções lógicas e racionais.
- 08) Através da indução, a experiência científica enumera exaustivamente as variáveis dos fenômenos que analisa.
- 16) A concepção de ciência de Francis Bacon considera os dilemas morais segundo os quais “saber não é poder”, mas “proteger a natureza”.

As opções 02 e 08 estão corretas. A opção 02 está correta, pois Bacon defendia que o verdadeiro conhecimento só poderia ser alcançado por meio da experiência e da observação empírica, evitando a

formulação de teorias baseadas apenas na lógica dedutiva.

Já a opção 08 também está correta, pois Bacon defendia que a indução era a base da experimentação científica, ou seja, a partir da observação e da enumeração exaustiva das variáveis dos fenômenos analisados, seria possível estabelecer relações causais entre eles e chegar a conclusões gerais.

As demais opções estão incorretas. Bacon não defendia que o conhecimento era inato, nem que as relações causais deveriam ser intuídas a partir de deduções lógicas e racionais, e também não considerava os dilemas morais sobre "saber não é poder".

395. “Francis Bacon (1561-1626), com o seu lema ‘saber é poder’, critica a base metafísica da física grega e medieval e realça o papel histórico da ciência e do saber instrumental, capaz de dominar a natureza. Rejeita as concepções tradicionais de pensadores ‘sempre prontos para tagarelar’, mas que ‘são incapazes de gerar, pois a sua sabedoria é farta de palavras, mas estéril em obras’.”

(*Novum organum*, Livro I, LXXI. In ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 68).

Sobre o pensamento de F. Bacon, assinale o que for **correto**.

- 01) Enquanto na Idade Média o saber contemplativo era privilegiado em detrimento da prática, F. Bacon valorizava a técnica de experimentação empírica.
- 02) O conhecimento dos estados da matéria possibilita o controle sobre os fenômenos da natureza, como controlar a evaporação, por exemplo.
- 04) Entre os conhecimentos práticos da filosofia de F. Bacon destaca-se a oratória, arte de utilizar técnicas de linguagem a fim de persuadir o espectador.
- 08) Ao defender a alquimia, F. Bacon valoriza aspectos mágicos da matéria, revelados pela ciência química.
- 16) Em sua obra filosófica mais importante, “A poética da natureza”, F. Bacon descreve o modo pelo qual a mão de Deus permanece ativa sobre os fenômenos da natureza.

As opções 01 e 02 estão corretas. Bacon não valorizava a oratória como conhecimento prático da filosofia, mas sim a experimentação empírica. Ele também não defendia a alquimia como aspecto mágico da matéria, mas como uma forma de conhecimento prático para transformar os elementos químicos. Além disso, Francis Bacon não escreveu uma obra filosófica intitulada “A poética da natureza”.

13. LOCKE

396. Sendo os homens, por natureza, todos livres, iguais e independentes, ninguém pode ser expulso de sua propriedade e submetido ao poder político de outrem sem dar consentimento. A maneira única em virtude da qual uma pessoa qualquer renuncia à liberdade natural e se reveste dos laços da sociedade civil consiste em concordar com outras pessoas em juntar-se e unir-se em comunidade para viverem com segurança, conforto e paz umas com as outras, gozando garantidamente das propriedades que tiverem e desfrutando de maior proteção contra quem quer que não faça parte dela.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

Segundo a Teoria da Formação do Estado, de John Locke, para viver em sociedade, cada cidadão deve

A) manter a liberdade do estado de natureza, direito inalienável.

B) abrir mão de seus direitos individuais em prol do bem comum.

C) abdicar de sua propriedade e submeter-se ao poder do mais forte.

D) concordar com as normas estabelecidas para a vida em sociedade.

E) renunciar à posse jurídica de seus bens, mas não à sua independência.

Para viver em sociedade, cada cidadão deve concordar com as normas estabelecidas para a vida em sociedade. De acordo com o pensamento de Locke, a comunidade política tem início quando os indivíduos renunciam à sua liberdade absoluta, que têm por natureza, e assumem uma liberdade mais restrita, limitada pelas normas sociais. Tudo isso para que cada um consiga garantir os seus direitos naturais, que são mal protegidos no estado de natureza. Um dos direitos naturais é a propriedade privada.

397. Por conseguinte, todo homem, ao consentir com outros em formar um único corpo político sob um governo único, assume a obrigação, perante todos os membros dessa sociedade, de submeter-se à determinação da maioria e acatar a decisão desta. Do contrário, esse pacto original, pelo qual ele, juntamente com outros, se incorpora a uma sociedade, não teria nenhum significado e não seria pacto algum, caso ele fosse deixado livre e sob nenhum outro vínculo além dos que tinha antes no estado de natureza.

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*.. Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 470.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de John Locke, assinale a alternativa correta.

a) O ser humano deve superar o estado de natureza fundando a sociedade civil e o Estado, cedendo seus direitos em prol da paz social.

b) Os indivíduos, no estado de natureza, são juízes de si mesmos, fundam o Estado para garantir segurança e direitos individuais por meio das leis.

c) O poder do Estado deve ser absoluto para a garantia dos direitos naturais da humanidade, como a vida, a liberdade e a propriedade.

d) O pacto ou contrato social é o garantidor das liberdades e direitos, sendo o poder legislativo o menos importante, já que é possível sua revogação por aqueles que participam do poder executivo.

e) O ser humano se realiza como um ser possuidor de bens, sendo sua posse o que garante tolerância religiosa, livre iniciativa econômica e liberdade individual.

Segundo Locke, no estado de natureza, os homens pensam de maneira individualista, o que pode levar a conflitos, por isso a necessidade da fundação do Estado enquanto instância mediadora dos conflitos sociais entre os diversos grupos sociais que o constituem.

398. A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

a) identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.

b) contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.

c) estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.

d) determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.

e) representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

Tal noção contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social. Para John Locke, qualquer coletividade precisa de uma noção de justiça para se nortejar, do contrário, não seria possível instaurar qualquer tipo de ordem.

399. TEXTO I

Até aqui expus a natureza do homem (cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo), juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar.

HOBBS, T. **O Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEXTO II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juízes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo civil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a)

a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.

b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.

c) capricho típico da minoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.

d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.

e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

Thomas Hobbes entende o estado de natureza como uma condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta. Para Hobbes, no estado de natureza existiam conflitos constantes, onde “o homem era lobo do próprio homem”.

400. [...] esforçar-me-ei por mostrar de que maneira os homens podem vir a ter uma propriedade em diversas partes daquilo que Deus deu em comum à humanidade, e isso sem nenhum pacto expresso por parte de todos os membros da comunidade.

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. Tradução de Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 406.— grifo do autor.

Assinale a alternativa que apresenta o fundamento natural da propriedade privada segundo Locke.

A) A propriedade privada surgiu com o pacto de consentimento em que alguns abdicam da posse do que é comum, dando-o como bem de um indivíduo pelo seu mérito.

B) A propriedade privada é antes de tudo uma dádiva divina que alguns obtêm e outros não, por isso não resulta do trabalho do indivíduo e sim da bondade de Deus.

C) O fundamento da propriedade privada é o poder estatal que, em última instância, é o verdadeiro proprietário, e que no uso de seu poder redistribui o bem público.

D) O fundamento da propriedade privada consiste essencialmente na propriedade de si mesmo; cada pessoa tem como direito inalienável a propriedade de si mesma.

Locke deixa muito claro em sua teoria contratualistas que a propriedade consiste em um direito natural, assim como a vida e a liberdade. Assim sendo, ela não decorre de nenhum pacto realizado entre os homens, que será realizado posteriormente no intuito de proteger os direitos já existentes na natureza. Para o autor o que legitima a propriedade é o trabalho que o homem emprega para produzi-la, e isso só é possível porque a primeira propriedade concernente a cada um é a do seu próprio corpo.

401. O pensamento político de John Locke contém uma teoria da cidadania que anuncia certos aspectos da filosofia do século XVIII. Pela anuência à vida civil e pela confiança que deposita no poder público, o indivíduo se faz cidadão. Incorporando-se livremente ao corpo político, cada um participa de sua gestão: alcança assim a dignidade política.

Acerca do pensamento de Locke, considere o texto acima e marque a alternativa correta.

a) Um governante que usa, à margem da lei, a força contra os interesses de seus súditos destrói sua própria autoridade. O súdito tem o direito a resistir-lhe.

b) O contrato tem a finalidade de instituir a vida ética no seio do Estado.

c) Locke afirma que o contrato emerge da base material da sociedade, independentemente das decisões dos indivíduos.

d) A transferência de poder torna-se irrevogável após o contrato, porque a soberania é ilimitada e absoluta.

Segundo a teoria liberal de John Locke, o governante deve zelar pelos direitos naturais de seus súditos, como o direito à propriedade e o direito à vida. Na

medida em que contrariar esses direitos, a autoridade do governante sobre seus súditos é perdida e, portanto, a resistência a essa forma de governo se torna legítima.

402. Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei de natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

A partir da leitura do texto acima e de acordo com o pensamento político do autor, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de servidão.
- b) Para Locke, o direito dos homens a todas as coisas independe da conveniência de cada um.
- c) Segundo Locke, a origem do poder político depende do estado de natureza.**
- d) Segundo Locke, a existência de permissão para agir é compatível com o estado de natureza.

O objetivo de um governo legítimo é: 1) preservar, o quanto possível, o direito à vida, à liberdade, à saúde e à propriedade de seus cidadãos; 2) processar e punir aqueles cidadãos que violarem os direitos dos outros; 3) perseguir o bem público até nos momentos em que isto entrar em conflito com os direitos individuais. Assim, o governo provê algo não disponível no estado de natureza, a preservação dos direitos naturais através da intervenção de uma autoridade racional, isto é, um juiz imparcial para determinar a severidade do crime e definir uma punição proporcional. Esses são os motivos fundamentais por que a sociedade civil é um avanço sobre o estado de natureza.

403. “Locke vai estabelecer a distinção entre a sociedade política e a sociedade civil, entre o público e o privado, que devem ser regidos por leis diferentes. Assim o poder político não deve, em tese, ser determinado pelas condições de nascimento, bem como o Estado não deve intervir, mas sim garantir e tutelar o livre exercício da propriedade, da palavra e da iniciativa econômica.”

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. p. 248.

Marque a alternativa que interpreta esse texto corretamente.

- a) As leis que regem a sociedade civil e a sociedade política devem ser, rigorosamente, as mesmas.

b) A distinção entre a sociedade política e a sociedade civil fundamenta o direito à liberdade dos indivíduos, pois mesmo que pertençam a um corpo político permanecem livres.

- c) O poder político deve ser determinado pelo nascimento dos cidadãos.
- d) Quando adentra a sociedade, o indivíduo abre mão de sua liberdade, de seus bens e de suas propriedades que passam a ser controlados somente pelo Estado.

John Locke, um dos principais pensadores do liberalismo, faz a distinção entre público e privado e sociedade política e sociedade civil como uma forma de determinar a importância da propriedade privada e da liberdade individual, como bem explicita a alternativa [B].

404. “Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhe as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.”

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 35.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Locke.

- A) A condição natural do homem é estar sob a dependência da vontade de outro homem.
- B) Locke separa a origem do Estado da condição natural do homem.
- C) Locke concilia a liberdade dos homens com os limites da lei de natureza, que não dependem da vontade dos homens.**
- D) A origem do poder político está desvinculada do que é conveniente aos homens.

O Estado, na acepção de John Locke, tem a função de assegurar os direitos naturais do homem, tais como o direito à propriedade e à vida. Esses direitos já estavam presentes no Estado de Natureza ao qual se refere o texto do enunciado e é em função destes que o homem possui a liberdade de poder agir e regular as suas posses.

405. “A liberdade do homem em sociedade consiste em não estar submetido a nenhum outro poder legislativo senão àquele estabelecido no corpo político mediante consentimento, nem sob o domínio de qualquer vontade ou sob a restrição de qualquer lei afora as que promulgar o poder legislativo, segundo o encargo a este confiado”.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Martins Fontes, 1998, p. 401-402. Adaptado.

Considerando a definição de liberdade do homem em sociedade, de John Locke, atente para as seguintes afirmações:

I. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke elimina totalmente o direito de cada um de agir conforme a sua vontade.

II. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver sob a restrição das leis promulgadas pelo poder legislativo.

III. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver segundo uma regra permanente e comum que todos devem obedecer.

É correto o que se afirma em

A) I e II apenas.

B) I e III apenas.

C) II e III apenas.

D) I, II e III.

John Locke também poderia ser chamado de "pai do Liberalismo", pois desenvolveu uma filosofia política e moral fundamentada na liberdade, no governo consentido pelos governados e na igualdade perante à lei. Para ele, há três direitos naturais que o Estado deveria garantir, são eles: direito à vida, à liberdade e à propriedade. A liberdade implica estar livre de restrição e violência por parte dos outros indivíduos, e a lei deveria ser capaz de assegurar isso, no entanto, Locke admite que nem todos são capazes de respeitá-la, ou de obedecer a essa regra comum. Caso alguém não a respeite, estaria ameaçando a segurança de todos os indivíduos, pois sua ação não estaria de acordo com a regra nem com a razão. Para Locke, portanto, onde não há lei, não há liberdade. A concepção de liberdade do homem se baseia em viver sob a restrição das leis promulgadas pelo poder legislativo e em viver segundo uma regra permanente e comum que todos devem obedecer. Sendo assim, a lei possui a finalidade de preservar e ampliar a liberdade.

406. Três pensadores modernos marcaram a reflexão sobre a questão política: Hobbes, Locke e Rousseau. Um ponto comum perpassa o pensamento desses três filósofos a respeito da política: a origem do Estado está no contrato social. Partem do princípio de que o Estado foi constituído a partir de um contrato firmado, entendendo o contrato como um acordo. Portanto, o Estado deve ser gerado a partir do consenso entre as pessoas em torno de alguns elementos essenciais para garantir a existência social. Todavia, há nuances entre eles.

Considerando o enunciado acima, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Em comum, esses pensadores buscavam

justificar reformas do Estado para limitar o poder despótico dos monarcas absolutos.

() Para Hobbes, o contrato social é a renúncia dos direitos individuais ao soberano em nome da paz civil.

() Para Locke, o contrato social é a renúncia parcial dos direitos naturais em favor da liberdade e da propriedade.

() Para Rousseau, contrato social é a transferência dos direitos individuais para a vontade geral em favor da liberdade e da igualdade civis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, V, F, V.

B) V, F, V, F.

C) V, F, F, F.

D) F, V, V, V.

O tema do "contrato social" foi utilizado por Hobbes, Locke e Rousseau para explicar a relação entre os indivíduos e o Estado, na qual ambas as partes fizeram uma espécie de acordo para garantir a sobrevivência. Thomas Hobbes afirmava que o homem era mau por natureza e, diante disso, o Estado surgiria para manter a ordem social. John Locke parte da compreensão de que o homem vivia em um estado natural, sem organização, sem garantia de que todos estivessem usufruindo de seus direitos naturais, então, o Estado surge para preservar os direitos naturais dos homens, como a vida, a liberdade e a propriedade privada. Para Jean-Jacques Rousseau, o homem era bom por natureza, mas a sociedade o corrompeu, e a existência do Estado se justificaria pela necessidade de se preservar a liberdade e os direitos dos homens.

407. “Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade”.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 139. Coleção clássicos do pensamento político.

No que diz respeito ao estabelecimento da sociedade civil em John Locke, considere as seguintes afirmações:

I. O estabelecimento da sociedade civil amplia a liberdade dos homens.

II. O estabelecimento da sociedade civil funda-se no consentimento.

III. O estabelecimento da sociedade civil funda-se na

liberdade e igualdade que existe entre todos os homens.

É correto o que se afirma em

A) I e II apenas.

B) II e III apenas.

C) I e III apenas.

D) I, II e III.

Para Locke, cada poder político tem origem no consentimento da maioria, e o governo surge para preservar as liberdades individuais, não para restringi-las. Os homens, por “necessidade e conveniência”, decidiram fazer um pacto a fim de conservar a vida, a liberdade e os bens. Os indivíduos renunciam ao seu poder natural de justiça, colocando-o nas mãos do governo para conservar a si próprio, sua liberdade e sua propriedade.

408. Observe as seguintes citações, que refletem posições divergentes, colocadas por empiristas e racionalistas, sobre o método que deveria ser usado para o estabelecimento do correto processo de conhecimento da realidade:

“Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”.

DESCARTES, R. **Carta a Elisabeth**. São

Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.

“De onde a mente apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo numa palavra, da experiência. Todo o conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento”.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Considerando o que propunham o empirismo e o racionalismo, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() O racionalismo é a forma de compreensão do conhecimento que prioriza a razão e recorre à indução como método de análise.

() O empirismo, ao contrário do racionalismo, parte da experiência para a construção de afirmações gerais a respeito da realidade.

() Para o racionalismo, sobretudo o cartesiano, a verdade deveria ser buscada fora dos sentidos, visto que eles são enganosos e podem nos equivocar em qualquer experiência da percepção.

() O empirismo, vertente de compreensão da qual Locke fazia parte, aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) V, F, V, F.

B) V, V, F, V.

C) F, F, F, V.

D) F, V, V, F.

O racionalismo prioriza a razão na construção do conhecimento e utiliza o método dedutivo, sendo assim, os sentidos e a experiência não são tidos como fonte do conhecimento verdadeiro. Já o empirismo se constrói a partir da experiência dos sentidos, e defende que o conhecimento acontece a partir da experiência e das vivências no mundo.

409. A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato.

(John Locke, Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.)

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

a) afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.

b) é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.

c) aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

d) defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.

A afirmação de John Locke de que o conhecimento não é inato, mas sim adquirido por meio da experiência, é um dos principais fundamentos do empirismo. Essa corrente filosófica valoriza a observação e a experimentação como formas de adquirir conhecimento e compreender o mundo ao nosso redor.

Ao contrário do que algumas pessoas podem pensar, o empirismo não nega a existência de ideias ou conhecimentos, mas sim questiona a ideia de que essas ideias são inatas ou inerentes ao ser humano. Segundo os empiristas, as ideias surgem a partir da experiência e das sensações que temos do mundo, e são construídas a partir daí.

Essa abordagem teve grande influência no desenvolvimento da ciência moderna, já que valoriza a observação e a experimentação como formas de compreender o mundo natural e as leis que o governam. Ao enfatizar a importância da experiência e da observação, o empirismo contribuiu para a criação de um método científico mais rigoroso e preciso.

410. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) construiu uma teoria político-social da propriedade que é, até hoje, uma das referências principais sobre o tema. Afirma ele:

“A natureza fixou bem a medida da propriedade pela extensão do trabalho do homem e conveniências da vida. Nenhum trabalho do homem podia tudo dominar ou de tudo apropriar-se. [...] Assim o trabalho, no começo (das sociedades humanas), proporcionou o direito à propriedade sempre que qualquer pessoa achou conveniente empregá-lo sobre o que era comum.”

(LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 48; 45; 52)

Em consonância com essa concepção de propriedade do filósofo, é correto afirmar que

- 01) o direito à propriedade é, prioritariamente, fruto do trabalho.
- 02) o direito à propriedade é fundado naquele que primeiro se apossou do bem (terra, animais etc.).
- 04) o fato de os recursos naturais serem comuns a todos os homens gera um impedimento à propriedade individual.
- 08) o trabalho individualiza o que era propriedade comum, pois agrega algo particular ao bem.
- 16) o trabalho antecede a propriedade do bem e não o contrário.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. John Locke defendia que o direito à propriedade é fruto do trabalho, pois é por meio do trabalho que se individualiza aquilo que antes era comum. Além disso, o trabalho é anterior à propriedade, pois é por meio dele que se produz apropriação do bem.

411. Um dos aspectos mais importantes da filosofia política de John Locke é sua defesa do direito à propriedade, que ele considerava ser algo inerente à natureza humana, uma vez que o corpo é nossa primeira propriedade. De acordo com esta perspectiva, o Estado deve

- a) permitir aos seus cidadãos ter propriedade ou propriedades.
- b) garantir que todos os seus cidadãos, sem exceção, tenham alguma propriedade.
- c) garantir aos cidadãos a posse vitalícia de bens.
- d) fazer com que a propriedade seja comum a todos os cidadãos.

De acordo com a filosofia política de John Locke, o Estado deve permitir aos seus cidadãos ter propriedade ou propriedades. Portanto, a opção correta é a letra a). Locke defendia que o direito à propriedade era algo natural e que o Estado tinha a responsabilidade de protegê-lo e garantir que as pessoas pudessem desfrutar de suas propriedades sem interferência indevida de outras pessoas ou do próprio Estado.

412. “Em Locke, o contrato social é um *pacto de consentimento* em que os homens concordam

livremente em formar a sociedade civil para preservar e consolidar ainda mais os direitos que possuíam originalmente no estado de natureza. No estado civil os direitos naturais inalienáveis do ser humano à vida, à liberdade e aos bens estão melhor protegidos sob o amparo da lei, do árbitro e da força comum de um corpo político unitário.”

Fonte: MELLO, L. I. A. “John Locke e o individualismo liberal.” In: WEFORT, F. C. (Org.). Os Clássicos da Política. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 86.

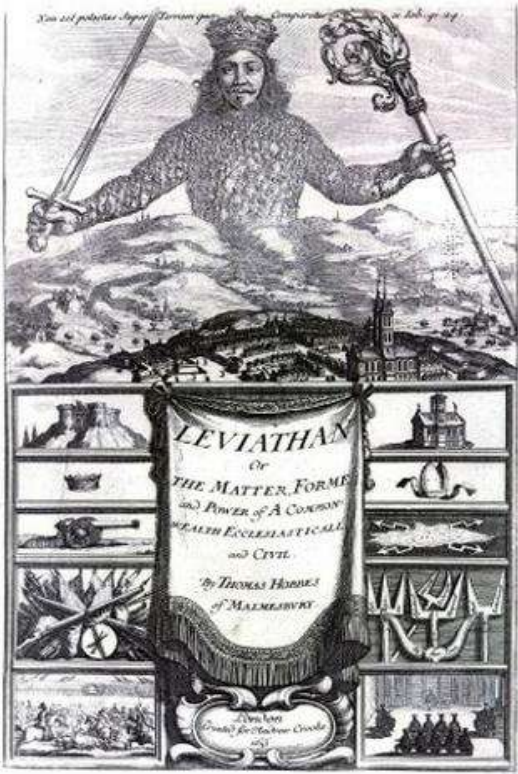
Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a filosofia política de Locke, assinale a afirmativa correta:

- a) O contrato social se justifica, para Locke, tendo em vista as adversidades do estado de natureza, entendido como fundamentado no estado de guerra.
- b) Para Locke, o pacto social exige que os indivíduos cedam seu poder à direção suprema da vontade geral.
- c) **Para justificar o direito à propriedade privada, Locke parte da definição do direito natural como direito à vida, à liberdade e aos bens necessários para a conservação de ambas. Esses bens são adquiridos pelo trabalho.**
- d) Na teoria do contrato social de Locke, o pacto é firmado apenas entre os súditos, não fazendo parte dele o soberano.
- e) Segundo o contratualismo de Locke, os homens, ao fazerem o pacto, transferem a um terceiro (homem ou assembléia) a força coercitiva da comunidade, trocando voluntariamente sua liberdade pela segurança garantida pelo Estado.

De acordo com a filosofia política de Locke, a propriedade privada é um direito natural do ser humano, derivado do direito à vida, à liberdade e aos bens necessários para a sua conservação. Para Locke, o trabalho é o meio pelo qual o homem transforma a natureza e a torna produtiva, adquirindo, assim, direitos sobre aquilo que produziu. Nesse sentido, a propriedade privada não é vista como uma criação do Estado, mas sim como algo que já existia no estado de natureza e que é protegido e consolidado pela sociedade civil, criada pelo contrato social.

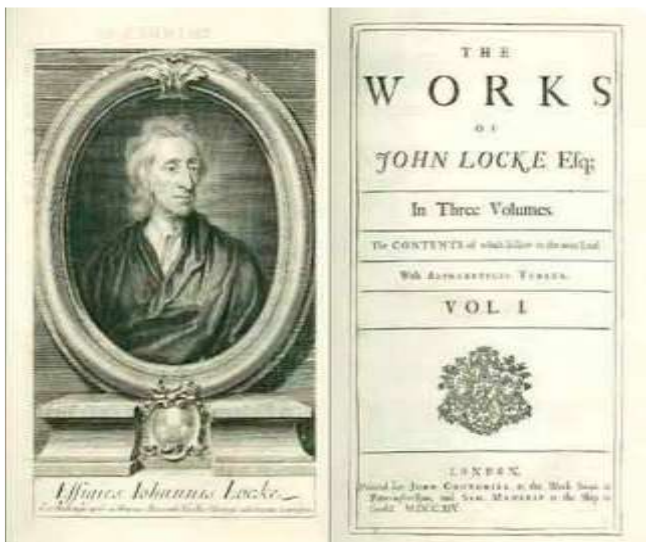
413.

Frontispício da primeira edição do livro *Leviatã* (1651), de Thomas Hobbes, ilustrado por Abraham Bosse. Na imagem vemos o monstro Leviatã, dotado de poder militar e religioso.



Primeiro volume da edição de 1740 da obra que reunia vários trabalhos de Locke.

HISTÓRIA EM REDE. P. 303. *Conhecimentos do Brasil e do Mundo*. Roberto Catelli Junior. Ed. Scipione



As gravuras acima dizem respeito a duas obras contratualistas escritas nos séculos XVII e XVIII nas quais os autores defendem seus pontos de vista.

Comparando a noção de Estado de Hobbes e Locke concluímos que

a) enquanto Hobbes defende a participação popular na formação de governo, Locke considera que o príncipe deve assumir o controle das instituições individualmente.

b) Hobbes considera que, para superar o caos, o Estado deveria se munir de toda força para manter os indivíduos em ordem. Para Locke, o que legitimava o poder era o consentimento da maioria, portanto expressa a defesa do liberalismo.

c) Para Hobbes o homem é o lobo do homem, por isso, sugere o contrato social consensual, no qual todos os indivíduos participam do poder. Já para Locke, os indivíduos devem transferir poderes ao Rei. Este deve ser forte o suficiente para proteger a todos.

d) Ambos são defensores da democracia, pois o contrato social, em qualquer circunstância, sugere participação popular no poder governamental.

e) Para Hobbes, a defesa da soberania popular seria indispensável para a superação do caos político europeu, diferindo da tese de Locke, que advogava um governo forte e interventor.

Enquanto Hobbes acreditava que os indivíduos eram naturalmente egoístas e violentos, vivendo em um estado de guerra constante, e por isso, precisavam de um Estado forte para manter a ordem e a segurança, Locke defendia que os indivíduos eram naturalmente racionais e pacíficos, vivendo em um estado de paz e colaboração, mas que precisavam de um Estado para proteger seus direitos de propriedade e garantir a lei e a ordem. Para Locke, a legitimidade do poder político derivava do consentimento da maioria dos indivíduos que formam a sociedade, enquanto Hobbes defendia a soberania do Estado, que deveria ter todo o poder necessário para manter a paz e a segurança.

414. “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no estado civil.

II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.

III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal,

segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.

IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.

V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) as afirmações I e III estão corretas.
- c) as afirmações III e IV estão corretas.
- d) as afirmação II e III estão corretas.
- e) as afirmações III e V estão incorretas.**

A afirmação III está incorreta, pois, segundo Locke, a violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal conferem legitimidade ao direito de resistência. No entanto, Locke destaca que o exercício do direito de resistência deve ser realizado com prudência e moderação, de forma a evitar a dissolução do estado civil.

A afirmação V está incorreta, pois a dissolução do poder legislativo não implica necessariamente na dissolução do estado civil. Para Locke, a dissolução do estado civil só ocorre quando não há mais proteção dos direitos naturais dos indivíduos e, consequentemente, os indivíduos retornam ao estado de natureza.

415. “Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, porque abrirá ele mão dessa liberdade, porque abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a fruição do mesmo é muito incerta e está constantemente exposta à invasão de terceiros porque, sendo todos reis tanto quanto ele, todo homem igual a ele, e na maior parte pouco observadores da equidade e da justiça, a fruição da propriedade que possui nesse estado é muito insegura, muito arriscada. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-

se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da propriedade e dos bens a que chamo de ‘propriedade’”.

Locke

Sobre o pensamento político de Locke e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. No estado de natureza, os homens usufruem plenamente, e com absoluta segurança, os direitos naturais.
- II. O objetivo principal da união dos homens em comunidade, colocando-se sob governo, é a preservação da “propriedade”.
- III. No estado de natureza, falta uma lei estabelecida, firmada, conhecida, recebida e aceita mediante consentimento, como padrão do justo e injusto e medida comum para resolver quaisquer controvérsias entre os homens.
- IV. Os homens entram em sociedade, abandonando a igualdade, a liberdade e o poder executivo que tinham no estado de natureza, apenas com a intenção de melhor preservar a propriedade.
- V. No estado de natureza, há um juiz conhecido e imparcial para resolver quaisquer controvérsias entre os homens, de acordo com a lei estabelecida.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) as afirmações I e III estão corretas.
- c) as afirmações II e V estão corretas.
- d) as afirmações IV e V estão corretas.
- e) as afirmações II, III e IV estão corretas.**

De acordo com o texto, no estado de natureza, a fruição dos direitos naturais é incerta e constantemente exposta à invasão de terceiros, o que torna a propriedade insegura e arriscada. Dessa forma, os homens abandonam a liberdade do estado de natureza para se unirem em sociedade com o objetivo de preservar a propriedade, que é o principal motivo da união em comunidade. Além disso, no estado de natureza, falta uma lei estabelecida e um juiz imparcial para resolver as controvérsias entre os homens. Portanto, as afirmativas II, III e IV estão corretas, e a resposta correta é a alternativa E. A afirmativa V também é incorreta, pois no estado de natureza não há um juiz conhecido e imparcial para resolver as controvérsias.

416. “Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as suas posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

[...] Estado também de igualdade, no qual é recíproco qualquer poder e jurisdição, ninguém tendo mais do que qualquer outro [...]. Contudo, embora seja um estado de liberdade, não o é de licenciosidade; apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontável de dispor da própria pessoa e posses, não tem a de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse, senão quando uso mais nobre do que a simples conservação o exija. O estado de natureza tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga. [...] E para impedir a todos os homens que invadam os direitos dos outros e que mutuamente se molestem, e para que se observe a lei da natureza, que importa na paz e na preservação de toda a Humanidade, põe-se, naquele estado, a execução da lei da natureza nas mãos de todos os homens, mediante a qual qualquer um tem o direito de castigar os transgressores dessa lei em tal grau que lhe impeça a violação, pois a lei da natureza seria vã, como quaisquer outras leis que digam respeito ao homem neste mundo, se não houvesse alguém nesse estado de natureza que não tivesse poder para pôr em execução aquela lei e, por esse modo, preservasse o inocente e restringisse os ofensores.”

(Locke)

Considerando o texto citado, é correto afirmar, segundo a teoria política de Locke, que

- a) o estado de natureza é um estado de perfeita concórdia e absoluta paz, tendo cada indivíduo poder ilimitado para realizar suas ações como bem lhe convier, sem nenhuma restrição de qualquer lei, seja ela natural ou civil.
- b) concebido como um estado de perfeita liberdade e de igualdade, o estado de natureza é um estado de absoluta licenciosidade, dado que, nele, o homem tem a liberdade incontável para dispor, a seu belprazer, de sua própria pessoa e de suas posses.
- c) pela ausência de um juiz imparcial, no estado de natureza todos têm igual direito de serem executores, a seu modo, da lei da natureza, o que o caracteriza como um estado de guerra generalizada e de violência permanente.
- d) no estado de natureza, pela ausência de um juiz imparcial, todos e qualquer um, julgando em causa própria, têm o “direito de castigar os transgressores” da lei da natureza, de modo que este estado seja de relativa paz, concórdia e harmonia entre todos.**
- e) no estado de natureza, todos os homens permanentemente se agridem e transgridem os direitos civis dos outros.

De acordo com o texto citado, a teoria política de Locke defende que o estado de natureza é um estado de perfeita liberdade e igualdade, no qual cada

indivíduo tem o poder de regular suas ações e posses de acordo com a lei da natureza, sem depender da vontade de qualquer outro homem. Apesar de ser um estado de liberdade, não é um estado de licenciosidade, e a lei da natureza deve ser respeitada para garantir a paz e a preservação da humanidade. Para evitar a violação dos direitos dos outros e garantir a observância da lei da natureza, a execução da lei é colocada nas mãos de todos os homens, que têm o direito de punir os transgressores de tal forma que impeça a violação.

417. 10. “É um elemento básico na abordagem científica cartesiana que o conhecimento claro e distinto da natureza do universo pode ser construído com base em recursos inatos da mente humana.”

John Cottingham

“A mente da criança tem em si as ideias de Deus, de si própria e de todas as verdades ditas imediatamente evidentes, do mesmo modo que os seres humanos adultos têm tais ideias quando não as estão considerando; não as adquire mais tarde quando cresce. Não tenho dúvidas de que, se libertados da prisão do corpo, encontrá-las-ia dentro de si” (carta a “Hyperaspistes”, agosto de 1641).

René Descartes

“Ponto de partida do empirismo das ideias [no caso de Locke] é a opinião de que a mente, no nascimento do ser humano, é uma tabula rasa.”

Rolf W. Puster

“Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.”

John Locke

Considerando os textos acima, nos quais são apresentadas as concepções de dois importantes filósofos modernos sobre a origem do conhecimento, René Descartes e John Locke, representantes respectivamente das correntes racionalista e empirista, é CORRETO afirmar que

A) para o empirismo, a sensação e a percepção dependem, conjuntamente, tanto de impressões exteriores como de estímulos internos do sujeito que percebe.

B) do ponto de vista de Locke, todas as ideias, mesmo as ideias abstratas, ou são impressões ou são imagens de impressões empíricas.

C) a crença, como representação de um estado mental específico do sujeito, tem papel fundamental na apreensão de ideias pelas crianças.

D) tanto racionalistas quanto empiristas entendem que o conhecimento sobre os objetos do mundo apresenta problemas insolúveis.

E) racionalistas e empiristas defendem que o conhecimento é fruto da repetição, soma e associação de sensações que nos habitam a reconhecer objetos.

A correta divisão entre as concepções de Descartes e Locke é que Descartes é um representante do racionalismo, enquanto Locke é um representante do empirismo. Sendo assim, a alternativa B está correta ao afirmar que, do ponto de vista de Locke, todas as ideias, mesmo as ideias abstratas, são originadas a partir de impressões empíricas. Já as alternativas A, C, D e E estão incorretas, pois não correspondem às características das concepções de Descartes e Locke apresentadas nos textos. O empirismo, por exemplo, enfatiza a importância da experiência sensorial na formação do conhecimento, enquanto o racionalismo defende a existência de ideias inatas na mente humana.

2. BERKELEY

418. Berkeley está persuadido de juntar-se à certeza dos homens ao declarar que a palavra "ser" tem dois sentidos diferentes e dois sentidos apenas: o de "perceber" e o de "ser percebido". Dizer que um espírito existe é dizer que ele percebe (e também, acrescenta Berkeley, que ele quer e age). Dizer que uma coisa existe é dizer que ela é percebida. A ideia metafísica de um ser material situado por trás do objeto e, por essa razão, inacessível deve, portanto, ser rejeitada inteiramente.

Ferdinand Alquié

Segundo o texto de Alquié, é correto afirmar:

A) A ontologia de Berkeley o leva ao ceticismo, já que nega a existência da matéria e a validade das ideias gerais e abstratas.

B) As duas definições propostas por Berkeley implicam a recusa da noção metafísica de matéria e da filosofia da representação.

C) Para Berkeley, todo espírito percebe alguma coisa e, portanto, é forçoso admitir a existência da matéria.

D) Berkeley concede um estatuto problemático à existência dos objetos da percepção, pois, para ele, o referente de nossas percepções é sempre indeterminável.

E) A ontologia de Berkeley o inscreve na filosofia da representação, pois nossas percepções devem sempre corresponder a algo existente fora da mente.

O texto de Alquié apresenta a ontologia de Berkeley, que afirma que o ser pode ser compreendido apenas como "perceber" e "ser percebido". Assim, a ideia metafísica de um ser material por trás do objeto e

inacessível deve ser rejeitada, implicando a recusa da noção metafísica de matéria. Além disso, a ontologia de Berkeley não se inscreve na filosofia da representação, já que não existe um mundo externo à mente que possa ser representado.

419. Para Berkeley, "a mais simples percepção de uma coisa na realidade é a percepção de uma ação de Deus sobre nós e implica a existência de Deus, ao passo que, a admitir-se a matéria, deve-se atribuir a ela a causalidade das próprias ideias e pode-se dispensar Deus. O materialismo é, por isso, o fundamento do ateísmo e da irreligião, assim como o imaterialismo é o fundamento da religião".

(Dicionário Abbagnano, p. 541)

Ao formular sua doutrina imaterialista, o objetivo de Berkeley foi

A) criticar de forma radical o materialismo dialético.

B) criticar a teologia.

C) refutar o mecanicismo newtoniano.

D) criticar o platonismo cristão, em virtude de sua mobilização ideológica pela Igreja Católica.

E) resgatar a importância da doutrina metafísica aristotélica.

Berkeley estava interessado em refutar o mecanicismo newtoniano, que afirmava a existência de uma matéria inerte e passiva que seria o fundamento da realidade física. Para Berkeley, essa ideia era incompatível com sua filosofia imaterialista, que defendia que tudo o que existe é composto por ideias percebidas por mentes. Ele argumentava que a natureza não é governada por leis mecânicas, mas sim pela vontade divina, e que a ideia de uma matéria inerte era uma ficção criada pelo pensamento humano.

420. Observe as afirmações sobre ceticismo e assinale a alternativa correta.

a) O ceticismo é sempre ingênuo, pois colocar tudo em dúvida e suspender as certezas já implica uma certeza: duvidamos e, por isso, existimos.

b) O ceticismo aventado por Hume afirma que não podemos ter conhecimento sobre a natureza e que só uma psicologia empírica poderia explicar o conhecimento, sobretudo, a partir da noção de hábito.

c) A filosofia de Berkeley é um esforço de se livrar das aporias da crença na materialidade do mundo. Essa crença desembocaria, segundo esse autor, no ceticismo.

d) O ceticismo é indubitavelmente um traço mais marcante da filosofia de Hume, sendo esse filósofo o maior cético da filosofia moderna por não acreditar em nenhuma forma de conhecimento segura.

e) Toda forma de ceticismo se constitui como uma luta contra posições ideológicas e dogmáticas.

A filosofia de Berkeley é uma crítica à crença na materialidade do mundo e propõe uma ontologia imaterialista. Ele argumenta que a crença na existência de uma realidade material inacessível é uma fonte de contradições e incertezas, e que a única realidade que podemos afirmar é a das percepções e ideias que temos em nossa mente. Portanto, o objetivo de Berkeley é se livrar das aporias decorrentes da crença na materialidade do mundo e não necessariamente combater o ceticismo em si.

421. “Na introdução ao *Princípios*, Berkeley lamenta: como garantir a credibilidade da filosofia se, ao invés de responder a esta demanda por fundamentos e satisfazer nossos anseios de paz de espírito, ela nos inunda com uma multiplicidade de teorias que geram disputas e dúvidas sem fim? Depois de fazer levantar uma espessa poeira de palavras, a própria filosofia reclama por não conseguir mais ver com clareza aquilo que aparece claro e sem problemas ao homem comum...”

(SKROCK, E. George Berkeley e a terra incógnita da filosofia. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 103).

A partir do exposto, é correto afirmar que a filosofia

- 01) identifica-se com o senso comum.
- 02) propõe questões insolúveis.
- 04) debate teorias diferentes entre si.
- 08) proporciona a paz de espírito.
- 16) estabelece verdades absolutas.

As opções 02 e 04 estão corretas. A filosofia é uma disciplina que, muitas vezes, apresenta questões insolúveis, isto é, questões que não podem ser respondidas definitivamente ou com certeza absoluta. Além disso, a filosofia frequentemente debate diferentes teorias, correntes ou perspectivas sobre um mesmo tema, o que pode gerar disputas e dúvidas sem fim.

Nesse sentido, Berkeley lamenta que a filosofia muitas vezes não consiga proporcionar a paz de espírito que é desejada pelos seus estudiosos, pois ao invés de fornecer fundamentos seguros e satisfazer as demandas por clareza e certeza, a multiplicidade de teorias e disputas geram ainda mais dúvidas e confusão.

Portanto, a filosofia não se identifica necessariamente com o senso comum, nem estabelece verdades absolutas que garantam a paz de espírito. Ela se caracteriza, em grande medida, pela busca constante de compreensão e questionamento

crítico das questões que envolvem o conhecimento e a realidade.

2. HUME

422. Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e a montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- a) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- b) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- c) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- d) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- e) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação. Hume utiliza o método de raciocínio experimental para compreender a natureza humana. Para isso ele propôs que se observasse, por meio da experiência, como o homem entende os objetos, como interpreta e compreende as coisas.

423. Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

- a) universabilidade do conjunto das proposições de observação.
- b) normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.
- c) dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.**
- d) inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência.
- e) correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

O problema descrito no texto tem como consequência a dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas. Por ser empirista e cético, Hume defendia que não era possível se chegar a conclusão de verdades absolutas, apenas lidar com o aparente. Mas isso se tornou um problema, pois a ciência tem como pressuposto teorias que sejam válidas universalmente.

424. TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento**. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.**

Descartes e Hume atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento. Eles possuem opiniões diferentes no que se refere à natureza do conhecimento humano. Enquanto que para Descartes os sentidos não são confiáveis e o conhecimento humano só pode ser fundamentado na razão, para Hume eram os sentidos que determinavam o conhecimento e as impressões eram mais fortes que os pensamentos e ideias.

425. O pensamento mais vivo é sempre inferior à sensação mais embaçada.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. Tradução de Anwar Alex. In: BERKELY, G.; HUME, D. Berkeley, Hume. São Paulo: Nova Cultural, 1989. p. 55-145. p. 69. Coleção Os Pensadores.

A frase de Hume sintetiza uma tese da sua teoria do conhecimento. A posição sustentada pelo filósofo

- A) somente reafirma o realismo de John Locke, que considera unicamente a experiência como fundamento da autonomia do entendimento.
- B) adere ao cartesianismo, para dizer que as representações da razão sempre são anteriores à experiência sensível e critério de verdade desta.

C) afirma a precedência da impressão sensível para a produção de ideias, com as quais o entendimento humano alcança a sua autonomia.

D) defende a noção de causalidade como o fundamento absoluto para o conhecimento humano nos limites da reta razão.

David Hume é um filósofo empirista, corrente para a qual os seres humanos nascem com a mente vazia, tábula rasa, folha em branco. Assim sendo, sua filosofia é uma negação da percepção cartesiana, a qual afirma a precedência das ideias inatas com relação à experiência. De acordo com Hume existem duas formas de percepção do mundo, as imediatas, denominadas de impressões, mais fortes e mais vivas, e as mediadas pelo cérebro, denominadas de ideias, menos fortes e menos vivas. O ser humano alcança a sua autonomia trabalhando com as ideias, que são, direta ou indiretamente, derivadas das impressões sensíveis.

426. O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. *Que o Sol não nascerá amanhã* é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade de maneira absolutamente precisa. Se ela fosse demonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la

distintamente, assim como não pode conceber que $1 + 1$ seja diferente de 2.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O filósofo escocês David Hume refere-se a fatos, ou seja, a eventos espaço-temporais, que acontecem no mundo.

Com relação ao conhecimento referente a tais eventos, Hume considera que os fenômenos

A) acontecem de forma inquestionável, ao serem apreensíveis pela razão humana.

B) ocorrem de maneira necessária, permitindo um saber próximo ao de estilo matemático.

C) propiciam segurança ao observador, por se basearem em dados que os tornam incontestáveis.

D) devem ter seus resultados previstos por duas modalidades de provas, com conclusões idênticas.

E) exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato.

Os fenômenos exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato. Segundo David Hume, não podemos provar que o sol nascerá amanhã porque, para ele, o conhecimento que temos sobre os fatos que acontecem no mundo (fenômenos) é diferente daquele que tem por base os cálculos abstratos. Os cálculos abstratos são "necessários" (por exemplo: $2 + 2 = 4$), mas o conhecimento que temos sobre os fenômenos é contingente, pois não há garantia, segundo Hume, de que tais fenômenos irão acontecer da mesma forma que geralmente acontecem.

427. Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Unesp, 2003

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

A) A potência inata da mente.

B) A revelação da inspiração divina.

C) O estudo das tradições filosóficas.

D) A vivência dos fenômenos do mundo.

E) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

David Hume seguia a corrente do empirismo. Assim, o filósofo compartilhava do pensamento de que o entendimento humano se dava por meio da experiência sensível. Os fenômenos seriam vividos por meio das experiências dos sujeitos.

428. Em contrapartida, vemos que qualquer impressão, da mente ou do corpo, é constantemente seguida por uma ideia que a ela se assemelha, e da qual difere apenas nos graus de força e vividez. A conjunção constante de nossas percepções semelhantes é uma prova convincente de que umas são as causas das outras; [...].

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo:

Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 29.

Assinale a alternativa que, de acordo com Hume, indica corretamente o modo como a mente adquire as percepções denominadas ideias.

a) Todas as nossas ideias são formas a priori da mente e, mediante essas ideias, organizamos as respectivas impressões na experiência.

b) Todas as nossas ideias advêm das nossas experiências e são cópias das nossas impressões, as quais sempre antecedem nossas ideias.

c) Todas as nossas ideias são cópias de percepções inteligíveis, que adquirimos através de uma experiência metafísica, que transcende toda a realidade empírica.

d) Todas as nossas ideias já existem de forma inata, e são apenas preenchidas pelas impressões, no momento em que temos algum contato com a experiência.

Hume começa sua teoria dividindo todas as percepções mentais entre ideias (pensamentos) e impressões (sensações e sentimentos) e, então, faz duas alegações fundamentais sobre a relação entre elas. Primeiramente, ele alega que todas as ideias são, no final das contas, cópias das impressões, ou seja, para qualquer ideia que nós tomarmos, encontraremos seus componentes nas sensações externas ou nos sentimentos internos. Segundamente, ele alega que a única diferença entre uma ideia e uma impressão está na vivacidade de uma e de outra, isto é, a única diferença entre a impressão da árvore e a ideia da árvore está na força da sua presença no intelecto. Desse modo, ideias são cópias das impressões e as ideias e impressões diferem na vivacidade da sua presença intelectual.

429. Ao empreender a análise da estrutura e dos limites do conhecimento, Kant tomou a física e a mecânica celeste elaboradas por Newton como sendo a própria ciência. Entretanto, era preciso salvá-la do ceticismo de Hume quanto à impossibilidade de fundamentar as inferências

indutivas e de alcançar um conhecimento necessário da natureza.

Com base no pensamento de David Hume acerca do entendimento humano, é correto afirmar:

a) Dentre os objetos da razão humana, as relações de ideias se originam das impressões associadas aos conceitos inatos dos quais obtém-se dedutivamente o entendimento dos fatos.

b) As conclusões acerca dos fatos obtidas pelo sujeito do conhecimento realizam-se sem auxílio da experiência, recorrendo apenas aos raciocínios abstratos a priori.

c) O postulado que afirma a inexistência de conhecimento para além daquele que possa vir a resultar do hábito funda-se na ideia metafísica de relação causal como conexão necessária entre os fatos.

d) O sujeito do conhecimento opera associações de suas percepções, sensações e impressões semelhantes ou sucessivas recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória.

e) Pelo raciocínio o sujeito é induzido a inferir as relações de causa e efeito entre percepções e impressões acerca da regularidade de fenômenos semelhantes que se repetem na sucessão do tempo.

Na seção IV da *Investigação acerca do Entendimento Humano*, David Hume encaminha claramente o ataque à razão e à metafísica. Uma das questões cruciais da existência envolve o suceder dos acontecimentos. Hume afirma que a inferência e as analogias que fazemos em relação aos efeitos de causas semelhantes nas questões de fato não podem ser baseadas em nenhuma espécie de raciocínio formal. Em sua crítica aos pressupostos metafísicos da ideia de causalidade, ele defende que o sujeito do conhecimento opera inferências associando sensações, percepções e impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória. Deste modo, as ideias se reduzem a hábitos mentais de associação de impressões semelhantes ou sucessivas. A ideia de causalidade, portanto, apresenta-se como o mero hábito que nossa mente adquire ao estabelecer relações de causa e efeito entre percepções que se sucedem no tempo, chamando as anteriores de causas e as posteriores de efeitos. (cf. CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 231.).

430. As ideias produzem as imagens de si mesmas em novas ideias, mas, como se supõe que as primeiras ideias derivam de impressões, continua ainda a ser verdade que todas as nossas ideias simples procedem, mediata ou imediatamente, das impressões que lhes correspondem.

(HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. Trad. de Serafim da Silva Fontes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.35.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão da sensibilidade, razão e verdade em David Hume, considere as afirmativas a seguir.

I. Geralmente as ideias simples, no seu primeiro aparecimento, derivam das impressões simples que lhes correspondem.

II. A conexão entre as ideias e as impressões provém do acaso, de modo que há uma independência das ideias com relação às impressões.

III. As ideias são sempre as causas de nossas impressões.

IV. Assim como as ideias são as imagens das impressões, é também possível formar ideias secundárias, que são imagens das ideias primárias.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. é correta, pois “as nossas ideias simples no seu primeiro aparecimento derivam das impressões simples que lhes correspondem e que elas representam exatamente” (p.32), salvo raras exceções, as quais não são suficientes para a modificação desta máxima geral;

IV. é correta, pois, da aplicação do princípio da prioridade das impressões sobre as ideias, Hume observa: “podemos formar ideias secundárias que são imagens das ideias primárias” (p.32).

431. Podemos definir uma causa como um objeto, seguido de outro, tal que todos os objetos semelhantes ao primeiro são seguidos por objetos semelhantes ao segundo. Ou, em outras palavras, tal que, se o primeiro objeto não existisse, o segundo jamais teria existido. O aparecimento de uma causa sempre conduz a mente, por uma transição habitual, à ideia do efeito; disso também temos experiência. Em conformidade com essa experiência, podemos, portanto, formular uma outra definição de causa e chamá-la um objeto seguido de outro, e cujo aparecimento sempre conduz o pensamento àquele outro. Mas, não temos ideia dessa conexão, nem sequer uma noção distinta do que é que desejamos saber quando tentamos concebê-las.

Adaptado de: HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Seção VII, 29. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das noções de causa e efeito em David Hume, assinale a alternativa correta.

- a) As noções de causa e efeito fazem parte da realidade e por isso os fenômenos do mundo são explicados através da indicação da causa.
- b) A presença do efeito revela a causa nele envolvida, o que garante a explicação de determinado acontecimento.
- c) A causa e o efeito são noções que se baseiam na experiência e, por meio dela, são apreendidas.**
- d) A causa e o efeito são conhecidos objetivamente pela mente e não por hábitos formados pela percepção do mundo.
- e) A causa e o efeito proporcionam, necessariamente, explicações válidas sobre determinados fatos e acontecimentos.

Causa e efeito são noções baseadas na experiência, no hábito, não presentes objetivamente na realidade, mas parte da maneira como se apreendem empiricamente os eventos e fenômenos do mundo.

432. Segundo David Hume, é correto afirmar que o princípio de causalidade é

- A) o resultado da nossa forma habitual de perceber os fenômenos, uns em conjunção com os outros.**
- B) o nexos, fixado por Deus na criação, entre os objetos da experiência.
- C) o conhecimento a priori da natureza e dos seus fenômenos.
- D) o ato de conectar os objetos da experiência a partir dos valores e interesses utilitários de uma classe social.

Causalidade é a percepção que temos de que sempre, da causa “x”, decorrerá o efeito “y”. O problema é que David Hume é um filósofo de percepção radicalmente empirista, que afirma que nascemos com a mente vazia, preenchendo-a ao longo do tempo a partir de dados de impressão. Segundo o autor, por maior que seja o número de impressões ao qual já tenhamos sido submetidos no passado, isso não permite que afirmemos com certeza que tais eventos acontecerão necessariamente da mesma forma no futuro. Existe grande probabilidade, mas não certeza. O autor acaba por entender que é o hábito, a partir da frequência de ocorrência dos eventos, que nos conduz a tomar como certas relações que são apenas prováveis, tais como o princípio de causalidade.

433. E é certo que estamos aventando aqui uma proposição que, se não é verdadeira, é pelo menos muito inteligível, ao afirmarmos que, após a conjunção constante de dois objetos – calor e chama, por exemplo, ou peso e solidez –, é exclusivamente o

hábito que nos faz esperar um deles a partir do aparecimento do outro.

HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Com base na Teoria de Hume e no texto acima, marque a alternativa INCORRETA, ou seja, aquela que de modo algum pode ser uma interpretação adequada desse texto.

- a) A conjunção constante entre dois objetos explica a força do hábito e, consequentemente, o procedimento da inferência.
- b) A hipótese do hábito é consequente com a teoria de Hume, de que todo o nosso conhecimento é construído por experiência e observação.
- c) Se a causalidade fosse construída a priori e de modo necessário, não seria preciso recorrer à experiência e à repetição para que de uma causa fosse extraído o respectivo efeito.
- d) O hábito jamais pode ser a base da inferência. Em virtude disso, os conceitos de causa e efeito jamais podem se aplicar a qualquer objeto da experiência.**

A alternativa [D] é evidentemente incorreta. O texto afirma a importância do hábito para a construção de inferências a respeito do processo de causa e efeito entre dois objetos, exatamente o inverso do que está expresso na alternativa [D].

434. O texto abaixo comenta a correlação entre ideias e impressões em David Hume. Em contrapartida, vemos que qualquer impressão, da mente ou do corpo, é constantemente seguida por uma ideia que a ela se assemelha, e da qual difere apenas nos graus de força e vividez. A conjunção constante de nossas percepções semelhantes é uma prova convincente de que umas são as causas das outras; [...].

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 29.

Assinale a alternativa que, de acordo com Hume, indica corretamente o modo como a mente adquire as percepções denominadas ideias.

- A) Todas as nossas ideias são formas *a priori* da mente e, mediante essas ideias, organizamos as respectivas impressões na experiência.
- B) Todas as nossas ideias advêm das nossas experiências e são cópias das nossas impressões, as quais sempre antecedem nossas ideias.**
- C) Todas as nossas ideias são cópias de percepções inteligíveis, que adquirimos através de uma experiência metafísica, que transcende toda a realidade empírica.
- D) Todas as nossas ideias já existem de forma inata, e são apenas preenchidas pelas impressões, no momento em que temos algum contato com a experiência.

Essa é a teoria da cópia, segundo a qual todas as ideias são cópias ou imagens de impressões passadas que tivemos através dos sentidos. As impressões são as percepções mais vivas e fortes, enquanto as ideias são percepções mais fracas e desbotadas das impressões originais. Portanto, as ideias não são inatas nem formas a priori da mente, nem transcendentais, mas sim cópias das impressões que a mente recebe através da experiência empírica.

435. Como o costume nos determina a transferir o passado para o futuro em todas as nossas inferências, esperamos— se o passado tem sido inteiramente regular e uniforme—o mesmo evento com a máxima segurança e não toleramos qualquer suposição contrária. Mas, se temos encontrado que diferentes efeitos acompanham causas que em aparência são exatamente similares, todos estes efeitos variados devem apresentar-se ao espírito ao transferir o passado para o futuro, e devemos considerá-los quando determinamos a probabilidade do evento.

(HUME, D. Investigações acerca do entendimento humano. Tradução de Anuar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Hume, é correto afirmar:

- a) Hume procura demonstrar o cálculo matemático de probabilidades.
- b) Hume procura mostrar o mecanismo psicológico pelo qual a crença se fixa na imaginação.**
- c) Para Hume, há uma conexão necessária entre causa e efeito.
- d) Para Hume, as inferências causais são a priori.
- e) Hume procura mostrar que crença e ficção produzem o mesmo efeito na imaginação humana.

No trecho, Hume discute como a nossa crença em eventos futuros é baseada na nossa experiência passada, e como a uniformidade dessa experiência passada nos leva a esperar que eventos similares ocorram no futuro. No entanto, ele também aponta que quando encontramos casos em que causas similares levam a efeitos diferentes, devemos considerar essas variações ao fazer inferências sobre eventos futuros. Em outras palavras, Hume está interessado em mostrar como a nossa crença em eventos futuros é moldada pela nossa experiência passada e pelas inferências que fazemos a partir dela.

436. Podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas pensamentos ou idéias. A outra espécie (...) pelo termo impressão, [pelo qual]

entendo, pois, todas as percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as impressões diferenciam-se das idéias, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. de João Paulo Gomes Monteiro.

São Paulo: Nova Cultural, p. 69-70. (Os Pensadores)

Para Hume, podemos afirmar que o conhecimento deve ser entendido como

- A) possível unicamente quando as impressões são reduzidas às ideias simples das quais se originam.
- B) descrição da realidade pautada pela ideia de substância e pela impressão de causalidade.
- C) uma associação de ideias, que são, em última instância, formadas por impressões.**
- D) resultado da associação de ideias, que se originam exclusivamente do intelecto.

Para Hume, o conhecimento deve ser entendido como uma associação de ideias, que são formadas a partir de impressões. Portanto, a alternativa correta é a letra C. Hume argumenta que todas as nossas ideias são cópias das nossas impressões e que a mente associa essas ideias para formar conhecimentos mais complexos. Assim, o conhecimento humano é construído a partir da experiência sensorial e da associação de ideias formadas a partir dessa experiência.

437. David Hume, filósofo do século XVIII, partindo da teoria do conhecimento, sustentava que I - o sujeito do conhecimento opera associando sensações, percepções e impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória.

II - as ideias nada mais são do que hábitos mentais de associações e impressões semelhantes ou de impressões sucessivas.

III - as ideias de essência ou substância nada mais são que um nome geral dado para indicar um conjunto de imagens e de ideias que nossa consciência tem o hábito de associar por causa das semelhanças entre elas.

Assinale

- A) se I, II e III estiverem corretas.**
- B) se apenas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas II e III estiverem corretas.
- D) se apenas I e III estiverem corretas.
- E) se nenhuma estiver correta.

Hume de fato sustentava que o conhecimento era formado por associações de sensações, percepções e impressões retidas na memória, e que as ideias eram hábitos mentais de associações de impressões semelhantes ou sucessivas. Ele também rejeitava a

ideia de essência ou substância como algo real, afirmando que era apenas um nome geral dado para um conjunto de ideias associadas por semelhanças.

438. Hume escreveu: “Quando pensamos numa montanha de ouro, apenas unimos duas ideias compatíveis, ouro e montanha, que outrora conhecêramos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, pois o sentimento que temos de nós mesmos nos permite conceber a virtude e podemos uni-la à figura e forma de um cavalo, que é um animal bem conhecido”.

HUME. “Investigações acerca do entendimento humano” — Seção II. In: Da origem das idéias. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Grifos do autor).

Observando os exemplos empregados pelo filósofo escocês, analise as assertivas abaixo.

I - Todas as ideias utilizadas pela razão originam-se, diretamente, do pensamento puro, sem nenhuma relação com as sensações.

II - A vinculação de uma coisa — o ouro, com outra — a montanha, não depende da vontade de querer associá-las.

III - Tudo aquilo que está no pensamento deriva das sensações externas e internas: o cavalo e a virtude do exemplo acima.

IV - Toda composição das coisas, conhecidas em separado, depende do espírito e da vontade que as empregam.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) Apenas II e III.
- B) Apenas I, III e IV.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas III e IV.**

Hume argumenta que todas as ideias têm origem nas sensações externas e internas, o que está de acordo com a assertiva III. Já a assertiva IV é verdadeira, pois Hume defende que a combinação de ideias não é algo que se dê por si só, mas que depende do espírito e da vontade que as empregam. As assertivas I e II, por sua vez, não são verdadeiras, já que Hume argumenta que todas as ideias derivam das sensações e que a associação entre elas é algo que depende da vontade.

439. David Hume escreveu que “podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade”.

HUME, D. Investigações acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 69.

Assinale a ÚNICA alternativa, que apresenta estas duas classes de percepções:

- A) os pensamentos e as impressões.**
- B) as ideias inatas e os dogmas religiosos.

- C) as certezas evidentes e os hábitos sociais.
- D) as superstições e as intuições intelectuais.

A alternativa correta é a letra A, que apresenta as duas classes de percepções descritas por David Hume em sua obra “Investigações acerca do entendimento humano”. Hume argumentava que todas as percepções do espírito podem ser divididas em duas classes ou espécies: os pensamentos ou ideias, que são menos fortes e menos vivas, e as impressões, que são percepções mais vivas e fortes, como aquelas que experimentamos quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos.

Essa distinção é importante para a teoria do conhecimento de Hume, pois ele argumentava que todas as nossas ideias derivam das impressões, ou seja, que todas as nossas ideias são cópias ou representações menos vivas das impressões originais. Por exemplo, a ideia de cor verde deriva da impressão que temos quando vemos algo verde.

Por essa razão, Hume também argumentava que não podemos ter ideias inatas ou conhecimento a priori, pois todas as nossas ideias derivam das impressões que recebemos do mundo. Essa visão empirista da epistemologia teve grande influência no pensamento posterior, inclusive na filosofia de Immanuel Kant.

440. David Hume, filósofo empirista do séc. XVIII opera com o postulado radical de que todos os materiais da mente humana são advindos da experiência. Das quatro alternativas abaixo, três formulam fundamentos básicos da filosofia de David Hume e são decorrentes deste postulado. Uma contém um evidente equívoco.

Assinale, portanto, a alternativa INCORRETA, que está em contradição com o postulado acima enunciado.

- A) O tato, o olfato, o paladar e a audição não produzem ideias, pois não podem produzir cópias de nada que esteja contido numa experiência.
- B) Os órgãos dos sentidos, desde que aptos para suas funções, sempre produzem ideias referentes a certos aspectos da experiência.**
- C) Todas as percepções da mente humana são impressões ou ideias, e estas percepções são, forçosamente, produtos da experiência.
- D) Toda ideia é cópia de uma impressão, e toda impressão precede uma ideia.

A alternativa incorreta é a B, pois está em contradição com o postulado de que todos os materiais da mente humana são advindos da experiência. A afirmação de que os órgãos dos

sentidos sempre produzem ideias referentes a certos aspectos da experiência é falsa, pois nem sempre há uma correspondência direta entre a experiência sensorial e a produção de ideias. Há diversos fatores que podem interferir nesse processo, como a atenção, a memória, a imaginação e o raciocínio. Portanto, a alternativa correta é a B.

441. Hume descreveu a confiança que o entendimento humano deposita na probabilidade dos resultados dos eventos observados na natureza. Ele comparou essa convicção ao lançamento de dados, cujas faces são previamente conhecidas, porém, nas palavras do filósofo:

[...] verificando que maior número de faces aparece mais em um evento do que no outro, o espírito [o entendimento humano] converge com mais frequência para ele e o encontra muitas vezes ao considerar as várias possibilidades das quais depende o resultado definitivo.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Aíex. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 93. Coleção “Os Pensadores”.

Esse tipo de raciocínio, descrito por Hume, conduz o entendimento humano a uma situação distinta da certeza racional, uma espécie de “falha”, representada pelo(a)

A) verdade da fantasia, que é superior à certeza racional.

B) crença, que ocupa o lugar da certeza racional.

C) sentido visual, que é mais verídico que a certeza sensível.

D) ideia inata, que atua como o *a priori* da razão humana.

Segundo Hume, a confiança que depositamos na probabilidade de um evento baseia-se em experiências anteriores e em nossa observação da regularidade dos acontecimentos. No entanto, essa confiança é apenas uma crença, e não uma certeza racional, pois não há uma razão lógica ou necessária para acreditar que o futuro se comportará como o passado. Hume argumenta que, embora essa crença seja útil em muitas situações práticas, ela não tem fundamento lógico sólido. Portanto, a resposta correta é B) crença, que ocupa o lugar da certeza racional.

442. David Hume (1711-1776) é um dos representantes do empirismo. Sua teoria sobre as ideias parte do princípio de que não há nada em nossa mente que não tenha passado antes pelos sentidos, portanto, as ideias vão se formando ao longo da vida. Dessa forma, Hume afasta-se do princípio da corrente racionalista ou inatista segundo a qual afirma que há ideias inatas em nossa mente.

De acordo com o pensamento de Hume, é correto afirmar que

A) as percepções dos sentidos geram impressões e ideias.

B) as ideias que podem ser consideradas verdadeiras são as inatas.

C) as ideias fictícias são as que têm mais alto grau de ser.

D) as percepções dos sentidos nos enganam, por isso as ideias daí decorrentes são falsas.

A resposta correta é a alternativa A, que afirma que as percepções dos sentidos geram impressões e ideias. Isso está de acordo com a teoria de Hume, que parte do princípio de que todo conhecimento humano deriva da experiência sensível. Para Hume, as impressões são as percepções mais vívidas e intensas que temos, enquanto as ideias são cópias menos vivas e intensas dessas impressões. Dessa forma, toda ideia é derivada de uma impressão anterior, gerada pelos sentidos.

As demais alternativas estão incorretas. B contradiz a teoria de Hume ao afirmar a existência de ideias inatas. C está incorreta, pois as ideias fictícias são justamente aquelas que não correspondem a nenhuma impressão real, ou seja, que não foram geradas pela experiência sensível. Por fim, D também está incorreta, já que as percepções dos sentidos não nos enganam necessariamente, mas são a base de todo o conhecimento humano, segundo a teoria de Hume.

443. “Não temos efetivamente, segundo Hume, nenhuma experiência da relação causa efeito como uma conexão necessária entre eventos que ocorrem no real, isto é, não temos nenhuma experiência propriamente dita da causalidade. Tudo que percebemos são relações entre fenômenos de continuidade e regularidade que, pela repetição e pelo hábito, acabamos como que projetando no real e atribuindo à própria natureza, sem termos nenhuma evidência empírica disto.”

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.106.

A partir desta afirmação sobre o empirismo de David Hume, assinale o que for **correto**.

01) Hume é considerado cético em razão de sua crítica à causalidade como princípio fundamental que sustenta a unidade do mundo natural.

02) O que sustenta o empirismo de Hume é o princípio racionalista segundo o qual o conhecimento é consequência das relações das ideias com as coisas e das ideias entre si.

04) Causa e efeito é a expressão para o que Hume chama de uma sequência regular e contínua de eventos que julgamos associados pela experiência.

08) O conhecimento das leis que regem o mundo físico depende da relação de identificação com a vontade divina que imprimiu essas leis no mundo.

16) O hábito e a crença são disposições metafísicas que nos permitem intuir a verdade, isto é, as conexões causais que imprimem o movimento ao mundo.

As opções 01 e 04 estão corretas. A opção 01 está correta, pois Hume é conhecido por sua crítica à causalidade como princípio fundamental que sustenta a unidade do mundo natural. Ele questiona a ideia de que podemos conhecer as causas dos eventos simplesmente observando uma sequência de eventos que ocorrem juntos e regularmente.

Já a opção 04 está correta, pois Hume argumenta que a relação de causa e efeito é a expressão para o que ele chama de uma sequência regular e contínua de eventos que julgamos associados pela experiência. Segundo Hume, não temos nenhuma evidência empírica de que existe uma conexão necessária entre eventos que chamamos de causa e efeito, mas apenas uma constante associação entre eles que aprendemos por meio da repetição e do hábito.

444. “Suponde que um homem, dotado das mais poderosas faculdades racionais, seja repentinamente transportado para este mundo; certamente, notaria de imediato a existência de uma continua sucessão de objetos e um evento acompanhado por outro, mas seria incapaz de descobrir algo a mais. De início, não seria capaz, mediante nenhum raciocínio, de chegar a ideia de causa e efeito, visto que os poderes particulares que realizam todas as operações naturais jamais se revelam aos sentidos; nem é razoável concluir, apenas porque um evento em determinado caso precede outro, que um e a causa e o outro, o efeito. Esta conjunção pode ser arbitrária e acidental. Não há base racional para inferir a existência de um pelo aparecimento do outro. [...] Todos os eventos parecem inteiramente soltos e separados. Um evento segue outro, porem jamais podemos observar um laço entre eles. [...] Não sentimos escrúpulos de predizer um ao surgir o outro [...]. Denominamos, então, um dos objetos *causa* e outro *efeito*”.

(Hume).

Segundo a concepção de conhecimento de Hume, e INCORRETO afirmar que

A) a realidade, embora nos forneça a experiência de uma sucessão de fatos, não nos revela relações causais entre eles.

B) o princípio que fundamenta as relações causais e o costume ou o hábito.

C) o princípio de causalidade e um princípio logico e inerente a própria razão.

D) do fato de o Sol ter nascido todos os dias até hoje não podemos inferir que ele necessariamente nasceria amanhã.

E) embora não haja conhecimentos absolutos sobre o mundo, não devemos abandonar a noção de conhecimento humano.

Hume nega que o princípio de causalidade seja inerente à razão e defende que não podemos justificar racionalmente a inferência de uma relação necessária de causa e efeito a partir da experiência. Para ele, o princípio de causalidade é um hábito mental baseado na constante conjunção de eventos observada pela experiência.

445. “O hábito é, pois, o grande guia da vida humana. É aquele princípio único que faz com que nossa experiência nos seja útil e nos leve a esperar, no futuro, uma sequência de acontecimentos semelhante às que se verificaram no passado. Sem a ação do hábito, ignoraríamos completamente toda questão de fato além do que está imediatamente presente à memória ou aos sentidos. Jamais saberíamos como adequar os meios aos fins ou como utilizar os nossos poderes naturais na produção de um efeito qualquer. Seria o fim imediato de toda a ação, assim como da maior parte da especulação.”

(HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, pp. 145-146. Os Pensadores).

Com base nesse texto e no seu conhecimento sobre a Filosofia de Hume, assinale o que for **correto**.

01) Segundo Hume, entre um fenômeno e outro não há conexão causal necessária que possa ser verificada na experiência; é o hábito que explica a noção da relação causa e efeito: por termos visto, várias vezes juntos, dois objetos ou fatos – por exemplo, calor e chama, peso e solidez –, somos levados, pelo costume, a prever um quando o outro se apresenta.

02) Como representante do racionalismo, Hume afirmou que o princípio de causalidade, lei inexorável que regula todos os acontecimentos da natureza, é inferido da experiência por um processo de raciocínio.

04) Para Hume, o hábito é um falso guia; se não nos fiarmos na razão, fonte do conhecimento verdadeiro, e nos deixarmos conduzir pelo costume, erraremos inevitavelmente em nossas ações e investigações.

08) É o hábito que nos permite ultrapassar os dados empíricos, os quais possuímos seja na forma de impressão seja na forma de idéias, e afirmar mais do que aquilo o qual pode ser alcançado na experiência imediata.

16) A ideia de causa é apenas uma ideia geral constituída pela associação de idéias e baseada na crença formada pelo hábito.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta porque de fato, para Hume, não há conexão causal necessária entre um fenômeno e outro que possa ser verificada na experiência. É o hábito, ou seja, a repetição constante de certas associações entre eventos que nos leva a prever um evento quando o outro se apresenta.

A opção 08 também está correta porque Hume afirma que é o hábito que nos permite ultrapassar os dados empíricos e afirmar mais do que aquilo que pode ser alcançado na experiência imediata. Por meio do hábito, podemos fazer inferências além daquilo que está diretamente presente à nossa memória ou aos nossos sentidos.

Por fim, a opção 16 está correta porque Hume considera que a ideia de causa é apenas uma ideia geral, constituída pela associação de ideias e baseada na crença formada pelo hábito. Ou seja, não há uma relação necessária entre causa e efeito, mas apenas uma associação habitual que nos leva a acreditar que um evento é a causa do outro.

446. Afirma o filósofo David Hume (1711-1776): “Todos os objetos da investigação ou razão humana podem ser naturalmente divididos em duas espécies, quais sejam, relações de ideias e questões de fato. Na primeira estão incluídas as ciências da geometria, álgebra e aritmética, ou, em suma, toda afirmação intuitiva ou demonstrativamente certa. [...] Questões de fato, que são a segunda espécie de objetos da razão humana, não são passíveis de uma certificação como essa, e tampouco nossa evidência de sua verdade, por grande que seja, é da mesma natureza que a precedente.”

(HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. In: Figueiredo, V. (Org.) *Filósofos na sala de aula*, São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2008, v. 3, p. 107).

Sobre essa noção de ciência, é **correto** afirmar que

- 01) a filosofia da ciência de Hume trata de objetos, ou seja, de coisas concretas e materiais.
- 02) as ciências matemáticas para Hume possuem certeza e verdade.
- 04) as relações de ideias podem ser verdadeiras desde que sejam passíveis de demonstração matemática.
- 08) há um domínio de objetos de investigação humana – a que pertencem as questões de fato – que não pode ser demonstrado matematicamente.
- 16) a razão humana deve ter como objeto de investigação apenas aquilo que pode ser matematizável.

As opções 02, 04 e 08 estão corretas. A opção 02 está correta porque, para Hume, as ciências matemáticas (geometria, álgebra e aritmética) possuem certeza e verdade, sendo consideradas como relações de ideias.

A opção 04 está correta porque as relações de ideias, para Hume, são verdades necessárias e universais, que podem ser demonstradas por meio da razão e da intuição, como é o caso das verdades matemáticas.

A opção 08 está correta porque, para Hume, as questões de fato não possuem a mesma certeza das relações de ideias, não podendo ser demonstradas matematicamente. Além disso, há um domínio de objetos de investigação humana, que são as questões de fato, que não podem ser demonstradas com a mesma certeza que as verdades matemáticas.

2. ILUMINISMO

447. Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L.R.S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a) modernização da educação escolar.
- b) atualização da disciplina moral cristã.
- c) divulgação de costumes aristocráticos.
- d) socialização do conhecimento científico.
- e) universalização do princípio da igualdade civil.**

O texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a universalização do princípio da igualdade civil. Esse pensamento ocorreu no período conhecido como "Iluminismo", um movimento que influenciou os intelectuais no século XVIII. Uma das ideias desse período era a de que todos os homens nascem iguais e possuem direitos naturais, que o Estado deve respeitar. Eles foram denominados de "direitos civis". Liberdade de expressão e pensamento era um exemplo de tais direitos.

448. O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que

o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- A) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.

E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

A discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento. Denominado também de "século das luzes", o século XVIII tem como principal característica a oposição entre fé e razão. Assim, na filosofia não foi diferente: houve também a contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

449. O Iluminismo moderno é um período da história da Filosofia que vai dos últimos decênios do século XVII aos últimos decênios do século XVIII. Como linha filosófica, caracteriza-se pelo empenho em estender a razão como guia a todos os campos da experiência humana. Sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Os iluministas ingleses fizeram uma crítica à Igreja oficial, pregaram a tolerância religiosa e desenvolveram uma religião natural chamada Deísmo.
- 02) Para Immanuel Kant, não há nenhuma relação entre a razão e a experiência. Fundamentado na filosofia platônica, Kant afirma que o conhecimento do mundo sensível é fruto das ideias inatas.
- 04) Tanto na França de Montesquieu quanto na Alemanha de Immanuel Kant, o Iluminismo adotou uma posição política de defesa do sufrágio universal como único instrumento para instaurar um Estado democrático.
- 08) O Iluminismo inglês teve, na teoria do pacto social de Thomas Hobbes, um dos seus expoentes, pois, ao realizar um pacto entre si, os indivíduos preservavam diante do Estado sua autonomia política.
- 16) Jean-Jacques Rousseau desenvolveu uma filosofia política inovadora ao distinguir o conceito de soberania do conceito de governo, atribuindo, dessa maneira, ao povo, uma soberania inalienável.

As opções 01 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao apontar a crítica dos iluministas ingleses à Igreja oficial e sua defesa da tolerância religiosa.

Além disso, o deísmo, uma religião natural que defende a existência de Deus, foi uma das correntes de pensamento desenvolvidas pelos iluministas ingleses.

Já a opção 16 também está correta ao destacar a filosofia política inovadora de Rousseau, que diferencia o conceito de soberania do conceito de governo, atribuindo ao povo a soberania inalienável. Essa ideia influenciou profundamente a formação do pensamento político moderno, especialmente nas revoluções liberais do século XIX.

As outras opções estão incorretas. Immanuel Kant, ao contrário do que afirma a opção 02, defendeu a relação entre razão e experiência, desenvolvendo uma teoria do conhecimento que busca conciliar as ideias inatas com a experiência sensível. A opção 04 também está incorreta, pois o Iluminismo não adotou uma posição unânime em relação ao sufrágio universal, e mesmo aqueles que o defenderam não o consideraram como único instrumento para instaurar um Estado democrático. Já a opção 08, ao afirmar que Thomas Hobbes foi um dos expoentes do Iluminismo inglês, desconsidera as críticas que os iluministas fizeram ao absolutismo político defendido pelo filósofo.

450. “Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

(HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.
- 04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: “Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão”.
- 08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmáticamente estabelecido.
- 16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria a maioria.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta, pois o medo mencionado no texto refere-se ao medo gerado pela ignorância, pelos mitos e pela superstição.

A opção 04 também está correta, pois a afirmação de Kant representa uma das principais ideias do Iluminismo, que é a defesa do uso livre e crítico da razão.

Já a opção 16 é correta, pois a autonomia da razão é um dos princípios fundamentais do Iluminismo, que defende que o homem deve ser capaz de pensar e agir por si próprio, sem a tutela de autoridades religiosas ou políticas.

451. O texto abaixo recupera uma obra iluminista dirigida por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert em 1772 na França intitulada de Enciclopédia ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios. No texto afirma-se que: na Enciclopédia não havia área do engenho humano que não tivesse sido coberta. Ali se observava a confiança de que os homens eram, ou poderiam ser em breve, senhores de seu próprio destino, que poderiam moldar o mundo e a sociedade de acordo com as suas conveniências e vantagens. Era o poder da razão. Por isso mesmo a Enciclopédia não foi universalmente aceita. Poderes absolutistas civis e religiosos foram seus combatentes.

(DENT, N. J. H.. Dicionário de Rousseau. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 125. Texto adaptado).

A Enciclopédia proposta por iluministas como Diderot e D'Alembert foi criticada no contexto francês, porque nesse momento o absolutismo e razão significavam

A) modos de viver compatíveis, nos quais as novas e modernas ideias iluministas eram absorvidas pelo reis absolutistas, que percebiam nelas as vantagens de se moldar o mundo à sua forma e maneira, tal qual Diderot em sua Enciclopédia, o que possibilitou o advento da monarquia constitucional.

B) maneiras de fazer política muito diversas. Para os racionalistas, a política absolutista deveria ser reestruturada ou revolucionada, pois os novos saberes deveriam vir das experiências e das novas ciências e não de Deus e seus emissários.

C) formas incompatíveis de fazer política, pois o povo francês era governado por um velho monarca autoritário que se mantinha no poder devido à ignorância do povo. Já livros como a Enciclopédia seriam a base da nova sociedade revolucionária e anarquista proposta por Diderot.

D) formas de governo inconciliáveis, pois o Absolutismo era autoritário e ultrapassado. Já os enciclopedistas, como Diderot e D'Alembert,

desejavam a derrubada do Rei pelos revolucionários comunistas, formadores de ideias socialistas vinculadas ao Marxismo contemporâneo.

E) maneiras de governar muito distintas, pois os enciclopedistas eram homens de letras, que iniciavam carreira política nas fileiras dos liberais exaltados, e o monarca absolutista era do partido conservador francês.

No contexto francês, o absolutismo era uma forma de governo que concentrava todo o poder nas mãos do monarca, restringindo as liberdades individuais e impedindo a participação política da população. Já os iluministas acreditavam que a razão deveria ser utilizada para transformar a sociedade e a política, baseando-se em experiências e nas novas ciências, e não em tradições religiosas ou divinas. Assim, o choque entre o absolutismo e a razão proposta pelos iluministas gerou uma série de conflitos e críticas, que foram direcionadas à Enciclopédia e a outros textos que propagavam essas ideias.

452. Coordenada por Denis Diderot, a *Enciclopédia*, cuja primeira edição é de 1751, representa a caracterização das ideias iluministas, que exerceram uma influência sobre a Revolução Francesa de 1789.

Sobre o enciclopedismo, assinale o que for **correto**.

01) O Iluminismo como doutrina filosófica fundamenta os seus pressupostos na Teologia e Filosofia de Santo Agostinho, para quem a busca pelo conhecimento de Deus é iluminada pela graça divina e pela fé.

02) A revolução científica que ocorre com Copérnico, Kepler e Galileu, durante o Renascimento, influenciou a Filosofia do Iluminismo.

04) No século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, Immanuel Kant tenta superar a dicotomia racionalismo/empirismo, que alimentava a polêmica entre muitos filósofos do Iluminismo.

08) Entre os objetivos da *Enciclopédia*, encontramos o desejo de renovar o pensamento de forma crítica e ilustrá-lo para o grande público.

16) Na França, Luís XVI incentivou D'Alembert, Diderot e Condillac a publicar a *Enciclopédia*, pois acreditava que a razão iluminista poderia ajudar na manutenção da ordem do Antigo Regime.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta, pois a revolução científica do Renascimento, que incluiu os trabalhos de Copérnico, Kepler e Galileu, teve uma grande influência sobre o pensamento iluminista, especialmente na forma como os filósofos iluministas entenderam a ciência e a razão.

A opção 04 também está correta, pois Kant tentou superar a dicotomia racionalismo/empirismo ao propor uma nova abordagem filosófica que combinava elementos dos dois.

Já a opção 16 está correta em relação à afirmação de que Luís XVI incentivou a publicação da Enciclopédia, mas equivocada na razão pela qual ele a apoiou. Na verdade, Luís XVI não aprovava as ideias iluministas e, na medida em que se sentia ameaçado por elas, tentou restringir a circulação da Enciclopédia e outras obras iluministas na França. A Enciclopédia, na verdade, foi alvo de censura e perseguição por parte das autoridades francesas.

453. Denominamos de iluminismo o movimento filosófico do século XVIII que, dentre outras características, depositava sua confiança na emancipação humana pelo saber racional e recusava as formas tradicionais de autoridade, que, à revelia da razão, pretendiam se impor aos homens. Sob o ponto de vista histórico, é possível notar a convergência do movimento filosófico iluminista com profundas transformações sociopolíticas no século XVIII, tais como a Revolução Francesa de 1789.

Assinale a alternativa correta sobre as relações do iluminismo com a Revolução Francesa.

a) As ideias filosóficas iluministas são a causa única e fundamental da Revolução Francesa, algo que é atestado pela comprovação empírica de que, na história contemporânea das sociedades humanas, a transformação da realidade política, econômica e social tem as concepções teóricas como seu exclusivo ponto de partida.

b) A Revolução Francesa é a demonstração inequívoca da validade da noção iluminista de progresso, fato este confirmado pela completa emancipação alcançada pela humanidade nos dias atuais e pela eliminação total das diferenças culturais entre os povos, hoje regidos pelos padrões socioculturais universais da globalização.

c) As aspirações iluministas por um poder político estruturado em bases plenamente racionais e pela vigência dos direitos dos indivíduos são realizadas por algumas medidas dos revolucionários franceses, tais como a extinção da sociedade dividida em ordens, a supressão do absolutismo monárquico e a instauração da igualdade jurídica.

d) Os anseios iluministas pela manutenção de um poder absolutista em bases racionais manifestam-se na preservação, pelos revolucionários franceses, de uma realidade social fundada na hierarquia de ordens e das prerrogativas feudais, garantias de um

desenvolvimento gradual e seguro dos princípios democráticos e capitalistas.

e) A Revolução Francesa produziu a filosofia iluminista, posto que inaugurou uma realidade social, econômica, política e cultural que afetou profundamente as ideias filosóficas dos séculos XVIII e XIX, ao revelar o anacronismo e a inadequação das teses defendidas pelos pensadores anteriores aos acontecimentos revolucionários, bem como a necessidade de modernização das explicações referentes ao sentido da história humana.

Embora não possamos atribuir à Revolução Francesa uma causa única e determinante, é inegável a influência das ideias iluministas na formação do pensamento dos revolucionários franceses. Algumas medidas tomadas pelos revolucionários, como a criação de uma constituição, a declaração de direitos do homem e do cidadão e a supressão do Antigo Regime, representaram um avanço em relação às concepções políticas e sociais anteriores e refletiram ideais iluministas como a razão, a liberdade e a igualdade. No entanto, é importante ressaltar que a Revolução Francesa foi um processo complexo e multifacetado, influenciado também por outros fatores como crises econômicas, conflitos políticos e sociais e tensões internacionais.

2. VOLTAIRE

454. O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão: “Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

a) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.

b) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.

c) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.

- d) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
- e) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.

Voltaire acreditava que a razão e a verdade é que deveriam guiar os passos dos indivíduos, pois esses elementos são necessários no enfrentamento do obscurantismo e do fanatismo vigente.

455. “O gênero humano é de tal ordem que não pode subsistir, a menos que haja uma grande infinidade de homens úteis que não possuam nada.”

(Dicionário filosófico, verbete Igualdade)

“O comércio, que enriqueceu os cidadãos na Inglaterra, contribuiu para os tornar livres, e essa liberdade deu por sua vez maior expansão ao comércio; daí se formou o poderio do Estado.”

(Cartas inglesas)

Sobre os trechos de Voltaire, é correto afirmar que o autor

a) define, com suas ideias, os interesses da burguesia como classe, no século XVIII: o comércio como condição para a acumulação de capital, a riqueza como fator de liberdade e do poder de Estado e a propriedade ligada à desigualdade.

b) crê, como filósofo iluminista do século XVIII, nas igualdades social e política, pois a filosofia burguesa elabora uma doutrina universalista que confunde a causa da burguesia com a de toda a humanidade.

c) critica a centralização do poder na medida em que ela breca a liberdade, impedindo o progresso das técnicas e a expansão do comércio que geram riqueza, e, ao mesmo tempo, aceita a propriedade como fundamento da igualdade.

d) considera que a burguesia não se constitui em uma classe no século XVIII, e ela precisa do poder do Estado centralizado para garantir a sua riqueza e, nessa medida, aproxima-se da nobreza para obter apoio político.

e) defende, como representante da Ilustração, a liberdade ligada à ausência da propriedade e elabora princípios universais, com direitos e deveres para todos os homens, o que faz a igualdade econômica ser o fundamento da sociedade.

Somente a proposição [A] está correta. Os fragmentos de Voltaire, grande pensador do Iluminismo francês do século XVIII, associa o comércio com a riqueza, e a riqueza com a liberdade e o poder de Estado e a propriedade ligada à desigualdade. Voltaire em sua obra “Cartas Inglesas” enaltecia o modelo político inglês, uma monarquia esclarecida apoiada nas ideias dos filósofos.

456. Segundo o pensador francês Voltaire (1694-1778): “É verdade que os magistrados não são senhores do povo: são as leis que são as senhoras; mas o resto é absolutamente falso no nosso e em todos os Estados. Temos o direito, quando somos convocados, de rejeitar ou de aprovar os magistrados e as leis que nos propõem; não temos o direito de destituir os oficiais do Estado quando nos aprouver: esse direito seria o código da anarquia. O próprio rei da França, quando deu o cargo a um magistrado, não pode destituí-lo a não ser por um processo.”

(VOLTAIRE, Ideias republicanas por um membro do corpo.)

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01) Os magistrados são os senhores do povo e não podem ser destituídos.

02) A lei deve estar acima de todos: reis, magistrados e povo.

04) A liberdade do povo, expressa no poder de aprovação ou rejeição das leis, inexistente contra os magistrados.

08) A destituição dos magistrados de seus cargos públicos deve ser algo previsto em lei e não ao arbítrio da vontade.

16) A liberdade da vontade de um indivíduo não pode estar acima das leis, sob o risco de cair-se na anarquia.

As opções 02, 08 e 16 estão corretas. Voltaire defende que a lei deve estar acima de todos: reis, magistrados e povo, o que é afirmado na opção 02. Além disso, ele também afirma que a destituição dos magistrados de seus cargos públicos deve ser algo previsto em lei e não ao arbítrio da vontade, como consta na opção 08. Já a opção 16 reforça o argumento de que a liberdade da vontade de um indivíduo não pode estar acima das leis, sob o risco de cair-se na anarquia, algo que também é defendido por Voltaire.

457. “Enquanto a filosofia se preocupa com a certeza e com o universal, a história só fornecia relatos particulares e incertos. Voltaire [...] pensa que o filósofo deve auxiliar o historiador, ou melhor, que o historiador deve ser filósofo. No que se refere à certeza e à prática do historiador, Voltaire sustenta que ele deve ter cuidado com suas fontes, duvidar sempre de relatos inverossímeis e, como se faz em processos judiciais, deve sempre saber se a testemunha é fidedigna. Justamente por não ser possível uma certeza histórica, o historiador deve se preocupar em multiplicar as evidências que permitem a ele relatar este ou aquele fato e defender esta ou aquela interpretação. [...] Além disso, Voltaire tentará encontrar um sentido para a história. [...] A

variedade dos povos mostra que é impossível reduzir toda a história à história de um povo em particular”

(BRANDÃO, R. Voltaire: filosofia, literatura e história. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 698-670).

Com base no trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Voltaire é favorável ao etnocentrismo.
- 02) Voltaire defende elementos da prática filosófica ao exercício do historiador.
- 04) O gênio ou o espírito de uma época não pode ser determinado, pois a história não é objetiva.
- 08) A interpretação da história deve estar acompanhada de perícia e da reconstituição meticulosa dos fatos.
- 16) O ofício especulativo do historiador é universal e abstrato, independentemente de quais sejam as fontes que pesquisa.

As opções 02 e 08 estão corretas. Voltaire defende que o historiador deve ser filósofo, ou seja, deve ter elementos da prática filosófica em seu exercício, como preocupação com a certeza e o universal. Ele também enfatiza a importância do cuidado com as fontes, da dúvida em relação a relatos inverossímeis e da verificação da fidedignidade das testemunhas. Além disso, ele busca encontrar um sentido para a história e reconhece a impossibilidade de reduzir toda a história à história de um único povo. Portanto, as alternativas corretas são a 02 e a 08.

3. MONTESQUIEU

458. É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- A) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- B) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.**
- C) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- D) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- E) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito ao condicionamento da

liberdade dos cidadãos à conformidade às leis. Segundo ele, a liberdade política presente na democracia está subordinada à obediência das leis. Para Montesquieu, se não existissem as leis, os indivíduos iriam interferir um na liberdade do outro.

459. Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.**
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo. Montesquieu era contra o absolutismo monárquico, e uma das suas principais críticas era a concentração do poder nas mãos do rei. Sendo assim, defendia a divisão dos poderes políticos em três vertentes (executivo, legislativo e judiciário), onde cada uma deveria ser independente e harmônica.

460. Os textos abaixo referem-se a pensadores cujas obras e ideias exerceram forte influência em importantes eventos ocorridos nos séculos XVII e XVIII. Leia-os e aponte a alternativa que os relaciona corretamente a seus autores:

I. “O filósofo desenvolveu em seus Dois Tratados Sobre Governo a ideia de um Estado de base contratual. Esse contrato imaginário entre o Estado e os seus cidadãos teria por objeto garantir os direitos

naturais do homem, ou seja, liberdade, felicidade e prosperidade. A maioria tem o direito de fazer valer seu ponto de vista e, quando o Estado não cumpre seus objetivos e não assegura aos cidadãos a possibilidade de defender seus direitos naturais, os cidadãos podem e devem pegar em armas contra seu soberano para assegurar um contrato justo e a defesa da propriedade privada”.

II. “O filósofo propôs um sistema equilibrado de governo em que haveria a divisão de poderes (legislativo, executivo e judiciário). Em sua obra *O Espírito das Leis* alegava que tudo estaria perdido se o mesmo homem ou a mesma corporação exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar e o de julgar os crimes ou as desavenças dos particulares. Afirmava que só se impede o abuso do poder quando pela disposição das coisas só o poder detém o poder”.

a) I – John Locke; II – Voltaire;

b) I – John Locke; II – Montesquieu;

c) I – Rousseau; II – John Locke;

d) I – Rousseau; II – Diderot;

e) I – Montesquieu; II – Rousseau.

O primeiro texto se refere às ideias de John Locke, que defendia um Estado de base contratual em que os cidadãos teriam direitos naturais garantidos, como a liberdade, felicidade e prosperidade. Além disso, Locke defendia que a maioria teria o direito de fazer valer seu ponto de vista e, caso o Estado não cumprisse seus objetivos, os cidadãos poderiam pegar em armas para assegurar um contrato justo e a defesa da propriedade privada.

O segundo texto se refere às ideias de Montesquieu, que propunha um sistema equilibrado de governo com a divisão de poderes em legislativo, executivo e judiciário. Montesquieu afirmava que seria perigoso se uma única pessoa ou grupo de pessoas detivessem os três poderes, sendo necessário impedir o abuso de poder através da disposição das coisas em que só o poder detém o poder.

461. “(...) com exceção de Rousseau, o pensamento liberal do século XVIII permanece restrito aos interesses dos proprietários e portanto elitista.” “Embora o pensamento de Montesquieu tenha sido apropriado pelo liberalismo burguês, as suas convicções dão destaque aos interesses de sua classe e portanto o aproximam dos ideais de uma *aristocracia liberal*.”

(ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. Assinale o que for **correto**.

01) Para Rousseau, o soberano é o povo entendido como vontade geral, pessoa moral coletiva livre e corpo político de cidadãos, portanto o governante

não é o soberano, mas o representante da soberania popular.

02) Montesquieu fundamenta-se na teoria política do contrato social de Rousseau para elaborar sua teoria da formação da sociedade civil e do Estado.

04) O Estado republicano, para Montesquieu, permite a melhor forma de governo, pois possibilita aos cidadãos exercer um controle eficaz sobre os governantes eleitos, limitando seu poder.

08) Na sua obra *O Espírito das Leis*, Montesquieu trata das instituições e das leis e busca compreender a diversidade das legislações existentes em diferentes épocas e lugares.

16) Montesquieu elabora uma teoria do governo fundamentada na separação dos poderes, isto é, do poder legislativo, do poder executivo e do poder judiciário, cada um desses três poderes deve manter sua autonomia; é dessa forma que se pretende evitar o abuso do poder dos governantes.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que para Rousseau, o soberano é o povo entendido como vontade geral, e que o governante é apenas o representante da soberania popular.

A opção 08 está correta ao afirmar que Montesquieu trata das instituições e das leis em sua obra *O Espírito das Leis*, buscando compreender a diversidade das legislações existentes em diferentes épocas e lugares.

A opção 16 está correta ao afirmar que Montesquieu elabora uma teoria do governo fundamentada na separação dos poderes, e que cada um desses três poderes deve manter sua autonomia para evitar o abuso do poder dos governantes.

4. ROUSSEAU

462. A “Querela do luxo” foi um dos mais intensos debates do século XVIII na França e consistiu em defender o luxo como sinal do progresso da humanidade, ou em atacá-lo como signo de decadência. Rousseau, partidário da segunda via, num dos seus textos, afirma:

A vaidade e a ociosidade, que engendram nossas ciências, também engendram o luxo. [...] Eis como o luxo, a dissolução e a escravidão foram [...] o castigo dos esforços orgulhosos que fizemos para sair da ignorância feliz na qual nos colocara a sabedoria eterna. [...] Crêem embaçar-me terrivelmente perguntando-me até onde se deve limitar o luxo. Minha opinião é que absolutamente não se precisa dele. Para além da necessidade física, tudo é fonte de mal.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. Trad. Lourdes Santos Machado, 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.395; 341; 410.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria política e antropológica de Rousseau e a compreensão do autor acerca das ciências, das artes e do luxo, considere as afirmativas a seguir.

I. A crítica de Rousseau às ciências e às artes e, por extensão, ao luxo, resulta da sua compreensão da natureza

humana, na qual a necessidade física é o critério decisivo sobre o que é bom para a humanidade.

II. Em sua teoria política, Rousseau dirige a crítica às ciências, às artes e ao luxo, por identificar neles a vigência de um princípio que sacrifica a possibilidade da criação de uma sociedade minimamente justa.

III. A vaidade e a ociosidade, que engendram o luxo, são uma constante da natureza humana, razão pela qual também as ciências e as artes são expressões necessárias da natureza humana.

IV. A defesa da feliz ignorância, na qual nasce cada ser humano, leva Rousseau a legitimar formas de governo caracterizadas pelo sacrifício da inteligência e da crítica e pela obediência a um poder soberano.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. A compreensão de que o homem é um ser natural leva Rousseau a dar importância decisiva à necessidade física, compreendendo criticamente as ciências, as artes e o luxo justamente por representarem atividades nas quais opera, não apenas o distanciamento da natureza, mas também o seu encobrimento, ou mesmo, o seu apagamento.

II. Correta. As ciências, as artes e o luxo, não sendo derivadas das necessidades físicas, são vistas por Rousseau como fonte do mal, ou resultado da sua vigência. Tal pressuposto desempenha papel central, tanto nas considerações antropológicas de Rousseau, quanto em sua teoria política.

463. Dentre os filósofos do chamado século das luzes, que preconizavam a difusão do saber como o meio mais eficaz para se pôr fim à superstição, à ignorância, ao império da opinião e do preconceito, e que acreditavam estar dando uma contribuição enorme para o progresso do espírito humano, Rousseau, certamente, ocupa um lugar não muito cômodo.

NASCIMENTO, Milton Meira. Rousseau: da servidão à liberdade. In. WEAFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política, Vol. 1. São Paulo: Ática, 1991, p. 189.

Sobre a filosofia política de Rousseau, é correto afirmar que

A) uma vez instaurado governo como corpo submisso à autoridade soberana, ulterior esforço de manutenção deste estado torna-se desnecessário.

B) as formas clássicas de governo aristocrático são incompatíveis com a ideia de um povo soberano.

C) apenas por um pacto legítimo os homens, após terem perdido a sua liberdade natural, podem receber, em troca, a liberdade civil.

D) a ação política/governamental é boa em si quando leva em consideração a natureza própria do ser humano, da sua índole natural.

Rousseau faz parte da tradição contratualista da filosofia, que trabalha com a ideia da existência anterior de uma condição natural, que foi interrompida por algum motivo e que conduziu à confecção do pacto e à formação da sociedade civil e do Estado. Para Rousseau os homens teriam uma natureza piedosa ou compassiva, e seriam capazes de se preocupar com a situação uns dos outros, sendo a condição natural de harmonia. Para o autor, a fundação da propriedade encerrou o estado de natureza e inaugurou uma situação de conflito. Somente um pacto legítimo, com cada um abrindo mão livremente da sua liberdade natural, poderia conduzir os homens a uma liberdade civil adequada. É preciso distinguir nesse autor o tipo de Estado, democrático, garantido pela soberania popular, das formas de governo, monarquia, aristocracia e assembleia. Em qualquer uma das três a democracia pode se consolidar.

464. Jean-Jacques Rousseau analisou a concepção de “estado de natureza humana” e chegou a conclusão bem diferente de seus antecessores, conforme se observa no trecho abaixo.

Outros poderão, desembaraçadamente, ir mais longe na mesma direção, sem que para ninguém seja fácil chegar ao término, pois não constitui empreendimento trivial separar o que há de original e de artificial na natureza atual do homem, e conhecer com exatidão um estado que não mais existe, que talvez nunca tenha existido, que provavelmente jamais existirá, e sobre o qual se tem, contudo, a necessidade de alcançar noções exatas para bem julgar de nosso estado presente”.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Coleção Os Pensadores. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Com base no trecho acima e em seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que, para Rousseau,

A) a natureza humana é inexistente, tudo o que somos deriva da educação.

B) refletir sobre o estado de natureza permite compreender a vida política.

C) é impossível distinguir o que há de original e artificial no ser humano.

D) raciocinar a respeito do estado de natureza humana é uma tarefa inútil.

Todos os teóricos contratualistas precisam travar um confronto com o chamado estado de natureza, e isso por dois motivos distintos. Como eles propõem a ideia de pacto, seria essa condição natural que nos explicaria o motivo pelo qual o realizamos em algum momento. Além disso, é a partir da concepção de natureza de cada autor que ele irá propor um tipo de Estado que ele entende adequado para gerir os homens. Desse modo, Hobbes, que nos via como seres egoístas e violentos, propõe o Leviatã, um Estado que se impõe pelo medo. Já Rousseau, que acredita numa natureza humana compassiva, é um defensor da democracia. Entender a condição natural permite que avaliemos melhor a política.

465. Na Filosofia Política de Jean-Jacques Rousseau, para que o Contrato Social se concretize, uma das condições necessárias é a de que cada um aceite ceder todos os seus direitos em favor do Soberano.

A partir da afirmação acima, marque a alternativa incorreta.

a) Isso significa que o Soberano, que é necessariamente o Rei, terá direito a qualquer ação, pois não é limitado por nenhum contrato.

b) Apesar de cederem todos os seus direitos, os homens não são prejudicados, pois todos devem ceder seus direitos igualmente.

c) Os homens, apesar de se submeterem ao Soberano, são livres, pois são partícipes da autoridade Soberana.

d) Os homens, ao obedecerem as leis, são livres, porque obedecem a si mesmos.

Das alternativas acima, somente [A] corresponde a uma afirmação falsa. Conforme afirma Marilena Chaui:

“Para Rousseau, o soberano é o povo, entendido como vontade ge- ral, pessoa moral, coletiva, livre e corpo político de cidadãos. (...) As- sim sendo, o governante não é o soberano, mas o representante da soberania popular. Os indivíduos aceitam perder a liberdade civil: acei- tam perder a posse natural para ganhar a individualidade civil, isto é, a cidadania. Enquanto criam a soberania e nela se fazem representar, são cidadãos. Enquanto se submetem às leis e à autoridade do go- vernante que os representa chamam-se súditos. São, pois, cidadãos do Estado e súditos das leis.” (Fonte: Chaui, Marilena. Convite à

Filosofia.9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 401.)

466. O homem natural é tudo para si mesmo; é a unidade numérica, o inteiro absoluto, que só se relaciona consigo mesmo ou com seu semelhante. O homem civil é apenas uma unidade fracionária que se liga ao denominador, e cujo valor está em sua relação com o todo, que é o corpo social. As boas instituições sociais são as que melhor sabem desnaturar o homem, retirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe uma relativa, e transferir o eu para a unidade comum, de sorte que cada particular não se julgue mais como tal, e sim como uma parte da unidade, e só seja percebido no todo.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

A visão de Rousseau em relação à natureza humana, conforme expressa o texto, diz que

A) o homem civil é formado a partir do desvio de sua própria natureza.

B) as instituições sociais formam o homem de acordo com a sua essência natural.

C) o homem civil é um todo no corpo social, pois as instituições sociais dependem dele.

D) o homem é forçado a sair da natureza para se tornar absoluto.

E) as instituições sociais expressam a natureza humana, pois o homem é um ser político.

O homem civil é formado a partir do desvio de sua própria natureza. Rousseau é o autor da célebre frase: “o homem é naturalmente bom, a sociedade é que o corrompe”. Diante disso, ele apresenta o homem em estado de natureza sendo mais perfeito e pleno do que quando vive em sociedade civil. A sociedade civil se origina com a perversão do homem, ocorrida com a propriedade privada.

467. TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. **Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A) predisposição ao conhecimento.
- B) submissão ao transcendente.
- C) tradição epistemológica.
- D) condição original.**
- E) vocação política.

A igualdade entre os homens se dá em razão de uma **condição original**. Hobbes e Rousseau, ambos contratualistas, tinham a concepção de que existia um estado de natureza que, por meio de um contrato social, organiza os indivíduos em torno da sociedade civil. Assim, eles desenvolveram a mesma concepção para atingir conclusões diferentes.

468. Oswald de Andrade, no Manifesto Antropofágico, procurou transformar o “bom selvagem” de Rousseau num aguerrido selvagem devorador, que digere e transforma a cultura européia do colonizador, tornando-a parte de sua própria cultura. Considerando a questão do “bom selvagem” no pensamento de Rousseau, é correto afirmar.

- a) A idealização do bom selvagem, no estado de natureza, representa a exaltação da animalidade do homem primitivo que, no estado civil, adquire forma agressiva.
- b) A felicidade original do bom selvagem se realiza no suor de seu trabalho em sua propriedade, de onde retira o necessário para a sua sobrevivência.
- c) O homem, degenerado pela civilização, só poderá recuperar a felicidade que desfrutava no estado de natureza com o retorno à vida isolada no meio das florestas.
- d) No estado de natureza, o bom selvagem busca satisfazer sua necessidade inata de reconhecimento de si e de admiração pelo outro.
- e) No estado de natureza, o bom selvagem é auto-suficiente e vive isolado, sobrevivendo com o que a natureza lhe provê e de acordo com suas necessidades inatas.**

Para Rousseau, o “bom selvagem” realiza sua existência em um estado anterior ao da sociedade (estado civil), de forma livre e totalmente independente, sem qualquer vínculo social e em unidade plena com a natureza.

469. A questão não está mais em se um homem é honesto, mas se é inteligente. Não perguntamos se um livro é proveitoso, mas se está bem escrito. As

recompensas são prodigalizadas ao engenho e ficam sem glórias as virtudes. Há mil prêmios para os belos discursos, nenhum para as belas ações.

(ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.348. Coleção Os Pensadores.)

O texto apresenta um dos argumentos de Rousseau à questão colocada em 1749, pela Academia de Dijon, sobre o seguinte problema: *O restabelecimento das Ciências e das Artes terá contribuído para aprimorar os costumes?*

Com base nas críticas de Rousseau à sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) As artes e as ciências geralmente floresceram em sociedades que se encontravam em pleno vigor moral, em que a honra era a principal preocupação dos cidadãos.
- b) A emancipação advém da posse e do consumo exclusivo e diferenciado de bens de primeira linha, uma vez que o luxo concede prestígio para quem o possui.
- c) Os envolvidos com as ciências e as artes adquirem, com maior grau de eficiência, conhecimentos que lhes permitem perceber a igualdade entre todos.
- d) O amor-próprio é um sentimento positivo por meio do qual o indivíduo é levado a agir moralmente e a reconhecer a liberdade e o valor dos demais.
- e) O objetivo das investigações era atingir celebridade, pois os indivíduos estavam obcecados em exhibir-se, esquecendo-se do amor à verdade.**

Para Rousseau, as sociedades “avançadas” criam ociosidade, que faz surgir o interesse pela especulação e pelo refinamento do saber. Como são meras diversões, essas ocupações tornam seus praticantes obcecados pela necessidade de exhibir-se; a investigação e os estudos não são realizados por amor à verdade, mas para receber celebridade e aplausos.

470. Em geral, são necessárias as seguintes condições para autorizar o direito do primeiro ocupante de qualquer pedaço de chão: primeiro, que esse terreno não esteja ainda habitado por ninguém; segundo, que dele só se ocupe a porção de que se tem necessidade para subsistir; terceiro, que dele se tome posse não por uma cerimônia vã, mas pelo trabalho e pela cultura, únicos sinais de propriedade que devem ser respeitados pelos outros, na ausência de títulos jurídicos.

(ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social*. Trad. de Lourdes Machado. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1973. p.44. (Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da questão do contratualismo em Rousseau, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as condições que autorizam o direito do primeiro ocupante.

- a) O assenhoreamento de grandes quantidades de terras no “novo mundo” por povos, utilizando-se da força para afastar delas os outros homens.
- b) A conciliação do trabalho e da necessidade para subsistência de cada um, independentemente da prioridade temporal do ocupante.
- c) A expulsão dos habitantes da terra, a declaração “isto é meu” e o convencimento dos demais sobre a sua ocupação.
- d) A ocupação de terras desabitadas, que, devido à sua vastidão, estão para além da capacidade do primeiro ocupante de cultivá-las.
- e) A primeira ocupação da terra, limitada à esfera da subsistência e de sua real utilização, via cultivo da terra.**

Rousseau defendia que o direito de propriedade se justificava apenas para os casos em que o indivíduo tomasse posse de um pedaço de terra desocupado e a cultivasse para satisfazer suas necessidades básicas de subsistência, de modo que o trabalho e a cultura seriam os únicos sinais de propriedade legítimos. Além disso, a ocupação não poderia ser realizada por uma cerimônia vã, mas sim por meio do trabalho efetivo na terra. As demais alternativas apresentam elementos que não estão de acordo com o pensamento de Rousseau sobre o direito de propriedade.

471. Por que só o homem é suscetível de tornar-se imbecil? [...] O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado, 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. pp. 243; 259.

Com base nos conhecimentos sobre sociedade civil, propriedade e natureza humana no pensamento de Rousseau, assinale a alternativa correta.

- a) A instauração da propriedade decorre de um ato legítimo da sociedade civil, na medida em que busca atender às necessidades do homem em estado de natureza.
- b) A instauração da propriedade e da sociedade civil cria uma ruptura radical do homem consigo mesmo e de distanciamento da natureza.**
- c) A fundação da sociedade civil é legitimada pela racionalidade e pela universalidade do ato de instauração da propriedade privada.
- d) O sentimento mais primitivo do homem, que o leva a instituir a propriedade, é o reconhecimento da necessidade da propriedade para garantir a subsistência.

- e) A sociedade civil e a propriedade são expressões da perfectibilidade humana, ou seja, da sua capacidade de aperfeiçoamento.

Para Rousseau, a sociedade civil e a propriedade privada são responsáveis por uma série de males que afetam a natureza humana, tais como a desigualdade social, a corrupção moral e a perda da liberdade. O homem em estado de natureza, por sua vez, seria mais próximo da natureza e de sua essência humana, vivendo em harmonia com os outros seres da natureza e com suas necessidades básicas atendidas. A propriedade privada, por sua vez, cria a noção de exclusão e de individualismo, levando o homem a se distanciar de sua própria natureza e a se tornar mais egoísta e corrupto.

472. No Brasil, na Argentina e em outros países da América Latina, os governos estão promovendo mudanças econômicas e de políticas públicas, mudanças essas conhecidas como liberais ou neoliberais. Nessas mais recentes políticas governamentais, o poder público transfere à economia de mercado a satisfação de determinadas carências dos cidadãos, que devem provê-las a partir do próprio esforço individual em uma economia mais fortemente caracterizada pela concorrência entre os indivíduos e por menos direitos sociais. Em seu tempo, o filósofo contratualista Jean-Jacques Rousseau, em seu *Do Contrato Social*, afirma que quanto menos felicidade a República é capaz de proporcionar aos cidadãos, mais eles terão que buscar, individualmente, a felicidade. A consequência é uma sociedade cada vez mais egoísta, desinteressada pela política e, por fim, agrilhoadada por um déspota qualquer ou pela cobiça.

O texto acima apresenta duas opiniões conflitantes sobre a condução das políticas públicas. Considerando essas opiniões, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O governo brasileiro defende uma posição socialista, que consiste no provimento estatal daquilo que é necessário para a felicidade geral, enquanto Rousseau apresenta uma ideia liberal de economia e livre-iniciativa.
- B) Rousseau é um contumaz representante do marxismo cultural, que produz suas críticas ao governo Bolsonaro com o único objetivo de desestabilizar o Brasil e inviabilizar as reformas econômicas liberalizantes.
- C) Rousseau apresenta um argumento contrário ao individualismo liberal, uma vez que o indivíduo, despreocupado com a política e engajado nos ganhos econômicos, se distancia dos assuntos públicos e corre risco de perder sua liberdade.**

D) A posição do governo brasileiro, ao apresentar um menor aporte para as universidades públicas, quando amplia a rede de universidades privadas, é condizente com o pensamento de Rousseau, que tem em foco o bem público e não a busca individualizada por felicidade.

A condição do homem civilizado, segundo Rousseau, é marcada por interesses privados, que cerceiam sua moralidade, o que culmina num indivíduo egoísta e individualista. O homem abre mão de sua liberdade e o convívio social o torna mau, egoísta. A desigualdade social acaba sendo um dos principais motivos pelos quais a sociedade pode corromper o homem. As atitudes egoístas dos homens são alimentadas pela busca por melhores condições de vida, pela posse de terras e de bens. Os homens, egoístas, passam a pensar na própria felicidade e bem-estar, sem pensar no coletivo e nas ações voltadas para o bem comum.

473. Considerando a filosofia política contratualista de Jean Jacques Rousseau, observe a seguinte passagem de sua obra:

“O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer ‘isto é meu’ e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras assassínios misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas, tivesse gritado aos semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor’”.

Rousseau, J.J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo. Abril Cultural, 1978. P.259.

A filosofia política de Rousseau

A) seguiu a tradição contratualista de Locke e Hobbes, contudo sua ideia de pacto fundamentou-se na noção de vontade geral, ponto de partida para a cidadania, construída com base nas vontades particulares.

B) fundamentou-se na visão absolutista de pacto originária do pensamento de Thomas Hobbes, na qual uma sociedade livre só seria possível se comandada de forma despótica.

C) foi fortemente influenciada pelas concepções anarquistas do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon, crítico severo da propriedade privada.

D) tinha, a exemplo de John Locke, uma concepção positiva da propriedade como elemento fundamental na consolidação do pacto social e da opinião geral.

Para Rousseau, era no estado de natureza que o ser humano era plenamente livre de qualquer condição que o privaria de sua liberdade natural. O homem é bom, porém a propriedade o corrompeu. Para ele, a criação do estado se deu com o objetivo de preservar

a liberdade civil e os direitos dos homens. Rousseau defendia que o homem, no seu estado natural, vivia em harmonia e, à medida que o desenvolvimento técnico ia ganhando espaço, o homem se tornava egoísta e mesquinho, sem compaixão pelo seu semelhante, enquanto que a sociedade tornava-se corrupta e corrompia o ser humano. Era preciso que surgisse o Estado para garantir as liberdades civis e evitar os conflitos trazidos pela propriedade privada.

474. Relacione, corretamente, as definições sobre o papel do poder político ou do Estado, com seus respectivos pensadores, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Karl Marx

2. John Locke

3. Thomas Hobbes

4. Agostinho de Hipona

() Poder político do Estado, como resultante de um pacto de consentimento, constituído para consolidar os direitos naturais e individuais de cada homem.

() Poder do Estado, como poder de origem espiritual, voltado às necessidades mundanas e à vigilância da retidão dos indivíduos.

() Poder político do Estado, originário da necessidade de um grupo manter seu domínio econômico, pelo domínio político, sobre outros grupos.

() Poder político do Estado, com poder absoluto, fruto da renúncia de direitos naturais originários e garantidores da paz.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) 3, 1, 4, 2.

B) 2, 3, 4, 1.

C) 2, 4, 1, 3.

D) 4, 1, 3, 2.

Para John Locke, os homens fizeram um pacto para conservarem suas vidas, liberdade e bens, renunciando ao seu poder natural de justiça (que passou a ser do governo, com o objetivo de conservar seus direitos). Para Agostinho de Hipona, o governo deveria promover o bem comum, atender as necessidades sociais, e corrigir os que "atrapalham" a manutenção da ordem social. Segundo Karl Marx, o poder do Estado implica e representa o poder de uma classe dominante em detrimento das demais, criando aparatos para manter essa estrutura. Já Thomas Hobbes defendia que era necessário um Estado Soberano para controlar a todos e manter a paz civil.

475. Analise as seguintes passagens que se referem ao princípio fundamental do *contratualismo* — a

existência de um pacto social como fundamento da sociedade:

“As cláusulas desse contrato são de tal modo determinadas pela natureza do ato, que a menor modificação as tornaria vãs e de nenhum efeito. Violando-se o pacto social, cada um volta aos seus primeiros direitos e retoma sua liberdade natural, perdendo a liberdade convencional pela qual renunciara àquela”.

ROUSSEAU, J. J. *Do contrato social*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção “Os Pensadores”.

“E os pactos sem espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de as respeitar e quando o pode fazer com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade”.

HOBBS, Thomas. *LEVIATÃ ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Considere as seguintes proposições sobre o conceito de pacto social:

I. Para Rousseau, pelo pacto social, o homem abre mão de sua liberdade, mas, ao fazê-lo, abre espaço ao surgimento da soberania e da lei, e obedecer a lei é obedecer a si mesmo, o que o torna livre novamente.

II. Diferente de Hobbes, Locke não via o estado de natureza dominado pelo egoísmo. O contrato social era necessário para garantir o direito de propriedade que, segundo Locke, era anterior à própria sociabilidade.

III. Hobbes e Rousseau concordavam ser necessário um pacto ou contrato social, que decorria da necessidade humana de controlar os instintos e impedir a guerra de todos contra todos do estado de natureza.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) I e II apenas.**
- D) II e III apenas.

Para Hobbes, os homens precisavam de um Estado forte, do contrário, haveria guerra. O ser humano, egoísta, e desejando viver em paz e ter prosperidade, se submetia a um poder maior. O Estado deveria evitar conflitos entre os homens, zelar pela segurança e preservar a propriedade privada. Locke afirmava que o homem vivia num estado natural sem organização política e social. Os homens, então, vão concordar, de forma livre, em formar uma sociedade política organizada, em que o Estado preserve os direitos naturais dos homens, como a vida, a liberdade e a propriedade privada. E Rousseau

afirmava que era por meio do contrato social que a liberdade natural do homem, seu bem-estar e sua segurança seriam preservados. Os homens, depois de terem perdido sua liberdade natural, necessitariam, em troca, a liberdade civil, e o contrato social garantiria isso.

476. Sendo ele apenas a fusão dos poderes que cada membro da sociedade delega à pessoa ou à assembleia que tem a função do legislador, permanece forçosamente circunscrito dentro dos mesmos limites que o poder que essas pessoas detinham no estado de natureza antes de se associarem e a ele renunciarem em prol da comunidade social. Ninguém pode transferir para outra pessoa mais poder do que ele mesmo possui; e ninguém tem um poder arbitrário absoluto sobre si mesmo ou sobre qualquer outro para destruir sua própria vida ou privar um terceiro de sua vida ou propriedade.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo civil*. 4. ed. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes, 2006, p. 163.

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral; e recebemos, coletivamente, cada membro como parte indivisível do todo. Imediatamente, em vez da pessoa particular de cada contratante, esse ato de associação produz um corpo moral e coletivo composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia, o qual recebe, por esse mesmo ato, sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) são filósofos que desenvolvem significativas reflexões sobre as articulações entre ética e política. Sobre as teses desses autores, conclui-se que:

A) a teoria política de Locke, priorizando a ética centrada no indivíduo, e a teoria política de Rousseau, priorizando a ética centrada na vontade geral, oferecem elementos importantes para o debate contemporâneo em torno dos direitos individuais e dos direitos sociais.

B) a teoria política de Locke, valorizando a igualdade jurídica, e a teoria política de Rousseau, valorizando a civilização moderna, possuem em comum o fato de considerar a sociedade política como uma realização prevista na própria ética natural da humanidade.

C) a teoria política de Locke, valorizando o autogoverno pelos indivíduos, e a teoria política de Rousseau, valorizando o autogoverno pelo corpo social, são plenamente complementares, delas resultando a democracia representativa e as políticas sociais contemporâneas.

D) a teoria política de Locke, ressaltando o valor da propriedade, e a teoria política de Rousseau, centrada no *eu comum* da humanidade, são convergentes ao

reconhecer no Estado a fixação de uma ética absoluta, que deve ser pacificamente assimilada pelos cidadãos.

E) a teoria política de John Locke, concebendo os indivíduos como legisladores naturais, e a teoria política de Rousseau, concedendo legitimidade à coletividade, são, respectivamente, partidárias do relativismo ético e da ética fundada em noções cristãs.

Ambos os filósofos oferecem elementos importantes para o debate contemporâneo sobre ética e política, mas suas teorias não são complementares e não resultam na democracia representativa e nas políticas sociais contemporâneas. Além disso, a teoria política de Locke não valoriza o autogoverno pelos indivíduos, mas sim a limitação do poder do Estado em relação aos direitos individuais, e a teoria política de Rousseau não valoriza o autogoverno pelo corpo social, mas sim a vontade geral que deve ser expressa e implementada pelo Estado. A teoria política de Rousseau também não é centrada no eu comum da humanidade, mas sim na vontade geral do povo.

477. “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais não deixa de ser mais escravo do que eles. (...) A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. (...) Haverá sempre uma grande diferença entre subjugar uma multidão e reger uma sociedade. Sejam homens isolados, quantos possam ser submetidos sucessivamente a um só, e não verei nisso senão um senhor e escravos, de modo algum considerando-os um povo e seu chefe. Trata-se, caso se queira, de uma agregação, mas não de uma associação; nela não existe bem público, nem corpo político.”

(Jean-Jacques Rousseau, *Do Contrato Social*. [1762]. São Paulo: Ed. Abril, 1973, p. 28,36.)

No trecho apresentado, o autor

a) argumenta que um corpo político existe quando os homens encontram-se associados em estado de igualdade política.

b) reconhece os direitos sagrados como base para os direitos políticos e sociais.

c) defende a necessidade de os homens se unirem em agregações, em busca de seus direitos políticos.

d) denuncia a prática da escravidão nas Américas, que obrigava multidões de homens a se submeterem a um único senhor.

O texto apresenta uma visão crítica da ordem social vigente, que se baseia em hierarquias e desigualdades. Rousseau afirma que o homem nasce livre, mas se vê aprisionado em um sistema social que o subjuga. Ele argumenta que a ordem social é um direito sagrado que serve de base a todos os outros, mas ressalta que

é preciso que essa ordem seja construída de forma justa e igualitária.

O autor destaca a importância da associação entre os homens, mas salienta que essa associação deve ser baseada na igualdade política, não em relações de submissão e dominação. Ele ressalta que a agregação de homens sob um único líder não configura uma associação verdadeira, pois não existe bem público nem corpo político nesse tipo de relação.

Em resumo, Rousseau defende a construção de uma sociedade baseada em relações igualitárias e justas, em que os indivíduos se unam em associações verdadeiras, baseadas no bem público e no corpo político. Ele critica a escravidão e outras formas de opressão e desigualdade, e defende a importância da liberdade e da igualdade política como fundamentos para a construção de uma sociedade justa e livre.

478. “A soberania não pode ser representada pela mesma razão por que não pode ser alienada, consiste essencialmente na vontade geral e a vontade absolutamente não se representa. (...). Os deputados do povo não são nem podem ser seus representantes; não passam de comissários seus, nada podendo concluir definitivamente. É nula toda lei que o povo diretamente não ratificar; em absoluto, não é lei.”

(ROSSEAU, J.J. *Do Contrato social*, São Paulo, Abril Cultural, 1973, livro III, cap. XV, p. 108-109)

Rousseau, ao negar que a soberania possa ser representada preconiza como regime político:

a) um sistema misto de democracia semidireta, no qual atuariam mecanismos corretivos das distorções da representação política tradicional.

b) a constituição de uma República, na qual os deputados teriam uma participação política limitada.

c) a democracia direta ou participativa, mantida por meio de assembleias frequentes de todos os cidadãos.

d) a democracia indireta, pois as leis seriam elaboradas pelos deputados distritais e aprovadas pelo povo.

e) um regime comunista no qual o poder seria extinto, assim como as diferenças entre cidadão e súdito.

Rousseau preconiza como regime político a democracia direta ou participativa, na qual todos os cidadãos têm participação ativa na tomada de decisões políticas por meio de assembleias frequentes. Ele nega que a soberania possa ser representada, argumentando que ela consiste essencialmente na vontade geral e que a vontade absolutamente não se representa. Portanto, os

deputados do povo não são seus representantes, mas apenas comissários seus, que não podem concluir definitivamente. Para Rousseau, é nula toda lei que o povo diretamente não ratificar, ou seja, a democracia deve ser direta e não indireta.

479. “A passagem do estado natural ao estado civil produz no homem uma mudança notável, substituindo em sua conduta o instinto pela justiça, e conferindo às suas ações a moralidade que anteriormente lhes faltava. É somente então que a voz do dever, sucedendo ao impulso físico e o direito ao apetite, o homem, que até esse momento só tinha olhado para si mesmo, se visse forçado a agir por outros princípios e consultar a razão antes de ouvir seus pendoros. [...] Reduzamos todo este balanço a termos fáceis de comparar; o que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo que o tenta e pode alcançar; o que ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui”

ROUSSEAU, J. J. O Contrato Social. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 606-607.

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O estado civil implica a conquista de novos direitos e a conservação da liberdade civil para os homens.
- 02) A racionalidade inerente ao homem é um dos fatores fundamentais para sua opção em viver no Estado civil.
- 04) No estado de natureza, não havia moralidade nas ações humanas, porque os homens cediam aos impulsos e aos apetites naturais.
- 08) A transformação que ocorre no homem na passagem do estado de natureza para a sociedade civil é a troca da ação instintiva pela ação regulada pela razão e pela moralidade.
- 16) Na sociedade civil, o homem fica limitado politicamente, visto que perde sua liberdade natural.

As opções 01, 02, 04 e 08 estão corretas. O texto de Rousseau afirma que o homem perde a liberdade natural ao adentrar no contrato social, mas ganha a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui. Ou seja, a conquista de novos direitos e a manutenção da liberdade civil são consequências da entrada do homem no Estado civil;

A passagem citada do texto de Rousseau não menciona diretamente a racionalidade como fator fundamental para a opção do homem em viver no Estado civil. No entanto, a ideia implícita é que o homem, ao passar do estado de natureza para a sociedade civil, passa a agir mais de acordo com a razão e menos pelos impulsos e apetites naturais;

De acordo com o trecho citado, no estado de natureza, não havia moralidade nas ações humanas porque os homens agiam pelos impulsos e apetites naturais. A entrada no Estado civil implica a substituição do instinto pela justiça e a conferência de moralidade às ações humanas;

A passagem citada deixa claro que a transformação que ocorre no homem na passagem do estado de natureza para a sociedade civil é a troca da ação instintiva pela ação regulada pela razão e pela moralidade. A voz do dever substitui o impulso físico e o direito substitui o apetite, fazendo com que o homem seja forçado a agir por outros princípios e a consultar a razão antes de agir;

Portanto, as opções 01, 02, 04 e 08 estão corretas e evidenciam a ideia de que a entrada no Estado civil implica a conquista de novos direitos e a conservação da liberdade civil, bem como a substituição do instinto pela razão e moralidade nas ações humanas.

480. “Suponhamos os homens chegando àquele ponto em que os obstáculos prejudiciais à sua conservação no estado de natureza sobrepujam, pela sua resistência, as forças de que cada indivíduo dispõe para manter-se neste estado. Então, esse estado primitivo já não pode subsistir, e o gênero humano, se não mudasse de modo de vida, pereceria. [...] ‘Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes’. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.”

(ROUSSEAU, J.-J. O Contrato Social. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005, p. 69-70).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A sociedade civil que nasce do contrato social exige a instalação de um poder político absoluto sobre todos os cidadãos.
- 02) O estado de natureza pode colocar em risco a vida humana e, no limite, até o gênero humano.
- 04) O contrato social proposto é um acordo entre os homens para solucionar, entre outras dificuldades, os problemas relativos à conservação da vida presente no estado de natureza.
- 08) A liberdade política na sociedade civil é mais limitada em relação à liberdade presente no estado de natureza.
- 16) A sociedade civil deve proteger não somente os indivíduos contratantes, mas também as suas propriedades.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta, pois segundo Rousseau, o estado de natureza

pode colocar em risco a vida humana e, no limite, até o gênero humano. A opção 04 também está correta, já que o contrato social é proposto como um acordo entre os homens para solucionar, entre outras dificuldades, os problemas relativos à conservação da vida presente no estado de natureza. Já a opção 16 está correta, pois na sociedade civil, a proteção às propriedades é uma das funções do Estado, que deve garantir a segurança e a ordem públicas.

481. “O abuso do tempo é um grande mal. Outros males ainda piores decorrem das letras e das artes. Assim é o luxo, nascido como elas da ociosidade e da vaidade dos homens. O luxo raramente anda sem as ciências e as artes, e estas nunca andam sem ele. Eu sei que nossa filosofia, sempre fecunda em máximas singulares, pretende, contra a experiência de todos os séculos, que o luxo faz o esplendor dos Estados; [...] Nós temos físicos, geômetras, químicos, astrônomos, poetas, músicos, pintores. Não temos mais cidadãos, ou se ainda os restam, dispersos em nossos campos abandonados, eles perecem indigentes e desprezados. Este é o estado a que foram reduzidos, estes são os sentimentos que recebem de nós aqueles que nos fornecem o pão e que dão o leite a nossas crianças”.

(ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre as ciências e as artes, segunda parte, in MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: Seed, 2009, p. 580/581).

A partir do texto assinale o que for correto.

- 01) Segundo Rousseau, muitos males decorrem das ciências, das letras e das artes.
- 02) Rousseau defende que as ciências e as artes sejam luxuosas.
- 04) Rousseau chama a atenção para a separação entre as ciências e as artes em relação aos problemas políticos reais.
- 08) Para Rousseau, os cidadãos são os mendigos e os indigentes.
- 16) Rousseau ressalta o desprezo dos aspectos políticos em relação à exaltação dos saberes artístico e científico.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. Rousseau afirma que o abuso do tempo é um grande mal e que muitos males decorrem das ciências, das letras e das artes, incluindo o luxo, que é nascido da ociosidade e da vaidade dos homens. Assim, a opção 01 está correta.

Rousseau não defende que as ciências e as artes sejam luxuosas, pelo contrário, ele critica a associação entre luxo e ciências/artes. Logo, a opção 02 está incorreta.

Rousseau chama a atenção para a separação entre as ciências e as artes em relação aos problemas políticos reais, afirmando que muitas vezes essas atividades

são desconectadas da realidade social e política, o que prejudica o desenvolvimento da cidadania. Portanto, a opção 04 está correta.

Rousseau não afirma que todos os cidadãos são mendigos e indigentes, mas sim que aqueles que fornecem o pão e dão leite às crianças são frequentemente negligenciados e desprezados pela sociedade que valoriza mais as artes e as ciências do que a própria subsistência humana. Portanto, a opção 08 está incorreta.

Por fim, Rousseau ressalta a importância de valorizar os aspectos políticos em detrimento dos saberes artístico e científico, especialmente quando esses saberes são valorizados em detrimento da subsistência e da cidadania. Portanto, a opção 16 está correta.

482. “Deve-se compreender, nesse sentido, que, menos do que o número de votos, aquilo que generaliza a vontade é o interesse comum que os une, pois nessa instituição cada um necessariamente se submete às condições que impõe aos outros: admirável acordo entre o interesse e a justiça, que dá às deliberações comuns um caráter de equidade que vimos desaparecer na discussão de qualquer negócio particular, pela falta de um interesse comum que una e identifique a regra do juiz à da parte. Por qualquer via que se remonte ao princípio, chega-se sempre à mesma conclusão, a saber: o pacto social estabelece entre os cidadãos uma tal igualdade, que eles se comprometem todos nas mesmas condições e devem todos gozar dos mesmos direitos”.

ROUSSEAU, J.-J. *Do contrato social*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 427.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo destaca a busca de uma igualdade política por meio de um pacto social que fundamente as relações em comunidade.
- 02) As discussões particulares ou privadas não visam o interesse comum e nem a equidade, por isso elas não podem normatizar a esfera pública.
- 04) Para o filósofo, o número de votos e mesmo as eleições são irrelevantes e descartáveis em uma comunidade política fundada no pacto social.
- 08) O contrato social nasce do comprometimento dos membros de uma comunidade em respeitar os direitos e princípios básicos que fundam essa comunidade.
- 16) A submissão à vontade geral propicia a realização de algo raro na vida política: a conjunção de justiça e interesse comum.

As opções 01, 02, 08 e 16 estão corretas. Rousseau destaca a importância do pacto social como

fundamento das relações em comunidade, buscando uma igualdade política entre os cidadãos e sublinhando que o interesse comum é o que une a vontade geral. Ele argumenta que as deliberações comuns adquirem um caráter de equidade quando há um interesse comum que une e identifica a regra do juiz à da parte, e que isso se dá porque, no pacto social, todos os membros se comprometem nas mesmas condições e devem gozar dos mesmos direitos. Além disso, Rousseau contrasta a esfera pública com as discussões particulares ou privadas, argumentando que estas não visam o interesse comum e nem a equidade, e que, portanto, elas não podem normatizar a esfera pública. Assim, o filósofo destaca a importância da submissão à vontade geral como um elemento que propicia a realização de algo raro na vida política: a conjunção de justiça e interesse comum. Por fim, a opção 04 está incorreta, pois Rousseau não descarta a importância das eleições ou do número de votos, mas sim destaca a importância do pacto social e da submissão à vontade geral como fundamentos para a realização de uma comunidade política justa e igualitária.

483. “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem”.

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.
- II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.
- III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.

IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.

V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e V estão corretas.
- d) Apenas IV e V estão corretas.**
- e) Apenas II e V estão corretas.

A afirmativa está incorreta, pois no estado de natureza, para Rousseau, o homem é guiado pelos instintos e pela autopreservação, sem basear sua conduta na justiça e na moralidade.

II. A afirmativa está incorreta, pois no estado de natureza, para Rousseau, a conduta do homem é guiada pela autopreservação e não por princípios racionais.

III. A afirmativa está incorreta, pois, segundo Rousseau, no estado civil, o homem é guiado pela razão e pela moralidade, substituindo os instintos pela justiça e pelo dever.

IV. A afirmativa está correta, pois, para Rousseau, com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem substitui o instinto pela justiça, agindo baseado em princípios da moralidade e orientando-se pela razão.

V. A afirmativa está correta, pois, para Rousseau, com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém a liberdade civil, submetendo-se apenas às leis que ele mesmo prescreve, e obtém vantagens que o fazem um ser inteligente e um homem.

484. Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *O contrato social*, estabelece a vontade geral como fundamento de uma sociedade verdadeiramente civilizada. No contrato social concebido por Rousseau, cada indivíduo põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral — que é diferente da vontade da maioria —, produzindo um corpo moral e coletivo que consiste no eu comum da sociedade política.

Identifique a alternativa que apresenta adequadamente a relação da teoria contratualista de Rousseau com o conceito de democracia.

a) A filosofia contratualista de Rousseau, ao enfatizar o eu comum da humanidade realizado no contrato social, nega os direitos individuais e, portanto, expressa claramente a defesa de uma sociedade politicamente totalitária e refratária a manifestações democráticas.

b) As democracias representativas contemporâneas são a realização das teses defendidas por Jean-Jacques Rousseau, pois fazem coincidir necessariamente a vontade geral com a vontade da maioria, o que se observa na realização de eleições e plebiscitos.

c) Muito embora a filosofia de Rousseau seja fonte de inspiração para muitos teóricos atuais da democracia, sua teoria não defende a democracia representativa, uma vez que a vontade geral não deve ser confundida com a vontade da maioria.

d) A filosofia de Rousseau substitui a noção de democracia, direta ou representativa, pela noção abstrata de cidadania, fato este que revela a orientação puramente metafísica de suas investigações filosóficas, claramente influenciadas pela noção aristotélica de primeiro motor.

e) A filosofia de Rousseau, por propor a substituição da propriedade privada das riquezas pelo eu comum, assemelha-se mais ao socialismo real do que às democracias contemporâneas, não havendo, portanto, relações possíveis entre sua teoria e as discussões democráticas.

Rousseau argumenta que a vontade geral é a vontade de todos os membros da sociedade, e que ela deve ser sempre direcionada para o bem comum, mesmo que isso possa entrar em conflito com interesses individuais ou de grupos específicos. A democracia representativa, por sua vez, busca traduzir a vontade da maioria em decisões políticas através de representantes eleitos, o que não necessariamente coincide com a vontade geral.

485. As novas luzes, que resultaram desse desenvolvimento, aumentaram-lhe a superioridade sobre os outros animais ao torná-lo ciente dela. Exercitou-se em preparar-lhes armadilhas, ludibriou-os de mil maneiras e, embora muitos os superassem em força no combate, tornou-se com o tempo o senhor de alguns e o flagelo de outros. Foi assim que o primeiro olhar que dirigiu a si mesmo produziu-lhe o movimento de orgulho; foi assim que, mal sabendo distinguir as categorias, e contemplando-se como o primeiro de sua espécie, preparava-se de longe para pretender-se o primeiro como indivíduo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes. 2005. p. 206.

No trecho citado, quando relata a hipotética passagem da condição de natureza para a vida civilizada, o filósofo Jean-Jacques Rousseau destaca que, no momento em que os seres humanos projetam seu domínio sobre a natureza, começam a se desenvolver as disputas por poder no seio da própria humanidade. Atualmente, observamos, no cenário sociopolítico de nosso país, a polêmica em torno da aprovação do novo Código Florestal brasileiro. Projetando a ótica filosófica de Jean-Jacques Rousseau para o exame dessa situação, é certo afirmar que as disputas que dizem respeito ao Código Florestal devem ser compreendidas como:

a) a possibilidade de retorno a uma condição de natureza na qual os seres humanos desenvolveriam plenamente suas faculdades racionais e morais, livrando-se, então, dos inevitáveis vícios de uma sociedade civilizada que projeta a técnica em detrimento da humanidade.

b) uma resistência nostálgica ao progresso da humanidade, que requer o completo domínio humano sobre a natureza, com o qual os seres humanos finalmente superarão suas vaidades, orgulhos e ambições pessoais, em uma civilização de abundância para todos.

c) a expressão completa de um autêntico contrato social, revelado na unanimidade em torno das questões ambientais e na projeção do “eu comum” da humanidade, em um plano institucional que se consolida na soberania do poder estatal.

d) uma oportunidade única para a superação do modo de produção capitalista pela sociedade socialista, caracterizada pela apropriação coletiva dos recursos naturais e pela criação de cooperativas agrícolas autônomas e autossustentáveis.

e) um conflito que não se restringe a visões ecológicas distintas, sendo, isto sim, profundamente influenciado pelos interesses socioeconômicos de indivíduos e grupos que pretendem preservar suas riquezas materiais, seu poder e seu prestígio social.

De acordo com a ótica filosófica de Jean-Jacques Rousseau, as disputas em torno do novo Código Florestal brasileiro devem ser compreendidas como um conflito profundamente influenciado pelos interesses socioeconômicos de indivíduos e grupos que pretendem preservar suas riquezas materiais, seu poder e seu prestígio social. Rousseau destaca que, com o domínio sobre a natureza, começam a se desenvolver as disputas por poder no seio da própria humanidade, o que se observa claramente na polêmica em torno do Código Florestal, na qual se enfrentam diferentes interesses, muitos deles em conflito com o bem comum. A alternativa correta, portanto, é a letra e).

5. IMMANUEL KANT

486. O criticismo de Kant representa a reação do pensamento do Século das Luzes à polarização decorrente do racionalismo e do empirismo do século anterior. Logo, na introdução da sua obra *Crítica da razão pura*, Kant defende a realização da revolução copernicana na filosofia. Sobre esta revolução, analise as assertivas abaixo.

I - A filosofia, até então, sempre se guiou pelos instintos, deixando sempre no plano inferior o objeto do conhecimento.

II - Nas atividades filosóficas é preciso que o objeto seja regulado pelo conhecimento humano, o conhecimento a priori.

III - O conhecimento a priori resulta da faculdade de intuição, cuja comprovação é alcançada com a experiência.

IV - Só é verdadeiro o conhecimento resultante da experiência, quando esta toma o objeto como a coisa em si mesma, sem o auxílio da razão.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

A) Apenas II e IV.

B) Apenas I, II e IV.

C) Apenas II e III.

D) Apenas I, III e IV.

Apenas as assertivas II e III estão corretas. A assertiva I está equivocada, pois Kant argumenta que a filosofia deve se guiar pelo conhecimento a priori, não pelos instintos. A assertiva IV também está equivocada, pois para Kant o conhecimento verdadeiro não se limita à experiência, mas é construído a partir da combinação do conhecimento a priori com a experiência sensível.

487. Princípios práticos são subjetivos, ou máximas, quando a condição é considerada pelo sujeito como verdadeira só para a sua vontade; são, por outro lado, objetivos, quando a condição é válida para a vontade de todo ser natural.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 2008.

A concepção ética presente no texto defende a

A) universalidade do dever.

B) maximização da utilidade.

C) aprovação pelo sentimento.

D) identificação da justa medida.

E) obediência à determinação divina.

Kant sugere que existem os princípios práticos objetivos (leis) e princípios práticos subjetivos (máximas). Segundo ele, a máxima da ação é considerada válida apenas para um sujeito particular, já uma lei, por ser objetiva, vale para todo ser

racional (portanto, princípios práticos objetivos são os princípios válidos para todos os seres racionais). Os princípios de ação individual são aqueles que cada indivíduo possui (podendo estar ou não de acordo com os princípios objetivos; são máximas da ação individual). Desse modo, nota-se que o texto remete ao conceito kantiano acerca do imperativo categórico, que possui a finalidade de regular ações para equilíbrio, enquanto que as máximas são de cunho individual de ações.

488. (ENEM 2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?**
Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

A) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.

B) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.

C) a imposição de verdades matemáticas, como caráter objetivo, de forma heterônoma.

D) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.

E) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade. Segundo Immanuel Kant, para alcançar a maioridade e sua autonomia seria necessário que o homem fizesse o uso da razão. Sendo assim, o sentido de esclarecimento utilizado por Kant demonstra que apenas a razão pode dar liberdade e autonomia ao homem.

489. Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento malogravam-se

com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste-Guibenkian, 1994.

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana da filosofia.

Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.

b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.

c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.

d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.

e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

Confrontam-se duas posições filosóficas que assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. No livro "Crítica da Razão Pura", Immanuel Kant faz uma crítica à real natureza do conhecimento, pois ele acreditava em uma primazia das ideias sobre os objetos para a produção do conhecimento.

490. Um Estado é uma multidão de seres humanos submetida a leis de direito. Todo Estado encerra três poderes dentro de si, isto é, a vontade unida em geral consiste de três pessoas: o poder soberano (soberania) na pessoa do legislador; o poder executivo na pessoa do governante (em consonância com a lei) e o poder judiciário (para outorgar a cada um o que é seu de acordo com a lei) na pessoa do juiz.

KANT, I. **A metafísica dos costumes**. Bauru: EDIPRO, 2003.

De acordo com o texto, em um Estado de direito

A) a vontade do governante deve ser obedecida, pois é ele que tem o verdadeiro poder.

B) a lei do legislador deve ser obedecida, pois ela é a representação da vontade geral.

C) o Poder Judiciário, na pessoa do juiz, é soberano, pois é ele que outorga a cada um o que é seu.

D) o Poder Executivo deve submeter-se ao Judiciário, pois depende dele para validar suas determinações.

E) o Poder Legislativo deve submeter-se ao Executivo, na pessoa do governante, pois ele que é soberano.

Em um Estado de direito, a lei do legislador deve ser obedecida, pois ela é a representação da vontade

geral. Kant utiliza a ideia contratualista, onde a autoridade política se fundamenta na vontade geral, ou seja, onde há o consenso do povo. Assim, ele afirma que "a vontade unida em geral consiste de três pessoas", que são os três poderes: legislativo, executivo e judiciário. Dentre eles, o legislador (poder legislativo) é o soberano e mais importante, uma vez que estabelece as normas supremas da vida social. Estabelecidas tais normas, o governante (poder executivo) deve executar e o juiz (poder judiciário) deve proteger.

491. A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios *a priori*.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Barcarolla, 2009.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela

A) eficácia prática da razão empírica

B) transvaloração dos valores judaico-cristãos.

C) recusa em fundamentar a moral pela experiência.

D) comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.

E) importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela recusa em fundamentar a moral pela experiência. A ética kantiana é uma ética formal. É um sistema moral que propõe o "imperativo categórico". Segundo Kant, nossa conduta não deve se basear em nossa experiência, nem em nosso desejo de felicidade, ou em possíveis benefícios resultantes de nossas ações. Nossa conduta deve se basear na consciência do dever, ou seja, devemos fazer o certo porque é o certo.

492. Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.
- b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.**
- d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal. A pessoa que faz a falsa promessa de pagamento, pede o dinheiro emprestado e mente. Ela “usa” quem vai lhe emprestar o dinheiro, portanto, a pessoa que irá emprestar é tida como um meio para resolver os problemas financeiros da outra. A mentira (qualquer que seja sua motivação) nunca passaria pelo julgamento do Imperativo Categórico. Segundo Kant, as ações morais são aquelas que estão de acordo com o Imperativo Categórico, ou seja, são aquelas que podem se tornar universais.

493. TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70.

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- A) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- B) Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- C) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- D) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.

E) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano: interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Para Kant, a moral se baseia na racionalidade humana e as ações resultam do imperativo categórico (um dispositivo moral que se realiza na subjetividade do indivíduo). Kant considera que o conhecimento do mundo se dá através da interação com os fenômenos.

494. Na obra “Resposta à questão: o que é o esclarecimento?”, Kant discute conceitos como uso público e privado da razão e a superação da minoridade. À luz do pensamento kantiano, o fenômeno contemporâneo do uso político dos eventos esportivos

a) torna o indivíduo dependente, já que a sua minoridade impede o esclarecimento e a possibilidade de pensar por si próprio.

b) forma o indivíduo autônomo, uma vez que amplia a sua capacidade de fazer uso da própria razão para agir autonomamente.

c) impede que o indivíduo pense de forma restrita, pois, mesmo estando cercado por tutores, facilmente rompe com a minoridade.

d) proporciona esclarecimento político das massas, pois tais eventos promovem o aprendizado crítico mediante a afirmação da ideia de nacionalidade.

e) confere liberdade às massas para superar a dependência gerada pela aceitação da tutela de outrem.

Tendo como referência o texto de Kant, Resposta à questão: o que é o esclarecimento?, pode-se afirmar que o uso político dos eventos esportivos torna o indivíduo dependente e o impede de tornar-se esclarecido e pensar por si próprio. A partir do momento em que um evento esportivo perde seu sentido próprio e assume outras funções, no caso servir para fins políticos, insere o indivíduo na minoridade, minoridade esta compreendida por Kant como a “incapacidade de fazer uso do entendimento sem a direção de outro indivíduo”. Kant também afirma que é difícil para “um homem em particular desvencilhar-se da minoridade”.

495. (UEL 2012) O desenvolvimento não é um mecanismo cego que age por si. O padrão de progresso dominante descreve a trajetória da sociedade contemporânea em busca dos fins tidos como desejáveis, fins que os modelos de produção e de consumo expressam. É preciso, portanto, rediscutir os sentidos. Nos marcos do que se entende predominantemente por desenvolvimento, aceita-se rever as quantidades (menos energia, menos água, mais eficiência, mais tecnologia), mas pouco as qualidades: que desenvolvimento, para que e para quem?

(LEROY, Jean Pierre. Encruzilhadas do Desenvolvimento. O Impacto sobre o meio ambiente. Le Monde Diplomatique Brasil. jul. 2008, p.9.)

Tendo como referência a relação entre desenvolvimento e progresso presente no texto, é correto afirmar que, em

Kant, tal relação, contida no conceito de Aufklärung (Esclarecimento), expressa:

- a) A tematização do desenvolvimento sob a égide da lógica de produção capitalista.
- b) A segmentação do desenvolvimento tecnocientífico nas diversas especialidades.
- c) A ampliação do uso público da razão para que se desenvolvam sujeitos autônomos.**
- d) O desenvolvimento que se alcança no âmbito técnico e material das sociedades.
- e) O desenvolvimento dos pressupostos científicos na resolução dos problemas da filosofia prática.

Para Kant o uso público da razão possibilita o desenvolvimento de sujeitos autônomos. Para esse propósito é fundamental que um determinado público possa desfrutar de liberdade. Com isso, ao fazer livremente uso público da razão “em todas as questões”, um público se torna esclarecido e, como decorrência, autônomo. Ao colocar o Esclarecimento como uma meta atrelada ao uso público da razão, Kant pergunta se a sua época é uma “época esclarecida”, e responde afirmando que se trata de uma época em esclarecimento. Segundo ele o que falta para um maior grau no nível de esclarecimento é o avanço em matéria religiosa.

496. Kant, mesmo que restrito à cidade de Königsberg, acompanhou os desdobramentos das Revoluções Americana e Francesa e foi levado a refletir sobre as convulsões da história mundial. Às incertezas da Europa plebeia, individualista e provinciana, contrapôs algumas certezas da razão capazes de restabelecer, ao menos no pensamento, a sociabilidade e a paz entre as nações com vista à constituição de uma federação de povos – sociedade cosmopolita.

(Adaptado de: ANDRADE, R. C. Kant: a liberdade, o indivíduo e a república. In: WEFORT, F. C. (Org.). Clássicos da política. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.49-50.)

Com base nos conhecimentos sobre a Filosofia Política de Kant, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade dos súditos de distinguir o útil do prejudicial torna imperativo um governo paternal para indicar a felicidade.
- b) É chamado cidadão aquele que habita a cidade, sendo considerados cidadãos ativos também as mulheres e os empregados.
- c) No Estado, há uma igualdade irrestrita entre os membros da comunidade e o chefe de Estado.
- d) Os súditos de um Estado Civil devem possuir igualdade de ação em conformidade com a lei universal da liberdade.**
- e) Os súditos estão autorizados a transformar em violência o descontentamento e a oposição ao poder legislativo supremo.

O Estado Civil para Kant embasa-se em três princípios a priori: a liberdade de cada membro da

sociedade, a igualdade com todos os outros e a independência de cada membro da comunidade como cidadão.

497. As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).

(KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.)

Com base no texto e na questão da liberdade e autonomia em Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

- a) A fonte das ações morais pode ser encontrada através da análise psicológica da consciência moral, na qual se pesquisa mais o que o homem é, do que o que ele deveria ser.
- b) O elemento determinante do caráter moral de uma ação está na inclinação da qual se origina, sendo as inclinações serenas moralmente mais perfeitas do que as passionais.
- c) O sentimento é o elemento determinante para a ação moral, e a razão, por sua vez, somente pode dar uma direção à presente inclinação, na medida em que fornece o meio para alcançar o que é desejado.
- d) O ponto de partida dos juízos morais encontra-se nos “propulsores” humanos naturais, os quais se direcionam ao bem próprio e ao bem do outro.
- e) O princípio supremo da moralidade deve assentar-se na razão prática pura, e as leis morais devem ser independentes de qualquer condição subjetiva da natureza humana.**

A alternativa representa o posicionamento de Kant assumido na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), assim como em outros dois escritos sobre ética: *Crítica da Razão Prática* (1788) e *Princípios Metafísicos da Doutrina da Virtude* (1797).

498. O tempo nada mais é que a forma da nossa intuição interna. Se a condição particular da nossa sensibilidade lhe for suprimida, desaparece também o conceito de tempo, que não adere aos próprios objetos, mas apenas ao sujeito que os intui.

(KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburguer. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p.47. Coleção Os Pensadores.)

Com base nos conhecimentos sobre a concepção kantiana de tempo, assinale a alternativa correta.

- a) O tempo é uma condição a priori de todos os fenômenos em geral.**
- b) O tempo é uma representação relativa subjacente às intuições.

- c) O tempo é um conceito discursivo, ou seja, um conceito universal.
- d) O tempo é um conceito empírico que pode ser abstraído de qualquer experiência.
- e) O tempo, concebido a partir da soma dos instantes, é infinito.

O tempo, tal qual o espaço, é condição a priori de toda a experiência.

499. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo ... Sapere Aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

(KANT, I. Resposta à pergunta: que é 'Esclarecimento' ('Aufklärung'). Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p.100-117.)

Tendo em vista a compreensão kantiana do Esclarecimento (Aufklärung) para a constituição de uma compreensão tipicamente moderna do humano, assinale a alternativa correta.

- a) Fazer uso do próprio entendimento implica a destruição da tradição, na medida em que o poder da tradição impede a liberdade do pensamento.
- b) A superação da condição de menoridade resulta do uso privado da razão, em que o indivíduo faz uso restrito do próprio entendimento.
- c) A saída da menoridade instaura uma situação duradoura, pois as verdadeiras conquistas do Esclarecimento se afiguram como irreversíveis.
- d) A menoridade é uma tendência decorrente da natureza humana, sendo, por esse motivo, superada no Esclarecimento, com muito esforço.
- e) A condição fundamental para o Esclarecimento é a liberdade, concebida como a possibilidade de se fazer uso público da razão.**

Liberdade e uso público da razão são noções decisivas para compreender o modo como Kant concebe o Esclarecimento.

500. Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revolto, uma alta queda d'água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu

nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
- b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo, também, parte importante da sua concepção de gênio.
- c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.
- d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.**
- e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

Em Crítica de Faculdade do Juízo, Kant explicita a relação entre o sublime, as coisas de natureza e o homem do seguinte modo: "Portanto, a sublimidade não está contida em nenhuma coisa da natureza, mas só em nosso ânimo, na medida em que podemos ser conscientes de ser superiores à natureza em nós e através disso também à natureza fora de nós". (KANT, Crítica de Faculdade do Juízo, p. 110).

501. Dever é a necessidade de uma ação por respeito à lei. [...] devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria kantiana do dever, assinale a alternativa correta.

- a) A máxima de uma ação moral universalizável pode ter como fundamento os efeitos da ação, sendo considerada moralmente boa uma ação cujos efeitos causam o bem.
- b) A obrigação incondicional que a lei moral impõe advém do reconhecimento da possibilidade de universalização das máximas da ação.**

- c) A mentira pode, em certas circunstâncias, ser legitimada moralmente quando dela resulta uma ação benéfica ou impede o prejuízo a outrem.
- d) A máxima incondicional de uma ação moral pode ter como fundamento a experiência, pois os costumes fornecem elementos suficientes para ela.
- e) O imperativo categórico, princípio dos imperativos do dever, escolhe, dentre os estímulos fornecidos à vontade, o que lhe é mais adequado.

Para ser considerada moral, a máxima de uma ação deve poder ser universalizada, tendo como razão para tal, única e exclusivamente, a obrigação imposta pela lei.

502. Para Immanuel Kant,

A) transcendental é o conhecimento enquanto tal, na medida em que é possível a posteriori, ou seja, como objeto de apreensão sensível/material.

B) transcendental é uma forma de conhecimento não dos próprios objetos, mas dos modos pelos quais podem ser conhecidos, ou seja, as condições da experiência possível.

C) transcendente é o conhecimento que trata dos princípios que não ultrapassam os limites da experiência, como os teológicos e os cosmológicos.

D) a distinção transcendental e empírico envolve elementos da metafísica clássica, de origem platônica.

Kant distingue os conceitos de transcendental e transcendente. Este se refere àquilo que se encontra além das possibilidades da experiência, tal como Deus ou o infinito. Aquele diz respeito ao estudo das condições necessárias para a realização da própria experiência como tal e, portanto, se refere àquilo que existe em nós a priori, que em Kant são as formas da sensibilidade, tempo e espaço, e as categorias do intelecto ou entendimento. Como Kant realiza a chamada Revolução Copernicana, ele se ocupa de estudar o chamado Sujeito Transcendental, ou seja, as condições a priori para a produção da experiência.

503. Considere as questões que Immanuel Kant lança ao seu leitor nas primeiras páginas da Estética Transcendental.

Que são então o espaço e o tempo? São entes reais? Serão apenas determinações ou mesmo relações de coisas, embora relações de espécie tal que não deixariam de subsistir entre as coisas, mesmo que não fossem intuídas? Ou serão unicamente dependentes da forma da intuição e, por conseguinte, da constituição subjetiva do nosso espírito, sem a qual esses predicados não poderiam ser atribuídos a coisa alguma?

KANT. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Sobre as noções kantianas de tempo e espaço é correto afirmar que essas noções são as formas

A) da experiência possível, que só podem ser conhecidos a posteriori. B) da razão, resultantes da participação do homem no Ser de Deus.

C) a priori da razão, a partir das quais os objetos nos são dados na experiência.

D) de conceber a experiência, aprendidas culturalmente desde a infância e ao longo da nossa história.

Kant elabora uma teoria que mistura racionalismo com empirismo, no sentido de afirmar toda e qualquer experiência como um composto, que é formado por uma parte que é dada pelos dados de impressão, ou seja, pelo objeto, e por outra que a nossa própria faculdade de conhecimento, isto é, a nossa mente ou razão, fornece de si mesma. O que é denominado de Revolução Copernicana é exatamente o esforço do filósofo de compreender o que existe em nossa mente antes de qualquer experiência e é condição para que ela aconteça, ou seja, o que existe no nosso cérebro a priori. Depois de um estudo de anos Kant conclui que existem duas faculdades no que se refere ao conhecimento, a sensibilidade e o intelecto, e na primeira estão inseridas as formas puras do tempo e do espaço, que inserimos em todos os objetos de experiência quando buscamos conhecer as coisas.

504. Os princípios práticos se dividem em dois grandes grupos, que Kant chama, respectivamente, de ‘máximas’ e ‘imperativos’. [...] Os imperativos são os princípios práticos objetivos, isto é, válidos para todos. Os imperativos são “mandamentos” ou “deveres”, ou seja, regras que expressam uma necessidade objetiva da ação, o que significa que, “se a razão determinasse completamente a vontade, a ação ocorreria segundo tal regra” ao passo que a intervenção de fatores emocionais e empíricos podem desviar esta vontade.

REALE, G., DARIO, A. História da Filosofia, vol. II. São Paulo: Paulus, 1990, p. 903 (adaptado)

Para Kant, é correto afirmar que os imperativos

A) são subjetivos e, dessa forma, não podem ser princípios universais.

B) devem determinar a razão, pois são princípios válidos para todos.

C) determinam a vontade, sem que as emoções interfiram.

D) sendo “máximas”, não expressam a necessidade objetiva da ação.

Kant tem uma ética deontológica, ou seja, vinculada ao dever. Para ele devemos fazer o que é certo simplesmente em função da correção, sem buscar nenhum resultado ou reconhecimento com isso, o

que reduziria a eticidade do nosso comportamento. No entanto, uma questão fundamental a ser respondida é como saber o que é a coisa certa a fazer. É para isso que Kant lança mão dos imperativos ou máximas da razão, leis que a razão impõe a si mesma e que, se seguidas, conduzem o homem ao máximo de objetividade e de eficiência moral no que se refere às questões éticas. A beleza dos imperativos é a sua objetividade, isto é, a sua validade para todo ser humano.

505. Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é, portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70.

De acordo com a doutrina ética de Kant:

a) O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.

b) O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.

c) Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.

d) A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

Em terminologia kantiana, a boa vontade é aquela cujo voluntarismo é totalmente determinado por demandas morais ou, como o filósofo normalmente se refere a isso, pela Lei Moral. Kant distingue dois tipos de lei produzidos pela razão. Dado certo fim que nós gostaríamos de alcançar, a razão pode proporcionar um imperativo hipotético – uma regra contingente e circunstancial como fundamento da ação – ou um imperativo categórico – uma regra necessária e universal como fundamento da ação. Como uma Lei Moral não pode ser meramente hipotética, pois uma ação moral não pode ser fundada sobre um propósito circunstancial, a moralidade exige uma afirmação incondicional do dever de um indivíduo, ou seja, a moralidade exige uma regra para ação que seja necessária e universal, ela exige um imperativo categórico.

506. O texto abaixo comenta alguns aspectos da reflexão de Immanuel Kant sobre a ética.

E por que realizamos atos contrários ao dever e, portanto, contrários à razão? Kant dirá que é porque nossa vontade é também afetada pelas inclinações, que são os desejos, as paixões, os medos, e não apenas pela razão. Por isso afirma que devemos educar a vontade para alcançar a boa vontade, que seria aquela guiada unicamente pela razão.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 301.

Sobre a reflexão ética de Kant, assinale a alternativa INCORRETA.

a) A ação por dever é aquela que exclui todas as determinações advindas da sensibilidade, como os desejos, as paixões e os medos.

b) A ação por dever está fundada na autonomia, ou seja, na capacidade que todo homem tem de escolher as regras que sua própria razão construiu.

c) A ação por dever é uma expressão da boa vontade, na medida em que exige que a mesma regra, escolhida para um certo caso, possa ser utilizada por todos os agentes racionais.

d) A ação por dever é aquela que reflete um meio termo ou um equilíbrio entre as determinações das inclinações e as determinações da razão.

Em terminologia kantiana, a boa vontade é uma vontade cujas decisões são totalmente determinadas por demandas morais ou, como ele normalmente se refere a isso, pela Lei Moral. Os seres humanos veem essa Lei como restrição dos seus desejos e, por conseguinte, uma vontade decidida por seguir a Lei Moral só pode ser motivada pela ideia de Dever. Hipoteticamente, se houvesse uma vontade divina, ela seria, embora boa, não seria boa porque é motivada pela ideia de Dever, pois uma vontade divina seria livre de qualquer desejo imoral. Apenas a presença dos desejos imorais, ou de ação que opera independentemente da moralidade, exige a bondade da vontade e faz da Lei Moral coerciva, faz dela parte essencial da ideia de dever.

507. No texto que se segue, Marilena Chauí comenta a estrutura da sensibilidade em Kant.

“A forma da sensibilidade é o que nos permite ter percepções, isto é, a forma é aquilo sem o que não pode haver percepção, sem o que a percepção seria impossível.”

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. p. 78.

Marque a alternativa que explicita corretamente a forma da sensibilidade para Kant.

a) A forma da sensibilidade é constituída por impressões e sensações, a partir das quais captamos todos os conteúdos da experiência possível.

b) A forma da sensibilidade é retirada da experiência, com a qual aprendemos as noções fundamentais de número e extensão.

c) A forma da sensibilidade é constituída pelos cinco sentidos, que produzem todas as imagens possíveis da experiência.

d) A forma da sensibilidade não é dada pela experiência, mas possibilita a experiência, sendo constituída pelo espaço e pelo tempo.

Para Kant, a razão possui três estruturas (ou formas) a priori: forma da sensibilidade, do entendimento e da razão propriamente dita. A forma da sensibilidade é o que permite a percepção sensorial. É constituída por duas condições: do espaço e do tempo. Para Kant é impossível que se conheça os objetos fora dessas duas dimensões. Portanto, somente a alternativa [D] é correta.

508. “O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant. Immanuel. Prolegómenos a toda a metafísica futura.

Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

a) buscou superar a oposição empirismo/racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.

b) ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.

c) procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.

d) foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição númeno/fenômeno expressa tal influência.

Kant, ao afirmar que "acordou de um sono dogmático", averiguou que o conhecimento só seria possível com base na experiência. A experiência precisaria reconhecer a presença de elementos a

priori (como espaço, tempo, entendimento). A Revolução Copernicana valorizava o "sujeito" em detrimento do "objeto". O termo Revolução Copernicana se refere a uma analogia que Kant faz com Copérnico (passagem do antropocentrismo para o heliocentrismo), onde se desloca o sujeito da margem do conhecimento para o centro, ou seja, o sujeito não se regulará pela natureza do objeto, mas o objeto que irá se regular pela natureza do sujeito do conhecimento. Para Kant, existem faculdades ou formas a priori no homem que o permitem conhecer a realidade (condições de possibilidade da experiência), sendo duas as principais fontes de conhecimento no sujeito: a sensibilidade (em que os objetos são dados na intuição) e o entendimento (em que os objetos são pensados nos conceitos).

509. “No Brasil, a tortura ganhou destaque durante o período da ditadura militar, quando foram cometidos diversos atos de tortura contra pessoas consideradas pelo governo como uma ‘ameaça’ à ordem e à paz. Após esse período turbulento, a Assembleia Constituinte se reuniu para elaborar a nova Constituição, aquela que mais tarde seria considerada como a Constituição Cidadã, pois ressalta o respeito à dignidade da pessoa humana e a garantia dos direitos essenciais”.

TEIXEIRA, Adriano Mendes. Os crimes de tortura e o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.

O conceito de pessoa na expressão “dignidade da pessoa humana” se refere ao conceito

a) jurídico de persona, no sentido hobbesiano, como indivíduo em sua existência legal como membro do Estado.

b) religioso, no sentido agostiniano, da pessoa individual como imago dei, ou seja, criado à imagem e semelhança de Deus.

c) estético-teatral, como dramatis personae, lista dos personagens principais de uma obra teatral.

d) ético-moral, no sentido kantiano, em que o homem, como ser racional, é fim em si mesmo e nunca meio.

O conceito de pessoa na expressão "dignidade da pessoa humana" está ligado ao conceito ético-moral de Kant, pois para ele a dignidade é o valor daquilo que não tem preço, sendo inseparável da autonomia para o exercício da razão prática. O homem não pode ser considerado um meio para se atingir algo, ele possui um fim em si mesmo, pois é racional e possui capacidade de escolher e deliberar.

510. “Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente, como fim e nunca como meio.”

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 1992, p. 69.

O imperativo moral acima citado, que, nos termos da filosofia moral kantiana, deve servir “de lei prática universal”, nos indica que

a) na ação ético-moral a humanidade pode aparecer como fim ou como meio, desde que se trate sempre os indivíduos como humanos.

b) na medida em que os fins justificam os meios, o uso da pessoa humana por outra como meio é justo apenas se os fins forem justos.

c) na ação ético-moral o sujeito preserva a humanidade do outro como fim, embora temporariamente trate a si mesmo como meio.

d) a ação ético-moral, à medida que pressupõe sua universalidade, nunca pode contradizer a ideia moral da humanidade como fim.

Todas as ações devem estar baseadas no respeito à humanidade, tanto de quem pratica a ação como de quem sofre a ação. Um ser humano não pode ser entendido como um instrumento para se alcançar qualquer tipo de objetivo, pois a humanidade é o fim das ações e nunca um meio.

511. As seguintes máximas exemplificam a solução apresentada por Immanuel Kant na formulação do princípio supremo da moralidade:

“Age como se a máxima de tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal da natureza”.

“Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio”.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1997.

Essas máximas são imperativos categóricos, sobre os quais é correto afirmar que

a) estabelecem, segundo Kant, a universalização da ação moral através de uma finalidade a ser atingida fora da razão e estabelecida a partir do processo de análise racional da realidade.

b) são, inicialmente, de caráter hipotético, ao buscar avaliar as ações possíveis, como meio de alcançar alguma coisa que se deseja ou que se queira atingir concretamente.

c) são chamados categóricos, por serem mandamentos da própria razão autônoma e por servirem de procedimento para testar o caráter universalizável e, portanto, moral de uma máxima.

d) determinam, categoricamente, que, para atingir um determinado fim, é necessário que se usem certos meios, o que expressa a universalização da moral pragmática kantiana.

A ética de Kant está alicerçada no imperativo categórico. Para ele, o imperativo categórico é o dever que toda pessoa tem de agir conforme princípios considerados benéficos caso fossem seguidos por todas as outras pessoas. As decisões são tomadas como um ato moral.

512. Contra o obscurantismo, o Iluminismo/Esclarecimento sustentou que a ignorância não é uma virtude e que a obediência cega à autoridade é incompatível com nossa natureza racional. A esse respeito, Immanuel Kant foi taxativo:

“Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [«Aufklärung»]”.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung) Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1985. p. 100.

A defesa dos benefícios civilizatórios da liberdade do pensamento, da laicidade do Estado e de uma educação pautada nos valores republicanos extensível aos cidadãos como obrigação do Estado é outro princípio iluminista ainda bastante atual.

Com base nos conhecimentos sobre o Iluminismo/Esclarecimento, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Instituiu a crença no progresso da humanidade, expressa na confiança de que o exercício, tanto individual quanto coletivo, da razão faria a humanidade alcançar um estágio de maior realização das potencialidades humanas.

() Consistiu na substituição da autoridade do clero e da nobreza pela autoridade da Filosofia, tendo em vista que a Filosofia, amparada numa tradição reflexiva milenar, possui condições mais objetivas de criar consensos para a ação.

() Baseou-se na ascensão econômica das camadas populares antes da Revolução Francesa, as quais consideravam o enriquecimento econômico como substituto da salvação religiosa.

() Manifestou o princípio da liberdade na forma republicana de governo por meio da finalidade desta em representar os interesses particulares e os negócios privados da nascente classe trabalhadora do século XVIII.

() Possibilitou o questionamento da autoridade divina do rei, buscando justificar o poder pelos meios racionais ao aplicar essas concepções no seu exercício.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, F, F, V.

b) V, F, V, V, F.

c) V, F, F, F, V.

d) F, V, F, V, V.

e) F, V, V, F, F.

I. Verdadeiro. O Iluminismo vincula à crença na possibilidade do progresso humano a liberdade como condição de possibilidade, tanto para o desenvolvimento individual quanto para o coletivo. O progresso da humanidade se vincula fortemente ao reconhecimento do direito inalienável do ser humano de expressar publicamente seus juízos críticos sobre qualquer assunto sem submeter-se a qualquer forma coercitiva de autoridade. Contudo, para isso, é preciso que a razão seja formada, instruída, educada, motivo pelo qual a educação passará a desempenhar uma função decisiva: criar cidadãos para a República, instruídos e educados nos valores republicanos. Disso resultaria um maior aprimoramento da humanidade, instaurando uma maior realização das potencialidades humanas.

II. Falso. A autoridade do clero e da nobreza não é substituída pela autoridade da “Filosofia”, haja vista que a Filosofia não é compreendida como uma instituição objetiva que deteria uma autoridade em si, sendo, antes, compreendida como capacidade humana de fazer uso do próprio entendimento tendo em vista a natureza racional do ser humano. Além disso, um dos traços do iluminismo consiste justamente em criticar uma compreensão escolar, solene e institucionalizada da filosofia. Portanto, não há substituição de autoridade, mas uma espécie de apelo a que cada ser humano faça uso do seu próprio entendimento, o que implica justamente a liberdade de pensamento e a insubmissão, no plano do pensamento, a qualquer autoridade, inclusive da Filosofia. E, por fim, a existência de uma tradição milenar revela mais dissenso, crítica, oposição do que consenso.

III. Falso. As camadas populares não passaram pela ascensão econômica; ao contrário, eram exploradas e submetidas pela aristocracia, no período pré-revolucionário, e depois do processo, pela burguesia. A absolvição do lucro e da riqueza foi feita séculos anteriores como justificativa para a ascensão econômica da burguesia.

IV. Falso. O termo “república” vem do latim *res publica*, que significa “coisa pública”, “coisa do povo”. Sendo assim, a forma de governo republicana, consagrada nas revoluções americana e francesa, define-se, em tese, por enfatizar o interesse (o bem) comum, o interesse da comunidade, em oposição aos interesses particulares e aos negócios privados de qualquer classe social ou grupo específico.

V. Verdadeiro. O iluminismo afetou os reinos absolutistas dando ao seu poder a justificativa racional; por outro lado, os soberanos pautados por esses valores, passaram a aplicar os princípios

racionais ao exercício do poder (déspotas esclarecidos).

513. Ponhamos, por exemplo, a questão seguinte: – Não posso eu, quando me encontro em apuro, fazer uma promessa com a intenção de a não cumprir? Facilmente distingo aqui os dois sentidos que a questão pode ter: – se é prudente, ou se é conforme ao dever, fazer uma falsa promessa.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*.

Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p.33.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca de Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

a) As ações têm verdadeiro valor moral quando são praticadas como resultado de uma inclinação.

b) Dizer a verdade por receio às consequências que possam advir é agir por dever, portanto é eticamente correto.

c) Para saber se uma ação é moralmente correta ou incorreta, deve-se indagar se ela pode ser elevada à categoria de lei universal.

d) Perceber que é possível utilizar uma falsa promessa em determinadas situações é condição suficiente para torná-la lei universal.

Kant defende que a moralidade de uma ação não depende de suas consequências ou inclinações pessoais, mas sim da intenção e da vontade de agir por dever. Ele propõe o imperativo categórico, que diz que devemos agir apenas de acordo com aquelas máximas que poderiam se tornar leis universais, ou seja, que possam ser aplicadas por todas as pessoas em todas as situações sem contradição. Portanto, uma falsa promessa não poderia ser elevada à categoria de lei universal, pois se todos fizessem falsas promessas, a promessa em si perderia todo o seu valor e utilidade.

514. Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir da obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p.33.

Com base no texto e em relação ao Imperativo Categórico formulado na moral kantiana, considere as afirmativas a seguir.

I. Atende aos fins valorativos de uma determinada forma de vida cultural.

II. Consiste em um procedimento formal que discrimina as intenções subjetivas de ação.

III. Pauta-se pela imparcialidade decorrente do dever imposto pela lei moral.

IV. Requer a adequação da vontade à determinação objetiva da razão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.**

O Imperativo Categórico é um procedimento formal que busca determinar a moralidade de uma ação a partir da universalização da máxima que a motiva. Portanto, a afirmativa II está correta.

O Imperativo Categórico é baseado na lei moral e na ideia de que devemos agir de acordo com o dever, independentemente de nossas inclinações pessoais ou das consequências da ação. Por isso, a afirmativa III está correta.

O Imperativo Categórico requer que a vontade se adeque à determinação objetiva da razão, ou seja, que as ações sejam determinadas por princípios universais e não por interesses pessoais. Portanto, a afirmativa IV está correta.

A afirmativa I está incorreta, pois o Imperativo Categórico não se baseia em fins valorativos de uma determinada forma de vida cultural, mas sim em princípios universais que devem ser seguidos por todas as pessoas em todas as culturas.

515. Pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simples estabelecimento por outros como tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado. Uma época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioridade pela capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar. Em vista disso, ela é um estágio alcançável com dificuldade, o que levou Kant a dizer que sua época não era ainda uma época esclarecida, mas em via de esclarecimento. Os homens atingem essa etapa por si só, lentamente, desde que não cedam à covardia e à preguiça, não se deixem torturar, nem sejam impelidos a atingi-la mediante artifícios e pelo emprego da força. A liberdade é o espaço adequado ao esclarecimento. Por ter sido fundado no ímpeto do homem à liberdade, o Esclarecimento foi o principal movimento do pensamento moderno, que ainda hoje nos situa num horizonte comum ao de Kant.

REZENDE, 2002, p. 127

Segundo o texto,

I. O exercício da liberdade é uma constante na formação da pessoa crítica.

II. O comportamento humano é o reflexo da relação estabelecida entre a liberdade e a norma.

III. Tanto a norma quanto a liberdade figuram como constructos ideológicos de dominação social.

A alternativa cuja resposta está correta é a

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e II.**

A resposta correta é a alternativa D, que afirma que o exercício da liberdade é uma constante na formação da pessoa crítica e que o comportamento humano é o reflexo da relação estabelecida entre a liberdade e a norma. O texto destaca que a época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioridade pela capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar, o que requer o exercício da liberdade. Além disso, o texto destaca que o Esclarecimento foi um movimento do pensamento moderno que valorizava a liberdade e a autonomia do indivíduo, o que também sugere que o exercício da liberdade é uma constante na formação da pessoa crítica. A alternativa III, por sua vez, está incorreta, pois o texto não afirma que a norma e a liberdade são constructos ideológicos de dominação social.

516. O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) estabelece uma íntima relação entre a liberdade humana e sua capacidade de pensar autonomamente, ao afirmar: “*Esclarecimento é a saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado.*” Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia. [...] É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes do meu entendimento; um guru espiritual, que faz às vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispensar nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar.”

(KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 407).

A partir do texto de Kant, é **correto** afirmar que

- 01) liberdade é não precisar de ninguém para nada.
- 02) riqueza não é sinônimo de liberdade, como pobreza não é sinônimo de escravidão.
- 04) a justificativa para a falta de liberdade é a pouca idade dos seres humanos.
- 08) a liberdade é, primeiramente, liberdade de pensamento.
- 16) a liberdade é resultado de um esforço pessoal incômodo para libertar-se das amarras do pensamento.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta, pois Kant afirma que a liberdade começa com a liberdade de pensamento, ou seja, com a capacidade de pensar autonomamente, sem a direção alheia.

A opção 16 está correta, pois Kant afirma que a liberdade é resultado de um esforço pessoal incômodo para libertar-se das amarras do pensamento, ou seja, requer um esforço pessoal para sair da menoridade e pensar autonomamente.

517. Kant (séc. XVIII) distinguiu duas modalidades de conhecimentos: os empíricos e os apriorísticos. Segundo ele, esses dois tipos de conhecimentos se exprimem como juízos sintéticos e juízos analíticos. Assim,

I- juízo analítico é aquele em que o predicado é a explicitação do conteúdo do sujeito.

II- juízo sintético é aquele no qual o predicado não acrescenta novos dados sobre o sujeito.

III- um juízo, para ter valor científico ou filosófico, deve ser universal e necessário e verdadeiro.

IV- juízo sintético, a priori, é o conhecimento universal, necessário e verdadeiro.

Estão corretas as afirmativas.

A) I, II e III

B) I, III e IV

C) I, III, e IV

D) I e II

De acordo com a distinção proposta por Kant, juízos analíticos são aqueles em que o predicado já está contido no sujeito e, portanto, não acrescentam novos conhecimentos. Por exemplo, o juízo "todos os solteiros não são casados" é analítico, pois a negação do predicado (não são casados) já está contida no conceito do sujeito (solteiros).

Por outro lado, juízos sintéticos são aqueles em que o predicado acrescenta novos conhecimentos ao sujeito. Por exemplo, o juízo "a grama é verde" é sintético, pois o predicado (verde) acrescenta uma informação nova ao sujeito (grama).

Kant também argumentou que os juízos sintéticos a priori são possíveis, ou seja, há conhecimentos universais, necessários e verdadeiros que não dependem da experiência empírica, mas são conhecidos a priori, ou seja, independentemente da experiência. É isso que a afirmativa IV afirma.

Por fim, a afirmativa III afirma que um juízo para ter valor científico ou filosófico deve ser universal, necessário e verdadeiro, o que é consistente com a perspectiva kantiana de que o conhecimento

científico e filosófico deve ser baseado em juízos sintéticos a priori. A afirmativa I está correta ao descrever juízos analíticos, enquanto a afirmativa II está incorreta, pois juízos sintéticos acrescentam novas informações ao sujeito.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

1. JEREMY BENTHAM

518. O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.

b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.

c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.

d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.

e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

São mecanismos sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle. O sistema panóptico foi elaborado por Jeremy Bentham no final do século XVIII. Ele estudou o sistema penitenciário e pensou em uma penitenciária circular, onde o observador central poderia vigiar qualquer espaço que houvesse presos. Bentham acreditava que tal sistema era utilizado como "método disciplinar" em diversas instituições, como hospitais, escolas e também no âmbito do trabalho. O olhar e o espaço seriam instrumentos de controle.

519. A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a

tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Baruer-SP: Manole, 2006

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) transgressão comportamental religiosa.
- c) inclinação de natureza passional.
- d) convenção social de orientação normativa.
- e) racionalidade de caráter pragmático.**

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma racionalidade de caráter pragmático. O enunciado nos diz que a moralidade é igual ao máximo de felicidade possível que se possa ter, em que se examina a moralidade das ações para averiguar suas consequências. Jeremy Bentham foi adepto da ética utilitarista (concepção racional e pragmática). A corrente utilitarista defende a ideia de que a ação é boa quando busca a felicidade da maioria dos indivíduos de uma sociedade. Para Bentham, deve-se avaliar se uma ação é moral ou não verificando a quantidade de felicidade que ela produz. Se houvesse maior felicidade a ação seria considerada moralmente correta, do contrário, incorreta.

2. IDEALISMO ALEMÃO

520. O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetural!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.

d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.

e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

A proposta apresentada no texto é a de um sistema panóptico, que se caracteriza por um mecanismo de controle sutil, baseado no olhar como instrumento de disciplina. Dessa forma, a alternativa correta é a letra d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle. O panóptico é um modelo arquitetônico desenvolvido por Jeremy Bentham que consiste em um edifício circular, no qual os prisioneiros são dispostos em celas ao redor do edifício, enquanto o inspetor ocupa o centro e pode observar todos os prisioneiros sem ser visto. A ideia é que a visibilidade constante e a sensação de vigilância produzam uma disciplina automática nos indivíduos, que passam a se autorregular e a se comportar de acordo com as normas estabelecidas pelo sistema.

521. A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Baruer-SP: Manole, 2006

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) transgressão comportamental religiosa.
- c) inclinação de natureza passional.
- d) convenção social de orientação normativa.
- e) racionalidade de caráter pragmático.**

Os parâmetros da ação indicados no texto são baseados na ideia de maximização da felicidade e bem-estar geral, o que sugere uma fundamentação ética utilitarista, que é de natureza racional e pragmática. Dessa forma, a alternativa correta é a letra e) racionalidade de caráter pragmático. O utilitarismo é uma corrente filosófica que busca determinar a moralidade das ações com base em sua capacidade de gerar felicidade e bem-estar geral, a partir da ideia de que a moralidade deve ser orientada para o máximo benefício da maior quantidade de pessoas possível. Para o utilitarismo, a moralidade é uma questão de maximização da felicidade, e não de obediência a regras ou princípios abstratos.

3. SCHOPENHAUER

522. O conceito representação na filosofia de Schopenhauer significa:

- a) a forma que o homem se espelha no mundo, vejo aquilo que quero ver, ouço aquilo que quero ouvir.
- b) a forma que o homem se relaciona com o mundo, utilizando-se de valores e moral.
- c) a forma que o homem é capaz de representar o mundo por intermédio de seus sentidos e intelecto.**
- d) essência do mundo, solução para o enigma do universo.
- e) essência do mundo, a coisa em si que Kant tanto problematizava.

Na filosofia de Schopenhauer, o conceito de representação se refere à forma como os seres humanos são capazes de compreender o mundo através de seus sentidos e intelecto, ou seja, a forma como o mundo aparece para nós enquanto objetos da nossa percepção. Portanto, a alternativa correta é a letra c) "a forma que o homem é capaz de representar o mundo por intermédio de seus sentidos e intelecto".

Segundo Schopenhauer, a nossa experiência do mundo é mediada pela representação, que é influenciada pela nossa subjetividade e pelos nossos desejos. Assim, a forma como vemos o mundo não é necessariamente objetiva ou verdadeira, mas sim uma construção subjetiva da nossa mente. Esse conceito é importante na filosofia schopenhaueriana para explicar a natureza ilusória e insatisfatória da vida humana, já que nossos desejos e vontades estão sempre em conflito com a realidade que se apresenta a nós como representação.

523. O conceito vontade para Schopenhauer significa:

- a) querer inconsciente de todos pela preservação do outro.
- b) querer consciente de todos pela sobrevivência.
- c) essência do mundo, amor, ódio e salvação.
- d) essência do mundo, a coisa em si kantiana, percebida imediatamente pela contemplação estética do mundo e dos objetos.
- e) essência do mundo, a coisa em si kantiana, percebida imediatamente por intermédio de meu próprio corpo.**

Para Schopenhauer, a vontade é a essência do mundo, e ele a identifica como sendo a mesma coisa que a "coisa em si" kantiana. Além disso, a vontade é percebida imediatamente por intermédio de nosso próprio corpo, e não como uma mera representação.

Schopenhauer acredita que a vontade é o impulso fundamental que move todas as coisas no universo, e que é a causa de todo o sofrimento humano.

524. De acordo com a filosofia de Schopenhauer, a vontade se manifesta no ser humano a partir:

- a) de seu querer consciente do mundo.
- b) de seu desejo de reprodução e seu instinto de sobrevivência.**
- c) de sua consciência imanente de si mesmo e do mundo.
- d) da sua autopreservação, desvinculada da espécie.
- e) da sua autopreservação e a morte de todos os membros de sua espécie, pois a vontade se manifesta enquanto luta de todos contra todos.

A resposta correta é a letra b) de acordo com a filosofia de Schopenhauer, a vontade se manifesta no ser humano a partir do seu desejo de reprodução e do seu instinto de sobrevivência. Para Schopenhauer, a vontade é a essência do mundo e se manifesta em todos os seres, incluindo os seres humanos. A vontade é o impulso cego e incessante que leva os seres a buscar a satisfação de suas necessidades e desejos, como a fome, a sede, o desejo sexual, entre outros. Para Schopenhauer, a vida é um constante desejo insatisfeito e a única solução para a dor e o sofrimento é a negação da vontade de viver.

525. Pensamentos que influenciaram Schopenhauer foram:

- a) Upanixades, Platão e Kant.**
- b) Platão, Aristóteles e Cristianismo.
- c) Cristianismo, Ateísmo e Epicurismo.
- d) Descartes, David Hume e Hegel.
- e) Maquiavel, Marx e Freud.

Schopenhauer foi fortemente influenciado pelo pensamento indiano, em particular pelos Upanixades, que ele considerava a fonte mais rica e profunda de toda a filosofia. Ele também se inspirou nas ideias de Platão, especialmente em relação à importância das ideias eternas e à distinção entre o mundo sensível e o mundo inteligível. Por fim, a filosofia de Kant teve grande impacto em Schopenhauer, especialmente sua distinção entre fenômeno e coisa em si, que Schopenhauer aplicou em sua própria filosofia.

526. O amor para Schopenhauer é:

- a) é central em sua filosofia, pois explica a vontade objetivada nos seres humanos.**
- b) é central em sua filosofia, pois explica como representamos o mundo.
- c) é secundário em sua filosofia, pois o pensamento e razão são manifestações mais profundas de nosso ser.

- d) é secundário em sua filosofia, pois ocupa conotação sexual e depravada.
- e) é central em sua filosofia, pois é manifestação da representação do mundo pelos sentidos.

Para Schopenhauer, o amor é uma das principais formas pelas quais a vontade se manifesta na vida humana. Ele acredita que o amor surge a partir do desejo sexual, que é uma manifestação da vontade de vida. No entanto, o amor vai além do desejo sexual e pode se manifestar de outras maneiras, como o amor pela arte, pela natureza e pelas outras pessoas. Para Schopenhauer, o amor é uma forma de transcender o egoísmo e experimentar uma conexão com a vontade universal que subjaz todas as coisas.

527. Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.**
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

A felicidade se mostra indissociavelmente ligada à administração da independência interior. Para Schopenhauer, a felicidade não depende de fatores externos. A verdadeira felicidade só seria alcançada por meio de elementos encontrados no interior do próprio indivíduo, onde ele evita ou exclui todas aquelas situações que podem gerar infelicidade. Assim, ele defende uma administração da independência interior.

4. NIETZSCHE

528. “Não existe contraposição maior à exegese e justificação puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser *somente* moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, *toda* arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprov-a, condena-a.”

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*, ou helenismo e pessimismo. – “Tentativa de autocrítica”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

Nessa passagem, Nietzsche

- a) apoia a valorização moral da obra de arte, negando

que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.

b) defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.

c) concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.

d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

Nietzsche afirmava que a vida é dolorosa, e a arte existe para que a realidade se torne suportável. Com a arte, os homens teriam força no enfrentamento às dores da vida. Para ele, o homem possui dois espíritos, vistos como impulsos naturais e artísticos, a saber: dionisiaco (que se refere à beleza e ao prazer) e apolíneo (referindo-se à razão e à sabedoria). A relação entre esses espíritos permitem justificar como os problemas da existência são ultrapassados.

529. Assinale a alternativa que indica a “moral do senhor”, de acordo com Nietzsche.

A) Os princípios metafísicos e morais dos diálogos de Platão.

B) A força, a criatividade, a saúde e o amor à vida.

C) Os princípios éticos e morais, que se encontram na Bíblia.

D) O ódio e o ressentimento dos fracos contra os mais fortes.

Nietzsche, na genealogia que realiza dos valores ocidentais, consegue reconhecer dois conjuntos de valores que se alternaram ao longo do tempo. O primeiro, característico do período homérico ou do auge de Roma, por exemplo, é denominado de moral do senhor, e é marcado pela positividade, pela afirmação do indivíduo da sua vontade de potência, é resultante de um sim que o sujeito dá a si mesmo, e representa o equilíbrio entre os espíritos apolíneo, que representa a razão, e dionisiaco, que simboliza o desejo, o instinto, a vontade. A moral do escravo, que surge no período clássico e se consolida com o cristianismo, é negativa, reativa, resulta de um não do indivíduo a um outro e do ressentimento. Nela o apolíneo se sobrepõe ao dionisiaco.

530. A filósofa brasileira Rosa Dias diz o seguinte sobre a filosofia da arte de Nietzsche:

“[O] ponto mais importante da estética nietzschiana do seu primeiro livro [*O nascimento da tragédia*] é o desenvolvimento dos aspectos apolíneo e dionisiaco na arte grega, considerados como impulsos antagônicos, como duas faculdades fundamentais do homem: a imaginação figurativa, que produz as artes

da imagem (a escultura, a pintura e parte da poesia), e a potência emocional, que encontra sua voz na linguagem musical. Cada um desses impulsos manifesta-se na vida humana por meio de dois estados fisiológicos, o sonho e a embriaguez, que se opõem como o apolíneo e o dionisíaco. O sonho e a embriaguez são condições necessárias para que a arte se produza; por isso, o artista, sem entrar em um desses estados, não pode criar”.

DIAS, Rosa Maria. Arte e vida no pensamento de Nietzsche. In: *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, v. 36 n° 1, p. 228, 2015.

Com base na citação acima, é correto afirmar que

A) como o apolíneo e o dionisíaco são dois impulsos antagônicos, o artista, em seu processo de criação, deve escolher apenas uma das duas vias: ou estado de sonho ou de embriaguez.

B) o impulso apolíneo expressa nossas propensões intelectuais em direção ao suprasensível e o impulso dionisíaco, nossa participação no mundo sensível, emocional.

C) ambos os impulsos se manifestam artisticamente: o apolíneo nas formas plásticas da visão, nos sonhos e na poesia escrita; o dionisíaco, na embriaguez em que repousa a música.

D) os impulsos apolíneo e dionisíaco não são potências sensíveis e criadoras da natureza e produzem estados fisiológicos diversos, porque não são adequados ao humano.

Nietzsche apresenta dois tipos de impulsos na estética: o apolíneo e o dionisíaco. Apolo representa a racionalidade e a medida, e Dionísio representa as emoções e a desmedida. Nietzsche argumenta que a combinação dessas estéticas na tragédia é a forma ideal de arte, que nos permite lidar com a vida e afirmá-la.

531. A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics, Fabrício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A ruína de Caliban por se ver no espelho*. In *Revista Amálgama*. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

A) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).

B) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.

C) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mimesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.

D) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

Nietzsche afirmava que nenhuma arte pode ser apenas apolínea (ligada à razão) nem apenas dionisíaca (ligada ao caos, desordem criativa). Esses dois lados interagem, se articulam (constituindo uma espécie de força de criação da arte), tal qual Coringa e Batman.

532. A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição anuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.

b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.

c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.

d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.

e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

De acordo com Nietzsche, o que caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos é a

necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes. Nietzsche liga o surgimento da filosofia aos pré-socráticos, pois eles buscavam na natureza (*physis*) uma justificativa racional para a origem de tudo. Tais filósofos desse período apontavam um elemento essencial (*archê*) como origem primeira de todas as coisas, uma substância essencial de onde tudo se deriva. Os filósofos gregos utilizaram a natureza como ponto de partida para explicar uma nova forma de pensar o mundo.

533. A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics, Fabrício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In **Revista Amálgama**. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

A) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).

B) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.

C) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mimesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.

D) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

Nietzsche afirmava que nenhuma arte pode ser apenas apolínea (ligada à razão) nem apenas dionisíaca (ligada ao caos, desordem criativa). Esses dois lados interagem, se articulam (constituindo uma

espécie de força de criação da arte), tal qual Coringa e Batman.

534. Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.**
- e) amplifica o sentimento de ansiedade.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que destaca a decadência da cultura. O pensamento niilista de Nietzsche apresenta uma visão negativa e pessimista diante de qualquer situação real, onde os princípios da sociedade são negados, para que o homem assuma responsabilidades e faça escolhas sem estar regido por valores estabelecidos pelo Estado ou pela religião. Depois da negação, o homem tem a visão decadente da sociedade.

535. Leia com atenção a passagem a seguir que expõe parte da crítica feita por Friedrich Nietzsche ao edifício moral construído no ocidente:

“Mas que quer ainda você com ideais mais nobres! Sujeitemo-nos aos fatos: o povo venceu – ou 'os escravos', ou 'a plebe', ou 'o rebanho', ou como quiser chamá-lo se isto aconteceu graças aos judeus, muito bem! Jamais um povo teve missão maior na história universal. 'Os senhores' foram abolidos; a moral do homem comum venceu. A 'redenção' do gênero humano (do jugo dos 'senhores') está bem encaminhada; tudo se judaíza, cristianiza, plebeíza visivelmente (que importam as palavras!)”.

Nietzsche, Friedrich. **Para a genealogia da moral** -Prólogo. Primeira dissertação §9.

Considerando a compreensão de Nietzsche acerca do fundamento moral do ocidente, assinale a afirmação verdadeira.

A) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral

propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.

B) Em Nietzsche, encontra-se uma defesa ferrenha dos princípios morais elaborados pela filosofia grega clássica platônica e aristotélica que tem a razão como elemento condutor da ação moral.

C) Para Nietzsche, a moralidade instaurada pelo cristianismo foi fundamental na instituição de uma cultura forte, moralmente ancorada na figura poderosa e ativa de Cristo, modelo para o líder.

D) Na perspectiva Nietzscheana, a moral dos senhores e da aristocracia que sempre prevaleceu entre os povos da antiguidade, reforçada pela religião cristã, enfraqueceu o homem tornando-o submisso.

A história do ocidente presenciou o fenômeno do surgimento do cristianismo. A religião cristã se institucionalizou, criando valores morais voltado para o cristianismo. Para Nietzsche, isso culminou em uma inversão de valores morais que enfraquecem o ser humano, "castra" a natureza humana, retira a vida (natural, fisiológica e biológica) e foca apenas em uma vida voltada para uma promessa cristã de uma vida eterna. Nietzsche criticou os valores morais e apontou uma solução: a transvaloração dos valores, que tem por objetivo o fortalecimento do ser humano. Em outras palavras, analisar os valores morais, mantendo o que pode ser benéfico ao ser humano e trocando os valores que forem prejudiciais.

536. Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver — é o dever —, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

A) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.

B) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.

C) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.

D) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.

E) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

O trecho contém uma formulação da doutrina

nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da qualidade de nossa existência pessoal e coletiva. Com a ideia de eterno retorno, Nietzsche pensou a vida como algo que não acaba, onde toda energia vital e existência continuam a existir. Em outras palavras, a doutrina nietzscheana do eterno retorno pensa que a vida nunca irá acabar, e que a existência pessoal e coletiva é afetada por cada atitude tomada pelas condutas humanas.

537. Quero ensinar aos homens o sentido do seu ser: o qual é o super-homem [Übermensch], o raio vindo da negra nuvem homem.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 21.

No fragmento, o filósofo propõe algo que possa fazer com que as pessoas ultrapassem as convenções sociais que tornam os homens submissos à moral do escravo e ao espírito de rebanho.

Assinale a alternativa que expressa a tarefa a ser realizada para a superação da submissão humana.

A) Ensinar o sentido do ser significa admitir que há uma verdade secreta e superior ao homem que o torna pequeno e submisso à moral vigente, mas que lhe promete recompensas em uma vida além deste mundo.

B) Ensinar o sentido do ser equivale ao estabelecimento do critério para a transvaloração de todos os valores sociais, o que dará ao homem a prerrogativa para formar os seus próprios valores.

C) Ensinar o sentido do ser significa descobrir o Deus da tradição como o fundamento que faz de cada indivíduo um escravo que deve se sentir feliz com a sua situação, pois só assim obterá uma felicidade eterna.

D) Ensinar o sentido do ser significa promover o espírito de rebanho que acolhe o super-homem e o faz entender que a virtude está na subordinação da vida aos ditames da moral do escravo que faz da fraqueza a maior virtude.

Nietzsche é um dos mais ferrenhos críticos da moral ocidental, afirmando que o conjunto de valores que começa a aparecer com Sócrates e Platão e que se consolida com o cristianismo, que ele denomina de moral do escravo, conduz a um enfraquecimento do homem, já que o leva a negar o aqui e agora do corpo para projetar a felicidade em um campo transcendente de realidade, em promessas metafísicas realizadas historicamente pela religião ou pela filosofia. Para superar essa moral enfraquecedora, o filósofo propõe a transvaloração, a negação dos valores decadentes, que só pode ser realizada por um homem que vá além dos padrões morais do seu tempo, para que se estabeleçam novos valores que fortaleçam a vida e o bem-estar no mundo.

538. Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): “Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a ‘transvaloração de todos os valores’. Denuncia a falsa moral, ‘decadente’, ‘de rebanho’, ‘de escravos’, cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo”. Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.)

Assinale a alternativa que contenha a descrição da “moral do senhor” para Nietzsche.

- a) É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
- b) É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
- c) É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
- d) É positiva, baseada no sim à vida.**

A moral dos senhores, baseada no sim à vida é positiva e se configura sob o signo da plenitude, do acréscimo, por isso se funda na capacidade criação, de invenção, cujo resultado é alegria, consequência da afirmação da potência.

539. “Nem aos mais cuidadosos dentre eles [os metafísicos] ocorreu duvidar aqui, no limiar, onde mais era necessário: mesmo quando haviam jurado para si próprios de *omnibus dubitandum* [de tudo duvidar]. [...] Com todo o valor que possa merecer o que é verdadeiro, veraz, desinteressado: é possível que se deva atribuir à aparência, à vontade de engano, ao egoísmo e à cobiça um valor mais alto e mais fundamental para a vida. É até mesmo possível que aquilo que constitui o valor dessas coisas boas e honradas consista exatamente em serem insidiosamente aparentadas, atadas, unidas, e talvez até essencialmente iguais a essas coisas ruins e aparentemente opostas. Talvez! – Mas quem se mostra disposto a ocupar-se de tais perigosos ‘talvez’? Para isso será preciso esperar o advento de uma nova espécie de filósofos, que tenham gosto e pendor diversos, contrários aos daqueles que até agora existiram – filósofos do perigoso ‘talvez’ a todo custo. – E, falando com toda a seriedade: eu vejo esses filósofos surgirem.”

(NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. In MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

A partir da citação acima, assinale o que for correto.

- 01) “Além do bem e do mal” representa a suspeita de que o valor da verdade não se opõe ao valor da mentira.
- 02) Os positivistas são, para Nietzsche, uma nova classe de filósofos, que surgirá depois da teologia empirista.
- 04) O exercício da dúvida, entre muitos filósofos que diziam duvidar de tudo, era apenas o primeiro passo para fundamentar a certeza.
- 08) A filosofia é perigosa, razão pela qual F. Nietzsche e Giordano Bruno foram queimados na fogueira.
- 16) A aparência, mesmo oposta logicamente ao conceito de verdade, é necessária para a manutenção da vida.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. “Além do bem e do mal” representa a suspeita de que o valor da verdade não se opõe ao valor da mentira. Nietzsche argumenta que a verdade pode ser usada para fins egoístas e que a aparência e o engano podem ter um valor fundamental para a vida.

O exercício da dúvida, entre muitos filósofos que diziam duvidar de tudo, era apenas o primeiro passo para fundamentar a certeza. Nietzsche critica a ideia de que a dúvida é um meio para atingir a certeza. Em vez disso, ele defende que a dúvida é um fim em si mesma e que a verdade não é o único valor a ser buscado.

A aparência, mesmo oposta logicamente ao conceito de verdade, é necessária para a manutenção da vida. Nietzsche argumenta que a aparência pode ter um valor mais alto e fundamental para a vida do que a verdade, pois pode ser usada para fins práticos e para a manutenção da vida em sociedade.

Portanto, essas três opções estão corretas e refletem as ideias de Nietzsche sobre a verdade, a dúvida e a aparência.

540. Como Nietzsche indica na *Genealogia da Moral*, ainda que os sentimentos de “dever” e de “obrigação pessoal” tenham se originado nas mais antigas relações entre os indivíduos, as relações entre comprador e vendedor, eles foram concentrados e monopolizados no dever e na obrigação a Deus. Desde então, quanto mais se exponencia a ideia de Deus, tanto maior será, proporcionalmente, o sentimento de dever e de obrigação em relação a ele. (...)

Sendo assim, pode-se prever que o triunfo completo e definitivo do ateísmo libertaria a humanidade de todo sentimento de obrigação em relação à sua origem. Desde então, é por um único e mesmo

movimento que se obtém o eclipse do "tu deves" e a emancipação do "eu quero" (...).

Carlos A. R. de Moura

A partir do texto supracitado, é correto afirmar que o ateísmo de Nietzsche

- a) é apenas um corolário de sua análise da moral, não desempenhando nenhum papel central em sua filosofia.
- b) visa apenas a desconstruir a ideia de dever, sem realmente preocupar-se com a crítica à ideia de Deus.
- c) antecipa o marxismo, uma vez que, nele, a gênese do dever moral é situada nas relações entre comprador e vendedor.
- d) não implica uma mudança completa da moral, pois fica intacto o estatuto positivo para o dever.
- e) **desempenha um papel estruturante em sua filosofia, uma vez que ele é um requisito para a emancipação da vontade.**

Nietzsche vê a ideia de Deus como um dos principais responsáveis pelo surgimento do sentimento de dever e obrigação moral, e defende que o ateísmo seria um caminho para a emancipação da vontade, possibilitando a superação do "tu deves" e a afirmação do "eu quero". Assim, o ateísmo não é apenas um corolário, mas sim um elemento central da filosofia nietzschiana, sendo visto como uma condição para a transformação da moralidade vigente.

541. A originalidade de Friedrich Nietzsche (1844-1900) reside, sobretudo, em sua crítica aos valores morais. Para ele, o apego do homem aos valores morais pode ser justificado pela forte influência que a antiga tradição judaico-cristã exerce sobre o pensamento humano. Sendo assim, a estratégia que ele emprega para denunciar os pressupostos da tradição clássica e exigir seu abandono compreende:

- I. Empregar um método de análise filológico que revela a origem dos significados dos termos morais e se afastar das interpretações metafísico-religiosas acerca dessas noções.
- II. Denunciar a cultura do niilismo que assola a sociedade moderna e que se transforma em forma negadora da existência humana.
- III. Combater todos os valores contrários à vida e que negam a natureza humana.
- IV. Abandonar as antigas concepções culturais de natureza metafísica e, conseqüentemente, a ideia de verdade presente nessas concepções.

Assinale a alternativa correta

- a) **Todas as afirmações são corretas.**
- b) Apenas I e III são corretas.
- c) Apenas II e IV são corretas.
- d) Apenas III e IV são corretas.
- e) Apenas I e IV são corretas.

Nietzsche realmente empregou um método de análise filológico para revelar a origem dos significados dos termos morais, afastando-se das interpretações metafísico-religiosas acerca dessas noções. Ele também denunciou a cultura do niilismo que assola a sociedade moderna, que pode se transformar em uma forma negadora da existência humana. Além disso, Nietzsche combateu todos os valores contrários à vida e que negam a natureza humana, e abandonou as antigas concepções culturais de natureza metafísica, assim como a ideia de verdade presente nessas concepções.

542. O fragmento de texto, logo abaixo, é de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Analise-o, tendo como referência seus conhecimentos sobre o tema, e julgue as assertivas que o seguem, apontando a(s) correta(s).

“Todo filosofar moderno está política e policialmente limitado à aparência erudita, por governos, igrejas, academias, costumes, modas, covardias dos homens: ele permanece no suspiro: ‘mas se...’ ou no reconhecimento: ‘era uma vez...’ A filosofia não tem direitos; por isso, o homem moderno, se pelo menos fosse corajoso e consciencioso, teria de repudiá-la e bani-la. Mas a ela poderia restar uma réplica e dizer: ‘Povo miserável! É culpa minha se em vosso meio vagueio como uma cigana pelos campos e tenho de me esconder e disfarçar, como se eu fosse a pecadora e vós, meus juízes? Vede minha irmã, a arte! Ela está como eu: caímos entre bárbaros e não sabemos mais nos salvar.’”

(NIETZSCHE, F. A *Filosofia na época trágica dos gregos*. – aforismo 3. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 32 (Col. Os Pensadores).

I. Nietzsche critica a filosofia de sua época, afirmando que ela afastou-se da vida, refugiando-se num universo de abstração e deduções lógicas, criando falsos dualismos, como o de corpo e alma, mundo e Deus, mundo aparente e mundo verdadeiro.

II. Em Sócrates, Nietzsche encontra o ideal de humanismo que irá definir sua filosofia como “estética de si”. O par conceitual, dionisíaco (Dionísio é o Deus da embriaguez da música e do caos) e apolíneo (Apolo é o Deus da luz, da forma, da harmonia e da ordem), mostra a herança socrática. Da luta e do equilíbrio final desses dois elementos opostos, surge o pensamento nietzschiano como saber da vida e da morte, como expressão do enigma da existência.

III. Kant e sua moral são alvos do “filosofar com o martelo” nietzschiano: o “imperativo categórico”, isto é, a lei universal que deve guiar as ações humanas, é para Nietzsche uma ficção que provém

do domínio da razão sobre os instintos humanos, sendo a lei de um homem descarnado e cristianizado. IV. A *vontade de potência* é um conceito-chave na obra de Nietzsche. Indica-nos as relações de força que se desenrolam em todo acontecer, assinalando seu método histórico. Assim, Nietzsche pensa o tempo de acordo com uma concepção própria, um tempo não-linear, que se desenvolve em ciclos que se repetem – é o pensamento do *eterno retorno*, outro conceito-chave de sua obra.

- A) Apenas IV.
- B) Apenas II e III.
- C) Apenas II, III e IV.
- D) Apenas I, II e IV.
- E) Apenas I, III e IV.**

O trecho citado de Nietzsche expressa sua crítica à filosofia de sua época e sua inadequação à vida, devido ao afastamento da realidade e refúgio em abstrações. Ele também apresenta a ideia de que a filosofia não tem direitos e que o homem moderno deveria repudiá-la e bani-la. Em relação às assertivas, a I é verdadeira, já que Nietzsche critica a filosofia dualista e abstrata de sua época. A II é falsa, pois Nietzsche não encontra no humanismo socrático o ideal de sua filosofia, e sim na ideia de vontade de potência. A III é verdadeira, pois Nietzsche critica a moral kantiana e o imperativo categórico por considerá-los uma ficção que não leva em conta os instintos humanos. A IV é verdadeira, pois a vontade de potência é um conceito-chave na obra de Nietzsche, que pensa o tempo como um eterno retorno em ciclos que se repetem.

543. Se observei corretamente, em geral “a não liberdade de arbítrio” é vista como problema por dois lados inteiramente opostos, mas sempre de maneira profundamente pessoal: uns não querem por preço algum abandonar sua “responsabilidade”, a fé em si, o direito pessoal ao seu mérito (os tipos vaidosos estão desse lado); os outros, pelo contrário, não desejam se responsabilizar por nada, ser culpados de nada, e, a partir de um autodesprezo interior, querem depositar o fardo de si mesmos em algum outro lugar. Estes últimos, quando escrevem livros, costumam agora tomar a defesa dos criminosos.

(NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Aforismo 21. p.26.)

Considerando essa passagem, assinale a alternativa correta.

- a) O texto defende que o ser humano é determinado por causas materiais.
- b) O texto defende que o ser humano possui o livre-arbítrio.
- c) O texto defende que os criminosos, na medida em que possuem o livre arbítrio, são culpados.

d) A passagem explicita a superioridade científica das teses que defendem o livre-arbítrio em relação àquelas que defendem o determinismo.

e) As teses que defendem o livre-arbítrio ou o determinismo têm origem na relação que o ser humano mantém consigo mesmo.

O trecho apresentado fala sobre a visão oposta que algumas pessoas têm em relação à questão da liberdade de arbítrio. Por um lado, há pessoas que desejam manter sua responsabilidade e mérito pessoal, enquanto outros desejam se desresponsabilizar e depositar o fardo em outros lugares. Portanto, a alternativa correta é a letra e), que afirma que as teses que defendem o livre-arbítrio ou o determinismo têm origem na relação que o ser humano mantém consigo mesmo. Isso é sugerido na passagem, na medida em que as duas posições apresentadas são profundamente pessoais e relacionadas à forma como cada indivíduo lida com sua responsabilidade e mérito pessoal.

544. Depois de por muito tempo ler nos gestos e nas entrelinhas dos filósofos, disse a mim mesmo: a maior parte do pensamento consciente deve ser incluída entre as atividades instintivas, até mesmo o pensamento filosófico; em sua maior parte, o pensamento consciente de um filósofo é secretamente guiado e colocado em certas trilhas pelos seus instintos. Todos eles agem como se tivessem descoberto ou alcançado suas opiniões próprias pelo desenvolvimento de uma dialética fria, pura, divinamente imperturbável (à diferença dos místicos de toda espécie, que são mais honestos e toscos – falam de “inspiração”), quando no fundo é uma tese adotada de antemão, uma ideia inesperada, uma “intuição”.

(NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Aforismo 3. p.10.)

Com base nessa passagem, considere as afirmativas a seguir.

- I. O pensamento místico é superior ao pensamento racional.
 - II. A razão é a superação de qualquer interesse particular.
 - III. A razão procura justificar posteriormente um pré-conceito inicial.
 - IV. A dimensão instintiva do ser humano permeia sua atividade racional.
- Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I está incorreta, pois o texto não faz essa afirmação. Já a afirmativa II é parcialmente correta, pois embora Nietzsche não fale explicitamente sobre a superação de interesses particulares, ele sugere que os instintos têm um papel importante no pensamento filosófico, o que pode ser interpretado como a presença de interesses particulares. A afirmativa III está correta, pois Nietzsche afirma que os filósofos adotam tese de antemão e buscam justificar posteriormente. A afirmativa IV também está correta, pois Nietzsche argumenta que a dimensão instintiva do ser humano influencia sua atividade racional.

545. A velha Atenas caminhava para o fim. Em toda parte os instintos estavam em anarquia; em toda parte se estava a poucos passos do excesso. Ninguém mais era senhor de si, os instintos se voltavam uns contra os outros. Quando há a necessidade de fazer da razão um tirano, como fez Sócrates, não deve ser pequeno o perigo de que outra coisa se faça de tirano. A racionalidade foi então percebida como salvadora, nem Sócrates nem seus “doentes” estavam livres para serem ou não racionais – isso era obrigatório, seu último recurso. O moralismo dos filósofos gregos a partir de Platão é determinado patologicamente.

(Adaptado de: NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p.21.)

Sobre esse diagnóstico, considere as afirmativas a seguir.

- I. A plena racionalidade é uma exigência para que a ação seja justa.
- II. A supressão dos instintos leva a uma vida verdadeiramente livre.
- III. A racionalidade a qualquer custo é remédio possível para aqueles que não são mais senhores de si.
- IV. A escravidão frente às forças presentes no próprio homem é um sintoma de decadência.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A alternativa correta é a letra c), somente as afirmativas III e IV são corretas. O texto de Nietzsche indica que a razão não é utilizada como um meio de superação dos instintos, mas sim como uma forma de justificar e colocar em trilhas os instintos que já estão presentes no filósofo. Além disso, o texto fala da importância dos instintos na atividade racional do ser humano, o que corrobora a afirmativa IV.

546. Cada vez mais quer me parecer que o filósofo, sendo por necessidade um homem do amanhã e do depois de amanhã, sempre se achou e teve de se achar em contradição com seu hoje: seu inimigo sempre foi o ideal de hoje. Até agora todos esses extraordinários promovedores do homem, a que se denominam filósofos, e que raramente se viram a si mesmos como amigos da sabedoria, antes como desagradáveis tolos e perigosos pontos de interrogação – encontraram sua tarefa, sua dura, indesejada, inescapável tarefa, mas afinal a grandeza de sua tarefa, em ser a má consciência de seu tempo.

(NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.106.)

Sobre essa descrição da Filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A atenção em relação à origem dos conceitos e ideais vigentes faz parte da atividade filosófica.
- II. A Filosofia tem como uma de suas características a atividade crítica.
- III. A Filosofia tem como tarefa o fornecimento de conceitos e análises para a melhoria da sociedade.
- IV. A Filosofia estuda a essência humana, logo algo que sempre existiu, e não o homem de hoje.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

O texto de Nietzsche sugere que a filosofia tem como uma de suas tarefas ser crítica em relação ao presente, questionando os conceitos e ideais vigentes (afirmativa I), e que os filósofos muitas vezes se veem como a má consciência de seu tempo, o que sugere uma postura crítica em relação à sociedade (afirmativa II). Já as afirmativas III e IV não são abordadas diretamente no texto e, portanto, não são corretas.

547. Friedrich Nietzsche critica o pensamento socrático-platônico e a tradição da religião judaico-cristã por terem desenvolvido uma razão e uma moral que subjugaram as forças instintivas e vitais do ser humano, a ponto de domesticar a vontade de potência do homem e de transformá-lo em um ser fraco e doentio. Assinale o que for **correto**.

- 01) Ao criticar a moral tradicional racionalista, considerada hipócrita e decadente, Nietzsche propõe uma moral não-repressiva, que permite o livre curso dos instintos, de modo que o homem forte possa, ao mesmo tempo, acompanhar e superar o movimento contraditório e antagônico da vida.
- 02) Para Nietzsche, o super-homem deveria ter a missão de criar uma raça capaz de dominar a

humanidade, sendo, por isso, necessário aniquilar os mais fracos.

04) Nietzsche concorda com o marxismo, quando esse afirma que a história da humanidade é a história das lutas de classes, e considera que o socialismo é a única forma de organização social aceitável.

08) Nietzsche identifica dois grandes tipos de moral, isto é, a moral aristocrática de senhores e a moral plebeia de escravos. A moral de escravos é caracterizada pelo ressentimento, pela inveja e pelo sentimento de vingança; é uma moral que nega os valores vitais e nutre a impotência.

16) Os valores que constituem a moral aristocrática de senhores são, para Nietzsche, eternos e invioláveis. Devem orientar a humanidade com uma força dogmática, de modo que o homem não se perca.

As opções 01 e 08 estão corretas. A opção 01 está correta, pois Nietzsche de fato criticou a moral tradicional racionalista e propôs uma moral não-repressiva que permitisse o livre curso dos instintos. Ele defendeu que o homem forte deveria acompanhar e superar o movimento contraditório e antagônico da vida.

A opção 08 também está correta, pois Nietzsche identificou dois grandes tipos de moral: a moral aristocrática de senhores e a moral plebeia de escravos. A moral de escravos é caracterizada pelo ressentimento, inveja e sentimento de vingança, enquanto a moral de senhores é vista como mais nobre e afirmativa da vida. Ele defendeu que a moral aristocrática de senhores deveria orientar a humanidade com uma força dogmática.

As opções 02, 04 e 16 estão incorretas. Nietzsche não defendeu a criação de uma raça capaz de dominar a humanidade, nem concordou com o marxismo ou defendeu o socialismo como única forma de organização social aceitável. Além disso, ele não considerou que os valores que constituem a moral aristocrática de senhores são eternos e invioláveis, mas sim que eles são constantemente recriados e reinterpretados pela vida.

548. A Filosofia de Friedrich Nietzsche (1844-1900) é marcada por uma nova relação entre o racional e o irracional, na medida em que o irracional adquire validade por corresponder à necessidade de um movimento de afirmação da vida. Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

01) Para Nietzsche, o Iluminismo não libertou os homens de seus prejuízos, mas reforçou ainda mais seus mitos, como a crença na razão e no conhecimento científico.

02) O recurso metodológico proposto por Nietzsche é a genealogia, isto é, movimento teórico que recorre à gênese de um discurso, conceito ou prática, apontando suas arbitrariedades e interesses.

04) Para Nietzsche, o conhecimento é fruto de um lento processo de acumulação e comprovação empírica, cuja finalidade é salvar os fenômenos.

08) Contra a moral dos aristocratas e nobres, Nietzsche defende os fracos, isto é, a moral dos escravos.

16) A “vontade de potência” é a afirmação do nacional-socialismo alemão, expresso na doutrina do super-homem e no antissemitismo nietzscheano.

As opções 01 e 02 estão corretas. A opção 01 está correta porque Nietzsche criticou fortemente a ideia de que a razão e o conhecimento científico seriam capazes de libertar os homens de seus prejuízos e superstições. Para ele, a razão era apenas uma das muitas forças que atuam no ser humano, e não era capaz de explicar toda a realidade.

A opção 02 também está correta, já que a genealogia é uma das principais ferramentas metodológicas utilizadas por Nietzsche em sua filosofia. Através da análise das origens históricas, sociais e culturais de um conceito ou prática, Nietzsche busca expor as arbitrariedades e interesses que estão por trás dessas ideias, questionando a sua validade e propondo novas perspectivas.

549. Nietzsche escreveu:

E vedei! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo!

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*.

Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisíaco e o apolíneo.

A) O dionisíaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.

B) O dionisíaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.

C) O dionisíaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.

D) O dionisíaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

A resposta correta é a alternativa C, que descreve corretamente o dionisíaco e o apolíneo de acordo com a filosofia de Nietzsche. O dionisíaco representa o instinto, a embriaguez e a força vital, enquanto o

apolíneo representa a racionalidade, o equilíbrio e a força figurativa. Segundo Nietzsche, essas duas forças são complementares e necessárias para a criação artística e para a vida em geral. A afirmação de que "Apolo não podia viver sem Dionísio" mostra a importância dessa complementaridade na visão do filósofo.

550. “Na ciência as convicções não têm nenhum direito de cidadania, assim se diz com bom fundamento: somente quando elas se resolvem a rebaixar-se à modéstia de uma hipótese, de um ponto de vista provisório de ensaio, de uma ficção regulativa, pode ser-lhes concedida a entrada e até mesmo um certo valor dentro do reino do conhecimento – sempre com a restrição de permanecerem sob vigilância policial, sob a polícia da desconfiança.”

(NIETZSCHE, F. Gaia Ciência, aforismo 344 apud FIGUEIREDO, V. Filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, vol. 2, p. 181).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) As hipóteses impulsionam a pesquisa científica e são comprovadas pelas convicções.
- 02) O conhecimento científico deve ser colocado a todo instante sob o crivo da dúvida, da desconfiança.
- 04) Não é possível produzir conhecimento científico seguro sem a vigilância do Estado, por meio da sua polícia.
- 08) O conhecimento científico deve ter como pressuposto o questionamento, que é a expressão da humildade da razão.
- 16) É próprio da ciência acabar com o caráter provisório das hipóteses e apresentar-se como uma certeza racional inquestionável.

As opções 02 e 08 estão corretas. Nietzsche enfatiza que as convicções não têm direito de cidadania na ciência, pois ela deve estar sempre sob a vigilância da dúvida e da desconfiança. Ele sugere que as hipóteses são importantes para a pesquisa científica, mas apenas quando são apresentadas como pontos de vista provisórios, ficções regulativas que devem permanecer sob a vigilância da polícia da desconfiança. Portanto, a opção 02 está correta ao afirmar que o conhecimento científico deve ser colocado a todo instante sob o crivo da dúvida e da desconfiança. A opção 08 também está correta ao afirmar que o conhecimento científico deve ter como pressuposto o questionamento, que é a expressão da humildade da razão, já que Nietzsche enfatiza a importância da modéstia e da humildade no campo científico. As outras opções estão incorretas.

551. No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do “super-homem” em reação ao que para ele era a crise cultural da

época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois “super-homens” está no fato de Nietzsche defender que o super-homem:

- a) agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.
- b) expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.
- c) abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de “bem”, “mal”, “certo” e “errado”, típicas do cristianismo.**
- d) representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.

Nietzsche defendia que o super-homem abdicaria das regras morais vigentes, desprezando as noções de "bem", "mal", "certo" e "errado", típicas do cristianismo. Portanto, a alternativa correta é a letra c. Já o personagem dos quadrinhos Super-Homem, criado nos Estados Unidos, apresenta valores mais convencionais, como o altruísmo e a defesa da justiça.

552. De acordo com a discussão que Nietzsche realiza sobre a origem dos valores morais, pode-se afirmar que:

- a) na avaliação reativa, os fracos primeiro avaliam a si mesmos como bons e daí decorre a avaliação do outro, o forte, como mau.
- b) os gestos úteis foram inicialmente valorados como bons, tendo se tornado hábito passar a considerá-los como bons em si.
- c) a moral escrava tem sua origem no cristianismo, religião na qual a oposição entre bem e mal foi primeiramente constituída.
- d) a filologia mostra que as palavras usadas para designar a nobreza social adquiriram progressivamente o sentido de nobreza de espírito.**

Segundo a discussão de Nietzsche sobre a origem dos valores morais em sua obra "Genealogia da Moral", as palavras usadas para designar a nobreza social foram sendo, ao longo do tempo, associadas a atributos de caráter e de espírito, adquirindo um novo significado que deu origem à ideia de nobreza de espírito. Essa transformação da linguagem reflete a mudança de valores ocorrida na sociedade, na qual a noção de "bom" deixou de estar associada a gestos úteis ou a um comportamento que favorecia a sobrevivência do grupo, passando a ser valorizada a nobreza de espírito, a coragem, a força de vontade e

outros atributos que, para Nietzsche, faziam parte da moral dos senhores.

553. O pensamento de Nietzsche (1844 – 1900) orienta-se no sentido de recuperar as forças inconscientes, vitais, instintivas, subjugadas pela razão durante séculos. Para tanto, critica Sócrates por ter encaminhado, pela primeira vez, a reflexão moral em direção ao controle racional das paixões. Nietzsche faz uma crítica à tradição moral desenvolvida pelo ocidente. Marque a alternativa que indica as obras que melhor representam a crítica nietzscheana.

a) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.

b) Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, República.

c) Leviatã, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.

d) Microfísica do poder, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.

e) Memórias Póstumas de Brás Cubas e A moreninha

A alternativa correta é A, pois as obras "Para além do bem e do mal", "Genealogia da moral" e "Crepúsculo dos ídolos" são as mais representativas da crítica nietzscheana à tradição moral desenvolvida pelo Ocidente. As outras obras mencionadas não estão relacionadas diretamente com o pensamento de Nietzsche.

554. A partir da contraposição entre moral nobre e moral escrava, feita por Nietzsche na obra Genealogia da Moral, pode-se afirmar que:

a) o homem do ressentimento considera o inimigo com o mau, enquanto o nobre vê o inimigo como desprezível.

b) a modernidade é o momento de afirmação do indivíduo nobre, criador, a partir de seus talentos e virtudes.

c) o amor aos inimigos é um disfarce do ressentimento, mas ocorre de modo autêntico no espírito nobre.

d) a moral nobre é criadora e gera valores, ao contrário do ressentimento, que apenas inverte as valorações nobres.

Na obra "Genealogia da Moral", Nietzsche apresenta a oposição entre a moral nobre e a moral escrava (ou moral dos fracos), destacando que a primeira é criadora e gera valores, enquanto a segunda é ressentida e apenas inverte os valores nobres. Segundo Nietzsche, a moral nobre se caracteriza pela afirmação da vida, pela vontade de poder e pela criação de valores, enquanto a moral escrava se caracteriza pelo ressentimento, pela negação da vida

e pela inversão dos valores nobres. Ainda de acordo com Nietzsche, na moral nobre o inimigo é visto como digno de respeito, enquanto na moral escrava o inimigo é visto como mau e desprezível.

555. Em "Genealogia Da Moral", Nietzsche faz uma análise devastadora da moral tradicional, a qual considerava baseada:

a) na tradição.

b) no poder.

c) na sociedade.

d) na culpa.

e) na essência.

Em "Genealogia da Moral", Nietzsche faz uma crítica à moral tradicional, que ele acredita estar baseada na culpa, na autopunição e na negação dos instintos vitais. Ele argumenta que essa moralidade é um produto da história e que os valores morais mudam ao longo do tempo e da cultura.

556. Friedrich Nietzsche, em sua obra Genealogia da moral (2009), na primeira dissertação, discute os conceitos "bom e mau", "bom e ruim", afirmando que "todas eles remetem à mesma transformação conceitual" que, em toda parte no sentido social, "bom" se desenvolveu a partir de:

a) nobre/aristocrático.

b) nobre/plebeu.

c) realeza/comum.

d) plebeu/ baixo.

e) comum/baixo.

A afirmação de Nietzsche de que o conceito de "bom" se desenvolveu a partir de "nobre/aristocrático" na primeira dissertação de Genealogia da Moral se refere à ideia de que as primeiras sociedades humanas eram governadas por uma aristocracia guerreira, que possuía valores e virtudes próprias, tais como a coragem, a honra, a nobreza de espírito, entre outras. Nesse contexto, o que era valorizado como "bom" era aquilo que era característico dessa aristocracia e se distinguia do que era valorizado pelas camadas mais baixas da sociedade.

Com o tempo, porém, a ascensão das classes mais baixas e a consequente democratização da sociedade levou à inversão dos valores, de modo que aquilo que antes era valorizado como "bom" agora era visto como "ruim" ou "mal", e vice-versa. Assim, o que era visto como nobre e virtuoso passou a ser considerado arrogante, opressivo e injusto, enquanto aquilo que era visto como baixo e desprezível passou a ser valorizado como humildade, bondade e compaixão.

Essa inversão dos valores morais é criticada por Nietzsche, que defende a necessidade de uma transvaloração radical dos valores, ou seja, de uma mudança completa na forma como os valores morais são concebidos e avaliados. Em vez de se basearem na tradição e na moralidade herdada do passado, os valores devem ser criados a partir da afirmação da vida e da vontade de potência, que são as forças vitais e criativas que impulsionam o desenvolvimento humano.

557. Sobre a crítica de Nietzsche à moral, é correto afirmar que:

- a) O cristianismo é a origem do conceito de bem em si e, por isso Nietzsche defere uma crítica mordaz a essa doutrina religiosa.
- b) O projeto de Nietzsche de traçar uma genealogia da moral encontra eco em Foucault na arqueologia do saber. Nietzsche diferencia-se de Foucault por acreditar que é possível um fato moral.
- c) Para Nietzsche, não existem fatos morais, mas interpretações sobre a moral, cuja estrutura se remete à essência do homem.
- d) A transvaloração dos valores é um projeto de rompimento com a moral tradicional, cujo ponto central é a crítica a todos os valores ocidentais.**

Nietzsche propõe a transvaloração dos valores como um projeto de rompimento com a moral tradicional, que é baseada em valores ocidentais que ele considera prejudiciais para o desenvolvimento pleno da vida humana. Ele critica a ideia de bem em si, que segundo ele tem origem no cristianismo, e propõe que a moral deve ser entendida como uma construção social e histórica, sujeita a interpretações e mudanças ao longo do tempo. A transvaloração dos valores implica em uma reavaliação dos valores tradicionais e na proposição de novos valores que promovam a vida e a criatividade.

558. O filósofo alemão Nietzsche realizou em sua obra uma crítica das posições metafísicas dos filósofos anteriores. Ele afirma: “Contra-ponhamos a isso, afinal, de que modo diferente nós (- digo nós por cortesia...) captamos no olho o problema do erro e da aparência. Outrora se tomava a alteração, a mudança, o vira-ser em geral como prova de aparência, como signo de que tem de haver algo que nos induz em erro. Hoje, inversamente, na exata medida em que o preconceito da razão nos coage a pôr unidade, identidade, duração, substância, causa, coisidade, ser, vemo-nos, de certo modo, enredados no erro, necessitados ao erro; tão seguros estamos, com fundamento em um cômputo rigoroso dentro de nós, de que aqui está o erro.”

(NIETZSCHE, F. O crepúsculo dos ídolos. In: FIGUEIREDO, V. (org.) Seis filósofos na sala de aula, v. 2. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, p. 175).

Acerca das teses de Nietzsche sobre o ser, a aparência, a verdade e o erro, assinale o que for correto.

- 01) Nietzsche propõe que é ilusório conceber a verdade como algo único e permanente.
- 02) A arte é um processo de falsificação pelo qual construímos um mundo verdadeiro.
- 04) O homem está “enredado no erro” porque precisa contar com a previsibilidade e a racionalidade para sobreviver.
- 08) A crítica de Nietzsche se dirige à maneira como a filosofia moderna se desviou das teses dos pensadores pré-socráticos Parmênides e Heráclito.
- 16) Segundo Nietzsche, a ciência moderna investiga as transformações dos fenômenos naturais, por isso compreende que o mundo é fundamentalmente um processo de vir-a-ser.

As opções 01 e 04 estão corretas. Na opção 01, Nietzsche propõe uma crítica à ideia de verdade como algo único e permanente, defendendo que a verdade é uma construção histórica e social, e que a interpretação dos fatos pode variar de acordo com o tempo e o contexto.

Já na opção 04, Nietzsche argumenta que o homem está “enredado no erro” porque precisa contar com a previsibilidade e a racionalidade para sobreviver, e que essa necessidade acaba limitando a capacidade humana de compreender a complexidade do mundo e a multiplicidade de perspectivas que podem existir.

Em resumo, as teses de Nietzsche sobre a verdade e o erro são profundamente críticas em relação à ideia de uma verdade única e universal, apontando para a importância da diversidade de perspectivas e da multiplicidade de interpretações para a compreensão do mundo e da vida.

559. Nietzsche, ao evidenciar sua preferência pelas tragédias gregas consagradas, cita duas divindades gregas: Apolo e Dionísio. A respeito desse assunto, assinale uma única alternativa INCORRETA:

- a) Os textos de Eurípides (485-406 a.C.) desapontaram Nietzsche porque não remetiam mais aos mitos, mas relatavam em suas tragédias a história dos vencidos, dos fracos.
- b) Dionísio é o deus do Sol, da luz e da ordem, representa a razão; Apolo é o deus do vinho, representa a vontade.**
- c) De acordo com Nietzsche, quando o irracional assume a situação, o homem tem a visão plena da unidade inicial, que é a vontade.

- d) Segundo Nietzsche, a tragédia grega perde a sua identidade quando passa a refletir os conflitos humanos por meio da moralidade socrática.
- e) Em Nietzsche, a busca pelo dionisíaco se traduz como a tentativa de recolocar o homem em contato com seu próprio eu.

A alternativa correta é a letra B. Nietzsche vê Dionísio como um deus da vida, do êxtase, da embriaguez e da desordem, enquanto Apolo é o deus da beleza, da forma, da ordem e da razão. Ambos os deuses são importantes na tragédia grega, pois representam o equilíbrio entre o racional e o irracional, o apolíneo e o dionisíaco.

560. A filosofia nietzscheana propõe uma inversão das ideias filosóficas e dos valores morais tradicionais. A respeito desse assunto assinale a alternativa que possui as afirmativas corretas.

- I. Nietzsche considera como homem superior aquele que é humilde e piedoso.
- II. Para Nietzsche o niilismo é “a consequência necessária do cristianismo”.
- III. A bondade cristã é para Nietzsche o grande problema do homem.
- IV. Sócrates é, para Nietzsche, aquele que não nega o “eu” humano.
- V. Para Nietzsche, os conceitos morais tradicionais são as armas dos fracos.
- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II, III e V.**
- d) I, II e IV.
- e) III, IV e V.

Nietzsche não considera o homem humilde e piedoso como superior, mas sim aquele que é forte e capaz de criar seus próprios valores. Ele também não nega completamente a existência do “eu” humano, mas critica a ênfase exagerada dada a ele pela filosofia socrática.

561. Mesmo com todas as suas diferenças em relação a Hegel, Nietzsche também reconhece Tales de Mileto como o primeiro filósofo, justamente por ele ter dito que a água é a origem de todas as coisas.

Para Nietzsche, em A filosofia na época trágica dos gregos, é preciso levar tal afirmação a sério, pois ela:

- a) dá uma explicação imanente para o ser; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é um”.
- b) dá uma explicação imanente para o ser; o faz por meio da poesia; e contém o pensamento “tudo é um”.

c) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é um”.

d) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é físico”.

e) enuncia algo sobre a origem das coisas; o faz sem imagem ou fabulação; e contém o pensamento “tudo é múltiplo”.

Nietzsche reconhece Tales de Mileto como o primeiro filósofo por ter enunciado algo sobre a origem das coisas, sem recorrer a imagens ou fabulações, e por ter expressado o pensamento de que “tudo é um”. Para Nietzsche, essa afirmação é importante por dar uma explicação imanente para o ser, ou seja, sem recorrer a explicações transcendentais ou metafísicas.

4. POSITIVISMO E COMTE

562. Sobre a relação entre a revolução industrial e o surgimento da sociologia como ciência, assinale o que for correto.

01) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.

02) A migração de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.

04) Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial compartilhavam uma perspectiva positiva sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista.

08) Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.

16) A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e indústrias do século XIX inserissem sociólogos em seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

Com a Revolução Industrial e a consequente urbanização, surgiram novas demandas sociais e problemas relacionados à concentração urbana, como a pobreza, a criminalidade, as condições de trabalho precárias e as questões de saúde pública.

Isso gerou a necessidade de compreender esses fenômenos, e intelectuais começaram a se dedicar ao estudo da sociedade e da vida social. A perspectiva positiva sobre os efeitos do capitalismo era predominante nos primeiros pensadores que se dedicaram à sociologia, mas essa visão foi contestada por outros pensadores que apontaram para as desigualdades e injustiças sociais geradas pelo sistema econômico. Os conflitos entre capital e trabalho foram um dos temas de pesquisa mais importantes para os precursores da sociologia e continuam sendo objeto de estudo na atualidade. A inserção de sociólogos em empresas e fábricas para desenvolver modelos de gestão mais eficientes e produtivos é uma afirmação incorreta.

563. Sobre o surgimento da Sociologia e suas proposições acerca da explicação do mundo social, pode-se afirmar:

A) a Sociologia é uma manifestação do pensamento moderno e uma forma de conhecimento do mundo social, cujas explicações são fundadas nas descobertas das ciências naturais e físicas, por pressupor uma unidade entre sociedade e natureza e rejeitar o uso de leis gerais no conhecimento.

B) os pensadores fundadores da Sociologia concentraram seus esforços em interesses políticos e, portanto, práticos, face aos objetivos de contribuir para as transformações sociais e para a consolidação de uma nova ordem social diversa das sociedades feudal e capitalista.

C) a desagregação da sociedade feudal e a consolidação da sociedade capitalista, com o consequente processo de industrialização e urbanização em países da Europa, contribuíram para o surgimento da Sociologia como forma de conhecimento das sociedades em extinção.

D) a Sociologia surgiu no século XIX, vinculada à sociedade moderna, no contexto das transformações econômicas e sociais e no bojo das mudanças nas formas de pensamento, influenciadas pelas revoluções burguesas do século, bem como pelos ideais iluministas.

A Sociologia surgiu no século XIX em meio às transformações econômicas e sociais da época, em decorrência das revoluções burguesas e dos ideais iluministas. Os pensadores fundadores da Sociologia, como Auguste Comte, Émile Durkheim e Karl Marx, tinham interesses teóricos e práticos em entender e explicar o mundo social. Eles buscavam compreender a sociedade moderna em suas múltiplas dimensões, incluindo a economia, a política, a cultura, a religião e as relações sociais em geral. As explicações da Sociologia não se baseiam nas leis gerais das ciências naturais, mas sim em conceitos e

categorias específicas para o estudo da sociedade e da cultura.

564. “(...) Por um lado, a Sociologia nasceu na sociedade industrial; apareceu e adquiriu importância como consequência da industrialização. Mas, por outro lado, a ‘sociedade industrial’ é a filha mimada da Sociologia, seu próprio conceito pode ser considerado um produto da moderna ciência social.”

DAHRENDORF, Ralph. Sociologia e sociedade industrial. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza.

Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, p.118-119.

Considerando o fragmento de texto acima, a constituição da perspectiva sociológica e a análise da sociedade capitalista, assinale o que for **correto**.

01) A Sociologia tem por objetivo solucionar os problemas sociais resultantes da constituição da sociedade industrial, capitalista e moderna.

02) A Sociologia gerou mecanismos de compreensão da sociedade industrial que possibilitaram investigar as mudanças de posição social dos indivíduos.



04) O advento da sociedade industrial explicita o caráter mutável e histórico das relações sociais, que é enfatizado pela moderna ciência social da época.

08) A consolidação da sociedade industrial independe do desenvolvimento científico e da afirmação da ciência como ferramenta de interpretação do mundo.

16) No século XVIII, identificamos um processo de transformação social que foi propício ao surgimento da Sociologia como disciplina científica. Por seu turno, a Sociologia, ao interpretar essa época, terminou por criá-la.

As opções 02, 04 e 08 estão corretas. A opção 02 está correta, pois a Sociologia criou ferramentas para entender e analisar as mudanças de posição social dos indivíduos na sociedade industrial.

Já a opção 04 também está correta, pois a industrialização e a sociedade industrial evidenciam o caráter mutável e histórico das relações sociais, um tema central para a moderna ciência social da época.

Por fim, a opção 08 está correta, pois a consolidação da sociedade industrial depende do desenvolvimento científico e da afirmação da ciência como ferramenta de interpretação do mundo, especialmente na medida em que a própria noção de sociedade industrial é um produto da moderna ciência social.

565. Uma série de mudanças políticas e econômicas ocorreu na Europa, a partir do fim da Idade Média. O quadro “A liberdade guiando o povo” (1830), de Eugène Delacroix, alude a um dos mais importantes acontecimentos decorrentes desse período na história europeia, a Revolução Francesa.

Sobre a ligação entre as mudanças referidas no texto e o surgimento da Sociologia, é correto afirmar:

A) O desenvolvimento da indústria se opunha à formação do processo de instalação da sociedade moderna.

B) A credibilidade da vida social, nas cidades, passa a ser buscada na coerência dos textos sagrados e na adoração religiosa.

C) A vida religiosa foi adquirindo cada vez mais importância, o que fez com que a história do cotidiano fosse concebida por um olhar sagrado.

D) A arte renascentista, ao apresentar a forte ligação entre Deus e os homens, expressou as transformações sociais de forma contundente.

E) O desenvolvimento tecnológico e a nova postura do homem ocidental decorrentes das transformações desse período histórico propiciaram o interesse pelo entendimento da vida social.

O desenvolvimento tecnológico e as mudanças políticas e econômicas que ocorreram na Europa a partir do fim da Idade Média contribuíram para uma nova postura do homem ocidental em relação à sociedade e ao mundo, o que propiciou o interesse pelo entendimento da vida social. Essa nova postura, caracterizada pelo racionalismo e pela busca pelo conhecimento, é uma das bases do surgimento da Sociologia como ciência. A Revolução Francesa, por sua vez, é um dos eventos históricos que marcou esse período e que teve grande impacto na consolidação da Sociologia como disciplina científica.

566. Sobre os fatores relacionados ao surgimento da Sociologia, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) A Revolução Científica, iniciada no século XVI, ao propor a substituição da razão teológica pelo conhecimento derivado de evidências empiricamente

observáveis, contribuiu para que a organização social deixasse de ser entendida como um dado natural ou desígnio divino e passasse a ser objeto de questionamentos.

02) A Sociologia surge no contexto das Revoluções Democráticas do século XVIII como um instrumento de recomposição da ordem monárquica abalada pela crítica à legitimidade teológica das lideranças políticas.

04) A Revolução Industrial acarretou uma série de problemas sociais, sendo a maioria decorrente da significativa concentração da população nas cidades ao redor das nascentes indústrias. A necessidade de compreensão dessa nova experiência urbana impulsionou decisivamente o surgimento da Sociologia.

08) A Reforma Protestante, com a crítica ao dogma católico e a defesa da razão técnica, favoreceu a proposição de uma ciência objetiva da sociedade.

16) As Revoluções Democráticas do século XVIII, ao questionarem as monarquias baseadas em princípios teocráticos, atribuíram aos homens a tarefa de construir sua própria ordem social, segundo seus anseios e necessidades. Com isso, favoreceram o surgimento de uma ciência da sociedade que teria a função de apontar caminhos para a resolução dos problemas sociais.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 destaca que a Sociologia surge no contexto das Revoluções Democráticas do século XVIII como um instrumento de recomposição da ordem monárquica abalada pela crítica à legitimidade teológica das lideranças políticas. De fato, a Sociologia surge em um contexto histórico em que a ordem social estabelecida é questionada e contestada, e a emergência de novas formas de organização social e política torna-se necessária.

A opção 04 menciona que a Revolução Industrial acarretou uma série de problemas sociais, sendo a maioria decorrente da significativa concentração da população nas cidades ao redor das nascentes indústrias. A necessidade de compreensão dessa nova experiência urbana impulsionou decisivamente o surgimento da Sociologia. De fato, a Sociologia surge como uma resposta à necessidade de compreender e lidar com as transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial.

A opção 16 destaca que as Revoluções Democráticas do século XVIII, ao questionarem as monarquias baseadas em princípios teocráticos, atribuíram aos homens a tarefa de construir sua própria ordem social, segundo seus anseios e necessidades. Com isso, favoreceram o surgimento de uma ciência da

sociedade que teria a função de apontar caminhos para a resolução dos problemas sociais. De fato, a Sociologia surge como uma ciência que busca compreender as transformações sociais em curso e oferecer soluções para os problemas sociais emergentes.

567. Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da sociologia, assinale a alternativa correta.

- a) Adere à tradição do conhecimento teológico e metafísico para compreender a sociedade industrial.
- b) Explica as origens da vida com vistas ao retorno do estado de natureza como fator do desenvolvimento.
- c) Organiza seu conhecimento a partir das explicações subjetivistas e individualistas.
- d) Responde aos efeitos, às crises e às contradições provocadas pela emergência da sociedade capitalista.**
- e) Resiste aos princípios das correntes de pensamento positivistas e iluministas sobre o progresso.

A Sociologia surge como uma resposta às transformações sociais e econômicas decorrentes da Revolução Industrial e do surgimento da sociedade capitalista. A disciplina busca compreender e explicar as contradições e os efeitos sociais e econômicos dessa nova forma de organização social, como a concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, a exploração do trabalho assalariado e a alienação dos indivíduos. A Sociologia também busca propor soluções para esses problemas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

568. Marque a alternativa que corresponde a um dos antecedentes intelectuais da Sociologia.

- a) A crença na capacidade de a razão apreender a dinâmica do mundo material.**
- b) A valorização crescente dos princípios de autoridade, notadamente da Igreja Católica.
- c) A descrença nas forças da modernidade, principalmente na ideia de progresso.
- d) O fortalecimento da especulação metafísica como procedimento científico.

Um dos antecedentes intelectuais da Sociologia foi a ideia de que a razão humana seria capaz de compreender e explicar a dinâmica do mundo material. Esse pensamento teve origem na filosofia iluminista do século XVIII, que valorizava a razão, a ciência e a experiência empírica como formas de conhecimento. Essa perspectiva foi fundamental para o desenvolvimento da Sociologia, que busca

entender a sociedade a partir de um conhecimento objetivo, baseado em evidências e fatos observáveis.

569. A Sociologia foi criada na Europa do século XIX, conturbada por mudanças históricas, socioculturais, econômicas e políticas que já vinham ocorrendo paulatinamente poucos séculos antes. Como marcos exemplares dessas mudanças encontram-se o Protestantismo, o Iluminismo, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial. Esses marcos históricos tiveram influências diretas no surgimento desta ciência social. Todas as transformações ocorridas nesse contexto social e histórico serviram de base para os primeiros estudos da Sociologia.

Considerando esses marcos históricos e a criação da Sociologia, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O sistema de produção medieval e suas instituições tradicionais foram fortalecidos pelas análises dos primeiros estudiosos da Sociologia.
- B) A industrialização e a urbanização das cidades europeias foram fenômenos sociais da Europa do século XIX orientados pelos primeiros sociólogos.
- C) A Sociologia é herdeira intelectual do Iluminismo e surge, de início, interessada em explicar as consequências sociais da Revolução Industrial.**
- D) A Revolução Francesa, com os ideais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, concedeu os métodos científicos estruturantes da Sociologia.

A Sociologia surgiu na Europa do século XIX, em meio a profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que haviam ocorrido na Europa desde o Renascimento. O Iluminismo, movimento cultural e filosófico que se desenvolveu no século XVIII, influenciou fortemente o surgimento da Sociologia, ao propor a valorização da razão e da ciência como instrumentos para compreender a sociedade e transformá-la.

A Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra no final do século XVIII, foi outro fator que impulsionou o surgimento da Sociologia, ao gerar profundas transformações na estrutura social e econômica da Europa. A Sociologia, nesse contexto, surge como uma ciência interessada em explicar as consequências sociais da Revolução Industrial e em compreender as dinâmicas sociais que estavam se configurando nesse novo contexto histórico.

570. A respeito do contexto histórico de emergência da Sociologia, marque a alternativa correta.

- a) A crescente legitimidade científica do saber sociológico, produzido por autores como Auguste

Comte e Émile Durkheim, deveu-se à sua forte crítica ao Iluminismo.

b) A Sociologia consolidou-se, disciplinarmente, em resposta aos novos problemas e desafios desencadeados por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cujos marcos históricos principais foram a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

c) Um dos principais legados do Iluminismo foi a crítica severa às concepções científicas da realidade social, combinada com a reafirmação de princípios e interpretações de cunho religioso.

d) Herdeira direta das transformações sociais desencadeadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, a Sociologia ignorou os métodos racionais de investigação em favor do conhecimento produzido pelo senso-comum.

A emergência da Sociologia esteve relacionada com a necessidade de compreender e explicar as mudanças sociais e culturais que ocorriam na Europa do século XIX, em decorrência de eventos como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. A Sociologia surgiu como uma resposta aos novos desafios e problemas sociais que surgiram com esses eventos históricos, e buscou desenvolver um método científico próprio para estudar a sociedade e compreender suas dinâmicas.

571. De um ponto de vista histórico, a Sociologia como disciplina científica surgiu ao longo do século XIX, como uma resposta acadêmica para os novos desafios da modernidade. Além das concepções advindas da Revolução Francesa e dos fortes impactos gerados pela Revolução Industrial na estrutura da sociedade, muitos outros processos também contribuíram para essa nova configuração da sociedade.

Em seu desenvolvimento ao longo do século XIX, a Sociologia esperava entender

a) os grupos sociais e as causas da desintegração social vigente.

b) como a Revolução Industrial encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, sem prejuízo da classe trabalhadora, pois foi beneficiada por esse processo.

c) a subjetividade dos indivíduos nas pesquisas sociológicas, como uma disciplina científica com metodologia própria.

d) a Revolução Francesa como um marco revolucionário que modificou o pensamento, apesar de manter as tradições aristocratas

De fato, a Sociologia surgiu em um período de profundas transformações sociais, em que a sociedade europeia passava por uma reconfiguração

significativa. A Revolução Industrial trouxe mudanças na economia, com o desenvolvimento da indústria e o surgimento da classe operária, que passou a viver em condições precárias de trabalho e habitação nas cidades. A Revolução Francesa, por sua vez, questionou as estruturas políticas e sociais vigentes, dando início a um processo de democratização e igualdade entre os cidadãos.

Diante desse contexto, a Sociologia surgiu como uma disciplina científica que buscava entender os fenômenos sociais e suas causas, analisando a dinâmica dos grupos sociais e as formas de integração e desintegração social. Além disso, a Sociologia também se interessou pela compreensão da relação entre indivíduo e sociedade, o que levou ao desenvolvimento de teorias sociológicas sobre a estrutura social e a cultura.

572. Entre os fatores históricos responsáveis pela formação da Sociologia como ciência da vida social, destaca-se o fator da dinâmica do próprio “sistema de ciências”. A respeito desse fator, marque a alternativa incorreta.

a) No século XIX, o conceito de leis deterministas, característico do modelo newtoniano de ciência, tornara-se paradigma dominante no mundo do conhecimento, mas, aplicado ao conhecimento da sociedade, não se afigurava útil à defesa da ordem vigente.

b) A formação das Ciências Sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os métodos das ciências da natureza deviam e podiam ser estendidos aos estudos das questões humanas e sociais.

c) A formação das Ciências Sociais no mundo moderno está ligada à concepção, segundo a qual, os fenômenos sociais podiam ser classificados e medidos.

d) No século XIX, as ciências naturais, fundadas em um trabalho experimental e empírico, chamaram para si uma legitimidade sócio-intelectual, influenciando a distinção entre conhecimento científico da sociedade e conhecimento filosófico da sociedade.

A alternativa correta é a opção A, que afirma que o conceito de leis deterministas, característico do modelo newtoniano de ciência, tornou-se paradigma dominante no mundo do conhecimento, mas, aplicado ao conhecimento da sociedade, não se afigurava útil à defesa da ordem vigente.

573. “[...] a sociologia enquanto disciplina desenvolvera-se no decurso da segunda metade do século XIX principalmente a partir da

institucionalização e da transformação, dentro das universidades, do trabalho realizado pelas associações para a reforma da sociedade, cujo programa de ação se tinha ocupado primordialmente do mal-estar e dos desequilíbrios vividos pelo número incontável da população operária urbana”.

Fundação Calouste Gulbenkian. Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 1996, p. 35.

Com relação ao contexto histórico e intelectual da emergência da Sociologia como disciplina científica, assinala a alternativa correta.

- a) A crise do Iluminismo e a consequente descrença no potencial emancipatório e libertário da ciência e das invenções tecnológicas, experimentadas de maneira marcante a partir do século XVIII, impulsionaram o desenvolvimento da Sociologia.
- b) A Sociologia é herdeira direta das tradicionais concepções de mundo religiosas que tiveram reforçadas a legitimidade e a capacidade explicativa, a partir do século XVI, ocasião em que novas formas de sociabilidade emergiram na esteira do desenvolvimento do Estado Moderno e da economia de mercado.
- c) **A emergência e consolidação institucional da Sociologia ocorreram em um cenário intelectual caracterizado pelo otimismo quanto à capacidade da “Razão” de proporcionar explicações objetivas para os novos padrões de convivência e comportamento social, que floresciam nas sociedades europeias modernas.**
- d) A Sociologia constituiu-se como disciplina científica na contra mão dos valores, ideais e formas de sociabilidade tradicionais que ganharam expressão renovada, a partir do século XVIII, com o advento das Revoluções Francesa e Inglesa.

Isso se deve ao fato de que a Sociologia surge como uma resposta à necessidade de compreender as mudanças sociais e as transformações que ocorreram na sociedade europeia durante o século XIX, em um contexto em que a ciência e a razão eram vistas como ferramentas capazes de explicar e transformar a realidade. A Sociologia se desenvolveu a partir do trabalho das associações para a reforma da sociedade, que buscavam soluções para os problemas sociais enfrentados pela população operária urbana. Com isso, a Sociologia surgiu como uma ciência que se propunha a estudar a sociedade de forma sistemática e científica, tendo como objetivo compreender as mudanças sociais e os desequilíbrios vividos pela população urbana.

574. A Sociologia surge em um período em que o fazer científico encontrava-se influenciado por algumas teses desenvolvidas durante o século XIX. Herbert Spencer, Charles Darwin e Auguste Comte, por exemplo, tiveram grande importância para o

pensamento sociológico. O primeiro, por aplicar às ciências humanas o evolucionismo, mesmo antes das teses revolucionárias sobre a seleção das espécies do segundo. Com relação a Comte, houve a influência de seu “espírito positivo” na formação dos muitos intelectuais do período.

Sobre as ideias de evolução e progresso e seu impacto no pensamento sociológico, podemos afirmar que:

- a) A ideia de progresso, apesar de ter grande influência na área das ciências naturais, não teve impacto decisivo na constituição da sociologia.
- b) A ideia de evolução foi uma das palavras de ordem do período, mas a sociologia rejeitou a sua adoção, assim como qualquer comparação entre seus efeitos no reino natural e no mundo social.
- c) A explicação sociológica procurou, desde o seu início, afastar-se de qualquer forma de determinismos, fossem biológicos ou geográficos, pois se contrapunha fortemente às explicações de cunho evolucionista.
- d) **Em sua busca por constituir-se como disciplina, a Sociologia passou pela valorização e incorporação dos métodos das ciências da natureza, utilizando metáforas organicistas, assim como conferindo ênfase à noção de função.**

A ideia de evolução e progresso teve um impacto significativo na constituição da Sociologia como disciplina científica. A aplicação do evolucionismo às ciências humanas por Herbert Spencer e Auguste Comte foi fundamental para a formação do pensamento sociológico. Além disso, a Sociologia incorporou metodologias e metáforas organicistas das ciências da natureza, buscando explicar os fenômenos sociais de forma objetiva e científica. No entanto, a Sociologia não adotou uma visão determinista da evolução e progresso, reconhecendo a complexidade e a multiplicidade de fatores que influenciam o desenvolvimento social.

575. O Positivismo desenvolveu-se no Brasil durante o II Império e foi defendido por políticos ilustres como Benjamin Constant, Júlio de Castilho, Teixeira Mendes, marcando fortemente os ideais republicanos que culminaram com a Proclamação da República, em 1889.

Com base nos conhecimentos sobre as influências positivistas no processo de transição do regime imperial para o republicano, considere as afirmativas a seguir.

I. Como expressão mais forte dessas mudanças, o pavilhão imperial adotou o lema positivista.

II. A ideia de uma democracia representativa levou à adoção do sistema do voto universal, o que permitia a acomodação das classes sociais.

III. A presença do ideário positivista destacou-se no setor militar, sobretudo entre os oficiais de alta patente.

IV. A formação de um governo de cunho autoritário caracterizou-se pela imposição da ordem através da força militar, na chamada República de Espadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmação I está incorreta, pois o pavilhão imperial não adotou o lema positivista. Já a afirmação II está parcialmente correta, pois o voto universal foi adotado, mas não necessariamente como resultado do ideário positivista. A afirmação III está correta, pois o positivismo teve forte presença no setor militar. E a afirmação IV também está correta, pois a transição do regime imperial para o republicano no Brasil se deu através da força militar, com a chamada "República de Espadas".

576. Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão.

(Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.)

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.**
- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.

e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

Auguste Comte, considerado o fundador da Sociologia, foi influenciado pelos ideais iluministas, principalmente pela confiança na razão e na ciência como instrumentos de progresso e desenvolvimento social. O Positivismo, por sua vez, também se baseou na ideia de que o conhecimento científico era capaz de explicar e transformar a realidade social. Ambos os movimentos valorizavam a razão e a ciência como ferramentas de compreensão e transformação da sociedade.

577. Dentre os primeiros teóricos e metodólogos da Sociologia, Auguste Comte (1798-1857) é posto como um dos seus mais importantes iniciadores. Ele cunhou o termo "Sociologia" para designar esta nova ciência social e procurava identificar as causas necessárias ou as leis e lógicas sociais que regem e movimentam as sociedades. Comte é um dos inventores de uma das mais importantes correntes teórico-metodológicas do século XIX que foi base de muitas outras ciências à época.

A corrente teórico-metodológica postulada por Auguste Comte foi

- A) o Positivismo, que procurava explicar, com base no raciocínio lógico e em métodos, as leis efetivas que atuam na organização dos organismos sociais.**
- B) o Materialismo Histórico Dialético, que demonstra as bases materiais e históricas fundadoras das contradições de classes sociais no capitalismo.
- C) a Sociologia Compreensiva, que analisa os significados da ação social que é subjetivamente orientada pelas ações dos indivíduos em sociedade.
- D) a Sociologia Formal, que estuda como os interesses e as finalidades dos indivíduos em interação constante determinam as formas das sociedades.

A corrente teórico-metodológica postulada por Auguste Comte foi o Positivismo, como mencionado na primeira parte do enunciado. O Positivismo buscava explicar as leis efetivas que atuam na organização dos organismos sociais, baseando-se no raciocínio lógico e em métodos científicos.

578. Sobre o positivismo, corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, assinale o que for **correto**.

- 01) Apesar de reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico e do mundo social, o positivismo busca no método das ciências da natureza a orientação básica para legitimar a sociologia.

02) O positivismo enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.

04) O positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

08) O positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.

16) O positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. O positivismo busca no método das ciências da natureza a orientação básica para legitimar a sociologia, utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica, e defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica. As opções 02 e 04 estão incorretas. O positivismo não enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, mas sim a importância da ordem e do progresso social por meio da ciência e da razão. Além disso, embora o positivismo faça críticas à sociedade europeia do século XIX, ele não endereça uma contundente crítica às desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

579. Sobre o positivismo, como uma das formas de pensamento social, podemos afirmar que

I. é a primeira corrente teórica do pensamento sociológico preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.

II. derivou-se da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

III. foi um pensamento predominante na Alemanha, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração.

IV. nele, a sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coisas que funcionam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

a) II, III e IV estão corretas.

b) I, II e III estão corretas.

c) I, II e IV estão corretas.

d) I e III estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

I. é correta, pois o positivismo foi uma corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.

II. é correta, pois o positivismo surgiu da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

III. está incorreta, pois o positivismo não foi predominante na Alemanha, mas sim na França, no século XIX, nascido principalmente da corrente filosófica do Iluminismo.

IV. é correta, pois o positivismo utilizava a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

580. Sobre o positivismo, é correto afirmar que é uma doutrina

A) do século II a.C.

B) que acolhe os postulados socráticos.

C) que privilegia o estudo metafísico da natureza.

D) que não decorreu do desenvolvimento das ciências modernas.

E) nascida no ambiente cientificista nos finais do século XVIII e início do século XIX.

O positivismo é uma doutrina que surgiu no contexto cientificista do século XIX, como uma tentativa de aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade. Seu principal fundador foi o filósofo francês Auguste Comte, que buscava criar uma ciência da sociedade baseada na observação empírica e na utilização de métodos quantitativos de pesquisa. O positivismo foi uma das correntes teóricas pioneiras na sistematização do pensamento sociológico e teve grande influência no desenvolvimento da sociologia como disciplina científica.

581. “Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o *mito do cientificismo*, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o

mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.
- 16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 afirma que explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade, o que mostra que o mito não desapareceu com o advento da ciência e da razão, mas continua a ser uma forma de interpretação do mundo. A opção 16, por sua vez, afirma que a função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico, o que sugere que a fabulação e a narrativa também são formas importantes de compreender o mundo e podem trazer à tona aspectos da realidade que não são capturados pela ciência. Juntas, essas opções indicam que o mito não deve ser descartado como uma forma de conhecimento, mas sim entendido como uma forma complementar à ciência, que pode oferecer perspectivas diferentes e enriquecedoras para a compreensão do mundo.

582. “Para explicar convenientemente a verdadeira natureza e o caráter próprio da filosofia positiva, é indispensável ter, de início, uma visão geral sobre a marcha progressiva do espírito humano, considerado em seu conjunto, pois uma concepção qualquer só pode ser bem conhecida por sua história. [...] Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber,

suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir.”

(COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 2005, p. 2223).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o positivismo, é uma impossibilidade conhecer noções absolutas, a origem e o destino do universo, bem como as causas mais íntimas dos fenômenos.
- 02) O positivismo postula uma atitude de investigação baseada nas experiências individuais para formular noções absolutas.
- 04) Para o positivismo, o conhecimento humano perfaz um movimento de progressos e de avanços ao longo da história.
- 08) Segundo o positivismo, o progresso da ciência diminui o conhecimento possível dos fenômenos.
- 16) Para o positivismo, a utilização adequada do raciocínio e da observação dos fenômenos permite conhecer as semelhanças e as relações causais entre eles (os fenômenos).

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta porque para o positivismo, a busca por noções absolutas, a origem e o destino do universo e as causas íntimas dos fenômenos é uma busca inútil e impossível, já que o conhecimento humano é limitado e as coisas em si mesmas são inacessíveis à razão.

A opção 04 está correta porque o positivismo vê o conhecimento humano como um processo histórico e cumulativo, em que as descobertas e avanços científicos são aprimorados ao longo do tempo, gerando um progresso constante.

A opção 16 está correta porque o positivismo defende que o conhecimento humano é obtido por meio do uso adequado da razão e da observação dos fenômenos, buscando compreender as relações causais e semelhanças entre eles, em vez de buscar explicações metafísicas ou teológicas.

583. Auguste Comte (1798-1857) foi um dos fundadores da Sociologia, termo, aliás, que cunhou e que substituiu sua expressão inicial de “Física Social”. De modo geral, Comte considerava que os fenômenos sociais deviam ser entendidos da mesma forma como eram entendidos os fenômenos astronômicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis naturais invariáveis e cuja descoberta seria o objetivo especial desta, então nova, ciência do social.

Considerando a Sociologia de Auguste Comte, assinale a afirmação verdadeira.

A) O estudo dos fenômenos sociais demonstra a existência de leis naturais que são construídas nos imaginários coletivos.

B) O estudo sociológico positivista comprovou que as sociedades são organismos que não se modificam na história.

C) A Sociologia de Comte entende que as sociedades são regidas por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais.

D) A Sociologia de Comte conseguiu construir métodos e técnicas de pesquisa e não seguiu as metodologias de outras ciências.

Comte via a Sociologia como uma ciência natural que deveria investigar os fenômenos sociais e descobrir suas leis invariáveis. Ele acreditava que as sociedades eram organismos complexos que podiam ser estudados de forma sistemática e que, assim como na natureza, existiam leis sociais que regiam o comportamento humano e os processos sociais. Sua perspectiva era positivista, ou seja, buscava uma compreensão objetiva e científica da sociedade.

584. O filósofo Augusto Comte (1798 – 1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir um aspecto de ação científica e a política deve ser estudada de maneira científica (a física social). Desde que a Revolução Francesa favoreceu a integração do povo na vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, a instituição do “reino absoluto da lei”, é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

RUBY, C. **Introdução à Filosofia política**. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

A) espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.

B) produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.

C) elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.

D) programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo, portanto, se manter aberto a novas insurreições.

E) agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

Para Comte, o Estado positivo é a instituição responsável por garantir a ordem social e impedir o retorno de revoluções, tornando-se assim um elemento unificador da sociedade. Além disso, a ação política deve ser baseada em conhecimentos científicos, visando o progresso social. Portanto, a alternativa C) é a que melhor caracteriza o papel do Estado positivo na doutrina de Augusto Comte.

585. A ordem e o progresso constituem partes fundamentais da Sociologia de Auguste Comte.

Com base nas ideias comteanas, assinale a alternativa correta.

a) A ordem social total se estabelece de acordo com as leis da natureza, e as possíveis deficiências existentes podem ser retificadas mediante a intervenção racional dos seres humanos.

b) A liberdade de opinião e a diferença entre os indivíduos são fundamentos da solidariedade na formação da estática social; essa diversidade produz vantagens para a evolução, em comparação com a homogeneidade.

c) O desenvolvimento das forças produtivas é a base para o progresso e segue uma linha reta, sem oscilações e, portanto, a interferência humana é incapaz de alterar sua direção ou velocidade.

d) O progresso da sociedade, em conformidade com as leis naturais, é resultado da competição entre os indivíduos, com base no princípio de justiça de que os mais aptos recebem as maiores recompensas.

e) O progresso da sociedade é a lei natural da dinâmica social e, considerado em sua fase intelectual, é expresso pela evolução de três estados básicos e sucessivos: o doméstico, o coletivo e o universal.

Segundo Comte, a ordem social é estabelecida pelas leis naturais e a intervenção racional dos seres humanos é necessária para corrigir as deficiências que possam existir.

586. No que concerne à Ciência Social, atente para o seguinte postulado teórico-científico:

“O conhecimento da sociedade só pode ser alcançado através da investigação científica e da observação das leis que governam a estabilidade social e a mudança social. O entendimento científico dessas leis pode trazer a mudança. A ciência social pode ser usada para construir um mundo melhor”.

O livro da Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Tomando como referência esse postulado teórico-científico, assinale a afirmação verdadeira.

A) A corrente teórica postulada acima é a do

Materialismo Dialético Histórico, definido por Karl Marx, que tem como princípio explicativo da realidade a explicação de que as realidades socio-históricas se movem pelas contradições.

B) A descrição científica em destaque diz respeito ao entendimento de ciência social do Positivismo de Auguste Comte na defesa de uma Sociologia que descobrisse as leis sociais e contribuísse para o progresso das sociedades.

C) O postulado acima retrata a perspectiva da Sociologia Compreensiva, promovida nos escritos de Max Weber, que entende a necessidade da compreensão dos significados da ação social para explicar causalmente os fenômenos sociais.

D) A perspectiva teórica sociológica desse postulado é a do Funcionalismo de Émile Durkheim, que apresenta o entendimento de como as funções sociais de cada indivíduo, membro de uma sociedade, conjugam-se para manutenção e coesão da coletividade.

O Positivismo de Comte considerava que a ciência social deveria buscar descobrir as leis que governam a estabilidade e a mudança social, de forma a promover o progresso da humanidade. Comte acreditava que a Sociologia deveria ser uma ciência positiva, baseada em observações empíricas e métodos científicos rigorosos, que permitissem a formulação de leis gerais sobre o funcionamento da sociedade.

Assim, a ciência social seria uma ferramenta para construir um mundo melhor, ao proporcionar conhecimentos que permitissem uma melhor compreensão da sociedade e, conseqüentemente, uma intervenção mais adequada e eficiente sobre ela. Esse enfoque influenciou profundamente a Sociologia e outras áreas das Ciências Sociais, e ainda hoje é importante para compreendermos as origens e o desenvolvimento dessas disciplinas.

587. Auguste Comte foi quem deu origem ao termo Sociologia, pensada como uma física social, capaz de pôr fim à anarquia científica que vigorava, em sua opinião, ainda no século XIX. A respeito das concepções fundamentais do autor para o surgimento dessa nova ciência, todas as alternativas abaixo são corretas, exceto:

a) O objetivo era conhecer as leis sociais para se antecipar, racionalmente, aos fenômenos e, com isso, agir com eficácia, na direção de se permitir uma organização racional da sociedade.

b) As preocupações de natureza científica, presentes na obra de Comte, não apresentavam relação prática com a desorganização social, moral e de ideias do seu tempo.

c) Era necessário aperfeiçoar os métodos de investigação das leis que regem os fenômenos sociais, no sentido de se descobrir a ordem inscrita na história humana.

d) Entre ordem e progresso há uma necessidade simultânea, uma vez que a estabilidade (princípio estático) e a atividade (princípio dinâmico) sociais são inseparáveis.

Na visão de Comte, a Sociologia era uma ciência que poderia contribuir para a organização racional da sociedade, superando a anarquia científica e moral que caracterizava a época.

588. A sociologia nasce no séc. XIX após as revoluções burguesas sob o signo do positivismo elaborado por Augusto Comte. As características do pensamento comtiano são:

a) a sociedade é regida por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais; as ciências humanas devem utilizar os mesmos métodos das ciências naturais e a ciência deve ser neutra.

b) a sociedade humana atravessa três estágios sucessivos de evolução: o metafísico, o empírico e o teológico, no qual predomina a religião positivista.

c) a sociologia como ciência da sociedade, ao contrário das ciências naturais, não pode ser neutra porque tanto o sujeito quanto o objeto são sociais e estão envolvidos reciprocamente.

d) o processo de evolução social ocorre por meio da unidade entre ordem e progresso, o que necessariamente levaria a uma sociedade comunista.

Auguste Comte defendia que a sociedade era regida por leis sociais, assim como a natureza é regida por leis naturais, e que as ciências humanas deveriam utilizar os mesmos métodos das ciências naturais. Além disso, Comte defendia que a ciência deveria ser neutra e livre de valores, ou seja, não deveria ter preocupações morais ou políticas. Essas características são típicas do positivismo, corrente filosófica à qual Comte pertencia.

589. A filosofia da História – o primeiro tema da filosofia de Augusto Comte – foi sistematizada pelo próprio Comte na célebre “Lei dos Três Estados” e tinha o objetivo de mostrar por que o pensamento positivista deve imperar entre os homens. Sobre a “Lei dos Três Estados” formulada por Comte, é correto afirmar que

a) Augusto Comte demonstra com essa lei que todas as ciências e o espírito humano desenvolvem-se na seguinte ordem em três fases distintas ao longo da história: a positiva, a teológica e a metafísica.

b) na “Lei dos Três Estados” a argumentação desempenha um papel de primeiro plano no

estado teológico. O estado teológico, na sua visão, corresponde a uma etapa posterior ao estado positivo.

c) o estado teológico, segundo está formulada na “Lei dos Três Estados”, não tem o poder de tornar a sociedade mais coesa e nenhum papel na fundamentação da vida moral.

d) o estado positivista apresenta-se na “Lei dos Três Estados” como o momento em que a observação prevalece sobre a imaginação e a argumentação, e na busca de leis imutáveis nos fenômenos observáveis.

e) para Comte, o estado metafísico não tem contato com o estado teológico, pois somente o estado metafísico procura soluções absolutas.

De acordo com a "Lei dos Três Estados" formulada por Comte, todas as ciências e o espírito humano se desenvolvem em três fases distintas ao longo da história: o estado teológico, o estado metafísico e o estado positivo. O estado teológico é marcado pela predominância da imaginação e da argumentação baseada em princípios sobrenaturais; o estado metafísico é uma transição em que as explicações se baseiam em abstrações e conceitos universais; e o estado positivo apresenta-se como o momento em que a observação prevalece sobre a imaginação e a argumentação, buscando leis imutáveis nos fenômenos observáveis. Assim, a filosofia positivista de Comte busca impor a prevalência da observação e da ciência sobre a imaginação e a religião, com base na suposta evolução histórica dos modos de pensamento humano.

590. Augusto Comte (1798-1857) foi um pensador positivista que propôs uma nova ciência social, a Sociologia, que inicialmente foi chamada de Física Social. Sobre os princípios dessa ciência para esse autor, analise as afirmativas e assinale as alternativas, marcando V para verdadeiro ou F para falso.

() No estágio positivo, a vida social será explicada pela filosofia, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento.

() A imposição da disciplina era, para os positivistas, uma função primordial da escola, pois ali os membros de uma sociedade aprenderiam, desde pequenos, a importância da obediência e da hierarquia.

() A maturidade do espírito seria encontrada na ciência; por isso, na escola de inspiração positivista, os estudos literários e artísticos prevalecem sobre os científicos.

() Defendeu a necessidade de substituir a educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme o espírito da civilização moderna.

A sequência correta é

a) F,V,V,F.

b) F,V,F,V.

c) V,F,F,F.

d) V,V,V,F.

A afirmativa "No estágio positivo, a vida social será explicada pela filosofia, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento" está incorreta. Para Comte, no estágio positivo, a explicação da vida social é baseada na observação empírica e na análise científica, não na filosofia.

A afirmativa "A imposição da disciplina era, para os positivistas, uma função primordial da escola, pois ali os membros de uma sociedade aprenderiam, desde pequenos, a importância da obediência e da hierarquia" está correta. Para Comte, a educação era uma forma de garantir a coesão social e a ordem, e a disciplina era considerada fundamental para isso.

A afirmativa "A maturidade do espírito seria encontrada na ciência; por isso, na escola de inspiração positivista, os estudos literários e artísticos prevalecem sobre os científicos" está incorreta. Para Comte, a ciência era fundamental para o progresso da humanidade, e a educação deveria valorizar os estudos científicos em detrimento dos literários e artísticos.

A afirmativa "Defendeu a necessidade de substituir a educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme o espírito da civilização moderna" está correta. Para Comte, a educação tradicional era ultrapassada e deveria ser substituída por uma educação positiva, baseada na ciência e na observação empírica.

591. Seu esquema sociológico era tipicamente positivista, ele acreditava que toda a vida humana tinha atravessado as mesmas fases históricas distintas e que, se a pessoa pudesse compreender esse progresso, poderia prescrever os remédios para os problemas de ordem social. Era um grande defensor da moderna sociedade capitalista.

Essa descrição está relacionada com o perfil de

A) Karl Marx.

B) Max Weber.

C) Auguste Comte.

D) Émile Durkheim.

E) Herbert Spencer.

Auguste Comte foi um pensador francês do século XIX e é considerado o fundador do positivismo. Ele acreditava que todo conhecimento humano passa por três estágios: o estágio teológico, o estágio metafísico e o estágio positivo. Segundo ele, a humanidade evoluiu do estágio teológico, em que

todas as coisas eram explicadas pela religião, para o estágio metafísico, em que a filosofia era a principal forma de explicação do mundo, e finalmente para o estágio positivo, em que o conhecimento era baseado em observação e experimentação.

Comte defendia que a sociologia deveria ser a ciência mais importante, pois seria responsável por estudar e entender as questões sociais e ajudar a solucionar os problemas da sociedade. Ele também acreditava que a sociedade capitalista era o modelo ideal de organização social, pois proporcionava o progresso e a ordem.

No entanto, suas ideias foram alvo de críticas, principalmente por outros pensadores sociais que contestaram sua visão determinista e otimista da história. Apesar disso, sua influência foi muito importante para o desenvolvimento da sociologia como ciência e ainda é estudada e debatida atualmente.

592. Encontra-se no positivismo de Auguste Comte a “lei dos três estados”. Segundo este princípio básico de classificação, o primeiro estado é o teológico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de forças divinas e sobrenaturais); o segundo estado é o metafísico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de teorias arbitrárias e especulativas) e o terceiro estado é o positivo (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir da observação empírica).

Sobre a lei dos três estados de Auguste Comte, assinale o que for correto:

- 01) O estado metafísico representa a expectativa de superação do estado teológico, pois o sobrenatural é substituído pela razão teórica.
- 02) O estado positivo dispõe de leis causais, segundo as quais os fenômenos físicos são explicados a partir da observação empírica.
- 04) A lei dos três estados influenciou as “metamorfoses de Zaratustra”. Nessa metaforização de Nietzsche, o camelo representa a infância da humanidade.
- 08) Segundo a disposição dos três estados, a ciência moderna corresponde ao estado positivo.
- 16) Segundo a disposição dos três estados, a mitologia grega corresponde ao estado teológico.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que o estado metafísico representa uma evolução em relação ao estado teológico, já que neste último as explicações são baseadas em forças divinas e sobrenaturais, enquanto no estado metafísico as explicações são baseadas na razão teórica.

A opção 02 está correta ao afirmar que o estado positivo se baseia na observação empírica dos fenômenos e na busca de leis causais que expliquem o mundo natural, o que representa uma evolução em relação aos estados anteriores.

Já a opção 16 está correta ao associar a mitologia grega ao estado teológico, já que nas crenças mitológicas gregas os fenômenos naturais são explicados por meio de deuses e seres sobrenaturais.

593. “O espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente [...] três métodos de filosofar: [...] primeiro o método teológico, em seguida o método metafísico, finalmente, o método positivo. [...] No estado teológico, o espírito humano [...] apresenta os fenômenos como produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais mais ou menos numerosos, cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do Universo. No estado metafísico, [...] os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, verdadeiras entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres de mundo, e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados [...]. Enfim, no estado positivo, o espírito humano [...] renuncia a procurar a origem e o destino do Universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude”

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 354-355.

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método positivo considera a comprovação pelo método científico o único caminho válido para se atingir o conhecimento.
- 02) A formulação do estado teológico baseia-se na explicação da realidade a partir de forças sobrenaturais, como deuses, anjos e demônios.
- 04) O estado metafísico personifica, por meio da imaginação criadora, os mitos gregos.
- 08) Para o estado positivo, postulados metafísicos, tais como os que tratam de entidades como Deus, não podem ser objeto do conhecimento.
- 16) A sucessão dos estados é cíclica e permanente, razão pela qual o método filosófico retorna, depois do estado positivo, ao seu princípio, renovando-se continuamente.

As opções 01, 02 e 08 estão corretas. O método positivo considera a comprovação pelo método

científico o único caminho válido para se atingir o conhecimento. Essa afirmação está correta, uma vez que o positivismo de Comte defende a primazia da observação empírica e da verificação experimental para a produção do conhecimento científico.

A formulação do estado teológico baseia-se na explicação da realidade a partir de forças sobrenaturais, como deuses, anjos e demônios. Essa afirmação também está correta, já que no estado teológico a explicação dos fenômenos da natureza se dá pela intervenção de entidades sobrenaturais, que são consideradas as causas dos eventos observados.

Para o estado positivo, postulados metafísicos, tais como os que tratam de entidades como Deus, não podem ser objeto do conhecimento. Essa afirmação está correta, pois para o positivismo de Comte, apenas as leis causais, que descrevem as relações de sucessão e similitude entre os fenômenos observados, são objeto de investigação científica. Entidades sobrenaturais e postulados metafísicos são considerados especulações sem fundamento empírico e, portanto, não podem ser objeto do conhecimento científico.

4. JOHN STUART MILL

594. O povo que exerce o poder não é sempre o mesmo povo sobre quem o poder é exercido, e o falado *self-government* [autogoverno] não é o governo de cada qual por si mesmo, mas o de cada qual por todo o resto. Ademais, a vontade do povo significa praticamente a vontade da mais numerosa e ativa parte do povo – a maioria, ou aqueles que logram êxito em se fazerem aceitar como a maioria.

MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1991. No que tange à participação popular no governo, a origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na

- A) conquista do sufrágio universal.
- B) criação do regime parlamentarista.
- C) institucionalização do voto feminino.
- D) decadência das monarquias hereditárias.
- E) consolidação da democracia representativa.**

A origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na consolidação da democracia representativa, já que Mill discute a natureza do autogoverno e da vontade popular em relação à maioria e minorias na tomada de decisões políticas.

595. O objeto deste ensaio é defender [que] o único propósito com o qual se legitima o exercício do poder sobre algum membro de uma comunidade

civilizada contra a sua vontade é impedir dano a outrem.

MILL, J. S. **Sobre a liberdade** [1859]. Petrópolis: Vozes, 1991. O trecho expressa:

- a) o argumento jusnaturalista, encontrado também em autores como T. Hobbes, para a criação do contrato social que fundaria as bases de um Estado soberano.
- b) a visão fascista, na qual o Estado surge como a solução para os conflitos e problemas existentes no interior da sociedade civil.
- c) análise influenciada por Marx e Engels, na medida em que se baseia nas classes sociais para identificar o raio de ação dos indivíduos na sociedade.
- d) o ideário positivista do século XIX, no qual há uma forte crítica à visão utilitarista da moral e da vida em sociedade.
- e) uma preocupação característica do liberalismo do século XIX, que buscava pensar os limites da ação do Estado em relação à vida particular dos indivíduos.**

O trecho é uma defesa do princípio da liberdade individual, no qual o Estado só deve intervir na vida de um indivíduo para impedir que ele cause danos a outras pessoas. Essa é uma posição comum no pensamento liberal, que surgiu e se desenvolveu no século XIX.

4. HERBERT SPENCER

596. O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. *Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras*. Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- a) Independência da Oceania.
- b) Colonização dos Estados Unidos.
- c) Dominação imperialista na Ásia e África.**
- d) Supremacia racial das nações latino-americanas.
- e) Inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

O darwinismo social foi uma teoria utilizada no século XIX para justificar a superioridade de algumas raças sobre outras e a ideia de que a evolução da sociedade humana era regida pela seleção natural. Essa teoria foi usada para justificar a dominação imperialista das nações europeias sobre as regiões da Ásia e África, com a justificativa de que as raças "inferiores" precisavam ser controladas e "civilizadas" pelas raças "superiores". A teoria

também foi utilizada para justificar políticas eugênicas, como a esterilização forçada de pessoas consideradas "inferiores".

597. O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como ramo científico. Sobre essa corrente de pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e Herbert Spencer, assinale o que for **correto**.

01) O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.

02) O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização.

04) O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social, fundamentada na cooperação interna e obrigatória.

08) O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no *laissez-faire*, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.

16) O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares.

As opções corretas são 01, 02 e 16. O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento: Essa é uma ideia central do evolucionismo social, que propõe que as sociedades evoluem através de um processo de adaptação, diferenciação e integração das suas estruturas.

O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização: Essa é outra ideia central do evolucionismo social, que propõe que as sociedades evoluem através de estágios sucessivos, nos quais a racionalização é cada vez mais importante na organização social.

O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares: Essa é uma ideia defendida pelo evolucionismo social, que considera a espécie humana como uma unidade biológica e cognitiva, independentemente de variações culturais e sociais.

Essas ideias foram fundamentais para a constituição da sociologia como ciência no século XIX, já que propunham uma abordagem científica para a compreensão da evolução das sociedades e da cultura. No entanto, muitas das ideias propostas pelo evolucionismo social foram posteriormente

questionadas e criticadas por outros teóricos, especialmente em relação às ideias de hierarquização e superioridade de determinadas sociedades e culturas em relação a outras.

4. FEUERBACH

598. Na obra *A Essência do Cristianismo*, Feuerbach faz uma crítica à religião cristã. Para ele, o homem aliena sua essência na religião, pois os seres humanos se esquecem de que foram os criadores da divindade e invertem a relação quando acreditam que foram criados pelos deuses. Assinale o que for **correto**.

01) Para Feuerbach, o verdadeiro fundamento do homem é apenas ele mesmo; assim, o único fundamento absoluto de todo pensamento humano é o homem como razão, como vontade, como coração.

02) A teoria da alienação religiosa de Feuerbach ofereceu uma contribuição importante à filosofia política, particularmente à de Marx.

04) Feuerbach critica a religião, todavia aceita a teologia, pois acredita que ela pode nos conduzir a um conhecimento racional da essência de Deus.

08) A crítica de Feuerbach à alienação religiosa levou Marx a aderir à filosofia existencialista de Feuerbach.

16) Quando Marx declara que a religião é o ópio do povo, ele concorda com Feuerbach que a religião é uma alienação; para Marx, a religião amortece a combatividade dos oprimidos e dos explorados, porque lhes promete uma vida feliz no futuro e no outro mundo.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. Feuerbach argumenta que a religião aliena o homem de sua verdadeira essência, que é sua humanidade. Para ele, a religião projeta características humanas em um ser sobrenatural e, assim, nega a essência humana.

A teoria da alienação religiosa de Feuerbach é uma das principais influências do pensamento de Marx. Marx, no entanto, desenvolve sua própria teoria da alienação, que se aplica a todas as formas de trabalho alienado, incluindo o trabalho religioso.

Marx concorda com Feuerbach que a religião é uma forma de alienação, que amortece a combatividade dos oprimidos e dos explorados. A metáfora da religião como "ópio do povo" é uma crítica ao papel da religião em impedir que as pessoas questionem as injustiças sociais e se engajem em lutas políticas concretas.

4. KARL MARX

599. O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.

b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.

c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.

d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.

e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

A “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários. Para Hobsbawm, essa transformação era necessária, pois por meio dela se atingiria a liberdade, tanto de patrões quanto de empregados. A realidade nas fábricas não foi de liberdade e nem um pouco favorável aos trabalhadores, bastava ter em mente o baixo salário, a carga de trabalho exaustiva, a falta de segurança, os acidentes. Contudo, o conhecimento dessa realidade trouxe a “necessidade de mobilização permanente” dos trabalhadores operários. É por isso que a completa transformação da economia capitalista foi fundamental para a emancipação dos operários, pois eles se viram como classe.

600. TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

“Tu tá aí admirado?”

Ou tá querendo roubar?”

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. **20 Super Sucessos**.

Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

A) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.

B) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.

C) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.

D) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.

E) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

A relação entre trabalho e modo de produção capitalista é derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador. Com base nos textos e no que se entende sobre as relações de trabalho e os modos de produção capitalista, nota-se que na medida em que o trabalhador tem suas forças de trabalho exploradas, cria-se muita riqueza para poucos. No texto I, o trabalhador ajudou a produzir um edifício, mas dele não pôde desfrutar, ou sequer olhar; no texto II, Marx afirma que “o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor”. O capitalismo é um

sistema movido por lucros, onde as principais classes sociais são a burguesia e o proletariado.

601. Em museus como o Louvre, encontram-se objetos produzidos em diversos e determinados modos de produção: utensílios, esculturas, pinturas, entre outras manifestações. Com base nos conhecimentos sobre modos de produção, no pensamento de Marx, considere as afirmativas a seguir.

I. O primeiro modo de produção existente na história foi baseado na estrutura homens livres e escravos.

II. Modos de produção específicos produzem superestruturas que mantêm íntima ligação com a infraestrutura.

III. O modo de produção capitalista é a última estrutura produtiva de classes antes do processo de constituição da sociedade comunista.

IV. Os modos de produção possuem leis próprias e existem independentemente das vontades individuais dos homens.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

II. Correta. Para Marx, cada modo de produção ergue, a partir da infraestrutura da vida social, uma determinada superestrutura política, ideológica, jurídica, assim como formas de Estado específicas.

III. Correta. Para Marx, a destruição da sociedade capitalista seria marcada por um período de transição (o socialismo), base para a constituição das sociedades sem classes, ou seja, o modo de produção comunista.

IV. Correta. Para Marx, todo modo de produção é atravessado por processos e contradições, o que produziu historicamente, por exemplo, a passagem de um modo de produção a outro. Essa dinâmica contraditória não depende da vontade dos indivíduos e sim das relações sociais estabelecidas em cada período histórico. Marx observa também, juntamente com Engels, que cada modo de produção é atravessado por leis próprias e transitórias.

602. Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de

produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. **Prefácio à Crítica da economia política**. In: MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.

b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.

c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.

d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.

e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

A relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material. Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, o trabalho seria a expressão da vida humana, pois é por meio do trabalho que o homem transforma a natureza e a sua própria vida. Com o surgimento do modo de produção capitalista, isso se modificou, e o homem passou a explorar a força de trabalho de outro homem.

603. O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.

MARX, K. **Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

A) desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.

B) aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.

C) desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.

D) aumento populacional das cidades associado ao regime de servidão.

E) desenvolvimento da produção urbana associada às relações servis de trabalho.

Houve a transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido

às mudanças tecnossociais ligadas ao desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho. O aumento das forças de produção e da organização do trabalho capitalista, o assalariamento e a exploração da mais-valia foram fatores que tornaram propício um avanço tecnológico, conhecido como Revolução Industrial. A Revolução Industrial mudou as relações do homem com si mesmo e com a natureza. No caso do homem na condição de operário, a relação se dava com base no tempo de trabalho. A necessidade de exploração da mais-valia para que se produzisse mais capital/lucro e também sua acumulação causou um fortalecimento das relações sociais de produção capitalista.

604. TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre governo**: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

A) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.

B) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.

C) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.

D) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.

E) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes. John Locke possui uma posição política

liberal, que se caracteriza pela defesa da liberdade e da propriedade privada: cada indivíduo deve ter garantido seu direito inalienável à liberdade e à propriedade. O texto de Engels remete ao seu pensamento acerca da natureza conflituosa das relações sociais, em que há sempre uma luta entre classes sociais, que são antagônicas, pela hegemonia e pelo domínio sobre a outra classe.

605. Em relação ao conceito de História e de luta de classes em Marx, marque a alternativa correta.

A) A luta de classes movimenta a História na medida em que expressa, no interior da sociedade, o conflito entre forças produtivas e meios de produção.

B) A burguesia constitui o principal motor da História desde a antiguidade, marcando todas as fases do desenvolvimento econômico do mundo ocidental.

C) Destituído dos meios de produção, o proletariado tem papel irrelevante na passagem do capitalismo para o socialismo.

D) O socialismo caracteriza-se pela inversão das relações sociais de produção, de tal modo que o proletariado assumirá o papel histórico da burguesia, e esta o do papel histórico do proletariado.

Somente a alternativa [A] está correta. É famosa a frase de Marx que “a história da humanidade é a história da luta de classes”. Na sociedade capitalista, essa luta ocorre entre a burguesia e o proletariado. A primeira possui os meios de produção, enquanto que o segundo vende sua força de trabalho como forma de garantir a sua sobrevivência. Segundo o autor alemão, a modificação dessa relação é um processo histórico que exige do proletariado uma ação transformadora.

606. A ópera-balé *Os Sete Pecados Capitais da Pequena Burguesia*, de Kurt Weill e Bertold Brecht, composta em 1933, retrata as condições dessa classe social na derrocada da ordem democrática com a ascensão do nazismo na Alemanha, por meio da personagem Anna, que em sete anos vê todos os seus sonhos de ascensão social ruírem.

A obra expressa a visão marxista na chamada doutrina das classes. Em relação à doutrina social marxista, assinale a alternativa correta.

A) A alta burguesia é uma classe considerada revolucionária, pois foi capaz de resistir à ideologia totalitária através do controle dos meios de comunicação.

B) A classe média, integrante da camada burguesa, foi identificada com os ideais do nacional-socialismo por defender a socialização dos meios de produção.

C) A pequena burguesia ou camada lúmpen é revolucionária, identificando a alta burguesia como sua inimiga natural a ser destruída pela revolução.

D) A pequena burguesia ou classe média é uma classe antirrevolucionária, pois, embora esteja mais próxima das condições materiais do proletariado, apoia a alta burguesia.

E) O proletariado e a classe média formam as classes revolucionárias, cuja missão é a derrubada da aristocracia e a instauração do comunismo.

A característica da classe média é aliar-se à alta burguesia, uma vez que se identifica com ela, sem reconhecer a distância econômica que as separa.

607. Texto I

Thomas Malthus (1766-1834) assegurava que, se a população não fosse de algum modo contida, dobraria de 25 em 25 anos, crescendo em progressão geométrica, ao passo que, dadas as condições médias da terra disponíveis em seu tempo, os meios de subsistência só poderiam aumentar, no máximo, em progressão aritmética.

Texto II

A ideia de um mundo famélico assombra a humanidade desde que Thomas Malthus previu que no futuro não haveria comida em quantidade suficiente para todos. Organismos internacionais – Organização das Nações Unidas, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – chamaram a atenção para a gravidade dos problemas decorrentes da alta dos alimentos. O Banco Mundial prevê que 100 milhões de pessoas poderão submergir na linha que separa a pobreza da miséria absoluta devido ao encarecimento da comida.

(Adaptado: FRANÇA, R. O fantasma de Malthus. Veja. 23 abr. 2008.) 1

Para K. Marx (1818-1883), a teoria malthusiana do crescimento populacional:

A) permitia entender, de modo científico, as razões pelas quais os proletários teriam dificuldades para ascender socialmente.

B) apresentava as bases adequadas sobre as quais se deveria elaborar a teoria do valor trabalho.

C) reforçava valores da burguesia ascendente que, posteriormente a 1848, assumia posições cada vez mais conservadoras.

D) era o primeiro passo na construção de uma teoria explicativa do real caráter de classe da sociedade burguesa.

E) apreendia a essência do proletariado moderno e os motivos pelos quais a classe burguesa estaria fadada a desaparecer.

Além de afirmar em vários momentos de suas obras que a teoria malthusiana do crescimento

populacional serve para a burguesia justificar a nova sociedade que nasceu da derrocada do modo de produção feudal, isto é, a sociedade feudal, Marx considera, também, em O Capital, por exemplo, que há dois momentos básicos no pensamento burguês. O primeiro, anterior a 1848, quando se verifica um real esforço dos ideólogos burgueses em desenvolver a crítica à realidade social, compreendendo-a. O segundo, após a tentativa revolucionária de 1848 por parte do proletariado europeu quando, assustados, os ideólogos burgueses buscam, por todos os meios, encontrar elementos de justificativa para a existência da sociedade burguesa e de seu caráter eterno.

608. “O homem é no sentido mais literal do termo um *zoon politikon*, não só um animal social, mas animal que só pode isolar-se em sociedade. A produção do indivíduo isolado fora da sociedade [...] é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.”

MARX, Karl. *Introdução à crítica da economia política*. Trad. Edgard Malagodi et al. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 3-4. Texto modificado.

Com base nessa passagem, é correto afirmar que, para Marx,

A) o isolamento individual do homem se torna impossível, pois significaria ele ser e viver fora de sociedade.

B) é nas relações sociais dos homens entre si que estes se individualizam e unicamente nelas podem isolar-se.

C) a vida social se estabelece a partir de indivíduos isolados; por isso, eles permanecem, nela, isolados.

D) só há linguagem porque os homens deixaram de ser indivíduos isolados em natureza e se pactuaram entre si.

Podemos considerar que os seres humanos são seres sociais, sendo a sociabilização fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Para Karl Marx, as relações sociais dos homens entre si - e estas são a sua existência social - se originam das forças produtivas e dos modos de apropriação dos meios de produção. O homem tem seu fundamento na própria vida em sociedade.

609. O dinheiro alterou enormemente as relações sociais e, no desenvolvimento da história econômica da sociedade, atingiu o seu ápice com o modo de produção capitalista.

Com base nos conhecimentos sobre os estudos de Karl Marx, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as explicações sobre a produção da riqueza na sociedade capitalista.

- A) A mercantilização das relações de produção e de reprodução, por intermédio do dinheiro, possibilita a desmistificação do fetichismo da mercadoria.
- B) Enquanto mediação da relação social, o dinheiro demonstra as particularidades das relações entre indivíduos, como as políticas e as familiares.
- C) O dinheiro tem a função de revelar o valor de uso das mercadorias, ao destacar a valorização diferenciada entre os diversos trabalhos.
- D) O dinheiro é um instrumento técnico que facilita as relações de troca e evidencia a exploração contida no trabalho assalariado.
- E) O dinheiro caracteriza-se por sua capacidade de expressar um valor genérico equivalente, intercambiável por qualquer outro valor.**

Segundo Karl Marx, no capitalismo, a produção de riqueza se traduz na produção da mercadoria. Essa produção é expressão das relações desiguais e de exploração do trabalho socialmente necessário, que se torna concreto quando encarnado em um equivalente geral de trocas que é o dinheiro (a moeda). Para o autor, no capitalismo, quando os seres humanos usam o dinheiro, estão realizando o intercâmbio de seus respectivos trabalhos na produção da riqueza, o dinheiro aparece como uma coisa mediadora entre eles, como compradora de qualquer coisa. Nesses termos, o dinheiro nega valor ao trabalho e o “coisifica”, se autonomiza e vira fetiche, pois iguala relações de troca de trabalho desiguais, resultando em uma ilusão de que a mercadoria é apenas uma relação entre coisas, que se destinam à satisfação das necessidades humanas. O dinheiro, ao se tornar forma equivalente de troca, assume universalidade e disfarça o seu resultado social, ou seja, a produção de riqueza e o caminho de uma mercadoria ao posto hegemônico de monopólio social. Portanto, para Karl Marx, o dinheiro nada mais é do que o produto de relações entre mercadorias e entre pessoas, expressa a alienação do trabalho e da existência humana.

610. [...] na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais.

MARX, K. *Para a crítica da economia política*. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. In.: Marx, volume 1. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 1-157. p. 29. Coleção Os Pensadores.

Considerando a afirmação apresentada, assinale a alternativa correta acerca da interpretação do pensamento de Marx.

A) As relações sociais decorrem das relações de produção material estabelecidas entre os

indivíduos; elas são as bases da sociedade civil e equivalem à sua estrutura econômica, que determina a superestrutura jurídica e política.

B) As relações materiais são subordinadas à cultura de um determinado povo, que, graças à sua consciência histórica, é capaz de estabelecer os modos de produção em conformidade com os valores espirituais ditados pela razão absoluta.

C) A sociedade civil é a expressão jurídica de um povo, cuja realidade é determinada pelo grau de desenvolvimento espiritual que orienta as ações humanas e subordina as forças produtivas aos valores culturais contidos na religião, na arte e na política.

D) O modo de vida espiritual de um povo condiciona o processo geral da vida, inclusive as relações materiais de produção, por isso a consciência dos homens determina o ser social, e toda mudança depende exclusivamente da consciência.

Marx usa a metáfora do edifício para negar a separação, defendida por diversos filósofos, entre sociedade civil e Estado, este último existindo como algo autônomo com relação à primeira. Nesse sentido, a estrutura econômica, base sobre a qual se ergue o restante da sociedade, determina as estruturas político-jurídica e ideológica que se erguem sobre ela, ao mesmo tempo em que é determinada por elas. A relação é de determinação mútua, e a melhor palavra seria condicionamento. O que precisa ficar claro é que a forma como os homens produzem e reproduzem sua existência condiciona os demais campos da vida humana, sejam jurídicos, políticos ou ideológicos, que é o que era essencial para a resolução da questão.

611. Para Marx, o materialismo histórico é a aplicação do materialismo dialético ao campo da história. Conforme Aranha e Arruda (2000) “Marx inverte o processo do senso comum que pretende explicar a história pela ação dos ‘grandes homens’ ou, às vezes, até pela intervenção divina. Para o marxismo, no lugar das ideias, estão os fatos materiais; no lugar dos heróis, a luta de classes”. Assim, para compreender o homem é necessário analisar as formas pelas quais ele reproduz suas condições de existência, pois são estas que determinam a linguagem, a religião e a consciência.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 241.)

A partir da explicação acima e dos seus conhecimentos sobre o pensamento de Karl Marx, assinale a alternativa que indica, corretamente, os dois níveis de “condições de existência” para Marx.

A) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a

natureza; e superestrutura, caracterizada pelas estruturas jurídico-políticas e ideológicas.

B) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza; e materialismo dialético, que é na verdade a forma pela qual o homem produz os meios de sobrevivência.

C) Modos de produção, caracterizados pelo pensamento filosófico dos socialistas utópicos; e o imperialismo, característica máxima do capitalismo industrial.

D) Imperialismo, característica do capitalismo industrial; e infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza.

As manifestações da superestrutura são determinadas pelas alterações da infraestrutura decorrentes da passagem econômica do sistema feudal para o capitalista, portanto, para estudar a sociedade não se deve partir do que os homens dizem, imaginam ou pensam, e sim da forma como produzem os bens materiais necessários à sua vida, porque a partir do contato com a natureza transformam-na por meio do trabalho e das relações entre si se descobre como eles produzem sua vida e suas ideias.

612. Observe as seguintes citações que refletem o pensamento materialista histórico de Karl Marx:

“O chamado desenvolvimento histórico repousa, em geral, sobre o fato de a última forma considerar as formas passadas como etapas que levam a seu próprio grau de desenvolvimento e raramente é capaz de fazer a sua própria crítica”;

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. In **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. P.120-121.

“A primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos, a organização física destes indivíduos e a relação com o resto da natureza. Toda a historiografia tem de partir destas bases naturais e da sua modificação ao longo da história pela ação dos homens”.

MARX, Karl. **Obras escolhidas**. Lisboa: Edições Avante, 1982.

Sobre o método de abordagem da vida social denominado materialismo histórico, é correto afirmar que

A) decorre de uma continuação da metodologia hegeliana de compreensão do real como processual, contraditório e entendido no nível das ideias.

B) reflete a adoção da percepção materialista dos hegelianos de esquerda, como Ludwig Feuerbach, que viam a realidade material como algo a ser contemplado.

C) se baseia na análise de como os homens produzem os bens necessários à sua vida,

estabelecendo, ao longo da história, relações entre si, e não na análise do que pensam, dizem ou imaginam.

D) tem por ponto de partida o embate de ideias contraditórias que foram sendo consolidadas, ao longo do tempo, pelos vários grupos sociais e em cada época histórica específica.

No pensamento marxista, a partir das condições materiais de existência os homens se organizam, criam costumes, estabelecendo relações em volta do trabalho. Para Marx, os homens baseiam suas relações no modo como produzem seus meios de existência, e essa produção satisfaz suas necessidades, determina a interação deles com a natureza e com os outros indivíduos (seu método foi denominado "materialismo histórico-dialético"). É com o processo de produção que os homens estabelecem as relações sociais e criam as condições para regular os interesses coletivos. Assim, o materialismo histórico se baseia na análise de como os homens produzem os bens necessários à sua vida, estabelecendo, ao longo da história, relações entre si.

613. Assim como Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da natureza orgânica, Marx descobriu a lei do desenvolvimento da história humana. A produção dos meios imediatos de vida, materiais e, por conseguinte, a correspondente fase de desenvolvimento econômico de um povo ou de uma época é a base a partir da qual tem se desenvolvido as instituições políticas, as concepções jurídicas, as ideias artísticas. A descoberta da mais-valia clareou estes problemas.

(Adaptado de: ENGELS, F. Discurso diante do túmulo de Marx. 1883. Disponível em:

<<http://www.marxists.org/espanol/m-e/1880s/83-tumba.htm>>. Acesso em: 11 set. 2017.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção materialista da história, assinale a alternativa correta.

A) Existem leis gerais e invariáveis na história, que fazem a vida social retornar continuamente ao ponto de partida, isto é, a uma forma idêntica de exploração do homem sobre o homem.

B) A mais-valia, ou seja, uma maneira mais eficaz de os proprietários lucrarem por meio da venda dos produtos acima de seus preços, é uma manifestação típica da sociedade capitalista e do mundo moderno.

C) O darwinismo social é a base da concepção materialista da história na medida em que esta teoria demonstra cientificamente que somente os mais aptos podem sobreviver e dominar, sendo os capitalistas um exemplo.

D) A partir de intercâmbios na infraestrutura da vida social, desenvolve-se um conjunto de

relações que passam a integrar o campo da superestrutura, com uma interdependência necessária entre elas.

E) A sociedade burguesa, por intensificar a exploração dos homens através do trabalho assalariado, constitui-se em forma de organização social menos desenvolvida que as anteriores.

A infraestrutura econômica da sociedade, isto é, aquela na qual se processam as relações do homem com suas condições de existência, mediadas pela categoria trabalho, é a base a partir da qual se elevam outras manifestações da vida social, tais como o direito, a religião, as ideologias, entre outras, formando aquilo que Marx e Engels denominam superestrutura. Como trabalham com a concepção de totalidade do social, infraestrutura e superestrutura, para o pensamento de Marx e Engels, encontram-se íntima e indissoluvelmente ligadas, sem que uma seja o efeito mecânico da outra.

614. Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

“O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto”.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que A) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.

B) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.

C) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.

D) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

Marx pensava que a história está ligada ao modo de produção dos homens, de suas condições concretas de vida e que tinha raízes no mundo material. Assim, os modos de produção são históricos e, segundo

Marx, não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Ou seja, tem-se uma percepção material da vida. O pensamento marxista inverte o pensamento hegeliano, pois a história se encontra pautada no materialismo, em oposição ao idealismo.

615. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência.

MARX, K. Para a crítica da economia política. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. p. 30.

Assinale a alternativa que apresenta a definição correta do que é a produção da vida material.

A) É o desenvolvimento das forças produtivas materiais, isto é, a estrutura econômica da sociedade.

B) É a geração da sociedade civil a partir dos valores espirituais que determinam a ordem jurídica da sociedade.

C) É a superestrutura jurídica e política que, sob a forma de Estado nacional, alimenta o tecido social.

D) São os agentes da ordem absoluta e imutável da razão universal que criam a sociedade civil.

A resolução da questão implica a compreensão da diferença entre as concepções hegeliana e marxiana da realidade. Para Hegel o real é resultado do desdobramento do Espírito ou Razão na sua constante busca pelo conhecimento de si. O mundo material, portanto, é fruto da realização do espiritual. Para Marx, com seu materialismo histórico dialético, as formas por meio das quais os homens interpretam a realidade são condicionadas pelas maneiras por meio das quais eles produzem e reproduzem a sua existência material. Na metáfora do edifício, elaborada por Marx para representar a sociedade, a produção material ou estrutura econômica é a base sobre a qual se erguem as estruturas político-jurídica e ideológica. Desse modo, é a produção da vida material que condiciona a consciência dos homens.

616. A passagem que se apresenta a seguir expressa uma das mais importantes e conhecidas afirmações do filósofo Karl Marx, pensador alemão do século XIX:

“não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”.

Marx, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: M. Fontes, 1977.

Considerando o trecho acima, e o pensamento de Karl Marx, atente para o que se diz a seguir e

assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() O trecho expressa um dos aspectos centrais da crítica de Marx ao idealismo: no lugar das ideias, são os fatos, são as condições materiais que governam o processo social e o pensar.

() Trata-se de uma afirmação peremptória a respeito da imensa capacidade da consciência humana em criar, de maneira plena, novas realidades sociais concretas.

() Reflete uma visão materialista dialética e histórica sobre o modo de pensar a realidade que entende o pensamento como um reflexo desta própria realidade e não como seu produtor.

() Na perspectiva do pensamento de Marx, ser e consciência formam uma unidade dialética na qual ora a consciência gera a realidade do ser ora este ser real produz a consciência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, V, F, V.

B) V, F, V, F.

C) F, V, V, F.

D) V, F, F, V.

Marx possuía uma concepção materialista da história, onde se atribuía aos fatores econômicos um valor superior no percurso dos acontecimentos históricos. Segundo Marx, as formas produtivas determinam o que o homem é diante da sociedade, e a sociedade se baseia em uma constante luta de classes, onde o proletariado está numa situação inferior à classe burguesa. Desse modo, a condição do proletariado é bastante vulnerável e a sua condição é determinada pela sociedade.

617. Na sua *Crítica ao programa de Gotha*, Karl Marx afirma que “numa fase superior do comunismo, quando tiver sido eliminada a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho”, a bandeira do comunismo, no que diz respeito à produção e à distribuição das riquezas sociais, será: “de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades”.

MARX, Karl. *Crítica do programa de Gotha*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012, p. 31s.

Assinale a opção que expressa corretamente o enunciado acima.

A) No comunismo, todos os produtos sociais seriam distribuídos igualmente entre todos os indivíduos, desconsiderando origem, raça, necessidades especiais, projetos de vida etc.

B) O comunismo criaria uma casta de burocratas do Partido, responsáveis por determinar a distribuição das riquezas, e que, portanto, receberiam a melhor parte da produção social.

C) Cada indivíduo seria demandado

socialmente conforme suas capacidades físicas, intelectuais etc., recebendo da sociedade aquilo de que precisa para manter dignamente a si e seus dependentes.

D) O comunismo criará um banco de horas para que cada trabalhador receba, justamente, exatamente a parcela que lhe cabe na produção social, sem ser expropriado por nenhuma força exploradora.

No comunismo, cada pessoa contribui de acordo com suas aptidões, habilidades e consome conforme suas necessidades e desejos.

618. Hoje em dia [...] as máquinas, dotadas da propriedade maravilhosa de encurtar e tornar mais frutífero o trabalho humano, provocam a fome e o esgotamento do trabalhador. [...] O domínio do homem sobre a natureza é cada vez maior; porém, [...] todos os nossos inventos e progressos parecem dotar de vida intelectual as forças materiais, enquanto que reduzem a vida humana ao nível de uma força material bruta.

MARX, K. Discurso pronunciado na festa de aniversário do “People’s Paper”, MARX, K. ; ENGELS, F. *Obras Escolhidas*, V.1. São Paulo: Editora Alfa - Ômega. p. 298.

Atentando para o movimento de razão e desrazão na sociedade contemporânea, o texto, de autoria de Marx, acentua a presença, no modo de produção capitalista, do(a)

A) luta de classes.

B) anomia social.

C) fetichismo social.

D) indústria cultural.

E) fim da história.

Para o pensamento de Marx, a complexidade atingida pelo modo de produção capitalista reforça as estruturas de fetichismo da vida social. Em razão disso, ele aponta, por exemplo, como as novas forças produtivas se apresentam aos homens como que dotadas aparentemente de vida própria.

619. A figura abaixo, é composta por lixo eletrônico.



Figura: Detalhe da obra *Mapa Mundi*, Vik Muniz. Com base nessa figura e na crítica de Marx à sociedade capitalista, assinale a alternativa correta.

- A cada nova tecnologia desenvolvida pelo capital, maior é a qualificação necessária aos trabalhadores.
- A existência de mercadorias é o que distingue o capitalismo de outros modos de produção no transcurso da história do homem.
- A produção do desperdício é parte constitutiva do processo de acumulação de capital e realização da lei do valor.**
- No capitalismo contemporâneo, o valor de uso foi substituído pelo valor de troca, do qual resultam as mercadorias.
- Produzir mercadorias com pouca durabilidade é prática momentânea para que o capitalismo supere suas crises periódicas.

O modo de produção capitalista, como afirmava Marx, está impossibilitado de realizar a produção de mercadorias de modo totalmente racional. Enquanto, individualmente, cada produção passa pelo crivo minucioso do capitalista, no plano mais geral, na medida em que os produtores não detêm controle uns sobre os outros, estabelece-se a anarquia produtiva. Disso decorrem as crises periódicas de superprodução de mercadorias, que conduzem às destruições das mesmas e das forças produtivas sociais geradas. Soma-se a isso que Marx atentou para o fato de que a tendência do capitalismo é potencializar o supérfluo, uma vez que o interesse prioritário é o de produzir cada vez mais valores de troca e não valores de uso, de tal modo que escapa ao interesse do capitalista individual e coletivo a preocupação em saber os fins para os quais serão utilizados sua mercadoria, desde que elas sejam vendáveis.

620. Qual é a diferença entre o conceito de movimento histórico, em Hegel, e o de processo histórico, em Marx?

- Para Hegel, através do trabalho, os homens vão construindo o movimento da produção da vida material e, assim, o movimento histórico. Para Marx, a consciência determina cada época histórica, desenvolvendo o processo histórico.
- Para Hegel, a História pode sofrer rupturas e ter retrocessos, por isso utiliza-se do conceito de movimento da base econômica da sociedade. Marx acredita que o modo de produção encaminha para um objetivo final, que é a concretização da Razão.
- Para Hegel, a História tem uma circularidade que não permite a continuidade. Para Marx, a História é construída pelo progresso da consciência dos homens que formam o processo histórico.

d) Para Hegel, a História é teleológica, a Razão caminha para o conceito de si mesma, em si mesma. Marx não tem uma visão linear e progressiva da História, sendo que, para ele, ela é processo, depende da organização dos homens para a superação das contradições geradas na produção da vida material, para transformar ou retroceder historicamente.

A diferença entre o conceito de movimento histórico em Hegel e o processo histórico em Marx é que, para Hegel, a História é uma realização do Espírito Absoluto, que se move em direção a uma realização plena de si mesmo. A História é vista como uma série de momentos dialéticos, em que cada etapa é superada pela seguinte, e o movimento se dá em direção a uma síntese final.

Por outro lado, para Marx, o processo histórico é impulsionado pelas forças materiais e sociais, em particular pelas relações de produção que existem em cada sociedade. Marx vê a História como um processo linear e progressivo, em que cada estágio é determinado pelas condições materiais da época e pelas contradições geradas pela luta de classes. O objetivo final desse processo é a criação de uma sociedade sem classes, em que a produção é organizada de forma coletiva e a distribuição de riqueza é equitativa.

621. Leia a charge a seguir.



(BENSAÏD, D. Marx, manual de instruções, SP, Boitempo Editorial, 2014, p. 62.

A charge remete a discussões que têm marcado o pensamento sociológico e a sociologia contemporânea.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o teor desses debates.

- a) O reconhecimento de que as classes sociais deixaram de existir com a implantação dos modos de produção comunistas na Europa e, desde então, perderam sua importância histórica.
- b) As classes existiram apenas como um fenômeno localizado historicamente no tempo, de tal modo que hoje mesmo os partidos de esquerda renunciaram a identificar sua permanência na sociedade contemporânea.
- c) As classes sociais, assim como a estrutura social, são construções conceituais ideológicas, de modo que não existem empiricamente na vida social.
- d) As lutas de classes existiram enquanto se mantiveram os partidos de esquerda tradicionais e, com a morte desses, as lutas de classe foram substituídas por embates identitários.
- e) As classes deixaram de ser o referencial analítico privilegiado, mas conservam sua importância, pois as relações entre capital e trabalho no mundo moderno se mantêm.**

A tendência na sociologia contemporânea é realizar a análise centrando-se em outros referenciais que não sejam exclusivamente aqueles das classes sociais. Citem-se como exemplos na sociologia contemporânea Baumann, Ulrich Beck, Guiddens e Bourdieu, entre outros. O fato de não privilegiarem as relações entre capital e trabalho em suas análises não serve de indicativo para afirmar que estes autores, por exemplo, desconsideram a existência, no mundo moderno, das classes sociais.

622. Em Marx, o conceito de ideologia designa uma forma de consciência invertida, que distorce e encobre as formas de dominação existentes nas relações sociais.

Tomando isso em consideração, marque a alternativa que apresenta corretamente a relação entre os conceitos de estrutura e superestrutura no pensamento de Marx.

- a) Marx afirma que a superestrutura projeta falsamente as relações sociais de produção como justas, e que uma sociedade igualitária somente poderá surgir com a revolução da estrutura econômica da sociedade.**
- b) Marx afirma que a superestrutura jurídica é o fundamento da divisão social do trabalho, e que toda revolução deve principiar com a alteração da legislação que regulamenta a atividade econômica.
- c) Marx afirma que os homens retêm em sua consciência uma imagem transparente das relações

sociais de produção, e que somente a alteração da consciência de cada indivíduo pode conduzir à revolução dessas relações sociais de produção.

d) Marx afirma que a democracia burguesa e os partidos políticos são o motor da história. Logo, toda revolução social principia no domínio político, que é a esfera em que podem se manifestar legitimamente os conflitos de interesses.

Segundo Marx, a superestrutura corresponde a um mecanismo ideológico, composto pelo Direito e pelo Estado, que é resultado da estrutura econômica da sociedade, ou seja, do modo de produção da vida material. A revolução começa com a tomada de consciência das contradições desse sistema e com a consequente transformação da estrutura econômica da sociedade.

623. A imagem de um edifício alude à existência de uma estrutura ordenada. De modo análogo, a compreensão e a explicação sobre a organização de uma sociedade também podem invocar o tema da ordem e sua antítese, o caos, como, por exemplo, as questões relativas à harmonização social e às revoluções. No caso da teoria de Karl Marx, a metáfora espacial de um edifício é utilizada para exemplificar seu entendimento sobre a dinâmica dialética da sociedade.

Com base nos conhecimentos sobre Karl Marx a respeito das relações entre infraestrutura e superestrutura, assinale a alternativa correta.

- A) Os conflitos entre grupos sindicais mais politizados e de status mais elevado, na produção, geram a eliminação das desigualdades sociais.
- B) O controle das ideias e das instituições de uma época é insuficiente para estabelecer o valor do trabalho e a igualdade de oportunidades no mercado.**
- C) O aparato político e estatal é a base sobre a qual se articulam as disputas pelo controle e pela apropriação dos meios de produção.
- D) A ordem partidária e jurídica que compõe o estado burguês determina a emergência das forças revolucionárias dos trabalhadores.
- E) A consciência social e o sistema jurídico contradizem a existência material na medida em que pretendem anular o antagonismo das relações de produção.

A teoria de Marx considera que o valor do trabalho se estabelece na base econômica, na infraestrutura da sociedade, pelas relações desiguais e contraditórias estabelecidas entre as classes sociais na produção social, e não na superestrutura da sociedade. Portanto, o controle das ideias e das instituições de uma época é insuficiente para estabelecer esse valor e

a igualdade de oportunidades. O valor do trabalho é determinado pelo valor dos meios de subsistência requeridos para produzir, desenvolver e perpetuar a força de trabalho enquanto categoria “trabalhador assalariado” no mercado. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o controle das ideias e das instituições de uma época (superestrutura) é expressão das relações desiguais e contraditórias estabelecidas na produção entre proletariado e capitalistas, reproduz também as desigualdades entre as classes sociais no mercado, em uma relação dialética (BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p.52-56; QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p.46-47).

624. A distinção entre “aparente” e “verdadeiro” no texto de Galileu Galilei (texto IX) é retomada, com outra conotação, nas primeiras teorias sociológicas, como por exemplo, em Karl Marx (1818-1883) quando formula uma definição própria de ideologia. Para este, tal noção supõe que na sociedade burguesa a realidade dos fatos sociais contém a forma fenomênica (aparente) e a forma oculta (verdadeira/essência), sendo a ideologia expressão da primeira. Analise as afirmativas a seguir, identificando aquelas que, na perspectiva de Marx, constituem exemplos de representação ideológica da realidade.

I. Os Estados nacionais continuam a ser o espaço no qual os interesses de classe se manifestam e buscam sua representação. Mesmo com a globalização das economias eles se mantêm, em última instância, como os Estados da classe dominante.

II. No Brasil, o conflito social se constituiu com a chegada ao território nacional dos imigrantes europeus, sobretudo anarquistas, a partir do século XIX. Até então, a população brasileira era pacífica e ordeira, mesmo quando sofredora.

III. Na produção capitalista o salário não representa uma troca igual entre capitalista e trabalhador, já que o valor recebido pelo último equivale a um montante inferior àquele que ele produz na sua jornada de trabalho.

IV. Nem todos são feitos para refletir, é preciso que haja sempre aqueles voltados ao exercício e à cultura do pensamento e, inversamente, aqueles voltados à ação, ao trabalho manual.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

II. Correta. De acordo com a formulação de Marx, e seguindo o raciocínio anterior, este seria um exemplo de ideologia, cujo propósito seria impedir a formação de uma compreensão sobre a relação essencial de dominação que ocorre entre poder político e organização da produção. No caso brasileiro, por exemplo, encontramos diversos exemplos, no interior da colônia, de conflitos e revoltas (Cabanagem, Balaiada, movimento dos Inconfidentes, entre outros), de modo que é incorreto imputá-los à vinda dos imigrantes. O mesmo fato revela o caráter ideológico das afirmações que tentam situar a natureza do povo brasileiro como pacífica e ordeira, própria do pensamento conservador.

IV. Correta. A frase é ideológica uma vez que constrói um argumento cuja única finalidade é justificar as razões para a desigualdade de classe entre os seres sociais. De acordo com esta leitura, são determinadas propriedades naturais e não históricas as responsáveis pela existência de dominantes e dominados no interior da sociedade.

625. Marx e Engels, em seu Manifesto do Partido Comunista, consideram que “a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.”

Em vista disso, assinale a alternativa que define corretamente a burguesia e o proletariado.

- a) Os burgueses utilizam o trabalho escravo para a produção, e o proletariado é desprovido de liberdade para vender sua força de trabalho.
- b) Os burgueses são proprietários que utilizam da manufatura do proletariado para a produção de mercadorias, e o proletariado impulsiona o desenvolvimento da manufatura.
- c) Os burgueses são os grandes proprietários de terras, e o proletariado detém o poder social e econômico.
- d) Os burgueses são os detentores dos meios de produção, e o proletariado vende sua força de trabalho.**

Os proletários são desprovidos dos meios de produção, devendo assim vender sua força de trabalho em troca de um salário de subsistência para poderem sobreviver.

626. Em 2006, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) lançou um estudo intitulado “A jornada de trabalho no Brasil” na qual se pode ler

que [...] com exceção das conquistas obtidas em acordos ou convenções coletivas desde a Constituição de 1988, praticamente todas as alterações nos direitos trabalhistas foram no sentido de diminuir direitos e/ou de intensificar o ritmo de trabalho.

DIEESE. A Jornada de Trabalho no Brasil. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BAB0CD8FE72AD/Prod02_2006.pdf>. Acesso em: 22 fev.2015.

Tomando por base as reflexões de Karl Marx acerca da jornada de trabalho e seus conhecimentos sobre a realidade nacional, é correto afirmar que:

a) Tal como todo aparato jurídico burguês, a Constituição de 1988 trouxe consigo a redução dos direitos trabalhistas e a ampliação da exploração sobre o trabalho.

b) A redução de direitos trabalhistas é uma marca presente em todos os Estados de Bem-Estar Social no centro e na periferia do capitalismo.

c) Intensificar o ritmo de trabalho significa, em outras palavras, ampliar a extração de mais valia relativa.

d) Vive-se o paradoxo de a redução dos direitos conviver com um momento especial de crescimento e ofensiva da mobilização sindical.

Questão difícil, pois trata de um conceito bem específico de Marx. Quando o trabalhador é obrigado a trabalhar por mais tempo, aumenta a mais-valia absoluta. No entanto, quando, em um mesmo período de tempo, o trabalhador produz mais, o que se está aumentando é a mais-valia relativa.

Observação: a presente questão apresenta uma incorreção. Por rigor conceitual, o correto é dizer que a mais-valia relativa corresponde àquela proporcionada por inovações tecnológicas e mudanças no processo de produção, e não pela intensificação do ritmo de trabalho. No entanto, para fins didáticos, é bastante comum uma simplificação dessa análise, considerando que toda redução do tempo de trabalho produz mais-valia relativa.

627. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo porque a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

MARX, Karl, A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987. p. 37.

Com essa famosa metáfora, Marx realiza a definição de ideologia como inversão da realidade, da qual decorre para ele

a) a alienação da classe trabalhadora.

b) a consciência de classe dos trabalhadores.

c) a existência de condições para a práxis revolucionária.

d) a definição de classes sociais.

A ideologia contribui para a alienação da classe trabalhadora. Essa alienação é dupla: tanto material, do trabalhador que está alienado do fruto do seu trabalho, quanto simbólica, do trabalhador que não se dá conta das condições de exploração a que é submetido.

628. Temos um trabalhador numa determinada indústria. Suponhamos que ele conheça o dono da pequena indústria em que trabalha e que tenha até uma boa amizade com ele. Em determinado momento, porém, acontece uma greve. Apesar da amizade entre o trabalhador e seu patrão, provavelmente durante a greve ambos estarão colocados em lados opostos.

TOMAZI, Nelson. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993. p. 13-14.

Este exemplo, tomado para introduzir uma reflexão sobre conceitos elaborados por Marx, em sua crítica à sociedade capitalista, remete, claramente, à noção de “classes sociais”, entendida no marxismo como

a) grupos de indivíduos que compartilham os mesmos motivos para realizarem ações sociais.

b) grupos de indivíduos que agem de forma semelhante em face de um mesmo fato social.

c) grupos de indivíduos que possuem a mesma crença com relação aos valores que precedem suas ações.

d) grupos de indivíduos que ocupam uma mesma posição nas relações sociais de produção.

Somente a alternativa [D] apresenta uma definição marxista para o conceito de classe social. Segundo Marx, as classes advêm da divisão do trabalho e da posição dos indivíduos na relação de produção. No sistema capitalista há basicamente duas classes: a dos proletários trabalhadores e a dos burgueses capitalistas.

629. Em uma passagem de *As aventuras do Barão de Munchausen*, personagem do folclore alemão, ele e seu cavalo encontram-se atolados em um pantanal e, para sair dessa situação, o Barão puxa a si mesmo pelo cabelo, levantando-se, com sua montaria, do terreno movediço. Em mais de uma ocasião, os sociólogos usaram essa metáfora para aludir ao modo pelo qual os positivistas procuravam um método objetivo, neutro, livre das ideologias.

Em oposição a essa suposta objetividade, Marx criticou veementemente os positivistas, uma vez que, para o autor,

- a) o método possui uma objetividade parcial, pois na escolha do objeto entra em ação a ideologia do autor, que não interfere, entretanto, na análise dos acontecimentos.
- b) a análise social, a partir da perspectiva do operariado, deve contribuir para a harmonia das relações sociais de produção.
- c) a análise das condições de vida do proletariado europeu do século XIX deve incidir sobre a crítica social, com vistas à reforma da sociedade burguesa.
- d) o método deve contribuir não só para a interpretação, mas igualmente para a transformação social.**

Toda a análise marxista tem como objetivo final a transformação da sociedade e a superação da dominação resultante do sistema de produção capitalista. Tal dominação é também ideológica e se manifesta, segundo o marxismo, em diversas teorias científicas, entre elas o positivismo.

630. Ao tratar do método utilizado por Karl Marx para compor *O Capital*, Jacob Gorender afirma que “[...] Marx não partiu do conceito de valor, mas da mercadoria, isto é, da célula germinativa do modo de produção capitalista”.

Diante do exposto e dos seus conhecimentos acerca da obra desse teórico, assinale a alternativa incorreta.

- a) O fetiche da mercadoria reflete aos homens as características sociais do seu trabalho como se fossem propriedades do próprio produto. Por este motivo, o fetiche da mercadoria provém de seu valor de uso.**
- b) O valor de uso é o suporte físico do valor das mercadorias.
- c) O caráter duplo do valor de uso e do valor de troca resulta do caráter também do próprio trabalho que o produz: trabalho concreto e trabalho abstrato.
- d) Na sociedade capitalista, a riqueza pode ser compreendida como uma imensa coleção de mercadorias.

A alternativa A é a única incorreta, porque afirma exatamente o contrário do que se entende por fetiche da mercadoria. Para Marx, o modo de produção capitalista mascara, esconde o trabalho humano empregado na produção de mercadorias, prevalecendo somente o valor de troca, pois as relações sociais passam a se basear pela troca de mercadorias, as quais não revelam o trabalho do produtor, adquirindo valor por si mesmas.

631. Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da

sociedade e as relações sociais de produção que lhe correspondem.

Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

- a) Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.**
- b) Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.
- c) Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.
- d) Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

Somente a alternativa A está correta. A frase revela justamente o caráter dialético da análise marxiana, mostrando que as contradições geram desenvolvimento: no caso, a relação entre forças produtivas e relações sociais de produção. É, portanto, nesse embate que ocorrem as transformações, tanto sociais quanto da natureza.

632. Um dos conceitos fundamentais da teoria marxista sobre a sociedade capitalista é o de alienação. Marx parte das contribuições filosóficas de Hegel, reformulando-as e desenvolve, a partir desse conceito, uma interpretação aprofundada do sentido das relações dos homens com o seu mundo, natural e social, no contexto das sociedades divididas em classes.

Em relação ao conceito marxista de alienação, marque a alternativa incorreta.

- a) A alienação implica, no plano político, a ausência do controle efetivo do Estado pelas classes trabalhadoras.
- b) A alienação implica a cisão entre o trabalhador e os meios e, também, os resultados objetivos do seu trabalho.
- c) A alienação corresponde a uma situação de ausência ou de pouca efetividade das normas, orais ou escritas, que regulam o funcionamento da vida social.**
- d) A alienação tem uma dimensão subjetiva, uma vez que o indivíduo se torna estranho a si mesmo, privado de suas qualidades essenciais.

Marx critica a visão otimista do trabalho ao demonstrar que o objeto produzido pela força de trabalho surge como estranho a quem o produz, não

mais lhe pertencendo, daí dá-se o conceito marxista de alienação.

633. Sobre o princípio da contradição social na teoria marxista, marque a afirmação correta.

a) A contradição social é fruto de uma divisão desigual do trabalho social entre duas classes sociais: os capitalistas, proprietários dos meios de produção e os trabalhadores, vendedores da força de trabalho. Há um permanente conflito entre essas duas classes, por possuírem interesses convergentes em relação ao processo de produção sociocultural.

b) A contradição social é fruto da existência de duas classes sociais: os capitalistas, proprietários dos meios de produção e os trabalhadores, vendedores da força de trabalho. Essas duas classes estabelecem entre si relações de oposição e antagonismo. Há um permanente conflito entre elas, por possuírem interesses diferentes em relação ao processo de produção sociocultural.

c) A sociedade capitalista se funda sob os princípios da contradição, oposição e do antagonismo entre as classes sociais na medida em que há, por parte da classe proletária, a apropriação pública do processo de produção sociocultural em detrimento dos capitalistas, que são os proprietários dos meios de produção.

d) O capitalismo, modo de produção que sempre existiu, tem como objetivo a valorização do próprio capital por meio da apropriação do trabalho excedente. Esse processo leva a um constante conflito entre as duas classes sociais: capitalistas, proprietários dos meios de produção e trabalhadores, vendedores da força de trabalho.

Os conflitos entre capitalistas e operários aparecem a partir do momento em que os trabalhadores percebem que estão trabalhando mais e que, no entanto, tornavam-se cada vez mais miseráveis. Desde o século XIX, inúmeros conflitos ocorriam no decorrer do desenvolvimento capitalista, passando pelos destruidores de máquinas, greves e revoltas, como as ocorridas em 1848 em quase toda Europa.

634. Por sua formação filosófica, Marx concebia a realidade social como uma concretude histórica, isto é, como um conjunto de relações de produção que caracteriza cada sociedade num tempo e espaço determinados (...). Por outro lado, cada sociedade representava para Marx uma totalidade, isto é, um conjunto único e integrado das diversas formas de organização humana nas suas mais diversas instâncias – família, poder, religião.

COSTA, Cristina. Sociologia – introdução à ciência da sociedade, 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2005. p. 123-124.

Com base nesse trecho e na teoria social de Karl Marx, marque a alternativa correta.

a) A consciência é um fenômeno autônomo diante do processo produtivo e das relações sociais de produção, o que nos leva a concluir que há uma evolução das ideias sociais.

b) A dominação de classes no capitalismo é um processo econômico que prescinde das esferas política, ideológica e jurídica.

c) As transformações sociais decorrem, natural e fundamentalmente, da evolução das forças produtivas, principalmente, da ciência e da tecnologia.

d) A totalidade social, para Marx, não é indeterminada, pois a instância da produção e reprodução das condições materiais de existência é essencial, sendo que outras instâncias não podem ser vistas como meros ou mecânicos reflexos da economia.

Somente a alternativa D é correta e está de acordo com a teoria social marxista. Concebendo a realidade social como um conjunto de relações de produção, Marx vincula todas as esferas da sociedade a esta lógica. As alternativas A e B contrariam esta concepção, e por isso estão incorretas. Já a alternativa C é incorreta por desconsiderar a revolução como forma de transformação social.

635. Em O Dezoito Brumário, de Luís Bonaparte, Karl Marx sustenta que ... os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

MARX, K. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. In Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos.

(Seleção de textos: José Arthur Giannotti). São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 329. Coleção Os Pensadores

Sobre essa concepção de “fazer histórico”, marque a alternativa correta.

a) A sociedade é o resultado da práxis humana, que expressa, a partir de cada causalidade, os projetos ou as visões de mundo que prevaleceram nas lutas de classe.

b) O passado é irresistível e sua reprodução é a regra nas relações sociais, no sentido de reiteração da ordem posta.

c) As transformações históricas decorrem da intervenção da vontade, independentemente, das circunstâncias existentes.

d) A história é imutável, quando muito cíclica, pois os movimentos possíveis não podem romper a existência de classes sociais.

Somente a alternativa A está de acordo com a concepção histórica do materialismo marxista que vê

na luta de classes o motor da história. As alternativas B e D defendem uma concepção de história estática. Isto seria o inverso daquilo que defende Marx. Já a alternativa C afirma a intervenção de uma vontade independente, o que contraria a concepção marxista de consciência de classe e de ideologia.

636. “Onde quer que tenha conquistado o Poder, a burguesia calçou aos pés as relações feudais, patriarcais e idílicas. Todos os complexos e variados laços que prendiam o homem feudal a seus “superiores naturais” ela os despedaçou sem piedade, para só deixar subsistir, de homem para homem, o laço do frio interesse, as duras exigências do pagamento à vista.”

MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista, In:Obras Escolhidas, Vol. 1, São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d., vol. 4, p. 23.

Acerca do fenômeno central destacado nessa citação e conforme a teoria social de Karl Marx, assinale a alternativa correta.

- a) O cálculo racional do lucro é a única determinação na sociedade capitalista.
- b) A estratificação na sociedade feudal era um processo natural.
- c) A conquista do poder político foi o principal objetivo das burguesias que derrotaram a ordem feudal.
- d) No capitalismo, a mercantilização não se restringe à esfera econômica, ampliando-se para outras relações sociais.**

A questão trata da alteração das relações sociais com a ascensão do capitalismo: de relações feudais, as relações humanas tornaram-se relações mercantis. Isso se manifesta na forma pela qual os trabalhadores vendem a sua mão de obra em troca de pagamento. Nesta relação mercantil diz-se que estão em jogo somente interesses econômicos. Marx, entretanto, afirma existir uma relação social de dominação entre aquele que vende sua força de trabalho (trabalhador explorado) e aquele que compra esta força de trabalho (capitalista burguês).

637. Tendo em vista a análise de Marx e Engels no Manifesto Comunista, é possível dizer que estes autores viam a democracia representativa como a) condição institucional a partir da qual as desigualdades econômicas podem ser superadas.

b) uma das formas assumidas pelo Estado burguês, determinada pela ordem da acumulação capitalista.

c) objetivo estratégico das lutas dos trabalhadores pelo fim das condições subumanas de vida e trabalho.

d) uma forma de governo e um regime político que, se mal conduzidos, criam a propriedade burguesa dos meios de produção.

Os autores do Manifesto Comunista afirmam: “O poder estatal moderno é apenas uma comissão que administra os negócios comuns do conjunto da classe burguesa.” Nesse sentido, somente a alternativa [B] está de acordo com a visão marxista do Estado Democrático.

638. Acerca da contradição social na teoria marxista, assinale a alternativa incorreta.

a) A contradição social é fruto das relações sociais de produção, posto que capitalistas e trabalhadores encontram-se em oposição em relação ao Estado e suas formas de interferência na economia.

b) A contradição social é fruto da divisão desigual do trabalho social, ao opor capitalistas e trabalhadores, por possuírem interesses colidentes em relação ao processo de produção social.

c) A sociedade capitalista está fundada na contradição existente entre a produção social do trabalho e a sua apropriação privada.

d) O capitalismo busca a valorização do próprio capital, ao se apropriar do trabalho excedente, por meio do controle do processo de trabalho

Somente a alternativa [A] apresenta uma afirmação incorreta. A oposição de capitalistas e trabalhadores acontece entre si, e não contra o Estado. As relações sociais de produção geram uma luta entre aqueles que possuem os meios de produção (capitalistas) e aqueles que não os possuem (trabalhadores).

4. ADORNO E HORKHEIMER

639. TEXTO I

A melhor banda de todos os tempos da última semana

O melhor disco brasileiro de música americana

O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado

O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

Não importa contradição

O que importa é televisão

Dizem que não há nada que você não se acostume

Cala a boca e aumenta o volume então.

MELLO, B.; BRITTO, S. **A melhor banda de todos os tempos da última semana.** São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

TEXTO II

O fetichismo na música e a regressão da audição

Aldous Huxley levantou em um de seus ensaios a seguinte pergunta: quem ainda se diverte realmente hoje num lugar de diversão? Com o mesmo direito poder-se-ia perguntar: para quem a música de entretenimento serve ainda como entretenimento? Ao invés de entreter, parece que tal música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação.

ADORNO, T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

A aproximação entre a letra da canção e a crítica de Adorno indica o(a)

- A) lado efêmero e restritivo da indústria cultural.
- B) baixa renovação da indústria de entretenimento.
- C) influência da música americana na cultura brasileira.
- D) fusão entre elementos da indústria cultural e da cultura popular.
- E) declínio da forma musical em prol de outros meios de entretenimento.

A aproximação entre a letra da canção e a crítica de Adorno indica o lado efêmero e restritivo da indústria cultural. Ambos os textos tratam da indústria cultural. Por "indústria cultural" entende-se uma forma de produção de arte e cultura presente na sociedade capitalista e que foi amplamente estudada pelos teóricos da Escola de Frankfurt. Na indústria cultural (também conhecida como "cultura de massas"), a arte se dá de forma a ser muito reproduzida e submetida às exigências do mercado, tornando-se um produto efêmero e restritivo, conforme dito na alternativa.

640. Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) **ilusão da contemporaneidade.**

A liberdade de escolha na civilização ocidental é uma ilusão da contemporaneidade. Para Adorno, a cultura tornou-se algo como um objeto de consumo, onde se tem produtos voltados somente para o mercado, fazendo parte da vida contemporânea na forma de músicas, livros, lazer etc. Dessa forma, a liberdade de escolha é algo que acaba sendo imposto, onde o indivíduo gosta das mesmas coisas ("escolher o que é sempre a mesma coisa", conforme o texto), gerando uma cultura de massa. Assim, se trata de uma ilusão da contemporaneidade, fruto da coerção econômica.

641. Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- A) Difusão das estéticas antigas.
- B) Exaltação das credences populares.
- C) Propagação das conclusões científicas.
- D) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- E) **Contestação dos estereótipos consolidados.**

De acordo com o texto, há uma imposição de um padrão de beleza pela publicidade, que exige uma busca pelo corpo ideal. Há uma exigência de como devem ser os corpos, a saber: magros. O texto, então, faz uma contestação desses estereótipos.

642. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. [...] O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. [...] Quanto mais a maquinaria do pensamento subjuga o que existe, tanto mais cegamente ela se contenta com essa reprodução. Desse modo, o esclarecimento regride à mitologia da qual jamais soube escapar.

ADORNO & HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento*. Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.17; 21; 34.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a crítica à racionalidade instrumental e a relação entre mito e esclarecimento em Adorno e Horkheimer, assinale a alternativa correta.

- a) O mito revela uma constituição irracional, na medida em que lhe é impossível apresentar uma explicação convincente sobre o seu modo próprio de ser.
- b) A regressão do esclarecimento à mitologia revela um processo estratégico da razão, com o objetivo de ampliar e intensificar seus poderes explicativos.
- c) A explicação da natureza, instaurada pela racionalidade instrumental, pressupõe uma compreensão holística, em que as partes são incorporadas, na sua especificidade, ao todo.
- d) O esclarecimento implica a libertação humana da submissão à natureza, atestada pelo poder racional de diagnosticar, prever e corrigir as limitações naturais.
- e) **O esclarecimento se caracteriza por uma explicação baseada no cálculo, do que resulta uma compreensão da natureza como algo a ser conhecido e dominado.**

A racionalidade instrumental, característica do esclarecimento, consiste em compreender a natureza como objeto, passível de um conhecimento objetivo, e justamente por esse motivo, passível também de domínio. A alienação humana, o incremento de poder, a mútua afecção entre mito e esclarecimento em que um se converte no outro, são expressões de uma compreensão em que razão consiste em cálculo e domínio.

643. Rodrigo Duarte, um destacado intérprete da Escola de Frankfurt no Brasil, afirma que, na indústria cultural, “encontram-se embutidos atos de violência, oriundos do comprometimento tanto econômico quanto ideológico da indústria cultural com o *status quo*: ela precisa, por um lado, lucrar, justificando sua posição de próspero ramo de negócios; por outro, ela tem de ajudar a garantir a adesão das massas diante da situação precária em que elas se encontram no capitalismo tardio”.

DUARTE, Rodrigo. *Indústria Cultural: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 49.

Com base no texto acima, é correto afirmar que

- A) a indústria cultural é descrita como a violência contra os trabalhadores da cultura, que têm suas obras exploradas pelos donos das grandes produtoras e distribuidoras dos bens culturais, sem receber o devido pagamento por isso.
- B) a indústria cultural é a promoção de um discurso ideologicamente engajado em prol do capitalismo

tardio, onde as massas são induzidas à passividade frente à exploração do seu trabalho.

C) a violência promovida pela indústria cultural é a da exploração do trabalhador da cultura e, ao mesmo tempo, a da imposição, às massas, da ideologia da passividade frente à exploração capitalista.

D) o comprometimento econômico e ideológico da indústria cultural se deve ao caráter espiritual das obras artísticas, sem qualquer vinculação com a base econômica capitalista em que os autores se situavam.

O termo "Indústria Cultural" foi criado por Theodor Adorno e Max Horkheimer. Segundo eles, a cultura popular (cinema, rádio, dentre outros) é padronizada, e é utilizada para manipular a massa (que se encontra numa situação de passividade), independente de sua situação econômica. Assim, esse conceito se relaciona com a manutenção do status quo, por meio de divulgações de um padrão estético, moral e político de determinado comportamento através de produtos culturais.

644. O modo de comportamento perceptivo, através do qual se prepara o esquecer e o rápido recordar da música de massas, é a desconcentração. Se os produtos normalizados e irremediavelmente semelhantes entre si, exceto certas particularidades surpreendentes, não permitem uma audição concentrada, sem se tornarem insuportáveis para os ouvintes, estes, por sua vez, já não são absolutamente capazes de uma audição concentrada. Não conseguem manter a tensão de uma concentração atenta, e por isso se entregam resignadamente àquilo que acontece e flui acima deles, e com o qual fazem amizade somente porque já o ouvem sem atenção excessiva.

(ADORNO, T. W. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: Adorno et al. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.190. Coleção Os Pensadores.)

As redes sociais têm divulgado músicas de fácil memorização e com forte apelo à cultura de massa.

A respeito do tema da regressão da audição na Indústria Cultural e da relação entre arte e sociedade em Adorno, assinale a alternativa correta.

a) A impossibilidade de uma audição concentrada e de uma concentração atenta relaciona-se ao fato de que a música tornou-se um produto de consumo, encobrindo seu poder crítico.

b) A música representa um domínio particular, quase autônomo, das produções sociais, pois se baseia no livre jogo da imaginação, o que impossibilita estabelecer um vínculo entre arte e sociedade.

c) A música de massa caracteriza-se pela capacidade de manifestar criticamente conteúdos racionais

expressos no modo típico do comportamento perceptivo inato às massas.

d) A tensão resultante da concentração requerida para a apreciação da música é uma exigência extramusical, pois nossa sensibilidade é naturalmente mais próxima da desconcentração.

e) Audição concentrada significa a capacidade de apreender e de repetir os elementos que constituem a música, sendo a facilidade da repetição o que concede poder crítico à música.

Para Adorno, o poder crítico da música é destruído quando ela se torna produto de consumo. Isso pode ser identificado no fato de que a condição para o sucesso da “música de consumo” é a recusa do exercício racional exigido pela música crítica. Assim, a música de massa, caracterizada pela desconcentração, encobre o poder crítico da música que consiste na audição concentrada e na concentração atenta.

645. O conceito de “Indústria Cultural” foi utilizado pelos teóricos da Escola de Frankfurt da primeira geração, na Alemanha, para tratar de como a produção cultural, nas sociedades modernas, foi industrializada, simplificada, produzida para consumo das massas e transformada em produto a satisfazer a necessidade de prazeres imediatos. Os jornais, as revistas, os folhetins, o cinema, o rádio e, por fim, a televisão seriam os principais instrumentos de sua disseminação.

Sobre a ação da Indústria Cultural vista nesta perspectiva, é correto afirmar que

A) se tornou forte instrumento de alienação das massas, impossibilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico e independente, por mercantilizar a cultura e padronizá-la.

B) possibilitou a contestação da opressão ideológica sofrida pelas massas nas sociedades de consumo capitalista, sempre muito elitistas e defensores de uma cultura superior.

C) se tornou diversificada, autêntica e voltada para a promoção de reflexões cuidadosas sobre a cidadania, como cultura feita para o consumo das massas.

D) possibilitou a apropriação, por parte do trabalhador, da cultura de massa como instrumento de consciência política, auxiliando na propagação dos ideais e causas comunistas e anarquistas.

A indústria cultural, ao transformar os indivíduos em seu objeto, não permite a formação da autonomia deles. A indústria cultural tem, como uma de suas características, a fabricação de produtos com elementos culturais, mas estes se destinam ao mercado, e por isso são de fácil assimilação e consumo. São criados (em massa) modelos

homogêneos de produção que visam o lucro. A indústria cultural reproduz uma série de produtos semelhantes com o objetivo de entreter sem que haja uma reflexão.

646. As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: personality significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na indústria cultural.

(ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.138.)

A respeito da relação entre Indústria Cultural, esvaziamento do sentido da experiência e superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

a) A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.

b) A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.

c) A superficialização da personalidade resulta da ação por meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.

d) O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.

e) O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

Conceber a experiência como um sistema de gestão de coisas é por meio do qual a personalidade é tornada superficial, uma coisa entre coisas.

647. A ideia de progresso manifesta-se inicialmente, à época do Renascimento, como consciência de ruptura. [...] No século XVIII tal ideia associa-se à consciência do caráter progressivo da civilização, e é assim que a encontramos em Voltaire. Tal como para Bacon, no início do século XVII, o progresso também é uma espécie de objeto de fé para os iluministas. [...] A certeza do progresso permite encarar o futuro com otimismo.

Adaptado de: FALCON, F. J. C. Iluminismo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 61-2.

Na primeira metade do século XX, a ideia de progresso também se transformou em objeto de análise do grupo de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt. Tendo como referência a obra de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

a) Por serem herdeiros do pensamento hegeliano, os autores entendem que a superação do modelo de racionalidade inerente aos conflitos do século XX depende do justo equilíbrio entre uso público e uso privado da razão.

b) A despeito da Segunda Guerra, a finalidade do iluminismo de libertar os homens do medo, da magia e do mito e

torná-los senhores autônomos e livres mediante o uso da ciência e da técnica, foi atingido.

c) Os autores propõem como alternativa às catástrofes da primeira metade do século XX um novo entendimento da noção de progresso tendo como referência o conceito de racionalidade comunicativa.

d) Como demonstra a análise feita pelos autores no texto “O autor como produtor”, o ideal de progresso consolidado ao longo da modernidade foi rompido com as guerras do século XX.

e) Em obras como a Dialética do Esclarecimento, os autores questionam a compreensão da noção de progresso consolidada ao longo da trajetória da razão por estar vinculada a um modelo de racionalidade de cunho instrumental.

Adorno e Horkheimer iniciam a *Dialética do Esclarecimento* com a seguinte frase: “No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal” (ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do Esclarecimento*. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991, p. 19).

648. De acordo com a crítica à “indústria cultural”, na sociedade capitalista avançada, a produção e a reprodução da cultura se realizam sob a égide da padronização e da racionalidade técnica.

No contexto dessa crítica, considerando o fast food como produto cultural, é correto afirmar:

a) A padronização dos hábitos e valores alimentares obedece aos ditames da lógica material da sociedade industrializada.

b) O consumo dos produtos da indústria do fast food e a satisfação dos novos hábitos alimentares contribuem com a emancipação humana.

c) A homogeneização dos hábitos alimentares reflete a inserção crítica dos indivíduos na cultura de massa.

d) A racionalidade técnica e a padronização dos valores alimentares permitem ampliar as condições de liberdade e de autonomia dos cidadãos.

e) A massificação dos produtos alimentares sob os ditames do mercado corresponde à efetiva democratização da sociedade.

A padronização e a racionalidade técnica constituem a lógica material da sociedade.

649. O mito converte-se em esclarecimento e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu em-si torna para-ele. Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato de dominação.

(ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.21.)

O uso da razão para fins irracionais criou, principalmente no século XX, uma desconfiança crônica a respeito da sua natureza e dos seus usos.

Com base nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental presente no texto, assinale a alternativa correta.

a) Tanto a dominação da natureza quanto a alienação do homem são o preço inevitável a ser pago pela razão, pois o conhecimento ocorre quando o mundo e o homem se tornam objetos.

b) O esclarecimento, na medida em que efetiva a superação do mito, atualiza a essência e o próprio destino do homem, que consiste em transformar a natureza, produzindo objetos que tornam a vida mais confortável.

c) Mito e razão são forças primitivas antagônicas de natureza distinta: o mito caracteriza-se pela imaginação, fantasia e falta de objetividade; já a razão, pela objetividade, por cujos processos de formalização a certeza é instituída.

d) Dada a dimensão puramente formal da ciência, os aspectos práticos do mundo da vida lhe são alheios, razão pela qual os usos com vistas à dominação são estranhos à sua essência, resultando na dominação de um mau uso prático.

e) A instrumentalização da razão e a objetivação da natureza são dois momentos de um mesmo processo, cujo resultado consiste em conceber o homem e o mundo como objetos disponíveis à manipulação e ao exercício de poder.

Conceber a razão como um instrumento de dominação por meio do qual se concebe a natureza e o homem como um conjunto de objetos disponíveis à exploração é aquilo que os autores chamam de razão instrumental. Instrumentalização da razão e objetivação da natureza e do humano propiciam que ambos sejam concebidos com vistas à exploração.

650. Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu.

(ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p.43.)

Com base no texto, é correto afirmar que a análise de Adorno e Horkheimer estabeleceu a ideia de que o homem

I. interage com a natureza de maneira pacífica, assimilando a de forma idílica.

II. age com astúcia diante dos fenômenos naturais, ao forjar uma relação de instrumentalidade com a natureza.

III. esclarecido e com pleno domínio da natureza promove a sua autoconsciência.

IV. apreende a natureza visando controlá-la, o que resulta na submissão dela.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

II. Correta: O homem, na visão dos autores, age com astúcia em relação à natureza, haja vista que coloca a mesma no patamar de 'objeto', passível de dominação pelo sujeito do conhecimento.

IV. Correta: É, conforme consta nos autores, interesse do homem controlar a natureza, assegurando que a mesma esteja subsumida aos ditames impostos pela razão calculadora e dominadora do homem.

651. O trecho abaixo apresentado se refere à influência da indústria cultural e seus produtos, em relação à ordem social e política contemporânea, sob a ótica dos pensadores da Escola de Frankfurt:

“O desenvolvimento da indústria cultural ocasionou a incorporação dos indivíduos numa totalidade social racionalizada e reificada; frustrou sua imaginação e tornou-os vulneráveis à manipulação por ditadores e demagogos. A propaganda fascista necessitou apenas ativar e reproduzir a mentalidade existente das massas; ela simplesmente tomou as pessoas pelo que eram – os filhos da indústria cultural – e empregou as técnicas dessa indústria para mobilizá-las por trás

dos objetivos agressivos e reacionários do fascismo”.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*.

Petrópolis, RJ: Vozes. Adaptado.

Considerando o trecho acima e o conceito de indústria cultural, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Os produtos da indústria cultural são, geralmente, construções simbólicas impregnadas de estereótipos que suprimem a reflexão crítica sobre a ordem social, podendo abrir espaço para uma visão autoritária.

() Aqueles indivíduos que foram capturados pela retórica autoritária do fascismo são os que já haviam sucumbido à influência da indústria cultural e à sua capacidade de manipulação das massas.

() Os produtos da indústria cultural desafiam as normas sociais e possuem um caráter antirrealista que se torna fonte de fascínio por parte das massas que aderem ao seu falso caráter revolucionário.

() Exemplificada na indústria de entretenimento, a indústria cultural padronizou e mercantilizou as formas culturais, o que resultou em uma arte banal e repetitiva, incapaz de provocar um olhar crítico.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) F, F, V, F.

B) V, V, F, V.

C) V, F, F, V.

D) F, V, V, F.

O conceito de indústria cultural está ligado à ideia de produção em massa, já existente, mas atuando agora na esfera da produção artística, com técnicas do sistema capitalista. Filmes, músicas, e outras obras, são produzidos sob a lógica de produção em massa, pois se visa o lucro e a manutenção do pensamento dominante. A cultura passa a ser uma massa de manobra da população, que se mantém presa na ideologia dominante.

652. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Retrato de George Dyer, Em um espelho. 1968. Óleo sobre tela. Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid.

A crise da razão se manifesta na crise do indivíduo, por meio da qual se desenvolveu. A ilusão acalentada pela filosofia tradicional sobre o indivíduo e sobre a razão – a ilusão da sua eternidade – está se dissipando. O indivíduo outrora concebia a razão como um instrumento do eu, exclusivamente. Hoje, ele experimenta o reverso dessa autodeificação.

HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2000, p.131.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a crise da razão e do indivíduo na contemporaneidade, em Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

I. A crise do indivíduo implica na sua fragmentação: embora ele ainda se represente, a imagem que possui de si é incompleta, parcial.

II. A crise do indivíduo resulta de uma incompreensão: ignorar que ele é uma particularidade ordenada (microcosmo) inserida numa totalidade ordenada (macrocosmo).

III. O indivíduo, que é unitário, apreende a si mesmo e ao mundo plenamente, faltando-lhe, porém, os meios adequados para comunicar tal conhecimento.

IV. O desenvolvimento das ciências humanas levou a uma recusa da ideia universal de homem: nega-se à razão o poder de fundamentar absolutamente o conhecimento sobre o indivíduo.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. A fragmentação é um componente da crise da razão e do indivíduo. Embora continue havendo uma representação do indivíduo (sujeito), ela não será plena, completa, pois, não sendo mais legítimo apelar para qualquer processo de totalização, a fragmentação aparecerá como inevitável.

IV. Correta. As ciências humanas se desenvolvem no âmbito da crise de eficiência explicativa da filosofia especulativa, chamada por Horkheimer de “filosofia tradicional”. Um dos pressupostos que a acompanha é a recusa às explicações racionais totalizadoras. Com isso, tornam-se cada vez mais problemáticas as explicações que apenam a uma ideia universal de homem.

653. Sobre a crítica frankfurtiana à concepção positivista de ciência e técnica, é correto afirmar que a racionalidade técnica

I. dissocia meios e fins e redonda na adoração fetichista de seus próprios meios.

II. constitui um saber instrumental cujo critério de verdade é o seu valor operativo na dominação do homem e da natureza.

III. aprimora a ação do ser humano sobre a natureza e resgata o sentido da destinação humana.

IV. incorpora a reflexão sobre o significado e sobre os fins da ciência no contexto social.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A crítica frankfurtiana à concepção positivista de ciência e técnica argumenta que a racionalidade técnica é um saber instrumental que se preocupa exclusivamente com o valor operativo dos meios, sem considerar os fins e significados sociais envolvidos. A dominação da natureza e do homem se torna um fim em si mesmo, resultando na adoração fetichista dos próprios meios. A reflexão sobre o significado e os fins da ciência no contexto social, por outro lado, é uma preocupação central para a Teoria Crítica.

654. A ideia de que a razão, a mais alta faculdade intelectual do homem, interessa-se apenas pelos instrumentos, ou melhor, é ela mesma apenas um instrumento, é formulada de modo mais claro e aceita mais amplamente hoje do que no passado. [...] O indivíduo outrora concebeu a razão exclusivamente como um instrumento do eu. Agora, ele experiencia o inverso dessa autodeificação. A máquina ejetou o piloto; ela corre cegamente pelo

espaço. No momento da consumação, a razão tornou-se irracional e estultificada.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Trad. Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Editora da UNESP, 2015. p. 118; 143

A respeito do problema da racionalidade instrumental em Horkheimer, assinale a alternativa correta.

- a) A exploração da natureza é um resultado secundário da vigência da racionalidade instrumental, na medida em que, anteriormente à modernidade, a razão era compreendida em sintonia com a natureza.
- b) A razão instrumental é uma forma da razão que se instituiu por meio do reconhecimento da singularidade da natureza e da sociedade e do desenvolvimento de uma metodologia que integra tais especificidades à pesquisa.
- c) A substituição da autoridade da filosofia pela autoridade da ciência no século XX resultou da incorporação da filosofia aos procedimentos experimentais da ciência, o que tornou a atividade científica mais rigorosa.
- d) A concepção de ciência que sustenta a racionalidade instrumental recusa duas ideias fundamentais: a ideia de que a ciência consiste em enunciados sobre fatos e a ideia de que o mundo seja um mundo de fatos e coisas.
- e) A vinculação entre razão e instrumento revela a tendência, não apenas individual, mas estruturada socialmente, de submeter a natureza à exploração, culminando na sujeição do humano à razão instrumental.**

A compreensão instrumental da razão – a razão como um instrumento que atinge objetivamente os objetos que tenciona explicar (seja natureza, sociedade ou indivíduo) – expressa uma dinâmica da própria estrutura da sociedade, que concebe a natureza em vista da exploração. Porém, o efeito mais avançado consiste em atingir o próprio indivíduo nesse processo de dominação, além do que o processo de dominação e exploração adquire uma dinâmica autônoma frente à qual o indivíduo nada pode. Por isso, o autor afirma que “a máquina ejetou o piloto”. Para Horkheimer (p. 118), “O princípio da dominação tornou-se o ídolo ao qual tudo é sacrificado. A história dos esforços do homem para sujeitar a natureza é também a história da sujeição do homem pelo homem”.

655. “O homem político poderia ser ele mesmo. Autenticamente. Ele prefere parecer. Ainda que lhe seja preciso simular ou dissimular. Composto um personagem que atraia atenção e impressione a imaginação. Interpretando um papel que é por vezes um papel composto. De modo que, recorrendo a um vocabulário colhido no teatro, fala-se em ‘vedetes’,

outrora em ‘tenores’, sempre em ‘representação política’”.

SCHWARTZENBERG, R. **O Estado Espetáculo**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1978.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os temas Indústria Cultural e Política, é correto afirmar:

- a) Na atualidade, a arte de dissimular dos políticos está cada vez menos evidente e, com base nela, os eleitores escolhem seus candidatos.
- b) Através da imagem construída pelo candidato se pode distinguir claramente sua ideologia.
- c) Na era das comunicações, o indivíduo torna-se cada vez mais informado, portanto, mais imune à propaganda, inclusive à propaganda política.
- d) No Brasil, a indústria cultural torna manifestações como o teatro, a literatura, a música popular e as artes plásticas, livres de qualquer traço de mediocridade por ter conotação ideológica.
- e) A indústria cultural repousa sobre a produção de desejos, imagens, valores e expectativas, por isso somos cada vez mais suscetíveis à propaganda política.**

O texto apresenta a ideia de que os políticos muitas vezes simulam e dissimulam suas ações para criar uma imagem que atraia a atenção e impressione a imaginação, assim como as vedetes e os tenores no teatro. Isso pode ser relacionado ao conceito de Indústria Cultural, que se baseia na produção de bens culturais padronizados e de fácil assimilação, que visam criar desejos, imagens, valores e expectativas em massa. Nesse sentido, a propaganda política pode se utilizar dessa lógica para criar uma imagem favorável ao candidato e influenciar a escolha dos eleitores.

As demais alternativas apresentam informações incorretas ou inadequadas em relação ao texto ou aos conceitos de Indústria Cultural e Política.

656. “Tanto técnica quanto economicamente, a publicidade e a indústria cultural se confundem. Tanto lá como cá, a mesma coisa aparece em inúmeros lugares, e a repetição mecânica do mesmo produto cultural já é a repetição do mesmo slogan propagandístico.”

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 153.

Considerando a citação e a perspectiva de Adorno e Horkheimer sobre o processo de industrialização da cultura, assinale o que for correto:

- 01) O conceito de indústria cultural, formulado por Adorno e Horkheimer, se refere ao processo de expansão das relações mercantis sobre as mais diversas formas de produção dos bens culturais.

02) Como observam Adorno e Horkheimer, o progresso da publicidade ajuda as pessoas a se informarem sobre os melhores produtos culturais e a escolherem livremente o que querem comprar.

04) Para Adorno e Horkheimer, o desenvolvimento da indústria cultural fez com que os valores culturais passassem a ser gerados pelo mercado e pelas técnicas publicitárias.

08) Segundo Adorno e Horkheimer, o único ramo da indústria cultural que não se corrompeu com a lógica capitalista de produção foi o jornalismo, pois não há como manipular uma notícia.

16) O conceito de indústria cultural define, para Adorno e Horkheimer, o conjunto de práticas capitalistas de produção e consumo que se expressam no modo como as pessoas se relacionam com a cultura.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta, pois a indústria cultural é a aplicação dos princípios da produção em massa na produção de bens culturais, ou seja, a cultura é tratada como mercadoria.

A opção 04 também está correta, já que Adorno e Horkheimer afirmam que a indústria cultural gera valores culturais que são determinados pelas técnicas publicitárias e pelo mercado, o que leva a uma padronização da cultura e à perda de sua autonomia.

A opção 16 está correta, pois o conceito de indústria cultural define o conjunto de práticas capitalistas de produção e consumo que se expressam no modo como as pessoas se relacionam com a cultura.

657.

“Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda

Seja negar minha identidade,

Trocá-la por mil, açambarcando

Todas as marcas registradas,

Todos os logotipos do mercado

(...)

Por me ostentar assim, tão orgulhoso

De ser não eu, mas artigo industrial,

Peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é Coisa.

Eu sou a Coisa, coisamente.”

ANDRADE, C. D. de. “Eu, etiqueta”. In: *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 85-87.

Considerando os trechos do poema e as abordagens sociológicas sobre consumo e indústria cultural, assinale o que for **correto**.

01) Como sugerem os trechos do poema de Carlos Drummond de Andrade, o desejo de “andar na moda” expressa uma forma de ideologia que tende a

valorizar mais os objetos de consumo do que as próprias pessoas que os consomem.

02) Conforme afirma Carlos Drummond de Andrade, ao comprar as próprias roupas, os jovens manifestam sua autonomia e liberdade de expressão, não sendo mais influenciados pelos pais.

04) A crise de identidade sugerida pelos trechos do poema de Carlos Drummond de Andrade é uma crise psicológica que deve ser tratada por um especialista em doenças ligadas ao consumismo, pois sua origem é individual e não social.

08) Do ponto de vista sociológico, as sociedades industriais não apenas ampliaram os processos de produção e circulação das mercadorias, mas também transformaram o consumo em uma dimensão constitutiva da vida social.

16) Ao criticar o processo de massificação dos gostos e dos estilos de vida inseridos no consumo de bens industrializados, o poeta suscita a reflexão sobre os hábitos de consumo e sobre o modo como nos produzimos enquanto sujeitos sociais.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. O poema de Drummond apresenta críticas à cultura de consumo e massificação, sugerindo que as pessoas muitas vezes perdem sua identidade ao se tornarem objetos de consumo. A ideia de moda é apresentada como algo que pode negar a identidade individual, tornando as pessoas em meros produtos da indústria cultural. Além disso, o poema destaca a importância do consumo na vida social, enfatizando como a produção e circulação de mercadorias se tornaram constitutivas das sociedades industriais. Por fim, o poema também suscita a reflexão sobre os hábitos de consumo e como esses hábitos podem afetar a construção de nossa identidade social.

658. “O império da moda está crescendo. Ele exerce seu domínio nos aspectos mais inesperados de nossa existência. Nossas roupas não são mais os únicos objetos submetidos às suas regras: a alimentação, o turismo e o automóvel são alguns dos diversos setores atualmente submetidos à sua vontade. Em cada um deles, novas tendências nascem, se divulgam e morrem. No âmbito estatístico, esses fenômenos são bastante conhecidos. Tomam o aspecto costumeiro de uma curva de Gauss. Contudo, os mecanismos nos quais a moda se apoia permanecem amplamente misteriosos. Questionar as vítimas da moda sobre suas escolhas não é a melhor maneira de entender esses processos. De fato, um importante aspecto arbitrário entra na criação das tendências. A maior parte das inovações se baseia em motivos claros, fáceis de identificar. A substituição da máquina de escrever pelo tratamento de texto não está relacionada à subjetividade dos indivíduos nem à

evolução de seus gostos. Por outro lado, trata-se de explicar o sucesso atual da cor roxa ou o ressurgimento do papel de parede [...]"

ERNER, G. Vida e morte das tendências. In: BUENO, M. L. & CAMARGO, L. O. L. (orgs.). *Cultura e Consumo*. Estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Ed. Senac, 2008, p. 215- 216.

Considerando o trecho acima e as análises sobre indústria cultural e consumo em massa, assinale o que for **correto**.

- 01) A adoção de inovações tecnológicas está exclusivamente associada à subjetividade dos indivíduos. Trata-se de escolhas puramente pessoais.
- 02) Roupas, alimentação, decoração, automobilismo e turismo são dimensões da vida social que não são explicáveis exclusivamente a partir de suas funções utilitárias.
- 04) Meios de comunicação, mídias e publicidade estão profundamente relacionados à divulgação em massa dos padrões de consumo dominantes em nossa sociedade.
- 08) Enquanto as tendências da moda parecem orientar-se por fatores arbitrários, a inovação tecnológica parece estar relacionada a fatores facilmente identificáveis.
- 16) É possível a uma pessoa viver em sociedade e manter-se completamente alheia à sua tecnologia e à sua estética, bem como ao modo como os outros membros de sua sociedade ou de seu próprio grupo se vestem e se comportam.

As opções 02, 04 e 08 estão corretas. Opção 02: Roupas, alimentação, decoração, automobilismo e turismo são dimensões da vida social que não são explicáveis exclusivamente a partir de suas funções utilitárias.

Essa afirmativa está correta porque a cultura e as práticas de consumo moldam as formas como as pessoas se relacionam com essas dimensões da vida social, criando significados simbólicos e expressivos para além de suas funções utilitárias.

Opção 04: Meios de comunicação, mídias e publicidade estão profundamente relacionados à divulgação em massa dos padrões de consumo dominantes em nossa sociedade.

Essa afirmativa está correta porque a publicidade e a mídia são responsáveis por criar e disseminar padrões de consumo, moldando as aspirações e expectativas dos consumidores e influenciando seu comportamento.

Opção 08: Enquanto as tendências da moda parecem orientar-se por fatores arbitrários, a inovação tecnológica parece estar relacionada a fatores facilmente identificáveis.

Essa afirmativa está correta porque a moda é um fenômeno culturalmente construído e suas tendências muitas vezes são ditadas por fatores arbitrários, enquanto a inovação tecnológica está relacionada a fatores identificáveis, como avanços científicos e tecnológicos, necessidades práticas e demandas do mercado.

Em geral, as afirmativas corretas destacam a influência da cultura e da indústria cultural sobre as práticas de consumo e o comportamento das pessoas. A cultura de consumo é capaz de criar significados e valores em torno de bens e serviços, influenciando as escolhas dos consumidores e moldando sua identidade e subjetividade. Além disso, a publicidade e a mídia são capazes de criar e disseminar padrões de consumo, influenciando as aspirações e expectativas dos consumidores e moldando seu comportamento.

659. “Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro *O Dilema do Onívoro*, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão. O milho foi escolhido como bola da vez ao seu baixo preço no mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. *Super Interessante*. Edição 247, 15 dez. 2007, p.33.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o desenvolvimento do capitalismo e a indústria cultural, considere as afirmativas.

- I. O capitalismo contemporâneo tornou a globalização um fenômeno que intensificou a padronização e a homogeneização como formas de reprodução técnica criadas a partir da revolução industrial.
- II. A abertura comercial dos portos das colônias americanas resultou no cercamento dos campos, facilitando o comércio pelo acúmulo de capitais e, em consequência, a revolução industrial.
- III. A crítica filosófica à instrumentalização cultural constata que o predomínio da racionalidade técnica permitiu o resgate do potencial emancipatório da razão sonhado pelo projeto iluminista.
- IV. Com o avanço tecnológico, a racionalidade técnica penetra todos os aspectos da vida cotidiana, subjugando o homem a um processo de instrumentalização cultural e homogeneização de comportamentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. O capitalismo contemporâneo e a globalização intensificaram a padronização e a homogeneização cultural. Isso ocorreu por meio da expansão de empresas multinacionais e da produção em massa de bens culturais, incluindo alimentos industrializados.

II. A abertura comercial dos portos das colônias americanas foi um fator importante para a expansão do comércio e do acúmulo de capitais que impulsionaram a Revolução Industrial. No entanto, não há relação direta entre essa abertura comercial e o cercamento dos campos, que se referem a um processo histórico específico na Inglaterra.

III. A crítica filosófica à instrumentalização cultural argumenta que a racionalidade técnica e o domínio da técnica sobre a natureza e o ser humano podem levar à alienação e à perda da liberdade e autonomia individual. Essa crítica não se refere especificamente à globalização ou à produção de alimentos industrializados.

IV. Com o avanço tecnológico e a disseminação da racionalidade técnica, ocorre uma crescente homogeneização de comportamentos e consumo em massa. Isso pode levar a uma instrumentalização cultural e à perda de diversidade cultural e individualidade.

660. Quando se concebeu a idéia de razão, o que se pretendia alcançar era mais que a simples regulação da relação entre meios e fins: pensava-se nela como o instrumento para compreender os fins, para determiná-los. Segundo a filosofia do intelectual médio moderno, só existe uma autoridade, a saber, a ciência, concebida como classificação de fatos e cálculo de probabilidades.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da Razão*. São Paulo: Labor, 1973, pp.18 e 31-32.

Com base na tira, no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Horkheimer a respeito da relação entre ciência e razão na modernidade, é correto afirmar:

- I. Se a razão não reflete sobre os fins, torna-se impossível afirmar se um sistema político ou econômico, mesmo não sendo democrático, é mais ou menos racional do que outro.
- II. O processo que resulta na transformação de todos os produtos da ação humana em mercadorias se origina nos primórdios da sociedade organizada à

medida que os instrumentos passam a ser utilizados tecnicamente.

III. A razão subjetivada e formalizada transforma as obras de arte em mercadorias, das quais resultam emoções eventuais, desvinculadas das reais expectativas dos indivíduos.

IV. As atividades em geral, independentes da utilidade, constituem formas de construção da existência humana desvinculadas de questões como produtividade e rentabilidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I é correta, pois Horkheimer defendia que a razão não deve ser apenas um instrumento para alcançar meios, mas também refletir sobre os fins, a fim de determiná-los. Isso significa que um sistema político ou econômico, mesmo que aparentemente racional, pode ser questionado caso seus fins não sejam justos ou éticos.

A afirmativa II não é correta, pois Horkheimer não associa a transformação de todos os produtos da ação humana em mercadorias aos primórdios da sociedade organizada, mas sim à racionalização técnica da modernidade.

A afirmativa III é correta, pois Horkheimer criticava a instrumentalização da razão, que transformava obras de arte em mercadorias desvinculadas de suas reais expectativas, e defendia a importância de uma razão crítica capaz de refletir sobre os fins.

A afirmativa IV não é mencionada no texto e na tira, portanto não pode ser considerada correta.

661. Sobre a “indústria cultural”, segundo Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Desenvolve o senso crítico e a autonomia de seus consumidores.
- b) Reproduz bens culturais que brotam espontaneamente das massas.
- c) O valor de troca é substituído pelo valor de uso na recepção da arte.
- d) Padroniza e nivela a subjetividade e o gosto de seus consumidores.**
- e) Promove a imaginação e a espontaneidade de seus consumidores.

Segundo Adorno e Horkheimer, a indústria cultural é uma forma de produção em massa de bens culturais que, ao invés de estimular a autonomia e o senso

crítico dos indivíduos, padroniza e nivela a subjetividade e o gosto dos consumidores, reproduzindo produtos culturais que atendem aos interesses da indústria e da lógica do mercado. A arte e a cultura perdem sua autonomia e seu valor de uso é substituído pelo valor de troca.

662. Os pensadores da Escola de Frankfurt, especialmente Theodor Adorno e Max Horkheimer, são críticos da mentalidade que identifica o progresso técnico-científico com o progresso da humanidade. Para eles, a ideologia da ‘indústria cultural’ submete as artes à servidão das regras do mercado capitalista. Com base nos conhecimentos sobre as críticas de Adorno e Horkheimer à ‘Indústria Cultural’, assinale a afirmativa correta:

- a) A ‘indústria cultural’ proporcionou a democratização das artes eruditas, tornando as obras raras e caras acessíveis à maioria das pessoas.
- b) Sob os efeitos da massificação pela indústria e consumo culturais, as artes tendem a ganhar força simbólica e expressividade.
- c) A ‘indústria cultural’ fomentou os aspectos críticos, inovadores e polêmicos das artes.
- d) O progresso técnico-científico pode ser entendido como um meio que a ‘indústria cultural’ usa para formar indivíduos críticos.

e) A expressão ‘indústria cultural’ indica uma cultura baseada na idéia e na prática do consumo de produtos culturais fabricados em série.

Adorno e Horkheimer criticam a ‘indústria cultural’ por padronizar e massificar a produção e consumo de bens culturais, tornando-os mercadorias semelhantes e intercambiáveis, reduzindo a experiência cultural a um mero consumo passivo e superficial, e submetendo a arte às regras do mercado capitalista. Eles não veem a ‘indústria cultural’ como uma forma de democratização ou inovação artística, nem como um meio de formação crítica dos indivíduos. Pelo contrário, consideram-na como uma forma de alienação cultural e ideológica, que favorece a conformidade e a submissão das massas.

663. “Tudo indica que o termo ‘indústria cultural’ foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer [1895-1973] e eu [Adorno, 1903-1969] publicamos em 1947, em Amsterdã. (...) Em todos os seus ramos fazem-se, mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo.”

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 92.

Com base no texto acima e na concepção de indústria cultural expressa por Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Os produtos da indústria cultural caracterizam-se por ser a expressão espontânea das massas.
- b) Os produtos da indústria cultural afastam o indivíduo da rotina do trabalho alienante realizado em seu cotidiano.
- c) A quantidade, a diversidade e a facilidade de acesso aos produtos da indústria cultural contribuem para a formação de indivíduos críticos, capazes de julgar com autonomia.
- d) A indústria cultural visa à promoção das mais diferentes manifestações culturais, preservando as características originais de cada uma delas.
- e) A indústria cultural banaliza a arte ao transformar as obras artísticas em produtos voltados para o consumo das massas.**

Para Adorno e Horkheimer, os produtos da indústria cultural são produzidos de forma padronizada, visando a lucratividade, e acabam por reproduzir em série fórmulas prontas que supostamente agradam às massas, resultando em um empobrecimento da cultura e na banalização da arte.

664. A expressão indústria cultural foi empregada pela primeira vez no livro *Dialética do Esclarecimento*, escrito por Horkheimer e Adorno, filósofos de tendência marxista pertencentes à Escola de Frankfurt. Designa-se com essa expressão uma cultura produzida em série, para o mercado de consumo em massa, na qual a realização cultural deixa de ser um instrumento de crítica do conhecimento para transformar-se em uma mercadoria qualquer cujo valor é, antes de tudo, monetário. Assinale o que for **correto**.

- 01) A origem da indústria cultural pode ser encontrada na prática dos mecenas, particularmente italianos, que financiavam, durante o Renascimento, a produção das grandes obras de arte.
- 02) Na indústria cultural, o consumidor não é rei, como ela gostaria de o fazer crer, o consumidor não é o sujeito da produção cultural, mas seu objeto.
- 04) A indústria cultural eleva o nível cultural da maioria da população e aprimora a apreciação da qualidade estética do universo das artes.
- 08) A indústria cultural é expressão da ideologia capitalista; sob seu poderio, as obras de arte foram esvaziadas de seu caráter criador e crítico, alienaram-se para tornarem-se puro entretenimento, isto é, objetos de consumo para um espectador cuja ausência de reflexão o torna passivo.
- 16) A partir da segunda revolução industrial no século XIX, as artes usufruem uma fase de produção autônoma; com o advento da indústria cultural,

tornam-se dependentes das necessidades mercadológicas do capital.

As opções 02, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está incorreta, já que a indústria cultural não teve origem na prática dos mecenas no Renascimento. A opção 04 também está incorreta, já que a indústria cultural não tem como objetivo elevar o nível cultural da maioria da população ou aprimorar a apreciação estética, mas sim produzir em massa para o mercado de consumo.

665. “A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos paralisam aquelas faculdades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica; por outro lado, é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador, se ele não quiser perder os fatos que se desenrolam rapidamente à sua frente. A violência da sociedade industrial opera nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem estar certos de serem alegremente consumidos em estado de distração. Mas cada um destes é um modelo do gigantesco mecanismo econômico que desde o início mantém tudo sob pressão tanto no trabalho quanto no lazer que lhe é semelhante”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. In: CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.364.

A partir dessas considerações, assinale o que for **correto**.

01) A afirmação de Theodor Adorno e Max Horkheimer segue a leitura dos fenômenos estéticos segundo a perspectiva marxista, que estabelece uma relação de determinação da infraestrutura sobre a superestrutura.

02) Pode-se afirmar que o volume e a velocidade das informações das tecnologias modernas obrigam o homem a adaptar-se às exigências dos ritmos produtivos da sociedade industrial, impondo-lhe novas formas de percepção.

04) Os recursos audiovisuais beneficiam o aprendizado por meio do apelo a todos os sentidos (som, imagem e movimento), mas, também, colaboram para tornar a percepção infantil, desatenta e acrítica.

08) Com a cultura de massas, uma das práticas mais recorrentes recai sobre o uso da propaganda: propaganda comercial, propaganda religiosa e até mesmo propaganda científica. O consumidor moderno confunde a imagem e o objeto.

16) Com o advento da televisão, da Internet e do cinema, antigos meios de divulgação de ideias desaparecem, como o rádio amador, a caixa postal e os livros de poesia e de romance.

As opções 02, 04, 08 e 16 estão corretas. É correto afirmar que as tecnologias modernas impõem novas formas de percepção e exigem uma adaptação do homem aos ritmos produtivos da sociedade industrial. O aumento da velocidade das informações e o volume de dados que circulam exigem uma capacidade de processamento maior e uma maior velocidade de percepção.

Os recursos audiovisuais podem beneficiar o aprendizado, mas também podem colaborar para tornar a percepção infantil, desatenta e acrítica. Isso ocorre porque a utilização desses recursos pode criar uma sobrecarga sensorial, que impede uma reflexão mais profunda sobre o conteúdo apresentado.

Com a cultura de massas, o uso da propaganda se tornou uma prática recorrente, e muitas vezes o consumidor moderno confunde a imagem e o objeto. Isso ocorre porque a propaganda utiliza técnicas de persuasão que visam criar uma associação entre um produto ou ideia e valores ou emoções desejáveis, levando o consumidor a agir de forma impulsiva.

Com o advento da televisão, da Internet e do cinema, outros meios de divulgação de ideias podem ter perdido espaço, mas isso não significa que tenham desaparecido completamente. O rádio amador, a caixa postal e os livros de poesia e romance ainda são utilizados, embora em menor escala. Além disso, novos meios de divulgação de ideias, como as redes sociais, surgiram com o avanço das tecnologias de comunicação.

666. A Escola de Frankfurt definiu a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão. Para Adorno, Marcuse e Horkheimer, a razão instrumental caracteriza-se pela produção de um conhecimento cujo objetivo é dominar e controlar a natureza e os seres humanos. Assinale o que for **correto**.

01) A razão instrumental expressa uma ideologia cientificista, pois acredita que é neutra, e identifica as ciências apenas com os resultados de suas aplicações.

02) Na medida em que a razão se torna instrumental, a ciência deixa de ser uma forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros para tornar-se um instrumento de dominação, de poder e de exploração.

04) A ideologia do progresso no modo de produção capitalista fundamenta-se na razão instrumental por acreditar que essa promove o avanço tecnológico que permite a racionalização da produção.

08) Para Marx, o socialismo, ao transformar o trabalho em mercadoria, torna o homem um mero instrumento e aliena-o social e culturalmente.

16) Marx defendeu a razão instrumental por ser mais eficiente que a práxis para realizar a revolução socialista.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. A razão instrumental é uma forma de racionalidade que se caracteriza pela instrumentalização da razão, ou seja, a razão é utilizada como meio para alcançar determinados fins, especialmente a dominação da natureza e dos seres humanos. Nesse sentido, a ciência deixa de ser uma forma de acesso ao conhecimento verdadeiro e passa a ser um instrumento de poder e exploração. A ideologia do progresso no modo de produção capitalista fundamenta-se na razão instrumental, pois acredita que o avanço tecnológico permite a racionalização da produção e o aumento da eficiência.

Marx não defendeu a razão instrumental, pelo contrário, ele criticou a racionalidade instrumental por considerá-la uma forma de alienação do ser humano e da natureza. Além disso, Marx não defendeu a transformação do trabalho em mercadoria, mas sim a superação do modo de produção capitalista que submete o trabalho humano às leis do mercado e da acumulação de capital.

4. HERBERT MARCUSE

667. O filósofo Herbert Marcuse, em sua obra *Eros e civilização*, destaca a prevalência, nas sociedades contemporâneas, do princípio de desempenho, que se refere à produtividade econômica e social de indivíduos que, ajustados às exigências do sistema social, concorrem por posições hierárquicas na sociedade. De acordo com Marcuse, o princípio de desempenho:

a) consiste no caminho para a plena inclusão social dos indivíduos, pois, estimulando-os pela livre competição, favorece a contínua ascensão social dos cidadãos e promove a abundância material para todos.

b) consiste na substituição do princípio de realidade pelo princípio de prazer, dado que os indivíduos renunciam às suas responsabilidades econômicas e sociais para obter o reconhecimento de seus *status* social.

c) consiste em uma modalidade de inclusão social que efetiva o ideal iluminista de uma humanidade

racionalmente emancipada, pois exprime o definitivo domínio dos seres humanos sobre a natureza.

d) consiste em uma forma de dominação social que prescinde da tecnologia e da exploração do trabalho, dado que promove o individualismo extremo, segundo o qual não há mais distinção entre indivíduos socialmente incluídos e indivíduos socialmente excluídos.

e) consiste em uma forma de dominação social nas sociedades contemporâneas, uma vez que suscita o ajuste dos indivíduos aos padrões mercadológicos da sociedade e estabelece os critérios de inclusão e de exclusão social.

Herbert Marcuse argumenta que o princípio de desempenho é um mecanismo de dominação social nas sociedades contemporâneas. Ele afirma que o sistema econômico e social capitalista exige a produtividade e a eficiência dos indivíduos, que são incentivados a competir por posições hierárquicas na sociedade e a ajustar-se aos padrões mercadológicos estabelecidos, o que limita a liberdade individual e gera exclusão social. Segundo Marcuse, esse princípio não promove a plena inclusão social dos indivíduos nem a emancipação humana, mas sim a dominação e a exploração dos seres humanos.

668. A razão instrumental – que Adorno, Marcuse e Horkheimer também designaram com a expressão razão iluminista – nasce quando

A) a ideologia cientificista dissimula a origem e a finalidade das pesquisas científicas.

B) o senso comum faz uso da tecnologia e dos objetos técnicos criados pela ciência.

C) as ciências humanas criam métodos específicos para o estudo de seus objetos, livrando-se das explicações mecânicas de causa e efeito.

D) as ciências humanas, graças ao marxismo, passam a compreender que as mudanças históricas não resultam de ações súbitas, mas de lentos processos sociais, econômicos e políticos.

E) o sujeito do conhecimento toma a decisão de que conhecer é dominar e controlar a natureza e os seres humanos.

A razão instrumental, também conhecida como razão iluminista, é um conceito desenvolvido pelos filósofos da Escola de Frankfurt, como Adorno, Marcuse e Horkheimer. Essa razão é caracterizada pela ideia de que o conhecimento é utilizado como um meio para dominar e controlar a natureza e os seres humanos, em vez de ser uma ferramenta para entender e compreender o mundo.

Segundo esses filósofos, a razão instrumental nasce quando o sujeito do conhecimento decide que

conhecer é dominar e controlar. Isso implica uma separação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, onde o objeto é reduzido a algo que pode ser manipulado e controlado, em vez de ser compreendido em sua totalidade.

Essa visão instrumental da razão é criticada pelos filósofos da Escola de Frankfurt, que argumentam que ela leva à alienação do ser humano e à sua submissão a um sistema de dominação. Ao enfatizar a manipulação e o controle da natureza e dos seres humanos, a razão instrumental ignora o valor intrínseco da natureza e das pessoas, transformando-as em objetos a serem explorados e manipulados.

669. Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a “revolução”. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.

Herbert Marcuse. A dimensão estética, s/d.

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- a) apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- b) comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- c) estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.**
- d) subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
- e) contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

Marcuse defende que o potencial político da arte baseia-se apenas em sua própria dimensão estética e que quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança.

4. WALTER BENJAMIN

670. A crítica é uma questão de distância certa. O olhar hoje mais essencial, o olho mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se propaganda.

Esta arrasa o espaço livre da contemplação e aproxima tanto as coisas, coloca-as tão debaixo do nariz quanto o automóvel que sai da tela de cinema e cresce, gigantesco, tremeluzindo em direção a nós. E, do mesmo modo que o cinema não oferece móveis e fachadas a uma observação crítica completa, mas dá apenas a sua espetacular, rígida e repentina proximidade, também a propaganda autêntica transporta as coisas para primeiro plano e tem um ritmo que corresponde ao de um bom filme.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única:** infância berlinense – 1900. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento do filósofo Walter Benjamin, segundo o qual a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do(a)

- A) caráter ilusório das imagens.**
- B) evolução constante da tecnologia.
- C) aspecto efêmero dos acontecimentos.
- D) conteúdo objetivo das informações.
- E) natureza emancipadora das opiniões.

Para Walter Benjamin, a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do caráter ilusório das imagens, pois, no momento em que aproxima as coisas de quem busca consumir, a propaganda não faz uso de um meio racional ou não faz uma observação crítica completa acerca das coisas.

671. “A crescente proletarização dos homens de hoje e a crescente formação das massas são dois lados de um mesmo acontecimento. O fascismo procura organizar as massas proletarizadas recém- surgidas sem tocar nas relações de propriedade, por cuja abolição elas pressionam. Ele vê sua salvação em deixar as massas alcançarem a sua expressão (de modo algum seu direito). As massas possuem um direito à mudança das relações de propriedade; o fascismo busca dar-lhe uma *expressão* conservando essas relações. O fascismo resulta, consequentemente, em uma estetização da vida política.”

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012, p.117.

- Considerando o que diz Benjamin sobre os efeitos sociais da reprodutibilidade técnica dos objetos de fruição estética, é correto afirmar que
- A) o fascismo elimina a luta de classes, pois unifica a todos sob uma mesma bandeira e com a mesma camisa, unindo a nação no amor pela pátria e seus símbolos, tornando a política mais bela.
 - B) a luta de classes é um elemento constitutivo do fascismo, que cria a propriedade privada e, portanto, estabelece antagonismos sociais insuperáveis pela política.
 - C) a obra de arte tecnicamente reproduzida

apresenta uma necessária superação do fascismo, pois a contemplação estética popularizada conduz as massas para um estado de gozo apolítico.

D) o fascismo organiza o proletariado como massa, mas não põe em questão sua condição de classe, tornando a relação social mera aparência de unidade, sob símbolos, cores e gritos standardizados — estetização.

De acordo com Walter Benjamin, toda produção artística é envolvida por uma "aura", que revela sua "singularidade". Com o surgimento dos produtos culturais de massa, ocorre a reprodutibilidade da arte, o que culmina na "aura" diluída nas cópias produzidas. Com isso, a qualidade da produção artística enquanto única e individual se destrói. É o processo de massificação da arte, que facilita a manipulação, a alienação e o controle social, frequentemente utilizado pelo fascismo.

672. Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução retira do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência massiva. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido.

(BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica – primeira versão. In: *Magia e técnica, arte e política – Obras Escolhidas I*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.182-183.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica, segundo Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- a) A atualização constante dos objetos é o primeiro passo para a instauração de uma teoria materialista revolucionária da arte na era da reprodutibilidade técnica, pois tal atualização libera as forças do entendimento e da imaginação.
- b) A fotografia e o cinema, obras reproduzidas tecnicamente, operam em registros de criação similares às formas tradicionais de arte, pois a criação artística resulta indistintamente da pulsão criativa genial.
- c) **Ao homogeneizar os objetos pela reprodução massiva, a técnica destrói os traços materiais e históricos característicos e únicos que permitem vincular uma obra de arte à tradição.**
- d) Embora a reprodução técnica afete alguns elementos que compõem a obra de arte, ainda assim, os mais fundamentais e característicos, facilmente identificáveis, como a “aura”, permanecem intocados.
- e) O que torna a obra de arte única, na era das técnicas de reprodução, é o que permite o estabelecimento do seu vínculo com a tradição,

depende do modo como ela é recebida por especialistas, artistas e pelo público em geral.

A reprodução técnica dos objetos destrói os traços materiais, que conferem singularidade à obra (aquilo que é único na obra). Além disso, também apaga os traços históricos únicos que a constituem, na medida em que cria uma indistinção de pertencimento. Com isso, são quebrados os vínculos com a tradição a qual a obra original se vincula.

673. Atente para o seguinte excerto, em que o autor, discutindo a significação social do filme, identifica a liquidação do valor da tradição e a deteriorização do que chamava de aura, característica das obras de arte do passado:

“... a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição. Ao multiplicar a reprodução, ela substitui sua existência única por uma existência massiva. E, na medida em que ela permite à reprodução ir ao encontro do espectador em sua situação particular, atualiza o reproduzido. Ambos os processos levam a um abalo violento do que é transmitido – um abalo da tradição, que é o outro lado da crise e da renovação atuais da humanidade. Ambos se põem em uma relação íntima com os movimentos de massa de nossos tempos. Seu agente mais poderoso é o cinema”.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o trecho acima e o que diz Benjamin em seu mais famoso texto, é correto afirmar que

- A) no que se refere ao processo de criação artística, há uma mudança substancial com o desenvolvimento das modernas técnicas de produção; a novidade é a popularização das obras de arte do passado e seu oferecimento às massas sedentas por cultura.
- B) a produção artística do passado e a produção e reprodução técnica do mundo contemporâneo, embora substancialmente distintas, preservam o conceito grego de mimesis – representação – em sua inteireza; a diferença estaria no caráter massificador das obras de arte contemporâneas.
- C) **para Benjamin, a sala de cinema pode ser vista como a representação atualizada do conhecido mito da caverna, de Platão. O cinema e sua imensa capacidade técnica teriam transformado o processo de ilusão e aparência muito mais convincentes.**
- D) o cinema, por ser uma arte dependente da técnica, representa uma forma de arte *sui generis*, oposta à arte tradicional: se a obra de arte da tradição é imitação, cópia da realidade, o cinema é ele mesmo uma nova realidade em si, autônoma e independente, que cria uma segunda realidade.

A reprodutibilidade técnica deteriorou a "aura" (aqui e agora da obra de arte), e o objeto artístico perde sua singularidade e autenticidade. Com o surgimento da fotografia e do cinema, a capacidade de reproduzir imagens e divulgá-las ocorreu em grande escala, atingindo várias pessoas, fazendo com que a reprodutibilidade técnica ganhasse maior proporção, estimulando mais ainda a produção de uma "cópia do real". Para Benjamin, o surgimento do cinema mudou o comportamento do espectador diante da arte, pois as massas se tornam ativas, participam da arte e de seu funcionamento.

674. “No interior dos grandes períodos históricos, transforma-se com a totalidade do modo de existência das coletividades humanas também o modo de percepção. O modo como a percepção humana se organiza [...] não é apenas condicionado naturalmente, mas historicamente. A época das migrações dos povos [...] possuía não só uma outra arte que a da Antiguidade, como também outra percepção.”

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk Editora, 2012, p. 25-27.

Segundo essa tese de Walter Benjamin, é correto afirmar que

A) enquanto a nossa sensibilidade artística é natural, nossa percepção é condicionada histórica e socialmente.

B) as transformações históricas da percepção humana deixam a salvo a arte, pois esta tem um significado universal e eterno.

C) nossa percepção, bem como as artes, se transforma de acordo com as condições materiais e sociais da existência.

D) as transformações artísticas, que acompanham as transformações na percepção, se devem ao seu condicionamento natural.

O ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” de Walter Benjamin apresenta a transformação do conceito de obra de arte numa perspectiva histórica e de produção. A fotografia e o cinema são retratados como possibilidades de emancipação humana, pois aprimoram a capacidade de percepção. A reprodutibilidade técnica se apresenta como uma ruptura com o conceito tradicional de obra de arte no que se refere aos elementos espaço-temporais que lhe fazem ser uma obra original e “aurática”. A fotografia e o cinema, por conta de suas particularidades técnicas, exigem um novo jeito de perceber e receber a obra de arte.

675. À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso cultural, aumentam as ocasiões para que elas

sejam expostas. A exponibilidade de um busto [...] é maior que de uma estátua divina, que tem sua sede fixa no interior do templo. [...] a preponderância absoluta conferida hoje a seu valor de exposição atribui-lhe funções inteiramente novas, entre as quais a “artística”, a única de que temos consciência, talvez se revele mais tarde como rudimentar.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica (Primeira versão)”. In: *Obras escolhidas I*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 187-188.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria benjaminiana da reprodutibilidade técnica e do valor cultural e de exposição da obra de arte, assinale a alternativa correta.

a) O valor de exposição da obra de arte reforça os laços sociais, na medida em que a exposição intensifica a coesão social, possibilitando, democraticamente, o acesso à obra.

b) A mudança do valor de culto para o valor da exposição da obra de arte revela transformações nas quais esta passa a ser concebida a partir da esfera pública.

c) O valor de culto da obra de arte expressa a gradativa desvinculação entre o humano e o sagrado, considerando que a obra substitui a relação direta do humano com o sagrado.

d) O valor material atribuído a uma obra de arte é constituído pela persistência de um valor de culto na exposição, evidenciado na “aura” que paira sobre as grandes obras, as chamadas obras clássicas.

e) O elemento comum entre o valor de culto e o valor de exposição da obra de arte é o reconhecimento de que a função “artística” é a sua dimensão mais importante.

O “valor de culto” expressa uma compreensão da arte a partir de uma configuração social na qual o objeto artístico é concebido numa relação hermenêutica de dependência da transcendência (divino). O âmbito do seu alcance é restrito, na medida em que se restringe ao campo presencial do culto. Já o “valor de exposição” expressa oposição do objeto artístico no âmbito da esfera pública, esfera esta que a própria obra de arte exposta contribui para fortalecer.

676. No ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin escreve: “Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos especiais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que proteja sua sombra sobre nós,

significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho.”

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. I&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o conceito de aura, na obra supracitada, atente para as seguintes afirmações:

I. A aura representa a absoluta singularidade da obra artística, sua condição de exemplar único que se mostra aqui e agora e não pode ser repetida. É sua autenticidade.

II. Para Benjamin, a sociedade contemporânea destruiu a aura pela reprodução técnica das obras de arte, tornou impossível distinguir original e cópia e desfez a própria ideia de original e cópia.

III. Não há relação entre o conceito de aura de Benjamin e a ideia de aura das religiões. A aura religiosa refere-se ao culto aos deuses enquanto a aura artística refere-se apenas à reprodução da realidade.

É correto o que se afirma em:

A) I e III apenas.

B) I e II apenas.

C) I, II e III.

D) II e III.

"Aura" foi um termo utilizado por Walter Benjamin em "A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica". Esse termo designava os elementos únicos de uma obra de arte original, e está relacionado com a autenticidade da obra de arte. A aura não existe em uma reprodução da obra. Com a reprodutibilidade técnica, há uma multiplicação da reprodução, o que faz com que a obra de arte deixe de ser única e autêntica para ser serial. Assim, para Walter Benjamin, a aura não está presente na reprodução, pois a reprodução em série retira da obra o valor de culto e dá lugar ao valor de exposição.

677. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Figura 8: Times Square. (Disponível em: <www.paraviagem.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.)

Loucos os que lamentam o declínio da crítica. Pois sua hora há muito tempo já passou. Crítica é uma questão de correto distanciamento. Ela está em casa em um mundo no qual

perspectivas e prospectos vêm ao caso e ainda é possível adotar um ponto de vista.

As coisas nesse meio tempo caíram de maneira demasiado abrasante sobre o corpo da sociedade humana. A “imparcialidade”, o “olhar livre” são mentiras, quando não é a expressão totalmente ingênua de chã incompetência. O olhar mais essencial hoje, o olhar mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se reclame. Ele desmantela o livre espaço de jogo da contemplação. – O que, afinal, torna os reclames tão superiores à crítica? Não aquilo que diz a vermelha escrita cursiva elétrica – mas a poça de luz que a espelha sobre o asfalto.

Adaptado de: BENJAMIN, W. Rua de mão única. In: Obras Escolhidas II. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho, 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.56.

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

a) A cultura veiculada pelos meios de comunicação de massa enfraquece o posicionamento reflexivo da classe trabalhadora.

b) A razão emancipatória esgota-se com o modelo econômico capitalista e a sociedade de massa.

c) Mesmo diante da ordem social mercantil, que faz uso dos anúncios publicitários, pode haver pensamento crítico.

d) O consumismo e a diversão farta e fácil anulam a possibilidade de análise e problematização.

e) O projeto da razão foi cumprido sem ter alcançado sua promessa, restando ao mundo o irracionalismo.

Walter Benjamin se contrapõe à compreensão corrente da realidade cotidiana no contexto reificado da sociedade industrial moderna, onde os modos tradicionais de crítica pareciam neutralizados. Benjamin considerava o cotidiano concreto e singular como um possível local de crítica histórica e intervenção estético-política transformadora. Para o filósofo, os anúncios publicitários poderiam ser utilizados contra a ordem social que os produzia, buscando um novo espaço para o exercício da crítica.

678. Analise as imagens a seguir.



As imagens I e II representam duas formas artísticas de um fenômeno que provocou mudanças significativas na arte, sobretudo a partir do século XX: a reprodutibilidade técnica.

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, é correto afirmar:

- a) A reprodução das obras de arte começa no final do século XIX com o surgimento da fotografia e do cinema, pois até então as obras não eram copiadas, por motivos religiosos e místicos.
- b) Na passagem do período burguês para a sociedade de massas, o declínio da aura que ocorre na arte pode ser creditado a fatores sociais, como o desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único.**
- c) A perda da aura retira da arte o seu papel crítico no interior da sociedade de consumo, isto ocorre porque a reprodutibilidade técnica destrói a possibilidade de exposição das obras.
- d) Desde o período medieval, o valor de exposição das obras de arte é fator preponderante, visto que o desempenho de sua função religiosa exigia que a arte aparecesse de forma bem visível aos espectadores que a cultuavam.
- e) O cinema desempenha um importante papel político de conscientização dos espectadores, uma vez que seu caráter expositivo tornou-se cultural ao recuperar a dimensão aurática.

Walter Benjamin, em seu texto "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica", argumenta que a reprodutibilidade técnica, sobretudo com a fotografia e o cinema, provocou uma mudança significativa na arte, com a perda da aura, ou seja, daquilo que tornava a obra de arte única e autêntica. Essa perda da aura se deve, segundo Benjamin, a fatores sociais, como a crescente demanda por bens de consumo e a necessidade de torná-los mais próximos e acessíveis ao público em geral. Assim, a arte deixa de ter um caráter ritualístico e se torna cada vez mais uma mercadoria, perdendo sua capacidade de ser crítica e subversiva dentro da sociedade de consumo. O cinema, por sua vez, é visto como uma forma de arte que, apesar de ter perdido a aura, pode ter um potencial político de conscientização dos espectadores.

679. “Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. Graças a essa definição, é fácil

identificar os fatores sociais específicos que condicionam o declínio atual da aura. Ele deriva de duas circunstâncias, estreitamente ligadas à crescente difusão e intensidade dos movimentos de massas. Fazer as coisas ‘ficarem mais próximas’ é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade”.

BENJAMIN, W. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: *Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 170.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Benjamin, assinale a alternativa correta:

- a) Ao passar do campo religioso ao estético, a obra de arte perdeu sua aura.
- b) Ao se tornarem autônomas, as obras de arte perderam sua qualidade aurática.
- c) O declínio da aura decorre do desejo de diminuir a distância e a transcendência dos objetos artísticos.**
- d) O valor de culto de uma obra de arte suscita a reprodutibilidade técnica.
- e) O declínio da aura não tem relação com as transformações contemporâneas.

Segundo Benjamin, a aura é uma qualidade única que envolve uma obra de arte e está relacionada com a sua autenticidade, com a sua história e com a sua distância temporal e espacial em relação ao espectador. Com o advento da reprodutibilidade técnica, a obra de arte perde a sua aura, na medida em que se torna possível a sua multiplicação e difusão em larga escala, o que diminui a sua distância e a sua transcendência. O desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único é uma preocupação apaixonada das massas modernas, o que leva ao declínio da aura na arte.

680. Observe a imagem a seguir.



Marilyn Monroe Andy Warhol, 1967.

A imagem anterior refere-se a um quadro que foi produzido pelo artista norte-americano Andy Warhol. Valendo-se de recursos da “sociedade de consumo” como, por exemplo, fotos de artistas famosos, Warhol produziu um número assombroso de quadros em um curto espaço de tempo. O fenômeno da reprodução na arte foi estudado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que na década de

30 publicou um ensaio intitulado “A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica”.

Sobre a teoria de Walter Benjamin a respeito das consequências da reprodução em massa das obras de arte, é correto afirmar que o autor:

- Entende negativamente o fenômeno da reprodução na arte por representar a destruição das obras de arte e a sua transformação em mercadoria pela indústria cultural.
- Reconhece que ocorrem mudanças na forma das pessoas receberem as obras de arte e propõe a reeducação das massas como forma de resgate da aura, isto é, daquilo que é dado apenas uma vez.
- Percebe na reprodução da obra de arte a dissolução da sociedade moderna, fenômeno este sem volta e que representa o triunfo do capitalismo sobre o pensamento crítico e a reflexão.
- Interpreta a reprodutibilidade como um fenômeno inevitável da sociedade capitalista que provoca alterações na interpretação que críticos e artistas fazem das obras de arte, sem maiores consequências ou possibilidades políticas.
- Afirma que a reprodutibilidade técnica provoca mudanças na percepção e na postura das pessoas que têm acesso às obras; por isso certas formas artísticas, sobretudo o cinema, podem vir a desempenhar o papel de politização das massas.**

A alternativa correta é a letra E. Walter Benjamin, em seu ensaio "A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica", afirma que a reprodutibilidade técnica da obra de arte promove mudanças na percepção e postura das pessoas em relação às obras, possibilitando que certas formas artísticas, como o cinema, tenham um papel importante na politização das massas. Ele também argumenta que a reprodução em massa pode ajudar a democratizar o acesso às obras de arte, mas ao mesmo tempo, pode levar à perda da "aura" da obra, isto é, sua autenticidade e unicidade, que é dada apenas uma vez.

681. “Leni Riefenstahl destacou-se nos anos 20 e 30 como cineasta, dirigindo, entre outros, documentários encomendados pelo líder da propaganda nazista, Joseph Goebbels. Com os filmes “Triunfo da Vontade” (1935), sobre o culto ao “Führer” Adolf Hitler, e “Olímpia” (1938), um exemplo da devoção nacional-socialista em torno do corpo e da beleza, Riefenstahl ganhou fama em todo o mundo. Mas também a estampa de ideóloga nazista.”

(O ressurgimento de Leni Riefenstahl. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/fsp/mais/fs1911200006.htm>> Acesso em 20 nov. 2002.)

“Sem dúvida Benjamin, como Marcuse, vê na arte de massa do fascismo, que surge com a pretensão de ser política, perigo de uma falsa dissolução da arte autônoma. Essa arte propagandística dos nazistas liquida efetivamente a arte como uma esfera autônoma, mas atrás do véu da politização ela está a serviço, na verdade, da estetização do poder político bruto.”

FREITAG, Bárbara; ROUANET, Sérgio Paulo (Orgs.). *Habermas*. São Paulo: Ática, 1990. p. 175.

Com base nos textos acima e em seu conhecimento sobre a relação entre cinema e política, é correto afirmar:

- O caráter autônomo da arte cinematográfica impede que suas produções sejam apropriadas por regimes políticos, tais como o nazismo e o fascismo.
- A propaganda ideológica contida nos filmes encomendados pelo nazismo valorizou a arte enquanto uma esfera autônoma.
- A arte cinematográfica ao ser transformada em propaganda ideológica de regimes autoritários como o nazismo perde seu caráter de esfera autônoma.**
- Os filmes de Leni Riefenstahl constituem-se em documentários destituídos de qualquer natureza ideológica ou de propaganda do regime nazista.
- A propaganda nazista, veiculada pelo cinema, tornou a arte um instrumento de crítica das desigualdades sociais.

Tanto o primeiro texto como o segundo indicam que os filmes de Leni Riefenstahl, especialmente os encomendados pelo regime nazista, eram utilizados como propaganda ideológica do partido, perdendo, assim, sua autonomia. O segundo texto ainda destaca que essa propaganda ideológica tentava se disfarçar como política, mas na verdade servia para estetizar o poder político bruto. Portanto, a alternativa c é a única que descreve corretamente a relação entre cinema e política no contexto nazista. As demais alternativas são falsas, pois a arte cinematográfica não é imune à apropriação política e ideológica, e os filmes de Leni Riefenstahl, em especial, eram claramente ideológicos e não críticos das desigualdades sociais.

682. Analise as afirmativas sobre a Escola de Frankfurt e sua Teoria Crítica, coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

- Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse são os pensadores que mais se destacaram e, apesar das críticas feitas a Marx, foram, por ele, influenciados.
- A Teoria Tradicional é representada, segundo os frankfurtianos, por todos os filósofos que, desde Descartes até o Iluminismo, deram grande ênfase ao racionalismo.

- () A Teoria Crítica afirma que a razão pode conter sombras quando se coloca a serviço da dominação.
- () Segundo os frankfurtianos, um indivíduo autônomo, consciente de seus fins, não tem possibilidade de acontecer, pois o conflito entre a razão autônoma e suas forças obscuras e inconscientes não finda.
- a) F – V – V – F
- b) V – F – F – V
- c) F – V – F – V
- d) V – V – V – F

As afirmativas são verdadeiras, exceto a última, que é falsa. Os frankfurtianos acreditavam na possibilidade de um indivíduo autônomo, consciente de seus fins, mesmo que reconhecessem que esse processo seria difícil e conflituoso.

4. HUSSERL

683. A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859 – 1958). A fenomenologia parte de um postulado básico que tem a pretensão de superar o racionalismo e o empirismo. Qual é a denominação do postulado básico da fenomenologia? Marque a alternativa CORRETA.

- A) Intencionalidade.**
- B) Positividade.
- C) Relatividade.
- D) Precariedade.

O postulado básico da fenomenologia é a intencionalidade, que se refere à relação entre a consciência e o mundo que a rodeia. Segundo esse postulado, toda consciência é sempre consciência de algo, ou seja, ela se direciona intencionalmente a um objeto, seja ele real ou imaginário. Dessa forma, a fenomenologia busca compreender a essência das coisas a partir da experiência consciente do sujeito, sem recorrer a pressupostos metafísicos ou pré-conceitos teóricos. Essa abordagem foi fundamental para a filosofia e influenciou diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia e a antropologia, entre outras.

684. A fenomenologia é um método e uma filosofia que surge no final do século XIX, com Franz Brentano, tendo como um dos principais representantes o filósofo Edmund Husserl. Sobre a fenomenologia, assinale o que for correto.

- 01) A fenomenologia de Edmund Husserl procura superar as teorias do conhecimento empirista e idealista, como também o dualismo entre o sujeito e o objeto.

02) Para a fenomenologia, a consciência é sempre consciência de alguma coisa; portanto, não há uma realidade pura, isolada do homem, mas a realidade enquanto ser percebido.

04) O filósofo alemão Martin Heidegger, pertencente à escola fenomenológica, resgata um conceito de verdade desenvolvido pelos gregos arcaicos: o conceito de *alétheia*, que significa o não oculto, aquilo que se mostra ou se desvela.

08) O filósofo francês Maurice Merleau-Ponty defende uma concepção dualista para a matéria e o espírito. De um lado, estão os objetos e o corpo, de outro, o sujeito e a consciência.

16) A *gestalt*, corrente da Psicologia que se desenvolveu no começo do século XX, ao reconhecer a influência da fenomenologia, opõe-se à psicologia de tendência positivista.

As opções 01, 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 indica que a fenomenologia busca superar as teorias do conhecimento que dividem o mundo em sujeito e objeto e procura encontrar um caminho intermediário, em que o sujeito não é totalmente separado do objeto, mas ambos são considerados em conjunto.

A opção 02 reflete um dos aspectos fundamentais da fenomenologia, que é a noção de que a consciência sempre está voltada para algo, ou seja, a experiência é sempre uma experiência de algo, não uma experiência isolada.

A opção 04 mostra como a fenomenologia pode ser utilizada em outras áreas do conhecimento, neste caso a filosofia da verdade. Heidegger retoma um conceito grego antigo de verdade, *alétheia*, para propor uma nova compreensão de verdade, como um desvelar do que estava oculto, em contraposição a uma noção de verdade como correspondência entre pensamento e realidade.

A opção 16 é interessante porque destaca a relação entre a fenomenologia e a Psicologia, que é muito estreita. A *gestalt*, uma corrente psicológica que valoriza a percepção e a organização da experiência, foi influenciada pela fenomenologia e compartilha algumas de suas ideias fundamentais, como a ênfase na experiência e na subjetividade.

685. Acerca da fenomenologia de Edmund Husserl, analise as afirmativas abaixo e marque "V" para VERDADEIRO e "F" para FALSO.

() Enquanto saber fundado nas essências, é um conhecimento absolutamente necessário, em oposição ao conhecimento baseado na experiência empírica dos fatos contingentes.

(___) Analisa dados externos à consciência, ou seja, funda-se na essência dos fenômenos e na objetividade transcendental, pois as essências existem na consciência e no mundo exterior.

(___) O método fenomenológico deriva de uma atitude, presumidamente sem pressupostos, objetivando proporcionar ao conhecimento filosófico as bases sólidas de uma ciência de rigor.

(___) Busca a raiz de toda atividade filosófica e científica. Além disso, conduz à certeza do conhecimento e, por conseguinte, é ela uma disciplina a priori.

(___) O método fenomenológico é analítico, conduzindo a resultados específicos e cumulativos, como no caso de investigações científicas, fazendo inferências e conduzindo a teorias metafísicas.

A sequência correta de cima para baixo encontra-se em qual alternativa?

A) V, V, F, F e V.

B) F, F, V, F e V.

C) F, V, F, V e F.

D) V, F, V, F e F.

E) V, F, V, V e F.

A fenomenologia de Edmund Husserl se concentra na investigação da experiência consciente tal como ela é experimentada pelo sujeito, buscando descrever os fenômenos em si mesmos e estabelecer as condições para a sua possibilidade. Para Husserl, a consciência é sempre consciência de algo, e o objetivo da fenomenologia é captar as essências dos fenômenos, ou seja, aquilo que é essencial e necessário para que um determinado fenômeno seja como é. A fenomenologia busca, portanto, superar o dualismo sujeito-objeto e as teorias do conhecimento empirista e idealista, propondo um método que se baseia na intuição e na descrição dos fenômenos. Em vez de investigar causas e efeitos ou inferir a existência de algo a partir de observações empíricas, a fenomenologia se concentra na descrição direta e detalhada do que é experimentado na consciência. Por isso, ela é frequentemente associada à ideia de "volta às coisas mesmas".

686. A fenomenologia é um método e uma filosofia que surge no final do século XIX, com Franz Brentano, tendo como um dos principais representantes o filósofo Edmund Husserl. Sobre a fenomenologia, assinale as alternativas corretas.

I) A fenomenologia de Edmund Husserl procura superar as teorias do conhecimento empirista e idealista, como também o dualismo entre o sujeito e o objeto.

II) Para a fenomenologia, a consciência é sempre consciência de alguma coisa; portanto, não há uma

realidade pura, isolada do homem, mas a realidade enquanto ser percebido.

III) O filósofo alemão Martin Heidegger, pertencente à escola fenomenológica, resgata um conceito de verdade desenvolvido pelos gregos arcaicos: o conceito de alétheia, que significa o não oculto, aquilo que se mostra ou se desvela.

A) Somente a alternativa I está correta.

B) Somente a alternativa III está correta.

C) As alternativas I e II estão corretas.

D) As alternativas I e III estão corretas.

E) Todas as alternativas estão corretas.

A fenomenologia, em especial a de Edmund Husserl, busca superar as teorias empiristas e idealistas, bem como o dualismo entre sujeito e objeto. Para a fenomenologia, a consciência é sempre consciência de algo, ou seja, não há uma realidade pura e isolada do homem. E o filósofo Martin Heidegger, pertencente à escola fenomenológica, resgata o conceito grego de alétheia, que significa "não oculto" ou "aquilo que se mostra ou se desvela", como uma forma de compreender a verdade.

687. O filósofo alemão Edmund Husserl diz que ele sabe o que é filosofia, ao mesmo tempo que não sabe. Isto é, a explicitação do que é a filosofia já é uma questão filosófica. A presente afirmação indica que a filosofia não é um saber acabado. Das alternativas abaixo, marque a mais próxima da atitude filosófica.

A) A filosofia evita os questionamentos sobre a realidade, pois já é parte de verdades estabelecidas.

B) A filosofia é inquestionável e cada um tem a sua.

C) A filosofia pressupõe constante disponibilidade para a indagação. A primeira atitude do filósofo é admirar, ser capaz de surpreender com o óbvio e questionar as verdades.

D) A filosofia não problematiza a realidade, pois a realidade é imutável.

A filosofia não se contenta com respostas prontas, mas busca constantemente a reflexão e a problematização da realidade.

688. No livro Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica, de Husserl, podem ser distinguidas duas direções de investigação. Se uma delas pode ser chamada de orientação natural, a outra, em contrapartida, pode ser nomeada como orientação fenomenológica. Segundo o autor, podemos associar as duas orientações, respectivamente,

A) à ciência e à teologia.

B) ao objeto puro e simples e ao objeto intencional.

- C) à lógica formal e à metafísica.
 D) à crítica do conhecimento e à psicologia.
 E) às ciências naturais e ao dogmatismo.

Husserl estabelece uma distinção fundamental entre dois tipos de objetos de investigação: os objetos puros e simples, que são aqueles dados à consciência imediatamente, independentemente de qualquer conteúdo intencional, e os objetos intencionais, que são aqueles que se apresentam à consciência através de uma determinada intencionalidade.

A orientação natural, associada à investigação dos objetos puros e simples, tem como objetivo analisar as propriedades essenciais desses objetos, com o intuito de estabelecer uma base para a investigação científica. Já a orientação fenomenológica, associada à investigação dos objetos intencionais, busca descrever as estruturas e propriedades da consciência que tornam possível a apreensão desses objetos.

Assim, a distinção entre as duas orientações está relacionada à natureza dos objetos de investigação, sendo que a orientação natural se concentra nos objetos puros e simples, enquanto a orientação fenomenológica se concentra nos objetos intencionais, que dependem da estrutura da consciência para serem apreendidos.

689. A Fenomenologia retoma o conceito, cuja origem está em Platão, de “essência” para descrever a aparição do objeto para o conhecimento. No entanto, agora esse conceito perde seu caráter metafísico.

Sobre o conceito de “essência” na Fenomenologia, assinale a alternativa correta.

- a) A essência do objeto é a sua realidade material.
 b) A essência do objeto é imutável.
c) A essência é a razão da série de aparições de um objeto.
 d) A essência é a última aparência do objeto.
 e) A essência é a verdade por detrás das aparências.

Na Fenomenologia, a essência é compreendida como a estrutura imanente do objeto, que é apreendida através da redução fenomenológica, ou seja, da suspensão do juízo sobre a existência do objeto e do foco na sua pura aparição. A essência não é uma entidade metafísica, mas sim uma característica intrínseca do objeto que permite a sua aparição e compreensão pelo sujeito.

690. O postulado básico da fenomenologia é a noção de intencionalidade, pela qual toda consciência é

intencional, isto é, visa a algo fora de si; a consciência é sempre consciência de alguma coisa. Assinale o que for **correto**.

01) Um dos princípios da teoria do conhecimento da fenomenologia é que a verdade do mundo objetivo pode ser conhecida com segurança, pois os fenômenos naturais apresentam-se à consciência do sujeito como dados empíricos.

02) A fenomenologia constrói seus princípios tendo como fundamento a filosofia positiva, acredita, como Auguste Comte, que a observação objetiva é a condição necessária para a formação do conhecimento.

04) A fenomenologia é inatista e idealista, pois acredita que o homem, ao nascer, já possui, na sua mente, todas as ideias necessárias para o conhecimento da realidade objetiva e subjetiva.

08) A realidade, para a fenomenologia, é um conjunto de significações ou de sentidos que são produzidos pela consciência ou pela razão, portanto, para a fenomenologia, não há objeto em si, já que o objeto é sempre para um sujeito que lhe confere significados.

16) A crença na possibilidade de um conhecimento neutro, a fenomenologia contrapõe uma ciência que estabelece uma nova relação entre sujeito e objeto, o ser humano e o mundo, concebidos como polos inseparáveis.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta ao afirmar que a realidade para a fenomenologia é um conjunto de significações ou sentidos produzidos pela consciência ou pela razão. Isso porque, para a fenomenologia, não há objeto em si, já que o objeto é sempre para um sujeito que lhe confere significados. Assim, a consciência não é uma espécie de espelho passivo do mundo, mas antes produz o sentido daquilo que aparece.

Já a opção 16 está correta ao apontar que a fenomenologia contrapõe a crença na possibilidade de um conhecimento neutro, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, o ser humano e o mundo, concebidos como polos inseparáveis. Isso significa que a fenomenologia busca superar a dicotomia entre sujeito e objeto, mostrando que o conhecimento só é possível a partir da relação entre eles. Dessa forma, a fenomenologia reconhece que o mundo só pode ser conhecido a partir da perspectiva do sujeito, mas também que essa perspectiva é inseparável do próprio mundo que se apresenta à consciência.

4. HEIDEGGER

691. O filósofo Martin Heidegger inaugurou, com sua obra *Ser e Tempo* (1927), um vocabulário próprio a fim de desenvolver o projeto da analítica existencial, qual, por sua vez, necessitou se libertar da linguagem viciada da filosofia tradicional para realização do seu empreendimento ontológico-fenomenológico. Identifique qual(is) destas citações são de autoria e/ou caracterizam o pensamento de Heidegger.

I. "O ser é sempre o ser de um ente".

II. "Um ente só poderá tocar um outro ente simplesmente dado dentro do mundo se, por natureza, tiver o modo do ser-em, se, com sua presença, já se lhe houver sido descoberto um mundo".

III. "Mundania é um conceito ontológico e significa a estrutura de um momento constitutivo do ser-no-mundo."

IV. "O homem se mostra como um ente que é no discurso".

V. "O modo de ser da abertura se forma na disposição, compreensão e discurso. O modo de ser cotidiano da abertura se caracteriza pelo falatório, curiosidade e ambiguidade."

a) Apenas a citação IV não é de Heidegger.

b) Somente as citações II e V são de Heidegger.

c) Somente as citações I e III são de Heidegger.

d) Somente a citação IV é de Heidegger.

e) Todas as citações são de Heidegger.

A primeira citação, "O ser é sempre o ser de um ente", é uma das ideias fundamentais do pensamento heideggeriano, que se concentra na investigação do ser dos entes (ou seres) que povoam o mundo ao nosso redor.

A segunda citação, "Um ente só poderá tocar um outro ente simplesmente dado dentro do mundo se, por natureza, tiver o modo do ser-em, se, com sua presença, já se lhe houver sido descoberto um mundo", também se refere ao conceito de "ser-em" (*Dasein*, em alemão), que é o modo particular de existência humana no mundo e que Heidegger explora em sua obra.

A terceira citação, "Mundania é um conceito ontológico e significa a estrutura de um momento constitutivo do ser-no-mundo", está relacionada à ideia de que o ser humano não pode ser pensado de forma isolada, mas sempre em relação ao mundo que o cerca e que o constitui como ser-no-mundo.

A quarta citação, "O homem se mostra como um ente que é no discurso", não é exclusivamente heideggeriana, mas ainda pode ser considerada uma ideia compatível com o pensamento do filósofo, que

ênfatisa a importância da linguagem na construção do mundo em que vivemos.

Por fim, a quinta citação, "O modo de ser da abertura se forma na disposição, compreensão e discurso. O modo de ser cotidiano da abertura se caracteriza pelo falatório, curiosidade e ambiguidade", também se refere ao modo particular de existência humana no mundo e à importância da linguagem na construção de nossa compreensão do mundo.

692. Se desejarmos compreender o essencial da Técnica, não devemos partir da técnica da era mecanicista e ainda menos da enganadora noção segundo a qual é finalidade da técnica a concepção de utensílios e máquinas".

In: SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica*. 2.ed. Trad.

João Botelho. Lisboa: Guimarães Editores, 1993, p.39.

Análise as proposições abaixo.

I. Para Spengler, a técnica é um fenômeno estritamente humano.

II. Conforme o filósofo Martin Heidegger, a técnica de máquinas até agora é o fenômeno mais visível da essência da técnica moderna, a qual é idêntica à essência da metafísica moderna.

III. Habermas e Marcuse partilham da mesma perspectiva em relação à técnica, pois ambos creem que a superação da técnica está no âmbito do trabalho e das relações de produção.

IV. Para Heidegger, a técnica tradicional e a técnica moderna são formas de desencobrimento.

V. Para Ortega y Gasset, entre a pedra usada pelo homem primitivo e a máquina mais moderna há uma diferença de qualidade, não de grau.

a) Todas as alternativas são verdadeiras.

b) Somente as alternativas II, IV e V são verdadeiras.

c) Somente as alternativas I, II, III e V são verdadeiras.

d) Somente as alternativas II e IV são verdadeiras.

e) Somente as alternativas II, III e V são verdadeiras.

A proposição II é verdadeira, pois Heidegger associa a essência da técnica moderna à essência da metafísica moderna, ambas voltadas para o domínio e controle da natureza.

A proposição IV é verdadeira, pois Heidegger argumenta que tanto a técnica tradicional quanto a técnica moderna são formas de desencobrimento, ou seja, de revelação da natureza e dos entes que a compõem.

693. Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica

do homem contemporâneo, segundo Heidegger, assinala a opção correta.

a) Para Heidegger, a ciência e a técnica se fundam em uma compreensão do ser como efetividade ou funcionalidade. A partir dessa compreensão do ser, subjetividade e objetividade se configuram como momentos funcionais, como energia e matéria, como insumo e recurso, empregados e processados na realização do real, cuja realidade vigora como produção, isto é, como causação e efetivação.

b) No pensamento de Heidegger, a teoria científica é uma simples contemplação e descrição objetiva do real.

c) No pensamento de Heidegger, ciência e técnica são coisas separadas. A técnica é a mera aplicação da ciência. A ciência vem antes da técnica, pois a ciência é teoria, e a técnica é prática.

d) Para Heidegger, ciência e técnica não abrigam em si nenhuma metafísica, pois são formas de pensar e agir antimetafísicas.

e) Na concepção de Heidegger, a técnica é somente um meio ou instrumento de ação a serviço do homem. Com esse meio, o homem pode fazer o bem ou o mal.

Para Heidegger, tanto a ciência quanto a técnica estão fundamentadas em uma compreensão do ser como efetividade ou funcionalidade. A subjetividade e objetividade se configuram como momentos funcionais, e a realidade se configura como produção, como causação e efetivação. Nesse sentido, tanto a ciência quanto a técnica são meios pelos quais o homem domina e controla a natureza para satisfazer suas necessidades, visando sempre um aumento de eficiência e produtividade.

694. Para Heidegger, a ciência e a técnica constituem não somente se funda sobre uma compreensão do ser do ente, mas constitui mesmo uma experiência de verdade, ou seja, de desencobrimento do ente no seu ser. “O desencobrimento que domina a técnica moderna possui como característica o pôr, no sentido de explorar” (...). “Essa exploração acontece em um múltiplo movimento: a energia escondida na natureza é extraída; o extraído é transformado; o transformado, estocado; o estocado, distribuído; o distribuído, reprocessado. Extrair, transformar, estocar, distribuir, reprocessar são todos modos de desencobrimento”. “Todavia, esse desencobrimento não se dá simplesmente. Tampouco, perde-se no indeterminado. Pelo controle, o desencobrimento abre para si mesmo suas próprias pistas, entrelaçadas numa trança múltipla e diversa. Por toda parte, assegura-se o controle, pois controle e segurança constituem até as marcas fundamentais do

desencobrimento explorador”. Entretanto, o perigo ou a ameaça da técnica não vem propriamente do uso que o homem faz dos artefatos técnicos, mas do totalitarismo dessa experiência de verdade: “A ameaça que pesa sobre o homem não vem, em primeiro lugar, das máquinas e dos equipamentos técnicos, cuja ação pode ser eventualmente mortífera. A ameaça, propriamente dita, já atingiu a essência do homem. O predomínio da com-posição arrasta consigo a possibilidade ameaçadora de se poder vetar ao homem a possibilidade de voltar-se para um descobrimento mais originário e fazer assim a experiência de uma verdade mais inaugural”.

Tendo em vista a compreensão da técnica como forma de verdade dominante na experiência histórica do homem contemporâneo, assinala a opção correta.

a) Heidegger parte da definição tradicional de verdade como “adequação do intelecto e da coisa”.

b) Para Heidegger, o maior perigo inserido no domínio da técnica sobre a vida do homem contemporâneo provém do uso mortífero ou destrutivo que o homem pode fazer das máquinas e dos equipamentos técnicos.

c) Na concepção de Heidegger, a maior ameaça da técnica reside no fato de ela ser uma experiência de verdade, dominante de modo totalitário na existência do homem contemporâneo, de tal maneira que o homem passa a desconhecer outras formas de verdade, mais originárias, mais inaugurais.

d) Segundo Heidegger a essência da técnica moderna e a da “tekhne” (arte) antiga são a mesma coisa: a produção, a poiesis.

e) Para Heidegger, só há a verdade em sentido predicativo, a verdade do juízo, a verdade do conhecimento. A técnica é um meio ou uma forma de ação do homem. Logo, ela não tem relação com verdade.

Heidegger afirma que a técnica moderna é uma forma de desencobrimento do ente no seu ser, e que esse desencobrimento se dá por meio de um movimento de extração, transformação, estocagem, distribuição e reprocessamento. Entretanto, ele alerta que essa experiência de verdade da técnica se torna totalitária, dominando de forma exclusiva a existência humana, impedindo-o de conhecer outras formas de verdade, mais originárias e inaugurais. Nesse sentido, a maior ameaça da técnica não está no seu uso mortífero, mas sim no fato de ela ser uma forma de experiência de verdade que impede o homem de voltar-se para um descobrimento mais originário. Portanto, a opção correta é a letra c.

695. Na sua abordagem da fenomenologia, diferentemente dos demais pensadores, Heidegger

busca o entendimento do conceito de ser, que para ele era um termo filosoficamente vazio na reflexão filosófica contemporânea.

Qual das proposições abaixo não pode ser associada ao tratamento do ser em Heidegger?

- a) O Ser-aí possui consciência de sua realidade.
- b) Na noção do Ser-aí, não há relação entre a essência e a existência.**
- c) Ser-no-mundo envolve relações de ser com os outros, os quais também são seres-no-mundo.
- d) Para o entendimento do significado de ser, não bastaria retornar à linguagem aristotélica, é preciso buscar a dos pré-socráticos.
- e) O significado do ser necessita da compreensão de um ente que Heidegger designa como Ser-aí.

A proposição que não pode ser associada ao tratamento do ser em Heidegger é a letra b) "Na noção do Ser-aí, não há relação entre a essência e a existência". Para Heidegger, a relação entre essência e existência é fundamental na compreensão do Ser-aí, que é sempre um ser concreto e situado no mundo. O Ser-aí é essencialmente existência e sua existência é sua essência. Ele também defende que o ser não pode ser reduzido a uma simples soma de essência e existência.

4. HANNAH ARENDT

696. A ascensão de movimentos políticos, com o intento de substituir o sistema partidário, e o desenvolvimento de uma nova forma totalitária de governo tiveram lugar contra o pano de fundo de uma quebra mais ou menos geral e mais ou menos dramática de todas as autoridades tradicionais. Em parte, alguma essa quebra foi resultado dos próprios regimes ou movimentos; antes era como se o totalitarismo, tanto na forma de movimentos como de regimes, fosse o mais apto a tirar proveito de uma atmosfera política e social geral em que o sistema de partidos perdera seu prestígio e a autoridade do governo não era mais reconhecida.

(ARENDT, H. Que é Autoridade? In: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.128.)
Sobre essa passagem, considere as afirmativas a seguir.

- I. O surgimento do totalitarismo é fruto de uma crise da autoridade e da tradição na sociedade contemporânea.
 - II. O surgimento de regimes totalitários, como nazismo e stalinismo, ilustra o auge da autoridade no mundo contemporâneo.
 - III. O totalitarismo é marcado pelo excesso de autoridade de alguns partidos.
 - IV. O totalitarismo surge a partir de uma crise dos sistemas políticos tradicionais.
- Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A passagem do texto de Arendt sugere que o surgimento do totalitarismo é resultado de uma crise das autoridades e das tradições na sociedade contemporânea e que o totalitarismo surge a partir dessa crise dos sistemas políticos tradicionais. As afirmativas II e III estão incorretas, pois o totalitarismo é justamente marcado pelo excesso de autoridade do partido único e pela supressão de outras formas de poder e autoridade na sociedade.

697. A cultura relaciona-se com objetos e é um fenômeno do mundo; o entretenimento relaciona-se com pessoas e é um fenômeno da vida. Um objeto é cultural na medida em que pode durar; sua durabilidade é o contrário mesmo da funcionalidade, que é a qualidade que faz com que ele novamente desapareça do mundo fenomênico ao ser usado e consumido. O grande usuário e consumidor de objetos é a própria vida, a vida do indivíduo e a vida da sociedade como um todo. A vida é indiferente à qualidade de um objeto enquanto tal; ela insiste em que toda coisa deve ser funcional, satisfazer alguma necessidade. A cultura é ameaçada quando todos os objetos e coisas seculares, produzidos pelo presente e pelo passado, são tratados como meras funções do processo vital da sociedade, como se aí estivessem somente para satisfazer alguma necessidade.

(ARENDT, H. A Crise na Cultura: sua importância social e política. In: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.260.)

Com base nessas reflexões, considere as afirmativas a seguir.

- I. Se a sociedade de massas é uma sociedade de consumidores e levando em conta a caracterização da autora sobre a cultura, o termo "cultura de massas" seria contraditório.
- II. Da mesma forma que tem necessidade do trabalho e da alimentação, a vida tem necessidade da arte.
- III. A arte deve ser transformada para que todos possam consumi-la.
- IV. A arte é um dos elementos que garantem a continuidade de um mundo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I está correta porque, de acordo com a reflexão de Hannah Arendt, a cultura é ameaçada quando todos os objetos são tratados apenas como funções do processo vital da sociedade. A cultura, por sua vez, é o oposto do consumo de massa, pois a cultura implica a produção de objetos que não têm apenas uma função utilitária, mas também uma dimensão simbólica e estética.

Já a afirmativa IV está correta porque a arte é um dos elementos que garantem a continuidade de um mundo, uma vez que a arte permite a transmissão de valores, ideias e conhecimentos entre gerações. Além disso, a arte contribui para a criação de uma memória coletiva e para a construção da identidade cultural de uma sociedade.

As afirmativas II e III estão incorretas porque a afirmativa II generaliza as necessidades da vida, não considerando a diversidade de contextos e experiências. A arte não é uma necessidade vital para todas as pessoas em todas as circunstâncias. Já a afirmativa III parte do pressuposto equivocado de que a arte precisa ser transformada para ser consumida por todos, o que não é necessariamente verdade. A arte pode ser acessível a todos, sem perder sua qualidade estética e simbólica.

698. Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

A) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.

B) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.

C) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.

D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.

E) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

A partir da análise da autora, pode-se inferir que a crítica é direcionada à naturalização da segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos. Arendt argumenta que a atmosfera de irrealidade criada pelos campos de concentração e sua aparente ausência de propósito obscurecem a realidade de que esses campos são lugares onde a vida é separada das finalidades deste mundo e onde os detentos são reduzidos a objetos a serem descartados ou exterminados.

Assim, a crueldade que emerge dos campos de concentração é resultado da aceitação da segregação humana como uma solução perfeitamente normal para os projetos biopolíticos. Em outras palavras, a naturalização da segregação humana como um meio para atingir objetivos políticos e ideológicos leva à desumanização dos indivíduos e justifica a violência extrema contra eles. Portanto, a resposta correta é a alternativa D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.

699. Pois a política (de acordo com o liberalismo) deve ocupar-se quase que exclusivamente com a manutenção da vida e a salvaguarda de seus interesses. Ora, onde a vida está em jogo, toda a ação se encontra, por definição, sob o jugo da necessidade, e o âmbito adequado para cuidar das necessidades vitais é a gigantesca e sempre crescente esfera da vida social e econômica, cuja administração tem obscurecido o âmbito político desde os primórdios da época moderna. Contudo, a liberdade é a “razão de ser” da política.

(Adaptado de: ARENDT, H. *Que é Liberdade?* In: ARENDT, H. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2009. p.202.)

Sobre a crítica à descrição do papel da política pelo liberalismo, considere as afirmativas a seguir.

I. O liberalismo faz da política um instrumento da sociedade.

II. A vida social é uma exigência do processo vital.

III. A política é a expressão da liberdade e assim supera a simples administração da vida.

IV. A política é, como a alimentação, o divertimento e o descanso, uma exigência do processo vital.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I está correta, pois o liberalismo entende que a política é um instrumento a serviço da sociedade. A afirmativa II também está correta, uma vez que a vida social é uma exigência do processo vital, já que os seres humanos são seres sociais e

dependem da interação com outros indivíduos para sobreviver. Já a afirmativa III também está correta, pois a política é uma das formas de expressão da liberdade, sendo que sua função vai além da simples administração da vida. A afirmativa IV está incorreta, pois a política não é uma exigência do processo vital da mesma forma que a alimentação, o divertimento e o descanso.

700. Na percepção dos antigos (gregos e romanos), o caráter privativo da vida privada, indicado pela própria palavra, era sumamente importante: significava literalmente um estado de encontrar-se privado de alguma coisa, até das mais altas e mais humanas capacidades do homem. Quem quer que vivesse unicamente uma vida privada – um homem que, como o escravo, não fosse admitido para adentrar o domínio público ou que, como o bárbaro, tivesse escolhido não estabelecer tal domínio – não era inteiramente humano.

(ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p.46.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A vida pública dispensa a vida privada.
- b) A manutenção de relações políticas com outros homens foi, entre gregos e romanos, a condição para uma humanidade plena.**
- c) O homem, diferentemente do animal, tem uma vida social que lhe permite criar hierarquias desvinculadas do caráter político.
- d) O surgimento da sociedade marca o abandono das atividades privadas.
- e) Para os antigos, o domínio público era estabelecido naturalmente onde quer que se encontrem homens.

O texto afirma que, para os antigos, viver apenas uma vida privada não era considerado humano, ou seja, para ser considerado plenamente humano era necessário participar da vida pública, estabelecer relações políticas com outros homens e criar laços sociais que ultrapassavam o âmbito privado. Portanto, a vida pública não dispensa a vida privada, mas é uma complementação necessária para a realização plena da humanidade.

701. Segundo o livro A Condição Humana, de Hannah Arendt, as três atividades humanas fundamentais são

- a) a fabricação, o trabalho e a ação e são designadas pela expressão *homo faber*.
- b) o labor, o trabalho e a ação e são designadas pela expressão *vita activa*.**
- c) o jogo, o labor e o trabalho e são designadas pela expressão *homo ludens*.

d) a linguagem, o labor e o trabalho e são designadas pela expressão *homo laborans*.

e) a política, a linguagem e o trabalho e são designadas pela expressão *zoon politikon*.

De acordo com Hannah Arendt, a condição humana é composta por três atividades fundamentais que são distintas, mas estão interconectadas: o labor, o trabalho e a ação. O labor é a atividade relacionada às necessidades básicas de sobrevivência do indivíduo, como comer, beber, dormir, etc. O trabalho, por sua vez, é a atividade relacionada à produção de bens duráveis, que permitem a criação de um mundo artificial e são passíveis de acumulação. Já a ação é a atividade relacionada à interação entre os indivíduos na esfera pública, visando a construção de um mundo comum.

702. Antes que se tornasse um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era entendida como o estado do homem livre, que o capacitava a se mover, a se afastar de casa e sair para o mundo e a se encontrar com outras pessoas em palavras e ações. Essa liberdade, é claro, era precedida da liberação: para ser livre o homem deve ter-se libertado das necessidades da vida [...] A liberdade necessitava ainda da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado.

H. Arendt

No parágrafo acima, a autora

- a) descreve a noção kantiana de liberdade como autonomia da vontade, ou seja, como regra que cada indivíduo dá a si mesmo.
- b) contrasta as noções de liberdade em Hobbes e Rousseau, privilegiando a visão política deste último.
- c) ressalta a inovação que representa a noção cristã de liberdade em relação à tradição grega.
- d) descreve a noção generalizada a partir da modernidade que identifica liberdade com a vitória da vontade sobre o desejo.
- e) apresenta a noção de liberdade como uma experiência política cujo domínio não era a consciência, mas a esfera pública.**

A autora destaca que, antes de ser entendida como um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era compreendida como um estado do homem livre que lhe permitia se mover e se encontrar com outros em palavras e ações na esfera pública. Além disso, ela enfatiza a importância da liberação das necessidades da vida para que o homem possa ser livre e ressalta que a liberdade necessita da companhia de outros homens que estejam no mesmo estado.

703. Hannah Arendt abre *A condição humana* com a seguinte declaração: Em 1957, um objeto terrestre, feito pela mão do homem, foi lançado ao universo, onde durante algumas semanas girou em torno da Terra segundo as mesmas leis de gravitação que governam o movimento dos corpos celestes - o Sol, a Lua e as estrelas. É verdade que o satélite artificial não era nem lua nem estrela; não era um corpo celeste que pudesse prosseguir em sua órbita circular por um período de tempo que para nós, mortais limitados ao tempo da Terra, durasse uma eternidade. Ainda assim, pôde permanecer nos céus durante algum tempo; e lá ficou, movendo-se no convívio dos astros como se estes o houvessem provisoriamente admitido em sua sublime companhia.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 9

Assinale a alternativa abaixo que NÃO fornece uma explicação desse fato, de acordo com as ideias da autora:

- a) Segundo Hanna Arendt, o homem, por meio de uma de suas condições mais essenciais, o trabalho, seria capaz de rivalizar artificialmente com as leis eternas da natureza.
- b) O objeto lançado ao espaço pela primeira vez demonstra não apenas a capacidade do homem de rivalizar com as leis da natureza, mas também a de separar-se de sua condição natural.
- c) A autora se utiliza do fato em questão para refletir, no livro citado, sobre as ações humanas no mundo.
- d) O fato relatado aponta para a produção do homem futuro, motivado por uma rebelião contra a existência humana tal como nos foi dada.
- e) O fato em questão, segundo a autora, aponta para a única saída possível para o homem depois da destruição da Terra, a saber, a possibilidade de encontrar um novo planeta para morar.**

A autora não menciona essa possibilidade em nenhum momento do texto. Em vez disso, ela utiliza o fato de um objeto terrestre feito pelo homem ter sido lançado ao espaço para refletir sobre a condição humana, a separação do homem de sua condição natural e a capacidade do homem de rivalizar com as leis da natureza. Ela argumenta que, ao produzir artefatos e objetos, o homem cria um mundo artificial que rivaliza com o mundo natural e que essa capacidade de produção é uma das condições mais essenciais da humanidade.

4. SARTRE

704. Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o

fim de modo impossível de parar. “Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la”.

KAZEZ, J. **O peso das coisas**: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

- A) marxista, no contexto do materialismo histórico.
- B) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
- C) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
- D) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
- E) existencialista, na questão do reconhecimento de si.**

O texto descreve a experiência da morte iminente e a dificuldade do personagem em aceitá-la, o que remete diretamente à tradição filosófica existencialista, que enfatiza a importância do reconhecimento da finitude e da mortalidade como condições fundamentais da existência humana. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

705. A respeito da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, é correto afirmar que:

- A) O homem é o puro agir, e essa liberdade não conhece nenhuma responsabilidade.
- B) O homem é dotado de uma natureza humana imutável que determina o seu ser.
- C) O homem de início não é nada, ele será aquilo que fizer de si mesmo.**
- D) A vida segue um designo superior que submete o homem ao destino.

Essa é uma das principais ideias da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, que enfatiza a liberdade humana como a possibilidade de criar a si mesmo a cada momento, sem estar determinado por uma natureza humana ou um destino pré-determinado. Sartre também defende a ideia de que o homem é responsável por suas escolhas e ações, e que a liberdade implica em assumir essa responsabilidade.

706. Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. [...] Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que

poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo.

Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Presença, 1970.

Conforme o texto é correto afirmar que, para o existencialismo,

- A) o homem não é responsável por todos os seus atos, pois a sociedade o limita.
- B) a humanidade é responsável pelo fato de os homens não terem plena liberdade.
- C) a sociedade limita as pessoas, logo não somos responsáveis por nossas ações.

D) a responsabilidade não é restrita ao indivíduo, estende-se a toda humanidade.

Conforme o texto de Sartre, para o existencialismo, a existência precede a essência, o que significa que o homem é responsável por aquilo que é. Nesse sentido, a responsabilidade do homem é total e envolve toda a humanidade, e não apenas sua restrita individualidade. Portanto, a alternativa correta é a letra D: "a responsabilidade não é restrita ao indivíduo, estende-se a toda humanidade". O texto de Sartre enfatiza que a liberdade do homem é total, e que ele é responsável por suas escolhas e ações, inclusive as que afetam outras pessoas e a humanidade como um todo.

707. Para J.P. Sartre, o conceito de “para-si” diz respeito

- a) a uma criação divina, cujo agir depende de princípio metafísico regulador.
- b) apenas à pura manutenção do ser pleno, completo, da totalidade no seio do que é.
- c) ao nada, na medida em que ele se especifica pelo poder nadificador que o constitui.**
- d) a algo empastado de si mesmo e, por isso, não se pode realizar, não se pode afirmar, porque está cheio, completo.

O conceito de "para-si" em Sartre é o da consciência humana, que se caracteriza por ser sempre livre e consciente de sua própria existência, mas também pela sua finitude e pela constante possibilidade de ser aniquilada pelo nada.

708. Leia o excerto abaixo e assinale a alternativa que relaciona corretamente duas das principais máximas do existencialismo de Jean-Paul Sartre, a saber:

- I. “a existência precede a essência”
- II. “estamos condenados a ser livres”

Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos já prontos, valores ou ordens que

possam legitimar a nossa conduta. [...] Estamos condenados a ser livres. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo.

3ª. ed. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

a) Se a essência do homem, para Sartre, é a liberdade, então jamais o homem pode ser, em sua existência, condenado a ser livre, o que seria, na verdade, uma contradição.

b) A liberdade, em Sartre, determina a essência da natureza humana que, concebida por Deus, precede necessariamente a sua existência.

c) Para Sartre, a liberdade é a escolha incondicional, à qual o homem, como existência já lançada no mundo, está condenado, e pela qual projeta o seu ser ou a sua essência.

d) O Existencialismo é, para Sartre, um Humanismo, porque a existência do homem depende da essência de sua natureza humana, que a precede e que é a liberdade.

Essa máxima do existencialismo é relacionada à ideia de que a existência precede a essência, pois o homem não possui uma natureza humana dada e definida, e sim é livre para criar sua própria essência através das escolhas que faz. Além disso, a ideia de que o homem está condenado a ser livre está relacionada à noção de que não há determinismo ou valores pré-estabelecidos que possam legitimar a sua conduta.

709. Dostoiévski escreveu: “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo.

Trad. De Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural.

Tomando o texto acima como referência, marque a alternativa correta.

a) Nesse texto, Sartre quer mostrar que sua teoria da liberdade pressupõe que o homem é sempre responsável pelas escolhas que faz e que nenhuma desculpa deve ser usada para justificar qualquer ato.

b) O existencialismo é uma doutrina que propõe a adoção de certos valores como liberdade e angústia. Para o existencialismo, a liberdade significa a total recusa da responsabilidade.

c) Defender que “tudo é permitido” significa que o homem não deve assumir o que faz, pois todos os

homens são essencialmente determinados por forças sociais.

d) Para Sartre, a expressão “tudo é permitido” significa que o homem livre nunca deve considerar os outros e pode fazer tudo o que quiser, sem assumir qualquer responsabilidade.

Sartre argumenta que a inexistência de Deus implica na falta de uma base absoluta para a moralidade e, portanto, o indivíduo é livre para fazer suas escolhas sem a orientação de uma autoridade divina. No entanto, essa liberdade vem acompanhada da responsabilidade pelas consequências de suas ações, sem a possibilidade de se desculpar com a existência de uma lei moral superior. Dessa forma, para Sartre, a liberdade não é um meio para evitar a responsabilidade, mas sim uma condição que torna a responsabilidade inescapável. Assim, a alternativa (a) está correta em relação ao pensamento de Sartre exposto no texto.

710. “(...) não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz”.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

a) Sartre afirma que o homem está condenado a ser livre e que, por esta razão, deve ser responsável por tudo o que acontece ao seu redor.

b) Sartre considera que o homem não é responsável por seus atos, “porque não se criou a si mesmo”, sendo, por esta razão, totalmente livre.

c) Ao dizer que “(...) não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta”, Sartre defende que o existencialismo não admite qualquer valor, nem a liberdade.

d) O existencialismo de Sartre defende a tese da absoluta responsabilidade do homem em relação aos atos que pratica, porque sua moral parte do princípio de uma liberdade coerente e comprometida com o bem comum.

A alternativa correta é a alternativa A, pois Sartre afirma que o homem está condenado a ser livre, o que significa que a liberdade é uma condição inescapável da existência humana. Por isso, o homem é responsável por tudo o que acontece ao seu redor,

pois suas escolhas e ações têm consequências reais no mundo. Sartre enfatiza a ideia de que não há desculpas ou justificativas para as escolhas que fazemos, já que não há uma base moral ou valores absolutos que possam legitimar a nossa conduta.

711. Em seu tratamento da liberdade, Sartre afirma que esta é um projeto e não um dado da realidade, sendo necessária uma preocupação com o que o autor chama de má fé.

Considerando-se a ideia de má fé e de suas consequências para a liberdade, é incorreto afirmar:

a) Agir em má fé consiste em viver na seriedade.

b) Agir em má fé representa virar as costas à escolha de si mesmo.

c) Agir em má fé representa uma afirmação do sujeito.

d) Agir em má fé significa uma fuga à responsabilidade da decisão livre.

e) Agir em má fé representa identificar-se com o ser.

Agir em má fé não representa uma afirmação do sujeito, mas sim uma negação da própria liberdade e responsabilidade. É uma forma de se esquivar das escolhas e das consequências de suas ações, em vez de assumir a própria condição de ser livre. Agir em má fé é uma forma de autonegação e não de afirmação do sujeito.

712. “Porém, se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência. Assim, quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens.”

(SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 6. Os Pensadores).

Sobre o existencialismo sartreano, assinale o **correto**.

01) Com o lema “a existência precede a essência”, Sartre negava haver uma natureza humana; o homem primeiro existe e posteriormente se define conforme suas escolhas e o que decide fazer de si mesmo.

02) O homem, criatura decaída, está lançado à própria sorte até encontrar o sentido de sua existência na graça de Deus, de quem recebeu o livre-arbítrio.

04) Diferente das coisas, só o homem é livre, está “condenado a ser livre”, pois nada mais é que seu projeto; consciente de sua existência, é totalmente responsável por ela.

08) O homem, ao delinear seu projeto, o faz na convicção de que o que é bom para si é bom para todos; a imagem do homem que desejamos ser é, ao mesmo tempo, a imagem do homem como julgamos

que deve ser, de modo que nossa responsabilidade envolve toda a humanidade.

16) O existencialismo sartreano, centrado na liberdade individual, configura-se como uma doutrina egoística, apolítica e amoral.

As opções 01, 04 e 08 estão corretas. Comentando a afirmativa correta, pode-se dizer que Sartre defendia que a existência precede a essência, ou seja, que não há uma natureza humana preestabelecida e que o homem é livre para se definir a partir de suas escolhas e ações. Isso significa que o homem é responsável por si mesmo e por todos os homens, não apenas pela sua individualidade, mas também pelo impacto de suas escolhas na sociedade como um todo. Sartre não negava a existência de Deus, mas sua filosofia não era centrada na graça divina ou no livre-arbítrio concedido por Deus. Por fim, é incorreta a afirmação de que o existencialismo sartreano é uma doutrina egoísta, apolítica e amoral, uma vez que Sartre defendia a responsabilidade social e política do homem, e considerava que a liberdade individual não pode ser exercida de forma isolada e indiferente aos valores e interesses da sociedade como um todo.

713. Para o existencialismo de Jean-Paul Sartre, a existência precede a essência, o que significa que o homem primeiro existe e apenas depois pode ser definido, sem a possibilidade de um conceito inato, eterno, ou pré-determinado sobre sua natureza. Sobre a Filosofia de Sartre, assinale o que for **correto**.

01) Jean-Paul Sartre refutou a fenomenologia, porque esta tinha um viés positivista, negava a subjetividade do homem e desenvolvia uma concepção objetivista da realidade.

02) Para Jean-Paul Sartre, há uma incompatibilidade radical entre o marxismo e o existencialismo, por ser o existencialismo uma filosofia individualista, que rejeita qualquer compromisso político, e o marxismo, uma filosofia engajada politicamente com a coletividade.

04) Na Filosofia existencialista sartreana, só o homem existe, os objetos não possuem existência; só o homem pode ser um ser-para-si.

08) Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado à liberdade. A liberdade é a primeira dimensão da existência humana, razão pela qual o homem não pode recusar-se a fazer suas escolhas, a engajar-se e a responsabilizar-se pelos seus atos.

16) Há uma correlação entre o existencialismo de Søren Kierkegaard e o de Jean-Paul Sartre, pois, para ambos, a liberdade do homem e a exigência de escolha criam, no ser humano, um sentimento de angústia.

As opções 04, 08 e 16 estão corretas. A ideia de que apenas o homem existe, e não os objetos, é uma das características fundamentais do existencialismo sartreano, que enfatiza a subjetividade do ser humano. Além disso, a condenação à liberdade é uma das principais teses do filósofo, que defende que o homem é livre para fazer suas escolhas, mas também é responsável por elas.

Sobre a correlação entre o existencialismo de Søren Kierkegaard e o de Sartre, é possível perceber uma semelhança na importância atribuída à liberdade e à escolha, que geram uma angústia no indivíduo. No entanto, é importante destacar que existem diferenças significativas entre as duas perspectivas, como a ênfase de Kierkegaard na religião e a de Sartre na política e na sociedade.

714. No texto *O existencialismo é um humanismo*, Jean-Paul Sartre argumenta contra as acusações feitas ao existencialismo e declara: “O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo.”

(SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: Antologia de textos filosóficos. MARÇAL, Jairo (org.). Curitiba: SEED-PR, 2009, p.620).

Sobre a filosofia de Sartre, assinale o **correto**.

01) Ao expressar o primeiro princípio do existencialismo, Jean-Paul Sartre defende a filosofia existencialista das acusações dos comunistas, que a consideravam contemplativa e subjetivista.

02) Jean-Paul Sartre defende-se dos críticos que alegam ser sua filosofia existencialista desumana, declarando que seus princípios filosóficos se fundamentam no humanismo cristão.

04) A ética sartreana é individualista, pois considera que o homem, para ser livre, deve agir sempre no sentido de alcançar objetivos que atendam estritamente a seus interesses.

08) Jean-Paul Sartre considera que há dois tipos de existencialismo, ou seja, um existencialismo cristão e outro ateu; ambos têm o pressuposto de que a existência precede à essência.

16) Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si mesmo, e, todavia, livre, pois, uma vez lançado no mundo, ele é responsável por tudo o que faz.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. Ao expressar o primeiro princípio do existencialismo, Jean-Paul Sartre defende a filosofia existencialista das acusações dos comunistas, que a consideravam contemplativa e subjetivista. Sartre argumenta que o homem não é apenas o que ele pensa ser, mas sim

aquilo que ele faz de si mesmo, ou seja, a existência precede a essência. Com isso, Sartre busca mostrar que o existencialismo não é uma filosofia contemplativa e subjetivista, como os comunistas acusavam, mas sim uma filosofia que valoriza a ação e a responsabilidade individual.

Jean-Paul Sartre considera que há dois tipos de existencialismo, ou seja, um existencialismo cristão e outro ateu; ambos têm o pressuposto de que a existência precede à essência. Com isso, Sartre procura mostrar que há uma unidade fundamental entre as diversas formas de existencialismo, independentemente de sua orientação religiosa ou não religiosa. Para Sartre, a existência precede a essência é um princípio fundamental do existencialismo, que se aplica tanto ao existencialismo cristão quanto ao existencialismo ateu.

Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si mesmo, e, todavia, livre, pois, uma vez lançado no mundo, ele é responsável por tudo o que faz. Com isso, Sartre busca mostrar que a liberdade é uma condição fundamental da existência humana e que, ao mesmo tempo em que é uma dádiva, também é uma condenação, uma vez que o homem é responsável por suas escolhas e ações. Para Sartre, a liberdade é o que define a essência da existência humana.

715. “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. (...) Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada ou definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre.”

(SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9)

Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) O existencialismo é uma filosofia teológica que procura a razão de ser no mundo a partir da moral estabelecida.

02) A afirmação “o homem está condenado a ser livre” é uma contradição, pois não há liberdade onde há a obrigação de ser livre.

04) O existencialismo fundamenta a liberdade, independentemente dos valores e das leis da sociedade.

08) Ser livre significa, rigorosamente, ser, pois não há nada que determine o ser humano, a não ser ele mesmo.

16) A existência de Deus é necessária, pois, sem ele, o homem deixaria de ser livre.

As opções 04 e 08 estão corretas. A opção 04 está correta, pois Sartre defende que a liberdade humana é fundamentalmente individual e independente de quaisquer valores e leis estabelecidos pela sociedade ou por alguma instância transcendente. Ou seja, a liberdade é uma característica intrínseca do ser humano, que não pode ser determinada por fatores externos.

Já a opção 08 também está correta, pois para Sartre, o ser humano é livre para criar seu próprio sentido e propósito na vida, sem estar preso a qualquer tipo de determinismo ou destino preestabelecido. Assim, a liberdade é uma condição básica do ser humano, que tem a capacidade de escolher e agir de acordo com seus próprios desejos e interesses, sem estar limitado por fatores externos.

716. “Para Sartre, principal representante do existencialismo francês, só as coisas e os animais são ‘em si’, isto é, teriam uma essência. O ser humano, dotado de consciência, é um ‘ser-para-si’, ou seja, é também consciência de si. Isso significa que é um ser aberto à possibilidade de construir ele próprio sua existência. Por isso, é possível referir-se à essência de uma mesa (...) ou à essência de um animal (...), mas não existe uma natureza humana encontrada de forma igual em todas as pessoas, pois ‘o ser humano não é mais que o que ele faz’.”

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p. 39).

Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre o existencialismo, assinale o que for **correto**.

01) As coisas e os animais não têm consciência de si.

02) O ser em si não pode ser senão aquilo que é, ao passo que, ao ser-para-si, é permitida a liberdade de ser o que fizer de si.

04) A consciência humana é um fator histórico e contingente.

08) O homem possui uma natureza preestabelecida.

16) O existencialismo é uma metafísica de concepção essencialista.

As opções 01 e 02 estão corretas. A opção 01 está correta, pois, de acordo com Sartre, apenas as coisas

e os animais têm uma essência fixa e não têm consciência de si, enquanto o ser humano, como ser-para-si, é dotado de consciência e é livre para construir a sua própria existência.

A opção 02 também está correta, pois, para Sartre, o ser-em-si é aquilo que é e não pode ser outra coisa, enquanto o ser-para-si é livre para escolher o que quer ser e como quer se comportar. A liberdade é, portanto, uma característica fundamental da existência humana, já que o homem é livre para fazer escolhas e construir a sua própria existência.

717. “A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita”.

(SARTRE, J. P. A Náusea, in MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 167/168). A partir do texto assinale o que for correto.

- 01) A presença dos entes é alcançável por dedução lógica.
- 02) Um aspecto fundamental dos entes é a sua contingência.
- 04) Sartre opõe a contingência evidente dos seres à necessidade de um ser que é causa de si próprio.
- 08) A existência é absoluta e não deduzível por argumentos.
- 16) Outros filósofos, além de Sartre, já haviam demonstrado a necessidade dos entes.

As opções 02, 04 e 08 estão corretas. A opção 02 está correta porque Sartre afirma que a contingência é essencial para a existência, ou seja, os entes são contingentes e não necessários.

A opção 04 também está correta porque Sartre opõe a contingência dos entes à ideia de um ser necessário e causa de si próprio. Ele argumenta que nenhum ser necessário pode explicar a existência contingente dos entes.

A opção 08 também está correta, pois Sartre afirma que a existência é absoluta e não pode ser deduzida por argumentos, o que significa que não há necessidade de um ser que explique a existência contingente dos entes.

718. Sobre o conceito de liberdade em Sartre, pode-se afirmar que sua tese central é a de que ela deve ser absoluta.

Assinale a alternativa que se coaduna com esta tese.

- a) Os valores permitem definir a liberdade para os homens e suas sociedades.
- b) Não existe angústia no homem ao se defrontar com a liberdade.
- c) O simples fato da liberdade impõe uma forma materialista de determinismo, em que se abandona a ideia de consciência.
- d) Os atos livres do ser humano possuem uma essência psicológica que os define e possibilita.
- e) **É preciso excluir a possibilidade da existência de Deus, pois sua onipotência não permite a liberdade humana.**

A alternativa E é correta ao afirmar que Sartre defende a exclusão da possibilidade da existência de Deus, pois sua onipotência não permite a liberdade humana. Para Sartre, a existência precede a essência e, portanto, não há uma natureza humana pré-determinada ou uma finalidade a priori para a vida humana. A liberdade é uma característica fundamental do ser humano e, como tal, o homem é totalmente responsável por suas escolhas e ações, sem a possibilidade de atribuir suas decisões a uma natureza ou a uma vontade divina. A existência de Deus, como um ser onipotente, implicaria em uma determinação prévia das escolhas humanas, o que seria incompatível com a ideia de liberdade absoluta defendida por Sartre.

719. “A doutrina que lhes estou apresentando é justamente o contrário do quietismo, visto que ela afirma: a realidade não existe a não ser na ação; aliás, vai longe ainda, acrescentando: o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza; não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida”.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, Col. Os Pensadores. p. 13.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- a) A frase “a realidade não existe a não ser na ação” significa que é o homem aquele que cria toda a realidade possível e imaginável, que o homem é o ser que cria o mundo todo a partir de sua existência.
- b) O existencialismo sartreano é uma espécie muito particular de quietismo, porque afirma que o homem é livre a partir do momento em que deixa a decisão sobre a própria existência nas mãos dos outros.
- c) Quando Sartre afirma que o homem “nada mais é do que a sua vida”, ele está dizendo que todos são iguais na

indeterminação de seus atos e que, portanto, é indiferente ser responsável ou não pelas ações praticadas.

d) O existencialismo de Sartre é o contrário do quietismo, porque defende que a vida humana é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens. A vida do homem é um projeto que se realiza em plena liberdade.

Sartre afirma que a vida humana é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens, e que a vida do homem é um projeto que se realiza em plena liberdade. Sua doutrina não é uma espécie de quietismo, mas ao contrário, afirma que a ação é essencial para a existência e que o homem é o criador de sua própria realidade através de suas escolhas e ações.

720. Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) encontrou um motivo de reflexão sobre a liberdade na obra de Dostoiévski *Os irmãos Karamazov*. “se Deus não existe, tudo é permitido”. A partir daí teceu considerações sobre esse tema e algumas consequências que dele podem ser derivadas.

[...] tudo é permitido se Deus não existe e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas. [...] Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9 (coleção “Os Pensadores”).

Com base em seus conhecimentos sobre a filosofia existencialista de Sartre e nas informações acima, assinale a alternativa correta.

- a) Porque entende que somos livres, Sartre defendeu uma filosofia não engajada, isto é, uma filosofia que não deve se importar com os acontecimentos sociais e políticos de seu tempo.
- b) Para Sartre, a angústia decorre da falta de fé em Deus e não do fato de sermos absolutamente livres ou como ele afirma “o homem está condenado a ser livre”.
- c) As ações humanas são o reflexo do equilíbrio entre o livre-arbítrio e os planos que Deus estabelece para cada pessoa, consistindo nisto a verdadeira liberdade.

d) Para Sartre, as ações das pessoas dependem somente das escolhas e dos projetos que cada um faz livremente durante a vida e não da

suposição da existência e, portanto, das ordens de Deus.

Sartre entende que a ausência de Deus implica que o homem está condenado a ser livre e responsável por todas as suas escolhas e ações, sem desculpas ou justificativas externas. Ele defende que a liberdade é a condição essencial da existência humana e que somos responsáveis por criar o nosso próprio sentido de vida.

721. Qual dos argumentos abaixo caracteriza corretamente a relação conceitual entre existencialismo e liberdade, no pensamento de Jean-Paul Sartre (1905-1980)?

- a) O existencialismo de Sartre defende o individualismo, isto é, cada um deve preocupar-se exclusivamente com a própria liberdade e ação.
- b) O existencialismo de Sartre afirma que se o homem é livre, consequentemente não é responsável por aquilo que faz.
- c) O existencialismo de Sartre afirma que “disciplina é liberdade”. O homem livre é aquele que recusa o individualismo para viver o conformismo e a respeitabilidade da tradição.
- d) Sartre afirma que o homem nada mais é do que “seu projeto”, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho; está, portanto, irremediavelmente condenado a ser livre.**
- e) Sartre afirma que a liberdade só possui significado no pensamento, na capacidade que o homem tem de refletir acerca de sua existência, buscando definir a natureza e a essência humana.

Segundo Sartre, a liberdade é uma característica inerente ao ser humano, e não há essência ou modelo preestabelecido que possa orientá-lo em suas escolhas e ações. O homem é livre para criar seus próprios projetos e definir o sentido de sua existência, e essa liberdade é uma condenação, pois ele é responsável por tudo o que faz e não pode se esquivar dessa responsabilidade.

722. “O que significa aqui o dizer-se que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, e porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. (...) O homem e, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. (...) Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o

de por todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência. (...) Quando dizemos que o homem se escolhe a si, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser”.

Sartre.

Considerando a concepção existencialista de Sartre e o texto acima, é INCORRETO afirmar que

- a) o homem é um projeto que se vive subjetivamente.
- b) o homem é um ser totalmente responsável por sua existência.
- c) por haver uma natureza humana determinada, no homem a essência precede a existência.**
- d) o homem é o que se lança para o futuro e que é consciente deste projetar-se no futuro.
- e) em suas escolhas, o homem é responsável por si próprio e por todos os homens, porque, em seus atos, cria uma imagem do homem como julgamos que deve ser.

De acordo com a concepção existencialista de Sartre, a existência precede a essência, o que significa que o homem não possui uma natureza ou essência pré-determinada, mas é livre para se fazer e se definir através de suas escolhas e ações. Portanto, não há uma essência prévia que determine a existência do homem, e sim a existência que precede a essência.

723. “Quando dizemos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para a nossa época. Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade”.

Sartre.

Considerando o texto citado e o pensamento sartreano, é INCORRETO afirma que

- a) o valor máximo da existência humana é a liberdade, porque o homem é, antes de mais nada, o que tiver projetado ser, estando “condenado a ser livre”.
- b) totalmente posto sob o domínio do que ele é, ao homem é atribuída a total responsabilidade pela sua existência e, sendo responsável por si, é também responsável por todos os homens.
- c) o existencialismo sartreano é uma moral da ação, pois o homem se define pelos seus atos e atos, por excelência, livres, ou seja, o “homem não é nada além do conjunto de seus atos”.
- d) o homem é um “projeto que se vive subjetivamente”, pois há uma natureza humana previamente dada e predefinida, e, portanto, no homem, a essência precede a existência.**
- e) por não haver valores preestabelecidos, o homem deve inventá-los através de escolhas livres, e, como escolher é afirmar o valor do que é escolhido que é sempre o bem, é o homem que, através de suas escolhas livres, atribui sentido a sua existência.

De acordo com a concepção existencialista de Sartre, a existência precede a essência, ou seja, o homem não possui uma natureza humana previamente dada e predefinida, e sim se define através de suas escolhas e ações livres. Portanto, no homem, a existência vem antes da essência. As demais alternativas estão corretas de acordo com o pensamento sartreano exposto no texto citado.

724. “Que significa dizer que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiro existe, se encontra, surge no mundo, e que se define depois. O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é definível, é porque de início ele não é nada. Ele só será em seguida, e será como se tiver feito. Assim, não há natureza humana, pois não há Deus para concebê-la. O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, como ele se quer depois desse impulso para a existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo. É também o que se chama a subjetividade, e que nos reprovam sob esse mesmo nome (...).

“Mas, se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que ele é. Assim, o primeiro passo do existencialismo é colocar todo homem de posse daquilo que ele é e fazer cair sobre ele a responsabilidade total por sua existência. E, quando nós dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é responsável por sua estrita individualidade, mas que ele é

responsável por todos os homens” (SARTRE. O existencialismo é um humanismo. In: SEED-PR. *Antologia de textos filosóficos*. 619-620).

Considerando os excertos da obra *O existencialismo é um humanismo*, assinale a alternativa que está de acordo com o pensamento de Sartre.

- a) O homem ao nascer já se encontra determinado e nada poderá fazer para mudar essa condição, que é própria da natureza humana.
- b) O homem é livre. Ele faz suas próprias escolhas e, ao fazê-las, torna-se o principal responsável por elas e por suas consequências para si mesmo e para os demais.**
- c) As escolhas do indivíduo nada têm a ver com os demais e em nada interferem na relação com esses, ou seja, não é possível responsabilizar o sujeito por suas escolhas e pelo modo como afetam os demais.
- d) A razão para a existência do homem é a busca de bens materiais. Quanto mais o sujeito possuir, mais livre poderá ser considerado.
- e) Sartre é um defensor do existencialismo cristão e defende que a essência do homem está em Deus.

De acordo com o pensamento de Sartre, o homem é livre para fazer suas escolhas e é responsável por elas, inclusive pelas consequências que elas têm para si mesmo e para os demais. Não há uma natureza humana predefinida e o homem é aquilo que ele faz de si mesmo, ou seja, é responsável por construir a sua própria essência a partir das suas escolhas e ações.

4. MERLEAU-PONTY

725. A fenomenologia é um dos fundamentos da Filosofia de Maurice Merleau-Ponty. No âmbito da escola da fenomenologia, ele contesta princípios basilares da Psicologia clássica, de cunho mecanicista-racionalista.

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A sensação é concebida, por Merleau-Ponty, pelos efeitos que os estímulos externos dos objetos exercem sobre os sentidos. O campo visual, por exemplo, é concebido como um mosaico de sensações despertadas pelos estímulos do objeto sobre a retina.
- 02) Para Merleau-Ponty, a percepção é o conhecimento sensorial de formas ou de totalidades organizadas e dotadas de sentido.
- 04) Conforme um dos princípios da fenomenologia de Edmund Husserl, a consciência, para Merleau-Ponty, não exerce nenhuma atividade na produção de conhecimentos científicos.

08) Para Merleau-Ponty, a consciência de si é o resultado de um esforço intelectual de conhecimento e não depende da facticidade de nosso engajamento.

16) Para Merleau-Ponty, imanência e transcendência são conceitos antitéticos que se comunicam, dada a configuração de nosso corpo no mundo.

As opções 02 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta, pois Merleau-Ponty afirma que a percepção é o conhecimento sensorial de formas ou totalidades organizadas e dotadas de sentido. Ou seja, a percepção não é um mero registro passivo de estímulos, mas sim um processo ativo de organização e interpretação do mundo sensível.

Já a opção 16 também está correta, pois Merleau-Ponty entende que a imanência e a transcendência não são conceitos excludentes, mas sim complementares. Para ele, a experiência vivida não se reduz à imanência pura, pois há sempre uma abertura para o mundo e para o outro que implica em uma dimensão de transcendência. No entanto, essa abertura só é possível a partir da configuração de nosso corpo no mundo, ou seja, a transcendência sempre parte da imanência. Assim, imanência e transcendência se comunicam de forma indissociável na experiência vivida.

726. “O pensamento moderno, não por objeção frontal, mas pelo desenvolvimento do próprio saber, leva a uma revisão das categorias clássicas, a uma reforma da ontologia clássica do sujeito e do objeto. O núcleo desse desenvolvimento – que deve levar, por sua vez, a uma nova filosofia – consiste na descoberta de que a *situação*, seja do ‘objeto’, seja do ‘sujeito’, não é mais passível de exclusão da trama do conhecimento. Dito de outra forma: o objeto ‘verdadeiro’, aquele de que a ciência trata, não é mais aquele objeto absoluto de que falavam os clássicos, mas se torna, intrinsecamente, relativo. Em suma, não há mais um objeto puro, em si, um objeto tal como o próprio Deus (isto é, um observador absoluto) o veria. Também não há mais esse sujeito absoluto, aquele que começava por afastar toda manifestação sensível, isto é, que começava por afastar, correlativamente, seu próprio corpo para colocar-se como puro espírito.”

(MOUTINHO, L. D. Merleau-Ponty: entre o corpo e a alma. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEEDPR, 2009, p. 494.) Sobre a nova filosofia de que fala o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A fenomenologia critica as distinções clássicas, tais como alma e corpo, sujeito e objeto, matéria e espírito, coisa e representação.
- 02) O ponto de vista de Deus não é mais possível, nem necessário, para a renovação da filosofia.

- 04) O positivismo é esta filosofia nova, pois revoga a ontologia clássica.
- 08) Merleau-Ponty privilegia o corpo, pois, através dele, o homem constitui-se de uma consciência fática ou concreta.
- 16) A situação do objeto e do sujeito é relativa, pois a fenomenologia é o retorno à *isegoria* dos gregos e ao “meio termo” de Aristóteles.

As opções 01, 02 e 08 estão corretas. A fenomenologia é uma corrente filosófica que se desenvolveu no século XX e que se propõe a investigar a experiência imediata das coisas, buscando compreender como as coisas se apresentam para nós, sem nos preocuparmos com a existência objetiva delas. Assim, a fenomenologia critica as distinções clássicas entre alma e corpo, sujeito e objeto, matéria e espírito, coisa e representação, entre outras.

O ponto de vista de Deus é uma perspectiva metafísica que remonta à tradição filosófica medieval e que se fundamenta na ideia de que há uma ordem cósmica e moral que transcende o mundo natural e que é revelada por meio da religião. No entanto, a nova filosofia não se baseia nessa perspectiva metafísica, pois ela se preocupa em investigar a experiência humana concreta, sem recorrer a explicações transcendentais.

Merleau-Ponty é um filósofo que se destaca pela sua reflexão sobre a corporeidade e a percepção, defendendo que o corpo é a nossa maneira primeira e fundamental de estar no mundo, e que a percepção não é uma atividade cognitiva que começa com um sujeito que apreende um objeto, mas sim uma experiência corporal e imediata de presença no mundo. Assim, a filosofia de Merleau-Ponty privilegia o corpo como ponto de partida para a compreensão da experiência humana.

727. “É impossível sobrepor, no homem, uma primeira camada de comportamentos que chamaríamos *naturais* e um mundo cultural ou espiritual fabricado. No homem, tudo é natural e tudo é fabricado, como se quisesse, no sentido em que não há uma só palavra, uma só conduta que não deva algo ao ser simplesmente biológico e que ao mesmo tempo não se furte à simplicidade da vida animal.”

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.ª ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 53. Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- 01) Merleau-Ponty critica as teses do fisiologismo mecanicista, segundo o qual o homem pode ser explicado a partir da causalidade da matéria.

- 02) A fenomenologia de Merleau-Ponty se contrapõe ao dualismo entre espírito e natureza.

- 04) Aliado a Jean-Jacques Rousseau, Merleau-Ponty considera o estado de natureza, segundo o qual o homem é espontaneamente bom e a sociedade o corrompe.

- 08) Merleau-Ponty critica as teses do intelectualismo racionalista, segundo o qual o homem é um conceito abstrato idealista.

- 16) Merleau-Ponty confunde homem e máquina.

As opções 01, 02 e 08 estão corretas. Merleau-Ponty critica as teses do fisiologismo mecanicista, que reduz o homem a uma mera máquina biológica governada por leis mecânicas. Para ele, o homem não pode ser explicado apenas a partir da causalidade da matéria, mas deve ser considerado em sua totalidade, envolvendo tanto aspectos biológicos quanto culturais.

A fenomenologia de Merleau-Ponty se contrapõe ao dualismo entre espírito e natureza, segundo o qual o homem seria composto de duas substâncias distintas e separadas. Para ele, tudo no homem é natural e, ao mesmo tempo, cultural, não havendo uma separação clara entre essas esferas.

Merleau-Ponty critica as teses do intelectualismo racionalista, que consideram o homem como um ser abstrato e idealizado, que pensa e age apenas por meio de conceitos racionais. Para ele, o homem é um ser encarnado, cujas ações e pensamentos são influenciados por seu corpo e por sua percepção do mundo.

728. “Nascer é, simultaneamente, nascer do mundo e nascer para o mundo. Sob o primeiro aspecto, o mundo já está constituído e somos solicitados por ele. Sob o segundo aspecto, o mundo não está inteiramente constituído e estamos abertos a uma infinidade de possíveis. Existimos, porém, sob os dois aspectos ao mesmo tempo. Não há, pois, necessidade absoluta nem escolha absoluta, jamais sou como uma coisa e jamais uma pura consciência [...]. Há um campo de liberdade e uma ‘liberdade condicionada’, porque tenho possibilidades próximas e distantes [...]. A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. Minha liberdade pode desviar minha vida do sentido espontâneo que teria, mas o faz deslizando sobre este sentido, esposando-o inicialmente para depois afastar-se dele, e não por uma criação absoluta”

(MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. In: CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011. 14.ª ed). Conforme a citação acima, é **correto** afirmar que a liberdade

- 01) identifica-se com o determinismo.
- 02) depende de um campo de possibilidades concretas.
- 04) é uma faculdade redentora, antinômica ao mundo físico.
- 08) é uma utopia do espírito humano.
- 16) é absoluta e incorruptível.

A opção 02 está correta. De acordo com a citação, a liberdade depende de um campo de possibilidades concretas, ou seja, não é uma faculdade totalmente livre e arbitrária, mas sim uma liberdade condicionada pelas possibilidades e situações dadas. Merleau-Ponty defende que a escolha de vida que fazemos não é uma criação absoluta, mas sim uma escolha que se baseia em situações dadas e possibilidades abertas.

729. “Merleau-Ponty desfaz a ideia tradicional de que, de um lado, existe o mundo dos objetos, do corpo, da pura facticidade e, de outro, o mundo da consciência e da subjetividade, da transcendência. O que ele pretende é compreender melhor as relações entre a consciência e a natureza, entre o interior e o exterior. Essas relações são de ambiguidade e sobreposição.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009).

A partir dessa afirmação e dos conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for correto.

- 01) A facticidade é uma dimensão existencial que todo ser humano apresenta, isto é, é um conjunto de determinações concretas e objetivas.
- 02) A fenomenologia visa superar a dicotomia segundo a qual a liberdade é pensada de acordo com as teses do livre-arbítrio e do determinismo objetivo.
- 04) A subjetividade é o domínio cognitivo ou mental do ser humano.
- 08) A ambiguidade de que fala a fenomenologia de Merleau-Ponty é tributária da religião cristã.
- 16) A facticidade se opõe à transcendência, que é a disposição por meio da qual o ser humano vai além de suas determinações físicas.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta, pois a facticidade é uma dimensão existencial fundamental para a fenomenologia, que considera a existência humana como uma totalidade que inclui tanto aspectos objetivos quanto subjetivos.

A opção 02 está correta, pois a fenomenologia busca uma compreensão da liberdade que não se restrinja às teses do livre-arbítrio e do determinismo, mas que leve em conta as condições concretas em que a ação humana se realiza.

A opção 16 está correta, pois a facticidade e a transcendência são dimensões fundamentais da existência humana para a fenomenologia de Merleau-Ponty. Enquanto a facticidade se refere às determinações objetivas que afetam a existência humana, a transcendência é a disposição por meio da qual o ser humano vai além dessas determinações e busca novas possibilidades de realização.

730. “A ciência manipula as coisas e renuncia a habitá-las. Fabrica para si modelos internos delas e, operando sobre esses índices ou variáveis as transformações permitidas por sua definição, só de longe em longe se defronta com o mundo atual. Ela é, sempre foi, esse pensamento admiravelmente ativo, engenhoso, desenvolvido, esse parti pris de tratar todo ser como ‘objeto em geral’, isto é, a um tempo como se ele nada fosse para nós, e, no entanto, se achasse predestinado aos nossos artifícios. Mas a ciência clássica guardava o sentimento de opacidade do mundo, era a este que ela pretendia juntar-se por suas construções, e por isto é que se acreditava obrigada a procurar para as suas operações um fundamento transcendente ou transcendental. Há, hoje em dia – não na ciência, e sim numa filosofia das ciências assaz difundida –, isto de inteiramente novo: que a prática construtiva se toma e se dá por autônoma, e que o pensamento deliberadamente se reduz ao conjunto das técnicas de tomada ou de captação, que ele inventa.”

(MERLEAU-PONTY, M. *O olho e o espírito*, in: *Textos selecionados*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p.85).

Com base nesta citação de Merleau-Ponty, assinale o que for correto:

- 01) Merleau-Ponty diferencia o pensamento científico contemporâneo do pensamento científico clássico.
- 02) Merleau-Ponty diferencia a prática científica da reflexão filosófica sobre a ciência.
- 04) Para Merleau-Ponty, a ciência abandona a realidade do mundo para produzir objetos técnicos e modelos operacionais eficientes.
- 08) Para Merleau-Ponty, o dever do filósofo é manipular as coisas do mundo no lugar dos cientistas.
- 16) Para Merleau-Ponty, a prática científica é abusiva quando decide concorrer com o fundamento transcendente.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. A opção 01 está correta porque Merleau-Ponty destaca uma diferença entre o pensamento científico contemporâneo e o pensamento científico clássico, no sentido de que o primeiro se dedica à construção de modelos internos e à manipulação de índices e variáveis, enquanto o segundo se preocupava em juntar-se ao mundo e em

buscar um fundamento transcendente para suas operações.

A opção 02 está correta porque Merleau-Ponty faz uma distinção entre a prática científica e a reflexão filosófica sobre a ciência, sugerindo que esta última pode contribuir para a compreensão da primeira.

A opção 04 está correta porque Merleau-Ponty argumenta que a ciência produz modelos internos e técnicas eficientes de tomada ou captação de informações, mas que renuncia a habitar as coisas e se distancia da realidade do mundo.

731. “O que é então a liberdade? Nascer é ao mesmo tempo nascer do mundo e nascer no mundo. O mundo está já constituído, mas também não está nunca completamente constituído. Sob o primeiro aspecto, somos solicitados, sob o segundo, somos abertos a uma infinidade de possíveis. Mas esta análise ainda é abstrata, pois existimos sob os dois aspectos ao *mesmo tempo*. Portanto, nunca há determinismo e nunca há escolha absoluta, nunca sou coisa e nunca sou consciência nua”.

MERLEAU-PONTY, M. “Fenomenologia da Percepção” in ARANHA, M. L. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. SP: Moderna, 2012, p. 211.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A liberdade não significa, necessariamente, um agir totalmente livre, sem qualquer limitação ou controle.
- 02) Para o filósofo, a liberdade se contrapõe ao determinismo do mundo, sendo necessária uma ruptura com o mundo para a realização de uma existência livre.
- 04) O mundo, nosso campo de ação, se apresenta como uma impossibilidade para a liberdade do indivíduo.
- 08) O indivíduo, no âmbito de sua liberdade, tem que equilibrar-se entre as limitações do mundo e as possibilidades do agir segundo sua consciência.
- 16) A liberdade pensada fora do mundo é tão somente uma ideia abstrata.

As opções 01, 08 e 16 estão corretas. Segundo Merleau-Ponty, a liberdade não significa um agir totalmente livre, sem qualquer limitação ou controle, mas sim a possibilidade de escolha dentro das possibilidades e limitações que se apresentam no mundo. O indivíduo, portanto, deve equilibrar-se entre as limitações do mundo e as possibilidades do agir segundo sua consciência. Além disso, a liberdade não se contrapõe ao mundo, mas sim se apresenta dentro dele. Por fim, a liberdade pensada fora do mundo é apenas uma ideia abstrata, pois existimos sob os dois aspectos ao mesmo tempo: o mundo está

já constituído, mas também não está nunca completamente constituído.

732. TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). **Obras poéticas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

A) anterioridade da razão no domínio cognitivo.

B) confirmação da existência de saberes inatos.

C) valorização do corpo na apreensão da realidade.

D) verificabilidade de proposições no campo da lógica.

E) possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

A perspectiva de conhecimento apresentada nos textos é a valorização do corpo na apreensão da realidade. Tanto Pessoa quanto Merleau-Ponty destacam a importância dos sentidos na formação do conhecimento, seja por meio da percepção sensorial do mundo (Pessoa), seja pela experiência vivida do mundo (Merleau-Ponty). Dessa forma, a resposta correta é a alternativa C.

4. BERTRAND RUSSEL

733. "O exemplo clássico de subjetividade é Dom Quixote. Da primeira vez que fez um elmo, ele experimentou sua capacidade de resistir a golpes, e viu que não prestava; na segunda vez, já não experimentou, mas "supôs" que se tratava de um bom elmo. Esse hábito de "admitir" coisas dominou-o por toda a vida. Qualquer recusa a reconhecer fatos desagradáveis tem a mesma origem. (...) Levamos a admitir que temos um bom elmo, quando, de fato, qualquer espada poderia abri-lo de alto a baixo. Nesse sentido, somos conduzidos à preguiça mental e, finalmente, ao desastre."

(Bertrand Russell, Da Educação)

Do ponto de vista de Russell, semelhante hábito mental deve ser substituído por meio

A) dos interesses da moral.

- B) da educação estética.
- C) da investigação lógica da linguagem.
- D) da atitude científica.**
- E) do engajamento político.

De acordo com o trecho citado, o hábito mental em questão é o de "admitir" coisas sem questioná-las ou verificar se são verdadeiras ou não. Russell argumenta que esse hábito leva à preguiça mental e pode levar ao desastre. Portanto, a solução proposta por Russell deve estar relacionada a uma abordagem que incentiva a investigação lógica e racional da realidade. Dentre as opções apresentadas, a atitude científica é a que melhor se encaixa nesse sentido, já que a ciência busca entender o mundo através da observação, experimentação e análise lógica e racional dos dados. Portanto, a resposta correta é a letra D) da atitude científica.

4. WITTGENSTEIN

734. Nas Investigações Filosóficas, Wittgenstein considera uma linguagem que se refere apenas às experiências privadas de um falante, que só este pode conhecer. Em sua análise, Wittgenstein conclui que essa linguagem privada

- A) pode ser traduzida em uma linguagem pública.
- B) é a primeira linguagem que aprendemos.
- C) é inteligível apenas ao próprio falante.
- D) não é uma linguagem possível.**
- E) é a linguagem das leis do pensamento.

Na obra "Investigações Filosóficas", Wittgenstein argumenta contra a ideia de que há uma linguagem privada, ou seja, uma linguagem que se refere apenas às experiências privadas de um falante que só este pode conhecer. Wittgenstein conclui que essa suposta linguagem privada não é uma linguagem possível, pois para que haja uma linguagem é necessário que haja uma comunidade linguística que partilhe regras e significados das palavras. Uma linguagem privada seria, portanto, incompreensível para os outros e para o próprio falante, já que ele não seria capaz de verificar se está usando as palavras corretamente.

Assim, a resposta correta é a letra D) não é uma linguagem possível. Wittgenstein argumenta que toda linguagem é pública e que a comunicação é sempre feita com base em um acordo prévio entre os membros da comunidade linguística acerca do uso das palavras e dos conceitos.

735. O filósofo judeu Ludwig Wittgenstein (1889-1951) afirmava que "tudo que podia ser pensado podia ser dito". Para ele, "nada pode ser dito sobre

algo, como Deus, que não podia ser pensado direito" e "sobre o que não se pode falar, deve-se ficar calado". Com base nessas teses fundamentais do pensamento de Wittgenstein, pode-se interpretar sua filosofia como

- a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.**
- b) o fundamento da censura no mundo moderno, uma vez que inibe o livre pensamento.
- c) uma tentativa de combater o nazismo e suas ideias absurdas, indizíveis.
- d) uma tentativa de transformar o debate filosófico num debate retórico.

A filosofia de Wittgenstein é conhecida por sua busca pela clareza na linguagem e na filosofia. Ele argumentava que muitos dos problemas filosóficos surgem de confusões e mal-entendidos na linguagem. Portanto, a resposta correta é a letra a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.

Wittgenstein defendia que o papel da filosofia é esclarecer os conceitos e ideias que são fundamentais para a compreensão do mundo e da realidade. Ele acreditava que muitos dos problemas filosóficos surgiam de confusões na linguagem e que a solução para esses problemas estava em esclarecer o uso das palavras e dos conceitos. Wittgenstein também era crítico da metafísica, alegando que muitos dos problemas metafísicos surgiam de mal-entendidos na linguagem e que, portanto, não podiam ser resolvidos por meio de argumentos ou teorias filosóficas.

736. Sobre Wittgenstein e sua Filosofia é correto afirmar:

- A) Defende que a tarefa da crítica consiste em examinar os limites da razão teórica e estabelecer os critérios do conhecimento legítimo.
- B) É o responsável pela superação do aristotelismo e pelo advento do conceito moderno de ciência.
- C) É considerado o iniciador da corrente filosófica conhecida como Filosofia Analítica, que tem como interesse a investigação acerca das formas e dos modos de funcionamento da linguagem.**
- D) A sua obra Tractatus Logicus Philosophicus versa sobre a relação entre forma lógica da linguagem e a sua relação com o divino.
- E) Estabeleceu a dúvida hiperbólica acerca da veracidade das coisas que nos são apresentadas como verdadeiras.

Wittgenstein é considerado um dos fundadores da corrente filosófica conhecida como Filosofia Analítica. Essa corrente surgiu no início do século

XX, principalmente na Inglaterra, e tem como uma de suas principais preocupações a análise da linguagem. Wittgenstein, em particular, dedicou-se a investigar as formas e modos de funcionamento da linguagem, buscando clarificar o uso das palavras e dos conceitos. Ele argumentava que muitos dos problemas filosóficos surgem de confusões e mal-entendidos na linguagem e que, portanto, a solução para esses problemas estava em esclarecer o uso das palavras e dos conceitos.

Algumas das ideias de Wittgenstein estão presentes em sua obra "Tractatus Logico-Philosophicus", na qual ele estabelece uma relação entre a forma lógica da linguagem e a sua relação com a realidade. No entanto, ele posteriormente abandonou muitas dessas ideias e desenvolveu uma nova abordagem filosófica, presente em sua obra "Investigações Filosóficas".

737. No Tractatus Logico-Philosophicus, Wittgenstein trata, dentre outros assuntos, da relação entre o mundo e a linguagem.

Assinale a alternativa que reflete essa relação.

- a) Posso afirmar o que o mundo é.
- b) O mundo é a totalidade das coisas, não dos fatos.
- c) Dizer algo do mundo é mostrar algo no mundo.
- d) Posso descrever o mundo dentro dos limites da minha linguagem, e esta por sua vez é limitada pelo mundo.**
- e) Na linguagem, a significação de uma expressão qualquer sobre o mundo deve repousar na verdade.

Segundo Wittgenstein, a linguagem tem limites que correspondem aos limites do mundo. Isso significa que a linguagem é capaz de descrever apenas aquilo que é possível experienciar no mundo e que, portanto, a realidade não pode ser totalmente expressa através da linguagem. A linguagem é limitada pelo mundo, mas ao mesmo tempo, é capaz de descrevê-lo dentro desses limites.

738. Ludwig Wittgenstein influenciou decisivamente a Filosofia da Linguagem contemporânea, também identificada como Filosofia Analítica. Da obra "Tratado lógico-filosófico", uma das afirmações mais célebres é: "Sobre aquilo de que não se pode falar, devemos calar". Sobre tal argumento, está INCORRETO concluir que

A) a análise da linguagem é a mais eficiente para resolver os problemas filosóficos.

B) a tarefa da Filosofia consiste mais em construir teorias metafísicas do que em elaborar métodos de análise.

C) o problema da Filosofia tem sido o desconhecimento das regras ocultas nos jogos de linguagem.

D) as proposições da metafísica, da estética, da religião e da ética representam absurdos lógicos.

E) os problemas filosóficos não são necessariamente falsos, mas, em grande parte, são desprovidos de significado lógico e linguístico.

Wittgenstein, ao contrário, defendia que a Filosofia deveria se concentrar na análise da linguagem, para esclarecer conceitos e resolver problemas filosóficos que surgem da confusão causada pelo uso inadequado da linguagem. Ele criticava a metafísica, que se baseia em conceitos vagos e imprecisos, e considerava que a análise lógica da linguagem era a chave para evitar os erros filosóficos.

739. O que Wittgenstein entendia por "linguagem privada", em suas "Investigações Filosóficas"?

- a) Uma linguagem que se refere à verdade sobre o mundo conforme a pessoa o entende.
- b) Uma linguagem cujas palavras se referem ao que só a pessoa que fala pode conhecer.**
- c) Uma linguagem absolutamente artificial, criada pela pessoa que fala.
- d) Uma linguagem compartilhada somente entre duas pessoas que conversam.
- e) Uma linguagem incapaz de expressar sensações íntimas.

Em suas "Investigações Filosóficas", Wittgenstein utiliza o termo "linguagem privada" para se referir a uma linguagem que se refere apenas às experiências privadas de um falante, que só ele pode conhecer. Portanto, a alternativa correta é a letra b): "Uma linguagem cujas palavras se referem ao que só a pessoa que fala pode conhecer". Wittgenstein argumentava que, nesse caso, não há critérios objetivos para verificar se as palavras usadas pelo falante se referem a algo real, e por isso essa linguagem é problemática e pode levar a solipsismo.

4. ESCOLA DE VIENA

740. Os pensadores do Círculo de Viena pensavam que:

- a) A realidade só pode ser explicada por meio da metafísica.
- b) O empirismo deveria ser rejeitado por ser prejudicial ao desenvolvimento da ciência.
- c) Era preciso retomar o ideal clássico e partir da base empírica para se construir uma teoria do conhecimento.**
- d) O conhecimento deve partir de uma abstração dos fatos.

Os pensadores do Círculo de Viena rejeitavam a metafísica e pensavam que o conhecimento deveria partir de uma observação dos fatos.

741. “As proposições fatuais são, pois, o fundamento de todo saber, mesmo que elas precisem ser abandonadas no momento de transição para afirmações gerais. Estas proposições estão no início da ciência. O conhecimento começa com a constatação dos fatos.” (p.46)

SCHLICK, Moritz. O fundamento do conhecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Quais pontos da filosofia do Círculo de Viena podem ser percebidos no trecho acima?

a) O conhecimento parte de uma observação dos fatos. Aquilo que não pode ser verificado é considerado desprovido de sentido.

b) Proposições fatuais não têm necessariamente uma relação com a realidade. Os fatos podem existir apenas nos pensamentos e, por isso, não podem ser verificados.

c) As proposições fatuais devem ser abandonadas quando se começa a fazer ciência. Aquilo que já é considerado um fato não precisa ser comprovado.

d) A ciência, por se preocupar em comprovar fatos, tornou-se obsoleta. Assim, é preciso banir a necessidade de se estabelecer uma relação entre teoria e realidade para que haja um progresso na ciência.

Pela interpretação do trecho acima de Schlick, entendemos que o conhecimento parte de proposições fatuais. Em outras palavras, o conhecimento deve partir de uma observação dos fatos.

4. BACHELARD

742. “(...) para Bachelard, a história das mudanças científicas é feita de descontinuidades (novas teorias, novos modelos, novas tecnologias que rompem com os antigos) mas também comporta continuidades, quando se considera que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporado por aquele.”

(CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 223).

Assinale o que for correto.

01) Para Bachelard, a ciência não pode admitir o erro, pois ele representa um obstáculo definitivo para o progresso da ciência.

02) A ciência, diz Bachelard, não pode ser questionada nos seus princípios e fundamentos, pois isso gera insegurança na pesquisa e conduz a razão a duvidar de si mesma.

04) Bachelard escreveu A Filosofia do Não, obra profundamente cética, na qual afirma que todo

conhecimento é ilusório devido à impossibilidade de o homem poder alcançar uma verdade absoluta.

08) A ruptura epistemológica acontece, segundo Bachelard, quando um conjunto de métodos, de conceitos, de teorias, de instrumentos e de procedimentos não alcança os resultados esperados ou não dá conta dos problemas propostos.

16) Diversamente de Bachelard, Thomas Kuhn considera que a história da ciência é feita de descontinuidades e rupturas radicais que ele denomina de revolução científica.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta, pois Bachelard defendia que a evolução da ciência não é linear, mas sim marcada por rupturas epistemológicas, ou seja, momentos em que os velhos conceitos e teorias são deixados de lado em favor de novas formas de pensar e investigar o mundo.

Já a opção 16 está correta ao afirmar que Thomas Kuhn considera a história da ciência como marcada por descontinuidades e rupturas radicais, que ele chama de "revoluções científicas". Kuhn argumenta que as mudanças na ciência não ocorrem de forma gradual e linear, mas sim através de momentos de crise e revolução, em que uma teoria dominante é substituída por outra que oferece uma explicação mais abrangente e coerente para os fenômenos em questão.

743. “A ciência, tanto por sua necessidade de coroamento como por princípio, opõe-se absolutamente à opinião. Se, em determinada questão, ela legitimar a opinião, é por motivos diversos daqueles que dão origem à opinião; de modo que a opinião está, de direito, sempre errada.”

(BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008) Considerando o excerto acima, assinale a alternativa que justifica a afirmação de que a opinião está sempre errada.

A) A opinião é um pressuposto para a formação de um espírito científico.

B) A opinião designa os objetos pela utilidade, impedindo-nos de conhecê-los.

C) A opinião permite a formação de problemas, mas não a busca por respostas para esses mesmos problemas.

D) A opinião é a peça que permite a formação de um problema a ser solucionado cientificamente.

E) A opinião vem atrelada ao empirismo, o que a torna um elemento volátil às mudanças de comportamento.

Bachelard argumenta que a opinião é baseada na utilidade dos objetos, ou seja, ela designa os objetos em função do seu uso prático e imediato, impedindo-nos de conhecer suas características e propriedades essenciais. Assim, a opinião está sempre errada na medida em que ela não é capaz de nos proporcionar um conhecimento preciso e rigoroso dos objetos e fenômenos que nos rodeiam. A ciência, por outro lado, busca conhecer os objetos em si mesmos, independentemente de sua utilidade imediata, e por isso pode legitimar ou não a opinião em determinada questão, mas sempre por motivos diversos daqueles que dão origem à opinião.

744. Bachelard, em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* diz que nada prejudicou tanto o progresso do conhecimento científico quanto a falsa doutrina do geral, que dominou de Aristóteles a Bacon, inclusive, e que continua sendo, para muitos, uma doutrina fundamental do saber. Segundo Bachelard, o conhecimento geral se refere

A) ao conhecimento de várias áreas.

B) a um fracasso do empirismo inventivo.

C) à pesquisa ampla de um único assunto.

D) à generalidade de conhecimentos científicos.

E) ao exame cuidadoso de todas as sedução da facilidade.

Bachelard critica a falsa doutrina do geral que dominou de Aristóteles a Bacon e continua sendo uma doutrina fundamental para muitos. Ele argumenta que essa doutrina leva a um conhecimento que se limita a generalidades, sem explorar a singularidade e complexidade dos fenômenos. Para Bachelard, é preciso superar essa visão limitada e adotar um empirismo inventivo, que se preocupa em investigar e explorar as particularidades dos fenômenos para construir um conhecimento mais profundo e verdadeiro. A pesquisa ampla de um único assunto e o exame cuidadoso das sedução da facilidade também são abordagens importantes para a construção do conhecimento científico, mas não se referem diretamente à crítica de Bachelard à doutrina do geral.

745. O realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX. Bachelard afirma em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* que o realismo pode, com razão, ser considerado a única filosofia inata. Baseando-se no exposto conforme Bachelard, analise as afirmações a seguir:

I. Um realista acredita ter o real a seu favor, o que lhe coloca em vantagem.

II. A certeza de um realista é oriunda de uma alegria avarenta.

III. O realista se enquadra em um complexo psicanalítico chamado Harpagon.

IV. Em detrimento às suas afirmações, um realista é perdulário com as suas ideias.

Está CORRETO, segundo a perspectiva de Bachelard, apenas o exposto em:

A) I, II e IV

B) II, III e IV

C) I, III e IV

D) I, II e III

E) I, II, III e IV

De acordo com Bachelard, o realismo é a única filosofia inata, o que significa que o realista acredita ter o real a seu favor, o que lhe coloca em vantagem (afirmação I). Essa certeza do realista é oriunda de uma alegria avarenta, que tem como objetivo preservar e acumular essa vantagem que ele acredita possuir (afirmação II).

Além disso, Bachelard faz uma analogia entre o comportamento do realista e o personagem Harpagon, da peça "O Avarento" de Molière. Assim, o realista se enquadra em um complexo psicanalítico chamado Harpagon, que é caracterizado pela avareza e pelo apego excessivo ao dinheiro (afirmação III).

746. Bachelard, em seu livro *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento* diz que o real é antes de tudo um alimento. Analogamente, podemos considerar como representativo da digestão do conhecimento do ser humano

A) a opinião sobre o real.

B) a interpretação do real.

C) o ceticismo acerca do real.

D) a tomada de posse do real.

E) a conjuntura que abrange o real.

Segundo Bachelard, o processo de digestão do conhecimento humano pode ser representado pela tomada de posse do real. Isso significa que, assim como no processo de digestão de alimentos, o conhecimento deve ser assimilado e integrado pelo sujeito, de modo que ele possa "possuir" o que foi aprendido. Portanto, a alternativa correta seria a letra D, que se refere à tomada de posse do real. As outras opções, como a opinião, a interpretação, o ceticismo e a conjuntura, podem ter algum papel no processo de aquisição do conhecimento, mas não representam de maneira tão direta e abrangente a digestão do conhecimento, como defendido por Bachelard.

747. “Um conhecimento imediato é, por princípio, subjetivo. Ao considerar a realidade como um bem, ele oferece certezas prematuras que, em vez de ajudar, entravam o conhecimento objetivo.”

(BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008) Com base no excerto citado, analise as afirmações a seguir:

- I. A grandeza é automaticamente objetiva.
 - II. O objeto científico sempre é, sob certos aspectos, um objeto novo.
 - III. Os objetos usuais assumem determinações quantitativas precisas.
 - IV. O conhecimento quantitativo não escapa, em princípio, aos perigos do conhecimento qualitativo.
- Está CORRETO apenas o que se afirma em:

- A) I e II
- B) II e III
- C) III e IV
- D) I e III
- E) II e IV

O excerto citado destaca a relação entre o conhecimento imediato e o conhecimento objetivo, apontando que o primeiro é subjetivo e pode prejudicar o desenvolvimento do segundo. Nesse sentido, as afirmações que estão corretas em relação ao excerto são a II e a IV. A afirmação II destaca que o objeto científico muitas vezes é algo novo e desconhecido, o que demanda um esforço de investigação e análise mais aprofundado para se chegar a um conhecimento objetivo. Já a afirmação IV destaca que o conhecimento quantitativo também pode estar sujeito a erros e distorções, assim como o conhecimento qualitativo.

748. “(...) para Bachelard, a história das mudanças científicas é feita de descontinuidades (novas teorias, novos modelos, novas tecnologias que rompem com os antigos) mas também comporta continuidades, quando se considera que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporado por aquele.”

(CHAUÍ, Marilena. *Comite à Filosofia*. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 223).

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Bachelard, a ciência não pode admitir o erro, pois ele representa um obstáculo definitivo para o progresso da ciência.
- 02) A ciência, diz Bachelard, não pode ser questionada nos seus princípios e fundamentos, pois isso gera insegurança na pesquisa e conduz a razão a duvidar de si mesma.
- 04) Bachelard escreveu *A Filosofia do Não*, obra profundamente cética, na qual afirma que todo

conhecimento é ilusório devido à impossibilidade de o homem poder alcançar uma verdade absoluta.

08) A ruptura epistemológica acontece, segundo Bachelard, quando um conjunto de métodos, de conceitos, de teorias, de instrumentos e de procedimentos não alcança os resultados esperados ou não dá conta dos problemas propostos.

16) Diversamente de Bachelard, Thomas Kuhn considera que a história da ciência é feita de descontinuidades e rupturas radicais que ele denomina de revolução científica.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta porque, de acordo com Bachelard, a ruptura epistemológica é necessária para o progresso da ciência, ou seja, quando um conjunto de métodos, conceitos, teorias, instrumentos e procedimentos não são mais eficazes para resolver problemas científicos, é preciso romper com eles e buscar novas abordagens.

Já a opção 16 também está correta, pois Thomas Kuhn defende a ideia de que a história da ciência é marcada por revoluções científicas, que são mudanças profundas nas concepções teóricas e metodológicas que levam a uma transformação da prática científica. Essas revoluções, segundo Kuhn, são descontínuas e radicais, diferentemente da visão de Bachelard que considera que a história da ciência comporta continuidades entre o novo e o antigo.

4. POPPER

749. [...] não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas em sentido negativo [...].

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. L. Hegenberg e O. S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972. p. 42.)

Assinale a alternativa que corresponde ao critério de avaliação das teorias científicas empregado por Popper.

- a) Falseabilidade
- b) Organicidade
- c) Confiabilidade
- d) Dialeticidade
- e) Diferenciabilidade

Popper propõe que o critério de avaliação das teorias científicas é a capacidade de serem falseáveis, ou seja, de poderem ser testadas e possivelmente refutadas por meio de observações empíricas. Essa ideia está em contraposição ao verificacionismo, que defendia a confirmação das teorias como critério de validação científica.

750. Denomino problema da demarcação o problema de estabelecer um critério que nos habilite a distinguir entre as ciências empíricas, de uma parte, e a matemática e a lógica, bem como os sistemas “metafísicos” de outra. Esse problema foi abordado por Hume, que tentou resolvê-lo. Com Kant, tornou-se o problema central da teoria do conhecimento.

(POPPER, K. R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972. p. 35.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Popper, assinale a alternativa correta.

- a) Os enunciados metafísicos devem ser eliminados do discurso científico por serem destituídos de conteúdo cognitivo.
- b) O problema da demarcação encontra solução na lógica indutiva.
- c) O problema da demarcação, assim como o problema da indução, não tem uma solução racional.
- d) A metafísica deve ser eliminada por não constituir um problema cientificamente relevante.
- e) Os enunciados metafísicos não fazem parte do discurso científico por não serem passíveis de falseamento.**

Popper considera que o critério para distinguir entre ciências empíricas e não empíricas (como matemática e metafísica) é a possibilidade de falseamento. Enquanto as ciências empíricas se preocupam em testar empiricamente suas teorias e hipóteses, as não empíricas não podem ser testadas dessa maneira, e, portanto, não fazem parte do discurso científico. A metafísica, por exemplo, não pode ser falseada e, portanto, não é considerada uma ciência.

751. Considerando a solução apresentada por Karl Popper ao problema da indução nos métodos de investigação científica, é correto afirmar que, para ele, o método científico

- a) é indutivo e racional.
- b) é dedutivo e irracional.
- c) é indutivo e irracional.
- d) não segue os padrões de racionalidade impostos pela lógica.
- e) é dedutivo e racional.**

Para Popper, o método científico não é indutivo, mas sim dedutivo, ou seja, parte de teorias ou hipóteses gerais que são submetidas a testes empíricos e podem ser falseadas.

752. Para o filósofo Karl Popper (1902-1994), “Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os

um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipótese ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. A tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas”

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 27).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Observação e experimentação são procedimentos científicos teóricos.
- 02) O cientista experimental deve comprovar suas teorias confrontando-as com a experiência.
- 04) As hipóteses teóricas devem ser submetidas a teste para serem corroboradas.
- 08) A comprovação científica de uma hipótese não se faz tão somente pela análise lógica dos procedimentos.
- 16) A lógica do conhecimento dedica-se à análise dos sistemas de enunciados científicos.

As opções 02, 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta porque a verificação empírica é essencial para que as teorias científicas sejam confirmadas ou refutadas. A opção 04 está correta porque as hipóteses e teorias científicas precisam ser testadas empiricamente para serem aceitas como conhecimento científico. A opção 08 está correta porque a análise lógica dos procedimentos não é suficiente para comprovar uma hipótese, pois é necessário que ela seja verificada empiricamente. A opção 16 está correta porque a lógica da pesquisa científica se dedica à análise lógica dos sistemas de enunciados científicos para verificar sua validade e consistência.

753. Ao rejeitar a indução – a construção de enunciados universais a partir de experiências e observações – como método científico e ao propor que as teorias devem poder ser falseadas, mas nunca verificadas pela experiência científica, Karl Popper inova a compreensão sobre o surgimento das teorias científicas.

Sobre esse tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao contrário de uma tese metafísica, que é apenas uma especulação, uma teoria científica surge imediatamente de uma observação.
- II. Uma teoria científica, na medida em que surge de dados empíricos, tem uma validade universal.
- III. Para que uma teoria seja considerada científica, ela deve oferecer a possibilidade de ser negada pela experiência.

IV. Se as teorias científicas são falseáveis, elas podem ser superadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa III está de acordo com a ideia central do falsificacionismo de Popper, que defende que uma teoria científica deve ser falsificável, ou seja, deve ser possível testá-la e, se ela não se sustentar diante dos testes, deve ser descartada. Já a afirmativa IV segue essa mesma linha de pensamento, já que se as teorias são falseáveis, elas podem ser superadas e substituídas por outras que melhor expliquem os fenômenos observados. As afirmativas I e II não estão corretas, pois uma teoria científica não surge imediatamente de uma observação e não tem validade universal apenas por surgir de dados empíricos.

754. Toda teoria científica “boa” é uma proibição: ela proíbe certas coisas de acontecer. Quanto mais uma teoria proíbe, melhor ela é.

(POPPER, K. *Ciência: conjecturas e refutações*. São Paulo: Cultrix, 1972. p.66.)

Sobre os critérios estabelecidos para configurar a Ciência, considere as afirmativas a seguir.

- I. Dizer que alguns fatos podem acontecer não é tão importante para a teoria quanto afirmar que determinados fatos não podem acontecer.
- II. Teorias que afirmam de forma vaga certas possibilidades dificilmente podem ser refutadas, logo apresentam pouca cientificidade.
- III. A proibição de certos fatos possibilita o falseamento de uma teoria, logo sua cientificidade.
- IV. A melhor teoria científica é aquela que está estruturada de modo que resista às refutações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I está correta, já que a proibição de certos fatos é mais importante para uma teoria do que a afirmação de que alguns fatos podem acontecer. Isso ocorre porque, ao proibir certas coisas de acontecer, a teoria se torna mais específica e passível de ser refutada pela experiência.

A afirmativa II também está correta, já que teorias que afirmam de forma vaga certas possibilidades são

difíceis de serem refutadas, o que diminui sua cientificidade.

A afirmativa III também está correta, já que a proibição de certos fatos possibilita o falseamento de uma teoria, o que é um critério fundamental para sua cientificidade.

755. Popper negava a afirmação positivista de que os cientistas podem provar uma teoria por indução, ou por testes empíricos ou por observações sucessivas. Segundo ele, nunca se sabe se as observações foram suficientes, pois a observação seguinte pode contradizer tudo o que a precedeu.

(Adaptado de: HORGAN, J. *O Fim da Filosofia*. In: HORGAN, J. *O Fim da Ciência. Uma discussão sobre os limites do conhecimento científico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da crítica de Karl Popper à concepção positivista de ciência, considere as afirmativas a seguir.

- I. Popper critica os positivistas por almejam a aniquilação da metafísica e também por entenderem que o propósito da ciência era alcançar enunciados certos e verdadeiros.
- II. Popper, assim como os positivistas, acredita que a verificabilidade é o critério de demarcação de um sistema científico.
- III. Popper sustenta que, para os positivistas, a característica distintiva dos enunciados empíricos é a possibilidade de serem suscetíveis de revisão, isto é, serem criticados e substituídos por enunciados mais adequados.
- IV. Para Popper, contrariamente aos positivistas, as observações são incapazes de provar uma teoria; elas só podem refutá-la.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Popper criticava a concepção positivista de ciência por entender que os cientistas não podem provar uma teoria por indução ou por testes empíricos, apenas refutá-la. Além disso, ele não almejava a aniquilação da metafísica, mas sim reconhecia sua importância na construção das teorias científicas. Em relação às afirmativas II e III, Popper não considerava a verificabilidade como critério de demarcação da ciência, e sim a falsificabilidade. E, contrariamente aos positivistas, Popper não afirmava que os enunciados empíricos são suscetíveis de revisão, mas sim que são passíveis de refutação. Portanto, somente a afirmativa IV está correta.

756. Esta é uma concepção de ciência que considera a abordagem crítica sua característica mais importante. Para avaliar uma teoria o cientista deve indagar se pode ser criticada - se se expõe a críticas de todos os tipos e, em caso afirmativo, se resiste a essas críticas.

POPPER, Karl. *Conjecturas e refutações*. Trad. Sérgio Bath. Brasília: UnB, 1982. p. 284.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Popper, assinale a alternativa correta.

a) A concepção de ciência da qual fala Popper é aquela que possui o princípio de verificabilidade, com proposições rigorosas que procuram corrigir as teorias científicas.

b) A ciência busca alcançar o conhecimento de tipo essencial, pois ele garante a verdade de uma teoria científica, permitindo o desenvolvimento em direção à verdade objetiva visada pela ciência.

c) Uma teoria científica é verdadeira se suas proposições são empiricamente falsificáveis via testes, permitindo que sejam autocorrigidas e desenvolvidas na direção de uma verdade objetiva.

d) Os testes empíricos nas ciências humanas, tais como psicologia e sociologia, visam confirmar seu valor de cientificidade, pois suas teorias são falsificáveis.

e) A concepção de ciência que Popper sustenta é a passivista ou receptacular, na qual as teorias científicas são elaboradas por meio dos sentidos e o erro surge ao interferirmos nos dados obtidos da experiência.

Popper defende que uma teoria científica deve ser falseável, isto é, que suas proposições devem ser empiricamente falsificáveis por meio de testes. Isso permite que a teoria seja criticada e corrigida em direção à verdade objetiva, mas nunca alcançando a verdade definitiva. A verificabilidade não é o critério de demarcação de um sistema científico para Popper, já que uma teoria pode ser verificável sem ser científica, como é o caso das pseudociências. Além disso, Popper não defende que a ciência busca alcançar a verdade essencial ou objetiva, pois essa é inalcançável. A ciência não busca confirmar suas teorias, mas sim refutá-las, pois isso as torna mais robustas. Os testes empíricos nas ciências humanas não visam confirmar seu valor de cientificidade, mas sim testar suas hipóteses e teorias. Por fim, a concepção de ciência que Popper sustenta não é passivista ou receptacular, mas crítica e ativa, na qual os cientistas elaboram teorias por meio de conjecturas e as testam por meio da refutação.

757. A ciência é uma das poucas atividades humanas – talvez a única – em que os erros são criticados

sistematicamente (e com frequência corrigidos). Por isso podemos dizer que, no campo da ciência, aprendemos muitas vezes com os nossos erros; por isso podemos falar com clareza e sensatez sobre o progresso científico. Na maior parte dos outros campos de atividade do homem ocorrem mudanças, mas raramente há progresso – a não ser dentro de uma perspectiva muito estreita dos nossos objetivos neste mundo. Quase todos os ganhos são neutralizados por alguma perda – e quase nunca sabemos como avaliar as mudanças.

(POPPER, K. R. *Conjecturas e refutações*. 2 ed. Brasília: Editora da UNB. 1982. p. 242.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de progresso da ciência em Karl R. Popper, é correto afirmar.

a) É necessário que todas as consequências de uma teoria científica sejam verificadas a fim de se atingir a verdade em si.

b) A descoberta da lei do progresso da ciência permite impulsionar progressiva e linearmente a ciência na direção da verdade.

c) Os cientistas estruturam as informações disponíveis em um dado momento histórico, incorporando saberes anteriores, tendo como base o método paratático.

d) O progresso da ciência ocorre quando são suprimidas definitivamente as idéias metafísicas, pois historicamente é nula a sua contribuição para as descobertas científicas.

e) A eliminação dos erros das teorias anteriores e a substituição destas por outras mais verossímeis e, portanto, mais próximas da verdade permitem o progresso da ciência.

Segundo Popper, o progresso da ciência não é alcançado pela confirmação de teorias, mas sim pela refutação de teorias falsas. Dessa forma, as teorias são aprimoradas à medida que seus erros são eliminados e substituídos por outras teorias mais verossímeis e próximas da verdade. A ciência avança por meio do processo de tentativa e erro, e é justamente por ser capaz de reconhecer e corrigir seus erros que a ciência é capaz de progredir.

758. “(...) a ciência tem mais que um simples valor de sobrevivência biológica. Ela não é apenas um instrumento útil. Embora não possa atingir a verdade nem a probabilidade, o esforço pelo conhecimento e a procura pela verdade ainda são os motivos mais fortes da descoberta científica. *Não sabemos, podemos apenas conjecturar*. E nossas conjecturas são guiadas pela fé não-científica, metafísica (embora explicável biologicamente), nas leis ou regularidades que podemos desvendar – descobrir”

(POPPER, Karl. *A Lógica da pesquisa científica*, in CHAUÍ (org.), *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1987 – p. 213-214).

De acordo com o enunciado, e com seus conhecimentos sobre o tema, qual das alternativas abaixo caracteriza a ciência contemporânea para Karl Popper (1902-1994)?

a) Para Popper, o que garante a verdade do discurso científico é sua condição de refutabilidade: quando uma teoria resiste à refutação, ela é corroborada. Assim, não é a explicação e a justificação de sua teoria que deve preocupar o cientista, mas sim o levantamento de possíveis teorias que a refutem.

b) Popper abandonou o empirismo para dedicar-se ao chamado *anarquismo epistemológico*. Defende o pluralismo metodológico e critica as posições positivistas e as metodologias normativas adotadas pela ciência contemporânea.

c) Popper nega que o desenvolvimento da ciência tenha sido levado a efeito pelo ideal de refutação. Segundo o autor, a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo conceito de *paradigma*.

d) De acordo com Popper, o homem está convencido de sua capacidade de conhecer o mundo pela ciência. A concepção de ciência do autor tem como pressuposto o *mecanicismo* e o *determinismo*.

e) Popper elaborou o primeiro exemplo de teoria científica encontrado na ciência moderna: *a teoria da gravitação universal*, fazendo da fisiologia uma ciência positiva, tendo por modelo o método experimental da física e da química.

Popper acreditava que a ciência avança por meio de conjecturas e refutações, ou seja, por meio da proposição de hipóteses e teorias que podem ser testadas e falsificadas por meio de experimentação e observação empírica. A refutação de uma teoria não significa que ela seja completamente falsa, mas que foi possível encontrar evidências que a contradizem, levando a uma reavaliação e reformulação da teoria. Para Popper, a ciência nunca pode alcançar a verdade absoluta, mas apenas aproximações cada vez mais precisas da verdade.

759. “Acredito que a função do cientista e do filósofo é solucionar problemas científicos ou filosóficos e não falar sobre o que ele e outros filósofos estão fazendo ou deveriam fazer (...) Quando disse que a indagação sobre o caráter dos problemas filosóficos é mais apropriada do que a pergunta ‘Que é a filosofia?’ quis insinuar uma das razões da futilidade da atual controvérsia a respeito da natureza da filosofia: a crença ingênua de que existe de fato uma entidade que podemos chamar de ‘filosofia’ ou de ‘atividade filosófica’, com uma ‘natureza’, essência ou caráter determinado (...) Na verdade não é possível distinguir disciplinas em função da matéria de que tratam (...) Estudamos

problemas, não matérias: problemas que podem ultrapassar as fronteiras de qualquer matéria ou disciplina”.

Karl Popper.

Assinale a alternativa que não corresponde à concepção de filosofia de Karl Popper.

a) Os problemas filosóficos podem ultrapassar as fronteiras da filosofia e implicar soluções interdisciplinares.

b) A filosofia e as demais disciplinas têm problemas em comum.

c) Não existe algo como uma entidade filosófica ou atividade com natureza determinada que possa ser mencionada como resposta à pergunta “Que é a filosofia?”.

d) Ao filósofo não cabe indicar o que deve ser feito, mas ocupar-se da resolução de problemas.

e) Antes de solucionar problemas é imprescindível que se determine a essência da filosofia, sua natureza.

Popper defende que a filosofia não possui uma essência ou natureza determinada e que a preocupação em definir a natureza da filosofia é uma das razões para a futilidade da atual controvérsia sobre a natureza da filosofia. Ele defende que o importante é solucionar problemas filosóficos e não falar sobre o que a filosofia é ou deveria ser.

760. “Um cientista, seja teórico seja experimental, propõe enunciados, ou sistemas de enunciados, e testa-os passo a passo. No campo das ciências empíricas, mais particularmente, constrói hipóteses ou sistemas de teorias e testa-as com a experiência por meio da observação e do experimento. Sugiro que é tarefa da lógica da investigação científica ou lógica do conhecimento apresentar uma análise desse procedimento; isto é, analisar o método das ciências empíricas [...]. A etapa inicial, o ato de conceber ou inventar uma teoria, não me parece exigir uma análise nem ser suscetível dela. A questão de saber como acontece que uma nova ideia ocorre a um homem – seja essa ideia um tema musical, seja um conflito dramático, seja uma teoria científica – pode ser de grande interesse para a psicologia empírica; mas ela é irrelevante para a análise lógica do conhecimento científico.” (Popper)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar, sobre a filosofia da ciência de Karl Popper, que

a) o que importa para decidir se uma atividade é ou não científica é o que o cientista faz com suas teorias e não como ele as cria.

b) faz parte da atividade científica testar seus enunciados, e é sobre o modo de fazer esse teste que incide a análise lógica popperiana.

- c) o teste dos enunciados de uma teoria científica deve ser realizado por meio da experiência, ou seja, por meio da observação e da experimentação.
- d) o modo pelo qual um cientista concebe uma teoria é de interesse da psicologia empírica e não da filosofia da ciência.
- e) não se pode aplicar uma análise lógica em nenhuma das etapas da atividade científica, pois o método das ciências empíricas não se diferencia da atividade artística.**

Popper defende que é tarefa da lógica da investigação científica apresentar uma análise do procedimento das ciências empíricas e que essa análise envolve a análise do método científico. Portanto, a análise lógica é aplicável à atividade científica e não é equivalente à atividade artística, como sugere a alternativa. As demais alternativas estão corretas e estão de acordo com a filosofia da ciência de Popper.

761. Karl Popper, em “*A lógica da investigação científica*”, se opõe aos métodos indutivos das ciências empíricas. Em relação a esse tema, diz Popper: “Ora, de um ponto de vista lógico, está longe de ser óbvio que estejamos justificados ao inferir enunciados universais a partir dos singulares, por mais elevado que seja o número destes últimos”.

POPPER, K. R. *A lógica da investigação científica*. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Com base no texto e nos conhecimentos sobre Popper, assinale a alternativa correta:

- a) Para Popper, qualquer conclusão obtida por inferência indutiva é verdadeira.
- b) De acordo com Popper, o princípio da indução não tem base lógica porque a verdade das premissas não garante a verdade da conclusão.**
- c) Uma inferência indutiva é aquela que, a partir de enunciados universais, infere enunciados singulares.
- d) A observação de mil cisnes brancos justifica, segundo Popper, a conclusão de que todos os cisnes são brancos.
- e) Para Popper, a solução para o problema do princípio da indução seria passar a considerá-lo não como verdadeiro, mas apenas como provável.

Popper criticou a ideia de que é possível obter conclusões gerais a partir de observações particulares, defendendo que a ciência não avança pela confirmação de teorias, mas pela sua refutação. Ele propôs o método hipotético-dedutivo, segundo o qual as teorias científicas devem ser submetidas a testes empíricos rigorosos, que visam a refutar suas hipóteses. Nesse sentido, Popper considera que uma teoria científica só pode ser considerada provisoriamente corroborada se resistir a um grande

número de testes empíricos, mas nunca pode ser provada definitivamente, porque sempre existe a possibilidade de novas observações refutarem suas hipóteses.

762. “As experiências e erros do cientista consistem de hipóteses. Ele as formula em palavras, e muitas vezes por escrito. Pode então tentar encontrar brechas em qualquer uma dessas hipóteses, criticando-a experimentalmente, ajudado por seus colegas cientistas, que ficarão deleitados se puderem encontrar uma brecha nela. Se a hipótese não suportar essas críticas e esses testes pelo menos tão bem quanto suas concorrentes, será eliminada”.

POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo*. Trad. de Milton Amado. São Paulo: Edusp & Itatiaia, 1975. p. 226.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ciência e método científico, é correto afirmar:

- a) O método científico implica a possibilidade constante de refutações teóricas por meio de experimentos cruciais.**
- b) A crítica no meio científico significa o fracasso do cientista que formulou hipóteses incorretas.
- c) O conflito de hipóteses científicas deve ser resolvido por quem as formulou, sem ajuda de outros cientistas.
- d) O método crítico consiste em impedir que as hipóteses científicas tenham brechas.
- e) A atitude crítica é um empecilho para o progresso científico.

O texto de Popper destaca a importância da crítica e dos testes empíricos para a validação ou refutação de hipóteses científicas. O método científico consiste em formular hipóteses, testá-las e refutá-las, sempre buscando o aprimoramento do conhecimento científico. A crítica não significa fracasso, mas sim a oportunidade de correção e aprimoramento das hipóteses formuladas. A resolução de conflitos de hipóteses pode ser realizada com a ajuda de outros cientistas, que podem oferecer contribuições valiosas para o progresso científico. A atitude crítica é essencial para o avanço da ciência, já que permite que hipóteses incorretas sejam refutadas e novas hipóteses sejam formuladas e testadas.

763. Deve ser tomado como critério de demarcação, não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recursos a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

(POPPER, K. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1972. p.42.)

Em relação a essas afirmações sobre o caráter da ciência empírica, considere as afirmativas a seguir.

I. A validade de um enunciado científico nunca é definitiva.

II. O enunciado “Choverá ou não choverá aqui, amanhã” não será considerado empírico.

III. O enunciado “Choverá aqui, amanhã” será considerado empírico.

IV. Um enunciado só será considerado científico se for constituído de tal modo que resista a todas as provas empíricas.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

b) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I é correta, pois para Popper, a validade de um enunciado científico nunca é definitiva, uma vez que um novo fato pode surgir e contradizer o enunciado anteriormente considerado válido.

A afirmativa II é correta, pois o enunciado “Choverá ou não choverá aqui, amanhã” é uma proposição lógica, não empírica.

A afirmativa III é correta, pois o enunciado “Choverá aqui, amanhã” é empírico, uma vez que pode ser testado empiricamente.

Já a afirmativa IV é incorreta, pois um enunciado científico não precisa resistir a todas as provas empíricas para ser considerado científico. Pelo contrário, para Popper, um enunciado científico é aquele que é passível de ser refutado pela experiência.

4. THOMAS KUHN

764. “O filósofo Thomas Kuhn afirma que uma teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. O paradigma se torna o campo no qual uma ciência trabalha normalmente, sem crises. Em tempos normais, um cientista, diante de um fato ou de um fenômeno ainda não estudado, o explica usando o modelo ou o paradigma científico existente. Em contraposição à ciência normal, ocorre a revolução científica. Uma revolução científica acontece quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário produzir um outro paradigma.”

(CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 281).

Sobre isso, é correto afirmar que

01) o paradigma científico é o campo teórico do cientista porque fornece os parâmetros para a ciência normal.

02) a teoria torna-se um modelo de conhecimento porque ela se constitui como uma explicação dos fenômenos para o cientista.

04) o paradigma científico é incompleto porque os cientistas estão sempre negando os paradigmas.

08) a revolução científica é um avanço na ciência porque os cientistas sempre descobrem que as teorias anteriores estavam erradas.

16) embora verdadeiros, os paradigmas científicos são mutáveis porque os cientistas podem alcançar os limites dos modelos teóricos.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. Uma ciência madura, de acordo com Kuhn, experimenta fases alternativas de ciência normal e revoluções. Durante o período de ciência normal, as teorias-chaves, os instrumentos, os valores e as pressuposições metafísicas, que compreendem a matriz disciplinar, são mantidos fixos, permitindo a geração cumulativa de soluções para quebra-cabeças (puzzle-solutions), enquanto durante uma revolução científica, a matriz disciplinar perpassa uma revisão, isto em vista da solução de perplexidades maiores e mais sérias que perturbavam o funcionamento da ciência normal.

765. Consideremos o campo da epistemologia contemporânea; sob esse aspecto, podemos afirmar que a posição de Thomas Kuhn (1922-1996), em relação à ciência, se contrapõe à concepção científica de Karl Popper (1902-1994)? Assinale a alternativa correta.

a) Sim, Kuhn se contrapõe à teoria de Popper ao negar que o desenvolvimento da ciência se dê mediante o ideal de refutação. Ao contrário, Kuhn afirma que a ciência progride pela tradição intelectual representada pelo paradigma que é a visão de mundo expressa numa teoria.

b) Não, Kuhn absorve a teoria da refutabilidade de Popper ao desenvolver sua concepção de paradigma científico. Para ambos, o que garante a verdade de um discurso científico é sua condição de justificação, ou seja, quando uma teoria é justificada ela é corroborada.

c) Não, Kuhn argumentou que uma teoria, como paradigma, deve ser desenvolvida em vez de criticada, motivo pelo qual ele não poderia opor-se ao pensamento de Popper. Sua tentativa será outra: tentar harmonizar aqueles pontos de vista que divergem do seu.

d) Sim, Kuhn cedo abandonou o empirismo, classificando-se como anarquista epistemológico. Dessa forma, opôs-se não apenas à concepção

metodológica de Popper como também de outros contemporâneos seus, como Lakatos, por exemplo. Diferentemente de Popper, Kuhn anuncia que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis.

e) Sim, diferentemente de Popper, para quem a física newtoniana era considerada a imagem verdadeira do mundo, tendo como pressupostos o mecanicismo e o determinismo, Kuhn estabelece como paradigma de sua concepção de ciência o irracionalismo de Heisenberg e seu princípio da incerteza.

Ao contrário de Popper, que pensa a ciência a partir da noção de refutabilidade, Kuhn desenvolve a noção de paradigma para explicar o desenvolvimento científico.

766. “Segundo o filósofo da ciência Thomas Kuhn, paradigma é um conjunto sistemático de métodos, formas de experimentações e teorias que constituem um modelo científico, tornando-se condição reguladora da observação. [...] A ciência normal, conforme Kuhn, funciona submetida por paradigmas estabelecidos historicamente num campo contextual de problemas e soluções concretas. [...] Os paradigmas são estabelecidos nos momentos de revolução científica [...] Portanto, para Kuhn, a ciência se desenvolve por meio de rupturas, por saltos e não de maneira gradual e progressiva”.

(E. C. Santos)

Sobre a concepção de ciência de Kuhn, é incorreto afirmar que

- a) o desenvolvimento científico não se dá de modo linear, cumulativo e progressivo.
- b) o desenvolvimento científico possui momentos de revolução, de ruptura, nos quais há mudança de paradigma.
- c) a ciência normal é o período em que a pesquisa científica é dirigida por um paradigma.
- d) um exemplo de mudança de paradigma (revolução) na Astronomia é a substituição do sistema geocêntrico aristotélico-ptolomaico pelo sistema heliocêntrico copernicano-galilaico.
- e) a ciência não está submetida, de forma alguma, às condições históricas.**

O texto afirma que “a ciência normal, conforme Kuhn, funciona submetida por paradigmas estabelecidos historicamente num campo contextual de problemas e soluções concretas”.

767. A epistemologia de Thomas Kuhn tem como tese fundamental a mudança de paradigmas que provoca as revoluções científicas; enquanto a epistemologia de Karl Popper se caracteriza pelo

princípio da falseabilidade. Assinale o que for correto.

01) Para Thomas Kuhn, as mudanças de paradigmas nas teorias científicas desorganizam a ciência a ponto de impedir um avanço do conhecimento.

02) Para Thomas Kuhn, a revolução copernicana que substitui a explicação ptolomaica geocêntrica pela explicação heliocêntrica caracteriza uma mudança de paradigma e uma revolução na ciência astronômica.

04) Para Karl Popper, o valor de uma teoria não se mede pela sua verdade, mas pela possibilidade de ser falsificada.

08) Para Thomas Kuhn, o paradigma é uma visão de mundo expressa em uma teoria; o paradigma serve para auxiliar o cientista na resolução de seus problemas.

16) Considerando o princípio da falseabilidade, a ciência, para Karl Popper, não se desenvolve de modo linear.

Somente a afirmativa [01] é falsa. Ambos não consideram que o desenvolvimento ocorre de forma linear. Entretanto, a forma como explicam tal desenvolvimento é bastante diferente, sendo que a teoria de Kuhn está bem expressa nas afirmativas [02] e [08], enquanto que a de Popper está apresentada nas afirmativas [04] e [16].

768. Para Thomas Kuhn, as revoluções científicas são explicadas através dos conceitos de “ciência normal”, “crise” e “novo paradigma”. Segundo Eduardo Barra: “o que realmente deve deter nossa atenção nessa concepção proposta por Kuhn sobre as chamadas ‘revoluções científicas’ é o fato de que ele jamais menciona a falsidade das antigas teorias abandonadas nem a verdade das novas teorias aceitas. [...] Ao ser aceito pela comunidade após uma revolução científica, um novo paradigma, em geral, é capaz de explicar apenas alguns daqueles problemas que o anterior explicava. Isso explica por que, com frequência, muitos problemas antes relevantes são abandonados após uma revolução científica. [...] Não existe o melhor paradigma para qualquer situação possível. O que existe é o melhor paradigma para determinados fins, fins esses que também podem ser amplamente modificados com o tempo.”

(KUHN, T. A função do dogma na investigação científica. Curitiba: UFPR, SCHLA, 2012, p. 19-20).

A partir da citação acima, assinale o que for correto.

01) A função de um paradigma é propor soluções inéditas para determinadas questões do nosso tempo.

02) A disputa entre paradigmas é nociva à ciência, pois divide a comunidade científica.

04) O melhor paradigma é aquele que responde a questões metafísicas, como a existência de Deus e a finalidade da natureza.

08) O que define a escolha de um paradigma não é a verdade de uma teoria científica.

16) A crise de um paradigma está ligada a interesses econômicos e políticos do primeiro mundo.

As opções 01 e 08 estão corretas. A opção 01 está correta, pois a função de um paradigma é fornecer soluções para questões específicas e fornecer um conjunto de técnicas para explorar e resolver essas questões.

Já a opção 08 está correta, pois a escolha de um paradigma não é baseada na verdade de uma teoria científica, mas sim na sua adequação para explicar os problemas específicos em questão. Portanto, a escolha de um paradigma é influenciada por fatores sociais, históricos e culturais, além de evidências empíricas.

769. “O filósofo Thomas Kuhn afirma que uma teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. O paradigma se torna o campo no qual uma ciência trabalha normalmente, sem crises. Em tempos normais, um cientista, diante de um fato ou de um fenômeno ainda não estudado, o explica usando o modelo ou o paradigma científico existente. Em contraposição à *ciência normal*, ocorre a *revolução científica*. Uma revolução científica acontece quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário produzir um outro paradigma.”

(CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 281).

Sobre isso, é **correto** afirmar que

01) o paradigma científico é o campo teórico do cientista porque fornece os parâmetros para a ciência normal.

02) a teoria torna-se um modelo de conhecimento porque ela se constitui como uma explicação dos fenômenos para o cientista.

04) o paradigma científico é incompleto porque os cientistas estão sempre negando os paradigmas.

08) a revolução científica é um avanço na ciência porque os cientistas sempre descobrem que as teorias anteriores estavam erradas.

16) embora verdadeiros, os paradigmas científicos são mutáveis porque os cientistas podem alcançar os limites dos modelos teóricos.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta porque o paradigma científico fornece os parâmetros e pressupostos teóricos que orientam e delimitam as investigações e explicações da ciência normal.

A opção 02 está correta porque a teoria se constitui como um modelo de conhecimento ao propor uma explicação para os fenômenos que a ciência se propõe a estudar.

A opção 16 está correta porque, embora os paradigmas científicos sejam verdadeiros e úteis em suas respectivas épocas, eles podem ser modificados ou substituídos à medida que novos fatos ou fenômenos são descobertos e exigem explicações que vão além dos limites do paradigma vigente.

770. Em relação às estruturas das revoluções científicas e ao conceito de “paradigma” descritos por T. Kuhn, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Segundo T. Kuhn, a ciência normal evita forçar a natureza dentro dos quadros conceituais do paradigma.

() O termo “paradigma” indica conquistas científicas reconhecidas, que, por certo período, fornecem um modelo de problemas e soluções aceitáveis aos que praticam em certo campo de pesquisas.

() Paradigmas sucessivos dizem coisas diferentes sobre os objetos que povoam o universo e sobre o comportamento de tais objetos.

() Um novo paradigma estabelece promessas sobre um campo para o qual o antigo paradigma já havia esgotado suas possibilidades.

() A mudança de paradigma da ciência contemporânea fará com que ela alcance sua meta de verdade universal.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, F, F, F.

b) V, F, V, V, F.

c) V, F, F, V, V.

d) F, V, V, V, F.

e) F, F, V, F, V.

(F) Segundo Kuhn, a ciência normal trabalha dentro dos quadros conceituais do paradigma, ou seja, as teorias aceitas são utilizadas para guiar a investigação e são consideradas verdadeiras, não sendo questionadas.

(V) O conceito de “paradigma” em Kuhn indica uma realização científica amplamente reconhecida que fornece modelos de problemas e soluções aceitáveis para os que praticam em um campo específico de pesquisa, durante um período determinado de tempo.

(V) Segundo Kuhn, os paradigmas sucessivos podem descrever os mesmos objetos de maneiras diferentes e até contraditórias. Isso ocorre porque diferentes

paradigmas podem ter diferentes pressupostos e maneiras de investigar os mesmos fenômenos.

(V) Kuhn argumenta que um novo paradigma geralmente se estabelece quando o antigo paradigma já esgotou suas possibilidades de resolução de problemas e os cientistas encontram anomalias e dificuldades que não podem ser explicadas pela teoria antiga. O novo paradigma oferece uma nova perspectiva e novas promessas de resolução de problemas.

(F) Kuhn não acreditava que a ciência pudesse alcançar uma "verdade universal", uma vez que as teorias e paradigmas científicos são sempre construídos a partir de um conjunto de pressupostos e limitações que são historicamente e socialmente situados.

4. FEYERABEND

771. Paul Feyerabend epistemologicamente se opõe à posição autoritária e totalitária da ideologia científica. Com relação a esse assunto, esse autor

A) tem uma posição dogmática com relação à física.
B) defende o método cartesiano nas ciências humanas.

C) defende a teologia como uma ciência capaz de inspirar princípios para as ciências.

D) posiciona-se contra o método, por não concordar com a imposição de normas de fora da própria lógica da pesquisa.

Paul Feyerabend é conhecido por sua crítica à ideia de que existe um método científico único e universalmente aplicável que deve ser seguido rigidamente. Ele argumenta que a ciência não é necessariamente superior a outras formas de conhecimento e que diferentes métodos podem ser igualmente válidos. Além disso, ele se opõe à ideia de que a ciência deve ser governada por normas e regras estabelecidas de fora da própria lógica da pesquisa.

772. “A ideia de conduzir os negócios da ciência com o auxílio de um método que encerre princípios firmes, imutáveis e incondicionalmente obrigatórios, vê-se diante de considerável dificuldade, quando posta em confronto com os resultados da pesquisa histórica. Verificamos, fazendo um confronto, que não há uma só regra, embora plausível e bem fundada na epistemologia, que deixe de ser violada em algum momento. Torna-se claro que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Percebemos, ao contrário, que as violações são necessárias para o progresso. Com efeito, um dos notáveis traços dos recentes debates travados em torno da história e da

filosofia da ciência é a compreensão de que acontecimentos e desenvolvimentos tais como a invenção do atomismo na Antiguidade, a revolução copernicana, o surgimento do moderno atomismo (teoria cinética; teoria da dispersão; estereoquímica; teoria quântica), o aparecimento gradual da teoria ondulatória da luz só ocorreram porque alguns pensadores decidiram não se deixar limitar por certas regras metodológicas ‘óbvias’ ou porque involuntariamente as violaram”.

Paul Feyerabend.

Considerando o texto acima, que trata do método na ciência, seguem as afirmativas abaixo:

I. A história da atividade científica, segundo Feyerabend, mostra que os resultados alcançados pela ciência são fruto da perseverança e do trabalho duro dos cientistas em torno de um conjunto de métodos precisos.

II. O método em ciência, visto como a construção de um caminho que leve, inevitavelmente, a um conjunto de verdades imutáveis, é algo sumamente problemático.

III. O surgimento de avanços científicos significativos está intimamente ligado à violação involuntária de regras de método que, na sua simplicidade, emperram o avanço científico.

IV. Dada qualquer regra, por mais fundamental que se apresente para a ciência, sempre surgirão ocasiões nas quais é conveniente ignorar a regra e mesmo adotar uma regra contrária.

V. A epistemologia, à luz da pesquisa histórica, apresenta um conjunto de eventos não acidentais que se mostraram decisivos quando se trata de compreender o desenvolvimento exitoso de seus resultados.

Das afirmativas acima

a) somente as afirmações I e II estão corretas.

b) somente as afirmações IV e V estão corretas.

c) somente as afirmações I e IV estão corretas.

d) somente as afirmações II, IV e V estão corretas.

e) somente as afirmações I, III e V estão corretas.

O texto de Paul Feyerabend defende que a ideia de um método científico que leve a verdades imutáveis é problemática e que, na prática, a história da ciência mostra que as regras metodológicas são frequentemente violadas, e que essas violações são muitas vezes necessárias para o progresso da ciência. Isso implica que as afirmações I e III estão incorretas, pois Feyerabend não defende a ideia de que a perseverança e o trabalho duro dentro de um conjunto de métodos precisos são suficientes para alcançar os resultados científicos, e nem que a violação involuntária de regras é a única maneira de alcançar avanços significativos. Já as afirmações IV e

V estão corretas, pois Feyerabend defende que as regras metodológicas podem e devem ser violadas quando necessário para o progresso científico, e que a pesquisa histórica mostra que o desenvolvimento da ciência é muitas vezes impulsionado por essas violações.

773. A Filosofia da ciência consiste no estudo da natureza da ciência, de seus métodos, conceitos, pressupostos, teorias e relações com as outras disciplinas. Sobre a Filosofia da ciência, assinale o que for **correto**.

01) Gaston Bachelard, na obra *Filosofia do não*, defende a atitude positivista para a ciência, já que o método científico elimina, no seu processo de labor, os erros e absurdos.

02) Thomas Samuel Kuhn utiliza os conceitos de anomalia, ciência normal, paradigma e crise, para explicar as revoluções na ciência.

04) Considerado o primeiro filósofo da ciência, Aristóteles explica a mudança e o movimento das coisas através do “motor imóvel”, isto é, o argumento metafísico, segundo o qual, a causa primeira, causadora do movimento em todas as coisas, não pode ser causada.

08) Segundo Paul Feyerabend, apesar das dificuldades teóricas e práticas da atividade científica, a produção do conhecimento é segura e verdadeira, dada à neutralidade do cientista, durante a coleta dos dados.

16) De acordo com A. F. Chalmers, a crença na autoridade da ciência é um mito moderno, semelhante a uma nova religião, alimentado pela expectativa do senso comum.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. Opção 02: Thomas Kuhn é conhecido por sua obra "A Estrutura das Revoluções Científicas", na qual utiliza os conceitos de anomalia, ciência normal, paradigma e crise para explicar como ocorrem as mudanças na ciência. Segundo Kuhn, as revoluções científicas ocorrem quando um novo paradigma é proposto, que apresenta uma visão diferente da realidade e que não pode ser explicado pelo paradigma anterior.

Opção 04: Aristóteles é considerado o primeiro filósofo da ciência e, em sua obra "Física", explica a mudança e o movimento das coisas através do "motor imóvel", que é a causa primeira e não pode ser causada, sendo responsável pelo movimento em todas as coisas. Esse argumento metafísico é fundamental para a compreensão da filosofia aristotélica.

Opção 16: A crença na autoridade da ciência é um tema recorrente na filosofia da ciência e, segundo A.

F. Chalmers, é um mito moderno semelhante a uma nova religião, alimentado pela expectativa do senso comum. Chalmers argumenta que, embora a ciência seja uma das principais fontes de conhecimento, não é a única e não pode ser vista como a única autoridade em questões epistemológicas.

774. A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos), inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo.

Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for **correto**.

01) As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.

02) Segundo Paul Feyerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.

04) A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos.

08) As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.

16) A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria: isso está correto. Segundo a filosofia da ciência contemporânea, as teorias científicas não podem ser completamente verificadas, pois há sempre elementos que são arbitrários ou convencionais na sua composição. Além disso, as teorias estão sempre sujeitas a revisões e mudanças, devido a novas descobertas e interpretações.

A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos: isso também está correto. A validade de uma teoria científica não depende apenas da sua capacidade de explicar um conjunto limitado de fenômenos, mas sim de sua capacidade de explicar um conjunto cada vez maior de fenômenos, de forma consistente e coerente. Ou seja, uma teoria científica é válida na medida em que é capaz de fornecer uma explicação satisfatória para um conjunto ilimitado de fenômenos.

A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos: essa afirmação está correta. A prática científica é diferente do senso comum, pois ela é baseada em métodos e técnicas específicas, que buscam controlar os vieses e as incertezas presentes na investigação dos fatos. No entanto, a prática científica também não busca a verdade absoluta dos fatos, mas sim uma aproximação cada vez maior a ela, por meio da elaboração de teorias cada vez mais complexas e abrangentes.

775. “As crises da ciência no final do século XIX e começo do século XX exigiram uma revisão da concepção de ciência e da sua metodologia. Em outras palavras, a epistemologia precisava reavaliar o conceito de ciência, os critérios de certeza, a relação entre ciência e realidade, a validade dos modelos científicos. O matemático e filósofo Henri Poincaré (1854-1912) afirmou a esse respeito que as teorias não são nem verdadeiras, nem falsas, mas úteis. Nesse sentido, a crença na infalibilidade da ciência seria ilusória”

ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 502.

Sobre as transformações no conceito de ciência, assinale o que for **correto**.

- 01) Nos séculos XIX e XX, o surgimento das geometrias não euclidianas e da teoria da relatividade abalaram princípios da ciência moderna segundo os quais o espaço e o tempo são absolutos.
- 02) Com o conceito de paradigma, Thomas Kuhn define de forma original o nascimento, a crise e a superação de uma teoria científica.
- 04) Paul Feyerabend pode ser considerado “anarquista epistemológico”, pois, segundo ele, não há norma de pesquisa que não tenha sido violada ao longo da história.
- 08) O neobarbarismo, assim como o neopositivismo, é a corrente científica que defende o uso de métodos paraconsistentes para comprovar hipóteses e postulados.
- 16) A hermenêutica pode ser definida como uma ciência cognitiva e radical, pois recorre à genealogia da moral para construir os seus princípios.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. A opção 01 está correta, uma vez que as novas geometrias e a teoria da relatividade de Einstein abalaram os princípios da ciência moderna, que afirmavam a existência de um espaço e de um tempo absolutos. Isso levou a uma revisão da concepção de ciência e de sua metodologia.

A opção 02 também está correta, pois Thomas Kuhn apresentou o conceito de paradigma, que se refere a um conjunto de crenças, valores e práticas que

orientam a pesquisa científica. Ele argumentou que as mudanças científicas não ocorrem gradualmente, mas sim por meio de revoluções científicas, em que um paradigma antigo é substituído por um novo.

A opção 04 está correta, pois Paul Feyerabend defendeu a ideia de que não há normas ou regras universais para a pesquisa científica, e que as revoluções científicas ocorrem por meio da violação de regras estabelecidas.

4. MANNHEIM

776. Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o (a)

- A) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.**
- B) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- C) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- D) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- E) domínio das línguas universaliza o conhecimento.

O argumento de Karl Mannheim defende que o conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente. O texto mostra que a sociedade determina os indivíduos, sua linguagem, pensamento, conhecimento. O indivíduo, então, está condicionado ao meio em que vive, e o seu conhecimento sobre a realidade está condicionado socialmente.

4. PRAGMATISMO

777. “O pragmatismo opõe-se ao intelectualismo e a todas as formas de pensamento da totalidade, buscando dar atenção aos fatos observáveis e às suas consequências. É um método de esclarecimento das diferenças significativas entre ideias, que se assenta na antecipação das consequências futuras que essas ideias possam ter.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 118)

Com base no excerto citado e nos seus conhecimentos sobre o pragmatismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o pragmatismo, o concretamente experienciável é indispensável para julgar a pertinência das ideias.
- 02) O pragmatismo requer o conhecimento de verdades inatas.
- 04) Princípios da teoria evolucionista, que considera a continuidade de um ser vivo ligada à capacidade de adaptação ao mundo, estão em conformidade com o pragmatismo.
- 08) Ao criticar o intelectualismo, o pragmatismo pretende liberar a metafísica de conceitos vagos e dar lugar a uma filosofia purificada, científica e realista.
- 16) Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta, uma vez que o pragmatismo enfatiza a importância dos fatos observáveis e da experiência concreta como critério para avaliar a validade das ideias. Isso significa que as ideias são consideradas úteis ou verdadeiras somente na medida em que correspondem às experiências concretas.

A opção 04 também está correta, pois o pragmatismo se alinha com a teoria evolucionista ao enfatizar a importância da adaptação ao meio ambiente. Para o pragmatismo, as ideias devem ser funcionais e adequadas às necessidades do ambiente em que estão inseridas.

A opção 16 está correta, uma vez que o pragmatismo afirma que o significado de uma ideia está em seu valor de uso e nas suas consequências práticas. Isso significa que uma ideia deve ser avaliada por sua utilidade e sua capacidade de resolver problemas concretos, em vez de ser julgada por seu valor intrínseco.

778. A experiência filosófica varia entre uma postura idealista mais metafísica, ou totalmente metafísica, e outra mais materialista ou totalmente materialista. Dentre essas doutrinas ou correntes filosóficas, aquela que se desenvolveu como uma teoria embasada no concreto, no real, e que consiste em buscar um conhecimento com base na experiência prática, em qualquer realidade, é

- A) o Existencialismo.
- B) a Fenomenologia.
- C) o Pragmatismo.**
- D) o Idealismo.
- E) o Realismo.

O pragmatismo é uma corrente filosófica que valoriza a experiência prática e concreta como forma de construir o conhecimento e a verdade, buscando uma filosofia que seja útil para a vida cotidiana e que leve em conta as consequências das ações humanas. Em contrapartida, o idealismo tende a valorizar mais a dimensão metafísica e subjetiva da realidade, enquanto o materialismo tende a enfatizar a dimensão física e material da realidade.

779. “É espantoso de ver-se quantas e quantas disputas filosóficas dão em nada no momento em que a submetemos ao simples teste de traçar uma consequência concreta. Não pode haver nenhuma diferença em alguma parte que não faça uma diferença em outra parte – nenhuma diferença em matéria de verdade abstrata que não se expresse em uma diferença em fato concreto e em conduta consequente derivada desse fato e imposta sobre alguém, alguma coisa, em alguma parte e em algum tempo. Toda a função da filosofia deve ser a de achar que diferença definitiva fará para mim e você, em instantes definidos de nossa vida, se essa fórmula do mundo ou aquela outra seja a verdadeira.”

William James

O autor desse trecho pretendeu apresentar um método para terminar discussões metafísicas que, de outro modo, seriam intermináveis. Ele se refere a tal método como

- A) o método positivista, pois importa-lhe salientar aquilo que é passível de tratamento científico.
- B) o método pragmático, pois importa-lhe salientar o efeito prático de nossas concepções.**
- C) o método absolutista, pois importa-lhe salientar a diferença absoluta entre concepções.
- D) o método racionalista, pois importa-lhe salientar os modos razoáveis de discutir.
- E) o método empirista, pois importa-lhe salientar a base empírica de nossas concepções.

O autor do trecho se refere ao método pragmático, que salienta a importância do efeito prático de nossas concepções. Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências. James propõe que a filosofia deve buscar entender que diferença prática as ideias metafísicas fazem em nossas vidas, em vez de se perder em discussões teóricas intermináveis. Portanto, a resposta correta é a alternativa B.

4. LYOTARD

780. “É somente na perspectiva de grandes relatos de legitimação - vida do espírito e/ou emancipação

da humanidade - que a substituição parcial dos professores por máquinas pode parecer deficiente, e mesmo intolerável. Mas é provável que estes relatos já não constituam mais a causa principal do interesse pelo saber. Se esta causa é o poder, este aspecto da didática clássica deixa de ser pertinente”.

(LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: ed. José Olímpio. 1993. Cf. págs. 92).

Em uma leitura pessimista, Lyotard afirma que a "era do professor" parece chegar ao fim na pós-modernidade, em consequência dos critérios de desempenho e legitimação vigente nesse período. Reconheça nos parágrafos abaixo quais são, segundo Lyotard, dois sérios desafios que a prática da docência enfrenta nas sociedades pós-modernas, em seguida, marque a letra que contenha a numeração correta desses parágrafos.

I - Nas sociedades pós-modernas, a legitimação da autoridade só se mantém pelos relatos das três grandes religiões bíblicas, a perda de reconhecimento social da figura do professor laico é exemplar quanto a isso.

II - Comparado às informações disponíveis em rede, a capacidade do professor em transmitir o saber é irrisória.

III - Comparado à prevalência nas sociedades pós-modernas do trabalho em equipe, em especial o desempenho criativo interdisciplinar, o trabalho individual da docência parece pouco competente.

IV - Comparado à disponibilização em rede de conteúdos os mais diversos e indiscriminados e à dinâmica da hipermídia, a figura do professor entre o quadro e os alunos parece pouco eficiente para o ensino nas sociedades pós-modernas.

A) I e II estão corretos.

B) I e IV estão corretos.

C) III e IV estão corretos.

D) II e III estão corretos.

E) II e IV estão corretos

A resposta correta é a alternativa D, pois Lyotard apresenta dois desafios que a prática da docência enfrenta nas sociedades pós-modernas: a capacidade limitada do professor em transmitir conhecimento comparada às informações disponíveis em rede e a prevalência do trabalho em equipe e desempenho criativo interdisciplinar em detrimento do trabalho individual da docência. O parágrafo I apresentado na alternativa A não condiz com a visão de Lyotard, pois ele não menciona que a legitimação da autoridade só se mantém pelos relatos das três grandes religiões bíblicas. O parágrafo III presente na alternativa C também não é condizente com a visão de Lyotard, já que ele não compara o desempenho criativo interdisciplinar com a figura do professor laico. A alternativa B está incorreta porque o parágrafo I não é uma descrição precisa do que

Lyotard afirma em seu texto. A alternativa E também está incorreta, pois o parágrafo III não é uma descrição precisa do que Lyotard apresenta em seu texto.

4. DERRIDA

781. A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

A) anulação da diferença.

B) cristalização da biografia.

C) incorporação da alteridade.

D) supressão da comunicação.

E) verificação da proveniência.

O conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de incorporação da alteridade. Derrida aponta para o exercício de acolher (incorporar) o outro (a alteridade) pela hospitalidade e pelo respeito à diversidade que o outro revela.

782. É certo que entramos na era das sociedades de “controle”. Elas já não são exatamente sociedades disciplinares, cuja técnica principal é o confinamento (não somente o hospital e a prisão, mas também a escola, a fábrica, o quartel). A sociedade de controle não funciona por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. É evidente que não deixamos de falar de prisão, de escola, de hospital: mas essas instituições estão em crise.

DELEUZE, G. Entrevista a Toni Negri. In: O devir revolucionário e as criações políticas. **Novos Estudos Cebrap**, n. 28, out. 1990.

No trecho, ao problematizar as sociedades contemporâneas, Gilles Deleuze está enfatizando a ausência de

A) legitimidade nas redes de informação.

B) autonomia nas ações individuais.

C) sanções no ordenamento jurídico.

D) padrões na sociedade de consumo.

E) inovações nos sistemas educacionais.

Na sociedade de controle, há uma espécie de incorporação da disciplina, culminando na ausência da autonomia nas ações individuais. Os indivíduos têm a ilusão de que há maior autonomia, mas seus comportamentos e hábitos são controlados à distância. Para Deleuze, esse cenário indica que há uma internalização dos mecanismos de controle pelos indivíduos.

4. DELEUZE

783. Texto 1

No ano de 1990, o filósofo francês Gilles Deleuze criou o conceito de “sociedade do controle” para explicar a configuração totalitária das sociedades atuais. Na sociedade de controle as pessoas têm a ilusão de desfrutarem de maior autonomia, pois podem, por exemplo, acessar contas correntes e fazer compras pela Internet. Mas, por outro lado, seus comportamentos e hábitos de consumo podem ser conhecidos pelo governo, pelos bancos e grandes empresas. Sem suspeitarem disso, os indivíduos podem ser controlados à distância, como se cada um fosse dotado de uma “coleira eletrônica”.

Texto 2

Um quarto dos alemães aceitam implantar chip no corpo

Pesquisa feita pela Associação Alemã das Empresas de Informação, Telecomunicação e Novas Mídias (Bitkom) revela que 23% dos moradores do país topam ter um microchip inserido no próprio corpo, contanto que isso traga benefícios concretos a eles. O levantamento, realizado com cerca de mil pessoas de várias cidades, foi divulgado na feira de tecnologia Cebit, que vai até o próximo sábado (7), em Hannover.

(Folha Online, 03.03.2010.)

Com base no conceito de sociedade do controle e na notícia reproduzida, assinale a alternativa correta.

A) Não há correspondência entre os resultados da pesquisa relatada na notícia e o conceito de sociedade do controle, uma vez que a implantação do chip contaria com a permissão das próprias pessoas.

B) Os resultados da pesquisa atestam a inadequação do conceito proposto pelo filósofo francês para reflexões sobre as sociedades atuais, pois o conceito está defasado vinte anos em relação à notícia sobre a pesquisa.

C) Os resultados da pesquisa atestam o grau em que os parâmetros da sociedade de controle foram internalizados pelos indivíduos.

D) De acordo com o filósofo francês, os acessos informatizados garantem o aumento da autonomia dos indivíduos.

E) O conceito de sociedade de controle tem sua aplicação restrita a sociedades governadas por ditaduras, não podendo ser aplicado a reflexões sobre sociedades democráticas.

A questão apresenta dois textos: o primeiro cita o filósofo francês Gilles Deleuze e sua crítica à chamada “sociedade de controle”; o segundo, uma notícia de jornal, informa como a população da Alemanha aceitaria se submeter a controles, desde que disso obtivesse vantagens concretas. Na visão de Deleuze, tal situação indica a internalização dos mecanismos de controle pela população.

784. “A filosofia não é feita para refletir sobre qualquer coisa. Tratando a filosofia como uma potência de “refletir sobre”, tem-se o ar de lhe dar muito quando, na verdade, tira-lhe tudo. (...) Se a filosofia deveria servir para refletir algo, ela não teria nenhuma razão de existir. Se a filosofia existe, é porque ela tem seu próprio conteúdo”.

(DELEUZE. O que é o ato de criação?)

A partir da citação acima, de acordo com o pensamento de Gilles Deleuze o que caracteriza o fazer filosófico é:

A) a admiração e o espanto que levam a uma reflexão crítica sobre a realidade.

B) o diálogo entre os diferentes sistemas de pensamento presentes na História da filosofia.

C) o trabalho de apropriação conceitual criativa, isto é, a criação de conceitos.

D) a exegese do texto, isto é, o debruçar-se analiticamente na leitura dos textos clássicos.

Deleuze afirma que a filosofia não deve ser reduzida à simples reflexão sobre algo, mas sim como uma atividade de criação de conceitos que possibilitem novas formas de pensar e compreender a realidade.

785. “A questão da Filosofia é o ponto singular em que o conceito e a criação se remetem um ao outro.”

(Gilles Deleuze)

Analisando o a afirmação de Gilles Deleuze e com base nos conhecimentos sobre Filosofia, pode-se afirmar que a essa ciência

A) é um ato puramente racional em que a existência e a mente humana estão completamente dissociados.

B) conclui pela impossibilidade do conhecimento, quer na forma moderada de suspensão do juízo, quer na radical recusa em formular qualquer conclusão.

C) se apegua à certeza de uma doutrina e, por conseguinte, sua contribuição específica se coloca ao serviço da verdade, do rigor e objetividade.

D) sempre se confronta com o poder e sua investigação não fica alheia à ética e à política.

E) busca resultados imediatos do conhecimento, superando a situação apresentada.

De acordo com a afirmação de Gilles Deleuze, a Filosofia é o ponto em que o conceito e a criação se remetem um ao outro. Isso significa que a Filosofia não é apenas um ato racional e lógico, mas também envolve a criação de conceitos que podem transformar e modificar a forma como entendemos o mundo. Além disso, a Filosofia não se isola da realidade ética e política e sempre se confronta com o poder.

786. Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

- a) ameaças de extinção social.
- b) políticas de incentivos estatais.
- c) relações de natureza arbitrária.**
- d) valorações de conexões simétricas.
- e) hierarquizações de origem biológica.

Gilles Deleuze e Félix Guattari, autores da obra Mil platôs, afirmam que os conceitos de “maioria” e “minoridade” são construções arbitrárias. Em outras palavras, tais categorias associam-se a uma dada circunstância social permeada por relações de poder. Enquanto a maioria pressupõe um estado de dominação, a minoria vislumbra uma situação de submissão, subordinação ou sujeição.

4. FOUCAULT

787. Observe a seguinte notícia: “O total de pessoas encarceradas no Brasil chegou a 726.712 em junho de 2016. Em dezembro de 2014, era de 622.202. Houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. Cerca de 40% são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. Mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. [...] Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Somados, roubos e furtos chegam a 37%. [...] Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira

não chegaram ao Ensino Médio. Menos de 1% dos presos tem graduação”.

Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 08/12-2017.

As informações apresentadas na notícia acima podem ser pensadas filosoficamente tomando-se por base

- I. Foucault e sua teoria dos dispositivos disciplinares do poder.
 - II. Marx e sua teoria do Estado como instrumento da classe dominante.
 - III. Maquiavel e sua teoria do poder do príncipe.
 - IV. Aristóteles e seu conceito de justiça distributiva.
- Estão corretas somente as complementações contidas em

- A) I e II.**
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I e IV.

Os filósofos Michel Foucault e Karl Marx discutiram sobre os temas abordados na notícia da questão. A situação das pessoas encarceradas e as questões socioeconômicas que as envolvem fazem parte dos trabalhos desses dois filósofos. Foucault discutiu sobre o poder exercido através dos dispositivos disciplinares onde o Estado/a sociedade se utilizou da vigilância e do adestramento para garantir a obediência e disciplinar os indivíduos. Já Marx entendia que a função do Estado consistiria em defender os interesses das classes dominantes através de instrumentos de regulação, que são: sistema jurídico e o aparato militar e policial. O Estado desempenha um caráter repressivo para manter o status quo.

788. “Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.”

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *outra travessia*, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

Considerando o excerto acima, analise as seguintes proposições:

- I. As prisões e os manicômios se enquadram nesse conceito na medida em que se voltam para a correção e normalização de condutas consideradas desviantes.
- II. As escolas, as igrejas e as fábricas podem ser pensadas como dispositivos na medida em que se voltam para os corpos e os comportamentos no sentido do disciplinamento.
- III. Os computadores, os telefones celulares, as câmeras de segurança se destacam como dispositivos, pois controlam tecnicamente os

gestos e as condutas humanas.

É correto o que se afirma em

A) I, II e III.

B) I e II apenas.

C) II e III apenas.

D) I e III apenas.

O "dispositivo" abrange os discursos, as instituições, as leis, as condutas, etc. que visam obter o controle dos indivíduos, em especial seus corpos, como uma forma de discipliná-los. Tudo ocorre de modo sutil. Assim, prisões, manicômios, escolas, igrejas, fábricas, computadores, telefones celulares e câmeras de segurança constituem tais dispositivos que controlam os indivíduos.

789. “O massacre físico do povo palestino se sustenta na sua eliminação simbólica. Armas, imagens e palavras são dispositivos bélicos, cada um com sua especificidade, mas todos articulados em torno de um objetivo estratégico: o povo palestino deve desaparecer. É da imaterialidade das palavras e imagens que Israel estrutura a legitimação da violência. Em que consiste esta violência simbólica? Há dois eixos discursivos conectados: o não reconhecimento da existência de um povo que habitava as terras que serviriam para o território-cemitério de Israel (‘cemitério’ porque em cada pedaço de metro quadrado construído por Israel há uma história assassinada, memórias negadas, corpos palestinos enterrados). Por outro, a resignificação do ‘árabe’ como ser genérico, sem rosto, sem singularidade.”

BENTO, Berenice. Os muros que separam os palestinos do mundo. In: *Outras palavras*. Publicado em 28/05/2019.

Na passagem acima, as expressões “imagens e palavras são dispositivos bélicos” e “eixos discursivos conectados” correspondem à concepção de poder

A) como relações de força nas quais os discursos se amparam e se realizam em dispositivos institucionais de disciplinamento e assujeitamento (FOUCAULT).

B) centrado na busca de automanutenção, para a qual, tendo que escolher entre ser amado e ser temido, o governante deve escolher ser temido (MAQUIAVEL).

C) como poder de Estado da classe economicamente dominante, expressão de relações sociais de dominação legitimadas pela ideologia dominante (MARX).

D) originado do pacto social, pelo qual a guerra de todos contra todos do estado de natureza é substituída pelo poder soberano que concentra toda a força (HOBBS).

Os discursos da sociedade, através de linguagens,

comportamentos etc, são relações constituídas de poder e aprisionam os sujeitos de forma sutil. Para Foucault, o poder é uma prática social que está por toda parte, não está em uma instituição nem em ninguém especificamente, mas nas relações sociais.

790. Considere o seguinte excerto a respeito da desumanização dos imigrantes latinos:

“Estou estarrecido pelo que vejo acontecer hoje nos EUA – filhos de imigrantes, sendo arrancados de seus pais e enviados a centros de detenção. Laura Ingraham, da rede de notícias Fox News disse que as crianças imigrantes presas estavam ‘praticamente numa colônia de férias’, a despeito do áudio em que se ouvem crianças chorando. Quase 60% dos republicanos aprovam a prática de separar crianças imigrantes de seus pais e não é difícil entender os motivos. Há alguns anos Donald Trump vem aproveitando todas as oportunidades de desumanizar os latinos que atravessam a fronteira, chamando-os de animais, assassinos e estupradores. Essa etapa é essencial, a de reduzir imigrantes a um status sub-humano. Aconteceu durante o Holocausto. Sempre que um grupo de pessoas sofre opressão e horrores, os grupos no poder, primeiramente as reduzem e desumanizam, de forma a aliviar a consciência dos poderosos enquanto dure a opressão”.

King, Shaun. Separar famílias de migrantes é uma barbaridade.

E os EUA fazem isso há séculos com não brancos. Publicado em 21/06/2018.

No texto acima, a referência ao processo de desumanização dos imigrantes latinos corresponde a uma ação política baseada em uma concepção de poder que é encontrada

A) no pensamento marxista e em sua percepção das disputas ideológicas e de poder entre estratos sociais distintos (classes sociais), marcadas que são pelas diferenças de posicionamento na estrutura da produção material e histórica, representados pelos imigrantes, de um lado, e os nativos americanos, do outro.

B) na obra filosófica de Michel Foucault, que discute as diferentes maneiras de exercício do poder, paralelas ao poder do estado, que se exercem de formas variadas e em vários níveis institucionais, entre as quais estão os meios formadores de discursos e narrativas voltadas a disciplinar e resignificar percepções sociais.

C) na visão contratualista de Rousseau e na sua concepção de uma natureza humana boa, corrompida pela sociedade (os imigrantes que agem como animais e assassinos), bem como na supremacia do poder que se origina da vontade geral e do interesse coletivo sobre as vontades dos indivíduos que emigram.

D) na noção hobbesiana de poder, que defende o

combate ao estado de natureza – representado pela situação dos imigrantes latinos – e a necessária instituição da sociabilidade política, com o exercício da força de um líder que tem que ser forte e respeitado para impor a ordem (o Presidente norte-americano Donald Trump).

A desumanização dos imigrantes é uma ação política que se enquadra na interpretação de Michel Foucault sobre o "poder disciplinar". Esse conceito trata de um poder exercido sobre os corpos dos indivíduos, que são controlados de forma sutil (por instituições, escolas, prisões, dentre outras). Por meio da disciplina, são estabelecidas relações que exprimem quem comanda e quem é comandado. Há uma imposição de força sobre os corpos que culminam na sujeição de obediência política, bem como na aceitação de regras e normas sem a capacidade de reflexão crítica.

791. Leia atentamente o seguinte excerto do texto de Michel Foucault, que expõe parte de suas análises sobre o poder:

“É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da identidade. Nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. Uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados”.

Foucault, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. P.147-149.

Com base na passagem acima e tendo em vista a concepção de poder no pensamento de Foucault, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Em consonância com a filosofia do direito de Hegel, Foucault entendia que os diversos poderes seriam ramificações ou uma rede de poderes materializados a partir do Estado moderno.
- B) Foucault repete a noção dos filósofos contratualistas que identifica no Estado o ponto de partida necessário e absoluto de todo tipo de poder social.
- C) Tal concepção seguiu a tradição do pensamento marxista, no qual as formas de exercício do poder têm exclusiva relação com a estrutura de classes e são reproduzidas pelos aparelhos de Estado.
- D) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

No seio de instituições como a igreja e a escola há um “micropoder”, que exerce poder sobre os indivíduos, fazendo com que eles sejam dependentes, mansos. Foucault não afirmava que apenas o Estado exerce poder sobre o indivíduo, mas também a família, igreja, escola influenciam diretamente as atitudes dos indivíduos, colocando-os sob o controle do Estado. Além disso, Foucault analisa o conceito de “biopoder”, que se fundamenta nos mecanismos de manipulação da sociedade nos estados absolutistas. A sociedade disciplinar, vista por Foucault, se torna uma sociedade de controle.

792. Michel Foucault (1926-1984) investigou as origens dos princípios de vigilância, observação e correção de “comportamentos indesejados” para o funcionamento das instituições modernas. Tais princípios produzem “corpos disciplinados” ou “corpos dóceis” e os tipos de instituições que adotam tais princípios são as escolas, os hospitais, as prisões e as empresas modernas. No ambiente controlado dessas organizações, a disciplina exerce um poder sobre os corpos dos seus integrantes. Esse “poder disciplinar” explora técnicas diversas para subjugar os corpos individualmente e exerce um tipo de controle que não atua de fora, mas trabalha esses corpos de dentro produzindo os “comportamentos adequados” e fabricando o tipo de pessoa necessária ao funcionamento e manutenção dessas instituições. Considerando essa concepção de Michel Foucault, assinale a proposição verdadeira.

- A) O poder disciplinar é um tipo de poder que emana das instituições modernas e se exerce estimulando comportamentos indesejados para puni-los.
- B) O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nas empresas, libertam seus integrantes de todo tipo de vigilância interna e externa.
- C) A análise de Foucault sobre a vigilância nas instituições modernas demonstra estratégias de controle embasadas na disciplina dos seus membros.
- D) Para Foucault, os princípios disciplinares próprios das prisões modernas são exemplares e devem ser aplicados nas escolas e nos ambientes hospitalares.

Nas sociedades, as instituições sociais (escolas, hospitais, prisões) assumem o papel de disciplinar os sujeitos, vigiando, normatizando e colocando esses sujeitos em constante estado de manipulação. Isso ocorre de tal forma que o poder, exercido minuciosamente, domina os corpos e lhes impõe condutas. Esses poderes da sociedade disciplinar tendem a controlar, punir, produzindo corpos dóceis e disciplinados.

793. O filósofo francês Michel Foucault (1926-1986) produziu uma obra importante não apenas para a Filosofia, mas, também, para as Ciências Humanas e Sociais, como um todo. Uma de suas contribuições teórico-conceituais demonstra como, no advento das sociedades modernas, constituíram-se instituições eficientes no controle do espaço e do tempo que, de modo eficaz, realizam um tipo de poder sutil sobre os corpos dos indivíduos. Hospitais, faculdades, fábricas e, mesmo, prisões, guardadas as diferenças de finalidade dessas instituições, possuem uma semelhança física nas suas estruturas arquitetônicas gerais como corredores, salas, portas e ambientes que limitam a movimentação e possuem, às vezes, rígidos horários de funcionamento, que, tudo em conjunto, possibilitam a vigilância constante e o controle sobre todos que os frequentam. Essas instituições modernas, enfim, produzem corpos docilizados e úteis.

Nessa abordagem teórica, Foucault descreve o poder

A) disciplinar.

B) do capital.

C) da informação.

D) legítimo.

O tipo de poder sutil exercido sobre os corpos dos indivíduos é aquele no qual Foucault descreve como poder disciplinar. As diversas instituições sociais controlam e vigiam os indivíduos de forma sutil (tornando-os dóceis e submissos), e punem sempre que acham necessário. O poder disciplinar tem como função "adestrar" os indivíduos, pois eles são tidos como objetos e instrumentos desse poder: eles internalizam as normas e a vigilância atua de forma que essas normas sejam obedecidas.

794. A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976, in: **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

A) combater ações violentas na guerra entre as nações.

B) coagir e servir para refrear a agressividade humana.

C) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.

D) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.

E) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

A finalidade das leis na organização das sociedades modernas é organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados. De acordo com Foucault, as relações de poder ocorrem de um modo em que o ordenamento de forças estabeleça uma organização das sociedades. Para ele, a lei não é um dado natural, mas varia com o passar do tempo, sendo um produto dos conflitos sociais (batalhas, vitórias, massacres, conquistas). As leis organizam as relações de poder.

795. Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

A) legal, pautada em preceitos jurídicos.

B) racional, baseada em pressupostos lógicos.

C) contingencial, processada em interações sociais.

D) transcendental, efetivada em princípios religiosos.

E) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

A subjetivação se efetiva numa dimensão contingencial, processada em interações sociais. Para Foucault, o homem é "adestrado" pelas instituições para se adequar na sociedade. Ele afirma que a construção do sujeito acontece pelas interações sociais.

796. Na sua obra Vigiar e punir, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

"Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna

tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".

(Vigiar e Punir, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.

II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.

III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.

IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.

c) Apenas a assertiva IV é verdadeira.

d) Todas as assertivas são verdadeiras.

e) Apenas a assertiva I é verdadeira.

O texto de Foucault apresenta a ideia de que, nos séculos XVII e XVIII, as disciplinas se tornaram fórmulas gerais de dominação, nas quais o corpo humano passa a ser objeto de um novo poder e de novas formas de controle. O objetivo dessas práticas disciplinares é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos, com o intuito de formar uma relação que torne o corpo tanto mais obediente quanto é mais útil.

No entanto, Foucault não afirma que o corpo se tornou objeto de poder pela primeira vez na história, como é apontado na assertiva III. Na verdade, ele menciona a existência de muitos processos disciplinares em diversos contextos, como nos conventos, nos exércitos e nas oficinas, antes mesmo do surgimento das disciplinas gerais de dominação.

Além disso, a assertiva IV não corresponde ao que é apresentado no texto, uma vez que Foucault não sugere que os novos mecanismos de controle têm uma única motivação, que é a exploração econômica. Embora as práticas disciplinares possam ter relação com a produção econômica em alguns contextos, o autor não restringe sua análise a essa dimensão.

Dessa forma, a alternativa correta é a letra B, que aponta que as assertivas I e II são verdadeiras, já que o texto de Foucault apresenta a ideia de que, nos séculos XVII e XVIII, as disciplinas se tornaram fórmulas gerais de dominação, nas quais o corpo humano passa a ser objeto de um novo poder e de novas formas de controle, com o objetivo de torná-lo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos.

797. O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama “disciplina”.

Fonte: Foucault, Vigiar e punir, p.161.

Assinale as alternativas corretas.

I. Foucault quer afirmar que os indivíduos, nesse modelo de sociedade, são constituídos como efeitos da atuação de estratégias de poder correlatas a técnicas de saber.

II. Para Foucault, o poder fundamentalmente reprime, recalca, censura, mascara, anulando os desejos individuais.

III. A disciplina produz realidade, produz rituais de verdade, produz indivíduos úteis e dóceis.

IV. Para Foucault, é o indivíduo que possui o poder. É ele quem dá sentido ao mundo.

V. A disciplina, como estratégia privilegiada de fabricação do indivíduo e produção de verdades, existe desde a época do cristianismo primitivo.

a) II, IV e V

b) I e III

c) II e III

d) I e II

e) III, IV e V

Na passagem citada, Foucault argumenta que o indivíduo é uma construção produzida pela tecnologia específica de poder chamada disciplina. Isso significa que a disciplina é uma das estratégias de poder que atuam na constituição dos indivíduos, por meio de técnicas de saber e práticas de controle dos corpos. Portanto, a afirmação contida na alternativa I está correta.

Além disso, Foucault destaca que a disciplina produz realidade, produz rituais de verdade e produz indivíduos úteis e dóceis. Ou seja, a disciplina é uma tecnologia de poder que contribui para a produção de verdades e para a formação de sujeitos disciplinados. Portanto, a afirmação contida na alternativa III também está correta.

As demais alternativas não correspondem ao pensamento de Foucault expresso na passagem citada.

798. “O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.”

Foucault, Vigiar e punir, p. 143.

I. Vigiar, muito mais que aplicar um olhar constante sobre o indivíduo, significa dispô-lo numa estrutura arquitetural e impessoal, na qual ele se sinta vigiado.

II. Punir é o único objetivo da disciplina.

III. Punir primeiramente tem a finalidade de uma ortopedia moral, de normalização, não somente de um comportamento, mas do conjunto da existência humana, seja obstaculizando a virtualidade de um comportamento perigoso mediante o uso de pequenas correções, seja incentivando condutas desejáveis a partir de recompensas e vantagens.

IV. O exame atua numa ampla rede de instituições psiquiátricas, pedagógicas e médicas, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.

V. Para Foucault, as ciências que tomaram o homem como objeto de saber, a partir do final do século XVIII, não têm nada a ver com a vigilância, a normalização e o exame disciplinares.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

- a) II e V
- b) II e IV
- c) I e II
- d) III, IV e V
- e) I, III e IV**

A afirmativa I está correta, pois Foucault defende que o poder disciplinar não se limita a uma vigilância constante, mas também se dá pela disposição espacial dos indivíduos em estruturas arquiteturais que os façam sentir vigiados.

A afirmativa III também está correta, pois a punição, para Foucault, tem uma finalidade de normalização e ortopedia moral, e não apenas de reprimir comportamentos perigosos. As pequenas correções e

as recompensas incentivam condutas desejáveis e contribuem para a normalização das condutas.

A afirmativa IV está correta, pois o exame é uma estratégia disciplinar que atua em diversas instituições, como a psiquiátrica, a pedagógica e a médica, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.

799. “Há efeitos de verdade que uma sociedade como a sociedade ocidental, e agora se pode dizer que a sociedade mundial, produz a cada instante. Produz-se verdade. Estas produções de verdade não podem ser dissociadas do poder e dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis essas produções de verdade, as induzem; e elas próprias são efeitos do poder que nos ligam, nos conectam.”

(FOUCAULT, M. Poder e Saber In MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009, p. 237).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) O poder induz à produção da verdade na medida em que estabelece os meios para obtê-la.
- 02) Para o filósofo, o poder político é o único que pode produzir uma verdade científica.
- 04) Os mecanismos de poder determinam a produção da verdade.
- 08) Se a verdade é produzida pelas sociedades, então ela não é de fato verdade, já que foi elaborada para manipular e controlar politicamente.
- 16) O filósofo destaca a íntima relação que há entre conhecimento científico e as formas de poder.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. Na opção 01, é correto afirmar que o poder estabelece os meios para a obtenção da verdade, pois o poder é capaz de criar condições para que certos discursos sejam considerados verdadeiros e outros não. Na opção 04, é correta a afirmação de que os mecanismos de poder determinam a produção da verdade, pois as relações de poder estão intimamente ligadas à produção e circulação de discursos verdadeiros. Já na opção 16, é correto destacar a relação entre conhecimento científico e as formas de poder, pois as produções de verdade são produzidas dentro de contextos de poder, que moldam o que é considerado verdadeiro ou não.

800. “O pensamento de Foucault gira em torno dos temas do sujeito, verdade, saber e poder. É um pensamento que leva à crítica de nossa sociedade, à reflexão sobre a condição humana. [...] Não há verdades evidentes, todo saber foi produzido em algum lugar, com algum propósito. Por isso mesmo pode ser criticado, transformado, e, até mesmo destruído. Foucault considera que a filosofia pode mudar alguma coisa no espírito das pessoas. [...] Seu

pensamento vem sempre engajado em uma tarefa política ao evidenciar novos objetos de análise, com os quais os filósofos nunca haviam se preocupado. Entre eles se destacam: o nascimento do hospital; as mudanças no espaço arquitetural que servem para punir, vigiar, separar; o uso da estatística para que governos controlem a população; a constituição de uma nova subjetividade pela psicologia e pela psicanálise; como e por que a sexualidade passa a ser alvo de preocupação médica e sanitária; como governar significa gerenciar a vida (biopoder) desde o nascimento até a morte, e tornar todos os indivíduos mais produtivos, sadios, governáveis.”

(ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 225.)

Segundo o texto, é **correto** afirmar:

- 01) A renovação filosófica ocorre no contexto de afirmação positivista das ciências e fundação da subjetividade a partir da fenomenologia.
- 02) A relação entre saber e poder diz respeito a uma prática política, não só epistemológica.
- 04) A sexualidade aparece como tema de análise filosófica em razão da repressão dos desejos individuais e coletivos.
- 08) A expressão “biopoder” significa a associação entre as potencialidades humanas e o divino.
- 16) O papel da filosofia é revelar verdades metafísicas, independentemente de serem contestadas ao longo da História.

As opções 02 e 04 estão corretas. A opção 02 está correta, pois Foucault entende que o poder não é apenas uma relação de dominação política, mas está presente em todas as relações sociais, inclusive nas relações de produção e circulação do conhecimento. Nesse sentido, o saber não é neutro, mas está imbricado em práticas políticas.

Já a opção 04 também está correta, uma vez que Foucault se interessa pela história da sexualidade porque, segundo ele, a repressão dos desejos individuais e coletivos faz parte de uma estratégia de controle social que se intensificou a partir do século XVIII.

As demais opções estão incorretas: a opção 01 está equivocada porque, para Foucault, não há uma verdade metafísica a ser revelada pela filosofia; a opção 08 está incorreta, pois a expressão “biopoder” se refere ao poder exercido sobre a vida dos indivíduos, não tendo relação com o divino; e a opção 16 está errada, uma vez que Foucault critica a noção de verdades universais e eternas, defendendo que o conhecimento é histórico e contingente.

801. “Valores e conceitos nascem de necessidades humanas. A filosofia deve se debruçar sobre a história dos acontecimentos, do concreto, do saber e de certa época que produz práticas com efeitos de poder. A intenção é sempre de compreender melhor o nosso presente e para tal de nada adiantam as análises da existência ou dos dados da consciência.”

(ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 222).

A respeito dessa afirmação sobre o pensamento de Michel Foucault, é correto afirmar que Foucault

- 01) critica as correntes fenomenológicas e existencialistas.
- 02) conserva o ensinamento dos mitos.
- 04) correlaciona conhecimento empírico e poder.
- 08) defende o pensamento metafísico.
- 16) corrobora o uso prático, não só teórico, da filosofia.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. Foucault critica as correntes fenomenológicas e existencialistas porque, para ele, a filosofia deve se debruçar sobre a história dos acontecimentos e das práticas que produzem efeitos de poder, em vez de se preocupar com a análise da existência ou dos dados da consciência.

Ele não conserva o ensinamento dos mitos, mas sim propõe uma abordagem histórica e crítica sobre a produção de conhecimento e poder na sociedade.

Foucault correlaciona conhecimento empírico e poder, argumentando que o saber é produzido em contextos históricos e sociais específicos, e que o poder está presente na produção e disseminação desse saber.

Ele não defende o pensamento metafísico, mas sim enfatiza a importância da análise histórica e crítica para a compreensão da produção de valores e conceitos na sociedade.

Foucault corrobora o uso prático, não só teórico, da filosofia, ao propor uma análise crítica e histórica das práticas e discursos que produzem efeitos de poder na sociedade.

802. “Foucault chamou a atenção para a dificuldade de construir uma ‘ética do eu’ em nossos dias, marcados pelo consumismo exacerbado, pelo culto do corpo nas academias e pela exaltação das imagens como propaganda, que poderiam levar a um hedonismo muito diferente daquele de Epicuro, preocupado apenas com os prazeres materiais e imediatos. Mas, ao mesmo tempo, afirmou que essa seria uma tarefa urgente, pois a única possibilidade

de construir uma autonomia nos dias de hoje, resistindo aos poderes políticos, estaria numa relação consigo mesmo. [...] Em outras palavras: não viver submetido às regras morais que são impostas de fora, mas assumir-se sujeito de suas próprias escolhas, criar e construir sua vida. [...] É conhecendo a si mesmo e cuidando de si mesmo que cada um pode construir sua vida na relação com os outros. Uma ética do cuidado de si não implica, portanto, isolamento ou egoísmo.”

(GALLO, S. Filosofia: experiência do pensamento. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 165).

Segundo a afirmação acima, assinale o que for correto:

- 01) As éticas de Foucault e de Epicuro são equivalentes, pois valorizam o prazer material e o prazer sensível.
- 02) O cuidado de si está caracterizado pelo surgimento das academias de ginástica e de centros de estética.
- 04) Em nome da autonomia do indivíduo, Foucault afirma a necessidade de resistência ao poder do Estado.
- 08) A ética de Foucault, ao privilegiar o cuidado de si, desvaloriza o aspecto social, coletivo.
- 16) A autonomia do indivíduo frente aos mecanismos de controle é uma responsabilidade pessoal e intransferível.

As opções 02 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta ao afirmar que o surgimento das academias de ginástica e centros de estética está relacionado com a valorização do cuidado de si. No entanto, não é a única forma de cuidado de si que Foucault defende.

Já a opção 16 está correta ao afirmar que a autonomia do indivíduo é uma responsabilidade pessoal e intransferível. Foucault defende que é necessário resistir aos mecanismos de controle e criar uma autonomia nos dias de hoje, o que implica assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas e construir sua vida na relação com os outros.

803. Observe a figura e leia o texto a seguir.



Prisão Panóptica

A figura representa uma prisão-modelo onde a torre central sempre é vista pelos detidos que estão nas

habitações que a circulam, no entanto os detidos não sabem se estão sendo observados. No anel periférico, a pessoa sempre é vista sem jamais ver; na torre central, sempre se vê sem jamais ser visto.

(Adaptado de: CHÂTELET, F. et al. História das ideias políticas. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p.376.)

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre poder em Michael Foucault, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() O exercício da vigilância e da penalidade tem por objetivo impor o poder da norma, e todos os saberes – urbanismo, psiquiatria, criminologia, sexologia, sociologia – servem para legitimar e regulamentar o emprego dos poderes.

() O poder é algo que se possui, é um privilégio adquirido e conservado pela classe dominante que objetiva oprimir, fazer uso e tirar vantagens das classes dominadas.

() O poder está em todos os lugares uma vez que ele vem de toda parte; é uma estratégia, um exercício que faz uso das práticas disciplinares para adestrar os corpos e as palavras.

() O poder somente é duradouro se for legítimo. É suficiente que se discorra sobre as condições formais da legitimidade para poder ser aceito. Desse modo, a lei e a autoridade que a promulga são a fonte do poder; a prisão, nesse caso, é a negação do poder.

() Os fatos sociais são coercitivos por natureza, desse modo o poder é a aplicação da dimensão repressiva inerente a todas as sociedades.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) **V, F, V, F, F.**
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, F, V, V.

A afirmativa I está correta, pois para Foucault, o poder se exerce não apenas de forma repressiva, mas também de forma positiva, ou seja, através de técnicas de vigilância e controle que visam à normalização dos indivíduos.

A afirmativa II está incorreta, pois, para Foucault, o poder não é algo que se possui, mas sim algo que se exerce de forma dispersa e relacional, não estando restrito a uma classe dominante.

A afirmativa III está correta, pois, para Foucault, o poder está presente em todas as relações sociais e se exerce através de práticas disciplinares que buscam regular e moldar os corpos e as mentes dos indivíduos.

A afirmativa IV está incorreta, pois, para Foucault, a legitimidade do poder não é algo dado ou natural, mas sim algo construído e disputado através de estratégias discursivas e práticas institucionais.

A afirmativa V está incorreta, pois, para Foucault, os fatos sociais não são coercitivos por natureza, mas sim produzidos através de práticas discursivas e institucionais que buscam criar normas e regras que orientem a ação dos indivíduos.

1. JÜRGEN HABERMAS

804. Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

e) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento. Segundo Habermas, a sociedade democrática contemporânea foi moldada historicamente por culturas dominantes que estabeleceram um padrão cultural em detrimento de minorias desprezadas. Todavia, essas minorias encontram amparo no modelo democrático ao obter espaço para a coexistência e na possibilidade de exposição de seus argumentos, estando cientes de que em uma sociedade democrática se acata a proposta escolhida pela maioria.

805. Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

a) liberdade humana, que consagra a vontade.

b) razão comunicativa, que requer um consenso.

c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.

d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.

e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

A validade de uma norma deve ser estabelecida pela razão comunicativa, que requer um consenso. Para Habermas, uma norma só é válida, e só deve ser colocada em prática, se ela for criada a partir de um consenso, quando os concernidos por ela chegarem a um acordo quanto à validade dela, numa democracia representativa.

806. Na sociedade democrática, as opiniões de cada um não são fortalezas ou castelos para que neles nos encerremos como forma de autoafirmação pessoal. Não só temos de ser capazes de exercer a razão em nossas argumentações, como também devemos desenvolver a capacidade de ser convencidos pelas melhores razões. A partir dessa perspectiva, a verdade buscada é sempre um *resultado*, não ponto de partida: e essa busca inclui a conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia.

SAVATER, F. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

A ideia de democracia presente no texto, baseada na concepção de Habermas acerca do discurso, defende que a verdade é um(a)

A) alvo objetivo alcançável por cada pessoa, como agente racional autônomo.

B) critério acima dos homens, de acordo com o qual podemos julgar quais opiniões são as melhores.

C) construção da atividade racional de comunicação entre os indivíduos, cujo resultado é um consenso.

D) produto da razão, que todo indivíduo traz latente desde o nascimento, mas que só se firma no processo educativo.

E) resultado que se encontra mais desenvolvido nos espíritos elevados, a quem cabe a tarefa de convencer os outros.

A verdade é uma construção da atividade racional de comunicação entre os indivíduos, cujo resultado é um consenso. Segundo Habermas, a busca pela verdade não é puramente individual, mas sim dialógica, da "conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia". Ela se encontra no debate e na troca de argumentos entre os indivíduos.

807. O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. Cadernos do CRH (UFBA), v. 19, 2006 (adaptado). O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

a) participação direta periódica do cidadão.

b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.

c) interlocução entre os poderes governamentais.

d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.

e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

A condição para que isso aconteça é o debate livre e racional entre cidadãos e Estado. Habermas propõe a chamada democracia deliberativa, em que se faz necessário que as decisões sejam tomadas a partir de um amplo debate, onde todos os cidadãos podem participar, resultando em processos de inclusão social. A chamada democracia deliberativa trata-se de uma concepção segundo a qual é necessário, numa

democracia, que as decisões sejam tomadas a partir do amplo debate, no qual todos os cidadãos podem participar. Assim, as decisões políticas são uma deliberação, ou seja, uma decisão precedida por reflexão. Ou, de acordo com Habermas, pode resultar em "processos de inclusão social". A alternativa correta é a letra B.

808. Considere o trecho a seguir, que descreve uma definição sobre como se estabelecem as normas de ação a partir de uma determinada situação vivida no mundo:

"O mundo vivido é considerado a partir do processo de entendimento no qual diferentes pessoas se entendem sobre algo no mundo objetivo dos fatos, no mundo social das normas de ação e mundo subjetivo das vivências. O mundo vivido garante aos sujeitos de uma comunidade de comunicação convicções a partir das quais se forma o contexto dos processos de entendimento".

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

A passagem acima apresenta uma visão da moralidade, sobre a qual é correto afirmar que

a) se trata da ideia de moral do iluminismo, sobretudo da filosofia de Immanuel Kant, na qual o agir moral e o princípio da eticidade se fundamentam na razão dos sujeitos, que se universaliza após o entendimento.

b) representa uma eticidade nos moldes do pensamento aristotélico, em que o sujeito moral só pode ser compreendido como membro de uma comunidade de cidadãos, e a ética está intimamente ligada à política.

c) expressa a visão marxista de moralidade, visto que esta define que qualquer perspectiva de uma moral autêntica requer a superação da moral de classe e a instituição de uma justiça social baseada no diálogo.

d) define a conceituação de moral na perspectiva de Jürgen Habermas, para quem a ética é discursiva e origina-se das relações intersubjetivas, da construção de consenso entre os indivíduos e de uma ação comunicativa.

Habermas apresenta a ideia de que a racionalidade e a argumentação devem guiar os seres humanos na tomada de decisão sobre o que faz sentido e sobre o que aceitam como correto para suas vidas. A ética do discurso tem por base a ideia de que existem algumas regras no uso da linguagem que possuem um conteúdo normativo, ou seja, condicionam determinadas formas de agir.

809. No final do século XX, com a disseminação da Internet, o acesso à informação passa a ser instantâneo. Com isso, novas perspectivas se abrem

para o debate político, sobretudo para a atuação dos cidadãos na esfera pública.

Tendo presente a concepção de esfera pública nos escritos recentes de Habermas, analise as afirmativas a seguir:

I. A esfera pública constitui um espaço no qual os problemas da sociedade são recebidos, discutidos e problematizados, e o sistema político recebe e sistematiza de forma especializada aqueles que considera mais importantes.

II. Pelo fato de estar vinculada à sociedade civil, a esfera pública exime-se de efetuar mediações envolvendo o sistema político e o mundo da vida.

III. Por funcionar como uma estrutura normativa, a esfera pública efetiva-se como um sistema institucionalizado que estabelece papéis e competências para a participação na sociedade.

IV. A esfera pública consiste numa rede que permite que certos temas, ideias e posicionamentos sejam debatidos, tendo como referência o agir voltado para o entendimento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. Segundo Habermas, “Do mesmo modo que o mundo da vida tomado globalmente, a esfera pública se reproduz através do ‘agir comunicativo’, implicando apenas o domínio de uma linguagem natural; ela está em sintonia com a compreensibilidade geral da ‘prática comunicativa cotidiana’. [...] quando abrange questões politicamente relevantes, ela deixa ao cargo do sistema político a elaboração especializada” (HABERMAS, J. Direito e Democracia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 92. V. II.)

IV. Correta. “A esfera pública pode ser descrita como uma ‘rede adequada para comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados [...]’. A esfera pública constitui principalmente uma estrutura comunicacional do agir orientado pelo entendimento,” (HABERMAS, J. Direito e Democracia. Entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 92. V. II.)

810. O trecho que se apresenta a seguir exemplifica a percepção de Jürgen Habermas a respeito do fundamento do comportamento ético.

“Enquanto a filosofia moral se colocar a tarefa de contribuir para o esclarecimento das intuições cotidianas adquiridas no curso da socialização, ela terá que partir, pelo menos virtualmente, da atitude

dos participantes da prática comunicativa cotidiana”.

Habermas, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. P.67.

Considerando a concepção de eticidade discursiva de Habermas, assinale a proposição verdadeira.

a) Seguindo a tradição kantiana, trata-se de uma ética fundamentada, essencialmente, na razão prática que cada sujeito deverá impor aos outros indivíduos a partir de um processo comunicativo.

b) Habermas propõe que sua ética discursiva deve romper com qualquer forma de racionalidade, ao defender que o princípio ético se fundamenta na ação desejante, nos sentimentos compartilhados.

c) Contra a perspectiva kantiana, onde a razão encontra em si mesma a lei moral universal, defende que ela decorre de uma razão comunicativa, que surge da comunicação e dos diálogos intersubjetivos.

d) Para o pensador alemão, somente uma razão pragmática tornará possível a instituição da moralidade a partir da adoção de um discurso convincente a ser comunicado a todos pelo legislador.

A “ação comunicativa” foi uma teoria desenvolvida por Jürgen Habermas, e diz respeito à uma análise teórica e epistêmica da racionalidade enquanto sistema operante da sociedade. Habermas se opõe à ideia de que a “razão instrumental” seja o único padrão de racionalização possível. Para ele, os seres humanos utilizam as palavras e a linguagem como ferramenta de transformação e, por meio da ação comunicativa, é possível transformar os aspectos objetivos, subjetivos e sociais do mundo. Habermas propôs uma alternativa racional à razão instrumental, ampliando e refinando a própria ideia de razão.

811. Antes mesmo do início das obras de reforma ou construção de novos estádios para a Copa de 2014, já ganhou evidência na mídia o questionamento ético acerca da correta destinação dos recursos públicos e privados para esse fim. Sobre a relação entre ética e corrupção, considere as afirmativas a seguir.

I. O compromisso ético transcende a esfera estatal e atinge também as empresas privadas envolvidas em licitações públicas.

II. As empresas privadas que atuam de acordo com a legalidade no mercado, em busca do lucro, estão isentas de compromisso ético.

III. A lógica da corrupção está assentada na sobreposição dos interesses privados aos interesses públicos.

IV. Política, economia e ética são esferas com atuação diferenciada e que estabelecem correlações entre si.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.**

I. Correta: As empresas privadas envolvidas em licitações públicas, da mesma forma como a esfera estatal ou qualquer outro setor da sociedade, estão igualmente compromissadas eticamente em suas práticas. Não há uma divisão entre público e privado no que diz respeito a compromissos éticos nas relações sociais tomadas genericamente ou no trato com a coisa pública.

III. Correta: Efetivamente a lógica da corrupção está assentada na sobreposição dos interesses privados sobre os interesses públicos. Os atos de corrupção têm como objetivo a obtenção de alguma vantagem privada indevida em detrimento do interesse público ou da coletividade. Por exemplo: ao conseguir um benefício indevido do Estado, o indivíduo obtém um benefício individual, portanto privado, que se sobrepõe ao interesse público.

IV. Correta: Política, economia e ética são esferas distintas, no entanto, estabelecem correlações entre si. Exemplo: muitas escolhas econômicas resultam de decisões políticas (aumento dos juros, limites e possibilidades legais etc), no entanto ambas devem estar sintonizadas com a ética. Na atualidade, o debate ético não atinge apenas a política, exigindo novas práticas no trato com o dinheiro público, mas também as empresas. As condutas das empresas no trato com fornecedores, consumidores, acionistas e trabalhadores exigem uma sólida base ética.

812. Elaborada nos anos de 1980, em um contexto de preocupações com o meio ambiente e o risco nuclear, a Ética do Discurso buscou reorientar as teorias deontológicas que a antecederam. Um exemplo está contido no texto a seguir.

De maior gravidade são as consequências que um conceito restrito de moral comporta para as questões da ética do meio ambiente. O modelo antropocêntrico parece trazer uma espécie de cegueira às teorias do tipo kantiano, no que diz respeito às questões da responsabilidade moral do homem pelo seu meio ambiente.

HABERMAS, Jürgen. Comentários à Ética do Discurso. Trad. de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Ética do Discurso, é correto afirmar que a ética

- a) abrange as ações isoladas das pessoas visando adequar-se às mudanças climáticas e às catástrofes naturais.

b) corresponde à maneira como o homem deseja construir e realizar plenamente a sua existência no planeta.

- c) compreende a atitude conservacionista que o sistema econômico adota em relação ao ambiente.
- d) implica a instrumentalização dos recursos tecnológicos em benefício da redução da poluição.
- e) refere-se à atitude de retorno do homem à vida natural, observando as leis da natureza e sua regularidade.

A ética, tal como mencionada pelo filósofo Jürgen Habermas, integra os valores, costumes e tradições partilhadas comumente por comunidades determinadas culturalmente. Portanto, a ética, tem implicação direta com a forma e a maneira que comunidades e indivíduos buscam expressar, por meio de preferências valorativas, a auto-realização. Condiz com a maneira de manifestar o bem-viver individual e coletivo.

813. A utilização da Internet ampliou e fragmentou, simultaneamente, os nexos de comunicação. Isto impacta no modo como o diálogo é construído entre os indivíduos numa sociedade democrática.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O caos da esfera pública. Folha de São Paulo, 13 ago. 2006, Caderno Mais!, p.4-5.)

A partir dos conhecimentos sobre a ação comunicativa em Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A manipulação das opiniões impede o consenso ao usar os interlocutores como meios e desconsiderar o ser humano como fim em si mesmo.
- II. A validade do que é decidido consensualmente assenta-se na negociação em que os interlocutores se instrumentalizam reciprocamente em prol de interesses particulares.
- III. Como regra do discurso que busca o entendimento, devem-se excluir os interlocutores que, de algum modo, são afetados pela norma em questão.
- IV. O projeto emancipatório dos indivíduos é construído a partir do diálogo e da argumentação que prima pelo entendimento mútuo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. Habermas não desvaloriza o interesse privado das pessoas, mas adverte para a impossibilidade de transformar esse critério em critério de validade moral. Assim, critica a orientação que tem por base o cálculo racional acerca dos meios mais eficazes para atingir exclusivamente a satisfação

dos interesses privados, tomados como fins últimos do agir moral. Isso fere o princípio kantiano de humanidade que consiste em nunca tornar o outro em meio, mas sempre considerar a humanidade como fim em si mesma.

IV. Correta. Habermas pretende retomar o projeto emancipatório dos indivíduos, a partir do diálogo e da argumentação entre as pessoas. A ação comunicativa seria o meio de conquistar o consenso, na busca pelo entendimento, superando a razão instrumental.

814. A utilização de organismos geneticamente modificados, já presente em alimentos como soja e milho, remete para a questão dos limites éticos da pesquisa.

Tendo presente a obra de Jürgen Habermas, é correto afirmar.

a) O debate sobre as consequências éticas da ciência, especialmente da biotecnologia, deve ocorrer a posteriori para não atrapalhar um possível progresso resultante das novas descobertas científicas.

b) A pesquisa com seres humanos, sobretudo quando envolve a possibilidade futura de intervenções terapêuticas e de aperfeiçoamento, requer que se faça uma clara distinção entre eugenia positiva e negativa.

c) Para que a ciência progrida e as pesquisas avancem na direção de novas descobertas, a ciência necessita estar sintonizada com o princípio da neutralidade científica.

d) Diante da inserção dos laboratórios de pesquisa na lógica de mercado, caso seja possível alterar geneticamente características dos bebês, caberá aos pais estabelecer limites éticos para as possibilidades oferecidas.

e) O ritmo lento da produção legislativa frente à rapidez das novas descobertas científicas torna sem sentido estabelecer limites ético-normativos para questões que envolvem a ciência.

O autor defende a necessidade de se estabelecer claramente um limite entre eugenia positiva e negativa, para evitar que desapareçam os limites entre a cura de doenças preexistentes e a busca meramente pelo aperfeiçoamento do ser humano. O fato de se extrapolar os limites provocaria consequências éticas importantes.

815. O ser humano, no decorrer da sua existência na face da terra e graças à sua capacidade racional, tem desenvolvido formas de explicação do que há no intuito de estabelecer um nexo de sentido entre os fenômenos e as experiências por ele vivenciados. Essas vivências, à medida que são passíveis de

expressão através das construções simbólicas contidas na linguagem, apresentam um caráter eminentemente social.

(HANSEN, Gilvan. Modernidade, Utopia e Trabalho. Londrina: Edições Cefil, 1999. p.13.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, assinale a alternativa correta.

a) A linguagem, em razão de sua dimensão material, inviabiliza a (re)produção simbólica da sociedade.

b) As construções simbólicas se valem do apreço instrumental e do valor mercantil.

c) A importância do simbólico na sociedade decorre de sua adequação aos parâmetros funcionais e técnicos.

d) A dimensão simbólica da sociedade é inerente à forma como o homem assegura sentido à realidade.

e) A forma de expressão dos elementos simbólicos na arena social deve atender a uma utilidade prática.

A teoria social crítica habermasiana compreende a sociedade de forma dual, dividida em sistema e mundo da vida, sendo que cada uma dessas dimensões é regida por um modelo próprio de racionalidade. Os sistemas são representados pela racionalidade instrumental, já o mundo da vida compreende a racionalidade comunicativa. Ademais, cada modelo específico de racionalidade engloba um modelo específico de produção e reprodução da sociedade. A racionalidade instrumental representa o dinamismo de reprodução material das sociedades, ao passo que a racionalidade comunicativa fixa o sentido próprio da reprodução simbólica. Essa é uma visão antropológica presente no pensamento de Habermas. Enquanto os sistemas situam a funcionalidade capaz de organizar a esfera de produção material, a racionalidade comunicativa, inserida nos pressupostos da linguagem, assegura as condições de preencher o sentido da existência humana no horizonte valorativo no mundo da vida.

816. A intervenção genética poderia prejudicar a consciência de autonomia do indivíduo, nomeadamente aquela autocompreensão moral que se deve esperar de todo membro de uma comunidade de direito, estruturada pela igualdade e pela liberdade, quando eles têm as mesmas chances de fazer uso de direitos subjetivos igualmente distribuídos. Portanto, o prejuízo que pode surgir não se situa no nível de uma privação de direitos. Ele consiste, antes, na insegurança que um portador de direitos civis sente em relação à consciência de seu próprio status. Pessoas programadas não podem mais se considerar como autores únicos de sua própria história de vida, pois, em relação às gerações que as precederam, elas não podem mais se

considerar ilimitadamente como pessoas nascidas sob iguais condições.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O futuro da natureza humana.

A caminho de uma eugenia liberal? 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p.107-108.)

A intervenção genética possibilita uma reflexão sobre a mudança de compreensão da natureza humana tradicionalmente concebida como permanente.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ética em Jürgen Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. A complexidade da decisão moral, no caso da intervenção genética, dificulta a aplicabilidade do modelo da ética discursiva, que prevê que o acordo entre os concernidos é conquistado pelo diálogo público, isto porque um dos concernidos – no caso, a potencial pessoa em que o embrião se tornaria – ficaria excluído do debate argumentativo.

II. A tendência contemporânea que defende a autonomia da pesquisa, principalmente a partir dos avanços da biotecnologia, em geral, e da intervenção genética, em particular, suscita a necessidade de recorrer a uma regulamentação jurídica que possa garantir o direito a uma herança genética isenta de manipulação.

III. As questões acerca dos benefícios ou malefícios advindos da aplicação da pesquisa genética são respondidas a partir da superioridade hierárquica do saber da ciência em relação aos valores éticos vigentes, no sentido de que o conhecimento científico está suficientemente legitimado para impor princípios materiais objetivos.

IV. Os possíveis dilemas da programação genética encontram respostas suficientemente satisfatórias ao fazer uso da igualdade existente entre o reino do discurso e o da ação, representado pela discussão política dos conselhos públicos, e o da necessidade e do trabalho, representado pela racionalidade estratégica da técnica moderna.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

I. Correta. Habermas não abandona a ideia de consensos argumentativos da ética do discurso mesmo diante das dificuldades nas discussões que envolvem a terapia genética; no texto O futuro da natureza humana, apresenta uma crítica ao modelo da eugenia liberal ao estabelecer que a decisão da potencial pessoa estaria excluída do debate.

II. Correta. Habermas defende a proteção jurídica a fim de se evitarem abusos da eugenia liberal que

aceita o aperfeiçoamento genético humano orientado pelo mercado livre e pelas preferências individuais.

817. Jürgen Habermas (1929) pertenceu inicialmente à escola de Frankfurt, também conhecida como Teoria Crítica, antes de fazer seu próprio caminho de investigação filosófica. Sobre o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas opõe-se ao racionalismo cartesiano, por considerá-lo fundamentado numa filosofia do sujeito e na razão monológica e logocêntrica.

02) Ao afastar-se da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas abandona, ao mesmo tempo, a teoria crítica da sociedade e a crítica da razão instrumental.

04) Ao contrário de Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin, Jürgen Habermas continua fiel ao materialismo histórico, ou seja, à ortodoxia marxista.

08) A relação posta pela Filosofia positivista entre o objeto da investigação científica e o sujeito que investiga é, para Jürgen Habermas, o caminho a ser adotado por uma racionalidade que deseja a emancipação humana.

16) A racionalidade comunicativa, contida na Teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, elabora-se na interação intersubjetiva, mediatizada pela linguagem de sujeitos que desejam alcançar, por meio do entendimento, um consenso autêntico.

As opções 01 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que Habermas se opõe ao racionalismo cartesiano por considerá-lo fundamentado em uma filosofia do sujeito e na razão monológica e logocêntrica. Para Habermas, a razão deve ser entendida como um processo comunicativo e intersubjetivo.

A opção 16 também está correta ao afirmar que a racionalidade comunicativa, contida na Teoria da ação comunicativa de Habermas, elabora-se na interação intersubjetiva, mediatizada pela linguagem de sujeitos que desejam alcançar, por meio do entendimento, um consenso autêntico. A comunicação é vista como um processo dialógico, onde a razão é construída na troca de argumentos e ideias entre os participantes.

818. A proposta ética de Habermas não comporta conteúdos. Ela é formal. Ela apresenta um procedimento, fundamentado na racionalidade comunicativa, de resolução de pretensões normativas de validade.

(DUTRA, D. J. V. Razão e consenso em Habermas. A teoria discursiva da verdade, da moral, do direito e da biotecnologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005, p. 158.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra de Habermas, é correto afirmar que, na *Ética do Discurso*,

- a) o processo de justificação das normas morais e o procedimento de deliberação das pretensões de validade de correção normativa são falíveis.
- b) o formalismo da ética habermasiana é idêntico ao formalismo presente nas éticas de Kant e Bentham, pois desconsidera o que resulta concretamente das normas morais.
- c) o modelo monológico da ética kantiana é reformulado na perspectiva de uma comunidade discursiva na qual os participantes analisam as pretensões de validade tendo como critério a força do melhor argumento.**
- d) o puro respeito à lei é considerado por Habermas como o critério fundamental para conferir moralidade à ação, restando excluídos do debate da ética discursiva os desejos e as necessidades manifestados pelos indivíduos.
- e) o princípio “U” possibilita que sejam acatadas normas que não estejam sintonizadas com uma vontade universal, coadunando, dessa forma, particularismo e universalismo ético.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra de Habermas, é correto afirmar que, na *Ética do Discurso*, o modelo monológico da ética kantiana é reformulado na perspectiva de uma comunidade discursiva na qual os participantes analisam as pretensões de validade tendo como critério a força do melhor argumento. Portanto, a alternativa correta é a letra c.

As outras alternativas não correspondem ao pensamento de Habermas na *Ética do Discurso*. Na ética habermasiana, o processo de justificação das normas morais e o procedimento de deliberação das pretensões de validade de correção normativa são falíveis, pois dependem da participação dos sujeitos envolvidos no discurso. Além disso, o formalismo presente na ética de Kant e Bentham é criticado por Habermas, que propõe uma ética que leve em conta o contexto social e histórico. O puro respeito à lei não é o único critério para conferir moralidade à ação, e o princípio “U” não possibilita que normas que não estejam sintonizadas com uma vontade universal sejam acatadas.

819. A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo ‘política’, somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e

que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa.

(VELASCO ARROYO, J. C. Para leer a Habermas. Madrid: Alianza, 2003, p. 93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. As normas se tornam legítimas pelo fato de terem sido submetidas ao crivo participativo de todos os concernidos.
- II. O princípio da regra da maioria está subordinado à possibilidade prévia de que todos os concernidos tenham tido a oportunidade de apresentar seus posicionamentos de forma argumentativa e sem coerção.
- III. A deliberação visa formalizar posições cristalizadas pelos membros da sociedade política, limitando-se ao endosso das opiniões prévias de cada um.
- IV. As práticas políticas democráticas restringem-se à escolha, mediante sufrágio universal, dos líderes que governam as cidades.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

A partir do texto e dos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, podemos afirmar que as alternativas III e IV estão incorretas. A deliberação não se limita a formalizar posições cristalizadas, mas sim busca promover um debate argumentativo e crítico que permita a construção de novos entendimentos e posições. Além disso, a democracia não se restringe apenas à escolha de líderes por meio de sufrágio universal, mas também envolve a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões por meio de procedimentos deliberativos.

820. Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.**
- e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

A racionalidade instrumental se refere à utilização de meios para alcançar fins, como economizar dinheiro para fazer uma viagem. Já a racionalidade comunicativa se refere ao uso da linguagem para buscar entendimento não coagido sobre algo, como decidir sobre a maneira correta de agir. As demais alternativas apresentam exemplos que não se encaixam nas definições de racionalidade comunicativa e racionalidade instrumental.

821. Na tradição liberal, a ênfase é posta no caráter impessoal das leis e na proteção das liberdades individuais, de tal modo que o processo democrático é compelido pelos (e está a serviço dos) direitos pessoais que garantem a cada indivíduo a liberdade de buscar sua própria realização. Na tradição republicana, a primazia é dada ao processo democrático enquanto tal, entendido como uma deliberação coletiva que conduz os cidadãos à procura do entendimento sobre o bem comum.

(Adaptado de: ARAÚJO, L. B. L. Moral, direito e política.

“Sobre a Teoria do Discurso de” Habermas. In: OLIVEIRA, M.; AGUIAR, O. A.; SAHD, L. F. N. de A. e S. (Orgs.).

Filosofia Política Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 214-235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política na teoria do discurso, é correto afirmar que Habermas

- a) privilegia a ideia de Estado de direito em detrimento de uma democracia participativa.
- b) concede maior relevância à autonomia pública, opondo-se à autonomia privada.
- c) ignora tanto a autonomia privada quanto a pública, substituindo-as pela utilidade das normas morais.

d) enfatiza a compreensão individualista e instrumental do papel do cidadão na lógica privada do mercado.

e) concilia, na mesma base, direitos humanos e soberania popular, reconhecendo-os como distintos, porém complementares.

Habermas busca superar a dicotomia entre liberdade individual e deliberação coletiva, propondo uma teoria da democracia deliberativa que concilia direitos individuais e soberania popular. Nessa teoria, a deliberação coletiva é entendida como um processo comunicativo racional em que os cidadãos buscam chegar a um entendimento sobre o bem comum, e os direitos individuais são reconhecidos como uma condição necessária para a participação igualitária dos cidadãos na deliberação. Assim, Habermas reconhece a importância tanto dos direitos humanos quanto da soberania popular, mas os vê como complementares, não como opostos.

822. O autor de *1968: o ano que não terminou* analisa a juventude de hoje e de 40 anos atrás. Para Zuenir, os jovens brasileiros, diferentemente de outros países, estão desperdiçando uma oportunidade histórica ao deixar de aproveitar a internet para abraçar bandeiras como a luta contra a corrupção, o aperfeiçoamento da democracia e o combate às desigualdades sociais.

MÁXIMO, Welton. “Juventude brasileira perde oportunidade de usar redes sociais para se mobilizar”, diz Zuenir.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/> (acesso em 16 maio 2012)

O filósofo alemão Jürgen Habermas, principal expoente da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt, critica a colonização da vida social contemporânea pela racionalidade técnica. Como solução para essa situação, Habermas propõe a constituição de uma esfera pública cidadã, caracterizada pela razão comunicativa, um espaço social de debate capaz de produzir uma moralidade intersubjetiva e racionalmente sustentada, livre da dominação ideológica. Atualmente, presenciamos algumas mobilizações culturais e políticas que têm seu ponto de partida nas chamadas redes sociais formadas na internet. A respeito das possíveis relações entre os movimentos sociopolíticos que circulam pelas redes sociais virtuais e o desenvolvimento de uma esfera pública cidadã, é certo dizer que:

- a) os movimentos sociopolíticos que têm como ponto de partida as redes sociais virtuais constituem-se em obstáculos à formação de uma esfera pública cidadã, posto que simplesmente reproduzem os valores ideológicos ditados pelos meios de comunicação de massa e disseminam os princípios fundamentais das trocas de mercado.
- b) as redes sociais virtuais, ainda que permeadas pelos valores sociais vigentes e pelas formas de**

poder estabelecidas na sociedade, constituem-se em um novo meio de articulações sociopolíticas, capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma esfera pública cidadã, à medida que confere maior espaço à expressão de pontos de vista individuais e possibilita a agilidade da comunicação de ideias, bem como o debate acerca dos problemas políticos e sociais.

c) as mobilizações políticas via internet, apesar da intencionalidade afirmativa e propositiva de seus participantes, não possuem qualquer efetividade na construção da cidadania, posto que, pela sua própria natureza, são incapazes de ultrapassar a virtualidade, ou seja, são inoperantes para consumir a necessária transformação política, econômica, social e cultural da civilização contemporânea.

d) as redes sociais virtuais são a única possibilidade de construção de uma autêntica esfera pública, já que nelas os indivíduos estão completamente livres da interferência de noções ideológicas e, conseqüentemente, são capazes de favorecer um debate que, partindo da exposição de pontos de vista individuais, conduz todos à aceitação racional de verdades éticas de validade definitiva e universal.

e) as redes sociais virtuais tendem a fortalecer a cidadania à medida que permitem a gradual substituição da democracia representativa por uma democracia direta, fato que se revela inevitável na constatação de que, nas sociedades contemporâneas, as relações entre os indivíduos transcorrem unicamente na dimensão da virtualidade, prescindindo de contatos efetivamente pessoais.

Esta alternativa está de acordo com a visão de Habermas de que a esfera pública cidadã é um espaço de debate e troca de ideias, no qual os indivíduos podem chegar a uma compreensão intersubjetiva dos problemas sociais e políticos. As redes sociais virtuais, por sua vez, permitem a ampliação desse espaço e a maior participação de indivíduos na discussão e na articulação de movimentos sociopolíticos.

823. De acordo com a ética do discurso, os argumentos apresentados a fim de validar as normas [...] têm força de convencer os participantes de um discurso a reconhecerem uma pretensão de validade, tanto para a pretensão de verdade quanto para a pretensão de retidão. [...] Ele [Habermas] defende a tese de que as normas éticas são passíveis de fundamentação num sentido análogo ao da verdade.

(BORGES, M. de L.; DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. V. *Ética*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105.)

Assim, é correto afirmar que a ética do discurso defende uma abordagem cognitivista da ética

(HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1989. p. 62 e 78.)

Sobre o cognitivismo da ética do discurso, é correto afirmar:

a) **A ética do discurso procura dar continuidade à abordagem cognitivista já presente em Kant.**

b) A abordagem cognitivista da ética do discurso assume a impossibilidade de validação das normas morais.

c) A abordagem cognitivista da ética do discurso se apóia no conhecimento da utilidade das ações tal como pretendia Jeremy Bentham.

d) A abordagem cognitivista da ética do discurso procura dar continuidade às teses aristotélicas sobre a retórica.

e) A ética do discurso, ao abordar a ética de um ponto de vista cognitivista, segue as teorias emotivistas e decisionistas.

A ética do discurso, ao defender que as normas éticas são passíveis de fundamentação, está assumindo uma postura cognitivista, ou seja, que as normas morais podem ser conhecidas e justificadas racionalmente. Essa posição é semelhante à de Kant, que defendia a existência de imperativos categóricos que podem ser conhecidos pela razão e que fundamentam a moralidade.

824. Sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar que, no modelo da democracia deliberativa, a noção de cidadania enfatiza

a) os direitos e as liberdades metafísicas.

b) as liberdades individuais e a heteronomia.

c) os direitos objetivos e o cerceamento da sociedade civil.

d) os direitos subjetivos e as liberdades cidadãs.

e) os direitos naturais originários e a submissão à autoridade.

No modelo da democracia deliberativa de Habermas, a noção de cidadania enfatiza os direitos subjetivos e as liberdades cidadãs. Isso significa que a cidadania é vista como uma posição de igualdade no diálogo político, onde todos os cidadãos têm direitos iguais para participar e influenciar nas decisões políticas. A ênfase é dada à autonomia e à autodeterminação dos cidadãos, que devem ser capazes de participar de forma consciente e crítica nas deliberações públicas.

825. O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a

autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental [...].

(HERMANN, N. O pensamento de Habermas. In: Filosofia, Sociedade e Educação. Ano I, n. I. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer e sobre o pensamento de Jürgen Habermas, é correto afirmar que a racionalidade instrumental constitui

I. um conhecimento que se processa a partir das condições específicas da objetividade empírica do fato em si.

II. o processo de entendimento entre os sujeitos acerca do uso racional dos instrumentos técnicos para o controle da natureza.

III. uma forma de uso amplo da razão, que torna o homem livre para compreender a si mesmo a partir do domínio do conhecimento científico.

IV. um saber orientado para a dominação e o controle técnico sobre a natureza e sobre o próprio ser humano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A racionalidade instrumental, segundo Habermas, é uma forma de racionalidade que se caracteriza pelo domínio da técnica e da ciência sobre a natureza e pela busca de controle e dominação sobre a mesma. Ela é voltada para a eficácia técnica e não para a compreensão do mundo em sua totalidade. Nesse sentido, a afirmativa IV está incorreta, pois não se trata de um saber orientado para o controle do ser humano, mas sim para a natureza. As afirmativas I, II e III, por outro lado, estão corretas, pois a racionalidade instrumental é um conhecimento baseado em condições empíricas, é voltada para o uso racional dos instrumentos técnicos e busca a compreensão do mundo a partir do conhecimento científico.

826. Jürgen Habermas constrói um novo sistema filosófico, fundamentado na teoria da ação comunicativa. Em oposição à filosofia da consciência da tradição moderna, que concebe a razão como uma entidade centrada no sujeito, Habermas considera a razão como sendo o resultado de uma relação intersubjetiva entre indivíduos que procuram, por meio da linguagem, chegar ao entendimento. Assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas perpetua a tradição de René Descartes e, como ele, acredita que o “penso, logo

existo” é a primeira certeza a partir da qual podemos alcançar a verdade.

02) Para Jürgen Habermas, a linguagem tem o caráter imperativo, pois afirma verdades encontradas por uma razão que obedece aos preceitos da lógica formal.

04) Jürgen Habermas pertence inicialmente ao grupo dos frankfurtianos, todavia, mesmo se distanciando da Escola de Frankfurt, mantém os principais objetivos dessa corrente filosófica, isto é, o esclarecimento e a emancipação do homem.

08) Na teoria da ação comunicativa, a verdade é resultado de uma relação dialógica, fundamentada em uma *situação ideal de fala*, que exclui qualquer relação de poder entre os interlocutores.

16) Jürgen Habermas procura resgatar a reflexão crítica da Ilustração que tem em Kant um dos principais expoentes. A Ilustração opõe-se ao autoritarismo e ao abuso do poder e defende as liberdades individuais e os direitos do cidadão.

As opções 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 04 está correta ao afirmar que Habermas, inicialmente, pertenceu ao grupo dos frankfurtianos, mas se distanciou da Escola de Frankfurt. Embora tenha mantido alguns dos principais objetivos dessa corrente filosófica, como o esclarecimento e a emancipação do homem, Habermas desenvolveu sua própria teoria.

A opção 08 está correta ao afirmar que, na teoria da ação comunicativa, a verdade é resultado de uma relação dialógica, fundamentada em uma situação ideal de fala que exclui qualquer relação de poder entre os interlocutores. Para Habermas, a linguagem é um meio de comunicação que deve ser usada de forma ética e igualitária para a busca do entendimento mútuo, sem a imposição de uma verdade por parte de um interlocutor mais poderoso.

A opção 16 está correta ao afirmar que Habermas procura resgatar a reflexão crítica da Ilustração, que tem em Kant um dos principais expoentes. A Ilustração opõe-se ao autoritarismo e ao abuso do poder e defende as liberdades individuais e os direitos do cidadão. Habermas busca manter esse legado, mas ao mesmo tempo desenvolve uma teoria que busca superar as limitações da modernidade e propor uma nova forma de racionalidade, baseada na comunicação e no entendimento mútuo.

827. “Jürgen Habermas (1929) é um dos principais representantes da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt”. Este filósofo elaborou “uma teoria social baseada no conceito de *racionalidade comunicativa*, que se contrapõe à razão instrumental”

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.200).

Segundo o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

01) Jürgen Habermas critica a filosofia de René Descartes, por considerá-la uma filosofia metafísica fundada em uma reflexão solitária, centrada no sujeito.

02) O positivismo é, para Jürgen Habermas, a teoria e o método mais seguro para alcançar um conhecimento preciso da realidade social.

04) O uso da razão instrumental é, para Jürgen Habermas, válido, quando se trata de agir sobre objetos ou sobre natureza, a fim de suprir as necessidades do homem.

08) A razão discursiva, que fundamenta a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, tem como princípio que a verdade só pode ser alcançada na relação intersubjetiva entre indivíduos que se dispõem a chegar a um consenso.

16) Para Jürgen Habermas, o princípio da *situação ideal de fala*, mesmo sendo contrafactual, é necessário para evitar que relações de poder possam desviar a linguagem de seu objetivo, isto é, alcançar o entendimento.

As opções 01, 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que Habermas critica a filosofia de Descartes, especialmente a concepção da razão como uma entidade centrada no sujeito, que é criticada por Habermas por não considerar a dimensão intersubjetiva da razão.

A opção 04 está correta ao afirmar que Habermas reconhece o valor da razão instrumental no que diz respeito a lidar com a natureza e seus objetos para atender às necessidades humanas. No entanto, ele argumenta que a razão instrumental não é adequada para lidar com a complexidade das relações sociais.

A opção 08 está correta ao afirmar que a teoria da ação comunicativa de Habermas é baseada na razão discursiva e que a verdade só pode ser alcançada na relação intersubjetiva entre indivíduos que buscam um consenso por meio do diálogo e da argumentação.

A opção 16 está correta ao afirmar que a situação ideal de fala é um princípio fundamental na teoria de Habermas, que serve como um ideal regulatório para garantir que a comunicação entre os indivíduos seja livre de influências de poder e que todos tenham as mesmas chances de participar do diálogo e alcançar um consenso.

828. A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo 'política', somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa.

(VELASCO ARROYO, J. C. Para leer a Habermas. Madrid: Alianza, 2003, p. 93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, considere as afirmativas a seguir.

I. As normas se tornam legítimas pelo fato de terem sido submetidas ao crivo participativo de todos os concernidos.

II. O princípio da regra da maioria está subordinado à possibilidade prévia de que todos os concernidos tenham tido a oportunidade de apresentar seus posicionamentos de forma argumentativa e sem coerção.

III. A deliberação visa formalizar posições cristalizadas pelos membros da sociedade política, limitando-se ao endosso das opiniões prévias de cada um.

IV. As práticas políticas democráticas restringem-se à escolha, mediante sufrágio universal, dos líderes que governam as cidades.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

A afirmativa I está correta, pois para Habermas, as normas só são legítimas se foram produzidas de forma participativa por todos os concernidos. A afirmativa II também está correta, já que o princípio da maioria é válido apenas se todos tiverem a oportunidade de participar do processo deliberativo de forma livre e argumentativa. A afirmativa III está incorreta, já que a deliberação não visa apenas formalizar posições prévias, mas sim chegar a um consenso a partir do diálogo e da argumentação. A afirmativa IV também está incorreta, pois a democracia deliberativa de Habermas não se limita apenas à escolha de líderes, mas enfatiza a importância da participação ativa dos cidadãos no processo político. Portanto, a alternativa correta é a letra A, apenas as afirmativas I e II são corretas.

829. “Uma moral racional se posiciona criticamente em relação a todas as orientações da ação, sejam elas naturais, autoevidentes, institucionalizadas ou ancoradas em motivos através de padrões de

socialização. No momento em que uma alternativa de ação e seu pano de fundo normativo são expostos ao olhar crítico dessa moral, entra em cena a problematização. A moral da razão é especializada em questões de justiça e aborda em princípio tudo à luz forte e restrita da universalidade.”

(HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. v. I. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 149.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a moral em Habermas, é correto afirmar:

a) A formação racional de normas de ação ocorre independentemente da efetivação de discursos e da autonomia pública.

b) O discurso moral se estende a todas as normas de ações passíveis de serem justificadas sob o ponto de vista da razão.

c) A validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores, costumes e tradições praticados no interior das comunidades locais.

d) A positivação da lei contida nos códigos, mesmo sem o consentimento da participação popular, garante a solução moral de conflitos de ação.

e) Os parâmetros de justiça para a avaliação crítica de normas pautam-se no princípio do direito divino.

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre a moral em Habermas, a moral racional é crítica em relação a todas as orientações da ação, buscando a problematização das alternativas de ação e dos seus pano de fundo normativos. A moral da razão se especializa em questões de justiça e aborda tudo à luz forte e restrita da universalidade. Portanto, a formação racional de normas de ação está relacionada com a efetivação de discursos e a autonomia pública, e a validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores e princípios que podem ser justificados sob o ponto de vista da razão. Os parâmetros de justiça não se baseiam no princípio do direito divino, mas sim na razão e na universalidade das normas. A positivação da lei não garante a solução moral de conflitos de ação se não estiver em consonância com os valores e princípios justificáveis racionalmente.

830. Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.

b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.

c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.

d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.

e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

A racionalidade instrumental é quando usamos algo como meio para alcançar um fim, como no exemplo de economizar dinheiro para fazer uma viagem. Já a racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, como no exemplo de um debate entre alunos buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura. Os exemplos nas outras alternativas envolvem enganar ou manipular outras pessoas, o que não se enquadra na ideia de racionalidade comunicativa.

831. Em Técnica e Ciência como “ideologia”, Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização pela qual lança as bases conceptuais de sua teoria da sociedade. Neste sentido, postula a distinção irreduzível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da Ideologia Alemã revela que “Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental”.

Adaptado: HABERMAS, J. Técnica e ciência como “ideologia”. Lisboa: Edições 70, 1994. p.41-42.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar:

- a) O crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.
- b) A liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entravam a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.
- c) O desenvolvimento da ciência e da técnica, enquanto forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.
- d) Com base na irredutibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.**
- e) A racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.

O texto apresenta a distinção irredutível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. A partir disso, Habermas argumenta que a luta pela emancipação não diz respeito apenas à esfera da ação comunicativa, mas também à esfera da ação instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.

832. O ponto de vista moral, a partir do qual podemos avaliar imparcialmente as questões práticas, é seguramente interpretado de diferentes maneiras. Mas ele não está livre e arbitrariamente à nossa disposição, já que releva a forma comunicativa do discurso racional. Impõe-se intuitivamente a todos os que estejam abertos a esta forma reflexiva da ação orientada para a comunicação.

HABERMAS, J. *Comentários à Ética do Discurso*. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p. 101-102.

Com base na tira e no texto, é correto afirmar que a ética do discurso de Habermas

- a) baseia-se em argumentos de autoridade prescritos universalmente e assegurados, sobretudo, pelo lastro tradicional dos valores partilhados no mundo da vida.

b) pauta-se em argumentos de utilidade, os quais impõe o dever de proporcionar, enquanto benefício, o maior bem ou a maior felicidade aos envolvidos.

c) funda-se em argumentos racionais sob condições simétricas de interação, amparados em pretensões de validade, tais como verdade, sinceridade e correção.

d) constrói-se no uso de argumentos que visam o aconselhamento e a prudência, salientando a necessidade de ações retas do ponto de vista do caráter e da virtude.

e) realiza-se por meio de argumentos intuicionistas, fazendo respeitar o que cada pessoa carrega em sua biografia quanto à compreensão do que é certo ou errado.

A ética do discurso de Habermas se fundamenta na ideia de que a argumentação racional é a base para a avaliação moral e para a tomada de decisões justas e corretas. Essa argumentação deve ocorrer sob condições simétricas de interação, em que os participantes devem estar dispostos a ouvir e a considerar os argumentos uns dos outros. Além disso, os argumentos devem ser amparados em pretensões de validade, como a verdade, a sinceridade e a correção.

Dessa forma, a ética do discurso de Habermas se diferencia de outras abordagens éticas, como a ética deontológica, que se baseia em regras e princípios fixos, e a ética utilitarista, que se pauta na maximização da felicidade ou do bem-estar. Ao contrário dessas abordagens, a ética do discurso de Habermas reconhece a importância da argumentação racional e da intersubjetividade na avaliação moral.

Essa abordagem ética é relevante em um mundo em que a pluralidade de valores e interesses torna difícil a tomada de decisões justas e democráticas. Ao incentivar a argumentação racional e a consideração dos argumentos dos outros, a ética do discurso de Habermas pode contribuir para a construção de consensos e para a resolução pacífica de conflitos.

833. A democracia se adapta a essa formação moderna do Estado territorial, nacional e social, equipado com uma administração efetiva. Isto porque um ente coletivo tem necessidade de se integrar, política e culturalmente, além de ser suficientemente autônomo do ponto de vista espacial, social econômico e militar.[...] Em decorrência da imigração e da segmentação cultural, as tendências subsumidas no termo “globalização” ameaçam a composição, mais ou menos homogênea, da população em seu âmago, ou seja, o fundamento pré-político da integração dos cidadãos. No entanto,

convém salientar outro fato mais marcante ainda: o Estado, cada vez mais emaranhado nas interdependências da economia e da sociedade mundial, perde, não somente em termos de autonomia e de competência para a ação, mas também em termos de substância democrática.

(HABERMAS, J. *Era das Transições*. Tradução e Introdução de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 106.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre democracia em Habermas, considere as afirmativas a seguir:

I. A ampliação da economia além das fronteiras dos Estados nacionais revela a integração democrática dos países e, consequentemente, o fortalecimento da cidadania mundial.

II. A democracia se amplia à medida que a economia e a imigração se deslocam além das fronteiras dos Estados nacionais, produzindo um intercâmbio social e cultural do ponto de vista global.

III. A democracia circunscrita ao âmbito nacional goza de autonomia em segmentos significativos como a economia, a política e a cultura, porém, quando o Estado entra na fase da constelação pós-nacional, sofre uma redução no exercício democrático.

IV. Do ponto de vista democrático, os Estados nacionais sofrem restrição em seu fundamento de integração social em decorrência do aumento da imigração, da segmentação cultural e, sobretudo, da ampliação da economia no plano global.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

O texto de Habermas aborda a relação entre democracia e Estado territorial, nacional e social na era da globalização. Ele argumenta que a ampliação da economia e da imigração além das fronteiras dos Estados nacionais ameaça a composição homogênea da população e a integração dos cidadãos, que são fundamentos pré-políticos da democracia. Além disso, o Estado perde autonomia e competência para ação em um contexto de interdependências econômicas e sociais mundiais, o que reduz sua substância democrática.

Nesse sentido, as afirmativas I e II estão incorretas porque sugerem que a ampliação da economia e da imigração além das fronteiras dos Estados nacionais leva a uma ampliação automática da democracia. Na verdade, o texto sugere que essa ampliação pode ameaçar a democracia ao enfraquecer seus

fundamentos pré-políticos e reduzir a autonomia do Estado.

4. JOHN RAWLS

834. A justiça é a primeira virtude das instituições sociais, como a verdade o é dos sistemas de pensamento. Cada pessoa possui uma inviolabilidade fundada na justiça que nem mesmo o bem-estar da sociedade como um todo pode ignorar. Por essa razão, a justiça nega que a perda de liberdade de alguns se justifique por um bem maior partilhado por todos.

HAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

O filósofo afirma que a ideia de justiça atua como um importante fundamento da organização social e aponta como seu elemento de ação e funcionamento o

- A) povo.
- B) Estado.
- C) governo.
- D) indivíduo.**
- E) magistrado.

O elemento de ação e funcionamento da justiça é o indivíduo. A ordem política defende uma liberdade individual e considera que uma sociedade é justa quando promove e defende esta liberdade.

835. Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado)

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- a) A relação entre liberdade e autonomia no Liberalismo.**
- b) A independência entre poder e moral no Racionalismo.
- c) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- d) A dialética entre o indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

Remete à relação entre liberdade e autonomia no Liberalismo. John Rawls defende uma concepção de justiça liberal, em que uma sociedade justa é aquela que respeita os direitos civis dos cidadãos.

4. NOZICK

836. Sobre a teoria da justiça de Robert Nozick, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Segundo Nozick, os direitos individuais são constitutivos da justiça, requerendo um respeito absoluto a eles, estabelecendo restrições absolutas ao que os outros ou o Estado podem fazer.
- b) Em Nozick há uma renovação da ideia lockeana de “propriedade de si mesmo”.
- c) Segundo Nozick, para que se faça a justiça, é necessário que o Estado intervenha nas aquisições e transferências dos indivíduos através de um processo redistributivo.
- d) A posição de Nozick é costumeiramente caracterizada como libertarismo.
- e) Para Nozick, o Estado deve ter apenas uma função protetora da auto-propriedade, não podendo ter funções redistributivas.

Segundo a teoria da justiça de Nozick, o Estado não deve intervir nas aquisições e transferências dos indivíduos através de um processo redistributivo, pois isso violaria os direitos individuais. Para Nozick, a justiça consiste em respeitar esses direitos individuais, que incluem o direito à propriedade, e em garantir a sua proteção. Assim, a posição de Nozick é caracterizada como libertarismo, e ele defende que o Estado deve ter apenas uma função protetora da auto-propriedade, não podendo ter funções redistributivas.

837. Robert Nozick, no livro Anarquia, Estado e Utopia, declara que os indivíduos têm direitos e há coisas que nenhuma pessoa ou grupo lhes pode fazer (sem violar os seus direitos). Estes direitos são de tal maneira fortes e de grande alcance que levantam a questão do que o Estado e os seus mandatários podem fazer, se é que podem fazer alguma coisa.

O Estado pode justificar-se moralmente para aqueles que conceituam sua função a partir da noção de “Estado Mínimo”, o que implica, fundamentalmente, a(o)

- a) promoção de políticas públicas de assistência aos mais necessitados
- b) promoção de bem-estar social
- c) garantia das liberdades fundamentais
- d) violação sistemática da constituição
- e) monopólio da violência

Nozick defende a ideia de um "Estado Mínimo", que teria como principal função proteger os direitos individuais e garantir a liberdade dos cidadãos. Para ele, o Estado não deve interferir na vida dos indivíduos além do necessário para proteger seus direitos, e deve ter apenas uma função protetora da auto-propriedade. Portanto, a alternativa correta é a letra C, que se refere à garantia das liberdades fundamentais.

4. HANS JONAS

838. Hans Jonas, na obra “O Princípio Responsabilidade”, formulou um novo e característico imperativo categórico, relacionado a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra”

(JONAS, 2006, p. 48).

A este respeito, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Podemos deduzir que Hans Jonas propõe que o importante é o bem do indivíduo e não a coletividade futura.
- B) A ação de cada indivíduo não influencia na coletividade.
- C) O importante é viver o presente sem se importar com o futuro da humanidade.
- D) Podemos deduzir que não é importante a permanência da vida humana sobre a terra.
- E) O imperativo proposto por Hans Jonas é de ordem racional, para um agir coletivo como um bem público e não individual.

A interpretação de Hans Jonas refere-se à autêntica vida futura, e não apenas imediata.

839. “O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera.”

A partir do comentário de Hans Jonas em O princípio responsabilidade é possível pensar que a maioria das pessoas tende a se preocupar mais com o futuro da vida no planeta. Contudo, parece muito difícil haver de fato uma mudança que leve a espécie humana a assumir a responsabilidade por sua missão terrena. Nesse sentido, seria necessário desenvolver

uma heurística do temor, a fim de favorecer o desenvolvimento da responsabilidade. Sobre o conceito de heurística do temor, assinale a alternativa CORRETA.

A) Hans Jonas entende que a superação do medo é primordial para uma ética da responsabilidade, pois é através dela que o ser humano poderá agir e refletir sobre o destino da humanidade.

B) A heurística do medo é um medo paralisante e patológico, que impede o despertar para o pensar e para o agir em prol de um futuro melhor.

C) A heurística do medo pode ser considerada a incapacidade humana de resolver problemas inesperados, visto que falta coragem para superar o medo.

D) A heurística do temor não é seguramente a última palavra na busca do bem, mas um veículo extraordinariamente útil. Deveria ser aproveitada para o empreendimento de preservação do planeta, podendo, dessa forma, acordar para a possibilidade de uma catástrofe, provocando a necessidade do limite e da renúncia em relação ao uso de certas tecnologias.

E) Trata-se de um medo que não tem a ver com o objeto da responsabilidade, pois, para assumir a responsabilidade pelo futuro do homem, é necessário livrar-se de qualquer sombra aterrorizante sobre um futuro que talvez nunca aconteça.

A heurística do temor, proposta por Hans Jonas, é uma abordagem que se baseia na ideia de que o medo e a preocupação com o futuro da humanidade são elementos fundamentais para a adoção de uma ética da responsabilidade em relação ao meio ambiente e às gerações futuras. Segundo Jonas, é preciso reconhecer a possibilidade de uma catástrofe iminente e usar esse temor como uma força motriz para limitar e renunciar a certas tecnologias que possam ameaçar a vida no planeta. A heurística do temor não é um medo paralisante ou patológico, mas sim uma forma de despertar a consciência humana para a necessidade de assumir a responsabilidade pelo futuro da vida no planeta.

840. Na obra *O princípio responsabilidade*, Hans Jonas propõe um ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Entre as principais teses defendidas pelo autor destacam-se:

I. Todas as éticas até hoje partilharam de alguns pressupostos em comum, tais como: a natureza humana e extra-humana eram consideradas imodificáveis pelo agir; todas as éticas foram essencialmente antropocêntricas; e a responsabilidade da ação humana limitava-se ao tempo presente.

II. Enquanto no passado a natureza humana e extra-humana eram invioláveis pela capacidade do poder tecnológico, a técnica moderna coloca em perigo a autenticidade da vida futura.

III. Ninguém pode ser responsabilizado pelos efeitos involuntários posteriores de um ato bem intencionado.

IV. A natureza deve, sobretudo, ser protegida porque, sem ela, o homem não poderá assegurar a sua sobrevivência.

V. O homem, com o poder da técnica moderna, passou a figurar como um objeto da própria técnica, perdendo sua autonomia, ou seja, o *homo faber* passou a dominar o *homo sapiens*.

Estão corretas APENAS as assertivas:

A) I, II e III.

B) I, II e IV.

C) III, IV e V.

D) I, III e V.

E) I, II e V.

As assertivas III e IV estão incorretas, pois Hans Jonas defende que a responsabilidade humana deve abranger os efeitos involuntários posteriores de um ato, e que a proteção da natureza não deve ser vista apenas como um meio para a sobrevivência humana, mas como um valor em si mesmo.

841. A preocupação sobre o futuro da natureza e a ação da civilização tecnológica apresenta-se como traços constitutivos do pensamento de Hans Jonas. Neste sentido, o princípio responsabilidade pretende superar as éticas tradicionais, as quais o autor chama de “éticas da similitude”. A respeito da reflexão ética de Hans Jonas, assinale a alternativa INCORRETA.

A) A responsabilidade não tem nenhuma implicância e relevância com relação às futuras gerações, associando-se, assim, com a ética de Kant.

B) A responsabilidade adquire uma nova dimensão pela técnica que as éticas tradicionais (por exemplo, a ética aristotélica) não comportam, uma vez que estas não apontam para as consequências futuras.

C) As éticas tradicionais primam pelo antropocentrismo, tornando-se, assim, um problema, pois não buscam um fim imanente também na natureza

D) A responsabilidade pelas futuras gerações e pelo todo orgânico são elementos fundamentais na proposta ética de Hans Jonas.

E) A responsabilidade não pode ser uma relação recíproca, uma vez que tal relação se move incidindo numa ética futurista.

Segundo Hans Jonas, diferentemente da ética kantiana, a responsabilidade deve sim ter implicância e relevância com relação às futuras gerações, uma vez que nossas ações presentes podem afetar negativamente as condições de vida no futuro. Portanto, a responsabilidade não se limita apenas às ações presentes, mas também às consequências futuras.

842. Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. Responsabilidade coletiva. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 14 maio 2013. A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

- a) “A tua ação possa valer como norma para todos os homens.”
- b) “A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso.”
- c) “A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas.”
- d) “O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios.”
- e) “O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.”**

De acordo com o pensamento defendido pelo filósofo alemão Hans Jonas – de que é necessário estabelecer a ética da responsabilidade, tendo em vista que vivemos um período histórico e geológico de total controle humano sobre a natureza – a máxima que melhor se encaixa com esse pensamento é a que diz: “O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.”

843. Ao abordar o problema da técnica moderna no livro *Técnica, Medicina e Ética*, o filósofo Hans Jonas afirma que o progresso deve ser analisado criticamente, pois: “Os meios com os quais promete eliminar a miséria do Terceiro Mundo e acrescentar o bem-estar material a toda a humanidade, em crescimento graças a ele – os meios da técnica agressiva –, ameaçam, precisamente com os seus êxitos a curto prazo, a conduzir uma devastação ambiental talvez irremediável a longo prazo. É mais a eficácia demasiado grande do que a demasiado pequena dos recursos aquilo a que temos de temer;

nosso poder mais que nossa impotência”. Hans Jonas demonstra ser necessária a proposição de uma nova ética para o futuro, sendo que essa ética tem de considerar a evolução da técnica e a noção de progresso sugerida pela ciência. Com base no texto apontado e de acordo com os seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que melhor expressa a visão ética proposta por Hans Jonas.

- a) Para Hans Jonas, a ética não deve ter nenhuma relação com a técnica e a ciência moderna, devendo ser voltada unicamente para as ações humanas no campo político e social.
- b) O desenvolvimento da técnica e da ciência moderna produziu um progresso que deve alcançar todos os seres humanos, sendo que a ética não deve servir para frear ou diminuir os avanços das descobertas científicas, permitindo, dessa forma, que a própria ciência apresente os limites de sua ação.
- c) A ética deve posicionar-se criticamente frente à técnica moderna, considerando os limites de destruição que a ciência pode produzir em escala global e fornecendo, com isso, os parâmetros de ação da própria técnica, buscando, assim, frear os avanços e progressos da ciência quando esta apresentar perigos para a continuidade da vida.**
- d) A concepção de Hans Jonas afirma que a ética deve impedir o avanço completo da técnica e da ciência moderna, pois o único interesse da ética é a preservação do meio ambiente, não havendo possibilidade de se realizar um diálogo entre a dimensão ética e a dimensão da técnica.
- e) A ética da responsabilidade de Hans Jonas propõe que a técnica moderna não é capaz de conhecer, por si mesma, nenhum limite e por essa razão deve ser freada em sua realização para não prejudicar a continuidade da vida, não podendo haver nenhuma forma de relação entre a ética e a ciência moderna.

Hans Jonas propõe uma nova ética que considera os efeitos a longo prazo da ação humana, especialmente da técnica moderna, e propõe que a ética deve posicionar-se criticamente diante da técnica, buscando frear os avanços e progressos da ciência quando ela apresentar perigos para a continuidade da vida. A ética da responsabilidade proposta por Jonas defende que os limites da ação humana devem ser levados em consideração e que a técnica não pode ser vista como um fim em si mesma, mas sim como um meio para a preservação da vida.

844. Em linhas gerais, o modelo de ética da responsabilidade de Hans Jonas refere-se

- a) ao aqui e agora, e afirma que, se não fizermos nada urgentemente, o mundo poderá entrar em colapso nos próximos anos.

b) à responsabilidade com um futuro longínquo da humanidade e afirma que esta se estende até descendentes muito afastados de nós.

c) à dúvida entre a superioridade do ser sobre o não-ser e afirma que o melhor é que cada um faça algo urgente com relação ao nosso estilo de vida altamente nocivo à vida nesse planeta.

d) a uma ética da esperança e afirma que precisamos urgentemente acreditar na utopia da construção de um homem integral e nos responsabilizarmos por trilhar esse ideal.

O modelo de ética da responsabilidade de Hans Jonas propõe que a nossa responsabilidade moral deve se estender para além do nosso tempo e espaço imediatos, alcançando as futuras gerações e todo o ambiente natural. Isso significa que nossas ações devem ser guiadas pela preocupação com as consequências a longo prazo, e não apenas pelos benefícios imediatos.

Essa abordagem ética é especialmente relevante em uma era em que a tecnologia e a ciência modernas permitem que o ser humano tenha um impacto cada vez maior sobre o meio ambiente e o futuro da humanidade. A ética da responsabilidade nos convida a refletir sobre a forma como estamos usando essa tecnologia e a ciência, a fim de garantir que estamos agindo de forma responsável e sustentável.

Ao mesmo tempo, a ética da responsabilidade de Hans Jonas também nos lembra que somos responsáveis por proteger e preservar a natureza e a biodiversidade, bem como por evitar a exploração excessiva dos recursos naturais. Essa abordagem ética é uma resposta importante aos desafios ambientais que enfrentamos hoje em dia, e pode nos ajudar a desenvolver soluções mais responsáveis e sustentáveis para garantir um futuro melhor para todos.

845. O progresso do saber biomédico, que parece tornar seus possuidores donos da vida e da morte, tem provocado muita angústia entre aqueles que têm consciência de que, ao lado dos benefícios, há um grande risco de seu emprego inadequado. Essa assertiva refere-se a

- a) biomédica.
- b) biomedicina.
- c) bioética.**
- d) biofilosofia.

A bioética é uma área de estudo interdisciplinar que busca analisar e refletir sobre as questões éticas relacionadas às práticas médicas, biomédicas e de pesquisa em saúde. Ela reconhece que o avanço do

conhecimento e da tecnologia biomédica pode gerar benefícios para a sociedade, mas também traz consigo riscos e dilemas éticos que precisam ser considerados e avaliados. Portanto, a bioética tem como objetivo principal promover uma reflexão crítica e responsável sobre as ações da biomedicina e da pesquisa em saúde, de modo a garantir que elas sejam realizadas de forma ética e justa para todos os envolvidos.

846. “Reconhecer a ignorância torna-se, então, o outro lado da obrigação do saber, e com isso torna-se uma parte da ética que deve instruir o autocontrole, cada vez mais necessário, sobre o nosso excessivo poder. Nenhuma ética anterior vira-se obrigada a considerar a condição global da vida humana e o futuro distante, inclusive a existência da espécie. O fato de que hoje eles estejam em jogo exige, numa palavra, uma nova concepção de direitos e deveres, para a qual nenhuma ética e metafísica antiga pode sequer oferecer os princípios, quanto mais uma doutrina acabada.”

HANS JONAS. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.

Após a leitura do fragmento de Hans Jonas, analise as assertivas a seguir:

- I. Ao nomear sua obra como O Princípio Responsabilidade, o filósofo Hans Jonas atribui à ética não só um resultado ou análise imediata, mas a eleva a um patamar de ulteriores, ou seja, a ética deve se preocupar com a condição global da vida humana e com o futuro distante, inclusive com a existência da espécie.
- II. Reconhecer a ignorância, segundo o autor, deve ser a postura do homem técnico contemporâneo que, a despeito de toda grandeza ilimitada de sua engenhosidade, confrontada com a natureza, reconhece-se pequeno. Isso é ético.
- III. Assim como todos os paradigmas e concepções éticas antigas, Hans Jonas considera o homem portador de um poder excessivo. Sempre que utilizar esse poder, estará agindo de forma ética.
- IV. Ao se preocupar com a vida humana, o futuro distante e a existência da espécie, a ética da responsabilidade de Hans Jonas não se configura como uma análise ética possível em nossos dias.
- V. Ao utilizar os princípios da ética da responsabilidade de Hans Jonas, várias atitudes contemporâneas seriam passíveis de uma mudança de postura para alcançar um ideal ético. A exemplo disso, pode-se citar a industrialização e seus efeitos, e a utilização de tecnologia na indústria bélica.

Está(ão) CORRETA(S):

- A) III e IV.
- B) II, IV e V.
- C) I, II e III.
- D) IV e V.

E) I, II e V.

O fragmento apresentado destaca a importância da ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas, que reconhece a ignorância do homem em relação às consequências de suas ações e, por isso, defende a necessidade de uma ética que se preocupe não apenas com o presente, mas também com o futuro distante da humanidade e da existência da espécie. Através dessa ética, o autor busca instaurar uma nova concepção de direitos e deveres que leve em conta a condição global da vida humana.

847. Texto 01



Texto 02

“Um imperativo adequado ao novo tipo de agir humano e voltado para o novo tipo de sujeito atuante deveria ser mais ou menos assim: “Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra.”

HANS JONAS. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.

Assinale a opção que contemple de forma CORRETA a relação entre os dois textos.

A) Ao tratar o veto da proposta do Código Florestal como virada de jogo, a imagem faz uma alusão à ideia de Hans Jonas quando escreve que as ações dos homens, ao serem balizadas pela permanência de uma vida autêntica sobre a Terra, são um novo tipo de agir humano.

B) A partir do texto de Hans Jonas que propõe um novo tipo de agir humano em seu imperativo de responsabilidade, a proposta do Novo Código Florestal representa esse novo agir ético.

C) O novo tipo de agir humano, postulado por Hans Jonas em seu princípio responsabilidade, é representado na imagem pelo Novo Código Florestal proposto no Brasil.

D) Pela proposta de veto, a imagem sugere que o Código propõe ações compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra, segundo Hans Jonas.

E) A proposta e veto e o próprio Código não são objetos de análise ética segundo o princípio responsabilidade de Hans Jonas.

A imagem da virada de jogo do veto da proposta do Código Florestal pode ser associada à ideia de Hans Jonas de que as ações humanas devem ser balizadas pela permanência de uma vida autêntica sobre a Terra, o que representa um novo tipo de agir humano. Ambos os textos apontam para a importância de considerar a sustentabilidade e a preservação da vida no planeta em nossas ações e decisões. As demais opções não correspondem à relação apresentada nos textos.

4. DURKHEIM

848. Sentir-se muito angustiado com a ideia de perder seu celular ou de ser incapaz de ficar sem ele por mais de um dia é a origem da chamada “nomofobia”, contração de no mobile phobia, doença que afeta principalmente os viciados em redes sociais que não suportam ficar desconectados. Uma parte da população acha que, se não estiver conectada, perde alguma coisa. E se perdemos alguma coisa, ou se não podemos responder imediatamente, desenvolvemos formas de ansiedade ou nervosismo.

(Adaptado de: *O medo de não ter o celular à disposição cria nova fobia*.)

Disponível em: <exame.abril.com.br/estilo-de-vida/comportamento/noticias/o-medo-de-nao-ter-o-celular-a-disposicao-cria-nova-fobia>. Acesso em: 9 abr. 2012.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre socialização e instituições sociais, na perspectiva funcionalista de Durkheim, assinale a alternativa correta.

a) A nomofobia reduz a possibilidade de anomia social na medida em que aproxima o contato em tempo real dos indivíduos, fortalecendo a integração com a vida social.

b) As interações sociais via tecnologias digitais são uma forma de solidariedade mecânica, pois os indivíduos uniformizam seus comportamentos.

c) O que faz de uma rede social virtual uma instituição é o fato de exercer um poder coercitivo e ao mesmo tempo desejável sobre os indivíduos.

d) O uso de interações sociais por recursos tecnológicos constitui um elemento moral a ser compreendido como fato social.

e) Para a nomofobia ser considerada um fato social, faz-se necessário que esteja presente em uma diversidade de grupos sociais.

Na perspectiva funcionalista de Durkheim, os fatos sociais são formas de comportamento, pensamento e sentimento que são externos aos indivíduos e coercitivos sobre eles. Assim, o uso de tecnologias digitais para as interações sociais é um fato social que pode ser compreendido a partir de uma análise moral, ou seja, do conjunto de valores, normas e

regras que guiam as interações sociais dos indivíduos. A nomofobia, nesse sentido, pode ser vista como uma expressão da moralidade das sociedades contemporâneas em relação ao uso de tecnologias digitais.

849. A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.

b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.

c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.

d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.

e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

Para Durkheim, a divisão do trabalho é um fator central na sociedade moderna, pois é responsável por aumentar a interdependência entre as pessoas. Na solidariedade mecânica, típica de sociedades tradicionais, as pessoas são integradas pela semelhança de suas crenças e valores. Já na solidariedade orgânica, típica das sociedades modernas, as pessoas são integradas pela complementaridade de suas funções na divisão do trabalho, permitindo que as diferenças e especializações sejam valorizadas. Assim, a vida social necessita de trabalhos diferenciados e, portanto, a solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes.

850. A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de instituições rápidas que se pode chegar a descobrir a leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apresadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

a) vinculação com a filosofia como saber unificado.

b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.

c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.

d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.

e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

O texto expressa a crítica de Durkheim à sociologia que se limita a construções e generalizações sem embasamento empírico, o que sugere que ele defende a aplicação de métodos científicos na sociologia.

851. Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”.

O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.

b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.

c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.

d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica sui generis.

A Sociologia de Durkheim enfatiza a importância da sociedade como uma realidade social sui generis, que não pode ser reduzida aos indivíduos que a compõem. Para Durkheim, a sociedade é uma entidade autônoma, que possui uma realidade objetiva e que exerce uma pressão coercitiva sobre os indivíduos, moldando suas ações e comportamentos. Assim, a visão de Thatcher de que a sociedade não existe e que somente existem indivíduos e famílias contradiz a perspectiva durkheimiana, que coloca a sociedade como uma entidade fundamental para a compreensão da vida social.

852. A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna.

Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.**
- d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

Durkheim identificava a anomia como um estado de falta de normas sociais e de ausência de instituições capazes de exercer um poder moral sobre os indivíduos, o que levava a um sentimento de desorientação e desintegração social. A intensificação dos laços de solidariedade mecânica, por sua vez, é uma característica da sociedade pré-moderna, enquanto a excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas é uma característica do Estado intervencionista, que só se consolidou no século XX. Já o aprofundamento da desigualdade econômica é uma consequência da lógica do capitalismo, mas não é necessariamente uma manifestação de anomia.

853. A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do fato social. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

- a) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade e, portanto, deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.
- b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.
- c) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.
- d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.**

Durkheim afirma que a solidariedade orgânica é característica das sociedades modernas, onde há uma grande divisão do trabalho social, e que isso pode ser observado através da análise dos fatos sociais. Ele também defende que o estado normal da sociedade é de coerção social, em que os indivíduos estão submetidos às normas e valores compartilhados pela sociedade.

854. Durkheim caracteriza o suicídio – até então considerado objeto de estudo da epidemiologia, da psicologia e da psiquiatria – como fato social e, por isso, dotado das características da coercitividade, da exterioridade, da generalidade. É tomado, pois, como objeto de estudo sociológico, em virtude do fato de

- a) variar na razão inversa ao grau de integração dos grupos sociais de que faz parte o indivíduo, ou seja, quanto maior o grau de integração ao grupo social, mais elevada é a taxa de mortalidade-suicídio da sociedade.
- b) ser possível observar uma certa predisposição social para fornecer determinado NÚMERO de suicidas, ou seja, uma tendência constante, marcada pela permanência, a despeito de variações circunstanciais.**
- c) configurar-se como uma morte que resulta direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente de um ato executado pela própria vítima.
- d) depender, exclusivamente, do temperamento do suicida, de seu caráter, de seu histórico familiar, de sua biografia, uma vez que não deixa de ser um ato do próprio indivíduo.

Com a obra "O Suicídio", Durkheim argumenta que o suicídio não é apenas um fenômeno individual, mas sim um fenômeno social que pode ser estudado sociologicamente. Ele identifica três tipos de suicídio - egoísta, altruísta e anômico - e mostra como eles estão relacionados com o grau de integração social e regulação da sociedade em questão. Além disso, ele destaca a importância de se estudar as taxas de suicídio em diferentes sociedades e em diferentes períodos históricos, a fim de entender como o fenômeno está relacionado com as condições sociais e econômicas. Portanto, a resposta correta é a letra B, que destaca a possibilidade de se observar uma tendência constante para fornecer um número de suicidas, indicando a presença de fatores sociais envolvidos.

855. Para Durkheim, é característica do fato social

- a) ser geral e igual em todas as sociedades.
- b) dar liberdade ao indivíduo, em uma dada sociedade, de praticar ações e atitudes ligadas ao seu senso crítico.

c) ser particular de cada indivíduo, sem interferência do grupo social no qual está inserido.

d) exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior.

Para Durkheim, o fato social é algo que existe independentemente da vontade individual e exerce uma coerção exterior sobre os indivíduos, moldando seus comportamentos e atitudes de acordo com as normas e valores sociais estabelecidos pela coletividade.

856. Os crescentes casos de violência que, recorrentemente, têm ocorrido em nível nacional e internacional, diuturna e diariamente noticiados pela imprensa, convidam a pensar em uma situação de patologia social. No entanto, para Durkheim, o crime, ainda que fato lastimável, é normal, desde que não atinja taxas exageradas. É normal, porque existe em todas as sociedades; para o sociólogo, o crime seria, inclusive, necessário, ÚTIL. Sem pretender fazer apologia do crime, compara-o à dor, que não é desejável, mas pertence à fisiologia natural e pode sinalizar a presença de moléstias a serem tratadas.

O crime seria, pois, para Durkheim, socialmente funcional, porque

a) exerce um papel regulador, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e possível advento de uma nova moral.

b) é fator de edificação e fortalecimento da solidariedade orgânica, que se estabelece nas sociedades complexas.

c) legitima a ampliação do aparelho repressivo e classista do Estado burocrático nas sociedades baseadas no sistema capitalista.

d) contribui para o crescimento de seitas e de religiões, nas quais as pessoas em situação de risco buscam proteção.

Para Durkheim, o crime não é desejável, mas é considerado normal e até mesmo útil em níveis moderados, pois exerce um papel regulador na sociedade, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e a possível advento de uma nova moral. O crime, portanto, não é visto como um fator de edificação da solidariedade orgânica, nem legitima a ampliação do aparelho repressivo do Estado ou o crescimento de seitas e religiões.

857. Segundo Durkheim, o crime é um fato social presente em toda sociedade. Para o autor, nem todo crime é anômico, mas apenas aquele que corresponde a uma crise de coesão social.

A partir do exposto acima, assinale a alternativa correta sobre o significado de anomia social em Durkheim.

a) Ocorre quando há, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, uma situação em que o conjunto de regras, valores e procedimentos são reconhecidos por todos os indivíduos, levando ao desenvolvimento da sociedade.

b) Conceito que descreve os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, os quais resultam na perda da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

c) Conceito que descreve a ocorrência, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, de um estado de complementaridade e interdependência entre os indivíduos, o que leva a uma menor divisão do trabalho social e ao fortalecimento das instituições sociais.

d) Ocorre quando os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno resultam no fortalecimento da coesão social e da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

Segundo Durkheim, a anomia é uma disfunção social que ocorre quando as normas sociais perdem sua força reguladora sobre as ações dos indivíduos, levando a comportamentos desviados e ao aumento do crime e da violência. Esse estado de anomia pode ser causado por mudanças rápidas e intensas na sociedade, como aquelas ocorridas na transição da sociedade tradicional para a moderna, que resultam na perda de coesão social e na fragmentação das normas e valores compartilhados.

858. De acordo com Durkheim, para se garantir a objetividade do método científico sociológico, torna-se necessário que o pesquisador mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos sociais, os quais devem ser tratados como “coisas”.

Considerando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre fato social.

a) Corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.

b) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.

c) É desprovido de caráter coercitivo, uma vez que existe fora das consciências individuais.

d) É um fenômeno social difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.

A alternativa correta é a letra b) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais. Para

Durkheim, os fatos sociais são criações sociais externas ao indivíduo, sendo coercitivos e exercendo controle sobre as ações individuais. Eles se manifestam como formas de comportamentos, normas e valores que existem objetivamente na sociedade e são transmitidos de geração em geração, independentemente das vontades individuais.

859. Émile Durkheim e Max Weber são dois dos principais sociólogos presentes na formação e no estabelecimento da sociologia como conhecimento científico. O primeiro, pela construção do fato social como objeto central da sociologia, e o segundo, pela criação do tipo ideal como recurso para compreender as ações sociais, suas motivações e sentidos.

Assim, é correto afirmar que:

a) o Fato Social tem sua principal caracterização na neutralidade axiológica.

b) fato social e tipo ideal são conceitos fundamentais para a compreensão do método sociológico, respectivamente, em Durkheim e Weber.

c) a sociologia como campo do conhecimento dentro das ciências sociais não requer método para sua produção de conhecimento.

d) Marx, em sintonia com Weber e Durkheim, considera que o valor do pesquisador faz parte do desenvolvimento da pesquisa, eliminando a possibilidade de metodologia para a pesquisa sociológica.

O fato social é um dos conceitos fundamentais desenvolvidos por Durkheim e se refere a todas as formas de comportamento, pensamento e sentimento que são exteriores ao indivíduo e exercem um poder coercitivo sobre ele. Já o tipo ideal é um conceito desenvolvido por Weber e se refere a uma construção teórica que permite ao pesquisador entender as ações sociais dos indivíduos, identificando as motivações e sentidos que as orientam.

A neutralidade axiológica, mencionada na alternativa a), é um princípio metodológico defendido por Weber e que se refere à necessidade de o pesquisador se manter neutro em relação a valores pessoais e ideologias para garantir a objetividade da pesquisa.

A alternativa c) está incorreta, pois a sociologia, assim como todas as áreas do conhecimento, requer método para sua produção de conhecimento.

A alternativa d) está incorreta, pois Marx defendia a necessidade de uma abordagem crítica para a pesquisa sociológica, que levasse em conta as relações de poder e a luta de classes na sociedade.

860. O sociólogo francês Emile Durkheim, considerado o fundador da Sociologia, cunhou o termo consciência coletiva.

Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

a) a família, o trabalho, os sindicatos, a educação, a religião, o controle social e até a punição do crime são alguns mecanismos que criam e mantêm viva a integração e a partilha da consciência coletiva.

b) essa consciência implica uma solidariedade de tipo orgânica, caracterizada pela pouca divisão social do trabalho.

c) os processos de socialização e internalização individual não são responsáveis pela aquisição, por parte dos indivíduos, de valores, crenças e normas sociais que mantêm os grupos e as sociedades integrados.

d) implica uma solidariedade comum que molda as consciências individuais, sem exercer qualquer tipo de coerção social sobre elas.

A consciência coletiva é um conceito fundamental para a compreensão da sociologia durkheimiana, que se refere ao conjunto de crenças, valores, costumes e instituições que são compartilhados por uma determinada sociedade e que constituem a base da sua coesão social. Durkheim defende que a consciência coletiva é responsável pela regulação do comportamento dos indivíduos e pela manutenção da ordem social, exercendo um papel fundamental na integração dos membros da sociedade.

861. Tivemos muitas vezes ocasião de afirmar que as regras da moral são normas elaboradas pela sociedade; o caráter obrigatório que as caracteriza não é mais do que a própria autoridade da sociedade comunicando-se a tudo que dela sai.

DURKHEIM, E. O Dualismo da Natureza Humana e as Suas Condições Sociais, p. 289.

A respeito das noções de sociedade e moralidade tais como concebidas por Émile Durkheim, assinale a alternativa correta.

a) Assim como os instintos e sensações humanas, a atividade moral resulta dos significados subjetivos que os indivíduos atribuem às relações sociais.

b) As regras morais não proporcionam coesão social nas sociedades complexas.

c) A sociedade consiste na soma das ações dos indivíduos tomadas coletivamente.

d) O caráter externo e coercitivo da moralidade decorre precisamente do fato de que ela é essencialmente coletiva e impessoal.

Durkheim acreditava que as regras morais desempenham um papel fundamental na coesão social nas sociedades complexas, e que essas normas

são criadas e mantidas pela sociedade como um todo, e não apenas pelos indivíduos isoladamente.

862. Segundo Durkheim, o crime é um fato social presente em toda sociedade. Para esse autor, nem todo o crime é anômico, mas apenas aquele que corresponde a uma crise de coesão social.

De acordo com essas informações, marque a alternativa correta sobre anomia em Durkheim

a) Conceito que descreve a ocorrência, nas sociedades modernas, industrializadas, de um estado de complementaridade e interdependência entre os indivíduos, o que leva a uma menor divisão do trabalho social e ao fortalecimento das instituições sociais.

b) Ocorre, quando há, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, uma situação em que o conjunto de regras, valores e procedimentos é reconhecido por todos os indivíduos, levando ao desenvolvimento da sociedade.

c) Descreve os sentimentos de falta de objetivos e de desespero, provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, os quais resultam no enfraquecimento da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

d) Ocorre, quando os sentimentos de falta de objetivos e de desespero, provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, resultam no fortalecimento da coesão social e no fortalecimento da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

Em Durkheim, a anomia é um estado de desregulação ou de falta de normas e regras sociais que orientem o comportamento individual e coletivo, levando a uma crise de coesão social. Isso pode ocorrer em situações de mudança rápida e intensa na sociedade, em que as normas e valores tradicionais perdem sua influência, causando um sentimento de desorientação e desespero nos indivíduos.

863. “Ao longo da ÚLTIMA década, os hackers passaram por uma transformação gradual – de uma população pouco conhecida de entusiastas em computação a um grupo de desviantes, alvo de maledicência, que se acredita venha a ameaçar a própria estabilidade da era da informação.”

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.172.

Em sua análise do ato criminoso, Durkheim vinculou-o à consciência coletiva e às suas manifestações na vida social.

De acordo com o pensamento desse autor, marque a alternativa incorreta:

a) A consciência coletiva abrange estados fortes e definidos de pensamento e sentimento compartilhados. Um ato é criminoso quando ofende esses estados da consciência coletiva.

b) A consciência coletiva se refere ao conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade. A classificação de um ato como criminoso não depende das consciências particulares.

c) A consciência coletiva, na modernidade, recobre toda consciência individual, anulando-a. A noção de ato criminoso está presente em todos os indivíduos mentalmente normais.

d) A consciência coletiva corresponde, de certa forma, à moral vigente na sociedade. Um ato não é reprovado por ser criminoso, mas é criminoso por ser reprovado.

A alternativa incorreta é a letra c) A consciência coletiva, na visão de Durkheim, não anula completamente a consciência individual. Pelo contrário, ele argumenta que a consciência individual é formada a partir da consciência coletiva, mas também pode se diferenciar e evoluir em direções distintas, muitas vezes divergindo dos padrões estabelecidos pela sociedade. Além disso, Durkheim não afirma que a noção de ato criminoso está presente em todos os indivíduos mentalmente normais, mas sim que a sociedade cria e define o que é considerado crime, e que esse entendimento pode variar ao longo do tempo e entre diferentes culturas.

864. Sobre os quadros de anomia social, considere a teoria sociológica de Émile Durkheim e marque a alternativa correta.

a) A anomia social não se relaciona à divisão social do trabalho, pois essa diz respeito, estritamente, às funções econômicas de produção, de riqueza e de comércio.

b) Situações de patologia social são raras nas sociedades de solidariedade orgânica, pois essas se assentam na semelhança de funções entre as partes que compõem o tecido social.

c) A ameaça de desintegração é particularmente presente nas sociedades mais complexas, pois essas se baseiam na diferenciação, o que potencializa o enfraquecimento dos valores.

d) A sociedade ocidental moderna encontra na religião tradicional sua principal fonte para as crenças comuns, sendo essas a prevenção eficaz à anomia social.

Durkheim argumentava que, nas sociedades mais simples e homogêneas, as normas e valores eram mais claros e bem definidos, o que reduzia a possibilidade de anomia social. Por outro lado, nas

sociedades mais complexas, com uma divisão do trabalho mais diferenciada, havia uma maior possibilidade de conflitos e contradições, o que poderia levar à anomia. Durkheim também argumentava que a religião tinha um papel importante na prevenção da anomia social, mas não se restringia à religião tradicional. Em sua obra, ele identificou outros mecanismos sociais, como a educação, que ajudavam a construir uma consciência coletiva e a fortalecer os valores sociais.

865. Considere a maneira pela qual Émile Durkheim define os fatos sociais.

... consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem.

DURKHEIM Émile, *As Regras do Método Sociológico*. 9ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978. p. 3.

Marque a alternativa correta.

- a) De acordo com Durkheim, cabe apenas à consciência coletiva e às sanções repressivas garantirem a solidariedade das sociedades modernas.
- b) Segundo Durkheim, as sanções repressivas são as UNICAS compatíveis com o tipo de solidariedade característico das sociedades modernas.
- c) Para Émile Durkheim, as sanções restitutórias ganham importância crescente à medida que a divisão social do trabalho torna-se o fator por excelência da solidariedade social.**
- d) Conforme Durkheim, é a divisão social do trabalho que garante a coesão social e moral das sociedades primitivas.

Durkheim distinguiu dois tipos principais de solidariedade social: a solidariedade mecânica, característica das sociedades tradicionais, em que as pessoas são unidas pela semelhança e pela conformidade com as normas e valores tradicionais, e a solidariedade orgânica, característica das sociedades modernas, em que as pessoas são unidas pela divisão do trabalho e pela interdependência funcional. Em relação às sanções, Durkheim argumentou que, na solidariedade mecânica, as sanções repressivas eram mais importantes, pois havia uma forte coerção social e um alto grau de conformidade. Já na solidariedade orgânica, as sanções restitutórias ganhavam importância, pois as pessoas eram mais interdependentes e as relações sociais mais complexas, exigindo a reparação de danos e a restauração da confiança. Quanto à consciência coletiva, Durkheim argumentava que ela era importante em ambos os tipos de sociedade, mas assumia formas diferentes. Na solidariedade mecânica, a consciência coletiva era forte e bem definida, enquanto na solidariedade orgânica, ela era mais fraca e difusa, mas ainda assim essencial para a coesão social.

866. Segundo Durkheim, em *Educação e Sociedade* (1975, p.45), “todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade.” Conforme a teoria desse autor, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar de sua natureza social, o fim da educação é individual.
- b) A educação não possui natureza social, antagonizando indivíduo e sociedade.
- c) Cabe à educação constituir no homem a capacidade de vida moral e social.**
- d) A educação tem por objetivo suscitar o individualismo a fim de conservar a ordem.

Para Durkheim, a educação é uma instituição social que tem como objetivo formar indivíduos capazes de se integrar na vida moral e social da sociedade. Ele defendia que a educação deveria transmitir valores e normas que sustentam a coesão social e que são fundamentais para a vida em sociedade. A educação, para Durkheim, é um processo que deve preparar o indivíduo para ser um membro ativo e responsável da comunidade, contribuindo para a manutenção da ordem e do progresso social.

867. De acordo com Durkheim, o fato social

- a) é um fenômeno social, difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.
- b) corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.
- c) é desprovido de caráter coercitivo, posto que existe fora das consciências individuais.
- d) corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.**

Durkheim argumentou que o fato social é uma realidade exterior ao indivíduo, que é criado, mantido e transmitido pela sociedade como um todo, independentemente da vontade individual. Esses fatos sociais são coercitivos e moldam o comportamento dos indivíduos de maneiras que muitas vezes não são percebidas conscientemente. Assim, os fatos sociais são entendidos como uma realidade objetiva e independente das intenções e escolhas individuais.

868. Sobre o conceito de solidariedade orgânica para Durkheim, marque a alternativa incorreta.

- a) Evolui em razão inversa à solidariedade mecânica.

- b) Corresponde à coesão social própria das sociedades que apresentam divisão de trabalho social mais complexa.
- c) Assenta-se sobre um crescente processo de diferenciação entre os indivíduos.
- d) Expressa a redução da margem de interpretação da consciência individual acerca dos imperativos coletivos.**

A solidariedade orgânica, segundo Durkheim, implica em uma maior liberdade e autonomia para os indivíduos em relação aos imperativos coletivos, uma vez que se baseia em uma divisão do trabalho mais complexa e em uma maior especialização das funções sociais. Portanto, a solidariedade orgânica não expressa a redução da margem de interpretação da consciência individual acerca dos imperativos coletivos, como afirmado na alternativa D.

869. Durkheim afirmou que os acontecimentos sociais – como os crimes, os suicídios, a família, a escola, as leis – poderiam ser observados como coisas, pois assim seria mais fácil de estudá-los pela Sociologia. Esses fenômenos são por ele denominados de *atos sociais*.

Assinale a opção que apresenta corretamente características do fato social.

- a) É subjetivo, aleatório e coercitivo.
- b) É individual, exterior e representa homogeneização social.
- c) É exterior ao indivíduo, tem poder de generalização e exerce coerção social.**
- d) É coletivo, coercitivo e pessoal.

O fato social, para Durkheim, é externo ao indivíduo, ou seja, independe de sua vontade, é geral na sociedade e exerce poder de coerção sobre os indivíduos. Ele não é subjetivo ou aleatório, como apresentado na opção A, nem é individual, como apresentado na opção B. Além disso, não representa homogeneização social, como apresentado na opção B, e não é pessoal, como apresentado na opção D.

870. Relacione corretamente os pensadores apresentados a seguir com seus respectivos pensamentos ou atributos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

COLUNA I

1. Max Weber
2. Karl Max
3. Emile Durkheim
4. Augusto Comte

COLUNA II

- () Considera fatos sociais como coisas.
- () São conceitos-chave de sua teoria: ação social; tipo ideal; burocracia.

() Considerado o pai da Sociologia moderna, criou a disciplina acadêmica da Sociologia.

() Defende a ideia de que interesses entre o capital e o trabalho são irreconciliáveis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 3, 2, 4.
- B) 3, 1, 4, 2.**
- C) 2, 4, 1, 3.
- D) 4, 2, 3, 1

Emile Durkheim é o pensador que considera fatos sociais como coisas e é considerado o pai da Sociologia moderna, tendo criado a disciplina acadêmica da Sociologia. Max Weber é o pensador que desenvolveu conceitos como ação social, tipo ideal e burocracia. Karl Marx defende a ideia de que os interesses entre o capital e o trabalho são irreconciliáveis. Já Augusto Comte é o criador da sociologia positiva.

871. Leia os seguintes trechos relacionados com as proposições sociológicas de Emile Durkheim, e assinale a opção que os completa correta e respectivamente:

“_____ ¹ prevalece(m) naquelas sociedades ditas primitivas ou arcaicas, ou seja, em agrupamentos humanos do tipo tribal ou formado por clãs”.

“A solidariedade social é um(a) _____ ²”.

“Um dos elementos que compõe o fenômeno moral é o Direito. Outro elemento diz respeito a _____ ³”.

DURKHEIM, Émile. A Ciência Social e a ação. São Paulo: Difel, 1975. Adaptados.

a) Fenômeno moral ¹ — solidariedade orgânica ² — costumes ³

b) Costumes ¹ — solidariedade mecânica ² — solidariedade orgânica ³

c) Solidariedade mecânica ¹ — fenômeno moral ² — costumes ³

d) Solidariedade orgânica ¹ — solidariedade mecânica ² — fenômeno moral ³

No primeiro trecho, Durkheim se refere à solidariedade mecânica, que prevalece em sociedades mais simples e menos complexas, como as tribais. No segundo trecho, ele afirma que a solidariedade social é um elemento importante na coesão das sociedades e que, nas sociedades mais complexas, essa solidariedade é baseada na interdependência dos indivíduos e na divisão do trabalho. Já no terceiro trecho, Durkheim menciona que o Direito é um dos elementos do fenômeno moral, juntamente com os costumes e as crenças. Portanto, a alternativa que completa correta e

respectivamente os trechos é a letra B: Costumes1 - solidariedade mecânica2 - solidariedade orgânica3.

872. Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber interpretaram, de diferentes modos, o papel da religião na sociedade. Tendo em mente os diferentes conteúdos propostos por estes três autores, numere as proposições, abaixo apresentadas, de acordo com a seguinte indicação:

1. Emile Durkheim;
2. Karl Marx;
3. Max Weber.

() Religião consiste em um sistema de crenças e de práticas relativas ao sagrado. Une os indivíduos em uma comunidade moral.

() Religião é depositária de significados culturais, por meio dos quais indivíduos e coletividades interpretam suas condições de vida.

() Religião compreende a alienação do indivíduo na estrutura da produção material da sociedade capitalista.

() Secularização é a passagem de fenômenos de domínio religioso para a esfera mundana.

A sequência correta, de cima para baixo, é

a) 3, 2, 3, 1.

b) 1, 3, 2, 3.

c) 2, 1, 3, 2.

d) 1, 2, 3, 3.

Emile Durkheim, um dos fundadores da sociologia moderna, argumentava que a religião desempenha um papel importante na criação de uma comunidade moral e na promoção de valores compartilhados entre os membros de uma sociedade. Para Durkheim, a religião é um sistema de crenças e práticas que une os indivíduos em torno do sagrado. Portanto, a proposição número 1 refere-se à perspectiva de Durkheim.

Karl Marx, por sua vez, argumentava que a religião é uma forma de alienação que faz com que os indivíduos se sintam separados da realidade material e dos meios de produção que determinam suas condições de vida. Para Marx, a religião é um produto da sociedade de classes e, portanto, reflete as contradições sociais e econômicas dessa sociedade. A proposição número 3 refere-se à perspectiva de Marx.

Max Weber, outro fundador da sociologia moderna, argumentava que a religião é um aspecto importante da cultura e da vida social. Para Weber, a religião é um sistema de significados culturais que ajuda os indivíduos a interpretar e dar sentido às suas experiências. Weber também argumentava que a religião pode ter um papel importante na promoção

da mudança social e na criação de novas formas de organização social.

873. A divisão do trabalho produz a solidariedade, não apenas por fazer de cada indivíduo um *trocador*, como dizem os economistas, mas por criar entre os homens um sistema completo de direitos e deveres que os unem uns aos outros de modo durável. Da mesma forma que as similitudes sociais dão origem a um direito e a uma moral que os protegem, a divisão do trabalho dá origem às regras que garantem o concurso pacífico e regular das funções divididas.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. Considerando essa perspectiva teórica da divisão social do trabalho em Durkheim, assinale a afirmação verdadeira.

a) Segundo Durkheim, a divisão social do trabalho nas sociedades modernas mantém maior união social através da interdependência das tarefas profissionais.

b) Para Emile Durkheim, a divisão social do trabalho dificulta a produção de coesão dentro das sociedades modernas, criando, de outro modo, constantes disputas entre os seus membros.

d) De acordo com Durkheim, quanto menor a divisão social do trabalho dentro das configurações sociais modernas, maior o predomínio dos conflitos de classe entre os homens.

e) A partir da perspectiva durkheimiana, a acentuada divisão do trabalho nas sociedades modernas mantém maior união social através da interdependência das tarefas profissionais.

De acordo com Durkheim, quanto maior a divisão social do trabalho nas sociedades modernas, maior a interdependência entre os indivíduos e maior a solidariedade entre eles, já que a especialização das funções e a necessidade de trocas e colaboração para a produção e consumo dos bens geram uma consciência coletiva compartilhada.

874. O papel do Estado nas sociedades modernas é compreendido por visões diferentes entre os fundadores da Sociologia. Os chamados clássicos da Sociologia, Karl Marx (1818-1883) e Émile Durkheim (1858-1917), possuem entendimentos diversos sobre as finalidades e funções do Estado moderno. Para Marx, teórico crítico das lógicas fundantes das sociedades capitalistas, o Estado moderno é “tão- somente um comitê que administra os negócios comuns de toda a classe burguesa”. Já para Durkheim, um dos primeiros elaboradores da ciência sociológica, o Estado é “um órgão especial encarregado de elaborar certas representações que valem para a coletividade”.

MARX, Karl. **O manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2010; DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Considerando os entendimentos de Marx e Durkheim sobre o papel do Estado nas sociedades modernas, analise as seguintes proposições:

I. Na perspectiva marxiana, o Estado trata, de modo imparcial, os conflitos entre as classes sociais do capitalismo.

II. Para Emile Durkheim, o Estado é a entidade social mais importante a serviço das classes dominantes.

III. Karl Marx explica o Estado como um órgão a serviço dos interesses dominantes no capitalismo.

IV. Émile Durkheim explica a funcionalidade do Estado moderno para a manutenção da sociedade.

Está correto somente o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II.

c) IV.

d) III e IV.

Essa visão da sociologia clássica sobre o papel do Estado nas sociedades modernas ilustra duas concepções distintas: a de Marx, que via o Estado como uma ferramenta a serviço das classes dominantes no capitalismo, e a de Durkheim, que entendia o Estado como um órgão especial encarregado de elaborar certas representações que valem para a coletividade.

Enquanto Marx criticava o Estado como um instrumento de opressão das classes dominantes e afirmava que ele era responsável por manter a desigualdade social, Durkheim valorizava o papel do Estado na garantia da ordem e na promoção da solidariedade social. Para Durkheim, o Estado era importante para a manutenção da coesão social e da moralidade coletiva, e não apenas um instrumento a serviço dos interesses de uma classe específica.

Essas diferentes concepções do papel do Estado nas sociedades modernas evidenciam as divergências entre as teorias sociológicas clássicas, contribuindo para a compreensão dos debates em torno da organização social e política da modernidade.

875. Émile Durkheim (1858-1917) contribuiu para o estabelecimento das bases científico-rationais da Sociologia. De modo geral, toda ciência se caracteriza pela existência de métodos e objetos de estudo próprios que delimitam a sua abrangência de análise da realidade a que se dedica em investigar. Em sua obra *As Regras do Método Sociológico* (1895), Durkheim define o objeto próprio de estudo da Sociologia, qual seja,

a) a Ação Social, que é um tipo de ação orientada subjetivamente pelas ações de outros indivíduos formando, assim, um sentido dirigido socialmente.

b) o Fato Social, que é uma síntese da pluralidade de consciências e tem por efeito fixar e instituir, fora do indivíduo, certas maneiras de agir e de ser coletivas.

c) a Luta de Classes, que é constante nas sociedades onde existe a apropriação privada dos excedentes de produção de uma classe social sobre a outra.

d) o Tipo Ideal, que é um recurso teórico-metodológico para organizar a realidade social de forma lógica e determinar o que é geral nos fenômenos sociais.

Em *As Regras do Método Sociológico*, Durkheim defende que o objeto próprio de estudo da Sociologia é o fato social, ou seja, os fenômenos sociais que são exteriores aos indivíduos e têm um caráter coercitivo sobre eles. Durkheim argumenta que esses fatos sociais devem ser estudados de forma objetiva e científica, e não apenas com base nas interpretações subjetivas dos indivíduos envolvidos. Ele acredita que os fatos sociais têm uma realidade própria e independente das consciências individuais, e que a Sociologia deve buscar compreender como esses fenômenos coletivos surgem, se mantêm e se transformam ao longo do tempo.

876. Para Émile Durkheim, com o advento das sociedades modernas, indústrias e urbanas, a coesão social (aquilo que mantém uma sociedade coesa ou unida) ocorre pela existência de uma maior divisão social e especialização do trabalho. De outro modo, é mais precisamente a intensa e abrangente interdependência das atividades laborais que mantém os laços sociais nessas sociedades. Esse tipo de coesão social, próprio das sociedades modernas, industriais e urbanas, é chamado, por Durkheim, de

a) solidariedade orgânica.

b) consciência coletiva.

c) solidariedade mecânica.

d) coerção social.

Durkheim argumenta que nas sociedades modernas, industriais e urbanas, a coesão social se baseia na solidariedade orgânica, que é uma forma de solidariedade que resulta da interdependência entre as diferentes partes da sociedade, especialmente das atividades laborais. Na solidariedade orgânica, os indivíduos são interdependentes, cada um com uma função específica na sociedade, e a coesão social decorre da complementaridade dessas funções. Diferentemente da solidariedade mecânica, que prevalece em sociedades tradicionais, em que a coesão social é baseada na semelhança e homogeneidade entre os indivíduos, a solidariedade orgânica é característica das sociedades modernas, complexas e heterogêneas, em que a divisão do

trabalho é mais acentuada.

877. Na Sociologia proposta por Émile Durkheim (1858-1917), uma sociedade não é simplesmente uma soma de indivíduos, mas uma realidade que supera ou é maior que cada um de seus membros tomados de maneira isolada. Uma sociedade é, assim, uma realidade que se impõe a qualquer um de seus indivíduos. E para comprovar tal compreensão, Durkheim desenvolveu o conceito de Fato Social que aborda, na perspectiva dele, a maneira como ocorre essa força do social sobre os seres humanos em sociedade, além de ser o objeto de estudo principal, para ele, da ciência sociológica.

Assim, considerando a perspectiva sociológica durkheimiana, é correto dizer que

- a) os Fatos Sociais demonstram as necessidades e funcionalidades que estão em constante conflito entre si.
- b) os indivíduos, em conjunto, podem exercer uma força contrária decisiva na reorganização de sua sociedade.
- c) os Fatos Sociais são certas maneiras de agir, pensar e sentir que possuem força coercitiva sobre os indivíduos.**
- d) a realidade individual entra em contradição com a realidade do social, que é geral na extensão de toda sociedade.

Durkheim define o fato social como uma maneira coletiva de pensar, sentir e agir que exerce uma pressão ou uma força coercitiva sobre os indivíduos, independentemente de sua vontade. Os fatos sociais são exteriores aos indivíduos e têm uma realidade própria, independentemente das consciências individuais. Eles são produzidos pela sociedade e, por sua vez, exercem um poder de controle e regulação sobre os indivíduos. Para Durkheim, a Sociologia deve estudar os fatos sociais de forma objetiva e científica, buscando compreender como esses fenômenos coletivos surgem, se mantêm e se transformam ao longo do tempo.

4. WEBER



878. Analise a imagem a seguir.

Figura 2MASSYS, Q. O banqueiro e sua esposa. 1514. Óleo sobre tela, 71 cm x 68 cm. Museu do Louvre (Paris, França)

Em “O banqueiro e sua esposa”, é possível verificar a emergência da sociedade capitalista. Com base na imagem e nos conhecimentos sociológicos sobre o capitalismo, assinale a alternativa correta.

- a) Weber, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, demonstrou que o capitalismo depende da religião para existir, pois, sem ela, não haveria acúmulo de capital.
- b) Para Durkheim, a divisão do trabalho social na sociedade capitalista isolou cada vez mais os indivíduos, restringindo, assim, a possibilidade de existência de harmonia social.
- c) Weber, contrariamente a Marx, negou a existência das classes sociais, as quais foram suplantadas pelos grupos de status.
- d) Marx e Durkheim compreenderam que o fim da sociedade capitalista se tornou possível porque o homem alienado se desencantou com o mundo existente.
- e) Para Marx, o dinheiro recebido sob a forma de salário é diferente daquele existente sob a forma de capital, pois consiste em trabalho social não pago.**

A imagem de “O banqueiro e sua esposa” representa a emergência da sociedade capitalista, com a presença de um banqueiro, uma profissão ligada ao mundo financeiro e ao acúmulo de capital, e com a figura da esposa, que ostenta roupas caras e joias, simbolizando a ascensão da burguesia. Em relação às outras alternativas, é importante destacar que Weber, em *“A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”*, não afirmou que o capitalismo depende da religião para existir, mas sim que a religião protestante, por meio de sua ética, teria estimulado o desenvolvimento do capitalismo. Durkheim não afirmou que a divisão do trabalho restringiu a harmonia social, mas sim que ela permitiu a emergência de uma nova forma de solidariedade social, baseada na interdependência das funções sociais. Weber não negou a existência de classes sociais, mas sim propôs a existência de diferentes tipos de grupos de status. Por fim, Marx compreendeu que o dinheiro recebido sob a forma de salário é uma forma de trabalho socialmente pago, enquanto o capital é fruto da apropriação privada do trabalho social excedente.

879. No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e

ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma “fuga do mundo”, como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana “dentro do mundo”.

SOUZA, J. **A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade ético-religiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

- A) vinculada ao abandono da felicidade terrena.
- B) contrária aos princípios econômicos liberais.
- C) promotora da dimensão política da vida cotidiana.
- D) estimuladora da igualdade social como direito divino.
- E) adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.**

A ética protestante, segundo o texto, é compreendida como adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno, uma vez que busca tornar-se uma lei prática e cotidiana dentro do mundo.

880. A ação social em Max Weber significa uma ação que tem significado subjetivamente visado pelo agente social e se refere aos comportamentos compartilhados coletivamente. É um tipo de ação realizada com um significado coletivo, ou seja, é toda ação que é orientada por outras ações que lhe dão direção (sentido) para sua execução.

Tomando essa compreensão de Weber, assinale a opção que corresponde a um exemplo de ação social.

- a) Proteger-se debaixo da marquise de um prédio assim que se inicia uma chuva.
- b) O choque de dois ciclistas, em alta velocidade, por desatenção ou descuido.
- c) Usar um machado ou uma serra elétrica para cortar toras de madeiras.
- d) Fazer render dinheiro estudando sobre investimentos no mercado financeiro.**

Esse exemplo de ação social apresenta a característica de ter um significado subjetivo visado pelo agente, ou seja, o indivíduo está agindo com um propósito específico e orientado por outras ações que lhe dão direção para executar essa ação, nesse caso, o objetivo é ganhar dinheiro investindo no mercado financeiro por meio do conhecimento adquirido sobre investimentos. É importante destacar que a ação social em Weber não se refere apenas a ações coletivas, mas também a ações individuais que possuem um significado compartilhado.

881. A menos que seja um físico, quem anda num bonde não tem ideia de como o carro se movimenta. E não precisa saber. Basta-lhe poder contar com o comportamento do bonde a orientar sua conduta de acordo com sua expectativa; mas nada sabe sobre o que é necessário para produzir o bonde ou movimentá-lo. O selvagem tem um conhecimento incomparavelmente maior sobre suas ferramentas.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. *Max Weber*. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 165.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociedade moderna, conforme Max Weber, assinale a alternativa correta.

- a) A secularização da vida moderna e o consequente desencantamento do mundo são expressões da racionalização ocidental.**
- b) O homem moderno detém menor controle sobre as forças da natureza, em comparação com o domínio que possuía o “selvagem”.
- c) O avanço da racionalidade produz, também, uma maior revitalização da cultura clássica, dado que amplia o alcance das escolhas efetivas disponíveis.
- d) O desencantamento do mundo é um fato social que atua como força coercitiva sobre as vontades individuais, visando à construção da consciência coletiva.
- e) O desencantamento do mundo destitui o Ocidente de um elemento diferenciador em relação ao Oriente: as ações sociais dotadas de sentido.

De acordo com Max Weber, a racionalização ocidental é caracterizada pelo aumento da racionalidade instrumental, que se manifesta na dominação da natureza e na busca de eficiência e produtividade. Esse processo leva à secularização da vida moderna, ou seja, à separação entre religião e vida cotidiana, e ao desencantamento do mundo, ou seja, à perda de significado e valor que antes eram atribuídos a fenômenos naturais ou sobrenaturais. Esse desencantamento do mundo é uma expressão da racionalização ocidental, que torna a vida mais previsível e controlável, mas ao mesmo tempo mais desprovida de sentido e significado transcendental.

882. A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo

b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo

c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.

d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.

e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência

A afirmação de Weber de que a intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições em que vivemos, mas sim a crença de que poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento, está diretamente ligada ao desenvolvimento das ciências e do método científico, que se tornaram cada vez mais importantes com a expansão do industrialismo. A racionalização e a cientificização foram fundamentais para o desenvolvimento tecnológico e industrial, e consequentemente para o progresso civilizatório.

883. Antigamente nem em sonho existia tantas pontes sobre os rios, nem asfalto nas estradas. Mas hoje em dia tudo é muito diferente com o progresso nossa gente nem sequer faz uma ideia. Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas nas janelas acenando uma flor. Por tudo isso eu lamento e confesso que a marcha do progresso é a minha grande dor. Cada jamanta que eu vejo carregada transportando uma boiada me aperta o coração. E quando olho minha traia pendurada de tristeza dou risada pra não chorar de paixão.

(Adaptado de: Nonô Basílio e Índio Vago. Mágua de Boiadeiro.)

O texto aproxima-se sociologicamente da leitura teórica de

a) Comte, que defende a necessidade de formas tradicionais de vida em detrimento da desilusão do progresso.

b) Durkheim, que analisa o progresso como elemento desagregador da vida social ao provocar o enfraquecimento das instituições.

c) Marx, que condena o desenvolvimento das forças produtivas por seus efeitos alienantes sobre o homem.

d) Spencer, que tem uma leitura romântica da sociedade e vê o passado como mais rico culturalmente.

e) Weber, para quem a modernização e a racionalização são acompanhadas pelo desencantamento do mundo.

A leitura do texto se aproxima da visão de Weber, para quem o processo de modernização e racionalização da sociedade traz consigo o desencantamento do mundo e uma perda de valores tradicionais. O autor do texto lamenta as mudanças trazidas pelo progresso, como a construção de pontes e estradas de asfalto, que acabam com a simplicidade e a beleza das currutelas, e vê com tristeza a substituição das formas tradicionais de transporte e trabalho.

884. O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

A) competitividade decorrente da acumulação de capital.

B) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.

C) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.

D) socialização das condições de produção.

E) mercantilização da força de trabalho.

Segundo Weber, o capitalismo moderno é caracterizado pela busca incessante de lucro, sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. O capitalista moderno é orientado pela busca de oportunidades de obter lucros, e sua ação é calculada e planejada para maximizar a rentabilidade. A competitividade, a flexibilidade produtiva e comercial, a socialização das condições de produção e a mercantilização da força de trabalho são aspectos importantes do capitalismo, mas não representam sua característica fundamental.

885. Lembra-te de que tempo é dinheiro; aquele que pode ganhar dez xelins por dia por seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas

essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

(WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira; Brasília: UNB, 1981, p.29.)

O conselho de Benjamin Franklin é analisado por Max Weber (1864-1920) na obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

Com base nessa obra, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a compreensão weberiana sobre o sentido da conduta do indivíduo na formação do capitalismo moderno ocidental.

a) Tradicionalidade.

b) Racionalidade.

c) Funcionalidade.

d) Utilitariedade.

e) Organicidade.

Max Weber argumenta que a ética protestante, baseada na ideia de que o trabalho é uma vocação divina, incentivou uma atitude racional em relação ao trabalho e ao dinheiro, contribuindo para o surgimento do capitalismo moderno ocidental. Nesse sentido, a conduta do indivíduo é orientada pela racionalidade, ou seja, pela busca calculada do lucro e pela eficiência no trabalho, em contraposição a uma conduta tradicional, baseada em hábitos e costumes não racionais.

886. A lógica do esporte e da fruição é englobada pela lógica do mercado. A importância dada ao negócio (negar o ócio), conforme análise de Max Weber em sua “*Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”, revela que

I. o trabalho atende às regras do mercado, destacando a prevalência do negócio, em razão da necessidade de produção capitalista.

II. a dimensão religiosa, presente nos primórdios do capitalismo, na figura do protestantismo de orientação luterana, valoriza o caráter sagrado da atividade fabril, em detrimento do trabalho braçal.

III. o negócio, quando praticado de acordo com os preceitos divinos, viabiliza a distribuição igual e solidária das riquezas produzidas.

IV. o ato de negociar, próprio do comércio, depende da força produtiva, conectada à divisão social do trabalho no mundo secularizado.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A afirmativa I está correta ao afirmar que o trabalho atende às regras do mercado e que a prevalência do negócio é uma necessidade para a produção capitalista.

A afirmativa II está correta ao mencionar a dimensão religiosa presente nos primórdios do capitalismo, com a valorização do trabalho fabril como algo sagrado. É importante destacar que a ética protestante, em especial a luterana, enfatizava a importância do trabalho como uma forma de servir a Deus.

A afirmativa III está correta ao afirmar que, quando praticado de acordo com os preceitos divinos, o negócio pode viabilizar a distribuição igual e solidária das riquezas produzidas. Isso se relaciona com a ideia de que a riqueza não deve ser vista como algo negativo em si, mas sim como um sinal da bênção divina e, portanto, deve ser utilizada para ajudar os necessitados.

887. Os documentos de identificação individual podem ser analisados sob a perspectiva dos estudos weberianos a respeito da sociedade moderna.

Sobre essa análise, assinale a alternativa correta.

a) A ação racional com relação a valores é o tipo conceitual que explica o uso do CPF, uma vez que se refere às riquezas do indivíduo.

b) A adoção de documentos de identificação pessoal corresponde aos interesses dos indivíduos pelo prestígio social.

c) A identificação pelo CPF é um exemplo de imitação e de ação condicionada pelas massas, fenômenos comuns na sociedade moderna.

d) CPF e documentos pessoais fortalecem o processo de desburocratização das estruturas racionais de dominação.

e) O uso do CPF é uma ação dotada de sentido, isto é, compreensível pelos demais indivíduos envolvidos na situação.

Segundo a análise weberiana da sociedade moderna, a ação social pode ser compreendida a partir de quatro tipos ideais: ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional. No caso dos documentos de identificação individual, o uso do CPF e outros documentos pode ser considerado uma ação social dotada de sentido, isto é, compreensível pelos demais indivíduos envolvidos na situação. Isso ocorre porque esses documentos são socialmente reconhecidos como formas legítimas de identificação e comprovação de informações pessoais, e seu uso é amplamente difundido e incentivado pelas instituições sociais e governamentais.

888. Weber compreende a cidade como uma expressão tipicamente ligada à racionalidade ocidental.

Com base nos conhecimentos da sociologia weberiana sobre a racionalidade ocidental, considere as afirmativas a seguir.

I. A compreensão da cidade ocidental moderna é possível quando se considera uma sequência causal universal na história.

II. A existência do capitalismo como sociedade específica do mundo ocidental moderno explica o surgimento das cidades.

III. A explicação da cidade no Ocidente exige compreender a existência de diferentes formas do poder e da dominação.

IV. Um dos traços fundamentais da cidade no Ocidente é a constituição de um corpo burocrático administrativo regular.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

De acordo com a sociologia weberiana, a cidade no Ocidente é explicada pela existência de diferentes formas de poder e dominação, como as formas de dominação racional-legal e carismática. Além disso, a cidade é caracterizada pela presença de um corpo burocrático administrativo regular, o que é uma expressão da racionalização das estruturas de poder e dominação na sociedade ocidental moderna. A afirmativa I não é correta, uma vez que Weber não acreditava em uma sequência causal universal na história, mas sim em diferentes racionalidades que se desenvolveram em contextos históricos específicos. A afirmativa II é parcialmente correta, pois a existência do capitalismo como sociedade específica do mundo ocidental moderno pode ter contribuído para o surgimento das cidades, mas não é a única explicação possível.

889. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a concepção sociológica weberiana sobre o uso da força pelo Estado contemporâneo.

a) A força militar contemporânea, por seu poder de persuasão e atributos personalísticos, é um agente exemplar do tipo de dominação carismática.

b) Na sociedade contemporânea, o poder compartilhado entre cidadãos e Estado, para o uso da força, define a dominação legítima do tipo racional-legal.

c) O Estado contemporâneo caracteriza-se pela fragmentação do poder de força, conforme o tipo ideal de dominação carismática, a exemplo do patriarca.

d) O Estado contemporâneo define-se pelo direito de monopólio do uso da força, baseado na dominação legítima do tipo racional-legal.

e) O tipo ideal de dominação tradicional é exercido com base na legitimidade e na legalidade do poder de uso democrático da força pelo Estado contemporâneo.

Segundo Weber, o Estado moderno é aquele que detém o monopólio do uso legítimo da força dentro de um determinado território. A legitimidade desse monopólio é baseada na lei e na burocracia, ou seja, na dominação racional-legal. Dessa forma, o uso da força pelo Estado contemporâneo é visto como um meio legítimo de manutenção da ordem e proteção dos cidadãos, desde que realizado dentro dos limites estabelecidos pela lei e pela constituição.

890. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber (1864-1920) procurou demonstrar de que maneira uma específica ética religiosa deu ensejo ao surgimento do que ele chamou de um “espírito do capitalismo”, expressão que significa “uma ética de vida, um modo de ver e encarar a existência” (SELL, 2015). Tal “espírito” apontava o cultivo de uma vida disciplinada, “motivada pelo sentido do dever”, com honestidade e dedicação ao trabalho. Weber aponta como essa ética deu ao capitalismo uma racionalidade técnica, de cálculo e jurídica que o fez se desenvolver nesse sistema econômico burocrático das sociedades modernas. Seitas protestantes como o calvinismo indicavam uma vida ascética, ou seja, proba, de oração e de penitências, para a salvação. Tal conduta fez com que os seguidores dessas seitas seguissem uma vida moralmente correta e honesta, com esforço e cuidado ao trabalho, longe das luxúrias e prazeres mundanos. O resultado foi o desenvolvimento de um trabalho profissionalizado e a racionalidade na busca de riquezas.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

Partindo dessa compreensão de Max Weber sobre as origens do capitalismo, é correto afirmar que

a) a ambição e a avareza no acúmulo de riquezas são princípios que orientam o desenvolvimento de um capitalismo moderno e lucrativo.

b) as seitas protestantes desenvolveram o capitalismo religioso ao defenderem uma vida ascética em que Deus atendesse as vontades dos seres humanos.

c) esse espírito do capitalismo, acima mencionado, exerce a função burocrática de racionalizar as riquezas acumuladas através das bênçãos divinas aos predestinados.

d) as éticas protestantes motivaram, pela conduta moral, a instituição racional do trabalho e do enriquecimento competentes no capitalismo.

De acordo com a compreensão de Max Weber, o desenvolvimento do capitalismo foi influenciado pela ética protestante, que defendia uma vida ascética e disciplinada, dedicada ao trabalho e afastada dos prazeres mundanos. Essa ética gerou uma racionalidade técnica, de cálculo e jurídica, que favoreceu o desenvolvimento de um trabalho profissionalizado e a busca por riquezas de forma competente e racional. Não se trata, portanto, de uma visão que defenda a ambição e a avaréza no acúmulo de riquezas, mas sim da importância de uma ética disciplinada e moralmente correta na construção do capitalismo moderno.

891. Para Weber, “Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território. Especificamente, no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições ou pessoas apenas na medida em que o Estado o permite. O Estado é considerado como a única fonte do ‘direito’ de usar a violência”.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982, p.98.

Sobre o conceito de Estado moderno, de acordo com Max Weber, é correto afirmar que

- a) o uso da força e da violência é atributo dos indivíduos em sociedade, sendo uma forma de as pessoas resolverem suas disputas e conflitos individuais ou coletivos, cabendo ao Estado o poder de julgar quem está com a razão.
- b) sendo o Estado o conjunto das instituições dirigidas pelo Governo, cabe a este decidir sobre os rumos da sociedade, inclusive com o direito soberano de utilizar-se da força e da violência para impor seus interesses a essa sociedade.
- c) o Estado não é a fonte exclusiva do poder legítimo do uso da força e da coerção física sobre os indivíduos, na medida em que pode delegar poderes a grupos paramilitares armados, a exemplo de milícias e ou matadores de aluguel.
- d) somente ao Estado é autorizado o uso legal da força e da coerção física sobre os indivíduos, por meio do monopólio da violência como uma exclusividade legal e um procedimento que não pode ser executado por qualquer outro grupo ou instituição, a não ser de forma ilegal.**

Para Weber, o Estado moderno é caracterizado pelo monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território, sendo a única fonte do "direito" de usar a violência. Isso significa que o Estado é o único que pode utilizar a força e a coerção física de forma legal para impor a ordem e a lei na sociedade, e essa exclusividade não pode ser

compartilhada com outros grupos ou instituições. Portanto, a alternativa d) está correta. As demais alternativas apresentam concepções equivocadas sobre o papel do Estado na sociedade e o uso da força e da violência.

892. Na Sociologia de Max Weber (2016), a ação social é o dado central para a compreensão dos fenômenos de qualquer realidade social. Conforme a perspectiva weberiana, uma ação é social quando é orientada pelas ações de outras pessoas. Uma ação social está referendada em ações passadas, presentes ou esperadas como sendo futuras e essas “outras pessoas” podem ser indivíduos conhecidos ou desconhecidos daquele que pratica a ação. O praticante da ação age referendado em ações de outros e, assim, toda ação para ser social, não importa se moralmente boa ou reprovável, não importa se racional ou não, possui um sentido (uma direção) na mente do indivíduo, o qual tem como referência subjetiva (na mente dele ou dela que pratica a ação) as ações de outros.

WEBER, Max. “II. O conceito de ação social” IN____. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Ed Cortez; Campinas-SP: ED Unicamp, 2016.

Partindo dessa compreensão de Weber (2016), considere as seguintes afirmações:

- I. Aquele que joga pedra em um ônibus, em tempos de paralisação grevista dos coletivos, realiza uma ação social desde que execute esta ação tendo como referência subjetiva esta forma de protestar.
- II. A pessoa que aposta no Jogo do Bicho, nas periferias das cidades brasileiras, pratica um tipo de ação social, desde que aja em conformidade com o seu sonho de três noites anteriores.
- III. Bater em torcedores rivais com excessiva força e raiva é um tipo de ação social a partir do momento em que o agente desta ação imagine que é “assim que se faz” quando nas brigas entre torcidas.
- IV. Investir no Mercado de Ações e Derivativos é uma ação social, desde que o investidor vise, em sua mente, seus ganhos futuros de acordo com a movimentação dos agentes econômicos.

Corresponde a ação social, na perspectiva teórico-conceitual de Max Weber, somente o que consta em

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.**
- c) II e III.
- d) I e IV.

De acordo com Weber, uma ação social é aquela que é orientada pelas ações de outras pessoas, e que possui um sentido na mente do indivíduo que a pratica, tendo como referência subjetiva as ações de outros. Nesse sentido, todas as afirmações apresentadas na questão descrevem ações que são

orientadas por referências subjetivas a ações de outras pessoas.

Na afirmação I, o indivíduo que joga pedra em um ônibus durante uma greve de coletivos o faz tendo como referência subjetiva a forma de protestar de outros. Na afirmação III, o agente que bate em torcedores rivais com excessiva força e raiva imagina que é "assim que se faz" quando em brigas entre torcidas. Na afirmação IV, o investidor que investe no mercado de ações e derivativos o faz tendo como referência subjetiva a movimentação de outros agentes econômicos.

A afirmação II não corresponde a uma ação social segundo a perspectiva de Weber, uma vez que o sonho de três noites anteriores não é uma ação de outras pessoas que orienta a ação da pessoa que aposta no Jogo do Bicho.

893. Max Weber (1864-1920) sugeriu, na sua produção sociológica, que toda realidade social é complexa e de difícil compreensão. O máximo que uma ciência social pode fazer no estudo dos fenômenos sociais é uma interpretação compreensiva que possibilite uma apreensão aproximada da realidade pesquisada. Assim, Weber desenvolveu o conceito-instrumento do Tipo Ideal. Trata-se de uma elaboração conceitual e metodológica que tem objetividade, uma vez que provém da própria realidade social (SELL, 2015).

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2015.

Atente para o que se diz a seguir sobre o Tipo Ideal de Weber:

I. É uma ferramenta de análise da realidade social, embora não seja seu retrato fidedigno.

II. Trata-se de um conceito-instrumental de aproximação da realidade, que realiza uma distorção da subjetividade.

III. É uma forma de comparar o mundo objetivo com a conceituação sobre ele.

IV. Configura a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista para formar uma opinião coletiva.

É correto somente o que se afirma em

a) I e III.

b) I e IV.

c) II e III.

d) II e IV.

A afirmativa I está correta, pois o Tipo Ideal não é uma representação exata da realidade social, mas uma construção conceitual que permite uma aproximação da mesma. A afirmativa II está incorreta, pois o Tipo Ideal não distorce a subjetividade, mas sim utiliza conceitos abstratos e simplificados para melhor

compreender a realidade. A afirmativa III está correta, pois o Tipo Ideal possibilita uma comparação entre o mundo objetivo e a conceituação sobre ele. A afirmativa IV está incorreta, pois o Tipo Ideal não é uma forma de acentuar unilateralmente um ponto de vista para formar uma opinião coletiva, mas sim uma ferramenta de análise que busca apreender a complexidade da realidade social. Portanto, a resposta correta é a alternativa A.

894. Segundo Weber, o Estado contemporâneo é uma comunidade humana que, dentro dos limites de um território, reivindica o monopólio do uso legítimo da força física.

Com base na afirmação acima, assinale a alternativa incorreta.

a) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se submetem à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.

b) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se rebelam à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.

c) O Estado moderno exige uma dominação burocrático-racional, dada sua eficiência em relação às demais formas de dominação.

d) O Estado moderno se desenvolve paralelamente ao desenvolvimento da empresa capitalista.

Max Weber definiu o Estado como uma instituição que detém o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território. Segundo Weber, a dominação é uma relação de poder em que os dominados obedecem aos dominadores, e o Estado é a forma de dominação mais racionalizada, que exige uma burocracia hierarquizada e especializada. Além disso, Weber argumenta que o Estado moderno se desenvolveu em paralelo ao desenvolvimento da empresa capitalista, que exigia um sistema jurídico estável e seguro para garantir a acumulação de capital.

895. Na concepção de Weber, a política é uma atividade geral do ser humano. A atividade política se desenvolve no interior de um território delimitado e a autoridade política reivindica o direito de domínio, ou seja, o direito de poder usar a força para se fazer obedecer. Se há obediência às ordens, ocorre uma situação de dominação.

Sobre os tipos de dominação, assinale a alternativa correta.

a) A dominação legal racional é a mais impessoal, pois se baseia na aplicação de regras gerais aos casos particulares.

- b) O patrimonialismo é o tipo mais característico de dominação legal racional.
- c) A forma mais típica de dominação tradicional é a burocracia.
- d) A dominação carismática constitui um tipo bastante comum de poderio, na medida em que se baseia na crença em qualidades pessoais corriqueiras.

A dominação legal racional é baseada em normas, regras e leis escritas que estabelecem critérios objetivos para a tomada de decisões. Nesse tipo de dominação, a autoridade é legitimada pela conformidade com as regras e não pela vontade do governante ou líder. É considerada a forma mais impessoal e burocrática de dominação, pois se baseia na aplicação de regras gerais aos casos particulares, sem levar em conta a personalidade ou os interesses dos indivíduos envolvidos. O patrimonialismo, por sua vez, é uma forma de dominação tradicional em que o governante trata o Estado como se fosse sua propriedade privada. Já a dominação carismática se baseia na crença em qualidades pessoais excepcionais de um líder, que é visto como um salvador ou guia carismático. A burocracia, por sua vez, é uma forma de organização racional e impessoal que visa à eficiência e à neutralidade em relação aos interesses individuais.

896. O conceito de Estado não é consensual na sociologia e, conforme a abordagem teórica adotada, pode-se refletir sobre um tipo específico de Estado. A partir dessa afirmação, assinale a alternativa correta.

- a) Para Weber, o Estado é racional e estruturado a partir dos interesses privados na organização e gestão da administração burocrática.
- b) O Estado como aparato de interesse de classes nas sociedades capitalistas é a principal contribuição de Weber ao tema.
- c) O Estado como agente garantidor da organização moral e o Estado subordinado à sociedade são duas características para se pensar o conceito em Durkheim, ou seja, o autor trata o Estado como fato social.**
- d) O Estado marcado pelos interesses de classes caracteriza o único fator comum do conceito entre Marx, Weber e Durkheim.

Para Durkheim, o Estado é um fato social, uma expressão da consciência coletiva da sociedade, que visa garantir a coesão e a solidariedade social. Ele acredita que o Estado é responsável por estabelecer as regras e normas que regem a vida em sociedade e por garantir que essas normas sejam respeitadas. Portanto, o Estado é visto como uma instituição

subordinada à sociedade, responsável por assegurar a organização moral da sociedade.

Weber, por sua vez, concebe o Estado como uma organização racional, cuja estrutura é baseada na administração burocrática. Ele enfatiza a importância dos interesses privados na organização e gestão do Estado, mas não como sua característica principal.

Já Marx, entende que o Estado é uma instituição que serve aos interesses da classe dominante, sendo utilizado para manter a dominação de uma classe sobre as demais. Ele vê o Estado como um instrumento de coerção e repressão, responsável por perpetuar a exploração capitalista.

Portanto, cada autor apresenta uma perspectiva diferente sobre o conceito de Estado, de acordo com sua teoria sociológica e perspectiva política.

897. O conceito de classe social, elaborado por Marx e por Weber, é útil para evidenciar que a sociedade tem divisões e diferenças internas, ou seja, que nem todos os indivíduos têm a mesma posição na sociedade.

Considerando o conceito de classe social formulado por Marx e por Weber, assinale a alternativa incorreta.

- a) Para Weber, a relação entre as classes proprietárias e o proletariado moderno é de exploração.**
- b) Para Marx, classe social significa a posição dos indivíduos nas relações de produção e o “motor da história” é a luta travada entre as classes sociais.
- c) Para Weber, classe social significa a posição dos indivíduos em uma escala de estratificação social, cuja medida é dada pelo montante de bens e salários, oportunidades de renda e capacidade de compra de produtos e no mercado de trabalho.
- d) Para Marx, a relação entre a burguesia e o proletariado é de conflito.

Weber e Marx têm concepções diferentes sobre a natureza e a dinâmica das classes sociais. Para Marx, a classe social é definida pela posição que os indivíduos ocupam nas relações de produção, ou seja, nas relações de trabalho e propriedade dos meios de produção. Ele acredita que a luta de classes é o motor da história e que a exploração da classe trabalhadora pela classe proprietária é uma das principais características do capitalismo.

Já para Weber, a classe social é definida não apenas pela posição nas relações de produção, mas também pela posição na escala de estratificação social, que leva em consideração o status social e o poder. Ele

destaca a importância da classe social na determinação das oportunidades de vida e do acesso aos recursos, e não vê necessariamente a relação entre as classes como de exploração.

FILOSOFIA MORAL

898. Diferenciam-se, na Filosofia, os juízos de conhecimento e os juízos de valor. Os primeiros qualificam os seres em suas propriedades objetivas, enquanto os segundos revelam as relações estabelecidas entre os seres a partir de um sujeito que julga. Sobre os juízos de conhecimento e os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

01) Uma proposição do tipo “A caneta é azul” é um juízo de conhecimento. Uma proposição do tipo “A caneta é ruim, pois falha muito” é um juízo de valor.

02) A temática dos valores considera, de maneira notável, os juízos morais (realidade do dever ser) e os juízos estéticos (realidade dos sentimentos em relação aos objetos belos).

04) Enquanto a moral é o conjunto de regras de conduta admitidas em determinada época por um grupo de pessoas, a ética é a parte da Filosofia que se ocupa da reflexão sobre a moral.

08) Juízos de conhecimento, assim como juízos de gosto, são relativos à vontade dos indivíduos e não podem encontrar, por isso, fundamento racional que lhes dê estatuto universal e coletivo.

16) Para o existencialismo, os juízos morais são indiscutíveis, razão pela qual se devem aceitar os padrões de conduta sem julgamento pessoal ou segundo as particularidades dos indivíduos.

01, 02 e 04 estão corretas. Uma proposição que descreve uma propriedade objetiva de um ser, como a cor de uma caneta, é um juízo de conhecimento. Já uma proposição que emite uma avaliação subjetiva, como a qualidade de uma caneta, é um juízo de valor.

A temática dos valores é um campo da filosofia que se preocupa em analisar os juízos de valor, incluindo os juízos morais e estéticos.

A moral é um conjunto de regras de conduta que orientam o comportamento humano em uma sociedade, enquanto a ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade e as questões que envolvem a ação humana, como o bem, o mal, a justiça, a liberdade e a responsabilidade.

899. “O imperativo categórico é portanto só um único, que é este: Age apenas segundo uma máxima

tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”

(KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.) Segundo essa formulação do imperativo categórico por Kant, uma ação é considerada ética quando:

a) Privilegia os interesses particulares em detrimento de leis que valham universal e necessariamente.

b) Ajusta os interesses egoístas de uns ao egoísmo dos outros, satisfazendo as exigências individuais de prazer e felicidade.

c) É determinada pela lei da natureza, que tem como fundamento o princípio de autoconservação.

d) Está subordinada à vontade de Deus, que preestabelece o caminho seguro para a ação humana.

e) A máxima que rege a ação pode ser universalizada, ou seja, quando a ação pode ser praticada por todos, sem prejuízo da humanidade.

Segundo Kant, a ética não pode ser baseada em interesses particulares ou egoístas, nem estar subordinada à lei da natureza ou à vontade divina. Em vez disso, a ética deve se basear na razão e na universalidade, de modo que as ações possam ser justificadas como válidas para todos. O imperativo categórico é uma expressão dessa ideia, e implica que a ação ética é aquela que pode ser transformada em uma lei universal, sem prejudicar a humanidade.

900. “A ideia ilusória da vontade livre deriva de percepções inadequadas e confusas; a liberdade, entendida corretamente, no entanto, não é o estar livre da necessidade, mas sim a consciência da necessidade.”

(SCRUTON, Roger. Espinosa. Trad. de Angélica Elisabeth Könke. São Paulo: Unesp, 2000. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, considere as afirmativas a seguir.

I. A liberdade identifica-se com escolha voluntária.

II. A liberdade significa a capacidade de agir espontaneamente, segundo a causalidade interna do sujeito.

III. A liberdade e a necessidade são compatíveis.

IV. A liberdade baseia-se na contingência, pois se tudo no universo fosse necessário não haveria espaço para ações livres.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II

b) I e IV

c) II e III

d) I, III e IV

e) II, III e IV

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, a afirmativa II está correta,

pois para Espinosa a liberdade não é o estar livre da necessidade, mas sim a capacidade de agir espontaneamente, de acordo com a causalidade interna do sujeito.

Já a afirmativa I está incorreta, uma vez que, para Espinosa, a ideia de escolha voluntária deriva de percepções inadequadas e confusas, não tendo qualquer relação com a verdadeira liberdade.

A afirmativa III está correta, pois para Espinosa a liberdade e a necessidade são compatíveis. Na filosofia espinosana, a liberdade não consiste em estar livre da causalidade ou da necessidade, mas sim em ser consciente dela e agir de acordo com ela.

A afirmativa IV está incorreta, pois, para Espinosa, a liberdade não se baseia na contingência ou na possibilidade de haver ações que não estão submetidas à necessidade. Pelo contrário, a liberdade consiste em agir de acordo com a necessidade, compreendendo que não há outra possibilidade.

901. “Quando a vontade é autônoma, ela pode ser vista como outorgando a si mesma a lei, pois, querendo o imperativo categórico, ela é puramente racional e não dependente de qualquer desejo ou inclinação exterior à razão. [...] Na medida em que sou autônomo, legislo para mim mesmo exatamente a mesma lei que todo outro ser racional autônomo legisla para si.”

(WALKER, Ralph. Kant: Kant e a lei moral. Trad. de Oswaldo Giacóia Júnior. São Paulo: Unesp, 1999. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre autonomia em Kant, considere as seguintes afirmativas:

- I. A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, segue a razão pura prática.
- II. Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.
- III. Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de modo autônomo.
- IV. A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

No texto, Kant afirma que a vontade autônoma segue a razão pura prática, ou seja, age de acordo com o imperativo categórico. Isso significa que a vontade autônoma segue a lei universal que é ditada

pela razão e que pode ser querida como lei por todos os seres racionais autônomos. Assim, as afirmativas I e II estão corretas. Já a afirmativa III está incorreta, pois seguir os próprios desejos e paixões não é agir de modo autônomo, mas sim heterônomo, ou seja, submetido a algo exterior à razão, como a inclinação ou a paixão. Por fim, a afirmativa IV também está incorreta, pois a autonomia diz respeito apenas à escolha das máximas, e não aos meios para atingir os objetivos desejados.

902. “- O que significa exatamente essa expressão antiquada: ‘virtude’? – perguntou Sebastião.

- No sentido filosófico, compreende-se por virtude aquela atitude de, na ação, deixar-se guiar pelo bem próprio ou pelo bem alheio – esclareceu o senhor Barros.

- O bem alheio? – perguntou Sebastião.

- Sim – disse o senhor Barros. – É verdade que a coragem e a moderação são virtudes, em primeiro lugar, para consigo mesmo, mas também há outras virtudes, como a benevolência, a justiça e a seriedade ou confiabilidade, ou seja, a qualidade de ser confiável, que são disposições orientadas para o bem dos outros.”

(TUGENDHAT, Ernst; VICUÑA, Ana Maria; LÓPES, Celso.

O livro de Manuel e Camila: diálogos sobre moral. Trad. de Suzana Albornoz. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. p. 142.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) As ações virtuosas são reguladas por leis positivas, determinadas pelo direito, independentemente de um princípio de bem moral.
- b) A virtude limita-se às ações que envolvem outras pessoas; em relação a si próprio a ação é independente de um princípio de bem.
- c) A ação virtuosa é orientada por princípios externos que determinam a qualidade da ação.
- d) Ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros.**
- e) As virtudes são disposições desvinculadas de qualquer orientação, seja para o bem, seja para o mal.

No texto, o senhor Barros explica que a virtude é uma atitude que nos guia para o bem próprio e para o bem dos outros. Ele cita exemplos de virtudes que são orientadas para o bem dos outros, como a benevolência, a justiça e a seriedade. Portanto, é correto afirmar que ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros. As demais alternativas estão incorretas. A virtude não é regulada por leis positivas, mas sim por um princípio de bem moral; a virtude não se limita apenas às ações que envolvem outras pessoas, mas também envolve ações em relação a si próprio; a ação virtuosa não é determinada por princípios externos, mas sim por

um princípio interno; e as virtudes não são disposições desvinculadas de qualquer orientação, mas sim orientadas para o bem.

903. Na sociedade feudal, as atitudes frente ao corpo eram governadas pela concepção dualista sobre a qual se construía toda a representação do mundo. De um lado o perecível, o efêmero; de outro, o imortal. Sobre o corpo no Medievo, é correto afirmar:

- a) Por ser menos fechado, o corpo masculino era mais permeável à corrupção, requerendo uma guarda mais atenta e cabendo à mulher a sua vigilância.
- b) Os traços específicos do corpo, tais como a cor dos cabelos e a tez, nada revelavam das particularidades da alma.
- c) O corpo desnudo, espontaneamente exibido em público, era a condição ideal para deixar transparecer a alma.
- d) Os castigos físicos tinham a função de limpeza corporal, a fim de preparar os corpos para o ato sexual.

e) O corpo era considerado perigoso, o lugar das tentações, nele se manifestava o mal, pela corrupção, doença e purulências.

Na sociedade feudal, a concepção dualista sobre a qual se construía toda a representação do mundo considerava o corpo humano como inferior, efêmero e corruptível. O corpo era visto como o lugar das tentações, onde se manifestava o mal, pela corrupção, doença e purulências. O controle dos desejos corporais era valorizado, e a castidade era considerada uma virtude. Além disso, o corpo era coberto e ocultado, e a nudez era reprimida e considerada indecente. As particularidades da alma eram consideradas mais importantes do que os traços físicos do corpo, e a vigilância dos corpos era exercida tanto sobre homens quanto sobre mulheres.

904. De acordo com a ética kantiana, o homem, e, de uma maneira geral, todo o ser racional, existe como fim em si mesmo e não como meio para o uso arbitrário desta ou daquela vontade.

(Adaptado de: KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 68.)

No Brasil contemporâneo persiste a existência de trabalhadores em situação análoga à escravidão. Sobre a exploração do trabalho humano, a partir da perspectiva kantiana, é correto afirmar:

- a) Todas as coisas têm um preço, podendo ser trocadas ou compradas, inclusive o ser humano.
- b) Em certas circunstâncias, o ser humano pode ser entendido como meio submetido à vontade de outros homens, considerados superiores.
- c) A apropriação de um ser humano por outro é possível, uma vez que um pode renunciar e alienar sua vontade em favor do outro.

d) A dignidade é um atributo do ser humano, o que assegura idêntico valor e um mínimo de direitos a todos os homens.

e) Em situações extremas, a escravidão é a única garantia da produção dos bens necessários à sobrevivência do homem, sendo, portanto, legítima.

A partir da perspectiva kantiana, a exploração do trabalho humano não é legítima, pois o ser humano é entendido como fim em si mesmo e não como meio para o uso arbitrário de outras vontades. Assim, a opção correta é a letra d: "A dignidade é um atributo do ser humano, o que assegura idêntico valor e um mínimo de direitos a todos os homens." A ideia de que o ser humano tem dignidade implica que ele deve ser tratado com respeito e não pode ser reduzido a mero objeto ou instrumento para a realização de outros fins. A escravidão, portanto, não é legítima na ética kantiana, já que implica uma negação da dignidade e dos direitos humanos fundamentais.

905. "A busca da ética é a busca de um 'fim', a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo, envolve a busca de um 'fim': 'Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para um certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem'. Nesse passo inicial de a Ética a Nicômaco está delineado o pensamento fundamental da Ética. Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim".

(PAIXÃO, Márcio Petrocelli. O problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade. Rio de Janeiro: Pós-Moderno, 2002.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. O "fim" último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.
- II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do "fim" da vida humana.
- III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o "fim" de cada coisa.
- IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus "fins".

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV
- b) II e III**
- c) III e IV.
- d) I, II e III
- e) I, II e IV.

A alternativa correta é a II e III. O texto de Aristóteles citado no enunciado afirma que todas as atividades humanas tendem para um bem, e que esse bem é o fim a que elas se dirigem. Nesse sentido, a ética é o estudo da excelência ou virtude própria do homem, ou seja, do fim da vida humana. Já a afirmativa III é coerente com a visão aristotélica de que todas as coisas possuem uma tendência para realizar algo e que nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o fim de cada coisa. A alternativa I está incorreta, pois a felicidade para Aristóteles não consiste na aquisição de honrarias oriundas da vida política, mas sim na realização das virtudes e da excelência própria do homem. A afirmativa IV também está incorreta, pois para Aristóteles uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, mas também em consonância com o fim da vida humana, que é a busca da felicidade através da realização da excelência e das virtudes.

906. “O que são valores? Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. Fazer um plano de ação nada mais é do que dar prioridade a certos valores positivos (seja do ponto de vista moral, utilitário, religioso etc.) e evitar os valores negativos, que são prejudiciais, tais como a mentira, a preguiça, a injustiça etc. O objetivo de qualquer valoração é, sem dúvida, orientar a ação prática.”

(ARANHA, M.; MARTINS, M. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 198.)

Sobre os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

01) Ao relacionar os valores à ação prática, a axiologia (filosofia dos valores) não pretende dizer o que são as coisas, mas como nos comportamos diante delas.

02) É determinante para a valoração a passagem do ser ao *dever ser*, isto é, a consideração dos princípios da ação humana a partir das ideias da razão.

04) Os juízos de valores morais transformam-se em juízos de gosto, ao analisar-se uma obra de arte, pois pertencem ao campo dos juízos de conhecimento.

08) O valor moral apenas se sustenta quando recebe uma fundamentação divina, sem a qual ele perde a noção de bem e mal, justo e injusto, certo e errado etc.

16) A dignidade humana é um valor, independente do fato de o homem poder ser considerado, em determinado momento, bandido, mercenário, traidor.

01. 02 e 16 estão corretas. É correto afirmar que a axiologia se preocupa com a relação dos valores com a ação humana, e não com a descrição objetiva das coisas.

A passagem do ser ao dever ser é um aspecto central da valoração, pois envolve a consideração dos princípios éticos e morais que guiam a ação humana.

A dignidade humana é um valor intrínseco à condição humana, independentemente das ações individuais. Mesmo que um indivíduo tenha comportamentos moralmente condenáveis, isso não invalida a sua dignidade enquanto ser humano.

907. O corpo tem muita importância para a Filosofia, pois representa uma experiência universal e pré-reflexiva de acesso ao mundo. Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

01) “Dualismo psicofísico” é uma teoria metafísica que explica o ser humano como composto de duas partes diferentes: corpo (material) e alma (espiritual).

02) Durante a Idade Média, o corpo foi cultivado de maneira narcisista, reforçando a liberdade e o amor próprio do indivíduo.

04) No Renascimento e na Idade Moderna, o corpo passa a ser objeto da ciência, associado à ideia mecanicista que o considera uma máquina.

08) Para a fenomenologia, o conceito de corpo não pode estar associado ao conceito de espírito, pois é uma escola filosófica ligada ao materialismo histórico.

16) Para René Descartes, a alma é mais fácil de ser conhecida do que o corpo, já que, na ordem das certezas, a *res cogitans* é anterior a *res extensa*.

01. 04 e 16 estão corretas. A afirmativa 01 é correta, pois o dualismo psicofísico é uma teoria que sustenta a existência de duas substâncias diferentes no ser humano: o corpo (material) e a alma (espiritual).

A afirmativa 04 é correta, pois durante o Renascimento e a Idade Moderna, o corpo passou a ser estudado e compreendido de forma mecânica, o que o associou à ideia de uma máquina.

A afirmativa 16 é correta, pois Descartes defende que a alma é mais fácil de ser conhecida do que o corpo, uma vez que a *res cogitans* (a coisa pensante) é anterior à *res extensa* (a coisa extensa, material). Essa ideia está presente na sua teoria do dualismo substancial.

Já as afirmativas 02 e 08 estão incorretas, pois durante a Idade Média, o corpo era visto como algo impuro e pecaminoso, e não havia uma valorização narcisista dele. Além disso, a fenomenologia não está necessariamente ligada ao materialismo histórico e não nega a existência da dimensão espiritual do ser humano.

908. “A *ética* ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral.”

ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. A *ética* nasce quando a indagação formula duas questões: primeiro, de onde vêm e o que valem os costumes; segundo, o que é o caráter de cada pessoa, isto é, seu senso e consciência moral. Assinale o que for **correto**.

01) Para Nietzsche, a *ética* institui um “dever ser” moral, os princípios e os valores que ela dita são universais, portanto válidos para todos os homens, independentemente do tempo e do espaço.

02) As perguntas dirigidas por Sócrates aos atenienses sobre o que eram os valores nos quais acreditavam e que respeitavam ao agir inauguram a filosofia moral, porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação do seu ponto de partida, isto é, a consciência do agente moral.

04) Para Aristóteles, a *ética* fundamenta-se em princípios ascéticos, em uma moral da abnegação, como condições indispensáveis para impor aos homens um “dever ser” capaz de conter o caráter perverso dos seus instintos e paixões.

08) A *ética* não se confunde com a política, todavia elas mantêm entre si uma relação necessária, pois a formação *ética* é, ao sobrepor os interesses coletivos aos individuais, importante para o exercício da cidadania.

16) Para Kant, não existe bondade natural. Por natureza, o homem é egoísta, ambicioso, destrutivo, ávido de prazeres que nunca o saciam e pelos quais mata, mente, rouba; é a razão pela qual precisa do dever para se tornar um ser moral.

02. 08 e 16 estão corretas. As perguntas de Sócrates aos atenienses sobre os valores e princípios morais inauguram a filosofia moral, pois é a partir da reflexão crítica sobre essas questões que é possível estabelecer um fundamento para a *ética* e para as obrigações morais. Dessa forma, essa afirmação está correta.

Embora a *ética* e a política sejam campos distintos, elas estão relacionadas, pois a formação *ética* é importante para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade justa. Essa relação é necessária, mas não se confunde com a política em si. Portanto, essa afirmação também está correta.

Kant acredita que a bondade não é algo natural do ser humano, mas sim uma conquista que exige o cumprimento do dever moral, mesmo quando ele entra em conflito com os interesses e desejos individuais. Essa afirmação está correta.

909. Analise as afirmativas abaixo e marque V para Verdadeiras e F para Falsas.

() A teoria da liberdade incondicional - ser livre é decidir e agir como se quer, sem qualquer determinação causal, quer seja exterior (ambiente em que se vive), quer seja interior (desejos, caráter). Mesmo admitindo que tais forças existam, o ato livre pertence a uma esfera independente em que se perfaz a liberdade humana. Ser livre é, portanto, ser incausado.

() Bossuet (séc. XVII). no Tratado sobre o livre-arbítrio, diz o seguinte: "Por mais que eu procure em mim a razão que me determina, mais sinto que eu não tenho nenhuma outra senão apenas a minha vontade: sinto aí claramente minha liberdade, que consiste unicamente em tal escolha. E isto que me faz compreender que sou feito à imagem de Deus".

() A transcendência é a ação pela qual o homem executa o movimento de se ultrapassar a si mesmo. E a sua dimensão de liberdade. A liberdade não é uma dádiva, algo que é dado, nem é um ponto de partida, mas é o resultado de uma árdua tarefa, alguma coisa que o homem deve conquistar.

() A facticidade é a dimensão de "coisa" que todo homem tem, é o conjunto das suas determinações. São os “fatos” (donde facticidade) que estão aí, tais como são e sem possibilidade de ser de outra forma. Marque a opção correta.

a) V, V, V, V

b) F, V, F, V

c) V, V, V, F

d) F, F, F, F

A afirmativa (1) está correta porque a teoria da liberdade incondicional é uma posição filosófica que defende que a liberdade humana é absoluta e incondicional, ou seja, não está sujeita a determinações externas ou internas. Nessa perspectiva, a liberdade é vista como um poder absoluto de escolha que não está submetido a causas ou condicionantes.

A afirmativa (2) está correta porque Bossuet, no seu Tratado sobre o livre-arbítrio, defende que a liberdade humana consiste em fazer escolhas baseadas na própria vontade, sem ser determinado por fatores externos ou internos. Ele argumenta que a vontade é a única razão que determina a ação humana, e que essa capacidade de escolher é um sinal de que o homem foi criado à imagem de Deus.

A afirmativa (3) está correta porque a transcendência é a capacidade do ser humano de se superar e ultrapassar os seus próprios limites. Essa dimensão da liberdade não é algo dado ou pré-determinado,

mas é o resultado de um esforço pessoal para se libertar das determinações externas e internas que limitam a sua liberdade. A liberdade é conquistada através de uma árdua tarefa de auto-superação.

A afirmativa (4) está correta porque a facticidade é a dimensão dos fatos e circunstâncias que condicionam a existência humana. Ela se refere ao conjunto de determinações, limitações e contingências que são impostas pela realidade em que o homem está inserido, e que limitam a sua liberdade de escolha e ação. É a dimensão de "coisa" que todo homem tem, e que está presente em sua existência concreta.

910. Analise as proposições abaixo e assinale V quando verdadeira e F quando falsa.

() O caráter consciente e livre da ação refere-se à responsabilidade moral que é assumido de forma livre.

() A ampliação da esfera moral acontece quando certos atos, antes garantidos por constrangimento social, força legal ou por imposição religiosa, passam a ser praticados por exclusiva obrigação moral autônoma.

() O grau de articulação entre interesses coletivos e interesses pessoais está diretamente ligado às sociedades contemporâneas que, assim como as tribos, privilegiam o coletivo.

() Fazer o bem tendo em vista a recompensa indica elevação da esfera moral, pois o que motiva a ação é a obrigação moral.

A sequência correta será:

a) **V V F F**

b) **V V V F**

c) **V F V V**

d) **F V F V**

(V) O caráter consciente e livre da ação é uma condição necessária para que a responsabilidade moral seja assumida de forma livre. Se a ação é determinada por fatores externos e não há consciência ou liberdade na escolha, não há responsabilidade moral.

(V) A ampliação da esfera moral ocorre quando certos atos antes realizados por constrangimento social ou outras formas de coação passam a ser realizados por obrigação moral autônoma, ou seja, por uma convicção interna de que aquele ato é o correto a se fazer.

(F) Ao contrário do que a proposição afirma, nas sociedades contemporâneas, há uma maior ênfase nos interesses pessoais em detrimento dos coletivos, e não o contrário.

(F) A moralidade das ações não deve depender da busca por recompensas ou benefícios pessoais. A

ação moralmente correta deve ser realizada por dever e respeito ao valor moral em si, e não por motivações egoístas.

911. Relacione a primeira coluna à segunda.

1. Moral

2. Ética

3. Caráter histórico e social da moral

4. Caráter pessoal da moral

5. Caráter social e pessoal da moral

6. Estrutura do ato moral

7. O ato voluntário

8. O ato responsável

9. A virtude

() O comportamento moral varia de acordo com o tempo e o lugar, conforme as exigências das condições nas quais os homens se organizam ao estabelecerem as formas efetivas e práticas de trabalho. Cada vez que as relações de produção são alteradas, sobrevêm modificações nas exigências das normas de comportamento coletivo.

() Etimologicamente, vem da palavra latina vir, que designa o homem, o varão. Virtus é "poder", "potência" (ou possibilidade de passar ao "ato"). (...) está ligada à idéia de força, de poder.

() A consciência moral, como juiz interno, avalia a situação, consulta as normas estabelecidas, as interioriza como suas ou não, toma decisões e julga seus próprios atos. O compromisso humano que daí deriva é a obediência à decisão.

() No entanto, a moral não se reduz à herança dos valores recebidos pela tradição. À medida que a criança se aproxima da adolescência, aprimorando o pensamento abstrato e a reflexão crítica, ela tende a colocar em questão os valores herdados. Algo semelhante acontece nas sociedades primitivas, quando os grupos tribais abandonam a abrangência da consciência mítica e desenvolvem o questionamento racional.

() é constituído de dois aspectos: o normativo e o fático.

() O comportamento moral é consciente, livre e responsável. É também obrigatório, cria um dever. Mas a natureza da obrigatoriedade moral não reside na exterioridade: é moral justamente porque deriva do próprio sujeito que se impõe a necessidade do cumprimento da norma. Pode parecer paradoxal, mas a obediência à lei livremente escolhida não é prisão; ao contrário, é liberdade.

() O desejo surge em nós com toda a sua força e exige a realização; é algo que se impõe e, portanto, não resulta de escolha. Já a vontade consiste no poder de parada que exercemos diante do desejo. Seguir o impulso do desejo sempre que ele se

manifesta é a negação da moral e da possibilidade de qualquer vida em sociedade.

A sequência correta é:

a) 3-2-8-1- 6-8-9

b) 3-9-8-4- 6-8-7

c) 1-2-8-3- 6-8-7

d) 3-9-8-4- 7-7-7

A moral é o conjunto de valores, normas e costumes que regulam o comportamento humano em sociedade.

A ética é a reflexão crítica sobre a moral, buscando fundamentar racionalmente as normas e valores que orientam a conduta humana.

A moral é influenciada pelas condições históricas e sociais em que se desenvolve, adaptando-se às mudanças nas relações sociais e de produção.

A moral também tem um caráter pessoal, já que cada indivíduo constrói sua consciência moral a partir da influência do meio em que vive e de suas próprias experiências.

A moral tem, portanto, um caráter social e pessoal ao mesmo tempo.

A estrutura do ato moral envolve três elementos: o sujeito, a intenção e a ação propriamente dita.

O ato voluntário é aquele em que a vontade do sujeito é livre e consciente, sem coação externa ou interna.

O ato responsável implica a capacidade de avaliar as consequências das ações e assumir as responsabilidades por elas.

A virtude é a disposição habitual para agir de acordo com a moralidade, desenvolvida por meio da prática repetida de ações virtuosas.

912. “É importante não confundir moralidade –certo e errado – com lei. É claro que a moralidade e a lei muitas vezes coincidem. Por exemplo, roubar e matar é moralmente errado. Também é contra a lei. Mas a moralidade e a lei não precisam coincidir.”

LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 147-148.

Com base nesse texto, é possível afirmar:

I. devemos obedecer a uma lei porque estamos de acordo com ela.

II. A moralidade somente diz respeito ao que alguém aceita como correto.

III. Só porque algo é ilegal não significa que é moralmente errado.

IV. Há coisas que são moralmente erradas, mas não são contra nenhuma lei.

Estão corretas as afirmativas

a) I e II

b) I e III

c) II e III

d) II e IV

e) III e IV

A afirmativa I está incorreta, pois não é necessário concordar com uma lei para obedecê-la. A obediência pode ocorrer por diversos motivos, como o medo de punição ou a necessidade de seguir regras estabelecidas pela sociedade.

A afirmativa II também está incorreta, pois a moralidade não se resume ao que alguém aceita como correto. A moralidade envolve princípios éticos e valores que são compartilhados por uma determinada comunidade ou sociedade.

A afirmativa III está correta, pois a ilegalidade de uma ação não implica necessariamente em sua imoralidade. Por exemplo, o excesso de velocidade pode ser ilegal em determinadas situações, mas não é necessariamente considerado imoral por todos.

A afirmativa IV também está correta, pois existem ações que são consideradas moralmente erradas, mas não são necessariamente ilegais. Por exemplo, mentir para alguém pode ser considerado moralmente errado, mas não é ilegal em todas as situações.

913. No Brasil, ainda é conhecida a popularizada Lei de Gérson que dizia o seguinte: “O importante é levar vantagem em tudo”. Essa lei, baseada na vantagem particular, traz consigo um conceito de “bom”, que é equivalente a uma prática especialmente observada nos países de capitalismo mais avançado. Tal conceito de “bom” pode ser assim expresso:

VI. “Bom” é aquilo que beneficiará socialmente todos.

VII. “Bom” é o que se identifica com o bem comum.

VIII. “Bom” é o que possibilita meu progresso econômico em particular, sem levar em conta os outros.

IX. “Bom” é o que me leva a alcançar fins justos em conformidade com interesses coletivos.

X. “Bom” é o que conduz ao meu sucesso pessoal, não importando os meios utilizados.

Estão corretas as afirmativas:

a) I,II

b) III, V

c) II, III

d) I, II, III, IV, V

As únicas afirmativas que se relacionam com a Lei de Gérson são a III e a V, que se referem à vantagem individual e ao sucesso pessoal, sem considerar os outros. Portanto, a alternativa correta é a letra B, que contém apenas essas duas afirmativas. As demais alternativas se referem a conceitos de "bom" que se baseiam em ideias de bem comum, interesse coletivo e benefício social, o que não tem relação com a ideia da Lei de Gérson.

914. O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade.

Sobre ética é correto afirmar:

- a) Ética e Lei se confundem, já que o indivíduo antiético é passível de punição.
- b) Códigos de ética são comuns a todos os indivíduos, independente de formação histórica e cultural.
- c) O bom funcionamento social, no qual ninguém é prejudicado, e o equilíbrio de relações humanas, não considera ética imprescindível.

d) Cada sociedade e grupo possuem seus próprios códigos de ética. Num país, por exemplo, sacrificar animais para pesquisas científicas pode ser ético. Em outro país, pode desrespeitar os princípios éticos estabelecidos.

- e) Ética é um conceito generalizado, não existindo, pois, ética médica, ética empresarial, educacional, entre outras.

Cada sociedade e grupo possui seus próprios códigos de ética, que podem variar de acordo com fatores como tradições culturais, religiosas e históricas. O que é considerado ético em uma sociedade pode não ser em outra.

915. “Não à liberdade para os inimigos da liberdade”, dizia Saint-Just. Isso significa dizer: não à tolerância para os intolerantes.

Héritier, F. O eu, o outro e a tolerância. In: Héritier, F.; CHANGEUX, J. P. (orgs.). **Uma ética para quantos?** São Paulo: Edusc, 1999 (fragmento).

A contemporaneidade abriga conflitos éticos e políticos, dos quais o racismo, a discriminação sexual e a intolerância religiosa são exemplos históricos. Com base no texto, qual é a principal contribuição da Ética para a estruturação política da sociedade contemporânea?

- A) Revisar as leis e o sistema político como mecanismo de adequação às novas demandas éticas.

B) Propor modelos de conduta fundados na justiça, na liberdade e na diversidade humana.

- C) Criar novas leis éticas com a finalidade de punir os sujeitos racistas e intolerantes.

- D) Instaurar um programa de reeducação ética fundado na prevenção da violência e na restrição da liberdade.

- E) Instituir princípios éticos que correspondam ao interesse de cada grupo social.

A principal contribuição da Ética para a estruturação política da sociedade contemporânea é a proposição de modelos de conduta fundados na justiça, na liberdade e na diversidade humana, como indicado na opção B. A ética é importante para garantir que as relações políticas e sociais sejam justas e igualitárias para todos os indivíduos, independentemente de sua raça, gênero ou religião. Além disso, a ética também ajuda a promover a tolerância e o respeito mútuo entre os diferentes grupos sociais, contribuindo para uma convivência pacífica e harmoniosa na sociedade. A revisão das leis e sistemas políticos pode ser uma consequência desse processo de reflexão ética, mas não é a principal contribuição da ética para a estruturação política da sociedade contemporânea.

916. A primeira grande filosofia da liberdade é exposta por Aristóteles em sua obra *Ética a Nicômaco*, a qual, com variantes, permanece através dos séculos, chegando até o século XX, quando foi retomada por Jean-Paul Sartre.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Para Aristóteles, a liberdade é um ato de autodeterminação com o qual o homem dá a si mesmo os motivos e os fins de sua ação, sem ser constrangido ou forçado por ninguém.

- 02) Sartre, na sua obra o *Existencialismo é um Humanismo*, discute a questão da liberdade como sendo uma questão de ética, pois implica a responsabilidade para com os outros.

- 04) Fundamentado na sua concepção de liberdade, Aristóteles defende a democracia para todos os homens, preconizando, inclusive, o fim da escravidão.

- 08) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles define o ato voluntário como princípio de si mesmo. Portanto, para esse filósofo, tanto a virtude quanto o vício dependem da vontade do indivíduo.

- 16) O existencialismo cristão de Jean-Paul Sartre acredita que o livre-arbítrio é inerente à essência do homem e, como a essência precede a existência, o homem é um ser capaz de autodefinição.

01. 02 e 08 estão corretas. A afirmação 01 está correta, pois Aristóteles entende que a liberdade consiste em um ato de autodeterminação, em que o homem decide livremente os motivos e os fins de sua ação.

A afirmação 02 também está correta, pois Sartre discute a questão da liberdade em relação à responsabilidade para com os outros, ou seja, ele entende que a liberdade implica em escolhas que afetam não só a pessoa que decide, mas também as outras pessoas ao seu redor.

A afirmação 08 está correta, pois Aristóteles entende que a virtude e o vício dependem da vontade do indivíduo, ou seja, são escolhas conscientes que o homem faz.

Já as afirmações 04 e 16 estão incorretas. Aristóteles não defende a democracia para todos os homens, e sim para aqueles que possuem virtude e são capazes de governar com justiça.

917. Assinale a alternativa INCORRETA.

A) Para Nietzsche (1844-1900), a moral racionalista ou dos fracos, que temem a vida, o corpo, o desejo e as paixões, é a moral dos escravos, que renunciam à verdadeira liberdade ética. São exemplos dessa moral de escravos: a ética socrática, a moral kantiana, a moral judaico-cristã, a ética da utopia socialista, a ética democrática, em suma, toda moral que afirme que os humanos são iguais, seja por serem racionais, seja por serem irmãos, seja por possuírem os mesmos direitos.

B) As questões platônicas e aristotélicas inauguram a ética ou filosofia moral, porque definem o campo no qual os valores e obrigações morais podem ser estabelecidos, ao encontrar seu ponto de partida: a consciência do agente moral. Devemos a eles o início da filosofia moral e a distinção entre saber teórico e saber prático.

C) A ética de Espinosa (1632-1677) evita oferecer um quadro de valores ou de vícios e virtudes, distanciando-se de Aristóteles e da moral cristã, para buscar na ideia moderna de indivíduo livre o núcleo da ação moral. Em sua obra, *Ética*, Espinosa jamais fala em pecado e em dever; fala em fraqueza e em força para pensar e agir.

D) Somos, diz Hegel (1770-1831), seres históricos e culturais. Assim como Hegel, Henri Bergson (1859-1941), no século XX, procura compreender a relação dever-Cultura ou dever-História e, portanto, as mudanças nas formas e no conteúdo da moralidade. Bergson distingue duas morais: a moral fechada e a aberta.

E) Rousseau (1712-1778) e Kant (1724-1804) procuram conciliar o dever e a ideia de uma natureza humana que precisa ser obrigada à moral. Eles colocam o dever em nosso interior, desfazendo a

impressão de que ele nos seria imposto de fora por uma vontade estranha à nossa.

A ética ou filosofia moral não foi inaugurada por Platão e Aristóteles, pois já existiam reflexões éticas e morais na filosofia pré-socrática e em outras culturas. Além disso, a distinção entre saber teórico e saber prático também não foi uma criação desses filósofos, já que estava presente na filosofia sofista.

918. “Há várias maneiras de lidar com o fato de que todas as vidas, incluídas as das pessoas que amamos, têm um fim. O fim da vida humana, que chamamos de morte, pode ser mitologizado pela ideia de uma outra vida no Hades ou na Valhalla, no Inferno ou no Paraíso. Essa é a forma mais antiga e comum de os humanos enfrentarem a finitude da vida. Podemos tentar evitar a ideia da morte afastando-a de nós tanto quanto possível – encobrindo e reprimindo a ideia indesejada – ou assumindo uma crença inabalável em nossa própria imortalidade – ‘os outros morrem, eu não’. [...] A morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas. Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos”.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos. In CHALITA, G. Vivendo a filosofia, São Paulo: Ática, 2011, p. 373.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) Refletir sobre a morte implica analisar o sentido da existência humana na Terra.

02) As demais criaturas não refletem sobre a morte porque não possuem consciência de sua vida e de sua existência tal como o ser humano possui.

04) A tristeza e a melancolia expostas no texto são uma postura típica do existencialismo, que nega o valor da vida humana.

08) A questão posta pela certeza da morte nos leva a refletir não somente sobre a morte, mas sobre a vida e o significado de uma existência que pode pensar sobre si mesma.

16) O autor do texto é um ateu que não crê em vida após a morte e, por isso, encara a morte com pessimismo.

01. 02 e 08 estão corretas. A reflexão sobre a morte implica, de fato, analisar o sentido da existência humana na Terra, pois a morte é um limite que impõe à vida humana uma perspectiva de finitude e limitação.

As demais criaturas não refletem sobre a morte porque não possuem a mesma consciência de sua vida e de sua existência que o ser humano possui.

A questão posta pela certeza da morte nos leva a refletir não somente sobre a morte, mas também sobre a vida e o significado de uma existência que

pode pensar sobre si mesma. A morte, portanto, é um problema dos vivos, que precisam lidar com a finitude da vida e com a busca de sentido para a existência.

919. Arrependimentos terminais

Em *Antes de partir*, uma cuidadora especializada em doentes terminais fala do que eles mais se arrependem na hora de morrer. “Não deveria ter trabalhado tanto”, diz um dos pacientes. “Desejaria ter ficado em contato com meus amigos”, lembra outro. “Desejaria ter coragem de expressar meus Sentimentos.” “Não deveria ter levado a vida baseando-me no que esperavam de mim”, diz um terceiro. Há cem anos ou cinquenta, quem sabe, sem dúvida seriam outros os arrependimentos terminais. “Gostaria de ter sido mais útil à minha pátria.” “Deveria ter sido mais obediente a Deus.” “Gostaria de ter deixado mais patrimônio aos meus descendentes.”

COELHO, M. *Folha de São Paulo*, 2 jan. 2013. O texto compara hipoteticamente dois padrões morais que divergem por se basearem respectivamente em

- a) satisfação pessoal e valores tradicionais.
- b) relativismo cultural e postura ecumênica.
- c) tranquilidade espiritual e costumes liberais.
- d) realização profissional e culto à personalidade.
- e) engajamento político e princípios nacionalistas.

O texto compara hipoteticamente dois padrões morais que divergem por se basearem respectivamente em: a) satisfação pessoal e valores tradicionais. Isso pode ser observado na comparação entre os arrependimentos terminais dos pacientes de hoje em dia e os que seriam esperados há 100 ou 50 anos atrás. Antes, os arrependimentos poderiam estar mais relacionados a ideais patrióticos, religiosos ou familiares, enquanto agora estão mais ligados à realização pessoal, aos relacionamentos e à autenticidade.

920.



A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a)

- a) constrangimento por olhares de reprovação.
- b) costume imposto aos filhos por coação.
- c) consciência da obrigação moral.
- d) pessoa habitante da mesma casa.
- e) temor de possível castigo.

A figura do inquilino refere-se à consciência da obrigação moral. Na tirinha, a personagem tenta convencer a si mesma de que não precisa ficar com o troco, mas sua consciência a lembra de que é sua obrigação devolvê-lo.

FILOSOFIA POLÍTICA

921. Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. *Época*, ed. 766, 28 jan. 2013. A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a ampliação da noção de cidadania, já que a conquista de direitos políticos e sociais para a comunidade LGBTQ+ nos Estados Unidos só foi possível através de movimentos sociais que reivindicaram a igualdade de direitos civis e a inclusão da população LGBTQ+ na noção de cidadania plena. Essa ampliação da noção de cidadania permitiu a conquista de avanços importantes, como a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e a implementação de políticas públicas antidiscriminatórias. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

922. Na democracia estadunidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade. Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência,

mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito. Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é

- A) submeter o indivíduo à proteção do governo.
- B) hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.
- C) estimular a formação de propriedades comunais.
- D) vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.**
- E) defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

Essa é uma característica importante da tradição política dos Estados Unidos, em que a liberdade individual e as oportunidades econômicas são valores fundamentais. Na concepção americana, a garantia dos direitos políticos não é suficiente para assegurar a inclusão social dos cidadãos, é preciso também assegurar as condições econômicas para que as pessoas possam exercer plenamente sua liberdade e buscar sua felicidade. Nesse sentido, a ideia de "American Dream" está diretamente ligada a essa tradição política, em que cada indivíduo tem o direito de buscar o sucesso e a prosperidade através de seus próprios esforços. Essa concepção também é criticada por alguns, que apontam para as desigualdades econômicas e sociais que persistem nos Estados Unidos, mas é inegável que ela exerceu e ainda exerce uma forte influência na cultura e na política desse país.

923.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.**
- e) restringir a atuação do Parlamento.

Uma das principais características da democracia é a possibilidade de escolha livre e igualitária dos governantes, através de eleições regulares e

transparentes. No entanto, essa liberdade de escolha também pode permitir que candidatos autoritários e antidemocráticos cheguem ao poder, ameaçando os valores e instituições democráticas. Nesse sentido, uma “vacina” contra o despotismo seria justamente uma cultura política que valorize a democracia e seus princípios, evitando a eleição de governantes que representem ameaças a esses valores.

924. A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

- a) A distribuição equilibrada do poder.
- b) O impedimento da participação popular.
- c) O controle das decisões por uma minoria.**
- d) A valorização das opiniões mais competentes.
- e) A sistematização dos processos decisórios.

O elemento comum aos dois momentos da história política, segundo a definição apresentada pelo autor, é o controle das decisões por uma minoria, seja através do autoritarismo excludente ou da democracia incompleta.

925. Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- a) populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.**

- d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

No texto, é destacada a importância de superar um legado segregacionista na África do Sul, que impedia a universalização da cidadania e que valorizava as pessoas em função de atributos biológicos ou outros estranhos.

926. No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo “público” de tomada de decisões.

HELD, D. **Modelos de democracia.** Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- A) consolidação da racionalidade comunicativa.
- B) adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
- C) condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
- D) substituição da dinâmica representativa pela cívico-participativa.
- E) deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.**

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto é o modelo de democracia elitista, em que os únicos participantes plenos são membros de elites políticas em partidos e instituições públicas, enquanto o papel dos cidadãos ordinários é altamente limitado.

927. TEXTO I

Deputado (definição do século XVIII): *Substant.* Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

SILVA, A. M. **Dicionário da língua portuguesa.** Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789 (adaptado).

TEXTO II

Deputado (definição do século XXI):

[...]

4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais.
5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa.** São Paulo: Lexikon, 2010 (adaptado).

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a)

- A) aumento na importância como representação política dos cidadãos.**
- B) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- C) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- D) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- E) diminuição do poder das assembleias.

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado” entre o século XVIII e os dias de hoje, conforme os textos apresentados, é o aumento na importância como representação política dos cidadãos. Enquanto a definição do século XVIII destaca a comissão de jurisdição ou conhecimento concedida por alguma república ou soberano, a definição do século XXI enfatiza o papel de representar os interesses dos cidadãos e de ser eleito para legislar.

928. O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária proeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado)

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.**
- d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade. Era nessa praça pública que os cidadãos livres se reuniam para discutir e votar as leis e decisões que afetavam a cidade e seus habitantes. A palavra era o principal

instrumento de poder nesse contexto, permitindo o debate contraditório, a argumentação e a polêmica.

929. O principal articulador do atual modelo econômico chinês argumenta que o mercado é só um instrumento econômico, que se emprega de forma indistinta tanto no capitalismo como no socialismo. Porém os próprios chineses já estão sentindo, na sua sociedade, o seu real significado: o mercado não é algo neutro, ou um instrumental técnico que possibilita à sociedade utilizá-lo para a construção e edificação do socialismo. Ele é, ao contrário do que diz o articulador, um instrumento do capitalismo e é inerente à sua estrutura como modo de produção. A sua utilização está levando a uma polarização da sociedade chinesa.

OLIVEIRA, A. A Revolução Chinesa. **Caros Amigos**, 31 jan. 2011 (adaptado)

No texto, as reformas econômicas ocorridas na China são colocadas como antagônicas à construção de um país socialista. Nesse contexto, a característica fundamental do socialismo, à qual o modelo econômico chinês atual se contrapõe é a

- a) desestatização da economia.
- b) instauração de um partido único.
- c) manutenção da livre concorrência.
- d) formação de sindicatos trabalhistas.
- e) extinção gradual das classes sociais.**

Essa característica é central no pensamento socialista, que almeja a construção de uma sociedade sem classes, onde as desigualdades sociais e econômicas são eliminadas e as relações de produção são transformadas. No entanto, o modelo econômico chinês atual, embora seja governado por um partido que se declara socialista, se caracteriza por uma economia de mercado altamente desenvolvida, com grande presença de empresas privadas e estatais que buscam o lucro. Com isso, a China tem experimentado um intenso processo de crescimento econômico, mas ao mesmo tempo tem enfrentado crescentes desigualdades sociais e econômicas, o que contraria a lógica socialista de uma sociedade sem classes.

930. A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político ..."

In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). **História geral da África**: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.**
- d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

De acordo com o autor Ali Mazrui, os africanos se engajaram na Segunda Guerra Mundial como uma luta contra o fascismo e sua adoção do determinismo biológico, que promovia a supremacia da raça ariana e justificava a opressão e extermínio de outras raças, incluindo os africanos. O autor argumenta que, embora o colonialismo também fosse uma forma de hegemonia perigosa, o fascismo representava uma ameaça ainda maior para a humanidade.

931. Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um "Katrina financeiro" atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.**
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

A crise financeira descrita no texto começou nos Estados Unidos, mas acabou se espalhando para outros países devido à interdependência do sistema econômico global. A crise foi causada em parte pela oferta excessiva de crédito e empréstimos imobiliários de alto risco, que foram embalados em títulos financeiros complexos e vendidos a investidores em todo o mundo. Quando o mercado imobiliário dos Estados Unidos entrou em colapso, esses títulos perderam grande parte de seu valor, provocando prejuízos para investidores em todo o mundo. Portanto, a crise financeira nos Estados Unidos teve consequências globais, evidenciando a interdependência do sistema econômico mundial.

932. A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por

meio da argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou dela se beneficia.

YOUNG, I.M. Desafios ativistas à democracia deliberativa.

Revista brasileira de ciência política, n. 13, jan-abri. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.**
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

A democracia deliberativa enfatiza a importância da deliberação e do diálogo entre os cidadãos, com o objetivo de alcançar um consenso que seja satisfatório para todos. Já a democracia ativista questiona a eficácia dessa abordagem, argumentando que as desigualdades estruturais tornam os processos democráticos tendenciosos em favor dos agentes mais poderosos. Em vez disso, a democracia ativista recomenda a mobilização das minorias e a realização da atividade de oposição crítica, para promover a justiça em face das estruturas de poder existentes.

933. O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.**
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.

- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

A alternativa B é a correta porque o texto afirma que a construção de uma sociedade democrática baseia-se na igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais, que é resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e unificação daquilo que é reconhecido como idêntico, ou seja, uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc. A pertença dos indivíduos à mesma categoria, como afirma a alternativa B, não é uma condição necessária para a construção de uma sociedade democrática, pois a igualdade de direitos deve ser estendida a todos os indivíduos, independentemente de sua categoria ou grupo social de pertencimento.

934. O mercado tende a gerir e regulamentar todas as atividades humanas. Até há pouco, certos campos — cultura, esporte, religião — ficavam fora do seu alcance. Agora, são absorvidos pela esfera do mercado. Os governos confiam cada vez mais nele (abandono dos setores de Estado, privatizações).

RAMONET, I. **Guerras do século XXI**: novos temores e novas ameaças. Petrópolis: Vozes, 2003.

No texto é apresentada uma lógica que constitui uma característica central do seguinte sistema socioeconômico:

- a) Socialismo.
- b) Feudalismo.
- c) Capitalismo.**
- d) Anarquismo.
- e) Comunitarismo.

A característica central apresentada no texto é a absorção de todas as atividades humanas pela esfera do mercado, com a confiança cada vez maior dos governos nesse sistema. Essa lógica é típica do sistema socioeconômico do capitalismo, que tem como uma de suas principais características a valorização do mercado como regulador das atividades econômicas e sociais.

935. A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser consideradas isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou o ‘treinamento social’ precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da

participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento a

- a) ascensão das camadas populares.
- b) organização do sistema partidário.
- c) eficiência da gestão pública.
- d) ampliação da cidadania ativa.**
- e) legitimidade do processo legislativo.

Na teoria da democracia participativa, a participação dos cidadãos não se limita apenas a escolher seus representantes nas eleições, mas também a participar ativamente nas diversas esferas sociais e políticas, com o objetivo de aprimorar a qualidade da democracia e de suas instituições. A participação ativa e constante desses cidadãos em processos decisórios contribui para o desenvolvimento de suas atitudes e qualidades psicológicas, o que, por sua vez, amplia a cidadania ativa. Essa cidadania ativa é vista como um meio de promover a educação política dos indivíduos e de torná-los mais conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

936. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.**
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade multiétnica descrito na citação demanda a universalização de direitos e o respeito à diversidade (opção B). Isso porque, em uma sociedade multiétnica, é fundamental que todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica, tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Ao mesmo tempo, é necessário que se respeitem e valorizem as diferenças culturais e étnicas presentes na sociedade. Esses princípios são fundamentais para

a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

937. Apenas 3,5% dos jovens têm acesso ao ensino superior. Diante da demanda social para ampliar os índices de acesso ao ensino superior o Estado poderia?

I. expandir as vagas no setor público melhorando a infra-estrutura, o número de bolsas para estudantes sem recursos suficientes e/ou que tenham mérito acadêmico.

II. expandir as vagas no setor privado dando auxílio público para pessoas comprovadamente pobres, fortalecendo o mercado da educação.

III. garantir as vagas em instituições estatais para a permanência de todos os estudantes, coibindo e, às vezes proibindo, o desenvolvimento de mercados livres na área da educação.

Assinale a alternativa que contém os tipos de Estado que propõem as soluções I, II e III, respectivamente:

- a) Estado socialista; Estado absolutista, Estado liberal.
- b) Estado absolutista; Estado do bem-estar social; Estado liberal.**
- c) Estado liberal; Estado socialista; Estado do bem-estar social.
- d) Estado socialista; Estado do bem-estar social; Estado liberal.
- e) Estado do bem-estar social; Estado liberal; Estado socialista.

O Estado do bem-estar social tem como uma de suas principais características a oferta de políticas públicas voltadas para a garantia de acesso aos direitos sociais, como a educação. Dessa forma, a expansão de vagas no setor público com melhorias na infraestrutura e aumento de bolsas para estudantes sem recursos, bem como a oferta de auxílio público para pessoas comprovadamente pobres no setor privado, são medidas comuns em países que adotam esse modelo de Estado. A opção III, por sua vez, é mais característica de um Estado intervencionista, que busca coibir o desenvolvimento de mercados livres em determinados setores, incluindo a educação.

938. Antes de tudo, não existem as “democracias exportadas”, é um engano. Os Estados poderosos se opõem à democracia. Em todo o mundo árabe houve uma única eleição livre: a de janeiro de 2006, na Palestina.

Todos estão de acordo que foram livres e justas. Mas, do ponto de vista americano e israelense, ganharam as pessoas erradas. Como nos Estados Unidos a classe dirigente e os intelectuais desprezam a democracia, eles reagiram junto com Israel,

castigando a população. Não foi só com o Hamas na Palestina, vamos pegar o exemplo da Venezuela: podem ter a opinião que quiserem sobre Chavez, mas a questão é o que pensam os venezuelanos. E os estudos de Latinobarometro (consultoria chilena) dos últimos anos indicam a Venezuela no primeiro ou segundo lugar em aprovação do próprio governo e da democracia. É isso que pensam as pessoas. E como reagem os Estados Unidos? Respaldam um golpe militar, sanções, demonizam o presidente... O mesmo com a Bolívia. Novamente, cada um pode opinar como quiser, mas houve eleições notavelmente democráticas em dezembro de 2005, quando a maioria indígena pôde, pela primeira vez, eleger um de seus pares, Evo Morales. Isso é democracia. Quando os Estados Unidos tentam solapá-la refletem sua visão: está tudo bem, desde que seja da nossa maneira.

(Entrevista exclusiva de Noam Chomsky. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 2, n. 15, out. 2008, p. 11.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

a) O grande problema das “democracias exportadas” é que elas garantem, em geral, vitória de grupos contrários aos interesses das populações historicamente dominadas.

b) A democracia é um valor universal, mas respeitada na prática por um leque exclusivo de países, os economicamente mais fortes.

c) Os Estados Unidos têm representado um papel fundamental no sentido de evitar desvios ditatoriais na América Latina, sendo exemplos os casos da Venezuela e Bolívia.

d) Os anos 2000 marcaram o declínio do espírito imperialista, inclusive aquele de caráter basicamente cultural.

e) A exemplo do que aconteceu na história norte-americana, o fortalecimento da democracia na América Latina passa por um distanciamento das questões étnicas, como a questão dos indígenas.

A alternativa A é a correta, pois o texto destaca que muitas vezes as "democracias exportadas" não garantem a vitória de grupos que representam os interesses das populações historicamente dominadas, como foi o caso das eleições na Palestina em que o Hamas venceu, mas foi reprimido pelos Estados Unidos e Israel. Além disso, o texto evidencia que a visão dos Estados Unidos sobre democracia muitas vezes reflete apenas seus próprios interesses, e não necessariamente o respeito às vontades das populações. Portanto, a alternativa A está de acordo com o argumento central do texto, que é a ideia de que as democracias exportadas muitas vezes não representam os interesses das populações locais.

939. Sobre a formação do Estado moderno e as transformações que ele sofreu ao longo da história, assinale o que for **correto**.

01) A centralização das estruturas jurídicas e da cobrança de impostos, a monopolização da legitimidade do uso da violência e a criação de uma burocracia específica para administrar os serviços públicos foram fundamentais para a constituição do Estado moderno.

02) Os Estados Absolutistas europeus contribuíram para a desagregação das relações políticas feudais. Por isso, seu advento é constitutivo do longo processo que resultou no surgimento dos Estados modernos.

04) O princípio da soberania popular foi substantivamente transformado em fins do século XIX e ao longo do século XX como resultado das lutas sociais empreendidas a favor da ampliação dos direitos políticos.

08) A construção do Estado-nação esteve intimamente associada à ideia de um poder territorializado.

16) Embora estejam associados, os conceitos de Estado e de nação não coincidem, já que existem nações sem Estado – como é o caso dos palestinos – e Estados que abrangem várias nações – como o Reino Unido.

Todas estão corretas. Essa centralização e controle do Estado sobre a sociedade permitiu que as funções do Estado fossem melhor organizadas e o Estado pudesse exercer seu poder de forma mais eficaz.

A ascensão dos Estados Absolutistas na Europa ocorreu em um momento em que as estruturas políticas feudais estavam em declínio e, portanto, ajudaram a desagregar essas estruturas e a criar novas formas de organização política.

O princípio da soberania popular foi uma das bases da democracia moderna, mas seu significado foi ampliado e transformado ao longo do tempo, especialmente a partir das lutas sociais que buscavam ampliar o acesso à participação política.

A noção de Estado-nação surge a partir da ideia de que o Estado e a nação devem coincidir, ou seja, de que o poder político deve estar territorialmente delimitado e ser exercido por um povo que compartilha uma identidade nacional.

A relação entre Estado e nação pode variar em diferentes contextos históricos e políticos, e nem sempre os dois conceitos se sobrepõem completamente.

940. Leia a manchete a seguir.



(Folha de Londrina. Londrina. 16 jan. 2011. p.8.)

O uso do solo e do subsolo urbanos brasileiros, de acordo com o Estatuto das Cidades, é objeto de legislações municipais, o que desencadeou a revisão dos marcos regulatórios em muitas cidades nos últimos anos, ganhando destaque na agenda pública. Adotando como referência a perspectiva da teoria liberal clássica acerca dos processos políticos deliberativos, é correto afirmar:

a) Decisões no espaço público envolvem intensos conflitos de interesses, entre eles, os econômicos, os quais podem resultar em consensos negociados.

b) A democracia direta é um procedimento deliberativo inerente às sociedades contemporâneas para a formação de acordos e aprovação de leis.

c) Os processos políticos relacionados à deliberação pública são determinados pela dominação econômica e pela ideologia dominante.

d) Os conflitos de interesses entre atores políticos envolvidos em um processo de decisão inviabilizam a formação de políticas públicas.

e) É fundamental a constituição de movimentos sociais de base popular em substituição à força política e econômica da esfera estatal.

A perspectiva da teoria liberal clássica acerca dos processos políticos deliberativos reconhece que decisões no espaço público envolvem intensos conflitos de interesses, incluindo os econômicos, mas que esses conflitos podem resultar em consensos negociados.

941. A proposição de pensar a atividade política e a organização social sem coerções — ainda que preservado um tipo particular de ordem — associada à ruptura com todas as formas políticas e religiosas, e contrária à propriedade privada e a qualquer outro mecanismo que venha a cercear a liberdade do indivíduo expressa elementos e concepções de que forma de organização política?

A) Socialismo Utópico.

B) Nacional Socialismo.

C) Anarquismo.

D) Social Democracia.

A ideia de pensar a atividade política e a organização social sem coerções é uma das principais características do anarquismo, que propõe a eliminação de todas as formas de governo e dominação, incluindo a propriedade privada, em prol

da liberdade individual e da organização social baseada na cooperação voluntária e autogestão. O socialismo utópico e a social democracia, por sua vez, defendem a transformação do sistema capitalista por meio da intervenção do Estado e da regulação da economia, enquanto o nacional socialismo é uma ideologia política de extrema-direita, associada ao nazismo alemão.

942. Considerando a temática dos governos, das instituições e dos partidos políticos, assinale o que for **correto**.

01) Os direitos políticos estão relacionados à formação do Estado Democrático representativo e envolvem os direitos eleitorais.

02) Em um Estado Democrático, a participação política plena e legítima ocorre quando os cidadãos se filiam aos partidos políticos.

04) Os direitos políticos só se efetivaram quando movimentos populares, como o das mulheres, conquistaram o direito ao voto.

08) Práticas de compra, de venda e de troca de votos são, ainda hoje, toleradas pela legislação eleitoral no Brasil.

16) O direito de protestar e de participar de associações políticas, como partidos e sindicatos, é uma construção cidadã.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. Opção 01: Os direitos políticos são essenciais para a formação e a consolidação do Estado Democrático de Direito, uma vez que garantem a participação dos cidadãos na vida política do país, por meio do exercício de seus direitos eleitorais e de outras formas de participação política, como manifestações e associações políticas.

Opção 04: Os movimentos populares, como o das mulheres, foram fundamentais para a conquista dos direitos políticos no Brasil e em outros países. O direito ao voto foi uma conquista importante para as mulheres, que lutaram durante décadas para terem o direito de participar da vida política e tomar decisões que afetam suas vidas e as da sociedade em geral.

Opção 16: O direito de protestar e de participar de associações políticas, como partidos e sindicatos, é uma das principais formas de participação política dos cidadãos em uma democracia. A participação política é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, e os movimentos sociais e as associações políticas são ferramentas importantes para a luta por direitos e transformações sociais.

943. A partir da leitura do texto abaixo, considere o conceito de poder no domínio da política, assinalando a resposta INCORRETA.

“Com a influência da nova classe burguesa no panorama político, passa-se a defender a separação entre o público e o privado. Enquanto na Idade Média o poder político pertencia ao senhor feudal, dono de terras, e era transmitido aos filhos como herança juntamente com seus bens, com as revoluções burguesas as esferas do público e do privado se dissociam e o poder não é mais herdado, mas conquistado pelo voto”.

(ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.)

A) Isto é possível pela *institucionalização* do poder, que se dá quando aquele que o detém não mais se acha identificado com ele, sendo apenas o depositário da soberania popular.

B) O poder se torna um poder *de direito*, e sua legitimidade repousa não no uso da violência, nem no privilégio, mas no mandato popular.

C) Não havendo privilégios, todos são iguais e têm os mesmos direitos e deveres. O súdito transforma-se em

cidadão, já que participa ativamente da comunidade cívica.

D) Isto é possível porque o *liberalismo burguês* se mostrou eficiente na aplicação do ideal democrático, ao relacionar diretamente poder e *propriedade*. O poder torna-se legítimo quando emana do trabalho e, conseqüentemente, da *propriedade adquirida*.

E) Sob o impacto do século das luzes, expande-se a defesa do *constitucionalismo*, entendido como a teoria e a prática dos limites do poder exercido pelo direito e pelas leis. Em outras palavras, para que não se possa abusar do poder, é preciso que o poder freie o poder.

Embora o texto mencione a influência da nova classe burguesa na política e a conquista do poder pelo voto, não há menção de que o poder se torna legítimo apenas quando emana do trabalho e da propriedade adquirida. Essa é uma ideia associada ao liberalismo econômico, mas não é a única forma de legitimação do poder em um Estado democrático. Além disso, a resposta não faz referência à separação entre público e privado, que é um dos temas centrais do texto. As outras alternativas estão corretas ao destacar a importância da institucionalização do poder, da legitimidade baseada no mandato popular e do constitucionalismo na construção de um Estado democrático.

944. Nos estados teocráticos, o poder legítimo vem por meio da vontade

A) do rei.

B) de Deus.

C) do chanceler.

D) do presidente.

E) da população soberana.

Nos estados teocráticos, o poder legítimo é baseado na vontade de Deus. A autoridade é exercida em nome de Deus, e a religião é o fundamento da ordem política e social. Esse tipo de sistema político é comum em países com forte influência religiosa, como o Irã, por exemplo. Nesses estados, a autoridade é frequentemente investida em líderes religiosos ou em um clero, que são vistos como representantes de Deus na Terra e têm o poder de governar o país de acordo com as leis religiosas e os preceitos sagrados. A vontade de Deus é interpretada pelos líderes religiosos, e a lei é baseada nas escrituras religiosas.

945. Há dois pilares para a concepção multilateral de justiça: a ideia de que a relação entre Estados é baseada na igualdade jurídica e a noção de que a Carta da ONU deveria promover os direitos humanos e o progresso social. Do primeiro pilar derivam as normas de não intervenção, de respeito à integridade territorial e de não ingerência. São as normas que garantem as condições dos processos deliberativos justos entre iguais.

FONSECA JR., G. Justiça e direitos humanos. In: NASSER, R. (Org.). *Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais*. São Paulo: Unesp, 2010 (adaptado).

Nessa concepção de justiça, o cumprimento das normas jurídicas mencionadas é a condição indispensável para a efetivação do seguinte aspecto político:

A) Voto censitário.

B) Sufrágio universal.

C) Soberania nacional.

D) Nacionalismo separatista.

E) Governo presidencialista.

A efetivação da soberania nacional é o aspecto político que é garantido pelo cumprimento das normas de não intervenção, respeito à integridade territorial e não ingerência, conforme descrito no texto. A soberania nacional é um princípio fundamental da ordem internacional baseada no sistema de Estados soberanos e implica que cada Estado tem o direito exclusivo de governar seu próprio território e povo sem interferência externa.

946. Fronteira. Condição antidemocrática de existência das democracias, distinguindo os cidadãos dos estrangeiros, afirma que não pode haver democracia sem território. Em princípio, portanto, nada de democracia sem fronteiras. E, no entanto, as fronteiras perdem o sentido no que diz respeito às mercadorias, aos capitais, aos homens e às

informações que as atravessam. As nações não podem mais ser definidas por fronteiras rígidas. Será necessário aprender a construir nações sem fronteiras, autorizando a filiação a várias comunidades, o direito de voto múltiplo, a multilealdade.

ATTALI, J. **Dicionário do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001 (adaptado).

No texto, a análise da relação entre democracia, cidadania e fronteira apresenta sob uma perspectiva crítica a necessidade de

A) reestruturação efetiva do Estado-nação.

B) liberalização controlada dos mercados.

C) contestação popular do voto censitário.

D) garantia jurídica da lealdade nacional.

E) afirmação constitucional dos territórios.

O texto apresenta uma crítica à necessidade de fronteiras para a existência das democracias, sugerindo a construção de nações sem fronteiras e autorizando a filiação a várias comunidades. Isso implica uma reestruturação efetiva do Estado-nação para permitir uma maior integração entre diferentes comunidades e cidadanias.

FILOSOFIA DA ARTE

947. “Para os filósofos gregos, a poesia, a pintura, a escultura e até mesmo a música são artes miméticas, que têm por essência a imitação”

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2010, p.37.

Sobre o estatuto da *mimesis*, assinale o que for **correto**.

01) Para Platão, a pintura e a escultura não imitam a ideia, a forma essencial, que é a verdadeira realidade, mas a aparência sensível, defectiva e ilusória, que o conhecimento intelectual tem por fim corrigir e conceitualizar.

02) Aristóteles acredita que no homem a tendência imitativa está associada à própria razão, a qual se manifesta na arte, que é um modo correto e racional de fazer e de produzir.

04) No teatro, o caráter mimético da arte expressa-se no uso da máscara, usada pelo herói, visto que representa sua verdadeira personalidade.

08) Entre os pré-socráticos, Heráclito defende o caráter mimético da arte, cuja função é representar a unidade harmônica da natureza.

16) Para Sócrates, o artista, particularmente o escultor, quando na obra de arte alcança a beleza, consegue reproduzir o estado interior, os movimentos da alma do seu modelo.

As opções 01, 02 e 16 estão corretas. A opção 01 correta ressalta a perspectiva platônica sobre a

mimesis, que defende que as artes imitam a aparência sensível e ilusória, mas não a verdadeira realidade que é a forma essencial, que só pode ser conhecida pela razão.

A opção 02 correta apresenta a perspectiva aristotélica, que entende que a tendência imitativa está associada à razão e que a arte é um modo correto e racional de fazer e produzir.

Já a opção 16 correta, apresenta a perspectiva de Sócrates, que defende que, ao reproduzir a beleza na obra de arte, o artista consegue reproduzir os movimentos da alma do seu modelo, alcançando, portanto, a reprodução de um estado interior.

As opções 04 e 08 estão incorretas. Heráclito não defendia a *mimesis* como representação da unidade harmônica da natureza, mas sim a mudança constante e o conflito como elementos fundamentais da realidade. Quanto à opção 04, a utilização da máscara no teatro não representa necessariamente a verdadeira personalidade do herói, mas sim um papel que ele está desempenhando na peça. E, ainda, não há referências específicas na história do pensamento filosófico que atribuam essa concepção ao teatro grego.

948. “A obra de arte é o resultado de uma operação conjunta da natureza e do espírito, que se dá no artista considerado como “gênio”, isto é, que cria sob o impulso obscuro da natureza; é o resultado de uma conjunção, ou melhor, de uma coincidência entre este impulso natural, inconsciente, e a atividade consciente, livre, voluntária. ‘A atividade livre torna-se involuntária’, e a atividade espontânea, instintiva, torna-se livre. O artista está acima ou aquém dos contrários, na origem das coisas, semelhante a Deus. Ligando-se à origem das coisas, ele consegue decifrar a natureza inteira como um hieróglifo ou como uma obra cujo segredo conhece.”

HAAR, M. *A obra de arte*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 42-3. Coleção Enfoques – Filosofia

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) A arte é uma forma de saber ou um conhecimento que revela a natureza implícita das coisas.

02) O gênio é um conceito estético utilizado para designar a atividade criadora do artista.

04) Na obra de arte genial, liberdade do espírito e necessidade da matéria são coincidentes.

08) Como os hieróglifos, as obras de arte precisam ser interpretadas.

16) A arte deforma a natureza, pois o artista, ao contrário de Deus, não é perfeito.

As opções 01, 02, 04 e 08 estão corretas. A arte é considerada por muitos filósofos como uma forma de conhecimento, pois pode revelar aspectos da realidade que não são acessíveis a outras formas de saber.

O gênio é um conceito estético que expressa a ideia de um talento criativo excepcional que se manifesta na obra de arte.

A obra de arte genial é o resultado da união entre o impulso natural do artista e a atividade consciente, livre e voluntária. Nesse sentido, há uma coincidência entre liberdade do espírito e necessidade da matéria, ou seja, entre os contrários.

949. Os movimentos teóricos em estética, na pós-modernidade, sofrem transformações, destacando-se, nos modos de produção da obra de arte, a reprodutibilidade técnica e a indústria cultural. Com base nessa afirmação, assinale o que for **correto**.

- 01) A partir da sociedade industrial ou pós-industrial, os objetos de consumo, produzidos em série, são anônimos, descartáveis e efêmeros, características que encontramos na indústria cultural.
- 02) Com o advento da tecnologia, a fotografia e o cinema são possibilidades de manifestação estética acessíveis a um número maior de espectadores, colaborando para a formação de uma sociedade unidimensional.
- 04) A sala de concerto e o museu exprimem as formas tradicionais da obra de arte, contrapostas ao CD, DVD, MP3, que são tecnologias portáteis, mas também modificadoras da experiência estética.
- 08) Com o advento da internet, o livro perdeu totalmente seu lugar, permanecendo restrito aos intelectuais e frequentadores dos museus-biblioteca.
- 16) No mundo contemporâneo, a modificação do espaço urbano, com o fechamento das antigas salas de cinema do centro das cidades e a construção dos *shopping centers*, acarreta uma mudança na percepção estética.

As opções 01, 02, 04 e 16 estão corretas. Com a produção em série de objetos, a indústria cultural cria produtos anônimos, descartáveis e efêmeros, características que podem ser associadas aos objetos de consumo em sociedades industriais ou pós-industriais.

Com a tecnologia, a produção e distribuição de obras audiovisuais se tornaram mais acessíveis, mas também podem contribuir para a formação de uma sociedade unidimensional, na qual a experiência estética se torna padronizada e uniforme.

As formas tradicionais de obra de arte, como a sala de concerto e o museu, continuam existindo, mas novas tecnologias, como o CD, DVD e MP3, também se tornam modos de produção e consumo estético.

As mudanças no espaço urbano, como o fechamento de salas de cinema em áreas centrais das cidades e a construção de shopping centers, podem afetar a experiência estética e a percepção do espaço público.

950. O significado etimológico da palavra estética traduz a ideia de uma percepção totalizante e compreensão sensorial do mundo; como disciplina da filosofia, a estética estuda as teorias da criação e da percepção artística.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Considerando que a obra de arte não entende o mundo por meio do pensamento lógico, podemos afirmar que é incapaz de traduzir a realidade e fica, portanto, condenada ao âmbito da ilusão.
- 02) Aristóteles concebeu a arte como sendo expressão de um mundo ideal, a arte jamais deve imitar a realidade, pois, ao fazê-lo, degrada-se.
- 04) A arte pode ser realizada com uma função pedagógica; o pensamento estético de esquerda atribui à arte uma tarefa de crítica social e política, a arte deve ser engajada, isto é, comprometida com o processo de mudança capaz de libertar e de emancipar o homem.
- 08) Schiller acredita que, na prática de uma cultura estética, a humanidade pode reconciliar os impulsos sensuais e intelectivos, harmonizando-os; essa reconciliação se dá por um novo modelo de sociedade em que a arte, com seu poder de criatividade, pode libertar o homem do trabalho alienante, do sensualismo limitante, do prazer puramente físico e de um intelectualismo abstrato por teorias incompreensíveis.
- 16) A arte é um caso privilegiado de entendimento intuitivo do mundo, tanto para o artista que cria obras concretas e singulares quanto para o apreciador que se entrega a elas para penetrar-lhes o sentido.

As opções 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está incorreta, pois a arte não é incapaz de traduzir a realidade, mas sim uma forma diferente de entendê-la e representá-la.

A opção 02 está parcialmente incorreta, pois Aristóteles não considerava a arte como expressão de um mundo ideal, mas sim como uma imitação da realidade que pode ser aprimorada pela técnica e pela poética.

Já a opção 04 está correta, pois há correntes estéticas que defendem a função pedagógica e crítica da arte, como o Realismo e o Expressionismo.

A opção 08 também está correta, pois Schiller acreditava na capacidade da arte de reconciliar os impulsos sensuais e intelectivos do ser humano, promovendo uma harmonia entre ambos e contribuindo para uma sociedade mais livre e criativa.

Por fim, a opção 16 está correta, pois a arte pode ser uma forma privilegiada de entendimento intuitivo do mundo, permitindo ao artista e ao apreciador uma compreensão singular e subjetiva da realidade.

951. “Pode-se afirmar, portanto, que a arte é uma forma de o homem se relacionar com o mundo, forma que se renova juntamente com a produção da vida. O homem (...) busca sempre novas possibilidades de existência, busca transcender, ultrapassar e descortinar novas dimensões da realidade.”

Filosofia, Ensino Médio. Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 309.

Sobre a arte como forma de pensamento, assinale o que for **correto**.

01) A arte fornece um entendimento do mundo dado pela intuição, ou seja, por um conhecimento imediato da forma concreta e individual, que não reporta à razão, mas ao sentimento e à imaginação.

02) A arte compartilha do mesmo universo conceitual da filosofia; pois, como esta, ela alcança uma compreensão do mundo por meio de conceitos logicamente organizados, abstrações genéricas distantes do dado sensorial e do momento vivido.

04) A imaginação desempenha um papel fundamental na arte; é ela que faz a mediação entre o vivido e o pensado, entre a presença bruta do objeto e sua representação. Na medida em que torna o mundo presente em imagens, a imaginação nos faz pensar.

08) A imaginação do artista é prisioneira da realidade e de sua vida cotidiana; e as escolas estilísticas determinam que tipo de obra de arte vale a pena realizar. Sendo assim, o artista, a rigor, não cria coisa alguma, ele apenas copia o que é dado.

16) Na experiência estética, sentimento e emoção são coisas distintas. A emoção é um estado psicológico de agitação afetiva; o sentimento, como uma reação cognitiva, esclarece o que motiva a emoção. A emoção é uma maneira de lidarmos com o sentimento.

As opções 01, 04 e 16 estão corretas. A opção 01 é correta ao afirmar que a arte fornece um entendimento do mundo dado pela intuição, ou seja, por um conhecimento imediato da forma concreta e individual, que não reporta à razão, mas ao sentimento e à imaginação.

A opção 04 é correta ao destacar que a imaginação desempenha um papel fundamental na arte; é ela que faz a mediação entre o vivido e o pensado, entre a presença bruta do objeto e sua representação. Na medida em que torna o mundo presente em imagens, a imaginação nos faz pensar.

A opção 16 é correta ao diferenciar sentimento e emoção na experiência estética, destacando que a emoção é um estado psicológico de agitação afetiva, enquanto o sentimento é uma reação cognitiva que esclarece o que motiva a emoção.

952. “O nascimento da estética como disciplina filosófica esta indissolivelmente ligado à mutação radical que intervém na representação do belo quando este é pensado em termos de gosto, portanto, a partir do que no homem irá logo aparecer como a essência mesma da subjetividade, como o mais subjetivo do sujeito. Com o conceito de gosto, efetivamente, o belo é ligado tão intimamente a subjetividade humana que se define, no limite, pelo prazer que proporciona, pelas sensações ou pelos sentimentos que suscita em nós (...) Com o nascimento do gosto, a antiga filosofia da arte deve, portanto, ceder lugar a uma teoria da sensibilidade”.

Luc Ferry.

Assinale a alternativa que NAO está relacionada com a Estética como disciplina filosófica.

A) Estética e a tradução da palavra grega *aisthetiké* que significa “conhecimento sensorial, experiência sensível, sensibilidade”; só na modernidade, por volta de 1750, foi utilizada para referir-se aos estudos das obras de artes enquanto criações da sensibilidade tendo como finalidade o belo.

B) Desde seu nascimento como disciplina específica da filosofia, a Estética afirma a autonomia das artes pela distinção entre beleza, bondade e verdade.

C) Ainda que a obra de arte seja essencialmente particular, em sua singularidade única ela oferece algo universal. Eis a peculiaridade do juízo de gosto: proferir um julgamento de valor universal tendo como objeto algo singular e particular.

D) A Estética não cabe apenas ocupar-se com o sentimento de beleza, mas também com o sentimento de sublime.

E) Considerando que tanto o gosto do artista quanto os gostos do público são individuais e incomparáveis e que, portanto, “gosto não se discute”, a Estética como disciplina da filosofia está destinada ao fracasso, pois não é possível dar universalidade ao juízo de gosto.

A alternativa E não está relacionada com a Estética como disciplina filosófica. As outras alternativas estão relacionadas com a história, conceitos e

abordagens da Estética na filosofia. A alternativa E, por outro lado, apresenta uma visão crítica e pessimista sobre a possibilidade de dar universalidade ao juízo de gosto.

953. Todas as alternativas abaixo definem corretamente a relação crítica que se estabelece na contemporaneidade entre Arte, Indústria cultural e Cultura de massas, EXCETO.

a) Com o advento da modernidade, as artes foram submetidas às regras do mercado capitalista e da ideologia da Indústria Cultural, baseadas na prática do consumo de produtos culturais produzidos em série. As obras de arte são mercadorias, como tudo que existe no capitalismo.

b) Não podemos afirmar que a contemporaneidade transformou as obras de arte em mercadorias, pois proporcionaram sua democratização irrestrita: todos podem ter acesso a elas, conhecê-las, incorporá-las em suas vidas, criticá-las, graças ao capitalismo.

c) Apesar de submetida às leis do mercado capitalista e de sua ideologia, a arte contemporânea não se democratizou, massificou-se para consumo rápido no mercado da moda e nos meios de comunicação de massa.

d) A Indústria cultural define a cultura como lazer e entretenimento, diversão e distração. O que nas obras de arte significa trabalho da sensibilidade, da reflexão e da crítica é vulgarizado e banalizado; em lugar de difundir e divulgar as artes, despertando interesse por ela, ocorre massificação da expressão artística e intelectual.

e) Sob o controle econômico e ideológico da Indústria Cultural, a arte se transformou em um evento para tornar invisível a realidade e o próprio trabalho criador das obras. É algo para ser consumido e não para ser conhecido, fruído e superado por novas obras.

Essa afirmação está incorreta, pois, embora seja verdade que a democratização do acesso às obras de arte tenha ocorrido em grande parte graças à produção em massa e à disseminação através dos meios de comunicação, isso não implica que as obras de arte não tenham sido transformadas em mercadorias. Pelo contrário, a própria produção em massa e o consumo das obras de arte como mercadorias são características da indústria cultural contemporânea.

954. Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

I. Hoje, a arte já pode ser pensada dentro de uma teoria da linguagem. Portanto, não se trata mais de pensar a filosofia da arte, visando alcançar uma ideia

de arte, mas de analisar uma teoria da arte, isto é, um conceito de arte.

II. Hoje, tanto o criador quanto o receptor – artista e intérprete de textos estéticos – devem ser “iniciados” nos códigos e técnicas utilizadas pelo jogo de produção artística. Por isso é que se diz que a arte contemporânea é uma arte “para iniciados”.

III. A obra de arte, hoje, permanece falando sobre os símbolos da experiência vivida do homem, expressando a ligação imediata entre a consciência humana e a transcendência. O fio condutor dessa experiência estética é o “vivido coletivo”, isto é, aquela encantação que nos põe em contato com o ponto mais elevado da nossa compreensão do sentido da vida e da morte.

IV. A construção artística, hoje, pode ser discutida e analisada em termos de uma teoria dos signos ou de uma teoria do discurso. Neste caso, um objeto pode ser considerado artístico quando é portador de um “discurso de arte”.

A) Apenas I e III.

B) Apenas II e III.

C) Apenas I, II e IV.

D) Apenas II, III e IV.

E) Apenas I e II.

A arte contemporânea não se limita à expressão do "vivido coletivo" ou da "ligação imediata entre a consciência humana e a transcendência", mas pode explorar diversos temas e abordagens estéticas.

955. Em seu ensaio *Desumanização da arte*, onde estuda as mudanças profundas que a arte experimenta em nossos dias, Ortega y Gasset propõe este paradoxo: *a arte atual é aquela que não existe*. Com essa frase contundente, mas que é mais que um simples jogo de palavras, o pensador espanhol chama a atenção para o fato de que as manifestações artísticas contemporâneas estão desligadas do passado”.

(NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2002.)

Qual das alternativas abaixo NÃO caracteriza o paradoxo acima enunciado?

A) Cortadas as ligações com o passado, a arte só de sua atualidade dispõe. É como se ela estivesse sempre nascendo, para viver, repetidas vezes, o instante precário e tumultuoso da gestação.

B) O pensador espanhol observa que o esforço artístico em nossos dias se processa em ritmo de laboratório, de trabalho experimental, o que explicaria o fato de que hoje “se produza mais teorias e programas do que obras”.

C) O paradoxo de Ortega aponta o sinal inequívoco da emancipação da obra de arte de seus condicionamentos morais e religiosos. A falta de um estilo orgânico é, então, compensada pela

possibilidade, hoje tornada concreta, num grau jamais alcançado em anteriores períodos da história, de fruição puramente estética da obra de arte.

D) O paradoxo acima enuncia: teremos que, defrontando-nos com as manifestações artísticas atuais, aceitar a contingência de buscar nelas mesmas as categorias que reclamam, tão profundas e radicais foram as transformações causadas pela revolução industrial – que não modificou apenas o estado das relações sociais, afetando, igualmente, nossa experiência e nosso senso de realidade.

E) O paradoxo de Ortega enuncia: o que se produz hoje não pode ser chamado de arte, mas sim de *abstração*. “Abstração é desumanização”, portanto, não podemos atribuir-lhe o nome de arte. Ao eliminar a presença do homem, essa estética exigente transformou a expressão dos sentimentos em expressão plástica, afastando-a do grande público.

A alternativa que não caracteriza o paradoxo enunciado é a letra E, que afirma que o que se produz hoje não pode ser chamado de arte, mas sim de *abstração*, o que não condiz com a afirmação de Ortega y Gasset de que a arte contemporânea é aquela que não existe, ou seja, que está desligada do passado e não possui um estilo orgânico. O autor não afirma que a arte atual é uma *abstração* e nem que a falta de presença humana na obra de arte a torna não-arte.

956. A respeito da natureza e das funções concernentes às atividades artísticas, no decorrer da história das artes, identifique as afirmativas verdadeiras com **V** e, com **F**, as falsas.

() A arte não pode ser considerada uma forma de conhecimento.

() A arte é uma forma de compreensão da realidade, e todas as obras de arte têm conteúdo proposicional.

() A arte nos ensina a ver ou ouvir, apurando e orientando nossa sensibilidade e nos despertando para a descoberta de muitas coisas.

() A obra de arte é uma janela, que deixa entrever uma realidade que está além e fora dela.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F
- B) F F V F
- C) V V V F
- D) V V F V
- E) F F V V

A primeira afirmativa é falsa, já que a arte pode sim ser considerada uma forma de conhecimento, como defendem vários filósofos e teóricos da arte.

A segunda afirmativa é falsa, pois nem todas as obras de arte têm conteúdo proposicional. Muitas vezes, a arte se preocupa mais com a expressão estética do que com a transmissão de uma mensagem explícita.

A terceira afirmativa é verdadeira e reconhece a importância da arte no desenvolvimento da sensibilidade e na percepção da realidade.

A quarta afirmativa é verdadeira e destaca o caráter revelador da obra de arte, que nos permite ter acesso a outras dimensões da realidade para além do mundo empírico.

957. A análise de uma obra de arte é um dos modos simbólicos utilizados pelo homem para atribuir significados ao mundo.

Com base nessa informação, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

() A arte abstrata se utiliza somente de formas, cores ou superfícies, sem retratar nenhum objeto real.

() A arte moderna se refere a uma nova abordagem da arte, em um momento em que a representação literal de um tema ou objeto não era mais importante.

() A arte contemporânea é o termo genérico usado para editar a maior parte da produção artística do fim do século XIX.

() Barroco foi o nome dado ao estilo artístico que floresceu na Europa, na América e em certas regiões do Oriente, entre o início do século XVII e meados do século XVIII.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F V
- B) F V F V
- C) V V V F
- D) V F V F
- E) F F V F

A primeira afirmativa está correta, pois a arte abstrata se utiliza de formas e cores sem representar necessariamente objetos reais.

A segunda afirmativa também está correta, pois a arte moderna foi caracterizada por uma abordagem mais livre e subjetiva da arte, sem se ater necessariamente à representação literal de temas ou objetos.

A terceira afirmativa está incorreta, pois a arte contemporânea é o termo usado para se referir à produção artística a partir da segunda metade do século XX, e não do fim do século XIX.

A quarta afirmativa está correta, pois o Barroco foi de fato um estilo artístico que se desenvolveu entre o início do século XVII e meados do século XVIII.

958. “Para Baumgarten, a estética tem exigências próprias em termos de verdade, pois alia a sensação e o sentimento à racionalidade. A estética, para ele, completa a lógica e deve dirigir a faculdade do conhecer pela sensibilidade. Define a beleza estética como ‘a perfeição – à medida que é observável como fenômeno do que é chamado, em sentido amplo, gosto – é a beleza’.”

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 402. Com base na afirmação anterior e nos seus conhecimentos de estética, assinale o que for **correto**.

- 01) Chamamos de juízo de gosto a apreciação subjetiva dos objetos.
- 02) Baumgarten racionaliza a experiência artística.
- 04) O juízo estético reúne o entendimento e a sensibilidade.
- 08) A perfeição formal do objeto é um dado subjetivo.
- 16) A beleza é o resultado de aplicação de regras lógicas.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. A opção 01 está correta, pois o juízo de gosto é uma apreciação subjetiva dos objetos de beleza. O que é belo para uma pessoa pode não ser para outra.

A opção 02 também está correta, pois Baumgarten entende que a estética não se limita a uma mera sensação, mas sim é uma atividade racional que busca compreender a beleza e as artes.

Já a opção 04 está correta, pois Baumgarten acredita que o juízo estético une a sensibilidade e a razão, ou seja, é um processo que envolve tanto a percepção quanto a compreensão do objeto de beleza.

A opção 08 está incorreta, pois a perfeição formal do objeto de beleza não é um dado subjetivo, mas sim um elemento objetivo que pode ser avaliado por critérios estéticos.

A opção 16 também está incorreta, pois a beleza não é o resultado da aplicação de regras lógicas, mas sim uma experiência subjetiva que envolve a sensibilidade e a percepção estética do objeto.

959. A estética pós-moderna representa uma série de transformações no contexto de produção, de exposição e de fruição da obra de arte, tal como vinha sendo até o século XX. Sobre a estética pós-moderna, é **correto** afirmar que

- 01) retorna ao naturalismo clássico, segundo o qual a arte imita a natureza.
- 02) substitui o conceito de obra-prima pelas performances e pelas instalações.

04) constitui uma experiência voltada para a subjetividade do espectador.

08) desenvolve o conceito iluminista de arte para a maioria da razão.

16) utiliza recursos da mídia e da tecnologia de informação.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta, pois a estética pós-moderna substitui o conceito de obra-prima pela valorização de performances e instalações artísticas, que muitas vezes são efêmeras e podem ser reproduzidas em diferentes contextos.

A opção 04 também está correta, pois a estética pós-moderna valoriza a subjetividade do espectador e sua experiência com a obra de arte, que é entendida como um processo de interpretação e de construção de significados.

Já a opção 16 está correta, pois a estética pós-moderna faz uso de recursos da mídia e da tecnologia de informação, como vídeos, fotografias, instalações interativas, entre outros, para criar obras de arte que dialogam com a cultura contemporânea.

A opção 01 está incorreta, pois a estética pós-moderna não se baseia no retorno ao naturalismo clássico, mas sim em uma ruptura com as tradições e convenções da arte moderna.

A opção 08 também está incorreta, pois a estética pós-moderna não desenvolve o conceito iluminista de arte para a maioria da razão, mas sim questiona a ideia de uma arte universal e objetiva, valorizando a diversidade cultural e a subjetividade na criação e na interpretação da obra de arte.

960. Sobre os movimentos e as revoluções estéticas ao longo da História da Arte, o filósofo G. Bornheim diz o seguinte: “Cabe afirmar que nunca a pesquisa e a elaboração estéticas foram tão intensas quanto em nosso tempo, e nunca também a preocupação com a normatividade se fez tão ausente. A razão mais palpável para explicar tal situação parece uma decorrência do seguinte. É que a estética passa a integrar de modo completamente novo o ato criador do artista. No passado, a estética preexistia à ação criadora e impunha-se a ela, ao passo que agora as inquietações estéticas são por assim dizer compostas juntamente com a elaboração da obra”

BORNHEIM, G. *Gênese e metamorfose da crítica*. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 140.

Segundo a afirmação acima e os conhecimentos de estética, assinale o que for **correto**.

- 01) Bornheim está se valendo do conceito hegeliano de morte da arte, isto é, a mudança funcional da arte ao longo da História.
- 02) A normatividade pertence ao conceito de imitação, decorrente do movimento inaugural da arte e da crítica.
- 04) A elaboração estética do nosso tempo não mais defende regras ou cânones objetivos.
- 08) A crítica de arte tornou-se obsoleta e descompromissada com os artistas e com as obras de arte.
- 16) O ato criador retornou ao conceito de obra-prima, segundo os ideais de acabamento e perfeição formal do produto artístico.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. Com relação à opção 01, Bornheim não está se referindo diretamente ao conceito de morte da arte de Hegel, mas sim à mudança funcional da arte ao longo da História, que envolve a relação entre a arte e a sociedade em que ela está inserida.

Com relação à opção 02, a normatividade não se limita ao conceito de imitação, mas se refere à existência de regras e cânones estéticos que orientam a produção e a apreciação da arte em diferentes períodos históricos.

Com relação à opção 04, é correto afirmar que a elaboração estética do nosso tempo não se preocupa mais com a defesa de regras ou cânones objetivos, mas isso não significa que não haja mais normatividade na produção e na apreciação da arte. A normatividade pode assumir formas diferentes em cada período histórico.

As opções 08 e 16 estão incorretas. A crítica de arte continua sendo uma atividade importante e relevante na contemporaneidade, e o conceito de obra-prima não voltou a ser central na produção e na apreciação da arte.

961. “A luz, a cor, o volume, o peso, o espaço, enquanto dados sensíveis, não são experimentados da mesma maneira na vida do dia a dia e na arte. [...] O artista, portanto, não copia o que é; antes cria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 418.

Sobre a experiência estética, assinale o que for correto.

- 01) O juízo estético pode ser identificado com o juízo moral e com o juízo de conhecimento.
- 02) A arte é uma manifestação sensível.

- 04) A arte explora as disposições formal e material dos objetos de modo inédito e contrário à expectativa usual dos mesmos.
- 08) Na experiência estética pós-moderna, a imaginação está submetida a regras de imitação da natureza.
- 16) A representação fiel dos objetos do mundo, por mais “naturalista” que seja, contém elementos espirituais e interpretativos.

As opções 02, 04 e 16 estão corretas. A opção 02 está correta ao afirmar que a arte é uma manifestação sensível, pois a experiência estética envolve a percepção dos sentidos e a sensibilidade para apreciar a obra de arte.

A opção 04 está correta ao afirmar que a arte explora as disposições formal e material dos objetos de modo inédito e contrário à expectativa usual dos mesmos, pois a arte busca criar novas formas de representação e de expressão, muitas vezes desafiando as convenções estabelecidas.

A opção 16 está correta ao afirmar que a representação fiel dos objetos do mundo, por mais “naturalista” que seja, contém elementos espirituais e interpretativos, pois a arte não se limita a reproduzir o mundo de forma objetiva, mas sim a expressar as emoções, ideias e visões de mundo do artista, que podem ser diferentes da realidade percebida pelos sentidos.

962. A estética kantiana diferencia os juízos estéticos dos juízos morais e dos juízos de conhecimento. Sua perspectiva visa apontar para as condições subjetivas e racionais contidas no juízo de gosto. Para Kant, uma dessas condições é o desinteresse, isto é, a apreciação artística não está submetida à utilidade prática ou ao conhecimento teórico do objeto que considera belo. A partir da estética kantiana, é **correto** afirmar que o juízo estético

- 01) é um sentimento irracional.
- 02) proporciona o conhecimento do objeto belo.
- 04) é facultativo, isto é, não ocorre em todos os indivíduos.
- 08) é sinônimo de juízo de gosto.
- 16) reconhece a beleza de forma livre e desinteressada.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta ao afirmar que o juízo estético é sinônimo de juízo de gosto, pois para Kant, o juízo de gosto é o juízo estético em si mesmo, o que nos permite afirmar que ambos os termos são equivalentes.

Já a opção 16 está correta ao afirmar que o juízo estético reconhece a beleza de forma livre e desinteressada, pois, para Kant, o juízo estético é desinteressado, ou seja, não busca a satisfação de qualquer interesse prático ou teórico. Além disso, o juízo estético é livre, pois não está submetido a qualquer tipo de regra ou conceito preestabelecido, permitindo que cada indivíduo tenha uma experiência estética única e particular.

963. Em relação às funções da Arte, analise as afirmativas e marque com **V** as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () A arte nunca é utilizada para fins não artísticos.
 () O naturalismo foi muito importante na Grécia clássica.

() A arte barroca foi utilizada como forma de manutenção dos fiéis à Igreja Católica.

() As três principais funções da arte são: pragmática ou utilitária, naturalista e formalista.

() As obras de arte, desde a antiguidade até os dias atuais, sempre exerceram as mesmas funções.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F F
B) F V V V F
 C) F V F V V
 D) V F V F F
 E) F F V F V

A primeira afirmativa é falsa, uma vez que a arte pode ser utilizada para fins não artísticos, como por exemplo, para fins políticos, educativos ou comerciais.

A segunda afirmativa é verdadeira, uma vez que o naturalismo foi muito importante na Grécia clássica, sendo a busca pela representação fiel da natureza uma das principais preocupações dos artistas desse período.

A terceira afirmativa é verdadeira, uma vez que a arte barroca foi utilizada como forma de manutenção dos fiéis à Igreja Católica, sendo uma forma de demonstrar o poder e a grandiosidade da instituição religiosa.

A quarta afirmativa é verdadeira. As três principais funções da arte são, de acordo com a tradição ocidental da estética, a função pragmática ou utilitária (quando a arte é utilizada para fins não puramente estéticos, como por exemplo, a decoração de um ambiente), a função naturalista (quando a arte busca reproduzir a realidade de forma fiel) e a função formalista (quando a arte valoriza a forma e as

técnicas utilizadas na obra). É importante destacar que essa tríade não é exaustiva e nem universal, mas sim uma referência na discussão das funções da arte.

A quinta afirmativa é falsa, pois as obras de arte exercem diferentes funções em diferentes períodos históricos e contextos culturais, não havendo uma função única e constante ao longo da história.

964. Sobre estética, é correto afirmar que ela é

- A) uma teoria do belo.**
 B) uma ciência lógica.
 C) uma atividade natural.
 D) um elemento matemático.
 E) uma parte da ciência política.

A alternativa correta é a letra A, uma vez que a estética é a área da filosofia que se ocupa do estudo da natureza do belo e das artes, investigando questões como a percepção, a criação, a expressão e a recepção da beleza. A estética busca compreender o que é o belo, como ele é percebido e como pode ser expresso, bem como sua relação com as emoções, a cultura e a sociedade. É importante ressaltar que, apesar de ser uma área filosófica, a estética também se relaciona com outras disciplinas, como a história da arte, a psicologia da percepção e a sociologia da cultura, entre outras.

965. Para a Teoria Crítica da Sociedade, quais são os efeitos da razão instrumental?

- A) A transformação da ciência em ideologia e mito social, isto é, em senso comum cientificista.**
 B) A transformação da sociedade industrial em sociedade virtual, graças ao acesso à informação pelos meios de comunicação.
 C) A incapacidade da razão humana em admitir que o poder econômico e político pertence ao capital financeiro e ao setor de serviços das redes eletrônicas de automação e informação.
 D) A evolução da ciência e da tecnologia, transformando o mito social (alienação) em senso comum crítico (reificação).
 E) A transformação do cientificismo em ciência verdadeira e desinteressada, isto é, em instrumento de manipulação das massas.

A Teoria Crítica da Sociedade, desenvolvida pela Escola de Frankfurt, tem como um dos seus principais conceitos a razão instrumental. Segundo essa teoria, a razão instrumental é uma forma de racionalidade que se desenvolveu na sociedade industrial moderna e que tem como principal objetivo a eficiência e o controle da natureza e da sociedade por meio da ciência e da tecnologia.

Os efeitos da razão instrumental, de acordo com a Teoria Crítica, são bastante preocupantes. A transformação da ciência em ideologia e mito social, como mencionado na alternativa A, é um dos principais efeitos. Isso ocorre porque a ciência e a tecnologia, em vez de serem utilizadas para o desenvolvimento humano e social, são frequentemente usadas para atender aos interesses de poderosos grupos econômicos e políticos, criando uma espécie de senso comum cientificista que muitas vezes esconde as verdadeiras intenções por trás de determinadas políticas e práticas.

Além disso, a razão instrumental também pode levar à reificação, que é a transformação de pessoas em objetos e de processos sociais em coisas. Isso pode ocorrer quando a eficiência e o controle são colocados acima das necessidades e desejos humanos. A evolução da ciência e da tecnologia, como mencionado na alternativa D, não necessariamente leva à superação desse problema, mas pode contribuir para a sua perpetuação, se não houver uma reflexão crítica sobre os seus efeitos.

Portanto, a alternativa A é a correta, pois resume de forma precisa os efeitos da razão instrumental de acordo com a Teoria Crítica da Sociedade. As outras alternativas não estão diretamente relacionadas a esse conceito teórico e não refletem as principais preocupações da Teoria Crítica.

966. Assinale a alternativa correta.

A) O racionalismo estético, promovido pelo Renascimento artístico, ocorrido entre os séculos XIV e XV, tentou estabelecer normas sólidas para o fazer artístico, mediante a dedução de um axioma fundamental e evidente por si mesmo: a beleza expressa-se matematicamente. Com isso, o Renascimento promove a chamada estética normativa.

B) Cabe a Tomás de Aquino (séc. XIII) retomar o pensamento de Aristóteles e recuperar o mundo sensível e sua legitimidade estética. Mas, diferente do filósofo grego, considera a sensibilidade fonte de pecado, portanto, o mundo não pode ser considerado belo. Pode, isto sim, ser objeto de nossa atenção e interpretação. Para Santo Tomás de Aquino, a beleza é um aspecto do mal, diferindo da bondade e da integridade.

C) A partir do conceito de prazer desinteressado, Kant (séc. XVIII) diferencia os juízos estéticos dos juízos morais, dos juízos sobre a utilidade e dos juízos baseados no prazer dos sentidos. A experiência do belo se dá nos sentidos e independe de qualquer interesse de outro tipo.

Assim, para Kant, a beleza reside primordialmente, na atitude desinteressada do sujeito.

D) As ideias fundamentais da estética romântica, desenvolvidas ao longo de um século (meados do séc. XVIII a meados do séc. XIX) na Europa, podem ser resumidas por duas expressões: independência da obra de arte em relação à intenção do autor e repúdio à estética sistemática e à possibilidade de definição da beleza.

E) O que Marcel Duchamp quis provar (1887-1968) foi a tese de que o aspecto significativo da obra de arte está na sofisticação artesanal da produção do objeto, e não na intencionalidade da proposta estética. Nesse sentido, a arte sai do domínio do olhar para o domínio das mãos. Foi assim que Duchamp justificou a exposição de um urinol como obra de arte, o qual intitulou de “Fonte”.

Com base no pensamento de Immanuel Kant, a estética kantiana defende que a experiência do belo é uma experiência desinteressada e independente de qualquer interesse de outro tipo. O juízo estético, segundo Kant, é um juízo que se refere apenas à forma da experiência, e não ao conteúdo. Assim, a beleza reside primordialmente na atitude desinteressada do sujeito. Essa concepção é contrária à ideia de que a beleza é algo objetivo, que pode ser definido por normas ou regras fixas, como defendido na estética normativa do Renascimento (alternativa A).

A alternativa B apresenta uma visão distorcida do pensamento de Tomás de Aquino, que defendia a possibilidade de se encontrar beleza no mundo sensível. Já a alternativa D se refere às ideias da estética romântica, que, ao contrário do que é afirmado, valorizava a subjetividade e a individualidade na apreciação da arte, e não negava a possibilidade de definição da beleza. Por fim, a alternativa E se refere à obra de Marcel Duchamp, que, ao expor um urinol como obra de arte, questionou as noções tradicionais de arte e o papel do artista, mas não afirmou que a arte sai do domínio do olhar para o domínio das mãos.

967. Duas concepções predominam no correr da História das artes, concernentes às finalidades e às funções da atividade artística: a concepção pedagógica e a expressiva. Sobre este tema, assinale a alternativa INCORRETA.

A) Aristóteles, na *Arte Poética*, desenvolve longamente o papel pedagógico das artes, particularmente a tragédia, que, segundo o filósofo, tem a função de produzir a catarse, isto é, a purificação espiritual dos espectadores, comovidos e

apavorados com a fúria, o horror e as consequências das paixões que movem as personagens trágicas.

B) Diferentemente de Aristóteles, para Kant a função mais alta da arte é produzir o sentimento do sublime. Nesta perspectiva, a arte é então concebida pelo filósofo como expressão. Aqui, a arte é revelação e manifestação da essência da realidade.

C) A arte como expressão não é apenas alegoria e símbolo. É algo mais profundo, pois procura exprimir o mundo através do artista. Ao fazê-lo, leva-nos a descobrir o sentido da Cultura e da História. Realizada a obra, ela nos abre o acesso ao verdadeiro, ao sublime, ao terrível, ao belo, à dor e ao prazer. Um quadro como a *Guernica* de Picasso é a síntese poderosa de todas essas dimensões da expressão.

D) Também Hegel insiste no papel pedagógico da arte. A pedagogia artística se efetua sob duas formas sucessivas: na primeira a arte é o meio para a educação moral da sociedade; na segunda, pela maneira como destrói a brutalidade da matéria, educa a sociedade para passar do artístico para a espiritualidade da religião.

E) Por estabelecer uma relação intrínseca entre arte e sociedade, o pensamento estético de esquerda também atribui finalidade pedagógica às artes, dando-lhe a tarefa de crítica social e política, interpretação do presente e imaginação da sociedade futura. A arte deve ser engajada ou comprometida.

A alternativa B está correta ao afirmar que para Kant a função mais alta da arte é produzir o sentimento do sublime e que a arte é concebida como expressão. Kant acreditava que a arte não tem apenas uma função decorativa ou imitativa, mas sim uma função mais profunda de produzir um sentimento estético que transcende a mera experiência sensorial. O sublime, para Kant, está relacionado com a grandeza, com aquilo que é inacessível à nossa compreensão e que nos provoca uma sensação de temor e respeito. A arte, então, é vista como uma forma de expressão que revela a essência da realidade, ou seja, a arte nos permite ter acesso a uma verdade que não pode ser expressa por meio de conceitos e palavras, mas apenas por meio da experiência estética.

968. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() Assim como o mito e a ciência são modos de organização da experiência humana – o primeiro baseado na emoção e o segundo na razão –, também a arte vai aparecer no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a

experiência vivida em objeto do conhecimento, desta vez através do sentimento.

() A obra de arte, em sua particularidade e singularidade única, por oferecer algo universal – a beleza – necessita de demonstrações, provas, inferências e conceitos. Do contrário, não se constituiria em um tipo de conhecimento.

O juízo de gosto tem esta peculiaridade, deve emitir um juízo universal, referindo-se, porém, a algo singular e particular.

() Hoje em dia, de uma perspectiva fenomenológica, consideramos o belo como algo que depende do gosto e da opinião de cada pessoa. Assim, o belo é uma ocasião de prazer, cuja causa reside no sujeito, e não no conceito de objeto, e o conceito de gosto, por sua vez, deve ser encarado como uma preferência arbitrária, no sentido de que depende de nossa subjetividade.

() A valorização das artes como expressão do conhecimento encontra seu apogeu durante o romantismo, quando a arte é concebida como “o órgão geral da filosofia”, isto é, como sendo a única via de acesso ao universal e ao absoluto.

A) V – F – F – V.

B) F – V – F – V.

C) V – F – V – V.

D) V – F – F – F.

E) F – V – V – F.

A primeira afirmativa é verdadeira, uma vez que a arte é uma forma de organização da experiência humana através do sentimento. Já a segunda afirmativa é falsa, pois a obra de arte não necessita de demonstrações, provas, inferências e conceitos para se constituir como conhecimento, ela pode ser apreciada simplesmente por sua singularidade. A terceira afirmativa também é falsa, já que a perspectiva fenomenológica considera o belo como algo que depende do sujeito e do objeto, e não apenas do sujeito. Por fim, a quarta afirmativa é verdadeira, uma vez que durante o romantismo a arte foi concebida como uma via de acesso ao universal e ao absoluto.

969. A noção de estética, quando formulada e desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, pressupunha

A) a não distinção entre arte e técnica.

B) que o belo possui uma dimensão religiosa, caracterizada como *aura*.

C) que a arte é produto da razão e que sua finalidade é a criação de conceitos universais e verdadeiros, dados à contemplação.

D) a obra de arte enquanto estetização da política.

E) que o belo é diferente do verdadeiro.

A noção de estética desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, especialmente por filósofos como Immanuel Kant e Georg Wilhelm Friedrich Hegel, pressupõe a distinção entre o belo e o verdadeiro. Enquanto a verdade é determinada pela razão e pelo conhecimento objetivo, o belo é determinado subjetivamente pelo gosto e pela experiência estética. A estética também enfatiza a importância da experiência estética em si mesma, em vez de ver a arte apenas como um meio para transmitir conceitos universais.

970. A estética em filosofia traz conceitos em torno do belo e da arte, resultando em reflexões que atravessam a história da humanidade.

Com base nessa afirmativa, relacione os pensadores, na coluna da esquerda, com a concepção que ele desenvolveu, na coluna da direita.

(I) Platão (427-347 a.C.)

(II) Aristóteles (385-322 a.C.)

(III) Immanuel Kant (1724-1804)

(IV) Friedrich Nietzsche (1844-1900)

(V) Herbert Marcuse (1898-1979)

(A) Detecta na arte uma ameaça inseparável de seu próprio modo de operar e proceder, pois os prazeres que proporciona destroem as condições de acesso ao conhecimento verdadeiro.

(B) A arte é um domínio bem particular e isto porque, em vez de desembocar no reino dos fins e do conhecimento da natureza, desemboca em um domínio próprio da liberdade.

(C) A arte é o fundamento do mundo e isso se justifica graças ao caráter criativo do nosso intelecto, que nos envolve e nos prende a todos em uma perpétua ilusão presente nas formas.

(D) A arte, contra todo o fetichismo das forças produtivas e da escravidão dos indivíduos, representa o objetivo de todas as revoluções: a liberdade e a felicidade dos indivíduos.

(E) No que toca à arte, a função catártica opera uma transformação das emoções humanas e essa transformação é algo mais importante que a expressão dos próprios valores da moralidade.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.

b) I-A, II-E, III-B, IV-C, V-D.

c) I-C, II-D, III-E, IV-A, V-B.

d) I-E, II-A, III-C, IV-B, V-D.

e) I-E, II-D, III-A, IV-B, V-C.

(I) Platão (427-347 a.C.) - Detecta na arte uma ameaça inseparável de seu próprio modo de operar e proceder, pois os prazeres que proporciona destroem as condições de acesso ao conhecimento verdadeiro.

(II) Aristóteles (385-322 a.C.) - A arte é um domínio bem particular e isto porque, em vez de desembocar no reino dos fins e do conhecimento da natureza, desemboca em um domínio próprio da liberdade.

(III) Immanuel Kant (1724-1804) - No que toca à arte, a função catártica opera uma transformação das emoções humanas e essa transformação é algo mais importante que a expressão dos próprios valores da moralidade.

(IV) Friedrich Nietzsche (1844-1900) - A arte, contra todo o fetichismo das forças produtivas e da escravidão dos indivíduos, representa o objetivo de todas as revoluções: a liberdade e a felicidade dos indivíduos.

(V) Herbert Marcuse (1898-1979) - A arte é o fundamento do mundo e isso se justifica graças ao caráter criativo do nosso intelecto, que nos envolve e nos prende a todos em uma perpétua ilusão presente nas formas.

Cada pensador traz uma concepção específica sobre a arte e sua relação com o mundo e a sociedade. Platão vê a arte como uma ameaça à verdade, enquanto Aristóteles destaca a liberdade própria do domínio da arte. Kant enfatiza a função catártica da arte, enquanto Nietzsche e Marcuse veem a arte como um instrumento de liberdade e de transformação social. É importante compreender as diversas concepções de arte e estética ao longo da história para uma análise mais abrangente e aprofundada desses temas.

971. A palavra arte vem do latim *ars*, equivalente do grego *tekhné*, significando técnica, profissão, um saber fazer, no entanto hoje corresponde, mais frequentemente, às belas-artes e toma este sentido da filosofia estética.

Quanto à noção de belas-artes, relacione as diferentes épocas históricas, na coluna da esquerda, com as ideias correspondentes a cada período, na coluna da direita.

(I) Idade Antiga.

(II) Idade Média.

(III) Renascimento.

(IV) Iluminismo.

(V) Idade Moderna.

(A) As belas-artes ganharam especial atenção nessa época, haja vista a enciclopédia de Diderot e de d'Alembert, que passou a distinguir claramente o que diferencia as ciências, as artes e os ofícios.

(B) Inexiste palavra para dizer as belas-artes. Nessa época, toda arte é vista como um mero saber fazer manual, mediante uma técnica específica, e o artista é aquele artesão que produz o belo.

(C) Nessa época, distinguem-se tanto as artes mecânicas quanto as artes livres e belas, e estas

últimas são aquelas dignas de ocupar o tempo desprovido de tarefas bem como os prazeres dos homens.

(D) Nesse momento, as belas-artes encontram na figura do artista a sua realização. Se, para o artesão, as ideias precedem e regram as execuções, no caso do artista, as ideias lhe vêm à medida que as executa.

(E) Nesse período, as belas-artes se fazem tardiamente presentes, coincidindo, em um sentido muito particular, com as artes liberais, uma vez que, nestas, o belo recebeu a qualificação de livre.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.

b) I-B, II-C, III-E, IV-A, V-D.

c) I-B, II-D, III-E, IV-C, V-A.

d) I-D, II-A, III-B, IV-C, V-E.

e) I-D, II-E, III-A, IV-B, V-C.

Na Idade Média, a arte era vista como um saber fazer manual, enquanto na Idade Moderna, as belas-artes eram inexistentes e coincidiam com as artes liberais. No Renascimento, distinguem-se as artes mecânicas e livres, e as belas-artes eram dignas de ocupar o tempo e os prazeres dos homens. No Iluminismo, as belas-artes são distinguidas das ciências e dos ofícios, enquanto que na Idade Antiga, as belas-artes ganharam especial atenção.

É importante destacar que essa classificação das artes em belas-artes e artes mecânicas ou ofícios não é universal, e é uma concepção que se desenvolveu em determinados períodos da história ocidental, especialmente no Renascimento. Além disso, é importante lembrar que a definição e a hierarquia das artes são questões debatidas na filosofia estética e não têm um consenso universal.

972. Assinale a alternativa INCORRETA.

A) Platão não distinguia a arte das ciências nem da Filosofia, uma vez que estas, como a arte, são atividades humanas ordenadas e regradas. A distinção platônica era feita entre dois tipos de artes ou técnicas: as judicativas (dedicadas apenas ao conhecimento) e as dispositivas ou imperativas (voltadas à direção de uma atividade, com base no conhecimento de suas regras).

B) A partir do século XVII, a obra de arte é pensada a partir de sua finalidade: a criação do belo. Assim, torna-se inseparável da figura do público, que julga e avalia o objeto artístico conforme tenha ou não realizado a expectativa da beleza. Surge, assim, o conceito de juízo de gosto, que será amplamente estudado por Descartes. Gênio criador e inspiração, do lado do artista, beleza, do lado da obra, e juízo de

gosto, do lado do público, constituem os pilares sobre os quais se erguerá a disciplina filosófica conhecida como estética.

C) Desde o final do século XIX e durante o século XX, modificou-se a relação entre arte e técnica: esta tornou-se tecnologia, portanto, uma forma de conhecimento, e não simples ação fabricadora; por outro lado, as artes passaram a ser concebidas menos como criação genial e mais como expressão criadora, isto é, como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento da linguagem, dos gestos, em obras artísticas.

D) Em nossos dias, a distinção entre arte erudita e arte popular passa pela presença ou ausência de tecnologia de ponta nas artes. A arte popular é artesanal; a erudita, tecnológica. No entanto, em nossa sociedade industrial, ainda é possível distinguir as obras de arte e os objetos técnicos produzidos a partir do *design* e com a preocupação de serem belos. A diferença está em que a finalidade desses objetos é funcional, isto é, os materiais e as formas estão subordinados à função que devem preencher. Da obra de arte, porém, não se espera nem se exige funcionalidade.

A alternativa B apresenta uma descrição correta da evolução do pensamento sobre a arte a partir do século XVII, destacando a importância da finalidade estética da obra de arte e do juízo de gosto. Além disso, a alternativa destaca a criação da disciplina filosófica da estética, que se ocupa da análise e reflexão sobre a arte e a beleza. É importante notar que essa concepção da arte como objeto estético e sujeita ao juízo de gosto ainda é amplamente discutida e questionada pelos teóricos da arte contemporâneos.

973. Na Crítica do Juízo de Kant, o prazer estético não se define tanto como aquele que o sujeito experimenta através do objeto, mas como aquele prazer que deriva da constatação de pertencer a um grupo – em Kant, a própria humanidade –, unido pela capacidade de apreciar o belo.

Sobre o caráter da Estética em Kant, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Verdade ou falsidade se aplicam aos juízos estéticos.

() Os juízos estéticos são juízos determinantes.

() O gosto (estético) não se esgota no gosto individual, mas é algo comunicável.

() É possível uma educação estética do ser humano.

() Na apreciação da arte, como na política, meus juízos são mediados pelos juízos dos outros.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, V, F, F.

- b) V, F, V, V, F.
- c) V, F, F, F, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) **F, F, V, V, V.**

A primeira afirmativa é falsa, pois para Kant os juízos estéticos não são verdadeiros ou falsos, mas sim subjetivos. Ou seja, não é possível afirmar que um juízo estético é verdadeiro ou falso, pois ele é baseado na experiência individual do sujeito.

A segunda afirmativa também é falsa, pois os juízos estéticos são juízos reflexionantes, ou seja, não determinam as características do objeto, mas sim refletem sobre a experiência subjetiva do sujeito diante do objeto.

A terceira afirmativa é verdadeira, pois para Kant o gosto é algo comunicável e pode ser compartilhado entre os indivíduos, desde que estes compartilhem de uma mesma sensibilidade.

A quarta afirmativa também é verdadeira, pois para Kant a educação estética é fundamental para desenvolver a capacidade de apreciação do belo e, conseqüentemente, para aprimorar a sensibilidade estética dos indivíduos.

A quinta afirmativa também é verdadeira, pois para Kant os juízos estéticos são mediados pela comunidade de gosto, ou seja, pelos padrões compartilhados pela sociedade em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, os juízos estéticos são influenciados pelos juízos dos outros, que participam da mesma comunidade de gosto.

974. Em relação à estética de Kant, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Gênio é a disposição de ânimo pela qual a natureza fornece regra à arte.
- () O gênio cria uma segunda natureza, para além da natureza mecânica.
- () O gênio, quando liberto do gosto, produz grandes obras artísticas.
- () O juízo artístico pensa a natureza como arte, ou seja, estabelece finalidades na natureza.
- () O juízo estético é pautado pela essência universal do belo.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) **V, V, F, V, F.**
- b) V, F, V, F, F.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, V, F, V.

Verdadeiro (V): Gênio é a disposição de ânimo pela qual a natureza fornece regra à arte. Para Kant, o gênio é aquele que possui uma disposição natural para a produção artística, capaz de fornecer as regras para a criação de uma obra de arte. O gênio é uma espécie de intermediário entre a natureza e a arte, capaz de traduzir a primeira em termos da segunda.

Verdadeiro (V): O gênio cria uma segunda natureza, para além da natureza mecânica. Para Kant, a arte é uma atividade humana que tem por objetivo criar uma segunda natureza, uma natureza artificial e livre das determinações da natureza mecânica. É o gênio, com sua disposição natural, que é capaz de criar essa segunda natureza.

Falso (F): O gênio, quando liberto do gosto, produz grandes obras artísticas. Para Kant, o gênio não deve ser livre do gosto, mas sim estar em harmonia com ele. É a união entre gênio e gosto que permite a criação de uma obra de arte verdadeiramente bela.

Verdadeiro (V): O juízo artístico pensa a natureza como arte, ou seja, estabelece finalidades na natureza. Segundo Kant, o juízo artístico é capaz de pensar a natureza como se ela fosse uma obra de arte, isto é, como se ela fosse produto da atividade humana. Isso significa que o juízo artístico é capaz de estabelecer finalidades na natureza, ou seja, de pensar a natureza em termos de sua beleza e harmonia.

Falso (F): O juízo estético é pautado pela essência universal do belo. Para Kant, o juízo estético não é pautado por uma essência universal do belo, mas sim pela harmonia entre o sujeito e o objeto. O belo não é uma propriedade do objeto em si, mas sim uma relação entre o sujeito que julga e o objeto que é julgado. O que é belo para um sujeito pode não ser belo para outro, e não há uma essência universal do belo que possa ser aplicada a todos os casos.

975. Sabe-se que o tempo estatístico médio de permanência de um espectador diante de cada quadro de uma exposição se mede mais em segundos do que em minutos. Tal circunstância magoa profundamente qualquer artista. Ser artista significa aspirar ao juízo estético competente que liberta dessa humilhação e permite que se faça justiça à sua própria obra: não apenas em termos de “eu gosto”, mas em termos de “sim, a obra é grandiosa”. É certo que o relativismo genérico do gosto é condição de existência da arte moderna, mas é certo que os artistas não o suportam, por mais que o defendam. Se não quisessem mais do que encarnar qualquer gosto, nem precisariam manifestar-se.

Adaptado de: TÜRCKE, C. O Belo Irresolvido: Kant e a tirania do relativismo na arte. In: CERÓN, I.; REIS, P. (orgs.) Kant – Crítica e Estética na Modernidade. São Paulo: SENAC, 1999. p.80.

Sobre essa situação, considere as afirmativas a seguir.

- I. O gosto estético transita entre a subjetividade e a intersubjetividade.
 II. O texto reflete a antinomia do gosto: é um contrassenso brigar pelo gosto, pois cada um tem o seu; é necessário defender um gosto, pois ele é passível de anuência universal.
 III. O texto compreende o caráter social da obra de arte, que faz do artista uma figura central na vida política.
 IV. Tal como na ciência, é possível estabelecer métodos para que a verdade da obra – a beleza – seja atingida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

O texto aborda a questão do gosto estético e sua relação com a obra de arte, refletindo sobre a antinomia do gosto e a busca pelo juízo estético competente que permita fazer justiça à obra. Nesse sentido, a afirmativa I é correta, pois o texto reconhece a transição do gosto estético entre a subjetividade e a intersubjetividade. A afirmativa II também é correta, pois o texto reflete sobre a necessidade de defender um gosto estético que seja passível de anuência universal, apesar da relatividade do gosto. Já as afirmativas III e IV não são abordadas diretamente pelo texto, sendo, portanto, incorretas.

976. A partir dos conhecimentos relacionados ao Campo da Estética, analise as afirmativas, marcando com **V** as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () O naturalismo renascentista é diferente do naturalismo grego.
 () A estética pós-moderna se caracteriza pelo apego às estruturas e formas dos objetos.
 () A arte renascentista do século XV possui como uma de suas características o realismo.
 () O idealismo é o padrão da arte contemporânea e expressa uma atitude ligada à realidade.
 () A igreja católica, na Idade Média, utilizou a pintura e a escultura para promover os princípios da religião cristã.

Após análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F V
 B) F F V V F
 C) F V F V F
 D) V F F V F

A alternativa correta é a letra A, já que a primeira afirmativa está correta ao destacar que o naturalismo

renascentista é diferente do naturalismo grego, uma vez que a arte renascentista se inspirou na natureza, mas não a reproduziu de forma literal. A segunda afirmativa está incorreta, uma vez que a estética pós-moderna se caracteriza pela desconstrução das estruturas e formas dos objetos. A terceira afirmativa está correta, uma vez que o realismo foi uma das principais características da arte renascentista. A quarta afirmativa está incorreta, uma vez que o idealismo não é um padrão da arte contemporânea, e sim uma corrente filosófica. A quinta afirmativa está correta, uma vez que a igreja católica utilizou a arte como forma de promover a religião cristã durante a Idade Média.

977. Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revoltado, uma alta queda d'água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
 b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo, também, parte importante da sua concepção de gênio.
 c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.
 d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.
 e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

De acordo com Kant, o sublime não é uma propriedade objetiva da natureza, mas sim uma relação entre a natureza e o sujeito. O sublime se manifesta quando a natureza se apresenta de forma grandiosa e ameaçadora, capaz de superar a capacidade de compreensão do sujeito, que sente sua própria pequenez diante da grandeza da natureza. No entanto, é a capacidade do sujeito de se manter firme e resistir diante desse sentimento de pequenez que torna a experiência sublime. Dessa forma, o sublime está contido no ânimo do sujeito, e não na natureza em si.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

978. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

() O saber científico, em última análise, se opõe ao saber filosófico: os conhecimentos científicos são inquestionavelmente certos, coerentes e infalíveis. Diferente disto, a atitude filosófica é, por excelência, caracterizada como indagação e crítica, cujos principais norteadores são a dúvida e a incerteza.

() O saber científico, em última análise, não se opõe ao saber filosófico. O que os diferencia é, sobretudo, uma questão de enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca estabelecer uma *interdisciplinaridade* dos diversos campos do saber.

() O trabalho da ciência pressupõe, como condição, o trabalho da filosofia. As pretensões da ciência são fundamentadas, principalmente, na confiança que ela deposita na racionalidade dos conhecimentos: este fundamento das ciências, por exemplo, não é científico, mas sim filosófico.

() A reflexão empreendida pela filosofia deve, necessariamente, ser desinteressada, neutra e, principalmente, separada do que ocorre no mundo. Ela tem um compromisso com o rigor e a verdade dos resultados das pesquisas científicas, ou seja, pelo fato de ser uma disciplina teórica, deve, necessariamente, abster-se dos acontecimentos da vida social.

- a) V – F – V – V.
- b) F – F – F – V.
- c) **F – V – V – F.**
- d) F – V – F – F.
- e) F – V – F – V.

A afirmação de que o saber científico se opõe ao saber filosófico e de que os conhecimentos científicos são inquestionavelmente certos, coerentes e infalíveis é falsa. Na verdade, a ciência também lida

com dúvidas, incertezas e questionamentos, e seus conhecimentos são sempre passíveis de revisão e aprimoramento.

Já a afirmação de que o saber científico não se opõe ao saber filosófico, e que a diferença entre ambos é uma questão de enfoque, é verdadeira. A ciência e a filosofia têm abordagens diferentes para lidar com o conhecimento, mas podem ser complementares e trabalhar em conjunto.

A afirmação de que o trabalho da ciência pressupõe o trabalho da filosofia também é verdadeira. A ciência depende de pressupostos filosóficos para estabelecer suas bases e fundamentos, como a confiança na racionalidade e na objetividade do conhecimento.

Por fim, a afirmação de que a reflexão empreendida pela filosofia deve ser desinteressada, neutra e separada dos acontecimentos da vida social é falsa. A filosofia pode e deve se engajar em questões sociais e políticas, e sua reflexão deve levar em conta o contexto histórico e social em que se insere. No entanto, isso não significa que ela deva se tornar parcial ou deixar de lado o rigor e a busca pela verdade.

979. Há muitos modos de conhecer o mundo, que dependem da postura do sujeito frente ao objeto de conhecimento, como o mito, o senso comum, a ciência, a filosofia, entre outros.

Sobre eles, identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e, com **F**, as falsas.

- () O mito proporciona um conhecimento mágico.
- () O senso comum ou conhecimento espontâneo é a primeira compreensão do mundo, resultante da herança do grupo a que se pertence.
- () A ciência é a única forma de se adquirir conhecimento.

() A filosofia se propõe a oferecer um tipo de conhecimento que busca, com todo rigor, a origem dos problemas, relacionado os a outros aspectos da vida humana, numa abordagem globalizante.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F F F
- B) F F V F
- C) V V V F
- D) **V V F V**
- E) F F V V

A afirmativa "O mito proporciona um conhecimento mágico" é verdadeira, uma vez que o mito é uma narrativa que tem como finalidade transmitir conhecimentos e valores de uma cultura, muitas

vezes por meio de elementos mágicos ou sobrenaturais.

A afirmativa "O senso comum ou conhecimento espontâneo é a primeira compreensão do mundo, resultante da herança do grupo a que se pertence" também é verdadeira, pois o senso comum é o conhecimento adquirido por meio da experiência cotidiana e da convivência em sociedade, transmitido de geração em geração.

A afirmativa "A ciência é a única forma de se adquirir conhecimento" é falsa, uma vez que existem diversas formas de se adquirir conhecimento, além da ciência. O senso comum e a filosofia, por exemplo, são formas de conhecimento diferentes da científica.

Por fim, a afirmativa "A filosofia se propõe a oferecer um tipo de conhecimento que busca, com todo rigor, a origem dos problemas, relacionado os a outros aspectos da vida humana, numa abordagem globalizante" é verdadeira, uma vez que a filosofia busca compreender o mundo de forma integrada e sistemática, investigando as origens e as causas dos problemas e relacionando-os a outras áreas do conhecimento.

980. “*Hipótese* (etimologicamente, *hypó*, ‘debaixo de’, ‘sob’, e *thésis*, ‘proposição’) é o que ‘está’ sob a tese, o que está suposto. A hipótese é a explicação provisória dos fenômenos observados, a interpretação antecipada que deverá ser ou não confirmada.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 186. Sobre a metodologia hipotética da investigação científica, assinale o que for **correto**.

- 01) Na pesquisa científica, a construção de hipóteses é um processo heurístico, de invenção e descoberta.
- 02) O raciocínio é dito *hipotético-dedutivo* quando a comprovação empírica da hipótese é retirada dos efeitos ou das consequências de uma teoria científica.
- 04) Os critérios para julgar o valor ou a aceitabilidade das hipóteses são: a relevância, a possibilidade de ser submetida a testes e a compatibilidade com outras hipóteses já confirmadas.
- 08) O axioma é uma hipótese que tem grande probabilidade de ser comprovada pela observação de experiências empíricas.
- 16) As teorias científicas não podem conter hipóteses, pois são compostas de teoremas, isto é, de proposições não sujeitas à demonstração.

As opções 01, 02 e 04 estão corretas. Na pesquisa científica, a construção de hipóteses é um processo heurístico, de invenção e descoberta. Isso significa

que as hipóteses são criadas a partir da imaginação e da intuição do pesquisador, com base na observação e na interpretação dos fenômenos estudados.

O raciocínio é dito hipotético-dedutivo quando a comprovação empírica da hipótese é retirada dos efeitos ou das consequências de uma teoria científica. Isso significa que a hipótese é deduzida a partir de uma teoria pré-existente e sua validade é testada empiricamente.

Os critérios para julgar o valor ou a aceitabilidade das hipóteses são: a relevância, a possibilidade de ser submetida a testes e a compatibilidade com outras hipóteses já confirmadas. Isso significa que uma hipótese só é considerada válida se for relevante para o estudo em questão, se puder ser testada empiricamente e se for compatível com outras hipóteses já confirmadas.

981. “Etimologicamente, a palavra método é constituída pelos termos gregos *meta*, “por meio de”, e *hodós*, “caminho”. O método é, portanto, um caminho por meio do qual chegamos a um fim, atingimos determinado objetivo. Para alcançarmos um conhecimento seguro, devemos seguir um plano, um método.

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.4).

Sobre a importância do método científico, assinale o que for **correto**.

- 01) O que caracteriza o advento da ciência moderna é a construção de um método universal capaz de ser aplicado a todas as ciências.
- 02) A aplicação de um método como um conjunto de regras fixas e mecânicas garante à ciência alcançar um conhecimento seguro e verdadeiro.
- 04) O uso da dúvida metódica, como um dos instrumentos do método de René Descartes, conduziu a filosofia a uma atitude cética sobre a possibilidade de se alcançar qualquer conhecimento da verdade.
- 08) No pensamento grego, ciência e filosofia achavam-se ainda, de certa forma, vinculadas e só vieram a se separar a partir da idade moderna, buscando cada uma delas seu próprio caminho, ou seja, seu método.
- 16) O método por si só não garante a imparcialidade e a neutralidade da ciência: razão pela qual o trabalho científico deve ser acompanhado de uma reflexão de caráter moral e político, para que sejam postos em questão fins que orientam os meios que estão sendo utilizados.

As opções 08 e 16 estão corretas. A opção 08 está correta, uma vez que, na Grécia Antiga, a ciência e a

filosofia não eram distinguidas como áreas distintas de conhecimento, e muitos filósofos eram também cientistas. Apenas na Idade Moderna é que as áreas começaram a se separar e a buscar seus próprios caminhos e métodos.

Já a opção 16 também está correta, pois, embora o método científico seja importante para garantir a objetividade e a precisão da ciência, ele não é suficiente por si só. É preciso também ter uma reflexão ética e política sobre os fins que orientam os meios utilizados na investigação científica. A ciência não é neutra, e as escolhas feitas pelos cientistas podem ter implicações sociais, políticas e morais significativas.

982. “A ciência é um tipo de saber capaz de superar a subjetividade do próprio cientista e os preconceitos do senso comum. O rigor do método permite atingir um alto grau de objetividade, porque seus procedimentos e produtos podem ser verificados com isenção pela comunidade científica. Em decorrência, muitos pensam que a ciência é um saber neutro, ou seja, que as pesquisas científicas não sofrem influências social ou política e visam apenas ao conhecimento ‘puro’ e desinteressado.”

(ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. *Temas de Filosofia*. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p.173-174).

A partir dessa citação, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Todas as pesquisas científicas atendem a interesses econômicos muito bem reconhecidos.
- 02) Todos os experimentos feitos pelo Regime Nazista na Alemanha, durante a II Guerra Mundial, são válidos, a despeito do modo como foram obtidos.
- 04) Toda pesquisa científica realizada com métodos válidos deve ser aceita.
- 08) As indústrias farmacêuticas, como todo empreendimento capitalista, tentam direcionar os recursos financeiros para pesquisas que apresentam, prioritariamente, maior rentabilidade financeira.
- 16) O cientista Albert Einstein não pode ser culpado pelo uso da energia nuclear para a fabricação da bomba atômica.

As opções 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 04 está correta porque nem todas as pesquisas científicas são aceitas pela comunidade científica. Uma pesquisa científica só é válida se ela seguir métodos e procedimentos científicos rigorosos e se os resultados forem verificáveis com isenção pela comunidade científica.

A opção 08 está correta porque as indústrias farmacêuticas, como todo empreendimento capitalista, têm interesse em direcionar recursos

financeiros para pesquisas que apresentem maior rentabilidade financeira, o que pode influenciar na escolha dos temas de pesquisa.

A opção 16 está correta porque Albert Einstein, como cientista, não pode ser culpado pelo uso da energia nuclear para a fabricação da bomba atômica. O uso da energia nuclear para a fabricação da bomba atômica foi uma decisão política tomada pelo governo dos Estados Unidos.

983. Sobre Conhecimento em Filosofia, analise estas afirmativas e marque com **V** as verdadeiras e, com as **F**, falsas.

- () A dúvida metódica é construção do materialismo.
- () O empirismo enfatiza o papel da razão na busca da verdade.

() Para evitar o erro, a questão do método tornou-se fundamental na filosofia moderna.

() A confiança no poder da razão levada às últimas consequências é característica da pós-modernidade.

() Descartes estabelece como regras, na busca da verdade, a evidência, a análise, a ordem e a enumeração.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V V F F
- B) F F F V V
- C) F F V F V**
- D) V V F F F
- E) F V V V F

A primeira afirmativa é falsa, pois a dúvida metódica é uma construção do filósofo René Descartes, que defende que devemos duvidar de tudo que não seja indubitável para chegar à verdade.

A segunda afirmativa é falsa, pois o empirismo enfatiza o papel da experiência sensorial na busca da verdade, e não da razão.

A terceira afirmativa é verdadeira, pois a questão do método tornou-se fundamental na filosofia moderna, especialmente com Descartes, que propõe um método rigoroso para alcançar a verdade.

A quarta afirmativa é falsa, pois a confiança no poder da razão levada às últimas consequências é característica do Iluminismo, que ocorreu antes da pós-modernidade.

A quinta afirmativa é verdadeira, pois Descartes estabelece como regras, na busca da verdade, a evidência, a análise, a ordem e a enumeração, que são

conhecidas como as quatro regras do método cartesiano.

984. Sobre Filosofia e Ciência, é correto afirmar:

- A) A neutralidade científica é um mito.**
- B) A racionalidade instrumental não é reducionista.
- C) Aristóteles é um dos grandes referenciais da ciência moderna.
- D) No pensamento Grego, a Ciência estava separada da Filosofia.
- E) As explicações científicas não diferem das explicações do senso comum.

Embora a ciência seja um método que visa a objetividade e a neutralidade, é importante reconhecer que os cientistas também são seres humanos, e suas crenças, valores e interesses podem influenciar sua pesquisa e interpretação de dados. Portanto, a neutralidade completa na ciência é considerada um ideal, mas nunca completamente alcançada.

985. Aranha e Martins (2005) definem o senso comum como o “primeiro olhar sobre o mundo, ainda não-crítico, a partir do qual as pessoas participam de uma comunhão de ideias e realizam as expectativas de comportamento dos grupos sociais a que pertencem.”

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.144).

Sobre o senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O senso comum é um conjunto de ideias cuja finalidade é a crítica ao saber estabelecido.
- 02) O senso comum é um conjunto de ideias e práticas cegas e incompatíveis com a verdade.
- 04) Ao ser definido como o primeiro olhar, o senso comum é um saber metafísico das causas e dos primeiros princípios.
- 08) Todos os homens, intelectuais e analfabetos, participam do senso comum.
- 16) O senso comum confunde-se com as ideologias de uma classe ou de um grupo social.

A opção 08 está correta. A opção 08 está correta, pois o senso comum é um conjunto de ideias e crenças que é compartilhado por todos os membros de uma determinada sociedade, independentemente de sua formação educacional ou intelectual. Ou seja, o senso comum é uma forma de conhecimento que é transmitida de geração em geração e que é aceita como verdadeira pela maioria das pessoas. Dessa forma, todos os homens, intelectuais ou analfabetos, participam do senso comum, pois fazem parte de uma mesma comunidade e compartilham das mesmas ideias e crenças.

986. “É pelo seu objeto, e somente por ele, que a Filosofia se há de distinguir da Ciência, e com isso se legitimar como disciplina à parte. Mas se à Ciência cabe, como objeto, a Realidade Universal, isto é, o Universo e seu conjunto de ocorrências, feições, circunstâncias que envolvem e também compreendem o Homem, o que ficará de fora para constituir objeto próprio da Filosofia?”

(PRADO Jr., C. *O que é filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1981).

- A) As relações entre Saber e Poder.
- B) O livre arbítrio.
- C) O Nada e o Caos.
- D) O Conhecimento do próprio Conhecimento.**
- E) A realidade puramente discursiva do saber.

A opção D) O Conhecimento do próprio Conhecimento é aquela que se destaca como objeto próprio da Filosofia, já que a Filosofia se dedica à reflexão sobre os pressupostos, os métodos e os limites do conhecimento humano em geral. A Filosofia se diferencia da Ciência não tanto por se dedicar a objetos diferentes, mas por adotar uma perspectiva reflexiva e crítica em relação ao conhecimento científico e a todas as formas de conhecimento. As outras opções apresentadas (A, B, C e E) também são temas pertinentes à Filosofia, mas não são exclusivos dela e podem ser estudados por outras disciplinas.

987. “Um laboratório terá uma boa performance tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recursos, acesso às revistas, às bibliotecas, aos congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto, pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipes etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos.”

(FOUREZ, G. A construção das ciências. In: ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.^a ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 193).

Com base nessa afirmação de Gérard Fourez sobre os processos de produção de conhecimento científico, assinale o que for correto.

- 01) Fourez desqualifica a utilização das máquinas e dos aparelhos técnicos para a produção de conhecimentos científicos.
- 02) Fourez estabelece as condições de trabalho da comunidade científica como uma instituição humana aberta e suscetível a interferências sociais, econômicas e políticas.

- 04) Fourez afirma que os mecanismos intersubjetivos contidos no processo de produção do conhecimento pertencem à ordem da biopolítica.
- 08) Fourez afirma que a comunidade científica não alcança seus objetivos quando faz alianças políticas.
- 16) Fourez afirma que a comunidade científica é uma camuflagem para fazer negócios que visam ao lucro.

As opções 01 e 02 estão corretas. Na afirmação de Fourez, ele não desqualifica a utilização das máquinas e aparelhos técnicos para a produção de conhecimentos científicos. Pelo contrário, ele destaca a importância desses recursos para uma boa performance do laboratório.

Ele estabelece as condições de trabalho da comunidade científica como uma instituição humana aberta e suscetível a interferências sociais, econômicas e políticas. Ou seja, ele reconhece que a produção de conhecimento científico não é um processo neutro e isolado da sociedade.

988. Um dos grandes desafios enfrentados pela filosofia da ciência é o de formular um critério que permita distinguir as construções da ciência das especulações metafísicas e dos posicionamentos ideológicos. Sobre a verificabilidade como critério de cientificidade, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() A possibilidade de verificação costuma ser encarada como condição necessária e suficiente para que uma asserção receba o status de científica. “Ser verificável” significa ser científico.

() Se uma proposição é verificável pode receber um valor-de-verdade à luz da experiência atual ou potencial. Se não é possível especificar *que* evidência, e *em que* quantidade, enseja caracterizar uma afirmação como verdadeira ou, na pior das hipóteses, como provável, então não é verificável.

() Enunciados singulares (“Este objeto é metal e conduz eletricidade”) e existenciais (“Alguns objetos são metais e conduzem eletricidade”) podem ser conclusivamente verificados. No primeiro caso, basta constatar que se trata efetivamente de metal e em seguida comprovar que conduz eletricidade. No segundo, especificar de modo claro o conjunto coberto por “alguns” para checar se cada um dos abrangidos ostenta ou não o atributo a ele aplicado.

() Enunciados de universalidade categórica não tem como ser cabal e conclusivamente verificados com base num conjunto finito de dados observacionais. Desse modo, a verificabilidade não se credencia a emitir parecer definitivo a respeito desse tipo de enunciado.

() A possibilidade de verificação costuma ser encarada como a condição necessária, ainda que não suficiente, para que uma asserção possa aspirar ao status de científica. “Ser verificável” é pré-condição para ser científico. Mas isso não basta.

A) F – V – V – V – V.

B) V – F – F – F – F.

C) V – F – V – F – V.

D) F – F – V – V – V.

E) V – V – F – V – F.

A primeira afirmativa está incorreta, pois a verificabilidade não é considerada uma condição necessária e suficiente para que uma afirmação seja considerada científica. Existem outros critérios, como a falsificabilidade e a corroborabilidade, por exemplo.

A segunda afirmativa está correta, pois a verificabilidade está relacionada à possibilidade de se verificar a verdade ou falsidade de uma proposição por meio da experiência.

A terceira afirmativa também está correta, pois enunciados singulares e existenciais podem ser verificados conclusivamente.

A quarta afirmativa está correta, pois enunciados universais não podem ser verificados de forma conclusiva, já que não é possível observar todos os casos possíveis.

A quinta afirmativa está correta, pois a verificabilidade é uma condição necessária, mas não suficiente, para que uma afirmação possa ser considerada científica. É preciso que haja outros critérios, como a coerência com teorias já estabelecidas e a capacidade de fazer previsões testáveis, por exemplo.

989. “A Ciência assume outro aspecto quando concebida como algo que se propõe atingir conhecimento sistemático e seguro, de sorte que seus resultados possam ser tomados como conclusões certas a propósito de condições mais ou menos amplas e uniformes sob as quais ocorrem os vários tipos de acontecimentos. Em verdade, segundo fórmula antiga e ainda aceitável, o objetivo da Ciência é ‘preservar os fenômenos’ – isto é, apresentar acontecimentos e processos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas. Perseguindo esse objetivo, a Ciência busca tornar inteligível o mundo; e sempre que o alcança, em alguma área de investigação, satisfaz o anseio de saber e compreender que é, talvez, o impulso mais

poderoso a levar o homem a empenhar-se em estudos metódicos.”

(NAGEL, Ernest. *Ciência: natureza e objetivo*. In: MORGENBESSER, Sidney. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Edusp, 1975, p. 15).

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

- 01) Buscar tornar o mundo inteligível é saciar um desejo próprio da compreensão humana.
- 02) Preservar os fenômenos significa expor acontecimentos como padrões não variáveis de relações entre coisas.
- 04) A ciência busca explicar tudo por meio de uma única lei racional.
- 08) A ciência objetiva um conhecimento sistemático e seguro obtido a partir de conclusões de estudos metódicos.
- 16) Os homens possuem um desejo natural por conhecer, de modo que são levados a produzir estudos metódicos, isto é, fazer Ciência.

As opções 01, 02, 08 e 16 estão corretas. Buscar tornar o mundo inteligível significa satisfazer o desejo humano de compreender a realidade. É um impulso natural do ser humano querer entender o mundo em que vive.

Preservar os fenômenos significa apresentar acontecimentos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas. A ciência busca compreender e explicar os fenômenos observados através da formulação de leis e teorias que permitem uma compreensão sistemática dos fenômenos.

A ciência busca obter um conhecimento sistemático e seguro a partir de conclusões baseadas em estudos metódicos. A ciência é um empreendimento sistemático, que utiliza métodos rigorosos e objetivos para obter conhecimento confiável.

O anseio por conhecer é um impulso natural do ser humano que o leva a buscar conhecimento através de estudos metódicos. O conhecimento científico é uma das formas de atender a esse impulso.

990. “Do ponto de vista do conhecimento, o subjetivismo é a projeção de sua visão de mundo na interpretação dos fatos. Ora, as ciências da natureza aspiram à objetividade, a uma avaliação que seja aceita por todos, o que supõe um distanciamento da subjetividade. Para tanto, as ciências da natureza utilizam instrumentos de controle para testar as hipóteses, além da facilidade de examinar um objeto que é exterior a si mesmo. No caso das ciências humanas, o sujeito que conhece é o próprio objeto que se quer conhecer, circunstância que torna mais difícil a neutralidade.”

(ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 188).

A partir desta afirmação sobre a aplicação do método científico na produção do conhecimento, assinale o que for correto:

- 01) O elemento subjetivo, no processo de interpretação dos fatos empíricos, constitui um desafio para a neutralidade científica.
- 02) A objetividade científica depende de uma maior utilização de máquinas automáticas, não controladas por humanos.
- 04) Os interesses psicológicos, econômicos e políticos dos cientistas participam do processo de produção de conhecimento das ciências humanas.
- 08) Ciências exatas, como a matemática, são aquelas em que o teor subjetivista é minimizado ou, dependendo do caso, anulado.
- 16) O elemento subjetivo não se aplica a ciências cujo objeto é o próprio homem, como a psicologia, por exemplo.

As opções 01, 04 e 08 estão corretas. A opção 01 está correta, pois a subjetividade pode ser um obstáculo para alcançar a objetividade científica, já que pode influenciar na interpretação dos fatos empíricos.

A opção 04 também está correta, pois os interesses psicológicos, econômicos e políticos dos cientistas podem influenciar no processo de produção de conhecimento, principalmente nas ciências humanas.

A opção 08 também está correta, pois em ciências exatas, como a matemática, a subjetividade pode ser minimizada ou até mesmo anulada, uma vez que se baseiam em princípios e leis matemáticas objetivas.

Já a opção 02 é incorreta, pois a utilização de máquinas automáticas não garante a objetividade científica, que depende da forma como os dados são coletados e interpretados pelos pesquisadores.

Por fim, a opção 16 é parcialmente correta, pois embora em algumas ciências humanas o elemento subjetivo possa ser minimizado, em outras, como na filosofia e na sociologia, por exemplo, o objeto de estudo é o próprio homem, o que torna mais difícil a neutralidade científica.

991. O cientista nunca dialoga com a natureza pura, mas com certo estado de relação entre a natureza e a cultura, definível pelo período da história no qual ele vive, sua civilização, os recursos materiais dos quais ele dispõe.

(LÉVI-STRAUSS, C. apud CHRÉTIEN, C. *A Ciência em Ação: mitos e limites*. Campinas: Papirus, 1994. p.44.)

Sobre essa afirmação de Lévi-Strauss, assinale a alternativa correta.

- a) A Ciência é marcada pelo progresso em direção à verdade.
- b) A frase revela o caráter positivo da Ciência.
- c) A relação entre natureza e conhecimento é mediada por uma série de estruturas.**
- d) O objetivo do cientista é alcançar um ponto de vista neutro em relação ao mundo.
- e) Qualquer formulação do cientista em relação à natureza é fruto de seu livre-arbítrio.

A afirmação de Lévi-Strauss destaca a ideia de que o conhecimento científico é influenciado por fatores culturais e históricos, o que implica na mediação entre a natureza e o conhecimento por meio de estruturas sociais e culturais.

992. “Afinal, um laboratório terá uma boa performance tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recurso, acesso às revistas, às bibliotecas, congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto, pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipe etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos”.

(FOUREZ, Gerard. A construção das ciências, in ARANHA, M. Filosofar com textos. São Paulo: Moderna, 2012, p. 175).

A partir do texto é correto afirmar que:

- 01) Os resultados de uma boa pesquisa dependem, principalmente, dos recursos financeiros do laboratório.
- 02) A qualidade das pesquisas científicas está vinculada estritamente às qualidades intelectuais do pesquisador.
- 04) A pesquisa científica mantém uma relação com os aspectos humanos dos envolvidos com ela, mesmo quando consideramos tão somente os seus aspectos metodológicos.
- 08) Os processos sociais, como o debate e a convivência com outros cientistas, não interferem no resultado final de uma pesquisa.
- 16) Os resultados das pesquisas científicas refletem as várias relações humanas, sociais, nas quais o pesquisador está inserido.

As opções 04 e 16 estão corretas. O texto destaca a importância dos aspectos humanos e sociais no processo de produção da ciência, mostrando que as pesquisas científicas são influenciadas pelos aspectos sociais dos envolvidos, tais como suas relações interpessoais, comunicação, diálogo e crítica, além de

fatores como recursos financeiros, acesso a revistas e bibliotecas, congressos, entre outros. Assim, os resultados da pesquisa científica refletem as várias relações humanas e sociais nas quais o pesquisador está inserido, demonstrando que a produção do conhecimento científico é um processo complexo e dinâmico que envolve aspectos intelectuais, metodológicos, sociais e humanos.

993. “Dá-se o nome conhecimento à relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente (ou uma consciência) e um objeto”.

Essa afirmativa equivale a dizer que o conhecimento é

- A) tudo que é revelado através dos instintos.
- B) tudo que se enxerga através dos sentidos.
- C) tudo que é revelado através dos sonhos.
- D) uma percepção que nasce da observação da natureza.

E) o processo pelo qual o sujeito se coloca no mundo e, com ele, estabelece uma ligação.

A definição apresentada destaca a relação entre o sujeito cognoscente e o objeto, o que implica que o conhecimento não é algo que existe em si mesmo, mas sim um processo de interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. O conhecimento não é apenas algo que é revelado pelos instintos ou pelos sentidos, mas sim algo que é construído ativamente pelo sujeito em sua relação com o mundo.

994. Ser dogmático é

A) acreditar ter a posse da verdade e se recusar ao diálogo, não admitindo o questionamento de suas certezas.

- B) desconfiar de tudo, não aceitar as possibilidades que estão à sua frente.
- C) pensar criticamente sobre todas as áreas do saber e agir humanos, o que revela princípios e fundamentos e faz ver as possibilidades de outros mundos.
- D) fazer julgamentos, estabelecer projetos de vida, adquirir convicções e confiança para agir.
- E) ser flexível, dinâmico, absorvendo com discernimento as influências mais diversas.

Ser dogmático é uma atitude que implica em ter uma visão de mundo fechada, na qual não há espaço para dúvidas, questionamentos ou diálogo. O dogmático se apegar a suas próprias crenças e convicções sem considerar outros pontos de vista e pode ser muito prejudicial para a busca do conhecimento e para a convivência em sociedade, uma vez que não há espaço para o diálogo e a troca de ideias.

Por outro lado, as alternativas B, D e E descrevem atitudes opostas ao dogmatismo. A alternativa B descreve um comportamento excessivamente cético e desconfiado, que também pode impedir o desenvolvimento do conhecimento e do diálogo. A alternativa D descreve um comportamento que envolve convicções e confiança para agir, o que não é necessariamente negativo, mas pode se tornar dogmático se essas convicções não forem questionadas ou abertas a outras possibilidades. Já a alternativa E descreve uma postura aberta e flexível, que permite a absorção de diversas influências, o que é positivo, desde que seja acompanhado por um pensamento crítico e reflexivo.

995. As considerações científicas da antiguidade, com o desenvolvimento da matemática, da geometria, da astronomia, da medicina, da física mecânica etc., representam o gênio e a capacidade humana de compreender e explicar os fenômenos da natureza.

Sobre a ciência na antiguidade, assinale o que for **correto**.

01) No pensamento pré-socrático, ciência e Filosofia estão unidas, pois o estudo da *arché*, princípio de todas as coisas, envolve a consideração de questões que, hoje, poderíamos chamar de científicas.

02) No Egito e na Grécia antiga, o desenvolvimento da matemática e da geometria está ligado ao conhecimento prático, cujo exemplo pode ser encontrado no teorema de Pitágoras: “o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos”, que representa a possibilidade de calcular a altura de uma pirâmide.

04) O “juramento hipocrático”, que homenageia o pai da medicina, Hipócrates de Cós (século V a.C.), manifesta a prática de concepções mágicas e supersticiosas com o corpo humano, na origem da ciência médica.

08) Entre os antigos, destaca-se um período de desinteresse dos romanos pela ciência. Os romanos eram notáveis como civilização essencialmente prática e pouco dada a especulações teóricas.

16) Após a morte de Alexandre, o Grande, a ciência matemática de Euclides, preocupada com o *tao* da física e o *quantum* da matéria, ocupa um lugar de destaque na cidade de Alexandria.

As opções 01 e 02 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que, no pensamento pré-socrático, ciência e Filosofia estavam unidas. Isso se deve ao fato de que os pré-socráticos se preocupavam em compreender a *physis*, ou seja, a natureza e suas leis fundamentais. Essa busca pelo conhecimento do mundo natural pode ser considerada como uma das origens da ciência.

A opção 02 está correta ao destacar que o desenvolvimento da matemática e da geometria na antiguidade estava ligado ao conhecimento prático. De fato, muitas das descobertas matemáticas e geométricas surgiram a partir de problemas cotidianos, como a necessidade de medir terrenos para fins agrícolas ou de calcular as dimensões de objetos e construções.

Dessa forma, pode-se afirmar que a ciência na antiguidade estava profundamente ligada à Filosofia e a outras áreas do conhecimento, como a matemática e a geometria, e tinha um caráter prático, voltado para a resolução de problemas concretos do cotidiano.

996. “Até o século XIX o desenvolvimento da ciência tinha sido tão grande que o homem estava convencido da excelência do método científico para conhecer a realidade. (...) Esse otimismo era generalizado, exaltando a capacidade de transformação humana em direção a um mundo melhor./ No entanto, ainda no século XIX, algumas descobertas golpearam rudemente as concepções clássicas, originando o que se pode chamar de *crise da ciência moderna*”.

(ARANHA, M.L./ MARTINS, M. H. P. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.).

A quais descobertas o texto acima se refere? Assinale a alternativa correta.

A) São elas: as geometrias não-euclidianas e a física não-newtoniana.

B) São elas: a geometria euclidiana e a física newtoniana.

C) São elas: o positivismo de Comte e o evolucionismo de Spencer.

D) São elas: o mecanicismo de Laplace e o determinismo de Comte.

E) São elas: o geocentrismo de Galileu e o heliocentrismo de Copérnico.

Essas descobertas causaram uma crise na ciência moderna porque desafiavam as concepções clássicas da geometria euclidiana e da física newtoniana, que eram consideradas verdades universais e absolutas. As novas descobertas demonstraram que o conhecimento científico não é fixo e imutável, mas sim passível de mudanças e evolução.

997. “Entre o conhecimento comum e o conhecimento científico, a ruptura nos parece tão nítida que estes dois tipos de conhecimento não poderiam ter a mesma filosofia. O empirismo é a filosofia que convém ao conhecimento comum. O empirismo encontra aí sua raiz, suas provas, seu reconhecimento. Ao contrário, o conhecimento

científico é solidário com o racionalismo e, quer se queira ou não, o racionalismo está ligado à ciência, o racionalismo reclama fins científicos. Pela atividade científica, o racionalismo conhece uma atividade dialética que prescreve uma extensão constante de métodos”

(BACHELARD, G. A atualidade da história das Ciências. In: *Filosofia*, Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 241).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o filósofo, há duas formas de conhecimento, científico e comum, ambas válidas.
- 02) O empirismo não pode ser considerado como filosofia.
- 04) Para o filósofo, os conhecimentos científicos e comuns possuem bases filosóficas.
- 08) O racionalismo apresenta-se, em geral, como um conhecimento mais científico em relação ao empirismo.
- 16) As justificações do empirismo apoiam-se no conhecimento comum dos homens.

As opções 01, 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 01 está correta ao afirmar que, para Bachelard, existem duas formas de conhecimento, o científico e o comum, mas o filósofo não faz uma avaliação sobre a validade de cada um.

A opção 04 está correta ao afirmar que, para o filósofo, tanto o conhecimento científico quanto o comum possuem bases filosóficas, pois ambos são frutos de um processo de construção social e cultural.

A opção 08 está correta ao afirmar que, para Bachelard, o racionalismo apresenta-se como um conhecimento mais científico em relação ao empirismo, pois a atividade científica se apoia no racionalismo, que prescreve a extensão constante de métodos.

A opção 16 está correta ao afirmar que as justificações do empirismo se apoiam no conhecimento comum dos homens, uma vez que o empirismo valoriza a experiência e a observação direta dos fatos, em contraposição ao racionalismo, que valoriza a razão e a lógica.

998. A atividade científica, enquanto uma prática social, tem nuances diferenciadas em cada período histórico.

Em relação à filosofia e à ciência, é correto afirmar:

- A) A ciência grega é também filosófica.**
- B) O método experimental era usado por Aristóteles.
- C) A física aristotélica é de cunho quantitativo.
- D) A ciência moderna precedeu à ciência medieval.
- E) O saber contemplativo, para os gregos, estava diretamente ligado aos interesses práticos.

Na Grécia Antiga, não havia uma distinção clara entre filosofia e ciência. Os filósofos eram interessados tanto em questões filosóficas quanto em questões relacionadas à natureza e ao mundo físico, que hoje consideramos ciência. Por exemplo, Aristóteles foi um filósofo grego que se interessou por questões científicas, incluindo biologia, física e astronomia. No entanto, ele não usou o método experimental em suas investigações científicas e sua física não tinha um caráter quantitativo. Além disso, não é correto afirmar que a ciência moderna precedeu a ciência medieval, já que a ciência na Idade Média teve importantes contribuições para o desenvolvimento da ciência moderna. E, por fim, para os gregos, o saber contemplativo não estava diretamente ligado aos interesses práticos, mas sim ao conhecimento por si só.

999. “Há muito tempo o conceito de ciência faz parte das culturas mais antigas, geralmente para indicar algum tipo de conhecimento teórico superior. O significado variou conforme a época ou o pensador, mas apenas no século XVII configurou-se o conceito moderno de ciência, quando Galileu estabeleceu os novos métodos de investigação da física e da astronomia. [...] Ao afirmarmos que a ciência é conquista recente da humanidade, a indagação que nos vem à mente é sobre que tipo de conhecimento existia antes da revolução científica. Pois é inevitável reconhecer as inúmeras conquistas técnicas das civilizações, em todos os tempos. Ou seja, antes de a física se tornar uma ciência, diversos povos já sabiam como fazer as embarcações flutuarem, como construir palácios, aquedutos, sistemas de irrigação. [...] As civilizações desenvolveram o conhecimento e a técnica conforme o *senso comum*, pelo uso espontâneo da razão e da imaginação. Às vezes, por tentativa e erro, outras vezes, por dedução ou indução. E, por fim, pela tradição que acumulava o saber de cada povo, tornando-o cada vez mais elaborado”

(ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 170-171).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método científico fundamenta-se pelo processo de tentativa e erro, dedução e indução.
- 02) O senso comum, embora acrítico e espontâneo, revelou-se como fonte de orientação fecunda e relevante para os homens, em todas as épocas.
- 04) O papel de Galileu é importante por ter idealizado palácios e aquedutos e modernizado o sistema de irrigação terrestre.

08) Ligado a fatores determinantes, o conceito de ciência moderna é decorrente da revolução científica do século XVII.

16) O senso comum está associado ao valor dos mitos, pois não tem natureza científica, apenas imaginativa e cosmológica.

As opções 02 e 08 estão corretas. A opção 02 é correta pois o senso comum, apesar de não se fundamentar em um método rigoroso como o científico, pode ser visto como uma forma de conhecimento espontâneo e prático que se desenvolveu ao longo da história da humanidade. É importante lembrar que o senso comum não é acrítico por natureza, mas pode ser utilizado de forma acrítica.

Já a opção 08 é correta porque a ciência moderna, como a conhecemos hoje, é fruto de uma série de transformações e descobertas que ocorreram ao longo dos séculos XVII e XVIII, conhecidas como Revolução Científica. Entre as mudanças mais significativas estão a valorização do método experimental, a importância da matemática na descrição dos fenômenos naturais e a ideia de que a natureza pode ser compreendida a partir de leis gerais e universais.

1.000. Com o aparecimento da ciência, a humanidade deparou-se com um fenômeno que o pensador Max Weber convencionou chamar de “desencantamento do mundo”, a partir do qual a natureza, bem como a realidade humana, desprendendo-se do sagrado, começa a sofrer intervenções que vão desde a dissecação dos corpos para os fins da medicina, no início da época moderna, até as situações que nos são mais próximas, como a inseminação artificial, a clonagem, os transgênicos, as células tronco etc.

Considerando essas questões, próprias das transformações ocasionadas pelo advento da ciência, da técnica e da tecnologia, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() A filosofia, no século XIX, demonstrou desconfiança com o aparecimento dos avanços técnico-científicos, pois, através de seus processos, ter-se-ia um domínio e um controle arbitrários com relação à natureza, à sociedade e à realidade dos indivíduos.

() A filosofia, no século XX, passou a ver com entusiasmo tudo quanto a ciência, através do seu progresso, proporcionou, incluindo o fato de que, com suas contribuições, seria possível sanar definitivamente

os problemas enfrentados pela humanidade.

() No processo histórico de desenvolvimento científico-tecnológico, muita coisa foi desenvolvida

visando o incremento da vida de certas pessoas, e isso porque, em vez da promoção humana, o que vem a ocupar o centro dos valores é, sobretudo, a utilidade.

() Para a filosofia, o problema da ciência é que, ao invés de cumprir seu papel de perseguir o desenvolvimento e a projeção de si mesma, busca, ao contrário, respostas para os problemas do ser humano em um mundo que sempre se caracterizou por ser adverso.

() Se o ser humano é colocado como valor fundamental de escolhas, a ciência e a tecnologia podem permitir ações antes impossíveis. Assim, os avanços tecnológicos possibilitariam hoje uma prática democrática direta que, historicamente, nunca foi possível.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, V, F, F.

b) V, V, F, V, F.

c) F, V, F, V, V.

d) F, F, V, F, V.

e) F, F, F, V, V.

Falsa: A filosofia, no século XIX, não demonstrou desconfiança com o aparecimento dos avanços técnico-científicos, pois nessa época a ciência era vista com grande entusiasmo e confiança.

Falsa: A filosofia, no século XX, não passou a ver com entusiasmo tudo o que a ciência proporcionou, pois muitos filósofos questionaram os limites e as consequências das descobertas científicas.

Verdadeira: Muitas das descobertas científicas foram desenvolvidas com o objetivo de beneficiar apenas uma parcela da população, em detrimento de outras, o que demonstra uma preocupação com a utilidade e não com a promoção humana em geral.

Falsa: Para a filosofia, a ciência não busca respostas para os problemas do ser humano em um mundo adverso, mas sim se concentra em investigar a natureza e as leis que a regem.

Verdadeira: Se o ser humano for colocado como valor fundamental de escolhas, os avanços tecnológicos podem permitir ações antes impossíveis, como uma prática democrática direta. Isso mostra que a ciência e a tecnologia têm o potencial de promover o bem-estar humano, desde que sejam utilizadas com responsabilidade e ética.

1.001. “A ciência grega [...] não constituiu uma tecnologia verdadeira porque não aperfeiçoou a física. Mas por que, ainda uma vez, ela não o fez?”

Pelo que parece, porque não procurou fazê-lo. E isso, sem dúvida, porque ela acreditava que não era factível. De fato, fazer a física no nosso sentido do termo – e não naquele dado a esse vocábulo por Aristóteles – quer dizer aplicar ao real as noções rígidas, exatas e precisas das matemáticas, e, antes de tudo, da geometria. Uma tarefa paradoxal, caso houvesse, porque a realidade, aquela da vida cotidiana, no meio da qual nós vivemos, não é matemática. Nem mesmo matematizável.”

(KOYRÉ, A. Du monde de l'âge-près à l'univers de la précision. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*, São Paulo: Moderna, 2012, p. 176).

A partir do texto citado, é correto afirmar:

- 01) Para os filósofos gregos, na vida cotidiana não se faziam necessários conhecimentos matemáticos.
- 02) Os filósofos gregos desconheciam a matemática e por isso foram incapazes de produzir conhecimentos físicos.
- 04) O conhecimento físico em nossos dias pressupõe um conhecimento matemático em razão da ciência moderna ser matematizável.
- 08) A física aristotélica buscava uma explicação racional do mundo sem recorrer à fundamentação matemática.
- 16) A matematização da ciência moderna é resultado de sua exigência por rigor e precisão, algo inerente a esse tipo de conhecimento.

As opções 04, 08 e 16 estão corretas. A opção 04 está correta, pois o texto indica que a ciência moderna é matematizável e que a física grega não se preocupava em aplicar noções matemáticas ao mundo real.

A opção 08 também está correta, pois o texto menciona que a física aristotélica buscava uma explicação racional do mundo sem recorrer à fundamentação matemática, o que mostra que a matemática não era uma preocupação central para os filósofos gregos.

Por fim, a opção 16 também está correta, pois o texto sugere que a matematização da ciência moderna é uma consequência da busca por rigor e precisão, características essenciais desse tipo de conhecimento.

1.002. “Enquanto todas as outras ciências têm como objeto algo que se encontra fora do sujeito cognoscente, as ciências humanas têm como objeto o próprio ser que conhece. Daí ser possível imaginar as dificuldades da economia, da sociologia, da psicologia, da geografia humana, da história para estudar com objetividade aquilo que diz respeito ao próprio homem tão diretamente”

(ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2ª. Ed., São Paulo, Moderna: 1993 – p. 167).

De acordo com seus conhecimentos sobre o tema em questão, qual das opções abaixo caracteriza as ciências humanas e suas dificuldades metodológicas?

- a) As ciências humanas lidam com fatos objetivos, ou seja, excluem todo aspecto subjetivo de seu procedimento de análise.
- b) Para garantir uma análise rigorosamente objetiva dos fatos humanos, as ciências humanas empregam a metodologia utilizada pelas ciências naturais, baseando suas investigação fundamentalmente no método experimental e de observação.
- c) As disciplinas conhecidas como ciências humanas operam fundamentalmente por analogia com as ciências naturais e seus resultados, porque de outra forma não teriam como assegurar o rigor e a certeza de seus experimentos, e são estas duas características que fazem da ciência um pensamento baseado na universalidade do conhecimento.
- d) Nas disciplinas conhecidas como ciências humanas, é difícil a superação da subjetividade. O obstáculo principal está na natureza dos fenômenos do comportamento humano, que carregam uma carga de significações que se opõem a sua transformação em simples objetos científicos, ou seja, em esquemas abstratos e matematicamente manipuláveis.**
- e) É certo afirmar que a ciência será tão rigorosa quanto mais for matematizável. Desta forma, as ciências humanas, embora lidem com objetos subjetivos, devem almejar sempre técnicas estatísticas e operacionais – ou seja, técnicas herdadas da matemática – em sua metodologia, buscando retirar todo aspecto aproximativo e de interpretação de seus resultados.

Esta opção está correta porque reconhece que as ciências humanas lidam com objetos subjetivos e que a subjetividade é um obstáculo à objetividade científica. Ao contrário das ciências naturais, que lidam com objetos exteriores ao sujeito cognoscente, as ciências humanas têm como objeto o próprio ser humano e seus comportamentos, que são influenciados por fatores culturais, sociais e históricos. Essa complexidade dificulta a obtenção de uma objetividade completa e a construção de modelos matemáticos precisos, que são fundamentais nas ciências naturais. Por isso, as ciências humanas muitas vezes recorrem a métodos qualitativos, como a observação participante e as entrevistas, que permitem uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos estudados.

1.003. A cultura ocidental acentuadamente antropocêntrica foi marcada por processos convergentes de desenvolvimento técnico-científico e acumulação de riquezas, propiciados pela expansão

colonial, que resultaram na revolução industrial, no fortalecimento da ideia de progresso e no processo de ocidentalização do mundo.

FERREIRA, L. C. Dilemas do século XX: ideias para uma sociologia da questão ecológica. In: SILVA, J. P. (Org.) **Por uma Sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

Esse processo de acumulação de riquezas no Ocidente, por longos séculos, se fez à custa da degradação do meio natural. Do ponto de vista da cultura e do imaginário ocidental moderno, isso se deveu à

A) ideologia revolucionária burguesa, que pregava a repartição igualitária do direito de acesso aos recursos naturais e agrícolas.

B) ideia de Renascimento, que representava os benefícios técnicos de transformação da natureza como salutares para a preservação de ecossistemas.

C) concepção sacralizada de que a natureza, enquanto obra da criação de Deus, devia servir à contemplação estética e religiosa.

D) perspectiva desenvolvimentista, que atrelava o progresso ao meio ambiente e difundia amplamente um entendimento da relação harmoniosa entre sociedade e natureza.

E) crença nos poderes da ciência e do desenvolvimento tecnológico, que contribuiu para tratar a natureza como objeto de quantificação, manipulação e dominação.

A cultura ocidental moderna desenvolveu uma crença no poder da ciência e da tecnologia para controlar e manipular a natureza em prol do progresso e do bem-estar humano. Esse processo de dominação da natureza resultou em uma degradação significativa do meio ambiente, já que a natureza passou a ser vista como objeto de exploração e não mais como um valor em si mesma. A exploração desenfreada dos recursos naturais e a poluição gerada pelas atividades humanas são exemplos desse processo de degradação ambiental promovido pela cultura ocidental moderna.

1.004. A atividade atualmente chamada de ciência tem se mostrado fator importante no desenvolvimento da civilização liberal: serviu para eliminar crenças e práticas supersticiosas, para afastar temores brotados da ignorância e para fornecer base intelectual de avaliação de costumes herdados e de normas tradicionais de conduta.

NAGUEL, E. et all. *Ciência: natureza e objetivo*. São Paulo: Cultrix, 1975.

Quais características permitem conceber a ciência com os aspectos críticos mencionados?

a) apresentar explicações em uma linguagem determinada e isenta de erros.

b) possuir proposições que são reconhecidas como inquestionáveis e necessárias.

c) ser fundamentada em um corpo de conhecimento auto evidente e verdadeiro.

d) estabelecer rigorosa correspondência entre princípios explicativos e fatos observados.

e) constituir-se como saber organizado ao permitir classificações deduzidas na realidade.

A característica que permite conceber a ciência com os aspectos críticos mencionados é a letra d) estabelecer rigorosa correspondência entre princípios explicativos e fatos observados. Isso porque a ciência busca explicar os fenômenos da natureza de forma objetiva e baseada em evidências empíricas, ou seja, a partir da observação e experimentação, e não em crenças ou superstições. Além disso, a ciência está constantemente revisando e atualizando suas teorias à luz de novas evidências, o que a torna crítica e autocrítica. A correspondência entre princípios explicativos e fatos observados é um dos critérios mais importantes para validar uma teoria científica.